# Comentário Homilético do Pregador



# Atos dos Apóstolos

Homilética completa do Pregador

COMENTÁRIO

ON

# Os Atos
DOS APÓSTOLOS

*Até o* REV. THOMAS WHITELAW, MA, DD

NOVA YORK
FUNK & Wagnalls COMPANY
LONDRES E TORONTO
1892

Homilética COMPLETA do pregador

COMENTÁRIO

SOBRE OS LIVROS DA BÍBLIA

COM NOTAS CRÍTICO E EXPLICATIVO, ÍNDICES, ETC., POR AUTORES VÁRIOS

THE

COMENTÁRIO homilética PREGADOR DA

OS ATOS DOS APÓSTOLOS

# INTRODUÇÃO

EMBORA o presente volume não visa fornecer uma discussão elaborada e exaustiva de temas como são normalmente incluídos no departamento de Introdução, nos seguintes pontos, como susceptíveis de ser útil para o aluno, algumas observações podem ser oferecidos, o título e conteúdo; a integridade e credibilidade; o autor e data; as fontes e objetivo dos Atos.

## § 1. TÍTULO E CONTEÚDO

1. *Título A* .-Como o nome de "Evangelho", ε umax αγγέλιον , prefixado para os primeiros quatro livros do Novo Testamento, o de "Atos dos Apóstolos",πραζεις τ co v alfa ποστολ co v , Acta ou Actus Apostolorum em alguns MSS. "Atos", "Atos de todos os apóstolos" e "Atos dos Santos Apóstolos", embora de longa data, não é original, mas foi adicionado por uma mão mais tarde. Nem pode ser pronunciado notavelmente o caso, já que o volume a que tem o prefixo é ocupado principalmente com as palavras e ações dos dois apóstolos principais, Pedro e Paulo, e faz pouco mais do que falar dos outros, uma vez que os onze (1:13 ), Judas (1:16, 25), e Matias o décimo segundo (1:23, 26), duas vezes, e João, cinco vezes (03:01, 11, 04:13, 08:14, 00:02), ao mesmo tempo que apresenta uma variedade de pessoas que não eram de posição apostólica, como Estevão e Filipe, Barnabé e Marcos, Silas e Timóteo. Se para o próprio autor da obra tinha um título, que foi, provavelmente, "O Segundo Tratado", como distinto de "The First", ou o Evangelho de Lucas, que alega ter procedido da mesma caneta, e de ter sido dirigida ao mesmo patrono, o excelentíssimo Teófilo (1:1, Lucas 1:3).

2. *Os Conteúdos* .-Estes, como acabamos de indicar, a preocupação, principalmente a atividade apostólica e missionária de Pedro e de Paulo, da antiga no plantio e estabelecimento da Igreja Cristã, dentro dos limites da Terra Santa, do último em levar o Evangelho em regiões além. Começando com o que poderia ser denominado "Os Atos de Pedro" (1-12), depois de um breve relato das aparições de nosso Senhor aos onze durante os quarenta dias que intervenham entre sua ressurreição e ascensão (1:1-11), os deleites da escrita em sucessão de (1) a eleição de uma décima-segunda apóstolo, por instigação de Pedro, para suprir o lugar deixado vago por Judas (1:12-26); (2) a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, com sermão explicativo dos fenômenos maravilhosos que se seguiram logo a seguir (2) de Pedro; (3) a crescente aceitação da nova fé entre os habitantes de Jerusalém decorrentes de cura de um coxo (3) de Pedro; (4) os primeiros sintomas de oposição judaica contra a Igreja, mostrados na prisão de Pedro e João (4); (5) os primeiros sinais de corrupção dentro da Igreja, com as fortes medidas utilizadas por Peter para a sua supressão (5); (6) os primeiros murmúrios de divisão nas fileiras dos discípulos, com os meios adotados pelos Doze para a sua remoção (6:1-6); e (7) a primeira perseguição real que assaltou a Igreja, que surgiu em conexão com Stephen (06:08-08:03); depois do que (8) que traça o movimento para frente e para fora espalhar do Cristianismo de Jerusalém como um centro, até que primeiro o Evangelho é plantada em Samaria (8:4-24), realizado ao norte de Damasco (9), pregava em Cesaréia (8 : 40; 10-11:18), e finalmente estabelecida em Antioquia (11:19-12). Em seguida, continuando no que com igual aptidão pode ser chamado de "Os Atos de Paulo", ele relata como, através do empreendimento missionário daquele servo ilustre de Jesus Cristo, cuja conversão foi relacionado na parte anterior (9), o Evangelho encontra o seu caminho agora de Antioquia como um centro, em primeiro lugar através da Ásia Menor, na primeira viagem missionária de Paulo com Barnabé (13-15); junto às costas da Europa, em uma segunda

viagem com Silas e um terceiro com Timóteo (16-21); e, finalmente, através de prisão de Paulo, chega a Roma, a capital do mundo (28).

Embora a narrativa flui continuamente não contém indícios de divisões propriamente ditas, mas várias tentativas foram feitas para organizar seu material em seções apropriadas. Zeller, por exemplo, distribui-se em três grupos de passagens, dos quais os primeiros (1-5; 12) "trata" dos apóstolos originais e da Igreja de Jerusalém, enquanto o segundo (6-11, com exceção de 9: 1-30) lida com os dois diáconos helenistas, Estevão e Filipe, eo terceiro (9:1-30; 13-28) narra a história de Paulo. Como esta, no entanto, é, em vez de uma alteração do conteúdo do trabalho para o estudo de uma divisão natural destes em secções, de um método diferente de partição é geralmente adoptada. A divisão tríplice, que corresponde aproximadamente aos três centros de atividade, Jerusalém, Antioquia, Roma, encontrou aceitação bastante geral, apenas as linhas divisórias entre as partes nem sempre são atraídos por diferentes escritores nos mesmos lugares, Weiss inseri-los em 8: 4 e 15:33, Schulze em 06:07 e 19:20, e Baumgarten em 8:04 e 0:25. O Rev. JOF Murray, MA, no *companheiro de Cambridge com a Bíblia* , p. 71, seguindo as palavras de nosso Senhor em 1:8, organiza o conteúdo do livro assim: I. O testemunho de Jerusalém (1-5). II. A testemunha na Judéia e Samaria (6-9:31) em três etapas: (1) a dispersão causada pelo martírio de Estêvão (06:08-08:03); (2) o trabalho de Philip (8:4-40); e (3) a conversão e pregação inicial de Saulo de Tarso (9:1-31). III. A testemunha para os confins da terra (9:32-28:31) novamente em três sub-divisões: (1) a abertura da porta para a extensão mundial do evangelho através do batismo de Cornélio (10:1 -11:26), (2) a ação da Igreja em Antioquia através de seus representantes credenciados, Barnabé e Saulo (11:27-14); e (3) a atividade missionária independente de Paulo (15-28). Talvez, no entanto, a distribuição mais simples do material é que já foi dito, que o divide em duas partes, sendo que a primeira (1-12) relata o desenvolvimento da Igreja, sob a liderança de Pedro e dentro da Terra Santa, em Jerusalém como um centro, até chegar a Antioquia, eo segundo (13-28) ensaia a história de seu progresso, através da atividade missionária de Paulo, fora desses limites na Ásia Menor e nas margens da Europa, ou em outras palavras de Antioquia para Roma.

## § 2. INTEGRIDADE E CREDIBILIDADE

1. *Integridade* ., que o livro de Atos não é uma mera colcha de retalhos ou mosaico de fragmentos literários deixados por uma variedade de escritores e juntos por um editor tarde que floresceu a alguma distância considerável de tempo dos incidentes narrados, mas uma composição homogênea , proveniente de um lado, pode-se dizer que admitem demonstração quase incontestável. Em sua segunda parte, de fato, ocorrer porções (o "nós" passagens como são comumente denominados, 16:10-17; 20:5-15; 21:1-18; 27:1-28:16) que excitam suspeita de autoria diversa; mas como o resultado de inquéritos efectuados pelo Gersdorf, Credner e Zeller, pode agora ser confiantemente afirmou que ambas as partes do livro, o primeiro em que o escritor mantém a terceira pessoa por toda parte, ea segunda em que ele de vez em quando fala na primeira pessoa ter emanado de uma mente e foi estabelecido por uma caneta. O compositor real pode ter utilizado documentos pré-existentes, ou qualquer outra ajuda que estavam disponíveis para o seu propósito; ele pode até ter modificado e combinado destes de acordo com o plano e objetivo que ele tinha em vista na construção de sua narrativa; mas não pode haver nenhum motivo para acusá-lo de ter simplesmente definir estes documentos lado a lado sem levar em conta qualquer desenho particular. O que é significado por afirmar a unidade ea integridade do trabalho é que os documentos que possam ter sido possuído pelo autor não foram inseridos inalterado em suas páginas sem respeito a qualquer

conexão entre eles e o segmento principal de sua história, mas foram empregadas por ele como fontes de informação de que para desenhar materiais para seu trabalho, de modo que o trabalho em si poderia, em nenhum sentido ser considerado como uma coleção de fragmentos, mas constituiu um todo homogêneo. Aqueles que se importam para entender como completamente esse personagem tem sido justificada para os Atos vai encontrar uma discussão profunda da questão no *Apostelgeschichte* de Zeller (pp. 387 *e ss.*), que tem mostrado conclusivamente não só que as duas partes do livro possuem Os pontos de semelhança em relação a dicção e estilo, conteúdo de doutrina e método da composição, bem como para a frente e de trás de referência de passagens nas partes diferentes uns dos outros, mas que as citações geralmente apresentados como apresentando traços de autoria diferente são totalmente insuficientes para apoiar a tese de que eles são produzidos. Assim, de forma satisfatória tem a unidade de Atos foi estabelecido que ninguém agora pensa atacando-o sobre este ponto. Os Atos dos Apóstolos é, reconhecidamente, a obra de um compositor.

. 2 *a credibilidade* . - (1) Os motivos pelos quais esta tenha sido impugnada, embora variadas, pode ser reduzido para seis: ( α ) os milagres relatados em sua narrativa, o que, segundo o costume dos críticos racionalização, são atribuídas ao tendência mítica de uma idade mais avançada para embelezar os fatos históricos de uma geração anterior; ( β ) os discursos que ele contém, que, opositores alegam, nunca foram entregues, como previsto, mas só pode ser considerado como tendo sido fabricado por autor; ( γ ) a estrutura artificial de sua narrativa, que se mostra nos paralelismos evidentes nas histórias de Pedro e de Paulo; ( δ ) compreensão defeituosa de seu autor dos antagonismos da era apostólica; ( ε ), o suposto conflito entre suas declarações e as de epístolas de Paulo; e ( ζ ) sua notável silêncio sobre as diferenças entre Paulo e os outros apóstolos.

No que diz respeito a ( α ), os milagres relatados nos Atos dos Apóstolos, a não ser que a crítica é começar com o pressuposto de que algo que se aproxime o sobrenatural em uma escrita é suficiente para desacreditá-lo, estes devem ser considerados, abstratamente considerada, nem impossível nem incrível ; enquanto a sua autenticidade, em cada caso particular, deve ser determinada pelas marcas de veracidade ou o seu oposto, que aparecem no documento denunciá-los. Mas, para além do dogma de que "milagres são incríveis, se não impossível," nunca foi provado, quer que os fenômenos sobrenaturais incorporados nos Atos são suscetíveis de explicação natural, ou que as partes de Atos que registram estes fenômenos são intrinsecamente contraditório ou indigno de confiança; enquanto em quase todas as marcas de instância de verossimilhança podem ser apontados que justificam o leitor em aceitar tanto o registro eo fato registrado como verdade.

No que diz respeito ( β ), os discursos que se alega os alto-falantes nunca falou, mas o autor fabricados, pode ser suficiente para responder, enquanto que por um lado é não negou que o autor pode ter estabelecido não a *ipsissima verba* que foram pronunciada, mas a essência do que foi dito, e pode ter muitas vezes feito com mais ou menos de tocar-se de sua própria pena, por outro lado, não pode ser demonstrada quer que ele sempre se basearam em sua imaginanation em vez de derivar suas informações a partir de documentos escritos ou comunicação oral de confiança (veja abaixo sobre as fontes dos Atos), ou que ele nunca se desviou por tanto como um fio de cabelo da verdade, de modo a transmitir aos seus leitores uma impressão diferente do que eles teriam recebido tinha eles ouviram com os próprios ouvidos para o discurso.

Em apoio à terceira acusação ( γ ), a estrutura artificial da narrativa, costuma-se afirmar que não há nenhum tipo de ato ou experiência atribuída a Peter na primeira divisão dos Atos que não tem a sua contrapartida na segunda divisão que relata a história de Paul. "Ambas as epístolas começam suas curas milagrosas com a restauração de um

homem nascido de coxo (3:2; 14:8). Peter faz milagres através de sua própria sombra (5:15); Paul através de seus aventais e guardanapos (19:12). O nome de Pedro é temido pelos demônios (5:16, 8:7); como é que depois de Paulo (16:18; 19:11, 15; 28:9). Se Pedro vence Simon Magus (8:18), de modo que Paulo derrubar Elimas (13:06) e os assistentes de Éfeso (19:13). Milagres de punição são realizadas nos casos acima citados por Paulo, bem como por Pedro (5:1). Para despertar os mortos é apenas possível para um como para o outro (9:36; 20:09). Para Tabitha corresponde Êutico, como a Enéas (9:33), o pai de Públio (28:8). O Cornelius cair e adorá Pedro (10:25)? Então é Paul considerado digno de honra divina em Listra (14:11) e Malta (28:6), que ele se recusa em quase as mesmas palavras que Peter .... Paulo está preso e colocado diante do tribunal? A mesma coisa acontece primeiro a Pedro e João, e depois a todos os apóstolos. Já Paul sido espancado em Filipos antes que os dois duumviri? Assim foram os primeiros apóstolos antes do Sinédrio. Foi Paul apedrejado em Listra?Então era Stephen em Jerusalém. Tem um anjo libertou Pedro da prisão? Um terremoto faz a mesma coisa para Paul "(Holtzmann, *Einleitung* , pp 410 e 411). As correspondências são inquestionável, mas depois de tudo que eles existem apenas em alguns casos, e raramente em qualquer instância em mais do que algumas particularidades. Qualquer coisa como um paralelo completo entre as histórias de Pedro e Paulo, como os críticos Tübingen sugeridas não podem ser feitas. "Onde", por exemplo, "são os paralelos com a maravilha Pentecostal, para a escolha dos sete, para a viagem marítima de Paulo, ou para os seus quatro anos de prisão em Cesaréia e Roma?" E "por que", mais particularmente , "que o compositor se esqueça de definir a coroa sobre toda a sua apresentação [da história], trazendo Pedro a Roma e fazendo ambos os apóstolos morrer como mártires na mesma perseguição?" (Holtzmann, *Einleitung* , p. 415.) A verdade é que, como o escritor apenas citou observações, o paralelo é quase sempre acidental (o que prova que ele foi não projetada), e sempre quebra no seu ponto mais crucial, como, por exemplo, quando tentou ser estabelecida entre o apedrejamento de Paulo em Listra eo apedrejamento de Estêvão em Jerusalém. Se o escritor quis fazer os dois correspondem, por que ele permitiu que Paulo a levantar-se e ir embora ileso após lapidação, quando ele sabia que Stephen perdeu a vida ao passar por uma experiência semelhante? Em suma, existem quaisquer semelhanças entre as duas histórias "não são mais do que se poderia esperar em qualquer idade a partir de simples paridade de situação e condição" (Sanday, *Inspiração* , p. 327), e todo o resto é, por parte de críticos , a imaginação sem fundamento.

A carga ( δ ) de não entender os antagonismos da era apostólica, que alguns têm pressionado contra o autor dos Atos, é inteiramente uma questão de opinião; e acerca disto, o juízo de tão competente como um estudioso Professor Sanday provavelmente terá tanto peso quanto a alegação contrária. "Olhando para o assunto com tal medida de inteligência como posso comandar por mim mesmo", escreve ele, "eu diria que os Atos mostraram, no geral, uma boa compreensão das diferentes forças opostas que trouxe a história à ponto em que o autor deixou "( *Inspiração* , p. 321). Com este veredicto da maioria dos leitores sincero vai concordar. O primeiro conflito que surgiu no seio da Igreja para fora do suposto ou real negligência das viúvas dos judeus helenistas em favor dos palestinos nativos é apresentado e explicado de uma forma que mostra o escritor se encontrava na posse de informação autêntica sobre toda a controvérsia; embora seja pura afirmação de manter que o autor dos Atos não conseguiu compreender a controvérsia que inevitavelmente surgiram e por algum tempo ferozmente se desenrolava ao redor da questão do que termos de comunhão deve ser imposta a gentios convertidos. Também não há motivo para alegar que o autor inadequadamente apreendido ensino teológico de Paulo, de que a doutrina central, que de Justificação pela Fé, é relatado por ele em discurso do Apóstolo em Antioquia (13:38 *ss.* ), e que da Expiação no discurso aos presbíteros em

Mileto (20:28), embora ainda poderia ser estabelecido que ele não compreender completamente a teologia paulina em todos os seus detalhes, isso não provaria que ele tenha sido incapaz de escrever a história autêntica.

Quanto ao ( ε ), o conflito fingiu entre as declarações em Atos e algumas outras declarações nas epístolas de Paulo, mais é feito de presente do que os fatos reais do caso será mandado. Quando é instado, por exemplo, que as epístolas de Paulo, porque nunca se referem a sua segunda visita a Jerusalém em companhia de Barnabé (11:30), ou aos decretos apostólicos (15), estes podem não ter sido histórica; ou que as crônicas em Atos não pode ser confiável por não mencionar ou fraqueza física de Paulo (1 Cor 4:09. *ff.* ; 2 Coríntios 1:8, 9;.. Gal 4:13, 14), ou a participação na carne (2 Coríntios 0:07). sob a qual ele sofreu, ou a "morte, muitas vezes", "prisões mais abundante", "três naufrágios," e "oito castigos corporais" de que fala (2 Coríntios 6:05.; 11:23-25), ou a viagem que ele fez para a Arábia (Gl 1:17), ou a disputa que tinha em Antioquia com Pedro (Gl 2:11); qualquer um pode perceber que tal raciocínio não é conclusivo, a menos que possa ser demonstrado que um escritor é sempre obrigado a mencionar tudo o que sabe; enquanto que para as chamadas contradições entre os Atos e Epístolas que os críticos tão confiantemente desfile como prova do caráter não confiável do primeiro, estes na sua maioria existe na imaginação dos críticos. O intelecto que pode discernir antagonismos irreconciliáveis entre afirmações como que Paulo subiu a Jerusalém como o mensageiro da Igreja em Antioquia (15:02), e também em obediência a revelação divina (Gálatas 2:2); que ele colocou suas próprias opiniões pessoais sobre o evangelho antes de uma reunião privada dos apóstolos (Gálatas 2:2), e depois a questão do público sobre os termos da comunhão para os gentios convertidos antes de uma assembléia geral dos apóstolos e anciãos (15: 6, 12, 23, 25); que ele se recusou a circuncidar Tito por causa dos falsos irmãos que queriam impor este rito a todos os cristãos (Gl 2:03), e, posteriormente, em Listra circuncidado Timóteo, cuja mãe era judia (16:03), a fim (é Acredita-se que) para fazer o seu ministério mais aceitável para os judeus: que quando Paulo chegou a Roma os judeus falou como se o cristianismo mal tinha sido ouvido falar nessa cidade (28:21, 22), enquanto que o apóstolo tinha escrito anos antes que a fé da Igreja Romana se divulgava por toda o mundo (Rm 1:8); o intelecto que pode ver nestas proposições antagonismos irreconciliáveis merece ser pronunciado incapaz de crítica razoável.

A última objeção ( ζ ) o silêncio de Atos sobre as diferenças entre Paulo e os outros apóstolos, e em particular Pedro, há dificuldade real a menos que, como já foi explicado, no pressuposto de que um escritor é sempre obrigado, sob pena de perder a sua reputação de veracidade, de comunicar tudo o que sabe. Além disso, no momento em que os Atos foi escrito, o suposto atrito entre os dois Apóstolos, se ele nunca chegou a gravidade sugerido por essa objeção, que não há razão para acreditar que ele fez, deve ter sido dissipadas consideravelmente, de modo que nenhum bom propósito poderia ter sido servido por recordar que a lembrança de leitores cristãos, ou mesmo perturbar o fluxo de sua narrativa através da introdução de personalidades, o que provavelmente ambos os homens de bem se arrependeu, mais especialmente porque a história já tinha sido dito à Igreja que Epístola aos Gálatas.

(2) A evidência positiva em apoio do caráter fidedigno dos Atos é extremamente satisfatório.

( α ) Uma parte considerável do livro, o "nós" passagens já mais de uma vez aludiu-consiste em relatos de uma testemunha ocular, que, mesmo na hipótese de uma autoria tarde para toda a obra, deve ter sido um companheiro de viajante do Apóstolo nos distritos para que seus relatórios se referem; enquanto, se o escritor dos "nós" passagens foi o autor real do todo, uma presunção decorre do fato de ter sido um contemporâneo de Paulo, que

teve acesso a fontes confiáveis de informação para o que ele escreveu. (Veja abaixo sobre as fontes de Atos.)

( β ) As coincidências imprevisto que foram detectadas entre as declarações nos Atos, por um lado, e as demonstrações nas epístolas de Paulo, por outro, fornecer um segundo depoimento à exatidão do autor dos Atos. Para estes de Paley *Horae Paulinæ* , Blunt *não premeditado coincidências* e de Birks *Horae Apostolicae* , deve ser consultado, embora os seguintes casos podem ser estudados como ilustrações do tipo de evidência que se destina: -

| ATOS. | | EPÍSTOLAS. |
|---|---|---|
| 08:03; 9:1-10 | A conversão de Paulo | 1 Tm. 1:13-16. |
| 9:23-25. | Fuga de Paulo de Damasco | 2 Coríntios. 11:32, 33. |
| 09:28; 15:02; 20:16; 24:17 | Visitas de Paulo a Jerusalém | Gal. 1:17, 18; 2:01; Rom. 15:25, 26. |
| 14:19 | Apedrejamento de Paulo em Listra | 2 Coríntios. 11:25. |
| 16:16-22 | Sofrimentos de Paulo em Filipos | Phil. 1:29, 30; 2:1, 2; 1 Ts. 2:2;03:04. |
| 17:5-9 | Sofrimentos de Paulo em Tessalônica | 1 Ts. 03:04. |
| 17:16 | Paul deixado sozinho em Atenas | 1 Ts. 2:18; 3:1, 6, 7. |
| 18:01; 20:02 | Duas visitas de Paulo a Corinto | 1 Coríntios. 2:01; 4:19; 16:05. |
| 18:24-28 | Trabalho de Apolo em Corinto | 1 Coríntios. 1:12; 03:06. |
| 19:20, 26 | A "porta eficaz" abriu em Éfeso | 1 Coríntios. 16:09. |
| 19h29min de 30 de | "Lutar com as feras" em Éfeso | 1 Coríntios. 15:32. |
| 19:33 | Alexandre, o ourives | 2 Tm 4:14. |
| 20:02 | Evangelho pregado na Ilíria | Rom. 15:09. |
| 20:04 | Tíquico conhecido aos Efésios | Ef. 06:21. |
| 20:04 | Trófimo deixado em Mileto | 2 Tm. 4:20. |
| 28:16-20 | Paulo prisioneiro | Ef. 6:19, 20. |

( γ ) Os discursos nos actos que pretendem ter sido entregue por Pedro, Paulo e Tiago, quando comparado com as Epístolas deixadas por esses autores, encontram-se a

apresentar um acordo com eles que dificilmente poderia ter existido se os discursos sido fictício . Da justeza desta afirmação pode-se rapidamente convencer a si mesmo por meio de uma concordância. Nem conferir com verdade, como às vezes se afirma, que as características de Lucas atravessam os discursos de Pedro e Paulo, mas, ao contrário, por "o tipo geral de seu ensino e peculiaridades minutos de estilo", estes são mais cuidadosamente distinguida de composições de Lucas (Ebrard, *A história do Evangelho* , p. 501, ET).

( δ ) O conhecimento agora possuía entre os países e idade a que se refere Atos permite a correção de suas demonstrações para ser colocado fora de discussão. Não só o escritor se mostrar com precisão informados sobre os títulos de magistrados romanos, no primeiro século, chamando Sérgio Paulo (13:7) e Gallio (18:12) procônsules e governadores das províncias senatoriais, alfa νθύπατοι , os magistrados de Tessalônica ( 17:06) politarchs, πολιτάρχαι , aqueles de Filipos (16:21), prætors, στρατηγοί , eo governador de Melita cabeça apenas o homem, πρ co τος (28:7), mas ele pode dizer que, na Ásia Menor (13: 50), e na verdade todo o império romano (17:04, 12), durante as primeiras mulheres do século exerceu grande influência social, que Icônio, apesar de BC 100 a AD 100 considerado pelos romanos como incluído no distrito de Licaônia, foi pela população nativa distinguidos como pertencentes a Frígia (14:6), e que até para o fim do primeiro século os cristãos nunca foram perseguidos pelo Estado Romano por serem cristãos, mas só por ser perturbadores da paz e (supostamente) inimigos da ordem social (16:07; 24:5, 6). (Ver Ramsay *A Igreja no Império Romano* , pp 37, 38, 67, 68, 194, 195.) descoberta arqueológica recente também criou seu selo sobre o caráter histórico dessas narrativas como as de residência de Paulo três anos em Éfeso ( *Ibid.* , 143), e da viagem de Paulo a Roma. Em suma, não obstante as críticas mínimos a que este trabalho foi submetido, ele pode ser bastante disse que nenhuma instância pode ser produzido em que o escritor errou em uma alusão política, social ou geográfica. Na verdade, tem sido bem disse: "Um homem que poderia ter sido tão maravilhosamente preciso em suas falsificações sobre países tão amplamente separados, como o escritor de Atos deve ter sido, teria sido um milagre maior do que o maior milagre que seus registros de caneta "(George T. Stokes, DD, *descobertas recentes e da Fé Cristã; domingo em casa* , em agosto de 1889, p 552.).

## § 3. Autor e Data

1. *o autor* .-A linha de pensamento seguinte pode ajudar a chegar a uma conclusão apenas no que diz respeito à personalidade do escritor, de quem Atos emanava.

(1) A escrita afirma ter procedido da pena, que compôs o Evangelho de Lucas (1:1, Lucas 1:3); e um exame dos dois tratados abundantemente confirma esta afirmação. Não só os dois têm uma semelhança próximos um do outro na dicção, no uso de palavras e frases peculiares, quer para si ou que ocorrem com mais freqüência neles do que em outros escritos, mas os Atos em vários casos refere-se a incidentes que são mencionados em outros lugares somente em Lucas, como,*por exemplo* , o comando não se ausentassem de Jerusalém (Lucas 24:29), eo retorno do onze para a cidade depois da Ascensão (Lucas 24:52), enquanto o seu catálogo dos Apóstolos (1: 13) concorda com a de Lucas (6:14-16), e não com o de Mateus ou com a de Marcos, em chamar Simão, o Zelote, em vez de o Canaanean (Mateus 10:04, Marcos 3:18), e em substituir por Thaddeus (Mateus 10:03, Marcos 3:18) Judas, filho de Tiago. Também foi observado que a oração de Estevão (7:59) ecoa palavras de nosso Senhor, que foram preservados pelo terceiro evangelista sozinho (Lucas 23:34). Por isso tudo o que argumentos vão estabelecer a autoria do

terceiro Evangelho (sobre o qual não se propõe a entrar aqui) de Lucas pode ser razoavelmente reivindicado como fazer para a autoria dos Atos de Lucas.

(2) A escrita tem tão manifestamente emanava um compositor (veja acima sobre a integridade), que, se o autor de uma parte do que pode ser acordado, essa pessoa deve ser pronunciado imediatamente responsável pelo todo. Agora, os "nós" passagens sem deixar quaisquer dúvidas sobre a mente quanto à sua autoria.Eles devem ter procedido de um companheiro de viagem do Apóstolo, que se juntou a ele em Trôade (16:10), deixou-o em Filipos (16:40), foi novamente pego por ele naquela cidade, alguns anos depois (20:5, 6), e viajou com ele para Jerusalém (21:17), Cesaréia (27:1), e Roma (28:16). Claro que a hipótese está longe de ser impossível, que um final de escritor-dizer sobre o final do primeiro ou início do segundo acesso obtido do século tendo que esses "nós" documentos, integrando-os na sua própria narrativa, sem alteração, só que não aparece por que hábil compositor como autor de Atos não deveria ter mudado o "nós" para "eles", a menos que fosse que ele desejava que seus leitores a entender que ele mesmo foi incluído no "nós". Em outras palavras , é difícil resistir à conclusão de que a mão que gravou os "nós" passagens escreveu todo o livro.

(3) Quanto ao que o autor do "nós" passagens era realmente, as melhores evidências apontam existentes para Lucas, o médico amado, que estava com Paulo em Roma (Col. 4:14). As reclamações têm sido avançadas para Timóteo, Tito, e Silas, mas as considerações favoráveis a qualquer um destes são superados por aqueles que falam por Lucas. A maneira em que o primeiro "nós" passagem (16:10) é introduzido exclui a suposição de que Timothy compôs, enquanto 16:19 faz o mesmo para Silas. Mais uma vez, quando "nós" reaparece (20:06), Silas não está entre os companheiros de Paulo, embora Timóteo, já excluído, é. Quanto a Tito, que certamente acompanhou Paulo ao Concílio de Jerusalém (Gl 2:1), não existe nenhuma razão para acreditar que ele participou de Paulo e Silas na segunda viagem missionária, ou estava sempre com Paulo em Filipos. Assim que só Lucas permanece como um possível autor das passagens em questão. Ele só precisa ser acrescentado que esta conclusão harmoniza com o veredicto quase unânime da tradição eclesiástica.

2. *a data* .-A autoria de Lucas estabelecida, a afirmação daqueles que relegar os Atos para o segundo século terá nenhuma refutação. A evidência interna revela que o trabalho pertence ao primeiro século; ea única questão chamada para solução é em que ponto do tempo na vida de Lucas foi emitido. Isso pressupunha a existência do Evangelho de Lucas é aparente. Como, de acordo com alguns críticos, que o Evangelho não poderia ter sido composto até depois da destruição de Jerusalém, depois da data dos Atos deve ser procurado após ANÚNCIO de 70. Como, no entanto, não há razão plausível para atribuir o Evangelho a esta altura pode ser encontrado, exceto a suposição dogmática que Lucas 19:43 não poderia ter sido escrito até após o evento, aqueles que ainda consideram a previsão, no sentido estrito do termo como nem impossível, nem incrível pode ser dispensado se exigem evidências mais fortes para afastar a crença amplamente aceita de que Atos foi composto na vida e durante a prisão (Dollinger, Langen, Michaelis, Kuinoel, Tholuck, Ebrard, Godet, etc) de Paulo, e, portanto, sobre AD 62. Paulo foi morto quando Lucas escreveu, é pelo menos provável que alguma dica teria sofrido uma queda que o grande missionário tinha terminado o seu curso.

## § 4. FONTES E AIM

1. *As Fontes* -. (1) É óbvio que para o "nós" passagens de Lucas exigiria simplesmente desenhar sobre a sua lembrança ou notas das cenas e os incidentes de que ele tinha sido uma testemunha ocular.

(2) Das partes de viagens missionárias de Paulo de que ele não tinha sido uma testemunha ocular a sua informação seria mais provável ser derivado do próprio Apóstolo. Se Paulo tinha preparado um documento de viagem, tais como Ramsay afirma para ( *A Igreja no Império Romano* , p. 6) pode ser incerto, embora altamente provável. É inegável que Lucas, através de longa convivência com Paulo em Cesaréia e em Roma, e dois anos em cada um tinha-ampla oportunidade para ouvir a história uma e outra vez dos lábios do apóstolo, enquanto "é difícil acreditar que as cartas de Paulo eram desconhecidos Lucas "(Ramsay, *St. Paul the Traveller, e do Cidadão romano* , p. 16).

(3) Nem ele poderia ter experimentado muita dificuldade em conhecer os fatos registrados nos capítulos anteriores de seu livro, como, enquanto que Paulo poderia ter dito a ele tudo sobre o martírio de Estêvão, Filipe, o evangelista, que ele conheceu em Cesaréia ( 21:18), poderia tão facilmente tê-lo informado sobre a conversão de Cornélio de Cesaréia (10), de que ele deve ter ouvido muitas vezes, da conversão do eunuco, que foi provocada por sua própria instrumentalidade (8:26) e da pregação em Samaria, que também tinha sido explorada por ele mesmo (8:1-24). Sobre a maravilha Pentecostal eo início da Igreja em Jerusalém, como Lucas acompanhou Paulo a metrópole judaica, e sem dúvida (21:18) foi introduzido para Tiago e os anciãos, é fácil perceber que ele estava em conexão imediata com aqueles a quem a história dos primeiros dias era perfeitamente familiar. Se entre esses documentos escritos já existia, além da pergunta Luke não seria negado o acesso a eles; se não existissem documentos escritos, Lucas não teria nenhuma dificuldade em prepará-las a partir dos relatos orais para que ele ouviu.

NOTE. -Com a explicação acima dada corresponde em certa medida que apresentadas por Friedrich Spitta ( *Die Apostelgeschichte, ihre Quellen und deren geschichtlicher Wert* , 1891), que detecta nos Atos "dois documentos-um em separado, A, provavelmente composta por Lucas , começando com o relatório da Ascensão, em Lucas 24:50-53, que contém o "nós" passagens, e concluindo com a narrativa da viagem de Paulo a Roma; outro, B, que começa com a história da Ascensão nos Atos, e terminando com a discussão de Paulo com os judeus em Roma; e ambos juntos por um editor, R, que ainda funcionava no primeiro século "As diferentes características desses documentos são assim indicados:." Em A história é autêntico, enquanto que no B, que relaciona os milagres, é fabricado. De A a editor extraídas dos discursos, mas a partir de B as narrativas sobre os milagres. Em A questão é principalmente sobre a relação de Paulo aos judeus, ao passo que a sua relação com os gentios recua para o fundo; no B, por outro lado, a relação de Paulo aos gentios os passos para a frente, enquanto que a sua relação com os judeus se retira para a sombra. Por isso, é em B que os sinais aparecem pela primeira vez da separação entre os cristãos judeus do livre-Lei cristãos gentios. Por R, a questão é a combinação dessas duas fontes. Nem A nem B terminou com os dois anos de prisão de Paulo em Roma, onde R pára. Este escritor tinha em vista a composição de um terceiro ensaio, um λόγος τρίτος , embora ele parece nunca ter realizado it out "( *A. Hilgenfeld im Zeitschrift für wissenschaftliche Theologie* (1895), 1, pp 67, 68). Apesar de ser um bom negócio isso é fantasioso e arbitrário, mas sua idéia principal de "documentos separados" pode ser harmonizado com o que foi dito acima, supondo que A é um registro escrito por Lucas do que tinha visto e ouvido, enquanto a B consistiu em grande parte das narrativas elaboradas por Paulo e outros, e que o próprio Lucas era R. (Compare de Ramsay *A Igreja no Império Romano* , pp 6-8, 148-168, e *São Paulo, o viajante, etc* , pp . 10 *ff* .).

2. *The Aim* -. (1) que o objetivo de Lucas na composição deste trabalho foi nenhum dos dois, como Grotius imaginar, escrever uma biografia dos dois apóstolos principais, nem, como Credner sugerido, para preparar uma história igreja de Pauline, pode ser

considerado como auto-evidente. Para nenhuma dessas concepções é que a resposta tratado.

(2) Ainda menos possível a visualização de Schneckenburger, Zeller, Baur e seus seguidores se divertir-que ele foi escrito com o objetivo de conciliar as partes opostas na Igreja dos primeiros cristãos (o petrino ou judeu eo paulino ou gentio), , mostrando que, enquanto por um lado Paulo era um judeu ortodoxo, por outro lado, Peter estava em plena simpatia com o universalismo de Paulo. Em apoio a essa teoria, além de apontar para o paralelismo (projetado, como esta teoria exige que ele tenha sido) entre os atos e as experiências de Pedro e de Paulo, é comum chamar a atenção para os fatos que a primeira missão aos gentios foi realizado por Pedro, que abriu a porta da Igreja de Cornelius (10), e que Paulo, por sua prática constante de oferecer o evangelho primeiro aos judeus (13:16; 14:01, 17:2; 18:04), por suas viagens freqüentes para Jerusalém para manter as festas (18:21; 20:16), por sua circuncisão de Timóteo (16:03), e pelo seu voto de Nazireu (21:24), mostrou-se profundamente e sinceramente ligado para a antiga fé hebraica. Mas enquanto tudo isso é verdade, é pura imaginação para afirmar ou que tal antagonismo como é normalmente representado pelos críticos Tübingen travada entre as partes petrino e Pauline entre os primeiros cristãos-se, de fato, a existência de tais festas em todo não é uma ficção da mente crítica ou que a reconciliação de tais partidos formados qualquer parte do objeto de Lucas ao escrever seu tratado. Se fosse, ele certamente tomou um caminho mais infeliz para fazê-lo, chamando a atenção de forma repetida e enfaticamente como ele faz para a incredulidade dos judeus, e acentuando nas próprias crises da história de Paulo (21:20) o ciúme que sentiu-se em direção a ele por seus compatriotas. Além disso, como Weiss pergunta pertinente, que esperança poderia ter havido de ganhar ao longo dos Paulistas através da criação de um critério do apostolado (1:21; 10:41) que, na opinião dos judaístas, teria excluído Paulo a partir dele? ( *Um Manual de Introdução ao Novo Testamento* , ii., pp 330, 331.) e "Como", pergunta Holtzmann ", ele concorda com o caráter conciliatório do trabalho que exatamente token que tangível do amor fraterno, a coleção , que Paulo trouxe para Jerusalém a partir de sua terceira viagem, quase não é mencionada? "( *Einleitung* , p. 416.) Em suma, para que de forma inadequada pode essa teoria ser feita, que não poucos críticos avançadas estão se tornando disposto a desistir, como Schenkel, que diz: "Nunca ter sido capaz de me convencer da mera oposição entre Petrinism e paulinismo, tem também nunca foi possível para mim ter uma concepção credível de uma reconciliação realizada por meio de uma vela literatura entre as partes em conflito sob falsas cores "( *Das Christusbild der Apostel* , etc, Prefácio).

(3) Um terceiro objeto com o qual o escritor dos Atos é creditada é a de preparar um pedido de desculpas, que deve tornar o cristianismo aceitável para o público romano ou gentio, representando seu campeão distinguido como um cidadão romano, que, no tumulto levantado contra ele pelos judeus como ele passou de cidade em cidade pregando a Cristo, constantemente encontrada proteção contra a sua violência nas mãos dos magistrados romanos, e que, em última instância, transmitida a Roma por um centurião romano, continuou na metrópole os deveres de seu apostolado sob a proteção das leis romanas (Schwegler, Schneckenburger, Overbeck). "Em todos os lugares", diz Haweis, "há uma grande simpatia com os gentios. O futuro da Igreja se faz sentir para estar com eles. Respeito de Lucas para os oficiais romanos e do governo romano é bastante Pauline. Gallio, o magistrado de Corinto, a cidade de Éfeso-funcionário, os soldados romanos, os governadores romanos, mesmo Felix e Agripa, aparecem com vantagem. A polícia romanas são uma espécie de Paulo; os juízes são indulgentes e conciliador. Ouve-se a ele de bom grado; outro deseja colocá-lo em liberdade; uma terceira só quer um pouco de suborno, mas não significa nenhum dano ao Paul "( *The Story of Four* , p. 132). Aqueles que abraçam esta visão do objetivo contemplado pelo autor não possuem

os detalhes just-recitados da história de Paul estar ocorrências históricas, mas considerá-los como pura invenção. Esta opinião, no entanto, pode em apenas réplica ser caracterizado como "vã imaginação", como nenhuma terra tudo o que pode ser encontrado para desafiar tanto a cidadania romana do apóstolo ou a autenticidade de seu apelo relatou ao tribunal romano; enquanto, se ele contava com a proteção de oficiais romanos, este harmonizado exatamente com a atitude do Império ao cristianismo durante o primeiro século (ver Ramsay, *A Igreja no Império Romano* , p. 194).

4. A única conta defensável do objetivo de Lucas é o que é indiretamente determinado pelo próprio (1:8), que ele quis mostrar como os apóstolos, no cumprimento da sua comissão de ser "testemunhas de Cristo em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra ", tinha dado as boas novas da salvação através de um Cristo crucificado e ressuscitado primeiro através da Terra Santa, tanto quanto para Antioquia, e, em seguida, a partir de Antioquia a Roma, a metrópole do mundo .

# PARTE I

## A Igreja de Cristo na Palestina; OU SEU PROGRESSO de Jerusalém para ANTIOCH.-OS ATOS DE PETER

OS CAPÍTULOS 1-12

## CAPÍTULO 1

### INTRODUTÓRIAS-OS PREPARATIVOS PARA A FUNDAÇÃO DA IGREJA

§ 1 Os Dois tratados.; ou, a conexão entre os Atos dos Apóstolos e do Evangelho de Lucas (vers. 1, 2).
§ 2 º Os quarenta dias.; ou, o intervalo entre a Ressurreição ea Ascensão de Cristo (vers. 3-5).
§ 3 O Up Tomada de Jesus.; ou, a Exaltação da Cabeça da Igreja (vers. 6-11).
§ 4 º Os dez dias antes de Pentecostes.; ou, à espera da promessa (vers. 12-14).
§ 5 Completando o Apostolado.; ou, a eleição de Matias (vers. 15-26).

*Observações críticas*

Ver. . 1 **o primeiro tratado Fiz** -Melhor., *o primeiro* ( πρ co τος para πρότερος , como em João 1:15-30, a menos que πρ co τος foi destinado a apontar para umτρίτος : Ramsay) *tratado* ( λόγος na antiga escrita discurso ou seja, os rolos do livro separadas em um trabalho ligado-Holtzmann) *eu fiz* . Que o primeiro tratado foi o Evangelho de Lucas, o nome do seu destinatário (Lucas 1:3) declara.

Ver. 2. **Através do Espírito Santo** ., deve ser conectado com o "dado mandamentos"-veja João 20:22 (Meyer, Weiss, Overbeck, Spitta, e outros), ao invés de com o "escolhido" (De Wette, Wendt, Holtzmann, Zöckler, e outros), embora veja 20:28 ou "retomada", a Ascensão nunca estar na Escritura atribuída ao Espírito, mas comumente representada como obra do Pai (2:33;. Ef 1:20; Phil . 2:9). embora às vezes descrito como o ato livre do próprio Cristo (João 20:17;. Ef 4:10;. Hebreus 1:3).

Ver. 3. **sendo visto por eles** , ou mostrando-se a eles, e não em uma visão subjetiva, mas objetiva e realmente, durante ( διά com gen como em 5:19;. 16:9) **40 dias** - *ou seja* , não de forma contínua, mas em intervalos. Compare os quarenta dias de Moisés no Monte Sinai (Êxodo 24:18), da jornada de Elias (1 Reis 19:08), e do jejum de Cristo no deserto (Mateus 04:02, Marcos 01:13, Lucas 4: 2). Holtzmann diz respeito aos 40 dias, para os quais os valentinianos, de acordo com Irineu, tinha 18 meses, como uma espécie de *propylæon* ou "porta" para a seguinte narração histórica; enquanto Weizsäcker consigna-los ao domínio da lenda sobre o fundamento de que eles indicam "um desejo" por parte do narrador "para ganhar tempo para uma instrução mais avançada dos apóstolos na vida de Jesus, e, conseqüentemente, para a sua preparação para receber o espírito. "

Ver. . 4 **Sendo montado, ou *comer* com eles** (compare 10:41, Lucas 24:30, 41-43), não montá-los, embora o verbo, o que ocorre somente aqui no NT, tem esse significado em Josefo ( *Guerras* , III . ix. 4).

Ver. 5. **Com água** , umax δατι , o elemento pelo qual o rito exterior do batismo foi realizado. **Com** , em vez *de* ( ἐ ν ) **o Espírito Santo** , o elemento em que o batismo espiritual deve ocorrer.

Ver. 6. **, quando chegaram juntos** -. (O códice do Sinai omite *juntos* .) Esta não foi a reunião referida no ver. 4, mas a última entrevista registrada em Lucas 24:36-53, que começou em Jerusalém e terminou perto de Betânia. **Wilt** , e *fazes* **tu** ? ε ἰ introduzir uma pergunta direta ", o que é contrário ao uso clássico, embora não incomum no NT e LXX. "(Hackett). **O reino de Israel** mostra que ainda as expectativas dos apóstolos não tinha passado para além dos limites de sua própria nação.

Ver. . 7 **Coloque** , *definido* , fixo, ou nomeado **pelo Seu próprio poder** - *ou seja* , no exercício soberano do mesmo. Compare Matt. 24:36, e 1 Ts. 05:01.

Ver. 8. **Depois que o Espírito Santo vem sobre você** . literalmente, *o Espírito Santo ter vindo em cima de você* . Esta deve ser a fonte de seu poder. "Antes da Ascensão, os discípulos foram levados pelo Espírito como um poder transcendente de pé sobre eles; primeiro com o evento Pentecostal ele se torna um princípio imanente "(Holtzmann). **Testemunhas a Mim** deve ser *me-eis testemunhas* , a leitura μου sendo preferível μοι . Compare Lucas 24:48. **Em Jerusalém** , etc, dá uma dica sobre o plano do livro.

Ver. 9. **quando ele falou** , em vez *dizendo* **essas coisas** , e **enquanto eles olhavam** , ou *virem* , **Ele foi levado** , ou *foi levantado* **até** no ar, mas ainda não foi para o céu, ἐ πήρθη sendo diferente de alfa νελήφθη (ver. 2 ) e umax πέλαβεν , recebeu-se a partir de baixo.

Ver. . 10 Os **dois homens** que **estavam** ou *estavam de pé* **por eles vestidos de branco** ou *vestes* eram anjos, como em Marcos 16:05; Lucas 24:4; João 20:12.

Ver. 11. **Da mesma forma** significava que a volta de Cristo seria no ar e visível. Compare Marcos 14:62; Lucas 21:27; Apocalipse 1:7.

Ver. 12. **Um sábado dia de viagem** com Josefo seis (-acordo *Ant.* , XX. viii. 6) ou cinco ( *Guerras* , V. ii 3). estádios marcado a distância do Monte das Oliveiras, em Jerusalém, e não de Betânia, que tinha quinze estádios da cidade (João 11:18). Que Lucas (24:50), não dizem que a ascensão aconteceu no, mas defronte ( πρός ) Betânia. Atos Nem afirmar que ocorreu na sexta Furlong da cidade, mas apenas que Olivet, a cena da Ascensão, estava distante um dia de sábado viagem de Jerusalém. As duas declarações não colidem. A partir da última declaração foi inferir que a ascensão aconteceu em um sábado; mas ver. 3 em vez aponta para uma quinta-feira, a data exata a ser 28 de abril de AD 29, pouco antes do meio-dia (Holtzmann).

Ver. . 13 **Venha** - "Para a cidade, provavelmente, não a casa" (Hackett).; embora Holtzmann considera que foi o templo que eles entraram (compare 02:46, Lucas 24:53). Não **uma** , mas *a* **câmara superior** deve ser lido, ou seja, "da casa privada" onde foram cumpridores da provável que mencionado em Marcos 14:15; Lucas 22:12.

Ver. 14. **Com um acordo** , ou com uma só mente. Omitir "súplica" e "o" antes das mulheres. Última menção nas Escrituras de **Maria, a mãe de Jesus** , cuja reaparição depois da crucificação (João 19:27) é notável. **Seus irmãos** eram provavelmente filhos de Maria, embora a idéia de que eles eram apenas seus parentes ou parentes não é excluída pela prazo.

Ver. 15. **Esses dias** estava entre a Ascensão e Pentecostes. Para **os discípulos** , μαθητ co v , o RV lê *irmãos* , alfa δελφ co v , como em Matt. 25:40; Atos 09:30;11:29; 1 Coríntios. 05:11. **Nomes** = pessoas, como em Apocalipse 03:04, 11:13. Anticlássica. **Juntos** , ἐ , ὶ τ ¼ ct umax τ ¼ , tem sempre um significado local. (Ver 03:01, Lucas 17:35).

Ver. 16. **Escritura ... que falou o Espírito Santo** .-A prova da inspiração do Antigo Testamento. Compare 2 Pedro 1:21. **pela boca de David** parece garantir que David foi o autor de algumas partes do Saltério-em particular do Salmo 69, e talvez também do Salmo 41. **Quem foi** (ou *se tornou* ) **guia** . Originalmente um discípulo, Judas passou a ser um traidor, e agiu como um líder para a coorte romana que apreendeu Cristo (Mt 26:47, João 18:03).

Ver. 17. **Para** , ¼ τι , indica que Judas fornecido as condições que eram necessárias para lhe permitir cumprir a Escritura. A expressão figurativa **muito** , κλlingotes brutos ρος , usado em seu sentido literal em ver. 26, é aqui empregada, como em 8:21, 26:18, para designar qualquer coisa obtida por sorteio, e, portanto, geralmente qualquer parte, compartilhar ou escritório sem levar em conta o modo de sua realização. O termo "clero" é derivado de κλ lingotes brutos ρος , a ordem do ministério que está sendo visto como divinamente.

Ver. . 18 **Comprada** . Obtido (RV), tem a posse de (Plumptre) ou causados a ser comprado (Hackett); o que foi comprado com o dinheiro de Judas sendo considerado como comprada por ele mesmo. *Qui facit per alium facit per se* . **Caindo de cabeça** .-Ter provavelmente primeiro se enforcou, e depois, através do rompimento da corda, caído no chão, o que faria com que ele para arrebentou pelo meio. O relato de Mateus (27:5) sugere isso. "O traidor pode ter atingido em sua queda em cima de alguma pedra pontiaguda, que entrou no corpo e fez suas entranhas a jorrar" (Hackett). Papias estava familiarizado com uma versão desta história, que informou que Judas morreu de uma doença repugnante.

Ver. 19. **Aceldama** , alfa κελδαμ alfa , formado a partir do sírio-caldeu חֲקַל דְּמָא, E significa "Campo de Sangue" - *ou seja* , qualquer um comprado pelo preço de sangue pago a Judas e voltou por ele (Mateus), ou aspergidos com o sangue do traidor quando ele caiu (Lucas). Talvez os dois motivos contribuíram para a fixação do nome posteriormente suportado pelo campo do oleiro, que se tornou um local de sepultamento para estranhos. Segundo a tradição Aceldama estava no lado sul do Monte Zion.

Vers. 18 e 19 são comumente considerado como nenhuma parte do discurso de Pedro, mas uma interposição por Lucas (Calvin e outros); ainda ¼ umax v (ver. 18) torna este duvidoso (Holtzmann).

Ver. 20. **No Livro dos Salmos** .-A duas citações (Salmo 69:25, 109:8), dado com ligeiras modificações da LXX. recitar o destino dos inimigos de Davi e no seu reino, e, portanto, dos inimigos de Cristo e do Seu reino, de que os primeiros eram os tipos; consequentemente, também de Judas ", como o primeiro e mais notável delas" (Alford).

Ver. . 21 **entrou e saiu entre nós** -. "Uma construção exata do grego teria colocado 'a nós,' ἐ & Phi; lingotes brutos u alfa ς , depois de 'fui' ou 'veio', e inserido 'de nós' alfa & Phi; lingotes brutos u co v , depois de 'saiu' "(Hackett). Compare 09:28; João 10:9.

Ver. 22. **O batismo de João** não significou o batismo de Cristo de João, mas o batismo de João, geralmente como uma data conhecida.

Ver. 23. **Eles** , *ou seja* , a congregação e os apóstolos, **nomeado** , ou *colocar* diante de Deus, ou antes de si para a seleção.

Ver. 24. **Tu, Senhor** .-Se dirigida a Deus ou Cristo é contestado. Para o primeiro parecer (Meyer, Plumptre, Holtzmann) apelo é levado para 15:7, 8, no qual Deus é chamado Καρδιογνώστης , e Pedro representa a si mesmo como sendo escolhido por Deus. Para este último (Olshausen, Alford, Hackett, Spence) argumenta-se (1) que no NT geralmente Cristo é geralmente estilo Senhor; (2) que Cristo é afirmado em ver. 2 para selecionar os outros apóstolos; (3) que os primeiros cristãos tinham o hábito de rezar a Ele (7:59, 9:14); e (4) que Pedro no Evangelho (João 21:17) atribui a Cristo o conhecimento de todas as coisas, o que certamente incluem os corações de todos os homens.

Ver. 25. **Caiu** . Fui-lado pela transgressão. **Seu próprio lugar** .-Seu próprio destino adequado, Geena, ou o lugar de punição, a partir do qual ele (Judas) foi mantido para trás, enquanto ele estava no apostolado.

Ver. 26. **Lotes** .-Estes eram ou comprimidos ou tiras de pergaminho com os nomes dos candidatos escritos sobre eles, que foram expressos em um vaso ou outro recipiente, que foi abalado, quando o primeiro tablet ou escorregar jogado fora indicado o candidato eleito .

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-2

*Os Dois tratados; ou, a conexão entre os Atos dos Apóstolos e do Evangelho de Lucas*

**I. Os nomes deles** . -1. Do primeiro tratado, *o Evangelho de Lucas* . Reconhecido por ser abordada como os Atos a Teófilo. 2. Dos últimos, *os Atos dos Apóstolos* . Em alguns MSS. "Atos de todos os apóstolos," Atos dos Apóstolos ", ou algum outro tal variação. Nem título originou-se com o autor do escrito, mas foi posteriormente anexado quando a escrita encontrou um lugar no cânon.

**II. Seus conteúdos** . -1. Do primeiro, *o ministério terreno, ou pré-ascensão de Cristo* . Nem tudo o Cristo disse e fez (João 21:25), mas, como muitos de seus atos e palavras como eram necessário para fornecer uma imagem adequada dele como um professor e trabalhador. 2. Destes últimos, *o ministério pós-ascensão ou celestial de Jesus* . A palavra "começou" sugere que a atividade de Cristo não terminou com a sua assunção, mas continuou depois. Daí os Atos, que registra a atividade, não é nem uma série completa de biografias apostólicas, as ações e declarações de Pedro e Paulo só sendo narrado em qualquer comprimento, enquanto os outros apóstolos, os filhos de Zebedeu só são aliás mencionado; nem uma história completa da Igreja, uma vez que deixa muito incalculável o que aconteceu, e carrega a história da Igreja não mais do que o momento em que Paulo chega a Roma; mas uma conta de fazer e ensino de Cristo desde sua ascensão através da instrumentalidade dos Apóstolos dois acima nominado, seus colegas e assistentes (Estêvão, Filipe, Tiago, o irmão do Senhor, Barnabé, Marcos, Silas, Timóteo, Tito, Apolo e outros), em primeiro lugar, na fundação e desenvolvimento da Igreja em Jerusalém e no interior da Terra Santa, e, por outro, na ampliação e estabelecer-se entre os gentios na Ásia Menor e na Europa.

**III. O seu autor** ., o escritor do "nós" passagens em Atos (16:10, 11, 20:05, 6). 1. *Not Timóteo* , a quem o escritor dos Atos distingue de si mesmo (Atos 16:10). 2. *Ainda menos Silas* , um parecer não ter um suporte melhor do que a semelhança engenhosamente detectada entre Silvano (de *silva* , uma madeira) e Lucanus (desde *lucus* , um bosque). 3. *Mas Lucas* , um médico de profissão (Col. 4:14), que se juntou a Paul como um companheiro em viagens em Trôade (16:10), e foi com ele como um companheiro de trabalho em Roma (2 Tim 4.: 11; 24 Phil).. Veja Introdução.

**IV. Seu destinatário.** - *Teófilo* . Possivelmente seu nome de batismo (Ramsay). O mais provável é um cristão gentio, provavelmente um membro da Igreja Romana; manifestamente um patrono de aprendizagem e de um investigador da verdade. Que a sua posição social era alta pode ser inferida a partir do epíteto "mais excelente" que lhe foi dada por Lucas (1:3), um título de honra usado por Paulo para enfrentar Felix (23:26) e Festus (26:25).

**Lições. -1.** A inter-relação dos vários livros da Escritura. 2. A maneira puramente natural em que as Escrituras existentes surgiram. 3. O valor da Escritura independente do conhecimento da autoria das suas várias partes. 4. A excelência da graça em pessoas de alta estação.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 1 *O Ministério de Cristo terrena* ; ou, o trabalho e sabedoria (o fazer e doutrina) de Jesus.

**I. A obra de Jesus** . -1. *pessoal* .-Ele cumpriu toda a justiça (Mateus 3:15). . 2 *filantrópico* . Ele curou-todos os tipos de doenças e enfermidades entre o povo (Mateus 04:23, Atos 10:38). 3. *Legal* .-Ele fez expiação pelos pecados dos homens (João 1:29). . 4 *Sociais* .-Fundou um reino dos céus sobre a terra (Mt 5:1-20; João 18:36).

**II. A Sabedoria de Jesus** . -1. Ele revelou a *natureza* (da Trindade) e *caráter* (amor) de Deus (João 3:16). 2. Ele ensinou a *necessidade* e *natureza* do novo nascimento para o homem (João 3:3). 3. Ele promulgou *o caminho da salvação* fé-through em Seu nome (João 6:47). 4. Ele revelou *a certeza de uma vida futura* de bem-aventurança para os crentes (João 14:1, 2). 5. Ele anunciou *os termos de cidadania* no reino de Deus (Mt 5:1-8).

**Conclusão** preeminência do. Cristo em ambos os departamentos. O mais nobre trabalhador eo professor mais sublime que o mundo já viu.

*O trabalhador Celestial.*

**I. O nome dele** .-Jesus, significando Salvador, de quem Lucas já tinha escrito no Evangelho (2:21).

**II. Sua esfera** ., na terra e entre os homens, como distinguido de seus teatros pré-existentes e pós-ressurreição de atividade.

**III. Seu caráter** .-Como um trabalhador. 1. Fiel. 2. Amar. 3. Incansável. 4. Eficaz. 5. Desinteressado.

**IV. Sua continuidade** . -1. Até o dia de Sua Ascensão. 2. Até agora (João 5:18).

*O Mestre Incomparável.*

**I. Sua pessoa** ., Jesus, que falou de si mesmo como a Verdade (João 14:6), e quem os homens reconhecidos como um professor (João 3:2, 11:28).

**II. Sua doutrina** -1.. *que ele preocupado* -. (1) Deus, a quem Ele revelou (João 1:18). (2) O homem, a quem Ele revelou a sua natureza, caráter, responsabilidade, destino (Lucas 06:08, João 2:24, 5:42, 16:30). (3) Salvação, quanto à sua essência e condições (João 3:16). (4) A vida futura, quanto à sua raridade, e os meios para alcançar para isso (João 14:1-6). . 2 *De onde ele veio* , não. de si mesmo ou dos homens, mas de cima (João 5:20, 7:16).

**III. Seu método** . -1. Simples (Marcos 12:37). 2. Gracious (Lucas 4:22). 3. Autoritário (Mateus 7:29). 4. Original (João 7:46).

*O Nome de Jesus.*

I. A **histórica** por Josué, sucessor de Moisés (7:45., Hb 4:8) Borne-name..

II. Um **pessoal** name.-Como distingue da de Cristo (Lucas 2:21), ou Messias, um nome oficial.

III. A **simbólica** Salvador e prenunciando a obra de seu possuidor (Mateus 1:21) Significando-name..

IV. Um **exaltado** acima de qualquer outro nome no céu ou na terra (Fp 2:9) Glorificado-name..

V. Uma **poderosa** name.-1. A base da salvação (4:12). 2. Quanto à excepção de oração (João 14:13). 3. O instrumento potente de operar milagres (Marcos 16:17).

*Um grande começo* -a do ministério de Jesus. Em relação a-

**I. O próprio Jesus** .-No que se refere-1. Sua habilidade para terminar o que havia começado (Lucas 14:28). E 2. As conseqüências implicaria sobre Si se realizado e terminou (João 12:27).

**II. O Testamento Dispensação Velho** ., de que a obra de Jesus foi-1. O cumprimento (Mt 5:17), e 2 a anulação (Hb 7:19; 8:13)..

**III. O Mundo** ., a isso, ele estava destinado a ser ou-1. A salvação, ou 2. A condenação, de acordo como foi aceito pelo mundo ou rejeitado.

*O Cristo de Deus e da História cristã* .-A expressão "tudo o que Jesus começou a fazer ea ensinar", é um peculiar e parece implicar duas coisas: *primeiro* , que o Evangelho era para ser um registro dos ditos e feitos de Jesus , *desde o início* , que ele pré-eminentemente seja, a gravação da profecia anterior, o anúncio angelical, a concepção eo nascimento de Jesus. É o lado humano de Jesus, o Cristo de Deus, Lucas especialmente registra o início. E todos, desde o primeiro, é graça e verdade. Mas a expressão "começou" significa, *em segundo lugar* , que este disco é o início ou fonte cabeça de toda a história cristã posterior; que fora destes atos e ensinamentos fluíram todas as coisas relacionadas com a Igreja de Deus até o último. É um *fontal* registro; uma raiz; um manancial; a fonte de um rio que ainda está fluindo entre nós, e atualizando os filhos dos homens.

**I. Nós conectamos todos os depoimentos posteriores com ditos e feitos de Cristo** o testemunho entregue por testemunhas cristãs remonta a vida de Cristo-All.; e é, por assim dizer, um prolongamento da sua própria voz, uma continuação de suas próprias ações. É da Sua vida e da morte que as testemunhas falam; e é essa a vida ea morte que contêm o poder que o seu testemunho encarna. O poder do nosso testemunho está na franqueza de sua comunicação com a manjedoura ea cruz; , bem como com todos entre. É o próprio Jesus que está trabalhando Seus milagres diante dos nossos olhos, e falando para nós ainda.

**II. Nós conectar cada conversão individual com ditos e feitos de Cristo** ., a alma, no momento de sua poderosa mudança, é trazido para a comunicação direta com estes; ele é transportado de volta ao longo de dezoito séculos, e sente-se na presença de Jesus de Nazaré, falar, trabalhar, amar, bênção, salvar, perdoando, reconfortante. Virtude sai a partir destes ditos e feitos de Cristo este pessoal para lançar mão do pecador. E este é o início de sua história eterna!

**III. Nós conectar cada plantio de uma igreja com o que Jesus fez e ensinou** .-Vemos isso muito claramente na história de Lucas do plantio do cristianismo. Traçar a história de uma igreja-em Jerusalém, ou Samaria, ou Antioquia, ou Tessalônica a sua verdadeira fonte, e você desembarcou em uma vez entre as cenas da vida de Cristo na terra. Não há igreja onde não há ligação direta deste tipo. Outro fundamento, ninguém pode colocar; outro solo não pode própria raiz igreja; rodada nenhum outro centro pode girar em qualquer igreja. Pois o que é o templo se o shekinah não ser lá? O que é uma igreja ou congregação se o Espírito Santo, revelando Cristo em Sua graça e glória, não seja a habitação e operação interior energia?

**IV. Nós conectar cada verdadeiro renascimento da religião com o que Jesus fez e pregou** .-No aceleração pode ser genuína, salvo aquilo que vai voltar para isso, e tem sua origem a partir deste. Excitação, seriedade, impressão, pode haver; mas apenas que é autêntico e divino, e permanente, que nasce diretamente do que o que Jesus começou a fazer e ensinar -. *H. Bonar, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 2-5

*Os quarenta dias; ou, comunhão com Cristo ressuscitado*

**I. O términos deste intervalo** . -1. *O terminal a quo* . A ressurreição. Demonstrou ser uma realidade por muitos "provas" ou "sinais infalíveis." (1) para o olho, manifestações. "Ser visto de", ou aparecendo aos seus discípulos: 40 dias-não de forma contínua, mas de vez em quando, e nem sempre no mesmo lugar, mas em diferentes localidades. Dessas manifestações dos registros de Cristo ressuscitado Escritura onze ou doze anos, dos quais pelo menos três são narradas por Lucas (veja abaixo). (2) para o ouvido, palavras: ". Falando das coisas concernentes ao reino de Deus" deste exemplos são fornecidos por Lucas nas conversas Cristo teve com os viajantes de Emaús, e os onze no cenáculo (Lucas 24). (3) Para o toque, um convite para certificar-se, pela manipulação, que Ele não era uma aparição sem corpo, mas uma pessoa verdadeira humana, vestido de "carne e ossos." Apesar de não ser mencionado nos Atos, isso é afirmado no Evangelho (Lucas 24:39). Se os discípulos aceitaram o convite não é gravado. Muito provavelmente, como Thomas depois (João 20:28), eles sentiram que isso seja desnecessário, e prostraram-se diante dele em adoração adoração, se não de forma audível exclamar-"Meu Senhor! e meu Deus! "(Veja" Dicas sobre ver. 3. ") 2.*O terminus ad quem* . A ascensão. De que fala a voz passiva, este era menos um ato livre do próprio Cristo (João 6:62; 14:02; 16:05; 20:17;. Ef 4:10;. Heb 4:14).Embora referindo-se principalmente a uma mudança de condição, uma exaltação da forma de existência terrestre em que Cristo tinha realizado Sua obra redentora ao da glória celestial que Ele tinha com o Pai antes que o mundo existisse (João 17:5), não há nenhuma espaço para duvidar que ele também apontou para uma partida visível a partir da Terra e passagem pelos céus abertos (João 6:62;. Heb 4:14). (Veja no vers. 9-11).

**II. As operações dessa intervalo** . -1. *ocupação de Cristo* . (1) Aparecendo, manifestando-Se a Seus discípulos. Isso foi necessário para a confirmação de sua fé na Sua ressurreição e, por consequência, em Sua messianidade e Divindade. Os quarenta dias constituem um elo importante na cadeia de evidências que unidos a superestrutura da religião cristã. (2) Ensino. Iluminando a mente dos Seus discípulos. "Falando das coisas concernentes ao reino de Deus." Estes eram principalmente "que dele se achava", como o fundador e chefe do reino. Sobre o significado da sua carreira terrena de humilhação, o que culminou com a morte realizado em Jerusalém (Lucas 9:31); sobre a importação de Sua ressurreição, como atestando de uma só vez a divindade de Sua Pessoa e da obra expiatória de seus sofrimentos; sobre o significado da sua exaltação para Si mesmo, para eles, e para o mundo (veja a próxima "Homilia"); e sobre os termos de sua mensagem do evangelho de que eram doravante os portadores. (3) Comandando. Deitado liminares no coração dos Seus discípulos. Em particular, ordenando-lhes "não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai", um conhecimento razoável da parte de Cristo, que era doravante mais do que nunca para ser o seu Senhor e Mestre, uma vez que só a Ele pertence a prerrogativa de prescrever o seu dever, enquanto a liminar sobre elas relacionada com a recepção de um presente só Ele podia conceder; adequado à condição dos discípulos, inas tanto quanto ele foi montado para discipliná-los em virtudes grandemente necessárias, tais como a paciência, a cautela, a expectativa, a submissão, a coragem; e necessárias para a boa execução do seu trabalho, o que só poderia ser ferido por ação precipitada e zelo insuficientemente qualificado. (4) Prometendo. Segurando a seus discípulos uma perspectiva de bênção: "Vós sereis batizados com (ou em) o Espírito Santo, não muito depois destes dias." Uma grande promessa-o entrar neles do Espírito Santo; praticamente a implantação em si da vida de Cristo ressuscitado, a exaltação deles para a comunhão espiritual com Ele, ea doação deles com um processo poder Dele. Uma certa promessa-as palavras proferidas pelo primeiro Batista (Lucas 3:16, João 1:33), e novamente por Cristo antes de Sua morte (João 14:16, 15:26, 16:07), sendo uma terceira vez repetido após a sua ressurreição, quando, na véspera

da partida para garantir a sua realização. A próxima promessa "dentro de poucos dias", intimando o momento decisivo em que este batismo deve vir em cima deles para estar à mão. 2. *O negócio dos discípulos* . Isto correspondeu a ocupação de Cristo, e constou de quatro coisas: (1) que contempla. Contemplando, não com os olhos do espírito apenas, mas com os olhos do corpo também, manifestações de Cristo de Si mesmo. O primeiro a parte principal do dever de crentes ainda (João 14:21, 22). Este último será possível para os crentes só no dia da vinda gloriosa de Cristo (Tito 2:13, 1 Pedro 1:7; 1 João 3:2). (2) Ouvir. Quanto mais atenção porque seus "idas" eram intermitentes, e tudo relacionado com eles indicavam suas rápidas palavras cessação-last são sempre preciosas, porque o tema sobre o qual eles falavam era uma em que eles estavam profundamente interessados, a restauração do reino de Israel , embora ainda suas concepções tanto do reino e da forma de sua restauração eram um tanto carnal. Para ouvir as palavras de Cristo com fé e amor, uma marca permanente de discipulado (João 18:37). (3) Obedecer. Seja qual for mandamentos de Cristo sobre elas, pode-se supor, eles prontamente honrado. A obediência é sempre necessária dos seguidores de Cristo (João 15:14).

> "Deles não entender o porquê;
> Deles, mas para fazer ou morrer "-. *Tennyson* .

(4) espera. Isso também fazia parte do negócio dos apóstolos durante os quarenta dias. O contexto nos diz que esperou a promessa como indicado. Esperando uma das tarefas mais difíceis da vida cristã, exigindo uma fé forte, auto-controle firme e esperança ansioso. Milhares podem agir que não podem esperar. No entanto, está esperando não menos necessária do que agir para o bom desenvolvimento da vida individual, e da realização bem sucedida do trabalho cristão (1 Coríntios 1:7;.. 2 Tessalonicenses 3:5); enquanto isso certamente é altamente benéfica para todos os que a praticam em humildade paciente (Is 40:31).

**Saiba** . -1. O valor dos intervalos de Deus na providência e na graça. 2. O negócio principal de um cristão, que é estudar, ouvir, obedecer e esperar por seu Senhor. 3. O erro da pressa injustificada em trabalhar para Cristo. 4. A certeza de que todas as promessas de Deus serão cumpridas.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 3 *"vivo depois de sua paixão"; ou, que Jesus Cristo realmente ressuscitou dos mortos?*

**I. Esta é, sem dúvida, o ensino do Novo Testamento Escrituras** . -1. Do *Paul* , não só em suas pregações em Atos (17:31; 26:23), mas também em suas epístolas (Romanos 1:4; 4:24; 6:4; 8:11; 10:09; 1 Cor 6:14;. 15:04, 20;. Ef 1:20; Cl 1:18; 2:12;. 2 Tm 2:8). É impossível duvidar de que Paulo tanto ensinou e acreditou em uma ressurreição corporal real de Cristo. 2 Dos. *Peter* , em seus sermões (2:24, 3:15, 4:10; 10:40) e letras (1 Pedro 1:03, 21; 3:18, 21). Assim como claramente foi a ressurreição de Cristo um artigo no credo e ensino de Pedro. 3 Of. *os escritores dos Evangelhos* , que relatam que não só foi o túmulo de Cristo visto estar vazio por aqueles que visitaram (Mateus 28:6, Marcos 16:06, Lucas 24:3, 6; João 20:02, 6, 7), mas que Ele foi posteriormente contemplado por seus discípulos (Mateus 28:9, 17; Marcos 16:9, 12, 14, Lucas 24:15, 36; João 20:14, 19, 26, 21:1) . A não ser, portanto, esses escritos do Novo Testamento são todos anti-histórica-uma conclusão que a crítica não só não demonstrou, mas com sucesso refutada, uma presunção a favor da ressurreição de Cristo é criado por seu testemunho conjunta.

**II. As hipóteses que foram iniciados para explicar essa crença unânime na resurrestion, sem admitir sua verdade, são todos insatisfatórios**hipóteses pode ser

reduzido para cinco Esses:.. 1 O *roubo* teoria, propagada originalmente pelos judeus (Mat. 28: 11-15), e ressuscitou por teólogos racionalistas como Reimarus-uma teoria "com a qual," diz o professor Bruce, "os homens de todas as escolas nos tempos modernos teria vergonha de se identificar" (*Apologética* , p. 385). 2. O *desmaio* teoria, proposta por Paulus, que Jesus nunca morreu, mas simplesmente perdeu a consciência na cruz, e recuperou-o na caverna legal em que Seu corpo aparentemente sem vida foi depositado, uma teoria em que ambos Strauss e Keim transformar seu backs como totalmente inadequada, se não absurdo, Strauss ( *Nova Vida de Jesus* , i., 412) dizendo que "é impossível que um ser que tinha roubado meio morto para fora do sepulcro, que se arrastava fraco e doente, querendo tratamento médico, que necessitou de curativos, fortalecimento e indulgência, e que ainda por fim cedeu a seus sofrimentos, poderia ter dado aos discípulos a impressão de que Ele era um conquistador sobre a morte ea sepultura, o Príncipe da Vida, uma impressão que estava no fundo de seu futuro ministério ", e Keim, depois de mencionar outras dificuldades, ecoando os sentimentos de seu antecessor:" Então não é a coisa mais impossível de tudo, o pobre, fraco, doente Jesus, com dificuldade em manter-se ereto, escondido, disfarçado, e finalmente morrendo-este Jesus um objeto de fé, de emoção exaltada, do triunfo dos Seus seguidores, um conquistador ressuscitado e Filho de Deus! Aqui, de fato, a teoria começa a crescer insignificante, absurdo, digno apenas de rejeição, uma vez que torna os apóstolos tanto miseráveis vítimas de fraude, ou com Jesus-se enganadores "( *Jesus von Nazara* , vol. vi., p. 330, ET). 3. A *visão* teoria, defendida por Celso, Strauss, Renan, e outros, que primeiro Maria Madalena, e depois que seus outros dos discípulos, tinha visões, que foram o resultado de excitação nervosa, e em que se imaginava que viu Cristo vivo depois de sua paixão, e ressuscitou do sepulcro, contra a qual também se encontram uma série de objecções insuperáveis que foram habilmente instado por vários críticos, como, *por exemplo* , (1) que o intervalo entre a ressurreição eo início destas visões-viz. , três dias-era demasiado curto para sua origem pelos sentimentos excitados dos discípulos; (2) que, longe de estar em um estado de expectativa em relação à ressurreição de Cristo durante estes dias os discípulos estavam em um estado extremamente depressivo da mente, e não tinha esperança alguma de Sua resurection (Lucas 24:11, 21, 37; João 20:25); (3) Que se excitação generalizada Foi nessa época característica dos discípulos, não é fácil entender por que as visões eram tão poucos em número limitado, no máximo, dez casos-e por que eles cessaram por completo depois de quarenta dias, e por isso que o apóstolos logo depois voltou a uma condição grave e sóbrio de espírito, como eles exibem nos Atos; (4) que, se todos os cristofanias eram visões puramente subjetivas é surpreendente ou que eles deveriam ter diferiam entre si, como fizeram-Mary após ter pensado que a pessoa de quem ela parecia não era o seu Senhor, mas o jardineiro (João 20:15), e os viajantes de Emaús que o companheiro que se juntou a eles não era Cristo, mas um estranho (Lucas 24:16), ou, se as diferenças eram de se esperar, que eles (as visões) não diferem entre si mais do que eles fizeram; e (5) que os fatos apenas advertido a respeito de Maria e dos viajantes de Emaús que não no primeiro reconhecer Jesus, mas o confundiram com outro, pagar forte prova de que as aparições de Cristo não eram visões subjetivas, mas manifestações objetivas (compare da Köstlin *Der Glaube und seine Bedeutung für Erkenntniss* , etc, pp 38, 39). 4. O *telegrama* teoria, sugerida por Keim, que sinalizou Jesus aos Seus discípulos do céu que Ele ainda estava vivo, fazendo com que uma imagem objetiva ou semelhança de seu corpo, pois sabia que ele apareça diante de seus olhos, e que fora deste cresceu a sua fé na Sua ressurreição. Mas contra essa hipótese tem sido forçosamente pediu que a produção de tal imagem do corpo de Cristo não foi menos um milagre do que o nascer do corpo real teria sido, e que, nesta teoria, em igualdade com o processo, a fé da discípulos seriam feitas para descansar em uma halluciation (Bruce, *Apologética* , pp 392, 393). 5.

O *lendário* teoria, favorecido por Weizsäcker e Martineau, que Cristo não só nunca subiu, mas que não houve aparições de explicar, a doutrina da ressurreição de Cristo é apenas uma lenda depois fabricados para fins de expressar forte convicção da Igreja de que Jesus ainda vivia-a teoria que não se harmoniza com as experiências dos primeiros discípulos, cujas visões de Cristo (Paulo incluído) não eram puramente espiritual, pois esta classe de críticos tão dogmaticamente afirmam, e que não leva em conta de forma satisfatória para a lenda de um ressurreição física, dizendo como faz que "a fé na existência de Jesus produziu a tradição posterior de visões de óptica, não tais visões da fé" (Bruce, p. 397).

**III. Os resultados que fluem de uma negação da ressurreição de Cristo são absolutamente incompatíveis com a aceitação da religião cristã** .-Estes resultados podem ser assim resumidos:. Se Cristo não ressuscitou dos mortos, então um *Cristo era um falso profeta e um enganador* , uma vez que Ele claramente afirmou que Ele ressuscitaria (Mt 16:21; 20:19; 26:32, Marcos 9:09, João 2:19), e um falso profeta não podia nem ter sido sem pecado, nem divino, nem um Messias para Israel nem um Salvador para o mundo. 2. *os discípulos de Cristo e os primeiros seguidores eram todas as vítimas de alucinação* , e, portanto, estavam longe de ser os professores confiáveis de religião para depois as idades. Se eles estavam errados em ensinar que Cristo ressuscitou, que garantia existe de que eles estão bem no ensino Ele virá novamente? 3. *Toda a estrutura magnífica do cristianismo repousa sobre uma mentira* , o que é pouco concebível, embora o islamismo eo budismo originou-se com os fundadores cujas reivindicações à inspiração divina não pode ser concedido. 4. *os cristãos devem estar de todos os homens os mais miseráveis* , já que não pode haver expiação e não há salvação, não há ressurreição nem vida eterna, se é que Cristo nunca levantou-se (1 Coríntios. 15:12-19). Consulte "Dicas" sobre 25:19.

*As aparições de Cristo ressuscitado.*

**I. O tempo deles** . -1. *Depois de Sua paixão* . Esta cláusula implica que Cristo tinha realmente morrido, e exclui a idéia de que Ele havia apenas desmaiado. 2.*Depois de Sua ressurreição* . Que a Sua ressurreição não era apenas espiritual, mas físico, está envolvido no termo "vivo", que não aponta para uma existência sem corpo como a dos "espíritos dos justos aperfeiçoados" (Hb 0:23), mas a um forma corpórea de ser como o que Cristo possuía antes de morrer.

**II. A sua manutenção** .-Durante quarenta dias. Isto impede a noção de que eles eram meras ilusões subjetivas, uma vez que é quase supposable que as ilusões que se repetem sempre da mesma forma para diferentes pessoas e em diferentes momentos ao longo de um período tão prolongado.

**III. O seu número** .-Ten. To-1. *Maria Madalena* no sepulcro (João 20:11). 2. As *mulheres* , retornando a Jerusalém (Mateus 25:8). 3. *Peter* , sobre a ressurreição da manhã, hora e local desconhecido (Lucas 24:34). 4. Os *viajantes de Emaús* , na tarde do mesmo dia (Lucas 24:13-31). 5. *dez* , na noite do mesmo dia, no cenáculo (Lucas 24:33, João 20:19). 6. Os *onze* no cenáculo, oito dias depois (João 20:26). 7. Os *sete* na Galiléia, ao lado do lago (João 21:01). 8 Os *quinhentos* irmãos de uma só vez, hora e local desconhecido (1 Coríntios. 15:06). 9. *Tiago* , irmão do Senhor, hora e local também desconhecido (1 Coríntios. 15:7). . 10 O *onze* em Betânia (1 Coríntios 15:07, Lucas 24:50).

IV. Sua **certeza** ., provado por muitos sinais infalíveis; tal como-1. *seu número e manutenção* , tal como acima explicado. 2. *comer e beber de Cristo em presença de Seus apóstolos* (ver. 4; 10:41). Isso é fatal para a hipótese de que as manifestações de Cristo eram puramente espiritual e subjetivo. 3. *Seu pedido* de que os discípulos deveriam lidar com ele e ver (Lucas 24:39, João 20:27). Cristo nunca teria se sujeitou a tal teste se não tivesse sido corporalmente presente com Seus discípulos.

V. Seu **objeto** ., provavelmente três vezes. 1. *Para atestar a realidade da Sua ressurreição* , que, como o fato central do cristianismo, era formar o tema da pregação apostólica. 2. *Para confirmar a fé de seus discípulos* ao mesmo tempo em Sua messianidade e Sua divindade. 3. *instruí-los a respeito do reino* Ele estava montando, e cuja anuncia os apóstolos estavam prestes a ser.

*As Palavras dos quarenta dias.*

**I. As palavras ditas a todo o corpo, ou para a maioria dos apóstolos** . - 1. A *bênção* . "Paz seja convosco" (Lucas 24:36, João 20:19, 21). 2. Uma*comissão* . "Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio" (João 20:21). 3. Uma *instrução* . "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mt 27:19, 20; Marcos 16:15). 4. Um *dotation* . "Recebei o Espírito Santo" (João 1:33). 5. Uma *exposição* . "Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos" (Lucas 24:46). 6. Uma *previsão* . "Vós recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós" (1:8). 7. Uma*cautela* . "Não é para você saber os tempos e as estações" (1:7). NB-Essas sete palavras expressam as condições indispensáveis de todo apostolado ou serviço ministerial na Igreja Cristã.

**II. Palavras ditas aos discípulos individuais** . -1. Para *Maria* , junto ao sepulcro. "Mulher! por que choras? "Uma pergunta para os enlutados cristãs. 2. Para*as mulheres* no caminho. "Salve!" (Mt 28:9). Uma saudação aos candidatos ansiosos. 3. Para *Thomas* no cenáculo. "Põe aqui o teu dedo!" (João 20:27). Um convite para que duvidam. Também "Porque me viste creste", etc (João 20:29). Uma comenda de fé sem vista. 4. Para *Peter* ao lado do lago. (1) "Amas-me?" (João 21:16). Uma pergunta para o auto-exame. (2) "Apascenta os meus cordeiros." "Apascenta as minhas ovelhas" (João 21:15, 17). A promoção para o penitente. (3) "Em verdade, em verdade te digo", etc (João 21:18). Um ensaio para a fé. (4) "Se eu quiser que ele fique até que eu venha", etc (João 21:23). Uma advertência para a frente.

**III. Palavras ditas para apóstolos e discípulos combinados** . 1. Aos *sete* no mar. "Filhos, tendes alguma coisa de comer?" (João 21:05). Uma investigação de amor e solicitude. 2. "Lança-vos do lado direito do barco", etc (João 21:06). Uma direção para os trabalhadores desalentados, sempre a obedecer às ordens de Cristo. 3. "Tragam dos peixes vós já fizeram" (João 21:10). Um incentivo para todos os servos fiéis.

*Coisas concernentes ao reino.*

**I. Em relação à fundação do reino** , que se realizou na Sua pessoa (de Cristo), depois que Ele, através de Sua morte e ressurreição, tinha completado a Sua obra.

**II. Em relação à coleta do reino** , que viria a ser efectuada através da instrumentalidade dos apóstolos, e pelo ministério da palavra.

**III. No que diz respeito ao aperfeiçoamento do reino** , que deve ser levada avante pelo poder do Espírito Santo que Ele era enviar da parte do Pai, e quem deve santificar todos os que creram em seu nome (de Cristo).

**IV. Em relação à revelação do reino** que deve ocorrer no final do tempo, quando Ele voltou do céu na glória de seu pai -. *Besser* .

*O Reino de Deus.*

**I. A concepção subjacente** -. "O reino de Deus é que arranjo perfeito de todas as coisas, em que o próprio Deus é o Governador e Sua vontade por si só é ativa e decisiva. A concepção inclui três elementos ou ingredientes:. 1 um povo. 2. Uma constituição. 3. Uma terra, um certo morada e posse. Só que essas três coisas estão unidos podemos falar de um reino "(de Bornemann *im Unterricht Christenthum* , 30 p.).

**II. A realização tríplice** . -1. *The israelita, ou o passado* . (1) As pessoas eram os filhos de Abraão segundo a carne. (2) A constituição é a lei, moral e cerimonial, promulgada pelo Motes no Sinai. (3) A terra era Canaã, para a qual as pessoas foram conduzidas por Josué. 2. *The Christian, ou o presente* . (1) As pessoas são professadas crentes no Senhor Jesus Cristo. (2) A Constituição pode-se dizer que consistem em arrependimento para com Deus e fé no Senhor Jesus Cristo. (3) A terra é a terra que foi entregue à Igreja para a subjugação e ocupação. 3. *The celestial* , ou, *no futuro* . (1) As pessoas serão aqueles que são verdadeiramente nascidos de novo e unido a Cristo pelo espírito. (2) A constituição será a posse de santidade perfeita ou absoluta submissão a Cristo. (3) A terra será a Canaã celestial, ou uma vida eterna de comunhão ininterrupta e íntima com Cristo.

Ver. 4. *O Comando do Senhor Crescente* .

**I. não se apartam das Jerusalém** . -1. *Nem com medo por sua segurança* . Não teria sido surpreendente tinha os apóstolos, em alarme para suas pessoas, retirados da cidade santa, quando Cristo deixou aparecendo-lhes. A natureza humana não é naturalmente corajoso, mas essencialmente fraco; e ainda que os apóstolos eram por esta altura renovados no espírito de suas mentes, sendo cristãos, mas foram eles não totalmente libertos do poder das suas enfermidades constitucionais, enquanto as circunstâncias incomuns em que eles seriam colocados por ascensão de Cristo tenderia a excitar estes em mais de atividade comum.Ainda não deviam retirar-se da metrópole, até que chegou o sinal do seu Senhor. Vôo seria prematura (1) revelam uma falta de coragem da sua parte, mostrando-lhes a temer o que o homem pode fazer-lhes, caso em que não provaria pregadores eficientes do evangelho; (2) mostrar uma fraqueza da fé, como se não pudesse confiar em um invisível igualmente com um mestre de visto para protegê-los, o que também poderia ser fatal para o seu sucesso; e (3) indicam uma dulness de entendimento que não conseguiu perceber que, em se aposentar a partir de Jerusalém, seria praticamente reconhecendo a derrota, e se rendendo a causa de seu Mestre. 2. *nem da exuberância de zelo* . O mundo pode parecer que eles sejam perecendo por falta de conhecimento, e eles podem estar ansioso para espalharam as novas de salvação, eles podem até estar desejoso de provar no mesmo instante a sua devoção ao seu mestre, e sua vontade de campeão Sua causa , sim, o tempo antes do retorno de seu Mestre pode parecer curto demais para admitir que está sendo desperdiçado em atraso. No entanto, nada poderia ser adquirida pela pressa precipitado. Não era para eles para dar o sinal de antecedência. Seu dever era seguir, não liderar, não para pedir, mas para obedecer.

**II. Espere até que a promessa do Pai** . -1. *Sem esta única falha iria assistir seus esforços* . Em assuntos espirituais nada pode ser realizado com sucesso, sem ajuda divina (Zc 4:6; João 15:5). No reino dos céus sobre a terra o ator principal é o Espírito Santo. Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e professores são instrumentos subordinados. 2. *Com este sucesso seria certo* . O Espírito Santo iria vesti-los com o poder de energia para compreender e expor a verdade (João 16:13), o poder de convencer contradizentes (Lucas 11:15, Atos 6:10), o poder de tocar a consciência (2 Cor 4.: 2)-que nada nem ninguém seria capaz de resistir, 3. *À espera de que esta seria uma prova admirável de sua fé* . somente na força fornecida por uma fé viva que poderiam esperar para descarregar com sucesso a sua comissão. 4. *Esperando por esta evocaria os melhores e mais fortes qualidades em seus personagens* . O Senhor é sempre bom para os que esperam por Ele, e só grandes homens podem esperar. "Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças", e "eles também servem apenas que ficar e esperar."

**Duas lições** . -1. "Há épocas em nossas vidas quando Deus aparece nos chamar simplesmente de esperar"; e 2. verdadeiro progresso é muitas vezes melhor do que garantido esperando por trabalho.

Ver. 5. *Os dois batismos* .

**O batismo de João I.** . -1. *material* . Um batismo de água. 2. *externos* . Afetando o corpo. 3. *simbólica* . Representando limpeza moral. 4. *Preparatória* .-Em antecipação da vinda de Cristo. 5. *temporária* . Destina-se apenas por uma temporada.

**II. O batismo de Jesus** . -1. *Espiritual* . Um batismo no Espírito Santo. 2. *interno* . Descendo sobre o coração. 3. *Essencial* . Transmitir renovação espiritual. 4. *complementar* . Percebendo que tinha sido simbolizado pelo rito de John. 5. *Permanente* . Projetado para habitar para sempre.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 6-11

*A Ascensão; ou, a Exaltação da Cabeça da Igreja*

**I. As circunstâncias concomitantes** . -1. *The place* . Olivet. Isto concorda com a afirmação de Lucas (24:50), que a cena do "assumir" era perto de Betânia, e contradiz não a conta de Marcos (16:14-19), o que parece, mas realmente não faz, indicam como ponto de partida o cenáculo em Jerusalém, em que Cristo apareceu aos seus discípulos quando estavam sentados à mesa. As palavras "para que" (Marcos 16:19) não se refere necessariamente a conversa imediatamente anterior, mas para o "falar" em geral do Senhor com seus discípulos durante os quarenta dias. (Compare Weiss, *A Vida de Cristo* , iii. 408, ET) 2. *Hora* . O último dos 40 dias, o dia da manifestação de Betânia, que, no entanto, não foi a entrevista apreciado pelos dez (João 20:19; comparar Lucas 24:36-49), mas que o concedido a todos os apóstolos (1 Coríntios. 15:7), o que provavelmente aconteceu em Jerusalém, na noite do quadragésimo dia. Neste caso, a viagem para Betânia seria realizada durante a noite, ea ascensão realizado no início da manhã, ao raiar do dia. 3. *Os espectadores* . O onze. Que os outros além deles deveria ter testemunhado a partida não era necessário, uma vez que somente a eles, como Seus embaixadores, estava prestes a ser cometido a tarefa de testemunhar tanto respeito e para ele. Mas que outras pessoas junto com eles estavam no cenáculo quando Cristo veio para levá-los adiante é a dedução-outros naturais de quem foram retirados, que foram deixados para trás (compare Gênesis 22:05; 2 Reis 2:06), e a quem voltou (ver ver. 13), quando o espetáculo sublime tinha acabado.

**II. O fenômeno sobrenatural** . -1. *A conversa antecedente* . (1) A questão curiosa: "Senhor! Tu neste momento restaurar o reino de Israel? "Surpreendente que os apóstolos, depois de três anos de formação na escola de Cristo, após o trágico evento da crucificação, depois da experiência transcendente da ressurreição, e depois de ouvir o ressuscitado exposição das coisas concernding o reino de Cristo, ainda deve se apegaram à idéia de uma monarquia temporal. No entanto, nem antinatural nem difícil de entender quando se lembra de quanto o ar, em seguida, foi das concepções materialistas e carnais dos próximos reinos Messiânicos, como os apóstolos de seus dias de juventude haviam bebido nessas idéias e praticamente vivia em cima deles, e como invencível, mesmo em homens bons, o preconceito é cedo. (2) A resposta desanimadora. Deixando suas noções erradas a serem corrigidos pelo Espírito Santo (João 16:13), o Cristo ressuscitado lhes assegurou a sua sabedoria estava em não se esforçando com antecedência para saber os tempos e as estações em conexão com o reino, uma dica para os estudantes da profecia; que os tempos e as estações foram apenas dentro do alcance do Pai que tinha designado estes no exercício soberano de sua própria autoridade (Deut. 29:29); e que sua tarefa especial seria a de testemunhar de Cristo, começando por Jerusalém (Lucas 24:47), mas progredindo "até os confins da terra" luz sobre a missão do evangelho. (3) A garantia reconfortante. Grande e difícil como o trabalho de testemunho de rolamento seria, sem dúvida, provar, eles não seria deixado para a sua execução a sua própria força sem ajuda,

mas, pelo Espírito Santo para vir sobre eles, seria dotado de poder suficiente para atender todas as emergências que possam surgir em seu chamado-a sagrada palavra de consolo para os cristãos em todas as esferas, mas especialmente para os pregadores e missionários 2. *A exaltação imediato* . (1) Ele foi levado para cima, levantou no ar, logo após acabou de falar, e enquanto os apóstolos estavam olhando para ele perguntando em adoração. Lucas (24:50, 51) O descreve no momento como levantando as mãos e abençoando-os, e, como no ato de recuar e se apartou deles. (2) Uma nuvem o encobriu dos seus olhos, dobrando Seu redor como um vestido veloso. "Ele faz as nuvens sua carruagem" (Salmo 104:3). Imaginação pode imaginar o caminho ascendente do rei ascendente. Escritura deixa que sem pintura, e limita-se a afirmar o fato sem adornos que Ele foi levado para cima ", que" Ele atravessou os céus "(Hb 4:10; 1 Pedro 3:22), que Ele" tomou o seu lugar na à direita de Deus "(Col. 3:01;. Hebreus 11:12). 3. *A visão subseqüente* . Dois homens vestidos de branco parou ao lado dos apóstolos como os olhos fitos no céu. Nem Moisés e Elias (Ewald), que tinha falado com Cristo na Transfiguração Monte, mais Lucas teria chamado-los como ele faz no Evangelho, mas dois anjos, provavelmente os dois que tinha figurado na ressurreição (Lucas 24:4; João 20:12). (1) Reprovando as céu-contempladores, lembrando-lhes, assim, o seu dever de agora em diante seria não tanto a contemplação como ação, estes monitores celestes (2) os consolou com a certeza de que Cristo em como retorno maneira como eles tinham visto partir, assim confirmando a promessa de Cristo de que Ele viria outra vez (Mateus 16:27, Lucas 09:26, João 14:03), e (3) dirigido-los a olhar para o seu futuro aparecendo (Fp 3:20; 1 Ts 1.: 10;. Heb 9:28).

**III. A interpretação doutrinária.** -1. *Qual o significado da Ascensão de Cristo* -. (1) A cessação da sua humilhação terrena eo início da sua glória celestial.(2) A conclusão de Sua obra redentora e sua aceitação formal, bem como recompensa por seu pai. (3) A cessação da sua actividade visível direto sobre a terra, ea inauguração de Sua obra indireta e invisível do céu, e por meio do Espírito. 2. *Qual o significado da Ascensão aos apóstolos* . (1) A certeza da ressurreição de Cristo. Se Cristo visivelmente retirou-se da terra, Ele deve ter realmente ressuscitado dos mortos. (2) A confirmação de sua fé em Messias e Divindade de Cristo.Isto seguiu-se como conseqüência de sua fé na Sua ressurreição. (3) A verificação da autoridade de Cristo como um Mestre, Cristo antes da crucificação ter anunciado que o Filho do homem deve subir até onde Ele tinha sido antes (João 6:62). Quando os apóstolos viram essa previsão cumprida, eles devem ter raciocinado que de igual modo todas as Suas outras promessas seria sim e amém! E, em particular, que a Sua palavra sobre o Espírito Santo não falharia. (4) A necessidade de conhecer a Cristo a partir de agora não mais segundo a carne. Isso provavelmente foi a importação de Sua palavra para Mary-"Não me toque!porque ainda não subi "(João 20:17). (5) A certeza de que eles acabariam por seguir para onde Ele tinha ido. Isso havia sido prometido na mesa da ceia (João 14:3). Quando, portanto, eles viram Cristo exaltado à mão direita da Majestade no alto, eles não precisam mais temer, se eles nunca temido, que Ele pode não ser capaz de implementar a sua palavra de amor e respeito propósito gracioso na direção deles. 3. *Qual o significado da Ascensão do mundo* . (1) O caráter confiável de obra redentora de Cristo. Sua exaltação fornecido prova de que Ele era capaz de salvar até ao máximo tudo o que veio a Deus por meio dEle (Hb 7:25). (2) a supremacia de Cristo sobre todas as coisas e as pessoas na terra. Esta foi uma dedução inevitável de investidura de Cristo com todo o poder no céu e na terra (Mateus 28:18, João 13:3). Se Cristo tivesse "subido ao céu, anjos, autoridades e poderes que está sendo submetido a Ele" (1 Pedro 3:22), pode-se ter certeza de que todas as coisas na terra também tinha sido colocado sob seus pés (Ef 1:22 ), para que, doravante, Ele deve ser o Senhor tanto dos vivos e dos mortos (Romanos 14:9). (3) A certeza de que Cristo viria a conquistar seus

inimigos. "Ele deve reinar até que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés" (1 Coríntios 15:25;. Comparar Hb 10:12, 13.).

**Saiba** . -1. O título Cristo tem de ser adorado (Fp 2:10, 11). 2. O dever de buscar as coisas que são de cima (Cl 3:1). 3. A propriedade de olhar para o retorno de Cristo (Tito 2:13).

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 6 *A Question questionável* -. "Senhor, tu neste momento restaurar o reino?"

**I. Autorizado** ditada por-Quando:. 1. *Mostra fé* , que espera que o reino. 2. *terno amor* , que deseja a salvação do mundo. 3. *pesar Santo* , que se sente para as misérias dos tempos.

**II. Não autorizada** -Quando. solicitado por: 1. *impaciência Carnal* , que deseja ver o reino de Deus vindo com show de externa. 2. *curiosidade espiritual* , que vai erguer em que o Pai reservou para si mesmo. . 3 *indolência Pio* , que com as mãos postas olha para as nuvens em vez de trabalhar para o reino de Deus na vocação que lhe foi confiada -. *Gerok* .

Ver. 7. *Não para o homem saber Times and Seasons* .

**I. A restrição razoável** ., Considerando: 1. Que o Pai arranjou estes no exercício da sua própria autoridade soberana; 2. Que em outras esferas além da capacidade que a religião do homem de prever o futuro é limitada; e 3. que o conhecimento dos tempos e das estações poderia atuar prejudicialmente sobre o homem.

**II. Um arranjo benéfico** tendendo-As:. 1. Para inspirar humildade, ensinando o homem que alguns assuntos estão além de seu alcance. 2. Para reprimir a curiosidade, o que é sempre propenso a ultrapassar os limites do que é legítimo. 3. Cultivar submissão, orientar o homem a deixar assuntos secretos nas mãos do Pai. 4. Disciplinar fé, treinando-o a acreditar que Ele faz todas as coisas bem.

Ver. . 8 *testemunhas de Cristo* .-cristãos em suas diversas esferas e capacidades devem ser declarantes:

**I. Dos fatos da história de Cristo** ., da sua encarnação, vida, morte, ressurreição e ascensão, para aqueles que são ignorantes desses.

**II. Das doutrinas de Seu Evangelho** ., do seu sacrifício vicário pelo pecado, a Sua oferta gratuita de perdão e Seu dom do Espírito Santo aos crentes, aos que estão em necessidade destes.

**III. Do caráter eo destino de Sua Igreja** .-De sua natureza espiritual, santo chamado, ea vitória final sobre o mundo, para aqueles que estão fora do seu pálido.

*A vocação do cristão.*

I. Sua **glória** . Testemunhas do Excelso Rei, *Suas* testemunhas.

II. Sua **humildade** . Somente Suas *testemunhas* , nada mais.

III. Seus **sofrimentos** . testemunhas do Senhor em uma *hostil* mundo.

IV. Sua **promessa** -. *força* de cima -. *Gerok* .

*Poder para o serviço.*

**I. Em que ele consiste** .-A habitação do Espírito Santo. De onde o poder é um Supernatural em seu caráter.; 2 natural em suas operações, empregando faculdades ordinárias do homem.; e 3. adequada em sua medida, atendendo todas as necessidades de quem servir.

**II. De quem se trata** .-Do Pai como sua fonte, e de Cristo como seu distribuidor. Por isso deve ser buscado a partir destes sozinhos por:. Espera um obediente (ver. 4); . 2 Earnest orando (1:14, 2:1); e 3. auto-esvaziamento Humble.

**III. Para quem é dado** . -1. Para aqueles que são escolhidos, como os Apóstolos foram por Cristo. 2. Para aqueles que se entregam sem reservas para o serviço de Cristo. 3. Para aqueles que crendo espere o dom celestial.

**IV. Para o que é concedido.** , para permitir que seus destinatários para testemunhar de Cristo. Este é o Espírito Santo faz por testemunhar de Cristo neles.Sem a ajuda do Espírito há palavras de apóstolo, profeta, evangelista, ou pregador poderia eficiente para testemunhar Cristo- *ou seja* , testemunhar, de forma a atingir savingly os corações e consciências dos ouvintes.

*Pentecostal Poder* .-Vejamos este poder pentecostal e ver algumas das suas características e condições. O que é isso? 1. Primeiro, porque é o poder de religiosos *seriedade* . Meio-hearted religião não é religião. Deus quer que todo o coração, ou nenhum. Seriedade está trabalhando em religião, não jogar para ele.Seriedade faz a religião de um negócio principal. Vai para ele como os homens procurar ouro nas montanhas, determinado a tê-lo se ele está lá. Essa foi a maneira com estes primeiros discípulos. Eles sabiam que o poder existia e era para eles. Então, eles estavam indo para tê-lo. Eles se encontrariam as condições de Deus. 2. Pentecostal poder é o poder da *união* . Em união faz a força. Na divisão ou separação há fraqueza. Uma e outra vez nos é dito que aqueles cento e vinte discípulos estavam *todos* naquela sala, não superior cento e dezenove, mas cento e vinte. Tudo o que há, e todos com um acordo. O calor gerado fundidos todos os corações em um só. Você já viu as peças duras, frias do derretimento de ferro e confluem na fornalha? Em seguida, o moldador pode fazer o que lhe agrada fora da massa fundida. A falta de união destrói o poder do corpo humano ou da Igreja Cristã. Pense em como alguns membros da igreja que nunca se unem em oração e trabalhar com o resto tosquiar a Igreja de força. 3. Pentecostal poder é o poder *para testemunhar de Cristo* . O cristianismo é uma religião que avança por meio de testemunho; e *só* por isso. Onde ninguém fala por ele, ele morre. Imaginem Peter passar uma semana ou um mês, sem mencionar o nome de Jesus. Imaginem grupos dos discípulos encontram e conversam sobre o tempo, as culturas, a política, ou finanças, e sem dizer uma palavra solitária sobre o seu Senhor ascendido. É verdade, a vida santa é bom testemunho de Cristo. Sem ele falar é mera hipocrisia. Mas é verdade, também, que é da abundância do coração que a boca fala, mas quando o coração está tão cheio de Jesus como eram os corações dos primeiros discípulos, a língua revela o fato. Quantos cristãos são a língua presa! 4. Mais uma vez, o poder pentecostal é o poder da *Palavra de Deus* . Você já reparou no dia de Pentecostes o que é um pensador, o que é um expositor, o orador Pedro tornou-se? Você já observou como sua eloqüência queimado o seu caminho para o coração de seus auditores? O que lhe deu esse poder de mover os homens?Leia sobre o seu endereço, e você vai encontrar nada lá você pode explicar pelas regras comuns da retórica ou cânones da eloqüência secular. É o tipo mais simples de um discurso. Você já sabe que um estudante sério da Palavra de Deus que não cresceu na piedade? Alguma vez você conhece uma Igreja que alimentou na Palavra de Deus que não tem algo como poder Pentecostal? Você já sabe que o poder de vir em que a palavra divina não foi honrado? 5. Poder pentecostal era o poder da *oração* . 6. Há muitas outras características deste poder pentecostal. É o poder de uma consagração completa, o poder de uma coragem indomável, o poder de concentração espiritual, o poder de ganhar almas para Jesus Cristo. Mas todos eles são resumiu nisso, pois é o poder do Espírito Santo, o poder do coração humano, quando tomado posse pelo Espírito Divino. Haverá alguma dúvida esse poder? Haverá alguma dúvida, o que aconteceu conosco quando estamos

cheios do Espírito Santo? Será que alguém já tentou fazer você acreditar que uma lâmpada de querosene ou um bico de gás ou até mesmo uma luz elétrica foi a primavera ou no verão de sol? Poderia luz elétrica suficiente ser fabricados para fazer a terra produza os seus botões, e as flores e frutas? Oh, quão facilmente o sol desperta as forças da natureza para dormir, e veste a terra com verdura! Que transformações quando o sol vai para o trabalho! E que transformações quando o Espírito Santo desce! São os recursos do Espírito Santo limitado? Ele não é infinito? Não são todas as coisas possíveis com Deus? Nós esperamos seis mil anos para vapor e de energia elétrica; mas essas forças ainda existia no Éden, e poderia ter sido usado, se soubesse como. Nós esperou dois mil anos desde que Cristo para a conversão prometido do mundo. O poder de realizá-lo existe. Ele está possuído pelo Espírito Santo. É o poder pentecostal. Vamos tê-lo? Tê-lo agora? Ou esperar mais dois mil anos, enquanto o mundo rola sobre a injustiça e geração após geração passa para o inferno - *FP Berry* .

Ver. 9. *Ascensão de Cristo e suas lições* .

**I. A doutrina da Ascensão de Nosso Senhor tem um lugar de destaque no ensino apostólico** -. "A doutrina da ressurreição, além da doutrina da Ascensão, teria sido um fragmento mutilado, para a pergunta natural seria surgir, não para um, mas para todas as idades: Se Jesus de Nazaré ressuscitou dos mortos, onde ele está? "

**II. A ascensão de nosso Senhor quis dizer Sua retirada a partir desta cena terrena** -. "O Livro dos Atos não descrever nosso Salvador como ascendente através do espaço infinito. Simplesmente O descreve como removido fora desta esfera terrestre, e, em seguida, uma nuvem fechando-Lo para fora da vista, Cristo passou para o universo interior e invisível que Ele agora habita ".

**III. A ascensão de nosso Senhor era um término adequado e natural do ministério de Cristo** -. "A partida do eterno rei era como sua primeira abordagem, uma parte de um esquema que constitui um todo unido e harmonioso. A Encarnação e Ascensão foram necessariamente relacionada a um para o outro. "

**IV. A ascensão de nosso Senhor foi uma conclusão e acabamento necessário Sua obra terrena** -. "Por algumas razões secretas de nós, mas escondidos nas profundezas terríveis de que o Ser que é o princípio eo fim, a fonte e condição de toda existência criada , o retorno de Cristo ao seio do Pai era absolutamente necessário antes do derramamento do Espírito Divino da Vida e do Amor poderia ter lugar.

**V. A ascensão de nosso Senhor Cristo prestado um objeto ideal de adoração para toda a raça humana** .-A Ascensão de Jesus Cristo era absolutamente necessário para equipar a Igreja para a sua missão universal, retirando a presença do corpo de Cristo para essa região invisível que não tem qualquer relação especial para qualquer localidade terrestre, mas é o destino comum, a verdadeira pátria de todos os filhos de Deus.

**VI. A ascensão de nosso Senhor glorificado humanidade como humanidade, e enobrecido homem simplesmente como homem** -. "A Ascensão assim transformou a vida pela adição de uma nova dignidade à vida e aos direitos da vida. Desde o início o cristianismo declarou para toda a dignidade e glória da natureza humana em si. Grande parte da especulação moderna tende a desvalorizar e menosprezar o corpo humano .... A doutrina da evolução, para dizer o mínimo, não tem uma influência elevando sobre as massas .... A doutrina da Ascensão ensina aos homens uma visão maior e mais nobre "- . *GT Stokes, DD*

*A Ascensão de Cristo* .-O que ele queria dizer.

**I. A continuação da obra redentora de Cristo** . Sem-lhe o reino de Deus teria sido apenas um sonho divino. Enquanto os apóstolos estavam sob a orientação visível de Cristo não podiam dissociar o seu reino a partir do império de conquista física que fazia

tanto tempo a visão de paixões e preconceitos judaicos. "Não até que eles já não podia falar com o rosto de Cristo no rosto tinha uma fé mais pura atraí-los dentro do alcance do propósito redentor de Deus, e abrir os olhos para o reino invisível de verdade e justiça, do amor e da beleza moral."

**II. A revelação da unidade de vida** -. ". Ao invés de ser uma despedida que era um desenho perto do Senhor em uma comunhão maior e mais poderoso com o homem, numa relação mais frutífera e abrangente" "Ele foi levado a partir da visão de Sua discípulos que Ele pode entrar em contato com todas as fontes do pensamento e da ação humana ".

**III. Um alargamento da influência pessoal de Cristo** -. "A morte não muda, mas intensifica as relações humanas. A morte é a porta através da qual a alma do discípulo sobe com Cristo para a vida maior e influências mais abençoadas. "" Moisés e Paulo são maiores forças na sociedade humana agora do que jamais sonhou em ser enquanto na carne. A influência da Calvin aumenta não só no poder, mas na pureza com cada nova geração "Assim, com Cristo, cuja ascensão foi" um edificante e glorificar de toda a vida humana "-.. *George D. Herron, DD*

*A Ascensão de Jesus.*

I. A conclusão das aparições do Ressuscitado no passado.

II. A contrapartida do Seu retorno futuro.

III. O ponto de entrada para a Sua soberania presente -. *Bornemann* .

*Assumido; ou, Vistas da Ascensão* . Cristo subiu ao céu.

**I. Como um servo** , para receber a sua recompensa. Tendo terminado o trabalho de seu pai, ele subiu para receber Sua recompensa estipulada (Hb 12:2).

**II. Como um filho** para o seio de seu pai. Desse tendo chegado, neste tinha prazer de voltar (João 17:5).

**III. Como Sumo Sacerdote** , para interceder por seu povo. Depois ofereceu a si mesmo uma vez por todas como um sacrifício, Ele penetrou os céus, não para aparecer na presença de Deus por eles, para quem Ele derramou Seu sangue (Hebreus 9:24).

**IV. Como um rei** , para se sentar no seu trono. Como mediador nomeado Ele é o Senhor de todos (10:36).

*A Ascensão de Cristo uma necessidade.*

**I. Como a terra poluída não era adequado como uma morada para o corpo glorificado do Redentor** .-céu era sua esfera apropriada da existência. Antes que pudesse tabernáculo de novo neste mundo, os novos céus ea nova terra deve ser introduzido.

**II. Porque uma parte essencial de seu ofício sacerdotal era para ser exercido no céu** . "-" O que o sumo sacerdote fez no templo terreno, era necessário que o Sumo Sacerdote da nossa confissão a fazer no templo feito por mãos nos céus ".

**III. Porque era necessário que a redenção não só deve ser adquirido, mas aplicada** -. "Os homens se deixados a si mesmos teriam permanecido em seus pecados, e Cristo teria morrido em vão." Para evitar isso, o Espírito Santo a ser dado, eo céu foi o lugar onde o Espírito Santo poderia ser derramado.

**IV. Porque o próprio Céu necessário para estar preparado para o Seu povo.** Assim, Cristo disse: "Eu vou preparar um lugar para você", etc (João 14:2, 3) - . *Charles Hodge, DD*

*A ascensão visível.*

**I. O mais condizente** , e, naturalmente, de se esperar **atestado de origem celestial de Cristo** (João 3:13, 6:62, 16:28).

**II. A final** e mais evidente, para as primeiras testemunhas indispensável- **exposição da verdade que o reino de Jesus deve ser estabelecido pelo Espírito do céu** .

III. O assegurando mais **garantias de poder celestial de Cristo** .
**IV. O compromisso mais forte de Seu retorno visível futuro** -. *Stier* .

*Nuvens que escondem Cristo* .
**I. As nuvens de vapor** esconder Sua forma gloriosa aos olhos de sentido.
**II. Nuvens de ignorância** esconder sua imagem aos olhos do entendimento.
**III. Nuvens de incredulidade** esconder sua graça aos olhos do coração.
**IV. Nuvens de pecado** esconder Sua presença dos olhos até mesmo de fé.

Ver. 11. *Porque estamos nós olhando para o céu?* Porque vemos-
**I. Jesus coroado de glória e honra** (Hebreus 2:9).
**II. Humanidade glorificado n'Ele** (Hebreus 4:15).
**III. Redenção totalmente concluída por Ele** (Fp 2:9).
**IV. Toda a criação, no futuro, recuperado por Ele** (Apocalipse 11:15) - . *Oosterzee* .

*A Segunda Vinda de Cristo.*
**I. Dados pessoais** .-O mesmo Senhor Jesus.
**II. Visível** ., do modo como vistes ir.
**III. Glorioso** ., sobre as nuvens do céu.
**IV. Certo** ., Ele virá.

Vers. 9-11. *foi Ascensão de Cristo um fenômeno visível?*
**I. Contra este** as seguintes considerações são comumente pediu: 1. *Científica* . A idéia de um céu "local" para além do firmamento atmosférica e nas profundezas do espaço foi proferida inconcebível pela astronomia moderna. Mas sem admitir que o céu não pode ser um lugar, tudo o que a Ascensão como narrado na Bíblia envolve é apenas uma retirada visível para além dos limites desta esfera sensível. 2. *Teológico* . "O bom concepção cristã da fé do presente exaltação de Jesus Cristo não é dependente de que a ascensão externo que é relatado nos Atos, não sendo o último para a fé cristã essencial e fundamental, enquanto a primeira é ( *Bornemann* ). Uma declaração como esta, no entanto, é incorreto, uma vez que sem a ascensão física visível, não só a doutrina da ressurreição corporal de Cristo ser inseguro, mas a doutrina da mediação de Cristo estaria em risco (ver Heb. 4:14-16). 3. *Crítica* . (1) A conta de Lucas (24:20), o que parece colocar a Ascensão em ou perto de Betânia, quinze estádios de Jerusalém, enquanto Atos representa como tendo ocorrido apenas cinco ou seis estádios da cidade. Veja esta dificuldade se reuniram em observações críticas e Análise Homilética. Claro que, se a leitura que omite "e foi elevado ao céu" ser adotado, a dificuldade desaparece. (2) A representação em Marcos (16:19, 20), o que coloca (ou parece colocar) a Ascensão imediatamente após a entrevista com o onze, estando eles reclinados à mesa. Mas não insistir sobre a incongruência de representar Cristo como desaparecendo através céus de uma sala de jantar e à noite, não há mais necessidade de supor que Cristo foi imediatamente da câmara e ascendeu do que há para pensar que os apóstolos se levantaram de seus assentos no banquete e saiu a pregar. (3) O silêncio de Mateus (28), que, pelo menos, sugere que ele não sabia de qualquer ocorrência, como Lucas e Mark relatório. Mas Mateus pode ter simplesmente considerado a Ascensão como mentir para além do âmbito de sua história do Evangelho, ou pode ter considerado como diretamente implicado na promessa do Salvador: "Eis! Eu estarei sempre com vocês ", etc", já que não poderia ter sido desconhecido para qualquer cristão, nesse momento, que Cristo não estava mais com o Seu povo 'na carne', mas havia ascendido ao céu "(Ebrard, *História Evangelho* , § 102).

**II. Para isso** os argumentos abaixo mencionadas devem ser pesados. 1. *Científica* . Não pode haver nada cientificamente impossível na idéia de Cristo subir ao céu, já que o corpo de Cristo já tinha sofrido uma transformação do que a ciência não pode tomar conhecimento. 2. *Teológico* . Se Cristo realmente ressuscitou dos mortos em forma corpórea, uma partida visível da Terra parece ser necessário para evitar a suspeita de que ele pode voltar a ter morrido. 3. *Crítica* . O testemunho concorrente dos escritores do Evangelho e Epístola é muito forte para ser anulado. Compare Marcos 16:19; Lucas 24:50, 51; Ef. 4:8, 10; 1 Tm. 3:16;Heb. 4:14; 06:20; 07:26; 09:12; 1 Pedro 1:22; 03:22. (Ver Whitelaw *Como é a divindade de Jesus descreveu?* Parte III., cap. I.)

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 12-14

*A Igreja em Jerusalém; Ou, a dez dias antes de Pentecostes*

**Local de encontro I. da Igreja** ., um cenáculo em Jerusalém. 1. *Humble* . Não é uma esplêndida catedral ou edifício eclesiástico ornamentado; mas um apartamento em uma casa particular, na história mais alto sob o telhado plano. Compare o ponto de encontro dos cristãos em Trôade (20:08) e Roma (28:13;. Rom 16:05). 2. *Obscure* . Não é uma câmara ligada ao templo, como alguns supõem, mas, provavelmente, um quarto pertencente a um seguidor de Cristo ressuscitado, talvez na casa do dono mencionado em Lucas 22:11, ou no da mãe de João Marcos (12: 12). 3. *pequeno* . Grande para uma casa particular, mas em comparação com os edifícios depois possuídos pelos cristãos, contratados e escassas. No entanto, 4. *suficiente* . Capaz de manter toda a companhia dos discípulos de Cristo em Jerusalém antes de Pentecostes. E 5. *consagrada* . Se a sala superior do dono da casa, pela última ceia não realizada; se Maria, pela última entrevista de Cristo com os doze antes de Sua Ascensão (vers. 4, 13).

**II. A Associação da Igreja** . -1. *Seu número* . "Cerca de cento e vinte anos." (1) Representar os frutos do ministério de Cristo em Jerusalém, e não em todo o país (veja 1 Coríntios. 15:06), os quinhentos irmãos galileus não tendo ainda chegado até a metrópole. O ministério de Cristo, julgado externamente, não tinha sido eminentemente bem sucedida. (2) Não é uma banda grande ou poderoso de soldados espirituais. De fato, em comparação com o exército de hoje, extremamente diminuto e fraco de Cristo. No entanto, (3) Cristo estava prestes a empregá-los na magnífica tarefa de reduzir o mundo em sujeição a si mesmo, a fraqueza da arma sendo mais do que compensada pela onipotência do braço que era para empunhá-la (1 Co 1:27. ). 2. *sua composição* . (1) Os homens e mulheres. Um avanço distinto sobre a Igreja do Antigo Testamento, em que a mulher não tinha lugar como um indivíduo, mas apenas em e através de e como representado pelo chefe masculino da família à qual pertencia. O caso excepcional das filhas de Zelofeade (Numb. 26:6, 7) comprovou a regra. Mas agora em Cristo Jesus não há homem nem mulher (Gl 3:28). Na Igreja da mulher do Novo Testamento encontra um lugar em sua capacidade individual, e goza de direitos e privilégios iguais com as do seu companheiro. Nada mais característico do cristianismo ou mais demonstrativo de sua origem celestial do que a mudança ela efetuou sobre a posição da mulher tanto na Igreja eo Estado. (2) As pessoas de distinção e de pessoas sem nome. Os indivíduos de reputação, capacidade e influência, como os Apóstolos, que havia sido escolhido por Cristo, e que tinha companied com ele desde o início (ver. 21); como as mulheres da Galiléia que seguiram a Ele com devoção e serviam com os seus bens (Lucas 08:03); como Maria, a mãe de Jesus, e como os irmãos de nosso Senhor, dos quais um (James) estava prestes a tomar o seu lugar (se já não tivesse assegurado-lo) como presidente da congregação. Felizmente, no entanto, também os homens e mulheres de qualquer nome ou fama, influência ou capacidade, posição ou riqueza. Igrejas cristãs

nunca deve ser de uma classe; mas "ricos" e "pobres", "sábio" e "imprudente", "patrício" e "plebéia", deve reunir-se na profissão de uma fé comum, em actos de culto comum e em serviço de um Senhor comum. 3. *Seus líderes* . Liderança não é incompatível com a igualdade. Nunca tive a Igreja como uma empresa de guias capazes e confiáveis como quando começou a sua gloriosa carreira. (1) Os homens, os apóstolos. Os três primeiros: Pedro, o homem de rocha (Mateus 16:18, João 1:42) e apóstolo de ação (. Mateus 14:28, João 18:10); João, o discípulo amado (João 21:20) e apóstolo do amor (1 João 3:18; 4:7); e Tiago, seu irmão mais velho, que depois sofreu o martírio (12:2), talvez distinguido pelo zelo corajoso (Lucas 9:54). Os próximos cinco: Andrew, um dos primeiros a seguir a Cristo, um homem de decisão (João 1:40); Philip, a quem Cristo encontrou no deserto (João 1:43), o que representa a aspiração espiritual (João 14:8); Tomé, chamado Dídimo, duvidoso e ansioso (João 20:25), tocou com melancolia (João 11:16), mas de devoção ardente (João 20:28); Bartolomeu ou Natanael (João 1:45), a alma de simplicidade inocente; Matthew, que deixou tudo e seguiu a Cristo (Mateus 9:09, Lucas 5:28), o homem de consagração de todo o coração. Os três últimos: Tiago, filho de Alfeu, às vezes chamado de "Tiago, o Menor" (Marcos 15:40), apesar de "James a pouco" seria melhor, de cujo caráter nada é relatado; Simão zelote, caso contrário, chamado O cananeu (Mateus 10:04, Marcos 3:18), ou o Zelote, talvez conhecido por fervor;e Judas, o irmão ou o filho de James, denominado Lebbæus (Mateus 10:02) e Tadeu (Marcos 3:18), provavelmente a partir do calor de sua disposição, portanto, o homem de coração. Junto com estes Tiago, irmão do Senhor, teve a reputação e ocupou a posição de um líder (15:13;. Gal 1:19). (2) As fêmeas, as mulheres já referidos, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Salomé, a mãe de João e Tiago, e Susanna (Lucas 8:1, João 19:25), e Maria, Mãe de Jesus, aqui mencionado pela última vez nas Escrituras e não qualificadas que precedência dada a ela pela Igreja de Roma.

**III. Disposição da Igreja** -. *unânime* . Seus membros eram todos de um mesmo sentimento. O espírito de discórdia ainda não tinha revelado entre eles. Suas fileiras foram ininterrupta, quer através de ciúme ou rivalidade. 2. *Steadfast* Eles perseveraram em manter esta se tornando e excelente temperamento. Sem dúvida, então não havia sido julgado por qualquer prosperidade ou adversidade. No entanto, foi ele louváveis que eles não se cansam-se da monotonia da concórdia.

**IV. A ocupação da Igreja** .-Esperando a promessa. 1. *Orar* . Sempre se tornando, por parte dos cristãos (Fp 4:6;. 1 Tessalonicenses 5:17), foi especialmente adaptado às circunstâncias da Igreja durante os dez dias antes de Pentecostes. Que o tema principal de suas súplicas foi o batismo celeste para a qual eles estavam procurando não precisa ser posta em dúvida. Isso, porém certeza disso, eles ainda orou por sua vinda, concedido com uma lei do reino (Ez 36:37;. Matt 21:22, Tiago 1:5). Que eles oraram em um contexto social como distinguir a título privado, baseou-se em bem conhecido garantia de Cristo (Mt. 18:19). 2. *Trabalho* . O dever de mentir para a mão que eles fizeram. Eles seguiram para preencher a vaga no colégio apostólico. Uma dica para os cristãos a não deixar dever conhecido não executada enquanto espera para outras tarefas a serem intimados.

> "Forte na Sua fidelidade, louvá-lo e cantar,
> Então, quando Ele chama-te, - "Doe a próxima coisa. ' "

**Saiba** . -1. Não suponha que um esplêndido, ou mesmo qualquer, construindo necessário para constituir uma igreja. 2. A não desprezar o dia das coisas pequenas. 3. Not para fomentar o espírito de classe em relação a Igrejas cristãs. 4. Not a ressentir-se da liderança daqueles que por capacidade superior ou influência são manifestamente chamado para esse cargo. 5. Para não estragar pela discórdia ou divisão da unidade da

comunhão entre os crentes. 6. Não pensar rezando sempre pode estar fora do lugar. 7. Não confundir ociosidade por esperar.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 13. *The Upper Room* .-A câmara superior ainda constitui a característica distintiva de uma casa sírio. É o quarto de hóspedes, onde o hóspede é esquartejado fora da parte da casa utilizada pelo anfitrião e sua família na vida privada. Os pobres eram geralmente de conteúdo para deixar os seus terraços descobertos, mas o primeiro luxo que foi o espectáculo de uma câmara superior. Os ricos Sunamita fiz um para Eliseu (2 Reis 4:3). Esta foi a parte mais conveniente da casa, porque era grande em comparação com os quartos no interior, e era totalmente independente do resto do edifício. Serviu para usos inumeráveis. Lá, o cadáver foi colocado antes do enterro (9:37). Foi no cenáculo Jesus se reuniu com seus apóstolos para despedir, para comer a Páscoa com eles pela última vez, e instituir a Ceia do Senhor. As refeições normais Ele, sem dúvida, teve, como eles ainda são tomadas, no pátio da casa e em public.-Stapfer, *Palestina na época de Cristo* , p. 178.

*Os quatro listas dos Apóstolos.*

| MATTHEW. | MARK. | LUKE. | ATOS. |
|---|---|---|---|
| Peter | Peter | Peter | Peter |
| Andrew | James | Andrew | Banheiro |
| James | Banheiro | James | James |
| Banheiro | Andrew | Banheiro | Andrew |
| Philip | Philip | Philip | Philip |
| Bartolomeu | Bartolomeu | Bartolomeu | Thomas |
| Thomas | Mateus | Mateus | Bartolomeu |
| Mateus | Thomas | Thomas | Mateus |
| Tiago (de Alfeu) | Tiago (de Alfeu) | Tiago (de Alfeu) | Tiago (de Alfeu) |
| Thaddeus | Thaddeus | Simão, o Zelote | Simão, o Zelote |
| Simão o Cananeu | Simão o Cananeu | Judas, filho de Tiago | Judas, filho de Tiago |
| Judas Iscariotes | Judas Iscariotes | Judas Iscariotes | |

A partir de uma comparação entre essas listas as seguintes conclusões podem ser tiradas: 1. Que Pedro era universalmente reconhecido como o líder do grupo apostólico. 2. Isso, segundo ele, André, Tiago e João, teve uma precedência sobre os oito restantes. 3. Isso, depois destes, o próximo na classificação foi Felipe, que em todas as listas ocupa o quinto lugar. 4. Isso Bartolomeu era um outro nome para Natanael. 5. Isso Tomé e

Mateus, como Pedro e João, Filipe e Bartolomeu, eram provavelmente companheiros. 6. Isso Tadeu e Judas eram o mesmo indivíduo. 7. Que Judas Iscariotes merecia o lugar mais baixo na fraternidade apostólica.

Ver. 14. *os irmãos de nosso Senhor* .

**I. Os nomes deles** ., Tiago, José, Simão e Judá (Mateus 13:55). Com exceção do primeiro, todos os homens comuns, que provavelmente nunca teria sido ouvido falar, mas para a sua conexão com Cristo. A grande maioria da população deste mundo são nomes, e nada mais; e até mesmo daqueles que emergir da obscuridade nem sempre é verdade que eles brilham em seu próprio brilho. Radiação refletida, ou renome em segunda mão, é mais comum do que a maioria supõe.

**II. Sua relação com Jesus** . -1. De acordo com alguns *primos, isto é* , os filhos de Alfeu e Maria. Uma opinião em apoio do qual é usual para anúncio de: (1) a prática habitual entre os judeus de empregar o termo "irmão" em um sentido amplo, como equivalente a "parente próximo"; (2) a circunstância de que Cristo, ao morrer, elogiou Sua mãe a João (19:26), que, acredita-se, ele não teria feito se ela possuía outros filhos além de Si mesmo; (3) a declaração das Escrituras que Alfeu ou Cléofas e Maria tinha dois filhos chamado Tiago e de José (Marcos 15:40), se não um terceiro chamado Judas (1:13); e (4) o aparecimento de indivíduos com os nomes de Tiago, Simão e Judas no círculo dos apóstolos, que não são os irmãos de nosso Senhor, mas os filhos de Alfeu (Mateus 10:03, Marcos 03:08 ).Contra esta opinião, no entanto, é instado, e com força, (1) que eles nunca são decorados primos de Cristo, mas sempre seus irmãos, um fato notável, mas não decisiva; (2) que eles sempre aparecem associados com a mãe de Jesus, e não com a mulher de Cléofas; (3) que não se pode ter certeza se Maria, a mãe de Tiago e de José, era a irmã da mãe de nosso Senhor (ver João 19:25); e (4) que os irmãos de nosso Senhor não eram mesmo entre os seus discípulos até perto do fim do seu ministério (João 7:5), enquanto que os dois filhos de Alfeu e Maria estavam entre os apóstolos do primeiro. 2. Segundo outros, *seu meio-irmãos, isto é* , os filhos de José de um casamento anterior. Mas essa opinião, embora não improvável, repousa unicamente na autoridade do Evangelho de Tiago. 3. Acordo com uma terceira classe de intérpretes, *Seus irmãos inteiros, ou seja* , filhos de Maria por seu marido Joseph. A favor desta os argumentos de gerência (1) que é a hipótese mais simples e mais natural; (2) que os irmãos de Nosso Senhor é sempre mencionado como irmãos e não como primos; (3) que eles nunca seriam filhos de José, mas sempre representado como irmãos de Jesus; e (4) que eles sempre parecem estar sob os cuidados de Maria. (Veja Whitelaw em *O Evangelho de São João* , 2:12.)

**III. Sua atitude em relação a Jesus mudou** . 1. *A natureza da alteração* . Eles haviam se tornado crentes, que eles não eram antes de sua crucificação. Em seguida, eles se recusaram a aceitar suas pretensões messiânicas, embora eles acharam impossível negar Seus milagres (João 7:03). Agora sua dúvida foi dissipada e sua incredulidade transformou-se em fé. 2. *A causa da mudança* . Este foi, sem dúvida, o fato da ressurreição de Nosso Senhor, e talvez em especial, a Sua manifestação de Si mesmo para James (1 Coríntios. 15:7).

Vers. 1-14. *Crescente O Senhor e Suas testemunhas* .-A ascensão do Senhor Jesus é o único fato que propriamente pertence tanto à história dos Evangelhos e da história dos Atos dos Apóstolos.

**I. A preparação das testemunhas** .-For testemunhas devem ser qualificados. Você não pode impor as mãos sobre alguém ao acaso, e pedir-lhe para dar testemunho até mesmo para fatos incontestáveis. Ele deve ter visto as coisas de que ele afirma ser a testemunha. E então ele deve ser um homem de espírito verdadeiro. Estas duas

qualificações para um fiel testemunho de Jesus suprimentos nas coisas que Ele faz e diz nesta última entrevista com seus discípulos. Por que Ele fez naquele dia diante de seus olhos Ele lhes deu conhecimento do fato final que era para completar o círculo do seu testemunho. Eles choraram pela cruz e lamentou ao lado do sepulcro. Eles haviam visto, ouviram, tocaram ressuscitou dentre os mortos, e que tinha ficado contente quando vi o Senhor novamente. E agora estão montados que a última ligação necessária em evidência que estão a dar pode ser adicionado para tornar toda a cadeia. Mas o que Ele disse que era necessário, também, que eles podem desempenhar suas funções corretamente. Não apenas tem os seus olhos contemplam a morte ea ascensão do Filho do homem, mas era tão essencial que a sua visão espiritual deve ser iluminada. Foi para isso que foi necessário o Espírito Santo. Sua vinda é para completar o que a sua visão para o exterior tinha começado. Ele ensinará todas as coisas e trazer todas as palavras de Jesus a lembrança. Ele vai mostrar as coisas que virão. Eles devem ter o poder; mas será que o poder, não para ser guerreiros, mas para ser testemunhas. Este é o trabalho de seus discípulos em todas as épocas. Por esta razão, o Mestre veio ao mundo testemunha a suportar a verdade. Assim como o Pai O enviou ao mundo, para que Ele nos envia. Como Ele equipou os Doze, para que Ele nos fornece para o trabalho. Em vez de a visão de seu rosto temos o Evangelho quádruplo.

**II. A limitação das testemunhas** .-Pois, mesmo ", enquanto eles olhavam, uma nuvem o encobriu dos seus olhos." Houve visão clara para uma forma, e depois um mistério absoluto. Entre ele e os olhos que olhavam o seu amor aos céus veio a nuvem interceptar. Então, todo o nosso conhecimento termina em mistério. Mesmo quando um véu não é pendurada para esconder as realidades divinas de nós, a falta de nossa visão é tão eficaz para escondê-los. A força eo poder do testemunho dos primeiros discípulos foi nesta mesma coisa: que testemunhou com toda a ousadia, até os limites de seu conhecimento, e depois uma recaída em silêncio absoluto. Será bom para as testemunhas posteriores por Cristo para seguir mais de perto o exemplo desses mártires anteriores. Podemos com toda a ousadia declarar os fatos bem atestados. Mas não vamos tentar testemunhar as coisas que estão para além da nuvem, se ela pode ter sido espalhado pela sabedoria divina ou pela ignorância humana. Muitos um testemunho sério perdeu o seu poder no mundo, porque não havia nenhuma linha clara entre as coisas que ele tem visto e conhecido e as coisas que ele só se sentiu e imaginárias. Também não é necessário, porque uma nuvem esconde o que nós desejamos ver, que ele deve lançar uma sombra sobre nós, ou escurecer o nosso horizonte. A nuvem que está por trás dos mistérios da verdade celeste não é preto com raios, não marcadas com costuras de raio, mas gumes, pelo menos com a glória de prata que ele esconde, e só para nós laden com chuvas de paz e abundância. Pois não é a escuridão que esconde Deus de nós, mas a luz em que Ele habita, que nenhum homem pode se aproximar até, a quem nenhum dos homens viu nem pode ver. Esta foi a nuvem da transfiguração-a nuvem de brilho. Paul, contando a história de sua conversão, diz: "Eu não podia ver por causa do esplendor daquela luz." Jesus é o resplendor da glória do Pai ea luz do mundo, mas é uma luz suavizou e selecionados para os olhos humanos pelo véu da Sua carne; de modo que agora podemos olhar e ver, e olhar e viver. A nuvem é a condescendência do amor divino à nossa visão fraca. Ele atesta a graça de Deus em igualdade com o sol.

**III. A atitude das testemunhas** -Eles. ficam olhando depois dele para o céu, há quanto tempo não sabemos; tempo suficiente, é evidente, para levar à censura e confiança que veio a eles a partir dos lábios dos dois anjos. No entanto cheio de amor ou fé o motivo pode ter sido, sua postura não foi aprovado. É quando eles deixam sua olhando e vai começar a sua que eles assumem sua verdadeira relação com o Cristo ressuscitado. Para o retorno a Jerusalém foi o seu primeiro ato de obediência a Deus. Lá Ele lhes dissera

para ir, e há que esperar, e não para testemunhar em primeira. Para testemunhar dEle primeiro, onde é mais difícil e mais perigoso para fazê-lo; de volta onde as pessoas de todas as línguas vão se reunir em breve, eles estão a falar em sua palavra atingirá o maior número; volta onde Ordena-lhes, isto é, mais do que tudo, ao lado, que eles obedecem Seu último comando. Não é por perscrutando os mistérios da verdade não revelada de Deus que qualquer ganhos discípulo graça de ser uma testemunha fiel. É muito sim pela inquestionável obediência à Sua comando simples que vamos chegar a essa nova luz, como ele pode ter que nos dar. Eles que estão ativamente envolvidos em fazer a Sua vontade e de trabalho será conduzido com passo mais seguro para os mistérios da piedade. Devem ter mais de testemunhar que testemunham fielmente o que eles sabem, mais do que os que esperar e ver para mais para contar. Nem eles se separam quando o Mestre, que tinha tirado eles no primeiro conjunto, os tinha deixado. Ele lhes tinha designado uma missão comum. Não estava para vir sobre eles um presente comum de energia. E assim eles ficaram juntos durante o intervalo até que ele deveria vir. E como é no caminho da obediência que aprendemos a verdade, é no caminho de comunhão que na maioria das vezes recebem os mais ricos dons espirituais. Se queremos compartilhar os dons que Jesus confere aos seus próprios, seremos prudente manter com os outros discípulos. E depois, é claro, eles oraram; não necessariamente apenas para o que Ele havia prometido, e que era para chegar a eles tão cedo, mas tão grande, talvez, para a paciência de esperar por ele, e, em seguida, para a graça de usá-lo para o Seu louvor. A obediência, comunhão e oração, deve torná-lo forte para sermos testemunhas, mártires, se for preciso, para Ele -. *segunda-feira Clube Sermões* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 15-26

*Completando o Apostolado; ou, a eleição de Matthias*

**I. A vaga no colégio apostólico** . -1. *O lugar de honra de Judas* . (1) numerada com os apóstolos (cf. Lc 6:16). Pedro explica não os motivos (ele não podia) o que levou a Cristo, que conhecia o traidor desde o princípio (João 6:70), para selecioná-lo para este favor sinal, mas reside no fato de que, em sendo assim selecionado recebeu um marca confiança de especial. Muitos além de Judas ter obtido altos privilégios, e foi chamado para trusts importantes por Cristo, que, como ele, têm aplicado mal a uma e abusado do outro. (2) Investido com o gabinete ministerial. Geralmente gosto de seus colegas, mas sobretudo também por ter sido feito o tesoureiro da empresa (João 13:29). A gestão das suas finanças parece ter sido "a sua parte neste ministério", ou o dever que lhe são atribuídos em conexão com o apostolado. Se os Doze necessário um tesoureiro, que não pode ser pecado para as igrejas e congregações ou ter negócios seculares ou depute pessoas para atendê-los. 2. *melancolia A queda de Judas* . (1) Com ternura referido, não com insultos, mas com brandura. Ele foi "o guia daqueles que prenderam a Jesus." Mesmo os piores pecados dos piores homens devem estar sob um pouco do que mais indicado. (2) indicado suficientemente. O que Pedro diz implica o resto da história patética da traição por trinta moedas de prata. Por isso, ele não se dilata com o tema triste, mas deixa a imaginação dos seus ouvintes para chamá-lo até os seus próprios pensamentos. Uma lição para os pregadores, nunca para aumentar mais do que podem ajudar sobre a apostasia, de crentes individuais. (3) divinamente previsto. Pelo Espírito Santo, que inspirou David a caneta palavras e pensamentos encaixe exatamente o caso do traidor, e que retratam sua expulsão do cargo, "Deixe a sua habitação ser assolada, e não haja quem nela habitam" (Salmo 69:26), e " Seu escritório Tome outro "(Salmo 109:8). 3. *O fim terrível de Judas* . Morto-(1) Em seu próprio campo, que ele, ou os sacerdotes (Mt 27:7), comprados com o dinheiro de sangue recebido para trair Cristo. (2) Por sua própria mão, sendo mais

provável que ele se enforcou em uma árvore em seu campo, e que a corda quebra, ele caiu pesadamente no chão, com a consequência afirma Pedro. (3) Para sua própria vergonha, o nome dado para o campo, "Aceldama", ou "Campo de Sangue", perpetuando a memória de uma vez da sua maldade e do seu infortúnio. (Para a aparente discrepância entre Mateus e Lucas conta, consulte "Observações críticas.")

**II. A proposta para preencher a vaga** . -1. *Feito por Pedro* . "E naqueles dias, levantando-se Pedro," forwardness de Peter etc nesta ocasião estava completamente em harmonia (1) com o lugar atribuído a ele nas listas dos apóstolos (2), com seu caráter ardente e impulsivo, (3) com sua prática em dias pré-crucificação para marcar entre os seus irmãos e será o seu porta-voz, (4) com a acusação que lhe foi dada por Cristo, quando uma vez que ele tinha sido convertido, para fortalecer seus irmãos (Lucas 22:32), e ( 5) com os prenúncios que começavam a aparecer de que a preeminência espiritual para a qual ele foi passar a atingir na Igreja do Novo Testamento. 2. *Definido por Peter* . (1) Quanto às qualificações exigidas de quem deve preencher o cargo. Eles devem ter acompanhado os apóstolos e foram testemunhas oculares do Senhor Jesus de Seu batismo por João até o dia da Sua ocupando. (Compare 1 Coríntios. 9:01.) (2) Quanto ao negócio a ser feito pelo candidato eleito ", a testemunha," com seus colegas, "a ressurreição de Cristo." (Compare Atos 4:33.) (3 ) Quanto à urgência para prosseguir com a eleição. "Destes deve tornar-se uma testemunha." Peter foi acusado de precipitação em encher as fileiras dos Doze; mas como Peter atuou neste sob a orientação do Espírito Santo, tal acusação é inadmissível.

**III. O método de execução da proposta** . -1. *A nomeação dos candidatos* . José, chamado Barsabás, ou o filho de Sabas, sobrenome o Justo, e Matias.Ambos, mencionado somente aqui, provavelmente pertencia a Setenta, e, pode-se supor, possuía as qualificações necessárias. Dos tampouco informações históricas sobreviver. Eusébio afirma, com a autoridade de Papias, que o ex-bebeu um copo de veneno sem ser ferido, uma lenda modelada sobre Marcos 16:18. Este último, de acordo com uma tradição, sofreu o martírio na Etiópia, de acordo com outro em Cólquida, de acordo com um terceiro lugar na Judéia, ao ser apedrejado. Justus foi um cognome romano, "provavelmente assumiu acordo com o costume predominante" ( *Alford* ). 2. *A pergunta de direção divina* . A oração da congregação, supostamente liderado por Pedro, foi (1) direcionado para o Cristo glorificado, no contexto de estilo "Senhor" (ver. 21), (2) pelo facto de Ele sabia que os corações de todos os homens (João 01:50; 02:25; 6:64; 21:17), (3) pedindo-lhe para mostrar dos dois candidatos que Ele tinha escolhido, uma vez que a escolha de Cristo era indispensável para a realização do apostolado (João 6:70, 13 : 18; 15:16). 3. *O lançamento de sortes* . "Estes foram provavelmente comprimidos com os nomes das pessoas escritos sobre eles, e sacudido num vaso ou no colo de um manto (Prov. 16:33); aquele cuja muita saltou pela primeira vez ser a pessoa designada "( *Alford* ). Esta forma de avaliar a decisão divina, derivada da Igreja do Antigo Testamento, em que "lotcasting" era comum (Lev. 16:08, ao longo das duas cabras no grande dia da expiação; Numb 34:13; 14 Josh..: 2; 18:02-na divisão da terra, 1 Crônicas 24:5;. 25:8-na nomeação dos cantores do templo), parece ter nunca mais foi seguido na eleição, das funções exercidas no Novo Testamento Igreja. Em vez de muito-casting, que dá voto por braço no ar, parece ter sido substituído (Atos 14:23, que vêem). 4. *The matricular dos escolhidos* . Matthias o eleito foi contado com os onze apóstolos. Que ele era formalmente "votou" em pelos sufrágios da congregação, que assim, como se fosse confirmada a seleção divina, pode ser sugerido pelo verbo ( *Plumptre* ), mas dificilmente aparece admissível nas circunstâncias. Se a congregação acrescentou nada para a decisão de muitos era apenas uma intimação (sem dúvida unânime) de sua aquiescência à nomeação.

**Lições** . -1. O perigo de cair. 2. A hediondez de trair Cristo. 3. A desgraça terrível de apóstatas. 4. O grande tema da pregação apostólica. 5. A cessação do apostolado na Igreja do Novo Testamento.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 15. *A primeira Assembléia cristã* .

**I. O ornamento de Jerusalém** ., seus membros mais ilustres no olho do Céu do que Caifás, Anás, ou qualquer outro dignitário Jerusalém.

**II. A glória de Cristo** ., Depois de ter sido chamado à existência por ele.

**III. O início do reino de Deus** .-Os cento e vinte pessoas, desde então, cresceu em muitos milhares -. *Oosterzee* .

Ver. . 16 *do Antigo Testamento das Escrituras* -Its quádrupla relação:

**I. Para o Espírito Santo** . Indicado pelas palavras "que falou o Espírito Santo." Embora talvez a autorização expressa do Espírito Santo não deve ser reivindicado, neste lugar, pelo menos, por mais de duas citações do Livro dos Salmos, que são dadas em ver. 20; no entanto, não se pode duvidar de que tanto Cristo e Seus apóstolos consideravam o Espírito Santo como o autor de todo o livro, de tal maneira e de tal forma a torná-Lo responsável pelo seu conteúdo. (Veja Matt 22:31, 43;. Lucas 1:70, Atos 28:25;. 2 Tm 3:16;. Hebreus 1:1; 1 Pedro 1:11, 2 Pedro 1:21).

**II. Para David** .-como representante dos seus escritores. Esta apontado pela cláusula "falou pela boca de Davi." Embora este parece garantir que David tinha uma mão na produção do Saltério-uma honra que os críticos modernos são extremamente ansioso para negar-lhe-lo não significa necessariamente que David ( ou a outros santos profetas e salmistas) foram apenas instrumentos passivos nas mãos do Espírito, que mecanicamente reproduzido o que o Espírito soprado. Todos os fatos vão mostrar que, enquanto os escritores da Escritura do Antigo Testamento mantiveram suas personalidades e individualidades em que eles falaram ou escreveram, eles eram, no entanto, de uma forma misteriosa (e provavelmente incompreensível) supervisionou e controlado pelo Espírito Santo.

**III. Para Jesus** .-A vislumbre deste olha para fora as palavras: "Era necessário que a Escritura deve ser cumprida." Além de ser os livros sagrados de seu povo, a Escritura do Antigo Testamento era para ele, Jesus, o Pai eo Espírito Ghost *vade mecum* , que tinham preparado para ele para ser usado como uma luz para os seus pés e uma luz para o Seu caminho, uma espécie de programa messiânico, quando Ele entrou em sua carreira pública. O Escritura do Antigo Testamento era Jesus toda a Bíblia deve ser para seu povo, um diretório para a vida diária.

**IV. Para Judas** . mencionados nos as palavras ", acerca de Judas." Essa pessoa do traidor, caráter e transgressão foram delineados previamente em Escritura do Antigo Testamento nem o obrigou a agir como Ele fez nem aliviou de responsabilidade por seus atos, mais do que em assuntos comuns a presciência divina destrói a liberdade do indivíduo de vontade.

*Quanto Judas.*

**I. Sua fama cedo** -. "contados entre os apóstolos".

**II. Sua queda culpado** -. "o guia daqueles que prenderam a Jesus."

**III. Seu destino woful** suicídio., comprometido, e foi para o seu próprio lugar.

Ver. 19. *Aceldama, o campo de sangue* .

**I. Comprado por preço de sangue** .-Se Judas ou os sumos sacerdotes eram os compradores é imaterial. O pagamento em dinheiro foi as trinta moedas de prata entregues ao traidor em recompensa por sua iniqüidade. O campo era "o barro jardas de um oleiro da cidade" ( *Geikie* ), e para a compra deste o dinheiro de sangue foi dedicada, porque para lançá-lo no tesouro teria sido ilegal.

**II. Contaminado pela mancha de sangue** .-Em algum lugar neste argila jardas o traidor pôr fim a sua vida por enforcamento. "Nem sequer foi este o fim, para o cabo por que ele mesmo havia suspendido cedeu, e ele caiu embaixo, roto e revoltante" ( *Geikie* ). Mateus concorda com Lucas em relatar o suicídio; Lucas difere Matthew na descrição da ruptura.

**III. Mantido como um memorial de sangue** .-O nome não poderia deixar de preservar a lembrança de ambos os crimes a sua traição infame de Judas em direção ao seu Mestre, e sua execução covarde de si mesmo. "O justo ficará em memória eterna, mas o nome dos ímpios apodrecerá."

Vers. 17-20. *o salário do pecado; ou, a fim miserável de Judas* .

I. Ele deveria ter sido **um discípulo de Cristo** , e ele traiu o seu Senhor.

II. Ele deveria **ter realizado os deveres do seu bispado** , e ele adquiriu o campo de sangue.

III. Ele deveria **ter proclamado o Ressuscitado** , e ele morreu como um suicídio.

IV. Ele deveria **ter recebido o Espírito Santo** , e ele entrou em condenação -. *Florey, em Lange* .

Ver. 23. *Justus e Matthias* .

**I. Justus igual a Matthias** , no ser: 1. Um discípulo do Senhor Jesus Cristo. 2. Estimado pelos seus companheiros de fé. 3. Proposta para o apostolado. 4. Homenageado com um lugar na história sagrada.

**II. Matthias preferiu Justus** . -1. Eleito para o apostolado. 2. Escolhido por Cristo. 3. Contado com os onze.

Ver. 24. *Oração dirigida a Cristo* .

**I. como um ser divino pessoal** -. ". Tu, Senhor"

**II. Como possuidor de onisciência** -. "Quem conheces os corações de todos os homens."

**III. Conforme o diretor de seu povo** -. "Mostra-nos!"

**IV. Como o triturador de cargos na Igreja** -. "Mostrar destes dois a quem Tu tens escolhido."

Vers. 16-25. *a história pessoal de Jesus* .

**I. Seu batismo por João** .

**II. Sua companhia com os apóstolos** .

**III. Sua traição por Judas** .

**IV. Sua arrestment pelos romanos** .

**V. Sua morte sobre a cruz** .

**VI. Sua ressurreição** .

**VII. Sua ascensão** .-Em todos esses pontos Peter concorda com os escritores do Evangelho.

Ver. 25. *Individual destino* .

**I. destino de todo homem está preparado para ele de antemão** ., como Daniel teve seu lote (Dan. 12:13), por isso teve Judas seu próprio lugar. O reino do Pai está preparado para o povo de Cristo, desde a fundação do mundo (Mateus 25:34). Paulo fala de vasos

da ira, preparados para a perdição, e vasos de misericórdia preparados para a glória (Rm 9:22, 23).

**II. Destino de todo homem irá corresponder com o caráter que ele possui** ., como Judas, cada homem vai para o seu próprio lugar, ele que, com perseverança em fazer bem, tem procurado para a glória, honra e incorruptibilidade, para a vida eterna; ele que não obedeceu a verdade, mas obedeceu a injustiça, de tribulação e de angústia (Rm 2:7-9). Em todos os casos, o ambiente corresponderá com a vida.

**III. Destino de cada homem será o resultado de suas próprias ações** .-Cada indivíduo na Terra acabará por ser o que ele faz de si mesmo. Ele pode permitir-se a tornar-se vítima de seu entorno, mas a culpa será sua. Ele pode ser ajudado pela graça divina, mas até mesmo a graça divina não lhe permita dispensar o esforço pessoal. A solenidade que isto dá a vida não precisa de comentário.

*Seleção Natural no Mundo Espiritual* .-O assunto do texto do momento prático para nós, é uma adaptação moral, e envolve a aptidão para a esfera ocupada.Cada reino da criação da mente ou matéria, animado ou inanimado, tem a sua ordem e rótulo por causa de sua natureza, a sua identidade, seus arredores peculiares a si mesmo, com relações e dependências essenciais adjuntos da natureza e do ambiente do reino. Que este princípio pode ser visto em sua realidade tangível vez para as páginas da história natural, onde encontramos representadas as famílias, tribos e espécies de diferentes continentes, cada um com a sua natureza peculiar e ao meio ambiente que mais contribuam para o seu desenvolvimento vigoroso. Também na lógica e psicologia, no sentido de um escritório ou uma esfera peculiar, do que "colocar" não existe nenhum termo mais grávida nem fator mais necessária. É o terceiro pé do tripé, uma *condição sine qua non* . Mas interessante, pois pode ser para nós a considerar a importação de "lugar" nas esferas da ciência natural e intelectual, ainda maior é a sua importância no meio das espécies e formaturas do mundo moral e espiritual; pois aqui o termo é usado não só no arranjo mecânico e análise científica, mas também tem toda a gravidade adicional do mundo moral e eterno, com sua atração e repulsão, a sua recompensa e retribuição.

I. A preservação intacta das famílias, espécies e habitat do mundo espiritual exige que os membros de cada grande família, os remidos e os não-redimidos, deve ser atribuído ao seu lugar mais apto ou habitat para a eternidade. 1. Isso deve ser verdade por respeito a harmonia, pureza e ordem do céu. Não há ninguém na cidade de Deus, de quem se poderia dizer: ". Ele é um perturbador da paz, uma vergonha e tristeza para seus parentes, e uma vergonha para a avenida em que ele vive" um personagem tão ou espécies não pode ser permitida lá. A ordem da comunidade celestial não pode ser tão perturbado. O *rôle* de louvor eterno eo spotaneity das correntes de pensamento feliz são direitos invioláveis que são inerentes a cidadania do céu. 2. Não só por causa da ordem, mas a partir de considerações morais que ele deve ir para o seu "próprio lugar." Toda a oportunidade que profundezas insondáveis da compaixão e da varredura de previsão ilimitada de misericórdia poderia fornecer foram alargados. Por todos os incentivos que dia oportuno e otimista da vida de provação poderia ofertar, ele foi derrubado. A sorte está lançada. Diante de Deus e Seu governo ele está unacquitted-rebelde. Através de caminhos de toda a vida que ele tem proporcionado o material para o registro de um rebelde-os hábitos eo desenvolvimento de um rebelde; a vontade, o coração eo caráter de um rebelde em relação aos requisitos de sua própria alma, as provisões para uma eternidade de paz e as leis beneficentes de Deus. Liberdade condicional é passado; e agora para o lugar do que grau ou espécie de caráter que ele pertence?

II. Vamos agora considerar os meios de se chegar a um grau de moral, destino, ou "lugar" no mundo espiritual. Precisamos não vacilar na crença de que Deus, cujo escrutínio nenhum pode fugir, é capaz, por sua palavra diretamente para nomear cada um

para o seu lugar. Mas no rateio para as moradas dos justos e ímpios, o céu eo inferno, o respectivo habitat de cada uma das duas grandes famílias sob o Espírito gênero, há certas forças naturais ou leis de ajuste moral que pode muito bem reivindicar a nossa atenção. 1. Existem funções características de privilégio ou dever em todas as posições de honra; e isso é intuitivamente verdadeiro da casa dos santos de Deus. 2. Uma segunda função da vida no céu é a comunhão. Agora, se permitido, poderia a alma impenitente suportar tal associação? 3. Outra função da vida celestial é revelada a visão mental e liberdade mental, sem entraves. Que tipo de liberdade aqui poderia a alma impenitente desfrutar-cujos hábitos de vida ter-lhe perfurado em métodos errados e cujas fontes de prazer ter cegado, ensurdecido, e paralisou a sua consciência e funções espirituais, em companhia do cuja pinhões canso redimidos? Mas uma outra poderosa agência no ajuste moral e consequente atribuição de "lugar" para que os pecadores estão sujeitos e que é uma retribuição natural, positivo e não um fator negativo no trabalho de ajuste é, uma das forças de que é a razão, que agora vê o efeito de um ideal errado, uma idolatria prático, egoísta e grosseiro, pelo qual a alma que poderia ter sido assimilada à semelhança de Cristo, o modelo do céu-tem sido gradualmente transformou-se em um tipo de degradação moral. A consciência também apresenta suas reivindicações não satisfeitas, e triste arrependimento faz com que a memória, como outro fator em retribuição natural, para apontar para trás, para dias de oportunidade e uma consciência interage reflexão:

> "De todas as palavras tristes da língua ou da pena,
> O mais triste é isso; que poderia ter sido. "

. 4 Mas ainda outra força, o que é decisivo na realização própria proclamação de uma separação entre os remidos e não redimido de Deus, pode ser mencionado; é a lei de sustentação. Só porque a massa de ferro pesado ou o bloco de pedra deve ver o balão sustentado no ar, subindo para as nuvens, eles dirão: "Ah, vamos voar muito"? Nunca em sua forma bruta presente. Nunca, até pelo calor feroz que se tornem sublimada em matéria gasosa. Nunca como ferro e pedra que vai voar.Então, o fato de que os habitantes do céu pode permanecer lá sustentado e desfrutar a plenitude da felicidade é apenas pelo apoio e proteção das leis do reino de Deus; e ao pecador em "trevas exteriores" não há nenhuma proteção ou apoio das leis do reino de Deus, portanto, ele não pode permanecer no céu, nem entra lá.Para ilustrar: O rigor da zona frígida é tão grande que só os animais, como são fornecidos para suportar sua exposição pode não sustentar a vida. A preguiça e tamanduá são animais que não são fornecidos para suportar as exposições da zona frígida; portanto, eles não podem não sustentar a vida. Vamos agora brevemente notar-

III. O sentido em que o inferno da vida após a morte é "próprio lugar." Do pecador impenitente O adjetivo "próprio" significa um "lugar" peculiar a si mesmo, mas é a sua própria também como membro de uma classe ou série. Os alunos pertencem a uma classe, e mesmo assim cada um tem o seu "lugar próprio" de acordo com sua posição. Então, se você escolher o caminho da morte, deve tomar o seu lugar de acordo com a sua proficiência nos costumes desse morada escura, juntamente com os adúlteros, os lascivos, os hipócritas, os incrédulos, os bêbados, mentirosos, e tudo o que é profano e abominável . É particularmente o seu "lugar próprio", então-1. Ao longo de preparação, que naturalmente pode ser chamado a conservação de energia nas espirituais reino- *ou seja* , todas as forças das sensibilidades, intelecto, e são diferenciadas em uma unidade de maldade essencial. Na ciência natural, calor e eletricidade são provou ser apenas diferentes fenômenos de uma única força; por isso, neste curso de preparação para o seu "lugar próprio", as diferentes faculdades e funções, consciência, responsabilidade moral, etc, são pelo curso voluntário em pecado transmutado em características distintivas de uma unidade e substância de maldade. 2. Ele é peculiarmente seu "lugar próprio", na

medida em que é uma esfera muito reduzido de atividade. O peixe de Mammoth Cave é cego, não por acaso, nem criação especial, mas sendo assim situado que os órgãos de visão não pode ser exercido, as energias ou força de vida que teria utilizado estas vias de comunicação com o mundo exterior foram aplicados em outros lugares e que apartamento abandonado, e os peixes deixou cego em uma caverna escura, como conseqüência do desuso de seus olhos. Assim, as faculdades morais e espirituais estão atrofiadas eo privilégio de suas funções saudáveis perdidos por falta de uso. É próprio lugar dos pecadores, então, porque é a esfera contratada e degradado em que tenha fechado a si mesmo.

IV. A eternidade desta desgraça. 1. Este castigo é eterno, porque é o veredicto do governo moral. A proteção do bem exige. O *final* é pronunciado, e para nenhum tribunal superior pode recorrer. 2. É um destino auto-imposta, e nunca, até que "o etíope pode mudar a sua pele eo leopardo as suas manchas" e*transmutar* -se em um tipo ou espécie diferente, vai haver qualquer comutação da pena. 3. Esta matéria é eterna com os perdidos, que permanecer em sua própria "lugar", não só porque eles se isolam das agências e aparelhos no reino da graça, mas porque todas as condições estão agora cumpridas para crescer cada vez pior . - *CR caça* .

Vers. 12-26. *O Tempo de Espera* .-Quais foram as suas características? Foi:

**I. Um momento de transição** - ". Ficava a meio caminho entre a obra de Cristo na terra agora concluída eo trabalho ainda fechado do Espírito do céu. Na história da redenção do primeiro ou preparatório capítulo fechado no dia da Encarnação. "O segundo", embora terminando de forma trágica, em um sentido desconhecido para a história humana, trouxe vida e imortalidade à luz através da escuridão e morte de cruz. "O terceiro e último capítulo, a dispensação do Espírito, estava prestes a abrir.

**II. Um tempo de necessidade sentida** .-Como ainda não tinha onze clara concepção do conto eram para contar, enquanto eles não podiam deixar de sentir que eles não tinham nem a posição, a cultura, nem influência para mudar o mundo, e não um motivo para Esperamos que para o sucesso, salvo em sua garantia da verdade de sua história e ajuda que pode receber de cima na hora de contar isso.

**III. Um tempo de expectativa** .-Quantas vezes é que eles lembram, e achar que é indispensável recordar, palavras como estas: "Eis que eu envio a promessa de meu Pai, em cima de você"; "Vós sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias."

**IV. Um momento de oração** -. "Todos estes perseveravam unanimemente em oração com firmeza." E quem pode ter qualquer dúvida de qual seria o peso de suas orações?

**V. Um tempo de conferência fraterna** .-Parece razoável supor que os intervalos (entre as orações) seria preenchido por livre troca de lembranças e reflexões sobre os acontecimentos surpreendentes e cenas emocionantes na vida terrena de seu Senhor agora glorificado e os encorajamentos daí decorrentes.

**VI. Um tempo de ação** -. "Em um destes dias Peter-agora totalmente restaurado e, como concebido originalmente, assumindo a liderança de rosas e explicou ao conjunto porque a vaga entre os Doze, que a queda de Judas havia criado necessário para ser preenchida; e tendo apontado as qualificações exigidas, ele deixou a si mesmos para selecionar um deles quem pode colocar antes de seu Senhor entronizado por Sua aprovação "Isso resultou na escolha de Matias -.. *David Brown, DD*

## CAPÍTULO 2

## A IGREJA DE CRISTO EQUIPADO PARA SEU TRABALHO-A IMPLEMENTAÇÃO DA PROMESSA

§ 1 o batismo de fogo.; ou, a descida do Espírito Santo (vers. 1-4).
§ 2 Excitação em Jerusalém.; ou, o que o pensamento Multidão do Fenômeno (vers. 5-13).
§ 3. Peter Sermon.-1. O First Christian Apology; ou, o Mistério Pentecostal explicou (vers. 14-21).
§ 4. Peter Sermon.-2. O Mistério de Pentecostes traçou-se a Cristo (vers. 22-36).
§ 5 primeiros convertidos.; ou, os primeiros frutos da colheita do Evangelho (vers. 37-41).
§ 6 A Igreja Pentecostal.; ou, a vida diária dos crentes primitivos (vers. 42-47).

### *Observações críticas*

Ver. 1. **Pentecostes** ., assim chamada a partir da data de sua ocorrência, o quinquagésimo partir do segundo dia da Páscoa. **Totalmente vir** . iluminada. *estava sendo cumprida* , referindo-se a conclusão do intervalo entre as duas festas. Se o 16 º Nisan era uma sexta-feira, o qüinquagésimo dia frente cairia em cima de um sábado, ou o sábado judaico. **Com um acordo** - . ¼ μοθυμαδ ¼ v = ¼ μοψύχως , com uma só mente. O texto revisto lê ¼ μο umax , juntos, o que parece supérfluo quando seguido por ἐ ¸ ì τ ¼ ct umax τό , *em um ou no mesmo lugar* . (Compare 1:15.)

Ver. 2. **Um som como de** mostra que o ruído não foi ocasionada pelo vento, mas por um poderoso sopro que se assemelhava a veemente correndo de ar. No Antigo Testamento (2 Sam. 5:24), Josefo ( *Ant.* , VII. iv. 1) e Homero ( *Od.* , I. 98), o barulho do vento era um sinal da Presença Divina. De acordo com Josefo (*Guerras* , VI. v. 3), os terremotos e os sons sobrenaturais foram ouvidos no templo na festa de Pentecostes, antes da destruição de Jerusalém.

Ver. 3. **línguas repartidas como de fogo** .-Estes, que consistia não de, mas apenas se assemelhava a chama material, e certamente não foram elétrico ou manifestações leves (Renan), real ou fingido, apareceu a parte-se em pedaços, διαμεριζόμεναι , o que pode significar tanto que cada língua dividiu-se (Alford), ou que a chama se dividiu de forma que as línguas foram distribuídos entre a empresa (Zöckler, Hackett).

Ver. 4. **Outras línguas** ., neste caso línguas estrangeiras, não previamente aprendidas pelos alto-falantes, o que exigiu nenhum intérprete (ver. 8), mas foram compreendidos pelos ouvintes. Ver. 13 mostra que eles se assemelhavam aos "línguas" da igreja de Corinto depois sendo acompanhados em seus possuidores com uma condição de êxtase da consciência. (Veja Homilia sobre vers. 1-4.)

Ver. 5. **Moradia em Jerusalém** .-Não. "Permanentemente a residir" apenas, um sentido da palavra normalmente tem nos escritos de Lucas (Lucas 1:19; 4:16; 13:4), mas também "peregrinando temporariamente", um significado não excluídos pelo termo, e, aparentemente, exigida pelo contexto, que fala da multidão (ver. 6) como abrangendo "moradores na Mesopotâmia" - *ou seja* , pessoas que tenham suas casas lá, e "estrangeiros de Roma" - *ou seja* , os romanos no tempo permaneceu na cidade. **homens piedosos** . - Lit. *cautelosos avisado,* portanto, pessoas tementes a Deus, "homens de piedade e de peso", (Alford), como Simeão (Lucas 2:25), os que sepultaram a Estêvão (8:2), Cornelius e seu servo (10:02 , 7).

Ver. 6. **Quando isto foi divulgado** .-Melhor, *quando aquele som ocorreu* , ou foi ouvido (RV). Não quando este relatório surgiu (Calvin), ou quando essas línguas foram ouvidas (Neander), mas quando este som (do poderoso, correndo vento) foi ouvido (Meyer, Alford, Hackett, Holtzmann, Zöckler, e outros). Se a casa ficava em uma das ruas que conduzem ao Templo do som pode ter sido audível em todo Jerusalém. **Todo homem ... na sua própria língua** - *ou seja* , um apóstolo falou em um idioma e outro em outra. Por esta altura, os apóstolos e sua empresa provavelmente tinha saído para as ruas.

Ver. 7. **galileus** . Isto constituiu-o maravilhar-se, de que os altifalantes foram todos reconhecidos como os nativos da província palestina do norte. Isso sugere que apenas os onze dirigida à multidão, ou o que é mais provável-que o onze mais proeminentes eram considerados líderes do descanso, e sua nacionalidade tomada como representante da nacionalidade de seus seguidores, a cento e vinte, que, no entanto, não foram todos galileus.

Vers. 9-11. **Partos, medos** , etc-O catálogo dos povos, quinze ao todo, começa no Nordeste (três), passa e volta para o norte (uma) e Noroeste (cinco, ou inclusive a Judéia, seis ), move-se em direção ao sul (dois), e fecha no oeste (um), cretenses e árabes (dois) a ser adicionado como uma reflexão tardia. Isso **Judéia** deve vir entre a Mesopotâmia e Capadócia levou à suposição de que *IDUMAEA* deve ser lido. Mas o MSS. proibir. A razão para a menção de Judæa é obscura. Pode ter sido simplesmente para servir como um elo de ligação entre a Mesopotâmia e Capadócia (Holtzmann), ou a fim de completar a enumeração de línguas (Bengel, Meyer), ou por causa de leitores romanos (Olshausen). Embora os dialetos podem ter sido quinze, Holtzmann acha que as línguas faladas reais foram apenas três, ou no máximo de quatro a Zend (medos, elamitas), semita (Mesopotâmia, Judéia, Arábia), grego (Ásia e Egito), latim (Roma ). **tanto judeus como prosélitos** refere-se a pessoas de todos os lugares anteriores, e não exclusivamente aos Romanos peregrinação em Jerusalém.

Ver. 11. **As obras maravilhosas de Deus** . iluminada. *das grandes coisas de Deus* (magnalia dei, Vulgata) feito por ele através de Cristo para a salvação dos homens. (Compare com Lucas 1:49.)

Ver. 12. **Amazed** retrata o espanto, **em dúvida** a perplexidade da multidão.

Ver. 13. **New vinho** . iluminada. *doce* bebida. A bebida inebriante peculiarmente feita a partir de uvas secas, mergulhando-os em vinho velho e pressioná-los uma segunda vez. "Furrer" (em Schenkel do *Lexicon* ) relata que um judeu em Hebron preparado como vinho doce, derramando água sobre as uvas secas e destilando a infusão com uma adição de especiarias "(de Riehm *Handwörterbuch des Biblischen Altertums, art. Wein* ).

Ver. 14. **Homens da Judéia** .-nativos de Jerusalém. **Vós, os que habitam em Jerusalém.** Exteriores-judeus, peregrinos na cidade a partir de outras partes.

Ver. . 15 **Estes** .., não o onze com Peter apenas, mas todos os que foram ouvidos falando (ver. 7) **A terceira hora** . e nove horas, em nosso tempo; a hora da oração da manhã (Schürer considera este duvidoso), diante da qual nenhum judeu respeitável permitiu-se a tornar-se intoxicado (Is 5:11).

Ver. 16. **Através do profeta** . Joel 2:28-32-. δι alfa uma vez que ele não foi o autor, mas o meio da mensagem.

Ver. 17. **Os últimos dias** ., LXX. leia μετ alfa τα umax τα , depois destas coisas. A palavra hebraica "depois", exposta por Peter como se referindo aos tempos messiânicos. **diz Deus,** indica a fonte da profecia. **Jovens ... velhos** .-A ordem das cláusulas Joel é transposta.

Ver. 20. **Essa grande e glorioso dia do Senhor** ., Notable = claro, muito brilhante. (. Compare Lucas 17:21) Os profetas hebreus usado "o dia do Senhor", para significar qualquer interposição notável de Jeová para a punição dos seus inimigos (Is 2:12; Jer 46:10;. 01:07 Zeph. ). Joel usou para descrever a vinda messiânica, ambos primeiro e segundo.

Ver. 22. **milagres, prodígios e sinais** . Compare-se 2 Coríntios. 12:12; 2 Tessalonicenses. 2:9; Heb. 02:04. Desses termos, o primeiro, δυνάμεις , refere-se aos poderes de que os milagres de Cristo foram realizadas; o segundo, τέρατα , para espanto despertaram; o terceiro, σημε ῖ ct , ao significado que possuíam.

Ver. 23. **Counsel e presciência** são distinguidos como antecedente e conseqüente.

Ver. 24. **os grilhões da morte** -. τ alfa ς co ô ῖ νας το umax θανάτου . Citado do LXX. (Salmo 18:05; 116:3)-hebraico ter "os laços da morte."

Ver. 25. **David fala.** -No Salmo 16:8-11, que é aqui atribuído ao doce cantor de Israel como distinguido do hebraico salmista geral (13,35). **que lhe digam respeito**.-Não apenas palavras que podem ser aplicados a Ele. - *isto é* , de Cristo, mas as palavras que tipicamente e profeticamente refere a ele.

Ver. 26. **Minha língua** como na LXX. em vez de "a minha glória", como no hebraico. A LXX. pode ter considerado faculdade do homem de discurso como seu maior excelência; e Peter, refletindo sobre o milagre de Pentecostes, pode ter concordado com eles.

Ver. 27. **Inferno** , alfa δης , *Hades* , o mundo invisível, o reino dos mortos, que compreende duas regiões, o Paraíso, a morada dos bem-aventurados (Lucas 23:43), e Geena, a prisão dos perdidos (Mt 5: 29, 30), é aqui representado como um destruidor voraz.

Ver. . 28 **As formas de vida** foram aqueles que levou do reino da morte que da vida uma sugestão da doutrina da ressurreição. **na tua presença** significava não "por" mas "em Tua presença" - *ou seja* , no céu.

Ver. 29. **Deixe-me falar livremente** .-Melhor, *é legal para mim falar com ousadia* . David é aqui chamado **patriarca** como fundador da família real. **Seu sepulcro está conosco** .-On Monte Sião (1 Reis 2:10), onde a maioria dos reis de Judá foram enterrados. Compare Neh. 3:16; Josefo, *Ant.* , VII. xv. 3, XIII. viii. 4;*Guerras* , I. ii. 5. "O túmulo de David, no lado sul do Monte Sião, é ainda apontado pelos guias. O túmulo é descrito por quem o viu como um imenso sarcófago em uma sala relativamente insignificante em suas dimensões, mas muito magnificamente decorados pelos muçulmanos, sob um de cujos mesquitas como está "(Lawrence Hutton, na *revista mensal do harpista* , março 1895 , p. 549).

Ver. 30. **Um profeta** era uma pessoa divinamente inspirada, portanto, quem poderia prever eventos futuros. As palavras, **segundo a carne, Ele levantaria Cristo**, está querendo no melhor MSS.

Ver. 31. **Sua alma** também é omitido pelas melhores autoridades.

Ver. 32. **Dela** , ou *de quem* . No primeiro caso, o tema do testemunho é a ressurreição; no segundo, a pessoa de Cristo.

Ver. 33. **Pela mão direita de Deus** -. *Ou seja* , por meio de sua onipotência; comparar 05:31 (Calvin, Meyer, Zöckler, e outros). A tradução "de ou para a direita de Deus" (Neander, De Wette, Bleek, Hackett, e outros), embora admissível, não é tão bom.

Ver. . 34 **Porque Davi não subiu** deve ser *não subiu* ; **mas ele próprio no** Salmo 110 (1) que Cristo atribui a David (Mateus 22:43, Marcos 12:36).. **Disse o Senhor ao meu Senhor** , etc . Assim, a distinção entre si mesmo e seu Senhor, que poderia ser outro senão o Messias.

Ver. 36. **Todo o** , ou *cada* **casa de Israel** mostra que o endereço de Pedro foi dirigido exclusivamente aos judeus. **Senhor e Cristo** . Compare-Ef. 01:22: "Head over all" e ". Cabeça da Igreja" em ambas as passagens a expressão geral precede, o específico segue.

Ver. 37. **Que devemos fazer?** , como em Lucas 3:10, 12, 14. O grito mostrou quão profundamente as palavras de Pedro havia penetrado.

Ver. 38. **Ser batizado** .-O rito conhecido pelos judeus como um meio de admitir prosélitos para a Igreja judaica tinha sido praticado por João (Mateus 3:6) e comandado por Cristo (Mt 28:19). **In** ou *sobre* **o Nome de Jesus Cristo** -. *Ou seja* , não para o bem da salvação realizada por Jesus Cristo (Hofmann), mas no chão do nome de Jesus Cristo ou com a confissão de que este nome significava (Zöckler, Holtzmann, Hackett, e outros). Para a pergunta: Por que nos Atos (10:48, 19:05) batismo nunca é, como em Matt. (28:19), realizado em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo? várias respostas foram dadas. 1. Batismo no nome de qualquer uma das pessoas da Trindade envolve o batismo em nome de outros dois. 2. Lucas, embora empregando o menor, realmente significou a mais fórmula. 3. A fórmula já foi projetado para gentios que nunca tinham conhecido o Pai, o mais curto para convertidos do povo judeu ou prosélitos judeus. O *Didache* , ou Ensino dos Doze (x), parece favorecer a segunda explicação usando como sinônimo das duas expressões, "batismo em nome do Senhor" (ix. 5) e "batismo no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo "(vii. 1). **For** , ou *a fim de* , ε ἰ ς , **a remissão dos pecados** (compare Matt. 26:28, e Lucas 03:03), define o negativo aspecto da bênção que se segue após uma recepção direito de batismo. **O dom do Espírito Santo** (compare 10:45, 11:17) representa o lado positivo da mesma bênção.

Ver. 39. **Seus filhos** -. "Crianças", em vez de, embora não exclusivo de, a posteridade ou descendentes. **Todos os que estão longe** remotamente habitando judeus apenas (Bengel, Meyer, Wendt, Holtzmann), mas os gentios também (Calvin-Não. , Neander, Lange, Zöckler, Hackett), **Shall chamar** , *sc* . a Ele; assim preservando a força da preposição πρός .

Ver. 41. **foi batizado** . Como? Por imersão? ou por aspersão ou derramamento? O *Didache* , vii. 2, 3 parece sugerir que possam ter sido empregues dois métodos.Veja mais sobre isso sob "Dicas e Sugestões".

Ver. 42. **Eles perseveravam** -Lit.. *constantemente aplicando-se até* , ou *sendo envolvido em* uma característica prazo de Lucas (ver 2:46, 6:4, 8:13; 10:07)..**doutrina dos apóstolos** - *Ou seja* , ouvir e aplicar a si mesmos o ensino dos Doze. A partir desta expressão, τ ῇ διδαχ ῇ τ co v alfa ποστόλων , o título do *Didache*parece ter sido emprestado. (Compare Wohlenberg, *Die Lehre der Zwölf Apostel* , s 49.). **e companheirismo** - Rather., *e na comunhão* , mas se: (1) unidade de espírito e relações fraternal com o outro (Gal. 2:9), ou ( 2) em atos de comunhão sacramental, ou (3) em comunicação- *ou seja* , a distribuição de dinheiro (Rom. 15:26) é contestada. O segundo sentido é excluído pelo fato de que "comunhão" não foi usada para significar a comunhão na Ceia do Senhor, antes do quarto século. O terceiro, embora apoiada por autoridades eminentes (Olshausen, Bengel, Zöckler, Hackett, Spence, e outros), não parece tão bom como o primeiro (Meyer, Holtzmann, Alford, Lechler, e outros). **partir do pão** significava do Senhor Ceia, como em Lucas 22:12; 20:7-11; 1 Coríntios. . 11:23 **Orações** foram devoções públicas e privadas (3:01; 4:24).

Ver. 44. **Todas as coisas comuns** . Esta-apontou não apenas para uma liberalidade exuberante e espontânea (De Wette, Neander, Bengel), mas a uma comunidade real dos bens-que, no entanto, não era legalmente instituídos, mas voluntariamente praticados. Veja 04:32 *ss.* , de 5:1. "Uma espécie de comunidade de bens já parece ter existido na vida de Cristo. Veja Lucas 08:03; João 12:6; 13:29 "(Holtzmann).

Ver. . 46 **de casa em casa** , embora não inadmissível (Tito 1:5; comparar κατ ¼ ἴ κους , 20:20, e κατ alfa πόλιν , Lucas 8:1), talvez devesse ser prestado "em casa" (Filipenses 2) , como distinguir "no templo. Possivelmente ambas as idéias devem ser incluídos, como o número de crentes já era muito grande para encontrar alojamento em uma casa.

Ver. 47. **Adicionado à Igreja** deve ser *adicionado* , as palavras "para a Igreja" que estão sendo omitidos na melhor MSS., e "juntos", ἐ ¸ ὶ τ ¼ ct umax τ ¼ , encontrou em seu lugar. **Tal como deve ser salvo** .-Em vez disso, *como estão sendo salvas* . O particípio presente denotando um processo e não um fato concluído."O grego deveria ter sido το umax ς σεσωσμένους , para significar que eles já tinham garantido a sua salvação; e το umax ς σωθησομένους para significar que eles estavam certos de sua conclusão "(Hackett).

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-4

*O Batismo de Fogo; ou, a descida do Espírito Santo*

**I. Quando aconteceu** -1.. *Quando o dia de Pentecostes foi totalmente vir* , quando ele estava sendo cumprida literalmente.; o que levou à idéia de que o tempo se referia era a noite com o que Pentecostes fechado, mas a idéia é que, em vez do intervalo que havia entre a Páscoa eo Pentecostes foi então preenchido.Pentecostes, como o próprio nome indica, era a festa do quinquagésimo dia, e foi celebrada sete semanas após a Páscoa. A adequação desta festa para a implementação da promessa do Pai estava em três coisas: 1 Sua proximidade.. O próximo festival nacional depois da Páscoa se encaixava admiravelmente para as palavras da promessa "Vós sereis batizados ... não muito depois destes dias." Se o cumprimento da promessa adiada até Tabernáculos, em outubro, o intervalo seria longo, e fé e paciência da Igreja pode ter sido overstrained. Mas o envio do Espírito no dia de Pentecostes, e não mais de dez dias depois da Ascensão, evitado este perigo, e, por assim dizer, apanhados nos corações dos seguidores de Cristo, quando o seu entusiasmo estava no auge. O Senhor da Igreja conhece os melhores horários para seus movimentos, e pode assim pedir os dons de Sua graça para não cansar a paciência, sobrecarregar a fé, ou mais de desencorajar o zelo de seu povo, mas sim para recompensar a sua paciência, aumento sua fé, e ventilador de seu zelo em uma chama. 2. Sua popularidade. Em nenhuma outra celebração religiosa que tais números migram para Jerusalém, como no dia de Pentecostes, o início da primavera (o tempo da Páscoa) eo final do outono (a data dos Tabernáculos) ser menos adequado para os viajantes de lugares distantes. Se, portanto, a alta investidura do Espírito Santo ou o fenômeno milagroso pelo

qual foi anunciada e simbolizava foram para impressionar de forma eficiente o mundo era necessário que o número de pessoas a assistir, deve ser tão grande quanto possível. O Evangelho de Cristo, sem fazer nada em um canto, não tem necessidade de evitar a luz. Ele convida e arcará com a observação mais próxima e ao escrutínio mais agudo. 3. Seu significado. (1) Como o grande festival da colheita da Igreja hebraica (Êx 23:16), era um momento adequado para a primeira colheita de almas para a Igreja cristã. (2) Como a festa das primícias nas quais movimento, dois pães de farinha, cozido com fermento, foram apresentados ao Senhor (Lv 23:17), forneceu uma época adequada para a apresentação ao Senhor das primícias da resgatado almas, nas pessoas dos discípulos judeus e os gentios convertidos que deveriam ser reunidos em como o resultado do derrame Pentecostal. (3) como uma festa em que se ofereciam sacrifícios de todos os tipos (Lv 17:8), formou uma ocasião apropriada para a dispensação de que o Espírito que era para trazer toda a consagração dos crentes a Deus. (4) Como uma festa em que lembrança foi feita da escravidão no Egito (Deut. 16:12) e do êxodo do Egito, serviu como um momento adequado para dotar a Igreja com esse espírito que é pré-eminentemente estilo do espírito da liberdade (2 Coríntios. 3:17). 2. *Quando todos os discípulos estavam reunidos no mesmo lugar* . Que este lugar era a sala de cima já referido no 1:3 (que ver) e não, como muitos excelentes expositores preferir, uma das câmaras pertencentes ao templo-é sobre o todo a hipótese mais provável; e que nesta ocasião o corpo inteiro dos discípulos, cento e vinte em número, e não apenas os doze apóstolos, foram convocadas, é suficientemente evidente a partir do contexto. Também não é sem suggestiveness que o Espírito Santo desceu sobre eles, quando todos estavam presentes em seu lugar habitual de reunião. Será que isso não pagar alguma razão para acreditar que o dom celestial teria sido suspensa ou pelo menos adiada teve qualquer empresa esteve ausente?Se sim, como muitas bênçãos, pode-se perguntar, o que efusões do Espírito, que tempos de reavivamento e refrescante, pode Igrejas e congregações não perca por causa da irregularidade com que os seus membros se reúnem? É um sinal de erro supor que a ausência de Igreja por parte de um cristão professo inflige nenhuma lesão ou perda em seus companheiros cristãos que reparar lá. Pode não a ausência de uma diminuir a sério, se não efetivamente impedir, a bênção de muitos? Então é tão imprecisa é o raciocínio que se pode derivar tão grande benefício em casa de meditação privada como na Igreja da devoção social. A bênção do Espírito Santo, deve ser observado, foi dispensada em assembléia pública e não no privado câmara-foi dado aos discípulos, quando em conjunto e não quando isolados um do outro. 3. *Quando todos os irmãos eram de um mesmo sentimento* . As palavras "de comum acordo", embora omitidos na RV, são melhores do que o advérbio "juntos", que é substituído em seu lugar, mas que é quase sinônimo de "em um só lugar", e, portanto, supérflua. Em qualquer caso, "de comum acordo" expressa a disposição interior dos discípulos nessa manhã agitado quando o Espírito Santo, pela primeira vez, caiu sobre eles. Se tivessem sido de outra forma, desunidos no coração e na mente, rasgado com ciúmes e rivalidades, divididos em facções hostis ou panelinhas-se hostis qualquer um acreditar que o Espírito teria caído sobre eles, o Espírito, que, se alguma coisa, é um Espírito de concórdia e unidade (Ef 4:3)? Que repreensão à Igreja de hoje, que não é apenas marcado por divisões e separações, mas muitas vezes também acionado por antipatias mútuas, retira-se em seitas e animado por um espírito de proselitismo e não de co-operação, um espírito de oposição recíproca e não de afeto mútuo! E o que uma explicação do progresso relativamente lento da Igreja em épocas passadas, bem como de sua morte espiritual, no momento presente! Se a Igreja é despertar de sua letargia e vestir-se com a energia, se ela é de agitar-se do pó e colocar suas belas vestes, ela deve receber um novo batismo do Espírito Santo; e antes que isso possa acontecer, deve haver um pondo de lado as hostilidades e uma cessação de animosidades

por parte de denominações rivais e congregações, deve haver uma cura de broches nos muros de Sião espiritual de Deus, deve haver uma reunião em um das tribos de Israel do Testamento Novo.

**II. Como ele estava acompanhado** . -1. *por um som misterioso* . (1) Súbita. Em um momento em que não se esperava ouviu-se do céu um ruído.Movimentos Divinas são na sua maioria do personagem. Não é possível para nós discernir de antemão o ruído de passos de Jeová (Salmo 77:19), embora seja absolutamente impossível para ele para detectar os nossos (Salmo 139:1-5). Interposições de Deus no trabalho original de criação participou deste personagem (Gn 1:3, 9, 11, 14, 20, 24). Assim fizeram em seus juízos providenciais, como, *por exemplo* , o dilúvio ea destruição de Sodoma (Mateus 24:39, Lucas 17:26, 28).Então, eles foram desse tipo quando Cristo veio em carne e osso (Lucas 2:3-14). Então, eles vão ser quando Ele voltar em glória (Marcos 13:35, 36). (2) Violent.Forte e impetuoso, como uma corrente de ar correndo com veemência em cima e que ruge através da câmara, como o som da trombeta, que foi ouvido no Sinai (Êxodo 19:19;. Hb 12:19), ou como o "grande e forte vento "que alugar as montanhas de Horeb (1Rs 19:11). (3) Todos os permeia. Enchimento da câmara em que os discípulos se sentou, ele não deixou nenhuma parte intocada pelo seu misterioso respiração. Tudo dentro da sala podia ouvir o som estranho, estranho. (4) Supernatural. Este deve ter sido evidente para todos. O som não foi produzido por causas físicas comuns. Todas as tentativas de explicá-la como um fenômeno natural, seja como um trovão ou como um terremoto, signally falhar. Ele veio do céu, causada diretamente pelo Espírito Santo, cuja respiração era (João 20:22). 2.*por uma visão incomum* . Não apareceu aos discípulos "línguas repartidas" ou "línguas se separaram em pedaços como que de fogo." Como o vento estas línguas eram também: (1) Supernatural. "Fenômenos elétricos, como luzes brilhantes, às vezes visto em pontos mais altos campanários ou nos mastros de navios, e que foram conhecidos até mesmo a descer sobre os homens, têm uma semelhança muito fraco, se houver, para aquelas línguas maravilhosas de fogo "(Spence). Além disso, "este fenômeno ocorreu não ao ar livre, mas no interior de uma casa" (Lechler). Então, se possível, ainda menos admissível é a noção de um relâmpago que sentou simultaneamente em cento e vinte cabeças, sem fazer dano a um deles, o que teria sido um milagre tão grande quanto aquela para a qual é proposta a ser substituído. "Mas na verdade, a expressão" línguas de fogo "exige que as palavras sejam tomadas em seu sentido literal" (Zeller). Se as línguas também foram (2) fendido- *ou seja* , dividido, ou separando em pedaços, como uma chama de vez em quando faz, é duvidosa. Embora a palavra admitir esta interpretação, é melhor entendida dividindo-se, de modo que as línguas eram (3) distribuiu- *ou seja* , separados entre a empresa, um descanso na cabeça de cada um. Dessa forma, eles tornaram-se (4) visível a todos dentro da câmara, cada um vendo as línguas apoiadas sobre as cabeças de seus vizinhos, mas não que sentado no próprio país. Uma dica feliz que cada cristão deve ser rápido para discernir os dons de seus companheiros cristãos, que é a caridade, e lento para reconhecer aqueles que pertencem a si mesmo, que é a humildade. Por fim, as línguas, mais uma vez que se assemelham ao vento, foram (5) simbólica. É o efeito que deveria resultar do batismo prestes a ser vivida; do discurso exaltado e consagrada que seria assim posta em movimento; e da iluminação que, assim, viria para os outros. 3. *por um toque peculiar* .As línguas de fogo distribuídas sentou um sobre a cabeça de cada homem. À medida que as línguas só se assemelhava fogo, assim que seu contato com as cabeças dos discípulos difere do que chama ordinária, o que teria chamuscado cabeças dos discípulos, enquanto eles foram bastante inconsciente de queima. O toque das línguas era como o toque de Cristo, quando Ele curou os corpos dos homens; que era o toque pela qual Ele influenciou almas.

**III. Por que ele foi** seguido. -1. *Os discípulos estavam todos cheios do Espírito Santo* . (1) O Espírito Santo veio sobre eles agora na plenitude das Suas operações de poupança, como Ele não tinha feito antes (João 7:39). Antes da Ascensão de Cristo soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo" (João 20:22); não até agora tinha o Espírito Santo foi dado a eles na plenitude de suas influências graciosas. (2) Eles foram levados posse pela nova dotação em todos os departamentos do seu ser, de modo que eles foram preenchidos com ele. (3) Esta habitação de seus corações pelo Espírito Santo era para ser permanente. De acordo com o Antigo Testamento, o Espírito desceu sobre os homens em momentos especiais e para fins especiais, como em cima de Bezalel (Êx 31:3) e Josué (Dt 34:9), para transmitir-lhes a sabedoria. Agora Entrou coração dos discípulos, a viver com eles para sempre (João 14:16). E esse dom estupendo não foi conferido aos apóstolos, mas só em cima dos irmãos, bem como, e não sobre os líderes da Igreja, mas apenas sobre os seguidores da mesma forma; nem sobre os personagens eminentes sozinho, mas também sobre os indivíduos humildes e obscuros. 2. *Todos começaram a falar em línguas* . Que essas línguas eram algo maior do que e além daqueles conferidos às igrejas em Corinto (1 Cor. 14:2-33), pode ser inferida a partir da circunstância mencionada no vers. 6 e 8, que a multidão que ouviu os pronunciamentos inspirados dos apóstolos e irmãos "foram confundidos porque cada um os ouvia falar na sua própria língua." As línguas de Corinto eram incompreensíveis para quem as ouviu, e de estar a serviço para edificação pública interpretação necessários; no dia de Pentecostes as línguas não precisava de exposição por um terceiro. Os ouvintes "ouvido cada um no seu próprio idioma em que ele nasceu." No entanto, como as línguas em Corinto, aqueles de Pentecostes não eram necessárias para a edificação, que foi principalmente assegurado por sermão de Pedro; e foram acompanhados por uma espécie de expressão extática que levou pelo menos alguns dos auditores para pensar e dizer os alto-falantes foram intoxicados, como Paulo depois sugeriu alguma audição Coríntios falar em línguas pode alegar que eles eram loucos (1 Coríntios. 14:23) . Quanto ao que estes Jerusalém "línguas" eram, a opinião tradicional, que vê neles línguas estrangeiras, que os apóstolos e sua empresa foram habilitados para falar, embora não sem dificuldade, é provavelmente correto. Nem militam contra essa idéia de que tais línguas estrangeiras não eram necessárias para qualificar os apóstolos para pregar às multidões no dia de Pentecostes, já que a maioria, se não todos, estes seriam capazes de compreender ou grego ou aramaico, ou ambos, e que os apóstolos não aparecem depois de ter usado esses novos dialetos (compare Paulo em Licaônia, 14:14) ao abordar-se a estrangeiros. A resposta a ambas as objeções é que as línguas pentecostais pode não ter sido a intenção de ser permanente, mas apenas temporário, como um sinal para prender a atenção da multidão e credenciar os apóstolos como embaixadores enviados do céu. Todas as tentativas para descobrir outras explicações sobre as línguas do que o natural se encontram abertos a tão grande, senão maior, do que as dificuldades que eles são concebidos para superar. A fantasia de que os apóstolos falavam uma "língua do Espírito," escola original, que cada ouvinte no meio da multidão ouviu como se fosse a sua própria língua materna (Erasmus, Meyer, Delitzsch, etc), só acrescenta um milagre de ouvir a já existente de falar. Que as línguas eram expressões meramente êxtase que atuaram sobre os ouvintes de tal forma a fazê-los pensar que eles estavam sendo abordados em suas línguas nativas (Beyschlag) é colocar uma construção sobre a narrativa que ele não vai suportar. Os ouvintes não pensar, mas sabia que eles estavam ouvindo suas línguas maternas. Além disso, as línguas foram faladas antes de as multidões estavam presentes para ouvir. Em seguida, a noção de que a assembléia dos crentes era composta de judeus de várias nações que falavam conforme o Espírito Santo moveu-los, mas, em seu discurso ordinário (Paulus, Kuinoel, etc), é expressamente contrariadas pela narrativa que afirma que a cento e vinte eram

todos, ou pelo menos a maioria, galileus. A solução que detecta na narrativa apenas uma reprodução lendário ou mítico da fábula Rabínico, que a lei foi dada no Sinai em uma língua que era inteligível para os setenta povos diferentes da Tabela das Nações (Overbeck, Hausrath, etc) é completamente para destruir a credibilidade do historiador.

**IV. O que isso significava** . -1. *Ele atestou a realidade da ascensão de Cristo* (ver ver. 33). Antes de sua morte Cristo havia prometido ao voltar ao Pai para enviar adiante o Espírito (João 16:07). Quarenta dias após a sua ressurreição tinham visto subir pelos céus abertos (1:10). A descida do Espírito Santo, depois de esperar dez dias foi a insinuação de que Cristo tinha sido exaltado à mão direita do Pai. 2. *Ele deu o sinal para o início do trabalho de testemunhar* , para os quais tinham sido escolhidos e nomeados, enquanto era natural que os apóstolos e sua companhia para supor que imediatamente na partida de Cristo, eles devem começar a gloriosa empresa de publicar o bom notícia de um crucificado, ressuscitado e exaltado Salvador. O próprio Cristo ordenou-lhes para não começar sobre a sua missão, até que conseguiu o sinal da parte do Pai, o único que entendeu os tempos e as estações (1:7). Esse sinal reconheceram quando o Espírito Santo desceu sobre eles. 3. *Equipada os apóstolos e os primeiros cristãos para o seu serviço* . A tarefa a eles confiada foi uma das que transcendeu imensamente a sua capacidade nativa. Poder do alto era absolutamente indispensável para a sua descarga eficiente. Esse poder era para ser fornecida por um batismo especial do Espírito Santo (1:8); e agora que o Espírito Santo tinha chegado, eles foram preparados (1 Coríntios 02:04;.. 2 Coríntios 3:5).

**Saiba** . -1. A fidelidade do Pai na implementação de sua promessa (Tito 1:2;. Heb 6:18). . 2 A bem-aventurança daqueles que com humildade e espírito de oração, esperar em Deus (Is 40:31, Hb 6:15.). 3. A realidade das coisas supraterrestre (2 Coríntios. 4:18). 4. O poder do Espírito Santo, como mostra a dom das línguas (2 Pedro 1:21). 5. A missão da Igreja, a Christian proferir o que o Espírito Santo ensina (1 Coríntios. 2:13). 6 As diversidades de dom e serviço na Igreja cristã.; todos não tinham a mesma língua, mas cada um conforme o Espírito Santo lhe deu expressão vocal (1 Coríntios. 00:04).

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 1 *A Festa do Cumprimento* .-Neste dia (Pentecostes) foi cumprida: -

**I. A mais bela antecipação da antiguidade** .-A esperança de que não só a expiação seria feita ao Senhor pelos pecados do povo, mas também um novo coração e um espírito reto deve ser dado a eles.

**II. A falta mais profunda da humanidade** ., comunhão com Deus agora, pela primeira vez tornado possível pela reconciliação efetuada por meio do sacrifício de Cristo, e da renovação realizada pelo batismo do Espírito.

**III. A maior manifestação da Divindade** que foi antes, até mesmo o dom do Filho, que está sendo projetado como uma preparação para a dispensação do Espírito-All - .. *Oosterzee* .

Ver. 3. *Línguas do fogo* .

**I. De onde eles vêm** ., Do céu, do Pai, dos glorificados Cristo- *ou seja* , eles são dons da graça concedidos em cumprimento da promessa de Deus, e por causa do mérito de Cristo.

**II. Em quem eles são concedidos** orando, esperando, e os crentes unidos-On.; em almas possuidor de fé, esperança, amor e saudade.

**III. Como eles são alimentados** ., pelo Espírito Santo, cuja criação são, para cuja manifestação que servem, e sob cujo controle eles perpetuamente permanecem.

**IV. O que eles falam** ., não a sabedoria deste mundo, mas as palavras que o Espírito Santo ensina.

**V. Os efeitos que produzem** ., sempre espanto, às vezes incredulidade e zombaria, freqüentemente convicção e conversão.

Ver. 4. *um sermão sobre o Espírito Santo* .

**I. Sua personalidade** .-Apesar de não ser aqui especialmente enfatizado, ainda envolvido nas representações bíblicas dadas a Ele em geral (ver 05:03, 32, 07:51;. Ef 4:30).

**II. Sua Divindade** ., implícito em sua coordenação com o Pai eo Filho (Mt 28:19, 2 Coríntios 13:14.).

**III. Sua agência** .-Simbolizado pelo som, o fogo, e as línguas.

*A Personalidade ea Divindade do Espírito Santo* . As objeções habituais para esta doutrina são assim resumidas por Bornemann ( *im Unterricht Christentum* , p 151.):

**I. A fórmula trinitária não prova nada** .-Isso, no entanto, é apenas a opinião de Bornemann. Outros sustentam inconcebível que a menos que o Filho eo Espírito Santo tinha sido co-igual com o Pai que teria sido, portanto, associada com o Pai por Cristo ou Deus.

**II. A frase "O Espírito Fala"** (Atos 21:11; Rev. 14:13) **não mais prevê a personalidade do Espírito Santo do que a frase similar "A Escritura fala"**(Gl 4:30) demonstra a personalidade da Bíblia . Mas outros atributos pessoais são atribuídas ao Espírito Santo, que não são e não podem ser atribuídas a Escritura, como o luto (Ef 4:30), confortando (Atos 9:31), intercedendo (Rom. 8:26), etc

**III. Em nenhum lugar do Novo Testamento é o Espírito Santo representado como o objeto de adoração** -Ainda. toda verdadeira adoração é no Novo Testamento claramente declarado ser a inspiração do Espírito (João 4:24;. Rom 8:26;. Gal 4 : 6; Ef 2:18)..

**IV. A pessoa palavra aplicada ao Espírito Santo não é a mesma coisa que os Modernos dizer com esse termo** .-Concedido. No entanto, qualquer que seja a "pessoa" vocábulo significa quando aplicado ao Pai e ao Filho, o mesmo que importa, como aplicado ao Espírito Santo.

*Cheios do Espírito Santo.*

**I. Um mistério transcendente** .-Que a alma de uma criatura deve ser habitado pelo Espírito de seu Criador.

**II. Um fato demonstrável** . Provou-nos pentecostais e início da era cristã pelo dom de línguas, evidenciada agora pela produção dos frutos do Espírito.

**III. Um privilégio gracioso** .-Agraciado sobre os crentes não de mérito da parte deles, mas da bondade espontânea da parte de Deus.

**IV. Uma experiência reconfortante** . Sendo-o selo de aceitação com o Pai, e um penhor da herança celestial.

**V. Um talento valioso** ., tais como são os seus destinatários são, assim, dotados de serviço, e acabará por ser realizada responsável pelo seu emprego.

Vers. 1-4. *o ideal da unidade cristã.* crentes unidos.

I. Em **Adoração** -. "Juntos em um só lugar."

II. No **coração** -. "Com um acordo."

III. No **Privilege** .-All testemunhar e partilhar da mesma forma.

IV. Em **Dote** -. "todos cheios do Espírito Santo".

V. Em **Serviço** . Todos-o falar em línguas.

*A bênção pentecostal.*

**I. As circunstâncias condicionado** . 1. *The Time* . "Quando o dia de Pentecostes foi agora vir". "Aqui, novamente, como no fato da Ascensão ea espera da Igreja, traçamos o contorno do cristianismo, no judaísmo, e veja no cerimonial típico do Antigo Dispensação o contorno e sombra das realidades celestes "2.. *The Place* . Uma câmara superior. "Round este cenáculo em Jerusalém reuniu muitos uma história que data de idades muito precoces, de fato. Este quarto superior foi identificado com a câmara em que a Última Ceia foi celebrada. "3. *The Spirit* . Com um acordo. "Houve unidade de espírito e unidade na manifestação aberta para o mundo em geral. Os discípulos de Cristo, quando receberam os dons de bênçãos especiais de Deus, não foram divididos em dezenas de organizações diferentes, cada um deles hostis aos outros, e cada um se esforçando para engrandecer-se à custa da irmandade gêmea. "

**II. As manifestações externas** . e três. 1. *um som, como de um vento veemente e impetuoso* . "As maravilhas da história contada no primeiro de Gênesis encontrar um paralelo nas maravilhas contadas na segunda de Atos. A única passagem estabelece a fundação do universo material, o outro proclama as bases mais nobres do universo espiritual. "2. *línguas de fogo, separada e distinta, sentado em cima de cada um dos discípulos* . "O sinal da presença do Espírito Santo era uma língua de fogo. Foi um emblema mais adequado, prenhe de significado, e um indicativo da grande lugar que a voz humana era jogar na obra da nova dispensação, enquanto seu caráter sobrenatural declarou que a mera voz humana sem auxílio de nada serviria. "A separação das línguas também foi "significativa do caráter individual da nossa santa religião." 3. *Um dom miraculoso de línguas* . "Esse presente indicado para os Apóstolos e para todas as idades a língua como o instrumento pelo qual o evangelho era para ser propagada." O presente em si era "o poder de falar em línguas estrangeiras, de acordo com, a promessa de Cristo:" Falarão novas "línguas" (Marcos 16:17). *GT Stokes, DD*

*The Wonder Pentecostal.*

**I. O som correndo** -. "O poder divino que desceu sobre a empresa espera dos discípulos revelou-se em primeiro lugar de acordo com a sua nova energia criativa ou como a vida celestial" ( *Leben* , πνοή , *Odem, Windshauch* , ver 2.).

**II. As línguas de fogo** -. "O poder divino revelou-se em segundo lugar de acordo com a sua força de separação criticamente como a luz ou fogo celestial" (ver. 3).

**III. As línguas estrangeiras** -. "O poder divino revelou-se em terceiro lugar de acordo com a sua salvação pode revelar-discurso como celestial e fala, λαλε ῖν γλώσσαις ἑ τέραις "(ver. 4) -. *Dr. Otto Zöckler* .

*O Fenômenos no Pentecostes.*

I. A congregação rezando.
II. O som do céu.
III. As chamas sagradas.
IV. As novas línguas -. *Lisco.*

*Três Maravilhas* .

**I. No reino da Natureza** .-O som, as línguas, o discurso.

**II. Na esfera da mente** .-Men falar línguas que nunca aprenderam.

**III. No domínio da graça** os homens. Sinful-dotados com o Espírito Santo.

*O Espírito descer* . Entre-os pensamentos e as lições que prontamente-se conectam com o evento do nosso capítulo são as seguintes:. 1 A Igreja Cristã nasceu no dia de Pentecostes. Não há Christian *Church* história antes desse ponto. Os materiais da Igreja

já estavam presentes, mas destacando-se de relação orgânica com o outro. Foi a ninhada do Espírito que, como nos é dito no primeiro do Gênesis, produziu os elementos informes das coisas em um mundo bem torneadas e prolífico. Foi a inspirando de Deus para o ser do nosso primeiro pai, que ele desenvolveu em uma alma vivente. Foi o influxo da mesma forma do Espírito divino que compôs os discípulos de Cristo em uma igreja organizada e viva. A Igreja é o cristianismo organizado. 2. Este foi o primeiro renascimento cristão da religião. A Igreja nasceu em um renascimento, ea *sobrevivência* da Igreja tem sido ao longo de uma linha contínua de *renascimento* . Um reavivamento é substancialmente uma nova apropriação do poder divino. O elemento dinâmico entra cristianismo não na cruz, não no sepulcro de Páscoa, mas no dia de Pentecostes. Pentecostes é tanto um fato do cristianismo como é a crucificação. Os Atos dos Apóstolos é o Evangelho do Espírito Santo e do Evangelho de poder. É o escopo de um renascimento para trabalhar em homens Christian tendão. Não há nada em toda a narrativa do Novo Testamento mais surpreendente do que a transformação que os Doze de repente passou no qüinquagésimo dia depois do Calvário. Um apóstolo é um discípulo, mais o Espírito Santo. Eletrodomésticos são valiosos, mas apenas como veículos de transporte de energia que é de Deus. Cristianismo teria parado em Olivet, se não fosse para o evento do nosso capítulo ou equivalente. 3. O Espírito Santo desceu sobre os discípulos quando eles estavam juntos. O pleno significado do cristianismo não se esgota em qualquer relação em que nos define individualmente a Cristo. É composto por uma relação entre os homens mutuamente, bem como uma relação com Deus pessoalmente e separadamente. Há bênçãos e enriquecimentos que resultam para os cristãos apenas por sua posição em comunhão uns com os outros. Naquela primeira noite de domingo, na noite de Resurrectionday, Cristo apareceu a seus discípulos enquanto eles estavam *juntos* . Na semana seguinte, a segunda noite de domingo, ele apareceu novamente para eles, enquanto eles estavam *juntos* . E da mesma forma, como podemos aprender com o primeiro versículo do nosso capítulo, o Espírito Santo desceu sobre eles, enquanto "eles estavam todos reunidos no mesmo lugar." E este ajuntamento deles não foi com o propósito de instrução, mas, a fim para que pudessem permanecer juntos, na comunhão de oração concertada e santo de espera. A Igreja nasceu, assim, em uma reunião de oração. O primeiro avivamento cristão foi inaugurada em uma reunião de oração. Em assuntos espirituais dois são consideravelmente mais do que o dobro do que um. 4. Este primeiro reavivamento da religião começou com o reabastecimento espiritual daqueles já cristã. É perda de tempo, e vai contra a ordem divina das coisas, para uma Igreja que não é por si só reviveu para tentar operações reavivalistas entre os não convertidos. O cristianismo, na medida em que estende-se, fá-lo como uma espécie de contágio. 5. Após a ascensão de seu Senhor, os discípulos simplesmente esperou por Pentecostes. Eles oraram juntos, como parece, mas exatamente o que foi o tema de suas orações, seria muito difícil dizer. Eles provavelmente não orar por um batismo do Espírito Santo. Eles não haviam sido instruídos a orar por ele, mas para "permanecer" até que veio.Não houve mais trabalho que precisava ser feito neles antes de sua bestowment. Eles estavam prontos para ser abençoado. O derramamento do Espírito foi adiada até Pentecostes, só porque naquele dia iria dar ao evento uma maior publicidade. Nossas orações, muitas vezes parecem implicar que o dom do Espírito Santo é algo que tem que ser de Deus lutou por lutando arduamente. Seu Espírito está conosco. Ele já entrou no mundo. Ele está entre nós como uma atmosfera sutil que se aglomera com uma intrusão suave em todo o espaço de nossos corações e vidas, que é deixada em aberto para a sua ocupação. Ele é como a luz do sol, que enche de brilho e toca com a cor de cada objeto de terra, mar e céu que está à mostra para o seu impacto em silêncio. Quando não são iluminados, não é porque temos negligenciado a rezar para a ascensão do sol em cima de nós, mas porque temos

negligenciado para se destacar na luz do sol. 6. O Espírito Santo desceu sobre todos os discípulos, não só sobre os Doze, mas sobre toda a cento e vinte. Na medida em que estamos, então, Espírito Santo cristãos, todas as distinções substanciais a este respeito entre os leigos eo clero são apagadas. 7. O Espírito Santo revelou-se exteriormente na forma de línguas. Este foi profético da maneira pela qual a verdade revelada deveria ser disseminada. Não basta que os homens devem simplesmente viver uma vida de coerência cristã, e que eles devem pensar que a conduta preenche plenamente a sua medida de obrigação. Cristo não só viveu, pregou. "Aprouve a Deus pela loucura da pregação para salvar os que crêem." E a palavra "pregação" não deve ser interpretada também de forma restritiva. "É da abundância do coração fala a boca"; "Nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido. O primeiro avivamento, em seguida, abriu a boca dos homens e definir homens conversando. Foi um presente de *línguas* . Não há lugar para os cristãos silenciosos sob a administração do Espírito Santo. Inspiração e elocução são inseparáveis -. *CH Parkhurst, DD*

**I. Distinguir o permanente das manifestações transitórias desta Espírito descer** .- A mostra milagrosos foram projetados para atrair a atenção e ensinar por símbolos de sua natureza e poder. O ar é necessário para a vida. O Espírito, de quem ninguém pode dizer onde Ele vem, nem para onde ele vai, é simbolizado pelo ar que respiramos. Ar em movimento representa o poder. O fogo é purificador. Em grandes crises da antiga Igreja Deus tinha revelado pelo fogo. As línguas de fogo eram símbolos da vida, conquista, energia purificação pelo qual o Espírito se espalha a verdade através do mundo. Sentaram-se em cada um dos discípulos, mostrando que cada cristão tem uma comissão especial e um poder especial dado a ele do céu. Os discípulos, assim sobrenaturalmente animado, falou sobre as obras maravilhosas de Deus em dialetos que homens de todas as terras ouvido e compreendido. Aqui foi exibido o sinal de que os obstáculos para a propagação do evangelho foram removidos. O símbolo transitório partiu, mas a Palavra de Deus saltou as barreiras de línguas estranhas e se espalhou por todo o mundo. O milagre daquela hora, enfatizada pelo milagre de séculos, nos diz: "O evangelho do Céu tem sido comprometida com você. O poder de Deus está prometido para você. Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura. "Vemos, então, que habita na Igreja do Espírito descendente. Uma grande mudança já tinha, dentro de poucos dias, ocorreram nos apóstolos. Mas a tarefa diante deles necessário poder sobrenatural *em* -los. Eles estavam a realizar um novo tipo de trabalho. Quando, então, o Espírito desceu para habitar neles, Ele mudou seus pensamentos. Ele deu-lhes confiança no lugar de timidez. Ele levou-os a perceber a grandeza ea espiritualidade de sua missão, e sua própria posição na mesma. Eles não só reconheceu que eles foram divinamente comissionado, mas eles foram divinamente iluminada. Os efeitos de sua pregação era o que devemos esperar de tais mudanças em si mesmos. O Espírito lhes concedia que *falassem* . Sua palavra era com autoridade. Os homens foram levados a reconhecer as verdades que proclamou. Paulo, o Apóstolo definir contra o poder de Roma, a maior nação da terra, o poder de Deus para a salvação. Roma rendeu. O evangelho triunfou. É a verdade mais impressionante que Deus revelou, em que cada um de seus discípulos podem, por seus pensamentos e atos diários, trazer para baixo sobre a Igreja o poder que tem alcançado os triunfos mais poderosos da história.

**II. Vemos que o poder conferido pelo Espírito Santo é única e sobrenatural** ., Ele criou a Igreja Cristã, e agora sustenta e estende-lo. Sem Ele, é sem Cristo; e para além de Cristo não pode fazer nada. Este dom, então, não é eloqüência, nem lógica, nem retórica, nem qualquer poder adquirido. O Espírito pode empregar todas essas coisas, tudo o que há de um homem, por seus grandes fins. Mas sua presença é o sopro d'Aquele que criou todos os mundos. E a Sua presença distingue a Igreja de todas as outras instituições. Sem

isso, com toda a sua esplêndida história, seria apenas uma tosquiada Sansão. Há diversidade de dons; mas é o mesmo Espírito que os divide a cada um como quer.

**III. Vemos os fins para os quais o Espírito Santo desceu e permanece com os cristãos** -para perpetuar a presença de Cristo com seus discípulos, e para capacitá-los a proclamar o Seu evangelho. Este dom foi e é um fruto do funcionamento contínuo da vida terrena de Jesus. Estas verdades realizados nos ajudará a sentir-se mais profundamente a imensa responsabilidade que repousa sobre cada discípulo de Cristo. "Não é oferecido a você, como um presente, que operou todas essas maravilhas. Toma-o, e obras maiores do que estas que você deve fazer. "Depois de pensar a miséria que o pecado ainda está funcionando, de vidas atingido por paixão, de casas em ruínas e as ações governadas por egoísmo, dos milhões que se sentam nas trevas, de almas imortais desaparecendo a partir dessas cenas para acordar para vergonha e desprezo eterno. Somente um poder pode alterar essas coisas, o Espírito Santo nos discípulos de Cristo. Deus colocou esta medida de oportunidade em nossas mãos. É possível que os cristãos permitirá que nada impeça a descida do Espírito sobre este los em sua plenitude? Mas, evidentemente, o que quer que os resíduos desse poder traz-nos a perda de medo; e nós sabemos que as coisas que desperdiçá-la. Não é apenas a quebra aberto do Decálogo que parece imperdoável nos cristãos, mas que qualquer um deles pode desperdiçar em prazeres triviais e atividades egoístas as habilidades dadas por Deus para salvar nossos semelhantes da morte eterna, e pleiteia a desculpa de que eles não transgredir qualquer comando definido. O que precisamos tanto como o batismo de fogo para a vida espiritual, ea língua de fogo para dizer que a vida para o mundo? Uma coisa mais. Este dom é oferecido aos não convertidos. Algum que não receberam o Espírito Santo admirar e criticar a falta de poder e zelo nos cristãos? Você pode-se receber o que você acha que quer neles. "Arrependei-vos", disse Peter para o público perguntando: "e ser batizados cada um de vós para a remissão dos pecados, e *vós* recebereis o Espírito Santo. "Sim, você cujas ambições estão insatisfeitos, cujas afeições estão unstirred por coisas celestiais -esta promessa é para você -. *segunda-feira Clube Sermões* .

## *ANÁLISE homilética* ( *Versículos* 5-13)

*Excitação em Jerusalém; ou, o que o pensamento Multidão do Fenômeno*

**I. Os sujeitos da excitação** . -1. *os habitantes regulares da cidade* . "E uns homens piedosos moravam em Jerusalém." Além da população nativa comum, estes seriam naturalmente incluem judeus piedosos de países estrangeiros que se tinham tornado domiciliado na cidade por um longo ou um período mais curto. 2.*Os peregrinos festa peregrinando temporariamente na cidade* . "E uns homens piedosos de todas as nações debaixo do céu." desses quinze classes diferentes são mencionados. (1) Partos, a partir do nordeste da mídia-referida em nenhum outro lugar nas Escrituras. (2) medos, que habitam a região entre o Mar Cáspio, ao norte, a Arménia, a oeste, Hyrcania no leste, e na Pérsia, ao sul (2 Reis 17:06; Esdras 6:02;. Dan 5:28). (3) elamitas, localizada a leste do Tigre, ao norte de Susiania e sul de Mídia (Esdras 4:9). (4) mesopotâmios, desde as terras entre os rios Tigre e Eufrates (Gênesis 24:10; Juízes 3:08; 1 Crônicas 19:06.). (5) Judæans, inclusive de Jerusalém, da Terra Santa- *ou seja* , a partir de diferentes partes da Palestina. (6) Cappadocians, cujos assentamentos estava no leste da Ásia Menor (1 Pedro 1:1). (7) Pontians, que residiam no Nordeste (1 Pedro 1:1), e (8) os asiáticos de Proconsular Ásia, no oeste da Ásia Menor (06:09; 16:06; 19:10). (9) frígios, também do leste da Ásia Menor, e do norte da Panfília (16:06, 18:23). (10) Pamphylians, cujo território se estendia ao longo da costa do Mediterrâneo, ao sul da Frígia (13:13; 15:38; 27:5). (11) os egípcios do vale do Nilo (7:22). (12) Lybians de Cirene, a oeste do Egito

(Jer. 46:9;. Dan 11:43), a terra natal de Simão, que carregou a cruz de Cristo (Lucas 23:26), e de Lucius, o profeta no Igreja de Antioquia (13:1). (13) Romanos, da capital do mundo, às margens do rio Tibre (João 11:48;. Rom 1:7). (14) cretenses, insulares do Mediterrâneo (27:7, Tito 1:5). (15) árabes das regiões desérticas do leste do Nilo (1 Reis 10:15; 2 Crônicas 17:11;. Gal 1:17.). Um grupo heterogéneo, um verdadeiro Microcosmus ou pequeno mundo no coração da Judéia.

**II. A causa dessa emoção** . -1. *Um som misterioso* . O barulho do vento forte, ou o que se assemelhava a isso, que permeava a cidade atraiu a atenção das pessoas que estavam no exterior, e os levou a investigar a sua causa. Dificilmente é de se supor que um trovão ou até mesmo um terremoto teria produzido o mesmo tipo de comoção. 2. *Uma experiência mais misterioso* . Todo homem, em Jerusalém, de qualquer regiões chegou, ouviu um, pelo menos na empresa pregação apostólica em sua própria língua. Provavelmente quinze línguas estrangeiras, ou dialetos, foram naquele dia falado nas ruas da capital judaica. (Consulte "Observações importantes" na vers. 9-11.) 3. *Uma mais misteriosa circunstância* . Que nenhum dos oradores eram eles mesmos estrangeiros, mas todos (ou a maioria) eram galileus, que nunca foram ao exterior e, certamente, nunca tinha sido na escola para adquirir tal comando de línguas estrangeiras. É óbvio que as línguas de Pentecostes não eram mero jargão ininteligível, expressões de êxtase ou frenéticos, "som e fúria, significando nada", mas distinto, articulado e fala razoável, que poderia ser seguido e compreendido. Também não é de todo provável que o milagre foi um dos ouvir do que de falar.

**III. As manifestações desta emoção** .-Eram três. 1. *Espanto* . Todos, sem exceção, foram confundidos, espantado, e constrangido para se maravilhar. E não admira. O que eles viram e ouviram não era ocorrência de cada dia, mas algo totalmente fora de, e mais além, a sua experiência de costume. A universalidade desta espanto garantido a realidade do fenômeno. 2. *Perplexidade* . Eles não poderia explicar nem entender o fenômeno. No entanto, eles não o fizeram por causa disso negar. Sentiam-se em uma perda de compreender o seu significado. No entanto, eles não concluiu que não tinha importância. Eles perceberam que ele deve importar alguma coisa, e continuou a perguntar uns aos outros o que cada homem pensou sobre isso. Nesta sua conduta era louvável medida em que era sério; onde era insincero era frívola e merecedor de culpa. 3. *zombaria* . Esta foi a atitude assumida por uma parte da multidão, que, porque eles não conseguiram compreender o fenômeno, perdeu o seu julgamento, e começou a zombar, acusando os alto-falantes suportados pelo Espírito de estar sob a influência de bebida forte: "Estes homens são cheios de mosto ", uma bebida fortemente intoxicante. Ridículo e calúnia sempre foram armas comuns nas mãos de incredulidade desde os tempos de Cristo (Mt 11:19). Mas nem um nem o outro é uma forma satisfatória de lidar com a religião. Nem pode refutar a religião, mal mesmo impedir o seu avanço;freqüência com que apressar o seu triunfo, e muitas vezes revelam a loucura daqueles que recorrem a eles.

**Saiba** . -1. O tribunal de largura para que o cristianismo apelos-homens de todas as nações debaixo do céu. 2. O efeito cristianismo nunca deixa de produzir em cada comunidade que visita-excitação, maravilha, inquérito, fé e incredulidade. 3. A adaptação do cristianismo a todos os povos debaixo do céu uma evidência marcante de sua origem sobrenatural. . 4 O mistério que às vezes acompanha o cristianismo; seus fenómenos nem sempre são capazes de ser explicados por causas naturais. 5. O tratamento razoável cristianismo muitas vezes recebe-o ridículo em vez de refutação ou recepção.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 5. *uns homens piedosos* .

**I. podem ser encontrados em todas as nações debaixo do céu** , uma lição de caridade (10:35). Exemplos de trabalho e Cornelius.

**II. É na forma de conhecer as revelações do Céu** -a terra para esperança quanto ao destino final dos homens (Salmo 25:14;. Isa 64:5).

**III. São muitas vezes perplexo com as intervenções divinas com eles e outros** -um motivo de humildade (Miquéias 4:12, Jó 37:21, João 13:7).

**IV. Às vezes são levados ao pecado** , uma advertência contra a imprudência no juízo (Eclesiastes 5:2).

Ver. 11. *As obras maravilhosas de Deus* .

**I. Na natureza** . -1. A criação do universo material (Gn 1:1). 2. A origem da vida (Gn 1:20). 3. A formação do homem (Gn 1:26).

**II. Na providência** . -1. A preservação das coisas criadas-do cosmo material (Hb 1:3) e de todos os seres animados (Salmo 36:6; 104:27). 2. A seleção e educação de Israel (Isaías 43:21). . 3 A preparação, inspiração e preservação da Bíblia (1 Coríntios 10:11;. 2. Tim 3:16).

**III. Em graça** . -1. O resgate de um mundo perdido por meio da morte expiatória de Cristo (Gl 4:4). . 2 A regeneração e renovação das almas através do Espírito e da palavra (Efésios 2:10, Tito 3:5).

Vers. 7-11. *como o mundo recebe Enunciados do Espírito.*

I. É comumente **desvaloriza** testemunhas do Espírito. "Não são galileus todos esses homens?"

II. Está **assustado** com o som da verdade em sua própria consciência. "Como ouvir cada um de nós em nossa própria língua?"

III. Ele **desconfia** a questão dos caminhos de Deus. "O que significa isso?"

IV. Ele **erros** a fonte de operações do Espírito. "Estes homens estão cheios de vinho doce." - *Gerok* .

Ver. 12. *Que quer dizer isto?*

**I. A majestade do Pai** , do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome.

**II. A glória do Filho** , que agora aparece em esplendor elevada, como a glória do soberano exaltado do reino de Deus.

**III. O poder do Espírito Santo** , que é visto aqui em sinais e símbolos que, ao mesmo tempo, pressagiam um futuro maior e mais glorioso -. *Oosterzee.*

Vers. 12, 13. *Recepção das grandes coisas de Deus do homem* .

**I. As grandes coisas de Deus** ., estas grandes coisas estão por toda parte, pois Deus está em toda parte; e em todos os lugares que eles produzem muito os mesmos efeitos sobre o homem. Verdadeiramente grande é o nosso Senhor, e de grande poder! Ele não abandonou o homem, nem a terra do homem. Ele se mostra mais notavelmente do que por um raio, ou trovão ou terremoto, ou tempestade; mesmo pelo Espírito Santo.

**II. A impressão feita por eles sobre o homem** . -1. *Maravilha* . Com isso a sua religião começa e termina. Eles se perguntam, mas não acredito. Eles se perguntam, mas não o amor. Eles se perguntam, mas não afastar a iniqüidade. 2. *Perplexidade* . Eles não sabem o que pensar. Eles vêem e ouvem, e estão intrigados. Esses "grandes coisas de Deus" não foram feitos para produzir perplexidade, nem para terminar em perplexidade, mas quantas vezes nós encontrá-los fazendo ambos, através de perversidade do homem, ou covardia, ou o amor do pecado e das trevas. 3. *zombaria* . Este é o pior, mas não o tratamento menos comum que as grandes coisas de Deus recebe pelas mãos dos homens. Assim, o coração natural fala. Vamos grandes coisas de Deus produzir seu

vencimento, sua impressão natural. Ele não trabalha para eles mero show. (1) *Que eles nos intimidar* . (2) *Deixe-os quebrar-nos para baixo* . Nossos corações precisam de ruptura. (3) *Deixe-nos levar a faith.-H. Bonar, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 14-21

*Sermão de Pedro* . 1. *The First Christian Apology; ou, o Mistério Pentecostal explicou*

**I. A atenção das pessoas convocadas** . -1. *por uma atitude corajosa* . Pedro em pé com os onze significava que não tinha a intenção de fugir da investigação, ser subjugadas por clamor, ou correu com entusiasmo. Uma quantidade razoável de fortaleza é requisito para todos os que se evidenciar a atenção de seus companheiros sobre qualquer assunto, mas especialmente na religião. Esta fortaleza nunca deveria estar querendo quando os interesses do reino de Cristo estão em jogo, ou qualquer coisa sobre o comportamento dos embaixadores de Cristo precisa ser investigado. 2. *por um enunciado sério* . Como forma de Pedro era intrépido, por isso foram as suas palavras fervorosas. Como a multidão ao redor, ele, também, estava sob forte emoção, apenas diferente da deles. Além disso, ele percebeu uma crise havia surgido na história da do seu mestre de causa o tempo tinha passado para manter o silêncio, ea hora bateu para o discurso (Eclesiastes 3:7). 3. *por um apelo franco* . Com a intenção de esconder nada de seus auditores, ele convidou a atenção de todos os que podia entendê-lo, os homens da Judéia, e de quem só poderia alcançar seu significado através da tradução, os moradores estrangeiros em Jerusalém.

**II. A acusação de embriaguez repelido** . -1. *medida equivocada* . Fundada em uma generalização apressada, e fundamentada na aparência, o que raramente é confiável como base para o julgamento (João 7:24), foi uma inferência completamente injustificada. 2. *Tão impossível* . Não é porque o vinho não foi obtido antes das 9 horas da manhã, a terceira hora do dia judeu, mas porque durante épocas festivas era ilegal para levar comida, e muito mais para beber vinho mais cedo do que a hora da oração da manhã, e porque os personagens do acusado prestados a acusação absurda. "Esses homens", disse o Apóstolo, "a quem todos vós ver e conhecer, e que gostam de si mesmos vêm-se a adorar na festa, não são susceptíveis de ser bebido às 9 horas" 3. *Tão ridículo* . Homens bêbados, ele poderia ter acrescentado, têm geralmente uma dificuldade em falar suas próprias línguas, e muito menos fazer uso de línguas estrangeiras.

**III. O mistério das línguas explicou** ., como um cumprimento da profecia. 1. *da efusão do Espírito Santo* . (1) Por Deus, cujo Espírito estava, e que havia contratado para derramá-lo adiante nos últimos tempos, ou na dispensação de fechamento do mundo. (2) sobre toda a carne, sem distinção de sexo "Sobre os vossos filhos e vossas filhas"; ou idade-upon "homens jovens e velhos"; ou condição-upon "escravos" e "bondmaidens", bem como sobre as pessoas livres. (3) Com iluminação interior, de modo que aqueles que receberam deveria "profetizar" ou comunicações divinas absoluta da verdade religiosa, como os apóstolos e outros cristãos que tinham o dom da profecia que (veja 1 Coríntios. 14:03), deve " visões ", ou possuir conhecimento sobre as realidades espirituais e invisíveis, como Stephen fez na sala de julgamento (7:55), Pedro ao eirado (10:10), e Paulo na estrada de Damasco (9:03), e em Templo (22:17), e deve "sonhos", como talvez John fez em Patmos, no dia do Senhor (Ap 1:10). 2. *da segunda vinda de Cristo* . Caracterizado como um "grande e glorioso" dia. (1) Em comparação com o Seu primeiro advento, que era humilde e obscura, que este era para ser visível e gloriosa (Mateus 25:31). (2) Por causa dos presságios que devem participar dela, "as maravilhas em cima no céu e sinais embaixo na terra", etc linguagem descritiva das desgraças e

horrores que deve ultrapassar, como se recusou a reconhecer em Cristo o qual recebeu a sua primeira e cumprimento parcial na destruição de Jerusalém, e vai atingir a sua completa realização no último dia, quando aqueles que se recusar a acreditar e obedecer a Cristo, será punido com a destruição eterna da presença de Deus, e da glória do seu poder (2 Tess. 1:9). 3. *Da publicação gratuita do Evangelho* . Isso também, de acordo com o profeta, deve distinguir tempos messiânicos. Sob a dispensação do Espírito, todo aquele que invocar o nome do Senhor, não apenas evocando mas aceitá-Lo e confiar nEle para tudo o que o seu nome deve implicar, devem ser salvos. (Compare com Rom. 10:13.)

**Saiba** . -1. Não é menosprezo a um cristão para ser encontrado a falha com pelo mundo. . 2 É melhor ser bebido com o Espírito do que estar embriagado com vinho:. 3 O testemunho de Jesus é o espírito de profecia. 4. O evangelho tem duas visões-um de misericórdia para o crente, mais da ira para o incrédulo.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 15. *Embriaguez e influência espiritual* .

**I. Em comparação** . -1. Ambos acompanhada de manifestações corporais. 2. Ambos frequentemente com a presença de excitação mental. 3. Ambos, como uma regra, seguido por prostração correspondente.

**II. Contrastando** . -1. A primeira é uma emoção carnal; o outro é um arrebatamento espiritual. . 2 Aquele, um pecado degradante; o outro, uma graça elevando. 2. Aquele leva à ruína moral e espiritual, os outros termina na salvação ea vida eterna.

Vers. 17-18. *A Dispensação do Espírito* .

I. A **idade** a que belongs.-The últimos dias- *ou seja* , todos os dias da era do Novo Testamento.

II. O **autor** de quem proceeds.-Jeová, o Deus da Igreja antiga e fundador do novo, o Deus e Pai de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

III. As **pessoas** de quem desce -. "toda a carne", sem distinção de sexo ou idade, desde que seja "servos e servas" do Senhor.

IV. A **medida** em que é given.-Não em gotas, mas nos córregos. "Eu derramarei".

V. Os **efeitos** pelos quais é mais elevadas formas de iluminação espiritual, profecia, vendo visões, e que têm sonhos Os followed.-.

Ver. 17. *Visões para homens jovens* .

**I. A visão do Salvador Cristo** ., tais como Saulo de Tarso recebeu na hora de sua conversão (22:14)-uma visão de Cristo como o Justo ", como o maior, o mais sábio, o mais querido, eo best-todos a salvação e desejo tudo de ninguém. "

**II. A visão de um melhor auto** ., tais como todo jovem obtém quando ele recebe a sua visão de Cristo. Nesta visão de uma melhor auto estão incluídas duas experiências espirituais: 1. *uma imediata e uma intensa auto-depreciação* , como se o primeiro resultado da visão do ideal divino de bondade eram "para enviar para baixo no pó e quebrar tudo para pedaços "; como com Simão Pedro (Lucas 5:8) e do publicano (Lucas 18:13). 2. *o desabrochar de uma intensa aspiração*. "Há um esvaziamento gradual do eu, e um abandono gradual do ideal em Cristo, tanto que o lema de Paulo torna-se que de cada cristão," Para mim o viver é Cristo ". "

**III. A visão de uma sociedade melhor** -. "Uma visão comum com os santos de Deus é ver o reino de Deus estabelecido na terra." "Um pregador moderno da justiça-O reverendo Hugh Preço Hughes-especifica nada menos do que uma rodada dúzia de demônios que devem ser expulsos do moderno sociedade embriaguez, a luxúria, a

escravidão, a ignorância, o jogo, o pauperismo, a doença, o crime, a guerra, o comércio de ópio, a tortura de animais mudos a venda de bebidas e pólvora para selvagens. "

**IV. A visão de uma Igreja melhor** . - "É uma Igreja livre, unida e energético" - *ou seja* , livre para reconhecer o Senhor Jesus Cristo como sua cabeça, e nem papa, nem prelado, a rainha nem Estado; unida, no sentido de que todas as separações desnecessárias deve ter cessado; e energético em fazer o seu trabalho designado por Deus entre os homens.

**V. A visão de uma herança celestial** . - "Na parede da casa em Hamburgh, onde o poeta Klopstock viveu e morreu, foi uma placa em que estava escrito 'A imortalidade é um grande pensamento"; mas a idéia de vida eterna em um lar eterno é ainda maior. "Uma visão isso vai desafiar todas as negações da ciência, e levantar a alma maior do que todos os palpites dos filósofos e todos os sonhos dos poetas". "esperançoso viu o portas da cidade, e isso foi o suficiente. Ele olhou, e de que a paz feliz (montanhas deliciosas) a glória de Deus o feriu no rosto. "Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus." "- *P. Wilson, MA*

Ver. 20. *o dia do Senhor* ., grande e glorioso.

I. Quanto ao **esplendor de** Cristo manifestation.-Naquele dia o Filho do homem vai aparecer na glória de seu Pai e com seus santos anjos.

II. No que respeita ao **bem-aventurança da** de Cristo people.-Então isso vai atingir o seu ponto mais alto. Eles irão aparecer com Ele na glória.

III. Quanto à **destruição dos inimigos de Cristo** .-Este, então, ser súbita, completa e final.

Ver. 21. *messiânico Salvação* .

I. A sua **importação** ., libertação da culpa e do poder do pecado, a vitória sobre a morte ea sepultura, ressurreição e vida eterna.

II. Sua **fundação** . no nome do Senhor. O caráter misericordioso e compassivo de Deus em Cristo, o único argumento da justificação do pecador.

III. Sua **condição** . Chamando-a esse nome, o que implica fé e seriedade por parte do autor da chamada, bem como um reconhecimento de sua necessidade de salvação e de total desamparo em consegui-lo por si mesmo.

IV. A sua **universalidade** .-Ele é oferecido a cada um que opta por cumprir a referida condição. "Todo aquele que invocar será salvo."

V. A sua **certeza** -. "Deve ser", de uma verdade, sem qualquer porventura. A salvação do crente é garantida pelo juramento e promessa de Deus, sendo que ambos são sim e amém em Cristo.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 22-36

*Sermão de Pedro* . 2. *O Mistério de Pentecostes traçou-se a Cristo*

**I. A vida terrena de Jesus Cristo** .. (ver. 22) -1 . *Sua natureza humana* "Um homem" - *ou seja* , não há criação mítica ou simulacro docetical, mas uma*bona fide* carne e sangue personalidade; um verdadeiro membro da raça, possuidor de um verdadeiro corpo e uma alma racional, como os descendentes comuns de Adão. A certeza isso foi atestada pelo fato de que Ele viveu entre os homens, realizou ações que eles viram e proferiu palavras que ouvi, entristeceu e sofreu, como o resto de seus contemporâneos, e acabou por ser condenado à morte em suas mãos. Que Pedro em conectar a efusão pentecostal do Espírito Santo com Ele toma como ponto de partida sua humanidade não significa que Pedro estava em dúvida de Sua divindade (Mateus 16:16; João 21:17), ou considerado que apenas como um conseqüência de Sua exaltação, mas apenas que, na tentativa de ganhar

uma audiência de seus compatriotas, ele começou com uma proposição que ele e que tinham em comum, viz., que Cristo tinha sido entre eles como um homem. Que tinha sido mesmo a partir do primeiro mais do que isso Peter acreditou e começou a mostrar (vers. 34-36). 2. *Seu atestado divino* . "Aprovado", mostrado por diante; acreditado como um mensageiro especial para seus conterrâneos: (1) por Deus, de modo que, como os profetas do passado, Ele poderia pelo menos pretensão de ser um embaixador do Céu, um representante plenipotenciário e do Senhor (Lucas 4:18; João 6 : 39; 16:28). (2) Por meio de "milagres, prodígios e sinais" - *ou seja* , atos de poder, de mistério e de significado, o que Deus fez, por ele, para que os homens, o raciocínio como Nicodemos (João 3:2), deveria ter não hesitou em reconhecê-lo como "um mestre vindo de Deus". 3. No mais pública forma-não em tudo em segredo, como seus irmãos incrédulos insinuou (João 7:04), de modo que a evidência mais completa foi decorado de quem eo que Ele era e disse ser (João 14:11). Embora Peter representa Deus como trabalhar por e através de Jesus, ele não nega, assim, que Cristo realizou seus milagres por seu próprio poder inerente; simplesmente para enfrentar seus conterrâneos, ele afirma o mínimo que poderia ser afirmado a respeito de Cristo-viz., que o poder divino se manifestou por meio dele.

**II. A morte expiatória de Jesus Cristo** (ver. 23). Esta-Peter representa como tendo sido provocada por uma concordância de humana e divina vontade e ação. 1. *De acordo com o propósito divino* . Revertendo os decretos originais e eternos de Deus, que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade (Ef 1:11), Peter encontra um lugar entre eles para a crucificação de Jesus. A morte de Cristo foi em sua opinião, nenhum acidente que surpreendeu tanto o próprio Cristo ou de Deus. Como a história da prisão no Getsêmani mostra que Cristo entregou-se livremente nas mãos de seus captores (João 18:1-11), de modo que Pedro aqui afirmar que Deus entregou nas suas labutas, não porque Ele não foi capaz de resgatar sua predileta da força do cão (Salmo 22:20), mas em virtude de um conselho deliberada e determinada, formada na eternidade, para salvar, assim, o homem do pecado e da morte (1 Pedro 1:2, 20). 2. *por um ato infame de traição* . Embora a pessoa do traidor não é nomeado, claramente Judas é pensado como o autor desse ato perverso. (Compare com Matt 26:15;. João 19:11.) Como o conselho de Deus não obrigar o homem de Kerioth para vender Cristo a Seus inimigos, então, nem se ele absolvê-lo da culpa por fazê-lo. Enquanto a predestinação e presciência de Deus são fatos incontestáveis, sendo envolvidos na própria concepção de Deus, mas eles devem sempre ser concebida por nós, de tal forma que nem a fazer de Deus o autor do pecado, nem para destruir a eficiência das causas secundárias. 3. *por um ato cruel da crucificação* . O trágico acontecimento era muito recente para qualquer chamada por parte de Peter para reproduzir o espetáculo. Sem dúvida, os estrangeiros a partir de peças estrangeiras tinha sido feito familiarizar com a escritura de sangue. Peter restringe-se a dois pontos: (1) que, enquanto os instrumentos da crucificação eram "homens sem lei", ou seja, muito provavelmente, os soldados romanos, (2) Os autores reais do que eram as pessoas "vós", que gritou " Fora com Ele! "ou seus líderes que eles instigaram a exigir sua morte. Ambos agiram por ignorância, relativamente, pelo menos, da dignidade pessoal de Cristo e do caráter hediondo do crime (3:17;. 1 Coríntios 2:8), ainda não foram nem assim dispensado.

**III. A ressurreição triunfante de Cristo** (vers. 24-32). Pedro apresenta isso de uma luz quatro vezes mais. 1. *Como efectuada por Deus* . "A quem Deus levantou" (ver. 24; comparar 3:15; 4:10; 10:40; 13:30, 17:31, 1 Pedro 1:21), "rompendo os grilhões da morte." Citação de LXX. versão do Salmo 18:05, que em hebraico lê "laços da morte"; o imaginário deitado na "as dores da morte" pode ser diferente, mas o sentido é o mesmo. O poeta hebraico representa a morte como um homem forte, que se liga a sua vítima com cordas, que deve ser desatado para admitir a ressurreição; o apóstolo cristão compara

agonias da morte para as dores de parto, sem dúvida, porque em ambos os casos, a vida segue, com a diferença de que ele retrata-los como não termina com a expiração da vida física, mas como buscar o corpo para a sepultura em forma de corrupção, e exigindo a ser desligado ou se a cessação, a fim de que a vítima pode ser levantada. No caso de Cristo, ambas as concepções foram realizados. Seu corpo não viu a corrupção, e os laços da morte foram soltou. 2. *Como necessitava pelo próprio Cristo* ."Não era possível que fosse retido da morte" (ver. 24). Na medida em que a afirmação como não podia ser feita de qualquer filho comum do homem, o uso dele a respeito de Cristo marcou-o fora como estando em uma categoria distinta de si mesmo. A impossibilidade de o domínio de morte sobre Cristo restante lay ininterrupta neste, ou que Ele, Cristo, é a Ressurreição ea Vida (João 5:26; 11:25), e tinha poder em si mesmo para retomar, bem como para estabelecer o Seu vida, quando Ele agradou (João 10:17, 18), ou que, tendo satisfeito as exigências da justiça em favor do homem, morrendo e deitado no túmulo de um pecador, as condições de sua aliança com o Pai exigiu sua restauração à vida (Isa . 53:10-12). 3. *Conforme predito por David* . "Davi diz a respeito dele." (1) que Pedro se referiu a Davi, o doce cantor de Israel como o autor deste salmo, e não se limitou a usar o termo como sinônimo David conveniente para o poeta hebreu, ou para a coleção de hinos e cânticos espirituais que passaram atual sob o seu nome, é óbvio até mesmo um breve olhar sobre a passagem, e deve ser mantido como foi confirmado pelo fato de que Paul também, de forma indireta, pelo menos, atribuiu-a ao filho de Jessé (13:35) , apesar de que os críticos mais elevados de a-dia bastante geralmente afirmam que Pedro e Paulo estavam enganados (?). (2) Que o salmo foi escrito profeticamente com uma perspectiva de Cristo deve ser mantida na mesma autoridade apostólica dupla. Que a passagem citada literalmente da LXX. versão do salmo (vers. 8-11) não poderia ter sido feito por David aplicar a si mesmo era evidente, em primeiro lugar, da língua ( *por exemplo* , o Teu Santo), que convinha não um mortal pecador; e em segundo lugar, da circunstância de que David viu a corrupção e nunca ressuscitou-o seu túmulo estando entre eles no monte Sião, no exato momento em que o apóstolo falou (ver. 29, compare 13:36).Que ele foi projetado para frente-anunciar a ressurreição de Cristo, Pedro sustentou, foi o testemunho inequívoco do Espírito Santo (ver. 31). 4. *Conforme atestado pelos apóstolos e discípulos primitivos* . "Dela" ou "de quem" - *ou seja* , do fato ou a pessoa; "Todos nós", a cento e vinte de 1:15, "são testemunhas" (ver. 32). Se nenhum deles esteve presente na abertura do sepulcro, é provável que todos eles havia olhado em seu Senhor ressuscitado após sua emergência do túmulo. Nem pode ser duvidoso que o que essas primeiras testemunhas entendido pela ressurreição de Cristo não era a exaltação de Seu espírito à vida celestial após a Sua morte (Ritschl), mas o retorno real de seu corpo, embora de uma forma glorificada, do túmulo.

**IV. A exaltação da glória de Jesus Cristo** (vers. 33-36). Peter-que, assim como Lucas e Paulo, que se distingue entre a ressurreição ea exaltação de Cristo é também manifesto para ser desafiado com sucesso. Tendo tratado da antiga ocorrência, ele naturalmente avança a falar do último, responder sucessivamente às seguintes perguntas não ditas: 1. *Para onde?* - "Into os céus" (compare 01:11, Lucas 24:51, 1 Pedro 3: 22;. Heb 9:24) e até a mão direita de Deus "(ver 07:55, Marcos 14:62, 16:19;. Rom 8:34; Colossenses 3:1). Este também foi um assunto de profecia por Davi no Salmo 110:1, 2, que não poderia ter referiu a si mesmo pela simples razão de que ele "não tinha ascendido aos céus," e, portanto, deve ter falado de Cristo. NB-A autoria davídica do Salmo 110 é garantida por Cristo (Mateus 22:43-45). 2. *Por quem?* - ". pela mão direita de Deus" Embora não seja o melhor dos possíveis representações desta cláusula, ele contém um pensamento em pleno acordo com o ensino das Escrituras, que a exaltação de Cristo foi obra do Pai ( cf. Ef 1:20;.. Phil 2:9), que assim recompensado Ele por Sua obra redentora. 3. *Para quê?* -Estar "Senhor e Cristo" (ver. 36). (1) Senhor, ou possuidor do

domínio divino, uma ideia já expressa em Sua sentado à mão direita de Deus como parceiro de Seu trono, que o domínio, embora originalmente e da eternidade pertença a Ele como o pré-encarnado Palavra (João 1:1 , 17:5), foi agora conferido Sua masculinidade divina em recompensa por sua obediência até a morte (Filipenses 2:9;. Hebreus 1:3; Ap 3:21). (2) Cristo ou Messias, o que não significava que Cristo não tivesse sido Messias nos dias de Sua carne (João 4:26), mas que Ele era o Messias foi, por sua exaltação, incontestavelmente provado, e que os fins para os quais Sua messianidade foram constituídos não poderia começar a realizar-se em toda a sua plenitude, até depois de Sua Ascensão. Ou seja, Ele não era para ser um libertador temporal resgatar Israel da escravidão política e erguer um império mundial sobre a terra, mas um salvador espiritual, exercendo autoridade do céu. 4. *Quanto tempo?* - "até que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés" (ver. 35). Até as extremidades contempladas Sua soberania mediador deve ser realizado (1 Coríntios. 15:23-28). Até que todos Seu povo crente deve estar plenamente, perfeitamente, e finalmente salvos (João 17:24). Até que todos os seus adversários incrédulos deve ser reduzida em absoluto, se sujeição ainda sem vontade (Fp 2:10, 11).

**V. A mediadora Atividade de Jesus Cristo** (ver. 33).-Isto, de acordo com Pedro, foi-1. *Autorizado* por exaltação de Cristo à direita do Pai.Manifestamente, único possuidor de autoridade divina poderia agir como o Redentor glorificado é aqui representado como fazendo. Mais, apenas um, que foi o igual e companheiro do Altíssimo. A Moisés poderia servir como mediador para uma nação; um mero homem seria insuficiente para oficiar como mediador para a corrida. 2. *Preparado para* com a promessa do Pai, que Ele iria derramar o Espírito sobre toda a carne em dias-a promessa de Cristo dado a Cristo de antemão, nas palavras do Antigo Testamento profecia que se refere a Ele, e renovou a Ele na Sua exaltação. 3. *Manifestado* pela efusão pentecostal do Espírito Santo, que Peter agora atribui a ele. "Ele derramou isto," uma prova indireta de exaltação e divindade de Cristo. 4. *verificado* pelo fenômeno incomum que a casa de Israel viram e ouviram.

**Lições** . -1. A ligação estreita e íntima com o outro de todas as doutrinas evangélicas. Este é um argumento poderoso em favor de sua verdade. 2. A realidade da profecia messiânica distinta. Um ponto contestado pela crítica moderna. 3. A inspiração das Sagradas Escrituras e, em particular, dos Salmos de Davi.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 22. *Será que Jesus de Nazaré realmente fazer milagres?* -1. "É incontestável que Cristo" (em pedir a fé de seus contemporâneos) "apelou muito enfaticamente a seus milagres, a sua" obra ", o que ele foi capaz de realizar em virtude do poder divino que se situou em seu comando, a Sua "sinais" em que Seu caráter divino, e, especialmente, a energia ea graça com eles relacionados, mostrou-se ". 2." Em todas as obras maravilhosas que o relatório Evangelistas Dele, a questão diz respeito ocorrências em que, se realmente aconteceu para que ( *ou seja* , como relatado), não podemos em absoluto encontrar arranjos meramente especialmente marcantes de uma decisão comum providência divina do mundo e da natureza, mas deve reconhecer uma invasão direta do poder divino supraterrestre na conexão com regularidade ordenada de coisas naturais finitos e as forças depositadas neles por Deus. "3." É, e continua sendo, incontestável, de que Jesus pretendia executar as obras e se refere (seus contemporâneos) para eles e que essas obras não foram os primeiros que lhe são atribuídos por uma tarde, a tradição fabuloso, que, ao mesmo tempo, colocar em sua boca o recurso (acima mencionado) para eles. "4." Além de todas as outras coisas, é impensável que os Seus primeiros discípulos e apóstolos teria

atribuído a si mesmos poderes milagrosos, pois eles inquestionavelmente tinha, não tinha esses poderes milagrosos foram conhecidos Dele. "5. Daí" a um crítico histórico, que vai negar a Jesus toda a atividade milagrosa de verdade, permanece apenas a suposição possível, pelo menos, se ele é claro e honesto que Jesus e seus discípulos, com relação a esta questão de milagres, praticou fraude deliberada e constante "(Köstlin, *Der Glaube* , p. 28).

Ver. 23. *Afterknowledge Divino e presciência* .

**I. O afterknowledge divino** ., Deus sabe todas as pessoas, outros animais ou coisas que já existem, bem como todas as ocorrências que tiveram lugar no passado? 1. *Esta questão deve ser respondida afirmativamente* . Olhos de Deus nunca fecha. Nunca droops. Ele nunca dormia ou dormia. Ele nunca está desatento (Salmo 139:1-16; 147:4; João 21:17;. Heb 4:13). 2. *O efeito desse conhecimento sobre as pessoas, criaturas, coisas, acontecimentos passados, não é nada* . Não, no mínimo grau modificar sua natureza. Não torná-los bons ou maus. Não altera suas relações uns com os outros ou a Deus.

**II. A presciência divina** .-Será que Deus de antemão todas as pessoas, outras criaturas, eventos e coisas que serão no futuro? 1. Alguns teólogos têm mantido*que Deus pode e não saber de antemão as coisas necessárias, mas não as coisas contingentes, ou seja* , coisas como devem sua existência ao livre arbítrio.Mas essa idéia não é sustentável, na medida em que: (1) Ele atribui a ignorância de Deus, e (2) está em desacordo com a existência de profecia na Bíblia, e (3) atravessa as declarações de ambos Pedro (1 Pedro 1: 2) e São Paulo (Rm 8:28-30). 2. Outros teólogos afirmam que *não é nem lógico nem bíblico para manter a presciência universal de Deus* . "Tudo o que é realmente conhecido de antemão deve, pensam eles, na verdade, ser fixado por ser conhecido de antemão." Mas "o conhecimento, seja simples ( *ou seja* , presente) ou depois ou antes, nunca corrige o objeto que ele sabe. "" As coisas conhecido de antemão, se necessário ou contingente, acontecerá, mas cada um de acordo com sua própria natureza ", coisas necessárias, se necessário, as coisas contingente como contingente. 3. A verdadeira teologia é que *nada, enquanto todas as coisas são pré-conhecidos é assim obrigado a ser* . "Não há certeza transmitida à essência das coisas que são conhecidos de antemão." - *James Morison, DD*

Vers. 25 e 34 -. *As duas mãos direitas* .

**I. Deus sobre a mão direita de Cristo** (ver. 25).-Este foi o equivalente a uma promessa de Deus para Cristo de quatro coisas. 1. *de apoio e proteção na execução de sua obra redentora* . Compare Isa. 42:1; Matt. 00:18. 2. *Da alegria e satisfação no início e progresso de Sua obra* . Compare Prov. 8:31; Isa.42:4; João 15:11, 17:13. 3. *de esperança na morte* .-Não apenas de paz interior, mas de recuperação em perspectiva do domínio da morte. Compare Isa. 53:10, 11. 4. *de uma gloriosa ressurreição* de existência encarnada além do grave.-Isa. 53:11, 12.

**II. Cristo na mão direita de Deus** (ver. 34).-Isso só pode significar que o gozo da parte de Cristo de três coisas adicionais. 1. *Coordenação* (no sentido da igualdade) *com Deus, ou seja* , a divindade essencial. Compare Zech. 13:07. 2. *Comunhão* (no sentido de comunhão) *com Deus, ou seja* , como conversar, como só poderia ser realizada por iguais. Compare João 1:1; 5:19, 20. 3. *Co-parceria* (no sentido de domínio) *com Deus, ou seja* , a posse do poder absoluto.Compare Dan. 7:13; Matt. 28:18; Ef. 1:21; Phil. 2:9; 1 Pedro 3:22; Rev. 17:14.

Vers. 25-28. *Senhor sobre a mão direita* .-O que isso significa para o seguidor de Cristo.

**I. Confiança** .-Ele não serei abalado. Com tal companheiro e protetor, por que deveríamos quer ser incomodado ou medo? (Prov. 29:27;. Isa 26:3).

**II. Alegria** ., Decorrentes de um sentido da presença divina e comunhão. Todas as faculdades mais nobres do que o homem que tem Deus como uma defesa começam a exultar (Salmo 05:11;. Rom 5:11).

**III. Esperança** .-Quando a carne do bom homem se deita ao tabernáculo no túmulo, ele não fazê-lo em desespero, mas sim com a alegre expectativa de um futuro que vem adiante (Prov. 14:32, Atos 24:15; Rom 8. : 19).

**IV. Ressurreição** .-Sua alma não será deixada no inferno, nem o seu corpo vai ser abandonado, como presa à corrupção. Pode ser autorizado a ver a corrupção, mas aquilo que é semeado em corrupção será levantado em incorrupção (1 Cor. 15:42).

**V. Imortalidade** .-O homem bom não vai ser levantada para o julgamento e condenação, mas a justificação ea vida eterna (João 5:29).

**VI. Glória** .-Ele será preenchido com alegria, com semblante de Jeová; ele vai contemplar a glória ea experiência de Cristo, a maior felicidade na presença de Cristo (1 João 3:2; Rev. 7:13-17, João 17:24).

Ver. 31. *A ressurreição de Cristo* ., foi-

**I. A contrapartida necessária da sua morte** .

**II. Sua vitória final** sobre todos os poderes hostis.

**III. O atestado divino** de Sua messianidade.

**IV. A pressuposição de Sua exaltação** como "o Filho de Deus em poder".

**V. A promessa de Sua supremacia** sobre os vivos e os mortos.

**VI. O selo de todas as bênçãos** , direitos e privilégios concedidos por meio de Cristo, especialmente o perdão dos pecados ea ressurreição futura.

**VII. O argumento de constrangimento para uma nova vida** no espírito da parte dos cristãos.

**VIII. A prova decisiva** para a realidade, sobrenaturalidade e eternidade do reino de Deus.

**IX. O ponto de partida** de todas as missões apostólicas e evangélica preaching.-Bornemann, *Unterricht im Christentum* , p. 102).

Ver. 34. *A mediadora Trono* .

**I. A sua nomeação divina** -. "Disse o Senhor ao meu Senhor." Jeová seu Autor. Por Seu decreto foi ele constituído.

**II. Seu ocupante glorioso** -. "Meu Senhor". 1 Soberano divino de Davi.. 2. Companheiro pessoal de Jeová.

**III. O seu objeto específico** . Aqui-representados para ser a subjugação de todos os inimigos do trono que- *isto é* , todos os inimigos de Jesus Cristo e Seu reino.

**IV. Sua longa duração** .-Até que subjugação é efetuada. Mas não para sempre. (Veja 1 Coríntios. 15:28.)

Vers. 22-36. *Quatro coisas notáveis no sermão de Pedro* .

I. A **coragem** que poderia se aventurar a cobrar em cima de uma imensa platéia diversas ruas da morte do Messias de Deus, e isto nos termos mais nuas, e por um homem que se tinha, mas um pouco antes, acovardados diante de uma criada na alta palácio do sacerdote, negou três vezes.

II. A **ternura** que temperado esta acusação terrível com o anúncio de um propósito eterno de Deus, em que muito a morte, assim abrindo o caminho para a realização adiante este Crucificado como a sua própria agora exaltado Senhor e Cristo.

III. O pavor **harmonia** com que um único e mesmo evento é aqui apresentada como por parte dos homens um crime de atrocidade sem precedentes, e da parte de Deus, o resultado de um decreto eterno de salvar misericórdia.

IV. A **descrição** dada do que a própria morte-por uma palavra que significa dores dores, como a agonia de uma morte que estava para dar à luz uma nova vida -. *David Brown, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 37-41

*Os primeiros convertidos; ou, as primícias da colheita Gospel*

**I. O inquérito ansiosa** -. *por quem foi preferido* . Os homens e mulheres que ouviram a pregação de Pedro; que tinham manifestamente mantido acordado quando o Apóstolo pregou, com a presença de suas palavras, tomadas em e refletiu sobre o seu significado, bem como aplicou-as às suas próprias circunstâncias e condições; em tudo o que eles ofereceram um exemplo para os ouvintes do Evangelho em geral. 2. *Aos quais foi endereçada* . "Para Pedro eo resto dos Apóstolos." A partir deste conjunto de onze com Pedro (ver ver 14.) Talvez deva-se inferir que eles também, assim como Peter solicitou uma audiência da multidão.Nem precisa ser posta em dúvida que, apreciando a mesma assistência inspirado como Peter, eles tratavam seus temas, da mesma forma que ele fez o seu. Em qualquer caso, eles foram acreditados pela multidão para poder, assim como Pedro, para dirigir aqueles que perguntou-lhes orientação. É bom quando os pregadores têm a confiança de seus ouvintes, em relação a ambos a inteligência ea vontade de colocar a inteligência a seu serviço; é melhor quando ouvintes em seu apelo a ansiedade em busca de conselho espiritual para tais pregadores; é melhor quando reparar a Ele que é o Senhor tanto dos ouvintes e pregadores. 3. *Pelo que foi solicitado* .-A convicção sincera de culpa. Concretizar o erro terrível que tinha estado sob tanto quanto a quem Jesus de Nazaré tinha sido e quanto ao seu comportamento em mandá-lo para uma cruz, eles entenderam a criminalidade hedionda de sua iniqüidade; e discernir claramente que, se Cristo estivesse agora exaltado à luz de Deus que estavam em perigo de fato, tornaram-se imediatamente cheio de alarme. Além disso, por sua exclamação eles praticamente possuía seu pecado e confessou abertamente a sua crença de que o Cristo que eles tinham crucificado era Senhor de todos. Uma vez mais, fornecendo um padrão para ouvintes do Evangelho, que deve permitir que ele quando dirigiu a eles para levar convicção de sua verdade aos seus entendimentos e de sua culpa para seus corações e consciências. 4. *Pois o que era dirigida* . Orientação em sua perplexidade angustiante: "O que vamos fazer" furadas com as setas de convicção, aluguel de angústia espiritual sob um sentimento de culpa, iluminada como a sua maldade, e alarmado pela sua segurança, eles sentiram que ficar indiferente ou que nada era impossível.Eles devem escapar do perigo em que estavam, saber como agir na crise que veio sobre eles, saber para onde se virar eo que fazer, a fim de obter a remissão de sua culpa, a paz para suas consciências ea vida eterna para as suas almas. A quarta vez o seu comportamento era um exemplo magnífico de como condenado, ansiosos, angustiados e ouvintes do Evangelho deve agir a tempo de alma preocupação.

**II. A resposta reconfortante** . -1. *a direção.* **Duas coisas eram necessário para** todos, sem exceção e sem demora. (1) O arrependimento. "Arrependei-vos." Sem uma mudança de mente, coração e comportamento, a salvação era impossível. Arrependimento para eles significou uma alteração no seu modo de pensar a respeito de Cristo, que não deve mais ser visto como um homem, e muito menos como um malfeitor, mas considerado como Senhor e Cristo; em sua maneira de sentir para Cristo, que não deve mais ser tratado com indiferença e incredulidade, muito menos com

o ódio e perseguição, mas honrado com fervorosa fé e amor cordial; em seu modo de agir antes de Cristo, que não deve mais ser magoado por vê-los andando segundo as suas próprias maneiras, e muito menos em formas de pecado, mas deve contemplá-los seguinte santidade e guardar Seus mandamentos. (2) Batismo. "Ser batizado em nome de Jesus Cristo." O arrependimento, fé e obediência já exigiu, se existente no coração, deve ser externamente expressa pela submissão ao batismo, no qual ele foi projetado que todos devem ser simbolizado. Justamente visto, este decreto religioso foi destinado para uma representação de material e visível, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência, ou o abandono das obras da carne em arrependimento (1 Pedro 3 : 21), da fé que olhou para a limpeza da culpa e do pecado para a aspersão do sangue do Salvador (Hebreus 12:24), e de que o espírito de submissão a Cristo, que reconheceu como Senhor (Gl 3:27) . Esse batismo foi conectado com o arrependimento necessário para a remissão dos pecados não significa que qualquer eficácia salvífica residia na água, ou na cerimônia, mas apenas que, sem o cumprimento deste ritual, não poderia haver garantia de que o arrependimento que era necessário para salvação. Todavia, quando o batismo foi submetido a sinceramente, tornou-se um compromisso visível para o arrependimento e acreditando destinatário que o pacto da salvação, da qual era um selo, seria mantido em sua experiência, e que as bênçãos da aliança, de que era um sinal (lavando da culpa ou perdão, e lavagem de poluição ou regeneração), seria concedido a ele. 2. *A promessa* . "Vós recebereis o dom do Espírito Santo." Seu grito indicaram que já tinham sido visitados pelas operações da graça de que o Espírito que Cristo disse (João 16:8) deve convencer o mundo do pecado; que a declaração de Pedro importado era que o Espírito Santo descesse sobre eles como Ele tinha sobre os Apóstolos si e seus companheiros de fé, e deve permanecer com eles como um fundo permanente (João 14:16), iluminando suas mentes (1 Coríntios. 2 : 12), purificando os seus corações (2 Tessalonicenses 2:13), santificando suas naturezas inteiras (1 Co 6:11), testemunhando com seus espíritos (Romanos 8:16), e conferindo-lhes diversos presentes para a edificação.. de si mesmos e da Igreja (1 Coríntios. 12:7). A habitação permanente do crente pelo Espírito Santo é uma doutrina reconhecida do Novo Testamento (5:32, 10:44, 13:52, 15:08;. Rm 5,5;. 1 Cor 3:16; 2 Cor . 1:22, etc.) 3. *O encorajamento* . "A promessa do Espírito Santo", que era praticamente uma promessa de salvação, foi estendido livremente para eles, os judeus, interno e externo, em seguida, presente na cidade e ouvir o apóstolo, juntamente com seus filhos, descendentes, ou prole (um mandado para o batismo infantil), e até todos os que estavam longe, não apenas judeus da dispersão, mas os gentios também; uma dica inequívoca de que a partir do primeiro Evangelho, como pregado por Pedro, contemplou a admissão dos gentios na Igreja, apesar de Peter desde o primeiro não entender os termos e condições exatas em que a sua recepção deve tomar lugar. A única limitação a essa universalidade que soa na oferta Evangelho surge a partir da cláusula apensa, "tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar para Ele", que pode significar tanto que a promessa iria realizar-se apenas no caso de aqueles a quem Deus interiormente chamado a Si mesmo por Sua graça, ou que ela foi estendido apenas para aqueles que foram convidados pelo Evangelho. Ambas as proposições estão corretas. Todos os que ouvem o chamado do Evangelho são convidados livremente em lançar mão da promessa; mas a promessa é cumprida somente a eles que pela fé abraçá-lo, e assim provar-se ter sido interiormente atraído pelo Pai (João 6:44). 4. *A apelação* . Além de incentivar seus ouvintes Peter esforços para despertá-los para a ação imediata, exortando-os a salvar-se da geração corrompida então existente (. Comparar Phil 2:15), para o qual as Escrituras Hebraicas ameaçado destruição final (Salmo 125:5); e isso ele diz que eles poderiam não apenas por se arrepender e ser

batizado. De nenhuma outra maneira ainda pode resgatar os homens se do castigo que pende sobre este mundo perverso (1 Coríntios 11:32;.. Gal 1:4).

**III. O resultado feliz** ., cerca de três mil almas (pessoas) responderam a este apelo. 1. *Eles receberam a palavra do Apóstolo* . Com fé. Uma frase habitual Novo Testamento por acreditar aceitação do Evangelho (11:01, 17:07, 1 Tessalonicenses 1:6, 2:13.). 2. *Eles submetido ao batismo* . Se este rito foi administrado no local, ou em uma hora subseqüente do mesmo dia, ou ainda mais tarde, de acordo com a conveniência dos destinatários, não é certo a partir do texto (consulte "Comentários Críticos"), embora a segunda alternativa é o mais provável. (Sobre os assuntos de batismo, consulte "Sugestões sobre o ver. 39.") 4. *Eles foram acrescentados à Igreja* . A palavra Church, embora não expressa, é compreendido. Os novos convertidos foram contados o número de professos discípulos, e os discípulos professos formar a Igreja visível.

**Saiba** . -1. A gênese da verdadeira religião na alma. A convicção de pecado, arrependimento, fé (implícita no batismo), o perdão, o Espírito Santo. 2. O defeito desses (os chamados) Sistemas de evangélicos que não têm lugar no seu ensino para a convicção de pecado ou arrependimento. 3. The determinado teste da realidade da religião na alma de um indivíduo-o de ter recebido o Espírito Santo. 4. A universalidade da promessa de salvação do Evangelho, que não sejam incompatíveis com a Soberania Divina em relação ao chamado do Evangelho. 5. A urgência de buscar depois da salvação pessoal, por separação do mundo pecaminoso. 6. A necessidade de confessar Cristo diante dos homens, submetendo ao batismo. 7. O dever de crentes-se conectando com a comunhão visível dos santos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 37. *convicção de pecado* .

**I. Por quem necessário** ?-All, vendo que todos pecaram.

**II. Onde reside a sua sede** ?-No coração, como distinguir a cabeça.

**III. Pelo que produziu** ? -1. O *instrumento* -a palavra de Deus, seja pregada ou ler. 2. O *agente* -Espírito Santo aplicando a palavra à consciência.

**IV. Até que ele leva** ?-A sensação de perigo e sentimento de alarme, o que levou o grito: "O que devemos fazer?"

**V. Como removido** -By: 1. Arrependimento. 2. Remissão do pecado. 3. Recepção do Espírito Santo.

*The Cry of Souls despertos* : "O que devemos fazer?" O grito de:

**I. Reconhecido culpa.**

**II. Realizado perigo.**

**III. Desamparo Consciente** .

**IV. Desejo sincero** .

**V. esperança Eager.**

**VI. Docilidade humilde** .

**VII. Decorrentes fé** .

*O Espírito ea New Sense of Sin* ., Confúcio disse ter uma vez exclamou, em uma explosão de desânimo: "É tudo! Eu ainda não vi um que pudesse perceber sua culpa e interiormente acusar a si mesmo. "Confúcio não está sozinha nesse veredicto sobre a natureza humana. O lamento é sugestivo. Implica a enorme dificuldade de trazer um homem médio a admitir sua culpa. É quase impossível argumentar o mundo em um reconhecimento franco e sem reservas de suas loucuras e contravenções. Os delitos mais horríveis que já blotted e befouled da história da humanidade encontrar apologistas

engenhosas. Neste exato momento os homens vão escrever para os jornais para defender com sofismas sociológicos todos os vícios que sucos e smirches nossa vida nacional. Quando o Espírito de Deus não funciona na plenitude do seu poder verdadeiro discernimento moral está querendo. Você pode muito bem fazer um homem juiz daltônico em uma exposição de flores, como aceitar de alguém que não tem o Espírito de Deus a um veredicto sobre questões de moral não já determinadas pela lei estatuto ou a opinião pública.Para convencer do pecado é uma obra de suprema dificuldade digna de luz e sabedoria e recurso incomparável do Espírito. Tantas forças militam contra a obra do Espírito Santo em convencer o mundo do pecado, que a maravilha é que deve vir ver qualquer humildade amanhecendo, censura e auto-acusação na natureza humana em tudo.

**I. O orgulho instintivo da natureza humana está vestida contra esta primeira tarefa do** Comforter.-O homem que, nascido para a riqueza, aterra-se em uma falência infeliz raramente é capaz de adaptar-se a uma vida de circunstância angustiados. Ele vai pensar que ele tem o direito de andar atrás de cavalos, para ser atendido, e para beber os melhores vinhos, até o fim de seus dias, embora ele nunca poderá resgatar suas fortunas. Seus hábitos de agarrar-se a ele, e ele vai-se no pressuposto de que uma vez um príncipe mercador, sempre um príncipe. Um rei caído raramente pode reconciliar-se com a posição de um mero assunto. Pobre joguete do acaso que ele é, ele olha para os seus direitos hereditários como interminável, e os pedidos de seus seguidores sobre o mar agitado, ou na caverna de montanha ou ilha-prisão, para que seus conquistadores tê-lo banido, a deferência que ele tinha reclamado quando a cabeça de um corte brilhante. E assim, com a natureza humana. Ele parece possuir alguma consciência hereditária fracos de seu próprio nascimento elevado. Tem alguma reminiscência patética e indefinível do cargo para o qual foi designado no começo. A reverência de crianças e a honra de vizinhos são exigidos como direitos. A Bíblia, também, parece dar a sua sanção a este código de etiqueta; para, apesar de tudo o que tem a dizer sobre a depravação da natureza humana, que impõe a honra universal do homem como homem.Podemos contentar-nos honrar a menos do que é reivindicado outros devem honrar a gente? Estamos construído em orgulho por esse hábito de esperar honra nas mãos de outros, o germe do que talvez seja hereditário, e repelem e se ressentem de que a auto-humilhação à qual o Espírito deve necessariamente trazer o melhor de nós.

II. A obra do Espírito convincente pecado é ainda dificultada pelo fato de que **julgamos a nós mesmos à luz de um futuro imaginário** , bem como pelos ideais de um passado outfading. Chamamos o material para o nosso próprio retrato das esperanças lisonjeiras temos sido acostumados a valorizar, em vez de a partir do registro prático que deixamos para trás de nós. Tínhamos a intenção de ser santa e nobre e não censura, e ainda não abandonou nossos grandes intenções, e é a partir desse ponto de vista que formamos a estimativa de nós mesmos. Não é só a juventude perdulário, com uma pequena renda e concepções extravagantes da vida, que faz rascunhos audaciosas sobre o futuro. Estamos todos propensos a viver no paraíso dos tolos, no sentido ético. Não estamos ainda no final da nossa carreira, e é claro que vamos algum dia a ser impecável sob todos os pontos de vista. E o glamour de que o sonho é sempre diante de nossos olhos quando somos chamados à tarefa de conhecer a nós mesmos. O futuro, como temos a intenção de dar-lhe forma, será mais do que ultrapassarem o passado.

III. Outra dificuldade encontrada pelo Espírito neste trabalho preparatório é que nós **nos encontramos com personalidades cujas percepções naturais são mais ativos do que a sua moral** ., duas doenças trabalhar dentro de nós, nossos sentidos físicos estão em uma condição de hiperestesia e insônia mórbida, e nossa espiritual sentidos estão embotados por um coma sinistro e uma duração em rápido desenvolvimento. As percepções de prazer e dor são muito mais aguçada do que a consciência do certo e do

errado, que nós nunca esquecer as injustiças feitas a nós por outros, e passamos nossas vidas em contar-se a soma lamentável, enquanto o nosso coração cresce com os mortos-pedra transgressões que cometemos contra a Deus e nossos semelhantes. Estamos ocupados com uma aritmética que é inteiramente falso, cruel e enganador, e nunca pode nos dar uma equação da justiça e da verdade. Enquanto as nossas sensibilidades naturais estão tão interessados, que possamos dar conta de todas as injustiças infligidas a nós por outros mais minucioso e detalhado, nossa sensibilidade moral parecem ser representado por um único atenuado nervo-thread, que é tão obtuso que não consegue registrar o dízimo dos erros que fazemos para os outros; e é difícil para nos levar a esse estado de alma descrita pela expressão "picado no coração." E chegamos a olhar para estes inadimplência solitários como mais do que compensados pelas perdas de que somos as vítimas através das numerosas de inadimplência outros. E, pensando nessas possíveis deslocamentos de julgamento, nós fechamos a operação do Espírito como Ele procura convencer do pecado.

IV. Nós às vezes são **treinados para auto-justificação pelas exigências da nossa vida diária** , e um hábito tenaz é formado dentro de nós adverso ao trabalho convincente pecado do Espírito. As condições atuais da sociedade são tais que certas moralidades cardeais, e uma reputação para eles, são necessários para o sucesso mundano. Devemos reivindicar o nosso nome em cada turno, se quisermos viver. A competição que prevalece em todas as seções do mundo, grave e gay iguais, é, em última análise, a competição de reputações, e devemos manter nossa reputação, a menos que estejamos a ir para a parede. Tornou-se uma segunda natureza para nós a ignorar nossas próprias falhas inteiramente, e de ser sempre vestir as nossas virtudes para os olhos do mundo; e levamos o hábito de auto-defesa na presença de Deus, e exercê-lo antes de seu bar, talvez no exato momento em que estão se juntando na Confissão Geral da Liturgia. Quando as árvores foram dobrados pelos ventos predominantes que foram batendo em cima deles durante meio século, não é fácil fazê-los se apoiar em outra direção. Um furacão passando não efetuará a reversão.

V. Nossa **auto-interesses apaixonado liga-se contra a obra do Espírito Santo** , como Ele vem para nos convencer de sin.-Vivemos em um mundo infelizmente falta na caridade e ternura, e se declarar culpado de uma transgressão nos assuntos comuns da vida muitas vezes seria convidar punição mais ou menos grave. O mundo nos dá o benefício integral de todas as confissões que derramam em seu ouvido, e logo aprender a arte de manter as confissões para nós mesmos.Em muito poucas comunidades de fato é a admissão do erro de uma estrada para o progresso. Onde quer que os governos são cruéis ea opinião pública é dura e cruel, você vai encontrar uma relutância proporcional ao admitir o erro e falha. As pessoas mais imaculadas do mundo, de acordo com sua própria estimativa, pelo menos, encontram-se nas terras onde o governo é despótico e opinião pública impiedoso. E alguns traços desse fato estão presentes em nosso meio. Para o servo de confessar erro seria em muitos casos, para desafiar a demissão, especialmente se sua posição é de confiança e responsabilidade; para um mestre de confessar erro seria convidar greves e correr o risco de o desmembramento de sua autoridade; por um comerciante para confessar grave erro que, em alguns casos levar a uma interrupção do negócio que tem sido dado a ele. Tenho ouvido alguns homens alegar que a autoridade deve ser acolhida quando está errado, porque para permitir que tinha cometido erros pode pavimentar o caminho para as condições anárquicas de sentimento. E essa repugnância ao reconhecimento de erro, enraizada em nós através da nossa formação e experiência mundana, nos influencia quando o Espírito começa a lidar com nós e para nos convencer do nosso pecado. Confissão é quase inseparavelmente associada à idéia de punição drástica. Qual é o método da lógica do Espírito? Por qual processo que Ele introduzir na mente humana e implante lá essas convicções, não faz jus popa do pecado? Seu trabalho

é criativo, e não podemos penetrar seus muitos segredos; e respostas a estas questões são necessariamente fragmentária e insuficiente. 1. O Espírito Santo para o cumprimento de Sua obra designada coloca *um ambiente de novos ideais diante da mente* . Ele testifica de Cristo, e assim nos faz ver como em sua humanidade todos excelências divinas caíram no meio dos homens e fez-se uma nova lei para a consciência. Alguns pouco tempo atrás eu estava passando por uma pista do país, e viu um bando de alimentação de ovinos na encosta. Eles pareciam estar branco como leite, justificando a metáfora bíblica: "Ele espalha a geada como a lã", e apto para ser acolhido como animais de estimação em uma sala de visitas. Em comparação com os pastos verdes em que foram alimentação, os seus velos parecia branqueada em spotlessness. Não muito tempo depois, veio uma tempestade de neve, e eu tive a oportunidade de passar pelo mesmo campo. Mas as ovelhas não parecem ser as mesmas criaturas em tudo. O fundo tinha mudado, como se por magia, e eles estavam em um novo mundo, as condições de que serviu para trazer para fora seu griminess. O mineiro, saindo do poço para o sol depois de uma noite de labuta, mal olhou grimier que aquelas ovelhas impecável de ontem. Então, quando o Espírito traz para baixo a partir da presença de Deus em alta para essas almas humanas novos ideais de verdade e justiça, o amor, a pureza, a fidelidade, a alma vê-se contra um novo fundo ético. O filantropo coloca-se ao lado de churl e niggard, e diz: Como abrir mão eu sou! Um homem posa antes do fundo da corrente ética mediocridade em sua cidade, ou cidade, ou país, e está bastante satisfeito com seus antecedentes. E para o tempo, sua auto-satisfação parece estar garantido. Mas por-e-pelo novo fundo vem dentro Ele desperta para o fato de que ele está na presença de Deus, e vê-se de pé ao lado do imaculado Filho do homem em quem o Pai se revelou, e antes que o grande branco trono do julgamento de todos os procura, e ele está cheio de vergonha e auto-condenação, 2. The Spirit enwraps o homem a quem Ele vem com *uma nova atmosfera de simpatia e graciosidade* , ao contrário do que existe no mundo e provoca a ingênua auto -justificação. Aquele que vem sob esse ministério se sente quase instintivamente Seu direito de procurar o coração e trazer cada inadimplência perante um tribunal divino. É inútil tentar ocultação, porque o Espírito nos conhece mais profundamente do que nós mesmos, e pode restringir as naturezas mais relutantes em uma consciência de seu próprio mal. Ele age em cima de nós, não como a tempestade com raiva que leva os homens a barrar as portas e fechar os estores, mas como o vento sul suave, que abre cada labirinto do coração e da vida à luz.Não é traição ou má vontade ou antagonismo implacável que está levando para casa o direito de nos os fatos indesejáveis do passado, mas ajudando e curando beneficência. 3. Mas para além destas coisas, um *novo poder de discernimento moral* precisa ser despertada naqueles que estão a ser re-criado pelo ministério do Espírito. O fariseu, se encontrou com Jesus, e não tinha nenhum sentimento de culpa. A idéia de pecado espiritual parecia ser totalmente estranho ao gênio de seu pensamento. Ele olhou para a excelência superando deste homem de Nazaré como mera excentricidade, uma aberração do fanatismo, um espasmo de loucura.Homens precisava de novos sentidos, uma ampliação da consciência que lhes permitam sentir a culpa do desejo impuros, mal imaginação, adoração sem alma. E onde o Espírito vem, enquanto Ele enfraquece as ilusões do mundo e seus shows vãs, Ele torna os homens conscientes da importância primordial das coisas mais fracas que tocam sua relação com o invisível. Despertando estas novas percepções do Espírito põe em vista os inúmeros pecados espirituais dos dias passados, e fecha-se os homens de esperança para o direito comum de misericórdia. O fato de que os pecados do espírito, bem como os pecados do corpo são repreendidos por este professor interior é indicado por que a expansão das palavras imediatamente adicionado de fato, pecados do espírito são as raízes de todos para fora transgressão "do pecado , porque não crêem em mim. "Do ponto de vista do Espírito é o cerne de toda atrocidade tanto no antigo ou no mundo moderno, eo

Espírito irá demonstrar para aqueles com os quais ele lida. 4. A convicção do pecado é *a base de toda a crença religiosa* , e não pode haver uma verdadeira consciência das coisas divinas que não começam aqui. Lembre-se de que um estado terrível do homem é que não tem esse novo senso de pecado. Se os sentidos naturais foram apagados, um homem entrava em alguma armadilha mortal ou outra em menos de vinte e quatro horas. E quando um homem não tem esses sentidos espirituais, é o perigo menos trágico, acho que você? A coisa mais alta que o amor de Deus ou o homem pode procurar para você é que você pode ter este sentido do pecado. Tem que ter nascido dentro de você? Você possui esse sinal de uma amanhecendo vida espiritual - *TG Selby* .

Ver. 38. *O Dom do Espírito Santo* .
**I. Supernatural** quanto à sua origem.
**II. Misterioso** quanto à sua apreciação.
**III. Livre** quanto ao seu bestowment.
**IV. Condicionado** como a sua recepção.
**V. Permanente** quanto à sua duração.
**VI. Salvando** a seu efeito.

Vers. 36-38. *cruz, o crucificaram, e do Crucificado* .
**I. o Crucificado** .-Notemos a respeito disso. 1. *Quem Ele era* . "Esse mesmo Jesus"; sim, Jesus de Nazaré. 2. *que foi feito a ele* . Ele foi traído, julgado, condenado, crucificado, morto. . 3 *Por quem foi feito?* por "Seu próprio"; por "Israel", a casa de Israel. 4. *Que Deus o fez* . "Senhor e Cristo." A pedra que os construtores rejeitaram foi feito a cabeça da esquina.

**II. Os crucificaram** ., eles eram, como vimos, "a casa de Israel." Eles tinham deliberadamente unidos a crucify.-1. *Um homem inocente* . 2. *Um bom homem*. 3. *Um profeta* . 4. *ao Senhor da glória* . 5. *seu próprio Messias* . Eram, assim, não apenas os assassinos, mas não os comuns; criminosos no sentido mais elevado e mais escura.

**III. A conexão entre o crucificado e os crucificaram para o mal e para o bem** . 1. *Para o mal* . Para condenação. Foi isso que eles se sentiram tão terrivelmente quando o apóstolo havia declarado os fatos simples. (1) Eles compungiram-se em seus corações. (2) Eles gritavam: Que havemos de fazer? Um sentimento pleno de sua terrível criminalidade brilhou através deles. 2. *Para o bem* . Esta conexão para *o mal* pode ser anulado, e uma nova forma -. *H. Bonar, DD*

Ver. 39. *Promessa do Evangelho* .
I. Quanto à sua **doador** , divino.
II. Quanto aos seus **conteúdos** , poupando.
III. Por seus **termos** , livre.
IV. Quanto aos seus **destinatários** , universal.
V. Quanto à sua **continuidade** , irrevogável.

*Para você e para seus filhos; ou, a Igreja Associação das Crianças.*
**I. A importação desta declaração** ., não que todas as crianças indiscriminadamente e promiscuamente deve ser considerado como dentro dos limites da Igreja visível, mas apenas aqueles de tais pais ou pai como aceitou e confiou na promessa.

**II. O chão desta declaração** ., que as crianças eram consideradas como dentro do âmbito da Igreja do Antigo Testamento, e que, sob o novo a promessa de salvação (remissão dos pecados ea recepção do Espírito Santo), e, portanto, de membros da Igreja, é distintamente ofereceu-se para homens e mulheres e não por si, mas, juntamente com sua prole.

**III. A conseqüência dessa declaração** . -1. *A salvação de crianças que morrem na infância* . Isso parece, no caso, pelo menos, dos filhos de pais crentes, envolvidos em sua relação com a promessa. A promessa que lhes pertence, em virtude de sua ligação com os pais crentes, e é dado a eles no momento em que aceitar isso por um ato de arrependimento pessoal e fé. Assim, no caso de, como morrem antes este arrependimento e fé pode ser exercido, parece razoável concluir que eles são salvos. Também não é uma suposição não natural no que diz respeito às crianças em geral que morrem antes de atingir a anos de responsabilidade que eles também, pelo amor de Cristo, a participação na bênção da promessa. 2. *A razoabilidade do batismo infantil* . Se a eles pertence a promessa de salvação, por que eles não recebem o seu sinal e selo? Se for respondido que a fé deve preceder o batismo, a resposta é que a fé deve preceder a salvação também. Se, então, uma criança não pode ser batizado sem fé, a conclusão é que nem ele pode ser salvo sem fé. Em outras palavras, uma criança morrer na infância deve ser perdido. Preferimos acreditar Cristo: "dos tais é o reino dos céus."

Vers. 37-40. *palavras para Inquirers ansiosos* .

**I. Seu dever apontou** . -1. Arrependei-vos. 2. Acredite. 3. Ser batizado.

**II. Sua salvação assegurada** . -1. O Espírito Santo é para eles que desempenhar essas funções. 2. Como um dom gratuito. 3. Na certeza indubitável.

**III. Seu mandato estabelecido** . -1. A promessa de salvação é para eles. 2 Eles são chamados a acreditar na promessa e aceitar o presente.

Ver. 41. *The Miraculous esboço das Almas* .

**I. O mar profundo** .-A multidão escuta.

**II. A rede do evangelho** .-O sermão de Pedro.

**III. A grande captura** . e três mil converte em um dia.

Vers. 38-41. *Scala Salutis; ou, a escada de salvação* .

**I. O arrependimento acarinhados.**

**II. A fé expressa** .

**III. Sin perdoado** .

**IV. O Espírito Santo recebeu.**

**V. Batismo submetidos.**

**VI. A Igreja entrou** .

*ANÁLISE homilética -. Versos* 42-47

*A Igreja Pentecostal; ou, a vida diária dos crentes primitivos*

**I. Os líderes da Igreja** apóstolos, que foram empregados de duas maneiras:-Os. 1. *Ensino* . Instruindo os conversos recém-batizados nos elementos da verdade cristã. Batizando e ensinando a ordem prescrita por Cristo (Mt 28:19, 20). Este atravessa a idéia de que o batismo não deve ser administrado a crianças, pois estas não podem compreender o evangelho antes de ser batizado. 2. *milagres* . Fazendo sinais e prodígios; provavelmente cura doentes. A cura do paralítico (3:1-10) um exemplo de sua atividade neste sentido. As "obras" garantiu uma audiência para suas "palavras". "Boas obras" devem acompanhar sempre "boas palavras".

**II. Os membros da Igreja** . -1. *os novos convertidos* . Dedicado a quatro coisas: (1) à espera do ensinamento dos apóstolos. Um exemplo para os jovens cristãos, que devem desejam o genuíno leite espiritual do mundo que eles podem crescer assim (1 Pedro 2:2). (2) Cultivar a comunhão religiosa um com o outro.Juntando-se, sem dúvida, nos atos comuns de adoração e ações mútuas de bondade. Então deve discípulos de Cristo não

abandonará a montagem de si mesmos em conjunto (Hb 10:25), ou esquecer de Amai-vos cordialmente uns aos outros (Ef 4:32), falando uns com os outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais (Ef 5:19), e esforçando-se para preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz (Ef 4:3). (3) Celebrando a Ceia do Senhor. Na primeira observado na noite de todos os dias, no final de uma refeição comum ou lovefeast (agapae), ele aos poucos passou a ser dissociado do lovefeast, e que será celebrado em intervalos maiores. (4) Engajar-se em atos de devoção. Rezando tanto em público "no templo" e em particular "em casa". Talvez usando as orações do santuário judaico; mais provável empregando a oração que Cristo ensinou seus discípulos (Mt 06:09); e efusão, além disso, no discurso de sua própria, os desejos dos seus corações para si e para o outro. 2. *Todo o corpo de crentes* . Destes, que também continuou diariamente no templo, louvando a Deus e celebrar a Ceia do Senhor em suas casas, três coisas adicionais são registrados: (1) Eles mantiveram unidade visível entre si. Não só sendo de "comum acordo", mas reunião "em um só lugar." Não necessariamente em um edifício de uma só vez, já que uma câmara bastante cômodo pode ser difícil de encontrar em Jerusalém, mas em grupos separados em salas diferentes, o essencial sobre suas reuniões, sendo que eles foram caracterizados por um espírito de concórdia e unidade. (2) Eles se apoiado por uma bolsa comum.Aqueles que tinham "terras" ou "propriedades" - *ou seja* , bens imóveis e aqueles que tinham "bens" ou propriedade pessoal, vendido o que pertencia a eles e lançou o produto para um fundo comum, dos quais cada um recebeu o que era necessário para seu sustento diário. Este, o primeiro esforço depois de socialismo cristão, provavelmente foi ditada por duas coisas: um desejo de viver tanto quanto possível, como Cristo e Seus apóstolos (João 13:29), e da necessidade de encontrar um meio de vida para aqueles que, por se tornarem cristãos , tinham sido expulsos de suas ocupações habituais, e assim reduzida a querer. Até que ponto esta experiência da Igreja de Jerusalém foi obrigatória para as igrejas que mais tarde surgiu, ou até que ponto devem ser seguidos pelas Igrejas a-dia, são questões sobre as quais as "Dicas sobre 4:34, 35" podem ser consultadas. (3) Eles cresceram em popularidade com o público externo. Devido, sem dúvida, para os "sinais e maravilhas dos apóstolos", pelo qual a população ficaram impressionados; ao aumento do número de crentes, o que fez com que o novo movimento deve ser respeitado; ao caráter pacífico dos cristãos, que, não sendo companheiros turbulentos, gradualmente desarmados temores e suspeitas das pessoas; e à bondade que exibiu para o outro, o que, naturalmente, chamou as pessoas a considerá-los com simpatia.

**III. O chefe da Igreja** ., O Senhor, *ou seja* , Jesus Cristo. Ocupado em duas maneiras. 1. *Impressionando as pessoas* . (1) Com medo em relação a si mesmo. Reverência religiosa (Lucas 1:65) caíram em toda alma que testemunhou o que estava acontecendo. Eles disseram que "Este é o fazer do Senhor" (Salmo 118:23). (2) Com favor para com os discípulos. Estes passaram a ser encarado com aprovação (Lucas 2:52), por conta de seus personagens, sem dúvida, graves e vida pacífica. 2. *Aumentar a Igreja* . Somando-lo diariamente através da pregação dos Apóstolos-não aqueles que deveriam ser, ou aqueles que foram, mas os que iam sendo salvos.

**Saiba** . -1. O segredo do-contínuo crescimento na doutrina dos apóstolos, etc espiritual (ver. 42). 2. O segredo da Igreja estabilidade caminhada no amor e tendo cargas uns dos outros (ver. 44). 3. O segredo da felicidade-o cultivo da piedade em casa e na exposição do mesmo no exterior (ver. 46). 4. O segredo da prosperidade eclesiástica por Deus acrescentando à Igreja aqueles que estão sendo salvos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 42. *Christian Firmeza* .

**I. Na doutrina do Apóstolo** . (Compare com 14:22;. 1 Ts 5:21;. 2 Tessalonicenses 2:15;. 2 Tm 3:14;.. Hebreus 10:23)

**II. Em comunhão mútua** . Compare Rom. 12:10, 15:02; Gal. 5:13; Ef, 4:02, 5:02.)

**III. No partir do pão** . Compare 20:7; 1 Coríntios. 5:7, 8, 10,16, 17, 11:17-34).

**IV. Nas orações** . (Compare Ef 6:18;.. Phil 4:6; Colossenses 4:2;. 1 Tessalonicenses 5:17).

Vers. 44, 45. *Socialismo Cristã Primitiva e Moderna anticristão comunismo comparados e contrastados* .

**I. Pontos de semelhança** . -1. A venda (ou entrega) de terras e bens. 2. A criação de um fundo de sustentação comum. 3. A distribuição a cada um segundo a sua necessidade.

**II. Pontos de diferença** . -1. Socialismo cristão (tal como praticada em dias pentecostais) disse-"O que é meu é teu"; comunismo moderno, tão freqüentemente defendido, diz: "O que é teu é meu". 2 socialismo cristão disse: "Pegue o que eu tenho".; comunismo moderno diz: "Dê o que tens." 3 socialismo cristão foi motivada por amor aos pobres.; comunismo moderno é muitas vezes movidos por ódio aos ricos. . 4 socialismo cristão chamou homens juntos em amor e simpatia;comunismo moderno, em vez tende a separar os homens pela raiva e hostilidade.

**III. Pontos de sugestão** . -1. Isso se o socialismo cristão foram mais praticado comunismo moderno seria menos galopante. 2. Que a existência do comunismo moderno mostra algo estar errado no corpo social. 3. Que a igualdade de classes e indivíduos devem sim ser provocada por socialismo cristão do que pelo comunismo moderno.

Ver. 46. *cristãos modelo* .

**I. Em seu devidamente em direção a Deus** . Adorar-unânimes todos os dias no templo.

**II. Em seu amor para com o outro** . Cultivando-relações de amizade na vida privada. Partindo o pão em casa.

**III. Em sua felicidade por si só** .-Comer a sua carne com alegria e singeleza de coração.

Ver. 47. *Uma Igreja Próspera* .

I. O aumento em **números** .

II. O aumento no número de **diárias** .

III. Aumentar **através da adição de almas salvas** .

IV. Aumentar através de adições **feitas pelo Senhor** .

Vers. 37-47. *As pessoas que acreditam* .

I. Estamos mostrado, em primeiro lugar, **os elementos de conversão genuína** .-Duas palavras podem expressar estes, "arrependimento", "fé". Conversão inverte-se e voltar para Deus. O pecado é a única coisa que pode manter os homens de Deus. Mas, para isso, devemos voar para ele, como uma gota de chuva pressas para o oceano. O início da salvação com esta multidão estava em convicção honesta de culpa. Pedro ordenou-lhes com a maior seu Messias crucificando-crime. Eles admitiram a acusação, sem desculpa ou ressentimento. Se tal pecador nunca chega ao céu, algo mais do que arrependimento e consagração deve trazê-lo de lá. O pecador tem violado a lei eterna da justiça, em comparação com o que a lei da gravidade é fraca e passageira. Ele pode se arrepender, ele pode render a Deus; mas algo mais difícil de ser gerenciado de um coração frio e uma vontade obstinada é uma lei quebrada. Profunda convicção não pode descansar curto de expiação. Exige não só o perdão, mas a limpeza. Isto que encontra por uma confiança absoluta no sacrifício de Cristo. Assim que as pessoas aprenderam o que fazer eles se juntaram a companhia dos discípulos; por isso estamos a notar-

**II. As qualificações para Igreja-membros** ., Claramente, a conversão no início. A Igreja deveria ser composta de almas regeneradas. Isso foi uma coisa nova. Na Igreja judaica, entrou em adesão ao nascer da carne. Para inserir a Igreja de Cristo, ele deve ser nascido do Espírito. No nascimento da igreja cristã, os apóstolos, cheios do Espírito Santo, grupo, como as condições de adesão, a verdadeira conversão e confissão pública de uma fé sólida.

**III. A vida característica da Igreja** também é. descrito here.- 1. *Adoração* . 2. *Fellowship* . 3. Assim fortalecido dentro, tinha um *zelo* que estendeu a mão para abençoar o mundo. Nascido em um avivamento, ele deu um espírito de renascimento em todo o seu trabalho -. *segunda-feira Clube Sermões* .

1. Observe o efeito do sermão de Pedro, que foi fundamental na conquista dos primeiros convertidos. Seus ouvintes foram "picados em seus corações." 2 Em seguida, temos o grito da consciência ferida.; e não há feridas que alerta para tão sério como um grito daqueles que uma consciência despertada sofre. "Irmãos, o que devemos fazer?" 3. Somos ensinados os meios de cura para o arrependimento eo batismo em nome de Jesus. Claro que a fé em Jesus está aqui claramente implícita. 4. Próxima considerar como este grande grupo de crentes cresceu em graça e adquiriu força em sua vida espiritual. Os meios utilizados foram quatro cada um essencial para o progresso cristão. (1) "continuidade Steadfast na doutrina dos apóstolos." O cristianismo é uma religião baseada em fatos, os quais incorporam verdades vitais e eternas. E isso é sempre um dos métodos indispensáveis para nutrir a alma na piedade e santidade. Devemos estudar a verdade como ela é em Jesus, e ser construída em-Lo em todas as coisas. Além disso, deve haver "continuidade firme" neste trabalho. Nunca vai chegar o tempo para até mesmo os mais estudiosos a dizer: "Eu aprendi tudo isso." Se um Paulo podia dizer: "Eu não me incluo ter apreendido," não há chance para uma ostentação razoável com qualquer um de nós que alcançamos tudo e são perfeitos em conhecimento. Quanto mais se sabe, na verdade, o melhor que se tornará. (2) O segundo meio de edificação é "comunhão". Com isso, quero entender a relação amigável dos crentes uns com os outros como irmãos e irmãs em Jesus Cristo. Sua fé eles se uniram em um novo e mais santo simpatia. Um Espírito divino permeou seus corações. Comunhão é uma das condições essenciais de uma existência saudável, feliz, e vigoroso. A Igreja que não se esforçam para cultivar é falso a si mesmo. Desintegração em razão de classe-distinções ou ciúmes mútuos e rivalidades pessoais ou alienações é fraqueza, é a destruição. Deixá-lo ser evitado por todos os meios. A "comunhão dos santos" não deve ser morto artigo do nosso credo, mas um fato de estar. (3) "A partir do pão" é o terceiro específico. Esta expressão pode ser tomado em um sentido mais amplo para designar os lovefeasts da época anterior, ou pode ser restrito para denotar simplesmente o sacramento da Ceia do Senhor, com o qual o lovefeast foi sempre concluiu. Agora, uma vez lovefeasts não são mais realizadas, não vai estar fora de lugar para levar as palavras na sua aplicação mais restrita. E como é importante a observância da Ceia do Senhor é para o desenvolvimento da vida cristã não precisa ser amplamente insistiu. Traz-nos, todos nós sabemos, em comunhão especial com o Senhor no mistério de Seu grande sacrifício em nosso favor. Temporadas sacramentais são, portanto, épocas festivas da Igreja. Eles devem ser tão famoso, e marcar como vêm as fases de seu alargamento. (4) "nas orações." Se não têm a intenção aqui súplicas públicas ou privadas, o essencial é "o oferecimento dos desejos do coração para as coisas agradáveis à vontade de Deus, em nome de Cristo." Essa oração é a respiração da vida cristã. Nenhuma alma que foi vivificado para sentir a sua própria ignorância e fraqueza e perversidade, que foi despertado para discernir a beleza da santidade, e ver o que deve tornar-se, que tenha aprendido alguma coisa da glória do reino de Deus, e que uma renovação ele foi projetado para realizar na terra, pode viver sem oração. Se os cristãos

cresçam na graça que devemos orar por graça. 5. Uma Igreja viva e, portanto, edificado será propensos a apresentar alguns frutos de sua nova vida. Que frutos a Igreja primitiva deu o texto nos diz. Primeiro, houve o maior liberalidade. O tempo foi um que pedia sacrifícios especiais por parte dos crentes residentes em Jerusalém. Um grande número de pessoas vieram de longe para participar da festa de Pentecostes, e, esperando que em breve a voltar para suas casas, eles não tinham fornecido para uma longa estadia. E a necessidade foi cordialmente fornecido. Nos primeiros fervor de seu amor e de alegria todo o egoísmo parece ter derretido. Ninguém chamado alguma coisa ele tinha sua própria, mas eles tinham tudo em comum. A generosidade é uma marca de uma verdadeira Igreja. Que nenhuma pessoa julgue a si mesmo um cristão que não apresentam algo dele. Outras frutas foram alegria, singeleza de coração, louvor. Na verdade, a tal ponto que estes frutos são abundantes que seria inferir que os primeiros dias da Igreja eram uma temporada festiva contínua. A nova vida brotar de uma só vez em plena beleza e perfume como um tempo de primavera, e todos os corações floresceu com alegrias e se derramaram na canção. Como poderia ser de outra forma? Este é o efeito natural de que a religião o objeto de cuja adoração é um Deus de amor, e cujo espírito respira o amor em toda alma crente. O amor é alegre, o amor é musical. 6. Finalmente, vemos a influência que esta exposição deste espírito cristão teve sobre a multidão. Os novos convertidos "encontraste graça diante de todo o povo." E este, também, foi um resultado legítimo. O evangelho, realmente agiu, elogia-se a consciência de todo homem. Ele cria uma bem-aventurança que ganha admiração. "O Senhor acrescentava à igreja todos os dias." Esta é a maneira que cada Igreja deve crescer e se espalhar. Ele deve ter como objectivo tornar-se atraente pela captura e refletindo a beleza ea glória do seu Senhor ressuscitado.Não há uma comunidade na terra que tem em si a possibilidade de exercer tal poder conquistar tudo sobre a humanidade como a Igreja possui -. *DW Pobres, DD*

Vers. 1-47 (sobre o capítulo inteiro.) - *O Dia de Pentecostes* .

**I. A descida do Espírito** (vers. 1-4). 1. O tempo. 2. Os sinais. 3. As linguetas.

**II. O efeito** (vers. 5-13). 1. Espanto. 2. Perplexidade. 3. Zombaria.

**III. A explicação** (vers. 14-36). 1. O cumprimento da profecia. 2. A realização do mesmo em Cristo.

**IV. O fruto** (vers. 37-41). 1. Conversão de multidões. 2. Sua recepção na Igreja através do batismo.

**V. Os primórdios da vida da Igreja** (vers. 42-47). -1. Instrução. 2. Fellowship. 3. No partir do pão. . 4 - Orações. *David Brown, DD*

## CAPÍTULO 3

### A IGREJA DE CRISTO ENTRAR EM SUA MISSÃO, O PRIMEIRO MILAGRE APOSTÓLICA

§ 1 º A Porta Formosa do Templo.; ou, a cura de um homem coxo (vers. 1-10).

§ 2 Pórtico de Salomão.; ou, segundo sermão de Pedro (vers. 11-26).

1. The Secret of the Miracle explicou (vers. 11-16).
2. Popular confortado e aconselhou (vers. 17-26).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Peter e John** velho companheirismo que existia entre esses dois discípulos antes da crucificação-A. (João 1:20;. Matt 17:01), e foi retomada após a ressurreição (João 20:02), é aqui

continuou. A afinidade peculiar da natureza, bem como de graça parece ter obrigado estes juntos. **subiu.** -Em vez disso, foram (no ato de) subindo- *se* , porque o Templo estava no Monte Moriá. **Together.** iluminada., *no mesmo lugar* , como em 1:15, portanto, juntos ou em empresa. **A nona** hora -. *Ou seja* , cerca de três horas, momento em que foi oferecido o sacrifício da tarde. Para as horas de oração ver 2:15; 10:09; 30.

Ver. . 2 **foi realizado** -. *estava sendo realizado* ao longo apenas quando chegaram os apóstolos. Compare Lucas 5:18, 19. **Eles colocaram** .-Or, *que era seu costume de colocar* a tomar nas horas de oração e levando-o de volta entre os tempos (Alford). **A porta do templo, chamada Formosa.** -Ou, 1 . O portão *Shushan*do Talmud, no lado leste da parede externa que levou para o átrio dos gentios (Bengel, Alford, Zöckler); ou 2 A. *Corinto* portão, que se abriu a partir do átrio dos gentios no das mulheres (Lightfoot, Delitzsch, Olshausen, Schurer, etc, ou 3 A. *Nicanor* gate (Ewald, Holtzmann, Lechler e Gerok), entre . tribunal das mulheres ea dos homens Outros portões foram selecionados, como, 4 Que desde o. *Tyrophœan* ponte no sul-oeste para o belo claustro sul construído por Herodes (Conder), e 5 a porta do.*Merchants Algodão* , na parede oeste do Haram (Wilson). A escolha se situa entre a primeira e segunda, sendo a terceira muito longe dentro do recinto sagrado, e o quarto e quinto demasiado distante do patamar de Solomon. A *primeira* postura em estreita proximidade com esta colunata, e pode ter sido um estilo co ραία , Beautiful, porque, na comemoração de Ciro, o libertador, uma foto de Shushan, a cidade de lírios, (daí seu nome), a residência real dos reis persas, foi pintada ou esculpida em cima seus painéis, ou por causa das capitais em forma de lírio com que foi coroado. Se esta porta deve ser identificada com a porta dourada na parede leste Haram é duvidosa. No entanto, existe motivo para pensar o Golden Door suplantou o portão Shushan do Mischna. As *segundas* deriva semblante disso, que, se, a porta de Corinto, era a porta descrita por Josefo ( *Guerras* , V. v. 3;. VI v. 3)-o que não é certo, o epíteto, co ραία , "beautiful ", deve, no seu caso ter sido extremamente adequado (consulte" Homilia "). **para pedir esmola.** - "As abordagens do Templo, como os de mesquitas modernas, eram comumente se aglomeravam com os mendigos cegos, coxos e outros. Compare João 9:08 (Plumptre).

Ver. . 4 **fitando os olhos** .-Ou, *tendo olhou atentamente* (compare 01:10, 13:9), de modo a ler o caráter do homem e (talvez) discernir que tinha fé para ser curado.

Ver. 5. **deu ouvidos a eles** .-Os apóstolos. Em vez disso, *fixa* a sua mente ( νο umax v sendo implícita) *sobre eles* (compare Lucas 14:07), esperando receber**alguma coisa** , τι , *um pouco* deles.

Ver. 6. **Em nome de Jesus Cristo** -. *Ou seja* , falando e agindo com a Sua autoridade. Cristo sempre fazia milagres em seu próprio nome e com sua própria autoridade (Lucas 5:24). **Levanta-te e** são omitidos na melhor MSS., como uma imitação de Lucas 5:23, 24. escritores pós-apostólicos reportar feitos maravilhosos como tendo sido feito em nome de Jesus (Orígenes, *c Celsum.* , I.; Justin, *Dial c Tryp..* , 85;. Lact, *Inst.* , iv 6.).

Ver. 7. **Pés e tornozelos** .-Estas palavras, como "veio do ventre de sua mãe" (ver. 2), vestígios de conhecimento profissional de Lucas. *proprie locutus est Medicus, Lucas* (Bengel).

Ver. 8. **E ele pulando, estava** .-A prova da realidade do milagre, embora, é claro, intérpretes racionalistas vejo nisso apenas uma prova do caráter a-histórico de toda a narrativa.

Ver. 9. **Todas as pessoas o viram** ., outra evidência de que a cura não era engano.

Ver. 10. **Maravilha** -. θάμβος , pertence mais ao domínio dos sentimentos. **Espanto** -. ἔ κστασις , mais para que do intelecto.

Ver. 11. Para **o coxo, que fora curado** melhores códices ler *ele* . **A varanda** (ou pórtico) **, que é chamado de Salomão** corria ao longo da parede leste do templo em ambos os lados da porta de Susa, e dava para o vale de Josafá. Ele tinha três fileiras de colunas 50 pés de altura, e dois passeios 30 pés de largura. As colunas foram cada um uma pedra (mármore branco), os passeios foram pavimentadas com pedras de várias cores, e os telhados adornados com esculturas em madeira. A varanda, que era uma sobrevivência do templo de Salomão, foi frequentemente recorrido a, especialmente no inverno, como um passeio ou passeio público (João 10:23; Jos, *Ant.* , XV xi 5..).

Ver. 12. **Neste** -. *Sc. homem* , em vez de coisa. **Olha sinceramente** .-Apertem os olhos, como em ver. 4. Para **este homem** ler *ele* .

Ver. . 13 **glorificou** -Melhor., *glorificado* e não por este milagre em particular (Meyer, Spence), ou por todos os milagres que atestaram sua missão (Hackett), mas por sua exaltação, pela morte, como em João 0:23; . 17:10 (Alford) **. Seu filho** -Deve ser Seu servo, sendo este um título do Antigo Testamento sobre o Messias (Is 41:8; 42:1-7; 49:3-6); . e aplicado como tal a Cristo por Mateus (12:18), e fora da escritura canônica por Clem, I. *anúncio Coríntios.* 59:3; *Barnabé* , vi. 1; *Didache* , ix.. 2 **havia determinado.** Ou-decidiu que era justo (ver Lucas 23:16; 20-23, João 19:04).

Ver. . 15 **Príncipe** ., Autor, no sentido mais completo (veja Hb 2:10;. 12:2). **Dela.** , Ou *de quem* (compare 02:32; 13:31).

Ver. 16. **Através** , ou no chão de, **fé.** , e não o homem ou do povo (Olshausen), mas os apóstolos (Alford, Spence, Holtzmann, Hackett) fé em **Seu** Cristo **nome.**

Ver. 18. **Todos os seus santos profetas** . Best tomado como uma expressão coletiva para os profetas como um todo. A maioria dos livros do Antigo Testamento predizem distintamente os sofrimentos ea morte do Messias (Hackett).

Ver. 19. **que os seus pecados sejam apagados** .-De acordo com Isa. 53:12, a morte de Cristo era para ser a causa meritória do perdão. **Quando os tempos do refrigério vem,** deve ser , *a fim de que os tempos ou as épocas de refrigério possam vir* . Esses "tempos de refrigério" ter sido interpretado como equivalente a "os tempos da restauração de todas as coisas" de ver. . 21 Ambas as estações consideradas idênticas foram explicados de forma diferente:. 1 como uma referência à Segunda Vinda de Cristo (. Acordo com este ponto de vista de que fala ver 20), que será (subjetivamente considerada) uma estação de refresco, paz e repousar, após as fadigas e tribulações da vida, mas objetivamente considerado uma época de restauração de todas as coisas (Alford, Hackett, Spence, Gloag, Holtzmann); 2, como aludindo ao refresco para dentro da alma que se segue após o apagamento dos pecados consequentes sobre a conversão, o que também é um refresco cumprimento de todas as promessas de graça que Deus tinha antes falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio (Stier , Zöckler). A terceira, e em nosso julgamento, uma interpretação melhor distingue os "tempos de refrigério" e "tempos da restauração", tornando o antigo a aceleração interior que deve seguir em arrependimento e experiência do perdão sincero, eo último a restauração de todas as coisas que deve acompanhar a Segunda Vinda do Salvador (Plumptre).

Ver. 21. **quem o céu deve receber** . Decididamente-preferível *que deve possuir o céu* (Bengel, Lutero, Olshausen, Stier).

Ver. 22. **For e aos pais** deve ser omitido como um gloss. £ **profeta** , etc-Chuva citado a partir da LXX. (Deut. 18:18, 19), e em parte nova. Stephen (7:37), bem como Peter atribui essa profecia a Moisés, e interpreta-o de Cristo, **Levante.** -Não "dos mortos", mas no sentido de causar a aparecer. **semelhante a mim.** -Ou *como Ele levantou-me* .

Ver. 23. **será exterminada do meio do povo** , deve ser, *deve ser totalmente destruído.* Peter aqui interpreta a frase Deuteronômio: "Vou exigir isso dele", o que significava que ele seria excluído da congregação.

Ver. . 24 **Samuel** ., embora nada resta dele, que pode ser interpretado em uma previsão dos últimos tempos, ele pode, contudo, ter proferido tal; ou seu nome pode ser introduzido simplesmente porque ele era o "pai dos profetas."

Ver. 25. **filhos dos profetas e do pacto** . não "filhos" no sentido de "descendentes", que seria incongruente com a cláusula "da aliança", mas os filhos, no sentido de participantes do que os profetas e os pacto estendeu (compare Matt 8:12;. João 4:22; 09:04 Rom, etc.).

Ver. 26. **Levantou-se** , como em ver. 22. **Desde as vossas iniqüidades.** -A conclusão semelhante à 2:40. "Aculeus em orationis finas" (Bengel)-A ferrão na cauda de seu endereço.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 1-10

*A Porta Formosa do templo; ou, a cura de um homem coxo*

**I. A cena do** milagre. -1. *O templo* . Herodes, que, quando Cristo entrou em seu ministério público, tinha vindo a construir para seis e 40 anos (João 2:20). Ele estava sobre a eira de Araúna, no cume do Monte Moriá, o local anteriormente ocupado pelos

templos de Salomão e Zorobabel, e actualmente abrangidas pelo "nobre santuário" dos maometanos. No tempo de Herodes, a área foi cercada por um muro que Josefo ( *Ant.* , XV. xi. 3) pensei "o trabalho mais prodigiosa que já tinha sido ouvido pelo homem", enquanto o edifício sagrado, em sua opinião, "não queria nada que era provável a surpreender mentes ou os olhos dos homens ". Construído de imensos blocos de calcário bonito branco, das pedreiras reais sob Bezetha, uma colina no norte de Jerusalém, e reluzente de ouro e mármore, visto de uma distância que deve ter sido um espetáculo lindo (compare Salmo 48:2). 2. *O belo portão.* Ou (1) o portão Susã, cujo site agora é ocupado pela porta dourada na parede oriental do grande quadrilátero no Monte Moriá, e que levou do mundo exterior para o átrio dos gentios; ou (2) a porta de Corinto, que abriu a partir do átrio dos gentios para o átrio das mulheres, a preferência deveria talvez ser dada ao ex-em conseqüência de sua proximidade com o alpendre chamado de Salomão. (Consulte "Observações críticas.")

**II. O tempo do milagre** ., provavelmente algumas semanas, ou, pode ser meses depois de Pentecostes. Na hora nona, ou 3 horas da tarde, hora em que três coisas estavam acontecendo em conexão com o templo. 1. *A população de Jerusalém foram migrando em direção a ela* . Os judeus eram um povo religioso, Apaixonado por seu templo, e dado a devoção, e essa foi a hora do sacrifício da tarde, a estação do ano favorita para a devoção em Jerusalém, como então o negócio do dia foi longo, eo tempo para a noite refeição já tinha chegado. 2. *Pedro e João foram dobrando seus passos em direção a ela* . Os discípulos de Cristo ainda não havia rompido com as formas exteriores de culto judaico (2:46), e Pedro e João, que, possivelmente, desde seus primeiros dias tinham sido companheiros (Mateus 4:18, 21, Lucas 5:10), e que, certamente, uma vez que havia lançado em seu lote com Cristo (João 1:40, 41) tinha freqüentemente agiram em conjunto (Lucas 12:08, João 18:16, João 20:06; 21:07), foram, em conformidade com costume, os judeus piedosos como reparação para a casa de oração.Um exemplo digno de imitação por todos, e muito necessária nos dias em que os homens são tão absortos com o negócio que só com dificuldade podem encontrar lazer para a devoção. 3. *Um aleijado estava sendo movidos para ser colocada no seu portão* . Como as portas das mesquitas pagãs, o do templo era um resort freqüente para mendigos. Este mendicante especial provavelmente tinha sido depositado em sua estação de costume, quando os dois apóstolos chegaram em cena.Vale observar como todos os acima mencionados três grupos de pessoas, que eram necessários para o milagre, convergiram em direção ao templo, neste momento, a multidão para testemunhar isso, os apóstolos para trabalhar, eo coxo a ser objecto do mesmo . Nada maravilhoso quando é lembrado que era o Prime Mover.

**III. O assunto do milagre** .-A doença de que o paciente sofria era-1. *extremamente grave* . Lame, em ambos os pés, ele que deve ser transportada. Difícil dizer qual a forma de aflição é mais fácil de ser transmitidas por cegueira, surdez, ou falta de poder andar ou ficar em pé. Todo equipado para excitar pena, como sofrem com eles. 2. *de longa data* . Quarenta anos. Na verdade, sua claudicação era congênita. Ele nunca tinha conhecido o luxo de pular, caminhar, ou até mesmo em pé. Compare os aleijados na piscina de Betesda (João 5:05), e em Listra (14:8), eo homem cego de nascença (João 9:1). 3. *grandemente agravada* . Pobre, não tinha meios de apoiar a si mesmo, a não ser por solicitação de esmolas. Um homem que não podia suportar não aprender rapidamente um comércio.Claramente um caso triste, comiseração merecimento, e um sujeito apto para assistência milagrosa. Um caso também simboliza de forma impressionante o estado natural do homem.

**IV. O desempenho do milagre** . -1. *Uma voz de convite.* "Olha para nós." Com a intenção de mobilizar a atenção do homem, e falado por Pedro em nome de João, bem

como a sua própria. A resposta do homem indicam que ele esperava receber deles alguma coisa; como ainda a sua fé não subiu até a altura de antecipar uma cura. Até mesmo os cristãos pequeno sonho das grandes coisas que Deus está preparando para eles (1 Coríntios. 2:9). 2. *Uma nota de exposição* ."Prata e ouro não tenho nenhum." Projetado para reprimir as esperanças carnais e materiais do mendigo, para explicar que o cristianismo não era apenas uma missão filantrópica para aliviar corpo do homem quer, e para acender antecipações de algo maior. 3. *Uma palavra de comando* . "Em nome de Jesus Cristo de Nazaré andar." Em face disso, uma ordem impossível de ser obedecida; ainda uma ordem emitida em nome de alguém que tinha todo o poder no céu e na terra, e era capaz e disposto a dar o que Ele ordenou. 4. *Um ato de assistência* . Como se para proferir a ajuda divina, sem o que a liminar não poderia ser realizada, Pedro, tomando-o pela mão direita e levantou-se (compare Marcos 9:27). Sugerindo dois pensamentos que Deus nunca ordena ordens ele não está disposto a estender ajuda para realizar, e que na tentativa de socorrer outros mais é exigido do que simplesmente dizer "faça isso"; não é necessária também a simpatia e assistência.

**V. A prova do milagre** . -1. *O comportamento do homem* . Na consciência de um novo poder, ele pulou, levantou-se, começou a andar, entrou com os apóstolos no templo, e deu graças a Deus, todas as ações que eram incompatíveis com a idéia de que o homem não foi curado, mas apenas enganado, talvez por meio de uma espécie de hipnotismo energizado por uma temporada, mas não permanentemente a saúde restaurada. Assim, quando uma alma foi curada, a saúde espiritual que recebeu manifesta-se de forma análoga. Ele salta para fora de sua condição pecaminosa de idade; está, percebendo seu poder recém-descoberto, ele anda no caminho dos mandamentos de Deus; ele exulta ou dança por dentro de alegria; ele louva a Deus por Sua graça e misericórdia. 2. *O testemunho das pessoas* . Eles o viram andando, e ouvi-lo louvando a Deus. Eles sabiam que ele não era o que tinha sido uma vez, um aleijado e um mendigo. Eles não podiam explicar por meios naturais para o que tinha acontecido. Então, é um forte argumento de que um foi curado espiritualmente quando aqueles que sabia que um ex pode perceber e são obrigados a confessar a mudança. 3. *A admissão do Sinédrio* . Quando o caso foi levado perante o mais alto tribunal do dia não poderia ser negado (ver 4:14). Então, é a prova suprema de sua conversão, quando seus inimigos são obrigados a reconhecer sua realidade.

**Saiba** . -1. Esse povo de Cristo deve gostam de orar na casa de Cristo. 2. Isso adoradores pretendem pode ser detida legalmente de Igreja por obras de necessidade e misericórdia. 3. Que os gritos dos pobres não deve cair despercebido aos ouvidos do povo de Cristo. 4. Que a melhor ajuda o povo de Cristo pode dar é apontar os homens para Jesus Cristo. 5. Que a mais clara evidência da conversão é uma vida reformada.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *Peter e John* .

I. No dia primeiros **parceiros no comércio** (Mt 4:18, 21; Lucas 5:10).

II. No tempo de João Batista **que buscam a Deus** (João 1:37, 42).

III. Após sua conversão **colegas no apostolado** (Mateus 10:02, Atos 1:13).

IV. Durante os dias do Filho do homem **companheiros íntimos de Cristo** (Lucas 08:51; 09:28;. Matt 26:37).

V. Nos paixão semana **companheiros em ação** (Lucas 22:08, João 18:16).

VI. Depois da ressurreição, **camaradas no testemunho** (8:14).

*A hora da oração* .

**I. divinamente nomeado** .

**II. Devotamente santificado** .
**III. Docemente refrescante** .
**IV. Sempre rentável.**
**V. esquecido frequentes** .

Ver. 2. *Esmola-perguntando e esmola* .

**I. Esmola-pedindo** . -1. Nunca deve ser praticado a menos que seja absolutamente necessário. 2. Deve sempre ser praticado com cortesia respeitosa.

**II. Esmola** . -1. Deve ser sempre realizada com discrição e bondade (Rm 12:8). 2. Nunca deve ser realizado com ostentação ou vaidade (Mateus 6:3, 4).

*A Porta Formosa do Templo* .-Essa porta é o direito de ser chamado, o que-
**I. Admite adoradores sinceros.**
**II. Ecos com o som do evangelho.**
**III. Testemunhas atos de amor** e misericórdia.

Ver. 6. *Miséria da Igreja ea riqueza da Igreja* .

**I. desprovido de prata e ouro** .-No grande calamidade desde:. riqueza material 1 não é indispensável para o seu progresso. 2. Riqueza material poder corrupto sua sinceridade. 3. Qualquer material riqueza que ela precisa pode ser obtida a partir de sua Cabeça exaltado, a quem o ouro ea prata pertencem.

**II. Abundante nos tesouros da salvação** -que. são: 1 Colocado em Cristo seu Senhor vivo (João 1:16; Colossenses 1:19; 2:19).. 2 Para a distribuição através de suas mãos (Mt 5:16;. Phil 2:16).. 3. Sem dinheiro e sem preço (Mateus 10:8).

*Óbolo de São Pedro; ou, a riqueza dos Apóstolos* .-Um estudo de pessoas no ministério cristão.

**I. Não materiais** -... "Prata e ouro não tenho nenhum" 1 *Não tinha sido a sua prática de cobrar contribuições de fiéis* . Embora os fiéis podem ter ministrado, e, sem dúvida, fez ministro, para o seu apoio (Lucas 10:7). NB-Não se pode argumentar com essa prática dos Doze, ou de Paulo (20:34;. 2 Coríntios 11:7) que o ministério paga é bíblico (1 Co 9:14).. 2. *Eles não tinham aplicado seus talentos para a aquisição de dinheiro* (Mt 6:19), mas tinha consagrado a sua vida ao trabalho de pregação do evangelho, tendo deixado tudo-Pedro e João com André e Tiago, seus barcos e redes (Mateus 4:18-22), Matthew estande de seus costumes (Mt 9:9), e os outros seus respectivos ocupações, para seguir a Cristo (Marcos 10:28;. Matt 19:27). A obra do ministério é muito importante, e, quando fielmente executado, muito trabalhoso para admitir o chamado sagrado que está sendo combinado com ocupações seculares. 3. *quaisquer bens que possa ter tido, sem dúvida, eles tinham lançado ao fundo comum* (2:44).-Este fato sozinho seria responsável por estar de Pedro sem pence em seu caminho para o templo. Aqui, de novo, não pode-se inferir que um ministro cristão deve dedicar todos os seus bens para alimentar os pobres (1 Coríntios. 13:3), embora, sem dúvida, ele deve praticar a caridade (Gl 6:10).

**II. Mas espiritual** -. ". Tal como eu tenho" Pedro e João, com os seus colegas, estavam possuídos de um tesouro invisível e imperecível. . 1 de *graça pessoal*.-A beleza da santidade por que seus personagens eram adornados (04:33; comparar Salmo 90:17). Tal riqueza incomensuravelmente superior à riqueza material. 2.*de poder espiritual* . O que lhes permitiu (não a critério, mas quando dirigido pelo Espírito Santo) para operar milagres, um poder que deixou na Igreja, embora o poder de trabalhar (instrumentalmente) milagres espirituais (como a conversão) permanece. 3. *Of influência póstuma* . Os apóstolos ainda sobre doze tronos na Igreja Cristã (Mateus 19:28), seus escritos e exemplo que constituem um padrão para a regulação do dever ea determinação de controvérsias. Influência semelhante, embora em menor grau, é exercida por todos os

discípulos verdadeiros. 4. *da glória celeste* . De tal tesouro nos céus como aguarda todos os que na terra são ricos na fé e boas obras em abundância (Mateus 6:20).

*Mudou Times, etc* ., Cornelius A. Lapide relata que em uma ocasião, Tomás de Aquino fez uma visita a Inocêncio II., chegando a um momento em que Pontífice estava empenhado em contar uma grande soma de dinheiro, "Veja, Thomas", disse o Papa, "a Igreja não pode mais dizer:" Prata e ouro não tenho nenhum '", para a qual Aquino respondeu:" É verdade, Santo Padre, mas nem ela agora pode dizer:' Levanta-te e anda. "

*Apostolical Generosidade.*

**I. Um crente é um homem de grandes posses** -Silver. ouro e ele pode ter nenhum; mas não a menos por conta disso são suas posses grandes. Não há fim, nenhuma medida de suas posses, para que eles se resumem na plenitude daquele que cumpre tudo em todos. Ele é rico além da medida em todas as coisas em que ele pode se beneficiar seus companheiros.

**II. Um crente é um homem de grandes liberalidades** .-Ele não pode manter qualquer coisa que ele tem de si mesmo. Sua alegria é em derramando, não em acumular-se. Mas, de fato, os dons celestes que constituem os seus bens não pode ser acumulado. Eles devem ser usados, ou eles vão desaparecer.

**III. Um crente é um homem de grandes simpatias** . Ele se compadece-o mundo em meio a cuja misérias e pecados que ele vive, e de bom grado contribuir para o seu alívio.

**IV. Um crente é um homem de grandes poderes** ., Ele tem poder de Deus, e do poder de Deus. Ele é forte em fraqueza, e irresistível em dependência.

**V. Um crente tem grandes oportunidades** ., Ele tanto *tem* e ele *faz com que* oportunidades a cada hora.

**VI. Um crente tem grandes retornos para os seus dons** . - "Dai e vos será dado; boa medida, recalcada, e atropelando "Algumas dessas agora, mais adiante -.. *H. Bonar, DD*

Vers. 1-6. *o primeiro milagre Apostólica* ., típica dos futuros trabalhos da Igreja.

I. Era **um mendigo que foi curada** , eo mendigo tipificado humanidade em geral.

II. O mendigo **recebeu bênção** em que a Igreja despertou-se com o exercício de sua grande missão.

III. O mendigo **conversão** foi efetuada por meio de sua cura. O trabalho espiritual andava de mãos dadas com o poder de cura -. *GT Stokes, DD*

*Um milagre de cura* .-Olhe para esse milagre à luz do que já ocorreu. Há um grande entusiasmo na Igreja. A vida divina é, por assim dizer, em seu ponto mais alto. A Igreja, embora na terra, foi levada quase até o portão do céu. Estamos agora a convidado para ir além da linha de Igreja, e no nosso primeiro passo, encontramos um homem que agrada a nossa simpatia em sua dor e desamparo. Veja como o mundo encontra-se dentro do mundo, e como enganosa são todas as inferências a partir de um conjunto limitado de fatos: 1. O homem que tem acesso a todos os meios de *cultura mental e espiritual* pode pensar que todo o mundo como altamente privilegiada como a si mesmo. 2. A família saudável e próspera pode esquecer que outras famílias estão aflitos e deprimidos. Olhe além de sua própria esfera. Você não tem muito a olhar; há apenas um passo entre ti e para o mundo que é maior ou menor do que a tua própria.

**I. O lado social** . -1. Nós podemos ser capazes de *transportar* o aleijado quando não somos capazes de *curar* ele. Faça o que você *puder* . Desamparo humano é um apelo constante ao poder humano. Há *secundárias* serviços na vida. Nem sempre podemos fazer o *grande* ato. 2. As mentes mais comuns, bem como o mais elevado, sempre associada à idéia de *caridade* com a idéia de *religião* . Isso é *certo* . Esta é uma alta *elogio* a qualquer forma de religião. A teologia que não tem a filantropia é o seu

próprio deus vão. 3. Olhe para os *compensações* da vida mais pobres. O homem foi levado diariamente por *amigáveis* mãos. O homem tinha o *templo* como sua esperança diária. O sol brilha mesmo no lote mais pobres.

**II. O lado apostólica** . -1. Os apóstolos nunca tentou fazer sem *o culto público* . Tal adoração tem vantagens-distintas (1) Provocação de *pensamento* ; (2) Desenvolvimento de *simpatia* . 2. Os apóstolos nunca negligenciou *falta humano* em sua ansiedade para prestar o culto divino. Algumas pessoas são*unilateralmente* religiosa. 3. Os apóstolos nunca freqüentou até mesmo para necessidades físicas em seu *próprio nome* . O incidente que, assim, considerado sugere duas perguntas: (1) Será que estamos muito piedoso para ser filantrópica? (2) Será que o nome de Jesus perdeu o seu poder - *J. Parker, DD*

Vers. 1-7. *Work cristã* .

I. A **necessidade** para isso. Para curar os corpos e salvar as almas dos homens.

II. O **poder** para isso. Aquilo que vem de Jesus Cristo, através do Seu Espírito.

III. O **método** para isso. A fé em Cristo, simpatia para com os sofredores, e serviço personalizado.

IV. O **encorajamento** para ele. A certa esperança de sucesso.

Vers. 6-8. *estado de pecado, um estado de impotência* .

**I. O caso desse sofredor como ilustrando o estado do homem caído** . -1. Sua enfermidade era natural. Congênita. Nascimento-pecado. 2. Causou total incapacidade de andar. Incapacidade moral é como o total como a incapacidade natural. 3. Foi longo continuou. Quarenta anos e mais. 4. Foi acompanhado com a pobreza. O pecador um mendigo.

**II. A natureza da sua cura como ilustrando o plano de salvação** . -1. Foi um milagre. 2. Foi espontâneo. 3. Foi instantânea. 4. Foi real e permanente.

**III. Os efeitos da cura, como ilustram os efeitos da fé em Cristo** . -1. Joy. 2. Devoção. . 3 Gratidão para os instrumentos da cura -. *G. Brooks* .

Ver. 10. *The Miracle no Temple Gate* .

**I. Como uma manifestação de poder** -. δυνάμις . 1. *Não é o poder da natureza* . A cura do homem coxo não podia ser explicado por que é chamado de*vis medicatrix Naturae* . O personagem de longa data da angústia do homem era contra isso (4:22). 2. *Não é o poder do homem* . Qualquer uma vontade superior (magnetismo animal) ou da bondade moral, ou mesmo da fé exaltada. 3. *Mas o poder de Deus* , ou de Jesus Cristo, o servo ressuscitado e glorificado e Filho de Deus.

**II. Como um fenômeno de admiração** -. τέρας . Três coisas removido esse ato de cura fora da categoria de ocorrências comuns. 1. *A instantaneidade da cura* , que foi feito, não por qualquer processo lento e trabalhoso de farmácia, mas de repente, em um momento, e em uma palavra. 2. *A integralidade da cura* , que era patente a todos, e não poderia ser negado (4:16), ou melhor, que era permanente, e não mostrou nenhum sintoma de que tende a uma recaída. 3. *Os meios de cura* , que era a fé no nome de Jesus Cristo, exercida, se não pelo homem, pelo menos pelo apóstolos-uma instrumentalidade que parecia completamente inadequado para o efeito produzido.

**III. À medida que a exposição de um sinal** -. σημεῖον . 1. *da realidade da ressurreição e ascensão de Cristo* , uma vez que era manifestamente impossível que qualquer obra do poder poderia ser realizada por um Cristo morto. 2. *Dos certa descida do Espírito Santo* , pois é claro que algo deve ter acontecido para fazer dois homens como Pedro e João, ao que tudo indica, depositários de uma influência sobrenatural. 3. *das maravilhas que podem ser esperados a partir, a fé no nome de Jesus* , questiona não só

de um tipo físico, mas de uma espécie moral e espiritual, a cura do paralítico de ser típico da salvação de uma alma.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 11-16

*Pórtico de Salomão; ou, de Pedro Segundo Sermão* . 1. *The Secret of the Miracle explicou*

**I. emoção do povo se acalmou** .-O efeito produzido sobre o homem curado era pouco maior do que o feito para a multidão que o viu no Templo. Cheios de admiração e espanto com o que tinha ocorrido, a multidão invadiram rodada os dois apóstolos, a quem o aleijado curado foi avidamente agarrados no pórtico de Salomão, como se não quisesse que eles possam sair. Tomando discurso na mão, Peter, com sua prontidão habitual, começou a tratá-los com o objectivo de acalmar sua agitação. Sua admiração e espanto ele-1. *Admitido como não antinatural* . Seria surpreendente se eles não tivessem se maravilharam ao ver um velho aleijado quarenta anos restaurado para a saúde perfeita. Quando em Cafarnaum um milagre semelhante havia sido operada por Cristo (Lucas 5:18-26), "espanto tomou conta de tudo ... e eles ficaram cheios de temor, dizendo: Temos visto coisas estranhas a-dia." Então a religião de Cristo onde quer que opera ele faz milagres morais, em que os homens, por vezes, olhar com incredulidade e mesmo com hostilidade, mas sempre com espanto (ver 17:06). 2. *Repreendido tão mal dirigida* .A multidão imaginou que Pedro e João haviam curado o coxo por seu próprio poder e em virtude de sua própria bondade. Daí a sua surpresa e admiração foram transformadas em vez sobre os instrumentos do que para o agente. A única conexão João e Pedro teve com o milagre foi que um poder superior a eles tinha usado como um meio de realizar a Sua vontade graciosa. Não parece que os apóstolos já teve o poder de operar milagres a seu próprio critério, mas apenas com um sinal dado pelo Espírito Santo. Significativa como prova disso é o facto de Paul, embora ele fazia milagres, não pôde curar Epafrodito quando ele estava doente e quase à morte (Fp 2:27), ou Trófimo, que ele deixou em Mileto doente (2 Tim 4.: 20). Assim, os milagres morais realizadas pelo Evangelho em mudar corações e vidas dos homens são devido a nem a capacidade nem a piedade daqueles que pregam o Evangelho, mas apenas para aquele de quem fala o Evangelho. O direito de dizer "Eu sou Aquele que sara ti" pertence somente a Deus (Êx 15:26, Salmo 103:3, 147:3). 3. *Instruído como mal informados* . O milagre tinha sido feito (1) instrumentalmente pelos apóstolos, que eles não negam: eles tinham feito o coxo andar (ver. 12); e (2) mediatamente pela própria fé do homem, ou, pelo menos, pela fé, um ponto que é devidamente enfatizado (ver. 16; comparar 14:9) dos apóstolos; mas, no entanto (3) causalmente, ou de forma eficiente com o nome de Jesus de Nazaré, ou pelo poder que esse nome representa, e que acompanhou a pronunciação de e crença nesse nome. Assim, as curas de um tipo espiritual, que são realizadas pelo Evangelho de Jesus Cristo devem ser atribuídos nem aos agentes humanos por quem é pregado nem às palavras em que se estabelecidos, mas com o espírito eo poder sozinho do exaltado Cristo (1 Co 3:6, 7;. 2 Coríntios 4:6;.. Ef 2:01;. Phil 1:6).

**II. Culpa do povo ensaiado** .-Isso é feito de forma indireta e, por assim dizer, por meio de parênteses, enquanto a introdução ao seu conhecimento o verdadeiro autor do milagre. A extensão de sua culpa estava em quatro coisas: 1. *Perfídia* . Ao aquiescer com a maldade de Caifás e Judas tinham sido praticamente culpado de fornecer até Jesus para as mãos de seus inimigos, que tinham, de fato, aprovou os crimes de seus líderes e governantes. A solidariedade das nações que torna os membros individuais do mesmo responsável, em certa medida, pelo menos, para os atos de seus representantes, está apto a ser esquecido.2. *Negação* . Quando Ele estava diante de Pilatos, e foi por esse

governador romano pronuncia-se "inocente", e se ofereceu para ser lançado como um elogio à sua nação, que tinha chorado "Fora com Ele! Crucifica-O "(Mt 27:22, João 19:04, 15).! Na forma mais deliberada possível haviam repudiado Ele, que era realmente um santo e justo de Deus. 3. *Rejeição* . E isso não era o pior que poderia ser cobrado contra eles, mas quando Pilatos deu-lhes a oportunidade de escolher entre o Servo de Jeová, o Príncipe da Vida, e Barrabás, que, por uma sedição tinha sido lançado na prisão, eles realmente escolheu o assassino ser concedida a eles (João 18:39, 40). Para tal profundidade da depravação moral tivessem afundado em sua hostilidade a Jesus de Nazaré. 4. *crucificação* . Eles não se deteve em seu ódio, até que tinha matado o Príncipe da Vida, que não só tinha vida em si mesmo, mas em ocasiões mais do que um tinha dado vida aos outros (Mateus 09:25, Lucas 07:15, João 11:44) -O mataram por adjudging Ele para a morte vergonhosa e dolorosa da cruz (João 19:17, 18). Aqui deve-se notar que, hediondo como esses pecados eram, tão grande ainda pode ser cometido contra Cristo (Hb 6:6).

**Saiba** . -1. Os erros homens fazem no julgamento do cristianismo e seus pregadores. 2. A humildade que deve caracterizar todo o verdadeiro servo de Cristo.3. A personagem que guarda o concerto do Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. 4. A possibilidade de repetir os crimes dos judeus que crucificaram o Príncipe da Vida.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 13. *O Deus de nossos pais* .

**I. Nossos pais tinham um Deus** .-Eles não eram ateus ou agnósticos. Descida de uma ascendência piedoso um grande privilégio, o que implica grandes responsabilidades.

**II. O Deus de nossos pais convênio com eles para abençoar seus filhos** .-A promessa foi feita para eles e para seus filhos (02:39). E Ele é fiel, que tem prometido (Hebreus 10:23, 11:11).

**III. Para este efeito, o Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus e mandou-o para nos abençoar** .-Toda a missão de Cristo, na sua encarnação, morte, ressurreição, exaltação, e vindo de novo no espírito, a realização da idéia divina e propósito de salvação para que de uma maneira que Deus tinha Se empenhou por Suas promessas de graça para os pais de Israel eo pai dos fiéis.

**IV. Nós, os filhos desses pais e os herdeiros de tais promessas, subiram à altura de nossos privilégios** ?-tomamos Deus de nossos pais como o nosso Deus? E o Salvador prometido aos pais como nosso Redentor?

*A glória de Cristo.*

**I. Essencial** . -1. Aquilo que Ele tinha com o Pai antes que o mundo existisse (João 17:5). 2. Aquilo que pertencia a sua própria pessoa, quando na terra-a glória de um unigênito do Pai cheio de graça e verdade (João 1:14).

**II. Delegada** . -1. Quando nomeado pelo Pai para ser o Sumo Sacerdote da humanidade (Hb 5:5). 2. Quando em resposta à oração Pai Lhe mostrou para ser o vencedor da morte (João 11:4). 3. Quando por Sua própria morte na cruz Ele triunfou sobre os principados do mal (João 12:23, 17:01). 4 Quando ressuscitou dos mortos pela glória do seu pai. (Ver. 15;. Rom 6:4). 5. Quando o Espírito revela a Ele que a alma do homem (João 16:14).

**III. Adquirida** . -1. A glória de sentar-se no trono de mediação (1 Coríntios. 15:25). 2. A glória de ser adorado pela Igreja universal (Ap 5:8-14). 3. A glória de ser o herdeiro de todas as coisas (Hb 1:2). 4 A glória de ser o juiz final da humanidade. (João 5:27, Atos 17:31).

Vers. 11-16. *Um Modelo para o pregador cristão* ., Encontrado em Pedro e seu sermão, o que revela-

**I. O espírito que deve animar o pastor.** -Um espírito de abnegação e humildade, que se afasta a atenção de seus ouvintes a partir de si mesmo, como fez João Batista (João 1:23, 3:30).

**II. O objeto em que o pregador deve apontar** .-Para exaltar a Cristo e trazer a Sua glória e reivindicações perante as mentes de seus ouvintes, como mais uma vez fez o Batista e Paulo (1 Coríntios. 2:2).

**III. A maneira em que o pregador deve abordar seus ouvintes** -Com. muito clareza de discurso, e mesmo com franqueza pessoal, mas ainda com ternura e simpatia, como mais uma vez que Paulo (Fp 3:18;. 2 Coríntios 3:12) .

**IV. O tema em que o pregador deve melodia** .-Não em si mesmo, suas próprias virtudes e realizações, mas em nome de Jesus, sua gloriosa excelência e seu poder de curar e salvar, com os termos e condições em que só ele pode operar, como fez novamente Paul (1 Coríntios. 2:2).

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 17-26

*Pórtico de Salomão; De Pedro Segundo Sermão* . 2. *Popular confortado e aconselhou*

**I. alarme do povo acalmou** ., que uma taxa tão terrível, pressionada casa sobre as consciências dos auditores, despertou em seus peitos medos culpados é o que se naturalmente supor. Possivelmente é por isso que Peter tão habilmente teceu em suas palavras do discurso que foram montados para administrar conforto para aqueles entre eles que pode ser incomodado. 1. *Os resultados desastrosos da sua maldade tinha sido desfeita.* O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, o Deus de seus pais, havia glorificado seu servo Jesus, a quem haviam entregado (ver. 13). Observe a ternura com que ele leva de volta seus pensamentos para a sua gloriosa ascendência e até sua aliança de Deus, como se ele pretende sugerir aos seus corações aflitos que o Senhor misericordioso ainda não tivera rejeitado. Em seguida, observe a bondade com que ele coloca em primeiro plano o fato de que seus crimes terríveis foram, por assim dizer, inofensivas antes que ele menciona os próprios crimes. Não foi sem um propósito de amor que, tanto antes como depois do recital destes, Peter fala da ressurreição do Crucificado. 2. *sua maldade tinha sido o resultado da ignorância* . Se não total, mas parcial; que, embora não uma desculpa, era ainda uma atenuação de sua culpa (ver. 21). O veredicto de Pedro como para o conhecimento a respeito de Cristo, que estava em poder dos governantes e do povo é confirmado pela opinião de Paulo (1 Coríntios. 2:8).Ambos os apóstolos parecem implicar que nem as pessoas nem os seus governantes tinham uma idéia adequada da divindade do Salvador quando eles exigiram sua crucificação. Nem precisa disso se admirar, quando é lembrado que a manifestação suprema de Deus de Cristo só foi fornecido pela Ressurreição, e que antes deste evento ocorreu as concepções dos próprios apóstolos como a verdadeira personalidade de Cristo eram, mas fraca. 3. *sua maldade tinha sido o meio de cumprir as previsões divinas a respeito de Cristo registrados nas Escrituras* . "As coisas que Deus já dantes pela boca de todos os profetas que o seu Cristo havia de padecer assim cumpriu" (ver. 18). Embora este não aliviá-los da culpa, ele, no entanto, tende a mitigar sua dor, mostrando que Cristo sofreu, de acordo com o propósito eterno de Deus (2:23). Os confortos como pertencem aos pecadores de hoje, que, através da sua ligação com o primeiro Adão, são mais ou menos responsável pela morte de Jesus; e ainda por causa de sua ignorância e falta de participação efetiva no crime da morte de Cristo não são deixados em uma condição de desespero (1 Tes. 5:9).

**II. O dever do povo estabelecido** . Em duas particularidades. 1. *se arrepender e ser convertido* (ou gire novamente). Sempre insistiu em nas Escrituras, como condição de perdão e salvação (Is 55:7;. Jeremias 3:12-14;. Ez 14:6; Joel 2:12;. Zc 12:10;. Matt 4:17; Marcos 6:12, Lucas 13:03, 24:47), o arrependimento significa uma mudança de mente, coração e conduta (ver em 2:38). Para isso quatro razões são atribuídas pelo Apóstolo: (1) que os seus pecados possam ser apagados e sua culpa removida; uma vez que sem arrependimento sincero, o que significa a tristeza segundo Deus sincero por causa do pecado, o reconhecimento de culpa e desejo, bem como resolução após nova obediência, o perdão é impossível. (2) que os tempos de refrigério possam vir da presença do Senhor, estações de aceleração gracioso para eles, Israel, e através deles para o mundo em geral-eras do despertar espiritual, épocas de avivamento, quando as almas dos homens sendo atualizada e agitado manifestassem interesse em coisas celestiais, como terra seca, quando umedecido com chuveiros de chuva, coloca diante de ervas e flores. Além disso, cada uma dessas temporada de refrescante provaria um prelúdio de e preparação para, o grande ponto culminante do futuro ", os tempos da restauração de todas as coisas". (3) Que Jesus Cristo (ou Cristo) pode ser enviado até eles, que mesmo Cristo, que havia sido nomeado para (RV), e nos dias de Sua carne pregado (AV)-los, mas que eles tinham rejeitado e os céus haviam recebido, nada mais a se manifestar até o fim do tempo ( 1 Tm. 6:14, 15). É claro que Pedro quis dizer com isso que, em resposta a cada "período de refrigério" em que tais anseios após dons celestiais seria despertado em corações renovados, haveria um enviando de Cristo, o Senhor ressuscitado e ascendido, não visivelmente , mas espiritualmente, na plenitude de Seu poder e graça para abençoar a alma dos homens, aprofundando neles o sentimento de arrependimento e transformá-los longe de suas iniqüidades (ver. 26; comparar Hb 6:07.). (4) que, finalmente, os tempos da restauração de todas as coisas podem vir. Este deve ser o objetivo de que o movimento de restauração estupenda que foi anunciado por João Batista (Mat. 17:11), e iniciada por Jesus nos dias de Sua flash. Do qual medida em que estavam em causa o seu arrependimento seria o primeiro passo (2 Coríntios. 5:17), ea revelação dos novos céus e da nova terra onde habita a justiça (2 Pedro 3:13) o último a soma -se de todas as coisas em um só sob Cristo (Ef 1:10), a sujeição de todos os poderes e as coisas à sua autoridade e regra (1 Coríntios 15:27, 28.), não necessariamente a salvação de todos os seres inteligentes, mas a subordinação do universo, cada parte em seu lugar, sob sua influência. 2. *Para ouvir em todas as coisas a Cristo* . E que, para uma variedade de razões. (1) Que Cristo era um profeta que o Senhor Deus, o seu próprio pacto Jeová, havia levantado, e foi, portanto, tanto o direito de sua obediência, como tinha sido o próprio ou algum dos profetas, desde Samuel para baixo Moisés. (2) Que Cristo era um profeta se levantou entre si, mais uma vez, como Moisés e Samuel tinha sido-uma das sua própria carne e sangue (Hb 2:14, 17), e, portanto, aquele que se poderia supor para ter o seu melhor interesses no coração, a sua emancipação da culpa e do poder do pecado e, portanto, tanto direito como Moisés tinha sido para receber sua confiança. (3) Que Cristo era um profeta como Moisés, seu legislador de renome, em relação à autoridade que Ele deu à luz; sim, melhor do que ele em relação aos anúncios que Ele fez (João 1:17), e sobre esta conta mais direito do que ele mesmo a sua atenção respeitosa. (4) Que a alma que não ouviu a Cristo seria cortado do meio do povo, exatamente como o israelita desobedientes que se recusou a obedecer a Moisés foi excluído da congregação. (5) Para que Cristo tinha sido antes anunciada como o Messias por parte de toda a raça dos profetas, desde Samuel para baixo, de modo que em se recusar a ouvir a Cristo que eles estavam rejeitando as vozes dos profetas (compare 07:51, 13:27, 40) . (6) que Cristo tinha uma reclamação sobre a sua apresentação por causa de sua relação de aliança com o Senhor, o Deus de Abraão, seu pai, a quem Ele, Cristo, havia sido prometido (ver. 25). Se

Cristo é a descendência de Abraão (compare Gal 3:16.), Eles não poderiam rejeitá-lo sem pecado. (7) Que Cristo tinha sido oferecido a eles em primeiro lugar, de modo que a sua responsabilidade para aceitá-Lo era maior do que teria sido, ao passo que a culpa seria mais hediondo se recusou a recebê-lo (ver. 26).

**Saiba** . -1. Isso é perigoso para o pecado contra a luz. 2. Que toda verdadeira pregação visa convencimento do pecado. 3. Que a bênção principal do evangelho é a mancha de pecado. 4. Que bloqueia pecado perdoados o caminho para maiores dons de graça. 5. Que a desobediência a Cristo é pré-eminentemente indesculpável. 6. Esse desejo supremo de Cristo é transformar os homens longe de suas iniqüidades. 7. Esse triunfo de Cristo, apesar de demorada, é absolutamente certo.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 17. *pecados de ignorância* .

**I. Um homem pode pecar por ignorância** .

**II. A ignorância não é um apelo válido** em atenuação do pecado.

III. Pecados da ignorância **requer uma expiação** tanto quanto os pecados do conhecimento.

IV. Pecados de ignorância **precisa para se arrepender** tão sinceramente como pecados de presunção.

Ver. 18. *os sofrimentos de Cristo* .

**I. O caráter ea dignidade do sofredor** . -1. O Filho de Deus (ver. 13). 2. Aquele santo e justo (ver. 14). 3. The Prince of Life (ver. 15).

**II. A forma ea gravidade dos seus sofrimentos** . -1. Quanto à forma. Ele sofreu (1) em sua reputação (ver. 14), (2) em sua alma (Mateus 26:37, 38), e (3) em seu corpo (João 17:12). 2. Em relação à gravidade. Eles foram agravados pelo fato de que todos eles foram preditas e assim conhecer a ele de antemão.

**III. A razão ea finalidade de suas aflições** . -1. Para glorificar a Deus (João 17:1). . 2 Para salvar os pecadores (Isaías 53:5, João 3:16).

**I. preordenado pelo Pai** .
**II. Preditas pelos profetas** .
**III. Infligida por homens** .
**IV. Suportou com paciência** .
**V. recompensado com glória** .
**VI. Gravado nas Escrituras** .
**VII. Proclamada pela evangelistas** .
**VIII. Acreditado por homens pecadores** .
**IX. Estudou por anjos** (1 Pedro 1:11).

Ver. 19. *O apagamento do pecado* .

**I. O que isso implica** . -1. A responsabilidade dos homens para condenação por causa do pecado. 2. O exercício da graça da parte de Deus para com os condenados. 3. A liberação completa da condenação de todos os que experimentam essa graça.

**II. O que ela pressupõe** . -1. Da parte de Deus que nenhum obstáculo existe para o escoamento de graça e de exercício de perdão; em outras palavras, a remoção dos obstáculos antecedentes pela obra de Cristo. 2. Da parte do homem o franco reconhecimento de culpa conjugada com o arrependimento do pecado.

**III. O que ele protege** . -1. Tempos de refrigério, ou a alegria do perdão. 2. Tempos da restauração, ou a realização final de perfeita santidade, felicidade e glória.

*Tempos de refrigério.*

**I. O que eles querem dizer** .-Estações da alma vivificante, quando, a reviver a vida interior, a alma começa a se manifestar desejos após coisas celestiais.

**II. De onde eles vêm** ., da presença do Senhor. Tais estações nunca pode ser levantou-se, mas deve ser sempre buscado para baixo.

**III. O que deve preceder** . -1. *Perdão* . Vivificação espiritual pode pertencer apenas para aqueles cujos pecados foram perdoados; embora todos possam desfrutar deste dom celestial que irá cumprir a segunda condição. 2. *Arrependimento* . Mudança de mente, coração, vontade, a respeito de Jesus Cristo e as coisas de salvação.

**IV. O que se seguirá** . Cristo com a plenitude de Sua alegria e salvação será enviado para a alma que se arrepende e é perdoado.

Ver. 21. *tempos da restauração* .

**I. Quando eles devem** chegar. -1. No final do Tempo. 2. Com a vinda gloriosa de Jesus Cristo. 3. Após a conclusão do presente plano mundial.

**II. O que eles devem introduzir** . -1. Não é o re-construção da monarquia de Israel, e muito menos a trazer de salvação universal. Mas 2. Se a entrega de todas as coisas, agora na mão do Mediador, a Deus para que Ele possa ser tudo em todos (1 Cor. 15:28). O que implicará-3. A glorificação da Igreja. E 4. A sujeição também dos ímpios para o Estado de Deus.

**III. Como devem ser esperou** . -1. Pelos filhos de Deus, com fé, paciência, uma vida santa, e ansiosa expectativa. 2. Até o mundo incrédulo, com a garantia de sua vinda certa, com apreensão do perigo que eles vão trazer com arrependimento e voltando-se para Deus e Jesus Cristo.

Vers. 12-21. *o Príncipe da vida* .

**I. Jesus apresentou** ., Jesus não precisou ser antecipada. Não havia necessidade de ir para o céu para levar Cristo para baixo. Ele estava lá-lá no meio deles, há em toda a perfeição do Deus-homem, em toda a majestade da Divindade, em toda a plenitude de Sua messianidade, e com toda a bondade e prestimosidade da amigo. Ele estava lá, mas *não visto* pela multidão. Dois obstáculos se interpõem no caminho de Seu ser visto. Em primeiro lugar, os discípulos, Pedro e João. Eles perceberam isso. O milagre estava sendo atribuída a eles. Como eles prontamente remover este obstáculo! como pronta e enfaticamente que se afastar! "Varões israelitas, por que vos admirais deste homem? ou por que olhais tanto para nós, como se por nosso próprio poder e santidade fizéssemos andar este homem? "Assim que ficar de lado que Jesus pode ser visto. Mas os cegos não podem ver o objeto mais visível. Aqueles cujos olhos são densamente velado são as mesmas que cega. Esta foi a condição desses judeus. Daí a segunda coisa necessária que Jesus pode ser visto foi remover o véu, para arrebatar a cobertura espessa de ignorância moral e intelectual e preconceito de seus olhos. Isto os discípulos proceder a ver com presteza característica e energia, "O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, o Deus de nossos pais", assim eles aproveitar o véu em seus extremos mais distantes; lá o elevador deve começar se a descoberta seria bem sucedido e concluir-"Você acredita em Deus, o Deus de nossos pais; este milagre foi forjado pelo seu poder; foi realizada em homenagem a seu Servo, Seu Messias. Esse Messias, o servo é Jesus. Ele é o Príncipe da vida. Ele é o Messias da profecia. Ele foi crucificado em cumprimento exato dos escritos de todos os santos profetas.Ele é exaltado, passou para os céus, tem lá sua morada-lá para um propósito, um propósito sublime e eterno, para trazer a restauração final, completa e gloriosa de todas as coisas. Eis, então, o milagre que enche a todos com espanto tão profunda, eis que não o poder dos homens, mas de Deus. Atribuir a glória deste milagre

não para nós, mas para Jesus, seu Messias ". Assim, Pedro apresentou Jesus à multidão. Este é pregar *Cristo* , e Ele *crucificado* .

**II. Pecadores condenou** -o. espírito pelo qual os discípulos testemunharam não cometeu erros; um espírito diferente, eu temo, não orienta um pouco do testemunho de rolamento do presente. Esse Espírito não permitiu que os discípulos a fazer o erro infeliz de pregar Cristo para aqueles que poderiam se dão muito bem sem ele. E o que uma condenação! Como os milhares atônitos deve ter estremeceu quando Peter passado de uma contagem para outro de sua acusação com medo! Observe estas acusações terríveis: primeiro, ele cobra sobre eles a infâmia de traição: "A quem vós entregastes." Mas, em segundo lugar, traição infame como ele é, não foi a extensão-não, ele foi apenas o primeiro ato de sua- malícia, para depois vos o havia traído, quando a justiça natural, exigiu a sua libertação, quando Pilatos, o governador romano, que não era nem escrupuloso nem compassivos, estava a ponto de deixá-lo ir, vós negastes o Santo eo Justo. Em terceiro lugar, mas traição, negação e rejeição, condenável como essas acusações são quando na rejeição que deveis tomar um assassino a seus seios, não são as mais pesadas acusações de esta acusação, nem a extensão de sua infâmia e maldade. Vós sois culpados do terrível crime de matar o Príncipe da vida. Não há nenhuma mudança a culpa ea responsabilidade de que a morte. Assim, com mão firme e constante que Pedro colocou o ferro de uma terrível acusação em seus seios culpados.

**III. Perdão proclamou** .-Peter era grave em sua acusação, mas ele estava ferindo a cicatrizar. Ele enfiou a lança afiada de convicção em suas almas, para que pudesse abrir o caminho para derramar em seus corações a graça do perdão e da paz. Por isso, o momento em que viu que a verdade tinha feito o seu trabalho de convicção, ele apressou-se a aplicar o bálsamo de Gileade. 1. Ele suaviza a acusação, referindo-se a sua ação assassina, em parte, à sua ignorância: "Eu sei que o fizestes por ignorância dele." A ignorância não é desculpa para o erro, especialmente tal ignorância criminosa como a deles; Ainda assim, há uma distinção entre um crime cometido por um plenamente informado eo mesmo crime por uma grande parte ignorante do verdadeiro caráter do ato. "Pai, perdoa-lhes, *porque não sabem*o que fazem ", disse Jesus. "Mas alcancei misericórdia, *porque o fiz por ignorância* , na incredulidade ", escreveu Paulo. 2. Ele pede-lhes a consideração de que Deus havia rejeitado o seu trabalho murdorous para a realização de Seu propósito eterno. Todo o sofrimento que, pela sua crueldade, Jesus havia suportado era, na ordenação inteligente de Deus, suportou em seu nome. Enquanto isso não diminuir sua culpa, ele detinha a eles uma boa esperança de misericórdia e perdão. . 3 Ele os chama ao arrependimento e uma vida diferente: "Vós sois culpados do crime mais negro, mas é mitigada pela sua ignorância do que vós estavam fazendo, e foi vencido ao cumprimento dos propósitos de Deus; e os próprios sofrimentos que vós causados Messias preparou o caminho, no propósito eterno de Deus, para o perdão de seus pecados em crucificando. Agora, se sois verdadeiramente arrependido pelo seu pecado, e vai mas desviará dele a Deus com todo o teu coração, Deus vai apagar as suas transgressões ". Ele exorta tudo isso a eles por uma consideração glorioso. Esta consideração foi o fato de que os tempos mencionados por todos os santos profetas, os tempos gloriosos de libertação, descanso, refresco, e alegria que Messias era introduzir, havia chegado. Vamos agora assistir a algumas das lições importantes sugeridas. 1. Somos lembrados de que é forte na fé, por parte dos discípulos, em nome de Jesus, que faz maravilhas. Ninguém envolvido de alguma forma no serviço do Mestre pode dar ao luxo de estar desatento a esse fato. Para ser infiel é ser impotente e inútil, de modo que as questões espirituais estão preocupados. Você não pode fazer nada para o seu próprio bem-estar ou de outro do sem fé. A fé do mais humilde discípulo ainda pode trabalhar maravilhas que vai assustar e surpreender o mundo. Que este seja o primeiro inquérito

em todos os trabalhos que realizamos, "Em nome de quem?" 2. O professor sábio e verdadeiro sempre coloca Jesus para a frente e se esconde self. Quão fácil teria sido para esses discípulos por ter assegurado para si a fama de que milagre! Não há uma profunda lição para todos nós? Somos sempre o cuidado de trazer Jesus para a frente quando as nossas obras de bondade e atos de fé transformar os olhos dos incrédulos em relação a nós? 3. O verdadeiro evangelho-professor diz aos homens a verdade, porém grave ou desagradável que seja. Que contraste entre o método e de Pedro que de não poucos chamados professores em nosso dia!-Homens que estão diante do ímpio e culpado com servil, baralhar, palavras apologéticas e forma, com o objetivo de dar licença Moisés e David e Isaías, e todo o professores inspirados e profetas e apóstolos, por suas palavras duras contra o pecado e os pecadores, "Oh, você sabe que a corrida não foi esclarecido, no tempo de David"; ou "Paul, sendo judeu, não poderia, é claro, ficar totalmente livrar de suas idéias e preconceitos judaicos." Miserable Evangelho funileiros! 4. O verdadeiro evangelho-professor chama ao arrependimento e fé, e oferece o perdão para o pior dos pecadores. . 5 Aprendemos a incentivar, em todos os sentidos legítimos, aqueles a quem pregamos o evangelho -. *TJ McCrory* .

Ver. 22. *Um profeta como Moisés* .

**I. Moisés um tipo profético de Cristo** . -1. Em sendo da mesma raça com aqueles que ele entregue. 2. Ao proferir seus irmãos de um estado de cativeiro. 3. Ao agir como mediador entre os seus irmãos e Jeová. 4. Ao promulgar um sistema de leis divinas para seus irmãos. 5. Nos levando-os através do deserto em direção às fronteiras de Canaã.

**II. Cristo, embora um protótipo de, ainda maior do que Moisés** . -1. Em sendo um com seus irmãos, ainda de natureza superior a eles. 2. Ao proferir seus irmãos de uma mais triste do que escravidão temporal e em um maior custo para si mesmo do que Moisés incorridos. 3. Em ser o mediador de um melhor pacto de que se formou no Sinai. 4. Ao revelar aos homens não só as leis, mas a graça ea verdade de Jeová. 5. Na condução de todos os que lhe obedecem, e não às fronteiras meramente, mas também para o interior da Terra Prometida.

*Moisés e Cristo* . Relacionados uns aos outros como-

**I. Profecia e realização** .

**II. Lei e evangelho** .

**III. Servo e Filho** -. *Leonhard e Spiegel* .

*Profeta verdadeiro do mundo* .-O mundo precisa de um profeta-1. *Perfeito* , bem instruído, cheio de verdadeira sabedoria. 2. *Autoritário* , aquele que fala, não de conjecturas ou em virtude de talento ou posição superior, mas de autoridade ", como quem tem autoridade." 3. *Divino* , um professor enviado diretamente de Deus. Então, deve ser verdade professor do mundo. Deus nos deu a tal pessoa; não para Israel apenas, mas para o mundo. Ele enviou Seu Filho como profeta do mundo. Ele é tudo o que é descrito na passagem antes de nós.

**I. Ele é dos nossos irmãos** .

**II. Ele se levantou para Deus** .-Não auto-chamada, nem chamado homem.

**III. Ele é semelhante a Moisés** . 1. *Porque Deus fala com Ele face a face* (Numb. 12:08;. Dt 34:10). 2. *Porque. Ele é mediador e intercessor* . 3. *Ele é como Moisés, porque Ele é o Rei de Israel* . Moisés foi o único profeta que também era rei, - "ele era o rei em Jesurum," ele era o capitão de Israel. 4. *Ele é como Moisés, porque Ele é um operador de milagres* . 5. *Ele é como Moisés, porque Ele é grande Mestre de Israel* . 6. *Ele é como Moisés, por causa de Sua mansidão* . 7. *Ele é como Moisés, por causa rejeitado entre os*

*homens* . Como Moisés foi rejeitado pelos seus irmãos (07:35), assim era Jesus desprezado e rejeitado pelos homens -. *H. Bonar, DD*

Ver. 24. *Cristo nos Profetas* .

I. Sua **encarnação** (Gn 3:15;. Isa 9:6).

II. Sua **humanidade** (Gn 3:15, Salmo 89:19;. Isa 11:1; 32:2).

III. Sua **divindade** (Salmo 2:6, 110:1).

IV. Seus **sofrimentos** (Gn 3:15, Salmo 20:6-21; 69:7-9; 20-26;. Isa 01:06; 52:14; 53:2-10;. Zacarias 13:7).

V. Sua **morte** (Isaías 53:8;. Dan 9:26;. Zacarias 13:1).

VI. Sua **ressurreição** (Salmo 2:7; 16:9, 10).

VII. Sua **ascensão** (Salmo 24:7; 68:18).

Ver. 25. *A aliança abraâmica* .

I. As **partes** . por Deus e Abraão.

II. A **promessa** -... "Em ti e na tua semente todas as famílias da terra serão abençoadas" 1 A promessa de salvação. 2. Para todas as famílias da terra. 3. Através de um descendente de Abraão.

III. O **desempenho** .-atividade em Cristo. 1. Um descendente de Abraão. 2. O autor da salvação. 3. A todos quantos lhe obedecem.

**Lições** . -1. Que a salvação é tudo de graça. 2. Que deve ser oferecida a todos. 3. Que a Igreja do Novo Testamento é uma continuação e desenvolvimento do Velho.

Ver. 26. *a missão de Cristo* .

**I. Por quem Ele foi enviado** . a Deus. 1 Para quem ficou na dupla relação de filho e servo.; e 2. por quem Ele foi criado em primeiro lugar, por sua encarnação, e em segundo lugar, a Sua Ressurreição.

**II. A quem Ele foi enviado** . -1. Para os judeus, que eram antigo povo de Deus, a quem pertenciam a adoção, ea glória, etc (Rm 9:04, 5). 2. Para os gentios, que, não menos do que os judeus, foram incluídos no convênio abraâmico.

**III. Por que Ele foi enviado** ., para a bênção. 1. De um tipo espiritual, o afastamento de homens pecadores de suas iniqüidades, o que significava mais do que o desvio da parte dos (as conseqüências) das suas iniqüidades. 2. Para cada um- *ou seja* , que estava disposto a ser abençoado, esta condição, embora não expressa, sendo manifesta e necessariamente implícita, uma vez que ninguém pode ser ativado a partir de suas iniqüidades, sem a anuência de sua vontade.

**Lições** . -1. A graça de Deus. 2. O poder de Cristo. 3. A responsabilidade do homem.

*Os Nomes de Cristo.*

**I. Jesus** , Josué ou Salvador, o nome pessoal de Nosso Senhor.

**II. Cristo** , o Messias, Sua designação profética.

III. O **filho de Deus** , o que indica sua relação com a primeira pessoa da Divindade.

IV. O **servo do Senhor** , um expressivo título oficial de sua subordinação econômica ao Pai.

V. O **Santo** e **Justo** , descritivo do seu personagem como um homem, e como servo do Senhor.

VI. O **Príncipe da Vida** , retratando-O como ou o possuidor ou doador da vida ou como ambos.

**VII. Um profeta como Moisés** , estabelecendo o caráter de Sua obra como mediador e legislativo.

Vers. 12-26. *Tríplice Testemunho de Pedro a respeito de Cristo* . Como-

I. A **substância de todos os milagres** (vers. 12-17).
**II. O Redentor de todas as almas** (vers. 18-21).
**III. O realizador de todas as profecias** (vers. 22-26) -. *Lisco* .

*O Discurso de Pedro* pode ser considerada em quatro aspectos: -

**I. Como mostrando o falso método de olhar para os assuntos humanos** -... "como se por nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar este homem" 1 O *visível* não é o *último* . 2. *Segundo causas* não explicam vida. Há um falso método de olhar para os resultados (1) da *pregação* ; (2) de *negócio* ;(3) de *pensamento* . O homem que não olhar para além causas secundárias vive em distração-no caos!

**II. Como mostrar o verdadeiro método de considerar os acontecimentos mais extraordinários** -. "Deus glorificou a seu Filho Jesus." "A fé em Seu nome tem feito este homem forte" Essa é a explicação sublime de toda a recuperação, todo progresso, toda a força e permanente. conforto. Esqueça Deus e da sociedade em todas as fases eo movimento torna-se um enigma sem resposta; sua felicidade é apenas um feliz acaso, a sua miséria uma nuvem inesperada. Regard vida humana como controlado e abençoado pela mediação de Jesus Cristo, então: 1. Há *disciplina* em todos os eventos, design, significado, porém desagradável e incontrolável do evento. 2. Um propósito de *restauração* atravessa toda a formação humana.

**III. Como mostra o único método de ajuste homem certo com Deus** -. "Arrependei-vos, pois, e convertei-que os seus pecados sejam apagados." Os homens que trabalhavam milagres cristãos falava palavras claras sobre as almas dos homens. Não há ambigüidade aqui! São as velhas palavras estimulantes "Arrependei-vos", "ser convertidos", sendo permitida a escorregar para fora da doutrina cristã, e estamos agora insignificantes com o caráter eo destino dos homens? 1. Todo homem deve *arrepender-se,* porque todo homem tem *pecado.* 2. Todo homem deve ser *convertido,* porque cada homem está em uma condição moral falsa.

**IV. Como mostra o objeto sublime da encarnação de Jesus Cristo** -. ". Para te abençoe, no apartar, a cada um de vós, das vossas maldades." 1 Onde*iniqüidade* é, não há *bênção* . 2. Restauração física, mas é o tipo de perfeição espiritual. Duas lições práticas surgem do assunto. (1) Não é o suficiente para*perguntar* as *grandes obras* de Deus. (2) A glória de Deus está sempre identificado com o *bem-estar* do homem. "Restituição", "refrescante", "bênção". Apelo de Pedro repousava sobre uma sólida base bíblica, Moisés, Samuel, todos os profetas. A mensagem de Deus é o compêndio de todas as vozes da história santa -. *J.Parker, DD*

Ver. 25. *Profetas e Filhos dos* ***Profetas*** . Portanto, tudo o que os profetas que você pode fazer. Deus é o mais próximo a você como Ele sempre foi para eles.Ele pode inspirá-lo para o trabalho da hora-de entender seus problemas e lutar suas batalhas, assim como Ele inspirou-los para os problemas e as batalhas de seus dias. Deus não fala aos homens, pela última vez, 1900 anos atrás. A poesia não foi sepultado na sepultura de Tennyson, e, dada a "olho para ver," podemos ter Raphaels e Murillos ainda, que deve encontrar seus súditos no romance estes dias comuns. Romance! Ay, a vida ainda *é cheia* de romance. E assim aqui. Podemos ser filhos não só dos cientistas e poetas, dos críticos e pintores: nós podemos ser "filhos dos profetas"; que pode receber mensagens tão direta como qualquer mensagem que já recebeu, e não trabalhar como distintamente divina como sempre fez. Isso, então, é meu assunto-o profeta, o profeta da hora presente, de *hoje em dia.*

**I. Inglaterra, bem como a Judéia teve seus profetas** ; e é do profeta Inglês eu quero falar. O profeta tem sido sempre o mesmo homem, seja na Inglaterra ou na Judéia. A forma que o seu trabalho tem tomado pode ser diferente na Inglaterra do que era na Judéia, mas tem sido essencialmente o mesmo trabalho. E, para iniciar com-1. O profeta é, antes

de tudo, o *bom* homem; o testemunho da verdade e da justiça; a testemunha, e não por sua genialidade, e não pelo trabalho que ele é capaz de fazer, mas pelo que ele *é* . Isso, no Antigo Testamento é sempre o sinal de que o homem é um verdadeiro profeta sua alma queimou com uma paixão por Deus, pela pureza, pela religião. O profeta, às vezes, ser um pastor, às vezes um estadista; mas ele sempre foi um nobre *homem* . Você tem notado que, em história do Antigo Testamento havia "escolas dos profetas", o que a-dia chamaria faculdades teológicas; mas não segue que porque um homem tinha tido uma educação teológica que ele era um profeta. Hoje em dia existem "escolas" de *arte* , mas todo aquele que foi treinado na escola não é um *artista* . A primeira coisa que o artista tem muitas vezes a fazer é emancipar sua própria alma, e sacudir todos os sinais da escola. Se um homem tem a alma de música nele a escola pode fazer-lhe bem; mas a escola não pode fazer dele um músico. Assim, havia "escolas dos profetas", que acabou por um profeta de vez em quando, mas acabou por muitos que não eram profetas. Eles percorreram toda a broca, eram mestres perfeitas dos aspectos técnicos de sua vocação; eles tinham um sentido de alta, eu não tenho nenhuma dúvida, do que era devido à sua ordem, do respeito que deve ser pago a eles; mas o fogo que arde na alma do profeta-a paixão pela verdade, pelo amor, pela pureza, a coragem que lutaria qualquer batalha para Deus, *que* queimou, mas debilmente neles. *Eles* existiam profetas. O profeta antes de tudo era um bom homem, consumido com uma paixão pela justiça. . 2 Então, em segundo lugar, o profeta era o homem movido por aquilo que ele viu e sentiu a *agir* ; a quem a*fazer* foi a primeira necessidade. Não só um homem que entendia as vezes, mas que levantou-se para fazer as coisas que os tempos exigidos; que não só viu, mas não que ousou ficar em silêncio. Elias, o tisbita não foi o único homem em Israel, que viu a maldição que Acabe era para a terra. Houve "sete mil", assim lemos: "que não tinham dobrado os joelhos diante de Baal"; mas ele era o único homem que se atreveu a enfrentar o homem que realmente perturbado a Israel. Três coisas a este respeito fazer o profeta, e que o homem nunca é um profeta a não ser que os três estar nele. Primeiro, ele tem o "olho para *ver* . "Nada tortura mais do que um homem que tenta consolá-lo, mas não entende o que você; que imagina que é calmante você, quando cada palavra que ele pronuncia corta sua alma até sangrar.Quantas boas pessoas você conhece que têm sido um terror para você! Eles queriam ajudar, mas não sabia onde os problemas da vida te machucar-boas, almas compassivos, transbordando de preocupação e simpatia; mas sua alma se fecha, e você poderia morrer em vez de falar de suas dificuldades para eles. Outros lêem-lo em sua primeira vista; sua primeira palavra prova que eles têm sondado profundezas da sua alma. Como o médico que tem o "olho de ver", eles colocam o dedo em sua alma e dizer: "Tu ailest aqui, e aqui." Então, em segundo lugar, o profeta *se sente* . O que ele vê se move ele, o persegue, desenha um véu de tristeza em seu rosto. Muitos dos que imaginam que estão sentados aos pés de Jesus são calmamente indiferente às dores e aflições do mundo. O que fazer anfitriões que "sentar-se à festa" em nossas igrejas de todos os cuidados de domingo para os pagãos Londres sobre as quais você se preocupe? O profeta é o homem mudou, o homem que fez as tristezas e os problemas de sua geração própria; auge da sua hora bater nele. Cada choque da Revolução Francesa rompeu o coração de Carlyle. Carlyle não era um espectador, mas ele provou o bem-aventurança e os horrores do mesmo. Carlyle neste também era um profeta. Mais uma vez: O profeta descries o remédio. Ele é o "vidente". Mas mesmo isso não é tudo. Ele não é o profeta só porque ele é "vidente". O profeta incorpora sua visão da fábrica para fora o que ele vê.

3. Os profetas são de várias ordens. Vou citar alguns. *Os grandes pregadores* . Isso é evidente. Inglaterra teve uma linha nobre deles. Nenhuma verdade é estabelecida até que chegue ao púlpito; o homem que define o salão-mark em cima dele e lhe dá moeda é sempre o pregador. *Os grandes poetas* ; ea Inglaterra teve uma grande sucessão

deles. Estamos apenas começando lentamente a entender a missão do poeta. O poeta não é o mero recitador dos feitos do passado, o mero romancista ou trovador, embora não despreze *ele* . O mundo nunca se cansem de Homero. Shakespeare tem animou anfitriões em cada geração por trezentos anos; quebrado as nuvens do seu desespero e mau humor. Primavera quebra onde quer que ele venha. *grandes reformadores* -criadores de novas eras. E estes são sempre grandes santos do mundo. A tirania foi enterrado no túmulo de Charles. E os homens que fizeram isso, Cromwell, Milton, eles Pym-não fez as coisas difíceis? Não, nós não podemos dizer que; vezes severos exigem ações popa, armas popa. Mas estes homens eram feitas de o material de que são feitos os profetas. E agora-

II. Você **está na sucessão desses profetas** -. "Vós sois os *filhos* . dos profetas "1 Essa é a sua vantagem incalculável.. Há verdades que os profetas estabeleceram que nunca precisam ser abertas novamente. Isso é um grande ganho. A lei da gravitação foi resolvido para sempre. Nós não precisamos discutir isso de novo. Portanto, há batalhas sociais, políticas e religiosas que nunca terá que ser combatido novamente. Jamais precisamos de outra Carta Magna. Assim também das grandes questões da teologia. As doutrinas hediondos que torturou os nossos pais, uma vez que varrida para fora da Igreja, nunca vai voltar invadir-lo. E agora você está em cima do limiar da vida "filhos dos profetas." O que você vai fazer com isso? Salomão, quando ele veio para construir o templo, encontrou tudo, mas tudo pronto para sua mão. Foi por Salomão para ver que o templo deve ser digno da preparação que tinha sido feita para ele. Então você, que estão apenas de sair para a vida. As gerações que vos precederam-Atrevo-me a dizer, *a geração que precedeu imediatamente você* -tem sido duro no trabalho; mas que às vezes sentimos que temos vindo a fazer nada, mas preparando material, *tornando pronto para* VOCÊ. E agora é para que você possa *construir* . É para *você* determinar o projeto em que o templo é crescer. Entusiasmo cristão deve se expressar. Você se lembra disso? " *Vós sois os filhos dos profetas* . "2. É mais do que uma vantagem: é uma inspiração. Eu conheço um homem, no momento presente a quem reverenciar-um nobre exemplar de um homem Inglês de negócios. Tenho muitas vezes encontrou-o ocupado estudando a história de sua própria família, traçando a linha de volta através de pai, avô, bisavô homens-honrosas de negócio a cada um deles. E quando eu vim com ele de modo engajado, ele disse: "Eu muitas vezes passar por cima da história de vida de meus antepassados; Lembro-me de que eles eram, pois devo viver para ser digno deles. "Homens e mulheres jovens, as crianças muitas de vocês dos ministros, escutar. Gostaria de lembrar das casas em que foram alimentadas. Eu não seria um ancinho ou uma polia, ou um perdulário; Eu seria um *homem* . Eu não seria leviano ou superficial de alma e de cabeça vazia, se eu fosse você; Eu seria uma piedosa *mulher* . "Vós sois os filhos e filhas" 3 Mais uma vez "dos profetas".:. Que você herdar essas memórias é uma grande responsabilidade. Será que *você* se esqueça de quem *você* é? Você está *ingleses* . O sangue de Shakespeare, Milton, Bacon, está em você. Você está*protestantes* . A mão de Cranmer, Ridley, Latimer, John Rogers, é em cima de você. Você está *puritanos* . Greenwood, Barrow, Penry, foram os seus antepassados. Essa é a sucessão em que você está. Será sua vida ser pequeno, estreito, mau, quer dizer? Deixo-vos com uma frase: ". Vós sois os filhos dos profetas" - *J. Morlais Jones* .

Vers. . 25, 26 *Israel amado de Deus* . - "Para o judeu *primeiro* "; "Começando por Jerusalém." Essa foi a ordem de Deus, e é por isso ainda. As denominações de honra, e as insinuações de privilégio, como ainda em poder dos filhos de Abraão (como dado nestes dois versos), são dignos de nota.

**I. Eles são os filhos dos profetas** .

**II. Eles são os filhos do convênio** .

**III. São eles a quem Deus envia primeiro o Seu Filho ressuscitado** . -1. *amor de Deus para Israel* . Ele olha para baixo sobre eles, anseia por eles, tem pena deles, diz, "Como te deixaria?" 2. *propósito de Deus para Israel. O desejo de Deus que devemos nos sentir em relação a Israel, como Ele does.-H.Bonar, DD*

## CAPÍTULO 4

### PRIMEIRO CONFLITO DA IGREJA COM O JUDAÍSMO OPOSIÇÃO DO SINÉDRIO

§ 1 Os apóstolos (Pedro e João), em Gaol.; ou, o primeiro gosto de perseguição (vers. 1-4).
§ 2 º Os Apóstolos antes do Sinédrio.; ou, o ovelhas entre lobos (vers. 5-12).
§ 3 º Os Apóstolos removidos do Tribunal.; ou, o Conspiradores em Conclave (vers. 13-22).
§ 4 Os Apóstolos com a sua própria empresa.; ou, o Bem-vindo dos primeiros confessores (vers. 23-31).
§ 5 Os apóstolos e os primeiros cristãos.; ou, o efeito da primeira perseguição (ver. 32-37).

*Observações críticas*

Ver. 1. **À medida que falava** . iluminada., *eles* , os apóstolos, seja para John Peter ou John com Peter *falando* . O discurso foi provavelmente interrompido após a enunciação das palavras anteriores. **Os sacerdotes.** - *Ie* ., aqueles que tinham sido na época oficiava no templo **O capitão do templo.** comandante sacerdotal dos levitas tropas, cujo negócio era-A . para preservar a ordem no edifício sagrado (Lucas 22:04) **. Os saduceus** -A seita rival aos fariseus tinha tomado uma parte mais em perseguir Cristo (Mateus 16:01; 22:23, 34), e agora estavam mais provavelmente, os instigadores deste movimento contra os apóstolos, como eles eram de uma tarde (05:17).

Ver. 2. **Através** , ou, **Jesus** -. *Ie* ., no fato de Sua ressurreição, em seu exemplo pessoal **, a ressurreição dentre os mortos.** princípio negada pelos saduceus (23:08)-A.

Ver. 3. **Era já tarde** .-Quando nenhum exame judicial poderia ter lugar.

Ver. 4. **Homens** . muito provavelmente incluindo (Hackett, Spence), embora, de acordo com outros (Meyer, Stier, Plumptre), excluindo as mulheres. **Cerca de cinco mil.** -O número de novos convertidos (Stier), ou melhor, dos discípulos completamente em Jerusalém (Alford, Hackett, Holtzmann, Plumptre).

Ver. . 5 **Seus governantes** -Não. dos novos convertidos ou dos apóstolos, mas do povo; daí o Sanhedrists. **Anciãos** ,-Chefes de famílias, **escribas** ,-mestres da lei, e **chefes dos sacerdotes** compôs o Sinédrio.

Ver. 6. **Anás, o sumo sacerdote, e Caifás** -Exatamente. como nos evangelhos (Lucas 03:02, João 18:13), que estejam de acordo com o ex-primeiro lugar no sumo sacerdócio ", embora o seu próprio mandato (6 - 15 AD ) há muito havia expirado "(Zöckler), enquanto os deveres ativos do sumo sacerdote foram realizadas por Caifás, seu filho-de-lei (18-36 AD ). **Ao** ou **em Jerusalém** devem fazer parte de ver. 5, como na RV "In" pode implicar que o tribunal não se encontraram no templo, mas na cidade (Alford), mas isso é apenas uma conjectura. Alguns MSS. ler *em* Jerusalém, como se vários dos membros tinha residido além das delegacias da cidade, e ao ser convocado apressou em overnight (Holtzmann).

Ver. 7. **No meio** -. *Ie* ., à vista, no centro da Sanhedrists, se, como relatórios de tradição, estes estavam acostumados a sentar-se em um círculo **Com que poder ou em nome** , etc-Comparar Lucas 20 : 2, de que a questão aqui abordada aos apóstolos é suposto ser um lendário echo (Gfrörer, Zeller, e outros); mas por que o mesmo inquérito não deveria ter sido duas vezes colocar, em diferentes ocasiões, e diferentes indivíduos, não é fácil de entender.

Ver. . 8 **Cheio do Espírito Santo** , especialmente. deu-lhe para a crise que havia surgido (compare ver 31, 02:04;. 13:09;. Matt 10:19, 20).

Ver. 9. **Por que meios** .-Ou *em quem* . **está curado.** iluminada., *foi salvo* , e não apenas a partir do poder da doença, mas do que do pecado, de que a doença física é fruto e sinal (compare ver . 12).

Ver. . 10 **de Nazareth** ., freqüentemente aplicado a Jesus (2:22, 6:14; 10:38, 22:08;. Matt 21:11, João 01:45). Aqui conectado com Jesus Cristo (compare 3:6), e usado para identificar a Jesus sobre quem Pedro falou com o Jesus, a quem os governantes tinham crucificado (João 19:19). **quem vós crucificado; quem Deus ressuscitou.** -Peter raramente omite para expor a antítese entre o tratamento do homem de Jesus e de Deus. A morte e ressurreição de Cristo formou os dois pólos de ensino de Pedro. A um sem o outro teria sido avariado e sem poder para a salvação.

Ver. . 11 **A pedra que foi rejeitada** , etc, citou o Salmo 118:22, e aplicada a Cristo, como já tinha sido por Curist Ele mesmo (Mateus 21:42, Lucas 20:17; comparar 1 Pedro 2:4 , 7).

Ver. 12. **Salvação** .-Deve ser *a salvação* , a libertação messiânica e bênção, que os homens estavam precisando e os apóstolos estavam pregando (2:21). **dado entre os homens.** - Melhor, *que é* ou *chapéu foi dado, ou seja* , desde. Daí a utilização de mostos, porque nenhum outro foi dado ou fornecido.

Ver. 13. **Percebida** . iluminada., *tendo percebido* a partir do que viu e ouviu no momento, ou de inquérito anterior. Ele certamente teria sido estranho se os sinedristas, e, em particular, Anás e Caifás (João 18:16), não tinha sido familiarizado com Pedro e João (Zeller, Holtzmann); mas isso não é necessariamente implicado na língua, o que sugere que, em vez eles reconheceram os apóstolos como tendo sido anteriormente entre os discípulos de Cristo. **desaprendido.** - *Ou seja* , analfabetos, ignorantes na aprendizagem das escolas judaicas (ver João 7:15), e **Ignorante.** - *Ou seja* , particulares ou obscuros, plebeu como distinguido de pessoas nas esferas superiores de vida (1 Co 14:16)..

Ver. 15. **Fora do conselho** .-Qual foi aberto aos outros, de modo que Lucas poderia facilmente ter verificado a partir de partes que estiveram presentes o que foi dito e feito durante a ausência dos apóstolos. Pensou-se não improvável que Saulo de Tarso estava lá (Hackett).

Ver. 16. **Isso de fato um sinal notório foi feito por eles é manifesto** .-Esta confissão por parte do Sinédrio foi pronunciada incrível, e inconsistente com as instruções dadas em ver. 17 (Gfrörer, Zeller); mas a sua conduta neste caso não é mais difícil de entender do que o seu comportamento no caso do homem que nasceu cego (João 9), com o qual é muito bonito de uma peça.

Ver. 17. **ameacemo** . iluminada., *com uma ameaça vamos ameaçar* **eles.** Para uma construção semelhante ver Lucas 22:15. A RV omite ", com uma ameaça."

Ver. 18. **nem ensinassem em** ou após ( ἐ πί ) **o nome de Jesus** . Então, como para torná-lo um tema do discurso.

Ver. . 19 **se é justo** , etc Veja no verso 29; e comparar Amós 3:8; 1 João 1:1-3. Este pronunciamento notável não é sem grega, romana, e paralelos rabínicos.

Ver. . 21 **glorificavam a Deus pelo que acontecera** Compare-se. Lucas 05:26; Gal. 01:24.

Ver. . 22 **Quarenta anos de idade** .-A característica nota de Lucas (compare 09:33, 14:08, Lucas 8:43).

Ver. 23. **sua própria empresa** ., e não o meramente apóstolos, mas os seus amigos na fé em geral.

Ver. . 24 **Ó Senhor** !-endereçado não a Cristo, como em 1:24, que, no entanto, é também chamado δέσποτης (2 Pedro 2:1 e Judas 4), mas a Deus como o absoluto mestre do universo que Ele fez (14:15;. Ne 9:6; Isa 42:5;. Rev. 4:11).

Ver. 25. **Pela boca do teu servo David** deve ser *pelo Espírito Santo* , por *boca de nosso pai Davi Teu servo* -boca de Davi, que está sendo considerado como a boca do Espírito Santo. O texto neste versículo é confessadamente difícil, e "sem dúvida, contém um erro primitivo" (Westcott e Hort). A citação é do Salmo segundo (LXX); que é, sem dúvida, atribuída a David.

Ver. 26. Para **Cristo** ler *Ungido* , termo que, no entanto, aplicada pela preeminência de Cristo.

Ver. 27. Os melhores textos inserir *nesta cidade* , ἐ ν τ ῇ πόλει ταύτ η , depois **de uma verdade** (compare 10:34), que certifica o cumprimento do oráculo divino no processo que foram tomadas contra Cristo, **não só Herodes, mas também Pôncio Pilatos** (Lucas 23:1-12).

Ver. 28. **Para fazer tudo** , etc-Compare 02:23.

Ver. 29. **Senhor** ., como em ver. 24. Aqui distinguido de Jesus.

Ver. 31. **O local foi abalada** .-Em resposta à oração dos discípulos, não por um terremoto (Kuinocl), que, de acordo com as noções de tempo, deu a sugestão da presença da Divindade (ver Virgílio, *Eneida* , 3 : 89, 90: *Da pater Augurium, atque Animis illabere nostris; vix ea Fatus ERAM, Tremere omnia visto Repente* ), mas por um movimento sobrenatural da câmara de acordo com a promessa de "sinais na terra" em 02:19.

Ver. 32. **A multidão dos que criam,** não eram os novos convertidos meramente, mas o corpo geral dos discípulos.

Ver. . 33 **Graça** .-Não favorecer com as pessoas, como em 2:47 (Grotius, Olshausen, Holtzmann), mas o favor divino, como em 11:23; João 1:14 (Meyer, Alford, Zöckler, Hackett), de que vers. 34 e 35 prova Furnish.

Ver. 36 Pois. **José** ler *Joseph.* **Barnabé, filho de consolação** , ou o filho de exortação (Holtzmann, Zöckler) - *ou seja* , do discurso consolador. Um título dado a José do simpático personagem da sua pregação (11:23). Barnabé tornou-se mais tarde companheiro de Paulo em suas viagens missionárias (13:2). **Levita** -A descendente de Levi, mas não um padre. **do país de Chipre** .-Em vez disso, *um Cipriano por nascimento, ou seja* , um judeu que tinha nascido em Chipre.

Ver. 37. **Tendo terra** , ou uma *fazenda pertencente a ele* . Se na Palestina (Holtzmann, Zöckler) ou em Chipre (Hackett) não é dito, mas o mais provável no primeiro. Embora os levitas não teve qualquer participação no solo de Canaã, que destruiu não o seu direito de propriedade privada dentro das quarenta e oito cidades atribuídas a eles, ou no território adjacente a estes (ver Jer 32:7.). **O dinheiro** .-A preço obtido com a venda de sua fazenda. **Aos pés dos apóstolos.** , como uma contribuição voluntária para o fundo comum, para distribuição entre os irmãos mais pobres. O caso de Ananias (5:1) mostra que Barnabé não estava sob coação, quer vender sua fazenda ou doar o seu dinheiro.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-4

*Os Apóstolos em Gad; ou, o primeiro gosto da Perseguição*

**I. O tempo** . -1. *Enquanto exortando o povo* . No exato momento em que a sua utilidade parecia estar no seu auge, quando suas palavras pareciam estar efetuando uma entrada para o coração de seus ouvintes, que foram apreendidos. Em verdade, "Deus se move de maneira misteriosa, para realizar Suas maravilhas." Seria de esperar que a mão da Providência teria mantido os movimentos dos adversários em cheque, pelo menos até que o sermão de Pedro foi fechado; mas não;Inimigos de Pedro foi permitido o alcance mais livre para realizar seus projetos malignos. A sabedoria divina é perfeitamente capaz de enganar o mais inteligente de maquinações do homem, e fazer com que a ira do homem para louvá-lo e, portanto, nunca deve estar com pressa ou dificultar projetos do homem ou frustrar seus propósitos. 2. *ao anoitecer* . Quando o sermão de Pedro deve, em qualquer caso, ter em pouco tempo foram levados a um fim, e quando já era tarde demais para ele e João para ser submetido a julgamento perante o Sinédrio; de modo que, por um lado, os ouvintes de Pedro havia recebido a maior parte do que ele propôs, dizendo, e, por outro lado, o próprio Pedro, com João, tinha tempo livre para refletir sobre a situação, antes de ser posto em tribunal para responder por seu delito .Existe sempre alguma redução, mesmo na pior lote.

**II. Os agentes** . -1. *os sacerdotes* . Aqueles envolvidos no momento no Templo, a divisão em vinte e quatro ordens originalmente feita por Davi (1 Crônicas 24:3;.. 2 Crônicas 8:14) tendo sido revivido depois do exílio. Se a Festa de Pentecostes ainda não tinha terminado, um número maior do que o habitual desses oficiais religiosos pode ter

estado presente nesta ocasião. Um erro lamentável é quando os ministros da religião deixar seu trabalho adequado para tornar-se instigadores da perseguição. Esta, infelizmente, eles têm feito muitas vezes. 2. *O capitão do templo* . Não é o oficial romano que manteve guarda na Torre de Antônia, por perto, mas o comandante sacerdotal das tropas levitas, cujo negócio era para preservar a ordem sobre o edifício sagrado (compare *Jos* , *Guerras* , VI. v. 3). Embora o capitão pequeno pensamento dele, que parecia a ele como desordem estava de acordo com a mais alta ordem do Templo. Não é seguro para julgar segundo as aparências. 3. *Os saduceus* . Os rivais dos fariseus, devidamente os racionalistas do dia (23:08). Desde os primeiros inimigos implacáveis de Jesus (Mt 16:1, 6, 12, 22:23), estes eram provavelmente as forças vivas desta ação hostil contra os dois apóstolos. Os homens que mataram Cristo não eram susceptíveis de ser escrupuloso, consignando os seus discípulos para a prisão.

**III. Os motivos** .-dupla. Indignação com os apóstolos para-1. *Ensinar as pessoas* . Estranho que os padres deveriam ter sido tão perturbado com os apóstolos para fazer o que eles mesmos deveriam ter feito, "os lábios dos sacerdotes devem guardar o conhecimento" (Malaquias 2:7), mas, possivelmente, a consciência do dever negligenciado tinha tornava desconfortável. Que os saduceus deveria ter objecções à educação da multidão vulgar, a quem eles desprezavam como a "escória" da população do mundo, não foi surpreendente. O comandante Temple presumivelmente compartilhado os preconceitos da classe oficial a que pertencia. 2. *promulgar a doutrina da ressurreição* .-Esta foi a cabeça e frente de ofensa dos apóstolos aos olhos dos saduceus. Para pregar que Jesus, a quem haviam caçado até a morte, foi ressuscitado, e que todos os que creram nele deve eventualmente subir como Ele e em virtude de seu poder, era colocar o machado na raiz de seu dogma favorito, que esta vida foi toda a existência do homem. Esse tipo de pregação foi, naturalmente, um ultraje sobre a sua sabedoria superior.

**IV. A conseqüência** . -1. *Os apóstolos foram presos* . Sua liberdade foi pela primeira vez abreviada. Sem essa experiência lhes acontecera antes da crucificação. Eles tinham visto precursor de seu Mestre (Lucas 3:20) expedido para um calabouço, e Pedro, pelo menos tinha professado sua prontidão em seguir a Cristo para a prisão como para a morte (Lucas 22:33). Agora, pela primeira vez, eles sabiam o que significava a definhar dentro dos muros da prisão. Como eles passaram sua primeira noite na prisão não é gravado. Talvez, como Paulo e Silas, eles oravam e cantavam hinos a Deus ", que inspira canções durante a noite" (Jó 35:10), e de quem está escrito: "Ele vos olhou desde o alto do seu santuário ... para ouvir o gemido dos presos ", etc (Salmo 102:19, 20). 2. *As pessoas acreditavam* . A coisa mais tola do mundo é esperar para impedir qualquer causa, e muito menos uma boa, por meio de perseguição. Por isso, muitos receberam a palavra naquela tarde que o número de crentes (homens e mulheres) aumentou para cinco mil almas. A experiência de Israel no Egito foi repetido na história da Igreja Cristã (Êxodo 1:12).

**Saiba** . -1. Que o que parece ser um obstáculo muitas vezes acaba por uma ajuda ao evangelho. 2 Aquele que a religião condena-se que se opõe à educação do povo. 3 Aquele que a religião é inútil, bem como falso que não tem nada a dizer sobre a ressurreição. 4. Que o racionalismo nunca irá satisfazer os instintos mais profundos do coração. 5. Que os inimigos de Cristo são sempre inteligente em enganar a si mesmos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 2. *Troubles de incrédulos* ., como os sacerdotes, o capitão, e os saduceus, muitos modernos estão doloridos entristeceu-

**I. Na exaltação de Jesus** .-Eles seriam muito mais confortável estavam certos de que Ele era apenas um homem crucificado e sepultado.

**II. Com a pregação de uma ressurreição** .-Eles podem ver muito bem que, se Cristo ressuscitou eles estão errados em suas opiniões, e em perigo de o julgamento.

**II. No progresso do cristianismo** .-Ter tantas vezes e tão afirmava que o cristianismo era uma religião decadente, se não já obsoleto, ele irrita-los para ver suas previsões virou-se para a loucura.

Ver. 3. *Troubles dos servos de Cristo* .

**I. grave** , mas não mais do que foram os de Cristo. Como os apóstolos, Cristo foi preso; mas, ao contrário deles, que só foram cometidos para a prisão e depois libertado, ele foi se apressou a partir do jardim para a sala de julgamento, e daí para o lugar da desgraça.

**II. Imerecido** , mas não mais do que os de Cristo. Os apóstolos foram presos por fazer o bem; Cristo foi pregado na cruz para buscar a salvação de um mundo perdido. Os apóstolos sofreram enquanto inocente de qualquer crime; Cristo foi contado com os transgressores, embora sem pecado.

**III. Esperado** , mas não mais do que foram os de Cristo. Os apóstolos devem ter sabido que a oposição e perseguição que os aguardam no momento em que pisou adiante para defender a causa de seu Senhor crucificado e ressuscitado (João 16:2); mas os sofrimentos ea morte de Cristo foram previstos por ele desde a primeira (Mateus 9:15, 16:21).

**IV. Fútil** , mas não mais do que foram os de Cristo. Eles vieram tarde demais para impedir o triunfo do evangelho; e os sofrimentos de Cristo eram demasiado tarde para impedir a realização bem sucedida de seu projeto-a salvação do mundo.

*A oposição dos líderes judeus* -. **I. Por que começou quando ele fez** . Por que não começou no dia de Pentecostes? Talvez-1. Porque eles eram então muito ocupado com as festividades da época. 2. Porque o entusiasmo popular despertado pelos apóstolos era muito grande. 3. Porque a tarefa de apreender cento e vinte pessoas sem preparação prévia teria sido uma tarefa um pouco formidável.

**II. Por que foi solicitado como era** .-By a cura do homem coxo, e não pela pregação no dia de Pentecostes. Provavelmente porque-1. Eles perceberam que o milagre seria mais influente entre a população do que o sermão. 2. Eles viram que o milagre confirmou o relatório disse que tinha ocorrido no dia de Pentecostes.3. Eles temiam que o milagre pode autenticar a história da ressurreição de Cristo.

**III. Por que tomou a forma que ele fez** .-Por que, em vez de oferecer a violência para os apóstolos, eles não expor o engano contido no chamado milagre, e refutar os erros propugnados no ensinamento dos apóstolos? Responda-1. Porque eles sabiam muito bem que eles poderiam fazer nem uma coisa nem outra. 2. Porque eles entenderam que a força foi mais convincente do que argumento. 3. Porque o isolamento dos dois apóstolos lhes oferecia uma excelente oportunidade para usar a mão forte.

Ver 4. *ouvir e crer* .

**I. Audiência** deve preceder acreditar, caso contrário, acreditando que será (1) ignorante e (2) inútil, se não (3) impossível.

**II. Acreditando** deve seguir ouvir, ouvir os outros (1) não vai salvar, mas (2) irá aumentar a culpa, e (3) resultar no endurecimento.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 5-12

*Os Apóstolos antes do Sinédrio; ou, o ovelhas entre lobos*

**I. O Agrupamento do tribunal** . -1. *Hora* . No dia seguinte, provavelmente com o raiar do dia, digamos, entre seis e sete horas Como no caso de Cristo (João 18:28), não se perdeu tempo em trazer os infratores apostólicos reservar. Maldade raramente pode dar ao luxo de continuar no lazer (Prov. 6:18); é o homem bom que nunca exige pressa para fazer (Is 28:16). *2. O lugar* . Jerusalém, em uma câmara ligada ao Templo. Se algum dos sinedristas viveu além da cidade-limites bastante provável foram devidamente convocados para o trabalho na mão eles-suposição. 3. *Os membros* . Setenta e um pessoas, ao todo, escolhidos a partir de (1), os anciãos, ou chefes de família, entre os quais foram incluídos os dois sacerdotes e leigos; (2) os escribas ou doutores da lei, juristas profissionais que em sua maioria aderiram ao partido dos fariseus, como os membros sacerdotais geralmente pertencia aos saduceus; e (3) os principais sacerdotes e suas famílias. Destes, o primeiro mencionado é Anás, ou Hanan-"gracioso", o chefe idade da alta casa sacerdotal antes que Cristo tinha sido criado para exame (João 18:13), a quem Josefo pronuncia-se "o homem mais feliz do seu tempo, "porque por mais de meio século, ele e cinco de seus filhos haviam ocupado o mais alto cargo eclesiástico no país, mas que" as fontes mais insuspeitas "obrigam-nos a reconhecer como" nada melhor do que um absoluto, tirânico, Saduceu mundana, unvenerable para todos os seus 70 anos, cheio de malícia serpentina e mesquinhez que totalmente desmentida seu nome "(Farrar, *A Vida de Cristo* , cap. lviii., p. 639). Associado com ele era Caifás, do mal fama, sua ousada e sem escrúpulos filho-de-lei, quem primeiro sugeriu a conveniência de remoção de Cristo pela morte (João 11:49, 50) e, finalmente, colocar a coroa sobre sua criminalidade pronunciando Cristo culpado de blasfêmia (Mateus 26:65), e entregá-lo a Pilatos para ser crucificado (João 18:28). Outros membros da corte foram John e Alexandre, sobre nenhum dos quais é qualquer coisa conhecida, e "todos quantos eram da família do sumo sacerdote", a partir do qual, talvez, pode-se inferir que não só Nicodem nós e José de Arimatéia estavam ausentes, mas também Gamaliel, professor célebre de Paulo, que honrosamente figurou em uma reunião mais tarde (05:34). Em suma, foi uma assembléia lotada, e não calculada para tranquilizar os apóstolos, ou até mesmo prometer-lhes um julgamento honesto.

**II. O exame dos prisioneiros** . colocado no centro do círculo que segundo a tradição o Sanhedrists formados, os apóstolos foram feitas duas perguntas. 1.*Com que poder eles* tinham *feito o milagre do paralítico* ? Isso equivale a uma admissão prático que o milagre havia sido forjado (compare ver. 16), uma séria dificuldade no caminho daqueles que negam a possibilidade de milagres. Tivessem os sinedristas sido capazes de mostrar que nenhum milagre havia sido forjado, quem pode duvidar que eles iriam alegremente ter feito isso? O fato de que eles não fizeram tanto como tentar isso prova que na sua opinião o milagre era inegável.Mesmo assim os milagres maiores do evangelho pode tão pouco ser desafiada. 2. *Em que nome eles haviam realizado a maravilha?* Os sinedristas foram perfeitamente familiarizado com o nome, mas "queria condenar Pedro e João de feitiçaria, por ter trabalhado um milagre não em nome de Deus, mas no de um malfeitor crucificado "( *Spence* ). Uma maravilha como eles não percebem que, se o nome de um malfeitor crucificado podia fazer milagres, o chamado malfeitor deve ter sido diferente do que consideravam-Lo. É notório que o Sanhedrists evitam dizer nada sobre o que eles pesou mais, o apóstolos "ensinar a doutrina da ressurreição. Isso se deveu à composição mista do tribunal, como mais tarde no caso de Paulo (23:7)? Possivelmente.

**III. A resposta dos apóstolos** . Dado-em nome de João, bem como o seu próprio, e entregue por Pedro, sob a orientação do Espírito. Esta consistia em três proposições. 1. *Que o milagre em questão tinha sido feito em nome e pelo poder de Jesus de Nazaré, a quem haviam crucificado, mas Deus tinha levantado* . Os próprios apóstolos

tinham sido nada além de instrumentos nas mãos do Redentor exaltado, cuja existência e poder foram certificados pelo milagre que havia feito e ninguém podia negar. A ausência absoluta de auto glorificação por parte de Pedro e João é notável, sendo superada apenas por sua esplêndida confiança e entrega absoluta a Jesus. 2. *que eles, os sinedristas, que deveriam ser os construtores do templo de Jeová, em crucificar a Cristo, realmente tinha rejeitado a quem o Senhor havia escolhido para ser a pedra principal da esquina* . Seu erro tinha sido o mais terrível que as pessoas em sua situação poderia cometer. Deus, elevando-se a Cristo haviam demonstrado que Ele é o verdadeiro Messias, a quem deveria ter sido o primeiro a reconhecer e bem-vinda, mas a quem, no entanto, eles haviam desprezado e rejeitado (João 1:11). Julgamento do homem ea de Deus nem sempre coincidem nas coisas espirituais, tanto pior, claro, para o julgamento do homem. Mesmo aqueles que a partir de seus privilégios e formação pode vir a ser homens de "luz e líder", por vezes, acabam por "líderes cegos." Como na antiga proposição a humildade dos apóstolos era evidente, portanto, neste destaca-se notavelmente sua ousadia. 3. *que em nenhum outro nome do que de Cristo poderia ser encontrada salvação* . A salvação de que Pedro falou não era cura temporal e corporal apenas, embora o nome de Cristo que pode afetar também, mas a cura espiritual e eterna para a alma, a libertação messiânica e bênção; e desta como de que, o Cristo ressuscitado era a única fonte e origem. O dele era o único nome debaixo do céu entre os homens pelo qual a alma pode ser salvas. Esta era uma prova suficiente da "completamente certo conhecimento", que os apóstolos possuíam do nada de todas as outras formas de pretensos salvação "(Harless, *Sistema de Ética Cristã* , p. 159, ET). NB-A declaração como esta pronuncia nenhum julgamento sobre a questão de saber se alguém que nunca ouviu falar o nome de Cristo, como os pagãos, ou de ter ouvido ele não entendeu isso como lactentes e imbecis, podem ser salvos; ele simplesmente afirma que Cristo é a economia de um nome, e que todos os que são salvos devem ser salvo por ele. Igualmente prender nesta terceira proposição é uma visão do Apóstolo.

**Saiba** . -1. A impotência do homem quando ele conspira contra Deus. 2. A coragem dos que o Espírito Santo inspira. 3. A suficiência do nome de Cristo para a salvação.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 11. *Os Construtores e da Pedra* .

**I. A Igreja como um prédio ou casa** . -1. A casa espiritual (1 Pedro 2:5). 2. Divinamente planejado (Hb 3:1-6). 3. Erguido por instrumentos humanos. 3. Usado de várias maneiras. Por (1) uma casa de moradia (Salmo 76:2;. Ef 2:22); (2) a casa do tesouro (Malaquias 3:17; (3) uma sala do banquete (Cantares 2:4).

**II. Cristo como a pedra angular** . -1. Da escolha de Deus (1 Pedro 2:4). 2. Pela aprovação de Deus (Mateus 3:17). 3. Of de Deus tentando (Is 28:16). . 4 de postura de Deus (Is 28:16;. 1 Co 3:11).

**III. A rejeição da pedra que os construtores** . Esta-prosseguiu a partir de: 1. Cegueira quanto à excelência da pessoa de Cristo. 2. Ignorância do mistério da redenção e salvação através Dele. 3. Visões equivocadas sobre a natureza do reino do Messias.

**IV. A exaltação da pedra por Deus** -o que implica:. 1. vitória de Cristo sobre todos os Seus inimigos. 2. Sua instituição como Rei e Cabeça da sua Igreja. 3. O descanso nEle de todo o tecido da Igreja. 4 Sua distinção como o centro de unidade para ornamento e chefe da Igreja -.. *Compilado de Ebenezer Erskine* .

*A pedra angular rejeitada.*

**I. O pecado dos construtores** . -1. *Os Construtores* . Os líderes eclesiásticos do povo judeu. O lugar ocupado ea função por eles exercida já passou para as mãos dos pastores

e mestres da Igreja Cristã. 2. *O edifício* . O templo do reino de Deus na Terra, simbolizada nos tempos antigos pela nação hebraica, nos dias de hoje por parte da Igreja Cristã. 3. *A pedra que os construtores rejeitaram* . Cristo, que foi desprezado pelas autoridades judaicas por causa de sua personalidade obscura e condição humilde, e que às vezes é menosprezado e passou ainda por professores da Igreja, que corromper a verdadeira doutrina de um Salvador crucificado, ou tentativa de construir em outro fundamento além do que de Sua pessoa e obra.

**II. A glória da pedra rejeitada** . -1. *Ele havia sido preparado por Deus* . Os construtores hebreu não tinha percebido, e construtores cristãos ocasionalmente esquecer isso. A encarnação, morte, ressurreição e exaltação de Jesus eram sucessivos passos pelo qual Deus equipados Ele para ser um alicerce seguro e julgado por Sua Igreja. 2. *Os supostos defeitos sobre a pedra eram seus melhores qualificações, para o lugar que lhe foi destinado a preencher* . Os líderes judeus não poderia acabar com um Messias que era manso e humilde de Seu caráter, bem como espiritual e celestial em sua missão, que era para sofrer, morrer e ressuscitar; mas estes eram os próprios fatos sobre Cristo que lhe caía como Salvador e Cabeça de Sua Igreja crente. Professores modernos que se sentem ofendidos em um Redentor crucificado e ressuscitado deve refletir isso. 3. *A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular da esquina*. Cristo crucificado, morto, ressuscitado e exaltado, é a única fonte e autor da salvação para um mundo que perece, eo único fundamento e apoio de Sua Igreja.

Ver. 12. *Salvação somente em Cristo* .

**I. Não há salvação fora de Cristo** . -1. Nenhum outro nome, mas a de Cristo tem sido dado entre os homens para essa finalidade. 2. Se alguma for salva, seja no evangelho ou terras pagãs, é através do nome de Cristo.

**II. Não há salvação em Cristo** . -1. Salvação em medida mais plena. 2. Salvação sobre os termos mais fáceis. 3. Salvação com a maior certeza.

*Nenhum outro nome.*

I. No **maior** nome do que a de Cristo, o Filho de Deus glorificado.

II. Não **abler** nome do que daquele que pode salvar perfeitamente.

III. Sem **mais seguro** do que o nome daquele que foi dado para o efeito.

IV. Sem **mais doce** do que o nome daquele que não se envergonha de chamar irmãos homens.

V. Sem **mais fácil** nome do que aquele que pede apenas fé para ser exercido na mesma.

*Sem Salvação de Cristo.*

**I. Nenhum outro sistema de salvação mantém a glória do caráter de Deus como governador moral** .-Dois princípios do caráter de Deus que nunca pode ser dissociados em seu exercício são a justiça ea misericórdia. Em sua manifestação desses princípios são naturalmente simpático e sempre coincidentes.Apenas neste momento todos os outros sistemas quebra, enquanto que no esquema evangelho ambos estão harmonizados.

**II. Nenhum outro sistema de salvação defende a honra da lei de Deus como regra de governo moral** .-A lei de Deus, sendo a contrapartida da natureza de Deus, nunca pode mudar. Deve, portanto, ser acolhida em seu exercício da justiça, antes de misericórdia pode ser mostrado para o pecador. O esquema evangelho só engrandece a lei ea torna honrosa.

**III. Nenhum outro sistema de salvação traz o selo de aprovação de Deus como uma revelação divina** ., uma verdade axiomática que nenhum sistema de salvação é digno de aceitação, que não dá como credencial o *imprimatur* de Deus. Este esquema do

evangelho sozinho tem. "Qualquer que seja a pretensão e plausibilidade de outros sistemas, eles não têm força ou validade, pois não pode colocar em seu preâmbulo," Assim diz o Senhor. " "

**IV. Nenhum outro sistema de salvação atende exigências do homem como um pecador sob a condenação divina** -. "O homem precisa de salvação" é aquele que deve, 1. *Cancelar a culpa* que exigiu sua condenação. "De onde, então, é esta salvação para vir? Não certamente pela lei. "2. *prever a renovação de toda a sua natureza* segundo a imagem de Deus. "E onde é o alambique terrestre que pode transmutar seu caráter de poluição à pureza" Todo outro sistema, salve a do evangelho, parece contemplar uma salvação *em* pecado e não a salvação *do* pecado "-. *RT Jeffrey, MD* .

*A única salvação* ., que, em Cristo. Porque-

**I. glorifica o caráter divino** .-Ao garantir a salvação do pecador ", sem qualquer renda no caráter divino, ou colisão dos atributos divinos.

**II. Amplia a lei divina** . -1. *vindica* pelo sacrifício vicário de Cristo. 2. *Amplifica-lo* por um acréscimo real de seus atributos, com a introdução de misericórdia, como um elemento de sua jurisprudência.

**III. Verifica a palavra divina** . Dá-verdade, substância e significado a todas as divulgações divinos contidos nas escrituras.

**IV. Qualifica para a glória divina** transmitir 1-By.. *Um direito* e *título* , e 2. *Uma iminência* para o céu -. *RT Jeffrey, MD*

Vers. 8-12. *As características de um bom pregador* ., como exibido por Pedro.

**I. coragem destemida** .-Ele se dirige "os governantes do povo e os anciãos de Israel", sem trepidação. Os pregadores devem temer a face de nenhum homem (Ez 02:06).

**II. Candura Genuine** ., Ele está disposto a ser "examinado do benefício feito a um homem enfermo." Os pregadores devem nunca fugir investigação ou a si mesmos, suas doutrinas, ou suas obras (1 Coríntios. 10:15).

**III. Limpar exposição** -. "Seja conhecido de vós todos," etc Preachers não deve ter nada a esconder, e deve deixar nada obscuro (2 Coríntios 4:02)..

**IV. Humildade profunda** .-Peter deu a glória do milagre inteiramente a Cristo, reservando nada para si mesmo. Os pregadores devem sempre dizer: "Não a nós, Senhor, mas ao teu nome seja a glória!" (Salmo 115:1).

**V. Immovable convicção** ,-Peter não tinha dúvidas quanto ao lugar ocupado eo papel desempenhado por Cristo no plano da salvação. Os pregadores não devem instruir os outros antes que eles sabem a verdade a si mesmos (João 3:11;. 2 Coríntios 4:13).

**VI. Fervor evangélico** .-A soma da pregação de Pedro era Cristo. Pregadores que não têm lugar para Cristo em seus sermões devem procurar alguma outra vocação (1 Coríntios. 2:2).

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 13-22

*Os Apóstolos removidos do Tribunal; Ou, os conspiradores em Conclave*

**I. A perplexidade dos sinedristas** . Estes inquisidores-santos diante de quem João e Pedro foram denunciados eram 1. *duvidou da ousadia de seus prisioneiros* . Estes não se comportou como criminosos que haviam sido apreendidas em atos de maldade, tomadas, por assim dizer, em flagrante, mas como pessoas que se sentiram consciente não de ter feito errado, mas de ter realizado um grande bem. Peter poderia ter respondido a Anás ou Caifás-

"Tu não me ver corar

Nem mudar o meu semblante para esta detenção;
Um coração da corrupção não é facilmente intimidado.
A mola mais pura não é tão livre de lama
Como eu sou claro (atitude errada) "-. *Shakespeare* .

Nem Pedro nem João assemelhava suas antigas personalidades que fugiram quando viram o Mestre preso com cordas, e apressou-se para enfrentar o terrível tribunal. As coisas tinham mudado desde a transação Getsêmani, ambos com o seu Mestre e com eles mesmos. Ele tinha ressuscitado do túmulo em que seus inimigos tinham pensado para pará-lo, e tinha subido para o seu trono; eles estavam sendo assistida e confirmada pelo Seu Espírito Todo-Poderoso. 2.*Confundidos pela eloqüência de seus prisioneiros* . Pedro e João, embora nem aprendeu nem pessoas ilustres como os seus juízes, mas os pescadores ignorantes e obscuros, no entanto, falou com tal elocução fluente e convincente como o mais talentoso de seus rabinos não poderia igual ou até mesmo imitar. A única explicação possível do fenômeno que se apresentou para o Sanhedrists foi um que não gostou-viz., Que os prisioneiros tinham sido companheiros de Jesus. Era uma admissão virtual que Cristo havia impressionado até mesmo aqueles que o rejeitaram com uma convicção secreta de Sua dignidade sobre-humana. 3. *Incapaz de negar o milagre* . A evidência de sua realidade estava diante deles. O homem que tinha sido curado estava no tribunal. A cidade inteira foi além de tocar com entusiasmo para o que tinha acontecido, e tinha pronunciado um milagre. A teoria da impostura iria impor a ninguém. Assim como pouco seria a hipótese de ilusão ou ilusão. O próprio homem pode ter sido um hipocondríaco, e os apóstolos pode ser contado malabaristas, mas uma cidade inteira não poderia ser enganado em acreditar que um milagre havia sido forjado, se tal coisa não tivesse ocorrido. 4. *Em uma perda o que fazer com os prisioneiros* . Para puni-los para a cura de um coxo ficaria ridículo; senso comum diria que eles devem antes ser recompensado com a liberdade da cidade. Além disso, no presente temperamento das pessoas, seria perigoso para proceder à violência, as pessoas manifestamente do lado dos apóstolos. Em seguida, para excluir-los de trabalhar milagres semelhantes sobre outras pessoas esfarrapadas seria difícil sobre os inválidos. Para expulsá-los da metrópole seria apenas para enviá-los com suas instituições filantrópicas para outras cidades. Quando os homens não vai fazer a coisa certa, obviamente, não é de admirar que se tornam perplexo na escolha do melhor das coisas erradas. Coisas erradas nunca são as melhores.

**II. A resolução da Sanhedrists** .: Como Lucas apurado o que foi falado na câmara do conselho, depois de Pedro e João haviam sido removido, pode ser difícil dizer. Se o tribunal foi aberto ao público (ver "Comentários Críticos") alguns dos amigos dos apóstolos pode ter estado presente; se ele foi fechado contra o público alguns dos sinedristas si mesmos, tornando-se em converter, pode ter revelado os segredos da corte. Em qualquer caso, o que os sinedristas deliberada foi esta-1. *Para evitar, se possível, a propagação do relatório sobre o milagre* . Eles sentiram que, se a história se repetiu que iria ser acreditado, o que mostra que eles consideravam-no como verdadeiro. Assim vai o evangelho de Cristo, onde quer que disse, elogiar-se a consciência do homem aos olhos de Deus. Assim, o principal objetivo de seus inimigos é para evitar sua difusão entre as pessoas. 2. *Proibir os apóstolos mais falar ou ensinar em nome de Jesus* . Ainda assim evitando o tema explosivo da ressurreição, eles limitam a sua proibição a uma ordem geral para não falar em nome de Cristo. O que eles queriam era, se possível, para suprimir o nome completo. Mas, como Cristo não podia ser escondida quando na terra (Marcos 7:24), então agora que Ele ressuscitou Ele não pode ser suprimida. "Ele deve reinar até que todos os Seus inimigos foram colocados debaixo de seus pés" (1 Cor. 15:25).

**III. A ação dos sinedristas** .-Tendo concluído suas deliberações, e recordou os apóstolos, eles fizeram três coisas. 1. *Charged-los* . Sem falar nada, nem para ensinar em nome de Jesus. Mas essa ordem nem João nem Pedro poderia obedecer. Ele invadiu o domínio da consciência, que era um território peculiar de Deus. Ele atravessou o mandamento de Jesus, que já havia obrigado-os a pregar o evangelho a toda criatura (Mt 28:19, Marcos 16:15). Ele tentou silenciar as convicções de sua alma que o que tinham visto e ouvido era verdade. Ele colidiu com que a necessidade de três vezes o que lhes pediu por diante. Por isso Pedro disse aos sinedristas, que onde a alternativa ficava entre obedecê-las e obedecer a Deus, a escolha só poderia ser o último. Então, afirmou ele posteriormente para o mesmo órgão judicial para si e para seus irmãos. "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (5:29). Então, respondeu Sócrates aos seus juízes atenienses: "Atenienses, eu vou obedecer a Deus do que você; e se você me deixaria ir e me dar a minha vida desde que eu deveria não mais ensinar os meus concidadãos, mais cedo do que concordar com sua proposta eu preferiria morrer mil vezes "( *Apologia* , 23, B.). "Nesse primeiro conflito entre a consciência ea força", diz Pressensé "vitória permanece com o primeiro. Este dia é a liberdade que nasce no mundo que nunca será destruído. "2. *os ameaçava* . Com dores e penalidades se esforçado para impedi-los de seguir o caminho do dever. "Se os juízes de Pedro e João ido mais longe do que esta proibição e ameaçador, que teria direito a ser chamado de perseguidores (Pressensé). A essência da perseguição é a aplicação da força física com a religião, em que as únicas forças admissíveis são os de verdade para a compreensão e amor para o coração. 3. *os dispensou* . Os sinedristas não teve a coragem de infligir punição sobre seus prisioneiros. Como ainda temiam o povo, que, se aliar com os apóstolos, e glorificando a Deus pelo que havia sido feito, não teria tolerado ou prisão ou açoitamento. Daí que se sentiu compelido a deixar seus prisioneiros ir.

**Saiba** . -1. As transformações Cristo através de Sua graça pode efetuar em caráter humano e da vida, exemplificada em Peter e John. 2. O melhor tipo de evidência em apoio de milagres-religião de Cristo tal como são feitas em cima de personagens masculinas e vive através de sua influência. 3. A coragem santa que deve ser sempre apresentada por servos de Cristo-a obedecer a Deus e de Cristo, em vez de homem. 4. A confiança com que Cristo e Seus servos pode apelar para a consciência, mesmo de seus inimigos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 13. *companheirismo com Jesus* .
I. Um distinto **privilégio** .
II. A transformação de **energia** .
III. A perigosa **distinção** .
IV. A alta **responsabilidade** .

Vers. 1-14. *A coragem dos Apóstolos* .

**I. A ocasião da coragem** .-Era um conjunto imponente, feita de inteligência e autoridade e poder eclesiástico da nação judaica. O tribunal exigiu com que poder ou eficácia, e no uso do que nome, que tinham feito esse milagre agora notável. Pedro estava na vista de todos, calmo e confiante, uma ilustração esplêndida da verdade de que "os justos são ousados como um leão" (Provérbios 28:1), e fez sua resposta.

**II. O segredo da coragem** -. "Cheio do Espírito Santo". Este foi o segredo da ousadia de Pedro. Isso fez com que a diferença entre o Peter antes da Ascensão e Peter depois. Não era coragem natural ", à maneira de nascer." Pedro era impulsivo e para a frente, rápida e forte em afirmação, mas, por natureza, um covarde. O covarde é tornar-se um herói. O banco de areia é transformada em uma rocha de firmeza. Impulse, deu lugar a princípio. O

medo do homem é trocado por temor de Deus. Seu ser "cheio do Espírito Santo" explica a diferença. Esse Espírito deu-lhe uma sensação de coisas invisíveis, abriu a visão tropas invisíveis de sua fé de Deus, levantou-o a um nível onde ele pode olhar com um pouco da serenidade e destemor de seu Senhor sobre aqueles que só pode "matar o corpo. "Ele sabe agora, ainda melhor do que ele sabia antes, sua própria fraqueza e sua própria necessidade, mas ele foi ensinado pelo Espírito a suficiência ilimitado de Deus."Cheio do Espírito" significa a garantia de filiação. "Cheio do Espírito" é a prova de que "Deus é por nós e em nós", e que, portanto, que ser para nós são mais do que os que estão contra nós. Ele pode ser facilmente entendido como isso iria armar a alma tímida com uma coragem destemida e imortal. Um deles, com Deus, é uma maioria sempre. Fraqueza, com Deus, é a onipotência.

**III. Características da coragem** .-Mas a coragem desse tipo, nascido da presença do Espírito de Deus, a verdadeira coragem cristã, será marcado por certas características. Vamos olhá-los como eles aparecem no registro do discurso de Pedro perante o tribunal. 1. *Cortesia* marca as primeiras palavras desta alma corajosa. Peter dá aos homens da corte seus títulos apropriados, reconhece o seu escritório e autoridade, e aborda-los com deferência e respeito: ". Governantes Ye do povo e anciãos de Israel" Bravura não consiste em brusquidão e bravatas e arrogância. Para falar a verdade corajosamente um não precisa ser um javali ou um urso. O valentão não é o herói ideal. O reino, e paciência de Jesus andam de mãos dadas. Há um chamado mantendo a auto-estima, que é simplesmente uma manifestação de sua imprudência. 2. *Prudence* é outra característica de coragem cristã, como mostrado por Peter nessa defesa. Seu reconhecimento cortês da posição e escritório dos homens que compõem o tribunal é imediatamente seguido por uma referência ao caráter da ação para a qual ele foi acusado: "Se nós hoje somos inquiridos acerca do benefício feito a um homem enfermo." O ato foi "bom", e Peter lembra dele. Um homem impotente foi feito todo. Marque a sabedoria prudente desta resposta. Peter primeiro transforma a atenção a partir do método da fazendo a coisa feita. O trabalho em si poderia desafiar apenas gratidão e alegria. Por si só ela poderia provocar nenhuma oposição. Ele, assim, por um tato sábio procurou abrir caminho para uma audiência favorável. Ele fez a maior parte de suas circunstâncias. O mesmo acontecerá com a maior coragem sempre. Ele não desdenha o uso de todos os meios justificáveis para conciliar oposição.Enquanto desprezando compromisso de princípio, ele pressiona em serviço cada circunstância aliviar. Ele não cortejar uma inclinação ou convidar um conflito. 3.*Frankness* é uma outra característica, como demonstrado por Peter. O conselho exigiu com que autoridade ou em nome de terem feito isso. Eles tem para resposta instantânea, "Em nome de Jesus Cristo de Nazaré." Aqui Pedro poderia ter parado. Mas esta não era a verdade que colocar Peter em obrigações. Peter poderia responder a perguntas do tribunal, sem qualquer alusão à crucificação e ressurreição. Mas era isso que ele começou a ter problemas, e ele não deve reter-lo agora para sair do problema. Coragem cristã é sempre a própria alma da franqueza. Ele vai usar máscaras não-dizer toda a verdade, assim como nada além da verdade.A tentação de ser político compromisingly no ponto de perigo real é mais plausivelmente insidiosa e sutil, e um espírito valente fica aqui o seu teste mais doloroso. 4.*Fidelity* é mais um sinal de coragem cristã que brilhou visivelmente neste tribunal cena em Jerusalém. Isto empurrou Peter além das meras alegações de franqueza.Ele havia declarado totalmente os fatos. Os judeus tinham crucificado Jesus, e Deus tinha o ressuscitou dentre os mortos. Estes dois fatos Peter tinha colocado em termos mais claros. Eles eram ofensivas ao tribunal. Eles implicado seus ouvintes, tanto no crime e loucura. No entanto, o que eles vieram com franqueza corajosa.Este foi o melhor e coroa de coragem cristã. Foi transformando bar do prisioneiro em um púlpito de onde a pregar

um sermão evangelho aos homens, alguns dos quais provavelmente nunca tinha ouvido isso antes, e cujo ouvido o pregador nunca pode ter novamente.

**IV. Efeito da coragem** .-Resta apenas falar brevemente do efeito dessa ousadia justo. Estes efeitos são comuns onde a coragem cristã recebe qualquer coisa como tal exposição pública em tais circunstâncias hostis. 1. Homens *de saber* primeiro para a ousadia. Eles não vêem nada por trás, nada para apoiá-lo-sem braços, nenhum governo, nenhum material de recursos e eles se surpreendem. Eles maravilhar onde fica sua mola e inspiração. O mundo não conhece o seu segredo. Ele é nascido do Espírito invisível de Deus. 2. Então *eles não têm nada a falar contra* . Coragem cristã tem uma forma maravilhosa de desarmar a oposição.

Cristãos, existem algumas coisas ensinadas aqui que deveria ser para nosso proveito espiritual. 1. O Espírito de Deus pode fazer o mais fraco dos santos negrito.2. Podemos dar ao luxo de confiar em Cristo. . 3 Verdade, às vezes, fere ao silêncio quando não ferir para curar -. *H. Johnson, DD*

Ver. 16. *Que faremos com estes homens?* -A questão do mundo sobre os cristãos.

**I. Para este o mundo geralmente tem respondido** . Vamos-1. Suspeito-los como hipócritas. 2. Descreia-los como mentirosos. 3. Opor-los como inimigos. . 4 Punir eles como malfeitores; e, em geral, 5. persegui-los como sectários, separatistas e hereges.

**II. Para isso, o mundo deveria responder** .-Vamos 1. Ouça-os como portadores de boas novas. 2. Honre-os como filantropos abnegados. 3. Creditá-los como pregadores sinceros. . 4 Recompense-los como benfeitores de sua raça; e, em geral, 5. imitá-los como exemplos nobres da virtude.

Ver. 19. *Liberdade de Consciência* .

**I. O princípio enunciado** ., para ouvires a Deus do que aos homens.

**II. O princípio exemplificado** ., pelo comportamento dos Apóstolos.

**III. O princípio justifica** ., por um apelo aos instintos morais e religiosas do Sanhedrists.

**IV. O princípio reconhecido** .-Em parte, pelo menos, pela demissão dos apóstolos da câmara do conselho. (Veja mais adiante, 5:29.)

Ver. 20. *lema do Pregador* .

**I. A natureza da função do pregador** ., para falar, para tratar seus semelhantes pelo viva voz. Esta função nunca pode ser substituída pela imprensa. Não é que no contato de alma com alma, por meio do viva voz, que não pode fornecer página impressa.

**II. A extensão da comissão do pregador** .-Para falar o que ele viu e ouviu. Isto é o que os apóstolos foram chamados para fazer quando eles foram feitos testemunhas da ressurreição de Cristo. Da mesma maneira como o negócio adequado do pregador cristão é colocar diante de seus colegas homens a verdade da Sagrada Escritura como que é revelado para e apropriados por seu próprio entendimento, coração e consciência.

**III. A restrição da ação do pregador** -. "Nós não podemos deixar de falar" mostrou que os apóstolos não tinham tomado a sua vocação como uma questão de escolha auto-dirigido, mas em obediência ao impulso da consciência, e não por motivos interessados como um meio de obter um meio de vida ou adquirir fama, mas a partir de um sentido irresistível do dever, ou, como Paulo depois expressou, "porque necessidade tinha sido colocado sobre eles" (1 Coríntios. 9:16). Assim, deve assumir nenhum cargo do pregador, exceto sob uma restrição similar. Para exercer o escritório do pregador por um pedaço de pão (1 Sam. 2:36) é profanar o escritório e ser culpado de sacrilégio.

Ver. 21. *Deus glorificado pelo Povo para a cura do homem coxo* .

I. Para a **exposição do poder divino** que tinham testemunhado.

II. Para o **rico graça** que tinha sido mostrado para o aleijado.

III. Para o **sinal de honra** que tinha sido colocado sobre os apóstolos em fazer-lhes os instrumentos deste milagre.

IV. Para a **gloriosa esperança** do socorro celeste, que foi trazido para si mesmos, o povo, através desta ação maravilhosa.

Vers. 1-22. *os líderes judeus e os apóstolos* .

I. Do lado dos líderes judeus havia-1. *liberalidade* . "Ser triste que eles ensinassem o povo." A maior cultura pré-cristã! Somente Cristo mostrou-se o amigo do homem-escravo ou rei universal. O cristianismo é uma *universal* recurso. Não é um cone, que é o *sol* . 2. *Shortsightedness* . Eles colocaram os apóstolos na prisão! Loucos! Eles não podiam colocar *Deus* na prisão! Se os apóstolos foram *originais* trabalhadores, tinha a causa de suas ações permanecido dentro de si, a prisão poderia ter conhecido o caso. Mas *Deus!* etc Por que os apóstolos para a prisão? Por duas razões: (1) Eles fizeram bem ao doente; (2) Eles instruíram os ignorantes. O cristianismo é *ainda* o grande regenerador físico e mental do mundo. A única acusação que pode ser interposto contra o cristianismo é que *ele constantemente procura fazer o bem* . 3. *impotência* . "O que vamos fazer a estes homens? Para que de fato um sinal notório foi feito por eles é manifesto a todos os que habitam em Jerusalém; e não podemos negá-lo. "Eles" *ameaçado* "os apóstolos. Ou seja, eles cerraram seus punhos na face do sol, a fim de escurecer o mundo! Eles carimbado o pé com raiva na praia do mar, a fim de repelir o avanço da maré! Eles enviaram uma mensagem ao vento afirmando que eles passariam a ser independente do ar vivo! Nós vemos como pequenos os homens são quando eles se levantam contra a Verdade. Eles não sabem o que fazem! A verdade é para eles uma quantidade desconhecida; a qualquer momento ele pode feri-los; é sutil, misterioso, intratável. Terrível é a mão do Senhor sobre todos os que se opõem à verdade.

II. No lado dos *apóstolos* havia-1. *inteligência completa dentro da esfera de seu ministério* . Embora os apóstolos "eram homens iletrados e incultos", ainda dentro do compasso do trabalho que eles foram chamados para fazer eles eram sábios e eficiente. Este é o segredo do sucesso. Saiba o que você *não* sabe. Não se aventurar para além da linha de sua vocação. Todo pregador é forte quando está em cima de *fato* e *experiência* . Os cristãos não devem aceitar a isca que desenhá-los em terreno desconhecido ou proibido. 2. *coragem Inconquerable ao narrar fatos e aplicar* . (1) Olhe para a *dignidade* do endereço; (2) Olhe para a afirmação de calma e enfática de *o nome de Cristo* ; (3) Olhe para a direta e especial *impeachment* dos ouvintes; "A quem vós crucificado"; "Aviltado de vocês, construtores." *Dignidade* é adequada nos pregadores da verdade; *Cristo* é a vida do cristianismo-cuidado com elogiando o *sistema* , e esquecendo o *homem.Acusação* é o primeiro trabalho de cada evangelista cristão. Prove crime do mundo! 3. *magnanimidade cristã na pregação do Evangelho* . "E não há salvação em nenhum outro; pois não há nenhum outro nome debaixo do céu, dado entre os homens, onde pelo que devamos ser salvos. "Assim foi pregado o evangelho aos assassinos de um Santo de Deus. . "Começando por Jerusalém" Neste breve sermão Pedro prossegue em duas hipóteses: (1) que os homens precisam de poupança; (2) que não há senão *um* verdadeiro modo de salvá-los. Essas suposições têm provado ser verdade. 4. *lealdade Incorruptível a Deus e à Sua verdade*. "Se é justo aos olhos de Deus", etc (ver. 19). "As coisas que temos visto e ouvido!" O que um campo! Missões em casa e no exterior, Escolas, Trabalhos-,-sacrifícios, morte-cama - *J. Parker, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 23-31

*Os Apóstolos com a sua própria empresa; ou, o Bem-vindo dos primeiros confessores*

**I. O relatório dos apóstolos** . -1. *Aos quais foi entregue* . Para sua própria empresa- *ou seja* , para os seus próprios colegas no apostolado, ou, mais precisamente, para os seus amigos na fé, que, sem dúvida, tinha convocado em seu resort de costume, o quarto superior (1:13), na aprendizagem da prisão e prisão de seus dois líderes principais. O povo de Cristo, como irmãos, devemos cultivar entre si um espírito de confiança e simpatia (1 Pedro 3:8) mútua, levando os fardos uns dos outros, e assim cumprir a lei de Cristo (Gálatas 6:2), e lembrando que, quando um membro sofre todos os outros membros sofrem com ele (1 Coríntios. 12:26). 2. *Do que foi composta* . "De tudo o que os chefes dos sacerdotes e anciãos lhes haviam dito." O mais provável é de nada que eles mesmos haviam dito em resposta aos principais sacerdotes e os anciãos (Crisóstomo). Se assim for, o relatório deve ter sido tão notável por suas omissões como pelas suas inclusões.Para os servos de Cristo não é um tempo para ficar em silêncio, bem como um tempo para falar (Eclesiastes 3:7); o primeiro, quando a glória de si mesmo é preocupado (Prov. 27:2), esta última quando a honra de Cristo ou a segurança de Sua causa está em perigo (1 Coríntios. 16:13). Se "todas as palavras dos chefes dos sacerdotes e os anciãos" foram fielmente relatada, pode ser seguramente assumido que nenhum foi adicionado a eles; "Se nada estivesse extenuado" pode igualmente ser assumido que "nada foi estabelecido em malícia."

**II. A oração da** congregação. -1. *Pelo que foi solicitado* . Pela perspectiva escuro que, de acordo com Pedro e relatório de João, apareceu diante dos amigos de Jesus, o mais alto tribunal eclesiástico da terra ter pronunciado contra eles. Até agora os adeptos da nova causa eram um povo fraco, pobre em riqueza e obscura na estação, e, portanto, mal equipada para lidar contra os "poderes constituídos", quer na igreja ou do Estado; e embora por enquanto a hostilidade do Sinédrio foi mantido sob controle pela popularidade da nova causa, ninguém poderia prever o quão rapidamente a favor da multidão pode mudar eo aspecto dos assuntos ser completamente alterado.

> "Uma habitação vertiginoso e inseguro
> Porventura o que edifica sobre o coração vulgar "-. *Shakespeare* .

E assim a Igreja em Jerusalém sabia, ou deveria saber do caso de seu Mestre (compare Matt. 21:09 com 27:22), que o atual popularidade dos apóstolos não pode continuar por muito tempo.

> "O louvor barulhento
> Multidões de vertiginoso é mutável como ventos "-. *Dryden* .

Assim, em circunstâncias tão deprimentes, a Igreja dirigiu-se a invocar-oração a ajuda daquele que é, sem variabilidade nem sombra de variação (Tiago 1:17). Um exemplo que merece imitação por todos (Salmo 50:15; 91:15;. Phil 4:6). 2. *Aos quais foi dirigido* . Para Deus, o único ouvinte de oração (Salmo 65:2), dirigindo-se a Ele (1) Como Senhor, ou Master- *ou seja* , como o possuidor de autoridade absoluta e poder (Dt 3:24;. 1 Crônicas 29:11, 12, Salmo 62:11), sendo esta a importação do termo usado por Peter, um termo que também se aplica a Cristo (1:24, 1 Pedro 2:03, 2 Pedro 2:1), como Paulo também faz ( 2 Coríntios 3:17;.. Phil 4:5). (2) Como Criador do universo em suas três partes do céu, da terra e do mar, com tudo o que neles há; e, portanto, mais poderoso do que o Sinédrio ou inimigos de Cristo tudo combinado. (3) Como Inspirer da Sagrada Escritura, que, pelo Espírito Santo, falando através de David, previsto com antecedência a oposição dos reis da terra e os governantes para a causa de Cristo e da loucura total do mesmo, e, portanto, como um de uma maneira obrigado pela fidelidade ao Seu própria palavra para defendê-

los na crise que havia surgido. (4) Como Senhor e Pai de Jesus, o Seu santo Filho e Servo, para ambas as representações podem ser adoptadas; e, conseqüentemente, como aquele que deve, necessariamente, ser constrangido pelo amor e fidelidade à causa de Cristo campeão. NB-peticionários no trono de Deus deve ter uma compreensão clara da grandeza, majestade e poder daquele cujo favor se evidenciar. 3. *De que maneira foi apresentado* . (1) Com um só coração. "Um só coração", diz Delitzsch ( *Bib Psych.*. , p 295, ET.), "é o acordo perfeito consciente de vontade, pensamento e sentimento"; e tal unidade de coração existiu no presente caso. Todos perceberam o perigo, discernido o único bairro onde a ajuda pode ser adquirido, e intrigado-se a agir em conjunto em uma abordagem fervorosa ao Trono Celestial. A oração, é claro, é só então unidos quando o coração do que emite estão unidos, e tal oração especial esperança de êxito foi dado (Mt 18:19, 20). (2) Com uma grande voz. Se tudo recitou a oração em conjunto, não se pode concluir das palavras do escritor. Os versos 25 e 26, abatidos a partir do Salmo segundo, seria sem dúvida familiar para o público, e se toda a passagem (vers. 24-30) foi uma liturgia cristã primitiva composta logo após a crucificação (que é apenas conjectura) toda a congregação pode ter simultaneamente e vocalmente juntou na súplica, embora seja uma mais provável levou as devoções com a sua voz enquanto o restante seguiu com seus corações e vozes também como eles se sentiram inclinados. A visão de Baumgarten pode se aproximar da verdade que todos cantaram o Salmo segundo, enquanto Peter, ou algum outro, aplicado o conteúdo para a sua situação em termos aqui registradas. 4. *Pois o que ele suplicou* . (1) Para que Deus possa olhar para as ameaças dos adversários de Cristo, e considerar a situação dos seus servos orando. O perigo iminente, em seguida, eles consideravam como de uma peça com, na verdade como uma continuação, as maquinações que naquela mesma cidade havia sido formados contra Jesus por Herodes e Pôncio Pilatos, e junto com os gentios e os povos de Israel que tinham então se reúnem de cada tribo, para fazerem tudo o que a mão eo conselho de Deus havia preordenado a acontecer. Aqui, novamente, na oração da congregação, como no sermão de Pedro (2:23), a soberania de Deus ea liberdade do homem são reconhecidos, sem a sensação de que estes eram incompatíveis um com o outro. (2) Para que Deus possa encorajar Seus servos, os apóstolos e os discípulos em geral, para falar Sua palavra-de graça e misericórdia, salvação e vida eterna, sem encolher, com medo do homem.Não é um sussurro escapa seus lábios sobre a chamada para baixo vingança sobre as cabeças de seus perseguidores. (Contraste Lucas 9:54; 22:49;. João 18:10) O espírito de seu Mestre morrendo de ter tomado posse de seus corações, eles só perguntar para si coragem e constância, para que pudessem permanecer firmes e não vos canseis, desfalecendo em suas mentes (Hebreus 0:08). (3) Para que Deus possa continuar a estender a mão em trabalhos de cura, como havia sido efectuadas sobre o homem coxo, fazendo sinais e maravilhas por meio de Seu santo Servo Jesus. Isso por si só, a manifestação especial de onipotência, que ansiava. Foi uma oração notável pela sua abrangência e sua brevidade, a sua sublimidade e sua humildade, a sua inteligência ea sua fé.

**III. A resposta de Deus** ., Dado de três maneiras. 1. *Uma câmara abalada* . Mal tinha diminuído sua súplica que as paredes da casa tremeu ", como se tivessem sido tocados pelas asas de descer o Espírito" (Spence). Esta vibração sobrenatural do edifício, como o som do vento impetuoso no dia de Pentecostes (2:2), indicava a Presença Divina. (Consulte "Observações críticas.") 2. *o Espírito descer* . "Eles todos foram cheios do Espírito Santo." Como no dia de Pentecostes, eles foram novamente tomado posse por uma influência espiritual interior, que não se firmou com eles sempre, mas aproveitou-los em intervalos. Este deve ser distinguida da habitação permanente dos crentes pelo Espírito Santo. 3. *pregação Courageous* . "Eles falaram a palavra com ousadia." Nem dentro da câmara apenas, mas do lado de fora, no templo e nas ruas (ver. 33, 5:12, 21,

25). O que eles oraram por ter sido concedido, instantaneamente (Is 65:24) e, literalmente, (Mateus 21:22).

**Saiba** . -1. Que o melhor refúgio em tempos de perigo é Deus. 2. A melhor oração é aquela que diz diretamente a Deus a alma da necessidade ou da Igreja. 3. Que a melhor maneira de superar os inimigos é rezar para seu maior bem. 4. Que a melhor evidência de ser cheio do Espírito Santo, é falar a palavra com ousadia.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 24. *Uma Congregação na oração* .-Um modelo para a época.

**I. Estados** -. "Com um acordo."

**II. Fervorosa** -. "Eles levantaram a voz a Deus".

**III. Reverente** -. "Senhor, Tu és Deus", etc

**IV. Acreditando** -. "Quem pela boca de teu servo David", etc

**V. inteligente** .-Eles sabiam a quem se dirigiam e que eles queriam.

**VI. Misericordioso** .-Elas não pediu vingança contra seus inimigos.

**VII. Esperançoso** .-Eles tinham grandes expectativas quanto ao futuro da causa de Cristo "que os sinais e maravilhas", etc (ver. 30).

Ver. 25. *vãs imaginações* .

I. Que **o propósito de Deus** de salvação pode ser derrotado pela oposição do homem.

II. Isso **causa de Cristo** pode ser destruída até mesmo pela perseguição feroz.

III. Essa **obra do Espírito** sobre a terra pode ser preso pelas combinações mais poderosas contra ele.

*Traição do Mundo contra o seu rei* .

**I. O fato** .

**II. A impotência de sua raiva** -. *É uma raiva muito inútil* . Ele não leva a nada. 1. *Ele não irá alterar o propósito de Deus.* 2. *Ele não vai fazer o atemorize* . "Somos mais fortes do que ele?", Pergunta o apóstolo. "Tens braço como Deus?", Perguntou Job. 3. *Ele não vai abalar o trono eterno.* 4. *Isso não vai mudar a verdade em erro, ou erro em verdade.* Ele tenta fazer isso. Mas em vão.

**III. O motivo de sua raiva** . -1. *Porque eles odeiam o próprio Deus* . 2. *Eles odeiam seu governo* . 3. *Eles odeiam o Seu Filho* . 4. *Eles odeiam Sua Bíblia* .

**IV. Razões de Deus para permitir que este** .-Por que não prender a blasfêmia? 1. *Para mostrar que o mal do pecado é* . 2. *Para mostrar os abismos do coração humano* . 3. *Para mostrar o Seu poder e graça* .

**O tempo de V. Deus para interposição** .-O encerramento do Salmo mostra que Ele vai interferir no comprimento. Ele não retarda a sua promessa e ameaças -. *H. Bonar, DD*

Vers. 24-31. *a concepção cristã de Deus* .

**I. A personalidade trino.** -Pai (Deus), Filho (Cristo), e Espírito Santo.

**II. O Criador do Universo** .-Of "o céu ea terra, eo mar, e tudo o que neles há."

**III. O ouvinte de oração** ., implícita em súplica de Sua ajuda da Igreja.

**IV. O inspirador da Escritura** -. "Quem pela boca de teu servo David tem dito."

**V. O governante providencial** do mundo -. "Para fazerem tudo o que a tua mão eo conselho tinham anteriormente determinado que ser feito."

**VI. O observador onisciente** de todos os homens e as coisas -. "E agora, Senhor, olha para as suas ameaças."

**VII. O autor da salvação** ., o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, por cujo nome sinais e prodígios, moral e espiritual, bem como física e temporal, foram feitos.

Ver. 29. *ousadia na pregação* .

I. Por causa do pregador **comissão** é do céu.

II. Porque o pregador **mensagem** é a Palavra de Deus. O que é uma verdade.; 2 Vivificante.; . 3 Muito necessário; 4. Indestrutível.

III. Porque o pregador **inimigos são fracos** comparação.-In com aqueles que estão ao seu lado.

IV. Porque o pregador **ajudantes** são divine.-Pai, Filho e Espírito Santo.

Vers. . 18-31 *coragem cristã* -. "E, chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem em nome de Jesus", etc É sempre um momento impressionante, quando um júri, ou um órgão deliberativo importante, é prestes a proferir uma decisão. Isto é especialmente verdadeiro se o assunto em questão envolve interesses vitais, eo corpo determinar fala com autoridade. Para tal decisão a partir de um tal corpo do texto refere. A cena está em Jerusalém, logo depois de Pentecostes. Ao considerar a conduta desses homens, assim acusado, ameaçado, e ordenou, percebe-

**I. O teste de coragem dos apóstolos** .-É evidente que os primeiros seguidores de Cristo não projetar ou desejam separar-se da Igreja judaica. Eles diferem de outros judeus em crer que Jesus de Nazaré era o Messias; mas eles ainda supor que o caminho para o reino messiânico foi através do portal da religião dos judeus. Assim, embora os de alma gêmea se reuniu para o culto na casa um do outro e nos quartos superiores, os discípulos de Jesus manteve a sua observância do ritual mosaico, e atendentes constante sobre o serviço do templo. Veja agora estes homens, Pedro e João, confrontados por um comando positivo de mais alto tribunal do país para ficar em silêncio. Este é o primeiro pronunciamento do Sinédrio sobre a nova religião já que a ressurreição de Cristo. Esses homens se lembrar de como determinado neste mesmo tribunal tinha sido sobre a crucificação de Lo em nome de quem eles têm ensinado. Se eles persistirem, eles podem esperar um destino melhor do que se abateu sobre o seu Mestre? Podemos ter pouco concepção da gravidade do calvário. Amor nacional, o respeito pela lei, orgulho da raça, da reverência para com instituições grisalho com a idade, a força dos tiques sociais, amizades pessoais, um encolhimento de tornar-se perturbadores da paz, o medo para a segurança pessoal, todos estes conspiraram para intensificar o comando "não falassem nem ensinassem em nome de Jesus. "O que lhes permite opor o comando do Sinédrio? É o seu amor pessoal a Jesus. Em seus corações um fogo se acendeu, e seus seios estão iluminadas com chama. Para ficar em silêncio é impossível. "Nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido." Em vez de ficar em silêncio, anunciavam Cristo com ousadia acrescentou. Há correntes no mar, que, apesar de se opor ventos e tempestades e marés, seguir em seu caminho sem obstáculos, impelido por uma força poderosa escondido longe nas profundezas do oceano. Essa força nos corações desses discípulos foi amor a Cristo. Isso fez com que eles escutem o decreto do Sinédrio impassível. O amor tinha lançado fora o medo. Tal coragem, resultante de tal amor, poderia, então, e pode sempre, ter o teste mais severo.

**II. As manifestações de coragem dos apóstolos.** -Men são às vezes chamados corajoso quando estão apenas imprudente. O homem de coragem real vai ser ousado o suficiente, e calma o suficiente, para agir com sabedoria. Sua bravura será algo mais do que bravatas. Na condução dos Apóstolos-comandados pelo Sinédrio para ficar em silêncio, e eles resolveram entretanto a falar-cada marca da verdadeira coragem se manifesta. Eles mostram que o curso não é solicitado por impulso ou paixão. Eles são movidos por convicções profundas. "Se é justo aos olhos de Deus para ouvires mais do que a Deus, julgai vós mesmos." Plantam-se no ponto mais alto concebível, o senso de *direito* . Eles não têm fins ambiciosos para buscar, não a vingança para gratificar, nenhum aplauso popular para ganhar. Não há outra coragem tão elevada ou assim

duradouro como este. Ele mantém os nervos constante eo frio cabeça eo coração valente. Note-se, como uma evidência da sabedoria, como sagazmente os apóstolos apelar para este princípio de auto-mesmo de direito nas mentes de seus acusadores. A idéia de fidelidade incondicional a Deus ficou profundamente implantado na religião dos judeus, e do Sinédrio foi marcada para a sua defesa e inculcação. Quem, então, mais bem preparado do que o Sinédrio para decidir se é *certo* para "ouvir mais aos homens do que a Deus"? "Vós Juiz." Este sentido de que é *direito* para ouvir mais a Deus do que aos homens entra na consciência universal. Se esse princípio é adotado na vida prática ou rejeitado, ele *deve* e não elogiar-se a consciência de todo homem. Aqueles que aderem a ele ganhar a confiança de todos. É a regra certa para o jovem para selecionar. Outra manifestação de coragem dos apóstolos é visto na empresa que se mantêm. "Ser soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e anciãos lhes haviam dito." A cena agora muda a partir da câmara do conselho do Sinédrio para o meio da fraternidade cristã. Aqueles a quem eles são chegados foram, sem dúvida, orando por seus irmãos em perigo. Como alterado o aspecto! No Sinédrio, o ar estava denso com desconfiança e malícia-aqui é o amor, a pureza ea paz do céu. Coragem é do tipo certo quando procura se sustentar por respirar uma atmosfera como essa. É um círculo orando para que estes apóstolos vir. "Eles levantaram a voz a Deus, com um acordo, e disse: Senhor, Tu és Deus."

**III. A fonte de coragem dos apóstolos** ., que transformou o tímido Simon ao destemido Peter? A resposta não é difícil de encontrar. A influência celestial caiu sobre ele. Esta coragem recém-nascido dos apóstolos, embora neles, não era um deles. Sua fonte foi superior: era uma energia divina infundida dentro deles; o sopro do Espírito de Deus sobre os seus espíritos. Cristo não enviou os apóstolos para a provações e perseguições incidente para o seu dia sem proporcionando-lhes uma alimentação adequada para todos querem. O que Cristo fez por Seus primeiros discípulos que Ele faz a-dia. Muitas vezes a-dia a necessidade de os cristãos é a coragem. Agora, a oposição de ser encontrado não é, geralmente, perseguição ou prisão portas. Pode, no entanto, ser algo que exige como verdadeiro um heroísmo de resistir. Enquanto o mundo continua como está, nenhum cristão, e, especialmente, ninguém apenas tornar-se tal, vai encontrar-se onde ficar por seus princípios não será muitas vezes a custo, e exigem um esforço para o qual ele é inadequado apenas como Deus deve ajudá-lo. Para tal, o Espírito Santo é dado -.*segunda-feira Clube Sermões* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 32-37

*Os apóstolos e os primeiros cristãos; ou, o efeito da primeira perseguição*

**I. Uniu a congregação** .-Ao contrário do que as expectativas de seus instigadores, a hostilidade dirigida contra os seguidores do Nazareno resultou em bandas-los de forma mais estreita. 1. *Na amizade e concórdia* . A multidão, por esta altura, a numeração pelo menos cinco mil pessoas, era um o coração ea alma "coração", representando o intelectual (Marcos 2:6, 8; 11:23, Lucas 2:35, 3:15, 6: 45), e "alma" o emocional (Lucas 02:35; 00:22, João 12:27) lado da natureza humana. Em seus pontos de vista da verdade divina havia surgido nenhuma divergência, em suas relação um para o outro sem estranhamento, em seus planos de nenhuma divisão. Como irmãos que eram de uma mente (1 Pedro 3:8), andou pela mesma regra (Filipenses 3:16), e estimado o mesmo amor, sendo de um acordo e de uma mente (Fp 2:2). "Tudo desejava uma coisa, para ser abençoado; todo o pensamento a uma coisa, manter-se fiel ao Senhor Jesus; todos sentimos a única coisa, no conforto do Espírito Santo; e esta unidade de coração no querer, pensar, e sentir era a alma em movimento na ação de todo o corpo "(Besser). "Na época de Constantino,

Eusébio foi capaz ainda de escrever dos cristãos," Um eo mesmo poder do espírito divino passa por todos os membros, em todos é uma só alma e um vivacidade da fé "( *Ibid.* ). Ai de mim! que tal não pode ser afirmado agora da comunidade cristã como um todo, ou dos indivíduos cristãos, que não só estão reunidos em comunidades rivais, mas muitas vezes cheios de ciúmes mútuos e envolvidas em contendas mútuos. 2. *Nas auto-sacrifício e beneficência* . "Nenhum deles dizia que coisa alguma das coisas que possuía era sua própria, mas eles tinham tudo em comum." Assim, "eles aboliu a propriedade, por assim dizer, sem aboli-la, ea possuíram como se eles não possuíam. Tudo, tanto o coração, alma e vida espiritual, e também todos os bens e prazeres mundanos eram em comum, tanto quanto era lícito e oportuno "(Stier). Eles então consideradas as necessidades do outro que nenhum era permitido quiser. Não houve mendigos entre os cristãos. Os proprietários de casas e terras, como o cipriota Barnabé, vendeu esses e lançar o produto em um tesouro comum, dos quais repartia-se a cada discípulo de acordo com sua necessidade. Que esta foi uma tentativa de estabelecer o comunismo como uma regra da sociedade cristã não pode ser feito (ver em ver. 32). O mais provável é que foi motivada por um desejo de aliviar as necessidades daqueles que, em se tornar crentes, tinha sido obrigado a renunciar a seus bens materiais.

**II. Ele inspirou os apóstolos** .-Em vez de intimidar os líderes da nova sociedade, a oposição do Sinédrio demitido los com maior zelo. 1. *Para continuar o seu trabalho de pregação* . Mudar não o seu tema, forma, ou local de pregação, que continuou repetindo a velha história da ressurreição de Jesus, sabendo que ela é verdadeira, e para conter o Evangelho para os homens pecadores. A Igreja tinha orado para que eles possam ter a possibilidade de falar a palavra com ousadia (ver. 29), e assim diminuir nada tanto a sua confiança na mensagem que eles proclamaram, ou a coragem com que configurá-lo para frente, sem se intimidarem com medos ou carrancas , deram testemunho do que tinham visto e ouvido. Como conseqüência, sua pregação foi acompanhada por um grande poder- *ou seja* , com efeito profundamente convincente; e nenhuma pregação vai dizer que não tem esse elemento de ousadia. 2. *Realizar labuta adicional* . Naturalmente, num primeiro momento, o trabalho de distribuir os fundos comuns caiu para os apóstolos como os chefes da comunidade, e como pessoas em quem a comunidade tinha confiança. Em pouco tempo, no entanto, viu-se que até mesmo apóstolos pode ser sobrecarregados com o trabalho. Além disso, o trabalho em questão era de uma espécie para a qual menos de talento apostólica pode ser suficiente. Assim, uma outra ordem de oficiais, o diaconato, foi logo após a chamada à existência para supervisionar este departamento da atividade cristã (6:1-6).

**III. É enriquecido tanto** . Projetado para desanimar-los em seu ardor religioso e desacreditá-los na estimativa de público, a perseguição dos governantes judeus tiveram o efeito contrário. Enriqueceu-los. 1. *Com o favor divino* . "E grande graça estava sobre todos eles",-upon apóstolos e crentes. Não há nenhuma razão para se afastar no sentido comum do termo graça, embora alguns (Grotius, Kuinoel, Olshausen, e Holtzmann) entendem como a favor do povo (compare 2:47). Isso eram os apóstolos destinatários desta graça do Céu foi evidenciado pela "grande poder", ou efeito convincente com que "eles testemunharam da ressurreição do Senhor Jesus"; que os discípulos em geral, não eram sem experiência do mesmo foi atestado pela liberalidade generoso que eles apresentada. 2.*Com aceitação popular* . Apesar de não ser o melhor significado do termo "graça", ele não precisa ser excluído. Em vez de amortecimento a cordialidade das pessoas para com os apóstolos e discípulos, a perseguição deles e sua causa em que as autoridades eclesiásticas tinham entrado em vez ajudou a aumentar o mesmo. A este respeito a perseguição é sempre um fracasso nunca matar, mas sim fortalecer a causa contra a qual se dirige.

**Saiba** . -1. A excelência da unidade dos cristãos. 2. A beleza da caridade cristã. 3. O poder da verdade cristã.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 32. *tudo em comum; ou, um sermão sobre o socialismo cristão* .

**I. Como os primeiros cristãos foram levados a esta experiência** . 1. *Eles não eram de forma alguma ordenado ou aconselhou então a agir pelos apóstolos* . Pelo menos ele não aparece na narrativa de que eles eram. Que originou a proposta não é contada. 2. *Provavelmente o plano adotado foi sugerido pelas necessidades da situação* . No curso de algumas semanas até cinco mil homens (possivelmente não incluindo mulheres e crianças) passaram ao longo do judaísmo para a Igreja cristã, em muitos casos, sem dúvida, não só tirando os laços que os uniam aos seus pares e parentes , mas também se jogando fora de seus empregos acostumados. 3. *O plano provavelmente elogiar-se a eles como desejável* . Como sendo, de acordo com (1) os preceitos (Mt 06:19, 20, 19:21, Lucas 12:33), e (2) a prática (João 13:29) de Cristo, que não só intimados a renúncia bens terrenos, mas compartilhavam uma bolsa comum com os Doze. 4. *O movimento pode ter surgido a partir dos corações quentes dos membros mais ricos da Igreja* que compassivamente considerados a destituição de seus irmãos cristãos.

**II. O caráter exato dessa experiência precoce** . 1. *A venda de bens e terras não era obrigatório* , ou obrigatória para os crentes como um termo de comunhão. A linguagem de Pedro a Ananias e Safira (05:04), e no caso da mãe de João Marcos, que tinha uma casa em Jerusalém (12:12), mostram isso. Não é necessário acrescentar que era seus próprios bens e não outras pessoas do que estes primeiros cristãos lança no tesouro. 2. *Ainda não está claro que todos os cristãos de Jerusalém foram colocados em cima deste fundo comum* . Possivelmente apenas aqueles que eram da idade, fraqueza, falta de emprego, ou falta de amigos eram destituídos de apoio (a menção de "viúvas", 6:01, aponta para isso); e até mesmo daqueles que não parece que todos receberam um alimento de igual ("de acordo como ele precisa", 4:35, favorece isso). 3. Daí que usa o aspecto de um fundo de sustentação universal foi, provavelmente, nada mais do que *um fundo de ajuda voluntária* , ao qual aqueles que contribuíram-se sentir capaz e foram transferidas para o efeito pelos amor a Cristo e simpatia para com seus irmãos necessitados, e dos quais os foram apoiados, que foram incapazes de manter-se.

**III. Indicações de que esta experiência inicial não foi projetado para ser permanente** .-Mesmo caso seja admitido que o experimento em questão era de caráter estritamente comunista, e que os apóstolos originalmente significava que ele se torne uma prática fixa, não há motivo para pensar que eles logo mudaram de opinião a este respeito. 1. *Ele não foi mencionado pelo primeiro Concílio de Jerusalém como um método de vida que pode ser imitado pelos gentios · Igrejas* . Pelo contrário, Paulo e Barnabé foram direcionados para lembrar dos pobres (Gl 2:10) - *isto é* , para levantar as coleções dos ricos congregações dos gentios para o apoio dos discípulos pobres na metrópole da Judéia. 2. *Foi provavelmente descobriu que a experiência não tinha sido bem sucedido em Jerusalém, mas doloroso* . Se ele encontrou uma situação de emergência, parece ter sido seguido pelos resultados habituais decorrentes fundos comuns. Ele destruiu a independência da Igreja de Jerusalém, que se tornou praticamente cheio de mendigos preguiçosos, que sorned sobre seus irmãos mais ricos. "O sistema de propriedade comum" (entre os peregrinos da Nova Inglaterra), escreve Bancroft, "tinha ocasionado descontentamentos graves; a influência da lei não pode obrigar trabalho regular, como o impulso uniforme de interesse pessoal; e até mesmo a ameaça de "manter de volta o seu pão 'não poderia mudar o caráter do idle" ( *History of America* , i., 238).

*Cristianismo e socialismo* -. "Como um movimento para a libertação dos pobres e sua introdução para uma vida boa e feliz, o evangelho do amor de Deus em Cristo completamente concorda com o socialismo." No entanto, "há uma ampla linha de distinção entre os dois . "

**I. O socialismo** insiste em *condições externas e econômicas* para o bem; **Cristianismo** insiste no *interior e moral* , porque todos os transtornos sociais são espirituais no coração, eo espiritual é a raiz última de toda a vida.

**II. O socialismo** faz *a comunidade* o proprietário final e absoluto de toda a riqueza, **o cristianismo** torna *Deus* o proprietário e nós Seus mordomos para os outros.

**III. Socialismo** muito procura impor a sua doutrina da propriedade *pela força bruta* ; **cristianismo** pelo fermento moral de *amor* na alma do homem.

**IV. O socialismo** acha por *igualar as condições humanas* para garantir a maior quantidade de conforto e felicidade, **o cristianismo** , ou Jesus Cristo, ensina que todo o desenvolvimento vital deve ser espontânea, e de dentro, que *uma mudança de caráter* deve ser procurada, em vez de uma mudança de condições . "No entanto," o cristianismo eo socialismo não precisa ser falado de como rivais; eles são compatíveis, e não deve ser feita em partes de uma briga. O fato é que o socialismo precisa ser cristianizada, e que o cristianismo precisa ser socializado "-. *A. Scott Matheson* .

Ver. 33. *O Ministério Cristão* .

**I. O seu pessoal** .-Não mais os apóstolos, mas os pastores e mestres da Igreja do Novo Testamento.

**II. Sua função** . Testemunha-bearing. Não discutir ou filosofar.

**III. Seu tema** .-A ressurreição do Senhor Jesus Cristo, incluindo, é claro, todos os fatos e doutrinas ligadas.

**IV. Sua influência** ., quando bem exercido ele exerce grande força dinâmica de uma espécie moral e espiritual.

**V. A sua recompensa** .-Atrai para si "grande graça", tanto da parte de Deus e do homem.

*Os Melhores Graces para uma igreja.*

**Eu** . A graça de **unidade** .

**II** . A graça de **testemunha auditiva** .

**III.** A graça da **liberalidade** .

Ver. 33. *Cristo ressuscitado e do Poder do Evangelho* .

**I. A ressurreição** .-It não é tanto com *a morte* como com *a ressurreição* que os apóstolos tinham de fazer, pelo menos em Jerusalém e Judéia. A *morte* era um fato acreditava que, não precisando testemunhas.

**II. O testemunho** .-Era o testemunho de apóstolos; e ainda não foi como apóstolos, ou com a autoridade oficial que testemunhou, mas como homens de integridade e bom senso, que viu com os seus olhos, e ouviu com os ouvidos.

**III. O poder** -. "Com grande poder os apóstolos davam testemunho." A palavra que falou foi em si mesmo uma palavra de poder. Mas, além disso, a "grande potência" fala aqui foi exibido. 1. Nos milagres que acompanham, pelo qual Deus se identificou com o testemunho apostólico, declarando que o seu testemunho era a sua verdade; por isso os milagres eram o selo. 2. No poder exercido sobre o acompanha, e, as almas dos homens.

**IV. A graça** .-É o "grande graça"; amor livre em nenhuma medida comum -. *H. Bonar, DD*

Ver. 36. *José Barnabé* .

**I. O possuidor de um bom pedigree** . Ele era um levita, um membro da tribo sacerdotal, embora não se sacerdote.

**II. O proprietário de um bom nome** .-O filho de exortação, ou o filho de consolação, como referência, quer a sua eloquência ou a sua simpatia.

**III. O autor de uma boa ação** -. "Ter terra ele vendeu, e pôs o dinheiro aos pés dos apóstolos."

*José Barnabé; ou, a Consagração da Riqueza.*

**I. O fazendeiro piedoso** . -1. *Seu nome e sobrenome* . José, ou Joseph-um nome honrado em Israel. Barnabé, o filho de exortação ou consolação-um sobrenome mais honrados na Igreja Cristã. 2. *Seu caráter e capacidade* . O homem de bem e cheio do Espírito Santo; também um homem talentoso, como pode ser concluído a partir de sua posição ao lado dos apóstolos, o poder do discurso eloqüente, e sua utilidade como um colega de Paulo. 3. *Sua terra e propriedade*.-Um nativo de Chipre, e possuidor de um pedaço de terra na ilha.

**II. O grande renúncia** .-Ele vendeu a sua terra, o que os homens valorizam muito, provavelmente, a sua herança patrimonial, e lançou o produto para o fundo comum. 1. *Por amor a Cristo* , cujo discípulo que ele era. 2. *Sob o impulso do Espírito Santo* , por quem seu coração estava cheio. 3. *Da consideração de suas necessidades companheiros dos cristãos* , a quem ele considerava como irmãos de Cristo e de sua própria.

**III. O alegre consagração** .-Ele depositou aos pés dos apóstolos. 1. Sem dúvida, *sem relutância* , como quem dá com alegria. 2. *Sem reserva* , retendo nenhuma parte do preço. 3. *Sem estipulação* , deixando-o para distribuição totalmente sob o controle apóstolos.

Vers. 36, 37. *Uma Sermão Riqueza* . Seu uso-direito exemplificado por Barnabé.

**I. Riqueza possuía** .-No pecado, pelo menos não necessariamente, mas um grande talento.

**II. Riqueza se rendeu** ., não uma obrigação imposta aos cristãos, mas um sacrifício que pode ser oferecido livremente.

**III. Riqueza consagrada** . Quer-retidas ou renunciado a ele deve ser dedicada ao serviço de Deus e Jesus Cristo.

**IV. Riqueza distribuído** .-Uma maneira de dedicar riqueza de Deus e Cristo é dispersar-lo no exterior e dar aos pobres (Salmo 112:9), para fazer o bem com ele e se comunicar (Hb 13:16; 1 Tm 6.: 18).

Vers. 31-37. *The Blossoms verdadeira de uma Congregação Cristã* .

I. Quando a **pregação** de Cristo floresce há fé viva floresce. "A multidão creram."

II. Onde vivem **fé** floresce lá genuínos floreios de amor. "Um só coração e uma só alma."

III. Onde verdadeiro **amor** floresce, há a verdadeira prosperidade floresce. "Ninguém faltava." - *Gerok* .

## CAPÍTULO 5

### PERIGOS DENTRO E FORA DOS AMIGOS DA IGREJA-FALSO E IGNORADOS ABERTAS

§ 1 A história de Ananias e Safira.; ou, hipocrisia revelada (vers. 1-11).

§ 2 A Página da História de Vida da Igreja.; ou, a calma antes da tempestade (vers. 12-16).
§ 3 Annas em Movimento.; ou, o estouro da Storm (vers. 17-32).
§ 4 Gamaliel e seus colegas.; ou, um amigo no Tribunal de Justiça (vers. 33-42).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Ananias** -Talvez. o mesmo nome Ananias (Neemias 3:23) ou Ananias (1 Cr 03:21;.. Jer 28:1;. Dan 1:6)., traduzido na LXX alfa νανίας e significando *a nuvem ou a misericórdia de Deus* . **Safira** ., possivelmente do grego σάπφειρος , *safira* , ou a partir do siríaco שְׁפִירָא, *belo* .

Ver. . 2 **reteve parte do preço** ..-Lit *tirou para si mesmo a partir do preço* , como fez Achan do anátema (Js 7:1); comparar Tito 2:10. **Privy a ele** -.*Consciente de que para si mesma, isto é* , consciente da reserva.

Ver. . 3 **por que encheu Satanás o teu coração?** -Comparar a influência exercida por este pai da mentira (João 8:44) sobre Judas (Lucas 22:3, João 13:27).**mentir para o Espírito Santo** ..-Lit *que tu deves mentira, no que respeita o Espírito Santo, ou seja* , com a intenção de enganá-Lo, ψεύδεσθαι , com o acusativo da pessoa enganada, como em Deut. 33:29; Isa. 57:11 (LXX). Embora o objectivo era, sim, que de Satanás, que tinha enchido o coração de Ananias, do que do próprio Ananias, mas liberdade de vontade e poder de resistência ao tentador de Ananias é reconhecida na pergunta "Por quê?"

Ver. . 4 **Era** - *ou seja* , a posse- **? não a tua própria** deve ser, *remanescente* (não vendidos) *que não permanecem para ti* (como tua posse)? A linguagem mostra que a prática de vender a propriedade privada e lançar o produto para um fundo comum, não era obrigatório nos primeiros cristãos como um período de comunhão. **Porquê?** - τί ¼ τι = τί ἐ στιν ¼ τι = *quid est quod* = cur? **Porventura concebido.** iluminada. *colocado no teu coração* ; Dan comparar. 1:8; Mal. 02:02."Satanás sugeriu a mentira, o que Ananias deveria ter repelido; em vez de que *ele colocou em seu coração* "(Alford). **não aos homens, mas a Deus** -. (Compare 1 Ts 4:08.). Um testemunho importante para a divindade, bem como a personalidade do Espírito Santo (compare Matt. 28:19).

Ver. . 5 **expirou** -. *Expired* , soprou a sua vida; utilizado novamente só de Herodes Agripa (12:23). A frase ocorre com freqüência na LXX. **grande temor veio sobre todos os que acumulam essas coisas** .-Não apenas em cima de todos os presentes (De Wette), mas sobre toda a quem o relatório veio.

Ver. 6. **Os jovens** , ou *mais jovens* **homens** , eram os membros mais jovens da assembléia (Neander, de Wette, Alford, Hackett, Zöckler, e outros) em distinção do mais velho. Não há necessidade de supor-lhes uma classe especial de assistentes (Kuinoel, Meyer), ou que os presbíteros já tinha sido nomeado (Olshausen), embora no terreno desta distribuição natural do trabalho entre os jovens e velhos na vida comum da Igreja, a distinção oficial mais tarde podem ter surgido (Holtzmann). **Ferida-lo** -. συνέστειλαν . *Ou seja* , tendo συστέλλω ser = περιστέλλω (Ez, 29:5, LXX;. Jos, *Ant.* .., XVII iii 3) , *envolvendo o corpo para cima, por exemplo* , em seus próprios mantos (Alford, de Wette); ou, perhapes melhor, aderindo ao sentido literal da palavra, para colocar juntos, *preparando o corpo para fora* , compondo seus membros (Zöckler, Holtzmann), e assim se preparando para o enterro. "O enterro rápido dos mortos praticada entre os judeus mais tarde era desconhecida em épocas anteriores. Veja Gênesis 23. Foi fundamentada em Numb. 19:11 *ff* . A prática era para enterrar antes do pôr do mesmo dia "(Alford).

Ver. 7. **Três horas depois de** dispor de tempo suficiente para sepultamento.

Ver. 8. **Tanta coisa** ., talvez apontando para o ouro ainda deitado onde havia sido colocada por Ananias.

Ver. 9. **Para tentar o Espírito do Senhor** . Compare-se 1 Coríntios. 10:09. **Eis que** chama a atenção para o som de passos se aproximando (Olshausen, Hackett, Holtzmann), apesar de toda a cláusula pode ser apenas uma forma animada ou poética da fala (Alford, Zöckler).

Ver. . 10 **Caiu logo** a morte de Ananias e Safira foram concebidos pelo escritor como ocorrências sobrenaturais não se pode duvidar-Isso.; e que eles eram tão é mostrado pela

impossibilidade de explicar para eles por meios naturais, tais como a detecção de horror e medo superinduced por palavras de Pedro. A idéia de que a história de Ananias e Safira, apesar de ter uma base na verdade, é apenas uma lenda, correspondente às narrativas do Antigo Testamento de Acã (Js 7) e Nadabe e Abiú (Lev. 10:1-8), e enquadrado com a finalidade de apoiar a noção de que aquele que é excomungado deve perecer corporais (Weizsäcker) pode ser descartada como sem plausibilidade.

Ver. 11. **A Igreja** , ἐ κκλησία . Aqui usado pela primeira vez nos Atos para significar o corpo de crentes que haviam sido chamados para fora do mundo.

Vers. 12, 13. **Entre as pessoas** -. *Ou seja* , a população de Jerusalém. **Todos** -Ou. todos os apóstolos, **o resto** sendo crentes e descrentes (Alford, Olshausen, Hackett), ou mais provavelmente todos os crentes, sendo o resto **do povo** , ou aqueles não acreditar (Bengel, De Wette, Meyer, Holtzmann, Zöckler, Spence, e outros).

Ver. 15. **Para as ruas** .-Então, o melhor MSS. ( א, A, B, D $^{2}$ ). Codex D lê κατ alfa , junto ou para baixo, como se ruas inteiras foram ocupadas com pessoas doentes. Isso **sofás** eram artigos baratos (Kuinoel) usados pelas pessoas comuns, enquanto os ricos leitos ocupados, é uma distinção sem fundamento. **a sombra de Pedro** , etc, devem ler, *que, Peter vem junto, ao menos a sua sombra* , etc Comparar os milagres operados por lenços de Paulo (19:12). Não é dito expressamente que a sombra de Pedro trabalhou curas, mas isso é considerado por alguns (Zeller, Holtzmann, Besser) a ser implicado pelo narrador na demonstração do.

Ver. 16. **E eles estavam todos curados** .-No entanto, a cláusula não dizem que foram curados pela sombra de Pedro. "Se, contudo, isso realmente aconteceu em relação a alguns deles, foi, feita *por meio da fé* "(Stier). (Veja mais em "Dicas".)

Ver. 17. **o sumo sacerdote** ., Anás, como em 4:06. **Indignação** .-Não inveja ou ciúme (RV), mas quente, o zelo com raiva.

Ver. 19 não. **o** , mas **um anjo do Senhor** ; *ou seja* , enviado pelo Senhor, ou o Exaltado Cristo.

Ver. 20. **Todas as palavras desta vida** -. *Ou seja* , dessa vida de ressurreição que os saduceus negado, ou dessa vida eterna que pregaram os apóstolos, ou desta vida abençoada que o anjo se gostava, ou tudo isso junto.

Ver. 21. **Todo o senado** , ou *presbitério* . Se uma reunião especial dos presbíteros (uma concepção mais ampla do que o Sinédrio) foi convocado para ajudar o Sinédrio (Meyer, Wendt, Holtzmann), ou somente o Sinédrio, chamado no Apócrifos do Antigo Testamento, o senado (Schürer, ii. 149) foi convocada (Zöckler, Hackett), não pode ser determinado.

Ver. 24. **Eles duvidaram deles** -Melhor., *foram muito perplexos acerca deles, ou seja* , os apóstolos (Alford), ou as palavras relatadas sobre os apóstolos (Hackett). **Whereunto viria a ser isso** -. *que isto se tornaria* , este incidente de sua escapar da prisão e este movimento de que eles eram os líderes.

Ver. 26. **Para que não sejam apedrejadas** depende "não de violência" (Alford, Hackett), ao invés de em cima "temiam" (Holtzmann).

Ver. 28. **sangue deste homem em cima de nós** lembra Matt. 27:25.

Ver. 29. **Devemos obedecer** ( πειθαρχε ῖ ν , para *obedecer* ou reconhecer como governante, mais forte do que alfa κούειν , 4:19) **Deus do que aos homens** . Compare-se Sócrates a seus juízes, πείσομαι ὀ è u alfa λλον τ ῷ Θε ῷ lingotes brutos umax μιν (Platão, *Apologia* , xvii. D).

Ver. 31. **Com** ou *por* , em vez de "a". Ver 02:33. Não *ser* , mas (como) **um príncipe** (como em 3:15) - *isto é* , como teocrático Senhor e Rei do Seu povo, **e Salvador** - *ou seja* , como o autor da salvação messiânica (Holtzmann).

Ver. 33. **Corta para o coração** . iluminada. *serrados* , dilacerado, *sc* . em seus corações. Compare-7:54 uma expressão muito mais forte do que a utilizada em 04:02 ou 16:18, e muito parecida com a empregue em 2:37.

Ver. 34. **fariseu** .-Um membro de uma das principais seitas religiosas em Jerusalém, sendo os outros saduceus e essênios. Veja mais sobre 15:05. **Gamaliel** (1:10 ver Numb., 2:20) = "Benefício de Deus." Provavelmente Gamaliel, o Velho, um dos sete a quem os judeus deram o rabino título. No Talmud, ele aparece como um fariseu zeloso e distinto professor da lei.

Ver. 35. **Tomai cuidado convosco** . Ou- *no que diz respeito a estes homens* , o que vós pretendem fazer (Hackett), ou *pelo que haveis pretende fazer com relação a esses homens* (Holtzmann).

Vers. 36, 37. **Theudas** e **Judas** .-Em relação à suposta dificuldade cronológica conectado com esses nomes ver "Análise Homilética."

Ver. 39. Nas **não podereis desfazê-la** para ler "isso" *eles* . **Para não acontecer que** , etc, pode ser conectado com o "deixá-los em paz", ou com um fornecidos pensado como "e vós não deve tentar derrubá-los", ou "Olhai por vós mesmos."

Ver. 40. **E quando eles tinham chamado os apóstolos** , *sc. -lhes* , de forma a preservar a força da preposição πρός -os apóstolos terem sido removido um pouco de espaço para além do conselho durante o andamento das deliberações (ver. 34).

Ver. 41. **dignos de sofrer vergonha** , digno de ser desonrado-Or.; um oxímoro negrito. **Para Seu nome** deve ser *o nome, ou seja* , de Jesus, que aqui é omitido, ou porque ele tinha acabado de ser mencionado (ver. 40), ou porque "o nome" já tinha chegado a ser um termo em uso familiar entre os discípulos. (Compare com 09:16.)

Ver. 42. **Em cada casa** .-Melhor, *em casa* , ou *de casa em casa* , como em 2:46.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 1-11

*A história de Ananias e Safira; ou, hipocrisia revelada*

**I. O caráter ea posição de Ananias e Safira** . -1. *Marido e mulher* . Eles ficaram um para o outro no mais sagrado das relações naturais. "O casamento é honroso em todos" (Hb 13:4). Felizes aqueles em quem o vínculo sagrado do matrimônio é cimentada pelo amor e religião (Ef 5:25). Teria Ananias e Safira sido como seus nomes, "nomes mais finos do que Barnabé" (Stier)-ele um vaso da graça de Deus, e ela claras e transparentes como a safira (consulte "Comentários Críticos"), tudo foi bem. Mas, infelizmente! "Suas almas não eram como os seus nomes" (Stier), e neles a união matrimonial, tendo sido pervertida para fins profanos, o que foi feito para uma bênção acabou por ser uma maldição. Em vez de ser ajudantes de fé e alegria (2 Coríntios. 1:24) um do outro, e provocando um ao outro ao amor e às boas obras (Hebreus 10:24), tornaram-se tentadores mútuos e confederados em pecado. Adão e Eva, se fossem o primeiro casal que conjuntamente se extraviaram (Gn 3), têm, infelizmente, não foi o último: o testemunho de Abraão e Sara (Gn 12, 16); Acabe e Jezabel (1 Reis 16:29-33); Herodes e Herodias (Mateus 14:03). 2. *Of boa posição social* . Isso foi evidente a partir da circunstância de que eles possuíam um pedaço de terra. A propriedade do solo-se certo ou errado, sempre foi estimada uma marca de posição superior (ver Jó 22:8 e 9). Os sem-terra já foram contabilizados média, e não raro tratados como escravos e bens móveis. Tampouco tais idéias foram confinados aos homens do mundo, mas eles foram impedidos de penetrar até mesmo no recinto da Igreja Cristã. 2. *Da profissão de fé cristã justo* . "Sem dúvida", disse Besser, "o Espírito Santo teve seu trabalho sobre os dois. Ambos eram crentes, e abraçou a palavra preciosa falado da multidão de fiéis (4:32). Provavelmente se tinham feito proeminente acima dos outros através de seus presentes bonitos (de graça), tinha rezado com o poder, e foi capaz corajosamente a desprezar as ameaças do inimigo. "Se isso era assim ou não, sem dúvida, que pertencia ao número dos discípulos . Tendo professado publicamente sua fé em Cristo, foram batizados e recebidos na comunidade cristã. Se sua chamada conversão datado do dia de Pentecostes, ou a cura do homem coxo, não pode ser verificada. Mas manifestamente fossem pessoas de renome na congregação. "Eles tinham um nome para viver" (Apocalipse 3:1), se foi merecido ou não.

**II. O projeto eo pecado de Ananias e Safira** . -1. *Seu projeto* . (1) Sua substância era bom para vender a sua propriedade, reter parte do dinheiro da compra, levar o restante para a Igreja, e colocá-lo para baixo, para os pés dos apóstolos exatamente como José

havia feito. Se eles tivessem um desejo de imitar o homem de Chipre, ainda teria sido nada repreensível no que se propôs a fazer se tivessem apenas deixar que a verdade se entender que eles não estavam contribuindo com o todo, mas apenas uma parte de sua propriedade. (2) O motivo era ruim-para obter crédito para fazer um bonito, generoso, abnegado ato de bondade sem infligir a si mesmos uma perda total, para garantir para si louvar a que não tinham direito-viz., Para dar tudo , ao passo que eles só estavam dando parte do seu patrimônio. Em outras palavras, a vaidade ea ganância colocar na raiz do seu procedimento. (3) A sua execução foi inteligente, o esquema foi realizada prontamente, logo depois de ter sido concebido, de modo que nenhum espaço foi deixado para a hesitação que pode levar a uma alteração em seus planos;fielmente, exatamente de acordo com o programa previamente combinado, de modo que pouca chance foi deixado para abortar; conjuntamente, com a concordância plena de ambos os parceiros, de modo que nem poderia lançar a culpa do fracasso sobre o outro; e publicamente, com o conhecimento e aprovação da Igreja, para que todos possam aparecer aberta e acima da placa. 2. *Seu pecado* . (1) Em que consistia. Não em vender a terra ou em contribuir apenas uma parte do preço para o fundo comum. Eles não precisam de ter vendido a terra, a menos que quisesse. Nem eles eram obrigados a entregar a totalidade ou parte do preço percebido, se eles escolheram para fazer o contrário. "Não havia nenhuma lei que impõe o pagamento e especificando quantidade" (Binney). Tudo foi voluntária. Sua transgressão estava em fingindo contribuir todo quando eles estavam apenas dedicar uma parte. Decepção e hipocrisia foram as falhas com as quais estavam exigível. (2) Por quem foi instigado. Os motivos mais próximos foram explicados. O poder por trás deles era o Diabo. Satanás tinha enchido seus corações com o desejo de ganhar reputação como generosos e abnegados doadores sem se despede com muito de sua propriedade. Para os sussurros do arco enganador que tinha rendido. Tendo aberto as portas de sua alma em sua sugestão, tinham afundado em breve sob sua influência. (3) Contra quem se destinava. Foi um pecado contra suas próprias almas, contra os apóstolos, contra a Igreja e até mesmo contra Cristo; mas foi principalmente um pecado contra Deus e do Espírito Santo.Este, de acordo com Peter, formou a sua principal agravamento. No entanto, não deve ser confundido com o que é especificamente chamado o pecado contra o Espírito Santo (Mateus 12:32).

**III. A detecção e punição de Ananias e Safira** . -1. *A detecção* .-Era (1) inesperado. Por Ananias e Safira-se, que, sem dúvida, nunca sonhei que qualquer um, e muito menos o Pedro, iria começar a saber de sua pequena parcela; mas não menos pela congregação que, pode-se imaginar, nunca previu que qualquer um de seu número seria culpado de um crime tão miserável. O inesperado, contudo, é o que acontece na maior parte; nem pode malfeitores contar com um momento de segurança. (2) instantânea. Não há suspeitas preliminares, ou conjecturas estranhas, ou precognoscing de testemunhas, ou líder da prova, era necessário. Ao mesmo tempo e no local, com a rapidez de um relâmpago, a ofensa segredo foi desnudada. Ananias e Safira eram hipócritas, e mentiu ao Espírito Santo. (3) completa. Toda a história foi divulgada,-o de venda da terra, a manutenção de volta parte do preço, o concerto entre os dois. Nada permaneceu escondida do olhar busca de Pedro, cujos olhos tinham sido interiormente iluminado pelo Espírito Santo. (4) Público. O pecado tinha sido concebido em segredo, mas a sua exposição ocorreu em público, conforme a palavra do Senhor: "Não há nada escondido que não se manifestar", etc (Marcos 4:22). 2. *A punição* . (1) Súbita. Swift sobre os saltos de dection seguiu a imposição de retribuição, como fez com nossos primeiros pais (Gn 3:08), com Caim (Gn 4:9-12), com Judas, 1:18), com Herodes ( 12:23), e como costuma acontecer em Providence ainda. (2) grave. "E Ananias, ouvindo as palavras de Pedro, caiu e expirou" e três horas depois, "Safira", entrar na congregação, e aprender o que havia

acontecido com seu marido, também "caiu imediatamente aos pés de Pedro." Um após o outros seus corpos foram compostas para o enterro, embrulhado em linho, ou talvez em mantos dos rapazes, levada adiante, e enterrado. Se suas almas pereceram com a dissolução de seus corpos não pode ser dito. Caridade que se inclinam um para a crença de Agostinho de que esta terrível desgraça foi infligido em seus corpos que seus espíritos poderiam ser salvos no dia do Senhor Jesus (1 Coríntios. 5:5). (3) Supernatural. A sugestão de que Ananias e Safira morreram por vergonha ea detecção de seu crime, e medo das conseqüências que poderiam advir para eles em seu ficar conhecido para a comunidade, não vou explicar a morte de casal na forma e nas circunstâncias tão exatamente iguais. Além disso, a linguagem de Peter (ver. 9) mostra que tanto das mortes foram milagroso. Para descartar toda a história como um lendário trabalho até de alguma ocorrência simples conectado com Ananias e Safira é inadmissível. (4) Solemnising. É profundamente impressionado toda a Igreja e para o público externo, até agora, como ficou conhecido. E não admira. "Quando os juízos de Deus estão no exterior os habitantes do mundo aprendem justiça" (Isaías 26:9). (5) Sancionada. Por direito e justiça. Apesar de grave, não foi mais grave do que o pecado merecia (Rm 6:23), ou as circunstâncias do caso exigia. Era necessário verificar hipocrisia no limiar da Igreja; e se o rigor da vingança divina, desde então, foram relaxadas, que não é por causa do pecado da hipocrisia tornou-se menos odioso aos olhos de Deus (Jó 13:13, 16; Lucas 11:44), mas porque "misericórdia" já começou a "alegrar-se sobre o juízo" (Tiago 2:13).

**Saiba** . -1. Que duas ações podem ser semelhantes aos olhos dos homens, e ainda assim intrinsecamente diferente em Deus. Exemplo: as ações de Barnabé e de Ananias. 2. Que Deus não aceitará qualquer presente para tanto a Sua Igreja ou Sua pobre do que a hipocrisia ea ganância deixar acabar. Porção adequada de Deus é as primícias. 3. Que Deus ainda se senta defronte do tesouro da Igreja e zelosamente a sua honra de toda censura que pode ser lançado sobre ele pelos dons do Seu povo. 4. Que nenhum enredo pode ser muito segredo para escapar do olho que tudo vê de Deus. 5. Isso, porém junte mão à mão, mas não o pecador ficar impune. 6. Isso "não é um grande e misturado multidão, mas a santidade do Seu povo, é agradável ao Senhor da sua Igreja" (Lechler). 7. Que o povo de Cristo deve guardar-se cuidadosamente contra as tentações do pecado.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *Ananias e Safira; ou, a Perversão Temerosos do Estado casamento* .-Isso ocorre quando o casamento é-

**I. A comunhão dos bens** e uma transação de negócios, em vez de uma união de corações no Senhor.

**II. A união com o serviço da carne** , o mundo eo diabo, em vez de uma resolução piedoso: "Quanto a mim e minha casa."

**III. A caminhar juntos para o inferno** , em vez de ser ajudantes juntos um do outro de alegria, e os peregrinos em direção céu. Contraste Ananias e Safira com Zacarias e Isabel -. *Gerok* .

Ver. 1, com 4:3-6. *Barnabé e Ananias* .

**I. Compare** . sendo-In-1. Homens; 2 Professores do cristianismo.; 3. Doadores.

**II. Contraste** .-Em seu-1. *Personagens* . Barnabé, um homem bom e sincero cristão; Ananias, um discípulo sincero e enganador flagrante. 2. *presentes* . Isso de Barnabé procede do amor e simpatia cristã, e ser completo, bem como honesto; a de Ananias sendo inspirado pela inveja e pelo egoísmo, bem como prejudicada em sua extensão, e enganoso em seu modo de apresentação. 3. *Recompensas* . Barnabé sendo definido em cima de um pedestal de renome imortal;Ananias a ser fixado em um

pelourinho de vergonha eterna. Barnabé sendo promovido a uma posição de utilidade na Igreja; Ananias sendo punido com a destruição instantânea, e assim realizou-se como um aviso para as idades futuras.

**III. Sugerir** . -1. Que todos os que professam a fé em Jesus Cristo não são discípulos sinceros. 2. Que todos os presentes para a tesouraria de Cristo não são igualmente aceitáveis a Cristo. 3. Que diferentes destinos aguardam o verdadeiro eo falso professor de religião.

Ver. 3. *Parceria do homem com Satanás em seus pecados* .

**I. Em conexão com mentiras** .-Ele é um mentiroso, eo falsificador de mentiras; o inimigo da verdade e retidão.

**II. Em conexão com erros.**

**III. Em conexão com formas.**

**IV. Em conexão com incredulidade.**

**V. Em conexão com a sua própria falsidade originais no Paraíso** -. *H. Bonar, DD*

Ver. 3-10. *Satanás e do Espírito Santo* .

**VII. Satanás** . -1. *A existência ea personalidade de Satanás* . Pedro não falar em alegoria, quando ele disse: "Por que encheu Satanás o teu coração?" 2. *A realidade da influência satânica sobre o coração humano* . O pecado de Ananias e Safira foi rastreada até a ação direta do diabo. 3. *influência satânica, embora inegável, não destrói a responsabilidade do homem* . Satanás pode preencher o coração de ninguém contra sua vontade.

**II. O Espírito Santo** . -1. *A divindade e personalidade do Espírito Santo* . O ex- implícita no fato de que o Espírito Santo poderia ser mentiu contra e tentados; o último no título Deus atribuído a ele (ver. 4). 2. *O acesso do Espírito Santo tem para o coração humano* . Provada pela iluminação interior de Pedro quanto ao comportamento do par culpado. 3. *A habitação perpétua da Igreja pelo Espírito Santo* . Ananias e Safira imaginavam que tinham apenas seus companheiros cristãos para enganar. Peter explicou o agravamento do seu pecado de mentir no fato de que ele foi cometido contra o Espírito Santo.

Vers. 5-10 *mortes súbitas* .

**I. ocorrências possíveis** ., e podem ser ou eventos naturais ou julgamentos sobrenaturais.

**II. Espetáculos impressionantes** . calculado para prender os descuidados e tornar o perverso pensativo.

**III. Lições solenes** . docente tudo (1) a proximidade do fim, e (2) a sabedoria de estar pronto.

Vers. 5-11. *Igreja Disciplina* .

**I. A sua necessidade** , em seguida, o caso de Ananias e Safira-mostrado.; mostrado agora pela presença admitido na Igreja dos que "andam desordenadamente."

**II. Sua autoridade** .-O exemplo de Pedro, apoiado pelo ensino de Cristo (Mateus 18:15-18), Paulo (1 Cor 5:2-7;.. 2 Coríntios 2:06;. 2 Tessalonicenses 3:06; Tit. 3:10) e João (2 João 10).

**III. Seu efeito** administrado-Quando. amor e fidelidade principalmente bom; se não for para o salutar ofensor, para a Igreja e para o mundo principalmente impressionante e instrutivo.

Vers. 1-11. *Sevenfold A União de Ananias e Safira* .

**I. Estados em casamento** ., marido e mulher.

**II. Unidos na profissão** ., ambos membros da Igreja.

**III. United em liberalidade** .-Ambos concordaram em dar uma contribuição para o fundo da igreja.

**IV. Estados em pecado** . Sua trama-foi criado e atuou em em conjunto com o outro.

**V. Estados na detecção** . Os dois foram encontrados para fora ao mesmo tempo e pelo mesmo apóstolo.

**VI. Estados em punição** . Os dois foram visitados com a morte.

**V. United na infâmia** .-Ambos servem como um memorial e advertência para as idades futuras.

*O amor do dinheiro, como exemplificado em Ananias e Safira* .

**I. É prejudicada seus personagens cristãos** . Assumindo-lhes ter sido autênticos discípulos, certamente impediu de subir a qualquer altura na vida religiosa, se não totalmente extinguir graça em seus corações. Ao lado do amor de Mammon o amor de Deus não pode prosperar (Mateus 6:24).

**II. Ele manteve seu domínio sobre eles, não obstante os seus privilégios** provavelmente tinha testemunhado as maravilhas de Pentecostes, contemplou a cura do homem coxo, ouviu sermões de Pedro, gostava de a comunhão dos discípulos, talvez eles mesmos levaram as orações da congregação-Eles.; e ainda este vício profundamente enraizadas, a paixão pelo dinheiro, manteve a sua terra.

**III. Ele impeliu-os a um caminho de pecado hediondo** ., à avareza, ao engano, a hipocrisia, a vaidade, a mentira, a pretensão e ostentação-uma cultura lastimável do mal para vir para a colheita nas almas cristãs. "O amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de mal" (1 Tm. 6:10).

**IV. Envolveu-los em uma terrível desgraça** . Detecção, a exposição, a morte, a infâmia. "Os que será rico", etc (1 Tm. 6:9). Para outros exemplos de amor ao dinheiro ver Simon Magus (8:18-23), os feiticeiros (16:19), Demetrius (19:24-27), Felix 24:26).

*O pecado de Ananias e Safira.*

**I. O caráter do pecado** .-Não era mentira simples. A prática comum de segurá-lo antes que as crianças, como uma ilustração da culpa e do perigo da mentira, não tem mandado para justificá-la. Seu pecado foi a tentativa de enganar e defraudar *Deus* . Muitos homens já que se aventurou em cima do mesmo experimento.Em cada comunidade, há alguns que estão tão convencidos do valor da religião que eles desejam compartilhar suas bênçãos. Eles aparentemente abraçar a fé cristã;eles se unem com a Igreja; eles são mensurável cuidado no exercício de actividades de rotina. Nem a sua conduta nem sua negligência é de molde a submetê-los a disciplina; e ainda, admitindo tanto, eles estão longe de ter feito uma entrega total de si a Deus. Sua vida religiosa é uma tentativa perpétua em con-promessa. A maior parte do seu tempo e energia é dedicada a si e do mundo; a poeira eo lixo são oferecidos a Deus. Ananias e Safira em casimira em seda sentar nas igrejas e cada sábado. Chamam-se discípulos, e se orgulham de sua consistência; mas tanto o nome que assumir eo orgulho que eles fazem é uma mentira para o Espírito Santo. Mantêm-se para trás um lado, ea maior parte, do preço do discipulado.

**II. A origem do pecado** . frase-In geral, podemos dizer que foi devido a um coração mau, mas sua raiz específica era o amor ao dinheiro. Em nossos dias, quando os homens são chamados a escolher entre a piedade ea propriedade, há muitos que hesitar, prevaricar, e terminar com um acordo. Multidões de crentes confessos reter o máximo possível de sua riqueza de Deus. Eles são pródigo em suas orações, hinos e exortações, mas close-entregue com o seu dinheiro. Como a árvore na antiga lenda, que soltou um gemido e sangrou quando um galho foi perdida, aqueles que se chamam os cristãos se contorcer e

sofrer quando forçada a qualquer coisa como uma rendição liberal com os seus bens mundanos para a glória de Deus ea salvação dos homens. O velho veneno da avareza ainda está nas veias da Igreja.

**III. A descoberta do pecado** .-Parecia improvável que a transação seria tornado público. Ananias e Safira não circular a história de que eles tinham feito.Houve aparentemente nenhuma maneira em que o assunto poderia se tornar conhecido. Então, sem dúvida, esses enganadores fundamentado. Mas não foi um factor não calculada pela equação. Havia um lado espiritual com o processo que foi unreckoned. Isso afetou o reino de Deus, assim como o mercado imobiliário. É uma verdade que os homens são lentos para aprender, que não existe um sistema de detetive Divino no universo, por cujo funcionamento "todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de fazer." É fácil de enganar o mundo. Os homens podem considerar-nos generosa, quando na realidade estamos beliscou e pequeno em nossas instituições de caridade. Para Deus, este mundo é um imenso sussurrando-gallery, e todos os pecados que os homens cometem um reporta a ele; e "não há nada encoberto que não venha a ser revelado, e se escondeu que não deve ser conhecido." Os homens não se pode medir a nossa consagração a Deus.

**IV. O castigo do pecado** .-Era surpreendente e grave. Um momento Ananias e Safira estavam diante o apóstolo no rubor de vida e saúde, com a mentira em seus lábios; o seguinte estavam na eternidade, começando a experiência de seus prêmios imutáveis. A pena pode ser julgado extrema para um único pecado; mas, desde o início da Igreja Cristã, foi importante ressaltar o fato de que a liberdade do Evangelho não era licença. Mais do que isso, o próprio pecado foi significativa.Como a única flor é uma evidência se o estoque de que se trata é erva daninha ou perfumada flor, assim que esta ação foi a prova de um coração alienado de Deus em sua vida e propósitos mais profundos. Tal sentimento e intenção era um obstáculo para o reino de justiça. E esta punição foi antecipada e representativa. O julgamento continua a ser executado. Homens agora que tentam fraudar a Deus por sua consagração parcial, pelo quanto eles gastam em si mesmos e do pouco que se dedicar a ele, não estão abatidos como com um raio-acidente vascular cerebral; mas, tudo a mesma coisa e assim como, na verdade, eles morrem espiritualmente. Eles estão morrendo na raiz. A perda completa da vida espiritual é apenas uma questão de tempo. Átomo por átomo seu interesse em coisas divinas se dissipa; promontório após promontório de fé afunda indistinção em seu movimento a partir deles; doutrina e dever perder seu domínio sobre a sua aceitação e conduta; e, finalmente, eles têm um nome para viver e estão mortos -. *segunda-feira Clube Sermões* .

*Ananias e Safira.*

**I. O pecado de Ananias e Safira** .-É expressamente declarado ter sido "mentir ao Espírito Santo" (5:3). Deve notar-se que na vers. 3 e 4 a personalidade ea divindade do Espírito são afirmados de forma incidental. Peter varia a acusação de mentir para o Espírito Santo no terceiro verso para mentir para Deus no quarto.1. *Seu ato era gratuita.* a comunidade de bens que prevaleceram na Igreja criança os direitos de propriedade não foram obliteradas-In; não havia comunismo obrigatório. 2. *Ele foi marcado pela cobiça.* Há uma mistura estranha de elementos discordantes em seu ato. Eles amavam a glória dos homens, e não estavam dispostos a ser realizada em menos consideração do que Barnabé. Mas amava o dinheiro muito bem, melhor ainda. Zelo e fé de algum tipo levou a professar o nome de Cristo, mas sob a sua profissão se escondia um desejo de ódio para a influência ea ganância de dinheiro. 3. *Incredulidade* também entrou em e agravado a sua culpa. Isto teve um duplo aspecto. Obviamente, eles desconfiaram Deus. Podemos imaginar que o fracasso do-fundo de sustentação foi o tema de debate ansioso entre eles. "Suponha que esta comunidade de bens deve tornar-se exausto, o que

então? Não é nosso dever manter alguma segurança contra as contingências do futuro "Eles temiam colocar em risco seus confortos além da lembrança?; uma parcela de sua propriedade seria mais segura em suas próprias mãos. Além disso, não parece ter sido uma característica pior do que a desconfiança de Deus em seu ato. Havia o sentimento latente, por ventura não confessado, de que eles não poderiam e não ser detectada em sua ação. 4. *O pecado foi preconcerted.* Eles "concordaram em conjunto" para enganar a Igreja eo Espírito na Igreja. O plano foi inventado deliberadamente e desapaixonadamente. Sem dúvida, eles passaram muito tempo e pensei em elaborar um dispositivo que deve salvar as aparências com a Igreja e satisfazer sua avareza. Juntos, eles inventaram a fraude piedosa, e eles executaram juntos. Este fato intensifica a criminalidade de sua conduta. 5. *agência do diabo no pecado.* "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração para mentir ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço do terreno?" Cobiça e incredulidade levou o engano, podemos estar dispostos a dizer. Mas o apóstolo viu mais profundo. Ele viu que o diabo tinha sido acompanhado por este casal culpado. Consciente ou inconscientemente, este par miserável foi assistida pelo diabo na tentativa de impor ao Espírito de Deus. O dispositivo que adoptaram expôs a seus assaltos. Se fossem honestos consigo mesmos, com a Igreja, e, acima de tudo, com Deus, eles foram mantidos a partir do laço do passarinheiro. Em vez disso, eles o ajudaram tecer e espalhar a rede em que eles próprios foram tomadas. Pobres vítimas!

**II. Sua punição** -. *foi instantânea* . Como seu pecado desafiou tanto a onisciência e justiça de Deus, Ele imediatamente justificado a santidade ea majestade de Seu caráter. Instantaneamente sua ira fluía e consumiu o casal culpado.

**III. As lições ensinadas** por este incidente solene são muitos-alguns dos quais só podem ser designados. 1. E note bem a aversão Divino de prevaricação. 2. A certeza da exposição da hipocrisia. Deus vai desmascarar o hipócrita. 3. Entusiasmo religioso sem graça é perigoso. As pessoas correm riscos com medo quando eles professam mais do que a sua força espiritual pode levar -. *WG Moorehead, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 12-16

*Uma página do Vida da Igreja; ou, a calma antes de uma tempestade*

**I. A atividade miraculosa dos apóstolos** .-I. *Sua cena* . (1) pórtico de Salomão, no Templo (ver em 3:11). Apesar da proibição do Sinédrio hoje ameaça os apóstolos tinham voltado para seu posto habitual, realizando assim a sua própria intimação (4:19, 20), e exibindo fé louvável e fortaleza. (2) As ruas. Onde quer que se esperava que os apóstolos para vir os doentes eram de amigos realizadas em sofás e constantes no caminho, que ao menos a sombra de Pedro pode cair em cima deles. 2. *Sua forma* . (1) Em geral, os sinais e maravilhas (ver 2:22). (2) Em especial, as obras de cura, maravilhas da misericórdia, como distinguido de milagres de julgamento, como os realizados em Ananias e Safira. Esta atividade especial na cura mostrado pelos apóstolos foi uma resposta ao manifesto oração da Igreja (4:30). 3. *seus súditos* . O povo-o público externo, em oposição aos irmãos no interior. O milagre de julgamento ocorreu dentro da Igreja; as obras de misericórdia foram realizadas entre os incrédulos. 4. *Seu resultado* . Ele impressionou o povo em relação à nova causa, e ganhou adesões de suas fileiras para a comunidade da Igreja.

**II. O rápido crescimento da Igreja** . -1. *Multidões foram acrescentadas ao Senhor* . Este não era o que o Sanhedrists esperado. Sem dúvida, Anás e seus colegas supostamente os apóstolos, com os seus seguidores, seria intimidada pela exibição ou autoridade que tinha sido feito. Pouco sabia que eles que os apóstolos tinham em seus lados, em suas costas, e dentro de suas almas uma autoridade maior e mais forte do que o

poder do Sinédrio (Rm 8:31). Tampouco foram adesões da Igreja flui em em números menores, mas maiores do que antes; e estes composta não de mulheres meros, que possam ser considerados como sentimental e impulsivo, mas de homens também, que foram menos facilmente movido por sentimento do que por julgamento. "Os homens *e mulheres* para fazer as pazes para Ananias e Safira ", escreve Stier, que também acrescenta," é preciso, é claro, ser entendido que quando os casais casados estavam entre esses crentes, seus filhos foram incluídos no laço de união e eram vistos sobre como sagrado. "2. *Através da pregação da palavra* . Não pode-se inferir que os apóstolos só fez milagres, e não ensinar. Também não é razoável sustentar que o que atraiu as multidões foi a exposição de poder sobrenatural, em vez de o desdobramento da sabedoria cristã.Não é o sinal que converte, mas a coisa significada. O Espírito Santo não se aplica milagres, mas a verdade ao coração e à consciência (ver João 16:13, 14). 3.*Apesar da sentença proferida em Ananias e Safira* . No início, este parecia exercer uma influência impedimento sobre as multidões. Em última análise, a palavra de Deus prevaleceu, e chamou-os para os apóstolos e para o Senhor em grandes empresas.

**Saiba** . -1. Que nenhuma oposição vai dificultar um verdadeiro ministro de sua vocação sagrada. 2. Que nada deve ser autorizado a quebrar a unidade de uma congregação cristã. 3. Que os ministros fiéis e Igrejas unidos sempre conquistar o respeito de observadores externos. 4. Que, enquanto a Igreja está viva com a vida do Espírito Santo, ela vai crescer. 5. Isso é um erro para a disciplina cristã fantasia vai assustar as pessoas de participar de uma Igreja.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 12-14. *Palmy Os Dias da Igreja Primitiva* .-Então, os discípulos cristãos eram-

**I. Estados entre si** , que eles nunca foram desde então.

**II. Magnified pelo povo** ., Considerando que, ai de mim! agora eles são muitas vezes desprezados.

**III. Aumento de sem** -Em vez de que tem sido muitas vezes um fora caindo de dentro.

Ver. 14. *Quatro Causas da Alegria em uma igreja cristã* .

**I. Quando a pregação do evangelho os resultados na tomada de crentes** .-Isso mostra a verdade está sendo pregado com o Espírito Santo enviado do céu.

**II. Quando aqueles que acreditam que não fique indiferente isoladamente de seus irmãos cristãos** , mas a si mesmos se conectar com a comunhão dos santos. Isto é o que se entende por que está sendo adicionado ao Senhor.

**III. Quando o número de convertidos da Igreja é grande** .-Sem dúvida, uma alma é infinitamente valioso; mas alegria especial atende a colheita de multidões.

**IV. Quando convertidos da Igreja incluem pessoas de ambos os sexos** ., dentro da Igreja há um lugar para homens e mulheres. Cada um tem serviços para processar que o outro não possam realizar. A causa de se arrepender é quando qualquer um deles ficar indiferente em hostilidade ou indiferença para com o cristianismo.

Ver. 15. *sombra de Pedro* .

**I. Não se afirma** na narrativa **que a sombra de Pedro fazia milagres** , embora lenços e aventais de Paulo fez (19:12).-É a sombra de Pedro poderia efetuar curas pode ter sido apenas uma noção do povo, não de Pedro ou de Lucas .

II. Se a sombra de Pedro fazia milagres, **era apenas instrumental** , como foi o caso com a bainha da roupa de Cristo (Mt. 20:21) e os lenços e aventais de Paul.-Qualquer

instrumento vai fazer para fazer um milagre com quando ele é usado por Aquele que pode funcionar igualmente bem com ou sem um instrumento.

III. Se a sombra de Pedro fazia milagres, **o crédito era devido nem à sombra nem a Pedro** , mas a Deus, "o único que faz grandes maravilhas" (Salmo 136:4), e Cristo, de quem a virtude de cura começou.

IV. Se a sombra de Pedro fazia milagres, **quanto mais poderia Mestre de Pedro** , o Cristo Ressuscitado, fazer o mesmo!

*Nota sobre a sombra de Pedro.* - "Nós precisamos encontrar nenhuma pedra de tropeço no fato de Peter *sombra* ter sido acreditado para ser (ou, como é certamente implícita, tendo sido) o meio de operar milagres. Não é possível o trabalho "Espírito Criador" com quaisquer instrumentos ou com ninguém, como Lhe agrada? E o que é uma mão ou uma voz mais do que uma sombra, exceto que a analogia do instrumento comum é a maior ajuda para a fé no destinatário? Onde fé, como aparentemente aqui, não preciso esta ajuda, o meio menos provável foi adotado "(Alford). "Aqueles que se ofendem com a virtude de cura da sombra de Pedro e de Paulo de suor banda (19:12) não entende a delicadeza humana e condescendente de Deus, que lida com todos os que buscam a Sua ajuda no entendimento de cada um. A sombra, de fato, não operou a cura, e tinha qualquer confiança no obscurecimento de um mero homem que certamente teriam sido punido pelo apóstolo-tentando espírito; mas a cura foi realizada pelo poder de Deus, que o doente procurou em Pedro, que olhou para eles como ele fez sobre o homem coxo (3:4), e deu-lhes o que ele tinha, de acordo com sua fé "(Besser) .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 17-32

*Anás sobre o movimento; ou, o estouro da Tempestade*

**I. O sumo sacerdote e um anjo do Senhor** .-A ação do sumo sacerdote contra os apóstolos era: 1. *Ditado por maus motivos* . (1) A indignação. Se não aflito com a atividade miraculosa dos apóstolos na cicatrização (que eles provavelmente foram) que ele e seus companheiros sentiram incomodados com a persistência dos apóstolos em ensinar doutrinas que eles, o sumo sacerdote e os seus colegas, não acreditavam. A maioria dos homens são intolerantes com as crenças de que eles não podem se inscrever. Não importa o quão excelentes no caráter e beneficentes em ação outras pessoas podem ser, a menos que estes juram por lemas dos seus superiores, não são queridas, se não oprimidos, por sua não-conformidade. A Igreja Cristã, para o espanto do mundo, muitas vezes seguido os passos do Sinédrio judaico! (2) O ciúme. O sumo sacerdote e seus companheiros se sentiram ofendidos com a crescente influência dos apóstolos e da causa que representavam. Poucas coisas são mais difíceis de suportar com serenidade que a popularidade de rivais e muito mais dos adversários. O aumento dos apóstolos na estima pública significou o declínio da Sanhedrists em favor nacional. 2. *apoiado por seus associados* . "Aqueles que estavam com ele" não eram seus colegas no Sinédrio depois mencionados como o conselho (ver. 21), mas seus correligionários, que pertence à seita dos saduceus. Malfeitores nunca quer aliados. A dificuldade sempre foi encontrar companheiros de ajudantes de boa. 3. *Observado por um olho invisível* . O Senhor percebeu os sentimentos de raiva do sumo sacerdote, a sua indignação crescente e ciúme, as confabulações secretas entre ele e seus associados, a ordem emitida para a prisão dos apóstolos, a execução dessa ordem pelos oficiais do Sinédrio, eo remessa dos servos de Jesus para a ala pública. "Todas as coisas estão nuas e manifesta aos olhos daquele com quem temos de tratar" (Hebreus 4:13; comparar 1:24, Rev. 2:18, 23). 4. *Counterworked por um agente invisível* . "Um anjo do Senhor," inteligências celestes estar todos sujeitos ao Cristo exaltado (1 Pedro 3:22; Rev. 22:16),

visitou a prisão de noite ao comando de seu rei (Hebreus 1:14), abriu a sua portas, como ele ou outro (12:7) depois fez a Pedro, e tendo buscado los ordenou-lhes para retomar ensinando no templo. Quando Cristo e seus batalhões de entrar em campo contra confederações do mal, seja humano ou angelical, estes são a certeza de ser derrubado e seus projetos espalhados aos ventos (Salmo 2:4, 5).

**II. O sumo sacerdote e do Senado de Israel** ., tendo efetuado a prisão dos apóstolos, o sumo sacerdote e seus confederados convocou uma reunião do Sinédrio ou Conselho Superior Eclesiástico. 1. *Quando?* Ao amanhecer, cerca de 6 horas da manhã, antes que hora de uma reunião do tribunal não poderia ser realizada,-sobre o tempo em que os apóstolos haviam retomado suas exortações públicas no templo.

2. *Porquê?* Para tentar os presos que na noite anterior tinha sido cometidos para as células, e agora estavam a ser obtido a partir de confinamento e colocado no bar. 3. *Com que espírito?* Com a firme determinação de acabar com o incômodo de ensino no pórtico do templo de Jesus ea ressurreição. Milhares de governantes civis e eclesiásticas, desde então, têm tentado fazer o mesmo, e com tão pouco sucesso. Ao todo potentados do mundo (e às vezes também os governantes da Igreja) não gostam de pregar que fala sobre Jesus ea ressurreição.

**III. O sumo sacerdote e seus apparitors** . -1. *bootless A incumbência* . Encomendado para buscar os apóstolos, os oficiais do Sinédrio reparado à prisão e encontrou-a fechada, com os guardas em seus postos. Tendo aberto as suas portas maciças e penetrou no interior, para seu espanto, eles descobriram que nenhum homem dentro. No entanto, eles tinham escapado os prisioneiros tinham ido embora. 2. *os Perplexos juízes* . Quando os policiais retornaram com o seu conto, o sumo sacerdote, o capitão do templo e os chefes dos sacerdotes estavam cheios de terror. "Assim a consciência Acaso fazer covardes de todos nós." Eles não poderia dizer o que fazer com ele. Qual o resultado deste incidente pode ser que eles não poderiam prever. Nem por um instante eles sonhou de traição por parte dos carcereiros; que percebeu que era um milagre pelo qual eles foram confrontados, e temiam. 3. *O anúncio surpreendente* . Enquanto ponderar a situação, eles se tornaram ainda mais consternado com a notícia emocionante, relatado por um mensageiro, que os homens queriam ter retomado seu antigo trabalho de pregação no templo. Este deve ter tomado fortemente suspeita o Sanhedrists 'que a fuga da prisão tinha sido efetuada por meios sobrenaturais. Presos que alcançaram liberdade por traição dificilmente voltaram para suas assombrações acostumados. O fato de que os apóstolos foram novamente pregar no templo indicaram que tinha alguma autoridade superior às suas costas. 4. *A segunda apreensão* . O capitão do templo, e os oficiais do Sinédrio, tendo esforços renovados para prender os pregadores, não usava violência nesta ocasião por causa de alarmes secretas para sua própria segurança, as pessoas que são do lado dos apóstolos. Nem era necessário violência, uma vez que os apóstolos não ofereceu resistência, neste, tanto após o ensino (Mateus 5:39) e exemplo (João 18:08) de sua Muster.

**IV. O sumo sacerdote e os apóstolos** . -1 *A acusação* . Definir perante o conselho, os apóstolos foram acusados pelo presidente, em nome de seus colegas, com três crimes: (1) Com ter desobedecido as instruções dadas pelo tribunal em um sederunt anterior. Um grave ofensa tinha ordens do tribunal foi justo, e considerando perigosa dos homens que compõem (4:5, 6) o tribunal, eo temperamento em que estes eram então (ver. 17). (2) Com tendo enchido Jerusalém com o seu ensino, uma confissão indireta de e testemunho não querendo, a crescente popularidade da nova religião, bem como da assiduidade incansável de seus professores na promulgação de suas doutrinas. (3) Com a tentar fixar neles, o Sanhedrists, a culpa do assassinato de seu Mestre. Isto foi colocar em palavras o que o coração dos próprios vereadores mantiveram sussurrando. A consciência é doente

para silenciar, mesmo no pior e mais ignorante dos homens; quanto mais nos homens que são bons (depois de uma moda) e esclarecidos? 2. *A defesa* . Oferecido por Pedro e os apóstolos, ou por ele em seu nome e com a sua concordância.(1) Um grande princípio atualizado. Essa era a sua (dos apóstolos e de cada um) dever de obedecer a Deus do que o homem. Desse princípio, lembrou ao tribunal em uma ocasião anterior (4.19), e agora certificar-se com a sua repetição. Sobre a segunda e terceira acusações, que, sendo verdade, não precisava de defesa, eles são silenciosos, confinando suas observações ao que, no entanto também é verdade, a justificação exigida. E a justificativa que eles ofereceram foi curto, simples, suficiente e irrespondível. (2) Uma grande história ensaiada, em quatro partes. *Primeiro* , que mataram Jesus, pendurando-se em uma árvore, eles, a nação judaica em geral, e os sinedristas em particular. Pedro e seus companheiros apóstolos tinham manifestamente perdido nada de sua ousadia e de língua lisa desde a última se diante de seus acusadores. *Segundo* , que o Deus de seus pais havia levantado Jesus dentre os mortos (mais uma vez a doutrina detestável!), e O exaltou à mão direita da Majestade no alto (uma reivindicação da dignidade divina para o homem que havia matado!). *Terceiro* , que Cristo tinha sido exaltado como Príncipe e Salvador, a partir do qual pode-se deduzi que eles tinham totalmente mal compreendida Sua caráter e equivocada Sua pessoa. *quarta* , que o grande objeto contemplado por Sua exaltação foi para que pudesse dar arrependimento a Israel (eles e as pessoas) ea remissão dos pecados. Uma casa pressionando forte de culpa em seus acusadores. (3) A grande reivindicação reafirmou. Que eles, os acusados, foram testemunhas desses fatos e doutrinas, queixou-se testemunhas nomeadas e apresentadas por Ele, e para Ele, e, portanto, suas testemunhas responsável por Ele somente. Sim, indo além disso, que o Espírito Santo testemunhou em conjunto com eles, uma vez que, tendo sido dada a eles por Deus e habitando neles, Ele falou e agiu através deles nas palavras que proferiu e os milagres que realizou.

**Saiba** . -1. Que "o anjo do Senhor acampa em redor dos que o temem, e os livra" (Salmo 34:7). 2. Que "aquele que habita nos céus" ri de seus inimigos e os tem "objeto de escárnio" (Salmo 2:4). 3. Que as dúvidas dos sacerdotes como para whereunto isso (o cristianismo) cresceria foram amplamente respondidas-fé plantada pelos apóstolos pretende crescer até que enche toda a terra (Lucas 13:21). 4. Que nada pode liberar de responsabilidade para com Deus (Eclesiastes 12:13). 5. Que Cristo perdoará até mesmo seus maiores inimigos, caso se arrependam.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 17. *Misdirected Indignação* .

**I. Contra a publicação da verdade** , em vez de contra a propagação de erro.

**II. Contra fazer o bem** , em vez de contra o mal fazendo.

**III. Contra os homens de bem** , e não contra o mau.

**IV. Contra suposta maldade de outras pessoas** , e não contra os próprios pecados reais.

Ver. 19. *Espíritos Ministradores* .-Os anjos de Deus são representados nas Escrituras, e, neste caso, parece-

**I. Como os amigos dos justos** ., mostrado pelo serviço prestado aos apóstolos.

**II. Como observadores na noite** ., comprovado pela observação tomada de encarceramento dos apóstolos.

**III. Como as equipes de resgate de problemas** .-atividade na abertura das portas da prisão e libertação dos prisioneiros.

**IV. Como diretores no caminho do dever** . exemplificado pela ordem dada aos apóstolos liberadas.

**V. Como mensageiros da vida celeste ao mundo** ., sugerido pela Comissão colocar nas mãos dos apóstolos.

**VI. Como transportadores para a vida celestial e eterna alegria** ., evidenciado pelo interesse tomado no evangelho da vida -. *Compilado de, Lange* .

Ver. 20. *Comissão do Pregador* .

I. Sua **autoridade** .-O divino mandamento: "Ide!"

II. Sua **vocação** ., para "falar", não para escrever, mas para proclamar, com a voz.

III. Sua **esfera** -A. templo; ou, no Novo Testamento vezes a igreja cristã.

IV. Seu **tema** .-Todas as palavras desta vida-o evangelho, todo o evangelho, e nada mais que o evangelho.

V. Seu **público** - "o povo", a crentes e não crentes.; ao antigo para edificação, a este último para a conversão.

Ver. 23. *Veto do mundo em cima de Pregação* .

**I. Unreasonable** .-To esperam que os homens para manter o silêncio, que foi ordenado por Cristo para falar, que sabem o que falar para ser verdade, e que se sentem impelidos a falar pela voz interna da consciência.

**II. Injusto** .-Para comandar homens a desistir de pregação é invadir o domínio da consciência que pertence somente a Cristo, e é, portanto, no mais alto grau culposa e repreensível.

**III. Indelicado** .-Para impor o silêncio sobre os homens que oferecem a humanidade a mais alta bênção concebível (arrependimento ea remissão dos pecados) sobre as mais fáceis condições possíveis (fé e obediência a Jesus Cristo) é certamente o oposto do benevolente.

**IV. Sem êxito** .-Aqueles que tentam colocar para baixo pregação nunca realmente ter sucesso. Enquanto Cristo vive e reina eles nunca vão ter sucesso. Todos os interditos sobre o evangelho quebrar. Quanto mais os homens são punidos para a pregação, quanto mais quente cresce seu afã de persistir no trabalho proibido.

Ver. 29. *Obediência a Deus e Homem* .

**I. É possível obedecer homem ao invés de Deus** que-é pecado. Infelizmente, isso é feito muitas vezes, quando a inclinação e suposto lado o auto-interesse com as ordens do homem e não com Deus.

**II. É apropriado para obedecer a Deus do que aos homens** , que é dever. Adequada no sentido de direito, quando as ordens de Deus e do homem entram em colisão, o homem ser uma criatura que se está sob o poder de Deus.

**III. É possível obedecer homem, bem como Deus** , que é desejável e obediente, quando as ordens do homem não são revogada por Deus.

*O poder do Magistrado Civil.*

I. A sua **fonte** . por Deus (Rm 13:1). Governo Civil uma instituição natural e ordenança divina.

II. Seus **esfera** assuntos., civil, ou homens considerado apenas como cidadãos. Coisas temporal e material, social e política.

III. As suas **limitações** . -1. Para o domínio da consciência, e que significa para o reino da religião que não ousa intrometer. 2. Mesmo em sua própria esfera é proibido proibir qualquer coisa que contrarie a lei de Deus. 3. O poder da espada, ou a imposição de penas e castigos, é permitido apenas dentro de sua própria província específica.

IV. Sua **guia** . -1. A luz da consciência natural. 2. Os ensinamentos da revelação medida em que suportar sobre os deveres dos magistrados e cidadãos.

Ver. 32. *Testemunha do Espírito Santo* .

**I. O tema da sua testemunha** -. "essas coisas". os fatos da morte de Cristo, ressurreição e exaltação, e as doutrinas fundadas sobre e conectados com eles.

**II. O meio de sua testemunha** - "Aqueles que lhe obedecem", o Espírito Santo, por crer no evangelho.; quem Ele então habita, e por meio de quem Ele oferece o Seu testemunho.

**III. O objeto de sua testemunha** .-O mundo incrédulo que, por contemplar a fé dos cristãos e ouvir seu testemunho, são freqüentemente levados a acreditar.

*O Dom do Espírito Santo* .

**I. O autor deste presente** . por Deus, o Pai, de quem procede o Espírito Santo. Sem contradição com 02:33.

**II. Os destinatários deste dom** ., aqueles que obedecem a Deus, que ordena aos homens que se arrependam e creiam no Seu Filho.

**III. A natureza deste dom** .-Uma habitação do arrependimento e coração crente pelas influências graciosas do Espírito Divino.

**IV. O objeto deste dom** ., para permitir que aqueles que o recebem para testemunhar Jesus Cristo.

Vers. 17-32. *As fortunas dos Doze* .

**I. Encarcerado pelo Sinédrio** ., um sinal de honra ser maltratado por causa de Cristo.

**II. Entregue por um anjo** -. "Não são todos eles espíritos ministradores?", etc

**III. Homenageado pelo povo** .-Estes neste momento ouviu os apóstolos de bom grado. Favor Popular não é sempre um bom sinal. Aqui, no entanto, que era.

**IV. Compatível com o Espírito Santo** .-A prova de que eles estavam obedecendo a seus sentidos.

Vers. 17-32. *Sinédrio e do Colégio dos Apóstolos* .

Ao considerar as lições a retirar desta história, vemos-

**I. Como Deus governa perseguição e oposição, para o bem da sua Igreja** .-Parecia realmente uma hora escura para a causa de Cristo quando todos os apóstolos foram encerrados na prisão comum, e deixou, aparentemente, no poder de sua amargos inimigos.

**II. Essa história nos mostra racionalismo confundidos** .-Just quando racionalismo pensado para colocar o sobrenatural, eis! ele aparece em uma nova manifestação diante deles. Não era, evidentemente, uma fonte de trabalho para estes apóstolos que prisão paredes, parafusos, bares e guardas de soldados não pôde conter. A perplexidade do conselho é ainda maior quando vinha dizendo: "Eis que os homens que colocam na prisão estão no templo e ensinam ao povo." Foi esta conduta, tanto quanto a estranheza de sua libertação, que impressionou o senado. Então, todas as vezes, pois, os homens foram feitos para ver que há uma força oculta, espiritual a respeito do evangelho, que não podem ser contabilizados, salvo com fundamento em que a vida de Cristo está nele.

**III. Nós também podemos aprender com isso que os inimigos do evangelho são feitas a temer e respeitar aqueles que são destemidos em proclamá-lo** .

**IV. Finalmente, temos nesta história endereço de Pedro ao Sinédrio** .-É a jóia da qual tudo o que todo o resto é apenas o caixão. Como nada de defesa poderia ser mais admirável e ao ponto que as palavras de Pedro. As especificações contidas na acusação contra os apóstolos eram dois: primeiro, que eles haviam desobedecido a autoridade legal para continuar a pregar depois de terem sido rigorosamente cobrado a falar não mais em nome de Jesus; segundo, que por sua pregação foram incitando as pessoas para vingar a

crucificação de Jesus sobre o Sinédrio. Para o primeiro Pedro responde: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens." Esta foi sua justificativa para a desobediência cobrado. Em resposta à segunda destemidamente diz ao Sinédrio sua culpa, e os encargos sobre eles a morte de Jesus. É mais importante que na defesa que Pedro faz, como, aliás, em toda pregação apostólica, destaque especial é dado à ressurreição do Senhor Jesus. O apóstolo bem sabia que a porção maior do Sinédrio era da seita dos saduceus, mas ele não hesita em seu depoimento. Há três grandes fatos indestrutíveis que permaneceram através dos séculos como testemunhas da realidade da ressurreição. O primeiro é o testemunho dos apóstolos; a segunda é a Igreja cristã; o terceiro é o ministério do Espírito Santo. A prova que eles fornecem é conclusivo, e podemos ter certeza de que nossa santa fé, tão gloriosa, na esperança que ela inspira e assim maravilhosas no destino que se abre para os homens pecadores, é fundada sobre a rocha -. *SJ Niccolls, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 33-42

*Gamaliel e seus colegas; ou, um amigo em Tribunal*

**I. A pessoa de Gamaliel** . -1. *Seu nome* . Transmitidas por mais de um escriba célebre dos primeiro e segundo séculos depois de Cristo, este "Benefício de Deus" (Numb. 1:10; 2:20; 07:54)-intencionado nome-pertenceu primeiro ao rabino Gamaliel, o ancião Hillel de neto; Gamaliel o mais jovem viveu por volta de 80-118 ANÚNCIO . O primeiro, com toda a probabilidade, o indivíduo referido por Lucas. 2. *Sua profissão* . (1) Um membro do Sinédrio, "se no conselho"; Dificilmente seu presidente (o Talmud). (2) Um fariseu, uma das seitas straitest de religiosos em Jerusalém, que diferiam dos saduceus em manter a doutrina da ressurreição, e superou estes na adesão extravagante para a letra da lei mosaica. (3) Um escriba ou doutor da lei, praticamente um professor de teologia como seu avô e seu pai Hillel Simon (que dizem ser, mas pouco provável, o Simeão de Lucas 2:25), a quem sucedeu. Ele relatou ter tido mil acadêmicos, dos quais quinhentos estudaram a lei, e quinhentos sabedoria grega (Talmud), uma declaração que, se pudesse ser dependia, iria lançar uma luz interessante sobre o conhecimento de Paulo dos poetas gregos . (Ver Riehm *Handwörterbuch des Biblischen Altertums* , art. *Gamaliel* ). 3. *Sua fama* . "Se em reputação entre todos os povos", também entre seus colegas, por seu zelo, como fariseu, sua aprendizagem como um professor, e sua caridade como um homem. Corroborando o primeiro pode ser mencionado que os homens, quando ele morreu, disse reverência pela lei, pureza e continência haviam perecido; os melhores certificados do segundo eram seus estudiosos brilhantes, Onkelos o Targumista e Saulo de Tarso (22:03); o terceiro o seu conselho para as sinedristas atestada. 4. *Sua história* . De acordo com a tradição cristã, ele abraçou o Cristianismo, e, junto com seu filho Ahib e Nicodemos, foi batizado por Pedro e João, os reconhecimentos Clementine mesmo afirmando que neste momento ele era um discípulo secreto. Esta afirmação, no entanto, a tradição judaica se recusa a verificar, fazendo-o morrer como um fariseu 18 anos antes da destruição de Jerusalém.

**II. O conselho de Gamaliel** . -1. *Suas recomendações* . Duas coisas que ele pediu sobre seus colegas. (1) Cuidado. Para "dar atenção a si mesmos em relação aos apóstolos que eles pretendem fazer." Sempre louvável, mesmo em um curso de direito, circunspecção e prudência são especialmente desejável quando o caminho convidando entrada é dúbio e perigoso, para não dizer errada. Para olhar bem antes de uma saltos é uma máxima segurança. (2) Tolerância. Para manter suas mãos e deixar que os apóstolos só. Se eles não poderiam ajudar a causa de seus prisioneiros, pelo menos eles não deve impedi-lo. "Nem puni-los por aquilo que fizeram, nem contê-los para o futuro. Coniventes com eles, deixá-los tomar o seu curso *não seja nossa mão sobre*

*eles* "(Henry). Isto, a menos a verdade tem o direito de esperar e receber das mãos dos homens. 2. *Seus argumentos* . Também dois: um para cada recomendação. (1) Um para o cuidado, isto, elaborado a partir de experiências anteriores, que, possivelmente, não precisa se levantaria para a ação na matéria, como o atual movimento mais provável seria executado o curso de outras agitações populares, que em tempos antigos, de repente surgiram, floresceu por um tempo, e eventualmente d Subsid. Um desses foi a insurreição de Theudas. ( *Nota* . Este Theudas não era o revolucionário desse nome no reinado de Cláudio, e sob a procuradoria de Cuspius Fadus ANÚNCIO . 44, dez ou doze anos após o discurso de Gamaliel (Jos, *Ant.* , XX. v. 1 ), mas de qualquer outra com o mesmo nome, o que era comum, que havia figurado no olhar público pouco antes, ou a Judas, que, depois da morte de Herodes, levou um bando de ladrões contra o palácio de Séforis, na Galiléia (Jos, *Formiga* . ..., XVII x 5), Judas, de acordo com Matt 10:03, Lucas 6:16, sendo intercambiável com Thaddeus ou Theudas, ou o Simon (Jos, *Ant.* .., XVII x 6), um dos escravos de Herodes, que foi se proclamou rei, queimadas do palácio real em Jericó, com os outros de casas do rei em toda a terra, mas eventualmente foi capturado e decapitado-lo sendo suposto (Sonntag, consulte Hackett) que Theudas era um título Simon teve assumiu em fingindo dignidade real). Outra dessas insurreições abortivas era que liderado por Judas da Galiléia (Jos, *Ant.* , XX v. 2; *Guerras* .., II viii 1), chamada também um Gaulonite- *ou seja* , um habitante do distrito leste da Galiléia (Jos ., *Ant.* , XVIII. i. 1), que, nos dias do recenseamento, ou de inscrição- *ou seja* , o registro de pessoas e bens, com vista à tributação, conduzida sob Quirino (Lucas 2:2), levantou uma revolta contra Roma, que atraiu numerosos adeptos, mas terminou em fracasso, ele mesmo ser morto e seus seguidores se dispersaram. Um desses seguidores é acreditado (mas sem fundamento) ter sido Simão Cananeu ou Simão zelote, o apóstolo. (2) Para a tolerância isso, derivado de reflexão, de que "a resistência ou era desnecessário ou sem esperança" (Plumptre), que o movimento, se dos homens, mais cedo ou mais tarde colapso, enquanto que, se de Deus, seria desafiar todas as tentativas de derrubar, enquanto que aqueles que se opuseram a ela seria culpada de lutar contra Deus. Se a primeira parte deste argumento surgiu de timidez, o segundo foi o resultado do julgamento sóbrio. Se Deus estava por trás dos apóstolos seria inútil e perigoso para enfrentá-los. 3. *Seus motivos* . Vários têm sido sugeridos. (1) A convicção secreta de que o movimento era de Deus, embora ainda não preparado para agir sobre esta convicção e defendem que corajosamente. De acordo com este ponto de vista (que, no entanto, é pura conjectura), Gamaliel era um discípulo secreto como Nicodemos e José de Arimatéia, provavelmente um dos "a grande companhia dos sacerdotes", que logo depois de "tornando-se obediente à fé" (6:07 ). (2) A simpatia latente com a doutrina do apóstolo a respeito de Jesus, decorrente do fato de ele ser um fariseu, e, portanto, um crente na ressurreição, e da circunstância provável de ele ter se sentou entre os doutores que Jesus, quando um menino, questionou no templo (Lucas 2:46). (3) A inclinação perceptível aos sentimentos de seus dois colegas, Nicodemos, que, uma vez informado de que Cristo deve ser deixado em paz (João 07:50, 51), e José de Arimatéia, que não consentido no conselho e nos atos dos Caifás (Lc 23:51). (4) O discernimento de perceber que, se o movimento fosse puramente fanático, não seria suprimida, mas apenas tornado mais violenta oposição.

**III. O sucesso de Gamaliel** ., Seu conselho prevaleceu. 1. *Segundo todas as aparências, por unanimidade* . Pelo menos nenhuma oposição foi oferecido a seu conselho cauteloso. Tendo uma maioria a seu favor, os seus sentimentos foram aceitos sem divisão, e tornou-se a conclusão do tribunal. No entanto, 2.*completamente Não totalmente* . Embora convencido a afastar a sua intenção homicida (ver. 33) e para poupar a vida de seus prisioneiros, seus colegas não poderia apaziguar sua raiva sem infligir sobre os apóstolos alguma punição. Talvez, também, eles sentiram que algo deve ser feito, de

um lado para justificar a sua interferência com os apóstolos 'liberdade, e por outro lado para expressar o seu descontentamento com os apóstolos' desobediência. Assim eles batem ou açoitar os apóstolos como Cristo foi (João 19:1), e como Paulo depois foi açoitado em cinco ocasiões (2 Coríntios. 11:24). O flagelo era um chicote de duas chicotadas ", atada com ossos ou círculos recortados pesados de bronze, ou denunciado por ganchos, caso em que ele foi apropriadamente denominados um escorpião" (citado por Hackett). Ainda assim, 3. *Para todos os efetivamente* . Acusado de não falar em nome de Jesus, um ensaio inútil de um interdito inútil que não podiam obedecer (4:20), os apóstolos foram imediatamente demitidos, sem dúvida, com relutância, seus juízes interiormente sentindo que preferia ter encarcerado de forma permanente, ou matou finalmente essas pessoas desagradáveis como os apóstolos deviam ser, mas ainda muito para que eles "saiu da presença do conselho," e na sua parte triunfante, regozijando-se de terem sido julgados dignos de sofrer afronta pelo nome Dele quem serviu, em quem acreditavam, e de quem testemunhou, e de forma permanente, para que "todos os dias no templo, e em casa não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo."

**Saiba** . -1. Que Deus pode suscitar campeões de falar para o seu povo e defender sua causa nos lugares mais improváveis e nos momentos mais improváveis.Exemplos: Moisés na corte do Faraó; Elias nos dias de Acabe; João Batista, no reinado de Herodes. Lutero, Latimer, Knox. 2. Que os homens bons geralmente carregam consigo uma influência para o bem que pesa com e diz sobre os seus contemporâneos. Testemunha Samuel e Daniel no Antigo Testamento; Nicodemos e Gamaliel no Sinédrio. 3. Que os servos de Deus podem sempre confortar-se com a reflexão de que a Sua causa é invencível. Emblem: a sarça ardente ainda não consumidos. 4. Que aqueles que lutam contra Deus estão envolvidos em uma batalha perdida (Is 27:4). 5. Que os servos de Deus e seguidores de Cristo podem sofrer errado, e ainda a causa pela qual eles sofrem ganhar o dia. . 6 Aquele que sofrer por causa da justiça "é a maior honra que um cristão pode desfrutar na terra (Mateus 5:10, 1 Pedro 4:16). 7., Que sempre e em toda parte os cristãos devem publicar o nome de Jesus como o Cristo, ou Ungido Rei e Salvador da humanidade.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 36. *Somebodies do mundo* não. são-unfrequently.-1. Ninguéns presumido. 2. Impostores inútil. 3. Enganadores arrogantes. 4. Líderes desastrosos.

Vers. 38, 39. *conselho de Gamaliel* .

I. O **bom conselho** que continha. 1. Abster-se de ferir os apóstolos ou dificultando a causa que defendia. Esta foi praticamente uma dissuasivas contra a perseguição. 2. Esperar com paciência para a decisão que a Providência acabaria por dar nisto como em todos os outros movimentos. "Time tenta de tudo." 3. Tomar cuidado de fazer qualquer coisa que possa parecer lutando contra Deus.

II. A **doutrina duvidosa** ele pregava. 1. Que a bondade de uma causa pode sempre ser julgada pelo seu sucesso. 2. Que os homens deve regular a sua conduta pelo rolamento terá sobre os seus próprios interesses. 3. Responsabilidades que do homem para com a causa de Deus e Cristo são descarregados por simplesmente deixá-lo sozinho.

Ver. 39. *Lutar contra Deus* .

**I. Um pecado velho** .

**II. Uma prática comum** .

**III. Uma empresa sem esperança** .

**IV. A guerra perigosa** .

**V. A maldade atroz** .

Vers. 35-39. *Conselho de Gamaliel* .

**I. Um conveniente** advogado do ocioso espiritualmente e para os políticos do mundo.

**II. Um verdadeiro** conselho em oposição ao zelo sem sentido.

**III. A metade conselho** , quando nos diz respeito a reconhecer, decidir e agir de uma vez -. *Beck em Lange.*

Vers. 38, 39. *Dos homens ou o de Deus; ou, a origem do cristianismo* .

**I. O cristianismo deve ser um dos homens ou o de Deus** .-Ou é uma criação ou a evolução da mente humana ou a produção e revelação do Espírito divino.Qualquer um, pode ser o melhor, de religiões da natureza comuns, como os de paganismo que suplantou, como o budismo, o confucionismo, e Islamismo, ou uma religião claramente sobrenatural, como Cristo (João 7:16) e seus apóstolos afirmou que era, e como seus seguidores acreditavam que ele seja. Sem alternativa meio é possível.

**II. Se o cristianismo é de homens que vai certamente em nada** .-Pode parecer um tempo para ser possuído de vitalidade, para manifestar o crescimento e para ser produtivo de resultados benéficos, mas essas aparições será apenas temporário. Ele não terá sucesso em levantar os homens muito mais altos do que as outras religiões da natureza; ele não vai estender o seu domínio sobre um território muito maior do que estes; não irá apresentar qualidades de permanência para além do que são apresentados por estas.

**III. Até agora, o cristianismo não chegou a nada** .-Ela sobreviveu aos ataques do paganismo, e mesmo derrubado paganismo onde quer que ela se espalhou. Ele tem resistido as latências ainda mais perigosas da filosofia e da ciência, e em grande medida cristianizado estes. Ele levantou-se contra as combinações de impérios mundiais, e reduziu estes, em nome de, pelo menos, a sujeição sob o cetro de Cristo. Ele manteve a sua vitalidade e influência não obstante as corrupções da sua pureza que surgiram dentro de seus próprios fardos e do meio de seus próprios adeptos. Reuniu-se as mais profundas necessidades espirituais da alma individual e do mundo de uma maneira que nenhuma outra religião tem feito. Ele estendeu sua influência a quase todos os países sob o céu. Depois de dezenove séculos, evidencia nenhum sinal de decrepitude e decadência. Outras religiões estão envelhecendo e desaparecendo longe; é com o passar dos anos a aumentar em vigor e aceitação.

**IV. Por isso o cristianismo só pode ser de origem celestial** . Esta-uma inferência necessária das proposições estabelecidas pelo Gamaliel. "Por seus frutos os conhecereis isso." Estes são, como pode ser explicado apenas na hipótese de sua origem divina. Isso torna certo que o cristianismo vai provar a si mesmo para ser bem sucedido, *ou seja* , servindo as extremidades de uma religião- *ou seja* , salvando; universal, em última análise, abraçando o mundo; e permanente, duradoura até o fim do tempo.

**V. Nenhuma combinação de forças pode prejudicar o cristianismo a partir de, eventualmente, cumprir sua missão** -. "Vós não será capaz de derrubá-lo", disse Gamaliel. Gamaliel estava certo. Se Deus é por isso que pode ser contra isso? Quem pode lutar com sucesso contra Deus? "Nenhuma arma forjada contra prosperará"; "As portas do inferno não prevalecerão contra ela."

**Lições** . -1. As alegações que o cristianismo como uma religião sobrenatural tem sobre as mentes e os corações dos homens. 2. Dever dos cristãos fazendo de tudo para promover o seu triunfo. 3. A loucura de tentar derrubar ou até mesmo impedi-lo.

Ver. 40. *The Way of the Holy Cross* .

**I. Ameaçar** (4:21).

**II. Prisão** (5:18).

**III. Flagelação** (5:40).

**IV. Martírio** (7:60).

Ver. 41. *Shame Sofrimento para o nome* .

**I. Comfort** nele. Que o que se sofre por é o nome de Cristo (1 Pedro 4:14).

**II. Honra** nele. Isso por meio de sofrer um pode ajudar no triunfo de mesmo nome.

**III. Glória** nele. Desde quando se sofre com Cristo aqui, ele reinará com Cristo a seguir (2 Tm. 2:12).

*Quatro classes na Escola de sofrimento.*

**I. Obrigada** a sofrer.

**II. Disposto** a sofrer.

**III. Capaz** de sofrer.

**IV. Permitida** a sofrer -. *Hartman em Lange* .

## CAPÍTULO 6

### DISSENSÃO NA IGREJA-THE RISE OF A NEW ORDER DE IGREJA FUNCIONÁRIOS

§ 1 primeiro Strife da Igreja dissipadas.; ou, a instituição do Diaconato (vers. 1-7).

§ 2 º O Ministério do Stephen.; ou, o surgimento de uma estrela brilhante especial no Firmamento da Igreja (vers 8-15).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Naqueles dias,** deve ser *nestes dias, ou seja,* pouco antes do martírio de Estêvão, que não são anteriores longo conversão de Saulo em ANÚNCIO 37. Assim, os eventos registrados no presente capítulo podem ser definidas como tendo ocorrido em ANÚNCIO 35 ou 36. É satisfatório saber que enquanto nega Baur, Zeller, e Weizsäcker admitir que a narrativa que se seguiu sobre Stephen continua em terreno histórico inegável. **Foi multiplicado** .-Melhor, *foi se multiplicando* , ou tornar-se numerosos, através do ensino e da pregação de que fala ver. 2. **gregos** .-Nem gregos, mas *helenistas* ou judeus de língua grega da Diáspora (09:29, 11:20), como distinguir o **hebreus** ou judeus da Palestina (Fp 3:5), que falou em sírio-caldeu ou aramaico. **Foram** (habitualmente) **negligenciado** . Ou- *esquecido* , a insinuando imperfeito na freqüência de ocorrência, embora não seja claro se a denúncia tinha fundamento ou apenas imaginário. **As ministrações diárias** não eram de benefactions privadas (Wendt), mas de esmolas públicos dos fundos já mencionados (2:45, 4:35), ou de alimentos ou de dinheiro.

Ver. 2. **os doze** deve ter incluído Matthias (1:26), cujo apostolado é, assim, colocada fora de discussão como válido, pelo menos na opinião de ambos os seus colegas e da Igreja. **A multidão dos discípulos** ., das pessoas que residem em Jerusalém, uma vez que muitos obrigação por esta altura ter deixado a cidade. **Not razão** -. ¼umax k alfa ρεστον , = corretamente *não placet* , não agradável, ou não se encaixam, tornando-se, apropriado. **Deixe** o sentido de "abandono", "abandonando-In. , "." descontinuação " **Servir** ou *ministrar a* **mesas** -O. apóstolos tinham aparentemente de primeiro realizado este trabalho, agir "não apenas como uma faculdade de ensino, banco judicial, tribunal de representantes, mas também como uma autoridade administrativa; especialmente organizar, distribuir e superintender as mamadas "(Holtzmann).

Ver. 3. **Portanto, irmãos** , ou de acordo com alguns MSS., *mas, irmãos,* **olhar saí** .-Se a seleção foi feita pela congregação, a nomeação passou dos apóstolos. **Of relatório honesto** . iluminada. *attented* pessoas- *ou seja* , de boa fama (compare Lucas 4:22;. 1 Tm 5:10). Para **Espírito Santo** leia *Espírito* .

Ver. 4. **Mas nós, nos consagraremos à oração** .-A idéia é a de perseverança inabalável.

Ver. . 5 On os nomes dos diáconos ver "Análise Homilética." Que todos os sete eram helenistas não surgiu a partir da circunstância de que eles tinham a intenção apenas de cuidar das viúvas helenistas interesses do-que não há nenhum indício na narrativa; mas, provavelmente, a partir de um desejo de evitar qualquer coisa que possa parecer favorecendo as viúvas hebraico

(Holtzmann). A afirmação de que Nicolas era **um prosélito** sugere que todos os outros eram judeus.

Ver. . 6 Eles, os apóstolos **impuseram as mãos** sobre eles, o deacons.-A primeira menção em Atos, mas não a última (13:3), desta cerimônia que ocorreu no Antigo Testamento; na consagração dos levitas (Numb. 8:10), e na nomeação de Josué (Numb. 27:23) e depois no Novo na ordenação de ministros (1 Tm 4:14;.. Hebreus 6:02 ).

Ver. 7. **crescia e se multiplicava** .-Os tempos (imperfeitos), indicando um crescimento gradual e contínua, pode ser processado *continuaram a aumentar e multiplicar* . **Uma grande parte dos sacerdotes** .-Não apenas persona de ascendência levítico (Zöckler), mas pessoas reais sacerdotais, sacerdotes próprios, que deve, então, têm sido numerosos, considerando o número, 4289, que retornaram de Babilônia (Esdras 2:36, 38). **obedecia à fé** .-A expressão paulina genuína (ver Rom. 1:5).

Ver. . 8 **fé** .-De acordo com os melhores textos deve ser *graça* (4:33); a mudança ter sido, provavelmente, feito para corresponder com ver. 5.

Ver. 9. **A sinagoga que se chama** , etc, devem ser *dos Libertines e dos cireneus e dos* , etc Os rabinos creditado Jerusalém com 480 sinagogas, mas a informação talmúdica não é perfeitamente confiável. The Libertines, cireneus e alexandrinos pode ter assistido a uma sinagoga (Holtzmann, Hausrath, Zöckler, Plumptre) e os cilícios, juntamente com os asiáticos mais; mas a vista mais simples é repetir "alguns", etc, antes de cada nome próprio, e para contar como muitas sinagogas, pois há nomes (Meyer, de Wette, Hackett). O **Libertini** eram judeus que tinham sido escravos em Roma, tendo sido deportados para lá depois da guerra de Pompeu, mas na obtenção de sua liberdade voltou para Jerusalém. Tácito ( *Ann.* , ii. 85) fala de 4.000 desses libertos judeus como tendo sido banido para a Sardenha. A partir desta classe Stephen pode ter surgido. Os **cireneus** eram judeus de Cirene (2:10), da população da ilha, que a quarta parte eram judeus. Os **alexandrinos** ., da cidade de mesmo nome, de que a quinta parte era judeu. Para a sinagoga de **Cilícia** . Saulo de Tarso pode ter pertencido (07:58) **Ásia** , destacando-se da Cilícia, não pode significar toda a Ásia Menor, mas deve ser restrita a Proconsular Ásia, como em 2:9; 16:06; 19:10, 22, 26, 27, etc (Holtzmann); embora Ramsay ( *A Igreja no Império Romano* , p. 150) acredita que o uso do termo aqui "é bastante consistente tanto com o Roman (o mais estreito), ou o popular (o mais largo) sentido".

Ver. 11. **subornado** -. *Ie* ., instruído secretamente, colocando a carga em suas bocas (. comparar Matt 26:59, 60) **palavras blasfemas** . Compare-se Matt. 26:65.

Ver. 12. **Os anciãos e os escribas** .-As classes a partir do qual o Sinédrio foi tomada.

Ver. 13. **Configure** .-introduzido e colocados perante o conselho (Hackett). **Falsas testemunhas** . exagero-extravagante de Lucas, contrariada pelos factos reais do caso (Baur, Zeller, Overbeck), já que, de acordo com cap. 7. Stephen tinha feito nenhuma agressão contra a Lei eo Templo como aquela com a qual ele foi acusado (Zöckler). É notório que o adjetivo **blasfemo** está agora nas melhores textos omitidos como uma inserção de ver. 11.

Ver. 14. **Este Jesus de Nazaré** . bocas-In das testemunhas uma expressão de desprezo. **destruir este lugar** .-O templo, em uma sala ou câmara de que o tribunal pode ter-se sentado. . Baseado provavelmente em uma reminiscência das palavras de Cristo em João 2:19, que Stephen pode ter citado **os costumes que Moisés nos deu** . Compare-16:21, 21:21; ou seja, as ordenanças cerimoniais.

Ver. 15. **Todos os que estavam assentados no conselho** . Baur encontra na afirmação de que a cena com referência a Stephen foi colocado perante o conselho o desejo de instituir um paralelo entre o julgamento de Stephen e de Cristo; mas não há razão suficiente pode ser dada por que a precisão da narrativa de Lucas deve ser desafiada. Weizsäcker admite que Stephen foi colocado em cima de seu julgamento, e, como resultado, apedrejado até a morte (ver em 7:59). **O rosto de um anjo** .-Significando mais do que o rosto de Stephen foi iluminada por uma serenidade radiante produzida pela plenitude do Espírito que habitava dentro dele (Holtzmann). Pelo menos a expressão aponta para um brilho sobrenatural assim com que o rosto de Moisés brilhou em descer do Sinai (Êxodo 34:29-35;. 2 Coríntios 3:13). De acordo com o Antigo Testamento concepções anjos eram seres supraterrestre, que, a fim de serem vistos pelos homens, eram capazes de assumir formas corporais correspondentes à sua categoria. Uma vez que todos no conselho viu o rosto de

Stephen, é claro que o historiador não está lidando com uma visão, mas representando um fenômeno externo.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-7

*A instituição do Diaconato; ou, First Strife da Igreja dissipadas*

**I. A ocasião de sua instituição.** -1. *O rápido aumento de membros da Igreja* . Foi certamente gratificante verificar que, apesar das perseguições contra os apóstolos, seus trabalhos em propagar o evangelho foram atendidos pelo sucesso evidente. O influxo notável dos discípulos que tiveram lugar sob sua pregação provavelmente teria chamado para a assistência de algum tipo de organização da comunidade cristã. A forma especial de assistência que eles fizeram solicit foi ditada pelo estado de coisas agora para ser mencionado. 2. *A ascensão inesperada de discórdia entre os membros da Igreja* . (1) Os partidos de oposição na Igreja foram os palestinos, ou hebraico ( *ou seja* , sírio-caldeu ou aramaico) falar, eo grego, ou judeus de língua grega. Embora ambos de um só sangue, eles foram, no entanto, dividido pelo discurso, e, como conseqüência de hábitos de pensamento ard costumes sociais. A rivalidade, e até mesmo o ciúme entre eles, o hebraico ou partido conservador, que aderiram com maior proximidade e tenacidade para a lei e as tradições de Mosaism, ea grega (helenistas) ou Partido Liberal, que tinha sido influenciado pela cultura e mais flexíveis mais ampla noções de império geralmente, perpetuou-se por longos anos na Igreja Cristã, e foi uma fonte de muita luta durante os primeiros séculos da nossa era. (2) A causa de sua dissensão era a negligência habitual (se estudou ou acidental, real ou imaginário, não é indicado) das viúvas gregas na distribuição diária de alimentos ou dinheiro. Não é provável que os apóstolos ou seus ajudantes deliberadamente organizadas, assim, para definir uma marca de inferioridade sobre os cristãos de língua grega; mas pode-se facilmente perceber como as viúvas de origem estrangeira pode não ser tão conhecido como aqueles que residiam na Palestina e Jerusalém, e como, sendo estrangeiros, eles podem ter maior dificuldade em fazer seus desejos conhecidos e fazê-los atendido. Em qualquer caso, não é difícil entender como os cristãos gregos deve se sentir um pouco sensíveis sobre o que tinha a aparência de uma negligência estudada.

**II. O modo de sua instituição** . -1. *A decisão apostólica se preocuparem* . (1) Para retirar-se do negócio de distribuição de esmolas da Igreja. Não porque eles se ressentiam da suspeita de injustiça implícita nas queixas dos judeus de língua grega (ou cristãos). A denúncia pode ter sido justo, e (se foi justo ou não) os apóstolos podem ter visto que algum arranjo diferente, como, *por exemplo* , a distribuição de esmolas da Igreja pelos responsáveis oficiais-seria necessário, a fim de restaurar a confiança e prevenir a recorrência de erros semelhantes ou reclamações. Não porque eles consideraram o serviço de mesas também significa uma ocupação para as pessoas de sua capacidade e dignidade. Pode ser dado como certo que os apóstolos não foram acionados em seu procedimento por vaidade pessoal ou auto-estima, mas porque eles se consideravam ter sido chamado para uma forma mais elevada do ministério com o qual este interferiu mais baixo, a ponto de ameaçar retirá-los por completo dele. Em sua estimativa pregação era uma forma mais exaltada de trabalho de agir como esmoleres da Igreja, distribuindo o pão da vida, um trabalho mais urgente do que distribuindo, até mesmo para as viúvas pobres, pães e dos peixes ou os meios para adquiri-los. E porque este último foi o trabalho para o qual a Igreja tinha uma ampla oferta de trabalhadores competentes, dentro de suas fileiras. (2) Para reservar-se para os trabalhos mais espirituais da oração e pregação-apostolado. Por e-por que seria necessário assistentes nestes deveres também; mas, entretanto, estes alegaram todo o seu tempo e atenção. NB-A posição de preeminência

entre funções ministeriais aqui atribuídos a oração e pregação deve ser observado por aqueles que pensam que, nos tempos modernos estes devem ser reduzidos ao mínimo. Rezando e pregação do evangelho são os ministérios de solteiro que nunca deveria, e não podem ser dissociados, exceto em detrimento de ambos. 2. *A direção apostólica aos membros da Igreja* . (1) o que era. Para "olhar para fora de entre eles sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria", a quem os apóstolos pode nomear o negócio de servir mesas da Igreja. Em que direção devem ser observados:*Primeiro* , o bom trabalho do diaconato. "Para servir às mesas", para distribuir esmolas da Igreja, e os cuidados em geral para os pobres. Este, como os casos de Estevão e Filipe mostrou, excluídos e não o exercício, onde possuía, do dom da pregação, oração, ou a trabalhar milagres. *Em segundo lugar* , as qualificações exigidas para o diaconato. Caráter aprovado. Os diáconos (em número de sete, muito provavelmente porque não mais eram necessários, mas ver ". Sugestões de ver 5") eram para ser de "boa fama" - *ou seja* , de pé cristã reconhecida e vale a pena (compare 1 Timóteo 3:08. -10). Piedade eminente. "Cheio do Espírito" - *ou seja* , do Espírito Santo, que viria a ser conhecido pelos frutos do Espírito aparecem em suas vidas (Mt 7:20). Sagacidade prática. "Cheio de sabedoria", o que provavelmente significava que a introspecção em verdade, o discernimento do caráter, eo conhecimento de como agir, o que resultou de ser inspirados e guiados pelo Espírito Santo. *Em terceiro lugar* , o corpo de eleger o diaconato. A congregação dos crentes. Nem os seus líderes, os apóstolos, nem de uma comissão de seu número, mas todo o conjunto da Igreja membros-todos os que optaram por participar no processo, o que seria, provavelmente, a maioria das pessoas que residem em Jerusalém. Linguagem dos apóstolos reconhece expressamente a Igreja como o conselho eletivo. *quarto lugar* , a fonte de autoridade para o diaconato.Isto os apóstolos como distintamente reservado para si. Se a congregação selecionados, eles designados; se a congregação chamado, eles ordenaram. (2) Como foi recebido. "O parecer agradou a toda a multidão." Isso mostrou a sabedoria pela qual os apóstolos foram guiados ao propor seu movimento; a confiança com que foram considerados pela comunidade crente, ninguém tentar ou desejando dissidência; eo espírito de unidade que ainda prevalecia e poderia triunfar sobre as agitações incipientes de discórdia. Feliz da Igreja cujo pastores são guiados pelo Sumo Pastor, cujos conselhos são aceitos por suas congregações, e cujas pessoas são acionados por um espírito de amor e concored! (3) Como foi realizado. *Primeiro* , a eleição dos sete. "Eles elegeram Estêvão", etc (ver "Dicas"). *Em segundo lugar* , a apresentação dos sete. Para inferir que a eleição foi realizada na ausência dos apóstolos não seria seguro. *Em terceiro lugar* , a ordenação dos sete. Os apóstolos, depois de ter orado, "puseram as mãos sobre eles." Neste ato os irmãos não se juntar, mostrando que a autorização dos novos oficiais não procedeu a partir deles. A imposição das mãos mencionado pela primeira vez em conexão com a bênção de Efraim e Manassés (Gn 48:10-14), de ocorrência frequente na Mosaic ritual (Lev. 03:02; 16:21;. Numb 8:12) , e usado na nomeação de Josué para suceder Moisés (Numb, 27:18), tornou-se a forma habitual na Igreja do Novo Testamento de dedicação a um ofício sagrado (13:03;. 1 Tm 4:14). "Foi um símbolo da unção dos dons e graças" que aqueles dedicados "necessários para qualificá-los para o escritório", e foi "da natureza de uma oração para que Deus conceda os dons necessários, em vez de uma promessa de que estes eram realmente conferida "(Hackett).

**III. O resultado de sua instituição** . Ao definir-livre os apóstolos para atender a direitos mais elevados conseqüências importantes seguidos. 1. *Uma grande extensão do evangelho* . "A palavra de Deus aumentou." A área sobre a qual se espalhou alargada. A influência que exercia se aprofundou. 2. *Um grande aumento de discípulos* . O seu número multiplicado em Jerusalém muito. Cristo prometeu, se Ele se elevavam, para

chamar todos os homens para si mesmo (João 0:32); e onde quer que o evangelho é abertamente, com coragem, carinhosamente, e fielmente proclamado, ele raramente deixa de garantir adeptos. 3. *Uma grande adesão do sacerdócio* . Este deve ter sido um numeroso corpo no momento em que este capítulo refere-se, pois, de acordo com Esdras (2:36-38), foi 4.289 forte ao retornar de Babilônia. O vindo ao cristianismo de modo considerável a companhia dos sacerdotes, dos quais ninguém nunca tinha seguido Cristo, marcou um avanço de sinal no cristianismo. Plumptre sugere que a sua conversão pode ter sido devido à pregação de Estêvão, que antecipou Paul ao anunciar o falecimento do culto do templo, que provavelmente havia se tornado um cansaço a carne e um fardo insuportável para o espírito do mais sério, em menor dos sacerdotes, que, consequentemente, responderam ao fascínio de um culto espiritual mais simples e mais.

**Saiba. -1.** Que os cristãos deveriam ser, mas nem sempre são, acima de brigas (1 Coríntios 3:3;.. Gal 5:20;. Phil 2:3). 2. Essa supervisão pode ocorrer nas congregações bestregulated. 3. Que os ministros e povo cristão deve sempre estudar as coisas que servem para a paz (Rm 14:19). 4. Que nada deve ser permitido para impedir um ministro cristão de seu trabalho específico de pregação e oração. 5. Que as congregações cristãs têm o direito de eleger seus próprios officebearers. 6. Que aqueles que ocupam cargos na Igreja Cristã deve estar acima de qualquer suspeita. 7. Que a palavra de Deus não pode ser vinculado (2 Tm. 2:9).

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *Murmurando na Igreja Primitiva* .

I. A **ocasião** de it.-It saltou da multiplicação dos discípulos. Isto ensina- 1. Esse *aumento de números nem sempre significa aumento da felicidade* , o aumento da devoção, aumento da vida espiritual, mas que muitas vezes trouxe aumento de problemas e descontentamento sozinho. Alegria não diluído, o sucesso ininterrupto, não é ser a porção do povo de Deus enquanto tabernaculando aqui abaixo. 2. Que *a presença de dons sobrenaturais* , o poder de fazer milagres e falar em línguas, *não elevar o nível espiritual dos crentes individuais* acima que encontramos na Igreja dos dias atuais. Que conforto para o servo de Deus que se esforça para fazer o seu dever é o estudo deste sexto capítulo dos Atos! Os próprios apóstolos não escapou da acusação de favoritismo. 3. Que *a Igreja primitiva havia comunhão ideal* , mas uma sociedade com falhas e fraquezas e descontentamento, exatamente como aqueles que existem na Igreja de nossos dias.

II. O **chão** de it.-O que estava na base desta murmuração era "uma questão racial", ou, talvez, deve ser dito essas "diferenças sociais e linguísticas", que "tinham encontrado lugar na Igreja". "As dissensões amargas que diferenças raciais e lingüísticas fizeram na Igreja de todos os tempos está aqui representado em miniatura.As brigas entre o Oriente eo Ocidente, entre gregos e latinos, entre latinos e Teutões, entre teutão e Celt, entre católicos e protestantes, entre os brancos e negros, entre os cristãos europeus e hindu converte-as cenas escandalosas ainda decretadas rodada o Santo Coloque em Jerusalém, onde a paz é mantida entre cristãos nominais somente pela intervenção de maometano-soldados todos voltar-se contra os mesmos pontos e incorporar os mesmos princípios.

III. A **remoção** de it.-A dificuldade que surgiu foi resolvido, que estabelece os seguintes princípios: 1. Que *há diversidade de funções e de trabalho na Igreja Cristã* . Há um ministério da palavra e há uma porção de mesas. 2 That. *uma classe não deve absorver todas as funções* ; pois, se isso acontecer, a função mais elevada de tudo, o ministério da Palavra e oração, inevitavelmente sofrer. 3 That. *a Igreja de Cristo nunca deve ter o poder de organizar-se* em face de novas partidas, enquanto, ao mesmo tempo,

ela proclama a absoluta necessidade ea obrigação perpétua do ministério cristão no meio dela -. *GT Stokes, DD*

*Dissensão, na Igreja* . -1. *Velho* . Datado de Apostólica, sim, a partir de pentecostais vezes. 2. *comum.* Tendo mostrado-se em quase todas as comunidades cristãs desde então. . 3 . *Unbecoming* Todo pecado é; este especial assim como quebrar-se entre aqueles que deveriam amar como irmãos. 4. *Hurtful* . Como mais uma vez todo o pecado é, mas esta em particular no que estragar a beleza, destruindo a paz, e dificultando a utilidade da Igreja.

Ver. . 2 *Servindo Tabelas; ou, Cuidados da Igreja dos Pobres* ., do serviço cristão é

I. A **necessidade** de que Deus escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé (Tiago 2:5), que Cristo estima-los como seus irmãos (Mt 25:40) Considerando-form., e que a bondade para com os pobres foi especialmente intimados sobre os discípulos de Cristo (20:35;. Gal 6:10;. Ef 4:28).

II. Uma **honrosa** form.-Embora não seja colocado no mesmo nível de pregação, ainda a ser altamente estimado como um exigindo os presentes mais exaltados e conferindo os benefícios mais duradouros (1 Tm. 5:10).

III. A **difícil** para muita sabedoria e ternura, de modo a evitar ofender por qualquer negligência ou ferir as sensibilidades dos destinatários das recompensas da Igreja (Rm 12:8)-Chamando form..

IV. A **rentável** form.-Visto que Cristo irá recompensar todo esse serviço como feito a si mesmo (Mt 25:40).

Vers. 1, 2. *borra em uma Igreja* .

I. Quando **os adeptos nominais** multiplicam mais rapidamente do que os verdadeiros discípulos.

II. Quando **um espírito de discórdia** e divisão irrompe entre os seus membros.

III. Quando o **pobre são negligenciadas** e os ricos só atendido.

IV. Quando **os ministros não têm tempo para pregar** por causa de ser absorvido no negócio secular.

V. Quando **o espírito de oração morre** de tanto púlpito e banco.

Ver. 4. *Orar e pregação* .

**I. Orar sem pregar** . Uma imperfeita-se não um ministério presunçoso. Cristo, tendo ordenado a pregação do evangelho como um meio de sua propagação (Mt 28:19, 20; Lucas 24:47). Esta forma de adoração não pode ser suspenso sem pecado. Uma palavra para aqueles que dispensaria o sermão nos cultos da igreja ou reduzi-lo ao menor dimensão.

**II. Pregando sem orar** .-Um exercício inútil. O mesmo Senhor que ordenou a Seus discípulos a pregar também os ensinou a orar (Mateus 06:09, Lucas 11:01), e disse: "Sem Mim nada podeis fazer" (João 15:5). Uma dica para aqueles que se esquecem de que as extremidades do ministério não pode ser alcançado pela sabedoria humana, ou eloqüência sozinho.

**III. Rezando e pregação** .-O verdadeiro ideal de um ministério aceitável. O que Cristo tem se juntou nenhum de Seus seguidores separe (1 Tm. 2:1-8).

Ver. 5. *The First Christian Diáconos* .

**I. O seu número.** -Seven. . Provavelmente não quer: 1 Porque as congregações em Jerusalém eram em número de sete, e cada um escolheu um homem; . ou 2 Porque o número de crentes era agora sete mil, e um deles foi escolhido para cada mil; ou 3 Devido à sacralidade do número sete.; . ou 4 Porque havia elementos já diferentes na Igreja, Hebreus (3), helenistas (3), prosélitos (1), que precisam ser atendidas; . ou 5 Porque

Jerusalém foi dividida em sete distritos; . ou 6 Porque havia sete arcanjos; ou 7 Porque os dons do Espírito Santo foram sete vezes.; ou 8. Porque entre o Libertini de Roma "havia um clã distinto ou colegiado conhecido como o Septemviri Epulones ou Sete Stewards, cujo negócio era para mandar para os banquetes em honra dos deuses, que eram mais ou menos análogo ao cristão*agapæ* , em determinados dias set "(Plumptre); mas 9. Provavelmente porque, por algum motivo não declarado, sete era considerado pelos apóstolos *o número necessário para o trabalho* .

**II. Seus nomes** . Todos-grego. Mas nem por isso todos pertencentes a judeus helenistas, já que os judeus palestinos com nomes estrangeiros não foram raros (ver 1:23). 1. *Stephen* . Um nome incomum que aparecem nas poucas inscrições, mas encontrou no local de sepultamento da imperatriz Livia como a designação de um *libertinus* ou liberto, um ourives e um *immunis-ou seja* , um isentos das obrigações religiosas de sua aliança comercial. Além disso, o nome é encontrado "em um tablet no museu do Collegio Romano." Por isso foi suspeitado de que "no proto-mártir da Igreja ... temos um dos primeiros representantes do cristianismo romano" (Plumptre). Seu caráter é dado em palavras depois utilizados de Barnabé (11:24). 2. *Philip.* Posteriormente estilo um evangelista (21:8), e empregou para pregar o evangelho para a cidade de Samaria (8:05) e para o eunuco (8:26). A tradição, preservado por Epifânio, coloca Philip, bem como Stephen entre os Setenta. O fato de que, quando Paulo chegou em Cesaréia (20:8), Filipe tinha quatro filhas adultas torna provável que na data de sua eleição, ele era casado. 3.*Prócoro* . 4. *Nicanor* . 5. *Simon* . 6. *Pármenas* . Destes quatro, nada de ser conhecido, nada precisa ser imaginado. Cristo pode ser bem servida por obscuro quanto por homens famosos. Se Stephen adquiriu a glória de ser o primeiro mártir talvez eles, como Philip, teve a honra de tempo de serviço, e ao contrário dele teve o mérito de servir, sem distinção. 7. *Nicolas* . O que Lucas registra dele é que ele era um prosélito de Antioquia, e, portanto, o primeiro gentio chamado como tendo sido admitido na Igreja Cristã; o que Lucas não registro é que ele foi o fundador da seita dos nicolaítas (Ap 2:6, 15), uma suposição não às pressas para ser creditado, embora atestado por Irineu (I. xxvi, 3;. III xi. 1), Clemente de Alexandria ( *Strom.* II xx 118;... III 4) e Hipólito (vii. 36), e aceito por alguns modernos (Zöckler e outros). A afirmação de que Nicolas era um prosélito pode implicar que os outros eram de nascimento judeu.

**III. Suas funções** . -1. Principalmente para atender a administração da benevolência da Igreja, e, geralmente, para cuidar dos pobres. 2. Além de evangelizar, se eles possuíam os presentes para tal foi mostrado por ambos Estevão e Filipe, como trabalho.

*Note.* , que os sete homens, embora não expressamente nomeadas "diáconos", foram os precursores dos oficiais eclesiásticos que depois levavam esse título (1 Tm. 3:8), é aparente. Embora nada é dito por Pedro sobre seu ser constituída uma nova ordem de governantes da Igreja, ele não precisa ser posto em dúvida que a Igreja veio a reconhecê-los como tal no chão desta transação. Desde os dias de Cipriano esta opinião prevaleceu. Que o sete não são como os diáconos posteriores subordinadas aos presbíteros é nenhuma objeção válida (Holtzmann), pois a organização da Igreja neste momento pode não ter sido concluída. Que os sete formaram uma ordem especial de funcionários criados para um propósito especial (Weizsäcker) pode ser verdadeiro sem a inferência de ser correto que a ordem não foi projetado para ser permanente. Que os fundos para os pobres foram em um período posterior confiada às mãos dos anciãos (11:30) não prova que o diaconato gradualmente desenvolveu-se o presbitério (Vitringa, Böhmer, Lange, Ritschl, Wendt, Lechler), mas apenas que os mais velhos, como os governantes espirituais da Igreja, recebeu o dinheiro de quem o trouxe. A distribuição real pode ter sido realizada por diáconos. A noção de que os sete foram os antecessores de ambos os bispos ( ἐ πίσκοποι ) e diáconos ( διάκονοι ), e que nenhum deles

constituíam uma pregação ou ordem de ensino, mas eram apenas funcionários de finanças (portal, Harnack), não está de acordo com as Escrituras (1 Timóteo 3:1-12;. 2. Tim 2:24).

Vers. 1-5. O *Sete Escolhidos.*

**I. As funções únicas da Igreja.** Deve-se supor que, na ascensão da Igreja Cristã, um novo poder obtido entre os homens. Batizado com este novo "poder", a Igreja enfrentou o mundo com o fato da unidade da raça. As obras maravilhosas de Deus foram confinados a nenhum povo peculiar; eles queriam dizer a Igreja para o mundo. Em adição a este foi o novo princípio como a vida social. Os pobres devem compartilhar, em igualdade com os ricos, os benefícios do evangelho. Diz o Sr. Lecky: "Nenhuma realização da Igreja Cristã são mais verdadeiramente grande do que aqueles que se efetuou na esfera da caridade."

**II. A escolha do "sete".** -Que os melhores homens nem sempre pode por favor é evidenciado pelo texto. Em sua distribuição da caridade não os apóstolos.Eles foram acusados de negligenciar os gregos em seu zelo para os convertidos hebreu. Existem duas verdades importantes envolvidos nessa eleição, alegando atenção especial. Assim, em primeiro lugar, as responsabilidades inerentes aos Igreja-membro. Não era um compromisso apostólico. Nem mesmo Pedro pudesse escolher; a eleição foi o ato da multidão. Em segundo lugar, a sabedoria da Igreja é evidenciada na sua escolha. Em vez de mais longe murmurando lá tinha chegado uma paz, uma paz profunda construída sobre nenhum compromisso.

**III. As características do "sete".** -Eles devem ser homens de "boa fama". Não há dúvida o fato de que, na estimativa apostólica, a religião verdadeira torna os homens da melhor e mais honesto relatório. No escritório-de bispo ou evangelista ou diácono-pode dar um bom relatório a um homem desonesto. O caráter é maior do que o escritório de rolamento. Mais uma vez, "os sete" deve ser "cheio do Espírito e de sabedoria". Neste lay demanda escondido o segredo de seu poder espiritual.

**IV. O personagem modelo do diaconato** .-É uma seqüência natural da escolha do "sete" que deve ser complementada por um personagem igual ao maior ideal. Stephen cumprimento dos requisitos mais completos -. *segunda-feira Clube Sermões* .

Ver. 7. *o progresso da Igreja* .

**I. Como são efectuadas.** , pela pregação da palavra. 1. Em constante ampliação plenitude. 2. Nos círculos cada vez mais amplos. 3. Por agentes cada vez maiores. 4. Com cada vez mais profunda seriedade.

**II. Como é revelado** ., pela multiplicação de discípulos. 1. Nem de adeptos meramente nominais, que nem sempre são uma fonte de força. 2. Mas de crentes genuínos, cujos corações foram tocados pela graça.

**III. Como está consolidada.** , por obediência à fé. 1. Pela apresentação de todo o ser para o Senhor da fé, Cristo. 2. Pela consagração de todo o poder para a vida e obra de fé. 3. Ao regular a cada passo, de acordo com o princípio da fé.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 8-15

*O Ministério da Stephen; ou, o surgimento de uma estrela brilhante Particular*

**I. Os milagres e pregação de Estêvão.** -1. *Seus milagres eram grandes.* (1) Na origem, proveniente da graça (em vez de fé) do qual ele era full-graça aqui é o dom sobrenatural conferido a ele pela Santa Santo. (2) A eficiência, sendo notável para as indicações que eles deram de poder divino. (3) Em número, sendo mais provável que eles não eram nem poucos nem pequenos, mas numerosos e marcante. (4) Em imponência, com toda a probabilidade prendeu a atenção e impressionado os corações daqueles em

cuja presença eles foram feitos. O que eles estavam não é contada, uma indicação de que Lucas não estava compondo um romance de mas escrever uma história. 2. *Sua pregação era irresistível* . (1) Porque a sabedoria (conhecimento da verdade divina) e visão espiritual (o discernimento de sua aplicabilidade para as almas) que aparecer, e (compare Lucas 21:15), (2) para o Espírito Santo quem estava por trás daquela sabedoria e que introspecção como fonte, inspiração e poder (compare Marcos 13:11). Nenhum intérprete da Escritura pode ser colocado ao lado do Espírito Santo para qualquer clareza ou força de exposição (1 Coríntios. 2:13).

**II. Os adversários e os maldizentes de Stephen** . -1. Seus *adversários* . Algumas partes das várias sinagogas na metrópole, dos quais, de acordo com os rabinos, havia então 480. (1) as suas designações. Libertines: homens libertos que tinham sido escravos, seus pais terem sido vendidos como escravos para Roma após expedição de Pompeu contra Judéia em BC 53. Cireneus: pertencente à cidade de Cirene, na Líbia, norte da África, cuja população de uma quarta parte eram judeus (Jos, *Ant.* , XIV vii, 2.)., sendo o restante proveniente dos lacedemônios ( *Guerras* , II xvi. ., 4). A partir desta classe veio Simão, o Cireneu (Lucas 23:26), com seus dois filhos, Alexandre e Rufo (Mc 15:21). Cireneus participou Pentecostes (2:10), e pregou aos judeus de língua grega em Antioquia (11:20), enquanto Lúcio de Cirene estava entre os profetas e mestres associados com a Igreja naquela cidade (13:1). Alexandrinos: os judeus de Alexandria, no Egito, a segunda cidade do império, e uma sede principal da aprendizagem e da cultura helênica. Numeração cem mil, que ocupavam um quarto da cidade por si só, eram governados por um ethnarch próprio ( *ou seja* , gostava de Home Rule) e tinha altos privilégios que lhes são conferidas por Ptolomeu Filadelfo. Há Philo na época residia. De Alexandria em épocas anteriores ( BC 280) tinha chegado a Septuaginta ou tradução grega das Escrituras Hebraicas. Cilícios: a partir do sudeste da Ásia Menor, onde muitos judeus foram liquidados, Antíoco, o Grande ter estabelecido uma colônia lá. Entre aqueles ligados à sua sinagoga seria sem dúvida Saulo de Tarso (9:11). Asiáticos: da província pró-consular ou divisão geográfica da Ásia Menor, que incluía Mísia, Lídia e Caria, e teve Éfeso como sua capital. Judeus asiáticos aparecem numa fase posterior na história de Paulo (21:27). (2) A disputa. Eles discutiram com Stephen ensino ele promulgada, o que, além de a doutrina de Jesus e da ressurreição, abraçou a do falecimento do templo de adoração do Antigo Testamento, para a permanência do que como patriotas e discípulos de Moisés zelosamente sustentou . (3) A sua derrota. Eles não podiam resistir à sabedoria e ao espírito com que falava. Nem seus iguais em qualquer aprendizado bíblico ou eloqüência sagrada, eles não poderiam responder a seus argumentos, ou negar suas conclusões, sendo interiormente convencido da verdade de ambos.(4) A duplicidade. Para vingar-se do seu adversário vitorioso eles secretamente instruído testemunhas para aparecer contra ele com uma acusação forjada, os termos dos quais eles tinham previamente concertada. 2 Seus. *maldizentes.* Estes instrumentos miserável; da traição de seus adversários, eram sem dúvida, "homens perversos dentre os vadios", criaturas sem consciência-

> "Companheiros, pela mão da natureza mark'd
> Citado e Ingresso para fazer um ato de vergonha "-
>
> Shakespeare, *Rei João* , o Ato IV., Sc. 2.

que, por uma consideração que se prestam a qualquer "vilania sangrenta", e não hesitaria em jurar fora as vidas dos inocentes. Esses monstros do mal tinha aparecido contra o Salvador (Mateus 26:59).

**III. A prisão e indiciamento de Stephen** . -1. Sua *prisão.* (1) Movido por seus oponentes derrotados. A resposta pobre para dar uns aos outros argumentos para calá-lo

na prisão ou acusá-lo de um crime que ele não cometeu. Mas as pessoas que não na lógica freqüentemente recorrem à lei, esforçando-se para alcançar pela força ou pela fraude que eles não têm sido capazes de ganhar com honestidade e da razão. (2) efetuado pelo povo, os anciãos e os escribas. Nunca é difícil de inflamar a multidão, cuja inconstância é tão proverbial como a do vento. Se os anciãos e os escribas estavam em chamas já contra a nova seita e de seus líderes, até então as pessoas haviam se aliado com os cristãos (5:22). Agora, porém, os seus medos patrióticos tinham sido agitados pelas calúnias derramado em seus ouvidos.(3) Seguido por um julgamento rápido. Depois agarrou-o, quer em sua casa ou, mais provavelmente, no templo, enquanto ensinava eles se apressaram-lo, como tinham se apressou Cristo, e não para a prisão, mas para ele antes do Conselho ou Sinédrio que provavelmente tinha combinado de se encontrar para envio de business-Haling julgamento , tão importante foi a ocasião que havia surgido. 2. Sua *acusação* . (1) tecnicamente correta. Composta por duas acusações que eram realmente um. *Primeiro* , que ele havia falado palavras blasfemas contra Moisés e *contra* Deus. *segundo lugar* , e neste colocar a blasfêmia, que ele tinha proferido palavras contra o templo ea lei, dizendo que Jesus de Nazaré seria destruir o templo e mudar os costumes que Moisés tinha entregue às nações. Como o impeachment semelhante preferido contra Cristo (Mt 26:61, 63; João 5:18), que tinha descansado em palavras realmente usadas por Ele, estas acusações contra Stephen pode ter sido baseada em frases que tinham escapado de seus lábios. No entanto, eles foram (2) Essencialmente incorreta. Stephen de fato tinha, aparentemente, e na carta, falado contra o hebraico Legislador eo templo judeu na medida em que ele havia ensinado, que o cristão foi superior à dispensação mosaica, que os dias de adoração sacrificial foram contados, que o evangelho foi projetado para substituir a lei, que a observância do ritual levítico foi passar a haver condição da justificação, e que o culto não era mais para ser limitada a Jerusalém, mas pode ser livremente, se espiritualmente, oferecido em qualquer lugar.No entanto, no que ensinar Stephen não tinha nem blasfemou Deus nem desprezado Moisés, quanto Cristo foi o profeta como ele próprio (Moisés), a quem o legislador previu, eo sistema de adoração inaugurada por Cristo era na realidade um transporte para a frente no cumprimento de tudo o que havia sido prefigurado e pré-significado pela dispensação mosaica. Isso acusadores de Estêvão sentiu secretamente consciente de distorcer suas palavras tem sido argumentado a partir do anti-clímax que se revela em sua acusação. Em primeiro lugar, antes de sua prisão acusam o diácono eloquente de blasfemar contra Moisés e Deus um exagero palpável. Em seguida, no conselho que deixam cair o termo de blasfêmia e limitar a sua carga para falar contra o templo ea lei. Por fim, confrontado com o acusado, que diluir a sua língua para isso, que o ouvira repetir alguma declaração a respeito de Jesus de Nazaré, a intenção de destruir o templo e mudar seus costumes.

**lV. A atitude ea aparência de Stephen** . -1. Sua *atitude.* Uma das mansidão sem resistência. Com calma perfeita ouvia as acusações contra ele preferenciais.Tal como o seu mestre, ele não abriu a boca, não respondeu a uma palavra até convidado a falar. Consciente de nenhum crime, ele não estava com pressa para se defender. 2. Sua *aparência.* Uma beleza sobrenatural. "Todos os que estavam assentados no conselho", seus acusadores e seus juízes, "fixar os olhos sobre ele," na expectativa de que ele iria responder à sepultura acusação de que ele tinha escutado ", viu seu rosto como se fosse rosto . de um anjo "O brilho foi um que nunca brilhou em mar ou terra, era mais do que o brilho sereno e digno, luz solar, foi nomeada, com o qual a alma em momentos de crise, quando consciente da inocência, ilumina o semblante; era o brilho da glória sobrenatural, refletida de volta a partir do rosto de Cristo ressuscitado a quem olhava (07:55)-como a luz que irradiou para trás do rosto de Moisés quando desceu do Monte (Êx 34:29 , 30, 35), que atesta quem viu isso, sua inocência.

**Saiba** . -1. O segredo da verdadeira influência ministerial-estar cheio de graça e poder, com sabedoria e ao Espírito Santo. 2. A carreira triunfante que fica antes do Evangelho-seus inimigos não serão capazes de resistir para sempre seu progresso, disputar a sua verdade, ou impedir a sua influência. 3. A certeza de que todos os pregadores fiéis do evangelho vai excitar contra si a hostilidade,-tudo cujos interesses o evangelho ameaça array-se contra ele. 4. A falsidade de todas essas acusações contra o evangelho como que é revolucionária e destrutiva, enquanto ele trabalha suas mudanças por graus lentos e destrói nada, mas o pecado. 5. A glória que vai mesmo aqui irradiar e seguir coroar cada servo fiel de Cristo.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 8. *A Biografia de Stephen* .

**I. Um cristão devoto** . cheio de fé e do Espírito Santo.

**II. Um diácono de confiança** .-O primeiro eleito para o cargo.

**III. Um pregador eloquente** .-Seus adversários não podiam resistir à sabedoria com que ele falou,

**IV. A Prisoner glorificado** ., o seu rosto resplandeceu como tinha sido o rosto de um anjo.

**V. Um abençoado mártir** -. "E apedrejaram a Estêvão", etc (7:59).

Ver. . 15 *O rosto de um anjo* -. "Dante, descrevendo os anjos a quem ele conheceu no *Paradiso* , nos impressiona com sua glória externa e seu esplendor espiritual. Invariavelmente, ele faz com que o primeiro resultado desta última. Com fidelidade mais perto de ciência física do que ele sonhou, e construir melhor do que ele sabia que ele canta ( *Paradiso* , Canto ix., 13-19).

'Outro desses esplendores
Aproxime-se de mim, e sua vontade de prazer me
Significa, iluminando exteriormente,
Como um prazer de fazer o bem;
Tornou-se uma coisa transplendent aos meus olhos,
Como bem rubi golpeado pelo sol. " "-

*Segunda-feira Palestras de José de Cook* , segunda série, p. 148.

*Rosto iluminado de Stephen* - ". Ele foi acusado de blasfemar contra Moisés, e eis! a clareza do rosto de Moisés, um reflexo da glória de Deus (7:02), era para ser visto em cima dele e justificou ele. Um feixe manhã do esplendor celeste, em que os professores da justiça vai brilhar eternamente (Dan. 12:3), cercaram; e bem pode ele ter sido considerada como um anjo, uma vez que, como os anjos sempre vêem a face de Deus, e refletir a Sua glória, de modo que foi concedida a ele nesta hora de testemunha para o incentivo a procurar, em primeiro lugar no mistério aberto de A glória de Deus histórico sobre a terra, e depois para o céu aberto, e ver Jesus em pé à mão direita de Deus (7:55) "-. *Besser* .

Ver. 8-15. *os adversários do Stephen* .

**I. Judeus devotos** .-Eles eram conterrâneos de Estêvão e companheiros de adoradores, crentes no mesmo Deus, discípulos do mesmo legislador, provavelmente membros da mesma sinagoga. Três argumentos que deve ter causado a eles para fazer amizade em vez de odiar Stephen.

**II. Controversistas derrotados** .-Eles não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que Estêvão falava. Isto deveria ter advertiu-os contra uma oposição que,

obviamente, possuía uma visão mais clara do que eles, e aquele com quem as suas convicções mais íntimas lados.

**III. Caluniadores sem escrúpulos** .-Eles subornaram uns homens que disseram (sem dúvida o que os adversários de Stephen disse a eles) que Stephen tinha falado palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus-Moisés primeiro e segundo Deus que não era verdade.

**IV. Conspiradores assassinos** .-Seu objeto em movimento os anciãos e os escribas era trazer sobre o seu inimigo a ira do Sinédrio, que eles sabiam que significaria arrestment, prisão e, talvez, a morte.

*Stephen o Diácono.*

I. A **figura central** de toda esta seção é Santo Estêvão. Ele é introduzido na narrativa com a mesma rapidez surpreendente que podemos notar nos casos de Barnabé e de Elias. Ele dirige um curso rápido, arremessa tudo, apóstolos e todos os demais, para a sombra por um tempo, e depois desaparece ", exemplificando o ditado de inspiração," Os primeiros serão os últimos e os últimos serão primeiros. "

II. A união das palavras **graça e poder** é significativo. "Não era o intelecto ou a eloqüência, ou a atividade de St. Stephen, que o fez poderoso entre as pessoas e coroou seu trabalho com sucesso. Era a sua graça abundante. Eloquência e aprendizagem, dias ativos e laboriosos noites, são coisas boas e necessárias. Mas estes serão totalmente inútil e ineficaz à parte de Cristo e do poder da Sua graça. Para esta idade ocupado estas palavras transmitir um aviso útil que as melhores organizações e regimes será inútil para produzir energia de Estêvão, a menos que a graça de Stephen ser encontrada lá também. "

III. "Esta passagem é uma **profecia ea imagem** do futuro em outro aspecto. A plenitude de graça em Stephen operou poderosamente entre as pessoas. Era o cheiro de vida para vida em alguns. Mas em outros, era um cheiro de morte para morte, e provocou-lhes más ações, pois eles subornaram uns homens que disseram: "Ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus."

IV. Estas palavras, mesmo através de sua falsidade, pagar "um vislumbre do caráter de **St. A pregação de Estevão** . A falsa acusação não precisa ser, necessariamente, completamente falsa "." Para ser eficaz "ele deve ter" alguma base de verdade. Santo Estêvão foi amadurecendo para o céu mais rapidamente do que os próprios apóstolos. Ele estava aprendendo mais rapidamente do que a si mesmo o verdadeiro significado espiritual do esquema cristão São Pedro. Ele havia ensinado, em nenhuma língua inequívoca, o caráter universal do Evangelho ea missão católica da Igreja. "

V. "Aprendemos como **zelo religioso** pode derrubar a religião ea trabalhar fora do propósito do mal. Zelo religioso, espírito mero partido de tomar o lugar da religião verdadeira, levou os helenistas para subornar homens e acusam falsamente St. Stephen. Eles fizeram um ídolo do sistema do judaísmo, e esqueceu o seu espírito. Eles adoravam o seu ídolo tanto que eles estavam prontos para quebrar os mandamentos de Deus para a sua causa. Como verdadeiro para a vida tem a nossa própria idade encontrei esta imagem profética "- *GT Stokes, DD*

## CAPÍTULO 7

### A IGREJA COMEÇA SUA MÁRTIR ROLL-O ASSASSINATO DE STEPHEN

§ 1 º O pedido de desculpas de Stephen.; ou, uma reivindicação do cristianismo (vers. 1-53).

§ 2 o progenitor de Israel.; ou, a história de Abraão (vers. 2-8).
§ 3 O Último dos Patriarcas.; ou, Joseph um tipo de Cristo (vers. 9-16).
§ 4 O Fundador da Nação.; ou, a Biografia de Moisés, em três capítulos (vers. 17-44).
§ 5 De Josué para Jesus.; ou, o curso descendente de Israel (vers. 45-53).
§ 6 o martírio de Estêvão.; ou, o First Taste of Blood (vers. 54-60).

## *Observações críticas*

Ver. 1. Pergunta do sumo sacerdote, **são assim estas coisas?** análogo ao colocar a Cristo (Mt 26:62), foi equivalente a um moderno "Culpado ou inocente?"

Ver. 2. Sobre o que Stephen **disse** , em resposta, a informação de Lucas pode ter sido derivada tanto de Paulo, que provavelmente estava presente na ocasião (26:10), e depois em seus próprios discursos e escritos reproduzida linguagem do mártir (compare ver. 48 com ... 16:24, e ver 53 com Gal 3:19), ou a partir de registros de que preservados pela Igreja em Jerusalém **O Deus da glória** . - *ou seja* , que manifestou a sua presença por meio da glória (Êxodo 16: .. 7, 10; 24:16, 17; 33:18, 22, 40:34, 35; Lev 9:6; 23; Numb 14:10, 21, 22) - *ou seja* , da Shechiná ou aparência luminosa que brilhava entre os Querubins (Salmo 80:1). **Antes de habitar em Harã** , ou *Haran.* Carræ-no Noroeste da Mesopotâmia, a cerca de 25 milhas a partir de Edessa, um dos supostos locais de Ur dos caldeus, o qual, no entanto, , agora é encontrado quase por unanimidade em Hur, o mais importante dos primeiros capitais da Caldéia, o atual Mugheir, não muito distante da boca a seis milhas a oeste do rio Eufrates. Essa afirmação de Stephen não contradiz Gênesis. (0:01), o que coloca a chamada de Abraão em Haran (Holtzmann) pode ser inferida a partir desses fatos: (1) que o general 15:07 e Neemias. 09:07 ambos representam Ur dos Caldeus como a localidade em que Abraão recebeu o chamado de Jeová, e (2) que, com estes dois Josephus e Philo concordar. Não há nada de ilógico em supor a chamada ter sido dada duas vezes, primeiro em Ur, e novamente em Haran.

Ver. 4. **Quando seu pai estava morto** .-Se Abraão era o primogênito de Tera (Gn 11:26), e setenta e cinco anos quando saiu de Harã (Gn 0:04), então Tera só poderia ter sido um cento e quarenta e cinco anos de idade em sua morte, que, de acordo com o general 11:32, Terá tinha duzentos e cinco quando ele morreu, e deve ter sobrevivido a saída de Abraão de Haran por 60 anos; mas, se Abraão era filho de Terah mais novo, e nasceu no ano de 130 de Tera, que, de acordo com a narrativa hebraica, não é impossível, então como Abraão tinha setenta e cinco anos quando migrou de Haran, terá devem ter sido dois Cento e cinco anos quando ele morreu, o que concorda com a narrativa de Stephen. Para **ele tirou** as melhores textos lidos ( *Deus* ) *o afastou.*

Ver. 5. **nela herança** ., não contraditada por compra de Abraão do campo e caverna em Macpela (Gênesis 23:9-11), que foram feitos para uma "posse" de uma sepultura, mas não por herança no estrito sentido do termo.

Ver. 6. **Quatrocentos anos** .-Se Stephen incluídos nestes quatro séculos todo o período de peregrinação, escravidão e opressão, exatamente como o Senhor fez em Gênesis (15:13), este parece estar em desacordo com o acerto de contas de Paulo sobre o intervalo entre a promessa de Abraão e da lei mosaica *como quatrocentos e trinta* anos (Gl 3:17), que é representado intervalo novamente em Êxodo (12:40) como "a peregrinação de Israel que habitava no Egito." Assumindo que quatrocentos pode ter sido um número redondo de quatrocentos e trinta, a dificuldade permanece como harmonizar as declarações de Stephen e Paul. Se, de acordo com Paulo, o intervalo de Abraão a Moisés foi 430 anos, pois, na medida em que Isaac nasceu 25 anos após a promessa foi dada em primeiro lugar, e tinha sessenta anos no nascimento de Jacob, que era 130 anos de idade, quando se apresentou a Faraó, em seguida, 430 - (25 + 60 + 130) = 215, o que deixa apenas duzentos e quinze para os anos de exílio, escravidão e opressão. Ou, por conseguinte, Stephen, seguindo o LXX. versão do Êxodo. 00:40, que insere "na terra de Canaã" depois "na terra do Egito, projetado seus quatrocentos anos para abraçar o mesmo período de Paulo quatrocentos e trinta e indicam-uma visão apoiada por Josefo ( *Ant.* , II. . xv 2), ou ele seguiu Gen. 15:13, e compreendeu a quatrocentos para se referir à permanência egípcio, escravidão e opressão, caso em que ele é novamente apoiado por Josefo ( *Ant.* , II ix 1..; *Guerras* , V. ix. 4), que dá a ambos os pontos de vista, mas não por Paul. Seria remover toda a aparência de contrariedade se

Gênesis 15:13 significado por "uma terra não deles", Canaã, assim como o Egito; se isso não pode ser feito, então, na pior das hipóteses Paulo e Estevão deve ser realizada de ter seguido diferentes tradições.

Ver. . 7 **Eles sairão e me servirão neste lugar** -. "Eles para cá" de Gn 15.16 é substituído por "e me servirão neste lugar", sugerido por ao invés de emprestado de Êxodo. 3:2, em que as palavras são ". Servireis a Deus sobre esta montanha" Stephen, sem querer misturar as passagens de Gênesis e Êxodo, pode não ter sido impedido pelo Espírito, porque o sentimento que ele manifestou foi correta; ou sob a orientação do Espírito que ele pode ter escolhido a nova cláusula sugerida pelo Êxodo para explicar a importação de um em Gênesis.

Ver. . 8 **O pacto da circuncisão** -. *Ou seja* , de que a circuncisão era o sinal. Veja Rom. 4:11. **aos doze patriarcas.** - *Ou seja* , os doze filhos de Jacó, como os fundadores das tribos ou chefes das famílias de Israel. O termo também se aplica a Abraão (Hebreus 7:04) e Davi (2:29).

Ver. . 9 **Movido pela inveja,** ou *o ciúme* , eles, os patriarcas, venderam José **para o Egito** - *ou seja* , a ser realizado lá. Stephen condensa a narrativa do Gênesis.

Ver. 10. O **Faraó** com quem Joseph subiu ao poder foi o último dos reis hicsos ou pastor, Apophis, que, não sendo ele próprio um egípcio nativo, pode sentir-se disposto a favorecer o estranho hebreu que tinha em tão notável de forma interpretado seus sonhos e salvou o país.

Ver. 11. **Uma fome a todo o Egito e Canaã** .-Brugsch, Sayce, e outros acham que essa falta de fome, que, de acordo com uma inscrição do túmulo de um nobre em Eileythia no sul do Egito, prevaleceu na terra por vários anos , e durante o qual o homem morto (Baba), de acordo com a inscrição: "distribuídos de milho para a cidade a cada ano de fome." Baba, o nobre em questão, é suposto ter vivido pouco antes do estabelecimento da dinastia XVIII. Contando 430 anos para trás de BC 1325, quando Menephtah II. subiu ao trono egípcio, dá o reinado de Apophis como o início do exílio de acordo com Stephen, como a data da promessa de acordo com Paulo.(Mas veja acima em ver. 6.)

Ver. 14. **setenta e cinco almas** .-Então, a LXX. em Gênesis 46:27; mas o texto hebraico de Gênesis 46:27; Êxodo. 1:5, e Dt. 10:22 dá *sessenta e dez* como o número de almas que desceram ao Egito, *ou seja* , a sessenta e seis de Gênesis 46:26 com quatro (Jacob, José, Efraim e Manassés), acrescentou. O adicional de cinco eram provavelmente netos de José, contado pela LXX. como entre seus filhos. Stephen, um helenista, provavelmente seguiu a LXX. sem que entendam necessário para corrigir o que afinal não era mis-declaração, se "filhos" ser tomado no sentido mais amplo de descendentes.

Ver. . 16 **transportados para Siquém, e depositados na sepultura que Abraão comprara por uma quantia em dinheiro** e dois. imprecisões históricas são comumente descoberto aqui: 1 Isso Jacob e os pais foram todos enterrados em Siquém, ou Siquém, mais antigo assentamento de Abraão em. Canaã (Gn 00:06, 7);enquanto que Jacob foi enterrado em Hebron (Gn 1:13), e os ossos de José só foram estabelecidas em Siquém (Josué 24:32), a Escritura ficar em silêncio quanto ao local onde os dos outros pais foram depositados. 2 Que Abraão adquiriu um sepulcro em Siquém dos filhos de Hamor, ou Hamor, por uma soma de dinheiro, ou por um preço em prata.; enquanto que o túmulo Abraão tinha comprado estava em Hebron, enquanto o vendedor foi Efrom, o hitita (Gênesis 23:16), e compra de Jacob era de um campo em Siquém (Gn 33:19), em que os ossos depois de José foram enterrados (Josh . 24:32). Quanto à primeira parte da afirmação de Stephen que Jacob e os pais foram todos transportados para Siquém, e colocado em um túmulo, nada pode invalidar isso. Se Stephen deve ser entendido como afirmar que todos foram colocados no mesmo túmulo, que não era assim, já que Jacob foi enterrado em Hebron e Joseph em Siquém, a menos que possa ser demonstrado que os ossos de José foram posteriormente reinterred no cofre patriarcal em Hebron- uma hipótese impossível, certamente, mas ainda não é capaz de prova. Se, além disso, Stephen propósito de afirmar que Abraão comprou um túmulo em Siquém, isso só pode ser harmonizada com Gênesis, mantendo que o túmulo em Siquém foi comprado duas vezes uma vez por Abraão e depois por Jacob, que não é uma suposição provável. A sugestão de que Abraão foi ou substituído no texto para Jacob, ou inseridas no texto, que originalmente não tinha nominativo ao verbo "comprado", é processado inadmissível por todos MSS existente. tendo Abraão. No entanto, se Jacob foram inseridas todas as dificuldades não desapareceria. Ele ainda permaneceria impossível sustentar que Jacob foi enterrado em Siquém. Poderia-se Stephen ser lembrado, pode ser possível resolver este

problema; na sua ausência, deve ser entregue, pelo menos até que dados adicionais em breve. No chão deste problema sem solução seria temerário para desafiar a inspiração de qualquer Stephen ou Lucas.

Ver. 18. **Outro rei que não conhecia Joseph** . Aahmes-Este foi o primeiro monarca da dinastia XVIII, "um príncipe de grande força de caráter, corajoso, ativo, enérgico, liberal, amado por seus súditos" (Rawlinson, *The Story of Nações-Egipto* , p. 152).

Ver. 19. **astúcia contra a nossa raça** , ou *raça.* Aahmes-Com a nova política para os israelitas podem ter começado, mas o autor do decreto cruel parece ter sido Seti I., enquanto Ramsés II. foi o Faraó da opressão, e Menephtah II. o Faraó do Êxodo. **Eles expulso.** , Faraó objeto de na opressão parece ter sido a de tornar a vida dos israelitas tão miserável que eles preferem expulsar seus filhos do que vê-los crescer para experimentar tal ai como eles mesmos sofreram. Se *ele* ser lido em vez de*eles* , então o decreto conhecido (Êxodo 1:16-22), é que a que alude Stephen.

Ver. 22. **Aprendidas.** -Melhor, *treinado* ou *instruído* .

Ver. 24. **sofrer injustamente** , *ferido* , ao bater (Êxodo 2:11). O malfeitor pode ter sido um dos capatazes do Faraó. Um baixo-relevo recuperado do Vale do Nilo apresenta um deles de pé sobre um bando de escravos, chicote na mão, e dizendo como ele ataca-los ", Para o seu trabalho, ó escravos: vós sois ociosos"

Ver. . 25 **Ele deveria** deve ser *ele estava supondo* , o que significa que era o seu humor habitual da mente neste período. **os livraria** deve ser *dá-lhes a libertação* ou a salvação; o presente significante tenso ou que a libertação estava à mão ou estava começando com o golpe, em seguida, atacou.

Ver. 29. **Madian,** ou *Midiã.* -No sudeste da península do Sinai.

Ver. 30. **Monte Sinai** . Êxodo (3:1) dá, como a cena desta manifestação divina, Horebe, que foi provavelmente o nome do intervalo, Sinai ser a designação do pico em particular (Robinson, Eadie), embora outros consideram Sinai como o intervalo e Horebe como o pico. Se Sinai, a montanha da Lei, foi Jebel Serbal (Burckhardt, Lepsius e Ebers), ou Ras-es-Sufsafeh (Robinson, Stanley, Porter), ou Jebel Musa (Wilson, Sandie), os viajantes não estão decididas. Josefo ( *Ant.* , II. xi. 1) e São Paulo (Gl 4:25) localizá-lo na Arábia, que Sayce pensa para um escritor do primeiro século significaria Saudita Petra |. Por isso ele procura Sinai não na península, mas entre os intervalos do monte Seir, na vizinhança de Cades Barnea (ver *A Alta Crítica e os monumentos* , pp 263-373).

No vers. 32 e 33 da ordem do texto hebraico é transposta.

Ver. 35. **Uma libertador** , ou *redentor* , λυτρωτήν .-A alusão latente para a obra de Cristo.

Ver. 36. **Depois que ele havia feito** deve ser *ter feito* ou *forjado* .

Ver. 37. **O Senhor, teu** são omitidos na melhor MSS. **semelhante a mim** pode ser processado *como ele levantou-me* .

Ver. 38. **A Igreja** .-O uso de ἐκκλησία -um termo empregado pela LXX. (Deut. 18:16, 23:01, Salmo 26:12), para a congregação de Israel justifica a inferência de que Stephen pelo menos considerado a nação hebraica como uma igreja ea nova assembleia dos crentes como seu representante sob a dispensação cristã.

Ver. 41. **Fizeram um bezerro** é uma palavra no original. O bezerro ou boi, foi selecionado na imitação dos egípcios, que adoravam o boi Apis, em Memphis e Mnevis em Heliópolis.

Ver. 42. **No livro dos profetas** .-A citação é de Amos 5:25-27. O interrogatório, **tendes oferecido a mim?** etc, é muito utilizada pela crítica maior para provar que o sistema sacrificial do código sacerdote tão de estilo não tinha existência no tempo de Moisés; mas o significado do profeta não é que os israelitas não oferecer sacrifícios ao Senhor no deserto, mas que, embora eles fizeram, seus corações correu atrás de suas idolatrias, a adoração de Moloque ea estrela Renfã-para que o Senhor rejeitou o seu serviço insincero.

Ver. 43. **o tabernáculo de Moloque ea estrela do vosso deus Renfã** . O hebraico pode ser processado *Siccuth seu rei e Chiun* (ou santuário de) *suas imagens, a estrela do vosso deus* (RV), Siccuth sendo, neste caso, o nome de um ídolo que os hebreus adoravam como seu rei, e Chiun o nome de outro, que se acredita ter sido o planeta Saturno, cujo nome entre os sírios e árabes foi Kēwān. Stephen, no entanto, seguiu a LXX, que entendeu. *Siccuth* como equivalente a "tenda" - *ou seja* ., a tenda portátil no qual a imagem do ídolo foi realizado e para "seu rei" substituído,

com alguns MSS antiga, Moloch, o ídolo significava; enquanto que para "Chiun suas imagens" lêem "a estrela do vosso deus Renfã", que Kircher acredita ser Koptic para Saturno, e Schrader considera como uma corrupção de Kewan. Que a LXX. não conseguiu traduzir de forma inteligível a segunda cláusula hebraico era de pequeno momento para Stephen. As palavras, "a estrela do deus", mostrou que Deus havia dado aos israelitas até adoram o exército do céu. A substituição da **Babilônia** para Damasco em hebraico ea LXX. é explicável pelo fato de que Babilônia longa tinha sido associado na história judaica com o exílio.

Ver. . 44 **O tabernáculo do testemunho no deserto** era assim chamado porque continha a Arca em que foram mantidas as duas tábuas do Decálogo (Numb. 11:15; 17:13).

Ver. 45. **Nossos pais que vieram depois** deve ser simplesmente *nossos pais.* **Jesus** é *Joshua* , como em Heb. 04:08. **Dentro** (Literatura em) **a posse dos gentios.** -O que significa que a Arca foi trazida para permanecer na *posse do nações, isto é* , na sua terra. A RV lê: "Quando eles entraram na posse das nações"; lit."At" ou "em" sua tomada de posse (a terra) das nações.

Ver. 46. **Tabernáculo** deve ser "habitação", morada permanente, como "casa" em ver. 47.

Ver. 48. O **profeta** foi Isaías (66:1, 2).

Ver. . 52 **A qual dos profetas,** etc, ecoou as palavras de Cristo (Mt 5:12; 23:31, Lucas 13:34).

Ver. 53. **Pela disposição dos anjos** é melhor traduzida na RV, *como foi ordenado por anjos* , ou *como ordenanças de anjos* ; lit. até ordenanças de anjos.Compare Gal. 3:19 e Heb. 02:02.

Ver. 54. **Corta para o coração.** Veja no ver. 33. A palavra descreve um pesar maior do "picado" em 02:37. **rangeram sobre ele com os dentes** . iluminada.*estalou os dentes contra ele* , como animais ferozes. A frase só ocorre aqui. Os sinedristas "tinha passado além da fala articulada nas declarações inarticulados de ferocidade animais" (Plumptre).

Ver. . 58 **E apedrejaram a Estêvão.** processo ilegal e tumultuada, como os judeus, neste momento não tinha o poder de infligir a pena capital sem a autoridade dos romanos (João 18:31)- Um; muito provavelmente de ser explicado, como o assassinato de James (12:2), supondo que ele ocorreu em um interregno, talvez sobre AD 37, após a remoção de Pilatos, e antes da chegada de seu sucessor (Renan, Hausrath) .

Ver. . 60 As palavras **adormeceu** sugerem a visão cristã da morte (13:36;. 1 Cor 15:18, etc.)

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 1-53

*A Apologia de Stephen; ou, uma reivindicação do cristianismo*

**I. Para quem foi dirigido** . -1. *The Jewish Sinédrio* , composto de Anás, Caifás, João, Alexandre, e talvez também Gamaliel, Nicodemos e José de Arimatéia, se os dois últimos não tinha por esta altura retirado do conclave . O tribunal já havia condenado os apóstolos (v. 27) era pouco susceptível de dar um julgamento justo para o diácono eloquente. 2. *O povo judeu em geral* . Através de seus representantes oficiais, com quem, neste momento, eles estavam agindo de simpatia e de concerto. 3. *Todos os que depois de idades pode preocupar* . Embora isso provavelmente não entrou em Estêvão, que, sem dúvida, fez parte da mente do Espírito Santo.

**II. Com que espírito foi falado** . -1. *Com carinho.* sugerido pelo termo "irmãos" com que Stephen saudaram seus juízes e acusadores. Um sinal de bondade, assim como a grandeza da parte de Stephen que ele não renegou parentesco com os adversários truculentos que foram, então, sedentos de sangue. 2. *Com reverência* . Não esquecendo o respeito devido aos anciãos de seu povo, ele educadamente se dirigiu a eles como "pais". Nenhum homem jamais fere a sua causa, tornando honra a quem honra é devida.

**III. De que declarações foi composta.** -1. *Uma retrospectiva histórica.* O drama da carreira de Israel foi aberto em três actos subsequentes. (1) A idade dos patriarcas antes de Moisés (vers. 2-16); ou a idade da promessa, ensaiando a história do chamado de Abraão, o Deus de Glória primeiro da Mesopotâmia (Ur dos Caldeus) e depois de Haran, para ir para a terra de Canaã. Este chamar o patriarca obedeceu, apenas para descobrir que Deus, que prometeu conceder Canaã por posse, em si mesmo e em seu s ed depois

dele, quando ele ainda não teve filhos, na verdade lhe deu nela nenhum herança. Antes, Deus previu que antes de seus descendentes deve entrar em sua herança devem ser escravos em uma terra estranha por quatrocentos anos. Ao mesmo tempo, em penhor de que a promessa seria cumprida ea terra mantido por seus herdeiros designados, o Deus da glória deu ao patriarca o pacto da circuncisão, que foi passado de pai para filho, até em dias de eventos de Jacó começou para se mover na direção de reunir os herdeiros e da herança. José, o filho favorito de seu pai, foi vendido ao Egito por seus irmãos invejosos, que também por uma combinação singular de circunstâncias, algum tempo depois, em uma época de fome, reparados para lá para encontrar o irmão tinham governador suplicou mal sobre toda a terra. Em seu convite Jacob, com seus parentes, a numeração setenta e cinco almas, pois, desceu ao Egito, onde morreu e deixou para trás as crianças, de que estava prestes a tornar-se para eles uma casa da servidão. Com que fechou o primeiro ato do drama. (2) A idade de Moisés (vers. 17-46); ou, a idade da lei, esboçar a carreira de Moisés em três períodos de quarenta anos. "Três gerações rolou sobre ele", escreve Emil Zittel ( *Die Entstehung der Bibel* , p. 40). "Três vezes ele viveram o número sagrado de 40 anos; como filho da sabedoria egípcia, como pastor do deserto, como emancipador de seu povo ". desses períodos o primeiro começou durante a moeda da opressão de Israel, e, abraçando o nascimento e educação do legislador na casa de Faraó, terminou com sua fuga em Midiã (vers. 17-29). O segundo fechado com a aparência dele no deserto de Sinai, de um anjo de Deus, ea sua partida posterior para o Egito para liderar o seu povo do cativeiro, que ele realizou com sucesso (vers. 30-36). A terceira aberto com o Êxodo, incluiu as peregrinação no deserto, e terminado com a entrada em Canaã sob Josué (vers. 37-45). (3) A Era dos Profetas; ou, a Era do Templo (vers. 46-53), contando a breve mas simples conto de proposta de David para achar tabernáculo para o Deus de Jacó, e de Salomão de construir-lhe uma casa, em que de fato o Senhor foi formalmente adorado, enquanto fora de seus profetas foram desobedeceu e perseguidos. 2 . *Uma representação implícita* . É a história de Jesus, que teve seu paralelo óbvio e prefiguração na carreira apenas recitada da nação. (1) Tal como José, que seus irmãos vendido por inveja, mas a quem o Senhor entregou e nomeado seu preservador, Cristo, embora Stephen deixa essa não expressa-havia sido rejeitado por eles, sim, mesmo vendido para as mãos de seus inimigos e condenado à morte , levantado por Deus, exaltado ao mais alto trono nos céus, fez o Senhor de tudo e enviou para ser o seu Salvador, para dar arrependimento a Israel e remissão dos pecados. (2) Como Moisés, a quem os seus compatriotas não entendeu e resistiu, mas que depois conduziu-os à liberdade, Cristo virá à sua, que também não O conhecia, mas o rejeitaram, e estava vindo de novo a oferecer-lhes emancipação do pecado e da morte. (3) Como os homens que no deserto preferido o tabernáculo de Moloque para que o Senhor tinha feito a ser construído para eles, e como seus descendentes que profanou o Templo, através da realização de dentro de seus recintos sagrados, em desafio às advertências dos profetas de Jeová , orgias pagãs em vez da adoração Jeová legítimo, por isso teve que contaminado, profanado, e desprezado o verdadeiro tabernáculo e no templo de Jeová, Jesus de Nazaré, e preferiu a ele as pedras sem vida do edifício material, eo serviço sem sentido de um ritual effete.

**IV. Com que argumentos ele foi acusado** .. -1 . *Contra supondo que a verdadeira adoração de Jeová estava ligado com a lei* Isto não pode ser: (1) Porque o Deus da Glória tinha aparecido até o pai da nação, na Mesopotâmia, antes de habitou em Haran (ver. 2). Se uma teofania ou manifestação divina ser a base de toda a adoração aceitável, como a própria lei diz (Êx 22:24), então é claro que tal culto não se originou no Sinai, mas em Ur dos caldeus, e não com Moisés, mas com Abraão . (2) Porque a promessa de um Messias, na verdade o kernel do Mosaism, foi dada a Abraão quando ele ainda não teve filhos, e, portanto, não descendentes de quem que impõem a lei (ver. 5). (3) Uma vez que

a aliança da circuncisão em que todos os israelitas glorificava a partir da essência de sua lei não era de Moisés, mas de Abraão (ver. 8; compare João 7:22). (4) Uma vez que a presença de Deus com o Seu povo para proteger e entregá-los, que era o que os judeus piedosos entendidos por salvação, não começou com a Sua vinda para baixo para falar com eles no Sinai, mas tinha sido apreciado por José do Egito (ver . 10), e por pai e irmãos, por aquele de José (vers. 14, 15). 2. *Contra supondo que a verdadeira adoração de Jeová estava ligado com Moisés* . Isso não poderia ser: (1) Porque quando Moisés primeiro ofereceu-se aos seus compatriotas, em nome de Jeová, como um libertador, eles não recebê-lo, mas o rejeitaram (vers. 23-29). (2) Uma vez que o próprio Moisés, que tinha sido milagrosamente chamado e fortalecido para efetuar sua libertação temporal tinha distintamente apontou-lhes um profeta maior do que a si mesmo, para Jesus, embora Stephen deixa esse pensamento não dito suplementar (vers. 30-37). (3) Porque apesar de Moisés tinha sido o meio de transmitir a Israel os "oráculos vivos", ou oráculos de vida recebeu de Jeová, ele não poderia garantir a obediência de Israel a estes, mesmo no momento em que Israel estava acampado na presença de Jeová (vers . 38-41). . 3 . *Contra supondo que a verdadeira adoração de Jeová estava ligado com o templo* Isto mais uma vez era impossível: (1) Porque no deserto o tabernáculo, que era a sombra do templo, não poderia manter a fidelidade do povo para Jeová. Em vez de oferecer aos animais e sacrifícios Jeová mortos na porta da tenda, eles levaram a tenda de Moloque e carregou sobre a estrela do deus Renfã (vers. 42, 43). (2) Uma vez que o templo nunca foi concebido para ser nada mais do que um símbolo da verdadeira morada do Senhor, como diz o profeta: "O céu é o meu trono", etc (vers. 46-50). (3) Uma vez que a existência do templo não poderia manter os pais de Israel a partir de resistir ao Espírito Santo e matar os profetas de Jeová (vers. 51, 52). 4. *Contra supondo que a verdadeira adoração de Jeová estava ligado com eles.* Eles tinham certamente sido honrado acima de todos os povos, havia recebido a lei por ordenação dos- *ou seja* , por assim dizer, nas mãos dos anjos, tivesse escutado as vozes dos profetas de Jeová, mostrando antes da vinda do Justo- *ou seja* , do Messias e tinha gostado das influências graciosas do Espírito Santo em seus corações, e ainda ao que tinha todos esses privilégios graciosos levou? Eles não tinham guardado a lei, exceto na carta, e nem sempre isso; eles não tinham acreditado nos profetas de Jeová, mas perseguidos e os matou, a última e maior delas tendo sido o justo Um dos que haviam acabado de ser traidores e homicidas; e eles não tinham rendido a mas resistiu ao Espírito Santo. Foi não, então ocioso para afirmar ou supor que eles eram os representantes do verdadeiro Jeová-adoração? Tal era o espírito do discurso de Stephen.

**V. Para que resultados realizados** . -1. *Para seus ouvintes* . (1) A convicção de culpa. Eles foram direto ao coração, perfurado até a medula, serrados ao meio com a dor para dentro por causa da impossibilidade de negar a verdade das acusações de Stephen. (2) A raiva contra o prisioneiro, a quem eles rosnou e agarrou com os dentes como lobos irritados, impacientes para devorar suas presas, pois sua invectiva de corte, penetrando com suas consciências, tinha trazido a sua culpa para recordação. 2. *Para o próprio* . A morte violenta e coroa-a grande recompensa de um mártir por um curto período de serviço; uma breve vergonha seguido por uma longa fama; uma pequena perda e um ganho eterno (ver em vers. 54-60).

**Saiba** . -1. Que uma defesa eloquente e capaz não é sempre seguido por um veredicto de acquital. 2. Isso nem sempre conduzem à própria segurança pessoal para dizer a verdade. 3. Que os juízes nem sempre estão abertos à força do raciocínio de som. 4. Que os adversários derrotados em argumento raramente são misericordiosos. 5. Que os pecados de um ano de idade são muitas vezes repetido na próxima.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 1-53. *Discurso de Stephen.*
I. A obra-prima da **eloquência sagrada** .
II. Uma testemunha **da verdade da história do Antigo Testamento** .
III. Um testemunho para **o poder de sustentação da religião** .
IV. A prova da **realidade da inspiração divina** .
V. A nobre **vindicação de Jesus Cristo** .
VI. Um golpe **antecipação de Pauline universalismo** .

NOTA. - *sobre a credibilidade histórica deste Speech* -Isso. este discurso não foi realmente proferida por Stephen, mas livremente composta por um autor tardio (Baur, Zeller Weizsäcker, Holtzmann, e outros) tem sido argumentado pelos seguintes motivos: 1. "Isso leva tão pouco conhecimento da acusação especial contra o qual Stephen se defende" (Baur, *Paul, sua Vida e Obra* , vol. i., p. 44). Mas neste Stephen só mostrou como inteiramente absorvido ele estava em vindicar seu Mestre, em vez de desculpar-se. Além disso, que seu discurso deve ter esta aparência é um poderoso testemunho indireto de sua autenticidade, já que seu compositor, se não fosse Stephen, teria sido a certeza de ter evitado essa aparência de incongruência. 2. *que ele contém imprecisões históricas,* como, *por exemplo* , sobre a chamada de Abraão (ver. 2), o enterro dos patriarcas (ver. 16), ea duração da escravidão no Egito (ver. 6). Mas os chamados imprecisões são susceptíveis de explicação razoável; e, mesmo que não fosse, só poderia ser instado contra a inspiração do discurso, e não contra a sua autenticidade. Se o compositor do discurso poderia errar, por isso também pode Stephen, assumindo que ele não estava inspirado. 3. *Que ele descobre pontos verbais e materiais de contato com os discursos de Pedro e Paulo* (Overbeck, Weizsäcker, *Supernatural Religion* , iii, 145-178.); mas mesmo isso é o que se deve esperar de Stephen, que foi contemporâneo de estes homens, e acreditavam que os mesmos fatos e doutrinas que eles fizeram. 4. *Que vai muito além do ponto de vista de Paulo* em ensinar a espiritualidade da adoração (vers. 38, 48), e parece um pouco mais tarde a fazer parte de Christian Alexandrinism (Holtzmann); mas esta é uma afirmação totalmente injustificada, já que Paulo ensina tão claramente que Deus pode ser corretamente adorado apenas no Espírito (17:24; 02:21 Ef, 22;.. Phil 3:3).5. *que o processo desenfreado contra Stephen torna "improvável houve qualquer transação em tudo antes do Sinédrio* "(Baur, i. 56). Isso, no entanto, é simplesmente transformar a crítica ao ridículo; como se o Sinédrio judaico nunca ultrapassou os seus poderes legítimos, e sempre foi um tribunal cumpridores da lei.CREDAT Judæus! 6. Que *não há nada para evitar a suposição de que o historiador colocar esse discurso na boca de Stephen* (Baur, i. 56). Mas na medida em que o discurso é admitido ter "bem adaptado o personagem de Stephen", e de ser "corretamente carimbada com seus pontos de vista religiosos declarados", é muito mais fácil supor que o próprio Stephen entregou de que Lucas ou outro compôs. 7. Isso *há dificuldade na compreensão de como o discurso seria ou poderia ser retirado no tribunal* . Mas, mesmo que Paulo não faça anotações dele na época (Baumgarten), as memórias de alguns que ouvi falar não pode ser desigual à tarefa de sua preservação. Exemplos de memórias marcantes não faltam quer na antiga ou nos tempos modernos.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 2-8

*O progenitor de Israel; ou, a história de Abraão*

**I. As honras que ele recebeu** . -1. *Uma revelação avassalador* . (1) De quê? É a glória de Deus. "O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão". Esta expressão notável

", o Deus da glória", que ocorre somente aqui no Novo e, mas uma vez no Antigo Testamento (Salmo 29:3), no entanto, tem suas raízes na e recebe explicação do último. Sem dúvida que aponta de volta para a transação no Sinai (Êxodo 16:07, 10; 24:16), e identifica o Ser divino cujo externo e simbólica forma, uma essência luminosa etéreo, apareceu na nuvem sobre o cume da montanha (Êx . 24:17), e depois encheu o tabernáculo (Êx 40:34), como o mesmo que havia revelado ao filho de Tera. Se Ele apareceu em uma forma similar como no Sinai não pode ser decidido, embora a linguagem de Stephen e avisos diversos em Gênesis (15:17; 17:22) quase garante uma resposta afirmativa. Em qualquer caso, não parece possível reduzir esta teofania a uma mera impressão subjetiva na mente do patriarca. (2) Onde? Na Mesopotâmia, ou a região entre os dois rios Tigre e Eufrates; não, porém, na zona norte, mas no sul, "na terra dos caldeus" - *ou seja* , em Ur (Gn 15:7), agora identificado como Mugheir (consulte "Comentários Críticos"). (3) Quando? "Antes que ele habitou em Haran", e enquanto seu pai ainda estava vivo. A declaração de Stephen não contradiz mas suplementos que de Gênesis (0:01), que aparece para dizer, mas não significa, necessariamente, que a ordem para sair da casa de seu pai só foi dada ao patriarca em Haran. Haran não era país ou terra do seu nascimento de Abraão, mas a terra dos Caldeus era (Gênesis 11:28). 2. *Um comando imperativo* . (1) Para sair de sua terra e de sua parentela, ou, em outras palavras, para se tornar um peregrino. Por mais difícil que a intimação foi, foi obedientemente cumpridas. Peregrinação de Abraão começou em Ur, e chegou a sua primeira etapa em Haran. Cinco anos depois, com a morte (de Tera) de seu pai, que entrou em sua segunda e última etapa. (2) Para valer-se para um novo país, a terra de Canaã, onde eles, os seus descendentes, foram, então, habitação; uma terra que Deus lhe mostraria, uma atenuação do sofrimento anterior, uma vez que um peregrino sob a direção de Deus deve sempre estar seguro, e nunca podem chegar a pesar. Que Abraão renderam obediência a esse comando foi uma prova de sinal de fé (Hb 11:8). . 3 *A promessa graciosa* -. (1) de uma terra por herança, na terra de Canaã acima mencionado. Acres Gerais já foi uma herança cobiçado e acarinhados. Mas Deus, o proprietário supremo do solo, distribui-los a quem quer. Se esta promessa foi quebrada na mão e no pé, ele foi mantido para o coração e espírito (veja abaixo). (2) de um filho para um herdeiro. Filhos, especialmente entre os hebreus, sempre foi uma bênção muito valorizada. Nenhum homem gosta de ser sucedido por um estranho, e muito menos para deixar sua fortuna para um servo. No entanto, apenas esta foi a perspectiva que Abraão no momento em que tinha diante de si (Gn 15:02). Como terra, as crianças são um dom de Deus (Salmo 127:3). (3) de uma nação para os descendentes. A maioria dos homens contam-se feliz quando eles podem fundar uma família; mas Deus prometeu a Abraão que sua descendência deve desenvolver em última análise, em um povo (Gn 13:16), que, depois de peregrinar em uma terra estranha (Egipto) em estado de escravidão por quatrocentos anos, deve ser emancipado de sua escravidão e conduzidos a sua herança. 4. *Um pacto solene* .Alguém poderia pensar uma promessa dos lábios de Deus teria sido garantia suficiente para o bestowment das bênçãos acima citado, e, tanto quanto uma criatura de Deus está em causa, que é tudo o que pode, a qualquer momento espera receber; mas, condescendência maravilhosa! Deus tem sido freqüentemente o prazer de adicionar a Sua palavra falada uma promessa visível ou selo no caso de Noé o arco-íris (Gn 9:12-17), na circuncisão de Abraão (Gênesis 17:10-14), a importação de que era que Israel segundo a carne deve ser um povo separado, purgado e consagradas.

**II. As virtudes que ele exibidos** . -1. *fé* . Ele acreditava em Deus, creditada a revelação que lhe fora dada, aceitou o convite oferecido a ele, contou com a promessa feita a ele, e concordado com a aliança que tinha sido atingido com ele. Tinha fé foi awanting-tal fé como é a substância das coisas que se esperam (Hb 11:1) e repousa sobre

a palavra de Deus (João 3:33), nada de um tipo espiritual poderia ter seguido. 2. *Obediência* . Ele prontamente, alegremente, e fielmente executado o que Deus havia ordenado. Primeiro, ele saiu de Ur, juntamente com seu pai Tera, Sara, sua esposa-irmã, e seu sobrinho Ló (Gênesis 11:31); e depois, quando Terá estava morto, removendo de Haran, ele migrou para o sul de Canaã. 3. *Paciência* . Embora ao chegar a Canaã, parecia que a promessa estava prestes a falhar, como se ele fosse obter nem a herança nem o herdeiro, mas ele calmamente aderiu à palavra que tinha sido falado (Rm 4:20; Heb 6. : 15). Nem ele abandonar a esperança, quando Deus falou sobre quatrocentos anos de servidão para a sua posteridade, mas com calma descansou em Deus e esperou que o cumprimento do que havia sido prometido. 4. *Insight.* Ele podia ver que a promessa de Jeová era maior do que qualquer realização imediata ou terrestre poderia perceber-que a semente foi Um maior do que uma criança de seus lombos, mesmo Aquele em quem todas as famílias da terra seriam abençoadas (João 8 : 56), e que a terra era algo mais desejável do que uma herança terrena como Canaã, era um país melhor, mesmo a celestial (Hb 11:10).

**III. As recompensas obteve** . -1. *promessa de Deus foi cumprida* . Ele foi seu filho e herdeiro "Abraão gerou Isaac." Descendentes de seu filho cresceu em uma família de "Isaac gerou Jacob, e Jacob aos doze patriarcas." Suas famílias (setenta e cinco almas, 14 ver.) Multiplicou-se em uma nação. A nação, finalmente, entrou na ocupação da terra (ver. 45). 2. *Seu próprio chifre foi exaltado* . Ele se tornou o antepassado do povo judeu, o progenitor do Messias, o pai dos fiéis, o padrão de renome mundial dos crentes.

**Saiba** . -1. A soberania de Deus na distribuição de Seus favores. 2. A sabedoria do homem em pé pela fé. 3. A certeza de que os crentes, em última instância, herdam as promessas.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 2. *o Deus da glória* .-A aptidão desta designação aparecerá quando considera-se que-

**Morada do I. Deus** é glorioso. Heaven (Deut. 26:15); eternidade (Isaías 57:15); ambos os quais são a base da Sua santidade e Sua glória (Is 63:15); e em ambas as quais são glória e honra (1 Cr. 16:27.

**II. Seu caráter** é glorioso. Em santidade (Êxodo 15:11); no poder (Êx 15:06;. Isa 63:12;. 2 Tessalonicenses 1:9); na graça (Ef. 1:6). Ou, resumindo todos os Seus atributos Seu nome é glorioso (1 Cr 29:13;. Salmo 72:19).

**III. Suas obras** são gloriosos. A criação do universo material (Salmo 19:1). Seu governo providencial de terra (Is 63:14, Salmo 120:3; 145:11;. Matt 6:13) Sua redenção de um mundo perdido (Salmo 98:2;. Isa 52:10;. Ef 1:03 , 2 Tm 1:9)..

**IV. Sua palavra** é glorioso. Por duas vezes, pelo menos, é o evangelho assim designados (2 Coríntios 4:04;. 1. Tim 1:11).

**V. Sua Igreja** é gloriosa. A empresa de remidos ainda será apresentado diante dele como uma Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga (Ef. 5:27).

**VI. Seu último aparecimento** será glorioso. Cristo, a imagem de Deus, um dia vai se manifestar em glória (Cl 3:4, Tito 2:13).

Ver. 5. *Promessas de Deus ao seu povo* .

**I. Muitas vezes quebrado na carta, mas manteve no espírito** .-Como foi com a promessa de Canaã a Abraão.

**II. Embora muito atrasado no cumprimento, nunca cancelado** .-Como foi com a promessa de um filho a Abraão.

**III. Às vezes negada aos promisees mas concedeu aos seus filhos** .-Como foi com a herança que Abraão não obteve, no entanto a sua semente fez.

Vers. 2-5. *A História de uma Sinner Chamado* .

**I. O divino** caso de Abraão este consiste em duas partes:-In. primeiro, a visão; e, em segundo lugar, o comando. 1. *a visão* . O Deus da glória apareceu. Aqui foi (1) o *divino* , de repente aparecendo no meio do *ser humano* , (2) a *verdade* no meio do *falso* ; (3) a *celeste* no meio do *terreno* ; (4) o *verdadeiro* no meio do *irreal* . Assim é com cada conversão genuína; pode não haver a visão real; pode não haver a glória que apareceu a Abraão em Ur, e Saulo no caminho de Damasco; mas em todos os casos, é Deus quebrando em cima homem e da idolatria do homem; a luz do conhecimento da glória de piscar em uma alma; a luz dissipa as trevas; a verdadeira dispersão do falso; suplantando o celestial do terreno. Esta é a conversão. É Deus que vem *perto* ; vindo *em* ! 2. *O comando* . Sai-te,-vai para a terra que deve apontar. É, portanto, consiste em duas partes: chamando *para fora de* , e chamando *para* . É uma ordem divina, urgente e explícita.

**II. O humano** .-Este é constituído por quatro partes. 1. *a obediência* . "Ele saiu da terra dos caldeus." Ele não hesitou, mas se levantou e obedeceu. 2. *A peregrinação* . Ele não é levado em Canaã ao mesmo tempo. 3. *A tribulação* . No caso de Abraão, que era considerável. Mundanismo de Ló, que foi um julgamento; a destruição da família de Lot, e de Sodoma, que foi um julgamento; a morte de Sarah, que foi um ensaio. Ele tinha muitas tristezas. 4. *A herança no passado.* Babilônia Não, nem o Egito, mas a terra que mana leite e mel. Assim, toda a nossa vida aqui é de fé, do primeiro ao último. Sai-te, é a mensagem de Deus a cada pessoa comum -. *H. Bonar, DD*

Ver. 6. *Uma grande Profecia e seu Cumprimento* .

**I. A profecia** . -1. Que Abraão deve ter uma semente, quando ele ainda não tinha nenhum filho. 2. Que essa semente deve crescer em um povo, das quais nenhuma perspectiva razoável existiam. 3. Isso que as pessoas deveriam ser escravizados por um período de 400 anos. 4. Que a nação que os escravizados deve ser visitado com punição severa. 5. Que esta punição deve resultar em sua emancipação. 6. Que quando emancipado eles devem servir a Deus na terra de Canaã.

**II. O cumprimento** . -1. A semente previu apareceu quando Isaac nasceu. 2. As pessoas surgiu quando os patriarcas começaram a se multiplicar nos dias de Jacob. 3. O cativeiro começaram a realizar-se quando as almas setenta que compõem a família de Jacó desceu ao Egito. 4. A punição ameaçada contra seus opressores tomou a forma de uma série de pragas sobre a terra do Egito. 5. A emancipação aconteceu quando Moisés conduziu seus irmãos da casa da servidão.6. Anunciada O serviço de Jeová foi criado quando Israel foi estabelecido em Canaã.

**Lições** . -1. A capacidade de Deus para prever e para cumprir. 2. O argumento da profecia cumprida em apoio da inspiração.

Ver. 8. *os doze patriarcas* .

**I. Descendentes de homens ilustres** .

**II. Não acima acalentar sentimentos pecaminosos** .

**III. Os autores de um crime hediondo** .

**IV. Assuntos de grande misericórdia** (ver. 13).

Ver. 2-8. *As experiências de uma alma* no caso de Abraão-ilustrado.

**I. Uma visão gloriosa** . a Deus. Não é impossível ver Deus com os olhos da fé. Deus ainda, pelo Seu Espírito e por meio de Seu evangelho, se revela a alma dos homens. Neste inshining da glória de Deus, na face de Jesus Cristo encontra-se o início de uma nova vida da alma.

**II. Um preceito difícil** -. "Sai-te da tua terra", etc Quando Deus se faz conhecido para uma alma humana na forma acima descrita, é com o propósito de destacar que a alma de seu meio ambiente terreno, separando-a da sua mundana anexos, levando-o para trás a partir de suas relações terrestres, e causando-lo para iniciar uma carreira espiritual mais nobre.

**III. Uma magnífica promessa.** Que Deus conduzi-lo (Abraão) para outro e melhor terra, e concedê-la em si mesmo e sua posteridade. Da mesma forma, Deus nunca ordena uma alma para entrar em uma carreira para o céu, sem que se estende até que a alma de uma garantia como de ajuda e orientação no sentido de que o estado ideal depois que aspira. Para a alma que "vem" Deus "aparência".

**IV. A fé esplêndido** -. "Então saiu da terra dos caldeus." Sem essa resposta ao preceito divino e prometeu a Abraão nunca tinha posto o pé sobre o caminho para cima. A vida espiritual do lado da alma começa com atos pessoais de confiança e obediência. A alma que não pode render-se a Deus em confiança saudável e rápida apresentação não tem a capacidade de ser resgatado.

**V. Uma decepção dolorido** ., embora Abraão obedeceu, Deus lhe deu nenhum herança na terra. A razão era que Deus havia providenciado para ele algo melhor. Deus nunca teve a intenção de colocá-lo fora com alguns hectares de solo material, mas havia preparado para ele uma cidade de um país melhor, mesmo a celestial. A decepção foi necessária para prepará-lo para a cidade. Nem Deus se envolver que as almas graciosas não será desapontado se eles buscam a sua herança na terra; mas ele não se envolver de que "todas as coisas contribuem juntamente para o seu bem", e que eles terão uma herança entre os santos na luz (Cl 1:12).

**VI. Um consolo suficiente** .-O pacto da circuncisão, que formaram os descendentes de Abraão em um povo era uma promessa de que a terra para o povo não estaria querendo, mas chegaria em tempo hábil. Assim, para as almas cristãs é a aliança de Deus da graça, assinado e selado pelos sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor, ampla garantia de que a herança celestial não falhará.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 9-16

*O Último dos Patriarcas; ou, Joseph um tipo de Cristo*

**I. A vítima de um crime terrível** ., José foi vendido para o Egito, por vinte moedas de prata (Gn 37:28). Assim foi Cristo entregue aos principais sacerdotes por trinta moedas de prata (Mateus 26:15). O primeiro crime foi-1. *perpetrado pelos irmãos de José* . E assim foi a traição de Cristo por aqueles que foram seus próprios parentes segundo a carne (João 1:11), e, em especial, por um dos seus próprios discípulos (Mt 26:14). 2. *Instigado pelo ciúme fraterno.* irmãos de José tinham inveja do lugar que José tinha em afeto de seu pai, e da grandeza que os sonhos de José prefigurou (Gênesis 37:4, 5). Portanto, a verdadeira raiz da oposição dos homens a Cristo foi a Sua bondade essencial e grandeza, que eles odiavam. 3. *Seguido por aflições imerecidas* . Estes, por formas excruciantes de calúnia, acusação e imprisoment estavam todos sem ser merecida, vivida por José no Egito (Gn 39). O como eo pior foram sem justa causa, depois de anos, dado a antítipo Jesus de José (Mt 26, 27).

**II. O objecto de uma intervenção maravilhosa** . que Deus trabalhou em seu nome, e deu-lhe três coisas que mais uma vez tiveram sua contrapartida na experiência de Cristo. 1. *Consolação em seus problemas* . Tal como surge a um bom homem o gozo do favor de Deus e comunhão (Salmo 91:15): "Deus estava com ele" (compare Gênesis 39:21). O mesmo apoio foi estendido a Cristo em sua tribulação (João 16:32). 2. *Libertação de seus problemas* . "Deus livrou-o de todas as suas aflições."

Assim também Cristo, libertos da morte ea sepultura. A favor, como prometido aos justos (Salmo 34:19). Como Joseph escapou das suas aflições no Egito, assim o cristão ser liberado de seu, se não aqui, pelo menos a seguir (Ap 7:16, 17). 3. *Promoção após seus problemas* . Deus "lhe deu graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, e constituiu governador sobre o Egito e toda a sua casa (Gênesis 41:40, 41). Da mesma forma como Cristo foi exaltado depois de Sua humilhação (2:33; 5:31;. Phil 2:9); e assim para os cristãos é prometido após as provações da vida uma participação no trono de Cristo (2 Tm 2:12;. Rev. 4:10), a coroa da vida (Tiago 1:12), um superior, mesmo um eterno peso de glória (2 Coríntios. 4:17).

**III. O instrumento de um livramento maravilhoso** .. -1 *Os sujeitos da libertação* eram os irmãos de José, que o haviam vendido à escravidão, com suas famílias; e por isso é a salvação de Cristo destinado para aqueles que vendeu até a morte, e para os seus filhos (02:39). 2. *A natureza desta libertação* foi um resgate da fome que implicou aflição dolorosa, e poderia ter acabado em morte-um tipo de perigo, a fome espiritual, da qual Cristo proposto e ainda se propõe a salvar os homens. 3. *Os termos desta libertação* eram livres. Joseph exigiu nenhuma condição de seus irmãos, ou pai, além disso, que eles deveriam aceitar sua bondade e vivem em cima de sua generosidade; e sem condições diferentes que Cristo impõem aos homens pecadores.

**Saiba** . -1. Que os inimigos do homem são muitas vezes aqueles de sua própria casa (Mateus 10:36). 2 Que Deus nunca abandona os que confiam nEle (Js 1:5; 1 Sm 12:22;.. Hebreus 13:5).. 3. Que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus (Romanos 8:28). 4. Que os homens raramente são pecaminosos correspondido de acordo com seus desertos (Salmo 103:10). 5 Essa história do Antigo Testamento estava cheio de Deus e de Cristo (ver. 38, 10:43, 1 Coríntios 10:4;. 1 Pedro 1:11)..

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 9-14. *a porção do Povo de Deus* .

**I. Affliction** ., de vários tipos e tamanhos, de diferentes gravidade e continuidade (João 16:33).

**II. Consolação** ., De Deus e de Cristo, cuja companhia dos santos serão ou poderão desfrutar sempre (Mateus 28:15;. Hebreus 13:5).

**III. Promoção** .-out de suas aflições (Salmo 34:19) e em lugares de honra (1 Sam. 2:30).

**IV. Utilidade** .-Em sua época e geração, para a Igreja e para o mundo (Mateus 5:14-16).

**V. Renown** .-Seus nomes sendo muitas vezes realizado em lembrança pela posteridade (Salmo 112:6).

Ver. 9. *Egito, um tipo do mundo* .

**I. Em suas atrações** . -1. *Uma terra de luxo* . '"Toma a tua preenchimento, comei as gorduras, e bebei as doçuras," era sua canção sedutora. Os meios de subsistência eram inconcebivelmente abundante. O próprio solo fervilhava com vida "(Baldwin Brown). 2. *Uma terra de civilização* . Egito "estava cheio de sabedoria deste mundo, a sabedoria da compreensão, que se prostitui ansiosamente para os usos de uma vida sensual e terrena" ( *Ibid.* ). Esse mundo ainda é para eles que tem como principal ambição é aprender. 3. *Uma terra de promessa* . Ele prometeu comida, aprendizagem, segurança, conforto, honra os irmãos de José;e as atrações como se o mundo aguentar a seus devotos.

**II. Em seus enganos** . -1. *Uma terra de aridez espiritual* . Em todas as suas multidões de deuses não houve ninguém que os irmãos de José podia adorar;em seu elaborado ritual nada para alimentar a fé da família escolhida. Com uma alma escassez semelhante é o

mundo atingiu, como os que vivem nele encontrar. 2.*Uma terra de deterioração moral* . Como a civilização todos do Egito não poderia manter o seu povo de afundar até profundidades mais baixas da sensualidade e do vício, em que Israel deve ter compartilhado, portanto, nem pode a cultura do mundo atual impedir que aqueles que não têm nada mais para viver em cima de sofrer um tem experiência semelhante. 3. *Uma terra de escravidão intolerável* . Considerando os irmãos de José esperava encontrar no abrigo Egito, conforto e honra, não foram há muito estabelecidos em seu território de gordura antes de descobrir que ele seja uma casa de opressão irritante. Um verdadeiro tipo do que o mundo sempre prova a eles que tentam viver por ele, bem como nele.

**III. Em suas fortunas** .-Tão velho Egito foi invadido, quebrado, e seu poder de destruição, e Israel de Deus resgatado de seu alcance, assim será com o presente século mau, cujo poder de fato já foi quebrado, e de cuja servidão a filhos de Deus será finalmente entregue (Gl 1:4).

Ver. 10. *Presença de Deus com o Seu Povo.*

**I. real** , embora invisível.

**II. Constante** , embora nem sempre se sentia.

**III. Beneficente** , embora nem sempre acreditei que ser assim.

**IV. Eficiente** , embora isso muitas vezes é posta em dúvida.

*Os faraós mencionados na Bíblia.*

**De I. Abraham Faraó** (Gen. 12:14-20). Provavelmente-Amenemhat III. da décima segunda dinastia, BC 2300.

**II. Faraó de José** (Gn 40).-O mais provável Apophis, o último dos reis pastor, que reinaram BC 2266-1700.

**III. O faraó que não conhecia José** (Êx 01:08). Aahmes-da dinastia XVIII, BC 1700.

**IV. O faraó que comandou o primogênito de ser lançado no rio** (Êxodo 1:22). Seti I.-da dinastia XIX, BC 1366.

**V. O Faraó da opressão** , que procurou matar a Moisés (Êxodo 2:23)., Ramsés II., BC 1350.

**VI. O Faraó do Êxodo** (Êxodo 14:5-31). Menephtah-II., BC 1300.

**VII. O faraó cuja filha Salomão casou-se com** (1 Reis 03:01). Pinetem-II., o último da vigésima primeira dinastia, BC 1033.

**VIII. O faraó que invadiu Judá** no reinado de Roboão (2 Cr. 12:2).-Shishak, Sheshank I., da vigésima segunda dinastia, BC 966.

**IX. O Faraó do tempo de Ezequias** (2 Reis 18:21; 19:09). Tirhakah-, o etíope, da vigésima primeira dinastia, BC 693.

**X. O Faraó contra quem guerreou Josias** (2 Reis 23:29, 30;. 2 Crônicas 35:20-24).-Neco, Naki, de vinte e seis dinastia, BC 612.

**XI. Faraó, o aliado de Joaquim e Zedequias** (Jeremias 37:4-7;. Ez 17:15-17). Hofra, o segundo sucessor de Neco; Uahabra ou Apries, BC 591.

Ver. 12. *trigo no Egito; ou, Boa Notícia de um país distante* .-A notícia trouxe a Jacó pode ser usado para ilustrar a boa notícia do Evangelho. Novas de Jacó foram-

**I. oportuna** . Corn-no Egito! Este foi ouvido quando a casa de Jacob estava faminto (ver. 11). Assim Cristo, o Pão da Vida, veio quando o mundo estava às vésperas de perecer. Assim, o evangelho trata de pecadores em uma condição pobre e perdido.

**II. Inesperado** . Corn-no Egito! Embora a fome estava lá, assim como em Canaã. Assim, a salvação do evangelho surgiu em um quarto o mais inesperado para, e procedeu, por assim dizer, a partir da própria humanidade que exigia a ser

resgatado. Então, muitas vezes, a boa notícia chega pecadores em locais e em horários onde e quando menos antecipar.

**III. Joyful** . Corn-no Egito! 1. *Not em um país distante, mas ao alcance da mão* . Assim, o evangelho está próxima aos homens, a palavra da fé que pregava os apóstolos, não exigindo dolorosa jornada para obter as suas disposições, mas apenas o exercício da fé. 2. *Nem uma pequena oferta, mas uma loja abundante*. Todos os países procuraram o Egito para o milho. Assim, o evangelho contém "o suficiente para cada um, o suficiente para todos, o suficiente para todo o sempre." 3. *Not em condições difíceis, mas em termos fáceis* . Pelo menos para os irmãos de José. Então milho celestial do evangelho é, sem dinheiro e sem preço.

**IV. Certo** . Corn-no Egito. Se antes de começarem a partir de Hebron José irmãos teve dúvidas, quando chegaram na presença de Joseph que nenhum. Então, não será uma questão a veracidade das notícias gospel que irá reparar a presença de Cristo em busca de uma oferta para as necessidades de sua alma.

Ver. 16. *Enterrado em Canaã* .-Jacob no campo de Macpela (Gn 1:13) e José em Siquém (Josué 24:32), ou a mão morta segurando sua herança.

**I. Um ato de piedade** filial. -1. Na parte de José para com o seu pai Jacob no cumprimento de seu pedido morrendo. 2. Da parte dos filhos de Israel em lembrando última liminar de Joseph.

**II. Um ato de fé viva** .-Por parte de ambos Jacob e Joseph. 1. Em apego à herança que Deus lhes prometera. 2. Ao prever o retorno de Israel para Canaã. 3. Em que desejam ter o seu pó colocado em seu solo sagrado.

**III. Um ato de significado profético** .-Parecia dizer que aqueles cuja poeira foi lançada em solo de Canaã a seu pedido antecipado um momento em que não só os seus descendentes devem vir, mas eles mesmos devem surgir para tomar posse de seus acres. Era sua maneira de insinuando uma futura ressurreição.

Ver. 9-19. *irmãos de José.* Estes antigos patriarcas são aqui apresentados em três aspectos.

**I. Como autores de um crime hediondo** ., a venda de seu irmão à escravidão no Egito. A sensação que deu origem a este ato não natural foi o aparentemente pequeno e inofensivo um de *inveja prenunciou a grandeza de seu irmão* , combinados, como a gênese espetáculos da história, com ciúmes por conta do favor paternal ele gostava. De tudo isso, passado para *o ódio de bondade visível de seu irmão* , que silenciosamente repreendeu suas vidas falsas, e constrangeram a relatar em casa seu comportamento doente. A próxima e última etapa foi fácil para aqueles que já eram assassinos de coração (1 João 3:15). Na primeira oportunidade conveniente o objeto de sua inveja e ódio foi *privado de sua liberdade e vendido* para uma empresa de mercadores midianitas que o levaram para o Egito. A lição é para proteger contra a entrada de inveja no coração, já que uma vez admitido no seio ninguém pode prever o que pode impulsionar enormidades suas vítimas.

**II. Como pessoas que sofrem de retribuição grave** .-Não é sempre que Nemesis tão cedo ultrapassa malfeitores como fez eles. Mal eles voltaram para suas casas do que começou a ser *pressionado pelos estreitos de fome* , o que a Escritura representa constantemente como um dos ministros de Deus de julgamento em terras rebeldes e dos povos (2 Samuel 24:13;.. Jer 29:18; Ez . 5:16). Ao visitar o Egito em busca de milho que *viu os seus planos malvados derrotados.*consternação que tomou seus espíritos quando eles viram a sua longa irmão morto, uma vez que se supõe, sentado no trono e revestidos de poder imperial, é apropriadamente retratado na narrativa hebraica que diz que "eles estavam pasmados diante dele." Nem a vingança perto com eles, mas

foi *implicado em seus descendentes* , que, depois de anos, foram astutamente tratados, maltratou e, finalmente, escravizados na terra em que seus pais tinha vendido Joseph.

**III. Como destinatários de misericórdias imerecidas** .-Existem poucos casos em que a misericórdia não é misturado com o julgamento. Irmãos de José experimentou gentilezas além de seus méritos. *Na mão de Deus* que os preservou vivo, quando ele poderia ter justamente os deixou morrer de fome por sua desumanidade para com o seu irmão. *Ao lado de José* , que os tratados com clemência e recompensou-os com amor, convidando-os para o Egito e cuidar de suas necessidades ao longo dos anos de fome, quando ele poderia ter exigido vingança pela sua ex-crueldade para com ele. *Ao lado de seus descendentes* que carregavam seus corpos mortos em Canaã e os sepultaram no túmulo de Abraão, quando eles poderia ter sido deixado para apodrecer nos sepulcros do Egito.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 17-44

*O Fundador da Nação; ou, a biografia de Moisés em três capítulos*

**I. De uma para quarenta e** (ver. 20-22). -1. *Nascido no mau tempo* . Quando a opressão de seus compatriotas era tão cruel que tanto pais hebreus expulsar seus filhos para morrer em vez de vê-los viver a experiência da servidão amarga sob o qual se tinham gemeu, ou filhos hebreus foram expulsos por ordem de Faraó a fim de que eles possam não viver. Esta última interpretação está de acordo com a melhor narrativa do Antigo Testamento (Êxodo 1:22). 2. *Expostos a um destino cruel* . Trazido em uma hora de tristeza, sem nenhuma perspectiva melhor antes ele do que quer para ser estrangulado pelo cordão de uma parteira ou jogados no rio, Moisés era por três meses, por conta de sua extrema beleza, secretamente alimentado na casa de seu pai Amram; mas com o tempo, quando a ocultação não era mais possível, em uma arca de juncos, rebocaram com barro e betume, ele foi colocado por sua mãe nas bandeiras ao lado do Nilo (Êxodo 2:3).O escritor aos Hebreus cita a conduta dos pais de Moisés como um exemplo de fé (Hebreus 11:23). 3. *Resgatado por uma providência estranha.* por acidente que parecia, embora, de fato, pela mão soberana de Deus, a filha de Faraó o próprio rei cujo decreto causou sua exposição a ter com as suas donzelas vêm para o lado do rio para lavar, Encontrei-o, "levou-o" para fora da água, e "alimentado-o como seu próprio filho" - *ou seja* , o adotou. (Veja Êxodo. 2:5-10). Josefo diz a filha de Faraó, foi nomeado Thermuthis. Ela era a irmã de Ramsés II. ou filha de Seti I. (Consulte "Observações críticas.") 4. *educado na corte de um rei* .Provavelmente, como o próprio Ramsés, Moisés foi por alguns anos "ficaram na casa das mulheres e das concubinas reais, segundo o costume das donzelas do palácio" (Brugsch, *Egito sob os faraós* , 2:39), onde recebeu disciplina e treinamento necessário para caber-lhe os estudos superiores e exercícios mais difíceis da juventude e da idade adulta. Tradição fala dele como tendo estudado "matemática, filosofia natural, engenharia, guerra, gramática e medicina", enquanto Josefo (*Ant.* , II. x. 1) lugares para o seu crédito uma campanha realizada com sucesso contra os etíopes. Com este atribui a afirmação de Stephen que Moisés "foi instruído em toda a ciência dos egípcios, e era poderoso em suas palavras e obras" (ver. 22).

**II. De 40-80** (vers. 23-29). -1. *Uma inspiração patriótica* . "Para visitar seus irmãos, os filhos de Israel"-para visitar no sentido de simpatizar com e socorrendo-los (compare Lucas 1:68, 7:16, Atos 15:14). Quer meios especiais foram tomadas sob Deus por Moisés ou a sua mãe para manter vivo o conhecimento de seu parentesco com os hebreus não foi gravado, mas, ao chegar propriedade do homem, a sensação de que o parentesco tenha se afirmado espezinhados, ele se recusou por mais tempo para ser chamado filho da filha de Faraó (Hb 11:24). 2. *Uma interferência cavalheiresco.* Tendo pago uma visita às

Brickfields, com o qual até este momento ele pode ter sido relativamente ignorante, ele viu o que os monumentos nos dizer foi uma cena freqüente e um dos seus irmãos que sofrem golpes errados ou duradouras no mão do capataz; e, o seu sangue patriótico pulando dentro de suas veias, ele repelido os golpes, colocou o sem vida escravo motorista implacável a seus pés, e, pensando que ninguém viu, enterrou-o na areia (Êxodo 2:12). 3. *uma suposição equivocada* . Imaginou seus compatriotas teriam entendido como Deus o havia chamado para libertá-los, mas eles não o fizeram. O golpe que dia impressionou foi prematura. As pessoas não estavam prontos para subir, e ele ainda não estava qualificado para liderar. Quarenta anos mais de sofrimento para eles, e de disciplina para ele, eram necessários antes que o grande sino da liberdade tocava na terra do Egito. Os homens são muitas vezes com pressa; Deus nunca é. Os homens muitas vezes atacar antes que o ferro está quente; Deus nunca faz. 4. *uma resposta irritada* . Um dia depois, quando ele teria se separaram dois de seus compatriotas brigando, dizendo: "Senhores, vós sois irmãos; por que fazeis mal uns aos outros? "(compare Gênesis 13:8), ele que fez o o repeliu, dizendo:" Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós? que tu gostaria de me matar como fizeste o egípcio ontem? "Wrongdoers sempre se ressentem da interferência de terceiros, uma prova clara de que eles estão errados. 5. *Um vôo precipitado.* Tendo descoberto através das perguntas colérico de seus compatriotas de que sua oferta de si mesmo como um libertador era prematuro, e que seu ato de ontem foi conhecido, ele viu que thenceforward Egito haveria lugar seguro para ele, e conformidade dirigiu-se para Midiã (consulte "Comentários Críticos"). 6. *Uma vida obscura* . Lá, tendo-se reunido com Jetro, o sacerdote pastor da terra, que lhe concedeu Zípora a esposa, ele se esqueceu de suas primeiras ambições patrióticos na ocupação monótona de alimentar ovelhas, e em felicidade conjugal (Êx 02:16, 22).

**III. De 80-120** (vers. 30-44). -1. *Uma ótima vista.* (1) Quando? No final do segundo período de quarenta anos, com a morte de Ramsés II. (Êxodo 2:23).Na abertura da terceira. No início do reinado de Menephtah II. Quando a opressão do povo tinha se tornado intolerável (Êxodo 2:23). Quando o tempo de Deus, distinto de Moisés, tinha chegado. (2) Onde? No deserto do monte Sinai (consulte "Comentários Críticos"), na parte de trás do deserto, na montanha de Deus, Horeb mesmo (Êxodo 3:1). Deus se deleita em revelar ao Seu povo em solidões. (3) O quê? "Um anjo", o anjo do Senhor, ou Jeová "(Êxodo 03:02) -" lhe apareceu em uma chama de fogo em um arbusto ", que queimou e ainda não foi consumido. (4) Como? Onde estava a grandeza da vista? No seu inesperado, na sua sobrenaturalidade, na sua impressiveness. 2. *Uma voz celestial* . Isso de Jeová, que (1) revelou Seu caráter como o Deus da aliança de pais hebreus, Abraão, Isaque e Jacó (ver. 32); (2) Moisés advertiu contra irreverência diante do Santo, cuja presença consagrada a própria terra em que Ele se levantou (ver. 33); (3) anunciou que Ele (Jeová) tinha visto, e simpatizava com os sofrimentos e ouviu os gemidos de seu povo no Egito (ver. 34); e (4) a entender sua intenção de entregá-los e despachar Moisés ao Egito para o efeito (ver. 34). 3. *Uma comissão exaltado* . Considerando (1) por quem ele foi emitido por Deus, o Deus da glória (ver. 2) eo Deus dos pais (ver. 32); (2) a quem foi confiada, o homem a quem seus compatriotas se recusou, mas a quem Deus havia escolhido; (3) por meio de quem era a mão a ser executado, a do anjo que lhe aparecera; e (4) para o que foi nomeado pelo que Moisés deveria ser o de Israel, que o tinha rejeitado, tanto um príncipe e libertador, ou redentor, e em ambos (de acordo com Stephen) um tipo de Cristo. 4. *Uma realização esplêndida* . (1) como um libertador que ele (Moisés) tirou os filhos de Israel do Egito, tendo feito, em sua obra de emancipação, que começou com o Êxodo e terminou (até onde Moisés estava preocupado) com os quarenta anos de peregrinação, sinais e prodígios (compare 2:22), primeiro no Egito (Êxodo 7-12), próximo ao Mar Vermelho (Êxodo 14), e depois disso, no deserto (Êx 15, 16, 17, etc ). (2) Como profeta ele predisse

a eles o que vem, depois de anos, de um profeta semelhante, mas maior do que, ele mesmo, até mesmo o seu Messias, a quem, na pessoa de Jesus que havia se recusado a ouvir. (3) Como legislador ele conferiu-lhes "palavras de vida" recebidas por ele mesmo a partir de Jeová-viz., Todo o sistema de preceitos morais e cerimoniais que compõem a lei de Moisés, aqui caracterizada como "viva" para descrever não o seu efeito, o que Nem sempre foi doador de vida por causa da corrupção do coração dos homens (Rm 08:03), mas a sua concepção, o que era para dar vida a todos por quem devem ser obedecidas (Lev. 18:05;. Rom 7:10 ). (4) Como arquiteto, deu-lhes o tabernáculo do testemunho no deserto, o que ele fez de acordo com o modelo que tinha visto-o no monte de Sinai (Êxodo 25:9, 40). 5. *Uma recompensa vergonhoso* . Como no início da sua ilustre carreira, então no seu fim, seus compatriotas "rejeitaram", recusou-se a obedecer às suas instruções, mas voltou-se para o Egito, e (ver. 39) ainda Moisés, para o término de sua liderança , pensou menos de gratidão de seu povo para si mesmo do que de sua ingratidão deplorável a Deus (Dt 32:6).

Veja em Moisés: 1. Um padrão de verdadeira grandeza. 2. Um exemplo de vicissitudes da vida. 3. Um tipo de Jesus Cristo.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 17. *O tempo da promessa* .

**I. fixo por Deus** , como todos os momentos são.

**II. Lembrado por Deus** , que se esquece de nenhum dos seus compromissos soberanos e graciosas.

**III. Homenageado por Deus** , que nunca deixa de implementar uma promessa que Ele tem feito, quando o tempo para a sua realização chegou.

*O aumento das Nações.* Ocorre-como em Israel.

**I. Sempre em conformidade com as disposições providenciais Divinos** (Jó 12:23, Salmo 107:38).

**II. Muitas vezes, apesar das circunstâncias mais adversas** (Êx 01:12).

**III. Nunca ultrapasse os limites estabelecidos por Deus** (Atos 17:26).

Vers. 20-39. *a história de Moisés* .

**I. O filho de uma mãe hebréia** .-No personagem imaginário ou lendário, mas um personagem histórico real. Distinguido na infância por uma beleza notável, que seus pais considerado como um presságio de futura grandeza (Êxodo 2:2;. Hebreus 11:23). Expostos a um cruel destino lançou-out no Nilo, colocados em uma arca de juncos na beira do rio. Compare a história de Sargina I. da Babilônia. Veja abaixo.

**II. O enjeitado de uma princesa egípcia** .-Na providência de Deus que levou para a preservação da vida de Moisés e sua educação, de forma a caber-lhe por sua vocação e carreira posterior. O All-sábio sabe as melhores escolas em que para treinar aqueles a quem Ele pretende depois de empregar como Seus instrumentos.

**III. O parente de escravos** .-O sentimento de nacionalidade não podem ser facilmente erradicadas do coração humano. Desse sobe amor à pátria, patriotismo, sentido de fraternidade. Quando ele começou a se mexer em Moisés não pode ser dito; com a idade de quarenta anos era muito forte para ser suprimida (Hb 11:24).

**IV. O libertador de seu povo** ., embora não exatamente em seu tempo, mas no tempo de Deus, ele teve a honra de levar seus compatriotas espezinhados da casa da servidão (Hb 11:27).

**V. O fundador de uma nação** . Tendo-conduziu seus seguidores para Sinai, ele não formou-los em um povo, com uma comunidade regularmente organizado, com leis e estatutos para a regulação de seus assuntos civis e religiosos.

**VI. O profeta de uma nova religião** .-Ele transmitiu-lhes as condições em que só eles poderiam ser considerados como o povo de Jeová, ou Jeová poderia se considerar seu Deus deu-lhes os dez mandamentos e os juízos múltiplas da lei cerimonial ou levítico.

NOTA -Legend da infância de Sargina I., da Babilônia, que viveu cerca de quinze ou dezesseis séculos antes da era cristã, *ou seja* , pouco tempo antes do nascimento de Moisés. 1. Estou Sargina, o grande rei; o rei de Agani. 2. Minha mãe não sabia que meu pai: minha família eram os governantes da terra. 3. Minha cidade era a cidade de Atzu-Pirani, que fica às margens do rio Eufrates. . 4 Minha mãe me concebeu: em um lugar secreto que ela me trouxe. . 5 Ela me colocou em uma arca de juncos: com betume ela me fechou. 6. Ela me jogou no rio, que não entrou na arca para mim. . 7 O rio levou-me: para a morada da Akki, o carregador de água, ele me trouxe. 8. Akki, o carregador de água, na sua bondade de coração me levantou do rio. 9. Akki, o carregador de água, me criou como seu próprio filho. 10. Akki, o carregador de água, colocou-me com uma tribo de guardas florestais. 11. Desta tribo de Silvicultores, Ishtar me fez rei. 12 E para ... anos eu reinasse sobre eles -.. *registros do passado* , v. 3, primeira série.

Ver. 31. *Bush ardente* (Êxodo 3:2).

**I. Um fenômeno sobrenatural** . revelada por duas coisas: (1) o fato de que o arbusto, embora em chamas, não era consumida; e (2) a voz que começou a partir de seu meio.

**II. Um espetáculo impressionante** . Causou-Moisés a tremer. Principalmente (1) Antes da presença divina (ver. 32) e (2) Nas comunicações divinas (ver. 33).

**III. Um símbolo sugestivo** - (1) É a santidade de Deus, que se acendeu contra toda manifestação do pecado.; (Hebreus 12:29) (a chama). (2) Do incorruptibilidade da Igreja de Deus, que pode ser lançado no fogo, mas não pode ser destruído (Is 43:2) (mato).

Ver. 33. *Solo Sagrado* .

I. Quando Deus manifesta a Sua presença.

II. Onde Deus revela o Seu caráter.

III. Onde Deus dá a conhecer Sua vontade.

IV. Onde Deus comunga com o Seu povo.

V. Quando Deus é adorado por corações crentes.

Ver. 35. *The Angel in the Bush* ., que isso não era espírito criado, mas o anjo do Senhor, ou o próprio Jeová, é claramente ensinado por Stephen, que além de chamá-lo ao Senhor (ver. 31), representa-lo como-

**I. Supondo que o nome divino** -. "Eu sou o Deus de teus pais" (ver. 32).

**II. Alegando culto divino** -. "Solta os sapatos dos teus pés" (ver. 33).

**III. Exercitando atributos divinos** - "Eu vi", "eu ouvi" (onisciência).; "Eu vim para baixo", "vou enviar" (Onipotência) (ver. 34).

**IV. Falando palavras divinas** . Transmitir-oráculos vivos a Moisés (ver. 38).

Ver. 37. *Um profeta como Moisés* . Veja no 3:22.

Ver. . 38 *A Igreja no Deserto: um tipo da igreja cristã na Terra.* -No que diz respeito-

**I. Sua origem** ., chamado do Egito, o símbolo, em seguida, do mundo; resgatou da casa da servidão que era emblemática da condição natural do homem.

**II. Sua posição** -In. deserto; uma foto montagem do mundo espiritualmente estéril através do qual a Igreja de Cristo tem a viagem.

**III. Em seus privilégios** . Manifold-e alto. . 1 . *a presença divina* O anjo do Senhor, que também a Igreja do Novo Testamento goza (Mateus 18:20; 28:20).. 2 . *Uma professora divinamente qualificado* Moisés, com quem o anjo falou no Monte Sinai, que, também, a igreja cristã tem na habitação do Espírito Santo (João 16:13, 1 João 2:20, 27), e nos apóstolos e profetas, pastores e mestres (1 Co 0:28;.. Ef 4:11), concedidos a ele pelo seu Chefe exaltado. 3. *Uma revelação divina.* As "palavras de vida" entregues a Moisés, que mais uma vez a Igreja do Evangelho possui nas palavras de Cristo e Seus apóstolos preservadas em registros do Novo Testamento (Hebreus 5:12). 4. *uma instituição divina* .-O tabernáculo-que mais uma vez tem a sua contrapartida no santuário cristão, congregação, ou Igreja.

**IV. No seu negócio** ., o que era duplo. . 1 *para testemunhar o Senhor do mundo então.* testemunhas de Jeová Israel (Isaías 43:10); testemunhas do apóstolos Cristo (5:32); e os cristãos em geral, esperado para ser epístolas de Cristo (2 Coríntios. 03:03) vivo. 2. *Para superar seus adversários no caminho para Canaã* . Assim, os cristãos têm uma guerra constante de manter contra inúmeros inimigos (Ef 6:10-17; 1 Tm 6:12;. 2. Tim 2:3).

**V. Na sua imperfeição** .-A Igreja no deserto era culpado de não poucos pecados hediondos-desobediência ao seu líder, Moisés, com vontade depois de o Egito, a apostasia da parte do Senhor; tudo o que têm os seus equivalentes nas falhas do povo de Cristo.

**VI. Na sua disciplina** .-A Igreja no deserto foi castigado por seus pecados, primeiro por visitações judiciais, como as serpentes de fogo, ao lado de adversários poderosos como os moabitas e midianitas, que foram levantadas contra eles, depois que pelo endurecimento espiritual, de modo que mergulhou na idolatria mais profundo e, finalmente, pelo exílio e cativeiro na Babilônia. Assim, a Igreja de hoje, como um todo ou em seus membros individuais, não é deixado sem castigo por suas deficiências e rebeldias, as suas transgressões e iniqüidades. É, também, tem suas visitações providenciais pelos quais seus números são reduzidos, os seus opositores abertos e secretos pelos quais seu progresso é dificultado, suas estações de declínio espiritual, na qual os lapsos de fé, suas remoções para o exílio e cativeiro, onde suspiros e gritos pela liberdade que desfrutava.

**VII. Na sua meta** ., Canaã, que de uma forma celeste é o destino da Igreja do Novo Testamento.

Vers. 39-43. *apostasia de Israel* .

**I. Sua ocasião** .-A ausência de Moisés. Quando a Igreja cristã repousa com demasiada dependência de seus líderes visíveis é propenso a retirar a sua confiança a partir de sua cabeça invisível.

**II. Sua forma** .-A cair na idolatria do Egito, que levou à tomada do povo, ou Aaron fazendo a seu pedido, uma imagem do famoso bezerro ou boi adorado no Egito, tanto os Apis Bull em Memphis, ou o touro Mnevis em Heliópolis. Quão profundamente enraizada neles este bezerro ou boi culto tinha sido aparece a partir da circunstância de que séculos depois se estabeleceram em Canaã que, em tempos de declínio espiritual, reverteu a ele (1 Reis 12:28; 2 Reis 11:12). Assim, quando o New Testament Israel perde de vista sua Cabeça invisível ele está propenso a voltar a seus velhos pecados (2 Pedro 1:9).

**III. Sua punição** . -1. *Retirada de contenção Divino* . Cadastrado aos seus ídolos que foram deixados sozinhos (Oséias 4:17). Abandonado por eles, Deus, por sua vez abandonou-los (2 Cr. 15:02). Tendo desistido de Jeová Ele desistiu deles, para que eles se afundou em idolatrias mais profundos e sem vergonha. Em vez de oferecer aos animais e sacrifícios Jeová mortos durante os quarenta anos de peregrinação no deserto como deveriam ter feito, que carregavam sobre o tabernáculo de Moloque, uma pequena tenda

portátil no qual foi consagrado a imagem do ídolo e um modelo do planeta Saturno , para a qual, de acordo com Diodoro da Sicília, horríveis criança sacrifícios eram oferecidos em Cartago. Assim, quando Deus, em castigo pelo pecado, retira restringindo graça do Seu povo, eles geralmente mergulhar maldade mais vil e mais hediondo do que tinham antes comprometidos, o pecado sendo assim vingado por liberdade para o pecado. . 2 . *inflição de dores positivos* Os israelitas, através de que muito tendência de apostatar tão cedo manifestado por eles, em última análise, foram levados para o exílio além da Babilônia; e assim eles vão que perseveram em abandonar o Deus vivo, eventualmente, ser punido com o banimento perpétuo da Sua santa presença (Rm 2:8;. 2 Tessalonicenses 1:9).

Ver. 44. *O Tabernáculo do Testemunho no Deserto* .

**I. Um edifício histórico real** ., necessário agora insistir nisso desde os altos críticos imaginar e continuar a afirmar que o tabernáculo Mosaico nunca teve uma verdadeira existência em tudo, mas era apenas uma estrutura ficcional, formado após o modelo do templo mas em uma escala menor, e projetada para o deserto pré-histórico como um espaço livre conveniente sobre os quais possa ser ficcionalmente erguido sem risco de colisão com históricos e bem-autenticados fatos-o que pode ser problemático. Mas, além de a teoria de um tabernáculo ficcional sendo atendida com inúmeros insuperáveis dificuldades, tais como, a improbabilidade de uma ficção-traficante pós-exílico entrar em detalhes minuciosos de construção, tais como aquelas dadas em Êxodo; a improbabilidade de um autor falecido, que nunca tinha sido ele próprio no deserto, fornecendo uma representação tão precisa da situação geográfica, pesquisa arqueológica mostra o relato mosaico a ser; o inconcebível de qualquer escritor honesto afirmar que o tabernáculo tinha sido feita por Moisés depois de um padrão mostrado a ele por Jeová no Monte, quando na verdade ela nunca foi feito em tudo, mas apenas imaginado pelo próprio escritor, que assumiu o primeiro ou segundo templo para o seu modelo; a falsificação da história do Pentateuco, que deve acontecer se o tabernáculo de Moisés nunca foi um edifício real; a contradição com declarações nos livros históricos e proféticos que devem ser feitas se a teoria ficção é correta; Além destes o personagem histórico real do tabernáculo é o aval de ambos Stephen eo escritor aos Hebreus (8:2, 5; 09:02, 3, 6, 8, 11, 21; 13:10). Veja um artigo do presente autor, intitulado "O Tabernáculo e do Templo", em *A Theological Mensal* , abril de 1891.

**II. Um edifício divinamente esboçado** .-Se Moisés foi o construtor do tabernáculo (e, nesse sentido, pode ser denominado seu arquiteto) seu verdadeiro designer foi Deus. Isso introduz na religião do antigo Israel que é tão intensamente opôs-se, mas sem que nenhuma religião pode ser de valor permanente ou de economia de energia-viz., O elemento sobrenatural. Se o cristianismo não é "de Deus", no sentido mais elevado do que a expressão, ele não terá sucesso na ligação permanentemente a consciência dos homens.

**III. Um edifício provisório** .-Foi destinado ao alojamento temporário da Arca durante o período de peregrinação no deserto, e até uma habitação permanente poderiam ser atribuídos, no lugar que o Senhor deve escolher. Por isso, foi em devido tempo, substituído pelo Templo de Salomão, que por sua vez foi substituída pela Igreja Cristã.

**IV. Um edifício simbólico** . -1. *Da comunhão divina com Israel* . (1) O Santo dos Santos com a sua Arca da Aliança, a sua glória queima entre os querubins, o seu lugar de misericórdia, as suas tábuas do testemunho, etc (Hb 9:2-5), era um símbolo da presença divina, a majestade divina, o caráter divino, e as condições divinas da comunhão entre o Senhor e Israel. (2) O lugar santo, com seu altar do incenso, o seu candelabro de sete braços, e suas tabelas de pães da proposição, era um emblema do que essa comunhão consistiu em espiritual de aceitação, iluminação espiritual, e alimento espiritual do

adorador por acreditar Jeová, por um lado, e por outro a adoração espiritual de Deus (o incenso), brilho espiritual para Deus (lâmpadas) e consagração espiritual a Deus (os pães). (3) O átrio exterior, com seu altar do holocausto e pia, era um emblema da única maneira em que tal comunhão com o Senhor poderia ser alcançado-viz., Por expiação (o altar) e regeneração (pia). 2. *Da comunhão divina com os crentes na Igreja Cristã* . Este pensamento é elaborado e totalmente forjado na Epístola aos Hebreus (9:10).

*ANÁLISE homilética -. Versos* 45-53

*De Josué para Jesus; ou, o curso descendente de Israel*

**I. Josué ea conquista** . -1. *A compensação fora das nações de Canaã* . (1) Efetuado instrumentalmente pelas espadas de Josué e seus guerreiros. O Stephen não sugerem que o extermínio dos cananeus foi uma impiedade horrível; isso é feito principalmente por concurso de coração "modernos" que não vêem nada de errado em derrubar "raças inferiores", quando acontecerá a ser possuidor de terras desejáveis. (2) Sancionada providencialmente e até mesmo ordenou verbalmente pelo próprio Deus (Dt 7:1, 2; 32:49), para que Stephen representa as nações como tendo sido empurrado para fora por Deus antes da face dos pais de Israel. Que Deus tinha todo o direito de ejetar os cananeus degradadas de suas terras, e fazê-lo da maneira que Ele escolheu, ninguém pode contestar. Que Ele selecionado Josué e seus guerreiros para este fim não pode tornar a ação errada da parte de Deus, e foi uma grande justificativa para Josué. 2. *a entrada de Israel em sua posse* . Isso ocorreu sob a liderança de Josué, que na condução de Israel para Canaã serviu como um tipo eminente de Cristo. Ao assumir o solo que os israelitas não fizeram nada diferente do que vem acontecendo desde então, na providência de Deus. Nações degeneradas aposentar, ir para baixo, e extinguir-se antes ou são absorvidos em povos superiores que são mais capazes de ocupar a terra. 3. *O estabelecimento em Canaã de adoração de Jeová* . Stephen acreditava claramente que Moisés tinha feito uma tenda no deserto, e que Josué foi buscar-lo em Canaã, configurá-lo primeiro em Gilgal (Josué 4:18, 19), e, ultimamente, em Shiloh (Josué 18:01; 19 : 51). Ao fazê-lo Israel sob Josué começou bem sua história nacional. Se ela tivesse aderido a Jeová e seu tabernáculo suas fortunas subseqüentes, e talvez a história do mundo, teria sido diferente.

**II. David e da monarquia** .-Duas coisas observou. 1. *Quanto a personagem de David* . Que ele achou graça aos olhos de Deus, e era um homem segundo o coração de Deus (13:22, 1 Sam 13:14.), Que se agradou de fazer a vontade de Jeová (Salmo 40:8). Isso não significa que Davi nunca caiu em pecado. 2. *sobre o pedido da David* . Para poder achar tabernáculo para o Deus de Jacob. Esse pedido, no entanto negou-lhe, foi declarado bom e aceito como uma evidência de sua piedade (1 Cr. 22:07, 8). Nos dias de Davi glória nacional de Israel atingiu o seu apogeu. No próximo reinado começou a declinar.

**III. Salomão eo templo** . -1. *A honra conferida a filho de Davi* . Ele foi autorizado a realizar o projeto de seu pai e construir uma casa para a adoração de Jeová (1 Reis 6, 8). A honra sinal de que, em seus últimos dias ele se tornou desatento (1 Reis 11:1-13). Eminente em serviço e à Igreja não é certa garantia contra a apostasia. Para a noção de que Stephen destina "a declarar que Salomão construiu o templo, sem mandado, no lugar do tabernáculo" (Weizsäcker), não é a sombra da fundação. 2. *preservado O silêncio sobre o seu reinado* . É significativo que Stephen não acrescenta nada mais sobre o filho de Davi; como se ele desejava transmitir a impressão de que nada mais a vantagem de Salomão ou de Israel poderia ser dito. Possivelmente isto era assim. No entanto, *nisi bonum de Nihil mortuis* é um excelente máxima.

**IV. Isaías e Jeová** . -1. *O declínio na religião depois de Salomão* . Apesar da magnificência do culto do templo, e talvez em parte por causa de sua magnificência, começou a degenerar-deriva primeiro em mero ritual externo, e, ultimamente, terminando em idolatria vergonhoso e descarado (ver Isa 1:11-15;. 2:8) . 2. *A doutrina sublime dos profetas* . Que Jeová não era uma divindade local, mas o soberano do universo; que Ele não podia limitar-se a qualquer edifício material, no entanto, impor, já que o céu era o seu trono ea terra escabelo de seus pés; e que Ele não poderia ser servido por qualquer mero desempenho corporais ou cerimonial visível, mas apenas pela verdadeira homenagem do coração. 3. *As desventuras dos profetas* . As pessoas, de dura cerviz e incircuncisos de coração, resistiu ao Espírito Santo que falou neles (2 Sam 23:02;. 2 Pedro 1:21), e perseguia-os, às vezes até a morte (Mateus 23:29-35 ).

**V. Jesus e seus contemporâneos** . -1. *seus privilégios exaltados* . (1) Eles tinham recebido a lei, como foi ordenado por anjos, ou como a ordenação dos anjos (Salmo 68:17). (2) Eles haviam sido honrados com a vinda para eles do justo (João 1:11). 2. *Seus pecados hediondos* . (1) Eles não tinham guardado a lei (João 7:19). (2) Eles tinham traído e assassinado o Justo (2:23).

**Saiba** . -1. A impotência de mero privilégio externo para salvar. 2. A hereditariedade que se mostra em pecado, bem como na piedade. 3. A criminalidade de quem sabe a verdade, e não andar de acordo com a mesma.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 44-47. *Quatro Antigo Testamento Pessoas típicas* .

**I. Moisés** . Conforme-1. Libertador. 2. Mediador. 3. Legislador.

**II. Joshua** ., como 1. capitão. 2. Conquistador. 3. Consolidador.

**III. David** ., como 1. Pastor. 2. King.

**IV. Salomão** . Conforme-1. Construtor do Templo. 2. Como Príncipe da paz.

Ver. 47. *a casa e seus moradores* .

**I. A casa** .-Havia na terra uma vez uma casa que o Senhor chamou os seus. Embora o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos humanas, mas Ele escolheu para Si mesmo uma habitação local, e construiu para si um lugar de residência especial. Para muitos uma época que era simplesmente uma tenda, de estacas e placas, e cortinas; depois de idades era um palácio, de mármore e ouro, e cedro, e bronze; mas se ele foi nomeado tenda de Jeová ou templo de Jeová, ele ainda era o lugar da sua habitação.

**II. Os moradores** ., eles antigos eram Israel. Para eles, pertencia a casa, eo altar, e do propiciatório, ea glória.

**III. A bem-aventurança** -. "Bem-aventurados os que habitam em tua casa." Esta bem-aventurança é negativo e positivo. Ele surge daquilo que somos libertados do, eo que ganhamos. 1. *O negativo* . Ao entrar na casa de Deus, que são entregues a partir dos perigos que afligem todos os que permanecem fora. 2.*The positivo* . (1) *Amor* . Casa de Jeová é especialmente a morada do amor. Foi o amor que pensou em tal casa para nós; foi o amor que planejou tudo, e amor que o construiu. É o amor, também, que o preenche, e fornece todas as suas excelências. (2) *companheirismo* . Não é em uma célula que entramos, uma prisão, um deserto, um lugar de isolamento. É em uma casa, uma habitação bem-alimentada, uma cidade bem povoada. O templo de Israel era tal, para que as tribos subiu.Grande parte da felicidade da vida é derivado da comunhão de coração com coração, e na comunhão dos santos não é pequena porção da nossa alegria, mesmo aqui. Aqui, na terra, o companheirismo é imperfeito, e é, por vezes, um obstáculo, um vexame. Não é assim daqui por diante, na "casa não feita por mãos," a cidade de habitação, o tabernáculo eterno. (3) *Serviço* . "Eles *servem* de dia e de noite no seu

templo. "" Seus servos o servirão. "É para *servir* , bem como a *reinar* , que somos chamados. Esse serviço é, em todas as suas partes, bem-aventurança. Davi sabia que a bem-aventurança do serviço no seu dia. (4) *Glória* . Actualmente, não é a glória, salvo em antecipação -. *H. Bonar, DD*

Vers. 48-50. *a grandeza ea majestade de Deus* .

**I. O trono de Sua glória** .-Heaven. Um trono. 1. *Resplandecente.* Cheio com Sua presença. 2. *Exaltado* . Alto acima deste mundo (Salmo 103:19). 3.*poderosa* autoridade. empunhando sobre todas as coisas criadas.

**II. O estrado de seus pés** .-terra. Como tal: 1. A obra das suas mãos (Is 48:13). 2. Sob seu governo (Salmo 110:1). 3. Destinado a compartilhar a sua glória (Is 60:13).

**III. O lugar do seu descanso** . -1. *O templo que Salomão construiu,* simbolicamente (Salmo 132:14). 2. *O universo* , que ele mesmo construiu, realmente.

**Saiba** . -1. A reverência devida a Deus (Eclesiastes 5:2). 2. A esperança do futuro da terra (Is 60:13). 3. A espiritualidade do culto divino (João 4:21-24).

Vers. 51-53. *uma acusação terrível* .

**A lei de Jeová I. quebrado** .-E isso por homens que tinham recebido lo nas mãos de anjos.

**II. Os profetas de Jeová assassinados** .-E isso por que os homens chegaram a instruir.

**III. Filho de Jeová morto** .-E isso por aqueles que deveriam ter sido seus protetores.

**IV. Espírito de Jeová resistiu** .-E que pelos homens que haviam sido prometidos para obedecer.

*ANÁLISE homilética -. Versos* 54-60

*O martírio de Estêvão; ou, o primeiro gosto de sangue*

**Último olhar de Stephen I. para o céu** (ver. 55). -1. *onde ele estava* . (1) Na sala do conselho. Baur foi muito exercitado para compreender "como Stephen poderia ter visto os céus abertos na sala em que, sem dúvida, a audiência do Sinédrio foi realizada", mas os olhos da fé podem ver o céu a partir de qualquer ponto da Terra. Moisés contemplou-o da terra do Egito (Hb 11:27), Isaías do templo (Is 6:1), Ezequiel das margens do Quebar (Ez 01:01), Peter de cima da casa (Atos 10:11), João de Patmos (Apocalipse 4:1). (2) Confrontados com inimigos enfurecidos que rangia sobre ele com os dentes. Não há circunstâncias externas pode escurecer os olhos de fé, ou impedi-lo de olhar para dentro do véu. Variados como eram as situações de que acabamos de mencionar, todos iguais contemplou coisas invisíveis (Hb 11:1). 2. *Como ele olhou* . (1) Sua condição interna. Cheios do Espírito Santo. Como a água sobe para o seu nível, o mesmo acontece com o Espírito Santo de que a água é um emblema. Como o fogo e chama ascender aos céus, o mesmo acontece com o Espírito Santo, de que estes são símbolos, sempre subir para o céu. O Espírito, que é "o sopro de Deus no homem," habitualmente "retorna ao seu (local de) nascimento" (George Herbert). O Espírito Santo, descendo do alto e entrar na alma humana, instintivamente impele a olhar acima. (2) Sua forma externa. Com olhar firme, assim com que os apóstolos seguiram a Cristo partida (1:10), ele fixou os olhos em cima da cena que se desenrolava diante de sua visão mental. Não há necessidade de perguntar se ele viu o céu através da janela do quarto. O olhar para cima era apenas um símbolo do olhar para dentro. 3. *que ele viu.* (1) A glória de Deus. O símbolo luminoso da presença divina que Abraão viu em Ur (ver. 2), Moisés no Sinai (Êxodo 33:23), e Ezequiel de Quebar (Ez 01:28), que encheu primeiro o tabernáculo (Êxodo 40 : 34), e mais tarde o templo (1 Reis 08:11), que brilhou ao redor dos pastores (Lucas 02:09), e

apareceu sobre a transfiguração de montagem (Lucas 9:32). (2) Jesus, que estava à direita de Deus. Como se ele tivesse subido para proteger ou receber seu servo, dizem alguns, embora seja duvidoso que qualquer significado especial deve ser anexado a atitude de Cristo. O ponto importante é que Estêvão, na véspera do martírio, teve uma visão do Cristo glorificado. Saul (9:17) e João (Ap 1:13), teve visões semelhantes, embora nenhum deles ocorreu no momento da morte (ver "Conselhos de ver. 55").

**II. Último testemunho de Estevão para Cristo** (ver. 56). -1. *Introduzido por uma nota de exclamação* . "Eis", como se quisesse dizer: "Isto de um homem morrendo receber como certo", ou para chamar a atenção para a sua importância suprema como a última palavra do testemunho que cairia sobre seus ouvidos. 2.*Continuação por uma declaração surpreendente* . (1) Que ele estava olhando para o céu-"Eu vejo os céus abertos," esses céus fora de que Cristo afirmou Viera (João 3:13; 6:38), e no qual os discípulos haviam visto Dele partem (1 : 11); que céu, portanto, eram uma realidade, e não apenas uma ficção da mente (João 14:2), e mais perto deles do que jamais tinha imaginado. (2) Que no céu Ele viu Jesus, eu vejo o "Filho do Homem", referindo-se a ele por este nome que pode haver nenhum erro quanto a quem ele queria dizer-personagem que conhecia tão bem que, quando Ele ficou onde Stephen então levantou-se, chamou a Si mesmo por esta designação (Mateus 26:64), não se enganem quanto à sua identidade, e nada como a Sua existência em uma forma corpórea, e, portanto, nenhum como a Sua ressurreição. (3) Que a Jesus quem ele viu estava em pé à mão direita de Deus. Talvez uma circunstância repleta de conforto para o diácono morrendo, como se indicou que Cristo tinha ressuscitado Seu trono em santa vontade, seja para apoiar e proteger, ou para receber e acolher o Seu servo corajoso (mas veja acima), certamente uma declaração equipado alarmar aqueles que se lembrou que Jesus de Nazaré tinha usado discurso semelhante sobre Ele mesmo (Marcos 14:62), e tinha até falado sobre vindo com grande poder e glória (Marcos 13:26), equipado para sugerir que o Filho do homem, a quem eles tinham crucificado, já tinha começado, e estava em movimento para vingar sua morte. 3. *interrompida por uma manifestação feroz* . (1) Por um grito irritado, gritando, muito provavelmente, que ele deveria ser silenciado e condenado à morte, já que as pessoas tinham antes clamou contra o seu Mestre (Mt 27:23, João 19:12), e mais tarde contra Paul (22:22, 23). (2) Por uma ação sugestiva, parando seus ouvidos, como se não pudessem ouvir sem santo horror ao que eles consideravam como blasfêmia.(Compare com Zac. 7:11.) 4. *Seguido por uma imposição assassina* . O ataque que se seguiu foi: (1) Súbita. "Eles correram em cima dele", sob o impulso de fúria cega e irrefletido, sentindo-se, talvez, no que diz respeito ao pensamento de que estava em seus corações, que "'twere bem fosse feito rapidamente" ( *Macbeth*, i. 7). (2), por unanimidade, "de comum acordo", um forte contraste com a "um acordo" dos discípulos (II, 46), uma unidade de ódio e pecado ao invés de amor e graça. (3) Violent. "Eles lançaram-no fora da cidade", como os habitantes de Nazaré já havia feito para Cristo (Lucas 4:29), "e eles apedrejaram", como os homens de Jerusalém tinha mais de uma vez ameaçou fazer para Cristo (João 10:31; 11:8). (4) ilegal. Neste tempo os judeus não possuía o poder de infligir a pena capital.(Consulte "Observações críticas.") Mas (5) Deliberar. "As testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo." Este concedido com a lei hebraica, que exigia que os acusadores para começar o trabalho de lapidação (Deut. 13:10; 17:07). Muitos que estremecer com quebrando a letra da lei não têm escrúpulos em violar o seu espírito.

**III. Último grito de Stephen para si mesmo** (ver. 59). pronunciou-1. *Com perfeita tranqüilidade de espírito* . Reconhecendo que o seu fim havia chegado ele calmamente preparado para receber os mísseis letais. Nenhum grito de misericórdia de seus inimigos escapou de seus lábios, não fluster ou medo apareceu em seu rosto, a fala, ou

maneira. Com serenidade absoluta que ele se resignou a morrer neste fornecer um exemplo brilhante para os cristãos. (Compare com a coragem de Paulo, 21:13; 25:11.) 2. *Com a confiança inabalável em Cristo* . Dirigindo-se a Ele como Senhor Jesus, Stephen intimado da audiência de seus algozes sua fé na divindade de Cristo (Senhor) e capacidade de salvar (Jesus). Tal fé permitiu multidões desde os tempos de Stephen para morrer em paz. Nada mais vai dar a calma que Stephen exibido. 3. *Com certa esperança de felicidade* . Assim como Cristo, seguindo o exemplo do salmista (Salmo 31:5), tinha elogiado o seu espírito para a mão do Pai (Lucas 23:46), assim que Stephen agora elogia o seu espírito para as mãos de Cristo. Um modelo adequado para o cristão morrer.Assim, a Huss morrendo foi ouvido muitas vezes a repetir as palavras: "Em Tuas mãos. Ó Senhor, o meu espírito "; e foi seguido por seu companheiro de mártir Jerônimo de Praga (de Neander *História da Igreja* , vol. ix., pp 536, 549, Edição de Bohn). Uma vez que Cristo está na glória, a alma que Suas mãos receber deve ser abençoado de fato.

**IV. Última oração de Estevão por seus inimigos** (ver. 60). -1. *Sua maneira* . (1) Com humildade reverente-", ele ajoelhou-se." Como Salomão fez ao invocar a presença de Jeová para entrar no templo (2 Crônicas 6:13.); como Daniel quando orou para Jerusalém (Dan. 6:10); como Cristo no Getsêmani (Lucas 22:41); como Peter ao levantar Dorcas (9:40); como Paulo em Mileto (20:36) e em Tiro (21:05). Ajoelhado mais adequado quando a alma é acusado de profunda emoção. Stephen "ficou quando orava para si mesmo: ele se ajoelhou quando ele orou por seus inimigos" ( *Trapp* ). (2) Com fervorosa súplica-"clamou com grande voz," marcando assim a intensidade de seu desejo. Apesar do ruído em devoção nem sempre é para ser confundido com ardor espiritual (2 Reis 18:28), e apesar de sentimento pode às vezes ser muito profundo para elocução (1 Sam. 1:13), mas como uma regra suplicantes, que estão em sério , grita em voz alta e não sobra (Salmo 142:1;. Matt 20:31). 2. *Seu fardo* . Que o pecado de seus carrascos e assassinos não poderiam ser estabelecidas para seu cargo. Uma oração modelado após de Cristo na cruz (Lucas 23:34). Tal oração como nunca tinha sido oferecido até que Cristo deu o exemplo (contrastar a oração de Zacarias, 2 Chron. 24:21), e tal oração, como não tem paralelo fora da Igreja cristã, embora dentro de tais paralelos não estão querendo. John Huss, da Boêmia Reformer, quando foi dada a ordem para acender as chamas em torno dele, só proferiu estas palavras: "Senhor Jesus! Eu suportar com humildade esta morte cruel por tua causa; e peço-Te que perdoe todos os meus inimigos "(de Waddington *Igreja, História* , p. 595). 3. *Seu efeito.* Que impressão oração de Stephen produzido sobre os seus inimigos não pode ser dito, no entanto, pode-se supor, que pelo menos nunca se esqueceu dele, e que a observação de Agostinho é verdadeiro: "Se Stephen não tinha rezado a Igreja não teria possuía Paulo ". Quanto ao próprio Stephen, suas devoções acalmou o seu espírito e lhe permitiu adormecer. E o que um adormecer era! "Ele adormeceu entre pedras e acordou entre jóias" ( *Besser* ). O mesmo autor acrescenta: "Stephen significa uma guirlanda ou coroa. Quando sua mãe chamou a sua filha para que ela pouco pensado de uma coroa imperecível de honra; mas a mãe espiritual de Stephen, a Santa Igreja, homenageia o primeiro portador da sua coroa mártir, celebrando a sua memória no dia após o Natal, de acordo com o lema "ontem foi Cristo nasceu na Terra, que Stephen a-dia pode ter nascido no céu "( *Besser* ).

"O mais importante e mais próximo de seu trono,
Por vestes perfeitas de triunfo conhecido,
E gostes Ele na aparência e tom
O Santo Estevão se ajoelha,
Com olhar firme, como quando o céu
Se abriram para o olho desmaios,
Que, como uma lâmpada desaparecendo flash'd alta

Vendo o que esconde a morte "-. *Keble* .

**Conclusão** que iria compartilhar com Stephen a glória de usar essa coroa imortal must 1 Olhe pela fé a que abriu o céu para que ele olhou-Eles..; 2. Contemplar com adoração acreditando que exaltou Cristo, a quem ele viu; . 3 Testify por suas vidas, como ele fez com a sua, para o Salvador em quem confiar; . 4 Comprometer-se a Cristo, como ele fez quando eles vêm para morrer; e 5. Adormecer como ele fez, respirando por diante perdão a todos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 56. *os céus abertos* .

**I. Para a glória de Deus através de brilhar** .

**II. Porque a graça de Deus para se concretizar** .

**III. Para o espírito do homem para passar através** . -1. Pelo exercício da fé. 2. No oferecimento da oração. 3. Na hora da dissolução.

Ver. 58. *pedras mudaram* .-As pedras lançadas pelo mundo contra as testemunhas de Cristo são alteradas.

I. Em **monumentos** de vergonha para os inimigos da verdade.

II. Em **jóias** nas coroas dos mártires glorificados.

III. Into the **semente** de vida nova para a Igreja de Cristo -. *Gerok.*

*O jovem homem chamado Saulo.*

**I. Sua biografia precoce** . -1. Seu *local de nascimento* . Tarso na Cilícia (9:11, 21:39, 22:03). 2. Seu *parentesco* . O filho de um fabricante de tendas, ou trabalhador em pano cabelo (18:03). Que Paulo tinha uma irmã é mencionado por Lucas (23:16); que ele tinha um irmão (2 Coríntios. 8:16-24), a quem ele mais tarde se converteu ao cristianismo (Hausrath) é, para dizer o mínimo, duvidoso. 3. Sua *cidadania* . Romano, obtido por nascimento (16:37; 22:28). 4. Sua*educação* . Trazido até aos pés de Gamaliel (22:03; 26:4). 5. Sua *religião* . Um fariseu e filho de um fariseu (22:03; 23:06; 26:5;. Phil 3:5;. Gal 1,14). 6. Sua*nacionalidade* . Um hebreu de hebreus (2 Coríntios 11:22;.. Phil 3:5); da tribo de Benjamim (Fp 3:5).

**II. Sua primeira aparição na história** . -1. *cúmplice de assassinato* . "As testemunhas depuseram as suas vestes aos seus pés." 2. *perseguidor feroz* . "Ele assolaram a Igreja", etc (8:3). 3. *Um assassino contratado* . Respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, pediu e obteve cartas do sumo sacerdote capacitando-o a caçá-los em Damasco (9:1).

**III. Sua notável conversão** (ver "Análise Homilética em 9:1-9"). -1. Sua *viagem* para Damasco. 2. Sua súbita *arrestment* . 3. Sua *visão* do Cristo exaltado.4. Sua completa e instantânea *rendição* .

**IV. Sua carreira posterior** . -1. Como *um missionário da cruz* . Seus três jornadas, a primeira com Barnabé (13, 14), o segundo com Silas (16-18:22), o terceiro com Timóteo (18:23-21:17). 2. Como *um dos fundadores das igrejas* . Na Ásia Menor e nas costas da Europa. 3. Como *um escritor de epístolas* .Certamente quatro Romanos, 1 e 2 Coríntios e Gálatas-procedeu de sua pena; provavelmente outros oito Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e-possivelmente também Hebreus.

**V. Sua morte mártir** .-Sua carreira. 1. *Inaugurado* ajudando no assassinato de Stephen, e 2. *Fechado* por ele mesmo ser morto.

Ver. 59. *Três coroas de Stephen* .

**I. A coroa justo da graça** com que o Senhor adornada-lo em sua vida e obra.

**II. A coroa de espinhos sangrenta** que ele usava depois de seu Salvador em sofrimento e morte.

**III. A coroa de glória celestial** que foi reservado na eternidade para a fiel testemunha.

*A oração de Estevão para Si mesmo.*

**I. As doutrinas que ele continha** . -1. A divindade de Cristo. 2. A existência do espírito do homem. 3. Imortalidade Futuro. 4. A eficácia da oração.

**II. O espírito que exemplificou** . -1. Adoração devota. 2. Renúncia Humble. 3. Expectativa esperançosa.

**III. As lições ensinadas** . -1. Como rezar. 2. Como a morrer.

Ver. 60. *Oração de Estevão para seus inimigos.*

**I. O pecado** é sempre, em primeira instância, pelo menos, **cargo ou posto à consideração de seus autores** . que Deus pode não inocenta o culpado (Êxodo 34:7).

II. O pecado, no entanto, pode **em certos casos não será cobrado para os seus autores.** perdão não é impossível (Salmo 130:4).

III. Se o pecado não está a ser cobrado na conta de seu autor, **que é o Senhor que deve conceder a descarga necessária** ., só Deus pode perdoar pecados (Marcos 2:7), mas Cristo é Deus, e Cristo por Sua morte e ressurreição tornou possível para o pecado para ser perdoado (Rm 3:25, 26).

IV. Os seguidores de Jesus Cristo pode e deve **orar pelo perdão dos pecados para os outros** do que a si mesmos, até mesmo para seus inimigos. Cristo ordenou a fazê-lo (Mateus 05:44, Lucas 06:28), e exemplificou seu próprio comando (Lucas 23:34).

*O sono da Stephen.*

**I. Descansou** -lo de seus trabalhos (Apocalipse 14:13).

**II. Lançamentos** -lo de seus sofrimentos (Ap 7:14).

**III. Introduzido** lo para o céu (2 Coríntios. 5:1).

**IV. Coroado** de glória (Ap 2:10).

Vers. 54-60. *The First mártir cristão* .

**I. A chamada de Stephen era o martírio** .-Nem ele nem a Igreja sabia a honra que o aguardava. O mandato dos primeiros diáconos era humilde. Eles deveriam "servir às mesas", um trabalho muito secular e secundário para apóstolos. Stephen ilustra a verdade de que o serviço humilde leva para o mais alto. Nós não queremos que tanto os homens para grandes lugares como homens para ampliar pequenos espaços. O que Deus queria de Stephen não apareceu totalmente na primeira.

**II. Stephen foi chamado porque ele era cheio do Espírito Santo** .-O poder do batismo pentecostal estava sobre ele a um grau tão extraordinário como ter chamado a atenção da Igreja. Na breve descrição do seu dom, o verbo grego exprime um estado espiritual. O presente em si não foi ocasional ou transitória. Ele era habitualmente um homem de poder espiritual. A presença deste poder nele foi reconhecido como uma qualificação para seus deveres oficiais. Por meio do Espírito (1) ele tinha uma mensagem. A característica de sua pregação, em distinção da de todos os outros de sua época, foi que ele levou a doutrina cristã a um novo desenvolvimento. Ele foi além dos apóstolos. Eles continuaram a adoração no templo. Eles honraram a lei cerimonial. Eles não rompeu com a classe religiosa da nação. Não tinha começado a aparecer completamente como revolucionário o evangelho era. Stephen fez a pausa. Ele ensinou que o cristianismo era uma religião universal. Como o pecado é universal, é graça redentora para a humanidade. Este é o universalismo-bíblico universalidade da culpa e da

graça. Em sua chamada defesa vemos o caráter de sua pregação. Ele não tinha nada a dizer para si mesmo: ele pregava a Cristo. Deus conhece *seus* teólogos. Ele escolheu um diácono. A razão sugerida é que a tão preeminente um grau que ele estava cheio do Espírito Santo. Todos os verdadeiros avanços da doutrina cristã têm sido confiada a homens espirituais. A qualificação para grandes professores, os líderes das revoluções, as qualificações para *todos os* professores enviados de Deus, é o dom do Espírito Santo. Por meio do Espírito (2) Stephen tinha o poder de um rosto santo. Aqueles no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como tinha sido o rosto de um anjo. Qual é a característica do rosto de um anjo? A palavra sugere suavidade, pureza, espiritualidade. Nós aplicamos o adjetivo "angelical" a doçura de mulher e de graça, mas os anjos da Bíblia são *masculino* . Doçura pode ter havido em Stephen, pureza, deve ter havido; mas mais do que estes o conselho viu, o que associado com os mensageiros celestes que apareceram para Adão e Eva, a Manoá, para David, para os profetas, *glória* , poder espiritual, a luz inefável, Divino. É rebitada los; ele admirado eles. O batismo do Espírito é uma iluminação. O rosto de cada alma recém-nascido começa a brilhar com a luz que nunca estava em mar ou terra. Ele se transfigura. Através do Espírito Santo (3) Stephen exibida a união divina da gravidade e delicadeza. Sua manifestação foi terrível: "Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido" pronunciado com aquele rosto angelical. As palavras podem ser rapidamente tomadas como a pronunciação de paixão. A expressão da justa ira lembra paixão; mas, como Jesus nunca teve um controle mais absoluto de si mesmo do que quando Ele pronunciou Seus grandes acusações, por isso, em nenhum momento em seu argumento tinha Stephen controle mais absoluta de sua alma do que em sua denúncia final. Esta associação notável da ira e amor, como elementos de uma mesma emoção, é sobre-humano; é divina; é a manifestação da plenitude da presença do Espírito Santo. Por meio do Espírito (4) Stephen teve uma visão. Ele parecia ter uma intimação espiritual. Ele olhou para cima. A seriedade de seu olhar era intenso."Ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus em pé à mão direita de Deus." A visão era para dentro. No olho, mas sua serra-lo. Por meio do Espírito (5) Stephen foi sustentado. Ele triunfou sobre a dor. Este poder do Espírito dá. Mártires cristãos tem cantado nas chamas, e chamou-os canteiros de rosas.

**III. Os efeitos do martírio** da morte de., Stephen parecia uma calamidade. Tempo sozinho poderia mostrar a sabedoria do plano grande de Deus. Mas Ele não comete erros. Aviso (1) o efeito sobre o mundo. Ele mostrou ao mundo como um cristão poderia morrer. Observe (2) o efeito sobre a Igreja. Em todas as idades, a perseguição tem sido uma das maiores agências de providenciais para a propagação do evangelho. Mais uma vez, o aviso (3) o efeito sobre os apóstolos.Eles permaneceram em Jerusalém. Sua posição deve ter sido de grande perigo, responsibilility, angústia. Eles não fugiram; eles permaneceram em seus postos. A influência da sua constância sobre os cristãos, e também sobre os seus inimigos, deve ter sido muito grande. Observe (4) o efeito sobre os judeus devotos. Desta classe eram os homens que levavam Stephen para seu enterro. Eles não eram cristãos, mas uma disposição favorável em relação ao cristianismo. A perseguição prová-los. Ao perigo de vida que pagaram o homem assassinado a reverência do enterro. Eles foram levados a tomar uma posição em aberto. Vemos, finalmente, (5), o efeito sobre Saul. Sobre ele a impressão foi profunda. Sua referência ao papel que ele teve no assassinato, quando ele estava em seu transe em Damasco, mostra isso. Um dos aguilhões contra a qual, a partir desse momento, ele chutou em vão, foi então enterrado em seu coração. O resultado imediato foi para enfurecê-lo. Ele tornou-se superior a louca. Nossos grandes mudanças intelectuais são inconscientes. Eles fazem parte de um movimento maior, que é vital. O movimento da vida é secreto, involuntário, lento, como

o crescimento das árvores, como o que vem em de verão. Nós argumentamos contra a verdade. Nós triunfar no debate. Mas uma influência tem sido deixar em nossas vidas que nos levanta suavemente, nos solta de nossas velhas amarras, e nos desloca inconscientemente para o lado oposto do rio. Encontramo-nos lá. Esse processo de movimento vital, este conjunto da alma, pode ter ocorrido com Saul. Stephen pode ter sido, provavelmente ele era, seu pai espiritual. A verdade, que só poderiam ser respondidas por pedras, viveu na invulnerável. Demorou raiz nele -. *segunda-feira Clube Sermões* .

*O primeiro mártir cristão* ., Stephen tinha crescido em Cristo em todas as coisas. Sua energia foi prodigiosamente eficaz. Toda a cidade foi colocada em comoção. Os homens maus foram apaixonadamente concordou. Este diácono ficou em linha reta através de seu caminho. Como eles podem se livrar dele? Quando chegou a falar, não havia realmente pouco a ser dito a eles. Precisa de falarmos a uma tempestade? Não podemos escolher palavras para lobos? Não parece que Stephen ainda esperava para mover esse sumo sacerdote. Quanto ao que ele realmente tinha a intenção, tem havido um longo debate. Mas ele provavelmente estava falando para o futuro, pensando em voz alta, construindo melhor do que ele sabia. Providência estava cuidando de seu discurso. Ele foi-lhe dada na mesma hora.Assim, as idéias não têm algemas em. A verdade tornou-o livre. Com uma grandeza Gentile e liberdade de interpretação ele expõe as Escrituras. Qual seria o efeito de tal discurso sobre sacerdotes e os escribas e os anciãos podem ser facilmente previstos. Ele só tem de olhar em seus olhos irritados. Mas enquanto esta tormenta, e no meio de tudo isso, há uma ainda colocar. É o coração do mártir. Ele não é perturbado. Ele não tem ressentimentos e sem medos. Não parece muito para o céu, e não era o momento. Jesus, "em pé", ressuscitou ao trono, está pronto para ajudar seu amigo, para ouvir suas últimas palavras, e para "receber" o espírito. Então o sofredor "adormeceu". Uma testemunha, pelo menos havia um desses eventos cujos sonhos para muitos uma noite eles perturbado. Como presas de serpentes que picou sua consciência. É provável que ele já havia se destacado entre "los da Cilícia" "disputavam com Estêvão." Talvez a sua audição do endereço perante o conselho que pode dever o relatório estendido preservado para nós. De qualquer forma, com a multidão que saiu do "câmara de pedra" para as muralhas da cidade. Ele estava perto o suficiente para a violência real para ver o rosto e ouvir a voz do Christian expirando.

**I. Podemos ver como os homens maus são feitos para servir a uma boa causa** .-A oração sábia para o diabo seria, "Salve-me de meus amigos." Foi o design destes conspiradores para paralisar, e, se possível, destruir, a Igreja nascente. Mas é manifesto como eles só fortaleceu e ampliou. As pessoas tinham visto novamente o contraste entre piedade e fingimento. Em tal caso, o encanto de bondade real não poderia deixar de ganhar amigos. Não é seguro, na verdade, em qualquer caso, até mesmo a desprezar a virtude mais humilde. "Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer ele dá muito fruto. "Então ele provou aqui. Havia homens e mulheres que dia e noite só conseguia pensar com lágrimas como este servo corajoso da verdade tinha sido atingido para baixo.Veja, também, como esse crime forjado sobre o jovem Saulo. Então faz uma asneira propósito ruim ea própria derrota. É como Faraó gravetos Moisés, como Golias convocando David. Um papa faz Luther necessário, e encontra-Lo; Rei Charles traz Cromwell fora; Georges desenvolver Washington; e uma prisão dá ao mundo John Bunyan e seu livro. Em cada ponto, portanto, eram os inimigos do evangelho feito para ajudar o evangelho. Eles animado indignação popular contra a sua própria crueldade. Eles garantiu o plantio na mente de Saul de germes da verdade ", que, sob a influência do Espírito Santo, depois evoluíram para as Epístolas com as quais estamos agora tão

familiar." "E quanto mais estragos" fizeram da Igreja em Jerusalém o mais rapidamente foi a Igreja estabelecida em muitas localidades distantes.

**II. Nós raramente sabia na época quanto bem podemos estar fazendo** .-Nossa oportunidade muitas vezes vem quando estamos menos conscientes disso.Stephen não poderia ter deixado de ver que ele estava lutando contra um "boa luta." É, talvez, lhe ocorreu que sua morte pode ajudar a verdade mais do que a sua vida poderia ter feito. Mas quão pouco ele suspeitou o culminar real de seu poder! "Se Stephen não tinha orado, a Igreja não teria tido Paulo", disse Agostinho.Havia o tremendo circunstância. Tais oportunidades que facilmente deixar de atender. Eles não são susceptíveis de ser repetido. Se não temos mente para eles, nenhum coração para eles, a vida se arrasta sobre, comum, fraco, pequeno. Stephen não fez tal fracasso. Apesar de bastante inconsciente da sublimidade da hora, ele continuou em dever. Isso mais uma vez provou ser o caminho da glória.

**III. Também podemos aprender que as nossas visões vêm quando precisamos deles** -. "Ele viu o céu aberto, e Jesus em pé à mão direita de Deus." Para conturbados, cristãos cansados do medo, por vezes, surgem que o Redentor se esqueceu deles. "Tu não cuidas que estamos perecendo?" É capaz de ser o grito de incredulidade em tempestades e perigos. Mas em cima da hora conforto vem. Não é "graça para socorro em ocasião oportuna." Jacob, solitário, fora de casa, colocando a cabeça sobre uma pedra em Jaboque, tem uma visão de Deus e recebe a promessa.

**IV. É claro que tal morte como Estêvão só é possível como fruto desse tipo de vida como a sua** .-Até agora na morte breve história cristã tinha muitas vezes serviu como um aviso terrível. Na completa escuridão Judas, apóstolo, tinha ido para "o seu próprio lugar." Ananias e Safira tinha encontrado seu destino súbita. Agora, no entanto, em contraste com essa morte triste, vem a vitória deste mártir. Se quisermos "morrer a morte dos justos", devemos ter o cuidado de viver a vida justa. Precisamos inveja triunfo de ninguém, seja na morte ou na vida, como se fosse sorte, em vez de trabalho. "Colhem-se uvas dos espinheiros?" Quem atende ocasiões, fornecendo o que é necessário, apenas divulga a completude de ex preparativos da mente e do coração. Para aqueles que têm um pouco da graça de Stephen, Lord Stephen irá liderar o caminho para a vitória de Stephen -. *HA Edson, DD*

## CAPÍTULO 8

### A IGREJA PASSA ALÉM DOS LIMITES DA JUDÉIA-RUMO AOS GENTIOS

§ 1 º Os fogos da perseguição reacendeu.; ou, Mal anulado for Good (vers. 1-4).
§ 2 Filipe, o diácono, em Samaria.; ou, o Evangelho se espalhando (vers. 5-8).
§ 3 A Adesão de Simon Magus.; ou, a recepção de um convertido duvidoso (vers. 9-13).
§ 4 A missão de Pedro e João.; ou, a confirmação dos Santos (vers. 14-17, 25?).
§ 5 º As Duas Simons.; ou, a detecção de um hipócrita (vers. 18-24).
§ 6 A conversão do eunuco.; ou, o Evangelho realizado na Etiópia (vers. 26-40).

*Observações críticas*

Ver. . 1 **consentindo** . Compare-22:20; Lucas 11:48; Rom. 1:32. Lucas provavelmente tinha ouvido muitas vezes esta observação de Paulo. **Nessa época** . iluminada., *nesse dia* -viz., do assassinato de Stephen, que tinha sido o sinal para um surto de hostilidade contra os cristãos. **Todos** .-Não deve ser tomado como se nada mas Doze permaneceu em Jerusalém.

Ver. 2. **homens piedosos** judeus., piedosos (compare João 19:38, 39), e não cristãos, que teriam sido designados "discípulos" ou "irmãos" (ver em 2:5).

Ver. . 3 **estragos Feito de** .-Or, *continuou devastando* ; o imperfeito que denota ação contínua.

Ver. 4. **Fui em todos os lugares** .-Deve ser "andou", isto é, a partir de um lugar para outro (compare 11:19).

Ver. 5. **Philip** ., não o apóstolo, mas o diácono (6:4). **A cidade de Samaria** , de acordo com o melhor MSS.-significa que a capital construída por Onri (1 Reis 16:24), e renomeado Sebaste por Herodes o Grande (Jos, *Ant.* ., XX 6:2), foi o local para o qual Filipe; se com alguns MSS. o artigo antes da cidade ser omitido, então Samaria significaria da província de mesmo nome, ea cidade pode ser Sicar, a Siquém do Antigo Testamento (João 4:5).

Ver. 6. **As pessoas.** -Melhor, *as multidões-ou seja* , da cidade.

Ver. 7. **Para os espíritos imundos** , etc, devem ser processados ou "Para *de* muitos daqueles que tinham espíritos imundos, eles- *ou seja* , os espíritos-saiu chorando em alta voz, "o genitivo πολλ co ν ser dependente do ἐ ξ no verbo comparar 16:39; Matt. 10:14 (De Wette, Meyer); ou "Porque de muitos daqueles que têm (*sc.* eles, *ou seja* , os espíritos imundos) espíritos imundos chorando em alta voz, saiu (Bengel, Kuinoel). Mas os melhores textos ( ℵABC) ler πολλο ὶ ἐ ξήρχοντο ; no caso de o versículo deve ser traduzido que; "Para muitos dos que tinham espíritos imundos chorando em alta voz, saiu"; o escritor ter provavelmente, quando ele começou a frase, a intenção de dizer "foram curados", em vez de que ele muda a construção, e estabelece "saíram", como se os "espíritos imundos" eram o nominativo (Alford, Holtzmann) . Foi observado (Bengel) que nos Atos o termo "demônios" nunca é usado para "possuído", embora, em Lucas ela ocorre com mais freqüência do que nos outros evangelhos; ea inferência tirada que depois da morte de Cristo, a doença de posse foi mais fraco (compare 1 João 3:8; Col. 2:15;. Heb 2:14).

Ver. 9. **Simon** .-Não é o Cipriano judeu de mesmo nome que, de acordo com Josefo ( *Ant.* , XX. vii. 2), Felix posteriormente empregados para persuadir Drusilla para deixar para ele o marido. Rei Azizus de Emesa (De Wette, Neander, Hilgenfeld, Alford), mas, de acordo com Justino Mártir ( *Apol.* , i 56,. . *Dial* ., 120), um mágico Samaritano de Gitthon (Zeller, Holtzmann, Zöckler) **A pessoas.** , deve ser, *a nação* , τ ¼ ἔ θνος , porque bewitchery de Simão não se limitava à população da cidade.

Ver. 10. **O grande poder de Deus** , no melhor MSS., é *o poder de Deus que se chama grande* , isto é, porque é assim (Hackett), ao invés, porque não é assim (De Wette). Perceptível que este era estimativa de Simon do povo. No termo "Grande" foi encontrado ou gnóstico doutrina emanação (Overbeck) ou uma transliteração da palavra samaritano Magala, Revelador (Klostermann, Wendt).

Ver. 11. **Of muito tempo** -A. dativo para o acusativo normal como em 13:20; João 2:20; Rom. 16:25. A influência de Simon pode ter chegado a um período logo após a visita de nosso Senhor para Samaria (João 4:39-42).

Ver. 13. **se perguntou** , ou *foi surpreendido* na casa de Philip **milagres e sinais** sim, *os sinais e as grandes potências, ou seja* , atos de poder, como anteriormente a multidão tinha sido surpreendido com suas artes mágicas (de Simon) (ver. 9).

Ver. 14. **Sent** .-A missão dos dois apóstolos, Pedro e João, não é dito que teve como motivo a transmissão do Espírito Santo para os samaritanos (Holtzmann), embora este foi, sem dúvida, uma consequência que fluiu de sua missão.

Ver. 15. **oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo** as influências conversão ordinários do Espírito, que eles já devem ter recebido, uma vez que haviam crido, mas esses dons milagrosos que haviam sido conferidos aos crentes pentecostais (2-Não.: 4).

Ver. . 16 **ele ainda estava caído sobre nenhum deles** -Contrast. caso de Cornélio e sua família, sobre quem o Espírito caiu antes do batismo (10:44-48); e comparar que os discípulos de João em Éfeso, que foram batizados em primeiro lugar, e depois dotados com o Espírito Santo (19:1-6).

Ver. 17. **Então lhes impuseram** , os apóstolos, **suas mãos sobre eles, e eles** , os samaritanos, **receberam o Espírito Santo** ., que ninguém senão os apóstolos tinham o poder de

transmitir o Espírito, e que esta era a razão pela qual a pregação de Filipe não garantir essa doação para os samaritanos (Hofmann), não pode ser mantida em face de 9:17 e 1 Tm. 4:14. Muito menos pode a não descida do Espírito Santo, neste caso, ser atribuída a uma diferença entre a pregação de Filipe, e que os apóstolos (Neander). Possivelmente o motivo estava no fato de que, como os samaritanos eram meio-pagãos, foi o propósito do Espírito Santo para marcar a sua recepção na Igreja (que a sua dotação com Seus dons miraculosos atestaram) por um ato formal através das mãos do apóstolos, o que levar com ele todo o peso da autorização. Não há motivo para pensar que o Espírito pretende aqui para instituir um novo rito correspondente à confirmação.

Ver. 18. **Quando Simão viu** . muito provavelmente através de ouvir os batizados falar em línguas. **Ele lhes ofereceu dinheiro** .-Do nome de Simão e proposta surgiu a expressão "Simony" para a compra de escritórios espirituais. *vocabulum Inde Simoniæ* (Bengel).

Ver. . 19 **Para mim também** . - *Ou seja* , "bem como para você"; não ", bem como para os outros", "uma vez que nenhum exemplo de tal transferência era conhecido por ele" (Hackett).

Ver. 20. **teu dinheiro seja contigo para perdição** . iluminada., *a tua prata com a ti mesmo ser para destruição* . Nem uma implicação nem uma previsão, mas uma negação fortemente expressa. **Podem ser adquiridos** .-O verbo em grego ser ativo, a cláusula deve ser traduzido, "porque fizeste pensar adquirir", etc

Ver. 21. **Nesta matéria** .-Or, *nesta palavra, ou seja* , a doutrina ou evangelho que pregamos (Olshausen, Neander, Lange, Zöckler, Hackett).

Ver. 22. Para **Deus** as melhores autoridades ler *Senhor* , como em ver. 24, o que significa o Cristo exaltado **Se talvez** ., tomadas no âmbito João 20:23, estas palavras mostram "quão completamente os próprios apóstolos refere o perdão dos pecados a e deixou-o no poder soberano de Deus, e não para a sua própria poder delegado da absolvição "(Alford).

Ver. 23. **Art in the** ou *queres tornar* **fel** ou *uma raiz fel* **da amargura** ., como em Rom. 3:14; Ef. 4:31; e Heb. 12:15. **E no vínculo** ou *um laço* **de iniqüidade** ., como em Isa. 58:6.

Ver. 24. **Rogai ao Senhor para mim** . Compare-se a linguagem de Faraó a Moisés (Êxodo 08:28, 09:28, 10:17).

Ver. 25. Os imperfects **devolvidos** ou *voltava* , e **pregou** ou *mantido pregação* , mostram que a atividade evangelística dos apóstolos em casa retornando não se limitava a atos isolados de pregação, mas foi mantido ao longo de toda a rota.

Ver. 26. Para **a** ler *um* antes de **anjo. Em direção ao sul** -. κατ alfa μεσημβρίαν pode ser processado, mas não tão bem, *ao meio-dia* . (compare 22:06) **Gaza** , o moderno *Guzzeh* , foi uma das cinco cidades dos filisteus, na fronteira sul de Canaã (Gn 10:19), a cerca de uma hora de viagem do Mediterrâneo. Originalmente pertencente a Judá (Js 15:47), foi posteriormente capturado pelos filisteus (1 Sm 06:17;. Juízes 16:01). Gaza "é um lugar importante ainda, embora sem vestígio da antiga cidade permanece. Ele fica em um monte isolado 180 pés acima do mar, a partir do qual é cerca de duas milhas de distância, e está rodeado por jardins; diz-se que ainda tem uma população de dezoito mil "( *Palestina* .. pelo Rev. A. Henderson, MA, p 167) **Que** , melhor *este* ou *ele* ou *o mesmo* , **é deserto** ; mas se Gaza (Lekebush) ou a estrada se entende, e se a cláusula foi dito pelo anjo (Holtzmann, Zöckler, Alford, Hackett, e outros), ou por Lucas (Bengel Olshausen, Winer, De Wette, e outros), É duvidoso, embora talvez seja mais correto considerar a cláusula como a direção do anjo para seguir o deserto ou estrada unfrequented para Gaza. Robinson ( *Pesquisas Bíblicas* , ii. 514) menciona várias rotas de Jerusalém a Gaza, o ser mais frequentada por Ramleh, outro por Bete, e um terceiro por Eleutheropolis. Um quarto foi por Hebron e em toda a planície, passando pela parte sul da Judéia, que em Lucas (1:80) é chamado de "deserto".

Ver. 27. **Um homem da Etiópia** .-Ou um etíope, mas se um nativo ou apenas um morador não pode ser inferida a partir desta cláusula, embora o primeiro é o mais provável. **Um eunuco** ., não um mandato, mas uma descrição do corpo condição (ver tácito,. *Ann.* , vi 31:. *airilitatis ademptæ* . **de grande autoridade** -An. oficial ou governante, neste caso um cortesão e estadista acordo com o costume oriental de empregar essas pessoas altos cargos do Estado.. **Candace** . - Não é um pessoal, mas um nome dinástico, como Faraó e César Estrabão e Dio mencionar uma rainha da Etiópia deste nome no vigésimo segundo ou vigésimo terceiro ano do reinado de César Augusto,. enquanto Plínio ( *Nat. Hist.*. , vi. 35), afirma que a Candace decidiu a Etiópia no seu dia. **Os etíopes** habitavam a região no vale do Nilo ao sul do Egito, Meroe, uma ilha fértil,

formado por dois ramos do Nilo, sendo uma parte de seu território , A palavra para **tressure** , γάζα ;, é persa, e ocorre na LXX (Esther 4:07 Esdras 5:17, 6:1).. **Adorar** prosélitos pagãos. (João 00:20), assim como judeus estrangeiros estavam acostumados a realizar peregrinações a Jerusalém para essa finalidade.

Ver. . 32 **O local** , ou passagem, **da Escritura** - *ou seja* , do Antigo Testamento, **que ele leu** , ou estava lendo, o verbo ser imperfeito, **foi isso.** citação, de Isa-A.53:7, 8, segue a LXX, e difere do hebraico que dá no versículo 8, "por (ou, a partir de) opressão e do juízo foi tirado.; e quanto à sua geração que *entre eles* considerou que ele fora cortado da terra dos viventes? "ou" e sua vida que deve contar? ", etc (RV).

Ver. 37. Dos AV é omitido da RV, de acordo com as melhores autoridades, ℵAB

Ver. 39.-O alexandrino MS. (A) diz: "O Espírito Santo do Senhor caiu sobre o eunuco, mas um anjo do Senhor arrebatou a Filipe." As outras códices ler como no texto. Que o desaparecimento de Philip não era uma ocorrência natural, como uma retirada impulsiva e precipitada, mas uma remoção sobrenatural (compare 1 Reis 18:12, 2 Reis 2:16), realizadas pelo Espírito, foi, obviamente, o ponto de vista do historiador.

Ver. . 40 **Azoto** .-Or, Ashdod, originalmente uma sede do Anakim (Josué 11:22), tornou-se uma das cinco cidades principais dos filisteus (Js 13:04;. 1 Sm 06:17), ea sede principal do culto Dagon (1 Sam 05:01;.. Macc 10:83, 11:04). Ele foi entregue à tribo de Judá, a conquista (Josué 15:46), mas não continuar por muito tempo na sua posse, e depois do exílio apareceu entre os inimigos de Israel (Neemias 4:7). Ele é representado pelo atual *Esdud* , uma aldeia muçulmana miserável, duas milhas ao sul de Jâmnia, e metade de uma hora de viagem do mar. Philostratus menciona que Apolônio de Tiana foi encontrado um dia ao meio-dia, em Roma diante do tribunal de Domiciano e à tarde em Puteoli. **Cesaréia** ., seiscentos estádios distantes de Jerusalém, construído por Herodes, o Grande em um site antes chamada Torre de Strato, chamado Cesaréia Sebaste, e inaugurada com grande pompa e esplendor, no ano vigésimo oitavo do seu reinado, BC 12 (Jos, *Ant.* XV. ix. 6). Como a residência oficial dos reis herodianos e os governadores romanos, que logo se tornou a cidade mais importante da Palestina, bem como a sua porta principal. Paulo visitou Cesaréia mais de uma vez (9:30; 18:22; 21:8-16; 22:23-30; 24-26.). No terceiro século, tornou-se a sede de um bispado e de uma escola pública em que depois Orígenes ensinou.Eusébio nasceu em Cesaréia, no século IV. No momento presente "na praia do mar, a meio caminho entre a Nahr-er-Zerka eo Nahr-MEF-jir, uma vasta extensão de terra é coberta com os quase indistinguíveis *escombros* de uma vez esplêndida cidade Herodes. "- *Pitoresco Palestina* , iii ., 126).

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-4

*Os fogos da perseguição reacendeu; ou, Mal anulado for Good*

**I. A tocha que acendeu a chama** .-Este foi sem dúvida o assassinato de Stephen. Como uma faísca cair em um paiol de pólvora que acendeu uma conflagração feroz. Tal como o primeiro gosto de sangue a um tigre, ele despertou o apetite dormente por perseguição que até agora tinha dormia no seio de o sumo sacerdote e seus confederados. As palavras "nesse dia" indicam que os executores de Stephen passou diretamente da cena de seu martírio e iniciou seu trabalho diabólico de perseguir os amigos de Stephen.

**II. O canalha que carregou a tocha** .-Não pode haver pouco espaço para dúvida de que a pessoa a quem pertencia esta notoriedade era Saulo, que na época foi consentindo na morte de Estevão (ver. 1; comparar 22:20), que, na verdade , tinha sido um ator de destaque na execução do assassinato do bom diácono (07:58), e que, apesar de não ter agido sem a autoridade, ou, pelo menos, conivência, do Sinédrio, foi, por sua própria confissão feita depois (26:9, 10), o espírito se movendo nesta cruzada anti-cristã.

**III. A fúria com que a chama brilhou** ., que entrou em cada casa onde um "discípulo" ou "irmão" residia. Ele poupou nem homem nem mulher que tinha o nome odiado de Christian. Não parou na espoliação de seus bens, quando tinham algum, mas

atacou suas pessoas, arrastando-os violentamente de suas casas e consignando-los para a prisão (ver. 3, 26:10; comparar Hb 10:33, 34;. James 2:6, 7). Como aconteceu que os apóstolos estavam isento dessa perseguição não é explicado, e isso tem sido considerado por alguns expositores (Zeller, Schneckenburger, e outros) como uma dificuldade; mas ele não precisa ser assumida ou que tinham caído no esquecimento temporário por ter sido eclipsado pelo diácono brilhante, ou que não foram perseguidos como seus irmãos mais humildes, embora, provavelmente, a veneração em que eles ainda foram realizadas pela população em geral, impedido Sinédrio de recorrer a medidas extremas contra eles.

**IV. O alarme de que o fogo criado** dispersou os discípulos da cidade-It.; causado, se não todos, pelo menos, um número considerável, talvez a maioria das pessoas contra quem a perseguição foi dirigido, a fugir para a segurança para além dos limites de Jerusalém e até mesmo da Judéia (ver 11:19). Esta afirmação, no entanto, tem, como o primeiro, foi contestada como improvável (Zeller), alegando que desde que os apóstolos permaneceram na cidade, não é provável que todos os seus seguidores fugiriam. E certamente se todos fugiram, o que é afirmado em ver. 3 sobre Saul seria impossível. A probabilidade, portanto, é que "todos" em ver. 1 refere-se principalmente aos principais personagens na comunidade cristã como Philip (ver. 5), ou para o rompimento das congregações cristãs e da dispersão dos seus membros. Que os apóstolos não se aposentar de seus cargos na metrópole, embora eles poderiam ter feito isso sem pecado (Mateus 10:23), era só o que se poderia esperar. Eram homens de um make diferente do que tinha sido quando todos abandonaram o Mestre e fugiu (Mt 26:56). Que o Espírito dirigiu-os a permanecer na cidade e confortar os cristãos perseguidos que ficaram (Stier) não é improvável, mas não pode ser provado. Que o nosso Senhor antes de Sua ascensão lhes havia ordenado a permanecer em Jerusalém 12 anos, embora apoiado por tradição antiga (Clem. Alex., *Strom* . VI. v. 43), é mais provável imaginação.

**V. A boa inesperado em que resultou** .-It levou à extensão da Igreja. "Os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra". Assim, ele abriu o caminho para a transição do evangelho aos gentios. Como se fosse a atividade missionária que foi realizada, nas províncias da Judéia e Samaria formou uma ponte para a passagem dos arautos da salvação para passar para regiões além. Assim, o bem maior é muitas vezes evoluiu do maior mal. Deus pode fazer a ira do homem para louvá-Lo (Salmo 76:10) e fazer com que "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que O amam (Romanos 8:28).

**Saiba** . -1. Esse pecado geralmente leva a outra. O assassinato de Stephen com a perseguição da Igreja. 2. Que os que querem viver piedosamente deve sofrer perseguição. "Não é o servo maior do que seu mestre." 3. Isso nem sempre é errado para fugir da perseguição. Caso contrário, Cristo não teria aconselhou Seus discípulos: "Quando perseguirem numa cidade a fugir para o outro" (Mateus 10:23). 4. Que mais se espera de líderes da Igreja do que de seus seguidores. Um maior grau de virtude cristã deve ser exibido por aqueles que estão definidos para governar na Igreja. 5. Que a perseguição não pode matar a religião. Pode destruir aqueles que são religiosos, mas outros irão surgir em seu lugar. "O sangue dos mártires é a semente da Igreja" (Tertuliano).

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *a igreja que estava em Jerusalém* .

**I. Viver** .-A Igreja morto um equívoco.

**II. Crescer** . Onde quer que a vida é, deve haver progresso.

**III. Organizada** . Tinha-apóstolos, diáconos e membros privados.

**IV. Perseguidos** . Este inevitável-se uma Igreja está viva e ativa.
**V. Missionária** .-A Igreja que não propaga a fé está morta.

Ver. 2. *O enterro de Stephen* .
**I. O corpo sem vida.** , a de Stephen. 1. Um bom homem. 2. Um pregador eloquente. 3. Uma testemunha fiel. 4. Um mártir nobre.
**II. Os Pall-portadores devotos** . piedosos-judeus, talvez, ao invés de cristãos, que provavelmente teria sido chamados de "irmãos" ou "discípulos", e não teria sido autorizados a entre seu líder caído. Que homens piedosos sepultaram Estêvão testificou: 1. Sua própria bondade. 2. Inocência de Estevão. Culpa 3. Do Sinédrio.
**III. O enterro solene** .-Sem dúvida. 1 Apressadamente, sem atrasos desnecessários.; e 2 Claramente, sem ostentação ou exibição.; mas também 3 reverentemente, como era devido à poeira de um santo.; e 4. Esperemos que, na expectativa de uma ressurreição gloriosa.
**IV. A lamentação triste** - "Ótimo." Por causa de, ou: 1 Sua veemência exterior;.. 2 A sua intensidade interior.; ou 3. Sua prevalência de largura.

Vers. 2, 3. *Stephen e Saul* .
**I. O fim de Stephen** . -1. Aos olhos do mundo triste. 2. Aos olhos de Deus glorioso.
**II. O início de Saul** . -1. Aos olhos do mundo glorioso. 2. Aos olhos de Deus triste.
**Lição** . que Deus não vê como vê o homem.

Ver. 3. *The Wolf e sua rapina* .
**I. O lobo** . -1. Seu *nome* , Saul. 2. Sua *raça* , da tribo de Benjamim (Gn 49:27). 3. Seus *ferocidade* , "homens e mulheres Haling ele os entregava à prisão." 4. Sua *diligência* ", entrando pelas casas."
**II. Sua presa** . Cristo ovelhas de "Igreja" (20:28). 1. Um *pouco* rebanho (Lucas 12:32). 2. Uma *débil* rebanho (1 Pedro 5:10). 3. *Uma compra* rebanho (20:28).

*Saul e Paul* . Saul-O que assolava a Igreja tornou-se a Paulo, que disse: "Alimente a Igreja de Deus." Lembre-se bem a identidade do homem, se você entender completamente a importação da doutrina. Esta mudança no coração e na vida de Paulo mostra-
**I. O maravilhoso poder da graça de Deus** .-A marvellousness deste poder nem sempre é tão *evidente.* Cada operação da graça é bonito, mas em alguns casos, é surpreendente e mais sublime. Aqui vamos ampliar a graça de Deus. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. "" Vós que em algum momento foram de longe são feitos perto pelo sangue de Cristo. "" Você que às vezes eram alienados e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliados. "Isso é obra do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos. A ocorrência de tais casos maravilhosos é mais valioso por dois motivos: 1. *Ele inspira esperança, mesmo para o pior* . Ore on! Espero on! As rochas mais duras foram quebrados. 2. *Ele renova o nosso sentido da suficiência da graça divina* . Grandes vitórias nações Lis. Grandes conversões tornar a Igreja alegre. Esta mudança no coração e na vida de Paulo mostra-
**II. . A diferença entre santificar as energias humanas e destruí-los** -Saul foi, sem dúvida, caracterizado por uma energia peculiar; o que *Paul* seria? Você vai descobrir que o apóstolo cristão manteve todas as características naturais do perseguidor anti-cristã. Quem tão ardente no amor, que tão firme no serviço, como o apóstolo Paulo? Ele um pecador ativo, mas um santo indolente foi? Como ele próprio suportar o tratamento que ele tinha infligido a outros? Ouça suas palavras, e sentir se não acelerar o fluxo do seu sangue: "São ministros de Cristo? Estou mais; em trabalhos muito mais abundantes, em listras acima medida, nas prisões mais frequentes, em morte, muitas vezes ", etc Como os pecados do homem voltar sobre ele! Como certeza é a disciplina, e quão terrível é o

julgamento de Deus! Pode um homem passo facilmente a partir do posto de perseguidor à honra do apóstolo? Nunca! Ouça Paulo: "Mesmo esta presente hora sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos morada certa; injuriados, bendizemos; somos perseguidos, e sofremos; somos difamados, e intercederá: somos feitos como o lixo deste mundo, e são a escória de todas as coisas ", etc Nós sentimos ao ler tais palavras como inexorável é a lei" Com o que vos mete medida será medir a vós. "Mas observe a energia dos *apóstolo* como sendo o mesmo que a energia do *perseguidor* . O cristianismo não destruir o nosso temperamento natural.Tornamo-nos santificado, não amortecido. 1. *cristãos será diferente no tom ea medida do seu serviço* . Aquele que tinha muito perdoados irão amar muito.Como é que um *escravo fugido* falar sobre liberdade? Assim, com *os pregadores* . A lembrança de suas vidas passadas vai determinar sua pregação. Não ligam para baixo todos os homens com o mesmo estilo. 2. *É a nossa energia Christian igual à energia com que entraram no serviço do mundo?* Quando você foi retido a partir de compromissos gays por molhado, úmido ou noites de nevoeiro? Quando foi que você se queixam de que você nunca poderia ir ao teatro sem pagar, ou dizer o diabo que o seu serviço era caro? *À luz de tais investigações nos permitem examinar a nossa paciência e serviço cristão.* Essa mudança no coração e na vida de Paulo sugere -

**III. A possível grandeza da mudança que aguarda até mesmo aqueles que estão agora em Cristo** .-A distância moral entre Saul e Paulo é imensa, mas o da distância espiritual entre Paulo o *guerreiro* e Paulo, o *santo coroado?* É a distância entre a Terra eo céu -. *J. Parker, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 5-8

*Filipe em Samaria* ; *ou, O Evangelho Espalhando*

**I. O pregador** ., Philip. Não é o apóstolo, como uma tradição cristã tarde, mencionado por Polícrates, bispo de Éfeso, no ANÚNCIO 198 (Eusébio, III. 31:2, V. 24:1), afirma, já que ele permaneceu em Jerusalém (ver. 1), mas o diácono (6:5) e evangelista (21:8), que, indo até Samaria-1. *actualização do lugar e assumiu o trabalho de Stephen* , seu colega martirizado. Servos morte de Cristo nunca quer sucessores. . 2 *contrariou as maquinações do mal de assassinos de Stephen* , e de Saul, em particular, que esperava para extinguir a fé para que ele ainda era um estranho e do qual ele não sabia que a vitalidade; e 3. *Evidenciado sua própria confiança* na indestrutibilidade do evangelho, cujos pregadores e professores pode ser preso ou morto, mas cuja notícia glorioso não pode ser impedido de voar no exterior e um dia circundando a Terra.

**II. A platéia** .-Os habitantes da cidade de Samaria ou de Sicar, que eram- 1. *Numerosas* , sendo descrito como uma multidão. 2. *Aflitos* , contendo muitas pessoas doentes e demonizadas. 3. *Deluded* , sendo no momento enfeitiçado por ou espantado com feitiçarias de Simon; e ainda 4. *Ansioso* , com um acordo dando ouvidos a Philip, talvez por causa de ter, em certa medida, por meio de Cristo pregando dez anos antes (João 4:30, 40), foi preparado para a recepção da palavra.

**III. A mensagem** . -1. *Seu tema* . O Cristo. Philip entreter seus ouvintes nem com diatribes contra o mágico que tinha tanto tempo enfeitiçado eles, nem com denúncias do Sinédrio, que tinha aberto contra os seguidores da nova fé os fogos da perseguição, nem com commiserations de si mesmos que tinham tanto corporal doença e mental, em seu meio, mas com o que nunca deve ser o tema do pregador (1 Coríntios. 2:2), proclamações de Cristo-viz., Jesus-que tinha sofrido na cruz, ressuscitou dentre os mortos, e subiu aos céus . 2. *Sua confirmação* . Os sinais que ele fez: (1) as obras de cura que ele realizou no demonizado, o paralítico, e aleijados, atestaram o Mestre, vindo de Deus (compare João

3:2); e (2) os gritos dos espíritos imundos em vindo de suas vítimas, nem gritos de indignação por ter sido expulso do seu alojamento humana, mas declarações vociferantes da messianidade de Jesus ou da verdade do evangelho (compare com Marcos 03:11 , Lucas 04:41), foram um apoio prático de suas palavras.

**IV. O resultado** . Grande-alegria. Por conta-1. *As boas notícias vêm à cidade.* A introdução do evangelho com seus anúncios gloriosos de um Senhor crucificado e ressuscitado (13:32, 33), de um trabalho de resgate acabado (João 17:04), e de uma paz estabelecida entre Deus eo homem, com base em que o trabalho (Ef 2:14-18), bem como com as suas possibilidades sublimes de salvação (Rm 1:16), de um coração, de uma cidade, a um país, um motivo de regozijo de que é melhor não se pode imaginar (Salmo 89:15). 2. *As libertações maravilhosas forjado sobre os seus habitantes* . As curas feitas em cima dos corpos dos cidadãos de Samaria ou Sicar foram emblemáticos das curas mais elevados do evangelho podia, e em inúmeras instâncias fez, efeito sobre suas almas. A-dia, como no tempo de Filipe, o evangelho cura todo tipo de doença espiritual e emancipa as almas do poder do pecado e de Satanás (Colossenses 1:13), além de promover indiretamente a saúde dos corpos.

**Saiba** . -1. O verdadeiro trabalho de um pregador de anunciar Cristo. 2. A verdadeira prosperidade de uma cidade-a prevalência nele do Evangelho.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 5. *os habitantes de Samaria* .

I. O que eles **ouviram** . Proclamado Cristo.

II. O que eles **viram** . Milagres realizada.

III. O que eles **fizeram** . 1. Ouvido palavra. 2. Estudou os milagres. 3. Se alegrou na obra de Philip.

Ver. 8. *Joy em Samaria.* , ocasionada por quatro coisas.

**I. O Evangelho pregado** em suas ruas.

**II. Cura trouxe** para seus habitantes.

**III. Delírios dissipadas** de suas mentes.

**IV. Almas salvos** do poder do pecado e da morte.

Vers.5-8. *Missão de Filipe a Samaria* .

**I. A conduta de Philip.** -He-1. Descemos para Samaria. 2. Pregou Cristo às pessoas. 3. Fazia milagres na cidade.

**II. A atenção dos samaritanos** -Eles:. 1. Heard Philip pregar. 2. Foram seriamente afetados. 3. Prestavam atenção ao que eles ouviram. 4. Acredita que foi pregado.

**III. O efeito na cidade** .-grande alegria. Devido: 1. Notícias alegres ouvido. 2. Curas maravilhosos experimentado. 3. Numerosas conversões feitas.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 9-13

*A adesão de Simão, o Mago; ou, a recepção de um Convert Duvidoso*

**I. A história de Simão, o Mago** . -1. *Sua profissão.* Um feiticeiro. De acordo com Justino Mártir ( *Apol.* , I. xxvi. 56), pertencente à aldeia Samaritano de Gitton. Um desses aventureiros sem escrúpulos que por "um conhecimento avançado da filosofia natural, especialmente de química," adquiridos "um estranho poder e influência sobre as mentes dos homens", que "constantemente usado para promover seus próprios fins egoístas" (Spence). Outros do mesmo rim foram Elimas, a quem Paulo encontrou na corte de Sérgio Paulo em Paphos (13:06), e os judeus errantes, exorcistas, que ele conheceu em Éfeso

(19:13). Para esta fraternidade pertencia Apolônio, de Tiana, que viveu na época de Cristo. Um campeão zeloso das doutrinas de Pitágoras, ele foi considerado por seus contemporâneos como um trabalhador de milagres, e reivindicou para si uma visão sobre futuro. Josefo ( *Ant.* , XX. vii. 2) menciona outro Simon, também de Chipre, a menos que ele era idêntico com o Simon de Samaria, como um mágico que persuadiu Drusilla desertar de seu marido e casar com Felix (24:24). Isso Simon campal em Samaria como o campo de suas operações pode ter sido devido à circunstância de que ele continha um templo pagão grande, que ele provavelmente pensou que iria tornar a cidade muito mais apto a uma cena para seus encantamentos mágicos (ver Stokes em Atos, i. 360, nota). 2. *Sua prática* . Ele enfeitiçado ou surpreender as pessoas com as suas artes mágicas, seja imposta a sua credulidade por passe de mágica, ou deslumbrar o seu julgamento por façanhas realizadas através do conhecimento superior. O que as artes praticadas por ele foram não está relacionado. Mais tarde tradição representa-o como tendo oferecido para demonstrar sua divindade, voando no ar ( *Constt. Apost.* , 14 ii., vi. 9), e como tendo se gabou de que ele poderia se transformar a si mesmo e os outros em animais irracionais, e até mesmo causar estátuas para falar ( *Clem Hom..* , iv c 4;.. . *Reconhecimento* , ii 9, iii 6..). Se ele tivesse tentado qualquer prestidigitação em Samaria ou não é incerto; mas por um longo tempo (mais provável para um número de anos), ele tinha lançado um feitiço sobre suas mentes e garantiu a sua atenção para as suas doutrinas supersticiosas e nocivas. Ele disse ter negado a ressurreição dos mortos, e apenas fingiu acreditar em um julgamento futuro, ter desejado para definir Gorizim no lugar de Jerusalém, e para ter alegoricamente expôs o Antigo Testamento, a fim de apoiar as suas próprias opiniões. 3. *Sua pretensão.* Ele deu o fora ", que ele mesmo era uma grande personagem." Like Theudas, ele se gabou de que ele era alguém (5:36). De acordo com as *Homilias Clementine* (II, 22 *ss.* ), ele deu a si mesmo para fora para o mais alto poder, a partir do qual ele distingue o Criador do mundo como um ser inferior, e também afirmou ser o Messias. Nisso, ele mostrou-se um precursor do Anticristo (2 Ts. 2:4). Exaltação da auto é ao mesmo tempo um velho (Gn 3:5) e uma comum (Lucas 14:11) o pecado, contra a qual os homens em geral (Jeremias 9:23;. Dan 4:37), e os cristãos em particular (Gal . 6:3), estão sinceramente advertiu. 4. *Sua popularidade* . Para ele, toda a população "deu ouvidos desde o menor até o maior, dizendo: 'Este homem é o poder de Deus, que é chamado de grande.' "Poucas coisas são mais incontestável ou triste do que a credulidade da humanidade. "Crédulo, no entanto, pelo aparelho em forma, todos os públicos são, e gulled com o lucro mais surpreendente" (Carlyle,*Sartor Resartus* , p. 68). A coisa notável é que quase qualquer tipo de tolice, mountebankism e charlatanismo vai fazer para enganar os homens. Não impostura é demasiado ridículo para encontrar adeptos. Não charlatão é tão vulgar que não pode desenhar em torno dele admirando tolos: Simon relatou ter visitado Roma no tempo de Cláudio, e por meio de seu malabarismo ter se estabelecido tão altamente em favor popular que o Senado decretou-lhe honras divinas, (Justino Mártir, e uma estátua na ilha do Tibre . *Apol* , I. xxvi, 56); e não é um pouco estranho que no exato local indicado por Justin, em 1574, não foi desenterrado uma estátua com a inscrição "Semoni Sanco Deo Fidio", embora se esta estátua era o único referido por Justin, ou de outra para uma divindade Sabine, os críticos não estão de acordo.

**II. As circunstâncias que levaram à conversão de Simon** . -1. *a pregação de Filipe* . É evidente a partir da narrativa que o próprio Simon deve ter sido entre os ouvintes de Felipe, já que se afirma que ele próprio também "creram em Filipe pregava", etc (vers. 12, 13). "A fé vem pelo ouvir" (Romanos 10:17). A fé que não é baseado na palavra de Deus, quer ler ou pregado carece de uma base sólida, e acabará por revelar-se instável e irreal. 2. *A fé do povo* . O exemplo dos samaritanos operado contagiosamente

sobre Simon. Observando-os cair longe de si mesmo e mobilizar rodada Philip, ele seguiu em seu rastro. O evento mostrou que ele não tinha sido savingly impressionado com o que viu e ouviu, mas apenas superficialmente se mexeu. No entanto, a atitude popular, para Philip parece ter despertado nele algo que se assemelhava a fé. Um fenômeno similar não é desconhecido em movimentos religiosos modernos, que atraem e varrer junto com eles muitos que estão apenas superficialmente se mexeu, não permanentemente convertidos. 3. *O batismo dos crentes* . Tanto homens como mulheres confessou a sinceridade de sua conversão ao submeter ao rito de iniciação da religião cristã; e isso também deve ter tido seu efeito sobre Simon, e levou-o a refletir que um poder maior do que o exercido por ele mesmo tinha chegado à cena.

**III. A prova de (suposta) conversão de Simon** . -1. *Sua profissão de fé.* Ele "acreditava". Este é o primeiro requisito para um discípulo. Qualquer outra coisa que pode ser exigido dos cristãos, devem depositar o crédito pessoal no testemunho a respeito de Cristo e confiança pessoal em Cristo. 2. *Sua submissão ao batismo* . No caso de um adulto que acredita que, pela primeira vez, que também é indispensável (Marcos 16:16, Atos 2:38), embora ele não mostra batismo infantil de ser ou não bíblica ou irracional (ver em 2:39). 3. *Sua adesão a Philip* . "Ele continuou com" o diácono e aos seus associados; em uma linguagem moderna, ele entrou para a Igreja, ou conectado a si mesmo com o corpo principal dos crentes. Esta uma terceira marca da conversão. "A comunhão dos santos" todos os seguidores de Cristo são esperados para cultivar. A vida cristã (em determinadas circunstâncias) podem ser mantidos com sucesso em isolamento; mas em nenhum caso sem dificuldade. 4. *Sua admiração dos milagres de Filipe* . As obras de cura operados por Philip apareceu para convencê-lo de que o que ele apenas fingia exercer, e que as pessoas imaginavam que ele exercia, foi exercido por Philip na realidade-viz., O grande poder de Deus. Se a conversão de Simon era genuína ou não, ele tinha muitas das marcas de uma verdadeira obra de graça. *Observe na ilustração* ., Fileto, discípulo de Hermógenes o mágico, chegando a uma disputa com São Tiago o mais velho, contou muito sobre o seu sofisma; Mas o apóstolo pregou Cristo para ele com tanta onipotência que Fileto, retornando de volta a seu mestre, lhe disse: "Eu saí um mágico, mas estou retornou um cristão."

**Saiba** . -1. Que todos os professores de religião não são verdadeiros convertidos. 2. Que o evangelho tem em si algo que atrai mesmo os homens maus. 3. Que nada pode tão eficazmente libertar os homens do presente século mau, com suas armadilhas e ilusões, como o evangelho de Cristo. 4. Que a fé em Cristo deve sempre ser acompanhada de confissão pública. 5. Que os melhores argumentos em prova do cristianismo são os milagres morais e espirituais que realiza.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 12. *Uma Cidade Reformada.*

A conversão dos samaritanos foi provocada-

**I. Pela pregação do evangelho** , a boa notícia da salvação.

**II. Com a concordância do povo** , desde o menor até o maior.

**III. Apesar da maior oposição** dos poderes das trevas.

**IV. Com os resultados mais satisfatórios:** numerosos batismos de homens e mulheres.

*Boas novas.*

**I. Quanto reino de Deus.** -1. Que tinha chegado **(** Mt 3:2;. Marcos 1:13). 2 Para que se entrou (Mt 5:20; 7:13).. 3. Que tudo que entrou ele deve ser salvo (João 10:9).

**II. Quanto o Filho de Deus** . -1. Que ele tinha sido o portador-in do reino de Sua morte e ressurreição (1:3). 2. Isso só a Ele pertencem as chaves do reino (Ap 3:7). 3. Que em sua mão são todas as bênçãos do reino (2 Pedro 1:3).

Vers. 9-13. *The Awakening em Samaria* .

**I. Os obstáculos** que exigiram a ser superado. - *A indiferença naturais do coração humano* para a religião. Isso formou a barreira móvel mais profunda e menos. 2. *O caráter das pessoas* . Half-pagão, ignorante, doente, demonizado, a população era pouco provável de ser tomadas com os interesses da alma. 3 *A presença na cidade de Simão* , o mágico, que de uma maneira tinha pré-empenhados a sua atenção e até mesmo cativou seu coração, desde o menor deles até o maior.

**II. Os meios** que levaram à sua arising.-1. *Os milagres e sinais* que Filipe fez, o que convenceu as pessoas de que um poder maior que o de Simon tinham chegado sobre o campo. 2. *A pregação do evangelho* do reino e de Jesus Cristo. Enquanto estes eram os meios, o Espírito Santo foi o agente.

**III. As características** que participaram it.-1. *grande emoção* . Isso era inevitável. 2. *convicção generalizada* . Toda a cidade parecia ser transformado. 3.*Numerosos batismos* . O mago se possuía o poder da verdade, e foi batizado. 4. *alegria Universal.* Toda a cidade estava em êxtase de prazer.

*O Reino das Trevas eo Reino da Luz em Conflito.*

**I. Os dois campeões** . -1. É o reino das trevas, *Simon* , o feiticeiro, um velho guerreiro e experientes do exército de Satanás (ver. 11). 2. Do reino da luz,*Philip* , o diácono cristão, um novo e inexperiente soldado das fileiras dos fiéis (6:5).

**II. O campo de batalha escolhido** . -1. Localmente, a cidade de Samaria. 2. Espiritualmente, as almas de seus habitantes. Como o reino da luz, de modo que o reino das trevas está dentro de um homem.

**III. As armas de confiança** . -1. Aqueles de Simon, *feitiçaria* , bruxaria, magia, truque, truques de lado, e em geral as artes do mágico e feiticeiro. 2. Aqueles de Filipe, *o evangelho* ou as boas novas a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo.

**IV. Os métodos variados** . -1. Simon contou com o poder da *ilusão* , ou a sua capacidade de tirar proveito da ignorância humana e credulidade. 2. Philip depositada a sua confiança só em *iluminação* e convicção pela força pura da verdade dirigida ao coração e à consciência.

**V. O resultado decisivo** . -1. Simon conseguiu por um tempo em enganar as pessoas. 2. Philip no final eles ganharam para Cristo, e até mesmo levados em cativeiro (a aparência, pelo menos) o próprio Simon.

Vers. 9, 13, 23. *Simão, o Mago* .

**I. Um feiticeiro de sucesso** .

**II. Um professor insincero** .

**III. Um hipócrita batizado** .

**IV. Um enganador detectado** .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 14-17

*A missão de Pedro e João; ou, a confirmação dos Santos*

**I. A ocasião desta missão** -. *O relatório sobre Samaria* . A boa notícia não poderia ser mantida se espalhe. Os apóstolos na sede tomou profundo interesse no progresso da causa, que por um momento a perseguição parecia oprimir. Quando talvez o panorama

parecia mais negro, esta informação que veio a eles de Samaria, parece como se rompem de uma estrela sobre a sobrecarga firmamento escuro.

**II. Os autores desta missão** -. . *Os Apóstolos* Estes não havia deixado Jerusalém, mas permaneceu em seu posto. Não, como alguns pensam, pois através brilho superior de Stephen que tinha caído no esquecimento, e assim de forma tornou-se a salvo de perseguição ( *Stokes* ), mas porque, como homens bravos, eles sentiram que lhes incumbe, em vez de enfrentar o perigo do que para fugir. (Veja no ver. 1.)

**III. Os agentes desta missão** -. *Pedro e João* , que parecem ter sido atraídos um ao outro por afinidades comuns e percebendo cada um no outro o complemento de si mesmo, e agiram em conjunto após a ressurreição (3:1; João 20:04), bem como antes (Mateus 27:1, Lucas 8:51).

**IV. O cumprimento desta missão** . -1. *Desceram para Samaria* . Sempre pronto para "doe a próxima coisa", e para executar qualquer tarefa que foi colocada sobre eles, passaram a Samaria. Em relação às instruções de seus colegas como uma expressão da mente do Espírito, eles obedeceram. Ao mesmo tempo, sua própria sabedoria e zelo seria, sem dúvida, concordar com a oportunidade da viagem. 2. *Eles oraram para os convertidos* . Estes ainda não tinham recebido o selo do Espírito Santo- *ou seja* , em sua investidura, embora ele não precisa ser questionada tinham recebido o Espírito em suas operações graciosas comuns milagroso. Assim os dois apóstolos orou para que mais este selo de conversão pode ser dado a eles. 3. *Eles puseram as mãos sobre os convertidos* . O resultado que eles esperavam seguido. Os convertidos receberam o Espírito Santo, e sem dúvida (embora não seja expressamente indicado) começou a falar em línguas e, talvez, fazer milagres de cura, como depois os crentes dotados do Espírito na Igreja Cristã fez (1 Coríntios 12:09; 10. ). A comunicação de tais dons foi, naturalmente, apenas simbolicamente provocada pela imposição das mãos dos apóstolos. Sua bestower invisível mas real era o Cristo glorificado. (Consulte "Observações críticas.")

**V. O término desta missão** -1. *Quando?* Depois que eles (os apóstolos) testificado e falado a palavra do Senhor, Pedro e João não negligenciou nenhuma oportunidade de a confirmar os discípulos ou fazer novos convertidos. Nem devem os seus sucessores no ministério. 2. *Como?* Eles voltaram para Jerusalém. Não diretamente, mas a pregação, pelo caminho muitas aldeias dos samaritanos trazendo-assim em si mesmos a bem-aventurança dos que semear sobre todas as águas (Is 32:20).

**Lições** . -1. O interesse que todos devem ter na propagação do evangelho. 2. A verdadeira fonte de doações-o espiritual Espírito Santo. 3. A diligência incansável que pregadores cristãos devem sempre mostrar.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 14. *Pedro e João; ou, a primeira Apostólicas delegados* .

**I. sua relação com o colégio** apostólico. -1. Não é a *cabeça* , mas os membros comuns. Se na Igreja eram reputados colunas (Gl 2:09), eles ainda não reivindicou supremacia sobre seus colegas no apostolado; Não, apesar de terem recebido distinções acima de seus irmãos, nos dias antes da crucificação (Marcos 5:37; 09:02; 14:33), e depois da ressurreição (João 21:15-23). 2. Nem os *remetentes* , mas o enviado. Eles manifestamente não se consideram investido de autoridade para comandar seus irmãos, mas visto o corpo inteiro dos Doze como de coordenar a classificação. Eles nem sequer pensar em disputar o direito dos Doze nomeá-los para uma obra como a missão de Samaria.

**II. As razões para a sua selecção** .-Por que estes e não um par-digamos diferente Andrew e James-foram incumbidos de executar este trabalho pode, com algum grau de

probabilidade de ser imaginado. 1. *Suas capacidades pessoais* eram mais provável, como para marcá-los como líderes; e essa inferência recebe ampla confirmação de seus escritos que foram preservados no Novo Testamento 2. *Sua experiência espiritual* através de sua comunhão estreita e íntima com o Mestre era manifestamente susceptível de qualificá-los para além de outros para a execução de uma tarefa delicada e responsável como que de visitar e relatar sobre o grande avivamento em Samaria. 3. *Sua estreita amizade* de muitos anos de pé equipado los a agir como colegas sobre esta importante missão. Eles longo estavam acostumados a agir em conjunto. 4. *seus temperamentos individuais* , por um lado, de energia e impulso, coragem e decisão; por outro lado, de amor e gentileza, delicadeza e simpatia, forneceu os dois elementos, que foram especialmente exigidos para a visitação contempladas.

**III. O objeto especial de sua missão** .-Isso pode ser recolhida a partir do contexto. 1. *Para inspecionar e relatar sobre o despertar em Samaria.* Para julgar se era uma verdadeira obra da graça, ou apenas uma emoção temporária. 2. Se for considerado genuíno, *para concluí-lo, recebendo os batizados em comunhão Igreja* , impondo as mãos sobre eles e orando por sua dotação com os dons miraculosos do Espírito Santo.

Vers. 14-18. *A primeira igreja da Visitação* .

**I. A ocasião** .-I. Há vida cristã a ser promovida (ver. 14). 2. Há uma falta na Igreja a ser fornecido (ver. 16).

**II. Os visitantes** . -1. Peter: seriedade e zelo apostólico. . 2 João: ternura evangélica e suavidade.

**III. As funções** . -1. Oração no nome da Igreja (ver. 15). 2. Imposição de mãos em nome de Deus (ver. 17).

**IV. Os efeitos** . -1. O fortalecimento da Igreja (ver. 17). . 2 A peneiração da Igreja (ver. 18) -. *Gerok* .

Ver. 17. *receber o Espírito Santo* .

**I. A possibilidade** . Caso contrário, Pedro não teria prometido (2:38).

**II. Uma necessidade** . Caso contrário, Pedro não teria ido para orar por ele.

**III. Uma certeza** . Caso contrário, a promessa de Deus seriam falsificados e oração de Cristo para o Seu povo seria sem resposta, e as vidas dos crentes seria incompleta.

**IV. Um mistério** .-Caso contrário, deve ser capaz de compreendê-lo, o que não somos.

## *ANÁLISE HOMILETIGAL* -. *Versos* 18-24

*Os dois Simons; ou, a detecção de um Hipócrita*

**A proposta de I. Simon Magus.** -1. *que sugeriu isso.* A visão que ele viu. A descida do Espírito Santo sobre aqueles a quem as mãos do Apóstolo foram estabelecidas. Isso mostra que os beneficiários do Santo deve Santo em alguns externo moda, provavelmente através de falar em línguas ou trabalhar milagres, manifestaram a sua posse do dom celestial. 2. *que a acompanhava.* Uma oferta de dinheiro. Este revelou que Simon não tinha direito ou concepção da natureza da investidura milagroso que tinham sido conferidos os crentes samaritanos (e talvez também sobre si mesmo) ou dos meios que foram utilizados na sua bestowment. 3.*que compôs.* Uma solicitação de que os apóstolos devem dar a ele, e não o Espírito Santo, que, possivelmente, junto com outros, ele pode ter recebido, mas o poder de conferir o Espírito Santo com seus dons sobrenaturais sobre os outros. Simon reconheceu no que Pedro e João haviam efetuado um poder que transcende a sua própria, e desejou para prendê-lo por si mesmo, que por seu intermédio

que ele poderia ficar no mesmo nível que os apóstolos como um *taumaturgo* e ser capaz de recuperar sua influência perdida com o pessoas.

**II. Recusa de Simão Pedro.** 1. *Uma terrível denúncia* . "O teu dinheiro seja contigo para perdição!" Literalmente, pode tua prata contigo ser para a destruição! (1) O significado. Dificilmente uma imprecação, que não teria se tornado em um seguidor dAquele que disse: "Deixe a sua comunicação ser" Sim, sim;Não, não, "pois tudo o que é mais do que estes vêm do mal" (Mt 5:37), e que ensinou os seus discípulos para abençoar e amaldiçoar não (Mateus 5:41 Lucas 6:28;. Rom 12:14) . Mal mesmo uma previsão de que Simon estava destinado à perdição, pois ele depois dirige Simon como esse terrível desgraça poderia ser evitada (ver. 22). Mas o mais provável e melhor, uma afirmação forte e solene que ele, Simon, estando em tal estado de espírito certamente compartilhar essa destruição que acabaria por ultrapassar o seu dinheiro, como todos os outros bens terrenos, que por sua natureza são perecíveis (Col. 2:22). "O ouro ea prata pereceria no final. Igualmente sem valor e perecível seria a vida de um homem injusto. A natureza corruptível de que o homem prêmios de ouro e prata tão caro parece ter sido sempre na mente de Pedro, e ter entrado continuamente em seus argumentos "(Spence). Compare 1 Pedro 1:7, 18. (2) A razão. "Porque cuidaste que o dom de Deus pode ser comprado", ou "para obter o dom de Deus com dinheiro." A proposta revelou que Simon não tinha apreendido a verdadeira natureza do que tinha ocorrido. Nem o caráter da bênção derramada, o que era uma influência espiritual; nem o autor de sua bestowment-Deus, nem Pedro, nem outro homem; nem os termos da sua bestowment-como um dom gratuito, de modo que nenhuma quantidade de ouro ou prata poderia comprá-lo. Compare o que é dito da sabedoria (Jó 28:15-19). 2, *uma declaração alarmante* . "Tu não tens parte nem sorte neste ministério." No que diz respeito, que também devem ser observados:. (1) A importação de it-viz, que Simon não teve qualquer participação, quer na palavra ou doutrina do Evangelho que Pedro pregou, ou em Espírito Santo, que Deus concedeu aos crentes, de modo que, mesmo se as mãos apostólicas tinha sido colocado sobre ele era totalmente em vão, ou na comunidade cristã a que todos os crentes dotados de espírito pertencem. Este era praticamente uma sentença de excomunhão em Simon. Excluída a ele da congregação de crentes e regenerados os homens, porque seu discurso divulgado que ele nunca deveria ter sido contada com estes. (2) O solo dele. "O teu coração não é reto diante de Deus" ou "diante de Deus." Havia mais em falta com Simon de compreensão defeituosa. Seu coração não era reto (compare 2 Reis 10:15, LXX;. 2 Pedro 2:15), e não sincera e honesta. Crooked, perverso e corrupto, foi dirigida para as coisas não espirituais, mas terrenas. Não sede de vida eterna, mas para poder temporal, não buscou a glória de Deus, mas a sua própria fama. Embora possa parecer o contrário, à vista dos homens, tal era o seu caráter aos olhos de Deus. 3. *Uma exortação solene* ."Arrependei-vos, pois, dessa tua maldade", etc, estabelecendo (1) Um dever urgente. Arrepender-se de sua maldade, já que sem a tristeza segundo Deus pelo pecado passado aperfeiçoamento moral era impossível. Para converter da sua impiedade. Isso também foi implícita, na medida em que não poderia ser sincero arrependimento que não levou a uma vida transformada. Orar a Deus ou perdão ao Senhor, porque mesmo arrependimento e reforma não pode cancelar ou expiar a culpa passado. E tal culpa ligada ao pensamento perverso de coração tão grande quanto à má ação da mão ou pecaminoso palavra da boca (Mt 15:19). (2) A incerteza temerosa. "Se, talvez, o pensamento do teu coração te será perdoado." Peter poderia ter nenhuma dúvida de que "todos os tipos de pecado poderia" e seria "perdoada" se eles se arrependeram e creram (Mateus 12:31), mas em Neste caso, ele apareceu incerto se o pecado cometido especial não se insere na categoria dos pecados para os quais não há perdão podem ser encontrados tanto nesta vida ou no que está por vir (Mateus 12:31, 32; 1 João 5:16 ). Língua de Pedro mostra que o

poder da absolvição conferida aos apóstolos por Cristo (João 20:23), não era absoluto, e não poderia ser exercida em cada ou qualquer caso, exceto condicionalmente no arrependimento e da fé do indivíduo absolvido. (3) Um argumento terrível. Peter justifica sua incerteza quanto à possibilidade de perdão de Simon, afirmando que Simon estava "no fel da amargura" - *ou seja* , com amargura, a maldade, a hostilidade, como em fel ", e em laço de iniqüidade" - *ou seja* , na injustiça como em uma cadeia. Não que ele iria cair em tal condição, se ele não se arrependeu (Stier), mas que já havia caído e estava habitando nele. O fel de répteis nocivos tendo sido considerado pelos antigos como a sede do seu veneno, Pedro, pela seleção dessa metáfora, praticamente disse que Simon foi acionada por um espírito de hostilidade amarga contra o Evangelho, que a sede deste amargura era em seu coração corrupto, e que esta malignidade que sua natureza má acarinhados segurou rápido como uma corrente, ou de obrigações.

**III. Súplica de Simão, o Mago** . 1. *que estava certo sobre isso* . (1) Era bom que Simon sentiu alarmado e pensamento de oração, em vez de magia, como forma de evitar sua conta e risco. (2) Era melhor que ele buscou a mediação amigável de Peter para fazer súplica em seu nome, ao passo que ele poderia ter sido em cima de Pedro, com xingamentos e violência. (3) Era melhor que ele dirigiu a Pedro para lançar sua oração diante do Senhor contra quem havia pecado. Mesmo de homens maus, é direito de tomar a visão mais caridosa, e esses pensamentos sugerem esperança para Simão o Mago. 2. *que havia de errado com isso* . (1) Que ele não orou si mesmo, mas apenas pediu (talvez ironicamente) Pedro para rezar por ele. (2) Que ele só queria iludir a punição ameaçada da sua maldade, e não tinha nenhuma preocupação em fugir da própria maldade. (3) Que ele não fez nenhuma menção de sentir pena de seu pecado, mas apenas "confessou seu medo de punição, não de terror da culpa" ( *Bengel* ). Ao todo, que ele se parecia com Faraó, que suplicou a Moisés para interceder com Jeová para ele (Êxodo 8:29; 09:28; 10:17), e ainda depois endureceu o seu coração.

**IV. O silêncio de Simão Pedro** . Não é dito que o apóstolo cumpriu com o pedido do mágico. A inferência é que ele não fez. 1. *Não porque teria sido errado para orar por outra* . A oração de intercessão foi praticada por santos do Antigo Testamento, como Abraão (Gn 17:18, 20; 18:23-32)., Moisés (Êx 08:02, 13, 30, 31), Samuel (1 Sam 07:05 -12) e Elias (1 Reis 17:20-23); foi imposto sobre os discípulos do Novo Testamento por Cristo (Mateus 5:44), e ainda é aplicada sobre os crentes como um dever (Ef 6:18; 1 Tm 2:1, 2; Tiago 5:16, 1 João 5.: 16). 2. *Não porque o perdão do pecado hediondo era impossível* . Se a maldade de Simão, o Mago estava fora do alcance do perdão Peter não sabia disso, então ele não teria incitado sobre Magus para rezar por perdão. Mas 3.*Porque as condições de verdadeira oração estavam querendo* . Simon não estava em um bom estado de espírito para ser intercedeu para, sendo destituído de tanto arrependimento e fé. Pedro pode ter suplicou céu para seu despertar, e, talvez, fê-lo em segredo; enquanto Simon continuou como estava, Pedro não podia pedir a Deus para a concessão de seu pedido. Se o mago nunca se arrependeu e reformada não pode ser dito. Tradição eclesiástica relata que depois de sua entrevista com Peter voltou para seus velhos cursos como um cão ao seu vômito, etc (2 Pedro 2:22), e tornou-se um opositor do cristianismo.

**Saiba** -1. Que muitos que professam ser convertidos ainda estão em fel de amargura, e em laço de iniqüidade. 2. Isso presentes-se do céu na providência ou graça-não pode ser comprado por dinheiro, mas deve ser sempre aceito livre. 3. Que a compra e venda de espiritualidades (normalmente chamado de Simony) é um pecado hediondo. 4. Que "aye coração é o passado sim, que nos faz certo ou errado" (Burns). 5. Que a primeira coisa a ser feita com o pecado é arrepender-se do mesmo, ea segunda coisa a buscar seu perdão. 6. Que os pensamentos e sentimentos pecaminosos tanto exigem o arrependimento eo

perdão como palavras e atos pecaminosos. 7. Isso se Pedro podia ler o coração do Mago, muito mais Deus pode ler o coração de todos.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 18. *dinheiro* .

**I. Justamente visto** do presente. por Deus para o homem. 1. Porque a prata eo ouro são diz Mina do Senhor (Ageu 2:8). 2. Porque ninguém pode possuí-la se não lhe for dada de cima (João 3:27, Tiago 1:17). 3. Porque a capacidade de ganhar dinheiro vem de Deus (Dt 8:18). 3. Porque Deus pode recuperá-lo a qualquer momento (Jó 1:21).

**II. Usado de forma errada.** -Quando empregado para comprar o Espírito Santo, ou a salvação. 1. Porque o Espírito Santo, um dom espiritual, não pode ser comprada por coisas carnais. 2. Porque o Espírito Santo, um dom celestial, não pode ser comprada por coisas terrenas. 3. Porque o Espírito Santo, um dom gratuito, não pode ser comprado por qualquer coisa.

Ver. 21. *Um coração não está certo com Deus* .

**I. Quando destituídos da verdadeira fé** (Hb 11:6).

**II. Quando ansioso para fazer o ganho de piedade** (1 Tm. 6:5).

**III. Quando desejosos de adquirir a salvação** .

**IV. Quando secretamente apaixonado com o pecado** (Salmos 66:18).

**V. Quando um inimigo velada de Jesus Cristo** (13:10).

Ver. 22. *os pensamentos do coração* .

**I. Naturalmente ímpios** (Gn 6:5).

**II. Completamente entendido** (Prov. 15:11).

**III. Todos perdoável** (Mateus 12:31).

**IV. Certamente condenável, se não se arrependeu de** (Lucas 13:3).

Ver. 24. *oração intercessora* .

**I. Comandada** (Mateus 05:44;. Ef 6:18;. 1 Tm 2:1, Tiago 5:16).

II. Exemplificado. Abraão (Gn 17:18; 19:23); Moisés (Êx 32:31, 32); (. 2 Sam 24:17) David; Paulo (Rm 1:9).

**III. Solicitado** Faraó (Êx 08:08, 28)-By.; Israelitas (Numb. 21:07); Jeroboão (1 Reis 13:06); Ezequias (2 Reis 19:1-4); Zedequias (Jr 37:3).

**IV. Respondida.** Ismael (Gn 17:20)-Para; Faraó (Êx 08:12, 13, 30, 31); Miriam (Numb. 12:13); Aaron (Deut. 09:20); Pedro (12:5-12); etc

**V. recusou.** Judá (Jr 7:16, 11:14; 14:11)-To e Simão, o Mago.

Vers. 14-25. *os erros de Simon* .

**I. Ele procurou comprar os dons espirituais com dinheiro.** homens ricos tentar comprar a favor daquele a quem eles têm negligenciado todas as suas vidas por grandes presentes para a Sua causa. Homens pobres tentar fazê-lo por algum serviço para fora o que não é amar filiação. É o erro de todos os que não se pode entender que a oferta de Deus é tão livre. Assim, por penitência, que é apenas um motivo para voltar para Deus e receber o Seu perdão, eles substituem alguma penitência, que é a oferta de nossas dores de cabeça ou no corpo a Ele como a condição na qual pedimos a Sua graça. Faz pouca diferença, mas se ele está em uma grosseira ou forma mais espiritual, seja pela flagelação de nossos corpos ou a tortura de nossas almas. Deus dá perdão; Ele não vendê-lo. O pecado pode ganhar salários, tal como elas são, mas a vida eterna, por nosso Senhor Jesus Cristo é o dom da graça de Deus.

**II. Ele procurou os dons espirituais que ele poderia usá-los para fins egoístas.** , porque é impossível não supor que ele ofereceu dinheiro para o valor do dinheiro. Ele tinha sido um mágico, e acostumados a receber o pagamento, bem como os louvores dos samaritanos. Ele desejou esse poder apostólico que, por sua ajuda, ele pode ser tanto exaltado e enriquecido. Aqui, novamente, embora a forma do pecado de Simon é extremamente grave, o espírito não é desconhecido até mesmo para nosso mundo moderno. O pecado de Simon é que aqueles que olham para os lugares da Igreja Cristã sim como meio de apoio do que como oportunidades de ministério. Mas há uma forma mais sutil deste mesmo pecado não é tão facilmente reconhecido, nem tão facilmente levados a condenação. A presunção pode mover os homens, bem como a cobiça. Ambição pode ser um motivo tão forte como avareza. Eles fazem esse mesmo erro, cometem este mesmo pecado, que desejam desfrutar das dignidades de liderança cristã em distinção de simplesmente desejando fazer o trabalho cristão. Mas há uma aplicação mais ampla do princípio, para aqueles que desejam os benefícios da religião sem a religião em si. O mundo está cheio de homens que desejam ter a vantagem, mas não a responsabilidade dos dons espirituais. Eles gostariam que a paz ea alegria de crer, mas não estão dispostos a aceitar a sua contenção e controle. Acima de tudo, eles estão dispostos a ser salvos das punições do pecado, mas não querem ser salvos do pecado em si. Eles vão se juntar ao discípulo e ser batizado e dar o seu dinheiro, como Simon fez, e gostaria de tudo o que Deus tem para lhes dar, exceto um coração novo; eo velho coração não é reto diante dele.

**III. Ele procurou substituir os dons espirituais dos outros para seu próprio arrependimento e oração** .-E este foi o seu último erro, depois de ter sido repreendido por os dois primeiros, e assim foi, talvez, o pior e mais perigoso de todos. Peter tinha ligado este feiticeiro batizado com forte censura. Dom de Deus não pode ser comprado. Dinheiro de Simon pode encontrar nenhum investimento nesses dons espirituais. O pior de tudo, ele mostrou que seu coração não é reto diante de Deus; que ela é cheia de maus pensamentos. "Arrependei-vos, dessa tua maldade", ele grita para ele ", e orar a Deus se, talvez, o pensamento do teu coração podem ser perdoados." Não há pecado tão grande que o verdadeiro arrependimento e se voltando para Deus pode não cobri-lo. Mas ainda assim a mente do mago desapontado não leva na solução proposta e sua necessidade. Ele prefere rezar-los a orar a Deus por ele do que fazê-lo sozinho. Ele prefere depender deles do que no Senhor. "Rezem por mim", ele implora. Se eles só iria rezar por ele, ele pode ser entregue a partir desses males ameaçadas. E isso não é um erro confinado ao feiticeiro Samaritano. Quantas pessoas são hoje em dia, dependendo bondade de outra pessoa para salvá-los, ou orações de outra pessoa para obter seu perdão?-How muitos que praticamente esperar algum poder de poupança milagroso das intercessões de outros, sem a sua própria auto-humilhação diante de Deus, ou sem fazer súplica por si. Há maridos por pontuação que, tendo algum conhecimento geral do evangelho, a esperança de ser salvo de alguma forma pela vida piedosa e rezando de suas esposas; crianças, cresceram a masculinidade e feminilidade em lares cristãos, que confiam cegamente no poder de seus pais com Deus para lhes garantir a libertação do pecado e uma parte na sua salvação; pessoas não renovados e impenitentes em todas as nossas congregações que esperam que a Igreja, de alguma forma orar deles para o céu, mesmo que apenas na última hora. Talvez a Igreja, em algumas das suas sucursais, pelo menos, não é de todo inocente para esta atitude por parte de muitos. Será que não às vezes encorajou-os a pedir as orações do povo de Deus sem enfatizar a necessidade de que suas próprias orações devem primeiro ser oferecido. Sem Peter por suas orações, devotos e apostólica que sejam, pode salvar uma Simon que não se arrepende do seu pecado e ore por seu próprio perdão e purificação. Sem Monica pode salvar uma Augustine por suas

orações até Deus deve ensinar o filho rebelde se a chorar a Ele por ajuda. Não há senão um só Mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus; e nem mesmo Ele faz arrependimento desnecessário por parte do pecador. Afinal de contas, os erros de Simon foram apenas o resultado do seu coração enganado. O coração que não é reto diante de Deus não pode ver, com razão, qualquer coisa que se relaciona com Deus. Ele não se vê ou ele, ou sua relação com ele, como ele é. O coração direito sente a sua necessidade de que o que não pode ser adquirido por dinheiro ou por suas próprias boas obras, mas apenas como um dom de Deus. O coração direito reconhece que não tem o direito de receber os dons espirituais de Deus para sua própria causa, mas apenas que ele pode usá-los no novo espírito que recebeu de amor a Deus e amor ao homem. O coração direito não depende de qualquer outro para fazer desnecessário para ele o arrependimento sincero e humilde oração -. *segunda-feira Clube Sermões* .

*O coração natural* . Meditando-a história do impostor samaritano, e estudar a nossa própria natureza depravada nele, podemos observar-

**I. Que o coração natural não tem conhecimento das coisas divinas** .-Ouvimos muito nos dias de hoje do "instinto religioso." É uma das palavras de ordem pela qual os homens se acabar com as noções de revelação e um novo coração. De acordo com alguns ensinamentos modernos, todos os homens têm um instinto religioso, tudo tem um desejo de adorar a Deus, ou melhor, tudo *fazer* adorar a Deus de alguma forma honesta, que, como ele é uma espécie de Deus, deve ser aceitável para ele. Na análise, veremos que isso, o que é chamado de um instinto religioso, ou é a ação de uma consciência culpada ou de uma fantasia poética. Mas é esta *a religião?* isso é conhecer e servir a Deus? É este o sentido de uma ação inteligente Criador revelado? É um movimento de vontade e afeições em direção a um governante pessoal do universo? Pode tal religião como é encontrado no "instinto religioso", como é chamado, satisfazer o coração e purificar a vida? Tem que nunca fez isso? Não encontramos pessoas e nações cada vez mais forte em tal dieta, mais civilizada, mais atraente? O instinto religioso não é de caráter mais elevado do que o comer e beber instinto, tanto quanto a verdadeira religião está em causa. Um vai levar a Deus tão prontamente quanto o outro. Ambos são da terra, é terreno. Homens são cortadas de Deus pelo pecado, e eles podem retornar apenas pelo uso de meios Divinos. Nada em si pode ser de qualquer proveito. O abismo deve ser reduzida a partir do lado Divino. A aceitação do que *Deus tem feito* é a salvação. O que *nós* fazer só nos ajuda para baixo no pecado. Aquilo que Simon trouxe um alívio completo em razão de sua posição e ousadia era simplesmente o caráter comum do homem natural. Coisas divinas são tratados com, afetos terrenos baixos, e, é claro, como, coisas terrenas baixos. Simon na tentativa de comprar o poder de Deus não era pior do que a muitos que tentam apaziguar a ira de Deus com uma penitência ou um presente. A única tenta comprar o poder de Deus, o outro tenta comprar o perdão de Deus.

II. Note-se, em segundo lugar, **a maldade do homem diante de Deus está na condição de seu coração** -Veja. nas palavras usadas em caso de Simão: "O teu coração não é reto diante de Deus." E, novamente, "Arrependei-vos, dessa tua maldade , e orar ao Senhor se, talvez, o pensamento do teu coração te será perdoado. "Os homens se acostumaram a postular o pecado em atos explícitos, e não conseguiram explorar a poluição de seus corações. Nosso Senhor no Sermão aos esforços de montagem para corrigir este erro fatal, e mostra que a sede de assassinato e outros crimes graves está no coração. Ele, como um Deus santo, pode receber nenhum exceto a si mesmo como o coração profano é renovada. Essa verdade fundamental é que os poetas e filósofos ignorar. Eles iriam reformar o homem sobre a base do coração mal antigo. Eles fariam os círculos exteriores de vida pura, e deixar o núcleo podre. Se, no entanto, dizem que o coração do homem *é puro* , como então se alguma vez produzir tal impureza universal na

vida? Porque, certamente, a vida tem que vir do coração. Mas alguns dirão: "Nós acreditamos que o coração deve ser renovado, mas por que o homem não pode renová-lo a si mesmo? O que é renovação, exceto transformando o coração de um objeto de afeto para outro, de errado para a direita, do falso ao verdadeiro? "Em resposta, nós fazemos a nossa terceira observação em nosso texto

**III. Isso só o poder de Deus pode renovar o coração** .-Nós aceitamos a definição de que a renovação é uma viragem do errado para a direita, do falso ao verdadeiro. Mas quando os afetos estão errados eo falso, como pode sua própria influência tirá-los? Como pode o amor se destruir? Agora, o coração é esse amor, esse amor para o mal. Como ele pode mudar -*se* para amar para sempre? Onde é o primeiro impulso para vir de quando vier o que constitui a força da vida é fixo sobre o mal? Você refugiar-se no pensamento de que há algum elemento de bom no coração, e que este, finalmente, realiza a renovação? Então, por que não*sempre* realizá-lo? O que há para fazer casos excepcionais? Qualquer caso excepcional destrói sua teoria, para a Natureza trabalha sempre da mesma forma, e se o bom elemento produziria renovação em um só coração, ele certamente faria em tudo. Mas, além disso, como poderia o bom elemento no coração superar o mau a menos que tivesse uma maioria? E se tivesse uma maioria, como veio o coração sempre a dar errado? Não; a teoria não vai suportar exame. O coração o mal não pode renovar-se. Só Deus pode fazer isso.

**IV. A esperança do homem é em oração** - ". Ore ao Senhor", disse Pedro, "se, talvez, o pensamento do teu coração te será perdoado." Oração deve ter penitência como seu espírito (" *Arrependei-vos* , pois, dessa tua maldade, *e orar* o Senhor "). Ele deve ter uma profunda convicção de pecado pessoal. Embora Simon, aparentemente, não pegue a estrada para o perdão e para Deus, vemos em liminar de Pedro que a estrada é. É *oração a Deus* . O coração precisa de Sua graça que perdoa -. *H. Crosby, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 26-40

*A conversão do eunuco; ou, o Evangelho realizado na Etiópia*

**I. ocasionada pela Providência** .-As etapas preparatórias que levaram a esta ocorrência notável eram sete. 1. *adesão do Eunuco à fé hebraica* . Um etíope do vale superior do Nilo, um eunuco de grande autoridade sob Candace, rainha dos etíopes (Etiópia sendo neste momento governado por soberanos femininos, dos quais Candace era o título oficial), que tinha o encargo de todos os seus tesouros, que era seu ministro das Finanças e cinco cláusulas descritivas de sua extração, sua condição, sua dignidade, seu tempo, e seu escritório, ele tinha na medida, pelo menos, renunciou suas superstições pagãs originais, tendo, como tantos outros sobre esse período, venha a perceber a sua incapacidade de satisfazer as necessidades da alma. Supôs-se que na verdade ele era um judeu que havia subido à eminência na Etiópia, como Moisés tinha feito no Egito, Daniel na Babilônia, e Mardoqueu em Susã (Stokes), principalmente devido ao facto de que ele tinha sido um gentio, Cornélio poderia não ter sido designado o primeiro convertido gentio. Como argumento, no entanto, isso é pouco convincente, uma vez que no caso do Eunuco há dúvida surgiu sobre os termos de admissão à Igreja palestina, enquanto que, se como afirma que ele era um pagão circuncidado, seu caso era suficientemente distinto daquele de Cornélio, que era certamente, um gentio incircunciso. A probabilidade, portanto, é que ele era um Africano que, tendo abraçado a fé judaica, foi anexado ao templo como um prosélito (compare 10:02; 13:16), mas se do portão (Alford, Renan) ou de justiça (Plumptre) não pode ser determinada. Nem pode ser determinado como ele tinha sido levado a tal ato de renúncia e aceitação como esta sua relação prosélito ao judaísmo implícita. Judeus, sabe-se, durante séculos tinha sido resolvido na Etiópia; ea

tradução grega ou Septuaginta das Escrituras era neste momento amplamente difundida em todo o mundo. 2. *peregrinação do eunuco a Jerusalém para adorar* . Era costume para prosélitos, bem como para os judeus estrangeiros para realizar tais peregrinações, a fim de participar das grandes festas religiosas anuais em Jerusalém (2:10, João 12:20); eo tesoureiro da Meroë tinha sido manifestamente na capital judaica, observando-se uma ou outra destas festas; provavelmente um Pentecostes, que foi geralmente com a presença dos maiores números. Que ele tinha feito isso tinha sido, sem dúvida, de ordenação de Deus. 3. *viagem de volta do Eunuco através do deserto* . Que motivo particular, o estadista Africano teve para selecionar a rota do deserto de Gaza, *via* Belém e Hebron, em detrimento de qualquer uma das outras estradas, como, por exemplo, que o que levou através Ramleh ou o que correu por Bete, não pode ser conjecturado; mas ele não precisa ser questionado de que o objetivo de Deus em dirigir-lhe para a escolha que ele fez foi para garantir a quietude necessária para a conversa com o mensageiro do céu que estava prestes a ser despachado para acompanhá-lo. 4. *reunião do eunuco com Filipe no momento de sua necessidade* . De acordo com a história, enquanto o seu carro, "um modo de locomoção em todos os tempos quase desconhecidos para a Síria e da Palestina" (Renan), rolou em cima de seu caminho de volta para casa, o viajante distinto, seguindo um costume bastante comum então, ocupou-se em leitura . O livro que contratou a sua atenção foi o do profeta Isaías. Não é necessário supor (Stier) que ele só tinha pela primeira vez adquirido uma cópia das Escrituras, quando na capital judaica. É mais provável que ele há muito possuía um, mas que, tendo ouvido em Jerusalém sobre a morte e ressurreição de Jesus, ele pode ter sido a examinar as profecias para averiguar até que ponto estas tinham sido cumpridas na pessoa de Cristo e de trabalho (Hackett). De qualquer forma, ele tinha acabado de chegar em uma passagem na narrativa para que ele sentiu a necessidade de um intérprete quando ele encontrou Filipe, a quem, no momento em diante, ele não poderia ter esperado encontrar em uma solidão como aquele através do qual ele estava passando. Mas isso também era do Senhor. 5. *ocupação do eunuco no momento da aparição de Philip* . Não apenas ler, mas a leitura em voz alta, que forneceu Philip com uma oportunidade e uma desculpa para golpear com uma consulta de "Entendes tu o que lês?"-O que talvez ele não poderia de outro modo tão prontamente fizeram. 6.*direção do Espírito a Filipe para se aproximar do eunuco* . Embora Philip tinha sido enviado para a estrada do deserto de Samaria, e não a partir de Jerusalém (Zeller), por um anjo, ele não tinha sido instruído pelo anjo como o que foi objeto de sua jornada. Mesmo quando o opulento Africano apareceu, ele não podia ter certeza de que sua missão relacionada a um personagem tão grande, sem mais instruções. Estes, no entanto, foram transmitidas a ele por uma inspiração especial: "O Espírito disse-lhe: Vai próximo e juntar-te a esse carro"; e com isso, é claro, todos hesitação desapareceu. Vale a pena observar que esta é "a primeira menção nos Atos dos que *alerta interior* do Espírito, que é referido novamente, provavelmente em 13:02, mas, certamente, em 1:19, 16:06, 7 "(Alford). Tal orientação interior não é desconhecido para os cristãos ainda. 7. *pedido do eunuco a Filipe* para subir o seu carro. Tivesse o Eunuco ressentia inquérito de Philip, que a partir de um ponto moderno mundano ou pelo menos de vista não foi notavelmente educado, não houve conversa e nenhuma conversão; mas estar ansioso para entender, e talvez solícito sobre a salvação, e, obviamente, humilde, além disto, o funcionário distinto não discernir qualquer falta de cortesia em questão de Filipe, ou, se o fizesse, ele passou sobre ele, e, como um disposto a ser ensinado , convidou Filipe para subir e sentar-se ao lado dele. E assim, a cadeia providencial foi completa.

**II. Efetuado por palavra.** -Se, como já foi sugerido, a conversão do Eunuco do paganismo ao judaísmo foi provocada por um estudo de acreditar Escrituras do Antigo Testamento, através da mesma instrumentalidade que ele estava agora a ser conduzido ao

longo do judaísmo para o cristianismo. 1. *Pela palavra ler* .Ou ouvido. A salvação não é uma transformação mágica ou sobrenatural para ser realizada na alma, sem cooperação inteligente da sua parte, mas uma renovação moral e espiritual interior, que pode ser realizado apenas por meio da verdade. De acordo com este o eunuco estava empenhado em ler o quinquagésimo terceiro capítulo de Isaías, quando Filipe o conheci. Os críticos modernos, no que parece o presente escritor motivos completamente insuficientes, decidiram que a passagem nomeado não foi escrito pelo filho de Amos, mas por um profeta desconhecido que viveu para o fim do exílio; mas é óbvio que esta não foi a posição assumida tanto pelo tesoureiro etíope que estava tateando seu caminho para fora da escuridão pagãos, ou por Filipe, o diácono cristão, que no momento estava sob a orientação especial do Espírito Santo, ou por Lucas o evangelista, a quem o Espírito Santo empregada para registrar o incidente. 2. *Pela palavra entendido* . A mera leitura sem apreensão inteligente pode afetar nada. Daí a questão do diácono foi dirigida para verificar se o Eunuco compreendeu a importância do que seu olho seguido e sua língua soltou; e ao saber que ele não fez, imediatamente o diácono assumiu o cargo de expor a ele o sentido do texto sagrado. O Eunuco poderia realmente perceber que o profeta falou de um servo sofredor de Jeová; o que não era aparente era se aquele servo sofrimento deve ser identificado com o próprio profeta ou com outro. Que ele não era nem, mas, como a escola crítica mais recente afirma, o povo de Israel, não ocorreu, quer ao eunuco ou o diácono. Ambos procuravam-no um indivíduo, e que o indivíduo Philip disse a seu distinto estudioso era Jesus, cuja morte foi prefigurada na linguagem do profeta, que destacou: (1) a mansidão de que em Cristo part-"Ele foi levado como a ovelha para o abate ", etc; (2) a iniqüidade de que por parte daqueles por quem foi cercaram-"Em Sua humilhação Seu julgamento foi tirado", significando que "por meio de opressão e uma sentença judicial, ele foi tirado" - *ou seja* , os direitos de justiça ea humanidade foram negou, ou em outras palavras Ele foi assassinado judicialmente; (3) a fecundidade do que no número de descendentes espirituais garantidos por meio dela a Cristo: "Quem declarará sua geração?" Ou "Quem deve contar o número de sua posteridade?", Uma tradução do hebraico que irá apoiar, embora outra prestação torna equivalente ao anterior pensamento "que declarará a maldade de seus contemporâneos?" e (4) o triunfo da mesma, na medida em que através dele a sua vida foi tirada da terra, e não apenas por uma morte violenta , mas por exaltação ao céu-"para a sua vida é tirada da terra" (tradução de Lucas é da LXX, e cada cláusula em ver 33 tem sido debatida por intérpretes;.. mas como todas as representações acima são possíveis, eles podem ser usado como representando o curso de instrução evangélica através do qual Philip colocar o eunuco). 3. *Pela palavra acreditava* . Como a salvação não vem através da leitura ou audição onde o entendimento está querendo, por isso também não resultar de compreender onde a fé não acontecer. A verdade sobre Jesus deve ser aceita como correta, na medida em que é um testemunho, e invocada pela confiança do coração, na medida em que é um meio de salvação. A fé na Escritura é sempre mais do que assentimento intelectual. Trata-se de dependência, bem cordial naquele de quem o testemunho fala. Esta fé foi, sem dúvida, exibido pelo eunuco.

**III. Acompanhado por confissão** ., o modo particular em que o eunuco confessou sua aceitação do cristianismo era submetendo-se o rito do batismo, a respeito da qual quatro coisas podem ser notados. 1. *O lugar onde o rito foi realizado* . Não indicado de outra forma do que pela circunstância de que na sua vizinhança imediata foi "uma certa água", não pode agora ser identificada, apesar de Eusébio e Jerônimo decidiram por Bethsur (Josué 15:58;. Neemias 3:16), perto de Hebron, cerca de vinte quilômetros ao sul de Jerusalém, e dois de Hebron, contra a qual não está improbabilidade; mas sim para o que pode ser instado que uma fonte chamada *Ain-Edh-Dhirweh* sobe perto da cidade, que

ainda mantém o nome antigo de uma forma ligeiramente alterada, *Beil-Sur* . Outros sites foram selecionados, como *Ain-Haniyeh* , a cerca de cinco quilômetros ao sul de Jerusalém, e um *Wady* na planície perto de *Tell-el-Ḥasy* . 2. *A conversa antes do rito foi realizado.* Chamando a atenção para a água à beira do caminho, o eunuco manifestou o desejo de ser batizado, a partir do qual ele foi inferido que Filipe deve tê-lo esclarecido relativamente à natureza e necessidade do batismo. Desse total, no entanto, ele pode ter aprendido em Jerusalém. A resposta de Philip deve ter sido algo como a contida nos ver. 37, apesar de o melhor MSS. isto é omitido. No entanto, se espúria, a inserção deve ter sido tão antiga como Irineu, que cita as palavras, sem receio. Meyer acha que eles foram abatidos a partir de alguns liturgia baptismal, para mostrar que o eunuco não foi batizado, sem uma profissão formal da sua fé (consulte "Dicas sobre ver. 37"). 3. *modo em que o rito foi realizada* . É comumente afirmado que as palavras "e desceram ambos à água" significa que o eunuco estava imerso; mas se "na água" significa que o eunuco estava imerso, em seguida, como Filipe desceu na água, em companhia com o eunuco, Filipe também deve ter sido imerso; enquanto que, se Philip poderia ter ido para dentro da água sem estar imerso, é óbvio que o eunuco poderia ter feito o mesmo.O caráter de improviso do batismo sugere algo mais simples do que a imersão, o mais provável aspersão ou derramamento. 4. *que aconteceu depois que o rito foi realizado* . O texto alexandrino diz: "E o Espírito Santo do Senhor caiu sobre o eunuco", que pode ter sido inserido para harmonizar o incidente com os requisitos teológicos (ver 1:5), ou com o que deveria ter ocorrido normalmente depois do batismo ( 2:38); mas os samaritanos não eram dotados com o Espírito Santo imediatamente após o batismo (ver. 16), e da habitação da graça do Espírito no coração do crente não está necessariamente ligada com o batismo (Ef 1:13). O que ocorreu foi que Philip foi milagrosamente arrebatado pelo Espírito do Senhor do lado do Eunuco, como profetas do Velho Testamento muitas vezes tinha sido sobrenaturalmente extasiada dos olhos dos espectadores (1 Reis 18:12, 2 Reis 2:16), como Paul depois foi arrebatado ao terceiro céu (1 Ts 4:17). (2 Coríntios. 12:2, 4), e como os crentes que vivem em seguida, serão arrebatados ao encontro do Senhor nos ares, na Sua segunda vinda. Por que (misterioso) partida fé do Eunuco dificilmente poderia deixar de ser confirmada (Bengel), a menos que de fato era um puramente natural, embora retirada súbita e impulsivo por parte de Filipe (Zeller, Hackett, Plumptre, Olshausen, Meyer), em caso seu efeito sobre o Eunuco preferem parecem ter sido perturbador que. Mas a declaração anexa que Filipe se achou em Azoto, ou Ashdod, uma das principais cidades dos filisteus, perto da costa marítima, e aponta para uma remoção milagrosa (Bengel, Alford, Stier, Spence, Lechler, Holtzmann, Zöckler).

**IV. Seguido de alegria** ., embora o eunuco não mais viu o evangelista que ele seguiu o seu caminho cheio de alegria, mostrando assim que a mudança que tinha passado com ele era independente do agente de cuja mediação que tinha sido efectuada. As causas da alegria do camareiro pode ser estabelecido como quatro. 1.*Ele havia encontrado o verdadeiro objeto de adoração* . Isso de uma forma que ele tinha conhecido antes, na medida em que o objeto de sua viagem a Jerusalém tinha sido para adorar o Senhor, mas desde o encontro com Philip tinha aprendido que o Senhor tinha revelado em Jesus Cristo, "a imagem do Deus invisível" ( Colossenses 1:15), "o resplendor da glória do Pai ea expressa imagem de Sua pessoa" (Hb 1:3), como o objeto supremo e único de adoração. 2. *Ele havia encontrado a chave para a Bíblia* . Antes que ele encontrou Philip Bíblia que ele havia sido lido um livro escuro para ele; depois de sua conversa com Philip, ele descobriu que tinha obtido uma luz que lhe permitiu examinar suas profecias com a compreensão. "A chave de ouro para o Saltério", diz o bispo Alexander, "encontra-se na mão perfurada." A mesma chave abre os mistérios da lei e os profetas. "Moisés escreveu a meu respeito", disse Cristo (João 5:46); e dos profetas Peter afirma que "O Espírito de

Cristo estava neles" (1 Pedro 1:11). 3. *Ele tinha encontrado um Salvador pessoal* . A fé professada pela Eunuco era mais do que um assentimento intelectual nua para as verdades propostas por Philip. Foi uma recepção coração de Jesus, a quem Philip tinha estabelecido como o Redentor. Era uma confiança que depositava em sua morte como uma verdadeira expiação do pecado, e olhou para a Sua ressurreição como a fonte da vida espiritual de sua alma. Era uma fé que poderia ter dito "Estou crucificado com Cristo", etc (Gl 2:20). Uma fé que lhe permitiu nos gloriamos em Cristo Jesus (Fp 3:03) como seu Salvador e amigo. . 4 *Ele tinha encontrado um evangelho abençoado por seus compatriotas.* Em sua jornada para cima, para Jerusalém, ele só foi tesoureiro da Candace, rainha dos etíopes; em seu caminho para baixo, ele se tornou um tesoureiro do Rei dos reis, e estava levando a seus compatriotas ignorantes, em nome do que o rei, riqueza mais preciosa do que toda a riqueza da Etiópia, o anúncio jubiloso que, para eles, também, teve chegou um dia de salvação, e Salvador celeste, que poderia, e iria, resgatá-los do pecado e da miséria, se eles colocam sua confiança nEle. Tradição preserva o nome do eunuco como Indich, e credita a ele como sendo o primeiro a pregar o evangelho na Etiópia, mesmo convertendo rainha Candace, depois que ele partiu para a Índia e ensinou no Ceilão.

**Saiba** . -1. Que os candidatos a valer depois Deus acabará por ser guiado para a verdade a respeito de Deus. 2. Que o melhor companheiro para um investigador ansioso depois de Deus e da salvação é a Bíblia. 3. Que nada é tão eficaz para o trabalho de conversão, como a história da morte e ressurreição de Cristo. 4. Essa Escritura do Antigo Testamento tinha a intenção de apontar o caminho para Cristo. 5. Que a ordenança do batismo não deve ser negligenciada pelos discípulos professos de Jesus Cristo. 6. Que o modo de batismo Christian pode ser por aspersão ou derramamento, assim como por imersão. 7. Que nenhuma alegria pode ser comparada com a alegria da salvação.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 26. *Anjos* .

**I. sua natureza** inteligências. espiritual (Salmo 104:4).

**II. O seu número** -Praticamente. além da conta (Salmo 68:17;. Heb 12:22; Rev. 5:11).

**III. A sua dignidade** de homem (Salmo 08:05, 2 Pedro 2:11)-Superior., eles estão na presença de Deus (Salmo 68:7;. Zc 6:5; Rev. 05:11;. Matt 18:10).

**IV. Seu caráter** . -1. Santo (Daniel 4:13, 17; Matt 25:31;. Rev. 14:10). 2. Reverencial (Isaías 6:2). . 3 Obediente (Is 06:02;. Matt 6:10). . 4 poderoso (Salmo 103:20;. 2 Tessalonicenses 1:7).

**V. Seu emprego** . -1. Adorar a Deus (Neemias 9:06); Salmo 148:2; Lucas 2:13; Rev. 4:8). 2. Fazer a vontade de Deus (Salmo 103:21;. Matt 6:10). 3. Estudar a multiforme sabedoria de Deus (Ef 3:10; 1 Pedro 1:12). 4. Regozijar-nos a conversão dos pecadores (Lucas 15:10). 5. Ministrando para os herdeiros da salvação (Hb 1:14), como, por exemplo (para citar apenas os casos que ocorrem nos Atos), para os discípulos de ascensão de Cristo (1:10, 11), a Pedro e João (5:19), a Filipe (8:26), a Cornélio (10:07), a Pedro (12:8), à Igreja na destruição de Herodes (12:23), para Paulo a bordo de navio ( 27:23).

Ver. 27. *The Treasure Celestial* .

**I. Quando** ele foi encontrado. Em um caminho solitário pelo deserto.

II. O **baú** que continha. A Escritura, com seus enigmas e focas.

III. A **chave** que abriu. A pregação de Filipe.

IV. A **jóia** que brilhavam para ele. Cristo que morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação.

V. O **selo** de posse. Concedido a ele pelo batismo.

VI. A **alegria** que ocasionou. Isso do perdão e da salvação -. *Adaptado de Gerok* .

Ver. 28. *Leitura da Bíblia* . dever-A.

**I. divinamente ordenado** , mesmo. cristãos esquecer isso; mas ver Deut. 6:6; 16:19; 31:11; Josh. 1:8; João 5:39; 2 Pedro 1:19.

**II. Grandemente negligenciada** ., não pelo mundo incrédulo somente, mas também por os professos seguidores de Cristo.

**III. Altamente rentável** light-Transmitir., força e alegria para como praticá-lo (Salmo 19:11;. Pv 6:23;. Rom 15:04;. 2 Tm 3:16).

Ver. 30. *Três perguntas sobre a Bíblia* .

**I. lês o que tu tens?** -1. *Tu tens a Bíblia* , que é a palavra de Deus, e digno de ser lido. 2. *foi dado a ti para ser lido* , e não pode ser negligenciada sem pecado. 3. *Se não lê* -lo um dia vai testemunhar contra ti.

**II. Entendes tu o que** lês? -1. Ele *supõe* que lemos a Bíblia, que é bom. 2. Ele *revela* -nos a nossa cegueira que o natural é melhor. 3. Ele *estimula* -nos a procurar o verdadeiro intérprete e guia-o que é melhor.

**III. Obeyest tu o que entendes?** -1. *que não é compreendido não pode ser obedecida* . Uma atenuação dos pecados dos pagãos e ignorantes. 2. *que se entende é projetado para ser obedecida.* Daí surge a responsabilidade do iluminado. 3. *Se o que se entende não é obedecido, ele vai implicar sobre os desobedientes tanto a perda e culpa* . Nenhum direito pode ser negligenciada sem infligir mágoa sobre os desobedientes, assim como expô-lo à punição -.*Adaptado de Gerok.*

Vers. 28-31. *Quatro Maravilhas.*

I. Um cortesão **lê** . Aqui-deplorar a triste abandono da educação por parte de muitos e da pouca atenção dada aos livros até mesmo por não poucos grandes homens.

II. Um cortesão lê **a Bíblia** ., um comentário sobre a falta de melancolia sentimentos religiosos em humanidade ea desatenção dada à Bíblia.

III. Um cortesão **detém-se ignorante de seu assunto** ., um bom sinal e um presságio felizes de vir a iluminação e progresso onde quer que apareça, mas raramente presente em quem preencher estações exaltados na vida.

IV. Um cortesão **se aplica a um ministro de Cristo para obter informações** e segue seu conselho. A coisa certa a ser feita, como requerer instrução, mas um exemplo muito raramente seguido -. *Adaptado de um incidente bem conhecido* .

Vers. 32, 33. *os sofrimentos de Jesus* .

**I. predita nas Escrituras.** -A esperança e consolação de Israel.

**II. Realizado na história** .-A expiação dos pecados do mundo.

**III. Pregou o Evangelho** -A. maior força moral na terra.

**IV. Acreditou em por um pecador** .-A fonte da sua salvação individual.

Ver. 39. *o eunuco etíope* .

**I. O personagem que ele suportou** . -1. Um professor de religião verdadeira. 2. Um homem de devoção sincera. 3. Um amante devoto das Escrituras.

**II. A mudança que ele experimentou** . -1. Ministerial de seu agente. 2. Pessoal em seu princípio. 3. Prático em sua influência.

**III. A felicidade que ele obteve** .-A alegria de-1. Sincera gratidão. 2. Experiência Graciosa. 3. Antecipação Glorioso.

**Lições** . -1. Religião não se limita a qualquer classe ou condição. 2. A insuficiência de uma forma de piedade sem o seu poder. 3. A influência da religiosidade sobre seus súditos.

*O viajante alegre a caminho de casa* .

**I. Onde sua alegria vem?** -Ele não tinha trazido com ele. Ele veio a partir do que ouviu de Filipe, ou melhor, a partir do que ele leu em Isaías. Mas como é que essa afirmação trazê-lo de alegria? Ele disse-lhe de um Sin-portador,-há muito prevista, vindo em comprimento. O que ele leu era tão abençoado como era verdade.

**II. Onde deve ser a nossa alegria vem?** -Do mesmo testemunho para o mesmo trabalho acabado. O pecador não é feliz. Seu pecado vem entre ele e alegria. Essa carga deve ser removida antes que ele pode provar da alegria; e que só podem ser removidas pelo que se aproxima do cruzamento. Por que há tão pouca alegria entre os cristãos? 1. *Não porque Deus não quer que eles tenham isso* . Não é fruto proibido. 2. *Não porque alegria desonra Dele* . Gloom desonra a Deus; alegria honre. 3. *Não porque a alegria não é seguro para nós ter* . A verdadeira alegria é a mais segura de todas as coisas. Faz um homem firme e sério. . 4 *Não porque a soberania de Deus interpõe.* 5. *Não porque a alegria não era para estes dias.* 6. *Não porque nos enerva para o trabalho.* "A alegria do Senhor é a nossa força." É a alegria *de* Deus; alegria *em* Deus; é A ALEGRIA DE DEUS . Para tudo isso, somos chamados. Aquilo que *possuímos* é cheia de alegria. O presente favor eo amor de Deus. O que nós *esperamos* é cheio de alegria -. *H. Bonar, DD*

Vers. 26-39. *eunuco da Etiópia; ou, palavras a que buscam a Deus* .

**I. Deus deve ser buscado onde Ele tem sido graciosamente o prazer de revelar-se** ., o eunuco entendeu isso, e buscou o Senhor. 1. No templo em Jerusalém, e, 2. Nas Escrituras sagradas. E, como os candidatos a Manner depois de Deus-a-dia deve buscá-Lo em Cristo, que é a imagem do Deus invisível (2 Coríntios 4:04;. Colossenses 1:15), ou, em primeiro lugar, nas Escrituras que testificam de Cristo ( João 5:39), e em segundo lugar, no santuário cristão, onde os crentes falam de Cristo (1 Coríntios. 1:2).

**II. Que buscam a Deus nunca são despercebidos por Aquele que buscar** .-Como o Senhor viu o Eunuco começar em sua viagem a Jerusalém e, novamente, na sua pista de volta para casa, e sabia exatamente tudo o que estava em seu coração eo que ele mais particularmente necessário, de modo que ele ainda veja desde o céu a cada alma que está perguntando depois dele, seja dentro ou fora do âmbito da cristandade (Prov. 15:03;. Jer 32:19;. Heb 4:13).

**III. É certo que os que buscam a Deus com todo o coração acabará por encontrá-Lo** .-Que, por palavra do Senhor (Jeremias 29:13) e de Jesus (Mt 7:7). Como o anjo de Jeová (ver. 26), servo (ver. 26), e do Espírito (ver. 29) foram todos postos em movimento para garantir que os ricos tesoureiro não deve falhar em sua missão, assim que Deus, pelo mesmo Espírito, e se não for pelo mesmo ministro pelo mesmo verdade que ele ensinou, e se não por anjos visíveis pela mesma providência conhecer a alma sincera que é anseio por Ele (Is 64:5;. Matt 5:04).

**IV. Quando os candidatos a ter encontrado Deus eles devem fazer o reconhecimento público da mesma** ., não escondendo a sua alegria em seus corações, mas dando-lhe a liberdade de expressão, deixando-a ser conhecida, não só para a honra de Deus, mas para o encorajamento das almas em um condição busca similar.

Vers. 27-29. *Filipe como o eunuco; ou, Reuniões sobre a estrada da vida* . Essas reuniões são-

**I. Muitas vezes acidental** .-Pelo menos a aparência. Quando Philip levantou-se e saiu de Samaria, eo eunuco si este rosto em direção a Etiópia, nem tinha a menor idéia do encontro com o outro. Muitas reuniões são, é claro, propôs, pelo menos por uma das partes, como, *por exemplo* , o de Melquisedeque eo rei de Sodoma com Abraão (Gênesis 14:17, 18), o de José com seu pai (Gn 46 :. 29), a de Moisés com Jetro (Êxodo 18:1-7), o de Saul com Samuel (1 Sam 13:10), e que os cristãos romanos com Paul (28:15); mas provavelmente um número igual são não projetada, como a de Elias e Obadias (1 Reis 16:07), o de Paulo e Aquila (18:02), e outros.

**II. Frequentes na maioria das vezes improváveis e lugares** ., provavelmente o último lugar no mundo que quer Philip ou o eunuco teria esperado para atender o outro seria a estrada do deserto de Gaza. Teria intimação sido transmitida a eles de antemão que eles estavam a cruzar caminhos uns dos outros, é provável que seja mal teria lançado sobre o deserto da Judéia para o local, ou após o rompimento para cima da festa judaica para a época. Mas o inesperado é o que acontece na maior parte, tão pouco previdente é o homem do futuro.

**III. Sempre dispostos providencialmente** -. "Não é do homem que caminha o dirigir os seus passos" (Jeremias 10:23). "Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor" (Prov. 20:24). Isto foi signally ilustrado nas experiências de tanto Filipe como o eunuco, que foram trazidos juntos não por acaso, mas por orientação celestial.

**IV. Às vezes carregado de conseqüências momentosas** .-Como foi o encontro de Filipe como o eunuco, para o primeiro dos quais apresentaram uma gloriosa oportunidade de pregar o evangelho, e de levar uma alma para a luz, e este último uma oportunidade igualmente gloriosa encontrar o que buscava, a pérola de grande valor, mesmo Jesus, e com Ele a salvação de sua alma.

**Lição** .-Seja sobre as perspectivas para as possibilidades da vida, estudar o seu significado, e se esforçar para usá-los para fins do céu.

Vers. . 26-40 *Filipe, o diácono; ou, as características de um bom evangelista* . Estes podem-se resumir no lema, *lhos de sempre* , ou, sempre pronto.Ready-

**I. Para ir para onde Deus envia** , se a ordem vem através de uma pessoa singular ou um canal sobrenatural, seja através de uma visão, como com Paul (16:9), ou através de um anjo, como acontece com Philip. "Eis-me aqui, envia-me" (Is 6:8), deve ser sua atitude constante.

**II. Para ouvir os sussurros do Espírito de Deus** , que virá a ele como eles vieram para Philip e novamente com Paulo (16:07), se ele treinar-se a reconhecê-los e discipliná-se a segui-los. É província do Espírito Santo para conduzir o povo de Deus (Rm 8:14), e Ele nunca deixa de orientá-los que dá ouvidos a seus conselhos.

**III. Para tirar proveito de todas as oportunidades de pregação,** ou de ensino, o evangelho que a Providência pode abrir, como fez Philip quando ele conheceu o eunuco, e como fez Paulo em Éfeso (1 Coríntios. 16:9). A boa evangelista vai armar ciladas para tal (2 Tm. 4:2).

**IV. Para expor qualquer porção da Escritura é apresentado a ele** , o que vai exigir que ele seja um estudante diligente da palavra de Deus, como Paulo aconselhou Timóteo a ser (1 Tm. 4:13-15). A ignorância das Escrituras absolutamente imperdoável em um cujo escritório é para instruir a outros.

**V. Para dirigir perguntando almas para Jesus Cristo** , que é o tema central das Escrituras e para trazer almas a quem é o fim de toda a pregação. O ministro ou evangelista que não sabe como apontar inquiridores ansiosos para Cristo confundiu sua vocação.

**VI. Para ajudar os novos convertidos em fazer confissão pública de sua fé** , como Philip fez, quando ele administrou o rito do batismo para o eunuco, cuja fé poderia ter queria confirmação e, eventualmente, se recusou.

**VII. Para esconder-se atrás de seu mestre** , como Philip foi ensinado a fazer, quando de repente ele foi arrebatado pelo Espírito para que o eunuco não o viu mais. Evangelistas são apenas instrumentos de conversão; o único agente é o Espírito. Daí a glória de qualquer conversão não pertence ao evangelista, mas o Espírito. Nem o convertido precisa mais do instrumento, enquanto ele nunca deve ser separado do Espírito.

*Filipe eo etíope.*

**I. Algumas características de seu trabalho** . -1. *sua implícita obediência ao Espírito* . O anjo disse: "Levanta-te e vai." Ele se levantou e foi. Sua fé deve ter sido severamente testada. Ele estava pregando em uma cidade já despertou profundamente. Um reavivamento estava em andamento. A alegria dos novos convertidos estava espalhando o fogo espiritual. O povo de Samaria eram apenas a condição para receber o evangelho, e parecia que ele era o único mensageiro nomeado para anunciá-la a eles. O anjo que lhe ordenou que vão desde a cidade reviveu para o deserto não revelou o objeto de sua jornada. Mas Philip sabia de onde a mensagem veio, e, sem dúvida, para o deserto ele foi. Mas algumas coisas relativas a essa orientação pode ser notada. É sempre em perfeito acordo com as Escrituras. Philip poderia muito bem ser rápida. O seu trabalho foi maior do que a do anjo. 2. *Sua ânsia de transmitir o evangelho* . Aqueles que amam as almas como Cristo fez, encontrar oportunidades para dizer-lhes da salvação de Cristo. Seja qual for aberturas vemos, devemos pressionar para. Eles são abundantes.Ninguém vive onde as almas ainda não são salvos, onde Deus não abre um caminho para ele levar o evangelho. Dê o primeiro passo, e Deus vai apontar o próximo.3. *Seu conhecimento utilizável das Escrituras* . Philip tinha feito nenhuma preparação imediata para essa lição, mas ele sabia o que estava nele. Ele havia se preparado para tais emergências, tanto pela experiência e estudo. Ele prendeu o coração dele, e abriu o seu significado para o seu ouvinte. Este estudioso considerou que o seu professor era a sério, e em sério para ele. O coração do professor se acendeu com a presença do Senhor. Isso é viver, o ensino potente. O grande tema central é Jesus Cristo, o Salvador dos pecadores. É mais eficaz, mesmo com os indiferentes e incrédulos. Há muitas graças e virtudes e deveres ensinados na Bíblia como essencial para o caráter cristão, mas toda a revelação de Deus é permeado por uma vida. À medida que o corpo humano tem artérias, veias, músculos e outros órgãos, mas tudo depende de sangue do coração, que abastece a vida, de modo que o complexo sistema poderoso da verdade revelada tem como centro Cristo.

**II. Algumas das recompensas do trabalhador cristão como ilustrado nesta lição** . -1. *Ele encontra um coração preparado para receber a verdade* .Ele ansiava por um novo convertido. Nem sempre podemos julgar que são mais propensos a receber a verdade. Às vezes, a mensagem é nova para um velho homem que ouviu a pregação toda sua vida, e para o professor sério no relógio para todas as oportunidades é dado o privilégio inestimável de conduzi-lo a Cristo.Philip esperava resultados imediatos. Não era seu propósito de semear a semente e se contentar em deixá-lo. Ele levou o eunuco a partir vontade de aprender a vontade de ser um discípulo de Jesus reconheceu. Ele encontrou o caminho para a consciência eo coração de seu pupilo. Essa recompensa é Divino. Nós nunca esquecer os triunfos de tais momentos. O caminho daqueles que a muitos ensinam a justiça será como a luz em suas memórias. 2. *Ele encontrou, novas evidências de ser um colega de trabalho com Deus* . Seu interesse foi se acelerando em uma só alma; mas ele era apenas um elo na cadeia de poderoso o propósito de Deus para salvar a alma. O

anjo, o Espírito Santo, o mensageiro chamado além de uma grande obra, estavam todos com a intenção de um indivíduo. Apenas ocasionalmente é a cortina levantou para nós para ver as operações da providência de Deus para salvar os homens; mas Ele providenciou para cada satisfação completa inquiridor, e para cada trabalhador ajuda suficiente fiéis. Que recompensa é a evidência de que Deus faz com que os esforços de Seu fiel servo eficaz! O que é um facto é sempre revelada à alma não convertida nesta lição! Deus não quer que ninguém se perca. Ele tem aqui pela primeira vez mostrado Seu trabalho enquanto o pecador está buscando. Seu anjo é enviado em uma missão para a Terra por causa de um homem. Seu ministro é chamado de distância de um renascimento para o deserto. Uma palavra especial do Espírito Santo orienta que o ministro em sua missão. Tudo isso é para mostrar a uma alma que Jesus já morreu para salvá-lo. 3. *Philip garantiu um testemunho para o evangelho* . Aquilo que ele estava tão ansioso para dar a conhecer agora seria proclamada por outro também; para, quando um milagre de cura tinha sido operada no Eunuco, é claro que ele queria confessar que o tinha curado. Aquele que acredita que ele é aceito por Cristo, será, naturalmente, querem receber o batismo e se unir com os seguidores de Cristo. Não houve presunção nesse sentido. Não era uma profissão de sua religião, mas uma confissão de sua fé. Para liderar uma outra alma em comunhão real com esta grande empresa é uma recompensa celestial. Eles que se esforçam para que valorizá-lo acima alegrias terrenas. 4. *Philip encheu uma vida com alegria* . O eunuco seguiu o seu caminho regozijando. Essa grande desejo de seu coração estava satisfeito. Mas, onde quer que Philip vai, ele deixa um rastro de alegria por trás dele. Samaria se alegra com a sua presença: assim como também no deserto. Ele deixou corações felizes, em paz com Deus, onde quer que fosse. Poderia haver uma recompensa maior do que isso - *segunda-feira Clube Sermões* .

Vers. 27-40. *Filipe eo etíope* .

**Pronta resposta do I. Philip** .-Nós não sabemos exatamente o tipo de chamada que lhe trouxe de Samaria maneira, possivelmente angelical e sobrenatural;mas como a palavra pode significar qualquer mensageiro, a mensagem pode ter vindo de uma visão de noite, ou pela voz de um amigo, ou pela compulsão interior e ainda real de uma convicção espiritual. De qualquer forma, Philip sabe, como qualquer homem cristão equilibrado deve saber, o que dever é e onde ela se encontra.E ele tinha, o que muitos de nós não têm a graça de prontidão no serviço cristão. Por que ir para a África? 1. Porque as ordens de marcha dizer "Go". 2. E, secundariamente, porque ele paga a obedecer ordens científica, arqueologicamente, comercialmente, social, histórica e espiritualmente. Tal resposta espontânea, dispostos como Philip a este apelo em desolada Gaza é um índice do caráter saudável, altruísta de sua vida cristã. Esta prontidão de resposta não só é auto-registro quanto à qualidade e quantidade da obediência que está em nós, mas é uma tremenda propaganda para todos os espectadores-on da vitalidade e alegria do próprio evangelho. Para mover-se em direção a passos vacilantes-fazendo o dever, como filhos arrastar-se para a escola em dias de junho, é de perder o entusiasmo de serviço e sua influência reflexo da alma ânimo.

**II. Deus sempre corresponde a uma obediência com uma oportunidade.** -Este incidente é um exemplo concreto da supervisão divina, que está em constante acasalamento asas e ar, latas e água, em um mundo de providência e design, e nos ensina que quando Deus envia um convite que ele também arde um caminho para os nossos pés, um fato da filosofia cristã, que os atos de todos os apóstolos cristãos, antigos e modernos, têm verificado por dezenove séculos. Você fala, depois de longa hesitação e medo, a um amigo sobre o tema da religião pessoal, e eis! você encontrá-lo esperando por sua palavra e maduro para o seu desejo. Você sai em cima de um caminho solitário do esforço cristão, e descobrir que o caminho já foi trilhado por pés invisíveis antes de você. Philip é

chamado para o deserto sem nenhum propósito aparente. O caminho é solitário eo país está assolado, quando eis! uma abordagem dos viajantes reais, incomodado sobre a grande questão das idades-O que fazer com Jesus de Nazaré. Aqui é a oportunidade de Philip. Ele leva-lo, e uma seta de luz é enviado para o Egito superior a partir deste arco, desenhado, como *nós* dizer, em um empreendimento. A obediência é a coisa fundamental; Deus cuida do resto. Este fator de providência no serviço cristão não deve ser esquecida, pois vai nos inspirar com coragem e um senso de companheirismo como nós vamos sobre peregrinações out-of-the-way e assumir fardos pesados. Com esta lição do plano divino na vida e todos os seus ministérios, *cada* chamada Divina terá como grande possibilidade de justificar qualquer atraso ou balanceamento egoísta de contas para os triunfos do deserto. Nós nunca sabemos o que juntamente estrada providências de Deus estão vindo, o caminho do deserto ou o caminho da cruz, na cidade fronteiriça desolada ou em "Jerusalém de Ouro", e, portanto, devemos viajar todas as estradas.

**III.** Esta cena ilustra também **a parte que as experiências acidentais de jogo vida na interpretação da verdade** .-Nós vivemos muito em cima da luz, que, nas palavras do pastor Leyden, resplandecerá a partir da própria palavra. A verdade faz crescer mais clara quanto mais olhamos, e multiplica-se como as estrelas no céu noturno, como todos os alunos do Livro de Deus pode testemunhar; mas para a classificação e arquivo de discípulos cristãos as laterais de experiências dos outros são mais esclarecedor do que o seu próprio discernimento. O etíope estava na escuridão com o rolo da profecia aberto diante dele, até que Philip derramou a luz de seus próprios olhos, e as esperanças de seu próprio coração, sobre esta estranha visão de Isaías, quando de repente um capítulo sem sentido em um profeta conhecido brilha com "a luz, que ilumina todo homem que vem ao mundo." Assim, todos nós crescemos no conhecimento e na graça, mais do que pensamos, através das experiências de nossos vizinhos e as idéias de nossos amigos. As conversas casuais, a conferência familiar e reunião de oração, a classe Bíblia, o comentário de passagem, a providência público ea tristeza pessoal, são todos os comentaristas sobre as verdades eternas. Além disso, estes incidental ajuda são inesperados e, portanto, o mais cativante e permanente. Arriscamo-nos a pensar que Philip aqui na estrada era mais influente com esse estranho do que ele teria sido o sábado anterior na sinagoga em Jerusalém. Ele encontrou o seu homem de surpresa e natural, como um pastor pode encontrar o seu povo em suas perplexidades diárias, ou o seu professor estudioso em sua naturalidade fora da porta.

**IV. O temperamento dócil com o qual este etíope enfrenta nova verdade** ., Ele ouve notícias estranho em Jerusalém, notícia que destrói as esperanças mais queridas de uma raça antiga. Suspensão do julgamento, um paciente à espera de luz, e um espírito sério de pesquisa, estas são as características desta tesoureiro de Candace-características que precisamos no século XIX, como no primeiro, porque cada geração tem de percorrer um novo caminho e resolver um problema novo, eo etíope, ao invés do fariseu, é o tipo de esperança do mundo -. *William H. Davis* .

Vers. 26-40. *a conversão do eunuco etíope* .

**I. Observe o método do Espírito Santo com o evangelista Filipe** .

**II. Voltamo-nos agora para o método do Espírito com o eunuco etíope, para posterior ilustração de nosso assunto** .-Aqui, então, você vê o primeiro passo para a negociação do Espírito Santo com o eunuco etíope. Foi para revelar-lhe a vaidade de bem terreno como um meio de apoio para a alma; que era para trazer a convicção da necessidade, culpa e perigo; ele era fazê-lo descontente consigo mesmo e com o mundo, e para preencher seu coração com anseios para o favor de Deus e do perdão dos pecados. Para este anseio vago para Deus bom adicionou um profundo sentimento de pecado pessoal, e levou-o ao uso de meios sincero na oração e no estudo de Sua Palavra

revelada. Da mesma forma que o Espírito de Deus agora e sempre inclinar pecadores para agir.

**III. Considere a harmonia desses dois métodos de influência em seu ajuste final** .- Como o cristão obediente está à espera na estrada, e como os gentios ansioso vem em sua carruagem lendo o profeta Isaías, o plano de bem-cronometrada de Deus se aproxima de sua consumação . O pregador tinha sido levado para lá para encontrar seu público, o pecador condenado tinha sido levado para lá para ouvir. Este assunto da conversão do eunuco etíope transmite várias lições práticas.

1. *Vemos por ele o quanto é importante que os cristãos devem render pronta obediência aos impulsos do Espírito de Deus, e especialmente para aqueles que os levam a apresentar Cristo para o impenitente* . 2. *Esta lição nos mostra a importância da orientação pessoal para o inquiridor e mente ansiosa* . Tinha-o eunuco virou de Philip ou deixou de ouvir a palavra de conselho de seus lábios, ele teria perdido a graça salvadora de Deus. 3. *Nosso assunto também nos mostra a simplicidade da fé salvadora* . "Creia de todo o teu coração", foi a palavra de Filipe, eo eunuco respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus." Aqui está a pedra de toque de todo o desejo sincero. *que é o que atrapalha?* Nada além de sua vontade está na caminho, e é seu dever para dobrar essa vontade em um envio imediato diante de Deus. Mark a bem-aventurança da fé e da alegria dos pecados perdoados como aqui apresentada! Veja o eunuco em seu caminho regozijando com uma alegria que apenas começa, e que vai continuar a aumentar ao longo dos séculos eternos - *RR Booth, DD*

## CAPÍTULO 9

### OS PREPARATIVOS PARA UM GENTIO MISSÃO A CONVOCAÇÃO DE UMA NOVA APÓSTOLO

A. A conversão de Saulo.

§ 1 º O Milagre perto de Damasco.; ou, a detenção do perseguidor (vers. 1-9).
§ 2 A Missão de Ananias.; ou, o Batismo de Saul (vers. 10-19).
§ 3 Saulo em Damasco.; ou, o Perseguidor virou Preacher (vers. 20-25).
. § 4 de Saul primeira visita a Jerusalém; ou, seu discipulado confirmada (vers. 26-31).

B. as andanças de Pedro.

§ 5 com os santos em Lida.; ou, o Cura de Eneas (vers. 32-35).
§ 6 Dentre os discípulos de Jope.; ou, a Criação de Dorcas (vers. 36-43).

*Observações críticas*

Ver. . 1 **E** deve ser , *mas* atenção dirigir mais uma vez a Saul. **Expirando** -. *Respirar* melhor torna o verbo ἐμπνέων , ameaças e mortes descrevendo a atmosfera inalado. Isso Saulo, um fariseu da seita straitest (26:5), foi para **o sumo sacerdote** , saduceu, revelou a intensidade de sua raiva. Se o sumo sacerdote em questão era Anás ou Caifás, deposto em ANÚNCIO 35 (Meyer) ou 36 (Olshausen), Jonathan ANÚNCIO 36-37, o filho de Ananus, seu sucessor, ou Teófilo, que acompanhou o seu irmão em ANÚNCIO 37-38, depende do ano da conversão de Saulo, que é incerto.

Ver. . 2 As **letras** feitas não eram epístolas de recomendação meramente, mas garante legais para busca e apreensão. **Damasco** -In. hebraico, *Dammesek* ; em assírio, *Dimaski* e *Dimaska* ; em árabe, *Dimeschk Esch-Scham* , ou logo, *esch-Scham* . A cidade mais antiga existente no mundo, a antiga capital da Síria, 145 milhas ao nordeste de Jerusalém, em seguida, continha um

grande número de judeus, muitos dos quais eram fugitivos da perseguição (8:1-4). Rota de Paulo incerta (ver "Análise Homilética"). **To** ou *até* **as sinagogas** significava, é claro, a sua presidentes (Lucas 08:49), e, talvez, os anciãos ou presbíteros associados a eles (Lucas 7:3).**Deste** , em vez *do* **caminho** -. *Ou seja* , da profissão de fé cristã, fé, modo de vida, etc Compare 16:17, 18:25, 19:9-23, 22:04, 24:14-22. Este nome dado pelos primeiros cristãos para si mesmos, na relembrança, sem dúvida, das palavras de Cristo: "Eu sou o Caminho".

Ver. 3. **Ele chegou perto** deve ser *sucedeu que* , ao meio-dia (22:06), *que ele se aproximava* , uma forma Hebraistic de expressão. **Uma luz de** ( alfa πό ) deve ser *uma luz de* ( ἐ k ) **céu.** -Essa foi a "glória" de Jesus (22:06).

Ver. 4. **Ele caiu** ., provavelmente a partir do animal no qual ele montou. Compare 22:07; 26:14 representa seus companheiros como tendo caído tudo ao mesmo tempo.

Ver. 5. **Senhor** ., não poderia ainda ter tido em lábios de Paulo o seu pleno significado. Alguns MSS. escrever ", de Nazaré" ou "Nazareno", depois de **Jesus** . A cláusula, *que é* **difícil para ti** , etc, foi inserido aqui de 26:14.

Ver. 6. Todos os códices começar este versículo com *subir Mas* , como em 26:16. As palavras anteriores ", e ele, tremendo e atônito", etc, também têm encontrado o seu caminho para o texto a partir das contas posteriores.

Ver. 7. **ficaram mudos** , mudos através do terror, não contradiz a afirmação (26:14) que os companheiros de Saul todos caíram no chão, nem é a frase **de ouvir uma** , ou *a* **voz** ou *som* , inconsistentes com a declaração (22:09), que eles ouviram (no sentido de *entendido* ) não a voz dAquele que falou a ele.

Ver. 8. **E quando seus olhos foram abertos** , pelo levantar das suas pálpebras, que haviam se fecham antes que a luz ofuscante, **não viu nenhum homem** , e não "de quem vinha a voz" (Bengel), mas nenhum de seus companheiros, ou *nada* (RV), ele era cego. Essa cegueira, apesar de não gostar de que Elimas (24:31), uma punição, e não pretende simbolizar sua cegueira espiritual antecedente (Calvin, Grotius, Bengel), no entanto, lembra a mudez infligido em Zacarias (Lucas 1:20, 22).

Ver. . 10 Essa **Ananias** (ver em v. 1) era um dos Setenta é uma conjectura sem suporte; que ele era um homem "devoto" Saul afirma mais tarde (22:12); que ele já tinha ouvido falar de Saul ele mesmo declara (ver 13). Lucas estilos lhe **um discípulo** , mas deixa sem registro se a sua conversão ocorreu antes ou depois de Pentecostes. Não é a Ananias mencionados por Josefo ( *Ant.* , XX. ii. 4) como um comerciante judeu, que se converteu Izates, Rei de Adiabene, à fé de Israel.

Ver. 11. **A rua chamada Direita** .-Este nome é ainda suportado por uma rua de Damasco, que corre para o oeste do portão leste, dividindo o cristão do bairro judeu. (Veja *Pitoresco Palestina* , vol. ii., p. 175.) "As casas de Ananias e de Judas ainda são mostrados" ( *Ibid.* , p. 179). "O 'rua que se chama Direita,' perto do bairro judeu, ainda merece seu nome antigo, uma vez que atravessa toda a cidade em linha reta" ( *Andanças na Terra Santa* , por Adelia Gates, cap. xv.). **Tarso** . Primeiro menção do local de nascimento de Saulo. Veja no ver. 30.

Ver. 12. **Numa visão** é omitido no melhor MSS. **Colocando** sua **mão sobre ele** deve ser *colocar a mão* ou *as mãos, sobre ele* , em sinal de benefício para ser conferido. Compare 06:06, e contrastar 12:1, onde uma frase similar denota a inflição de lesões.

Ver. 13. **Tenho ouvido** ., talvez por meio de cartas recebidas dos cristãos de Jerusalém, ou através de declarações feitas por companheiros de Saul.

Ver. 15. **Um vaso escolhido** . iluminada. *uma embarcação de escolha* . . Uma expressão hebraica comum **Reis** . Paul testemunhou perante os governadores de Chipre (13:7), Acaia (18:12) e Judéia (24:10, 25:6); antes de Herodes Agripa (26:12), e, provavelmente, antes de Nero (2 Tm. 1:16).

Ver. 16. **Vou mostrar a ele** pode significar tanto pela revelação (De Wette), ou, mais provavelmente, por experiência (Bengel).

Ver. 17. **E Ananias ... disse** ., Ananias endereço do é mais plenamente relatado em 22:12-16. **irmão** ., não por nacionalidade apenas (02:29, 21:01, 28:17), mas pela graça.

Ver. 18. **Tal como tinha sido** , mas não na realidade. **Scales** . Compare-se 2:03, 6:15. Lucas, sem dúvida, obter esta informação sobre a sensação de Saul experimentou o próprio apóstolo.

Ver. 19. **Certos dias** ., aqueles que se seguiu imediatamente em sua recuperação da vista foram gastos na relação com os discípulos, mas não aprender com eles o evangelho que ele pregou depois (Gl 1:12).

Ver. 20. **E logo ele pregou Cristo** .-Não depois de seu retorno da Arábia (Plumptre), mas depois de sua conversão e durante ou no final dos determinados dias. A pregação de Paulo nesta fase não era de caráter apostólico ou missionário, mas apenas um ajuste para frente argumentativa da divindade e messianidade de Cristo.

Ver. 22. A visita à Arábia (Gl 1:17) é mais inserido aqui (Holtzmann, Zöckler) Durante que **Saul aumentou a mais em força** , e no retorno a Damasco confundia os judeus que por sua pregação.

Ver. 23. Alguns intérpretes (Neander, Meyer, Hackett) encontrar espaço para a visita árabe nos **muitos dias** deste versículo.

Ver. 24. **Os portões** foram **assisti** por meio de uma guarnição de soldados (2 Coríntios. 11:32). A impressão feita sobre a mente de Paul por isso, a mais antiga das suas perseguições, podem ser recolhidas a partir de sua alusão a ele muito tempo depois, em sua carta aos Coríntios.

Ver. 25. **The** deve ser *seus* **discípulos** , Saul já ter desenhado em torno de si um corpo de convertidos. **Deixe** -o **para baixo por uma parede em uma cesta**devem ser *decepcioná-lo através da parede, ou seja* , através da janela de uma casa em cima ou pendendo sobre o muro (2 Coríntios. 11:33), *reduzindo-o em uma cesta* . Amigos que de Saul usou uma cesta concedido com os actuais costumes do país. "É o tipo de veículo que as pessoas empregam para lá agora, se reduziria um homem dentro de um poço ou levantá-lo para o andar superior de uma casa" (Hackett).

Ver. 27. **Barnabé** (4:36) aparece aqui como o patrono de Saul, a quem ele toma pela mão (não literalmente, mas metaforicamente), e apresenta aos apóstolos.

Vers. 28, 29, deve ler: *E ele estava com eles entrando e saindo, ou seja* , pública e privadamente, - *em Jerusalém pregando ousadamente em nome do Senhor*. Saul ficou em Jerusalém não mais de 15 dias (Gl 1:18).

Ver. 29. **gregos** , ou grego de língua Jews.-Estes foram abordados por Saul, provavelmente, porque ele próprio era um judeu estrangeiro, ou porque pode ter estado presente em grande número na metrópole freqüentando uma festa, mas principalmente (pode não ser? ), porque eles pertenciam às sinagogas ou sinagoga que assassinaram Estevão (6:9). **Eles foram prestes a matá-lo** -Comparar 22:17-21, em que o motivo de sua retirada de Jerusalém não é representado como os projetos assassinas do judeus, mas uma visão no santuário. Mas as duas contas não são de forma inconsistente.

Ver. 30. **Cesaréia** . Veja no 8:40. **Tarso** .-Upon os monumentos de Shalmanezer II., em meados do século IX AC , Tarzi (Schrader). A capital da Cilícia (21:39).Fundada, segundo a tradição, por Senaqueribe (705-681 AC ). Após a queda do império assírio, tornou-se, sob a supremacia persa, a sede dos príncipes Syennesian da Cilícia. No tempo de Alexander era a residência de um sátrapa persa, e na do Diadochi, um lugar importante da Selêucidas. Sob o antigo Cæsars Cilícia foi conjunta com a Síria; mas Adriano restituiu a dignidade de uma província independente com Tarso como seu principal cidade. No tempo de Saul Tarso foi a sede de uma das escolas mais célebres da filosofia e da filologia. "Estrabão, contemporâneo de Saul, os nomes de toda uma série de professores famosos de Tarso, que todos pertenciam à primeira metade do primeiro século cristão, e diz:" Tão grande zelo pela filosofia, e para o círculo de todas as outras ciências , têm os habitantes desta cidade que eles ultrapassaram mesmo Atenas e Alexandria, e, de fato, todos os outros lugares onde as escolas de filosofia e aprendizagem existe "'(Langhans, *Biblische Geschichte und Literatur* , ii. 704).

Ver. 32. **Lida** Lod Testamento Velho (Neemias 7:37, 11:35.; 1 Crônicas 8:12)-O., agora chamado Lucid. Descrito por Josefo ( *Ant.* , XX. vi. 2) como uma aldeia "não inferior a uma cidade em grandeza." Nome Lida em 1 Macc. 11:34. Após a destruição de Jerusalém muitas vezes é mencionada. Além de ser a sede de uma comunidade cristã, que possuía há algum tempo, como Jabne por perto, uma escola rabínica. (Ver Riehm *Handwörterbuch des Biblischen Allertums :* . arte *Lod* .)

Ver. 35. **Saron** , ou *Sharon* , o Plain, significava a metade norte da extremidade plana deitado ao longo da costa do Mediterrâneo, de Lida, no sul de Carmel, no norte. "Toda a planície

considerável de Sharon é visível-de Monte Carmelo, no norte até Lida, a partir das colinas do leste para o mar azul, agora banhada em ouro-um deserto de ervas daninhas e freios espinho, e ainda um paraíso muito da cor e sempre variando beleza "( *Pitoresco Palestina* , iii., 146).

Ver. 36. **Jope** , ou *Jope* (Jn 1,3), em inscrições assírias Ja-ap-pu; nos dias de hoje, Jaffa ou Jafa, que significa "a bela", ou, segundo outra derivação, "a altura." Um porto marítimo de grande antiguidade, 12 milhas a noroeste da Lida, originalmente atribuído a Dan (Josué 19: 46). Aqui foi desembarcado a madeira para o templo no tempo de Salomão (2 Cr. 2:16), e em Ezra (3:7). Aqui Jonas embarcou para ir para Társis (Jn 1:3), e aqui Pedro recebeu os mensageiros de Cornélio (10:05). Tumba de Tabitha ainda é mostrado. É popularmente identificada com o Sebil de Abu NaBut, que era governador de Jope, no início do presente século. Perto de que foi descoberto, por MC Clermont Ganneau, em 1874, o antigo cemitério de Jaffa, contendo muitas tumbas escavadas na rocha, o círculo da terra, incluindo-os a ser conhecido como Ard Dabitha, a terra de Dabitha ( *Pitoresco Palestina* , iii., 143). Herr Schick pensa Tabitha foi provavelmente enterrado neste cemitério (Palestina Exploration Fund, *extracto trimestral* , em janeiro de 1894, 14 p.). **Tabitha** ., um termo caldeu que significa "Gazelle". Seu equivalente grego, *Dorcas* , ocorre em Xen.,*Anab* . , I. v. 2. Se esta senhora amável era uma viúva ou uma virgem não aparecer a partir do contexto. O local exato de sua casa já está perdida (Herr Schick, como acima, 14 p.).

Ver. 43. **Simão, curtidor** -. "O mosteiro Latina em Jope é dito para ocupar o local da casa de Simão, mas um pouco mesquita muçulmana ou santuário à beira-mar afirma ser a própria casa" ( *Pitoresco Palestina* , iii, 142.). "A casa própria é um edifício relativamente moderno, sem pretensões de interesse ou antiguidade." "Está próximo à beira-mar, as ondas batendo contra o muro baixo de seu pátio" (Stanley, *Sinai e da Palestina* , p. 274). Herr Schick pensa que o edifício moderno pode estar não muito longe do local real (Palestina Exploration Fund, *extracto trimestral* , em janeiro de 1894, 14 p.). Pedro, tomando a sua residência com um irmão cristão que era um curtidor-comércio sendo comumente considerado como imundo-deu um grande passo em direção à liberdade cerimonial. Os críticos Tübingen encontrar uma prova de sua teoria tendência em nome Simon, que foi suportado tanto pelo apóstolo eo curtidor, como se tal coincidência não poderia ser histórico, e outra na correspondência entre a história de Dorcas, por um lado, e as de Lydia (16:15) e Êutico (20:9-12), por outro lado, para estes dois necessitam de ser combinadas para constituir uma Pauline paralelo exato ao episódio petrino.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-9

*O Milagre perto de Damasco; ou, a conversão de Saul*

**A jornada de I. Saulo para Damasco** . -1. O *objecto* da mesma. Para perseguir os seguidores de Cristo, harry os discípulos do Crucificado não apenas da Palestina, mas fora do mundo, bem como, e com este fim em vista para trazer qualquer um "caminho", *ou seja* , da nova religião ( consulte "Comentários Críticos"), ele poderia encontrar, sejam homens ou mulheres, com destino a Jerusalém. 2. O *espírito* dele. Mais do que expirando, Saul estava respirando ameaças e mortes, inalando perseguição e assassinato como a atmosfera da sua alma e do corpo de, alimentando-se de sangue e carnificina, enchendo-se cheio de raiva e violência, o que pode estar pronto para transbordamento sobre as infelizes vítimas de sua cruzada diabólico, que era para ser completo, não poupando nem sexo nem idade, e que adere a nada menos do que a prisão e morte. 3. A *autorização* do mesmo. Saul levava consigo cartas do sumo sacerdote judeu (Anás, Caifás ou, Jonathan, ou Teófilo; consulte "Comentários Críticos"), recomendando-lhe que os governantes das várias sinagogas de Damasco, e capacitando-o (com a sua ajuda) para buscar e apreender qualquer nazarenos que pode se uniram a esses lugares de culto, e buscá-los presos a Jerusalém. A credibilidade histórica dessa afirmação tem sido justificada por recordar a circunstância de que com a morte de Tibério, em ANÚNCIO 37, Damasco passou das mãos dos romanos para as de Hareth, de Petra, que, a fim de manter os judeus tranquila, fez concessões para a sua autonomia, e cada concessão era simplesmente uma permissão para cometer mais violências religiosas (Renan, *dos Apóstolos* , p. 155). 4.

A *perspectiva* dele. No emissário da Inquisição não-Thomas de Torquemada da Espanha-já teve uma melhor chance de sucesso. Se brilhante reputação, o zelo ardente, poder absoluto, os melhores votos de amigos e contemporâneos, que foram todos apreendidos com uma paixão de ódio contra os cristãos, poderia ter favorecido a expedição de Saul, estes, sem exceção, estava sobre seu lado. 5. A *acusação* dele. A imaginação pode facilmente imaginar o cenário diante de Jerusalém do hebraico Claverhouse e seus companheiros, todos eles montados, como os velhos mestres têm representado, ao corcéis alto mettled e ricamente ajaezados. A rota perseguido pode ter levado tanto por Betel a Neapolis, em seguida, do outro lado do Jordão, perto Scythopolis, daí para Gadara, e no meio da Haurã para Damasco; ou ao longo da base do Tabor, através do Jordão a poucos quilômetros acima Tiberíades, em seguida, até por Cesaréia de Filipe, e no a Damasco (Conybeare e Howson, vol. i., 81).

**II. A experiência de Saul perto de Damasco** . -1. *Suas cogitações interiores* . Apesar de não ser registrado por Lucas, nem depois mencionado por Saul se, estes, tem sido suposto, eram de tal sorte que, inconscientemente, para se preparar para a transformação súbita e inesperada que aconteceu dentro da alma do perseguidor. Discurso sério de Stephen, para a qual ele provavelmente ouviu, estabelecendo o caráter transitório do workship templo e sua verdadeira plenitude na pessoa e obra de Jesus de Nazaré, deve, diz-se, secretamente derramou uma torrente de luz sobre a sua compreensão , a partir do qual ele nunca poderia escapar de novo, e sobre a qual ele provavelmente muitas vezes, e quase inconscientemente para si mesmo, ponderou; enquanto a morte de Stephen, que ele testemunhou, e as orações de Estêvão, que ele ouviu, mais do que provavelmente ajudou a impulsionar suas convicções intelectuais formados meio para dentro em cima de seu coração e consciência. Na verdade, proceder aqueles que têm essa visão, é pouco demais dizer, que já no interior da alma de Saul a revolução espiritual havia começado, na forma de impulsos intelectuais e cardíacas agudas que pediu-lhe quase inconscientemente a reconhecer que a verdade ea direito estavam do lado dos seguidores de Jesus, e que ele não poderia resistir sem um doloroso sentimento de violentar a consciência. Um certo semblante é dado a esta representação pelas palavras dirigidas a Saul por Cristo: "É duro para ti recalcitrar contra os aguilhões"; e não parece haver nenhuma boa razão para se recusar a reconhecer nela uma medida de verdade, desde que não seja pressionado ao ponto de negar a realidade objetiva da aparição de Cristo para o perseguidor; mas depois de tudo o que é duvidoso que esta foi a posição assumida pelo próprio Saul do modo de sua conversão (compare Weizsäcker, i. 90). 2. *Sua arrestment exterior* . (1) O local onde ocorreu esta era a proximidade da cidade. A visão de Damasco, como visto por um abordá-lo a partir do sul é descrita por viajantes como de insuperável beleza. "É verdade que, nos dias do apóstolo não havia cúpulas e minaretes não. Justiniano não tinha construído Santa Sofia, e os califas tinha erguido há mesquitas;mas os edifícios brancos da cidade brilhava então, como agora, no centro de um paraíso inesgotável verdejante. Os jardins da Síria, com seus muros baixos e rodas d'água e mistura descuidada de frutas e flores, foram os mesmos, então, como eles estão agora. As mesmas figuras seria visto nas abordagens verdes para a cidade, camelos e mulas, cavalos e jumentos, com camponeses sírios e árabes do além Palmyra "( *A Vida e Epístolas de Paulo* , por Conybeare e Howson, i., 85, 86). (2) O tempo desta arrestment era meio-dia (22:06, 24:13). "Os pássaros estavam em silêncio nas árvores, o silêncio do meio-dia estava na cidade, o sol estava queimando ferozmente no céu, os companheiros do perseguidor estavam desfrutando a bebida fresca da sombra após a viagem; e seus olhos pousaram com satisfação naquelas paredes que eram o fim de sua missão, e continha as vítimas de seu zelo justo "(Conybeare e Howson, i., 86). (3) A maneira de sua arrestment foi repentina como um relâmpago. Assim será a vinda do Filho do homem

(Lucas 17:24). (4) O instrumento era "uma luz do céu" (ver. 3) ", do céu uma grande luz" (22:06), "uma luz do céu acima do brilho do sol" (26:13) - mero relâmpago, mas um resplandecer da glória divina, que abrangeu o Salvador exaltado (ver. 17). (5) O agente era Cristo. O próprio Saul acreditava que isso. 3. *Sua entrevista com Cristo* . (1) Que, na verdade, Saul viu o Redentor glorificado pode ser inferida a partir de declaração de Lucas de que companheiros de Saulo não viu nenhum homem (ver. 7), e é expressamente declarado por Ananias (ver. 17; 22:14), Barnabé (ver. 27) , eo próprio Saul (1 Coríntios 09:01;. 15:8). É bastante concebível também que, enquanto o brilho ofuscante de glória celestial atingiu companheiros de Saulo de uma vez para a terra, o próprio Saul pode ter olhado para a luz e vi a forma do Redentor, antes que ele caiu prostrado no chão (compare Rev. 1: 17).Uma certa medida de apoio é obtido por este ponto de vista da circunstância de que Saulo aparece na vida após ter sofrido de fraqueza ou obscuridade da visão (ver 13:09, 23:01;. Gal 4:13-31, 6:11) . (2) Que Saul ouviu a voz de Cristo se dirigindo a ele em linguagem articulada é com igual ênfase contida na narrativa de Lucas e em Paulo depois de recitais, e não é inconsistente com o fato de que os companheiros de Saul só ouviu um som, mas não conseguiu distinguir palavras (compare João 12:29). (3) Que Saul realizada uma conversa com os Redentor Ressuscitado todas as contas de afirmar. Dirigida com um duas vezes repetida "Saul!Saul "expressivo de seriedade, e uma pergunta penetrante, indicativo de solicitude"! Por que me persegues? ", Ele respondeu com um inquérito:" Quem és, Senhor? ", Que metade revelou sua suspeita de que seu interlocutor era de Stephen Lord (7 : 59, 60); e foi por sua vez, garantiu que sua suspeita estava correta, que o alto-falante que o interrogado era Jesus de Nazaré, a quem ele perseguia; depois que ele foi direcionado para subir e ir para a cidade, onde seria disse a ele o que ele deve fazer. 4. *Sua conversão real* . Indicado na narrativa por sua ascensão da terra e entrar na cidade, em obediência ao mandamento de Cristo (ver. 8), é mais claramente estabelecido pela pergunta: "Senhor, que queres que eu faça?" (Emprestado do cap. 22:10), que sinalizados sua rendição instantânea, rápida, clara, decidiu, completo, final-a Jesus como o seu Senhor. Isso significou a quebra de todos os seus antigos pontos de vista como um fariseu, relativos não só ambição mundana, mas as razões de aceitação e justificação diante de Deus. Ele levantou a auto fora do assento e do centro de autoridade em toda a sua vida após a morte, e Cristo substitue. Nesta experiência está a essência da conversão.

**III. Entrada de Saulo em Damasco** . -1. *Helpless* . Diferente da forma em que ele esperava para passar por baixo da porta de entrada da cidade, ele foi levado pelas mãos de seus companheiros, que deve ter sido surpreendido com e perplexo com a mudança que havia de vir sobre o seu líder. 2. *Cegos* .Considerando ele tinha como propósito trazer à tona com a procura olhar os seguidores odiados de Jesus tinha sido tão deslumbrado com a glória que sua visão se foi, ele viu nem homem nem coisa. 3. *Humilhado* . Ele tinha a intenção de erradicar os cristãos da cidade, agora ele deve obter um alojamento com um destes (ver. 11). Sem pensamentos agora de cartas para o sumo sacerdote. 4. *Entristecido* . Os três dias de existência cegos em que ele não comeu nem bebeu eram emblemático de sua condição espiritual. "Apenas um outro espaço de duração de três dias podem ser mencionados de igual importância na história do mundo." ... (Conybeare e Howson, i., 90).

**Saiba** . -1. Que nenhuma alma está além do alcance de conversão de graça. 2. Que Cristo é freqüentemente encontrado deles que não o buscam. 3. Que Cristo observa tudo o que transparece na terra. 4. Que Cristo respeita à perseguição dos seus seguidores como equivalente a perseguição de si mesmo. 5. Que nenhuma conversão for concluída, que não coloca a alma inteiramente à ordem de Cristo. 6. Que as coisas do Espírito não são

discerníveis por homens naturais. 7. Que a graça divina é soberano na escolha de seus objetos.

**Nota** -. *sobre a credibilidade da história da conversão de Paulo* .

**I. Não é negado por qualquer escola de críticos que um homem como Paulo viveu** nos anos da era cristã de abertura, **ou que ele foi convertido** , significando com isso que de ser um fariseu fanático furioso e de repente ele se tornou um seguidor de Cristo e um pregador do Evangelho que ele havia anteriormente se opunha.

**II. Não há nada à priori impossível** , a não ser na hipótese de que o sobrenatural é impossível, **no relato feito** por Lucas **no presente narrativa** , que o converteu Paul foi uma manifestação a ele na estrada de Damasco do Cristo-uma manifestação ressuscitado e glorificado Não interno, mas externo, não para os olhos de sua mente, mas a sua visão física.

**III. A explicação dada por Lucas é confirmado** , em primeiro lugar, por duas declarações que são representados como tendo caído dos lábios do próprio Paulo em endereços públicos dadas por ele aos seus compatriotas em Jerusalém (22:6-11) e Festus e Agripa em Cesaréia ( 26:12-18); e em segundo lugar, por três declarações mais curtos, mas substancialmente equivalentes que ocorrem em duas de suas epístolas reconhecidos (1 Coríntios 09:01;. 15:08;. Gal 1:16). Mesmo que os discursos em Atos deve ser atribuída a Lucas, ninguém pode duvidar que as alusões nas cartas são para o milagre Damasco.

**IV. As supostas contradições nas diversas contas não são suficientes para invalidar seu testemunho unido** . Aceitando-essas contradições em sua forma mais forte, permitindo que eles sejam totalmente irreconciliável-que, no entanto, eles não são, o que eles atingir? Estes-1. Isso representa 09:04 *Saul como o único que caiu* para a terra, com o qual concorda 22:07, enquanto 26:14 diz que *todos caíram, ou seja* , companheiros de Saul, bem como a si mesmo. 2. Que os homens que viajavam com Saulo de acordo com 9:07 *ouviu uma voz* , que de acordo com eles 22:09 *não ouviu* . 3. Que em 9:15, 17, o chamado de Saul para ser apóstolo é dado a conhecer *pela primeira vez por Cristo para Ananias, e depois por Ananias a Saulo* , enquanto que em 26:16-18 é comunicada diretamente *a Saul pelo próprio Cristo* . Para a solução destes enormes dificuldades (!) As observações críticas e Análise de Homilética podem ser consultados.Mas, admitindo por um momento que não podiam ser satisfatoriamente removido, não é simplesmente ridículo afirmar que as variações pouco importantes como estes, que não no menor grau afetam o fato central que se afirma em cada uma das narrativas, são suficiente para relegar toda a história à categoria de lenda? Em princípios semelhantes a cada livro de história na terra pode ser reduzida a uma coleção de fábulas.

**V. As explicações sobre a ocorrência de Damasco, que foram oferecidos são tão palpavelmente inadequada** que pode ser seriamente questionada se aqueles que os colocar diante de acreditar neles. 1. As *explicações naturais* dos racionalistas mais velhos e de seus seguidores de hoje só precisam ser mencionados para ser anulado. Que Cristo nunca morreu de todo, mas apenas desmaiou longe na cruz e reviveu no sepulcro (Paulus), ou se Ele morreu continuou 27 anos sobre a terra após a Sua ressurreição (Bahrdt), e mais tarde apareceu a Saulo, é um interessante especulação de nenhum valor qualquer que seja como uma contribuição para a teologia ou exposição bíblica. Mal mais digno de consideração é a alucinação moderna (Renan), que Saul, quando "em um estado de grande excitação," em parte ", através da fadiga da viagem", em parte por meio de "febre perigosa acompanhado por delírio", em parte por meio de "remorso enquanto ele se aproximava da cidade, onde foi a cometer o mais sinal de seus atos ", foi assaltado por uma tempestade que assustou e converteu-o. 2. A *teoria visão* dos críticos modernos, mais especialmente, da Escola de Tübingen (Baur, Zeller, Overbeck, Pfleiderer, Hausrath, Weizsäcker, e outros), que o conflito mental de Saul com ele a respeito da verdade do cristianismo, a

sua convicção de que sua farisaica pontos de vista de religião estavam errados, e que as doutrinas dos cristãos estava perseguindo estava certo, combinado talvez com a lembrança dos enunciados morrendo de Stephen e as impressões feitas a ele por apologia- que todas estas coisas do mártir assim forjado sobre a mente de Saul como a levantá-lo em uma condição de êxtase que causou a projetar suas próprias concepções subjetivas fora de si mesmo, de modo a fazê-los parecer realidades objetivas, quando na verdade eles eram apenas imagens da mente, esta teoria está aberto a objeção séria. (1) É difícil perceber como uma visão mental deve ter atingido o Apóstolo com cegueira corporal. (2) É mais difícil entender como uma visão projetada de dentro poderia ter efetuado a completa revolução de caráter e vida de Paulo implícita na sua conversão, ou como essa visão pode ser dito ter causado sua conversão, e não em vez de sua conversão ao ter causado a visão. (3) É mais difícil perceber como um homem lúcido como Paulo deveria ter continuado, após a excitação tinha passado, para representar como uma realidade externa objetiva o que ele deve ter sabido, na reflexão, para ser apenas uma imaginação para dentro, ou como ele poderia ter colocado essa experiência em um nível com os "seeings" dos demais apóstolos, e os quinhentos irmãos, a menos que de fato ele tinha certeza de que eles também tinham visto o Cristo apenas na visão.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 2. *Damasco* .

**I. A cidade mais antiga do mundo** .-A sua origem perde na antiguidade remota. Conhecido por ter sido a existência nos dias de Abraão. "No meio de um oásis de verdura subir os muros com ameias brilhantes de uma cidade que era velho no tempo de Abraão, o mordomo de cuja casa era um dos seus cidadãos; de idade, quando as pirâmides eram jovens, de idade no início da história, e cujo início ninguém conhece com certeza "-. *Andanças na Terra Santa* , por Adelia Gates, cap. xvi.

**II. A cidade de insuperável beleza** -. "É uma das poucas cidades da Antiguidade, que nunca perderam o seu próprio esplendor e renome. Por escritores orientais ele é chamado de "A pérola do Oriente, o belo como o Éden, o paraíso perfumado, a plumagem do galo Paraíso, o pescoço cor da pomba do anel, a banda pescoço de beleza, à porta da Caaba, a olho do Oriente, o Eden do muçulmano "(Dr. Wolff em *Handwörterbuch des Biblischen Altertums de Riehm* , art.*Damasco* ). "Ele explode sobre a vista de um viajante como uma visão do paraíso." "Os damascenos acreditam que o Jardim do Éden estava localizado ali, e que a argila de que foi formado Adão foram retiradas das margens do Abana." Quando Mohammed viu a cidade e os jardins abaixo em toda a sua beleza encantadora, ele turnel longe dizendo: "O homem pode ter, mas um paraíso, meu paraíso é fixo acima." Buckle, o historiador, que "vendo a cidade do mesmo lugar apenas duas semanas antes sua morte, em 1862, exclamou: "Este é realmente vale a pena todo o esforço e perigo custou-me para vir aqui" ( *Pitoresco Palestina* , ii., 143, 144)."Pode haver outras visões do mundo mais bonito; dificilmente pode ser outra ao mesmo tempo tão bela e instrutiva "(de Stanley *Sinai e da Palestina* , p. 414i)."Damasco ocupa um desses sites que a natureza parece ter destinado a uma cidade perene; sua beleza permanece sem rival, a sua riqueza passou para um provérbio, e seu fornecimento de água é ilimitado, tornando fontes brilhar em cada habitação "-. *Dr. JL Porter* .

**III. Uma cidade historicamente interessante** . -1. O local de nascimento provável do servo de Abraão (Gn 15:02). 2. O limite de perseguição dos Reis do Oriente de Abraão (Gn 14:15). 3. Uma cidade visitada por Eliseu (2 Reis 8:7). 4. Viagem de Paulo a Damasco, e os incidentes com elas (9). 5. Posterior visita de Paulo à cidade (Gl 1:17).

Ver. 2. *The Way* .-Esta designação da religião cristã apropriada, porque a religião cristã

**I. Originado com Aquele que chamou a Si mesmo** "o **caminho** "(João 14:6).

**II. Descreve o caminho da verdade, o dever, a vida ea salvação** para todos os que abraçam.

**III. É a única religião cuja pretensão de fazê-lo infalivelmente pode ser estabelecida** .

Ver. 4. *Pergunta de Cristo a Paulo* .

**I. Revelado ao conhecimento de Saulo Cristo íntimo de si mesmo** ., de seu nome, e obras, e intenções. A doutrina da onisciência de Cristo.

**II. Intimado a existência pessoal de Saul Cristo no céu.** -A doutrina da ressurreição de Cristo.

**III. Anunciado para a simpatia de Saul Cristo com Seus seguidores perseguidos.** -A doutrina da união de Cristo com o Seu povo.

Vers. 5, 6. *Questões da alma e Respostas de Cristo* .

**I. questões da alma** . -1. *Quem és tu, Senhor?* (1) necessário. Impossível de ser evitado por qualquer a quem Cristo se apresenta. (2) Importante. Pedido mais importante não pode ser imaginado que se Cristo é o que Ele diz ser. (3) Urgente. Não pode ser resolvido muito em breve. Perigo na demora; vantagem em uma decisão rápida, desde que estar certo. (4) Vital. Levando consigo as questões eternas do bem ou do mal, a vida ou a morte. 2. *Senhor! que queres que eu faça?* A questão de quem decidiu (1) que Cristo está em sua pessoa divina, e em seu escritório o Salvador do mundo. Ambos implícita na abordagem de Cristo como "Senhor". (2) que a religião é para ele uma questão pessoal de maior interesse e preocupação imediata. Este pensamento transmitido pelo pronome *me* . (3) Que a salvação só pode ser encontrado colocando a alma sob a direção de Cristo. Sugerido por Saul pedindo a Cristo que ele deve fazer para obter o perdão pelo passado e esperança para o futuro.

**II. Respostas de Cristo** .. -1 *Eu sou Jesus, a quem tu persegues* é *duro para ti recalcitrar contra os aguilhões* . Isso quer dizer que, para o buscador sincero Cristo revela (1) Seu nome, cargo, e trabalho, tudo expresso na designação Jesus, ou Salvador. (2) Seu tratamento do mal nas mãos de homens incrédulos e pecadores, que em oposição a Sua causa e assédio Seu povo são culpados de perseguição a si mesmo. (3) Seu aliado secreto em cada coração honesto, que irá considerar suas afirmações, a existência de aperfeiçoamento activo defensor que torna difícil e perigoso para as almas fervorosas ficar indiferente e recusar-se a ceder submissão à Sua graça. 2. *Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer* . Que significa: (1) Que nenhuma alma verdadeiramente despertado ficará sem direção divina quanto ao caminho da paz. (2) Que essa direção tem em todos os casos foram previamente fornecidos. O escritório executado por Ananias agora é descarregado por ministros ou a palavra. (3) que o sentido da palavra, que é, se arrepender, crer e ser batizado (2:38)-se humildemente seguiu infalivelmente conduzir à paz.

Ver. 6. *Conversão como ilustra a de Paul* .

**I. Sua natureza** . -1. Há profunda contrição. Sabe que ele pecou, e que seu pecado é agravada. Sua consciência é despertada. 2. Há iluminação espiritual. No que diz respeito a si mesmo e ao Salvador. 3. Há sério auto-entrega. Poderia ir a qualquer lugar, faria qualquer coisa. 4. Existe uma transformação singular. A nova criatura.

**II. As suas causas** . -1. O agente é Deus. Um ato de sua onipotência. 2. O instrumento é a verdade. A verdade na Bíblia de alguma forma torna-se a verdade no coração. 3. A influência do amor. Fé trabalhar por amor.

**III. Suas regras** . -1. Quanto aos seus súditos é soberano. Deve haver razões para a seleção, mas não os conheço. 2. Quanto ao seu modo é invencível. O poder do Espírito Santo pode ser resistido, mas não pode ser superado. 3. Quanto à sua vez, pode ser repentino. Em certo sentido, é sempre repentino; em alguns casos, é extremamente súbita. 4. Quanto às suas circunstâncias, é variável. Às vezes violento, às vezes gentil. . 5 Não há necessidade de desespero da conversão de qualquer -. *G. Brooks* .

Ver. . 8 *E Saulo levantou-se da Terra.* - "Saulo levantou-se outro homem: ele tinha caído na morte, ele subiu na vida; ele tinha caído no meio das coisas temporais, levantou-se no terrível consciência das coisas eternas; ele tinha caído um orgulhoso, intolerante, perseguidor judeu, levantou-se um humilde, com o coração partido, penitente cristã. "- Farrar, *A Vida e Obra de São Paulo* , p. 199.

*A conversão de Paulo.*

**I. notável** como a conversão-1. **de um jovem** (7:56). 2. **de um fariseu hipócrita** (23:06, 26:5. 3. **de um estudioso brilhante** (Gl 1:11). 4. **Of perseguidor sedento de sangue** (1 Tm. 1:13).

**II. Mais notável** , como o trazendo mais para o cristianismo de alguém que se provou-1. *Um tipo incomparável de caráter cristão* . "O cristianismo tem a oportunidade nele de mostrar ao mundo toda a força que estava nele" (Stalker). 2. *Uma grande pensador* que o cristianismo "especialmente necessária no momento" ( *Ibid.* ). 3. *O missionário trious mais illus* Igreja já produziu ou que o mundo já viu.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 10-19

*A Missão de Ananias; ou, o batismo de Saulo*

**O missionário** . -1. *Seu nome* . Ananias, como Anás, a forma grega de Hananias, ou "Gracioso é Jeová", a cargo do sumo sacerdote (4:6) eo falso discípulo (ver. 1), bem como pelo próprio. No seu caso só o caráter de seu portador corresponder com a sua importação. 2. *Sua residência* . Damasco (ver em ver 2, "Dicas".); mas se um nativo ou um fugitivo que tinha encontrado abrigo não pode ser determinado. 3. *Sua posição* . Não é um dos Setenta. Um homem-devoto *ou seja* , um judeu piedoso (22:12), que esperava a consolação de Israel, ele também era um discípulo cristão que havia encontrado o Messias, a data de sua conversão é desconhecida, embora a tradição relata que depois se tornou bispo de Damasco e um mártir. 4. *Seu caráter* . (1) de boa fama entre os judeus (22:12)."Um bom nome é um pouco a ser escolhido do que grandes riquezas" (Prov. 22:01). (2) inteligente, não só sábio para a salvação, mas mantendo-se familiarizar com tudo o que dizia respeito ao bem-estar da Igreja (ver. 13). (3) tímido, disposto a diminuir de cumprir um lobo voraz, tais como rumor afirmou Saul para ser (ver. 14). Bravos homens muitas vezes encolher de perigo. . Yet (4) Corajoso, e pronto para obedecer quando ele entendeu claramente a vontade do Senhor (ver. 17)*Veniat, veniat verbum Domini* , disse um deles, *et submittemus ei sexcenta si nobis essenc colla;* deixar, mas a palavra do Senhor veio, e nós apresentará a ele seiscentos pescoços se tivéssemos eles (Trapp). E (5) Simpático, proferindo palavras de gentileza alegrar o momento em que ele entrou na presença de Saul (ver. 17). 5. *Seu chamado* . Tendo em visão foi convocado por Cristo, como Samuel anteriormente tinha sido por Jeová (1 Sam. 3:4), e ter respondido como Samuel fez, "Eis-me aqui, Senhor", ele foi ainda mais instruídos sobre a missão em que ele Foi imediatamente para ser enviado. Puro romance é idéia de Renan Paulo, tendo

ouvido muitas vezes de Ananias, e "dos poderes milagrosos de novos crentes mais doenças", mandou chamá-lo, sob a convicção de que a imposição de suas mãos o curaria da sua doença ( *Os Apóstolos* , p. 161).

**II. A missão** . -1. *seu significado* . 1. Para reparar a presença de Saul sem demora. A tarefa formidável para um cristão de Damasco; como empurrar a cabeça em 'den ou uma lobos' um covil dos leões. Ainda que Cristo destina esta comissão a realizar Ananias deve ter recolhido a partir da particularidade das instruções dadas, em que foram, em primeiro lugar, uma ordem para ser rápido: Levanta-te; seguinte, uma especificação da rua em que Saul seria encontrado, a rua chamada Direita e da casa em que ele apresentou, a de Judas; e, por último, a condição da mente e do corpo em que ele seria encontrado, como a sua mente no ato de oração e em um estado de expectativa, quanto ao seu corpo debilitado e cego. 2. Para colocar as mãos sobre os olhos de Saulo, e assim restaurar sua visão. Tal ato, se não for necessário para o fortalecimento da fé de Ananias, serviria para aprofundar a humildade de Saul em que ele deveria ser ministrados por um dos próprios cristãos que ele tinha o propósito de assassinato, enquanto ele iria ajudá-lo a conectar-se a restauração de sua vista com Cristo, cujo embaixador Ananias foi (ver. 12), e, assim, ser uma garantia para o que Cristo tinha colocado do seu pecado e recebeu em favor. 2. *Sua ocasião* . (1) necessidade de tal certeza da graça e misericórdia de Cristo, que era a necessidade de que cada entendimento obscurecido tem de ser iluminada de Saul, cada coração perturbado tem de ser apaziguada, e cada alma perdoado tem de ser perdoado; enquanto mais e acima dela foi a necessidade que surge a partir da pressão de todos esses inquietos quer mediante um espírito carregado de angústia. (2) a preparação de Saul para a recepção dessas bênçãos celestiais, o que foi mostrado por duas coisas: as orações que ele estava derramando (ver. 11) e com a visão que tinha visto (ver. 12). (3) seleção de Saul por Cristo para ser um vaso escolhido para levar o Seu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel (ver. 15). Este Cristo disse a Ananias foi a razão por que a sua coroação missão não poderia ser posta de lado ou até mesmo adiado. 3. *sua execução* . No início timidamente relutante, como Moisés de idade tinha sido relutante em assumir a tarefa de incrustação Faraó em seu palácio (Êx 03:11), Ananias finalmente realizado o negócio que lhe foi confiada, (1) prontamente, hesitando nada depois de Cristo havia retirado seus medos; (2) fielmente, implementá-la ao pé da letra; (3) com ternura, saudando o perseguidor quondam como Irmão Saulo; e (4) com sucesso, colocando as mãos sobre orbs cegos de Saul, de modo que imediatamente "lhe caíram dos olhos como que umas escamas", "recuperou a vista", é absurdo dizer que a cegueira de Saulo era só nervoso, e que ao ouvir as palavras de Ananias Saul acreditava-se curado (Renan: *Os Apóstolos* ., p 161), sua alma estava "cheio do Espírito Santo", "levantou-se" a partir do pó de desespero ", ele foi batizado", ele participou de alimentos , e recuperou força.

**Saiba** . -1. Que as almas verdadeiramente uma vez despertadas são cedo ou mais tarde conduzida para a paz espiritual. 2. Que a melhor ocupação para uma alma desperta é a de manter comunhão com Deus e Cristo na oração. 3. Que Cristo pode sempre encontrar agentes adequados para executar suas comissões na terra. 4. Que a mais alta honraria Cristo pode colocar em cima de uma pessoa é fazê-lo um portador do nome de Cristo diante de seus semelhantes. 5. Que os que correm em missões de Cristo deve cultivar um espírito de amor. 6. Esse povo de Cristo deve se alegrar quando têm uma oportunidade de retornar o bem pelo mal.7. Que aqueles que vêm a Jesus Cristo entrar em luz. 8. Que o maior dos homens pode ser ajudado a salvação pelo menos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 10. *As Duas Ananiases* .

**I. Ananias de Jerusalém** . -1. Um discípulo sincero. 2. Uma ferramenta de Satanás. 3. Um ministro da injustiça. 4. Um aviso aos malfeitores.

**II. Ananias de Damasco** . -1. **Um** discípulo sincero. 2. Um mensageiro de Cristo. 3. Um servo da justiça. 4. Um exemplo para os seguidores de Cristo.

Vers. 10-17. *as duas visões de Cristo* .

**A visão de I. Ananias assemelhava Saul** no ser-1. A apresentação sobrenatural no olho do Filho glorificado do homem da alma. 2. Tal apresentação que Ananias poderia reconhecer e responder a voz de Cristo, quando se dirigiu a ele. 3. Tal apresentação que quando a visão passou consciência comum da alma reteve uma lembrança do que havia acontecido na visão.

**II. A visão de Saul diferente da de Ananias** a este respeito, que para além da revelação de Cristo para o olho da alma, houve uma manifestação distinta de forma glorificada do Salvador para o olho do corpo (compare 22:14). Isso Saul depois considerado aparição de Cristo a ele na estrada de Damasco como algo mais e maior do que e, essencialmente distinta das "visões e revelações do Senhor", posteriormente, apreciado por ele, como um fenômeno do mesmo tipo com as aparições do Quarenta Dias, mostrou-by-1. *Alegando, na terra dele, um apostolado iguais em vigência com a do Doze* (1 Coríntios. 9:1, 15:08, 9),-a "visão de Cristo" sendo o garantia específica do navio apóstolo, como distinguido de profecia, de que "recebem visões" era o selo. 2. *Baseando-se na realidade de que a doutrina da ressurreição do corpo* (1 Co 15:14.), que ele não poderia ter feito em uma mera visão, uma vez que as pessoas que não têm aumentado pode aparecer em visão (Marcos 9: 4, Atos 16:9).

Ver. 11. *Eis ele está orando* -Note. quatro pontos: -

I. A oração dirigida a Jesus Cristo é **um dos primeiros indícios de uma nova vida** .

II. A oração, como um primeiro sintoma da vida religiosa, **é sempre o resultado de uma visão espiritual do Filho do homem** .

III. A oração que é a primeira palavra de uma alma recém-nascida **nunca é despercebidos por Cristo** .

**IV. Também não é sempre sem resposta por ele** .

*A estranha visão* ., Saulo de Tarso orando!

**I. Um perseguidor** dos cristãos invocando o Senhor dos cristãos.

**II. Um fariseu hipócrita** suplicando a misericórdia do Céu.

**III. Um rabino aprendeu** confessando suas idéias de religião tinha sido errado.

Vers. 13, 14, 17. *Teologia de Ananias* .

**I. A divindade de Jesus** ., Senhor.

**II. A personalidade do Espírito** .

**III. A irmandade dos crentes** .

**IV. A santidade dos cristãos.** -Santos.

**V. A essência da religião** . Chamando-o em nome de Cristo.

*O ministro Ideal ou Missionária.*

**I. Sua qualificação fundamentais** .-Ele deve ser "um vaso escolhido". Selecionado:. 1 *Para ser um vaso de graça divina* , para ser um destinatário da misericórdia divina (Rm 9:23) - *ou seja* , ele deve ser um sincero converter-se à fé que ele procura para pregar. 2. *Para ser um vaso de verdade celestial* (2 Coríntios. 4:7), uma vez que muitos convertidos sinceros têm pouco conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

**II. Sua comissão sublime** .-Para suportar-1. *O tema grandioso* . Nome de Cristo. 2. *Antes de o maior público* . Judeus e Gentles, reis e assuntos, príncipes e camponeses- *ou seja* , antes da humanidade.

**III. Seus ensaios graves** . - "Eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer." Poucos ministros ou missionários foram ou são chamados a suportar tais dificuldades como o Apóstolo (2 Cor 11:23-27.); ainda deve entrar nenhum no escritório que não estão preparados (com a ajuda de Cristo) para suportar as dificuldades como bons soldados de Jesus Cristo.

**IV. Seu estímulo forte.** - "Por causa do meu nome." 1 A. *maior* nome (Fp 2:9). 2. The *digno* nome (Ap 5:9, 12). 3. O *mais poderoso* nome (Fp 4:13). O*mais duradouro* nome (Salmo 72:17).

Vers. 1-18. *lições doutrinárias e práticas* . 1. Jesus é supremo Senhor e Rei em seu próprio direito e na majestade de Seu poder e da glória da Sua graça, enquanto os seus inimigos saciar seu ódio e elaborar projetos iníquos contra ele. 2. Na conversão de Saulo, temos uma ilustração impressionante da soberania da graça divina na salvação do maior dos pecadores, salvando-os, por vezes, no calor e do fanatismo de sua loucura e culpa. Quão diferente a entrada de Saulo em Damasco de suas intenções e expectativas! Como ele foi humilhado, e ainda exaltado na qualidade moral! 3. Todas as características da cena mostram um design completo e perfeito da parte do Senhor. Ananias, inesperadamente para si mesmo, faz-se um instrumento no esquema da infinita sabedoria, poder e amor. A própria casa e rua onde Saul estava em jejum, meditando e orando, e também todos os seus exercícios da mente e do coração, foram exatamente e exatamente conhecido do soberano e governante Jesus. 4. Os recursos de Jesus, o Senhor são infinitamente abundante para todas as emergências. Ele é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente. Ele pode a qualquer momento transformar a ira dos homens para o Seu próprio louvor. Ele é poderoso para salvar -. *CH Ler, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 19-25

*Saulo em Damasco; ou, o Perseguidor virou Preacher*

**I. A pregação do pregador** . -1. *Quando começou* . Depois de "certos dias" passou com os discípulos em Damasco, mas se imediatamente após estes dias (Conybeare e Howson, Hackett, Neander, Meyer, Spence), ou depois de seus três anos de aposentadoria, na Arábia, de onde ele voltou para Damasco (Plumptre, Farrar ), é incerto. "Imediatamente" (ver. 20) parece favorecer o ex-suposição. 2. *Quanto tempo continuou* . Em primeiro lugar, até que ele partiu para a Arábia (Gl 1:17), que viagem é variadamente localizado na narrativa de Lucas: antes de meados de ver. 19 (Pearson); antes de ver. 20 (Michaelis, Plumptre, Farrar); no meio de ver. 22 ou antes (Alford, Zöckler); no ver. 23, durante os "muitos dias" (Neander, Meyer, Lecbler, Hackett); entre ver. 25 e ver. 26 (Olshausen. Ebrard).Em seguida depois que ele voltou da Arábia e, antes que ele fugiu para Jerusalém (ver. 26). 3. *onde foi conduzido* . Nas sinagogas de Damasco que seus compatriotas incrédulos freqüentados, e com a qual os discípulos ainda não tinha totalmente quebrados. O seu zelo pela salvação de seus parentes segundo a carne levou, em primeira instância, para buscar uma audiência com eles (compare João 1:41). Além disso, era indispensável que os que o conheciam melhor deve ser capaz de julgar de sua conversão. Saul não tinha idéia de ser "um discípulo oculto por medo dos judeus" (João 19:38). 4. *A tese sustentou* . Que Cristo ou Jesus, a quem seus governantes tinham crucificado era o Filho de Deus. Provavelmente sua pregação nesta fase ( *ou seja* , antes de sua permanência árabe) consistia em pouco mais de um anúncio do recém-encontrada verdade que Deus havia revelado em sua alma (Gl 1:16), e com a

visão de Damasco tinha queimado em cima seu entendimento. Mais tarde, ao voltar da Arábia com pensamentos maduros e dispostos, ele avançou além proclamação para demonstração (ver. 22). 5. *O vigor que exibido* . Se ele começou timidamente, suavemente, ea outra metade se desculpando, gradualmente, usando de ousadia, fervorosa e confiante. Quanto mais ele atingiu-se a um entendimento claro e firme aperto da nova doutrina de Jesus, que tinha sido brilhou em cima de seu intelecto, coração e consciência, do terreno em que ele descansou, e do significado que importou, mais corajosamente fez ele empurrar o seu caminho para a cidadela de almas de seus ouvintes. 6. *O efeito que produziu* . (1) É preenchido todos os que o ouviam com espanto. E não admira! Quem nunca ouviu falar antes de uma conversão tão súbito, violento e improvável?Um fariseu se tornar um nazareno! Um perseguidor virou pregador! E isso, também, como um trovão! E por tão pouco de causa, porque, como ele alegou, ele havia tido uma visão, ou (como seus adversários diria) que tinha sido ofuscado e amedrontado por um relâmpago. Sem dúvida, os sabichões riu, ridicularizado, balançaram a cabeça solenes, e chamou-o Fanático! (2) Ele confundiu todas as suas noções anteriores sobre ambas as Escrituras e Jesus. Se esta nova doutrina do rabino lebre cérebros estava correta, então eles tinham entendido mal completamente o ensino de seus livros sagrados, e foi culpado de um hediondos crime e dois encargos (ignorância da palavra e do assassinato do Filho de Deus de Deus) ao abrigo do qual os judeus mal podia esperar para se sentar com conforto. (3) Ele acendeu em seus corações projeta hostis e até assassinos (ver. 23). Ele acordou contra ele o mesmo demônio de perseguição que tinha enviado Stephen à sua morte. Possivelmente Saul não ficou surpreso com isso. Foi o que o seu novo Mestre tinha sofrido, e que ele mesmo estava se preparando para os amigos o seu novo Mestre.

**II. O perigo do pregador** . -1. *A trama de seus inimigos* . (1) O seu propósito: mortal matá-lo. Nada menos do que seu sangue seria satisfazê-los. Eles devem ter sido convencido de que Saul estava perdido para eles para sempre, que ele não era convertido insincero, mas um recruta para o lado do cristianismo que jamais voltaria; eles devem ter tido uma elevada apreciação de sua capacidade e valor como um polemista religiosa e propagandista quando não podiam dar ao luxo de permitir que ele para transferir os seus serviços para o outro lado; eles devem ter sido mal fora de argumentos para responder a sua pregação quando sentiram-se obrigados a recorrer tão cedo para as armas persuasivas de fogo e aço. (2) a sua vigilância não dorme. Noite e dia, eles guardavam as portas da cidade, com a ajuda de uma guarnição romana (2 Coríntios. 11:32), para prendê-lo (compare 23:21). Assim, o sono ímpios não se não fizerem o mal (Provérbios 4:16), enquanto que "os seus pés são ligeiros para derramar sangue" (Rm 3:15). 2. *A observação de Paul* . Ele não estava tão absorto em pregar a não se tornar consciente do que estava acontecendo. Saul, desde o primeiro até o último de sua carreira, era uma pessoa extremamente bem acordado, que sempre soube que as maquinações de seus adversários, e entendeu a coisa certa a fazer. Neste caso, ele tem que ouvir sobre as invenções malignas de seus inimigos. 3. *O estratagema de seus amigos* .Quem disse que os cristãos são imbecis incapazes? Sob o manto da escuridão (tomando-o em uma de suas casas na muralha da cidade), os seus discípulos desceram-no pela janela em uma cesta (ver 2 Coríntios. 11:33). "Esta jornada noturna em uma cesta para baixo sobre o muro da cidade, enquanto embaixo, talvez, os espiões judeus estavam esperando para prendê-lo e arrastá-lo para fora para ser apedrejado", diz Hausrath ( *Der Apostel Paulus* , p. 139) ", permaneceu com ele constantemente como uma lembrança assustadora que vinte anos depois ele descreveu de uma forma mais animada do que todos os outros sofrimentos narrados por ele, mais especialmente, até mesmo do que o apedrejamento que ele já sofreu, ou que o naufrágio em que ele foi jogado sobre uma noite e um dia sobre o abismo.

"Tendo escapado das linhas de seus supostos captores, ele não fugiu para a Arábia (ver Hausrath), mas para Jerusalém, onde ele mesmo habitava 15 dias com Pedro (Gl 1:18).

**Lições** . -1. Quando um homem prega ou procura propagar a fé que antes procurava destruir, há uma boa razão para concluir que ele é convertido. 2. Conversões repentinas, embora não impossível, muitas vezes são difíceis de entender. 3. Se as Escrituras ser autoridade, Jesus de Nazaré era tanto de Israel Messias e Redentor do mundo. 4. Pregadores zelosos de Jesus Cristo, se não agora assassinado, são comumente não gostava do mundo. 5. Olho de Deus é sempre a Seus fiéis servos para vigiá-los, especialmente quando os olhos de seus inimigos estão assistindo contra eles.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 22. *aumento de Paulo em força* .

**I. De onde ele veio** . -1. De habitação do Espírito (Ef 3:16). 2. Da familiaridade com as Escrituras (1 João 2:14). 3. Da prática da pregação.

**II. No que resultou** -In. serviço mais eficiente.

**III. O que ele provou** .-A realidade da sua conversão.

Ver. 23. *Perigo Um novo convertido* .

I. O ódio ea perseguição do mundo (ver. 23).

II. A desconfiança por parte dos crentes (ver. 26).

III. O orgulho espiritual do próprio coração.

IV. Desprezo da Igreja e os meios ordinários de graça -. *Gerok* .

Ver. 25. *Fuga de Paulo de Damasco* .

**I. Uma decepção** para seus inimigos.

**II. A bondade** de seus amigos.

**III. A misericórdia** para si mesmo.

**IV. A bênção** para a Igreja e para o mundo.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 26-30

*De Saul primeira visita a Jerusalém; ou, confirmou sua Discipulado*

**Objeto de I. Saul em visitar Jerusalém** (ver. 26). -1. *Para associar-se com os discípulos lá* e, assim, obter o reconhecimento de sua posição como membro da Igreja. O instinto que impele um discípulo a buscar a comunhão dos santos é saudável, bem como para a direita; o que leva o crente a dissociar-se dos outros crentes, e cultivar a piedade à parte, é tão doentio como é errado, e como prejudicial para o próprio indivíduo, uma vez que é contrário à mente de Cristo (Lucas 22:32) eo ensinamento dos apóstolos de Cristo (Col. 3:16;. Hb 10:25; Tiago 5:16, 1 João 1:7). 2. *Para fazer o conhecimento de Pedro* (Gl 1:18). Embora o que implica o reconhecimento da supremacia tacitamente permitidas Pedro na Igreja em Jerusalém, isso não pode ser citado como um reconhecimento de sua primazia, uma vez que em uma segunda visita, quatorze anos depois (Gl 2:1) Saul (então chamado Paul) reconhece James ( o irmão do Senhor), Cefas e João, igualmente com Peter como pilares da Igreja (Gl 2:9).

**II. Recepção de Saul pelos discípulos em Jerusalém.** -1. *era suspeito Sua sinceridade*. Nem por um ou dois dos mais tímida da comunidade, mas por todos. Não pela adesão comum, mas por seus líderes, ou pelo menos por Peter e James, já que o resto dos apóstolos parecem ter neste momento esteve ausente de Jerusalém (Gl 1:19). Nem era a suspeita dele irracional. Sua conversão, de que tinham, sem dúvida, ouviu, deve ter parecido que lhes foram previamente improvável. Em seguida, seu caráter miraculoso e

repentina deve ter feriu pelo menos como uma razão para cautela em aceitá-la como verdadeira. E se a parcela maior dos três anos se passaram desde que a ocorrência tinha sido gasto na reforma na Arábia, a falta de informações confiáveis sobre o seu modo de vida no intervalo deve ser considerada como tendo justificado a sua falta de desenvoltura em levá-lo para seus peitos . "O aparecimento súbito de Voltaire em um círculo de cristãos, afirmando ser um deles, teria sido algo como retorno de Saul a Jerusalém como um discípulo professo" (Hackett). 2. *Sua conversão foi atestada.* (1) Para quem? Para os apóstolos, ou melhor, a Pedro e Tiago, o último dos quais Lucas inclui entre os apóstolos, usando o termo de forma menos rigorosa do que aquela em que é comumente empregado. Ou, como acima sugerido, os outros apóstolos estavam ausentes de Jerusalém, ou Saul atendeu nenhuma reunião pública dos discípulos. (2) Por quem? Barnabé, o levita de Chipre, que pode ter sido um antigo conhecido de Saul's-a suposição não improvável, uma vez que a ocupação inicial de Saul como uma tenda-maker pode tê-lo trazido para as relações comerciais com o agricultor de Chipre, e que, aparentemente, tinha conhecimento pessoal obtido de alguma forma não foi dito, tanto da conversão de Saulo e de seus trabalhos evangelísticos em Damasco. (3) Como? Ao declarar como Cristo lhe aparecera no caminho para Damasco, e certificando que ele havia pregado corajosamente em nome de Cristo em Damasco. Ninguém em Jerusalém poderia ter falado uma palavra mais poderosa para a Saul que o irmão da Consolação, e ninguém poderia ter falado uma palavra melhor do que a proferida por ele.

**III. Atividade evangelística de Saul em Jerusalém.** -1. A *natureza* do mesmo. (1) Pregar corajosamente, não desafiadoramente ou com veemência, mas com confiança e coragem, em nome do Senhor Jesus; e todos os que pregam ou sobre o nome de Cristo deve, e pode, apresentam as mesmas características mentais e espirituais. (2) Disputando contra os judeus gregos, a pessoa com quem Stephen havia argumentado, e em cujas mãos ele encontrou a morte (6:9-12), e que foram, provavelmente, mais zeloso na oposição ele. 2. A *continuidade* do mesmo. Apenas 15 dias (Gl 1:18), o exercício do seu ministério ter sido abandonado, não por falta de sucesso ou abandonado por cansaço, ou o amor da novidade, mas de corte curto pelos projetos assassinos de seus ouvintes. Se estes ouvidos a ele mais tempo do que eles fizeram para Stephen não pode ser dito.

**IV. Vôo precipitado de Saul de Jerusalém.** -1. *Ditado pela prudência.* "O prudente vê o mal e esconde-se" (Prov. 22:03). Ninguém é obrigado a fazer um mártir de si mesmo para a religião, a menos que ele não pode evitar fazê-lo sem pecado. 2. *Aprovado por Cristo.* Este deve ser inferida a partir da própria frase de Cristo (Mt 10:23). O que aplicado aos Doze detidos bom do apóstolo XIII. 3. *Ajudado por seus amigos.* Seus irmãos na fé, percebendo o quão valioso um coadjutor tinha sido enviado a eles, "tomou medidas" para tê-lo transportado para Cesaréia (ver em 8:40 "Observações críticas"), e enviado a Tarso , sua cidade natal (ver "Comentários Críticos"). 4. *alegra em por toda a Igreja de Cristo desde então.* Qual seria a Igreja não ter perdido Saul havia sido cortado no início de sua gloriosa carreira? Um golpe mais pesado para o cristianismo seria sua queda, em seguida, ter sido de sua conversão foi ao judaísmo!

**Saiba. -1.** Que as conversões especialmente violentas súbitas e mais são sempre mais ou menos aberto a suspeita. 2. Que há momentos em que os serviços de um irmão cristão são inestimáveis. 3. Que a evidência mais sólida de sinceridade na religião é a perseverança paciente e corajosa de fazer o bem. 4. Que o cristianismo pode manter o campo contra todos os adversários. 5. Que os servos de Cristo dificilmente pode esperar para ser melhor tratado do que o seu Mestre.

*DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 8-23. *O Progresso da conversão de Saulo.*

**I. A primeira impressão** .-O profundo sentimento de incapacidade espiritual (ver. 8).

**II. Os primeiros sinais de vida** -. "Eis que ele está orando" (ver. 11).

**III. O primeiro testemunho** ., que Cristo é o Filho de Deus (ver. 20).

**IV. A primeira experiência** cruz por amor a Cristo (ver. 23)-O -.. *Jasper em Lange.*

Ver. 27. *que o Nome de Jesus é um pregador.*

I. Seu **tema.**

II. Sua **autoridade.**

III. Seu **poder.**

IV. Seu **objetivo.**

V. Sua **proteção.**

VI. Sua **recompensa.**

Ver. 29. " *Eles procuravam* matá-lo. "-O que a Igreja eo mundo teria perdido tinha essa trama conseguiu.

**I. A Igreja teria perdido** -1. O exemplo mais brilhante do Cristianismo. 2. O maior missionário. 3. O pregador mais eloquente. E-4. O escritor mais influente que já apareceu dentro de suas fronteiras.

**II. O mundo teria perdido** -1. Sua principal pioneiro da civilização. 2. Sua filantropo mais nobre. 3. Seu professor mais talentoso. 4. Sua personalidade mais influente.

Vers. 20-30. *As marcas de conversão verdadeira.*

**I. confissão alegre de Cristo** (ver. 20).

**II. Disposto a resistência de inimizade do mundo** (ver. 23).

**III. Relações com os crentes Humble** (ver. 26).

**IV. Conduta piedosa no serviço do Senhor** (ver. 28) - *Leonhard e Spiegel em Lange* ).

Vers. 26-30. *As qualificações, trabalho e recompensa de um Ministro Verdadeira* , como exemplificado no caso de Paulo.

**I. Suas qualificações** . declaradas não pelo próprio Paulo, mas por Barnabé. . 1 . *Uma entrevista pessoal com Cristo* Paulo vira o Senhor no caminho; eo homem que não teve relações pessoais em sua própria alma com Jesus Cristo pode ser um conferencista eloquente e mesmo pensativo sobre a religião como ele entende, mas não é um verdadeiro ministro. 2. *Uma mensagem direta do Cristo.* Cristo tinha falado com Paul, e, portanto, Paulo teve um pouco para se comunicar com o mundo. O verdadeiro negócio do pregador é comunicar não a sua própria, mas os pensamentos de Cristo aos seus semelhantes. . 3 . *Uma aptidão comprovada para falar em nome de Cristo,* Paulo havia se mostrado a possuir este por sua experiência em Damasco; e Igrejas cristãs são especialmente advertiu contra fazer esses bispos, presbíteros ou pregadores que não estão "apto para ensinar" (1 Tm. 3:2).

**II. Sua obra.** -1. *Geralmente e principalmente para pregar,* para proclamar os principais fatos e doutrinas do Evangelho de Cristo. 2. *Particularmente e principalmente* para confirmar e defender o Evangelho contra todos os opositores e objeções. Em outras palavras, ele deve ser tanto um evangelista e um apologista.

**III. Sua recompensa.** -Não seu final e final, mas sua recompensa presente e imediata. 1. *A oposição do mundo.* Aqui tipificado pela hostilidade dos judeus, que primeiro tentaram silenciar e então assassinar Paulo. 2. *a simpatia de seus irmãos.* Se no início vistos com desconfiança, o verdadeiro ministro acabará por garantir os cumprimentos gentis e saudável cooperação primeiro dos Barnabés e depois da Peters, e,

por último, dos Tiagos Johns e etc , entre os irmãos. 3. *A proteção de Deus.* O braço Todo-Poderoso será o seu escudo e broquel até o seu trabalho é feito. Nenhuma arma forjada contra ele prosperará. Os dispositivos de seus inimigos será enganado e seus conselhos virou-se para a loucura.

Vers. 19-30. *Saul Pregação Cristo.*

**I. Para este trabalho ele teve longa preparação** ., eram o livro de Atos a nossa única fonte de informação, devemos concluir que o início do trabalho de Paulo como pregador seguia de perto após o fim de sua carreira como um perseguidor. O intervalo entre a sua perseguição e sua pregação parece ter sido apenas os três dias de sua cegueira em Damasco. Devemos, então, ser obrigado a explicar, o melhor que pode, como ele tão de repente ganhou sua maravilhosa visão sobre a verdade cristã em suas relações com o judaísmo. Devemos ter de procurar, e deve procurar em vão, uma explicação razoável da grande revolução em seus sentimentos morais. A obra do Espírito na regeneração pode ser instantânea, mas os reajustes de caráter e convicções são sempre lenta e progressiva. Felizmente, temos outro recurso. Na Epístola aos Gálatas, Paulo escreveu: "Mas, quando aprouve a Deus revelar Seu Filho em mim que eu o pregasse entre os gentios, não consultei carne e sangue ... mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco . "Sua pregação foi precedida, podemos acreditar que, por três anos de estudo e reflexão, na solidão da Arábia. São Paulo não é, portanto, a ser citado como um exemplo de um homem um dia ignorante da verdade cristã, e no dia seguinte, por meio totalmente sobrenaturais, o expoente mais sábio do mesmo. O mundo, em seu amor do maravilhoso, é muito pronto para acreditar em tais homens. Seu conhecimento de Cristo e da verdade cristã foi em parte uma revelação, mas em parte também o resultado do pensamento do paciente e de piedade prolongada por anos estudiosos. Deus nunca faz milagres desnecessárias. Cada ponto de vista da verdade cristã e dever que Paulo alcançou teve uma longa história por trás dele, que remonta através desses anos de meditação na Arábia.

**II. Sua convicção de que Jesus é o Filho de Deus foi alcançado em face dos maiores obstáculos.** -Como fariseu ardendo em zelo pela lei e as suas tradições, ele olhou para Cristo como um inovador perigoso, e sobre a doutrina cristã como herético e revolucionário . Salvação pela lei método ele defendia com todo o seu coração. Que não havia qualquer outra justiça, do que a obediência a uma lei cerimonial que ele não o fez por um momento imaginar ou permitir. A sinceridade de sua natureza intensamente religioso tornou o mais improvável que suas convicções nunca iria ser alterado. A seita dos nazarenos era despercebida ou desprezado. Para ele, como para eles, a cruz era uma pedra de tropeço. No viés natural em favor da verdade cristã, então, nenhum motivo de interesse próprio, sem influência social, chamou-o para o número de discípulos de Cristo. Não existe maior ou mais improvável mudança de caráter e propósito é concebível que aquele pelo qual Saul o inquisidor, apressando-se homens e mulheres para a prisão e perseguindo aos crentes morte no caminho cristão, se tornou o apóstolo da cruz ", determinado a não sabe nada de economia Jesus Cristo e este crucificado. "Como, então, esses obstáculos foram removidos? Sua própria explicação sempre foi: "Cristo foi visto por mim também .... Aprouve a Deus revelar Seu Filho em mim." Nesta gloriosa revelação colocar o poder que revolucionou seus sentimentos morais, nivelou todos os obstáculos, e levou-o para uma fé inabalável no Filho crucificado e ressuscitado de Deus.

III. O valor do testemunho de Paulo de que Jesus é o filho de Deus é reforçada pelo **o motivo que o levou a dar** testemunho.-humano deve ser medido pelo motivo de sua enunciação. E pode-se dizer que ele era um impostor, testemunhando uma mentira, e da criação de créditos que ele sabia serem falsas. Mas, sempre que os homens têm refletido que impostura sempre reage sobre ele que tenta-lo, para que falsas alegações desmoralizar quem os faz, e ter visto na vida de St. Paul, e não um declínio espiritual, mas um progresso

constante na santidade, eles foram ambos incapaz e sem vontade de chamá-lo de um impostor. Além disso, o motivo para impostura está querendo. Reveja a lista de motivos egoístas que impelem os homens a fazer afirmações falsas, e nenhum deles pode ser aplicado a ele. Não era o orgulho do intelecto; para, com suprema abnegação, Paul resolveu contar como nada todos os outros a aprender do que o conhecimento de Cristo e da Sua cruz.O amor de Cristo constrangido ele. Este foi o motivo. O desejo grato a fazer algum retorno para o amor de Cristo para o impeliu Paulo a trabalho, para pregar, sofrer, "em Seu nome".

**IV. O poder espiritual da vida de São Paulo aumenta consideravelmente o valor de seu testemunho.** -Nunca houve uma vida mais poderosa. Ou, se tivéssemos de admitir que o poder de St. Paul descansou em seus dons naturais; se fôssemos enumerar os elementos de um forte carácter de sobriedade, sagacidade, julgamento imparcial, coragem, esperança, e tudo o que entrar em uma poderosa personalidade e foram encontrar nestes uma causa suficiente para a sua proeminência como um líder religioso - poderíamos então anexar nenhum maior valor a seu testemunho do que o de qualquer outro homem sábio e verdadeira.Mas o fato é o contrário. Exalte seus dons naturais como veremos; dizem que seus próprios poderes pessoais fez "um pregador maior do que Crisóstomo, um reformador maior do que Lutero, teólogo maior do que Tomás de Aquino", que ainda permanece inteiramente verdade que o poder imperecível da vida de St. Paul foi derivado de Cristo. Ele estava consciente dependente. "Posso todas as coisas naquele que me fortaleceu."

**V. Seu testemunho é abrangente.** - "Nas sinagogas pregava a Jesus, que Ele é o Filho de Deus." Uma análise do ministério de São Paulo é frutífera das aulas práticas. 1. Ele colocou diante de nós a superioridade da religião cristã para a moralidade. 2. Ele nos mostrou que os homens podem exaltar o caráter de Cristo. 3. Seu ministério repreende todo o serviço indiferente do Mestre -. *segunda-feira Clube Sermões.*

*Saul Pregação Cristo.*

**I. Há uma confissão pública de Cristo, uma pregação não oficial dele, compete a cada um que é convertido por Sua graça** ., Saul é um exemplo nobre deste testemunho generoso para Cristo. "Imediatamente" (RV) ", proclamou Jesus nas sinagogas que Ele é o Filho de Deus." Aviso em referência a esta confissão-*Em primeiro lugar,* foi *rápida.* "imediatamente" ele entrou nela. Não houve hesitação desnecessário, não flerte com o dever, sem espera em cima de quadros e sentimentos. Amor, gratidão, alegria, um desejo de recuperar os erros do passado, um anseio de conduzir os outros à fonte em que a sede tinha sido amenizada.*Segundo,* que era *valente.* Ele não basta digitar o seu nome em cima do rolo do discípulos. Ele não se contentou em falar em privado com tal de seus antigos conhecidos ou colegas como ele poderia oportunidade de conhecer. Diante de amigos e inimigos que ele fez confissão pública de Jesus o seu Senhor. *Terceiro,* era*intransigente.* Ele não comprometem-se a encontrar um equilíbrio entre suas próprias convicções e os preconceitos de seus ouvintes, como tantos confessores fracos de coração agora fazer . Ele ", proclamou Jesus que Ele é *o Filho de* Deus. "

**II. A pregação oficial superior e de Cristo, cabe aqueles, e só esses, que estão devidamente convocada, qualificado, e encomendou a entrar nela** .-Esta é a pregação que Saulo fez depois de seu retorno da Arábia para Damasco. Um estudo do seu curso em referência a ele lança muita luz sobre os pré-requisitos para o ministério evangélico. 1. Ele deve ser precedido por uma chamada divina. Ninguém pode entrar nela sem essa vocação. A chamada de Saulo de Tarso era, em muitos aspectos extraordinários. 2. Deve ser precedida de cuidadosa preparação. 3. Deve ser precedida de comissão ordenada. Saul foi encomendado por Deus para pregar.

**III. A matéria, a forma, e os efeitos da pregação de Cristo são os mesmos em todas as idades** .-Eles estão admiravelmente ilustrada na passagem que estudamos a-dia. 1. A *matéria* ou substância de toda a pregação do evangelho é o mesmo. Saul parece aqui a nota-chave de todo o seu pós-ministério. 2. A*forma* de toda verdadeira pregação do evangelho é o mesmo. O ministério de Saulo em Damasco e em Jerusalém oferece, nestes aspectos, uma representação fiel de seus métodos em todos os lugares, e um exemplo instrutivo da maneira pela qual o ministro ou o professor deve pregar Cristo como Filho de Deus e Salvador do mundo. A pregação de Saulo era *bíblica.* Ele confundia os judeus, provando a partir do Antigo Testamento-Escrituras que Jesus era o Cristo. A pregação de Saulo era *destemido.* Ele pregou "corajosamente", tanto em Damasco e em Jerusalém. Ele não evita a declarar todo o conselho de Deus. A pregação de Saul era*humilde.* Ele "pregado no nome do Senhor Jesus." Ele assumiu nenhuma autoridade e afirmou não superioridade de seu próprio país. 3. Os *efeitos* de toda pregação do evangelho são os mesmos. O Apóstolo encontrados em Damasco e em Jerusalém o que ele fez em toda a parte: "Para o que estamos a cheiro de morte para morte, e para outros cheiro de vida para vida." Finalmente, os frutos do ensino fiéis são reunidos após a professor está desaparecido. Saul foi "derrubado para Cesaréia, eo enviaram a Tarso", mas a Igreja de Deus permanece; e desta Igreja, para a qual ele tem trabalhado e orou, e que muita falta dele, agora que ele se foi, no entanto, "não tem paz, sendo edificada, e andando no temor do Senhor e, no conforto do Espírito Santo, é multiplicado . "- *TD Witherspoon, DD*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 31-35

*O milagre em Lida; ou, a cura de Enéias*

**I. O tempo.** -1. *Ao final da perseguição, que surgiu com a morte de Estêvão.* Isto deve ter-se três anos, se o atual parágrafo cronologicamente sucede o anterior. O que ocasionou a cessação das hostilidades contra os cristãos só pode ser conjecturado. A emoção criada por ordem do Caio (de Calígula) para ter sua imagem erigida no templo, sobre AD 39 e 40 (Lardner, De Wette), pode ter desviado a atenção dos judeus para uma temporada de os apóstolos e discípulos (Jos,*Ant.* , XVIII. viii. 2-9). 2. *Durante um período de descanso e prosperidade Igreja.* Isto seguiu-se, inevitavelmente, sobre a cessação das medidas activas de hostilidade contra os cristãos, e continuou por um número de anos, digamos, de AD 39 a AD 44, quando uma nova perseguição foi iniciada contra o Igreja por Herodes Aprippa (12:1). Durante este interregno, o trabalho de pregação, daqui para frente, em zona calma ininterrupto, fez com que as fileiras dos crentes a ser amplamente aumentada, o Espírito Santo constantemente dando testemunho da verdade. 3. *Enquanto Pedro estava em uma excursão de visitação entre os santos.* se a "quartos" (Kuinoel) ou "santos" (Bengel, Meyer, Hackett) ser fornecido depois de "tudo" o sentido é o mesmo, que Pedro, incentivou presumivelmente pela paz que prevalecia, havia empreendido uma peregrinação entre os cristãos em todos os distritos em redor com a finalidade de confirmar na fé e evangelizando de aumentar o seu número. 4. *Quando ele veio para a cidade de Lida.* Lud A do Antigo Testamento (1 Cr 08:12;. Esdras 2:33;. Neemias 7:37; 11:35) era uma vila situada entre Jope e Ramleh, na linha antiga de viagem entre Jerusalém e Cesaréia. Foi no momento da visita de Pedro a sede de uma escola rabínica, e de uma comunidade cristã, fundada provavelmente como resultado do trabalho de Felipe (08:40).

**II. O milagre.** -1. *paciente.* Enéas, provavelmente um judeu helenista, e muito provavelmente um discípulo. Seu nome tem sugerido a questão de saber se a fama do poema de Virgílio tinha feito o herói troiano conhecido até mesmo nas planícies da

Palestina (Plumptre). Besser, interpretando o seu nome como "Man of Praise", encontra nela uma bela sugestão do cantor alegre da graça de Deus que foi curado na porta Formosa do templo (2:9). 2. *A enfermidade.* Cerebral. A paralisia nos membros, que tinha prestado a paciente acamado por oito anos. A minúcia de detalhes característica de Lucas como médico (compare 3:7; 9:18; 28:8). 3. *a cura.* Feito todo. (1) facilmente; por uma palavra. (2) imediatamente; sem demora ou processo prolongado. (3) completamente. Ele levantou-se (compare 3:9) e fez sua cama (compare João 5:9), fazendo para si mesmo o que os outros por oito anos tinha feito para ele. (4) Muito. Embora Renan diz que "Peter" apenas "passou por ter curado um paralítico," não há nenhuma razão para duvidar de que ele realmente fez isso. 4. *o médico.* Not Pedro, mas Jesus Cristo."No assonância das palavras gregas ( ᾽Ι ησο umax ς ἰᾶ ταί σε ) talvez possamos traçar um desejo de impressionar o pensamento de que o próprio nome de Jesus testemunhou que Ele foi o Grande Curador. Tal paronomasia tem seu paralelo no jogo mais tarde sobre *Christian* e *crestianos* = as pessoas boas ou graciosas (Tertull., *Apoc.* , c. 3), talvez também na própria língua de Pedro que o Senhor não é *Christos* só mas *Chrestos* = gracioso ( 1 Pedro 2:3) "(Plumptre). . 5 . *A prescrição* "Levanta-te e faze a tua cama." Provavelmente uma reminiscência da maneira em que Cristo estava acostumado a proceder de curas semelhantes (Mateus 9:06, João 5:8).

**III. O** resultado. -1. *A zona rural foi afetada pelo milagre.* "todos os que habitavam em Lida e Sharon" - *ou seja* , a planície se estende ao longo da costa de Jope a Cesaréia, a uma distância de 30 milhas, "viu" o homem que tinha sido curado, e estavam convencidos da realidade do milagre (compare 3:9). 2. *maioria das pessoas que viu foram pela visão convertidos.* Eles acreditavam que o evangelho Pedro pregou e se converteram ao Senhor. A evidência de sua visão era muito forte para ser negado.

**Saiba. -1.** Que a edificação da Igreja procede melhor no tempo de paz. 2. Que os melhores propagandistas do cristianismo são cristãos devotos. 3. Que os ministros cristãos devem valer-se de todas as oportunidades abertas na providência para o julgamento de sua vocação sagrada. 4. Que os milagres de cura moral realizada pelo cristianismo são um poderoso meio de atrair os homens para a fé.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 31. *A Igreja de Jesus Cristo.*

**I. Independente das limitações territoriais** -. ". A Igreja por toda a Judéia, Galiléia e Samaria"

**II. Possuidor de unidade espiritual.** - "A Igreja", embora existente em diferentes localidades.

**III. . Suscetível de crescimento** -Exteriormente seu número "foi multiplicado"; interiormente a sua vida religiosa "foi edificado."

**IV. Distingue-se pela sua caminhada e conversa.** - "Andando no temor de Deus e, no conforto do Espírito Santo."

Ver. 33. *A Cura de Enéias.*

**I. Um emblema afetando da alma pecadora.** -1. *aflito com uma doença grave.* Sin, que, como uma paralisia, paralisa os poderes da alma. 2. *de longa data* , e não para apenas oito anos, mas desde o nascimento. 3. *incurável por meios humanos.* Mesmo doença de Enéas poderia ter sido sanado por terapêuticas comuns, a alma de não pode ser removido por qualquer poder ou conhecido sabedoria do homem.

**II. A proclamação torcendo do médico da alma.** -1. Seu *nome,* Jesus Cristo, *ou seja* , o Salvador Céu-enviado. 2. Sua *presença* , nas imediações de cada alma doente, para que Ele possa operar de uma só vez. 3. Seu *poder* -capaz de fazer toda a alma, para

curar a sua doença de destruir o pecado, para cancelar a culpa e quebrar o poder dela e de fazer isso completamente.

**III. Uma declaração oficial de dever da alma.** -1. Para *acreditar*. Na médico revelou. Em seu nome e caráter, Sua presença e poder. 2. Para *apropriar-se*por um ato de fé a cura oferecida. Sem isso, a alma não pode surgir. 3. Para *surgir* a partir de sua pecaminosa- *ou seja* , culpado e impotente-condição.Praticamente é dever da alma, de imediato, acreditando, para começar a levar uma vida nova.

**IV. Uma ilustração simples do poder da fé** .-No momento em que ele acreditava, apropriado, e esforçou-se, levantou-se um homem curado. Então, é sempre com eles que acreditam e obedecem a prescrição do médico da alma. Eles surgem a partir de sua culpados e condenados condição nenhuma condenação (Rm 8:1). Eles livrar dos grilhões da escravidão do pecado e entrar em liberdade espiritual.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 36-43

*Entre os discípulos de Jope; ou, a Criação de Dorcas*

**I. Dorcas vivo.** -1. *Seu nome era bonito.* Dorcas, em caldeu *Tabitha*, significando "Gazelle". A gazela ou antílope de Judá, celebrada por sua esbelta e forma agradável, seus movimentos graciosos, seus olhos de fogo e belas, não foi raramente empregada por hebreus e outros orientais como um tipo de beleza feminina.Para Dorcas o nome de "Gazelle" pode ter sido originalmente atribuída por conta de seus atrativos pessoais, embora mais provavelmente, por causa da graça e beleza de seu caráter; e pré-eminentemente é bonito quando o nome é lindo, mas um índice para a alma encantadora dentro, ea beleza da pessoa um reflexo de que a beleza da santidade em que o espírito deve aspirar continuamente que se vestisse. 2. *Sua personagem era linda.*

> "O que é beleza? Não o show
> Dos membros e características bem torneadas. Não;
> Estes são apenas flores
> Isso tem suas horas datadas
> Para respirar seus doces momentâneas e vão.
> 'Tis a alma inoxidável dentro
> Isso supera a pele mais justa. "

Coroar a figura feminina com cada excelência concebível, até na perfeição da beleza externa pode ser dito de sua cujo esse número é, como Milton disse a Eva-

> "A graça estava em todos os seus passos, o céu em seus olhos;
> Em cada gesto dignidade e amor ";

ou como Shakespeare escreveu sobre uma de suas heroínas: -

> "Ela parece tão claro
> Como rosas manhã recém-lavado com orvalho; "

ainda, desprovido do princípio interior da fé no Senhor Jesus Cristo e das graças invisíveis que se aglomeram em volta e, de fato, a primavera do que, ela é destituída de a única coisa necessária para consumar suas perfeições e constituem seu brilho mais brilhante no vista de Deus; enquanto que com estes, por outro lado, ela possui o que dá um charme adicional para toda a sua outra beleza. Assim foi com as santas mulheres dos tempos antigos (1 Pedro 3:5, 6), e com Dorcas de Jope, que era "um discípulo" possuidor de que a fé que é a raiz e seiva vital de todas as outras virtudes e graças cristãs. 3. *Sua vida era bela.* tanto quanto possível Dorcas percebeu a ideia primitiva de beleza feminina como

esboçado por tanto Pedro (Ef 3:1-4) e Paulo (1 Tm. 2:9, 10). Ela estava "cheia de boas obras e atos de esmolas que fazia." Sua atividade cristã exibido em si, especialmente na confecção de casacos e roupas para viúvas pobres em conexão com a Igreja.Provavelmente a compra do material com suas próprias economias, ela teceu com seu próprio trabalho, e formou em artigos de vestuário com as próprias mãos; de modo que as túnicas e vestidos que ela distribuídos, além de serem presentes valiosos de sua caridade, eram símbolos substanciais de sua indústria também. E aqui surge uma dica do que é esfera da mulher por excelência dentro da Igreja cristã, que é quase a de pregação ou no poder, mas de ensinar os jovens, ministrando aos doentes e cuidar dos pobres.

**II. Dorcas morrendo.** -1. *Apesar sua piedade, Dorcas morreu.* Seu belo nome, personagem adorável, e vida útil se mostrou incapaz de repelir o ataque do último inimigo. Tendo caído doente, embora a Escritura mantém uma reticência santo sobre a natureza de sua doença, ela passou desta cena mortal, provavelmente deixando atrás de si nenhum leito de morte testemunho, mas apenas a memória de seu caráter santo e vida a sugerir para onde ela tinha sumido. 2. *Em conseqüência de sua piedade Dorcas foi muito lamentada.* Verdade na frase familiar que nunca é perdida e sua pena nunca apreciado até morre. Se o personagem de Dorcas e trabalho filantrópico eram conhecidos além ou mesmo em todo o pequeno círculo da comunidade cristã em Jope antes de sua morte não pode ser dito; mas mal teve a centelha vital extintos dentro de seu quadro de toda a verdade sobre seu foi divulgado. Primeiro vieram os membros da Igreja, seus condiscípulos, para lamentar sua morte, e compadecer com os parentes enlutados, assim provando que o coração humano podem ser ligados entre si por outros laços que os de mera relação terrena; e, em seguida, chegou as viúvas chorosas, os destinatários de sua benevolência, que exibiram as túnicas e vestidos que ela tinha feito como um testemunho de uma vez para a piedade do falecido e à gratidão dos vivos.

**III. Dorcas subindo.** -1. *inesperado por parte dos discípulos.* difícil pensar estes tiveram qualquer outra idéia no envio de Peter do que simplesmente receber dele conforto e consolo. Até o momento os apóstolos nunca tinha restaurado um corpo morto à vida. Em seguida, as atenções derramou sobre o cadáver mostrou que estava sendo preparado para o enterro. Certamente os primeiros cristãos acreditavam na possibilidade de uma ressurreição; mas chão mal existe para supor os amigos de Dorcas esperados seu renascimento. "Talvez algo sussurrou nos corações conturbados dos discípulos," Se Pedro tinha estado aqui a nossa irmã não teria morrido "... mas o consolo superando com que o Senhor destina atualmente para preenchê-las foi além de suas orações e pensamentos" (Besser). 2. *efetuada pelo apóstolo.* (1) Na solidão. Tendo entrado na câmara mortuária, Peter colocar para fora tudo o que ele encontrou lá; neste seguindo o exemplo de Cristo na casa de Jairo (Lucas 08:41). (2) por meio da oração. Cristo ressuscitou a filha de Jairo por seu próprio poder; Peter invocado a ajuda de Cristo. (3) Com as ações apropriadas. Com uma palavra de comando, "Tabita, levanta-te!" (Compare Lucas 7:14; 08:54, João 11:43). Com uma mão amiga: "Ele deu-lhe a mão e levantou-a." 3. *autenticados aos olhos da Igreja.* Quando ela tinha sido chamado de volta à vida Peter apresentou-a aos santos e as viúvas, sem espera; para os mais ansiosos para acreditar em sua restauração, pode-se dizer, mas também para aqueles mais qualificados para atestar a sua realidade e menos susceptível de ser imposta a quem tinha visto ela morrer, lavou o cadáver, ea preparou para o tumba; e estes tê-la visto, claramente percebeu que ela estava viva. 4. *Seguido pelos mais felizes resultados na comunidade em geral.* O milagre se tornou "conhecido por toda a Jope, e muitos creram no Senhor."

**Lições. -1.** A grande pobre lei da Igreja cristã. O forte deve ajudar os fracos (Rm 16). 2. A própria esfera de trabalho para a mulher. Ministérios do amor. 3. O valor de um bom nome. Melhor do que grandes riquezas (Pv 22:01). 4. A simpatia mútua que deve

unir os vários membros da Igreja (Gl 1:2). 5. Ressurreição de Tabitha uma imagem da ressurreição dos santos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 36. *Jope, uma cidade de* -

**I. alta antiguidade.** -Relatado por geógrafos antigos ter sido construída antes do dilúvio. Certamente existia nos dias da conquista de Canaã sob Josué (19:46).

**II. Renome histórico.** -1. *Nos tempos pré-cristãos.* (1) Os navios de Salomão partiu de seu porto para ir para Társis (1 Reis 10:22). (2) flutuadores de madeira de Hiram desembarcou em seu cais (2 Cr. 2:16). (3) árvores de cedro de Ezra recebido no porto (3:7). (4) Jonas embarcou em seu cais para Társis (Jonas 1:3). 2. *Nos tempos apostólicos.* (1) A cena do milagre de Pedro em levantar Dorcas. (2) O lugar da visão de Pedro a respeito de Cornélio (10:1). *Nos tempos modernos.* (1) "A pista de aterragem de peregrinos que vão a Jerusalém para mais de mil anos-de Arculfin do século VII a sua Alteza Real o Príncipe de Gales no século XIX "( *JL Porter* ). (2) O objeto de muitos cercos, desde os dias de Pompeu ( BC 63) às de Napoleão I.

**III. Beleza natural.** - "É", escreve um viajante distinto ", maravilhosamente situado em uma pequena colina arredondada, mergulhando no lado oeste para as ondas do Mediterrâneo, e no lado de terra abrangida por pomares de laranja, limão, damasco, e outras árvores, o que para exuberância e beleza não são superadas no mundo ".

*Cheio de boas obras.* Boas obras-

**I. Fluxo de um certo princípio** , o amor de Deus (João 14:15-23;. Rom 13:10, 1 João 5:3).

**II. Proceder de acordo com uma regra de direito** , a palavra de Deus, a única regra de fé e prática (2 Tm 3:16;. 17).

**III. Tender para um extremo direito** -a glória de Deus (Rm 14:07, 8; coronel 3:17-23).

**IV. Deve ser mantido constante** (Tito 3:8).

**V. Certamente será recompensado** (Rm 2:7).

*A variedade de dons concedidos à Igreja cristã.* Quatro personagens, extremamente diversificada.

**I. Paul,** um homem singularmente talentoso, moral e intelectualmente, com qualidades mais brilhantes do que quase nunca caiu no monte de homem.

**II. Pedro,** cheio de amor, um campeão da verdade.

**III. Ananias,** um dos discípulos de vida interior, cuja vocação é a simpatia, e que por uma única palavra: "Irmão," restaurar a luz para aqueles que jazem nas trevas e solidão.

**IV. Dorcas,** em uma esfera mais humilde, mas não menos verdadeiro de bondade divina, roupas aos pobres com as próprias mãos, praticamente amoroso e benevolente - . *Robertson, de Brighton.*

Vers. 36-42. *Dorcas e Pedro.*

I. O caráter de Dorcas ilustra **a amabilidade de piedade feminino** .

II. A conduta das viúvas fornece **um belo exemplo de gratidão** .

III. O comportamento de Pedro exemplifica que **prontidão em fazer o bem** que deve caracterizar os cristãos.

## CAPÍTULO 10

**PORTA DA IGREJA ABERTA PARA O GENTIOS-ADESÃO DE CONVERTIDOS DO PAGANISMO**

§ 1 Visão de Cornélio.; ou, um gentio Inquirer dirigido (vers. 1-8).
§ 2 Trance de Pedro.; ou, o Agente Apostólica instruído (vers. 9-16).
§ 3 Mensageiros de Cornelius em Jope.; ou, o gentio Proselyte batendo de Admissão (vers. 17-23).
§ 4 Jornada de Pedro a Cesaréia.; ou, Exame do Candidato (vers. 24-33).
§ 5 Sermão de Pedro a Cornélio.; ou, o Evangelho pregado a um gentio (vers.34-43).
§ 6 A descida do Espírito sobre Cornélio.; ou, Recepção de um gentio na Igreja (vers. 44-48).

## *Observações críticas*

Ver. 1. **Houve.** . omitido nos melhores MSS **Centurion** . - ἑ κατοντάρχης (27:1) = ἑ κατοντάρχος (21:32; comparar Lucas 7:2-6; 23:47). **banda italiana** , ou*coorte.* -A *legio Itálica* de Tácito ( *Hist* , i. 59, 64), criado por Nero ( *Dion. Cass* , 24 de lv.). não era, neste momento da existência. "Uma inscrição em Gruter nos informa que voluntário grupos italianos servidos na Síria- *ie* coortes, italianos ou romanos que se alistaram por conta própria em vez de ser obrigado a cumprir o serviço militar "(Hackett). O número de soldados em uma coorte era geralmente seiscentos, embora o termo era frequentemente usado por um manípulo, que era de um terço de uma coorte (Holtzmann).

Ver. 2. **Devota.** - ε umax σεβ lingotes brutos ς . diferente de ε umax λαβε ῖ ς em 2:5, 8:2, descreve "o tipo especial de devoção que pertencia a gentios convertidos" (Plumptre), porém não há motivo para acreditar que Cornélio era um prosélito (Olshausen, Neander, Wendt). Contra esta posição (Zöckler): (1) a palavra alfa λλόφυλοςde outra nação, aplicado por Pedro a Cornélio (ver. 28); (2) a caracterização de Cornélio e sua família como pertencente aos gentios (ver. 34); (3) o grande entusiasmo aceso pelo seu recebimento do Espírito, e seu batismo por Peter (ver. 45, 11:01 *ff* ).

Ver. 3. **Evidentemente** = abertamente, de modo que a visão não era puramente subjetiva (Neander).

Ver. 4. **Para um memorial diante de Deus** ., aludindo à "essa parte da oferta de alimentos, que é queimado, e cujo sabor foi destinado a lembrar a Deus do adorador" (Ewald). É duvidoso, no entanto, se isso não é um pouco fantasiosa.

Ver. 5. **Envia homens a Jope,** etc-Zeller observa corretamente ( *Die Apostelgeschichte* , p. 181) que este conhecimento do anjo com nome e residência de Pedro com Simão, o curtidor minuto mostra que a visão de Cornélio não era uma mera fantasia, *ein blosses Phantasiegebilde des Betenders* , mas uma aparência objetiva.

Ver. 6. A melhor MSS. omitir as palavras, **Ele te dirá o que deves fazer,** como uma inserção, de acordo com 09:06 e 11:14.

Ver. 7. Para **vos Cornelius** ler -*lhe*. **Of thom que estavam a seu serviço** podem apontar para semelhança de disposição, como em 8:13 (Zöckler, Holtzmann), bem como para o serviço braçal (De Wette, Overbeck).

Ver. 9. **A casa-top** era frequentemente usada para a devoção. O telhado, quase plana, inclinada apenas o suficiente para deixar a chuva fugir, foi cercado por uma balaustrada conforme orientado pela lei (Deut. 22:08), e formou assim um terraço, que serviu como um lugar de aposentadoria (de Stapfer *Palestina em o tempo de Cristo,* p. 175).

Ver. 10. **Teria comido** deve ser *desejado para comer,* sentiu as exigências do apetite decorrentes de longo jejum.

Ver. 11. **e vi** deve ser *e viu.* Omitir -*lhe* depois de descer. **Como se fosse um grande lençol atado pelas quatro cantos e vindo para a terra,** de acordo com a RV deve ser *como se fosse um grande lençol para baixo por quatro cantos sobre a terra* - δεδεμένον κα ὶ sendo querendo no melhor MSS. No primeiro caso, a folha estava empatado em seus quatro cantos com cordas que

deixá-lo para a terra; no outro, foi deixe que seus quatro cantos ou extremidades (para a qual, no entanto, as cordas podem ter sido ligado, embora isso não seja indicado). O sentido não é materialmente diferente. Alford, Hackett, Lechler, Plumptre, e outros, preferem a primeira leitura; Lachmann, Zöckler, Holtzmann, com Westcott e Hort, a quem o RV aqui se segue, decidir para o segundo.

Ver. 12. Deve ler **todos os tipos de** , ou simplesmente *todas as* **quatro bestas patas** (omitindo *e feras,* uma cláusula introduzida a partir de 11:6) **e répteis da terra,** com a sanção dos melhores textos (Tischendorf, Lachmann, Meyer, Westcott e Hort).

Ver. 14. **comum ou** deve ser *comum e* **imunda.** - "comum" é o oposto de "santo", portanto, profano.

Ver. 16. Substituto *logo* , ε umax θ umax ς , para **novamente** , πάλιν . **Thrice** .-Por uma questão de ênfase. (Compare Dan 6:10, 13;... 2 Coríntios 12:8)

Ver. 17. ἐ ν ἑ αυ τ ῷ διηπόρει , **duvidou em si mesmo,** ou *mas muito perplexo em si mesmo* (como em 2:12, v. 24), parece insinuar que transe de Pedro tinha acabado e ele próprio Peter voltou para sua consciência comum.

Ver. 19. **O Espírito disse-lhe.** -Neander pensa que a atenção de Pedro foi preso pela primeira vez com o som das vozes dos homens na corte inferior, e que o Espírito só expliquei-lhe a conexão entre a sua visita e suas meditações. Isto, no entanto, é incorrecto. O numeral **três** é por alguns códices omitidos, enquanto outros têm *duas,* e em vez de presente **buscar** o particípio *procurando.* Westcott e Hort ler *homens que procuram;* Alford, Hackett e Zöckler *homens procuram.*

Ver. 21. **que foram enviados a ele a partir de Cornelius** deve ser omitido na autoridade dos melhores MSS.

Ver. 22. **Avisado de Deus,** uma palavra ἐ χρηματίσθη , significa *foi divinamente instruído.* (Compare com Matt. 2:12, 22.)

Ver. 23. Para **Peter foi embora** , os melhores autoridades ler, *ele se levantou e foi embora.* **Os irmãos de Jope** foram em número de seis (11:12), toda a empresa dez.

Ver. 25. **. E adoraram** -Not Pedro (Adoravit: não addidit Lucas "eum", Bengel), mas Deus nele, ou quem enviou. (Compare Gal. 4:14.)

Ver. . 30 **Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora; e, à hora nona orei em minha casa.** -Isso parece dizer que Cornelius tinha quatro dias que antecederam a chegada de Pedro em jejum até uma certa hora, provavelmente, o sexto, e que depois disso, quando se está numa oração da hora nona, ele contemplou uma visão (Alford, Spence, Zöckler, Holtzmann). Os melhores autoridades, no entanto, omitir o Adendo *eu estava em jejum* , mas de forma errada, como muitos pensam (Alford, Meyer, Wendt, Zöckler) e traduzir "Há quatro dias até esta hora eu estava na nona hora orando", ou, literalmente, *a partir do quarto dia até esta hora,* etc, o que não pode significar que Cornélio estava orando quatro dias consecutivamente até o momento em questão, a hora nona (Neander, De Wette), mas deve ser entendido como significando que no quarto dia anterior ele tinha começado suas devoções (ou seu jejum), e continuou naquele dia até a hora nona.

Ver. 31. **Is** deve ser *foi* **ouvido** , ε ἰ σηκούσθη , e **são** deve ser *foram* **tinha na lembrança** , ἐ μνήσθησαν . Assim também em ver. 4 tempos atuais deve ser passado.

Ver. 32. **Quem, quando vier, perpendicular para ti** , como uma inserção semelhante à de ver. 6, é querer o melhor MSS.

Ver. 33. Substituto *do Senhor, isto é* , de Cristo para **de Deus.**

Ver. 34. A palavra **faz acepção de pessoas** , προσωπολήπτης , é encontrada somente aqui no NT, embora προσωποληψία ocorre em Rom. 02:11.

Ver. 35. **Aceito com ele** .-Melhor, *aceitável para ele.* Embora aplicado a Cornelius antes de sua audiência o evangelho, isso não implica que antes e sem uma recepção acreditando desse evangelho Cornélio era em um sentido absoluto justificado, perdoado e aceito (ver ver. 43). O que está aqui não é ensinado *religionum indifferentismus,* mas *nationum indifferentia* (Bengel).

Ver. 36. A construção dos próximos três versículos é incerto. Ou (1) **a palavra** τ ¼ ν λόγον (ver. 36) deve ser conectado com o "eu percebo", καταλαμβάνομαι(ver. 34) e ver. 46 feita como em justaposição com vers. 34, 35 (De Wette, Ebrard, Lange, Alford); ou (2) τ ¼ ν

λόγον deve ser considerada em justaposição comδικαιοσύνην (Ewald, Buttmann, Nösgen, Zöckler); ou (3), e, talvez, a melhor maneira (Kuinoel, Meyer, Wendt, Winer, Overbeck, Lechler, Holtzmann, e outros), *a palavra* (ver. 36) deve ser interpretado com **sabeis** (ver. 37), a palavra sendo descrito pelos três cláusulas estando em aposição-( *a* ), que *Deus* (ou ele) enviou aos filhos de Israel, etc (ver. 36); ( *b* ) que a palavra (ou, dizendo que) que foi publicado, ou (como em Lucas 2:15) que caso que teve lugar (ver. 37); e ( *c* ) (o assunto desse ditado, também no acusativo) Jesus de Nazaré, etc (ver. 38).

Ver. 39. **Quem também eles** (por tempo indeterminado) **matastes, suspendendo** (sim, tê-lo enforcado) **em uma árvore.** de Língua para os gentios, Peter não especifica os agentes como ao abordar os judeus (2:23; 3:14; 4: 10; 5:30).

Ver. . 41 Bengel, colocando a cláusula " **que comeram e beberam com Ele** "em um parêntesis, explica como apontando para a relação dos apóstolos com Cristo antes de sua morte; obviamente, no entanto, faz alusão a sua comunhão com Ele depois da Sua ressurreição (Lucas 24:43, João 21:13).

Ver. 42. **Juiz dos vivos e dos mortos** -Não. dos justos e dos ímpios apenas (Olshausen), mas de quem deve estar vivo na Sua vinda, e de quem deve ter adormecido (17:31; 2 Tm 4.: 1, 1 Pedro 4:5).

Ver. 47. **Pode alguém porventura recusar** *a* **água?** -A questão sugere que foi provavelmente o caso, que a prática primitiva era levar a água para o candidato, em vez de o candidato à água.

Ver. 48. **Ele ordenou para ser batizado** . muito provavelmente por um outro do que ele mesmo, uma prática mais tarde seguido por Paulo (1 Coríntios. 1:14).Peter só completa por forma externa o que Deus já tem na sua essência interior, através da comunicação do Espírito Santo, realizada-viz., A admissão de Cornélio e sua empresa para a Igreja Cristã.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-8

*A Visão de Cornélio; ou, um gentio Inquirer dirigido*

**Pessoa do I. Cornélio.** -1. *Seu nome.* Este "pode indicar uma ligação com as grandes cornalina *gens* que tinha sido feita pelo famoso Gracos e por Sylla "(Plumptre). Não há razão para supor que ele era a pessoa mencionada em Lucas 07:05. 2. *Sua profissão.* Um soldado. "Um centurião da corte chamada italiana." A profissão militar não é incompatível com o cristianismo. O cristianismo já ganhou inúmeros convertidos do exército. No entanto, os soldados modernos também raramente se assemelham Cornelius. A coorte especial comandado por Cornelius pode ter seu nome derivado de ter sido ou composta de soldados italianos nativos, ou pelo menos comandados por oficiais italianos. Outro grupo, chamado de Augusto, é mencionado mais tarde (27:1). As coortes comuns estacionados em Cesaréia, que consistia em impostos das províncias, nem sempre eram confiáveis (Jos, *Ant.* , XIV xv 10;.. *Wars,* . I. xvii 1). 3. *Sua posição.* Um centurião ou capitão de uma centena, a sexta parte de um grupo e do sexagésimo de uma legião. 4. *Sua residência.* Cesaréia, situada no Mar Mediterrâneo, foi a sede do procurador romano, ea sede de uma guarnição romana. Construída por Herodes, o Grande, era habitada principalmente por gentios, embora contivesse uma pitada considerável de judeus (ver em 8:40).

**II. O personagem de Cornélio.** -A-devoto *ou seja* , o homem piedoso, um adorador de Jeová, não necessariamente um prosélito. A palavra usada aqui é diferente do empregado para descrever os judeus sérios e religiosos de espírito (consulte "Comentários Críticos"). Sua piedade-se expostas em quatro maneiras. . 1*em acalentar o temor de Deus em sua própria alma* como a ausência de tal medo é característica dos ímpios (. Salmo 36:1, Rm 3:18), de modo que a sua presença marca o homem bom ou justo (Salmo 2: 11, 103:11;. Prov 1:7;. 2 Coríntios 7:01;. Ef 5:21). Esse medo de Cornélio, de Deus era sincero, foi atestada por seus próprios empregados domésticos (ver. 22). . 2 . *Ao buscar*

*o bem-estar espiritual de sua família* em cuidar da formação religiosa de todos cometidos por providência ao seu cuidado, sua família, seus escravos, seus soldados; como Abraão (Gn 18:19), Jó (1:5) e David (2 Sam. 4:12). Um exemplar adequado a este respeito para os maridos cristãos, pais, mestres e superiores (Ef 6:4, 9). "É o maior ornamento de uma casa quando o mestre e os dependentes reconhecem e temem a Deus" (Starke). 3. *Ao praticar a benevolência para com os pobres.* Ao distribuir muitas esmolas entre as pessoas- *ou seja* , dos judeus (ver ver. 42, 26:17, 23, 28:17), embora não necessariamente a eles exclusivamente. A bondade para com os necessitados (Salmo 112:9), uma graça recomendou aos cristãos (Lucas 10:37, João 15:17;. Rom 12:10;. Gal 5:13, 1 João 3:17), bem como um ditar da humanidade comum. Pode ter havido na filantropia de Cornelius "algo do serviço de obras", mas foi não em que conta a ser julgado como hipócrita. 4. *Em habitualmente a manutenção do exercício da oração.* Esta foi outra marca da habitando graça. Uma religião que não solicita os homens a orar não é uma religião verdadeira (Rm 12:12;. Ef 6:18;. Phil 4:6; Colossenses 4:2; 1 Ts 5:17, etc, etc. .). Entre outros assuntos transportadas por Cornelius ao trono da graça, pode-se supor, era a nova religião que tinha sido trazida por Philip a Cesaréia (8:40), e em relação ao qual ele provavelmente desejado para ser guiado. NB-Todos os centuriões da escritura (27:3;. Matt 08:05, Lucas 17:02) são apresentados em uma luz favorável.

**III. A visão de Cornélio.** -1. *o tempo todo.* "Cerca da hora nona do dia" - *ou seja,* em algum lugar ao longo do mesmo (a força da co σεί ). Como esta foi a 3:00, uma das horas de adoração no templo (3:1), tem sido sugerido que Cornélio pode ter sido um prosélito, mas isso quase não harmoniza com as declarações posteriores (vers. 28, 34, 11:01, 8 , 15:07, ver "Observações críticas sobre versão 2."). O máximo que se pode inferir é que, juntamente com sua família, ele tinha adotado algumas das formas de culto hebraico. 2. *A maneira.* Evidentemente, ou abertamente; ou seja clara e distintamente, não obscura e levemente, nem em sonho (compare Matt 1:20;. 2:13), nem em transe (. comparar ver 10, 22:17), mas com os olhos do corpo, "assim afirmar a verdade objetiva da aparência "(Alford). . 3 *A aparência.* "Um anjo de Deus" (como em 8:26; 27:23). Cornelius, deve ser observado, não chamá-lo de um anjo de Deus, mas o descreveu como "um homem em roupas brilhantes" (ver. 30). No entanto, Cornelius deve ter reconhecido a aparição como um anjo, uma vez que seus mensageiros usada esta denominação (ver. 22); o que sugere que Cornélio estava acostumado a ler as Escrituras em sua casa (Ez 01:13, 14;. Dan 10:06). Em qualquer caso, Pedro, que tinha testemunhado a ascensão e viu os dois homens vestidos de branco (1:10), não teve dificuldade em identificar o "homem em vestuário brilhante" como uma inteligência celestial (11:13); e este fato que o visitante de Cornélio foi do céu provavelmente pesava com ele e seus companheiros apóstolos para decidir se direito havia sido feito em admitir um gentio incircunciso na Igreja cristã. Isso Cornélio viu o anjo chegando, e ouvi-lo falar, está de acordo com a representação bíblica desses mensageiros celestiais (05:19; 12:08; 27:23). 4. *A impressão.* (1) Cornelius ter fixado os olhos sobre o anjo, estava com medo, sem dúvida, a sua aparência deslumbrante. Que os homens devem ser alarmado com fenômenos incomuns e, em especial com a presença do sobrenatural (Jó 4:15), é uma testemunha indireta para a queda. (2) Tendo recuperado do susto, ele perguntou o motivo da vinda do anjo-"O que é isso, Senhor?"

**IV. Comenda de Cornélio** ., suas orações e suas esmolas, disse o anjo, invertendo a ordem de Lucas, talvez para mostrar que Deus considerado principalmente o coração (Lechler), foi-1. *notado por Deus.* O Supremo é um espectador indiferente de nada, muito menos de tudo o que é feito por aqueles que O temem (Jó 34:21;. Pv 15:03;. Mal 3:16;. Heb 4:13). . 2 *Lembrado por Deus.* ido para cima "para memória diante de Deus;" diante de Deus e não como um apelo para a justificação, mas como os pedidos para ser mantido em mente e respondeu (ver "Comentários Críticos"). Deus não esquece nada, mas o

pecado perdoado. Nunca, em qualquer instância a súplica de um coração humilde (Salmo 65:2;. Isa 65:24;.. Matt 7:08)

**Instrução de V. Cornelius.** , Dado pelo anjo. 1. *quem enviar para.* "Uma Simão, que tem por sobrenome Pedro." O anjo não tentou converter Cornelius.Nem ele tinha sido enviado para o efeito. Sua missão era dirigir Cornelius para enviar para Pedro. 2. *Onde encontrá-lo.* "Ele lodgeth com um certo Simão curtidor, em Jope" (ver 9:43) ", cuja casa fica à beira-mar." conhecimento dos homens de NB-Deus se estende a seus nomes, sobrenomes, residências, comércios , etc 3.*que fazer.* "Ele te dirá o que deves fazer." (Mas veja "Observações críticas.")

**VI. A obediência de Cornélio.** -1. *Prompt.* Imediatamente o anjo partiu, ele tomou providências para realizar as injunções recebidas. Fé comumente não tolera atrasos. "Imediatamente" uma palavra familiar no vocabulário de fé. 2. *Exato.* Ele fez exatamente como o anjo havia ordenado. Ele enviou homens a Jope. A fé nunca tenta melhorar em instruções divinas. Como o Senhor ordena o mesmo acontece com a fé (Gn 6:22). 3. *Prudente.* Os mensageiros foram cuidadosamente selecionados de dois dos seus domésticos, que, sem dúvida, como ele, foram temente a Deus, e um soldado piedoso que normalmente esperado em si mesmo. A fé nunca abandona a prudência, mas parece bem aos seus passos.

**Saiba. -1.** Essa piedade pode existir e florescer em qualquer posição e posição na vida. 2. Que a salvação de Deus está perto daqueles que O temem. 3. Que "mais servos esperar sobre o homem do que ele vai tomar conhecimento." 4. Que as orações e esmolas são defensores gêmeas de grande influência com Deus. 5. Que Deus nunca deixa o manso sem orientação. 6, que os homens bons devem estudar para ter servos piedosos sobre eles. 7. Que as famílias piedosas são frequentemente visitados por anjos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 1 . *The Centurion de Cesaréia* -A romana da cabeça aos pés, Cornelius ainda não tinha coração para os deuses romanos; ele era um dos filhos de Japhet, que nas tendas de Sem conquistados próprio tinha sido conquistado pelo Deus de Shem. Certamente ele ainda era um pagão; Templo desolada de Jerusalém não tinha atração por ele o suficiente para levá-lo a se tornar um prosélito; tinha ele procurou encontrar a paz lá, ele teria retornado de Jerusalém tão insatisfeito como o tesoureiro do East.-Besser, *Bibelstunden: Apostelgeschichte* , III. i. 514).

*Centurião.* , Um exemplo de-

**I. A bondade em alta estação.** soldado romano de elevada posição, e ainda assim, obviamente, tipo de e atencioso com os seus dependentes, bem como dos pobres-A; duas marcas de excelência moral nem sempre encontrado entre os cristãos, embora eles devem ser (Rm 0:13, 16).

**II. Piedade fora do âmbito da Igreja.** -Um homem devoto que orou a Deus sempre e fazia muitas esmolas aos pobres, embora por nascimento e educação que ele era um gentio. Deus tem outros filhos, além daqueles que são chamados pelo seu nome (Oséias 2:23;. Rom 9:25, 26), e Cristo outras ovelhas que aqueles que pertencem à seus documentos reconhecidos (João 10:16).

**III. Uma alma fervorosa buscando a Deus.** , embora piedoso, ele ainda estava consciente de um desejo. Embora não mais em trevas pagão, ele percebeu que ainda não tinha atingido a luz perfeita. Embora entregue em uma medida do medo, ele não estava em repouso. Para mais luz, o conhecimento mais completo, a paz mais profunda, suas preces foram, sem dúvida, o prescrito.

**IV. Mansidão instruído por Deus.** - "Os mansos Ele guiará em juízo, e aos mansos ensinará o Seu caminho" (Salmo 25:9). Esta promessa foi signally ilustrado no caso de Cornélio.

**V. Fé provando-se pela obediência.** , Mal fiz o comando anjo que com prontidão militar, ele obedeceu. (Compare com Lucas 7:08.)

Ver. 2. *orando sempre.*

**I. intimados na Escritura.** , por Cristo (Lucas 18:1) e por Paulo (1 Tes. 5:17).

**II. Não é impossível.** , exceto como um mero desempenho externo ou serviço corporal (Mateus 26:41). Como um exercício espiritual (1 Coríntios. 14:15) não significa inatingíveis, como os casos dos Doze (6:4), de Cornélio, e de Paulo (Colossenses 1:9) provar. O coração pode estar sempre em atitude de oração, embora nem todo instante consciente do desejo.

**III. Eminentemente razoável.** -O homem que reza sempre mostra-se bom- *ou seja* , humilde e sábio.

**IV. Nunca inútil.** -A alma que comunga muito com Deus não só vai receber muito de Deus (Mt 07:08), mas irá gradualmente tornar-se como Deus.

Vers. 5, 6. *Simão, o Apóstolo e Simão, o Tanner; ou, Pregadores cristãos e comerciantes cristãos.*

**I. Ambos conhecidas diante de Deus.** -seus nomes, chamados e residências.

**II. Ambos servem a Deus.** chamados pode ser diferente-Seus; seu Mestre é um deles.

**III. Ambos reino avanço de Cristo.** O pregador (o apóstolo) diretamente através da publicação do evangelho; o comerciante (o curtidor) indiretamente, mediante apresentação do pregador.

**IV. Ambos honrado por Deus.** -Seus nomes estão juntos nos anais da Igreja e na página de inspiração.

Ver. 7. *uma casa modelo.*

**I. Religiosa.** , caracterizada pelo temor a Deus e santificado pela oração.

**II. Harmonioso.** -Master e servos, sem dúvida, também os pais e as crianças, que vivem em concórdia e amor.

**III. Benevolente.** -Consciente das necessidades dos outros; distribuição às necessidades dos santos.

**IV. Bendito.** -Visitado por anjos, ministros da salvação de Deus.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 1-16

*Trance de Pedro* ; *ou, o Agente Apostólica preparado*

**I. As circunstâncias.** -1. *Onde?* (1) Em Jope (ver 9:36-43). Como Peter veio para a cidade litorânea que já foi relacionado. (2) Na casa de Simão, o curtidor (ver. 6). Um bom homem está próximo para o céu em qualquer lugar e em todos os lugares. (3) No terraço da mansão de Simon, para onde ele havia se aposentado para a devoção. Uma vez que Cristo veio todo lugar é terra santa. Casas orientais eram comumente construída como Simão (Marcos 2:4). 2. *Quando?*(1) No dia seguinte, após a visão de Cornélio, após a saída de seus mensageiros e como eles estavam se aproximando da cidade. (2) Sobre a hora sexta- *ie* , cerca de meio-dia. Isso também foi uma hora favorita para a oração com os judeus devotos (Salmo 55:17). (3) Enquanto domésticas de Simon estavam fazendo pronto (ver. 10) - *ou seja* , enquanto eles estavam preparando a refeição do meio-dia, que com toda a probabilidade seria composto por "peixes, gafanhotos assados na farinha ou mel, cebola, e (talvez) de carne de açougue "(de Stapfer *Palestina na época de Cristo,* 189

p.). . 3 *Como noivos?* Em oração, para os quais eram usados frequentemente telhados das casas (Mt 10:27, 24:17, Lucas 17:31), como sendo tanto isolado e seguro, em conseqüência de normalmente ter uma balaustrada de três ou quatro pés de alta corrida em volta deles (Deut. 22:08). Não era de estranhar que Peter deve ter uma visão celestial, enquanto em oração (consulte "Dicas sobre ver. 11"). Olhares para dentro do véu têm mais probabilidade de ser apreciado por aqueles que vivem mais próximo dele. 4. *Em que condições?* "Hungry", muito (Hackett), e desejosos de comer. Ele provavelmente tinha participado de nenhuma comida desde a manhã, mais especialmente se o dia era um daqueles (o segundo eo quinto da semana, segunda-feira e quinta-feira), que foram habitualmente observados como jejuns por judeus piedosos (de Stapfer*Palestina na época de Cristo* , p. 381). Embora os judeus muitas vezes jejuaram por motivos estranhos, como, *por exemplo* , "para assegurar sonhos agradáveis, para encontrar a explicação de um sonho, ou para evitar algumas mau presságio" (Stapfer, p. 381), não pode-se supor que, ou Cornelius (ver . 30, AV), ou Peter foi igualmente accionada. Por eles, sem dúvida, a abstinência de alimentos, no todo ou em parte, foi considerado como um valioso, se não for necessário, a preparação para os exercícios espirituais elevados (Salmo 35:13; 69:10;. Dan 9:03;. 1 Cor 7 : 5; Atos 14:23).

**II. As ocorrências.** -1. . *transe* "Ele caiu em um transe; ou *veio sobre ele um êxtase* ou arrebatamento (= estar no Espírito, Apocalipse 1:10), pelo qual, por assim dizer, ele foi realizado de si mesmo e colocado em um estado mental em que ele pudesse discernir objetos além da apreensão dos poderes naturais do homem (Hackett). Compare 11:05, 22:17; 2 Coríntios. 13:03; talvez também dormentes. 24:4 e Ez. 08:03. 2. *Os pontos turísticos.* (1) O céu aberto. Assim aconteceu a Cristo, por ocasião do Seu batismo (Lucas 3:21); para o discípulo amado em Patmos (Ap 4:01; 19:11); e Stephen na câmara do conselho (7:56). Compare também no Antigo Testamento, os oásis de Jacó (Gn 28:17), Isaías (6:1), Ezequiel (01:01) e Daniel (4:13). (2) Um grande lençol que descia do-lo, deixe que os quatro cantos sobre a terra- *ou seja* , tanto a folha, que de forma semelhante a um vaso ou recipiente, foi preso aos quatro cantos leste, oeste, sul, e ao norte do céu (Meyer), ou nas extremidades da folha foram preso a cordas e confirmada pelo descido do céu (consulte "Comentários Críticos"). (3) A cavidade na folha cheia de "todos os animais quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu." (4) A folha balançando e se movendo em direção a Pedro. As palavras "para Ele", embora omitidos pelo melhor MSS. (Consulte "Observações críticas"), provavelmente expressar o que Pedro viu (compare 11:5). (5) A elaboração da folha para o céu depois de uma tripla repetição da cena. (6) Se Pedro viu qualquer forma pessoal ou figura não é indicado, mas parece quase implícita no que se segue. 3. *Os sons.*(1) Levanta-te, Pedro. O apóstolo pode, neste momento, têm sido ajoelhado em oração, ou, mais provavelmente prostrado em reverência e admiração diante da visão (compare Rev. 1:17). A voz misteriosa, reconhecido por Pedro como a de um ser celestial (compare ver 4.), Se dirigiu a ele pelo nome. Compare os casos de Moisés (Êx 03:04); Samuel (1. Sam 3:10); Saul (09:04); e Cornelius (10:03). (2) mata e come. Qualquer uma das criaturas, sem levar em conta a distinção de limpo ou sujo, era o que a voz pretendida. Que Pedro entendeu isso sua resposta mostrou: "Não é assim, Senhor; pois eu nunca comi coisa alguma comum (profana) e imundo ", ou, de acordo com a própria versão de Peter:" Nada comum ou imundo vos nunca entrou em minha boca "(11:8). Consciência escrupulosa de Pedro como um judeu causou o mandamento de vir sobre ele com um choque de surpresa. Nos tempos dos Macabeus (Macc. 06:18; 07:01), os judeus sofreram morte, em vez de submeter-se a indignidade aparente aqui proposto. Recusa de Pedro concedida com seu personagem bem conhecida por impulsividade (compare João 13:8). 3. "O que Deus tem a chamada limpa, ou fazer, e não tu comum." Como o ex voz esta veio do céu, e deu a

entender que todas as carnes eram originalmente igualmente limpo, que a distinção de puro eo impuro havia sido de tomada de Deus, que doravante Deus aboliu todas essas distinções, e que a perpetuação ou instituição de tais distinções foi uma violação expressa da ordenança divina. Compare os ensinamentos de Cristo na contaminação (Marcos 7:14-23).

**III. Os ensinamentos.** -Esses eram todos como causa da Igreja e, em particular- 1. *Seu caráter universal.* Foi a partir de agora para abraçar todas as nacionalidades, e não judeus somente, mas também os gentios. Cerimonial distinções não eram mais para funcionar como linhas entre os povos da terra se dividir.Portões da Igreja eram para ficar aberto continuamente para a admissão de todos os cantos. Todas as almas estavam no futuro ser igualmente preciosa aos olhos de Deus (Rm 1:14-16; 02:22, 29, 03:01;. Gal 3:28;. Ef 2:14-22). 2. *Sua permanência absoluta.* Nem mesmo um apóstolo e muito menos um conselho da Igreja, e muito menos um membro deve-privada ter a liberdade de mudar a sua constituição, restringir sua liberdade, ou impor condições que negam entrada nele para um pagão . "O que Deus tem make limpo não tu comum". "Três vezes o Senhor anteriormente ordenou a Pedro para apascentar Suas ovelhas e cordeiros: três vezes Ele adverte Peter aqui para fazer a porta no aprisco das ovelhas não mais estreito do que Deus vai tê-lo" (Besser ). A Igreja de Cristo em todos os tempos tem sofrido com a invasão ilegal do poder do homem em seu domínio sagrado. 3. *Seu único soberano.* Deus ou Seu Filho Jesus Cristo, a quem só pertence o direito de fazer leis para o seu reino, de admitir ou excluir da comunhão da sua Igreja (Ef 1:22).

**Lições. -1.** A realidade de um mundo supra-sensível. 2. A possibilidade de revelação. 3. O destino mundial da Igreja. 4. A dignidade da natureza humana. 5. A liderança de Cristo dentro e sobre sua própria igreja.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 11. *céu aberto.*

**I. O céu pode abrir a qualquer homem.** -Para uma Jacó (Gn 28:12), um Ezequiel (1:1), um Stephen (7:56), um Paul (09:03), bem como a um Peter-e em qualquer lugar, numa encosta, um rio, uma câmara de conselho, uma maneira de alta público, ou um telhado.

**II. O céu se abre principalmente para os que têm se preparado para isso** -por oração, meditação ou outro exercício adequado. Deus é encontrada principalmente dos que o buscam.

**III. Céu raramente abre sem transmitir novas revelações** -Ou de verdade ou dever. Deus prometeu para instruir e orientar aqueles que esperam nEle com humildade e fé.

**IV. O céu nunca se abre para os cegos espiritualmente.** - "O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus." O olho deve ser aberto antes de poder discernir visões. "Aquele que é da verdade ouve a Ele, que é a verdade."

Ver. 15. *nenhuma diferença.*

**I. A um amplo nível de humanidade, aos olhos de Deus, para a bênção.** -Existem vários níveis em outros aspectos, diversos escalões e diferenças;nacional, pessoal, intelectual, educacional; mas aqui, em conexão com a bênção espiritual, aceitação, favor, e assim por diante, tudo isso desaparecer.

**II. A repreensão dada aqui ao orgulho nacional.** -O judeu desprezado o samaritano, eo samaritano, o judeu, tanto desprezar o gentio. Não era o orgulho de nascimento, o orgulho de descida, o orgulho da raça. Aqui estava a repreensão de Deus a todos como orgulho.

**III. A repreensão dada ao orgulho espiritual.** -Esta recompensa espiritual é dupla-o pessoal eo eclesiástico.

**IV. A porta aberta para todos.** -Não há nenhuma restrição agora. Amor gratuito de Deus sai incondicionalmente, sem restrição ou ressalva, para os perdidos -. *H. Bonar, DD*

Ver. 16. *Número do Três no Novo Testamento.* , Que algum significado especial, muito provavelmente a de *ênfase solene,* foi projetado pela tríplice repetição de um evento torna-se evidente a partir de um estudo dos casos em que isso ocorre.

**I. Na história de Cristo** . -1. As *três tentações* no deserto (Mateus 4:1-11). . 2 Os *três levantamentos* dos mortos (Mateus 09:25, Lucas 7:14-16, João 11:43, 44). 3. As *três orações* no Getsêmani (Mateus 26:44).

**II. Na história do** Peter. -1. As *três negações* de Cristo (Mateus 26:69-75). 2. As *três perguntas* do Salvador (João 21:15-17). 3. As *três vozes* na visão.

**III. Na história de** Paul. -1. Os *três pedidos* sobre o espinho (2 Coríntios. 12:8). 2. Os *três açoites* (2 Coríntios. 11:25). 3. Os *três naufrágios* (2 Coríntios. 11:25).

Vers. 9-16. *visão de Pedro sobre o telhado; um espelho para a Missão Heathen.* Para mostrar-

**I. Sua origem celestial.** , designado por Deus.

**II. Seu campo imenso.** -O mundo inteiro, judeus e gentios.

**III. Seu trabalho grave.** -Para fazer todas as nações obedientes à fé.

**IV. Suas dúvidas e dificuldades** -A. primeiro de dentro, nos preconceitos, medos e incredulidade do povo de Cristo; o segundo na dureza e hostilidade do coração natural.

**V. Sua promessa divina.** assistência contínua e sucesso final-de -. *Adaptado de Gerok em Lange.*

*Lições da visão de Pedro.* Nesta visão, vemos o início de uma grande era-a primeira brecha importante na partição muro de ferro que divide a raça humana em duas fileiras hostis. Temos aqui a anexação de todo o mundo gentio, sem derramar uma única gota de sangue ou perder um único centavo de pólvora. Pedro teve a visão quando em oração sobre o telhado de Simão, o curtidor, em Jope. A oração é uma grande revelação, e mais forte a oração a grandiosa visão. Aquele que vejo os céus abertos deve primeiro abrir os céus com a chave da oração. Êxtases e visões são frutos da oração importuna. Pedro orou a partir do telhado de um curtidor; havia nada de estranho nisso? Sem dúvida. Tanners foram desprezados como os párias, os excluídos da sociedade judaica. Para Pedro, o hebreu ortodoxo, a apresentar com um curtidor, um fora da lei, foi o primeiro passo para fora de sua miserável estreiteza; e não ficamos surpresos ao encontrar inquilino do curtidor entrar na casa do centurião gentio um pouco mais tarde. Como impressionante essas coincidências da história! Há tanta projeto Divino nos movimentos dos séculos como na formação das rochas ou o agrupamento das estrelas. Cornélio orou em Cesaréia, e Pedro orava em Jope. Como esses encaixes requintado, estes morticings da história, e como maravilhosamente bem cronometrada a correspondência! Certamente, o mundo não é governado por um concurso fortuito de átomos cegos, mas pela inteligência e da unidade de design. A primeira lição desta visão do grande lençol é: -

**I. A origem divina do evangelho cristão.** -Peter "viu o céu aberto, e um certo navio descendo até ele, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra." O evangelho não brotar do chão; ele desceu dos céus superiores, e não tem inúmeras evidências de sua origem divina. Se Deus não ser seu pai, quem é? Os anjos não poderia ter inventado, para inventar um sistema falso e rotulando-a com o nome divino se tornariam demônios instantaneamente.Demônios não poderia ter inventado esse sistema, cujo principal objetivo é destruir as obras do diabo. A ciência da religião

comparada prova que o cristianismo é tanto mais elevada do que todos os outros sistemas como os céus são mais elevada do que a terra. A religião bem adaptada para toda a raça deve ter os seguintes elementos: 1. Uma revelação adequada de Deus. 2. Uma provisão de misericórdia para os culpados que satisfaz a consciência. 3. Poder dado a levar uma nova vida de virtude e santidade. 4. Um padrão ideal de vida que os homens podem imitar. 5. Um refúgio para o homem de tristeza e luto. 6. Essa revelação da vida futura, como deve ajudar o homem a se preparar para os seus deveres e destinos. Todos estes elementos importantes estão no evangelho cristão, e não estão em qualquer outro sistema de debaixo do céu. Não este fato estabelecer sua primazia inquestionável?

**II. A origem divina da raça humana.** -A folha, com seus conteúdos diversos, desceu dos céus, e isso sugere que a origem divina de todos os homens. O conteúdo da folha, bem como a própria folha, veio a partir de cima. O evangelho que deu ao mundo uma nova concepção de Deus também lhe deu uma melhor concepção do homem. Ela nos ensina a dizer "Pai Nosso", para que possamos melhor ser capaz de dizer: "O meu irmão." A este respeito para o homem como o homem do evangelho está sozinho entre os grandes sistemas religiosos do mundo. Olhe para o homem através dos olhos de Jesus, e se o homem ser apenas um trabalhador doca Londres ou uma fazenda trabalhador Dorset, você será capaz de ver algo do Divino nele. O positivismo se orgulha de sua amor pela raça, e fala de "o parlamento do homem, a federação do mundo." Onde tem positivismo encontrou suas doutrinas fundamentais? Eu carregá-lo de ser um plagiador. As doutrinas da irmandade do homem ea unidade da raça são roubados de Cristo.

**III. A universalidade do evangelho.** -Man é o embaixador enviado dos céus para o homem. Cornelius enviado para Pedro. Por que não enviar um anjo para pregar para ele? O anjo teria sido a primeira a protestar. De fato, foi o anjo que sugeriu o nome de Pedro. Parece-me que os anjos sabem muito sobre nós. Os anjos procuram um homem para pregar aos homens. Um pregador nunca é tão eficaz como quando ele nos fala na primeira pessoa. Cornelius deve ter um homem chamado Pedro para pregar o sermão. Por que não enviar tropas de anjos para o coração da África, ou para as ilhas da Polinésia para evangelizar os negros?Graças a Deus, Ele dignificou homem, fazendo dele um ministro para os homens. Ele enviou um Homem Divino para revelar o evangelho, e ele comissiona o homem a pregar. Quando Cornélio prostrou-se aos pés de Pedro eo adorou, o apóstolo gritou imediatamente para fora, "Levanta-te; . Que eu também sou um homem "O homem deve nem ser adorado por um lado, nem caluniado por outro -. *J. Ossian Davies.*

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 17-23

*Mensageiros de Cornelius em Jope; ou, o gentio batendo de Admissão*

**I. A chegada dos mensageiros de Jope.** -1. *O momento da sua chegada.* "Enquanto Pedro duvidou em si mesmo o que a visão que ele tinha visto deve dizer." Um lembrete de que os homens inspirados muitas vezes viu e ouviu, pensou e falou, mais do que eles poderiam entender imediatamente. Como Jope tinha trinta Romano, ou vinte e sete milhas e meia de inglês, a partir de Cesaréia, os servos de Cornélio não iria precisar para deixar a casa de seu mestre até a manhã depois da visão (ver. 9), a fim de alcançar Simon habitação sobre, ou logo depois, ao meio-dia; embora seja bastante provável que eles começaram na noite anterior ao dia da sua chegada. 2. *Sua conduta na chegada.* Como bons servos, realizaram instruções de seu mestre com exatidão. Depois perguntou pela casa de Simão e se dirigido para lá, eles se apresentaram diante do portão, que dava diretamente para a casa ou tribunal, onde, depois de ter chamado alguém para sair, eles

respeitosamente perguntou se Simão, por sobrenome Pedro, interposto no prazo. Quantos erros que ele pode evitar todos os mensageiros eram igualmente fiéis e minutos!

**II. A direção de Pedro pelo Espírito.** -1. *O anúncio.* "Eis que (três), os homens te buscam!" O numeral, omitido pelos melhores códices, provavelmente foi inserido a partir de ver. 7 ou 11:11. Se, no entanto, ele fazia parte da comunicação interiormente sussurrou a Pedro, ele suficientemente provado que a comunicação a ser sobrenatural. A noção de que Pedro veio a saber sobre a presença dos homens por ouvir seus passos e vozes na corte abaixo (Neander) é desdenhosamente rejeitado pelos críticos da escola Baur e Zeller. . 2 . *O mandamento* "Levanta-te e vai-te, desce e vai com eles nada duvidando" - *ou seja* , tornando sem escrúpulos, alegando que eles são pagãos. Isso confirma mais uma vez o caráter sobrenatural da inspiração do que Pedro estava consciente, uma vez que, embora a partir do telhado, ele já deve ter ouvido os homens chamando por ele, é pouco provável que ele poderia tanto ter sabido que eles sejam três, ou adivinhou que eles queria. 3. *O incitamento.* "Pois eu os enviei." Peter tendo reconhecido a voz que falava dentro dele para ser de Cristo ou o Espírito de, e tendo aprendido que Cristo enviou os mensageiros, imediatamente começou a conceder-lhes uma entrevista.

**III. . A conversa de Pedro com os mensageiros** . -1 . *introdução de Pedro de si mesmo e da investigação dos mensageiros* "Eis que eu sou aquele a quem vós buscais" (compare João 18:4-8), um exemplo de cortesia franca; "O que é a causa por que vocês estão vindo?"-Um padrão de discurso direto (Mateus 5:37). . 2 *A resposta dos mensageiros relativas ao seu mestre.* Anunciando (1) o seu nome, Cornelius; (2) sua posição, um centurião; (3) o seu caráter, um homem justo, uma pessoa de retidão ( δίκαιος ), que teme a Deus ( φοβούμενος τόν θεόν ) e de boa fama, ou bom testemunho de toda a nação dos judeus (compare no vers. 1 , 2), como Ananias (22:12) e Demetrius (3 João 12). Esse homem deve ser bom que é bom testemunho de seus próprios empregados domésticos ou servos. (4) A sua visão-", alertou *de Deus*, "ou divinamente instruído (compare Mt 2:12).", por um santo anjo "- *ou seja* , através de sua agência (Peter foi instruído pelo Espírito), "para enviar para ti em sua casa e ouvir as tuas palavras. "Com isso, o último vestígio de dúvida desapareceu da mente de Pedro."Chamou-os e entregue-os", como Laban fez os mensageiros de Abraão (Gn 24:31).

**IV. A viagem de Pedro para** Cæsarea.-1. *Depois de fornecer os mensageiros com entretenimento hospitaleiro.* "Chamou-os e entregue-los" durante a noite. Hospitalidade com estranhos um dever praticado nos tempos do Antigo Testamento (Gênesis 18:03; 19:01; 24:31;. Êxodo 2:20), e recomendou aos cristãos (Rm 12:13;. 1 Tm 3:2, 5:10;. Hebreus 13:2). 2. *Com alegre entusiasmo* . "No dia seguinte, ele se levantou e foi com eles", em obediência ao mandamento de Deus, e de acordo com o seu convite. 3. *Acompanhado de alguns irmãos de Jope.* Seis em número (11:12), eles podem ter escoltado o apóstolo como seus amigos pessoais, ou de um desejo natural de ver a questão da tão notável ocorrência.

**Saiba. -1.** O dever de procurar e seguir a orientação do Espírito. 2. A beleza de cortesia cristã. 3. A excelência da piedade familiar. 4. O valor da fidelidade no serviço.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 17. *A Embaixada de Cæsarea a Jope.* -A testemunha-

**I. A pobreza do paganismo,** que não tem nada que possa satisfazer a alma.

**II. O poder do evangelho,** que pode chamar para si os homens de todas as classes e personagens.

**III. O amor de Deus,** que quer que todos os homens sejam salvos.

Vers. 19, 20. *os escritórios do Espírito para os servos de Cristo.*

I. Para **informar** suas mentes -. "Eis que dois homens te procuram!"
II. Para **dirigir** os seus passos -. "Levanta-te e vai com eles!"
**III. Para encontrá-los trabalhar.** - "Eu os enviei!"

Ver. 22. *Certificados de de Cornélio* eram três.

**I. O do anjo,** que era praticamente a de Deus (ver. 4). Compare-se os casos de Daniel (10:11) e Natanael (João 1:47). Quem não gostaria de ser possuidor de tal depoimento para a autenticidade de sua piedade? A abordagem mais próxima a isso é o testemunho do Espírito através da palavra (Rm 8:16).

**II. Isso de seus mensageiros,** que eram membros de sua própria família (ver. 7). Ele cuja piedade pode suportar a inspeção de aqueles cujos olhos estão constantemente sobre ele está além de qualquer dúvida um discípulo sincero. Muitos dos que deveriam ser santos no exterior são conhecidos por ser o oposto em casa.

**III. Isso, a nação dos judeus,** que pode quase ser considerado seus inimigos. Quando os inimigos do homem são obrigados a reconhecer sua bondade, ele deve ter atingido um ponto alto de excelência. Compare o caso do centurião de Cafarnaum (Lucas 07:04) Até mesmo o testemunho de seus vizinhos não é pouca garantia de valor substancial. Compare os casos de Timóteo (16:02) e de Demétrio (3 João 12).

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 24-33

*Chegada de Pedro no Cœsarea; ou, Exame do Candidato Gentile*

**A recepção do I. Peter Cornelius.** -1. *Com ansiosa expectativa.* Tendo entretido dúvidas quanto ao sucesso de sua embaixada, um exemplo notável de fé-Cornelius tinha recolhido os seus parentes e amigos para aguardar a chegada do apóstolo. No entanto, tão impaciente que ele sente ao olhar para o mensageiro do céu que ele apressou-se ao encontro de Pedro na porta, como Laban fez com Eliezer (Gênesis 24:31). 2. *Com demonstrações de homenagem religiosa.* Quanto Cornelius projetados para expressar por prostrando-se, moda asiática, aos pés de Pedro (compare 1 Sm 25:24;. 2 Reis 4:37; Esther 8:03, Marcos 5:22; Matt . 28:9) não pode ser verificada. Lucas não diz que Cornélio adorado Pedro. No entanto, obviamente, Peter considerou esta acção como pelo menos se aproximar tal reverência que era devida somente a Deus, e rejeitou-a em conformidade (ver. 26), como Paulo depois se recusou a adoração similar do Lystrans (14:15), e como o anjo arrumar dele que o de João (Apocalipse 19:10). Claro que Pedro pode ter atribuído mais à ação de Cornélio que ele foi concebido para transmitir, e alguns (Hackett, Stier) preferem manter isso ao invés de acreditar que Cornélio, um adorador de Jeová, deveria ter sido culpado de prestar homenagem divina a um homem . Que ele ainda estava sob o domínio de suas idéias supersticiosas antigas sobre heróis que haviam sido divinizados, e viu em Pedro um ser sobre-humano (Zöckler), é pouco crível após a intimação simples pelo anjo que Pedro era um homem.

**II. A explicação de Pedro a Cornélio.** Endereçada ao grupo reunido, mas destina-se principalmente para o centurião. 1. *o velho princípio* de que a relação com-gentios era considerado pelos judeus como ilegal (ver. 28), era de longa data e amplamente conhecido. Embora declaradamente fundamentada na lei mosaica, ele não tinha esse fundamento na verdade. A prática descansou no farisaísmo tradicional, segundo a qual um judeu não deve ter relações com um estrangeiro, e não deve entrar em sua casa (João 18:28). "Ele não tinha permissão para sentar-se à mesa de um gentio; a própria visão do mundo gentílico era repulsivo a um judeu "(Stapfer, *Palestina na época de Cristo,* p. 128). Compare Josefo (Contra *Ápio,* 2:28). "Aqueles estrangeiros que vêm até nós sem se submeter às nossas leis de Moisés permissão para não ter quaisquer ligações íntimas com a gente." Juvenal ( *Sátiras* , xiv. 103) diz dos judeus que era seu costume, *não monstrare*

*vias eadem nisi sacra colenti,* não para mostrar o caminho a não ser para aqueles que observam os mesmos ritos sagrados; enquanto Tácito ( . *Hist* , v. 8) afirma que eles acalentado contra todo um ódio hostil, e manteve-se à parte em suas festas e sofás: . *omnes Adversus ódio hostil, separati epulis discreti cubilibus* 2. *A nova luz* -que para o homem deve ser chamado de comum ou imundo-era um judeu uma descoberta maravilhosa, o que provavelmente nada, mas uma revelação divina teria lhe permitiu aceitar. Daí Peter distintamente traçou sua familiaridade com ele para exibição de Deus, embora não no momento mencionar a forma em que tal exibição tinha ocorrido. 3. *A declaração explícita* de que ele tinha chegado a Cesaréia imediatamente ao ser chamado, "sem contradição", não porque ele tinha esquecido ou resolveu ignorar, ou através de sua própria instituição de caridade ou sabedoria tinha ultrapassado os limites da exclusividade tradicional, mas apenas em conseqüência dessa nova luz que tinha sido dado a ele, em outras palavras, que sua aparência antes de Cornélio foi ao mesmo tempo uma expressão de sua fé em Deus e de sua obediência à visão celestial (compare 26:19). 4. *direta A pergunta* -a que propósito se ele tivesse sido enviado para? Peter sabia que ele tinha sido enviado de acordo com as instruções dadas pelo Senhor a Cornélio (vers 20, 22); mas como ainda Cornelius tinha oferecido nenhuma explicação de sua missão.

**III. A resposta de Pedro de Cornélio.** -Neste Cornelius ensaiou a história de como ele havia sido levado para enviar para Peter, mencionando-1. *O momento em que sua visão lhe aparecera.* "Há quatro dias," sobre "esta hora", o que foi, provavelmente, sobre a nona (ver. 3). O jejum continuou até meio-dia, quando, durante suas devoções subseqüentes a visão abriu-se sua opinião, "por assim dizer sobre a hora nona." (Veja "Observações críticas.") 2. *A condição de seu corpo e mente quando veio a visão* . "jejum" e "orando". Mesmo que "jejum" ser omitidas do texto (consulte "Comentários Críticos"), ele provavelmente foi incluído nas devoções de Cornelius. O jejum ea oração vão bem juntos, sendo corporal abstinência uma preparação adequada para exercícios espirituais elevados (compare ver 9.). O jejum era freqüentemente conjugada com a oração pela Igreja apostólica em ocasiões de solenidade especial e de alta responsabilidade (13:02, 3, 14:23). 3. *A forma que apareceu em sua visão.* Um homem, de pé diante dele em vestuário brilhante. A descrição apresentada pela sua vivacidade e minúcia a ser o de uma testemunha ocular. Compare com esta conta de Lucas (ver. 3), que omite a nada "Eis" e diz sobre o anjo "diante de" Cornelius. 4. *O endereço que o homem em traje brilhante feito para ele.* (1) chamando-o pelo nome, Cornélio! o visitante celestial; (2) garantiu-lhe que a sua oração tinha sido ouvida e suas esmolas lembrado (ver em ver 4.); e (3) o orientou a enviar a Jope a Simão Pedro; ao mesmo tempo (4) mencionar a casa em que Peter pedidos (ver em vers. 5, 6). 5. *A ação que ele* (Cornelius) *tinha levado.* Ele tinha enviado para o apóstolo imediatamente, como o negócio a ser feito era muito importante para o atraso (Ec 9:10). 6. *A gratificação com a qual ele saudou a chegada do apóstolo.* "Tu bem feito que és vir" (compare 3 João 6). A chegada de Pedro deu uma garantia indireta de que ele deve aprender mais sobre a mente de Deus com referência a sua salvação (ver. 32; 11:14). 7. *A prontidão de si mesmo e todos os presentes para ouvir o que ele* (Pedro) *tinha que dar.* "Agora, pois estamos todos aqui presentes", etc (ver. 33).

**Saiba.** , que os mensageiros-1 de Deus. Deve estar preparado para pelo (sempre que possível) oração social privado e. 2. Nunca deve interceptar para si qualquer da glória que pertence a Deus. 3. Às vezes possa aprender ensino rentável daqueles a quem são enviados. 4. Deve ser sempre respeitosamente ouvido por aqueles a quem eles são enviados.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 25. *Culto enganado.*

**I. É isso que é oferecido.** -1. *Para o objeto errado.* A criatura em lugar do Criador, o servo mais do que o mestre, o mensageiro no lugar do remetente. 2.*Com sentimentos errados.* de humildade e reverência, o que teria sido apropriado e no lugar que tinha sido dirigida para o objeto certo, mas, sendo direcionado para o objeto errado, eram indevidas e fora do lugar. 3. *Na ignorância, embora perdoável.* Cornelius tendo sido ainda apenas imperfeitamente iluminados, pode não ter entendido que homenagem religiosa pertencia somente a Deus.

**II. Deve ser rejeitada** . -1. *prontamente.* Peter não brincar um momento com o que viu, mas se recusou a adoração proferida. Se ele hesitou, ou por um instante parecia apropriar-se que pertencia a Deus, ele teria heen culpados de *lesa-majestade* contra o Deus do céu, cuja criatura, servo e mensageiro que ele era.2. *favor.* Sem censura em seus lábios, ele simplesmente manda o adorador prostrado surgir, ao mesmo tempo, ajudando-o a recuperar a posição vertical. 3.*Razoavelmente.* Peter explicou o que havia de errado na ação de Cornélio e que era certo em seu próprio país, acrescentando: "eu também sou um homem!"

Ver. 26. " *eu também sou um* homem. "

**I. Um homem e, portanto, uma criatura** ., portanto, não um objeto apropriado para receber homenagem religiosa, que pertence somente a Deus (Êx 20:03;. Isa 42:8;. Rom 1:25).

**II. Um homem e, portanto, um pecador** -Assim. tanto a necessidade de perdão e salvação como o mais ignorante e degradado da raça de Adão (Rm 3:22; 10:12).

**III. Um homem e, portanto, um irmão.** , daí tais distinções como dividir-me dos meus companheiros, me colocando por cima deles ou eles em cima de mim em uma aula essencialmente superior, são contra a natureza, bem como a graça (Prov. 22:02; Mal 2.: 10; Atos 17:26, 29).

**IV. . Um homem e, portanto, um filho de Deus** -Depois de ter sido feito à imagem de Deus (Gn 1:27, Atos 17:28). Assim, em tudo o que faço eu deveria me lembro da minha origem exaltado (Col. 1:10), e não fazer nada para desgraçar a minha classificação.

**V. Um homem e, portanto, um possível herdeiro de glória.** -Tendo sido resgatado por Jesus Cristo. Assim, em todas as coisas que eu deveria me comportar como um com um destino alto (Ef 4:1).

Ver. 29. *Um ministro e sua Congregação.* (Adequado para entrar em uma carga.)

**I. Nenhum ministro deve realizar os cuidados de uma congregação sem ser chamado.** -1. *convidado pelo povo.* Peter não veio antes de ter sido enviado para. É contra toda a Escritura que os pregadores devem empurrar-se sobre as pessoas que não querem. Sob tais condições, o ministério mais talentoso só pode revelar-se um fracasso. 2. *Enviado por Deus.* É duvidoso se o convite de Cornélio teria sido suficiente para levar Pedro a Cesaréia tinha já não tivesse sido dirigido pelo Espírito para acompanhar os mensageiros (ver. 20). Portanto, o verdadeiro ministro será sempre cuidado para não correr sem ser enviado, vai se esforçar para verificar se a chamada para o exterior das pessoas concorda com o interior impulso do Espírito.

**II. Para uma chamada de tal combinado cada ministro deverá responder.** -1. *imediatamente.* Como Pedro fez, sem demoras desnecessárias, considerando-se que o negócio do rei exige pressa, e que, especialmente em matéria de atrasos de alma são perigosos. O grito "Vem e ajuda-nos" (16:9) deve ser sempre considerada como urgente. 2. *alegremente.* Novamente como Pedro, sem oferecer qualquer objecção ou expressar qualquer relutância, ou colocar obstáculos no caminho. O ministro que entra

em sua vocação sagrada com um rancor ou sem entusiasmo não pode ter sucesso, e teve melhor mudar de idéia ou abandonar sua vocação.

**III. O verdadeiro negócio de um ministro não é empurrar a sua própria, mas os interesses de seu povo** ., Escusado será dizer que esses interesses devem ser espiritual. Caso contrário, a congregação não é uma Igreja de Cristo. Assim, cada ministro deve tê-lo claramente entendido que esses são os interesses em que ele é apontar-o avanço, e não da cultura intelectual de seus ouvintes, ou do seu estatuto social, ou de seu enriquecimento material, ou de sua diversão, mas de seu bem-estar espiritual e religioso.

**IV. Quando ministro e congregação conjuntamente reconhecer e trabalhar para isso o verdadeiro ideal de um pastorado cristão é atingido.** -Mas os dois devem ter uma mente. Um pastor mente espiritual e uma congregação não espiritual, ou *vice-versa,* não pode permanecer muito tempo juntos. Um ou outro deve atingir superioridade. Se a vitória se inclina para o elemento espiritual, em seguida, a prosperidade do mais alto tipo ensues; se o não-espiritual, então a deterioração da pior espécie segue.

Ver. 33. *Uma Viagem Fortunate.* "Tu bem feito para que te vir." Isso Peter realizou essa viagem a Cesaréia foi-

**I. Bem para Pedro.** -1. *Ele provou a realidade da sua própria fé,* que certamente teria sido aberta a suspeita se ele não tivesse ido para Cesaréia como indicado. 2. Ele *o colocou em contato com um gentio piedoso,* de cuja existência ele poderia ter permanecido em dúvida. 3. Ele *ajudou a entender o significado da visão que ele tinha recebido,* que, apesar de explicada pela voz celestial (ver. 15), não foi tudo de uma vez apreendido pelo Apóstolo (ver. 17), e foi nada pior dos comentários fornecidos pela sua entrevista com Cornélio. 4. Ele *garantiu para ele uma marca especial de honra* em ser autorizado a abrir a porta para os gentios, que, mas para esta viagem, ele poderia ter perdido.

**II. Bem por** Cornelius. -1. Ele *assegurou-lhe a verdade de sua própria visão,* de que ele poderia no decorrer do tempo tornaram-se céticos haviam Pedro não apareceu em cena. 2. Ele *lhe proporcionou a oportunidade de ouvir o evangelho pregado por um apóstolo,* embora, provavelmente, antes disso, ele tinha escutado isso dos lábios de Philip (8:40). 3. Ele *levou à salvação de si mesmo e de sua casa,* vendo que tudo o que eles acreditaram e foram dotados com o Espírito Santo (ver. 47). 4. Ele *terminou em sua recepção formal na Igreja,* através do seu ser batizado em nome de Jesus Cristo (ver. 48).

**III. Bem para a Igreja.** , o que era assim-1. *Impedidos de afundar de volta para uma seita judaica tacanho e exclusivo,* enquanto que ele estava destinado a ser uma comunidade grande e liberal de coração, sabendo sem distinção de idade, sexo, cultura, ou nacionalidade, mas abraçar a humanidade em todas as épocas e países, classes e condições da sociedade. 2. *Habilitado para superar o perigo que ameaçava a realização desta idéia,* como logo foi mostrado pelo papel desempenhado pelo incidente Cornelius no conselho apostólico (15:7-11). Teria Pedro não foi capaz de falar como ele fez naquela assembléia, a questão da conferência poderia ter sido diferente. 3. *Iluminados quanto ao seu verdadeiro caráter como uma instituição de abrangência mundial,* e assim de uma forma equipada para a acusação mais sucesso do seu trabalho.

**IV. Bem para o mundo.-Qual** 1. *dificilmente teria sido atraído* , pelo menos em grande número- *ao cristianismo,* se tivesse sido apresentado a eles como uma seita judaica. E 2. *teria perdido as esperanças e consolações que o Evangelho traz.* O mundo tem muitos motivos para agradecer a Deus pela viagem de Pedro a Cesaréia.

*O Retrato de um modelo (Christian) Congregação.*

**I. Todos os presentes.** -None ausente do lugar declarado de montagem.

**II. Todos reverente.** Percebendo-eles estão à vista de Deus, que eles fazem de uma maneira especial quando entrar na casa de Deus.

**III. Todos atentos.** Pronto para ouvir o que pode ser dito pelo pregador, que, se um verdadeiro ministro, é servo de Deus e embaixador de Cristo.

**IV. Todos os obedientes.** preparado para aceitar submissamente o que Deus pode comandar através de Seu servo.

**V. Todos acreditar.** -None professa obediência apenas em palavra ou forma, mas todos obedecendo, na realidade, recebendo a verdade em corações honestos e mentes.

**VI. Todos os salvos.** , todos batizados com o Espírito Santo, todos selados com o Espírito.

Vers. 24-33. *Cornélio e Pedro.* Cornelius aparece aqui em vários aspectos.

**I. À espera de Pedro,** como embaixador de Deus.

**II. Reverenciar Pedro,** como representante de Deus.

**III. Conversando com Pedro,** explicando seus desejos.

**IV. Ouvindo Peter** , como **de Deus** bocal.

*ANÁLISE homilética -. Versos* 34-48

*Sermão de Pedro em casa de Cornélio; ou, O Evangelho pregado aos gentios*

**I. A platéia.** , Cornélio e aqueles montados com ele (vers. 27, 33). 1. *Devota.* Cornélio era assim, e então provavelmente eram seus parentes e seus amigos ao seu redor (ver. 2). 2. *Inteligente.* já possuíam alguma familiaridade com os principais fatos da história do evangelho (ver. 37). 3. *sério.* Uma sensação solene da presença divina repousava sobre seus espíritos (ver. 33). 4. *Humble.* Preparado para a recepção da mensagem, eles estavam prontos para conceder-lhe obediência. Um bom modelo para cada congregação quando se reúne para ouvir a pregação da Palavra. (Consulte "Sugestões sobre o ver. 33.")

**II. O pregador.** -Peter. Depois de já ter a honra de pregar o evangelho a seus parentes, segundo a carne, nascido em casa e judeus estrangeiros (2:14), ele agora o privilégio de publicar a verdade aos ouvidos de uma empresa de gentios. Isso ele fez- 1. *Com muita solenidade,* como se percebendo a importância da ocasião, uma idéia transmitida nas palavras "Então Pedro abriu a boca" (compare 8:35). . 2 . *Com tato peculiar* Não lembrá-los de sua origem pagã, ou dizer qualquer coisa para impressioná-los com um sentimento de sua inferioridade, mas creditando-os com profunda religiosidade e até mesmo inteligência cristã (compare o tratamento de Paulo aos atenienses: 17:22). 3. *Com grande plenitude,* estabelecendo em um discurso, do qual, sem dúvida, apenas um esboço foi preservado, os principais fatos e doutrinas da história do evangelho e ensinando (vers. 36-43). 4. *Com o poder espiritual.* Que pode ser inferida a partir do fato de que todos os que ouviram a palavra, creram e foram batizados (ver. 44).

**III. O sermão.** -1. *seu exórdio* Uma declaração que mostrou o pregador não haver fanático tacanho, mas dotado de uma mente aberta para receber "luz do céu" whensoever foi graciosamente concedida; bem como tende a desarmar o preconceito de seus ouvintes e congraçar-se com eles. Neste contexto, o apóstolo pescador pode ser rentável, seguido pelos pregadores de hoje. As verdades contidas na declaração foram dois: (1) que Deus era não faz acepção de pessoas. A verdade conhecida para os homens santos de Deus antes do dia de Pedro (2 Sam 14:14;.. 2 Crônicas 19:07, Jó 37:24), mas não entendido por Peter até revelada por Deus através da visão dada recentemente (ver. 28 ), que nos lembra que muitas verdades que foram reveladas ainda não são totalmente compreendidos. A verdade depois insistiu em pelo apóstolo (1 Pedro 1:17), e por Paulo (Rm 2:11;. Ef 4:09;

Colossenses 3:25), e que significa que Deus em lidar com os homens, seja em providência ou na graça, em julgamento ou em misericórdia, não leva em conta este tipo de acidentes como nacionalidade, nascimento, posição, riqueza, poder, ou outra circunstância temporal, ou material, mas tem relação unicamente à masculinidade e caráter. (2) Que em cada nação piedade e bondade eram igualmente aceitáveis aos Seus olhos. O que Pedro quis dizer com piedade e que por bondade, explicou. A raiz de toda a piedade que ele descobriu no temor de Deus (Salmo 111:10), ea essência de toda a bondade, a justiça de trabalho (1 João 3:7). Onde quer que estes já existiam, o indivíduo possuí-los, embora não justificada por sua conta (ver. 43;. Rom 3:20), era aceitável aos olhos de Deus como aquele a quem pertencia a qualificação necessária para a admissão na Igreja de Cristo (ver " Sugestões sobre o ver. 35 "). *2. Seu conteúdo.* um breve resumo dos fatos e doutrinas do evangelho, abrangendo: (1) O ministério terreno de Jesus, que começou em sua total independência e atividade desenfreada após o ministério de João havia fechado; que tinha sido divinamente levantado e dirigido aos filhos de Israel, de que a carga tinha sido paz (Efésios 2:17), e que, começando na Galiléia, tinham sido publicados por toda a Judéia; para a qual Jesus foi ungido com o Espírito Santo e com poder (Lucas 14:18), e que tinha sido exercido em ir sobre e, através do poder de Deus que estava com ele, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo (Mateus 4:23, Lucas 4:36); o caráter de que tinha sido testemunhado por Peter e seus colegas no apostolado, e no final do que tinha sido uma morte violenta e pendurado em uma árvore (vers. 36-39). (2) A ressurreição de Jesus, que foi realizada pelo poder de Deus no terceiro dia após sua crucificação, e atestado por ele ser abertamente mostrado ou manifestado, não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas de Deus, a saber: ., aos apóstolos e outros dos irmãos ", que comeram e beberam com ele, depois que ressuscitou dentre os mortos" (vers. 40, 41). (3) A segunda vinda de Jesus para julgar os vivos e os mortos (Rm 14:09, 2 Coríntios 05:10.), Cargo para o qual Ele havia sido ordenado por Deus (17:31, João 5:22), e sobre a qual ele próprio tinha mandado, os apóstolos, para testemunhar ao povo, os judeus (ver. 42). Que o resumo da verdade cristã aqui colocar na boca de Pedro não era um enfeite século II recebeu a confirmação mais notável, não só da carta de Plínio ( AD 112), mas também a partir do pedido de desculpas recentemente descoberto de Aristides ( AD 125), sendo que ambos mostram que as igrejas cristãs tão amplamente separados como Bitínia e Atenas aceito os mesmos princípios aqui enunciados.3. *Sua aplicação.* Contido na afirmação de que, de acordo com o testemunho unânime da profecia do Antigo Testamento, através de Seu nome todo aquele que acredita deve receber remissão dos pecados (Is 53:11;. Zacarias 13:1).

**IV. O resultado.** -1. *Todos os que ouviram a palavra creram.* Embora não declarados, implícitos. Cornélio e seus companheiros, sem exceção, receberam a palavra em corações honestos e bons (Lucas 08:15). É sem dúvida um grande sermão-grande, no melhor sentido, que converte todos os que ouvi-lo. 2. *caiu o Espírito Santo sobre todos os que crêem.* Ao casa tudo de Cornélio. O dom sobrenatural, que desceu sobre eles, enquanto o apóstolo ainda falava, revelou-se na maneira usual, exatamente como ele havia feito no dia de Pentecostes, através de falar em línguas (ver. 46). . 3 . *Aqueles que receberam o Espírito Santo foram batizados* Os crentes da circuncisão, que tinham vindo com Pedro, profundamente espantado ao ouvir gentios falar em línguas; mas não podiam resistir argumento do apóstolo quando ele perguntou: "Pode alguém porventura recusar a água?", etc

**Saiba. -1.** O pregador enviado dos céus deve sempre falar a mensagem de seu Mestre com ousadia. 2. O melhor sermão é o que tem a maior parte de Cristo nele. 3. O Espírito Santo não faz distinção entre judeus e gentios. 4. Aqueles que receberam a essência não deve ser negado o sinal da salvação.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 34. *Deus faz acepção de pessoas.*

**I. Expor alguns falsos construções do** texto. -1. Não é verdade que Deus não ama um homem mais do que o outro. Ele ama com um carinho especial todos os que crêem no Senhor Jesus Cristo. Caim e Abel. 2. Não é verdade que Deus não conceder a um homem o que ele retém de outro. Dons naturais, as vantagens sociais, privilégios religiosos, bênçãos espirituais. 3. Isso não é verdade que Deus não admite um homem para o céu enquanto Ele exclui o outro. Alguns são expulsos.

**II. Explique o significado real do nosso** texto. -1. Deus não respeitar as pessoas sobre os motivos pelos quais os homens são tratados com parcialidade por seus semelhantes, riqueza, nascimento, gênio. Suas preferências são determinados por outras considerações, embora estes não podem ser sempre verificada. 2. Deus não respeitar as pessoas como Ele mesmo o fez sob a dispensação anterior. O judeu não tem o monopólio das bênçãos do evangelho. Como Cristo morreu para os homens, sem distinção, de modo que a salvação por meio dele deve ser oferecida a todos, e será concedido a todos os que crêem nEle. (1) Alegrem-se na imparcialidade de Deus. (2) Aproveitar-se da imparcialidade de Deus abraçando a salvação comum. (3) Imitar a imparcialidade de Deus -. *G. Brooks.*

Vers. 34, 35. *Deus faz acepção de pessoas.*

**I. O que a proposição não** significa. -1. Que Deus é indiferente às diversidades no caráter humano. 2. Que todas as religiões são igualmente aceitáveis aos olhos de Deus. 3. Essa crença em Cristo não é necessária para a salvação. 4. Que todos os homens venham a ser salvo.

**II. O que a proposição significa** . -1. Que a essência da religião consiste em temer a Deus ea justiça a funcionar. 2. Que Deus é indiferente às distinções externas entre os homens. 3. Que todos os que possuem as características internas da religião são igualmente bem agradável aos olhos de Deus. 4. Que todos os homens que são assim, religiosos pertencem à Sua Igreja, independentemente da sua nacionalidade ou outra circunstância acidental.

*Na recepção da nova verdade.* -Aqui está Pedro, com o espírito tradicional de um oriental, violando a ordem aparentemente natural e passar de uma só vez com um novo conjunto de idéias. Qual é a explicação?

**I. Parece ser da natureza de mudanças religiosas que deverá ocorrer de repente.** -Pode haver, deve haver, longas temporadas de preparação para qualquer mudança moral, mas a transição é instantânea. É a lei da revelação.

**II. Sua mudança deveu-se ao fato de que ele tinha conseguido visão de verdades maiores e mais espirituais do que ele estava segurando.** -Peter tinha sido usado para acreditar que Deus era uma acepção de pessoas, mas, quando ele avistou o fato de que Deus tem sem parcialidades, mas aceita todos os homens que trabalham a justiça, sua natureza amante da verdade correu imediatamente em direção à verdade maior - . *Theodore Munger.*

Ver. 36. *o senhorio de Jesus Cristo.*

I. Sua **. base** -Sua obra redentora.

II. Seus **medida.** -Todas as coisas e pessoas.

III. O seu **propósito.** -Salvação ou a paz.

IV. A sua **perpetuidade** .-Até o momento do fim.

V. Sua **autoridade.** Derivado do Pai.

*Pregando Paz; ou, Publicação Boas notícias do Peace.*

**I. O Mensageiro de paz.** , Jesus Cristo.

**II. A base da paz.** -Sua obra expiatória.

**III. Os termos da paz.** -fé.

**IV. A bênção da paz.** -remissão do pecado.

**V. O fruto da paz.** Santidade.

*Paz ao longe e ao perto.*

**I. O que é.** significa, por vezes, a amizade ou a reconciliação-It; e, por vezes, o estado de alma resultante a partir destes. O homem da terra, isto é seu de paz?

**II. O que não é.** -Não é mera indiferença. O lago congelado é calmo; mas isso não é a calma que desejamos. Não é a segurança de auto justiça. Que um segurança oco. Não é a paz de prosperidade, ou de lazer, ou a facilidade terrena. Não é a paz do mundo.

**III. De onde vem.** -It não vem de si mesmo, ou o pecado, ou a carne ou do mundo. Também não vem da lei, ou o nosso próprio bem, ou as nossas orações ou religiosidade. Ele vem diretamente e exclusivamente a partir de Jesus Cristo; a partir de si mesmo, e de Sua cruz; Dele como Jesus, por Ele como o Cristo.

**IV. . Como podemos obtê-lo** -Nosso texto diz que é "pregado" para nós; ou, mais exatamente, "a boa notícia de que são apresentadas a nós." O pacificador, consciencepurging trabalho é feito; e Deus nos enviou seu relato dele.

**V. O que ele faz para** nós. -1. Ele *purifica.* Não há paz, não há pureza. 2. Ele *liberta.* A posse dessa paz é a liberdade da alma. Sem paz não somos escravos e escuridão. 3. Ele *satisfaz* ; que enche a alma; ele tira o cansaço e vazio. 4. Ele *anima.* Até paz toma posse de nós, são lentos na causa de Deus. Paz nos faz zelosos, corajoso, auto-negado; disposto a gastar e ser gasto, para fazer e sofrer -. *H. Bonar, DD*

Ver. 38. " *Quem andou fazendo o* bem. "

**I. Um testemunho significativo.** falado por uma testemunha ocular, que autentica os registros do evangelho da vida de Cristo.

**II. . Um elogio merecido** -História preservou os nomes dos príncipes individuais, a quem ela dá o título de benfeitores: assim são mantidos na memória de um Ptolomeu Euergetes, a Tito, "a alegria e deleite de toda a humanidade"; mas do que "benfeitores" (Lucas 22:25), e não o nome e reputação fraca e pálida antes que do Soberano do reino de Deus?

**III. A chamada alta.** -To fé inabalável em Cristo como o Salvador prometido, a coroa e ornamento da humanidade, a maior revelação de Deus.

**IV. Um estímulo constante.** , Para um amor que se dá sem condições de um Salvador tão amoroso, e daí em diante não conhece maior alegria do que, embora a uma distância infinita, para seguir seus passos -. *Oosterzee.*

*"Deus estava com Ele".*

**I. providencialmente.** , como o conjunto.

**II. Espiritualmente.** -Tal como acontece com aqueles que o temem.

**III. Eficientemente** .-Tal como acontece com os profetas e apóstolos que trabalham por meio dele.

**IV. Essencialmente.** -Como em nenhum outro lugar, ser um com Ele na substância e no poder, santidade, bondade e verdade.

*A história de Jesus de Nazaré.*

**I. Sua missão divina.** , enviado por Deus.

**II. Sua qualificação** pessoal. -1. Ungido com o Espírito Santo. 2. Revestidos de poder sobrenatural. 3. Atendido pela presença Divina.

**III. Sua carreira filantrópica** . -1. Seu caráter benevolente. Fazer o bem e curando a todos os oprimidos do diabo. 2. Sua extensa circuito. Ele andou; não se restringindo a uma cidade ou província. 3. Sua continuidade incansável. Ele andou manifestamente sem cessar,

**IV. Seu fim trágico.** - "A quem eles mataram e enforcado em uma árvore." Um imerecido, morte violenta, substitutiva.

**. V. Sua ressurreição triunfante** - "ressuscitou Deus." As provas de Sua ressurreição: comer e beber com os apóstolos.

**VI. Sua exaltação sublime.** - "ordenado para ser juiz dos vivos e dos mortos."

**VII. Sua glória culminante.** - "Através do Seu nome Whosever crê receberá a remissão dos pecados."

Ver. 39. *A morte de Cristo.* -Um estudo em apologética.

**I. sua ocorrência precoce.** anos-Depois de um breve ministério de três (ou dois) e meio. Fora de uma vida tão curta, seguida de uma morte tão cedo, o que grandes resultados podem ser esperados para fluir? No entanto, não há vida ou morte mudou o mundo como o de Cristo.

**II. Sua forma vergonhosa.** , morto e pendurado em uma árvore, como o mais vil dos malfeitores. Fora de um fim tão ignominioso, que esperança da fama póstuma poderia surgir? No entanto, a morte de Cristo tem atraído mais atenção e foi mais ampla e permanentemente lembrado do que qualquer outro que tenha ocorrido.

**III. Seu caráter imerecido.** -Pois nenhum crime ou pecado de Sua própria, provada ou não provada, mas para uma vida passada na santa comunhão com Deus, e nos ministérios benevolentes entre os homens. A este respeito em pé além do que a de qualquer filho do homem que nunca morreu antes ou desde então.Impossível que em tal morte não poderia ser mais significativo do que no dos mortais comuns.

**IV. Sua memória de longa idade.** -Quando Peter falou disso a Cornélio era pouco mais de dez anos de idade. O mundo mal tinha tido tempo para esquecer.Mas séculos dezenove já rolou desde então, e sua memória ainda está verde. Em todos os países os homens estão pensando e falando da morte, a qual foi realizada em Jerusalém. Assim, a questão se levanta, o que havia sobre essa morte de Jesus de Nazaré que faz o mundo incapazes ou não de esquecer?

**V. A sua influência extraordinária.** , o próprio Cristo previu que se ele fosse levantado da terra, Ele atrairia todos os homens a Ele (João 12:32), e deixá-lo ser contabilizada como uma única vontade, o fato é verdade que a morte de Cristo, desde então, ocorreu sido um dos conjugados potente-mais com a ressurreição, o potente fator mais no desenvolvimento diante da história humana.

**VI. . Seu significado incrível** -Neste sozinho reside a explicação de que uma morte tão cedo, tão vergonhoso, tão imerecida, desde lembrado, tão profundamente influente, poderia ter ocorrido, que era a morte: 1 de um Deus Encarnado.. 2. Na sala de homens pecadores. 3. Como expiação pelo seu pecado. 4 Como um meio de efetuar sua santificação.; e 5. A fim de garantir para eles a vida eterna. São estas considerações que dão à morte de Cristo a sua posição única e poder.

Ver. 41. *Comer e Beber com o Cristo ressuscitado.*

**I. A prova da ressurreição de Cristo.**

**II. Uma evidência de salvação dos crentes.**

**III. A antecipação da glória dos santos.**

Vers. 36, 43. *tríplice ofício de Cristo.*

**I. Prophetical.** paz-Pregação.

**II. Priestly.** pecado-remitente.
**III. Kingly.** Portaria-tudo.

Ver. 43. *Sua (isto é, de Cristo) Name.*
**I. divinamente atestada.** - "para ele todos os profetas dão testemunho".
**II. Amplamente publicado.** - "Ele nos mandou pregar ao povo e testemunhar."
**III. Altamente exaltado.** Levantou-estabelecida e acima de todo nome.
**IV. Certamente salvar.** -Aquisição de perdão para todos os que crêem.
**V. Constantemente duradouro.** -Desde que o evangelho foi projetado não para um ano de idade, mas para todas as idades.

Ver. 43. *a grande bênção do Evangelho.*
I. Sua **natureza.** , remissão dos pecados.
II. Seu **canal.** por Jesus Cristo.
III. Seus **destinatários.** -Todos os que nEle crêem.
IV. Sua **condição.** na fé nEle.
V. A sua **certeza.** testemunhada pelos profetas.

Ver. 45. *O Dom do Espírito Santo.*
I. Sua **natureza.** -A habitação da alma pelo Espírito de Deus.
II. Seu **efeito.** -Em alguns, mergulhadores presentes; Ao todo, a santidade ea vida eterna.
III. Seus **destinatários.** , aqueles que acreditam e obedecem a palavra.
IV. O seu **signo.** batismo.

Vers. 44-48. *A conversão de Cornélio.*
**I. Preparado para por sua condição religiosa.** -1. *Seu personagem antes da conversão.* (1) Um homem devoto, que (2) temia a Deus, (3) cuidou do treinamento piedoso de sua casa, (4) praticado filantropia, e (5) orava a Deus. 2. *Sua necessidade apesar da conversão.* Isto pode parecer a ser contrariada pela declaração de Pedro em ver. 34. Explique (1) o que ver. 34 não faz e (2) o que ele faz média (ver "Dicas").
**II. Provocada por uma tríplice instrumentalidade** -1.. *pela providência de Deus.* Quem tinha (1) trouxe Cornelius em contato com o povo judeu e sua adoração; (2) despertou em seu coração insatisfação com os deuses de Roma e ansiosa para uma religião mais pura; (3) o levou a Cesaréia, onde ele ouviu o evangelho; e (4) enviou Pedro a Jope, onde ele foi facilmente encontrado por Cornelius. 2. *Até o ministério dos anjos.* Nas suas próprias e Peter de visões. 3. *pela pregação da palavra.*
**III. Selada com o dom do Espírito** Santo. -1. Os *sinais.* línguas. 2. A *importância.* Uma penhor da herança.
**IV. Atestada pelo batismo** .-A ordenança de Cristo para ser observado pelos crentes.

Vers. 47, 48. *A administração do baptismo cristão.*
**I. Obstáculos à sua recepção** . -1. *A ausência de fé.* O indivíduo que não está preparado para professar a fé em Jesus Cristo não tem direito o que quer para ser admitido ao batismo. 2. *A presença do pecado aberto.* Apesar de ser um crente professo, o indivíduo que vive em pecado escandaloso está em um estado impróprio para partilhar dessa ordenança sagrada. 3. *A falta de conhecimento adequado.* A pessoa que ainda não tenha atingido a uma compreensão clara da natureza e significado do batismo não é um assunto adequado para a sua recepção.
**II. Qualificações para a sua recepção** . -1. *a qualificação aos olhos de Deus.* Endowment com o Espírito Santo. Batismo idealmente considerado não é um meio de transmitir o Espírito Santo, mas um sinal e selo da presença do Espírito Santo. 2. *A*

*qualificação à vista do homem.* Uma profissão exterior de fé, atestado pela Santidade visível ou um passeio correspondente e conversa, acompanhado, como acima indicado, com o conhecimento adequado.

## CAPÍTULO 11

### A IGREJA EM JERUSALÉM E OS GENTIOS CONVERSOS-A LIBERDADE DA GRAÇA

§ 1 Relatório de Pedro para a Igreja em Jerusalém.; ou, a admissão dos gentios vindicavam (vers. 1-18).
§ 2 A Origem da Igreja de Antioquia.; ou, a preparação de um Centro para a missão aos gentios (vers. 19-30).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Os apóstolos** ., Pedro e João (8:14), com James (12:2) e, possivelmente, o resto dos Doze. **os irmãos.** , o corpo de discípulos.

Ver. 2. **Eles que eram da circuncisão.** primeira instância, todos os discípulos da Judéia que estavam os judeus, depois de uma festa na Igreja que disputavam a circuncisão como um termo de comunhão cristã (Fp 3:03-In; Col. 4:11 , Tito 1:10).

Ver. 3. **comeste com eles** . Veja no 10:28.

Ver. 4. **ensaiou** o assunto **desde o início e expôs** -lo **por ordem.** -Melhor, *tendo começado, expôs* o assunto *a eles em ordem.*

Vers. Conta 's 5-10.-Peter difere de Lucas em apenas pequenos detalhes. (Veja "Análise Homilética.")

Ver. 11.-menciona que os embaixadores de Cornélio eram **três** em número (10:19), e ver. 12 que os companheiros de Pedro eram seis (10:33).

Ver. 13.-Representa Cornelius como chamar seu misterioso visitante **um anjo** , enquanto o relato de Lucas faz com que o centurião falar dele como um homem (10:30). As palavras **homens,** uma inserção de 10:05, deve ser omitida.

Ver. 14.-Adiciona um item da mensagem do anjo não antes mencionada.

Ver. 15.-O Adendo **como eu comecei a falar** que não contradiz no relato de Lucas ", enquanto Pedro ainda falava" (10:44), mas chama a atenção para a falta de intervalo que se passou antes que o Espírito Santo desceu. **No início** = on o dia de Pentecostes, cerca de dez anos antes: ver em ver. 26.

Ver. . 17 Se o antecedente para **que acreditava** πιστεύσασιν é **nós** (A. e RV, Bengel, Meyer), ou **eles e nós** (Alford, Hackett), ou **eles** só (Plumptre), não pode ser decidido; mas em cada caso, o sentido é o mesmo.

Ver. . 18 **glorificavam a Deus.** Correto-se a leitura for ἐ δόξασαν (Westcott e Hort, RV); se ἐ δόξαζον ser preferido (AV, Alford, Hackett), então a prestação deve ser *mantido glorificando a Deus,* um ato contínuo.

Ver. 19. **Após a perseguição.** -Or, *tribulação,* alfa ¸ ¼ ¸ lingotes brutos ς θλίψεως : melhor, *a partir de* (como um efeito de) *a perseguição,* **suscitada por causa de Estêvão,** ἐ ¸ ì Στεφάν ῳ - *ou seja, por conta de,* ao invés de no tempo de Stephen, que teria exigido ἐ ¸ ì Στεφάνου . **Fenícia.** - "A região de palmas", uma estreita faixa de território sobre 200 milhas de comprimento, com uma largura variável, nunca superior a 35 milhas, olhando para fora sobre o Mediterrâneo, tendo a Síria sobre o norte, o país dos filisteus sobre o sul, e da faixa do Líbano, em sua parte traseira sobre o Oriente. Suas principais cidades eram Tiro e Sidom. **Chipre.** Veja no 4:3-6. **Antioquia.** -A capital do Selêucidas, situado no Orontes, 16 milhas do mar e quarenta e um da boca do rio. "A rainha do Oriente, terceira metrópole do mundo, a residência do legado imperial da Síria, nesta vasta cidade de talvez 500 mil almas ... não era uma mera cidade oriental com telhados planos, baixos e sujos, ruas estreitas, mas uma capital

grega, enriquecida e ampliada pela munificência Romano, ... situado no ponto de junção entre as correntes do Líbano e Touro, e contendo uma imensa colônia de judeus "(Farrar, *A Vida e Obra de São Paulo*, p. 288). "Neste mundo esplêndido da cidade, onde todas as nacionalidades do Oriente e do Ocidente corria junto, e todo estranho imediatamente foi recebido na cidadania, lavou-se a mais do que em qualquer outro lugar do forte exclusividade do caráter judaico. Se as sinagogas como um todo adere à lei, ainda estavam lá muitos judeus que mantinham uma relação de amizade com as nações, e foram ainda suscetível para a pregação do cristianismo "(de Langhans *Biblische Geschichte und Literatur* , 2:726).

Ver. . 20 **Cirene.** Veja no 2:10. **gregos.** - *Ou seja* , os judeus de língua grega; *gregos* (RV). 1. O testemunho dos melhores documentos sanciona o texto, *gregos*.2. Harmonia interna parece favorecer *os gregos.* 3. Algumas das versões mais antigas e alguns MSS. apoiar *gregos.* 4. A maioria dos críticos decidir por *gregos*(Griesbach, Lachmann, Tischendorf, de Wette, Holtzmann, Zöckler, Meyer, Alford). 5. Por outro lado, os estudiosos da capacidade inclinação para gregos (Westcott e Hort, Wordsworth, Alexander, Spence). 6. The Sinai MSS. não oferece certa luz, uma vez que lê ε umax αγγελιστάς , que é claramente errado, embora ele aponta na direção de Ἑ λληνιστάς , gregos,

Ver. 22. **Barnabé.** Veja no 4:36.

Ver. 25. **Em Tarso.** Veja-09:30. **Para buscar Saul** Eles se conheceram último em Jerusalém (9:27), onde Saul havia pregado até obrigado a fugir para salvar sua vida (9:30). Quanto tempo um intervalo tinha passado não pode ser exatamente calculada; mas como a segunda visita de Paulo a Jerusalém ocorreu um ano depois de ter chegado a Antioquia (ver. 26) - *ou seja* , no ANÚNCIO de 44 vários (talvez cinco; Ramsay pensa dez) anos pode ter decorrido desde que se viram uns aos outros na carne . Durante esses anos, os incidentes relacionados com as andanças de evangelização de Pedro (9:31-43), a conversão de Cornélio (10, 11:1-18), e da fundação da Igreja de Antioquia (11:19-26), bem como na Síria e na Cilícia (15:23), pode ter ocorrido.

Ver. 26. **cristãos.** - Χριστιανοί , o nome dado aos discípulos pela primeira vez em Antioquia cerca de dez anos depois da Ascensão. Dificilmente pelos próprios discípulos, para quem títulos como "os irmãos", "santos", foram o suficiente, ou pelos judeus, que dificilmente teria admitido que o nome parecia implicar que Jesus de Nazaré tinha sido o Messias; mas muito provavelmente pelos pagãos, embora se pelos romanos (compare Tácito, *Ann.* , xv. 44), ou pelos gregos (Lepsius, Holtzmann), ou os sírios não pode ser verificada. Ele pode ter sido dado pela população ou pelas autoridades cívicas (Renan) e destina-se como um apelido (Zöckler), desde Antioquia gostava de apelidos, ou simplesmente como um título de distinção ", derivado da palavra de ordem de sua fé" (Weizsäcker). "Em qualquer caso, o nome pertence a gíria popular" (Ramsay).

Ver. 27. **profetas.** -Men dotados com o dom da profecia (Rm 0:06, 1 Coríntios 00:10.), que ocupou uma espécie de magistério na Igreja, e foram muitas vezes associada com a ordem de ensino regular (13: 1;. 1 Coríntios 12:28;. Ef 4:11).

Ver. 28. **Cláudio César.** sucedida Caligula de AD 41-54. Schürer ( .. *Jud Volk* ., i 474) à afirmação de Lucas sobre a fome como a-histórico; mas o reinado de Claudius em todo foi marcante para as fomes freqüentes que ocorreram nele (Suetônio, *Cláudio*, 18, Tácito, *Ann.* , xii 43.). Um desses Josefo ( *Ant.* , XX. v. 2) menciona como afetando especialmente a Judéia ea Síria sob a procuradoria de Cuspius Fadus, AD 45. Esta data importante para organizar a cronologia de Atos. Ramsay data a fome no ANÚNCIO 46.

Ver. 29. **Socorro.** iluminada. *para o ministério* ou serviço, em antecipação da fome iminente.

Ver. 30. **Anciãos.** -A primeira menção desses titulares de cargos no Novo Testamento. Que esses portadores de escritório depois existiam em Jerusalém é posteriormente declarado (14:23, 15:02, 4, 6, 21:18). Que já existiu pode ser inferida (15:02, 4, 6). Isso epístolas de Paulo não mencionar anciãos em Jerusalém (Weizsäcker) não é argumento contra a veracidade da narrativa. A identidade completa de presbíteros e bispos na época apostólica decorre textos como 20:17; Phil. 1:1;Tito 1:5, 7; 1 Pedro 5:01.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 1-18

*Relatório de Pedro para a Igreja em Jerusalém; ou, a admissão dos gentios vindicado*

**I. A grave acusação preferida contra Peter.** -1. *a ocasião.* (1) A notícia de que tinham atingido os apóstolos e os irmãos na Judéia que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus (ver. 1). Então notável fenômeno não era provável que permanecem desconhecidos para os líderes da Igreja em Jerusalém. Nem é facilmente concebível que notícia tão gloriosas deveria ter dado origem a insatisfação em qualquer seio bem pensante. No entanto, como realmente parece ter sido o caso. (2) O retorno de Peter para a metrópole, o que não foi ditada por qualquer intimação peremptórias emitidas a ele por seus colegas para defender-lhes a ação que ele tinha tomado um indigente-afirmação do mesmo a menor evidência, mas por um desejo natural de explicar o que havia acontecido e sua relação a eles (ver. 2). . 2 *Os motores.* "Eles que eram da circuncisão" - *ou seja* , os cristãos judeus como distintos do gentio (ver 10:45)-o partido, em geral, e não um círculo interno deles mais zeloso para o rito que seus companheiros (Lechler). Tal festa depois surgiu (Col. 4:11; Tito 1:10); aqui suas primeiras indicações são observados.Nesta fase, toda a Igreja de Jerusalém, sendo composto de judeus, sentia disposto a enfatizar a importância e obrigação da circuncisão. 3. *Os gravamen.* Não que o apóstolo pregou o evangelho aos gentios, que, em face da ordem de Cristo, dificilmente poderia ter sido pronunciada uma falha (Mateus 27:19), ou que ele os tinha batizado, e assim recebeu los para a igreja cristã, mas que ele tinha feito, sem submetê-los a circuncisão. Até o momento os apóstolos e os irmãos não tão expressar seus pensamentos, mas apenas cobrar Peter por ter violado (tradicional) Mosaism entrando em uma relação de amizade, e casa e mesa de comunhão com os gentios segurando (ver. 3).

**II. A reivindicação triunfante oferecido por Pedro.** -1. *A franqueza com que foi dado.* Not pé sobre a sua dignidade como chefe entre os apóstolos (*primus inter pares* ), ou se ressentir sua interferência com o que era tão inequivocamente uma obra de Deus, mas reconhecendo seu direito de ter as suas dificuldades declarou e, se possível, removido, sem dúvida, também apreciando sua perplexidade sobre o que conflitava tão estranhamente com suas crenças tradicionais, Pedro começou e expôs o assunto, a fim de lhes. Um cristão de direita espírito-se um funcionário público ou um membro privado na Igreja não deixará de apresentar a ansiedade como, por meio de uma explicação franca, para remover qualquer ofensa ou pedra de tropeço que seu comportamento pessoal pode ter colocado em o caminho dos seus irmãos mais fracos (Rm 14:15). 2. *A plenitude com que foi dado.* Os principais elementos da história foram relacionados. (1) A visão que ele tinha se viu em Jope (5-10), sua própria conta diferente da de Lucas apenas em pequenos detalhes, como a omissão de qualquer menção ao momento em que a visão ocorreu e da fome que o precedeu, dizer nada sobre ver o céu aberto, e acrescentando que a folha parecia vir mesmo a ele, e que ele continha "bestas selvagens" (ver. 6), bem como outros animais. (2) A chegada dos mensageiros de Cornélio, embora não de todo mencionar o nome do centurião, ou naquela fase em seu conto aludem à visão que tinha solicitado o centurião para despachar sua embaixada (ver. 11). (3) O sussurro interior do Espírito que lhe tinha dirigido para acompanhar os homens estranhos de Cesaréia (ver. 12), que levou ele obedeceu, levando consigo seis irmãos que estavam então presentes, tendo, aparentemente, subiu a Jerusalém junto com ele e para quem ele pode ser retratado como tendo apontou-"também estes seis irmãos foram comigo." (4) A conta de Cornélio deu da aparência do anjo em sua casa, com instruções para enviar homens a Jope para ele, Simon, que tem por sobrenome Pedro, que, o anjo disse, deve dizer-lhe palavras em que ele e toda a sua casa deve ser salvo (vers. 13, 14). (5) A descida do Espírito Santo sobre Cornélio e sua casa quase que imediatamente depois que ele começou a falar (o intervalo entre o início de pregar e do Espírito está vindo para baixo parecia tão curto), e exatamente

da mesma forma como fizera sobre os crentes judeus no Pentecostes- *ou seja* , com as mesmas manifestações em forma de línguas (ver. 15). (6) A impressão que o fenômeno havia feito a si mesmo. Ele fez com que ele lembre-se a palavra do Senhor (ver 1:5) sobre a diferença entre o batismo de João com água eo batismo do Senhor com o Espírito Santo (ver. 16). (7) O processo de raciocínio que, em seguida, seguiu-o que foi isso, se Deus tivesse concedido a eles, os gentios, o mesmo dom do Espírito Santo que Ele havia conferido crentes judeus, foi Deus manifesto eles haviam recebido, os gentios , para a Sua Igreja; e sendo esse o caso, quem era ele, Pedro, que ele deveria resistir a Deus e mantê-los fora pela retenção deles o rito do batismo, que era o sinal do seu ser deixar (ver. 17)? 3. *O sucesso com que foi dado.* (1) Os apóstolos e os irmãos se calaram. Eles não podia dizer nada contra ele. Era como claramente o fazer de Deus, como a cura do homem coxo na Porta Formosa do templo tinha sido (4:14). (2) Eles glorificavam a Deus, dizendo: "pois, Deus também aos gentios concedeu arrependimento para a vida." Que pena que já não depois de permanecer nesta mente!

**Saiba. -1.** Esse mal-entendidos vão surgir entre os irmãos cristãos. 2. Que todos os crentes cristãos não são igualmente iluminados, ou igualmente livre de preconceitos, estreiteza mental e intolerância. 3. Que a melhor maneira de remover equívocos e superar os preconceitos entre os cristãos é a se unirem em conferência amigável. 4. Que a mesma história raramente é dito duas vezes da mesma maneira e sem variação em detalhes. 5. Aquele que Deus admite na Igreja ninguém tem o direito de excluir.

**Nota A.** - *A credibilidade histórica da conversão de Cornélio* foi opôs-se, principalmente, pelos seguintes motivos: 1 que não tinha qualquer efeito prático sobre a solução da questão dos gentios.. 2. Que Paulo não citá-lo como um argumento no concílio de Jerusalém. 3. Isso apesar do silêncio e da glorificação de Deus que se seguiu a explicação de Pedro (11:18) os cristãos de Jerusalém não eram longas em reafirmar sua antiga demanda para a circuncisão dos crentes não-judeus (15:5). 4. Que o Conselho sentiu-se totalmente indeciso quanto à posição que deve manter sobre esta questão dos termos de comunhão para os membros gentios. 5. Esse comportamento subseqüente de Pedro em Antioquia mostrou que ele realmente nunca tinha conhecido de tal conversão, como é aqui relatado. (Ver Baur *Vida e Obra de Paulo,* 1:81-92; Zeller, *Die Apostelgeschichte* , pp 183-190; Holtzmann, *Mão Commentar zum Neuen Testamento ,* Erster Band, p 366.).Mas-1. A conversão de Cornélio foi distintamente referido por Peter, se não por Paulo, em seu discurso no conselho apostólico (15:7), de modo que ele não pode ser verdadeiramente afirmado. A conversão de Cornélio era totalmente sem efeito na determinação da causa dos gentios. 2. Se Paulo não citou que a conversão ao abordar o conselho, ele pode ter considerado desnecessário fazê-lo após a referência de Pedro para o mesmo evento. Junto com isso, deve-se notar que, como o endereço de Paulo não foi relatado, não se pode ter certeza de que ele não fez nenhuma alusão à ação de Pedro em receber Cornélio. 3. Se a circuncisão para os gentios foi novamente debatido em Jerusalém, que não era surpreendente, considerando que foram os fariseus que debatido ele (15:05). 4. A alegação de que o conselho não sabia como agir sobre a questão está incorreta, uma vez que respondeu a pergunta para a satisfação de Paulo. 5. A vacilação de Pedro em Antioquia (Gl 2:12) só mostrou que ele, como muitos outro bom homem antes e depois, era inconsistente, não que ele não tivesse batizado Cornélio. Dificuldades, tais menores como o número de visões relacionadas com a história, a inutilidade de enviar Cornelius a Pedro para ouvir sobre o evangelho, quando ele poderia ter aprendido tudo o que ele queria saber de Philip, ea imprecisão óbvio da afirmação (10: 28), uma vez que de outra forma como poderia um gentio ser transformado em um judeu prosélito-mal exigem uma resposta. A noção de que a história de Cornélio é uma composição livre destinado a missão legítima de Paulo Gentile, mostrando que

Peter tinha aberto a porta para as nações diante dele contém esse elemento de verdade, que a ação de Pedro em batizando Cornelius sem circuncisão, porque o Espírito Santo teve, em nos mesmos termos, concedido o dom de línguas, provou que o procedimento de Paul nas Igrejas dos gentios não era autorizada e auto-inventado, mas teve a maior sanção possível, a do Espírito Santo e de Pedro. O restante da teoria Tubingen é uma ilusão explodiu.

**Nota B.** - *A Teologia de Pedro,* conforme estabelecido nos vários endereços indicados por ele nos Atos: -

1 No Cenáculo (1:15-22).; 2 No Dia de Pentecostes (2:14-36).; Em 3 de Salomão Alpendre (3:12-26).; 4 Antes do Sinédrio (4:8-12).; 5 Na Reunião Cristã (05:03, 4, 8, 9).; 6 Antes do Sinédrio (5:29-32).; 7 Em Samaria (8:20-23).; . 8 em Lida (9:34); . 9 Em Jope (9:40); 10. Em Cesaréia (10:24-43).

**A doutrina de Peter I. de Deus.** -1. *A personalidade de Deus* está em toda parte assumida (1:24, 2:29, 3:13, etc.) Sua sabedoria, santidade, justiça, bondade e verdade. 2. *A soberania de Deus,* tanto na providência (2:23) e em graça (3:26), é afirmado sem medo. 3. *A unidade da Divindade* está em todos os lugares claramente ensinado, como, por exemplo, quando o termo Deus é usado absolutamente (3:18, 4:10, 05:04, 10:34, etc.) 4. *A trindade de pessoas na Divindade,* se não claramente expressa, estão adequadamente implícitos em tais passagens como ensinar a divindade de Cristo e do Espírito Santo.

**II. Doutrina de Pedro de Cristo.** -1. *Sua pessoa.* (1) que Jesus de Nazaré foi um personagem histórico real, um verdadeiro homem, um verdadeiro participante da carne e sangue a humanidade, e não uma mera aparência do mesmo, como o DOCETAE mais tarde ensinou, Peter pressupõe todo-dando por certo todos os detalhes de sua história terrena como estes foram registrados nos registros do evangelho, se não mencionar sua Encarnação implicando isso ao afirmar Sua divindade (veja abaixo), aludindo ao Seu batismo (10:38), Seu ministério filantrópica (10:38), Seu caráter sem pecado chamando Um santo e justo de Ele. Deus (3:14), afirmando Sua crucificação (02:23, 10:39), Sua ressurreição (02:23, 31; 03:15 , 05:40, 41), e Sua ascensão (2:33, 3:21; 5:31), e prever sua futura vinda como Juiz dos vivos e dos mortos (10:42). (2) Que Peter considerado Jesus de Nazaré como um ser divino preexistente, que tinha sido enviado e que tinha vindo ao mundo, pode ser razoavelmente inferida a partir de afirmações como essas, "Ele é o Senhor de todos" (10:36 ), "Davi diz a respeito dele: Eu via sempre o Senhor diante de mim" (2:25), e "O Senhor disse ao meu Senhor" (2:34), uma vez que, mesmo que eles se referem ao Cristo exaltado, ele não se pode supor que Cristo poderia ter sido feito um ser divino pelo processo de ressurreição e exaltação, se Ele não tivesse sido tão antes. (3) Que Pedro considerou esta personalidade humana Divino exaltado como o Messias de Israel (02:36) e Salvador do mundo (3:25), é expressamente declarado. 2. *Sua obra* . Isso Peter considerado Cristo como servo de Jeová (03:13, 26, 04:27, 30), que tinha sido encomendado para executar sobre a terra um trabalho através do qual os homens pudessem receber remissão dos pecados (3:19; 10:43), é Dificilmente menos aparente do que Peter ligado que o trabalho com a Sua morte na cruz (02:32, 38; 3:26; 4:10-12; 09:43).

**III. Doutrina de Pedro do Espírito** . -1. A personalidade (05:03), e 2. A divindade (05:04), são inequivocamente afirmou.

**IV. Doutrina da providência de Pedro** ., inclui os seguintes pontos: 1. A soberania de Deus na preordenar tudo o que acontece (04:28). . 2 A liberdade do homem em realizar a sua própria vontade, enquanto o tempo todo, ele executa o propósito de Deus (2:23; 4:27). . 3 O conhecimento atual e imediato de tudo o que o homem pensa e faz sobre a terra (1:24, 4:29). 4. A possibilidade de interposição, seja natural ou sobrenatural, no curso da história mundana (4:29).

**A doutrina de Peter V. do pecado** ., Sobre este assunto importante, o Apóstolo ensinou: 1 Esse pecado em sua essência era desobediência a Deus (4:19; 5:29).. 2 Que pensamentos do coração, bem como ações ostensivas ou palavras foram incluídos na categoria de pecado (5:03; 8:27).. 3. Que o pecado, até que foi perdoado realizada almas dos homens em cativeiro espiritual (8:23). 4. Que os pecados dos homens pode trabalhar os propósitos de Deus (2:23). 5 Que pecados do personagem mais hediondo foram perdoável através do sangue de Cristo. (2:38; 3:19; 8:22; 10:43).

**VI. Doutrina da salvação de Pedro** .-Contido esses princípios: 1. Que todos os homens precisavam de salvação, judeus e gentios (2:39). 2. Que essa salvação era possível somente através de Jesus Cristo (3:12). 3. Que a única condição para a salvação era a fé em nome de Cristo (10:43).

**VII. Doutrina das últimas coisas de Pedro** .-Isto incluiu-1. A segunda vinda de Jesus Cristo para ser precedido por tempos de refrigério, e inaugurando os tempos da restauração de todas as coisas (3:21). 2. Uma ressurreição futura para todos os homens (4:2). 3. Uma assize solene para vivos e dos mortos (10:42).

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 2. *Controvérsia Eclesiástica.*

**I. surge frequentes sobre pontos de pequeno momento** .-Quem não essenciais, em vez de cerca de fundamentos, sobre as formas e cerimônias exteriores, em vez de sobre pensamentos e disposições internas, sobre o dízimo da hortelã, anis, e do cominho, e não sobre os assuntos mais importantes lei, o juízo, a misericórdia ea fé (Mt 23:23). Tal foi o caso aqui. A disputa que surgiu entre o partido da circuncisão e Pedro não era sobre religião espiritual, mas apenas cerca de ritual do corpo, não foi se Cornelius tinha sido convertido, mas se ele tivesse sido circuncidado, não era se Pedro o havia recebido na Igreja sem o exercício da fé, mas se Pedro tinha dispensado a marca corporal de Mosaism. Um pequeno caso para fazer um barulho sobre.

**II. Raramente é resolvida sem luta e sentimento de raiva** .-Para o crédito dos irmãos e de Pedro, neste caso, era. Pedro, por seu recital franca e sem rodeios sobre o que ele tinha feito, e como ele tinha sido levado a fazê-lo, limparam os equívocos e desarmou as suspeitas de seus irmãos; que, por outro lado, por seu temperamento amável e disposição pronto para ter suas dificuldades removido, contribuiu para uma solução rápida do que poderia ter desenvolvido em uma agitação prolongada e amarga, um padrão que pode ser proveitosamente estudada pelos disputantes de todos os tipos.

**III. Poderia ser facilmente eliminados eram ambas as partes sempre ansioso para descobrir e seguir a mente de Deus** .-Era, assim, a ruptura ameaçado em Jerusalém foi evitado. Pedro não se opôs a sua própria autoridade ao de seus irmãos, ou palestra-los em sua estreiteza mental na tentativa de impor o seu cerimonial antiquado sobre os gentios, ou pluma-se sobre a sua iluminação superior em dispensar o rito de Moisés, mas simplesmente ajudou seu irmãos para ver como Deus em Sua providência e pela Sua graça já havia decidido a controvérsia. Seus irmãos quando eles perceberam isso já não podia manter seus pontos de vista favorito, mas com humildade e submisso aceitou o veredicto do céu, sentindo que quando Deus se interpôs com uma decisão que havia, e deveria ser, o fim de toda controvérsia.

Ver. 4. *Pregação Expositiva* . Deve ser como discurso de Pedro aos seus irmãos.

**I. regular e sistemática** ., passando por cima do conteúdo da revelação, a fim, de modo a apresentar a verdade divina em sua conexão inerente, a sucessão lógica, e devida proporção.

**II. Clara e enfática** ., mostrando que o falante tem uma compreensão adequada de seu tema, é senhor de seus próprios pensamentos, e pode expressar tanto com clareza e poder.

**III. Abrangente e detalhada** .-Nem fragmentária nem trivial. Não deixando grande lacunas, ou condescendente com mais minutos de particulares; mas apresentando uma visão ampla da verdade em todas as suas partes, e com tais peças como são mais importantes diante set em destaque.

**IV. Experimental e emocional** .-Não discorrer sobre o conteúdo da revelação, como se estes fossem meros verdades objetivas que não tinham qualquer relação com um ou outro alto-falante ou ouvinte; mas falando deles como se conscientes de sua vasta importância para a vida interior de ambos.

**V. pessoal e prático** ., Voltado para a condenação, bem como a iluminação dos que ouvem, na conversão de seus corações, bem como ganhar mais de seus julgamentos.

Ver. . 9 *avisos divinos,* ou, "O que Deus purificou não faz tu comum."

**I. Para os homens em geral** ., em particular, para os filósofos, cientistas, estadistas, governantes, para não introduzir distinções de classe, posição, riqueza, poder, etc, entre os homens, vendo que Deus fez todos os homens de um sangue , e, portanto, igual. A fraternidade do homem está para dia na necessidade de ênfase e exposição.

**II. Para a Igreja de Jesus Cristo** ., em especial aos seus detentores de um cargo e os líderes não-espirituais para fazer a família da fé mais estreito do que Cristo fez, não erguer cercas ao redor dele que Cristo não ordenou, não excomungar aqueles a quem Cristo admitiu, não impor encargos sobre a consciência dos homens que Cristo não direcionados.

**III. Para o crente individual** .-Em particular, àquele que é consciente de ser um filho de Deus, para não contaminar com o pecado e culpa o coração e consciência que Cristo pelo Seu sangue e palavra purificou não deixar para baixo para níveis baixos e comuns a vida que deve ser vivida na alta atmosfera e puro de comunhão com Deus e Cristo.

Ver. 14. *palavras da salvação* . Palavras que estabelecem-

**I. A natureza ea necessidade de salvação** . -1. Sua *natureza* . Libertação da maldição, poder e poluição do pecado. 2. Sua *necessidade* . Todos estão sob condenação, por causa do pecado, encantado com o poder do pecado, e contaminado pela poluição moral do pecado.

**II. A fonte e os meios de salvação** . -1. A *fonte* . Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado. 2. Os *meios* . Fé no seu sangue, o que significa a dependência de Seu sacrifício propiciatório pelos pecados do mundo.

**III. Os destinatários e assuntos de salvação** . -1. *Crentes-ou seja* , como pela fé colocaram a sua confiança nele. 2. *suas casas, ou seja* , em seu cumprimento com a mesma condição.

Ver. 16. *Lembrando-se da Palavra do Senhor* .

**Dever I. Um muito negligenciado** ., não pelo mundo sozinho, mas também por pessoas do Senhor, que não só conhecem e professam crer que a palavra, mas que se foram salvos por ele, e foram comandados para mantê-lo em lembrança (João 15:20; Cl 3.16).

**II. Um exercício extremamente delicioso** .-Não para o incrédulo e não espiritual, mas para o religioso e temente a Deus, a quem essa palavra é mais preciosa do que milhares de ouro e prata (Salmo 119:72), e quem pode verdadeiramente dizer: "Os teus testemunhos são o meu prazer "(Salmo 119:24).

**III. Um trabalho altamente lucrativo** ., eram as palavras de Cristo com mais freqüência lembrado, eles teriam-1. Salve o povo de Cristo de cair em erro e do pecado

(Mateus 26:75, Marcos 14:72, João 02:22). 2. Confortá-los nas estações de desânimo e dificuldade (Lucas 24:8). 3. Estimulá-los a obras de fé e obras de amor (20:35). 4. Seguro para lhes respostas para a oração (João 15:7). 5. Evidenciar a sinceridade de seu discipulado (João 8:31).

Ver. 17. *Quem era eu? ou, na impossibilidade de resistir a Deus* .-Peter sentiu que não poderia opor-se à introdução de Cornélio quatro fundamentos.

I. Ele era apenas **uma criatura frágil** , ao passo que Deus era *o Criador Todo-Poderoso* , e, portanto, tinha o direito de fazer de acordo com o conselho da sua própria vontade (Dn 4:35, Jó 09:12;. Isa 45:9; Rom . 9:20;. Ef 1:11).

II. Ele era apenas **um funcionário comissionado** , enquanto Deus era *o Soberano comissionamento* , e tinha direito a esperar que o Seu propósito deve prevalecer sobre o desejo de seu embaixador.

III. Ele era apenas **um destinatário da graça** , enquanto Deus era *o dispensador da graça* , e possuía exclusivamente o direito de dizer a quem que a graça deve ser concedido.

IV. Ele era apenas **um membro da Igreja** , ao passo que Deus estava *Cabeça da Igreja* , e reservou para si só o direito de determinar as condições em que a admissão à Igreja que poderiam ser garantidos.

Ver. 18. *arrependimento para a vida* .

I. Sua **natureza** .-A viragem da alma do eu e do pecado para Cristo e uma verdadeira renúncia coração da velha vida de egoísmo, mundanismo, irreligião, imoralidade e idolatria da alma, e um abraço igualmente sincero do novo implicando santidade vida de fé, piedade, obediência e amor, que é ordenada por Jesus Cristo no Evangelho.

II. A sua **origem** ., arrependimento para a vida é uma graça, *ou seja* , um dom celestial, tal qualidade e disposição de alma, como pode ser ornada por nenhum processo natural, mas devem ser criados pela ação do Espírito Santo.

III. A sua **necessidade** . exigidas por todos os homens igualmente, pelos judeus, bem como os gentios, e necessário, da mesma forma como um dom gratuito da graça. Nenhum isentos de suas obrigações.

IV. O seu **final** ., salvação e vida eterna. Por isso chamado de graça. Onde quer que ele realmente existe a alma é passado de condenação e se tornar um herdeiro da glória.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 19-26

*A origem da Igreja em Antioquia; ou, a preparação de um Centro para a missão aos gentios que se aproxima*

**I. Os primeiros pregadores do evangelho em Antioquia** . 1. *Quem eles eram* . Cristãos judeus que tinham sido dispersos em conseqüência da perseguição (ou tribulação) que surgiram sobre a morte de Stephen, AD 38. Alguns destes eram judeus estrangeiros, homens de Chipre (ver em 4:36) e de Cirene (ver em 2:10).Isso Barnabé estava entre eles não é favorecida pela narrativa (ver. 22), apesar de sua ligação com Chipre pode tê-lo levado a dirigir os fugitivos para levar as boas novas para sua ilha natal. Isso Mnason de Chipre (21:16), Lúcio de Cirene (13,1), formado dois desses missionários pioneiros, embora não seja certo, não é de forma improvável. 2. *Como chegaram a Antioquia* . (1) A estrada perseguiram era mais provável que correu até a costa da Fenícia (15:03; 21:02), passando, sem dúvida, através de suas cidades históricas, Tiro e Sidom, onde as comunidades, alguns anos mais tarde cristãs foram encontrados por Paul (21:03; 27:3). (2) Quanto ao porquê de eles dirigiram-se para Antioquia, a importância de que a cidade como o maior da Ásia Menor eo terceiro na classificação no

Império romano-Roma e Alexandria apenas ser maior do que naturalmente tem algo a ver com a atraí-los para lá . Além disso, como a capital da Síria e da residência dos Governadores romana daquela província, que se reuniram em TI pessoas de muitas nacionalidades, incluindo uma grande colônia de judeus. Também não é improvável que eles foram influenciados pelo número de prosélitos judeus que estavam ligados aos seus sinagogas, bem como pela circunstância de que já "Antioquia havia fornecido à Igreja de Jerusalém um dos seus mais influentes membros-viz., Nicolas, um dos diáconos "(Renan). 3. *Quando eles chegaram na cidade* . Antes ou depois da conversão de Cornelius não pode ser deduzida a partir da narrativa. A decisão depende principalmente se 15:07 ensina, como ele aparece para fazer, de que Pedro foi o primeiro a pregar aos gentios. Se assim for, então os missionários devem ter ouvido antes de chegar Antioquia da recepção de Pedro de Cornélio na Igreja, o que explicaria o seu processo subseqüente naquela cidade. 4. *As pessoas a quem pregava* . (1) No caminho para Antioquia, para ninguém, exceto somente aos judeus (ver. 19), quer falar hebraico ou grego. Este era natural se a conversão ou de Cornélio ainda não havia ocorrido ou que ainda não tinha ouvido falar dele. (2) Ao chegar a Antioquia, para os gregos ou gregos-é incerto qual. A leitura "gregos" sugere que seja uma missão aos gentios não autorizado havia sido realizada pelos missionários antes da conversão de Cornélio, se isso ainda não havia ocorrido, ou que ainda não tinham ouvido falar dele, ou, o que é mais provável que, tendo ouvido falar de , que ao chegar Antioquia eles imediatamente começaram a estender a sua missão, e que o mais de bom grado, já que "em uma cidade onde puro judeus-judeus, que eram prosélitos, etc, as pessoas tementes a Deus, ou meio-judeu pagãos e pagãos puros, viveram juntos, pregações confinados e restritos a um grupo de casas, tornou-se impossível "(Renan). A leitura "gregos" deixa o tempo de chegada dos missionários em Antioquia indecisos, e harmoniza com a idéia de que Pedro foi o abridor de porta da Igreja para o gentios, que, contudo, ele ainda estava na hipótese anterior (consulte os comentários críticos). 5. *Quanto ao ónus da sua pregação* . O Senhor Jesus, *ou seja* , os fatos e doutrinas a respeito da Sua vida, morte, ressurreição, ascensão e futuro por vir. Por mais que isso parece implícito no uso do termo "Senhor", juntamente com "Jesus" na definição do tema de seu ministério. Não pode haver nenhum motivo para pensar que eles pregaram outro evangelho além do que foi pregado em Jerusalém e em Cesaréia por Pedro, e, posteriormente, em Antioquia e em toda a Ásia Menor por Paulo. 6. *O sucesso de seus trabalhos* . Não através de capacidade superior, eloqüência, indústria, ou poder de persuasão de seus próprios, mas somente através do poder da verdade, acompanhado pelo poder de Cristo operando através de Seu Espírito ", um grande número creu e" ou, *tendo crido* ", virou-se para o Senhor "- *ou seja* , confessa-se a ser Seus discípulos. Não é necessário, a fim de explicar essa notável despertar, de chamar a ajuda de circunstâncias externas, como a excitação causada na cidade por um terremoto que ocorreu em 23 de março, do ano 37, ou a disposição de acreditar em assuntos sobrenaturais que haviam sido produzidos na mente das pessoas pelas pretensões de um impostor, Debborius, que alegou que, por meio de talismãs ridículos ele poderia evitar a recorrência de tais catástrofes (Renan, *The Apostles* , xii.). Um evangelho fielmente pregado nas mãos do Espírito Santo é suficiente para explicar todo o fenômeno que apareceu em Antioquia, reconheceu a adaptação do evangelho às necessidades da alma, assegurando que, mais cedo ou mais tarde ganhar o seu caminho para os corações de alguns que ouvem.

**II. A missão de Barnabé para Antioquia.** 1. *ocasião da sua missão* . Este foi o relatório que havia atingido Jerusalém sobre o progresso do evangelho naquela cidade pagã. Se isso ocorreu antes da conversão de Cornélio, seria, sem dúvida, surpreender os líderes da Igreja, apesar de as declarações são bastante injustificado de que "não obstante

os desejos de bondade de alguns dos principais membros da Igreja em Jerusalém, Pedro, em particular, o colégio apostólico continuou a ser influenciado pelas idéias mais humildes ", e que" em todas as ocasiões quando ouviram que a boa notícia foi anunciada aos pagãos alguns dos anciãos manifestado sinais de decepção "(Renan, *Os Apóstolos* , xiii.). Se a notícia chegou aos líderes da Igreja após a conversão de Cornélio, que se possa razoavelmente ser inferida a partir da narrativa, então eles não seriam pegos de surpresa ou em uma perda como agir na crise que havia surgido. 2. *O objetivo da missão* . Não é supposable que Barnabé foi enviado a desaprovam, ou mesmo respeito com desconfiança, o novo movimento, mas presumivelmente (1) para reconhecer a situação, e observar os fatos, como se tornaram líderes da Igreja prudentes cujo dever era não fazer nada precipitadamente; (2) em apurar a autenticidade do despertar, para confirmar com conselhos adequados e exortações os novos convertidos, para que, pela sua sincera piedade e natureza simpático ele foi eminentemente equipados; e (3) se necessário fosse, para ajudar os evangelistas na coleta dos frutos e ampliar o circuito de seus trabalhos, para que tarefa novamente ele estava notavelmente qualificados, embora ele não parece ir muito longe para dizer que ele era "o membro mais esclarecido da Igreja em Jerusalém, "e" o chefe do partido liberal que desejado progresso e desejou que a Igreja está aberta a todos "(Renan). 3. *A razão de sua missão* . Ou seja, a razão de sua seleção pelos apóstolos como seu delegado; que era mais provável: (1) por causa de seu ser um discípulo eminente de caráter cristão inquestionável, e posto quase apostólica (4:36); (2) porque, como dito acima, ele foi pessoalmente equipado para o trabalho que necessário para ser feito em Antioquia; e (3) porque ele era um nativo de Chipre, e com toda a probabilidade conhecido por alguns dos evangelistas que estavam trabalhando em Antioquia. 4. *A execução de sua missão* . Ao chegar Antioquia Barnabé fez o negócio para o qual ele tinha sido encomendado. (1) Ele investigou a obra da graça que haviam sido relatadas como acontecendo naquela cidade, achei que fosse genuína, e, como o bom homem que ele era (ver. 24), estava feliz, apesar de ter sido uma obra que ele próprio não tinha mão em trazer. (2) Ele exortou os convertidos, que, com propósito de coração devem apegar-se ao Senhor, e não a seus líderes meramente, ou para o outro, mas para o Senhor, o que seria, certamente, a maneira mais rápida e eficaz para garantir a sua crescimento na graça, a sua perseverança na religião, e sua salvação final. (3) Apesar de não ser dito, pode-se supor que ele ajudou os irmãos na pregação do evangelho, sendo mal concebível que Barnabé, através de ciúme, ou indolência, ou indiferença, estaria distante. 5. *O sucesso de sua missão* . "Muita gente se uniu ao Senhor", pelo arrependimento, fé e batismo. Embora, talvez, as inúmeras conversões que foram realizadas não podem ser todas atribuídas a ele, ele não precisa duvidar que ele exerceu uma influência poderosa para o bem sobre aqueles que ouviam a sua pregação; e, sem endossar o veredicto que "o cristianismo sempre tem feito injustiça a esse grande homem em não colocá-lo na linha de frente de seus fundadores" (Renan), pode ser concedida alegremente que sua vontade nome para sempre permanecer associado a essa Igreja, que, se ele não se originou, ele pelo menos fez muito para consolidar e ampliar.

**III. O aparecimento de Saul em Antioquia** . -1. *Como foi provocada* . Por Barnabé, que concebeu em seu nobre coração a magnífica idéia (Renan) de buscar Saulo de Tarso, e para este fim, saiu a procurá-lo. Na fuga de Jerusalém Saul tinha betaken-se à sua cidade natal (ver 09:30), onde estava morando, e, sem dúvida, trabalhando no evangelho desde então. É a este período que a fundação de Igrejas sírias e Cilícia (15:41;. Gal 1:21) podem com mais plausibilidade ser atribuída. Para as noções que Saul neste momento em Tarso foi desgastando a sua alma na indolência forçada, e que "a sua posição falsa, sua altivez, e suas pretensões exageradas foram neutralizar muitos de seus outros e melhores qualidades" (Renan), não há absolutamente nenhum fundamento. 2. *Quanto tempo*

*continuou* . "Um ano inteiro" - *ou seja* , durante o ANÚNCIO de 44 do ano imediatamente anterior ao da segunda viagem de Paulo a Jerusalém, na hora da fome (ver. 30). "Este era", diz Renan, "um mais brilhante e sem dúvida o ano mais feliz na vida de Paul", acrescentando que "a originalidade prolífico desses dois grandes homens levantou a Igreja de Antioquia a um grau de grandeza para a qual não Igreja Cristã já havia atingido. "Em qualquer caso, os resultados espirituais de evangelização daquele ano foram, em alguma medida rastreável na Igreja missionária vigorosa que estava reunida naquela cidade (13:1-3). 3. *Como ele foi usado* .Como acima referido, no sentido de ajudar na causa cristã de Antioquia, na evangelização, juntamente com Barnabé e os missionários que já estão lá. Sem dúvida, a necessidade sentida de trabalhadores adicionais constituiu o motivo que impeliu Barnabé pensar no Grande Tarser; e, apesar de mais uma vez a declaração imaginativa do francês não é de forma a ser apressadamente subscritas, que "a maior parte da glória que tem acumulado a este último é realmente devido ao homem modesto que ele se destacou em tudo, trouxe seus méritos à luz, impediu mais de uma vez suas falhas resultem deploravelmente a si mesmo e sua causa, e os pontos de vista de outras pessoas não-liberais de emocionante ele se revoltar, e também impediu personalidades médios de interferir com o trabalho de Deus "(Renan, *Os Apóstolos* , xiii.), pode francamente admitir que nenhum serviço mais importante já foi feito por Barnabé para a Igreja de Cristo do que quando recordando a capacidade brilhante e ardente zelo de Saul foi buscar aquele homem distinto para Antioquia. Era um daqueles pequenos e aparentemente sem importância as ações que trazem resultados grandes e de longo alcance em seu trem. Aparecimento de Saul em Antioquia fez Antioquia um centro missionário, e ele próprio o maior missionário que o mundo já viu.

**IV. A vinda dos profetas de Jerusalém para Antioquia** . -1. *A previsão alarmante* . (1) o que era. Que haveria uma grande fome por todo o mundo, literalmente, sobre toda a terra habitada, ou seja, a Judéia e os países vizinhos, ou talvez o império romano. A comunicação teria sido suficientemente angustiante a qualquer momento e para qualquer povo, os horrores da fome, especialmente quando longo continuadas, sendo assim quase indescritível (compare Dt 28:53-57;.. Lev 26:19-29; 1 Reis 17 :1-16; 2 Reis 6:24-29). Para a Igreja em Jerusalém, que consiste, como o fez a maioria da população pobre, e pobre como tinha sido por seus experimentos comunistas, a contemplação de tal visitação era simplesmente alarmante; ea sugestão não é sem probabilidade de que a apreensão dessa calamidade terrível foi a causa da embaixada profética para a Igreja de Antioquia, "os anciãos de Jerusalém" tinha "decidido a buscar socorro dos membros das Igrejas mais ricas da Síria" ( *Renan* ). (2) Por quem foi falado. Ágabo, de quem nada se sabe além do fato aqui registrado que ele foi um dos professores proféticos ou inspirados que estavam ligados à Igreja em Jerusalém, ea afirmação posterior de que, depois de anos, ele desceu para Cesaréia e predisse a prisão de Paulo iminente ( 21:10). Esses profetas também foram encontrados nas igrejas de Antioquia (13:1; 15:32) e Corinto (1 Cor 0:28, 29;. 14:29). Isso Ágabo era um indivíduo Ananias-like relativamente obscuro de Damasco (09:10)-shows que grandes serviços para a Igreja de Deus podem ser prestados por instrumentos extremamente humildes. (3) Com que autoridade publicado. Não que de si mesmo Ágabo, mas do Espírito Santo que falou através dele. Nem toda palavra proferida por um professor inspirado foi inspirado (1 Coríntios. 07:06, 12), embora este era. Aqueles que falam em nome de Deus deve ter cuidado para não confundir os seus próprios pensamentos para Deus, e nunca deve reclamar para seus próprios pronunciamentos uma autoridade que pertence somente a Deus. (4) Quando aconteceu. "Nos dias de Cláudio." No escassez universal é, apesar de vários dearths locais são, apresentado como tendo prevalecido durante o reinado do que César. De fato, "o reinado de Cláudio foi atingida quase todos os anos por fomes parciais" (Renan). De

acordo com Josefo ( *Ant.* , XX. ii. 5, v 2) muitos dos habitantes da Judéia eram sobre seu tempo varrido por uma fome, que Helena, rainha de Adiabene, prosélito judeu, em seguida, em Jerusalém, aliviado, importando milho do Egito e Chipre, distribuindo-o entre a população faminta. Se esta era a fome referido por Lucas, que ocorreu no ano 44 ANÚNCIO (ver "Comentários Críticos"). 2. *A resolução generosa* "Para enviar socorro aos irmãos que habitavam na Judéia." Generoso esta proposta foi: (1) Na bondade lo exibido em direção a Igreja Matriz, o que era certo, por razões já explicadas, a sofrer mais de Igrejas em outras cidades, quando a fome veio (Rm 15:1). (2) No altruísmo se manifesta, uma vez que, embora eles mesmos certamente sofrem com a escassez, eles pensaram, antes de as necessidades dos pobres discípulos em Jerusalém (1 Coríntios. 10:24). (3) Na premeditação que evidenciou, não esperando até surgiu a necessidade, mas tendo tempo pelo topete, e fornecendo de antemão para a pressão vinda (2 Coríntios. 8:11). (4) No unanimidade com que foi adotado, cada membro da Igreja concordando com e entrar de coração na proposta (1 Pedro 3:8). (5) No liberalidade que contemplado, cada um determinando a contribuir de acordo com sua capacidade (veja 1 Coríntios 16:02;.. 2 Coríntios 8:12). 3. *A doação benevolente* . Quando o seu dom generoso foram coletados eles despachado a Jerusalém. (1) Sem demora. *Bis dat qui cito dat* . Muitos atos de bondade perdem sua fragrância por ser tarde demais. (2) por mãos de mensageiros de confiança, Barnabé e Saulo. Isso mostrou a importância que a Igreja em Antioquia ligado ao seu dom e a confiança que depositava em esses irmãos honrados. (3) Para ser colocado nas mãos dos anciãos da Igreja em Jerusalém, para distribuição criteriosa entre os santos pobres.

**Saiba** . -1. O dever da Igreja para viajar para o exterior com o evangelho, para confirmar os novos convertidos, para evangelizar a comunidade em que ela é colocada, para ouvir o que Deus pode ensinar mandá-la de vez em quando, e para aliviar as necessidades de seus membros mais pobres. 2. Força-o evangelho da Igreja que prega ", o Senhor Jesus," a presença com a sua da mão do Senhor, a devoção dos ministros talentosos e fiéis, a constância e amor mútuo de seus membros.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 20, 21. *The Awakening em Antioquia* .

I. A **necessidade clamant** que existia em Antioquia para tal um despertar. Antioquia era uma cidade pagã. 1. *Grande* . Lotado com seres humanos, cada um dotado de uma natureza que tinha sido feito para Deus e da imortalidade. 2. *ricos* . E, portanto, cheio de tentações para os seus habitantes para servir às riquezas, em vez de Deus. "Os templos, aquedutos, banhos, basílicas, nada faltava em Antioquia no que constituiu uma cidade grande sírio do período .... Antioquia não só possuía edifícios imensos de utilidade pública; teve também o que algumas das cidades sírias possuía-os espécimes mais nobres da arte grega, maravilhosamente belas estátuas, obras clássicas de uma delicadeza de detalhes que a idade já não era capaz de imitar "(Renan). Riqueza raramente favorável à religião (Mateus 19:24). 3. *Degradadas* . Apesar de seu local pitoresco Antioquia era um pouco melhor do que o outro Sodoma. "A depravação de algumas cidades do Levante, dominada pelo espírito de intriga, entregou-se inteiramente a baixa astúcia, dificilmente pode dar-nos uma concepção do grau de corrupção alcançado pela raça humana em Antioquia." "Foi um medley inconcebível de saltimbancos , os charlatães, palhaços, mágicos, vendedores de milagres, feiticeiros, os falsos sacerdotes;uma cidade de corridas, jogos, danças, procissões, festas, orgias de luxo desenfreado, de todas as loucuras do Oriente, das superstições mais insalubres, e do fanatismo da orgia "(Renan, *dos Apóstolos* , 12.). 4. *Benighted* . Não obstante o elemento judeu na sua população, foi

praticamente envolto em escuridão espiritual, "não tendo esperança e sem Deus no mundo" (Ef 2:12). Dedicado a rebaixar superstições, "cheio do culto de Apolo e as ninfas," não possuía qualquer luz verdadeira. "Leviandade sírio, charlatanismo babilônico, e todas as imposturas da Ásia fez dela a capital de todas as mentiras e da pia de toda espécie de infâmia." Se alguma vez cidade precisava de um despertar, Antioquia fez.

**II. A instrumentalidade simples** em que o seu despertar foi provocada. 1. *A chegada na cidade de alguns pregadores errantes* , os homens de Chipre e de Cirene, os missionários estrangeiros do Mediterrâneo e do Norte de África. Foi um dia importante para a Antioquia, quando estes homens se apresentaram diante de seus portões. Nem as autoridades civis, nem os cidadãos amantes do prazer tinha a menor concepção da dinamite espiritual que estes homens tinham escondido, sobre suas pessoas. Compare pouso de Paulo, às margens da Europa e entrando Philippi. 2. *A proclamação de uma doutrina estranha ao povo* . Por estranho que deve ter sido para judeu e grego ao saber que Jesus de Nazaré, que foi crucificado pelos romanos, foi ressuscitado dentre os mortos e exaltado ao mais alto assento de autoridade no céu-era o Messias de Israel e Salvador do mundo. No entanto, apenas este anúncio simples foi a força que despertou de seu sono Antioquia espiritual. E apenas isso hoje é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego (Rm 1:16). 3. *O trabalho invisível do poder divino sobre o coração das pessoas* . Por isso deve ser assumida como o que se entende pela afirmação de que a mão do Senhor estava com os pregadores. Sem a ajuda do Espírito o mais erudito e eloqüente, mesmo a pregação bíblica mais, deve revelar-se ineficazes medida em que a produção de resultados espirituais está em causa.

III. O **resultado glorioso** em que este despertar em Antioquia emitido. 1. *na salvação de muitas almas* . Tanto judeus como gregos se converteram. Este é o fim imediato e grandioso de toda pregação. Ele pode instruir o entendimento, o interesse de fantasia, satisfazer o gosto, mexa as emoções, se não levar a decisão pessoal por Cristo, é inútil. Pregadores modernos devem lembrar-se que as almas salvas, além de ser valioso para seus possuidores individuais, constituem uma Igreja de riqueza e mais verdadeiro e melhor de uma cidade. 2. *No estabelecimento dentro de suas paredes de uma igreja cristã* . Quanto que Igreja Cristã fez para Antioquia com sua fervilhante população de que a luz fluía de seus professores, o que influencia gracioso foram exercidas por seus membros-não tem sido tabulados na forma de estatísticas; mas o dia vai declarar. Conceber o que as cidades de hoje são onde há igrejas foram plantadas; imaginar o que viria a ser cidades cristãs foram as suas igrejas para ser extinto. Tais esforços mentais permitirá um para entender o poder para o bem que a Igreja em Antioquia exercida sobre a população pagã entre os quais ela foi plantada. 3. *na originação posterior de uma missão pagãos* . Afirmar que teve a Igreja em Antioquia não foi fundada a Europa pode não ter sido evangelizada, talvez seja ir longe demais. Mas, certamente, se em Antioquia a Igreja não havia surgido, que poderia ter sido um tempo considerável antes de mais a idéia de uma missão pagão havia ocorrido aos pobres cristãos em Jerusalém. Antioquia tinha o zelo fresco, a visão liberal, o espírito empreendedor, e os recursos pecuniários que eram necessários para a origem como um movimento como o da tentativa de evangelizar o mundo gentio; e um tem motivos para bendizer a Deus que o evangelho foi pregado e uma igreja plantada em Antioquia em tão cedo uma etapa na história do cristianismo.

Ver. 23. *Barnabé em Antioquia* .

**I. O que ele viu** -A. graça de Deus se manifestou:. 1 No despertar espiritual que havia acontecido; e 2. No número de conversões que haviam sido registrados.

**II. Como ele se sentia** .-Ele estava feliz. Porque: 1. O evangelho foi se espalhando. 2. Seus compatriotas estavam acreditando. 3. Almas iam sendo salvos. 4. Cristo estava sendo glorificado.

**III. O que ele disse** -. "Ele os exortou a todos que, com propósito de coração", etc Um conselho que foi-1. Oportuna, adequada à sua condição de jovens discípulos. 2. Wise, uma vez que o seu progresso para a frente na religião dependia disso. 3. Necessário, pois se eles se afastaram eles não poderiam ser salvos.

*Apegado ao Senhor, um endereço para os cristãos de hoje.*

**I. Cleave para a obra do Senhor** como o único eo chão todo-suficiente de aceitação e salvação. O Senhor trabalho duplo: externo, que realizou por si mesmo nos dias de Sua carne e terminou na cruz, um trabalho para o homem; interno, que operou no coração pelo Espírito Santo, uma obra no homem. Ambos, o Sangue Expiatório eo Espírito Quickening, são muito mais em risco de ser sacrificado até mesmo por cristãos sob os fascínios da teologia nova ou anti-sobrenatural, enquanto pelo mundo descrente são totalmente rejeitadas. Mas sem estes e uma firme adesão a estes tanto o perdão e santidade são inatingíveis.

**II. Apegar-se a pessoa do Senhor** como a fonte exclusiva da vida espiritual e do supremo objeto de afeto. Para a religião, afinal de contas não consiste na adesão a qualquer sistema de crenças, mesmo que estes devem estar certo, mas em permitir que essas crenças para influenciar o coração ea vida. Em outras palavras, a conduta, em vez de crença, é o derradeiro teste de piedade, a adesão à pessoa de Cristo, em vez de a verdade de Cristo (se isto é tudo) é o sinal mais seguro de discipulado. Só o Senhor a cuja pessoa essa adesão deve ser não é o Cristo histórico, como ele é chamado, o homem Jesus de Nazaré, mas o crucificado ressuscitado e exaltado Senhor da glória, o único que é a fonte da vida e objeto de amor para o acreditar alma.

**III. Cleave ao livro do Senhor** como o melhor diretório de fé e prática. Apesar de hoje em dia controvérsias sobre a inspiração e infalibilidade das Escrituras, a divindade do volume sagrado nunca foi assaltado com sucesso. Depois de tudo que a crítica, maior ou menor, tem dito, ou posso dizer, é que a Bíblia se destaca preeminente sobre todos os escritos de homens como o compêndio mais elevado da verdade eo guia mais seguro para o serviço. Nenhum livro como ele pode tão satisfatoriamente responder às perguntas-O que se deve acreditar? e O que se deve fazer? a fim de cumprir adequadamente a sua missão nomeado pelo céu à terra.

**IV. Cleave para o povo do Senhor** como os melhores companheiros para a viagem para o céu. Se não for dotado de sabedoria, ou riqueza, ou poder, ou social prestígio, embora mesmo estes não estão querendo entre de seguidores de Cristo, eles têm santidade, que sempre carrega sobre com ele um contágio da bondade, e eles têm discernimento espiritual, uma familiaridade com a segredo do Senhor, que é de valor inestimável para como seria viver bem, e eles sabem onde eles estão indo, o que é mais do que os homens do mundo conhece.

**V. Cleave para o céu do Senhor** como o futuro e casa final. Desse também há aqueles que de bom grado privar o cristão, dizendo que não há a seguir, nada além do túmulo, há ressurreição, e não a vida eterna. Mas para aquele que crê que Jesus morreu e ressuscitou, e que Jesus vive e reina a-dia no trono do Universo, tudo isso está garantido e fez com que para sempre.

Ver. 24. *piedade de Barnabé* .

**I. Sua flor visível e frutas** .-Bondade. "Barnabé era um homem bom." A mercadoria rara no mundo, ou até mesmo na Igreja. Em Barnabé era visível e reconhecida por todos. A forma que assumiu nele era que ele deve tomar em tudo o que são verdadeiras-

viz, amor ao próximo (Mateus 05:43;. 19:19; 22:39;. Rom 13:09;. Gal 5:14 ). Por favor, para consideração e simpatia concurso com outros aparecem em tudo o que é gravado por esta ilustre homem em sua alegre entrega e venda de sua propriedade para aliviar as necessidades de seus irmãos mais pobres (04:36, 37), em sua mediação fraterna entre Saul e os apóstolos (09:27), em sua gentileza aconselha aos novos convertidos em Antioquia (ver. 23), em sua viagem a Tarso para buscar Saul (ver. 25), em sua modesta acordo com o primeiro lugar a sua brilhante colega (13:7, 13, 46), em querer encobrir as falhas do filho de sua irmã, João Marcos (15:37). Ao todo, ele aparece como um homem aos olhos de quem as reivindicações de outros ficam em primeiro lugar, e os de auto segundo.

**II. Sua escondido fonte ea raiz** . na fé. "Barnabé era cheio de fé" - *ou seja* , a fé em Deus e Jesus Cristo, nas coisas espirituais e divinas, no céu e imortalidade. E sem isso, nenhum homem pode ser bom no sentido mais elevado do termo. É duvidoso que o amor verdadeiro para o homem é possível para aquele que não começou a amar a Deus, ou melhor, não é duvidoso. Somente aquele que considera o homem como filho de Deus pode alcançar essa afeição espiritual que constitui o verdadeiro amor ao próximo (1 João 4:7-21, 5:1, 2).

**III. Sua vital seiva e alimento** ., The Spirit. "Barnabé estava cheio do Espírito Santo". Essa bondade como Barnabé exibido só pode brotar de um coração renovado (Gl 5:22;. Ef 5:9), no qual o princípio da fé tem encontrado guarida e espaço para operar (Gálatas 5:6). Prático, o auto-esquecimento, amor filantrópico é ao mesmo tempo o fruto do Espírito ea obra da fé, eo porque do outro.

Ver. 26. *Um ano notável* ., o de Barnabé e Saulo em Antioquia. Um ano de-

**Comunhão I. fraternal com os outros** .-One gostaria de ter ouvido as conversas aqueles dois homens eminentes de Deus e servos de Jesus Cristo tiveram um com o outro, o que tudo iluminado com terna simpatia humana, o outro tudo em chamas com entusiasmo espiritual, aquele com uma presença que se sentia como um vento de verão suave, o outro com uma alma que soltou e pulsava como um vulcão em chamas.

**II. A comunhão espiritual com a Igreja** . Embora aprecie-o raro privilégio de companhia um do outro, é óbvio esses homens nobres não desdenhou a comunhão com os santos comuns. Durante um ano inteiro eles estavam reunidos com ou na Igreja. Eles não abandonaram a montagem de si mesmos com o povo de Cristo como é costume de muitos é. Adoração social no santuário cristão é um privilégio inestimável que não pode ser negligenciada sem sofrer perda espiritual.

**III. Trabalho ministerial para Cristo** .-Foi um ano de actividade evangélico incansável. Eles ensinaram muita gente. Eles se basearam, é evidente, mais sobre o poder de auto-evidenciando o evangelho proclamaram que em sua própria eloqüência ou argumento. Os endereços foram mais didático do que exortativo. Eles ensinaram o povo-transmitidos a eles, em vez de instrução agitou-los com os recursos em movimento. Um bom modelo para os evangelistas modernos.

Ver. 26. *The Name "cristão"*.

**I. Sua** origem. -1. Como colocar-Antioquia. 2. Com quem-mais provável que a população pagã. 3. Com que espírito. Provavelmente um espírito de zombaria.(Consulte "Observações críticas.")

II. Sua **importação** . -1. Era para derramar o desprezo sobre os crentes em Salvador, designando-os cristãos ou seguidores de Cristo, que foi crucificado. 2. Ele é destinado a-dia para distinguir os crentes no Salvador como pessoas e amigos de Cristo.

III. A sua **distinção** ., originalmente dado como uma marca de desonra, é hoje um símbolo de renome glorioso para todos os que usá-lo, o nome de Cristo sendo o mais alto no céu ou na terra.

IV. Suas **obrigações** ,-Agora, como no início, que impõe aos seus portadores certas responsabilidades elevadas, o que pode-se resumir nesta que andarão digno desse nome por-1. Trilhando os passos de Cristo (1 Pedro 2:21, 1 João 2:6). . 2 Respirar o Espírito de Cristo (Ef 5:2; 1 João 3:16, e 3 Mantendo e ampliando a causa de Cristo (Mateus 28:18-20)..

Vers. 29, 30. , *relativo à compilação* .

I. O **objeto** foi *louvável* .-Para ajudar os santos pobres de Jerusalém. A bondade para com os pobres freqüentemente intimados sobre os seguidores de Cristo (Mateus 5:42, Lucas 0:33, 18:22;. Ef 4:28) como um ingrediente essencial do cristianismo (Rm 12:13;. Gal 6:10; Tiago 1:27).

II. Sua **personagem** era *voluntária* . Como toda a caridade ea esmola deve ser (Rm 0:08;. 2 Coríntios 8:12). Contribuições En forçados não têm valor religioso que seja. Eles podem fazer o bem, mas eles não são esmolas cristãs.

III. Sua **universalidade** foi inquestionável. Todo homem determinado a ter uma participação na coleção. Quando é que todas as pessoas de Cristo ser doadores voluntários? Como Tesouro da Igreja iria transbordar!

IV. A sua **generosidade** era *grande* .-Cada homem contribuiu de acordo com sua capacidade, como Deus lhe tinha prosperou (1 Coríntios 16:02;.. 2 Coríntios 11:7).

V. Sua **prontidão** foi *decidido* . Eles agiram em seu generoso impulso de uma vez, sem demora ou hesitação (2 Coríntios. 8:11).

VI. Sua **expedição** foi *rápida* .-Foi mal coletadas do que foi encaminhado para o seu destino.

VII. A sua **aplicação** foi *certo* .-Comprometida com mãos dos anciãos de Jerusalém, era certo para alcançar as pessoas para as quais foi concebido. Todos os pontos dignos de imitação por Igrejas cristãs.

## CAPÍTULO 12

### INTERPOSIÇÕES DIVINAS EM NOME-EXPERIÊNCIAS DE MISERICÓRDIA E JULGAMENTO DA IGREJA

§ 1 º Os dias dos pães ázimos.; ou, a perseguição da Igreja (vers. 1-19).
§ 2 A morte de Herodes.; ou, perseguidor da Igreja Punido (vers. 20-25).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Sobre esse tempo** (compare 19:23) -. *Ou seja* , antes de, ou sobre o tempo de, a chegada de Barnabé e Saulo em Jerusalém (11:30). Os incidentes registrados neste capítulo parece ter ocorrido durante a estadia destes irmãos em Jerusalém (ver. 25). Como a fome predita eclodiu sob Cuspius Fadus, que foi enviado para Judéia, depois da morte de Agripa, *ou seja* , depois de 6 de agosto de ANÚNCIO de 44 a visita de Barnabé e Saulo provavelmente ocorreu antes da morte de Agripa.**Herodes, o rei** ., Herodes Agripa I. Era filho de Aristóbulo e Berenice (Jos, *Ant.* , XVII i 2;.. *Guerras* ., I. xxviii 1), sobrinho de Herodes Antipas e neto de Herodes, o Grande (ver mais em "Análise Homilética . ") **para os maltratar certa da Igreja** .-Melhor, "para maltratar alguns dos (literalmente, a partir) da Igreja," alfa ¸ ¼transmitindo a idéia de proceder a partir de, e, portanto, pertencente a. **Tiago, irmão de John** . - O mais velho dos dois filhos de Zebedeu (Mateus 04:21; 10:02), e deve ser diferenciado de Tiago, o Menor (1:13), como também de Tiago, irmão do Senhor (ver. 17, 15: 13, 21:18;. Gal 1:19). O martírio de James cumprido palavras de nosso Senhor em Mateus. 20:23. "Foi maravilha Herodes não mais morto, vendo isso levou tão

bem com as pessoas" (Trapp). Que tão pouco é dito sobre o martírio deste apóstolo foi explicado (Weizsäcker), embora de forma errada, em razão, em parte, da falta de conhecimento de Lucas a respeito do incidente (o que é pouco provável, uma vez que ele sabia que John e Paul), e em parte da caráter a-histórico da narrativa, que, diz-se, era composto principalmente para a glorificação de Pedro.

Ver. 3. **isso agradava aos judeus** .-Esta observação é atribuído, embora sem justa causa, ao pragmatismo de Lucas, e pronuncia-se imprecisas (Hausrath, Holtzmann), pelo facto de um pouco mais tarde os fariseus em uma instância específica do lado dos cristãos judeus contra os saduceus (Jos, *Ant.* , XX. ix. 1), como se corpos populares não eram proverbialmente variável em seus julgamentos e ações! A opinião é tão provável que seja correto (Zeller) que Herodes encontrou o assassinato de James para não ser tão popular como ele imaginou a princípio, e, consequentemente, piscou para a libertação de Pedro da prisão! **Os dias dos pães ázimos** .-A festa do Páscoa, assim chamado por causa da liminar para retirar o fermento da casa durante a sua manutenção (Êx 12:15; 8:7).

Ver. 4. Para **Páscoa** ler *a Páscoa* , ou seja, não a ceia pascal (Wieseler), mas de todo o período do festival. **Ao povo** .-Para satisfazê-los pelo espetáculo de sua execução.

Ver. 5 **A Igreja** - (Veja no 2:47;. 05:11; 08:01; 11:26).. Agora uma grande comunidade que deve ter montado em diferentes edifícios por toda a cidade **Sem deixar**.-Ao contrário, *sinceramente* , ἐ κτενής , uma palavra de grego mais tarde, o que significa "aquilo que é esticada", daí a "intenção" ou "fervoroso".

Ver. 6. **Na mesma noite** -. Enfático, na noite anterior ao dia em que Herodes contemplado fazendo sua exposição do Apóstolo. **dormindo entre dois soldados** .-Two do quaternion confiada sua guarda (ver. 4). **acorrentado com duas cadeias** . - *Ie* ., por um para cada soldado **Os guardas** ou *guardas* **diante da porta** foram os outros dois soldados da companhia de quatro. Este, o método romano de prisão, *custodia militaris* (que, no entanto, geralmente preso o preso a apenas um soldado), como, aliás, a prisão de qualquer tipo, era desconhecida para a lei mosaica. Os reis foram os primeiros a introduzir esta forma de punição, especialmente para o castigo dos profetas de língua gratuitos (2 Cr 16:10;.. Jer 20:02, 32:2).

Ver. 7. **A** ou *um* **anjo do Senhor** .-As várias tentativas de explicar libertação de Pedro, por razões naturais são todos insatisfatórios (ver "Análise Homilética). A**luz** que brilhou na **prisão** ., iluminado, *casa* (um eufemismo), era o brilho sobrenatural habitual ou "glória do Senhor", que englobava os visitantes angelicais para a terra (Lucas 02:09; 24:4;. Matt 28:3 ).

Ver. 8. **Cinge-te** , etc Mostra-Peter se tinha despojado de sua camada externa ou túnica e sapatos antes de se deitar para dormir.

Ver. 10. **A primeira ea segunda sentinela** , ou *watch.-Ie* , os dois soldados estacionados na porta da cela de Pedro, e outros dois postados perto do **portão de ferro** que dava para a cidade. A situação da prisão é desconhecido.

Ver. 11.-Sugere até que o anjo lhe havia deixado Peter não tivesse **vindo para si mesmo** , ou recuperou a consciência comum, iluminada., *tornar-se em si mesmo* .**A expectativa do povo dos judeus** revela que a população agora eram contra os apóstolos, e aguardando ansiosamente para a execução de Pedro; mudou vezes desde 04:21.

Ver. 12. **Considerado** *a coisa* .-Melhor, *tendo conhecimento de* τ alfa γενόμενα , o que tinha acontecido. Se **João, que tinha por sobrenome Marcos** foi o segundo evangelista é incerto, mas ele é comumente suposto ter sido o Mark quem termos Peter seu filho (1 Pedro 5:13), *isto é* , espiritualmente, como tendo sido convertido através de sua instrumentalidade. Ele era filho da irmã (sim, primo) de Barnabé (Col. 4:10), a quem acompanhou em uma turnê evangelizadora, depois de Barnabé tinha separado de Paulo em sua conta (15:37, 39). Ele havia anteriormente freqüentado esses dois missionários, tanto quanto Perga, e não os abandonou (13:13).

Ver. 13. O nome grego, **Rhoda** , *Rose* , não prova que a empregada que atuou como porteira não era judia (ver em 1:23). O cargo de porteiro entre os judeus era comumente atribuído a uma mulher (João 18:16).

Ver. 14.-Peter deve ter falado, talvez disse seu nome, para fazer com que sua voz seja reconhecido.

Ver. 15.-A doutrina dos anjos tutelares (ver "Análise Homilética") não é afirmada nem negada, mas simplesmente citado como uma opinião popular (compare Matt 18:10.).

Ver. 17. **Fui para outro lugar.** Mal-na cidade (Meyer), mas fora dela, embora não a Roma (expositores católicos), ou Antioquia (Kuinoel), talvez para a Babilônia (Nösgen), ou alguma uma das cidades de Diáspora nomeado em sua primeira epístola (1:1) (Zöckler). O esconderijo de Peter, sem dúvida, por razões de prudência, a princípio ser mantido em segredo, e poderia facilmente ter sido desconhecido para informante de Lucas.

Ver. 19. **Colocar à morte** .-Deve ser *levado, ou seja* , até a execução.

Ver. 20 Pois. **Herodes** ler *E* , ou, mas, *ele, ou seja* , Herodes. **altamente descontente** -. θυμομαχ co v , *em um estado de espírito hostil* , na frase moderna ", contemplando hostilidades" (Plumptre), embora seja duvidoso que aberto guerra contra a Fenícia teria sido permitido pela Roma. Talvez tarifas de proibição com fechamento de portos e mercados foram o que Agrippa tinha em vista. **Tiro e Sidom** .-A primeira menção dessas cidades fenícias em Atos. Por sua antiguidade e esplendor ver Isa. 23:07, 8; Ez. 27, 28. **Blasto** . Julgando-o seu nome pode ter sido um romano, e do epíteto, ¼ ἐ ¸ ì το umax κοιτ co νος , Praefectus cubiculi, cubicularis, era um camareiro como ministro de Candace (8:27), embora não gosto dele um eunuco.

Ver. 21. O **dia set** .-De acordo com Josephus era 01 de agosto, e no segundo dia dos jogos públicos celebrados por Agripa em homenagem a Cláudio (Jos, *Ant.* , XIX. viii. 2). O **trajes reais** ., foi inteiramente de prata e de uma contextura verdadeiramente maravilhosa. O **trono** , ou *tribunal* , havia sido preparado para ele no teatro.

Ver. 23. Para **a** ler *um* anjo do Senhor. **feriu ... comido de vermes ... entregou o espírito** .-De acordo com Josefo ( *Ant.* , XIX. viii. 2), a doença, o que era doença aguda das entranhas, feriu o rei com dor súbita e violenta. Imediatamente ele foi levado para fora do teatro um moribundo; e em cinco dias, *ou seja* , no dia 6 de agosto, ele estava morto. Compare as mortes de Jorão (2 Cr. 21:19), Antíoco Epifânio (2 Macc. 9:5-10), e de Herodes, o Grande (Jos, *Ant.* , XVII. vi. 5). Quanto à natureza da doença pelo qual Agrippa foi cortado ver "Análise Homilética." A sugestão de que Herodes foi envenenado por Blasto, o criado do rei, que os fenícios tinham ganhado mais para este fim (Renan), dificilmente é digno de consideração , não tendo nenhum apoio plausível seja de Josephus ou Lucas.

Ver. 24. **Mas a palavra de Deus crescia e se multiplicava** ., uma antítese ao fim horrível do rei persegues. (Compare com 05:12 *e ss.* , 6:7; 9:31.)

Ver. 25. **E Barnabé e Saulo voltou** .-Não *para* , como algumas autoridades ler, mas **a partir de Jerusalém** .-Logo após a morte de Herodes. Quanto tempo eles permaneceram na metrópole não é indicado, mas não é provável que tenha sido por muito tempo. Alford pensa que sua chegada deve ser colocado depois da morte de Herodes, como "de todas as pessoas cuja execução seria agradável aos judeus Saul iria ocupar o lugar mais importante." **Levou consigo a João, cujo sobrenome Marcos** . Veja-ver. 12, de onde a inferência foi elaborado que Barnabé e Saulo, enquanto na cidade, pertencia à congregação que se reuniu na casa da mãe de John.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 1-19

*Os dias dos pães ázimos; ou, a perseguição da Igreja*

**I. A prisão de Pedro** . -1. *Quando aconteceu* . (1) "Por esse tempo" - *ou seja* , sobre o momento em que Barnabé e Saulo subiu a Jerusalém. (2) Em "dos dias dos pães ázimos" - *ou seja* , durante a festa da Páscoa, que continuou sete dias, e foi assim chamado porque durante sua moeda sem fermento era permitido em casas judaicas. (3) Um pouco antes ou depois da morte de Herodes. (4) Assim, sobre a primavera, final de março ou início de abril, AD 44. 2. *Para quem era devido* . Herodes Agripa o primeiro lugar, que "vil Oriental", como estilos Renan ele ( *Os Apóstolos* , p. 199), o filho de Aristóbulo, Herodes neto do Grande, que sobre a adesão de Calígula, AD 37, recebeu o título de rei com o antigas possessões de Filipe e Lisânias (Lc 3:1), em um período posterior a tetrarquia de Antipas, e, mais tarde ainda, em ANÚNCIO 41, a partir de Claudius, Samaria e Judéia; para que, como seu avô, ele balançava o cetro da autoridade real toda a Palestina, além de possuir uma residência real em Jerusalém com uma renda de doze milhões dracmas (ver "Dicas" na ver. 1). 3. *por qual motivo inspirado* . O desejo de agradar aos

judeus. Ansiedade para ganhar o favor de seus súditos judeus já tinha causado Agripa I. a desembainhar a espada contra os cristãos, e até mesmo para decapitar o filho de Zebedeu, Tiago, o Justo, cuja execução tradição (Jerome) lugares no 15 º Nisan, ou o º aniversário da crucificação. Combinado com isso era mais do que provável que um zelo fanático pela religião judaica, que ele afetado pessoalmente, e que, tem sido bem dito (Renan), levou inevitavelmente um príncipe fraco como ele se tornar um perseguidor. 4. *De que maneira realizado* . Depois de ter sido preso, o apóstolo estava firmemente alojado na Torre de Antônia, na esquina noroeste do Templo, uma fortaleza construída originalmente por João Hircano para uma residência, e, posteriormente, ampliado por Herodes, o Grande "de uma forma magnífica." Quatro quaternions de soldados- *ou seja* , dezesseis guerreiros foram disse para guardar o apóstolo para que uma fuga ou um resgate deve ser tentada e talvez efetuado. Claramente Herodes tinha medo dos cristãos ou de Deus dos cristãos, ou de ambos. "Se captores de Pedro considerou-o como um criminoso comum de todos os dias, eles teriam considerou absurdo que dezesseis soldados ou até quatro de cada vez deve ser obrigado a mantê-lo seguro. Que tais precauções incomuns foram julgados necessário é uma daquelas marcas indiretos e latentes de verdade histórica com a qual esta narrativa abunda, e que são ainda mais valioso do que provas diretas, por causa de ser premeditado "(Whitelaw, *o teológico mensal* , No. 24, p. 406). 5. *Pois o fim pretendido* . Para mantê-lo em segurança até a festa foi passado, quando ele deve ser trazido perante o povo e despachado para o outro mundo depois de James. Agripa, sendo um soberano "piedosas" que haviam começado a "atender às suas devoções" (Renan, *dos Apóstolos* , p. 200), que não sofrem um dia para passar por cima de sua cabeça, sem seu sacrifício nomeado (Josephus, *Ant.* , XIX. vii. 3), não profanar a santidade da temporada por um ato de derramamento de sangue. Linda piedade! Além disso, o espetáculo poderia ser realizada com o máximo de efeito quando o festival tinha fechado e antes das multidões congregadas dispersaram para suas casas. Eis outro Salomão surgido na terra! 6. *Para as medidas que levaram* . Ele estabeleceu a comunidade cristã a-rezar por seu líder encarcerado. Tinha Agripa conhecido, que chamar de ajuda do Céu, em nome de Pedro e contra ele era ameaçador. Onde está a criatura que pode resistir ao Deus Todo-Poderoso entra em campo contra ele? "A julgar pelos padrões comuns, o destino de Pedro foi selado. A probabilidade de sua fuga machado do carrasco era pequeno, se não for absolutamente *nulo* . No entanto, como as pessoas que não tinham sido iniciadas em "ciência moderna", e na sua falta de cultura do século XIX viu nenhuma contradição irreconciliável entre o reino da lei e respostas às orações, mas acredita que "todas as coisas eram possíveis a Deus", o discípulos de Jerusalém dirigiram-se para sitiar o Céu com os seus gritos e as suas súplicas, apelando com requintado *ingenuidade* a Ele em cujas mãos estavam a vida de todos os homens, os de reis, bem como homens comuns "( *A Theological Mensal* , n º 24, p. 407) . 7. *Como isso afetou o prisioneiro* . "O encarceramento foi para Peter infelizmente nenhuma nova experiência (4:3; 5:18); e, apesar de no caso em apreço motivos existia para apreender que ele nunca iria deixar sua cela até que ele foi marchou para morrer, não parece que a perspectiva encheu de desânimo ou mesmo perturbado seu sono noturno. "" Isso Peter exibiu tal quietude de espírito quando à beira do martírio era uma prova de que ele era então um homem melhor do que ele tinha sido quando, depois de ter boastfully exclamou: "Senhor, vou dar a minha vida por tua causa", para salvar a sua pele, ele concorreu pela primeira vez de distância e, em seguida, negou seu Mestre com juramentos e maldições "( *Ibid.* , p. 406, 407).Consulte "Dicas" na ver. 6.

**II. A libertação de Pedro** (ver. 7). -1. *Provocada em resposta à oração* . Renan, que tem escrúpulos em "anjo", e está em silêncio sobre as orações da Igreja, por motivos não

especificados, no entanto entretém há dúvida de que Peter foi apresentado na Torre de Antonia por comando de Agripa I., e que na noite anterior Pela manhã fixo para a sua execução, ele escapou, neste concordando com críticos como Zeller, Weizsäcker, e outros, que, rejeitando o que eles estilizar os enfeites míticos da história, não dúvida de que Pedro foi preso e tanto fez a sua fuga; mas, se entre essas duas ocorrências, a prisão ea fuga, isso realmente aconteceu que a Igreja orava como acima descrito, será difícil convencer uma mente ingênua de que a libertação de Pedro não era algo mais do que uma feliz coincidência, não foi um cumprimento notável de que a Escritura, que diz: "Antes eles chamam eu vou responder, e estando eles ainda falando, eu os ouvirei" ( *Ibid.* , pp 407, 408). 2. *Efetuado por intervenção milagrosa* . Exatamente esse foi o relato do próprio Peter da questão aos seus amigos reunidos na casa da mãe de João Marcos (ver. 17). Relatório-da descida do anjo na cela de Pedro, do cair das mãos de Pedro das cadeias com que foi ligado, etc, etc (vers. 7-11), provavelmente foi derivado do próprio Pedro ou a partir de Lucas João Marcos, a quem posteriormente se reuniu em Roma (2 Tm 4:10, 11.); e, a menos que seu relatório deve ser posta de lado como absolutamente não histórico e Renan admite que "é tão animada e só que é difícil encontrar nele qualquer lugar para elaboração prolongada", ele terá de admitir que o resgate de Pedro foi provocada por milagre. Outras explicações de um naturalista tipo-como o rebentar aberto de prisão por um relâmpago ou um terremoto (Hegel), como em Filipos (Atos 16:26), o suborno de guardiões do apóstolo por amigos do apóstolo, ou a conivente da antiga em fuga de Pedro através de simpatia por ele ou o ódio de seu perseguidor (Eichhorn, Ewald), ou, finalmente, alguns desconhecidos, mas ainda natural causa (Renan, Zeller, Weizsäcker, Beyschlag), são insuficientes para dar conta do incidente, a menos que primeiro a credibilidade do recorde ser quebrado. Para desafiar a autenticidade desta parcela dos Atos no chão que se refere o que é sobrenatural é a implorar a pergunta em questão. 3. *Confirmado pelo caráter fidedigno da narrativa* . Além das já referidas, os seguintes sinais de verossimilhança na história podem ser apontadas. (1) O retorno de Pedro para a casa da mãe de João Marcos (ver. 12), uma declaração que recebe explicação da circunstância de que João Marcos foi um dos filhos espirituais de Pedro (1 Pedro 5:13). (2) O comportamento de Rhoda (ver. 13), que aponta para a igualdade de condições na qual escravo e livre, por esse tempo começou a ficar na igreja cristã primitiva (2:44; 4:32; comparar Lechler, *Apostolische Zeitalter* , p. 323). (3) A exclamação sobre o anjo de Pedro (ver. 15), que harmoniza com a crença bem conhecida, então corrente entre os judeus, que "todo verdadeiro israelita tinha especialmente atribuído a ele um anjo da guarda, que, quando ele apareceu em humanos forma, assumiu a semelhança do homem a quem ele protegeu "(Plumptre). (4) a instrução de Pedro para relatar o que havia acontecido, até James e os irmãos (ver. 17), o que é exatamente o que se poderia esperar a partir da posição de destaque na Igreja naquela época realizada, de acordo com ambos Lucas (Atos 15: 13) e São Paulo (Gl 1:19; 2:9), pelo irmão de nosso Senhor. (5) O entusiasmo entre os soldados, quando se descobriu que Pedro tinha escapado (ver. 18), que dificilmente poderia ter surgido havia acontecido um terremoto ou tinham sido eles próprios a par de seu vôo. A idéia de sua fingindo um entusiasmo que não sentia está fora de questão. (6) A busca infrutífera de Herodes para seu prisioneiro (ver. 19), o que mostra pelo menos que Peter tinha sido entregue. (7) A execução dos guardas para permitir-lhe escapar (ver. 19), o que atesta abundantemente que não tinham sido capazes de impedir a liberação de Pedro.

**Saiba** ., que a Igreja eo povo de Cristo, certamente sofrer perseguição. 2. Que ambos têm um forte encorajamento para orar. 3. Que é melhor ter anjos a seu lado do que soldados. 4. Que Cristo é tão capaz como sempre para vigiar e defender a Sua Igreja e as

pessoas. 5. Que tudo o que livramentos são apreciados por um ou outro deve ser felizmente reconhecido por ambos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver 1. *A Perseguição da Igreja por Agripa* .

**I. O perseguidor** . Herodes Agripa I.--Seu caráter. 1. *Um pagão* . Viciado em jogos públicos, festas musicais e combates de gladiadores. 2. *Um hipócrita* .Se ele praticou as formas exteriores de piedade, não era porque ele os amava. Jost ( *Geschichte Judenthums* ., i 420) relata que uma vez ao ler em um serviço público, "um dentre teus irmãos porás rei sobre ti; tu não poderás pôr sobre ti um estrangeiro que não é teu irmão "(Deut. 17:15), Agripa começou a chorar, e que o povo gritou:" Não angustiado, Agripa, tu és nosso irmão. "Este incidente Plumptre cita como uma ilustração de "sensibilidade para elogiar ou culpa" de Herodes; se autêntica, pode, com tanta razão, ser interpretada como mostrando que este "soberano piedoso", como outros potentados que viveram uma vez que, era um ator habilidoso e sabia como jogar um papel. 3. *Um inimigo de Jesus* . Ele herdou a paixão de hostilidade contra Jesus de seus pais, um dos quais, Herodes, o Grande, tinha perseguido o menino Jesus, e outra, Herodes Antipas, havia decapitado João Batista (Besser: *Bibel Stunden* .., III i 588) .

**II. A perseguidos** .-A Igreja em Jerusalém, *ou seja* , o arquivo. Church-1 *Em sua sede* . Paralisado no centro, Herodes, sem dúvida, pensou que iria tornar-se inativo em suas extremidades. 2. *Nos seus líderes* . Estes cortado, o rei pode ter fundamentado, os seguidores seriam dispersas.

**III. A perseguição** . -1. *seu motivo* . (1) Para satisfazer o seu próprio ódio da nova fé. (2) Para congraçar-se com seus súditos judeus. 2. *Seu tempo* . (1) Quando a Igreja estava se formando para si um novo centro de operações em Antioquia, que mostrou como muito Herodes tinha calculado mal. (2) Quando a Igreja em Jerusalém estava ficando angustiado por causa da iminente fome-que mostra como Deus às vezes permite que os ensaios de Seu povo a se multiplicar quando estes são menos capazes de suportá-las. 3. *Sua forma* . (1) A morte violenta de James. (2) prisão injusta para Pedro. (3) o assédio Cruel para os discípulos.

Ver. 2. *A morte de James* .

**I. Precoce** .-Cerca de dez anos depois da Ascensão; um testemunho de sua maturação na graça (Mateus 20:23). James morreu primeiro, John passado, dos Doze.

**II. Violent** -Provavelmente. por decapitação; um cumprimento da promessa do Salvador.

**III. Súbita** .-Não há razão para acreditar que ele ou definhou muito tempo na prisão ou foi colocado ao trabalho de um julgamento, apesar de Clemente de Alexandria e Eusébio de Cesaréia dizer que havia tanto uma acusação e uma defesa.

**IV. Solitária** ., dificilmente ele contou com a presença de todos os amigos, exceto Deus e Jesus Cristo para confortar ou animá-lo no momento fatal. No entanto, estes, não é preciso questionar, não estaria ausente.

**V. submisso** .-Não há dúvida de que James conheceu sua desgraça sem um murmúrio. Tradição fala da coragem exibida por ele no caminho para excution como tendo levado à conversão do oficial que o guardava (veja abaixo).

**VI. Triunfante** .-Se o Salvador manifestou a sua glória não ao Seu servo morrendo como fez com Stephen, Ele certamente não deixou aquele servo para atender o machado do carrasco sem os apoios interiores da sua graça; e se os céus se abriram não com a visão mortal de James, na hora da morte, sem dúvida, eles iriam reverter seus portões de pérolas para receber seu espírito partida.

**VII. Lamentou** .-Se não tiver certeza se ele tinha um enterro nas mãos de homens piedosos como Stephen tinha, pouca dúvida pode ser entretido que "os homens devotos fizeram grande pranto sobre ele."

**VIII. Lembrado** . Onde a poeira precioso do discípulo abatidos encontrou um lugar de descanso não foi contada. Não há razão para supor que o convento armênio dentro dos muros de Jerusalém cobre o local. No entanto, a existência de tais santuário de testemunhas da relação carinhosa com a qual a Igreja Cristã tem preservado a lembrança de seu mártir apostólico.

**Nota** .-Clement e Eusébio relatar um incidente relacionado com o martírio de Tiago, que, se for verdade, dá um interesse patético ao conto. Impressionado com a coragem calma de seu prisioneiro, o oficial que guardava o apóstolo, ou, segundo outra versão, a testemunha falsa que tinha testemunhado contra ele, foi transferido para o arrependimento, confessou Cristo e foi levado por diante, juntamente com o apóstolo a ser condenado à morte. No caminho para a cena do julgamento, ter pedido o apóstolo para perdoá-lo, ele foi imediatamente perdoado; o apóstolo, tendo uma pausa, olhou para ele com um olhar de amor, abraçou-o e beijou-o, com as palavras: "A paz esteja com você!"

*Tiago, o irmão de John* .

**I. Homenageado na família a que pertencia** . -1. Seu *pai* , Zebedeu, um pescador bem-to-do no mar da Galiléia (Mt 4:21). 2. Sua *mãe* , Salomé, uma das piedosas mulheres que tinham expressos em seu lote com Cristo (Mateus 20:20). 3. Seu *irmão* , João, o discípulo amado, que apoiou-se no seio de Jesus (João 13:23).

**II. Mais honrado no escritório que ele carregava** .-O apostolado. Um escritório que-1. Admitiu-o mais próximo *a intimidade pessoal com Cristo* (João 15:15). 2. Abriu diante de si *uma grande esfera de serviço para Cristo* (João 15:16). . 3 conferiu-lhe *altos privilégios de Cristo* (Lucas 5:10, Marcos 1:29; 5:37; Matt 17:1;. 26:37).

**III. Mais honrado a coroa do martírio, ele recebeu** . -1. *Depois de um curto período de serviço* . Ele foi chamado para a sua recompensa, não tão cedo como Stephen, mas muito mais cedo do que o Peter ou John. 2. *Provavelmente sem muita dor* . Não como Stephen apedrejado até a morte, mas o mais provável decapitado com um golpe rápido e repentino. 3. *Certamente com grande glória* . A coroa do martírio era para ele a coroa da vida (Apocalipse 2:10), a coroa da justiça (2 Tm. 4:8), uma coroa de glória (1 Pedro 5:4).

Ver. 5, 12. *As orações da Igreja deve ser* -1. *dirigida a Deus* . Um lembrete não desnecessário. 2. *por uma congregação unida* . Estados, se não no lugar, em propósito e coração. 3. *Em um espírito sincero* . Não formalmente, mas sinceramente, como se os suplicantes significava tudo o que eles nem sempre. 4. *Para ministros do Evangelho* . Não excluindo todos os tipos e condições de homens (1 Tm. 2:1), mas especialmente para os embaixadores do Rei da Igreja e Cabeça (Ef 6:19). 5. *Que eles possam ser livres de homens perversos e maus* (2 Ts. 3:2). Se, em qualquer medida fiéis à sua vocação, os ministros serão expostos a problemas de tal. 6. *que suas vidas pode ser prolongada* . Se não fosse por causa deles, por seu Mestrado e para o bem do seu trabalho. Se algum vidas são valiosas para uma comunidade, aqueles de bons ministros de Cristo são. E 7. *que a sua utilidade pode ser aumentada* . Um verdadeiro ministro não deseja vantagem pessoal, fama ou riqueza, mas crescente capacidade de servir no Evangelho (2 Coríntios. 12:14).

Ver. . 6 *Dormir na véspera do martírio* -Ilustrações:. 1. No início da perseguição Marian, escreve Froude ( *History of England* , v 488), "Rogers era" quebrar o gelo ", como Bradford descreveu. Na manhã do dia 4 de fevereiro ( AD 1555), a esposa do guarda-redes de Newgate chegou à sua cabeceira. Ele estava dormindo profundamente, e ela o acordou com dificuldade para deixá-lo saber que ele era procurado. 2. Aqueles

familiarizados com a história escocesa vai lembrar o último sono do grande e bom Argyll em Edimburgo prisão antes que ele se inclinou sua cabeça honrado por o machado carregado da menina. 3. Um comerciante de Lyons, do nome do Grivet, foi, durante o reinado de terror na França, condenado à morte, e trouxe para dentro da caverna dos condenados, onde estavam vários outros que com ele estavam a sofrer manhã seguinte, e que, em sua chegada, apertou sua volta a simpatizar em seu destino e fortificá-lo para o curso que ele estava prestes a encontrar. "Venha jantar com a gente, disse que," esta é a última pousada na jornada da vida; amanhã vamos chegar ao nosso longo casa. Grivet, que era calmo e composto, aceitou o convite, supped cordialmente, e em seguida, retirar-se para o canto mais remoto da caverna, enterrou-se na palha e fui dormir.A manhã raiou, os outros presos, amarrados, foram levados para execução, sem Grivet, que estava dormindo, não percebendo nada nem ser percebido. A porta da caverna estava trancada. Ao despertar ele se sentiu surpreso ao encontrar-se em perfeita solidão. Quatro dias se passaram sem quaisquer novos prisioneiros sendo levados dentro Durante esses dias, ele sobreviveu com as disposições que ele encontrados espalhados sobre a caverna. Na tarde do quarto dia, ele foi descoberto pelo carcereiro, que relatou sua omissão para os juízes. Em um momento de indulgência estes definir o prisioneiro em liberdade "( *Percy Anedotas* ).

Ver. 12. *A Igreja na casa de Maria* .-Um estudo para as congregações atuais.

**I. numerosa participou** -. ". muitos estavam reunidos" Um sinal saudável de piedade quando os discípulos de Cristo não abandonará a montagem de si mesmos em conjunto (Hb 10:25), uma prática muito em declínio nos dias de hoje. As vantagens de culto social são demasiado óbvio para exigir ensaio detalhado. O adorador freqüentemente se esquece que mesmo que ele não pode se beneficiar dos serviços do santuário cristão, ele pode, através de sua presença dar benefício para seus companheiros fiéis. Além disso, para além do benefício seja dado ou recebido, é dever do povo de Cristo, desta forma a honrar seu Senhor exaltado.

**II. Sério ocupados** .-Os discípulos reunidos estavam "rezando". oração, embora não o único, mas uma importante parte do culto público, e deve ser conduzida com inteligência, solenidade e seriedade. Entre os objetos de súplicas lugar da Igreja devem ser encontrados por tudo o que diz respeito ao bem-estar da própria Igreja, seus pastores e mestres, os seus membros e adeptos, o progresso da vida espiritual entre os crentes, a extensão do evangelho no mundo.

**III. Agradavelmente surpreso** ., por aparição de Peter em seu meio-sem dúvida, uma resposta às suas orações. Então vai orando congregações e indivíduos orando experimentar surpresas semelhantes, se apenas as suas orações estar unidos, acreditando, e para valer (Mateus 18:19, João 14:13; Tiago 1:5).

**IV. Maravilhosamente instruído** ., com a história de Peter de trato do Senhor com ele na prisão. Então deve pastores cristãos edificam suas congregações por ocasionalmente relativas as suas próprias experiências e sempre dando seus ouvintes o benefício desses pontos de vista mais elevados de verdade e do dever em que eles próprios têm sido levados (1 Pedro 4:11).

**V. De repente deixar** .-Peter saiu e foi para outro lugar. Seria certamente errado para derivar dessa um argumento contra uma estacionária e em favor de um ministério em circulação; mas o incidente pode ser usado para recuperar o pensamento de que aqui ministros da Igreja, como os sacerdotes hebreus, não são impedidos de permanecer por motivo de morte (Hebreus 7:23).

Ver. 13. *uma empregada doméstica chamada Rode* .

**I. A escrava e ainda um cristão** . cristianismo adaptado para as necessidades mais profundas de todos os tipos e condições dos homens. Os crentes de todas as categorias e graus podem ser encontradas no interior da Igreja de Jesus Cristo.

**II. Um servo e ainda assistir a uma reunião de oração** . Muitos consideram-serviços da Igreja como concebido apenas para as classes ociosas. Mas óleos devoção cristã das rodas de todas as formas de indústria.

**III. Um indivíduo humilde e ainda assim o portador de uma mensagem de alegria** .-Não é o meio através do qual a comunicação vem, mas o caráter da comunicação em si que dá a ele o seu valor principal. Não é o pregador que salva, mas o evangelho que ele prega. Nem é grande talento necessário para contar as boas novas do evangelho. Uma pessoa muito sem importância podem soprar a trombeta do Jubileu.

**IV. Uma mulher fraca, e ainda assim capaz de fazer serviço importante na Igreja.** Compare-se o serviço prestado a **Naamã** , o sírio pela empregada em cativeiro (2 Reis 5:02, 3). Ninguém demasiado insignificante para trabalhar na vinha cristã. Muitos dos atos mais nobres são feitas por povo débil. As mulheres e as crianças podem fazer atos de alto renome, quando inspirada pelo amor de Jesus Cristo (João 12:3; 1 Co 16:15.).

Ver. 17. *Os três Tiagos da Escritura; ou, Três diferentes tipos de serviço cristão* .

**I. Tiago, irmão de João** , o primeiro apostólica martyr.-Um representante dos confessores da Igreja. Um tipo dos que servem a Cristo pelo sofrimento, uma honra reservada para poucos.

**II. Tiago, filho de Alphens,** ou James a pouco; também um dos Doze, sobre cuja vida e trabalho nada se sabe. Um representante daqueles que enchem estações humildes e obscuros na Igreja. Um tipo dos que servem a Cristo sem atrair, ou talvez até mesmo buscando, o aviso prévio e aplauso dos homens-uma honra concedida a muitos.

**III. Tiago, irmão do Senhor** , o presidente da Jerusalém Church.-A representante daqueles que são chamados a ocupar cargos públicos na Igreja. Um tipo dos que servem a Cristo, agindo como os guias e os líderes de seus companheiros-uma honra principalmente conferidos pessoas de dons especiais. Todos os tipos de funcionários são obrigados por Cristo para fazer a Sua obra na Igreja e no mundo.

Vers. 1-17. *libertação de Pedro* .

**I. Obtemos uma agradável vista sobre o profundo e terno sentimento de fraternidade que permeava a igreja cristã primitiva** .-Este sentimento de fraternidade é um dos melhores presentes que o evangelho trouxe para os homens. Na verdade, é o elemento primário, único do gênero humano como uma criação especial, distinta. Como uma variedade de criatura inteligente, destinado a transportar ainda maior a prova da riqueza criadora de Deus, o fato de sua fraternidade entrelaçado, com instinto de uma vida em comum, o amor mútuo e alegrias totalmente compartilhados, era a sua característica distintiva. Nós sabemos o que é um pecado golpe desastroso atingiu este princípio distintivo da natureza humana, como os membros da única família se desfez; como dissociação entrou em jogo, com todas as suas conseqüências destrutivas. Se a recuperação deve sempre vir para a corrida, se ele nunca deve ser iniciado de novo em cima de uma carreira de honra e de bem-aventurança, este princípio deve ser chamado para a vida novamente. Deve tornar-se o poder regulador da ação humana. Os homens devem ser ensinados não só de conhecer a Deus como Pai, mas uns aos outros como irmãos, se eles iriam atingir o seu verdadeiro destino. Como muito bem fez a exibição Igreja primitiva esta elevada, este princípio transformador! Como de perto eles estavam unidos! Como sempre eles se reuniam para instrução mútuo! Como ternamente se amavam! Fora do solo fértil de fraternidade amorosa surgiu a preocupação intensa de toda a Igreja de Jerusalém para Peter, agora nas mãos de um inimigo implacável. É o

verdadeiro cimento que une os cristãos de todo o nome eo país em conjunto em um vínculo indissolúvel.

**II. Vemos a Igreja de Jerusalém, em atitude de oração para um irmão em perigo** .-Os cristãos de Jerusalém são descritos como constituindo uma Igreja.1. *Foi uma Igreja orante* . Quando eles voltaram para a cidade a partir do Monte das Oliveiras, depois de testemunhar a ascensão do Senhor ao céu, eles entraram em um quarto superior, e todos perseveravam unanimemente em oração. 2. *Até o hábito da oração da Igreja foi preparado para tentar emergências* ."Enquanto isso, Pedro estava sendo mantido na prisão, a oração estava sendo feito da Igreja a Deus por ele." Aqui foi uma grande emergência. Foi um teste justo, cheio de fé. Eles não tinham armas carnais com que lutar. Eles não tinha amigos ilustres da corte a quem eles podem recorrer. Eles não tinham tesouros para oferecer como resgate para a vida valiosa. 3. *Eles oraram em conjunto* . Todos os corações foram tocados, todas as mentes acordado; não dois ou três, mas de toda a Igreja de Jerusalém. 4. *Eles oraram incessantemente* . Não houve relaxamento de energia, não há manifestação de dúvida, não dando ao longo de súplica. . 5 A oração não era só incessante; era instantânea, sério- *intenso* talvez melhor expressa o significado da palavra. Eles não oraram friamente, nem sobre os campos, diz João Calvino, mas enquanto Pedro estava em conflito os fiéis fizeram o que podiam para ajudá-lo, e que, sem wearisomeness. Que poder é esse *intensidade* no campo da oração! 6. *Eles oraram ao ponto* . Foi tudo por Pedro. Auto foi esquecido. 7. *E a Deus direcionar eles falaram* . Nenhum homem vivo é chamado a ajudar; nenhuma mensagem é enviada para Herodes. Lançaram-se sobre Deus abertamente; invocam somente o Poder Divino. O caso é urgente, eo poderoso Presença só encheu a cena.

**III. O apelo foi feito, o Poder Divino invocado; vamos ver a questão** -. *WC Craig, DD*

*Herodes e Peter.*

**I. Deus sabe tudo sobre os Seus filhos** ., além do simples fato da prisão de Pedro, os discípulos estavam em profunda ignorância a respeito dele. Os segredos da casa-prisão romana foram bem mantido. Mas havia um cuja visão e saber não pode ser prejudicada. Deus vigiava Pedro, sabia no que corredor e celular que estava confinado, sabia os nomes dos guardas a quem ele estava acorrentado, sabia exatamente onde e quando e como enviar o seu anjo, para visitá-lo.Peter não teve ocasião de se sentir solitário ou abandonado. Seu melhor amigo nunca deixá-lo por um momento fora de sua vista. Nossas aflições reconhecidos, não são os mais difíceis de suportar. As lágrimas que derramamos em segredo, as decepções do que nunca falam, os corações tristes que se escondem sob rostos sorridentes-essas são as coisas que teste e estirpe da fibra de masculinidade. Isso nos ajuda muito a ter problemas como estes, para lembrar que Deus sabe tudo sobre eles.

**II. Deus se mantém informado sobre os Seus filhos, a fim de ajudá-los** ., Seu conhecimento não é acidental, nem o resultado de mera curiosidade. Ele tem, e usa-lo para nos socorrer em nossos momentos de extremidade. Ele vigiava Pedro, a fim de que; quando chegasse o momento certo, ele poderia livrá-lo da prisão. Perdemos uma parte e, a melhor parte-da grande verdade da Providência por nossa falsa acentuação. Providência é Providence-o prever e organizar útil que antecede fazendo. Não pequena parte da ansiedade que nos inquieta surge da nossa incapacidade de apreender este método gracioso do trabalho Divino. Os homens têm muito mecânico uma idéia de vida. Eles têm muito a dizer sobre a "causa e efeito." Nossas bênçãos comuns devem vir no que chamamos a "ordem da natureza." O que chamamos de "natureza" é apenas a forma material em que Deus encarna a Sua vontade e poder. Os resultados dos processos físicos são apenas o Verbo Divino "que se fez carne e habita entre nós." O que

chamamos de "lei" é só método de trabalho de Deus. Na proporção em que os homens percebem que a verdade eles ficam em direção ao coração das coisas. "O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. "

**III. Quando Deus ajuda Seus filhos Ele espera que ajudar a si mesmos** .-Ele foi facilmente possível para Deus, em trabalhar um milagre para libertação de Pedro, de ter forjado a cada item da mesma. Mas esse não é o método Divino. Havia algumas coisas que o apóstolo poderia fazer por si mesmo. Ele poderia obedecer a ordem para "levantar-se rapidamente"; ele poderia cingirá e ata as suas sandálias; ele poderia lançar a sua capa sobre ele, e seguir o anjo; ele poderia encontrar o seu próprio caminho, quando o anjo o deixou, pelas ruas bem lembrado para a casa de seus amigos. O que ele não poderia fazer por si mesmo foi feito por ele; o que poderia fazer, ele deve fazer, ou não seria feito. É um velho provérbio, mas um pesado, que "Deus ajuda aqueles que se ajudam." Os homens têm uma certa gama de habilidades naturais, dentro do qual Deus não passo de interferir. Nós viemos para a vida equipados para suas atribuições e responsabilidades, e não se espera que deixe nosso mobiliário ferrugem por falta de uso. Na economia divina do universo, não há previsão para o sangue ocioso. A oração é um poder, mas não como um poder que permite que os homens para dobrar suas mãos, e esperar resultados que eles podem garantir pelo uso adequado dos meios ao seu alcance. Somos "cooperando com Deus", e, contanto que estão ociosos, os céus manter silêncio. Deus nunca vai fazer nada para o homem que o homem pode fazer por si mesmo.

**IV. Quando Deus se move em favor de Seus filhos nenhum obstáculo é grande demais para ele** . Humanamente-julgando, quantas e quais as dificuldades insuperáveis estava no caminho da libertação de Pedro! A prisão era seguro contra assalto; nenhum mob poderia forçar as portas maciças. Os guardas estavam surdos para qualquer suborno ou ameaças. Cada um deve responder com a sua vida para a guarda dos presos. O estrategista astuto poderia inventar qualquer plano de fuga ou resgate que estendeu a menor promessa de sucesso. Mas como é fácil para Deus fazer o que era impossível para o homem! Ele tinha, mas o querer, e os guardiões foram impotentes e dormindo. E ainda como os homens estão sempre aptos para ampliar o que eles chamam as impossibilidades na forma de respostas às orações! Eles limitam o leque de suas petições para as coisas que lhes parece pode ser feito, e não têm coragem de pedir a Deus para o que parece muito difícil para eles. Nossos filosofias de oração muitas vezes ignoram o fato de que a Onipotência está na cabeça do universo. Tentamos com a linha de medição de probabilidades humanos para determinar a varredura de onipotência. Não temos nada a ver com probabilidades. A mão que segura todos os mundos é capaz de trabalhar além do nosso pensamento. Devemos confiar em Deus totalmente. Herodes e Peter se apresentam como representantes de dois tipos distintos de humanidade. A um, na estimativa do mundo, era rico, forte e soberano; o outro era pobre, fraco e um prisioneiro. A competição entre eles parecia mais desigual.Mas Deus estava sobre o que os homens chamavam lado perdedor, e que determinou o problema. É uma verdade para ser lembrado. Em nossos sistemas de vida que damos acima do peso às vantagens meramente humanos. A posição social, riqueza, natural capacidade de se temos estes, pensamos que estamos equipados para o sucesso. Estamos muito apressado em nossa conclusão. A verdadeira questão é Deus é por nós ou contra nós? Nele estão todos os tesouros da sabedoria e da justiça. Com ele, nada é demasiado difícil para nós bússola ou atingir. Além dele, os nossos mais brilhantes perspectivas são apenas sonhos, sem substância ou mandado -. *segunda-feira Clube Sermões* .

Vers. 1-19. *grande luta;* ou, os poderes da luz e da escuridão em conflito.

**I. As forças em contenda** . -1. *os poderes das trevas* . Representado por (1) o rei Herodes. (2) O povo judeu. (3) Os quatérnios de soldados. . 2 Os exércitos de luz; representado por (1) O anjo do Senhor. (2) A Igreja rezando. (3) O servo Rhoda.

**II. Os comandantes invisíveis** . -1. Dos poderes das trevas, *Satanás* , o espírito que agora opera nos filhos da desobediência (Ef 2:2). 2. Dos exércitos de luz, *o Senhor* , o Cristo exaltado, que anda no meio dos sete candeeiros de ouro (Ap 2:1), e que é uma presença constante com o seu povo (Mt 23:20).

**III. O prêmio importante** .-A vida de Peter.-1. *Que de seu corpo* , que já estava preso, que o arqui-inimigo desejado para cortar, mas que o Senhor da Glória determinados a preservar. 2. *Que a sua alma* , a qual, por um lado, foi seriamente ameaçada pelas perseguições tão densamente dirigidas contra ele, mas por outro lado foi eficientemente apoiada pela graça tão ricamente manifestada em sua direção.

**IV. A vitória final** . Esta-leigos completamente do lado de Cristo e Seu exército celestial. 1. *corpo de Pedro foi libertada da prisão* . O propósito de Herodes, a expectativa dos judeus, a vigilância dos soldados, foram todos enganados. 2. *alma de Pedro também foi resgatado do perigo* . Peter, sabe-se, continuou fiel ao fim, e eventualmente obtidas a coroa da vida.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 20-25

*A morte de Herodes; ou, perseguidor da Igreja punido*

**I. A ocasião e circunstâncias relacionadas com a morte de Herodes** (vers. 20-22). -1. O *lugar onde ocorreu-Cæsarea* (ver em 8:40). Se Lucas sugere que o motivo de Herodes para deixar Jerusalém e ocupando seus aposentos em que "a cidade dos palácios suntuosos" (Conybeare e Howson, *A Vida e Epístolas de Paulo* , 2:306) foi o desgosto sentido em conseqüência da falha em seu projeto de remover Pedro, Josefo ( *Ant.* , XIX. vii 3., viii. 2) até agora confirma isso como afirmar que enquanto Agrippa "gostava de viver em Jerusalém", ele, de repente, depois de reinar três anos sobre toda a Judéia, "veio a a cidade de Cesaréia "com a intenção óbvia de que residem lá por uma temporada. 2. O *momento em que* aconteceu. Manifestamente dentro de um mês ou dois após libertação de Pedro, embora a data exata não é especificada. O intervalo entre a morte de Herodes, de James, pouco antes da Páscoa de AD 44, e do juízo de Deus sobre Herodes, em agosto de ANÚNCIO 44, era suficientemente curto para mostrar que no monarca de derrubar a morte do mártir foi divinamente vingado. 3. A *ocasião em que ela ocorreu* . De acordo com Lucas, que foi a recepção de uma embaixada das cidades de Tiro e de Sidom, com a qual, no momento Herodes estava descontente. O chão deste descontentamento, embora não declarado, pode-se supor ter sido a rivalidade comercial existente entre esses portos antigos e do porto recém-fundada de Cesaréia. Em consequência desta fenícios, pode-se supor, tinha sido submetido a medidas de proibição que os impediam de obter fornecimentos de milho fora da Palestina, e, consequentemente, foram despertados para aproveitarem a oportunidade dada a eles pela presença de Agripa em Cesaréia para se aproximar dele com aberturas para a paz, que foram colocados diante dele por um amigo deles na corte-viz., Blasto, camareiro do rei. De acordo com a história em Atos Herodes morreu, ou pelo menos recebeu seu golpe mortal, no dia em que os embaixadores fenícios foram admitidos à sua presença, e enquanto ele próprio, vestido de trajes reais e sentado em seu trono, estava fazendo com eles uma arenga bombastical. Josefo concorda com Lucas em mencionar que doença mortal de Herodes o agarrou em uma assembléia lotada; e embora o historiador judeu não menciona briga de Herodes com os fenícios ou a presença de seus embaixadores na reunião, mas atribui as vastas reuniões para um festival que no momento estava sendo realizada na cidade "para fazer votos por sua

segurança", possivelmente em homenagem ao seu retorno da Grã-Bretanha, que teve lugar naquele ano, AD 44, no entanto, ele (Josefo) não diz nada para contradizer o relato de Lucas, quando ele concorda com o escritor sagrado em afirmar que a lisonja especial oferecido a Agripa era a de chamá-lo um deus. De acordo com Lucas o povo o aclamou- "A voz de um deus, e não de um homem!" De acordo com Josephus, "seus bajuladores gritaram, um de um lado e outra do outro, embora não para o seu bem, que ele era um deus ", acrescentando:" Sê misericordioso para nós, pois embora tenhamos até aqui te reverenciado apenas como um homem, ainda vamos a partir de agora possuir ti como superior à natureza mortal. "pode ter sido usado Ambas as formas de elocução, embora Josefo da aparece como um paráfrase de Lucas. O resultado, no entanto, permanecerá inalterado, mesmo que Lucas deve ser mantido como tendo abreviado as exclamações do povo.

**II. A causa eo motivo da morte de Herodes** (ver. 23). 1. *A causa* foi dupla. (1) A natural material, instrumental, e causa visível era uma cinomose violento dos intestinos, que o escritor sagrado descreve mais especificamente dizendo "Ele foi comido de vermes." De acordo com Josephus "uma dor surgiu em sua barriga, e começou de uma forma mais violenta. "" As duas contas consideradas em conjunto ", escreve Sir Risdon Bennett ( *As Doenças da Bíblia* , p. 101), "deixar praticamente espaço para a dúvida de que a causa da morte foi a perfuração dos intestinos por vermes intestinais, induzindo ulceração e peritonite aguda, "instâncias de que, acrescenta, são bem conhecidas para a ciência médica. "Sem dúvida", diz Leyrer, "é preciso pensar de abscessos e úlceras vermes ( *ulcera verminosa* ), dos quais, quando eles quebram-se, larvas rastejar diante "(citado por Keil, *Biblische Archæologie* , p. 564). No mesmo sentido fala Kamphausen em de Riehm*Handwörterbuch* , art. *Krankheiten* ): - "É bem sabido que as massas de vermes redondos pode romper um lugar nas entranhas que tem sido prestados fina por supuração, ou mesmo através de paralisação dos intestinos levar a uma morte horrível; nem é menos certo que, através de buracos úlcera vermes pode esvaziar-se para fora. "(2), causa imaterial, direta e invisível sobrenatural foi a mão de Deus para que Lucas pontos por escrito," Um anjo do Senhor o feriu. "Se Josefo não introduz um anjo em seu relatório, seria quase parece como se por sua história da ave de mau agouro, a coruja, que Herodes viu no teatro (veja *Ant.* , XIX. viii. 2), ele intenção de sugerir a interposição direta do Céu em trazer sobre a morte de Agripa; e, de fato, de acordo com Josephus, o próprio Agripa consideraram a esta luz, e exclamou quando viu o pássaro, "Eu, a quem você chama de um deus, estou atualmente comandado a partir desta vida; enquanto a Providência reprova, assim, as palavras mentirosas que você acabou de me disse; e eu, que era chamado de imortal, sou imediatamente a ser realizado, embora com a morte. "2. *A razão*. "Porque ele não deu glória a Deus", escreve Lucas; que Josefo confirma, dizendo: "Sobre esta o rei não os repreendeu, nem rejeitou sua ímpia bajulação." Ele, um judeu, a quem era um artigo mais importante na religião que só o Senhor é Deus, e que a criação de uma criatura ao lado Dele era uma blasfêmia e digno de morte (Mt 26:66), se permitiu sugar e beber até a adulação dos mortais insignificantes, e que tinha, na verdade, começou a considerar-se um ser superior, se não um Deus verdadeiro; e assim o Senhor, que é um Deus zeloso (Êx 20:05), feriu-o até que ele morreu.

**III. O efeito e consequência da morte de Herodes** . -1. *As pessoas se alegraram* . "Quando se soube que Agripa foi deixado esta vida, os habitantes de Cesaréia e Sebaste esqueceu as gentilezas que ele havia concedido a eles, e desempenhou o papel de seus piores inimigos .... Eles também se deitaram em locais públicos e comemorou festins gerais, com guirlandas sobre suas cabeças, e com pomadas e libações a Charon, e beber um ao outro de alegria que o rei estava morto "(Jos, *Ant.* , XIX. ix. 1). Que

comentário e não selecionado da Bíblia sobre a vaidade do aplauso popular, ea insinceridade de adulação populares! 2. *A palavra de Deus crescia e se multiplicava* . Cresceu em peso e influência sobre os corações daqueles que ouviam a ela; cresceu na extensão e perímetro, que viajou; cresceu em seu poder de superação de dificuldades e em fazer amigos. Multiplicou-se multiplicando o número de crentes, desenhando para os jovens da Igreja multidões de homens e mulheres que acreditavam no Senhor Jesus Cristo, e elenco em seu lote com Sua causa.

**Saiba** . -1. A certeza de que Deus vingará o sangue dos seus mártires (Deut. 32:43, Lucas 18:07). 2 A vaidade de tentar guerra com Deus. (Is 27:4; comparar*Ilíada* , V. 407, "De maneira nenhuma ele é de longa vida que luta com os imortais"). . 3 A maldade de fazer qualquer coisa para roubar a Deus de Sua glória (Is 42:8; 48:11). . 4 O triunfo final do evangelho sobre todos os obstáculos (Is 11:09, Marcos 13:10).

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 20-23. *The Sin and Punishment de Herodes* .

**I. Como a medida de sua iniqüidade foi preenchido** .-Foi o orgulho que fez isso. 1. Ele pegou uma briga com seus vizinhos, os homens de Tiro e Sidom. 2. Ele mostrou diante deles sua grandeza real. 3. Ele aceitou-lhes o lisonja sem sentido. 4. Ele glorificou a si mesmo acima deles como um deus.

**II. Como a maldade de sua conduta era punida** . Ele-que havia matado Tiago e teria matado o próprio Pedro foi destruída. 1. O agente em sua destruição foi nada menos do que um anjo. O anjo do Senhor, que feriu no lado de Pedro para a vida agora feriu a Herodes culpado no coração para a morte. 2. O instrumento de destruição de Herodes não era mais que um verme. O corpo na sepultura é destruído por vermes, mas o corpo de Herodes putrefied enquanto ele ainda estava vivo, e criados os vermes que começaram a se alimentar de la cedo. Veja (1) o fraco e criaturas desprezíveis Deus pode fazer os instrumentos de Sua justiça, quando Lhe apraz; e (2) como Deus se deleita para derrubar homens orgulhosos de tal forma que é mais humilhante, e derrama mais desprezo sobre eles -.*Após M. Henry.*

*A morte de Herodes.*
**I. Um homem orgulhoso humilhado.**
**II. Um homem mau punido.**
**III. Um homem poderoso enfraquecido** .

Vers. 1-23. *só Deus rei* . Provada: -
**I. Na morte prematura de Tiago** .
**II. Na libertação milagrosa de Pedro** .
**III. No final horrível de Herodes** -. *Gerok* .

Vers. 2-23. *As mortes de James e de Herodes* .
I. (O apóstolo morreu) **pela violência do homem,** (o rei) **pela visitação de Deus** .
II. (O apóstolo), **vencem em graça** ; (O rei), **maduro em pecado** .
III. (O apóstolo), **lamentou por seus irmãos** ; (O rei) **execrado por seus súditos** .
IV. (O apóstolo), **para ascender à glória** ; (O rei) **para ir ao seu próprio lugar** .

Ver. 24. *o progresso do Evangelho em Apostólica vezes* .

**I. A oposição que encontrou** .-De-1. Preconceitos judaicos. 2. Superstições pagãs. Aprendizagem 3. Humano. 4. Influência satânica.

**II. O sucesso alcançado** . -1. Foi amplamente divulgado. 2. Sua influência foi extensa. 3. Seus convertidos foram multiplicados.

**III. As causas que lhe permitiram superar a oposição e alcançar o sucesso** . -1. O poder do Espírito. 2. O zelo de seus pregadores. 3. Os santos vida de seus discípulos. 4. A unidade da Igreja. 5. As perseguições que sofreu.

Ver. 24. *o progresso do Reino de Deus* .

**I. Tem sua origem em uma semente.** - "O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda" (Mt 13:31, 32). Essa semente é a verdade do evangelho, que é: 1. *Divino.* Sendo a palavra de Deus (Lucas 8:11; 1 Pedro 1:23, 1 João 3:9). 2. *Vital* . Caso contrário, não surgiriam (Marcos 4:27) e operar (Hb 4:12). 3.*pequeno* . Apenas uma palavra, um evangelho, uma mensagem de boas novas, não uma filosofia ou uma ciência, ou o sistema elaborado de verdade.

**II. Ele avança pelo crescimento** .-Como a semente que extrai alimento do solo, o reino de Deus absorve em si mesmo que o que o torna expandir, atraindo através do poder das almas gospel do mundo exterior.

**III. Vive pela reprodução** .-Como se multiplica sementes, de acordo com seu tipo, por isso os crentes que constituem a Igreja, por assim dizer, se reproduzir em outros crentes que são adicionados à congregação dos fiéis.

Ver. 25. *The Home Coming dos Mensageiros* .

**I. Depois de uma missão bem executada.**

**II. Com um novo recruta para suas fileiras.**

**III. Em preparação para o futuro serviço.**

*A História de João Marcos.*

**I. Suas conexões familiares** . -1. *Filho de uma mãe piedosa* . Maria era um discípulo. A este respeito Mark assemelhava Timóteo (16:01).. Enquanto a graça não corre no sangue, há uma presunção de que o antecedente piedade dos pais irá reaparecer em sua prole. As mães, especialmente, têm uma tendência inata para transmitir seus personagens para seus filhos. Quanto mães piedosas têm, desta forma beneficiou tanto a Igreja como o mundo pode ser inferida a partir dos anais de ambos, mas nunca será conhecido até o dia revela. 2. *primo de Barnabé* (Col. 4:10). Não o filho da irmã, caso em que seu pai pode ter sido o pai de Barnabé; mas primo, de modo que seu pai e Barnabé de ter sido irmãos, se o parentesco não veio através de sua mãe. Em todo o caso, era uma vantagem para Mark que ele estava tão intimamente relacionado com o Filho da Consolação.

**II. Sua excelente caráter** . -1. *Fundamentalmente bom* . Como sua mãe que ele era um discípulo de Cristo, tendo sido, provavelmente, convertido por Pedro, que depois carinhosamente considerou-o como seu filho (1 Pedro 5:13), embora, naturalmente, o termo "filho", como aplicado por Pedro Marcos, pode ter referiu-se ao serviço prestado por Mark a Pedro. e este Mark não pode ter sido John Mark, mas de qualquer um filho real do apóstolo (Bengel), ou Marcos Evangelista (Eusébio). 2. *Constitucionalmente tímida* . Por mais que isso possa ser inferida a partir de viabilizar sua deserção de Paulo e Barnabé em Perge (13:13), por conta, provavelmente, das dificuldades e perigos do caminho. Graça não tudo de uma vez revolucionar temperamento natural de um homem. Na verdade, muitos bons cristãos têm que lutar contra enfermidades constitucionais todas as suas vidas. 3. *Finalmente firme* . Este brilha visivelmente em sua carreira posterior. Nenhum leitura de seus trabalhos depois pode duvidar de que Mark superou sua indecisão jovem e se tornou um soldado esplêndido da cruz. Falhas jovem e indiscrições não deve ser permitido para impedir a utilidade ou o progresso futuro. Também não devem ser usados por outras pessoas para depreciar o mérito mais tarde.

**III. Sua carreira honrosa** . -1. *Uma atendente de Paulo e Barnabé* em sua primeira viagem missionária (13:5). Decididamente um bom começo, embora rapidamente chegou a um término, por que ele não deveria estar agora muito severamente julgado. *Um colega de Barnabé*, depois que ele e Paul se separaram (15:37, 39). Barnabé deve ter percebido nele elementos de boas apesar de sua ex-falta de coragem. . 3 *Um companheiro de Paulo* em sua prisão em Roma (Col. 4:10, 11;. 2 Tm 4:11; Filemon 24); de modo que mesmo Paulo tinha vindo a reconhecer sua verdadeira nobreza de alma e para definir um valor alto em sua ministerial e assistência amigável. Uma lição que os santos antigos não deve ser muito severa em julgar as faltas dos jovens cristãos.

# PARTE II

## A IGREJA DE CRISTO entre os gentios, OU, o seu progresso de Antioquia a Roma-Atos de Paulo

CAPÍTULOS 13-28

## CAPÍTULO 13

### A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA (PAULO E BARNABÉ) INICIOU-

§ 1 Barnabé e Saulo em Antioquia.; ou, a partida do primeiro gentios Missionários (vers. 1-3).
§ 2 A conversão de Sérgio Paulo.; ou, o Evangelho em Chipre (vers. 4-12).
§ 3 A Day sábado em Antioquia da Pisídia.; ou, Sermão de Paulo na sinagoga (vers. 13-43).
§ 4 A Segunda sábado em Antioquia da Pisídia.; ou, o Evangelho levado aos gentios (vers. 44-52).

*Observações críticas*

Ver. 1. **na igreja que estava em Antioquia** . melhor- *de* ou *em Antioquia, em* ou *em todo* , ou *para o benefício da Igreja* , κατά ter todos esses diferentes significados. **Certain** deve ser omitido. **Profetas** (ver em 2:17) **e professores** (. 1 Co 0:28).-Nomeado juntos (Rm 12:06;. Ef 4:11), mas não é o mesmo, apesar de ambas as funções podem ser unidos em uma só pessoa, como, *por exemplo* , em Paulo (Gal . 2:2;.. 2 Coríntios 0:01) e João (Apocalipse 1:1, 9) **Barnabé** , chamado em primeiro lugar, parece ter mantido em Antioquia uma posição correspondente à de Pedro em Jerusalém (Holtzmann). Junto com ele, **Simeão** e **Lúcio** eram profetas.**Manaém e Saulo** professores prováveis (Holtzmann)-Mais.. **criado com** -. σύντροφος . Pode significar educado juntamente com (2 Macc. 9:29), mas melhor prestado*collactaneus*, nutrido na mesma mama (Xen., *Mem.* , ii. 3, 4).

Ver. 2. **Ministrada** refere-se aos rituais de adoração cristã, como a oração, exortação e jejum (Rm 15:27). **Eles** podem significar os profetas e mestres, ou a congregação ou igreja em geral. **disse o Espírito Santo** ., talvez, como em 11:28; 20:23, através dos lábios dos profetas, ou pela voz mansa sussurrando a cada um dos líderes, como em 8:29. **A obra onde até os tenho**

**chamado** ., embora não declarado, sem dúvida, entendido por todos como o de levar o evangelho aos pagãos (14:26, 15:38), como já havia sido intimado a Saul, a sua conversão (9:15).

Ver. . 3 **jejuou e orou** . Compare-10:30; 14:23, que mostram que os dois eram frequentemente praticada em conjunto por ambos os indivíduos e da Igreja. Este jejum era especial, na preparação para a ordenação dos missionários. **Eles** - *ou seja* , os profetas e mestres- **impuseram as mãos sobre eles** , sem a cooperação dos membros da Igreja (contra Overbeck). **Eles** - *ou seja* , a Igreja- enviei-a missionários-fora-em vez disso, *deu-lhes permissão para partir, ou seja* , "os libertou de suas funções regulares e ordenou-lhes que" Deus velocidade "(Ramsay). Em ver. 4 eles são representados como tendo sido **enviados pelo Espírito Santo** .

Ver. 4. **Seleucia** -. "Civitas Potens, Saepta Muris neque em barbarum corrupta sed Conditoris Selêucia retinens" (Tac, *An.* , vi 42.). O porto de Antioquia, três milhas a oeste da cidade e duas horas de viagem a partir do mês de Orontes, foi fundada quase simultaneamente com Antioquia, BC 300, pelo rei Seleuco I. (Nicanor). O porto é mencionado acordo com o costume de Lucas, 14:25; 16:11; 18:18 (Ramsay).

Ver. . 5 **Ministro** . - *Atendente* ou assistente; em que capacidade não é contada.

Ver. 6. A melhor MSS. leia *toda a ilha* . Eles, provavelmente, fez "um tour completo das comunidades judaicas na ilha, pregando em cada sinagoga" (Ramsay).

Ver. 7. **O vice-presidente do país** deve ser procônsul, alfa νθύπατος . Longa suposto que Lucas tinha aqui errou ao designar o governador de Chipre procônsul, mas agora reconhecido que Lucas está correta (ver explicação na "Análise Homilética"). **Bar-jesus** = filho de Jesus, ou = *Barjesuvan* , filho de prontidão (Klostermann, Ramsay que para Elimas leria Ἕτοιμος ).

Ver. 8. **Elimas** .-árabe para "sábio" (como Turco *Ulemah* ), e interpretado por Lucas como equivalente ao feiticeiro ou mago. É suposto Nota.-A história acima de Elimas (Baur, Zeller, Holtzmann, e outros) para ter sido influenciado pelas narrativas paralelas sobre Simon Magus (8:20-24) e Ananias e Sappbira (5:1-10); mas ver "Dicas" na ver. 8.

Ver. 9. **Saulo, que também** se chama **Paulo** .-que a partir deste ponto em diante na narrativa o apóstolo deixa de ser designado Saul, e é sempre chamado Paul, foi explicado pela hipótese de que o apóstolo, seja de Sérgio Paulo, ou a sua amigos, recebidas ou se adotada, a título Roman Paul, em comemoração da conversão do procônsul (Jerônimo, Agostinho, Bengel, Olshausen, Meyer, Ewald); mas contra esta se estas considerações: 1. que Lucas introduz a mudança de nome antes da conversão é registrado. 2. Que enquanto habitual para um aluno a adotar o nome de um professor, que não era usual para um professor se apropriar do nome de um aluno. 3. Que se Paul realmente fez assumir o nome do governador, pode pelo menos olhar como se ele ligado mais importância à conversão de um distinto do que a de uma pessoa obscura. Portanto a teoria mais provável é que o apóstolo tinha originalmente a dois nomes-Saul entre os judeus, e Paulo entre os gentios (compare João Marcos, 12:25; Jesus Justus, o coronel 4:11) e que, como até aqui, enquanto pregava aos judeus o seu nome judeu foi usado, então a partir de agora, quando a evangelização entre os gentios, sua designação gentio deve ser empregada (Weizsäcker, Holtzmann, Wendt, Lechler, Hackett, Spence, Ramsay). A noção de que Saul assumiu o nome Paul para expressar sua humildade pessoal é improvável; a sugestão de que Lucas, neste momento começou a usar memórias no qual o apóstolo foi chamado Paul (Alford) é um pouco melhor. Ainda menos correta é a hipótese de que apenas Lucas inventou o nome da conexão de Paulo com Sérgio (Baur, Zeller, Hausrath). A derivação do nome Paul do hebraico פלא= Mirabilis, maravilhoso, em alusão ao milagre feito pelo apóstolo (Otto, Zöckler), parece um pouco fantasiosa.

Ver. 12. Leia *o procônsul* , em vez de **o vice-** como acima. **Acredita** ., Baur, inteiramente sem razão, acha que a conversão do procônsul tem "apenas um leve grau de probabilidade."

Ver. 13. **Paulo e seus companheiros** .-Note-se a duas mudanças, primeiro do nome de Saul, que é doravante Paulo, e ao lado da posição de Paulo na missão como líder e não como seguidor, como diretor do que como subordinado. ¼ ἱ περ ὶ Πα umax λον (compare ct ἱ περ ὶ Μάρθαν κα ὶ Μαριάμ , Textus Receptus). A frase talvez sugere que Paulo tinha outros companheiros sem nome além de Barnabé e John. Em vez de **livre da** leitura *tendo zarpou de* ; e para *afastar delas* , **ter retirado a partir deles** . Pelas razões que levaram João Marcos para retornar a Jerusalém, ver "Análise Homilética."

Ver. 14. **Eles** agora significa Paulo e Barnabé, sem John. **Antioquia da Pisídia** ., Assim chamado por Estrabão. "A principal cidade da Pisídia interior, uma colônia romana, uma fortaleza forte, o centro do militar e da administração civil nas partes do sul da vasta província chamada pelos romanos Galácia" (Ramsay).

Ver. 15. **A lei e os profetas** .-Os altos críticos dizem que isso deveria ter sido *os profetas ea lei* . Cristo concorda com Lucas (Mateus 22:40). **Homens** e **irmãos,***irmãos* (VR), "Senhores, irmãos" (Ramsay).

Ver. 16. **Então Paulo levantou-se** .-Dr. Murphy acha que Paulo encontrou a ocasião para seu exórdio cronológica nas aulas que ele ouviu ler na sinagoga, e que estes eram-a Parasha, Êx. 10:13-16; 00:40, 41; 13:3-16; eo haphtara, Jer. 46:13-28 (ver *A Homilética Quarterly* , outubro de 1877, pp 490, 491). Outros (Farrar, Plumptre, Ramsay), acho que as passagens foram lidos Deut. 1 e Isa. 1 Baur ( *Paul, Sua Vida e Obra* , i., pp 104 *e ss* ) objetos para a credibilidade deste discurso sobre os motivos (1) de sua semelhança com os discursos de Pedro, e (2) de sua falta de uma verdadeira personagem Pauline. Mas (1) por que Paul não foram tão bem familiarizado com a história de seu povo como Peter-sendo ambos judeus? e (2) como pode o discurso ser un-paulino quando a própria admissão de Baur ele contém a doutrina da justificação pela fé? (Vers. 38, 39).

Ver. 18. **Sofreu Ele os seus costumes no deserto** -. ἐ τροποφόρησεν , a leitura dos melhores MSS, embora algumas autoridades antigas ler. ἐ τροφοφόρησεν , que significa "levou-os como uma enfermeira" - *ou seja* , os sustentou e cuidou deles. "Ambas as leituras ocorrem na LXX. prestação de Deut. 01:31, ao qual se refere passagem é evidentemente feita aqui .... Mas não pode haver nenhuma razão para questionar a autenticidade da leitura do texto "(Westcott e Hort, *O Novo Testamento em grego* , ii., Anexo, 94, 95 ).

Ver. 19. **As sete nações** são nomeados em Deut. 07:01. **Dividido suas terras a eles por muito** deve de acordo com o melhor MSS. ser **deu** -lhes **a sua terra por herança,** o verbo κατεκληρονόμησεν sendo substituído por κατεκληροδότησεν . O primeiro verbo ocorre apenas aqui, e é uma tradução do Deut. 03:28 (ver Josh. 14:1-5).

Ver. 20. **Depois disso,** ou *essas coisas,* significa depois da conquista e ocupação. **Sobre o espaço de 450 anos** . Este, sem dúvida, implica que o intervalo dos juízes foi de 450 anos, o que está de acordo com a cronologia de Josefo ( *Ant.* , VIII. ii. 1, X. viii. 5), que dá 592 anos como o tempo decorrido entre o Êxodo ea construção do templo de Salomão. Deduzindo 4 anos de seu reinado de Salomão, 40 de Davi, 40 de Saul, 25 para a liderança de Josué, e 40 no deserto- *ou seja* , 4 + 40 + 40 + 25 + 40 = 149, o restante é 443 (592 - 149), suficientemente perto uma aproximação para Paul para colocar 450 anos como o período dos juízes. Isso, no entanto, não harmoniza com a declaração (1 Reis 8.) Que a construção do templo começou no ano 480 depois do Êxodo, o que daria apenas 480-149-331 anos para a era dos juízes-uma discrepância que não pode ser facilmente removido. A melhor leitura, que conecta *cerca de 450 anos* com o verso anterior (RV), aparece para evitar a dificuldade, fazendo o número 450 significa o espaço de tempo entre a entrega da terra por herança e da ocupação do solo no-conquista que o espaço é, assim, constituído-desde o nascimento de Isaque, quando pode-se supor que a promessa foi dada, ao nascimento de Jacob, 60 anos; desde o nascimento de Jacó para a sua descida para o Egito, a 130 anos; a permanência no Egito, 215 anos; do Êxodo para o assentamento em Canaã, 47 anos = em todos os 452 anos. Se esta leitura (Westcott e Hort) ser adotada, a próxima cláusula vai ler: "E depois destas coisas que Ele lhes deu juízes até o profeta Samuel."

Ver. 21. **Um homem da tribo de Benjamin** , a que Paulo também pertencia (Fp 3:5). **Quarenta anos** .-A duração do reinado de Saul não é mencionado no Antigo Testamento, que diz apenas que Isbosete, o filho mais novo ( 1 Cron. 8:33), tinha quarenta anos na época da morte de Saul (1 Sam. 2:10), e que o próprio Saul era um jovem quando ele ascendeu ao trono (2 Sam. 9:2). Josefo ( *Ant.* , VI. xiv. 9) fala de Saul como tendo reinou 18 anos antes e 22 anos depois da morte de Samuel.

Ver. 22. **Achei a Davi, o** filho **de Jessé, homem segundo o meu coração, os quais deverão cumprir** , ou *que deve fazer* , **toda a minha vontade** , ou*testamento* .-A primeira cláusula é citado do Salmo 89:20, que "o meu servo ", e omite" o filho de Jessé "; a segunda é feita a partir de 1 Sam. 13:14, onde David, em comparação com Saul é descrito como alguém que foi fiel aos mandamentos e preceitos de Jeová. A terceira cláusula encontrada em Isa. 44:28, com referência

a Cyrus, pode ser realizada como incluído nas palavras "meu servo" de que fala David. Alford pensa que estas citações formar "uma forte presunção de que temos discursos de Paulo verbatim como entregue por ele, e nenhuma declaração geral subseqüente do que ele disse, caso em que as citações teria sido corrigida pelo texto sagrado"; embora Plumptre chega à conclusão oposta, de que "é possível que nós temos, por assim dizer, mas o *précis* de uma declaração mais completa. "Schwanbeck fala de uma antiga biografia de Barnabé, Olshausen de um relatório missionário especial elaborado pelo Barnabé e Saulo , Bleek de um documento independente, Zöckler de uma antiga conta separada por um autor desconhecido como a fonte original da informação de Lucas.

Vers. 23, 24. A **promessa** foi feita não para David só, mas para os pais (ver. 32). Os nomes de **Jesus** e **João** foram amplamente conhecido entre os judeus da Dispersão. **Sua vinda** significa sua *entrada* em Seu ministério público.

Ver. 25. **Cumprida** deve ser *estava cumprindo* . **Quem pensais vós que eu sou?** -Melhor, *o que suponho que não me ser?* A questão, não encontrada nos relatos evangélicos do ministério de João, é ainda praticamente implícita em Matt. 3:11; João 1:20, 21. A prestação, *aquele a quem vós pensais que eu seja eu não sou* (Calvino, Lutero, Grotius, Kuinoel, Holtzmann), não é tão bom. **Mas eis que** , etc, são as palavras de João em Lucas 3:16 .

Ver. 27. **Porque eles não O conhecia, nem ainda as vozes dos profetas** .-Os habitantes de Jerusalém e seus governantes não reconheceram que era Cristo, porque entendeu mal as suas próprias Escrituras proféticas.

Ver. 28. **Nenhuma causa de morte nele** .-O Sinédrio pronunciou Jesus culpado de blasfêmia, que envolveu uma sentença de capital (Mateus 26:66), mas eles não foram capazes de estabelecer a acusação, exceto por extorquir uma declaração de seus próprios lábios (Matt . 26:60). Em todos os outros aspectos Seus juízes foram obrigados a reconhecer a Sua inocência (Mateus 27:24, Lucas 23:22).

Ver. 29. **Eles puseram num sepulcro** ., Seus discípulos, em particular-Nicodemos e José de Arimatéia (João 19:30), fez. Paulo não considerou necessário para discriminar as pessoas por quem o sepultamento de Cristo foi realizado; no entanto, a declaração é, literalmente, precisa, uma vez que Nicodemos e José eram ambos governantes.

Ver. 31. **que subiram com ele da Galiléia** foram os apóstolos.

Ver. 33. **salmo segundo** é a leitura preferencial, *o primeiro salmo*, encontrado no Oeste da MSS., tendo sido provavelmente introduzido como uma correção por um escriba ocidental que estavam acostumados a ler o primeiro eo segundo salmos como um (Westcott e Hort, *O Novo Testamento em grego* , ii. 95, anexo), ou que considerava o primeiro salmo meramente como uma introdução para o resto. A alusão no salmo é (aqui como em Heb. 1:51) não a encarnação, mas para a ressurreição ea exaltação de Jesus (compare Romanos 1:04.).

Vers. . 34-37 **As misericórdias de Davi** deve ser *as coisas santas de Davi, o certo-ou seja* , vou dar-lhe as coisas santas de Davi (que foi prometido, Isa 55:3, e.) que é certo; um dos quais as coisas santas e fiéis foi a promessa de que Deus **é santo** deve **não ver a corrupção** , uma promessa que não poderia se aplicar a David, que, depois de ter **servido a sua própria geração pela vontade de Deus** , ou *depois de ter em seu tempo servido a vontade de Deus* , **dormiu** , ou *pela vontade de Deus, dormiu* **e foi depositado junto a seus pais,** a expressão-an geralmente distinguido de sepultamento, e que implica a existência da alma em um estado futuro (Gn 25:8 , 35:29, 2 Reis 22:20), e viu a corrupção. Cristo, que havia sido ressuscitado dos mortos não viu a corrupção (compare 2:25-33).

Ver. 41. **Eis que vos desprezam** , etc-Tomado de Hab. 1:5, onde ele é usado com referência a uma invasão caldeu se aproximando, esta citação a seguir de muito perto a LXX., Mas concorda essencialmente com o hebraico. Para "entre as nações", em hebraico, a LXX. ler "desprezadores", e para "perguntar maravilhosamente", "maravilha e perecer." Paulo seguiu a Septuaginta, ou porque ele era mais conhecido, ou porque era suficientemente precisa para o seu propósito, ou, porque ele acreditava que a processar corretamente o espírito da antiga previsão.

Ver. . 42 A leitura mais correta deste verso é dado na RV: " *E, como eles* , Paulo e Barnabé (Hackett, Lechler) em vez de a congregação (Alford), *foi* "ou estavam indo," *fora, eles* , "os governantes provavelmente (Hackett e Lechler), ao invés de a congregação (Alford), " *suplicou que estas palavras podem ser ditas a eles o próximo dia de sábado* " εἰς

τ ¼ μεταξ umax σάββατον , não durante o meio da semana, mas em ( lit. *vos* , como o limite) o sábado entre os dias, como ver. 44 shows.

Ver. 43. Para **congregação** ler *sinagoga* . **Os judeus e prosélitos religiões** representadas duas classes distintas.

Ver. 45. **contraditórias e blasfêmias** .-A melhor MSS. Omitir "contradizer" (Lachmann, Westcott e Hort); mas, uma vez que não é nem supérfluo nem Hebraistic (Hackett), e define com maior exactidão a natureza da oposição (Zöckler), que pode ser retida.

Ver. . 46 **Foi necessário** Lucas 24:47-Comparar.; Rom. 1:16, 2:10.

Ver. 47. **Eu te pus para luz dos gentios** .-Esta citação de Isa. 49:6 (LXX) representou a missão apostólica como uma continuação do de Cristo (ver Lucas 2:32).

Ver. . 48 **ordenados para a vida eterna** -. τεταγμένοι ε ἰ ς ζω lingotes brutos v ct ἰ ώνιον . Não pode ser prestado, os que criam estavam ordenados para a vida eterna, ou aqueles que foram eliminados, *ou seja* , inclinado, para a vida eterna. As palavras significam o que eles dizem-"todos quantos estavam ordenados para a vida eterna" (Calvino, Kuinoel, Olshausen, Meyer, Winer, De Wette, Hackett, Spence, e outros), a "ordenados para a vida eterna" ser quem são "escolhidos" (Ef 1:4), e "predestinado" (Rm 8:29), embora ele não precisa duvidar que este Divino "escolher", "eleger", "foreordaining," não destrói, mas é compatível e se realiza por meio da completa liberdade da vontade humana.

Ver. . 49 implica em um certo lapso de tempo; quanto tempo, incerto.

Ver. 50. **As mulheres religiosas e honestas** , ou *devoto, as mulheres, ou seja honrosas* , as mulheres devotas de alta posição (RV) eram do sexo feminino-gentios que tinham abraçado o judaísmo (ver em 17:04). A influência aqui atribuído às mulheres "está em perfeito acordo com os costumes do país. Em Atenas, ou uma cidade Jónico, teria sido impossível "(Ramsay). **Os principais homens da cidade** foram, provavelmente, seus maridos ou parentes.

Ver. 51. **, sacudindo o pó dos seus pés** (compare 18:06), como indicado por Cristo (Mateus 10:14), em testemunho contra seus perseguidores (Lucas 09:05).

Ver. 52. **Os discípulos** - *ou seja* , em Antioquia, **estavam cheios de alegria** , apesar da perseguição que durou contra eles (14:22).

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-3

*A Igreja em Antioquia; ou, a Designação e envio dos primeiros missionários*

**I. Os nomes dos missionários** . -1. *Barnabé* . Originalmente chamado de José. Denominado Barnabé, que significa filho da consolação ou da Exortação, quer a partir de sua simpatia ou de sua eloqüência, ou talvez de ambos. Um nativo de Chipre, um levita, que estava elevada na estima da Igreja em Jerusalém por causa de sua liberalidade abnegado, e que havia recentemente chegado em Antioquia em uma missão da mãe Igreja na metrópole (04:36, 37; 11:22; que ver). . 2 *Saul* , natural de Tarso, um estudioso de Gamaliel, um participante no assassinato de Stephen, um perseguidor dos cristãos, um convertido de Jesus, um evangelista poderoso, recentemente introduzido para a Igreja em Antioquia por Barnabé (07:58; 8:1-3, 9, 11:25, 26;. que ver).

**II. Sua posição na Igreja de Antioquia** . -1. *Seus escritórios* . Profetas e professores. Todos os profetas eram os professores, apesar de todos os professores não eram profetas. Um profeta era alguém que autoritariamente proferidas comunicações divinas, enquanto um professor era aquele que tinha o dom de ensinar e explicar o que o profeta proferiu (veja 1 Coríntios 12:28;.. Ef 4:11). Ambos os escritórios foram realizadas por Barnabé e Saulo, apesar de Saul e Manaém foi pensado (Besser) foram projetados para ser considerado como professores; Barnabé, Simeão, e Lúcio como profetas (consulte "Comentários Críticos"). 2. *Seus colegas* . (1) Simeão, chamado Níger, e assim distinto de ambos Simão Pedro e Simão Cananeu. Caso contrário desconhecida, embora provavelmente um judeu que recebeu a denominação romana dos gentios. Se um nativo da África que se tornou um prosélito (Alford) não pode ser dito. (2) Lúcio de

Cirene. Suposto por alguns de ter sido o autor dos Atos (ver 1:1), e por outros com maior probabilidade de Lucius, parente de Paulo (Rm 16:21). No lugar de seu nascimento ver 02:10. (3) = Manaém Menahem (2 Reis 15:14) ocorre somente aqui. Se ele simplesmente tinha sido criado com, *ou seja* , educado junto com Herodes, o tetrarca, filho de Herodes, o Grande, um tio de Herodes Agripa, o assassino de João Batista (Mateus 14:11), eo zombador de nosso Senhor (Lucas 23:11), ou amamentado com ele na mesma mama, não pode ser decidido pelos expositores. A primeira noção (Calvin, Grotius, Baumgarten, e outros) deriva apoio da circunstância de que era "comum para pessoas de posição para associar outras crianças com a sua própria com a finalidade de compartilhar seus divertimentos e estudos, e com o seu exemplo que serve para os excitar para maior emulação "(Hackett); o último (Kuinoel, Olshausen, Tholuck, e outros) pode facilmente ter ocorrido se a mãe de Manaém tinha sido enfermeira de Herodes. E isso não é pouco provável se o pai ou o avô de Manaém era o profeta essênio mencionado por Josefo ( *Ant.* , XV. x. 5), que no início da juventude de Herodes, o Grande predisse sua elevação futura do trono.

**III. Sua chamada para ser missionários** . -1. *Para quem dado* . (1) Sem dúvida interiormente para os próprios missionários. A narrativa (ver. 2) parece indicar que Barnabé e Saulo já havia se tornado consciente de um levando para dentro, para empreender uma missão aos gentios. Sem isso, pode ter sido difícil convencê-los a empreender tão árdua uma empresa; com este seu caminho do dever seria incomensuravelmente mais claro. Nenhum homem deve entrar no gabinete de um ministro ou missionário sem uma convicção interior de que ele é chamado de Deus (Hb 5:04). (2) Como certamente em forma para fora, para a Igreja, sem cuja autorização os evangelistas não deve prosseguir. O trabalho de levar o evangelho em regiões além podem ser executadas por particulares, mas o dever de enviar o evangelho a todo o mundo recai sobre a Igreja em sua capacidade corporativa. Daí embaixadores devem ser enviados ao exterior em seu nome e com sua sanção. Nem devem particulares prontamente se consideram chamados para ser ministros ou missionários, se eles não podem obter a concordância da Igreja. 2.*Quando administrado* . Enquanto eles, os profetas e mestres, ministravam perante o Senhor e jejuavam. Se por si só ou em sociedade com os membros da Igreja não é indicado; mas isso pode ser inferido, que ou todo o corpo da Igreja ou de seus líderes eram, neste momento à procura de luz e orientação celeste sobre este mesmo ponto, a execução do evangelho em regiões além. Quando Deus deseja para agitar o seu povo até entrar em algum "avanço" para a glória do Seu nome ea extensão de Sua causa e reino, Ele normalmente derrama sobre eles o Espírito de graça e de súplicas. 3. *dada por quem* . No Espírito Santo, o representante invisível mas sempre presente e Divina de Jesus Cristo, a quem Cristo prometeu enviar como professor de Sua Igreja e orientar após ele mesmo tinha retirado a sua presença corporal (João 14:16, 17, 15:26, 16 :7-14). O mesmo Espírito ainda deve suscitar ministros e missionários da Igreja. 4. *Em que forma dada* . (1) Para os próprios missionários, provavelmente, em uma apresentação clara às suas mentes das reivindicações do mundo pagão, e uma forte convicção forjado dentro de seus corações que eles deveriam ceder a essas reivindicações, indo adiante como mensageiros da cruz. (2) Para a Igreja por uma voz mansa e delicada, provavelmente, que falou em simultâneo de coração cada um de profeta e mestre, e parecia dizer: "Separar-se agora para me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado"-o trabalho não ser mencionado porque foi entendido, ou como tendo sido objecto de seus pensamentos e objeto de suas orações, ou como sendo universalmente reconhecido na Igreja que o escritório do Espírito era organizar e ampliar o reino de Cristo.

**IV. Sua ordenação ao escritório missionário** . -1. *por quem ordenou* . (1) Por todo o corpo da Igreja. Seja quem for o agente, o ato foi o de toda a comunidade cristã. (2) Por

os profetas e mestres. Se outros que não eles participaram das solenidades da ocasião, não sendo indicado, será diferente respondeu por diferentes leitores e intérpretes. 2. *Como ordenado* . (1) Por jejum e oração. Nestes serviços religiosos de todo o corpo do povo cristão pode ter tomado, e, provavelmente, levou parte. (2) Por imposição das mãos. Este rito simbólico foi provavelmente realizado pelos líderes da Igreja, os profetas e mestres; mas se por todos ou apenas por representantes não pode ser decidido. 3. *Até que ordenado* . Não para a obra do ministério, já que Paul era um ministro já (Gálatas 1:1), nem para o apostolado (Lightfoot), uma vez que "o apóstolo sempre foi designado por Deus, e não pela Igreja" (Ramsay), mas ao negócio especial de levar o evangelho aos gentios. O campo de missão, o alto lugar de honra na Igreja Cristã, as chamadas para os homens de intelecto mais clara, o maior coração, eo mais valente espírito, em suma, para os homens do tipo de Barnabé e Saulo.

**V. Sua partida de Antioquia** ., simplesmente disse, "eles", os cristãos de Antioquia, "mandou-os," Barnabé e Saulo, longe (consulte os comentários críticos). 1.*Em uma missão sagrada* . Para levar a luz da verdade e da vida em entendimentos escurecidos e corações ignorantes, para proclamar a mensagem de salvação ao mundo perdido e arruinado, para trazer todas as nações para obediência da fé (Rm 1:5). Um recado mais sublime imaginação não pode conceber bem. 2. *Com orações fervorosas* . Elogiando-los para o céu para a proteção em suas viagens, de assistência em seus trabalhos, para o sucesso em seu empreendimento. 3. *Na esperança de um retorno triunfal* . Olhando para a frente, sem dúvida, ao tempo em que aqueles que estavam estabelecendo voltaria com notícias de que grandes coisas Deus tinha feito por suas mãos (Salmo 126:6) comparar, o que fizeram (14:27).

**Saiba** . -1. Que uma igreja pode consistir de diferentes congregações. 2. Que na Igreja existem várias ordens, das funções exercidas. 3. Que a personalidade presidente da Igreja de Jesus Cristo é o Espírito Santo. 4. Que ninguém pode legitimamente exercer cargo na Igreja, sem o chamado do Espírito. 5. Que o jejum ea oração preparar a alma humana para as comunicações do Espírito. 6. Que a Igreja de Cristo deve sempre considerar-se como uma grande sociedade missionária.7. Que a Igreja deve seguir com as suas orações aqueles que representá-lo em campos de missão.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 1-3. *A Igreja em Antioquia a Igreja Verdadeira* .

I. O **presidente-chefe** era o Espírito Santo.

II. Seus **ministros** foram various.-profetas, professores, missionários (possivelmente mais velhos ainda não tinham sido nomeados, embora eles já existiam em Jerusalém) (11:30).

III. Sua **adesão** foi misturado-não se limita a uma classe, mas composta de judeus e gentios.

IV. Sua **doutrina** era evangélico, composto pelos princípios do evangelho.

V. Sua **adoração** era bíblico-jejum e oração.

VI. Seu **espírito** era missionário de que enviou os primeiros evangelistas para os pagãos.

Vers. 2, 3. *os requisitos indispensáveis de um Ministro Verdadeiro ou missionário* .

I. A **chamada** do Espírito Santo.

**II. Ordenação** de seus irmãos.

**III. Reconhecimento** pela Igreja.

IV. A definitiva **esfera do trabalho.**

Ver. 3. *o melhor atendimento de viagem por um missionário em sua partida* .
I. A chamada divina a respeito dele.
II. O impulso do Espírito dentro dele.
III. Orações da Igreja atrás dele.
IV. O suspiro do mundo pagão antes dele -. *Gerok.*

Vers. 1-3. *o avanço em Antioquia* .

**I. O caráter contemplado deste movimento** .-Não a consolidação da própria associação da Igreja, a elaboração de culto da Igreja, a sistematização da doutrina da Igreja, o desenvolvimento dos recursos da Igreja, a conclusão do fim-todos os quais a Igreja eram objetos louváveis; mas a extensão do evangelho em todo o mundo maior movimento nações que podem ocupar os pensamentos do povo de Cristo.

**II. A necessidade sentida para o movimento** . Mal-notável que este não foi reconhecido pela primeira vez em Jerusalém, a cidade de privilégio exclusivo teocrático, de conservadorismo religioso, de orgulho espiritual arrogante, da pobreza comparativa, mas em Antioquia, uma cidade de população mista, de liberalidade intelectual, de empresa comercial, de riqueza grande.

**III. A preparação séria para o movimento** .-Em proporção à sua vasta importância e dificuldade hercúlea, é necessário para ser ido sobre com cautela. Não só tinha agentes de montagem para ele selecionou e campos apropriados a ser marcado para os seus trabalhos, mas a aprovação do Espírito Santo e a concordância da Igreja teve que ser protegido. Assim, não foi surpresa que os líderes da Igreja deram todo o esquema prolongada e séria consideração, e em companhia de membros da Igreja, pode-se supor, espalhou o assunto diante do Senhor.

**IV. O início real do movimento** .-Isso foi feito pelo Espírito Santo, cuja província sozinho era a sancionar um passo tão para a frente, e sem cuja aprovação das autoridades da Igreja não teria sentido justifica a se mexer. Só quando chegaram Seu sinal de que eles pudessem ver o seu caminho para avançar; quando que veio não podiam mais segurar.

**V. A execução prática** do **movimento** .-Este foi confiada a Barnabé e Saulo, do que quem não melhores evangelistas já desfraldou a bandeira da cruz. Foram todas as missões pagãos conduzidos por esses dois capitães, menos falhas e mais sucessos seria registrada. Barnabé e Saulo apresentar os tipos de homens a Igreja deve procurar por seus missionários.

**VI. O historiador fiel do movimento** .-Não Lúcio de Cirene, mas Lucas, o médico amado, que em suas crônicas sem adornos e sincera forneceu um modelo admirável para os relatórios dos missionários.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 4-12

*Barnabé e Saulo em Chipre; ou, o início da primeira viagem missionária*

**I. A viagem para Chipre** . -1. *por terra a Selêucia* . Esta cidade, 16 milhas distante de Antioquia, ao qual ele serviu como um porto de mar, estava sobre a costa cinco milhas ao norte da foz do Orontes. "Seleucia uniu os dois personagens de uma fortaleza e um porto. Ela estava situada em uma eminência rochosa, que é a extremidade sul de uma série de morros salientes do Monte Amanus .... O porto e mercantil subúrbio estavam no nível do solo para o oeste ", e eram protegidos por" fortes defesas artificiais "(Conybeare e Howson, *A Vida e Epístolas de Paulo* , 1:132). "Além de esplêndidos edifícios e templos, a cidade possuía outras vantagens. O clima foi excelente, e do solo ao redor extraordinariamente fecundo. Sua posição geográfica, antes do portão de Antioquia, entre Chipre, Cilícia, Síria e Fenícia, fez um assento do comércio extraordinariamente viva e rentável "(Hertzberg em Riehm, art." Selêucia "). "Uma aldeia chamada *Antakia* e

interessantes ruínas apontar o local antigo "(Hackett). 2. *Pelo mar ao Chipre* . Conybeare e Howson oferecer quatro razões pelas quais os missionários transformaram em primeira instância, para esta ilha. Foi, separadas por grande distância do continente da Síria; uma vela de navio Seleucia a Salamina não era difícil de obter, especialmente na temporada de verão; Chipre era a terra natal de Barnabé, uma consideração que naturalmente pesam com o Filho da Consolação (compare João 1:41, 42; 11:5); e alguns dos cipriotas já eram cristãos (11:20). Como o Espírito Santo não é dito ter prescrito a rota, essas sugestões podem servir como uma explicação dos movimentos dos missionários, pelo menos até melhor pode ser encontrado.

**II. O trabalho em Salamis** . -1. *A cidade e seus habitantes* . Situado perto da cidade moderna de *Famagousta* , a antiga cidade estava "em uma reentrância da costa ao norte da Pediæus rio." "Uma grande cidade pela beira do mar, uma planície ampla com campos de milho e pomares, ea distância de azul montanhas além, compôs a exibição na qual os olhos de Barnabé e Saulo descansado quando eles vieram para ancorar na baía de Salamina "(Conybeare e Howson, 1:135)."Quando os apóstolos desembarcou em cima de um dos pilares antigos, dos quais as ruínas ainda são visíveis, era um lugar movimentado e importante, e não podemos duvidar de que Barnabé iria encontrar muitos para cumprimentá-lo em sua casa velha" (Farrar, *The Vida e Obra de São Paulo* , 1:347). 2. *As sinagogas e seus adoradores* . Uma vez que havia "sinagogas", a população judaica deve ter sido considerável; e pode-se facilmente compreender como "a produtividade incomparável de Chipre, e seu comércio de frutas, vinho, linho e mel, naturalmente atraí-los para o porto mercantil" (Conybeare e Howson, 1:135). Até agora, tinha sido costume de Saul para começar seu trabalho visitando as sinagogas; e com essa prática, nem ele nem Barnabé ainda partiu. 3. *Os missionários e sua ocupação*. Qualquer outra coisa que eles fizeram, seu tempo foi dedicado, principalmente na pregação ou proclamar a palavra de Deus para os seus companheiros de adoradores nessas sinagogas, que seria, evidentemente, os judeus com uma mistura talvez de prosélitos pagãos. (No culto da sinagoga, consulte ver. 15.) Qual medida de sucesso que obteve não é relatado. . 4 . *Sua atendente e seus deveres* por nome João Marcos (ver em 12:25); se ele ajudou Barnabé e Saulo em pregar e baptizar, ou confinados a sua atenção para assuntos seculares, como fazer arranjos para a viagem, hospedagem e sustento da empresa, não pode ser determinado. Esse João Marcos é introduzida desta forma "curiosamente incidental", provavelmente foi projetado, em vista do que estava para acontecer na Panfília, para mostrar que "ele não era essencial para a expedição, não tinha sido selecionado pelo Espírito, não tinha sido formalmente delegadas pela Igreja de Antioquia, mas foi uma mão extra feita pelo Barnabé e Saulo em sua própria responsabilidade. "-Ramsay, *St. Paulo, o viajante* , etc, p. 71.

**III. A chegada em Paphos** . -1. *A cidade* . New Paphos, na costa oeste da ilha, uma centena de quilômetros de Salamina; em seguida, um porto movimentado, a cidade de Afrodite (Vênus), cujos ritos infame longo continuou a ser celebrada em seu templo, e da residência do procônsul romano; agora uma aldeia decadente e abandonados, o moderno *Baffa* . 2. *o governador* . (1) O nome dele-Sérgio Paulo, de quem nada mais se sabe. Galen menciona um Sérgio Paulo que floresceu mais de um século mais tarde, e foi distinguido pela filosofia; enquanto Plínio ( AD 90) Nomes de Sérgio Paulo como seu principal autoridade para alguns fatos da história natural que ele se refere, e, em particular, para dois conectados com Chipre. "A inscrição grega de Soloi, na costa norte de Chipre, é datado no proconsulado de Paulus, que provavelmente é o mesmo governador que desempenharam um papel na cena estranha e interessante para ser descrito" (Ramsay, *St. Paul the Traveller e do Cidadão romano* , p. 74). (2) Seu personagem-"prudente", ou "o homem de entendimento." Aquele que intermeddled com todo o conhecimento, um

filósofo como seu xará acima referido. Fora desta sede de aprendizagem pode ter surgido sua familiaridade com Bar-jesus; era uma melhor prova da sinceridade de seu desejo de iluminação que ele chamou Barnabé e Saulo para o seu palácio para ouvir deles a palavra de Deus. (3) Seu escritório-"vice-presidente do país", ou melhor, procônsul. Isso Sergius Paulus deveria ter sido assim denominada era anteriormente considerado como um erro por parte de Lucas, mas agora está provado para estar de acordo com a precisão histórica absoluta (consulte "Comentários Críticos"). 3. *O feiticeiro* . (1) A sua designação pessoal. Bar-Jesus, o filho de Jesus (consulte "Comentários Críticos"). (2) o título profissional. Um certo mágico. Ele havia assumido a denominação Elimas (da mesma raiz da Ulemah turco), que significa "o sábio" ou assistente. (3) Sua descrição correta. Um falso profeta. "Ele era um adivinho, mas sua arte era uma imposição" (Hackett). (4) Sua derivação nacional. Um judeu. Hackett acha que ele pode ter nascido na Arábia ou viveu lá por algum tempo.

**IV. O encontro com Bar-jesus** . -1. *A conduta do feiticeiro.* Ele "resistiu Barnabé e Saulo, procurando afastar-se o deputado ou procônsul da fé." Uma declaração que mostra: (1) que a recepção do governador do apóstolos ocorreu não em particular, mas em público, pelo menos ao ponto de estar na presença dos presos de sua família, incluindo Elimas, que aparentemente foi estabelecida no serviço de Sérgio. (2) Que a exposição do evangelho dado pelos apóstolos tinha feito uma impressão manifesto no coração do governador, que prometeu resultar na sua conversão. (3) que o falso profeta interposta com vista de prevenir o seu mestre e patrono de ceder à eloqüência dos missionários. Como Elimas tentou enfraquecer a força da pregação dos apóstolos e amortecer sua influência sobre Sérgio não é dito, mas é provável "que ele poupou nem argumento nem insulto em seu esforço para convencer Sérgio do absurdo da nova fé" (Farrar) -talvez injuriando Cristo como um malfeitor crucificado, e denunciando-o como um inimigo de Moisés. 2. *A ação de Saul* . Significativa que não Barnabas, mas Saul passos na arena contra Elimas e para o resgate de Sérgio, um feito heróico, que, por seu sucesso, para sempre estabelecida a precedência de Saul sobre Barnabé, e, como alguns conjectura, ganhou para ele o seu novo e agora mundo nome de renome de Paulo (ver, no entanto, "Comentários Críticos"). (1) O impulso secreto que empurrou Saul para o primeiro plano vieram do Espírito Santo, que, em seguida, presidiu e ainda preside a Igreja, que, então, selecionados e ainda seleciona seus agentes, e que, em seguida, dirigiu como Ele ainda dirige seus passos. "Saulo, cheio do Espírito Santo". (2) O olhar de busca com o qual Saul paralisado o assistente (compare 3:4) mostrou como completamente caráter e motivações do mago foram compreendidas, e como indignada alma do apóstolo inflamado contra eles. Olhos de Saulo foram iluminados pelo Espírito do Senhor, que sonda todas as coisas (1 Coríntios. 2:10). Ramsay encontra no poder do apóstolo olho uma prova indireta de que "jogo na carne" do apóstolo não era "deficiência visual" ( *Ibid.* , p. 97). (3) A denúncia proferida pelo apóstolo deve ter dito o impostor detectou que a sua carreira de maldade estava no fim. Em três ejaculações fantástico o apóstolo revelou-lhe seu caráter depravado, dizendo-lhe primeiro que estava "cheio de toda culpa e de toda a vilania", engano e malandragem, esperteza e criminalidade; seguinte, que, em vez de ser um Bar-jesus- *ou seja* , um filho da salvação de Jeová, ele era um verdadeiro filho do diabo (compare João 8:44); e em terceiro lugar, que ele era um inimigo de toda a justiça, tornando-o "igual ao pai da mentira" (Stier), "trespassado de ódio contra o bem" (Besser). Em uma pergunta curta, aguda o apóstolo desdobrou-lhe a maldade de seu comportamento presente: "Porventura não cessarás de perverter os caminhos retos do Senhor?" "Os caminhos do Senhor visam diretamente e com razão na salvação de todos os homens ( Dt 32:4;. Oséias 14:9), e os dois pregadores do evangelho acabaram explicou ao governador romano dessas formas; Paul ... e vê que o falso profeta não deixará de

bandido os caminhos retos do Senhor, e para transformá-los longe de Sérgio Paulo que ele não pode acreditar e se tornar bem-aventurado "(Besser). (4) O julgamento terrível invocado sobre o feiticeiro "Eis que a mão do Senhor está sobre ti", etc, foi um castigo merecido para ricamente sua maldade hediondo por ter tentado impedir a salvação de uma alma. No entanto, ele foi misturado com a misericórdia de quatro vezes. Em primeiro lugar, foi uma imposição do corpo, ao passo que ele poderia ter caído em sua alma, como com-Judas (1:25). Em segundo lugar, ele poupou sua vida, ao passo que poderia ter o interrompeu, como fez Herodes (12:23). Em terceiro lugar, foi só a cegueira, enquanto que poderia ter sido a perda da razão, como no caso de Nabucodonosor (Daniel 4:34). E em quarto lugar, que poderia ter sido para todo o período de sua vida natural, ao passo que, como acontece com Zacarias (Lucas 1:20), foi apenas por uma temporada. 3. *A impressão em Sérgio* . (1) O que ele viu. O julgamento que tenha efeito imediato. "Imediatamente caiu sobre Elimas uma névoa e escuridão", etc (2) Como ele se sentia. Ele ficou espantado com tal demonstração de poder espiritual. (3) O que ele fez. "Ele acreditava." "Até que ponto a sua crença foi profundo ou não temos nenhuma evidência que nos permita julgar. Mas o silêncio de Lucas parece indicar que ele não foi batizado, e mal podemos vê-lo como um convertido de profundidade e ao longo da vida, pois, caso contrário, devemos, na raridade dos grandes homens na comunidade cristã, têm como certamente já ouviu falar de ele em seus registros, como ouvimos dos poucos que neste período-como Flavius Clemens ou Flavia Domitilla-entrou para a Igreja a partir das fileiras do nobre ou o poderoso "(Farrar, *A Vida e Obra de São Paulo* , 1 : 355). Com este pronunciamento é razoável discordar. É demais esperar que todos os grandes homens que são convertidos devem ter seus nomes e feitos desfilaram nas crônicas da Igreja.

**Saiba** . -1. O maior sinal de sabedoria, desejando ouvir a palavra de Deus. 2. O ato mais grosseira das formas corretas de Deus, ou opor-se à salvação dos outros, pervertendo maldade. 3. The sorest de todas as calamidades terrenas-o cair em uma das mãos de Deus, para julgamento. 4. O troféu mais nobre de um pregador de poder a conversão de uma alma.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 4-12. *o primeiro navio Missionária.*

**I. Sua tripulação negrito** . -1. O grande Paul. 2. O nobre Barnabé. 3. The Mark jovem.

**II. Seu primeiro vento** . -1. O vento leste enche as velas. 2. O sopro do Espírito Santo inspirar seus professores.

**III. Sua ancoragem favorável** .-O renomado Chipre, com suas belezas naturais e abominações pecaminosas.

**IV. Seus grandes prêmios** . -1. O feiticeiro vencido. . 2 O governador convertido - . *Gerok* .

Ver. 6. *The Story of Bar-Jesus* .

I. Seu **nome** de boa.

II. Sua **personagem** -ruim.

III. Sua **profissão** -vil.

IV. Seu **pecado** -grande.

V. Sua **punição** severa.

Vers. 6-12. *Elimas, Sérgio, e Saul; ou, três espécies de sabedoria* .

**I. Elimas** , o representante da falsa sabedoria, a prudência inspirada pelo diabo (ver. 10).

**II. Sergius** , o representante da sabedoria terrena, a sabedoria que o mundo admira (ver. 7).

**III. Saul** , o representante da verdade (em oposição ao falso) e celestial (como distinguido do terreno) sabedoria, a sabedoria que o Espírito Santo ensina (ver. 9).

Ver. 7. *Sérgio Paulo* .

**I. Um homem de entendimento,** e ainda o joguete de um feiticeiro.

II. Um **investigador ansioso** oposição de uma pretensa "um sábio".

III. Um **espectador atônito** de um julgamento de repente infligido.

IV. Um **converso promissor** , que aceita o ensinamento do Senhor.

*Desejosos de ouvir a Palavra de Deus* . Pode proceder de-

**I. Curiosidade** , como no caso de Herodes e os atenienses.

**II. Sede de conhecimento** , como com Sérgio Paulo.

**III. A ânsia de acreditar** , como era o caso dos gentios em Antioquia.

**IV. Determinação de se opor** , como acontece com os judeus incrédulos.

*Sérgio Paulo, um homem prudente* .

**I. A natureza da verdadeira prudência** .-It não é criar ou astúcia, não é vaidade ou auto-sabedoria, que não é uma evasão cauteloso sobre os perigos que se encontram no caminho do dever. É a adaptação de nossa linha de ação para as propriedades de tempo e lugar, e pessoas. É a sabedoria prática.

**II. Os casos a que se aplica** . 1. Para a preferência dos objetos de acordo com o seu valor comparativo. 2. Para a devida melhoria de todas as oportunidades de fazer o bem e ficar bom. 3. Para a previsão de todos os eventos futuros que podem ser antecipados. 4. Para o controle do temperamento. 5. Para o governo da língua.

**III. Suas vantagens** . 1. Isso impede que muitos males. 2. Ele adoça todas as instituições de caridade da vida social. 3. Ele aumenta os meios de fazer o bem.(1) Cherish um profundo senso de seu valor inestimável; (2) cultivá-la por meio da oração, e um conhecimento íntimo com a Bíblia -. *G. Brooks.*

Ver. 8 com 08:09. *Os dois feiticeiros; ou, Simon Magus e Elimas Bar-jesus* .

**I. Compare** . sendo-In-1. Homens. 2. Mágicos. 3. Ouvintes do evangelho. 4. Culpado de hediondo pecado, o procurando para comprar o dom de Deus com dinheiro, o outro para impedir a obra de Deus em outros, sem dúvida, por causa de dinheiro. 5. Assuntos de denúncia apostólica.

**II. Contraste** . -1. A única (Simon Magus) um oriental, o outro (Elimas) um judeu. 2. Aquele um outro um ouvinte disposto e involuntária do evangelho. 3. Aquele um crente batizado, o outro um oponente maligno da verdade. 4. Aquele um adepto de Filipe, o outro inimigo de Saul. 5. Aquele simplesmente denunciado, o outro signally punidos. NB-Os pontos de contraste suficientemente descartar a alegação dos críticos Tübingen que disputa de Paulo com Elimas é simplesmente uma imitação, sem qualquer fundamento histórico, de luta de Pedro com Simão, o Mago.

**III. Sugerir** . -1. Que não há muito por onde escolher entre um discípulo sincero e um inimigo declarado da verdade. 2. Que nada menos que genuína conversão irá garantir a salvação. 3. Que os castigos dos pecadores são sempre menos do que eles merecem. 4. Isso é perigoso para se opor ou descrer do evangelho.

*The Sorcerer, o procônsul, eo Apóstolo; ou, um Concurso Triangular* .

**I. Elimas e Sérgio** , o feiticeiro eo procônsul, o sábio eo sábio fingiu terrena; ou o enganador e seu joguete.

**II. Sérgio e Paulo** , o procônsul eo apóstolo, o vice-regente de César eo embaixador de Cristo, a personificação da prudência humana e portador de sabedoria celestial; ou o estudioso e seu professor.

**III. Paulo e Elimas** , o profeta verdadeiro eo falso, o servo de Jesus eo filho do diabo; ou o pregador da justiça e seu oponente satânico.

Ver. 10. *perverter os retos caminhos do Senhor* .

**I. Os caminhos do Senhor são retos** . -1. Os caminhos do Senhor mesmo está certo, sempre de acordo com a santidade e da verdade (Oséias 14:9). . 2 Os caminhos do Senhor prescreve aos homens está certo, sempre como o seu próprio, conforme à lei e à justiça (Salmo 19:08; 119:75).

**II. Os caminhos do Senhor pode ser pervertido** . -1. Nem os caminhos de Deus para si mesmo-que nunca pode ser diferente de puro e reto (Salmo 145:17). 2. Mas os caminhos de Deus para pode ser (1) desviados por falsos ensinos (2 Pedro 2:1), (2) pelo mau exemplo (2 Tm. 3:5, 6), (3) pela tentação pecaminosa que homem (2 Pedro 2:15).

**III. De perverter os caminhos retos do Senhor é ofensivo** .-É-1. Presunçoso da parte de uma criatura. 2. Sinful, sendo contrária à lei divina. 3. Perigoso, como incorrer o justo juízo de Deus.

Vers. 11, 12. *O julgamento sobre Elimas e seu efeito sobre Sergius um tipo do trabalho em dobro do cristianismo* .

**I. Ele cega aqueles que** (como Elimas eles pensam) **ver** (João 9:39).

**II. Ela transmite a visão de quem** (como Sérgio confessam que) **são cegos** (João 9:39).

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 13-43

*Um dia de sábado em Antioquia da Pisídia; ou, Sermão de Paulo na sinagoga*

**I. Os missionários na cidade** . -1. *sua viagem para lá* . É evidente a partir da narrativa que Paulo e Barnabé não fez uma estadia prolongada em qualquer um dos lugares que visitaram nesta jornada. Tendo completado sua visita a Chipre, o que provavelmente se estendeu por dois meses, e tendo navegado de Pafos, eles desembarcaram em Perge, na Panfília, situado na Cestrus cerca de sete milhas de sua boca-a cidade, as ruínas do que sobrevivem até hoje na forma de "muros e torres, colunas e cornijas, um teatro e um estádio, um aqueduto quebrado incrustado com o depósito de calcário dos córregos panfílio e túmulos espalhados em ambos os lados do local da cidade" (Conybeare e Howson, i. 153). Em Perga eles não se demorou muitos dias, não mais do que para resolver a discórdia provocada pela proposta de atravessar o Taurus (Ramsay). A beleza natural da cidade e seu templo famoso de Artemis (Diana) possuído por eles há atrações.Assim eles se apressaram para Antioquia da Pisídia, talvez por causa da época do ano tornava expediente para processar a sua viagem para o interior, em seguida, em vez de em um período posterior. "No início da primavera, os passes teria sido preenchido com neve. No calor do verão, o clima teria sido menos favorável para a viagem. No outono as desvantagens teria sido ainda maior das dificuldades que se aproximam do inverno "Além disso," no início da estação quente as pessoas se movem para cima das planícies para as cavidades frias basinlike nas montanhas ".; e "se Paulo estava em Perga, em maio, ele iria encontrar os habitantes abandonando suas ruas quentes e silenciosas" (Conybeare e Howson, i. 156, 157). Ramsay ( *A Igreja no Império Romano* , pp 62, 63) sugere que Paulo pegou febre em Perge, e foi obrigado, pelo amor de saúde, para prosseguir para a região mais elevada do interior (ver "Dicas" na ver. 13 ), a seleção de Antioquia como seu destino por causa de sua importância comercial e

numerosa população judaica ( *Ibid.* , p 19;. comparar *São Paulo, o viajante* , etc, pp 89 *e ss* ). 2. *que ocorreu no caminho* . John Mark, partindo-os em Perga, voltaram para Jerusalém. As razões, não declarada e não aprovado por Paulo (15:38), provavelmente foram misturados. (1) Mark era jovem e não acostumado às dificuldades, podendo, encolheram dos perigos da empresa (Grotius, Holtzmann, Zöckler). (2) Seu temperamento natural pode ter sido um pouco instável (Alford). (3) Ele pode ter-se ressentido da crescente ascendência de Paulo, que estava empurrando Barnabé, seu tio, em um segundo lugar. (4) Ele pode ter sido duvidoso da teologia liberal que Paulo estava por toda parte pregando. (5) Ele pode ter crescido um pouco apreensivo sobre a segurança de sua mãe, a quem ele havia deixado para trás em Jerusalém: "ou ele não gostava do trabalho ou que ele queria ir e ver a sua mãe" (Henry). (6) Ele pode ter considerado a proposta para atravessar a Taurus como um desvio injustificado do plano original (Ramsay). 3. *Como eles agiram no momento da chegada* . Eles, sem dúvida, fez-se familiarizado com o aspecto da cidade e do caráter de seus habitantes; Antioquia era uma cidade comercial próspera, que ficava cerca de uma semana de viagem ao norte de Perga, até o vale do Cestrus, no centro de mesa da terra da Ásia Menor, nos confins da Pisídia e da Frígia. Ela havia sido construída por Seleuco I, o fundador da Antioquia da Síria, e foi, em seguida, um empório importante para o comércio da Ásia Menor em madeira, óleo, peles, goat's-hair, e Ango'a lã, além de ser uma colônia romana . A sua verdadeira posição, em um lugar chamado agora *Yalobatch,* foi descoberto pelo Sr. Arundell, em 1833, a sua identidade ter sido tornado certo por moedas e inscrições. No sábado eles visitaram a sinagoga, o que parece ter sido o único, e deve, portanto, ter sido grande.

**II. Culto do sábado na sinagoga** . -1. *No dia* . Ele disse que um bom negócio para os missionários que lembrava o dia de sábado para santificá-lo, e mais para o seu bom sentido de que dedicou suas horas de adoração. O sábado foi feito por seu Senhor para o duplo propósito de descansar o corpo do homem das labutas dos outros seis dias, e refrescando a alma do homem por meio da comunhão com o céu. Negligenciar qualquer um destes fins-de dedicar todo o dia para descanso físico, mas não para adorar ou para adorar, de tal forma que a fadiga do corpo-é violar o dia e entender bem o seu uso. Para dar-lhe nem a adoração nem para descansar, mas totalmente ao trabalho em negócios ou em lazer, é transformá-lo para o pior possível conta. . 2 *A sinagoga* . - "A praça, prédio baixo, sem adornos, diferenciando-se dos gentios locais de culto pela sua ausência total de escultura interior"; "De um lado uma partição-treliça, atrás da qual estava uma multidão de mulheres veladas e silenciosas"; "Na frente deles mesa do leitor, e na sua vizinhança imediata, de frente para o resto da congregação, aqueles primeiros assentos que rabinos e fariseus estavam tão ansiosos para proteger" (Farrar, *A Vida e Obra de São Paulo* , i. 365 , 366). 3. *A adoração* . "Cada um que entrou cobriu a cabeça com o *talit* , e as orações começaram. Eles foram lidas pelo *Sheliach* , ou "anjo da sinagoga", que estava entre a congregação em pé .... Após as orações seguiu a primeira lição, ou *Parashah* ", que era" ler em hebraico, mas traduzido ou parafraseado pelo intérprete. O *chazan* , ou funcionário da sinagoga, em seguida, tomou a *Torah* rolo da Arca e entregou-o ao leitor .... Depois da *Parashah,* foi lido o *Haphtarah,* ou a segunda lição, dos profetas, a tradução que está sendo dado no final de cada três versos. Após isso seguiu o *Midrash* , ou sermão, que não foi entregue por um ministro set ", mas pode ser dado por qualquer estranho distinto que pode acontecer de estar presente (Farrar, i. 366, 367). (Veja uma excelente conta de adoração da sinagoga em Stapfer *Palestina na época de Cristo* , pp 338-343.) 4. *o convite.* De acordo com este costume, Paulo e Barnabé, que, sem dúvida, não tinha escolhido os primeiros assentos na sinagoga ( . Matt 23:06), mas sentou-se entre os adoradores ordinárias (1 Coríntios 14:16, 23, 24;. Tiago 2:2-4), foi perguntado se eles tinham alguma palavra de exortação ao povo, caso em que Pode-se

dizer diante. Possivelmente algum rumor tinha chegado a sinagoga que eles eram pregadores; mas se ou não, Paulo e Barnabé não responderam ao convite.

**III. Sermão de Paulo à congregação** . -1. *exórdio* . Em forma respeitosa-"ele se levantou", e grave-", ele acenou com a mão"; na matéria, breve, constituídas exclusivamente por um pedido de atenção: três características que melhoram todos os sermões em que eles são encontrados. 2. *Os conteúdos* . Havia três divisões principais em seu discurso. (1) A bondade de Deus para com Israel, que culminou com enviando-lhes um Salvador segundo a sua promessa, uma espécie de "captatio benevolentæ" (Holtzmann) (vers. 16-25). Começando com a sua história mais antiga, ele ensaiou atos graciosos de Jeová em relação a eles, em número de dez: a escolha de seus pais; sua exaltação no Egito, significando assim a sua multiplicação em um povo numeroso e forte (ver. 17); sua libertação da escravidão pela Sua própria mão direita (ver. 17); sua preservação no deserto, não obstante muito incredulidade e desobediência (ver. 18); se estabeleceram em Canaã depois de destruir as sete nações nele (ver. 19); seu governo por juízes para um espaço de 450 anos (ver. 20); sua recepção da parte de Deus de um rei, em resposta ao seu pedido (ver. 21); a remoção de Saul eo estabelecimento do trono em Davi e sua descendência (ver. 22); o aparecimento de Cristo como um descendente de David, e em cumprimento da antiga promessa (ver. 23), quando o Batista, Seu precursor distinto, tinha fechado sua carreira, ou quando completava a carreira (ver. 24).Assim, a história de Israel em seus três momentos-chefe da formação da aliança, o estabelecimento na terra, ea instituição da teocracia-foi descrito como uma preparação para o aparecimento de Cristo. (2) Jesus de Nazaré demonstrou ser o Salvador por Sua morte e ressurreição (vers. 26-37). A condenação de Jesus pelos líderes judeus tinha sido um cumprimento literal da profecia do Antigo Testamento (ver. 27). Além morrendo uma morte inocente, Ele foi realmente colocado em um sepulcro (ver. 29). Tomado o do madeiro, Ele foi enterrado, e não pelos governantes, é verdade, mas por José de Arimatéia (João 19:30), Paulo não entendam necessário discriminar quanto aos agentes, apesar de sua declaração foi literalmente exato ( consulte "Comentários Críticos"). No entanto, Deus ressuscitou Jesus de entre os mortos, e lhe mostrou vivo aos seus discípulos, em particular, para aqueles dentre eles que tinham vindo com ele da Galiléia a Jerusalém, e que, em seguida, foram suas testemunhas para com o povo. Esta ressurreição tinha sido anunciada no salmo segundo (ver. 33), no quinquagésimo quinto capítulo de Isaías (ver. 34), e novamente no Salmo XVI (ver. 35), o que não poderia referir-se a Davi, como ele tinha morrido e viu a corrupção, ao passo que "aquele a quem Deus ressuscitou não viu a corrupção" (ver. 37). (3) A proclamação da livre perdão ou da justificação pela fé através de Jesus Cristo (vers. 38, 39), uma bênção que não tinha sido possível através da lei de Moisés. 3. *A aplicação* . Sob a forma de um aviso solene retirados de palavras usadas por Habacuque, ele advertiu-os para tomar cuidado de rejeitar o evangelho e assim envolvendo então mesmos em primeiro lugar na culpa e, em seguida, a desgraça daqueles que persistentemente se recusou a ver a mão de Deus na eventos que estavam acontecendo ao redor deles (vers. 40, 41). 4. *O resultado* . (1) Como eles, Paulo e Barnabé, estavam saindo da sinagoga, os governantes, talvez interpretando o desejo da congregação, pediu-lhes para repetir sua pregação no sábado seguinte (consulte "Comentários Críticos"). (2) Quando a sinagoga foi dispersa, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé, sem dúvida, expressando seu desejo de ouvir mais das boas novas a que tinham escutado. (3) Falando com eles, Paulo e Barnabé exortou-os a perseverarem na graça de Deus.

**Saiba. -1.** Que nenhum homem tendo posto a mão no arado em conexão com o reino de Cristo deve, como João Marcos, desenhar ou até mesmo olhar para trás. 2. Que os discípulos de Cristo, como Paulo e Barnabé, deve honrar o sábado eo santuário. 3. Que

os ministros do evangelho, como Paulo e Barnabé, deve abraçar todas as oportunidades que se abre para eles de publicar a sua boa notícia da salvação. 4. Que o evangelho quando francamente, totalmente, e sem medo pregou raramente deixam de causar uma boa impressão. 5. Que um ponto principal no evangelho é a doutrina do livre perdão ou da justificação pela fé.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 13 *The Incident em Perga; ou, de João Marcos da partida. Um Sermão O cansaço de fazer o bem* (mas veja "Análise Homilética"). O cansaço de fazer o bem.

**I. Uma ocorrência comum** . Raramente-se justificar por razões boas e suficientes. Desculpas plausíveis frequentemente oferecidos; mas os homens nunca dar o motivo certo para fazer uma coisa errada.

**II. Um exemplo infeliz** .-Discouraging aos colegas de trabalho, de dissuasão para aqueles que possam tornar-se trabalhadores, prejudicial para o próprio trabalhador individual. Maus exemplos muito mais contagiosa e muito mais facilmente do que definir bons.

**III. Um erro irremediável** .-Men que estabelecem um bom trabalho não pode sempre retomá-la no ponto onde a colocaram para baixo ou no momento em que desejarem. Mark encontrei este para ser assim com ele mesmo.

**IV. Uma perda irreparável** .-Aqueles que vos canseis de fazer o bem perder a recompensa que é prometido e colocou para eles que trabalham em e fraco não.

Ver. . 14 *Passando por Perga; ou, Doença Supposed de Paulo em Perga* -. "Cada um que tenha viajado na Panfília sabe como relaxante e enervante o clima é. Nessas planícies de baixa altitude febre é endêmica; a terra é tão úmido como ser extraordinariamente fértil e mais perigoso com estranhos. Confinado pelas vastas cordilheiras de Touro, 5.000-9.000 metros de altura, a atmosfera é como o vapor de uma chaleira, quente, úmido e varrido pelos ventos de oeste não.Descendo em julho 1890 a partir do lado norte de Touro por alguns dias até a costa da Panfília, eu parecia sentir minhas faculdades físicas e mentais derretendo rapidamente para longe. Eu poderia passar uma página em citar exemplos, mas o seguinte fato leva tão intimamente em nosso presente propósito que deve ser mencionado. Em agosto 1890 eu conheci na costa Cilician um oficial Inglês em seu caminho para casa do dever de três anos no Chipre; Anteriormente, ele havia passado alguns anos no serviço de Leste. Ele disse que o clima da costa Cilician (que é muito semelhante ao da Panfília, e não tem qualquer reputação pior para insalubridade) lembrou de Singapura ou Hong Kong, enquanto a de Chipre era infinitamente mais fresco e mais revigorante .... Nós Suponho então que Paulo pegou febre em alcançar Perga (o Rev. Sr. Daniell, que viajou com Spratt e Forbes, o autor afirma em um footnoot, morreu de febre no Atália, a poucos quilômetros de Perga). Aqui pode-se objetar ... que Paulo estava acostumado com o clima da Cilícia e da Síria; por que ele deveria sofrer na Panfília? Em primeiro lugar, ninguém pode contar com a imunidade de febre, que ataca as pessoas da forma mais caprichosa. Em segundo lugar, foi justamente depois de fadiga e sofrimento, viajando a pé através de Chipre em meio a grande emoção e tensão mental, que era peculiarmente susceptível de ser afectado pela queda repentina na atmosfera enervante da Panfília. As circunstâncias implícitas em Gálatas 4:13, portanto, em perfeita harmonia com a narrativa em Atos; cada uma das autoridades empresta ênfase e significado adicional para o outro "(Ramsay, *A Igreja no Império Romano* , pp 62, 63). Professor Ramsay não só atribui esta febre da malária como a causa de Paulo passando por Perge, mas depois usa-lo como um argumento de confirmação em apoio da sua tese de que os gálatas Igrejas que Paulo posteriormente visitados, e para a qual ele escreveu a Epístola

aos Gálatas, não estavam no Norte, mas no Sul da Galácia, foram, de fato, as Igrejas de Antioquia, Icônio, Listra e Derbe (ver em 16:06). Ele também afirma que esta febre da malária tornou-se crônica e foi considerado por Paulo como sua "participação na carne" ( *São Paulo, o viajante* , etc p. 94).

Vers. 17-19. *A história de Israel; Tipo de História da Igreja* .

**I. Chosen** .-Como Jeová selecionado descendentes de Abraão para ser um povo para si mesmo (Êx 19:5, 6;. Deuteronômio 7:6;. Isa 44:1, Salmo 33:12), assim como Cristo eleger seus apóstolos a representantes de Sua Igreja (João 15:16), e assim eram cristãos escolhidos pela graça divina (Ef 1:4).

**II. Exaltado** .-Como o Senhor olhou para a humildade de seu povo e exaltou seu chifre quando no Egito (Salmo 148:14), de modo que Ele exaltado ou levantando os crentes pessoas de seu pecado e miséria por causa da Sua graça e misericórdia (Lc 01:52;. Ef 2:6).

**III. Emancipado** .-Como Israel foi levado diante do Egito pela mão poderosa de Deus (Êx 15:13;. Isa 63:12), assim como a Igreja de Cristo foram redimidos da escravidão do pecado e da morte (João 3:16 , 17;. Gal 3:13).

**IV. Borne** .-Como Israel foi realizada e mantida durante os peregrinação no deserto (Dt 01:31; 32:10-12;. Isa 46:3), assim como a Igreja de Cristo e assim ter crentes individuais foram apoiados durante sua peregrinação terrena (Mateus 16:18, Lucas 21:18;. 2 Tessalonicenses 3:3).

**V. Suportou** .-Exatamente como o Senhor teve que exercer muita paciência para lidar com Israel no deserto (Salmo 106:43-46), de modo que Ele tem ainda de suportar com os cristãos como indivíduos e com a Igreja como um todo (Rom . 2:04, 2 Pedro 3:09, 15).

**VI. Protegido** .-Como os inimigos de Israel foram destruídos (Dt 7:1), de modo que foram e serão os inimigos dos santos da Igreja de e (1 Pedro 3:13).

**VII. Radicado** .-Como Israel foi estabelecida no terreno (Josué 23:04), assim também todo o corpo de crentes estar na Canaã celestial (João 17:24).

Vers. 20, 22. *Juízes e Reis* .

**I. Todas as formas de governo são legítimas** - *ou seja* , são de Deus.

**II. Nenhuma forma de governo é enitled contar com a permanência** ., que se adapta de um ano não pode ser adaptada para outro.

**III. Jeová é superior a todos os governos** , podendo estabelecer ou removê-los a seu bel prazer.

**IV. O governo que faz a vontade de Deus vai durar mais tempo** .-As pessoas que se recusam a servi-Lo será destruído.

Ver. 21. *profetas do Antigo Testamento* .-Eram-

**I. videntes religiosos.**

**II. Prognosticadores do futuro.**

**III. Estadistas políticos.**

**IV. Reformadores sociais.**

Ver. 23. *O Salvador Jesus* .

**I. prometida aos pais** (ver. 32).

**II. Anunciado por John** (ver. 24).

**III. Manifestado aos judeus** (ver. 27).

**IV. Crucificado sob Pilatos** (ver. 28).

**V. ressuscitou dentre os mortos** (ver. 30).

**VI. Recebido na glória** (ver. 31).

**VII. Pregou o mundo** (vers. 26, 32).

**VIII. Acredita pelos gentios** (ver. 48).

Ver. 26. *Esta Salvação* .

**I. O que é** . -1. Perdão. Vida 2. Eterna.

**II. De onde ele vem** ., De Deus, seu único autor.

**III. Através de quem adquiriu** .-Jesus.

**IV. A quem ofereceu** . -1. Para os judeus em primeiro lugar. 2. Também para os gentios.

**V. Em que condição** ., como um dom gratuito.

Ver. 27. *criminalidade dos governantes judeus* .

**I. Em sendo ignorantes de seus próprios livros sagrados** .

**II. Em não reconhecer Cristo, quando Ele apareceu** .

**III. Ao condenar Ele quando nenhuma causa de morte havia sido encontrado nele** .

**IV. Ao rejeitar ele, depois que ressuscitou dos mortos** . comparência quão longe a criminalidade dos governantes judeus pode ser reproduzido na cristandade a-dia.

*As vozes dos profetas* .

**I. Uma questão importante** -. "Sobre que fundamentos devemos descansar a autoridade com que os profetas falaram-uma autoridade que ainda respira em seus escritos?"

**II. A resposta provisória** -. "Com um consentimento eles diriam que os pensamentos que surgiram em seus corações e as palavras que surgiram para os lábios foram colocados lá por Deus."

**III. Um interrogatório requisito** -. "Que garantias temos de que eles não estavam errados? Como sabemos que eles não estão projetando seus próprios pensamentos fora de si, e atribuindo-os a uma causa externa? "

**IV. A resposta decisiva** - "Acreditamos que com a força (1) dos vislumbres que os profetas nos dão em sua própria consciência sobre o assunto.; (2) a crença universal de seus contemporâneos; (3) da extraordinária unanimidade do seu testemunho; (4) a dificuldade de dar conta de que de qualquer outro modo; e (5) do caráter de ensino em que este Divino e alertando para os resultados de uma sugestão de caráter que não só não é indigno, mas o mais digno de sua fonte "(Sanday, *Inspiração* , pp 145-147).

Ver. 33. *A Testemunha do Segundo Salmo de Cristo* .

**I. A proclamação da filiação divina de Cristo** .-Nem-1. *Física,* com especial referência ao Seu nascimento milagroso ou sobrenatural (os nazarenos, Socinus, Beyschlag). Nor-2. *Ética* , como marca a perfeição excepcional de Sua natureza moral (Theodorus, Paulo de Samósata, Strauss, Baur, Ewald). Nor-3.*Oficial,* que assinala os theanthropos ou Deus-homem como o rei teantrópico pela preeminência, o Messias (Weiss). Mas, sem negar que a frase pode, por vezes, parecem ter um ou mais desses significados, 4. *metafísico* , como descreve o relacionamento essencial subsistindo entre natureza superior preexistente de Cristo ea divindade (Gess, Godet, Luthardt, Calvino e outros).

**II. Uma demonstração da filiação divina de Cristo** -. ". Este dia te gerei" Provavelmente, significando a mesma coisa que: "Tu és meu filho", essas palavras podem, todavia, ser entendido como tendo recebido ilustração e confirmação em-1 . A encarnação (Hb 1:5, que alguns intérpretes consideram como aludindo ao nascimento em Belém). 2. Ressurreição A, como no texto. 3. A exaltação (Hb 5:5). (Veja Whitelaw de, *Como é a divindade de Jesus descreveu?* pp 66. 67.)

Ver. 34. *As Bênçãos de David*
**I. Prometida.**
**II. Gracioso.**
**III. Grande.**
**IV. Santo.**
**V. Claro.**
**VI. Divino.**

Ver. 35. *Santo de Deus* . Veja no 2:27.

Ver. 36. *Vida, Morte e enterro de David* .

**I. Sua vida** . -1. *Útil* . Ele serviu a sua própria geração. 2. *Piedoso* . Ele serviu o conselho de Deus (para adotar a leitura da RV). 3. *Planned* e determinado para ele por Deus. Ele serviu a sua geração pela vontade de Deus, ou de acordo com o propósito ou plano divino. 4. *Medida* . Ele serviu sua geração, e, em seguida, faleceu.

**II. Sua morte** . -1. *Nomeado* . Ele caiu no sono por vontade ou conselho de Deus, de acordo com uma terceira leitura. 2. *oportuna* . Ele caiu no sono depois de ter servido a sua geração, *ou seja* , após, e não antes, seu trabalho foi feito. 3. *Pacífica* . Ele caiu no sono.

**III. Seu sepultamento** . -1. Seu *corpo* foi depositado no sepulcro e viu a corrupção. 2. Seu *espírito* foi congregado ao seu pais, e continuou a existir em um estado futuro (consulte "Comentários Críticos").

Ver. 36. *Nossos Dias* .

I. As palavras sugerem que o pensamento, que **a história terrena de um homem é um período limitado** -. "Sua própria *geração* . "Estamos acostumados, quase reconciliados, à brevidade da nossa carreira terrena, mas talvez este atributo de que é mais notável do que comumente se sentir que ele seja. A grande parte da história humana passada que um homem deve necessidades perder quando ele só vem para ele no curso de seu sétimo milênio,-este ainda teria deixado ele muito se então que tinha sido possível para ele habitar no meio de humanos história até à sua consumação. O período de vida terrena é em muitos aspectos um período de escassos inadequada, até artificialidade, do ponto de vista meramente terrestre. Cinqüenta anos de trabalho neste mundo, então isso é o máximo que podemos razoavelmente procurar, depois estamos equipados e antes de nós estão cansados até a morte. Não há muito tempo a perder; nossa geração é uma quantidade que é frugal de oportunidade, tanto quanto oportunidade consiste na continuação. No entanto, é uma grande oportunidade do primeiro ao último, e é muito brevidade acentua a sua grandeza. Para viver e trabalhar em um mundo como o nosso, depois de uma tal maneira que a graça pode capacitar-nos a fazer; suportar e combater o nosso caminho através dele, com qualquer crédito e todo o sucesso, antes que nós olhamos para trás sobre ele a partir de uma existência superior; estar para Deus e à justiça, com a bravura esterlina de uma boa consciência, que é uma oportunidade que deve ser, em muitos aspectos única, e tem elementos nele de heroísmo, com toques de trágico significado, que se reúnem em cima de nós o interesse de multidões de invisíveis simpatizantes. Talvez a oportunidade é suficiente se for vigorosamente empregada; para então, com toda a sua alegria maravilhosa, não é um pouco difícil.

II. As palavras sugerem que o pensamento, o que **um homem tem uma relação pessoal com duração ao tempo em que sua história terrena é lançado** . "*Sua* própria geração. "Todas as gerações da humanidade, é verdade, pertencem ao homem que se entregou a Deus, e um homem pertence a todas as gerações.Mas o período da história do mundo em que nossas relações centrar-se, e para o qual eles estão para sempre íntimo,

será o período em cuja história nós mesmos participaram. Foi essa geração que, acima de tudo colocar sua impressão sobre nós, e foi essa geração que, acima de tudo arribou as marcas de qualquer influência nossa própria personalidade exercida sobre os homens e as coisas sob o céu. Muitos vapores atravessar o Atlântico, e muitos trens roda o seu caminho em todo o continente americano; deixar um homem atravessar a um ou outro, mas apenas uma vez, então, enquanto ele vive, que steamer, que trem, de que ele mesmo viajou, com seus passageiros e seus incidentes, é "seu próprio" steamer ", seu próprio "trem; e ainda é em cima dos lábios de seus filhos depois que ele se foi. Portanto, a nossa experiência de mundo da vida e mundo-história, breve que seja, e passando rapidamente de sucessor sucessor de novo, é para sempre ligada às circunstâncias de nossa própria uma viagem, e tem abidingly reunidos para ele as memórias, o tez, e até certo ponto o tipo, o que nestas circunstâncias determinadas. Tudo isso leva a uma ênfase mais firme conforme deixamos na consideração de dever e privilégio, ambos tendo sua melhor fonte em Jesus Cristo, o Soberano de todos os tempos humanos. O verdadeiro homem é o homem cristão. É só ele que é a unidade genuína no mundo da vida, o vínculo autêntico na continuidade da verdadeira história mundial dentro de seus limites. O homem cristão vive a sua vida de forma mais sensata de fato para si mesmo do que qualquer homem não cristão, mas em linha reta na linha de libertar todo o seu sentimento e ação do domínio do egoísmo. Ele vive a sua vida para Deus em Cristo; vive-lo para outros homens em nome de Cristo. Ele "mantém-se", no espírito, na mente, no corpo e descobre que tem uma tarefa considerável na mão ao fazê-lo; mas não é por si mesmo que ele mantém a si mesmo; é para Cristo e para a vontade de Cristo. A vontade de Cristo é o bem-estar dos homens-meu próprio bem-estar, eo bem-estar de todos ao meu redor. Meu "própria geração", o conjunto de coisas que me toca em todos os lados, e é tocado por mim em muitos pontos-é o elemento dentro do qual eu posso, devo, cumprir diretamente a vontade de Cristo, como um testamento para este mundo em que Ele viveu e morreu.

III. As palavras sugerem que o pensamento, que **um homem é chamado a observar e conhecer o caráter peculiar de seu próprio tempo** -. "Sua *própria*Há uma certa individualidade a cada geração a geração. ". Tem a sua própria disposição, temperamento, humor, capacidades, oportunidades, nem todos que são compartilhados na mesma medida por qualquer outra geração. Cada geração tem algo nele de todas as gerações que tem sido; mas tem também um pouco em que ela é original suficiente para dar um tom especial a si e ao seu efeito sobre as gerações seguintes. Inteligência sobre o passado é na maior parte do valor de acordo com o que nos ajuda a ser inteligente sobre o presente. Ele não vai deixar de notar, que a sua geração é um dos inusitada atividade de intensa atividade, engenhoso, aventureiro, ousado-atividade de lado, de língua, de caneta, do pensamento; ainda uma geração de pensamento especial ao invés de consideração geral, e ansioso em vez de ter muito sério-do rebocador e agitação de tensão, que precisa acalmar-se em uma energia auto-controle mais estável e. Ele dificilmente esquecer que Sua geração, mais distintamente, ainda assim, é um dos avanços científicos e material de avanço-rápido de civilização secular. Se agora o nosso observador jovem, mas tudo pronto para o passo adiante para a arena de sua geração, virar o olho mais intensamente em seus aspectos morais e religiosos, ele ainda pode encontrar muita coisa que deve agitar o seu interesse. Ele vai notar, que a verdade cristã, como a verdade, que detém o sobrenatural, e em seu centro o grande biografia que significa que tudo o que é sobrenatural, está a emergir de estudos que têm sido grave emergente a partir deles, e apenas com nova clareza em seus olhos e nova estabilidade em seu rolamento. Ele vai marcar, no entanto, que a verdade cristã não é passado todos os seus julgamentos. Por outro lado, ele estará livre para marcar, que, em face de toda essa sua geração exibe não um pouco de força evangélica e fervor evangelístico, e mesmo alguma vontade de

elaborar métodos para ultrapassar as multidões entre nós que são praticamente além da contatos da cristandade.

IV. As palavras sugerem a idéia de conclusão, que **o homem é chamado a fazer o melhor para seu próprio tempo** .-Não há jovem com o espírito certo nele, e com a preparação mais comum para o seu mundo para a carreira, que vai deixar de reconhecer que esta geração de seu está esperando por ele, e dá alguma ocasião para o seu melhor trabalho em seu nome. Como ele está recebendo-lo pronto para o passo adiante para o grosso de seu tempo, ele vai estar resolvendo a olhar para além dos interesses legítimos de si e da família, e partir para os interesses mais amplos da verdade, da Igreja, do país, da raça. Pode parecer mais um paradoxo do que é, se podemos dizer, que, a fim de ser qualquer coisa vale a pena para a nossa geração, devemos conservar a nossa própria individualidade, e deve confirmar a independência pessoal de nossa própria consciência e vontade. Entre as forças do tempo, devemos entrar em boa medida a ser mestres de nós mesmos, e deve recusar-se a deixar que qualquer um deles nos estar lidando muito sem o nosso consentimento. Mais do que isso: devemos fazer mais para o nosso tempo através do desenvolvimento de tudo o que é digno de desenvolvimento em nosso próprio tipo de personagem, seja moral ou intelectual, social ou religiosa; de modo que deve ser ainda nós mesmos, e muito mais de nós mesmos, com toda a vantagem de confluência natural do poder, que estão no trabalho sobre os materiais da época. E entre as reivindicações variadas de um momento complicado como o nosso, parece no lugar de dizer que não estavam bem para dispersar nossas energias tentando muitas coisas, mas sim fazer as nossas energias dizer, trazendo o seu peso para carregar em cima de um ou dois pontos selecionados. Sua seleção será determinada pelas circunstâncias, pelos recursos, por temperamento, isto é, pela providência, mais ou menos fixo e cordialmente aceita. Para alguns de nós vai cair uma fatia maior do concurso e demolição, para outros de nós uma parcela maior de apreço e de construção: na edição, no entanto, é tudo construção ainda. Mas não podemos, talvez, olhar para o exterior sobre a nossa própria geração, à luz do passado, sem a sensação de que o combate com a mentira eo mal, de mão em mão e arma a arma, é cada vez mais evidentemente inadequada, e que algo diferente e ainda deve ser esforçado do que para ferir erro revolta no rosto, ou para atender errado curso com argumento e confrontando-roupa esforço que deve obrigar-lo em retidão. A verdadeira força de todas as coisas erradas não está na sua frente, mas, em seu flanco e traseira: suas frentes são apenas o revestimento especial, sempre mudando e sempre nova, que são evoluiu a partir de um ou dois princípios, constantes e velhos, que são espreita forte e vital por trás da linha de combate. É isso que devemos, acima de tudo para passar a vida na tentativa de alcançar e para enfraquecer. Ele é nosso para enraizar-nos em torno de como podemos o amor de Deus vivendo em Cristo. Ele é nosso para ter a força para fora da admiração do que é material, promovendo uma noção do que é espiritual. Ele é nosso para jogar nossas energias em cima de fazer a Igreja mais pronto do coração e da mão de todo o seu dever, e sobre livrando-a da hesitação e fraqueza e reserva de simpatia humana, que ainda assim limitar bastante o seu poder -. *JA Kerr Bain, MA* .

*Um modelo de vida* .-Não é uma biografia neste breve epitáfio. É um "Life" brilhou em vivacidade por um esboço do relâmpago. O texto nos conduz ao mestre-segredo de uma grande carreira. Não há perda de tempo sobre os acontecimentos e detalhes. Somos apresentados de uma vez para a finalidade, o método, o espírito do homem, comemorou. Esta é, essencialmente, a vida do homem. Todos os outros assuntos-a hora eo local de seu nascimento, o personagem de sua educação, o seu meio social, seus planos e dificuldades, seus conflitos e conquistas, mas são incidentes e episódios, a arena em que exerce a sua finalidade, os instrumentos por que ele realiza a sua vontade. Nosso texto nos dá a estimativa correta. Não é a fraude piedosa de um epitáfio-writer de caridade. É,

essencialmente, apenas quando, passando por cima episódios excepcionais e penetrante para o clima normal da vida, que retrata este homem como alguém que serviu o seu Deus e sua geração. Mas nosso texto é mais do que interesse histórico. Embora embalsama uma memória, que indica um ideal. É uma filosofia, bem como uma biografia. Ela apresenta a vida ea morte em seus aspectos mais elevados; um como uma energia altruísta ainda auto-gratificante, o outro como em nenhum sentido, um acidente ou desastre, mas uma dispensação ordenada e gracioso. Ela liga o caráter de morte de um homem com o caráter de sua vida, e tanto para o domínio justo de Deus.

**I. Um bom modelo de vida** -... "Ele servido a sua própria geração pela vontade de Deus" 1 Ora, ao analisar esta conta de uma grande carreira, três características proeminentes prender imediatamente a nossa atenção. A primeira é que foi uma vida de serviço. Ele não era um dos ociosidade, seja ornamental ou exigente; não um de facilidade, seja culta ou grosseiramente luxuoso. Era uma vida ativa de serviço cujo zelo foi tão amplamente altruísta como era inteligente e incessante. O pleno significado desse fato só é percebido quando lembramos que esta servindo-homem era um rei. Cingida com a autoridade do poder, dotado com os recursos de auto-deliciando de gênio, alojados em meio à riqueza e luxo para a estação incidente real, este homem servido. Esse é um ponto digno de nota. Ela enfatiza a verdade nem sempre claramente percebida, que qualquer que seja posto um homem ou recurso ele não escapar da obrigação comum de serviço. A quem muito é dado, dele muito será exigido. O rei deve, porque ele pode render, uma lealdade maior ao assunto do que o assunto tem para com o rei. O mestre é maior devedor ao servo que o servo do mestre. Entre ricos e pobres é um sentimento comum de que quanto maior um homem sobe na escala social o mais longe que ele recebe do escravo e da carga de trabalho. A lei de Deus exprime e exige a conclusão exatamente oposta. Deus olha para os mais amplos e melhores servos da humanidade não entre o necessitado, na parte inferior, mas entre o livre e favorecido no topo. Esta distribuição Divino da dívida encontra reconhecimento, pelo menos teoricamente, mesmo poeticamente, pode-se dizer, em nossos títulos ingleses de distinção. Etimologicamente, o rei é o parente capaz de seus irmãos, chamados a mais elevada estação, pois a maioria se encaixam para servir. O duque, como a palavra indica, é o líder, o homem que pode ver mais longe em frente, com coragem suficiente para ficar na frente, capaz não só de mostrar o caminho, mas de dar e receber os primeiros golpes na batalha de progresso , O conde é o elderman ou vereador, o homem de experiência e sabedoria acumulada financiado, como eminente na graça como em vigor, o conselheiro eo escudo do povo. O mais alto oficial em nosso Governo Executivo que chamamos de primeiro-ministro, o que significa cabeça servo. A doutrina de Cristo não suscita nenhuma dúvida sobre este assunto. Ela nega a qualquer homem, seja rico ou pobre, o direito de ser um ocioso entre as tarefas incessantes da humanidade. Destina-se a varrer os parasitas e excrescências de todos os tipos e graus. Mas, ao fazer isso, ele tem o cuidado de distinguir-se de um mero evangelho da indústria. É mais do que um direito do trabalho. É uma lei do serviço. Trabalho pode ser, e muitas vezes é, absolutamente egoísta. É o cuidado de seus próprios produtos. Destina-se a seu próprio engrandecimento. O que fazemos para o nosso próprio pão e conforto é o trabalho. Serviço é o gasto altruísta de talento em nome de terceiros. E o evangelho de Cristo é um dos serviços, o que significa que ele é um dos fraternidade humana. Em nada, talvez, é que a prática de beneficência nosso evangelho cristão brilha tão luminosamente como na vitória ele ganhou para este nobre filosofia de vida. Os homens estão começando, como nunca antes, para ver que nada na vida é realizada em propriedade absoluta, que o tempo e talento são possuídos sob uma administração cujas obrigações são amplas e incessante. 2. Uma segunda essencial da vida nobre, como indicado no exemplo que estamos considerando, é o elemento da contemporaneidade, a capacidade

de ver e aproveitar as oportunidades do dia. David não só servido; ele serviu sua própria geração. Ele descobriu, ou seja, nas circunstâncias e reivindicações de vida ao seu redor, um amplo campo para todas as suas energias, uma chamada de primária e sagrado em seu vários recursos. Nisso residia o segredo da sua grandeza. O sinal de toda a verdadeira sabedoria e heroísmo é a capacidade de tomar ocasião pela mão e traduzi-lo em realização beneficente; para ver o que precisa ser feito, e à direita zelosamente para fazê-lo. Isso é o que nossos pais costumava chamar de sabedoria judicial, o mais alto, porque a sabedoria humilde, a sabedoria mais profunda porque mais perspicaz e mais prático. Para ser, em qualquer sentido adequado, um líder ou professor das vezes, é preciso ser aluno de todos os momentos do passado, presente e futuro. Ninguém pode ler a lição de hoje, que não aprendeu sua alfabeto em meio aos acontecimentos de ontem. Ele vai cometer erros tristes em sua manipulação das oportunidades atuais que não lança olhar presciente para as indicações de amanhã. O gênio combinado da história e da profecia só pode interpretar e orientar o espírito do tempo. É tão verdadeiro para a humanidade, pois é do universo físico; é uma grande e vital unidade, não é um caleidoscópio de fragmentos quebrados. E para entender onde estamos e para onde devemos tender temos de saber de onde viemos e para o objetivo apontar as indicações crescentes. Um espetáculo lamentável de incompetência barulhento é o homem que imagina que para servir a sua própria geração, deve cortar-se à deriva a partir de toda a consideração e reverência do passado. De nenhuma utilidade para a sua idade é o experimentador exigente, o oportunista declarada, que se gaba de que ele nunca parece mais do que uma quinzena à frente na sua manipulação de coisas. A coroa de toda a verdadeira sabedoria é serviço, e para servir a idade o homem deve estar vivo para os seus males e possibilidades, ao seu riso e suas lágrimas. O perigo de cegueira judicial, no entanto, a incapacidade de ver e fazer o dever do dia, não atormentado os líderes sozinho, mas muito palpável envolve e aflige os ocupantes mais humildes das fileiras. Em um homem que assume a forma de reminiscência arrependido e debilitante. Seu coração está nos "bons velhos tempos". Vida valia a pena viver então. Havia algo a ser feito, e espaço para fazê-lo.As coisas são diferentes agora. A vida é muito lotado, muito vulgar, muito complexo. Poesia está desaparecido. Cavalheirismo está desatualizado. O heroísmo é impossível. Este homem está cego pela memória. Outra é cego pela previsão. Ele acredita que há trabalho a ser feito, em algum lugar; ele acredita que ele é o homem para fazê-lo, há algum tempo; mas ele espera sua oportunidade. Seu sonho de grandes feitos enche de entusiasmo, mas ele deve esperar pelo momento certo. Assim, a partir de uma causa ou de outra, os homens tendem a ignorar ou subestimar a presente tarefa. Eles são sonhadores, ociosos, pessimistas, em alguns casos, pietistas que desprezam os problemas do mundo, mesmo quando eles vivem pelo trabalho de tomada de problema do mundo. 3. O terceiro elemento em uma vida verdadeiramente nobre é a característica de inspiração e de submissão Divino. David não só serviu-ele não só servido a sua própria geração, mas ele serviu-o de acordo com a vontade de Deus. Isso significa que, em uma palavra, que, enquanto ele serviu sua idade ele não servir em sua licitação, por sua direção, para a sua recompensa. Ele ficou acima dos seus preconceitos e paixões, acima de suas vozes ruidosas e seus supostos interesses. Enquanto no mundo ele não foi dele. Ele era um servo de Deus, trabalhando em nome de Deus e pela Sua direção as tarefas sagradas do dia. Essa característica de sua vida sugere duas observações importantes. Em primeiro lugar, ele nos ajuda a distinguir entre um tempo de servidor e aquele que serve seu tempo. Não pense, então, que, a fim de servir a sua própria geração deveis curvar a todas as suas exigências e favorece todos os seus esquemas. Não a idade, mas a Deus, é o seu Mestre; apenas como você faz a Ele sua inspiração e guia você pode ganhar liberdade para si e para o sucesso de seu trabalho. Mas outro ponto é colocada em destaque por esta

associação de Deus e serviço do homem. Está claramente indicado que o verdadeiro serviço de Deus é o verdadeiro serviço do homem. Esta identificação de trabalho e adoração como elementos individuais de piedade é sugerida pela construção gramatical curiosamente equilibrado do texto. No AV o texto diz: "Depois de ter servido a sua própria geração pela vontade de Deus"; mas coloca na margem uma leitura alternativa: "Depois que ele tinha em sua própria idade servido a vontade de Deus." A RV dá-nos, com uma ligeira alteração verbal, tanto essas traduções, só que coloca o texto da AV em seu margem, ea leitura marginal em seu texto. A frase pode ser interpretada com a mesma precisão de qualquer forma, e por isso pode o seu sentido. Para quando perguntamos: Qual é a diferença substancial entre servir a nossa geração pela vontade de Deus e servir a vontade de Deus em nossa geração? não podemos descobri-lo. Nós só podemos ver as expressões de diversas acentuadas do mesmo pensamento. Não me entenda mal. Não estou dizendo que Deus não tem prazer em nossas canções, nossas orações, nosso ordenado e ocasiões regulares de louvor. Ele está satisfeito com eles, e os torna meio de graça para nós. Eles estão devidamente descrito como serviço Divino. Mas eu não deveria estar certo Se eu chamava ocasiões de auto-serviço, bem como de louvor divino? Nós temos muito mais do que damos quando entramos no santuário. Nós temos uma visão de Deus; uma renovação da graça. Vou dizer-lhe quando o serviço Divino real começa, quando o pregador deixou de falar, eo órgão tenha terminado seus nobres notas, e as luzes são colocados para fora, e as portas do santuário estão fechados, e você está lá longe em na rua, e você virar prestes a encontrar uma saída para a inspiração da casa de oração na alimentação dos pobres, no socorrendo dos desamparados, no ataque de algum magro errado, na defesa da justiça, a sobriedade, a verdade . *Isso* é serviço de Deus, serviço Divino, e faz para a paz ea alegria do Seu reino! Essa é a vida de modelo diante de nós no texto.

**II. A concepção multa de morte.** - "Ele caiu no sono." 1 A morte do homem de Deus é uma dispensação ordenada e gracioso.. Pois foi *depois de* David tinha servido de que "ele caiu no sono"; não antes, nem durante a sua realização submissa do trabalho que Deus lhe deu para fazer. 2. A morte do homem de Deus é um naufrágio pacífica no descanso. O que uma bela frase é que, "Ele caiu no sono"! Não há nada repulsivo ou temível sobre o sono -. *CA Berry, DD*

Ver. 38. *Uma Sermão Perdão* .
**I. O ônus da mensagem do evangelho.**
**II. O resultado de um ato divino da justificação.**
**III. Uma bênção para o homem assegurado através da obra de Jesus Cristo.**
**IV. Atingíveis por todos na condição de crer em Cristo.**

Ver. 43. *Continuando a Graça de Deus* .
**I. A melhor evidência da conversão.**
**II. A condição necessária de salvação.**
**III. A essência do dever cristão.**

Ver. 39. *Doutrina de Paulo da justificação* .
**I. O significado atribuído por Paulo para o termo justificação** . - 1 *Etimologicamente considerado,* o Inglês palavra "justificação" significa fazer apenas;mas a palavra grega, sendo estritamente um termo forense, não significa fazer apenas, ou infundir justiça em qualquer um, mas para declarar um para ser justo ou reto, para absolver um de qualquer acusação ou alegação de que a lei pode ter contra ele . 2. *Legalmente visto,* a justificação é o oposto exato da condenação, o que também é um termo puramente forense, e não fazer ou processar qualquer um que lhe são submetidos

culpado, mas simplesmente declara ou pronuncia um tal ser culpado, se é o provas fornecidas estabeleceu a sua culpa. 3. *Teologicamente considerada,* a justificação é uma declaração ou pronunciamento por parte de Deus, não que o pecador é thenceforward pessoalmente inocente, santo, inocente, mas que, até onde a lei divina está em causa, o pecador é absolvido, libertado de responsabilidade a punição, e contemplado como tendo cumprido todas as exigências justas e necessárias da lei sobre ele.

**II. A base sobre a qual, de acordo com Paulo, esta frase de justificação procede.** - 1. *Not a justiça original ou sem defeito do chamado pecador,* que foi acusado, mas de forma errada, no bar do céu. Doutrina de Paulo sobre justificação repousa sobre a doutrina antecedente da culpa e da condenação universal real da raça em sua totalidade e em cada membro em separado (Rom. 3:9-22). 2. *Nem a justiça adquirida do pecador individual,* que por mérito pessoal se comprometeu a acabar com a sua injustiça original e atual. Os judeus, e especialmente os fariseus, imaginei que isso poderia ser feito por observância da lei de Moisés. Homens, em geral, conceber a mesma coisa atingível através de boas obras. Mas Paulo repudiou e repudia todo o tipo de mérito pessoal baseada em performances do próprio indivíduo, como base para a sentença divina da justificação (Rm 4:05;. Efésios 2:8, Tito 3:5). 3. *Mas o rigteousness imputada de Jesus Cristo,* que, de acordo com a tese defendida por ele de pessoa e obra de Cristo, ocupou o quarto de homens pecadores (2 Coríntios. 5:21), e em seu lugar cumprido as exigências da lei pelo Seu obediência até a morte (Filipenses 2:8), que a obediência até à morte, tendo sido fornecido pela livre graça de Deus, constituiu "Sua justiça" (Rm 3:25), que operou fora para o homem por Jesus Cristo, e manifestou e estabelecido e ainda se manifesta e estabelece como um aterramento adequado e suficiente, sim, como a única base sobre a qual Ele nem vai ou pode justificar o ímpio (Rm 3:19-31).

**III. A condição sob a qual, de acordo com Paulo, este verdadeiro ato de justificação procede** . -1. *Nem obras,* na medida em que estes já tenham sido excluídos (Gl 2:11), e se novamente admitiu não só tendem a prejudicar o todo- suficiência da justiça de Cristo (2 Coríntios. 5:21), mas inevitavelmente introduzir pensamentos de mérito pessoal na mente do indivíduo (Rm 3:27), e até agora se oponham ao verdadeiro caráter da justificação como um ato judicial de absolvição pronunciada sobre aqueles que são eles próprios absolutamente sem justiça ou mérito próprio (Rm. 4:5). 2. *Mas a fé,* e fé, sem obras (Rm 3:28), sem mérito, sem justiça (Ef 2:9;. Gal 2:16), simplesmente por acreditar em Jesus Cristo, e naquele que para amor de Jesus justifica o ímpio (Rm 10:4-11;. Gal 3:8;. Phil 3:9).

**IV. A medida em que, de acordo com Paulo, esta justificação prevalece** -. "Todas as coisas de que um homem não poderia (e não pode) ser justificados pela lei de Moisés", seja moral ou cerimonial. 1. *Ele descarrega o pecador que acredita que a partir de toda a responsabilidade por seus pecados,* passados, presentes e por vir. Alivia-lo da sentença de condenação que anteriormente overhung ele (Rm 8:1). Ele apaga a letra que estava registrada contra ele (Colossenses 2:14). Ele coloca-lo em um estado de reconciliação para com Deus (2 Coríntios. 5:18). Ele define-lo em uma condição de paz diante de Deus (Rm 5:1). É praticamente perdoa-lo totalmente, livremente, e para sempre. 2. *Ele fornece o pecador que acredita que com uma justiça que pode perfeitamente satisfazer as exigências da lei para a obediência.* Ele não só libera-lo da penalidade da lei, mas o aceita como justos em sua visão, não por conta de qualquer justiça infundida ele , mas por causa da justiça de Cristo imputada a ele (Romanos 4:22-25, 10:4). Embora a morte sacrificial de Cristo descarrega-lo da culpa do seu pecado, a perfeita obediência de Cristo constitui o seu título para a vida eterna.

*A Second sábado em Antioquia da Pisídia; ou, a situação mudou Promissor*

**I. oposição feroz ao Evangelho por parte dos judeus.** -Exibido em fases ascendentes. 1. *Indignação.* , eles foram preenchidos com "inveja" ou "ciúme", ou melhor, a ira fervendo, contra as multidões de gentios que neste segundo sábado lotaram a sinagoga e talvez transbordou para a rua, e que em todos os lugares que se manifesta um ansioso o desejo de ouvir a palavra de Deus (ver. 45). 2. *Contradição.* Eles interrompeu os apóstolos enquanto pregava, declarando que eles disseram sobre Jesus como sendo contrária à verdade e, portanto, falsa, possivelmente, afirmando que Ele não era o há muito prometido Messias, não era um Santo de Deus, nunca tinha sido levantada a partir da morto, e não poderia ser o autor da salvação para nenhum. 3. *Blasfêmia.* Ou insultando Jesus como um impostor e um malfeitor, ou declarar que ele tenha sido em aliança com Satanás (compare João 10:20). Talvez também lançando epítetos opprobrious e acusações trilhos contra os apóstolos (ver. 45). 4. *Rejeição.* Nascente em maior calor, eles parecem ter abertamente e com desdém a entender a sua determinação de não crer em Cristo ou aceitar de salvação através de Seu nome, mas a empurrar para longe de si a oferta de vida eterna (ver. 46). 5. *perseguição.* Eles despertou e pediu que as mulheres devotas de alta posição que eram prosélitos, junto com os principais da cidade, muito provavelmente seus maridos, para definir a pé uma perseguição contra os Apóstolos, uma perseguição Paul depois alude (2 Tm. 3:11). 6. *Expulsão.* tanto sucesso que eles trabalham que os apóstolos foram tirados à força suas "costas" ou "lançar fora de suas fronteiras." A perseguição, provavelmente, um surto tumultuada, obrigou os apóstolos a se aposentar para além das delegacias da cidade, a que, no entanto, eles voltaram em sua jornada de volta para casa (14:21).

**II. Decisão solene quanto à pregação por parte dos apóstolos.** -1. *seu significado.* Não que eles passariam a interromper pregar aos judeus, e virar exclusivamente aos gentios, uma vez que não parece ter passado por seus compatriotas em sua subsequente ministrações (14:1), mas que não e, em seguida, eles iriam deixar seus irmãos incrédulos à sua paixão cega e desgraça auto-eleito, e dedicar a sua atenção para os habitantes dos gentios da cidade. . 2 . *Sua razão* Foi necessário, tanto como de acordo com a ordem de Cristo (1:8;. Rom 1:16) e com seus próprios instintos naturais, que seus conterrâneos e parentes devem obter a primeira oferta do evangelho; mas estes, tendo julgado indignos da vida eterna, depois de ter mostrado por sua incredulidade, mas sobretudo por sua contradição e blasfêmia, que eles amaram mais as trevas do que a luz (João 3:19), tinha, assim, praticamente fizeram sua escolha para buscar nenhuma parte ou lote, no reino de Deus ou a salvação do Messias. 3. *Sua ousadia.* Ele foi proferida em nenhum tom de desculpa metade, mas com virilidade corajosa como tornou-se aqueles que estavam conscientes, não apenas de seguir o caminho do dever, mas de ser guiado pelo Espírito. 4. *Sua finalidade.* Eles sacudiram a poeira dos seus pés, como Cristo lhes ordenara (Mateus 10:14), e não no desprezo (Meyer), mas como um testemunho contra os infiéis, e partiu para Icônio, atualmente chamado *Konieh,*uma cidade várias localizado-em noventa (Plumptre), sessenta (Lewin), 45 milhas (Hackett) a sudeste de Antioquia, a capital da Licaônia, e situado no sopé do Taurus (ver em 14: 1).

**III. Recepção entusiasta do evangelho pelos gentios.** -1. *escuta Eager.* Quase toda cidade-a maior parte da congregação ser o nativo pagãos habitantes-reuniram-se para ouvir a palavra de Deus. (1) A spectac'e sublime, uma cidade inteira movido por um impulso comum, mais sublime, quando esse impulso comum é ouvir o evangelho, mais sublime, quando esse impulso comum é cedido a. Compare a situação em Samaria (8:6). (2) Uma atitude de esperança. Quando os homens não vai ouvir a sua conversão é impossível, ou em todo caso, improvável, uma vez que "a fé vem pelo ouvir" (Romanos 10:17). Aqueles que ouvem o evangelho, se ainda não está em, pelo menos perto do

reino. A palavra do reino recebido no entendimento pode encontrar o seu caminho para o coração e consciência. 2.*Earnest crer.* Aqueles entre os ouvintes que foram ordenados para a vida eterna e cujo coração o Senhor abriu (16:14), acredita, recebeu a verdade, na simplicidade da fé, e foram assim salvos. (1) Que qualquer acreditava que era devido à graça divina. Qualquer outra coisa é significada por ser "ordenados para a vida eterna", esta é implícita, que a sua fé não procedia de si mesmos, mas foi o dom de Deus (Ef 2:8). (2) Que todos não acreditavam deveu-se à aversão natural do coração humano (1 Coríntios. 2:14). Se não se pode supor que todos os Antiochians foram convertidas, a impressão transmitida pela narrativa é que muitos foram. Tivesse a maioria foi conquistado, a perseguição dos apóstolos dificilmente teria sido bem sucedido. 2. *alegria triunfante.* Os gentios se alegraram. (1) No intimação dos apóstolos que eles estavam prestes a ter sua mensagem do evangelho aos pagãos. (2) Ao anúncio de que Cristo tinha sido "definido para salvação até os confins da terra". (3) Na sua própria experiência pessoal da bênção do evangelho ", eles estavam cheios de alegria e do Espírito Santo. "4. *gratidão Adorirng.*Eles glorificavam a palavra de Deus, ou do Senhor, e não simplesmente por ouvir, acreditando, e que faz a experiência de, mas também em dar graças por isso, "a misericórdia que lhes tinha abraçado no plano de salvação e lhes tinha dado esta oportunidade para garantir seus benefícios. "

**Saiba** . -1. Que o dever de todo aquele a quem o evangelho vem é conceder-lhe uma audiência, paciente, sem preconceitos, e respeitosa. 2. Que o Evangelho não pode ser morto por contradizendo e blasfemando ou ele ou seus mensageiros. 3. Que o primeiro a ouvir o evangelho são muitas vezes o último a aceitar. 4. Que ninguém se perdeu, exceto aqueles que se julgam dignos da vida eterna. 5. Que ninguém acredite, exceto aqueles que são ordenados para a vida eterna. 6. Que o mesmo evangelho que enche alguns com raiva enche os outros com alegria. 7. Essa alegria na alma do crente é oriundo da habitação de que a alma pelo Espírito Santo.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 44. *Uma maravilhosa vista.* "Quase uma cidade inteira se reuniram para ouvir a palavra de Deus."

**I. incomum** . Cidades ou as pessoas que nelas têm muito mais para prender a atenção deles, como, *por exemplo* , negócios, lazer, os direitos sociais, compromissos políticos, etc

**II. Maravilhoso** ., para não ver grupos de pessoas reunidas para ouvir a palavra de Deus, mas para observar uma cidade inteira ou quase isso reuniram-se para tal finalidade.

**III. Sublime** ., Olhar para uma vasta multidão todos absorvidos em coisas mais elevadas que as de tempo e de sentido, nas coisas concernentes a salvação ea vida eterna.

**IV. Desejável** ., poucos, que pode muito bem estimar o valor do evangelho como a palavra de Deus em contraposição ao homem, vou negar que tal espetáculo como está aqui descrito é um digno de ser almejado.

**V. esperançoso** .-Que consequências de bom pode-se esperar que o resultado de toda uma cidade ou a porção maior do que se transformando em ouvir a palavra de Deus! Certamente um despertar imediato seguiriam com não poucos, talvez uma infinidade de conversões.

Vers. 45-48. *judeus e gentios; ou, Gospel Ouvintes e as suas atitudes diferentes, personagens e Destinos.*

I. Os judeus cheios de **inveja** , os gentios cheios de **alegria** .

II. Os judeus **contradizendo** , os gentios **ouvindo** .

III. Os judeus **empurrando com eles** a palavra de Deus, os gentios **glorificam a palavra de Deus** .

IV. Os judeus **condenando** a si mesmos como **indignos da vida eterna,** os gentios crentes a justificação como **digna de e se classificou para** a vida eterna -. *Stier* .

Ver. 47. *Salvação* .

I. Sua **natureza** da luz.

II. Sua **média** - "Ti", Cristo.

III. Seus **destino** -os gentios, os confins da terra.

IV. A sua **fonte** em Deus.

Ver. 48. *ordenados para a vida eterna* .

I. O **objetivo,** a vida eterna.

II. O **caminho** para lá, através da fé.

III. A impulsionar **o poder,** a graça divina.

IV. O **plano** , de acordo com o que ele funciona, predestinação.

Ou assim: -

*Um Sermão Preordenação* .-Preordenação. Um ato-

**I. Divino** .-Por necessidade tudo o que acontece é conhecido de antemão a Deus. Se predestinação é fundamentada na presciência ( *Armínio* ) ou presciência em predestinação ( *Calvino* ), não faz diferença para o problema. O que quer que venha a acontecer é e tem sido divinamente arranjado, τεταγμένον .

**II. Soberano** .-Este arranjo tem sua base na boa vontade de Deus, ou o conselho da sua própria vontade (Ef 1:5, 11). Este assim, mesmo que deveria ser que Deus em arranjar teve relação à fé prevista e as boas obras no homem.

**III. Gracioso.** -É ordenação, não condenação, mas para a vida eterna. Se os homens estão perdidos, é porque eles se julgam dignos da vida eterna; se eles são salvos, é porque a graça divina os escolheu para a vida eterna (Ef 1:4).

**IV. Rational** . Preordenação-não é uma força ou decreto arbitrário ou mecânico que substitui a vontade humana e executa-se independentemente da natureza do homem, mas um conselho de perfeição que trabalha para o seu fim, fazendo uso de livre arbítrio do homem e da inteligência responsável.

**V. Mysterious** .-Depois de tudo que foi dito que pode ser dito por teólogos metafísicas, ele continua a ser um segredo impenetrável como Deus pode ser soberano e homem livre. No entanto, a Escritura, providência e consciência individual atestar que duas doutrinas são verdadeiras.

Ver. 52. *cheio de alegria.*

**I. Desejável** .-Não podem ser agradável para se viver na dúvida, tristeza e medo decorrente da incerteza quanto à salvação pessoal.

**II. Possível** ., comprovado por inúmeros casos nas Escrituras; como, *por exemplo* , os samaritanos (08:08), o Corinthians (2 Coríntios. 8:2), os tessalonicenses (1 Ts. 1:06), o Eunuco (8:39), o carcereiro de Filipos (16:34 ).

**III. Atingíveis** . -1. Por ser cheio do Espírito Santo (Rm 15:03;. Gal 5:22). 2. Crendo em Jesus.

Vers. 48, 49. *Como glorificar a Palavra de Deus.* By-

**I. Ouvindo isso.**

**II. Acreditando-lo.**

**III. Obedecendo-lo.**

**IV. Espalhando-lo.**

# CAPÍTULO 14

## A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA (PAULO E BARNABÉ)-CONTINUOU E CONCLUIU

§ 1 Paulo e Barnabé em Icônio.; ou, continuou a oposição dos judeus (vers. 1-7).
§ 2 Paulo e Barnabé em Listra.; ou, o Evangelho entre os bárbaros (vers. 8-20).
§ 3 O Homeward Journey de Paulo e Barnabé.; ou, Back to Antioquia da Síria (vers. 20-28).

### *Observações críticas*

Ver. 1. **Icônio** . Presentemente-estilo *Konich* . Situado a sudeste de Antioquia da Pisídia, e, segundo a lenda apócrifa a morada da virgem mártir Tecla, que se diz ter sido neste momento convertido por Paulo. Se Icônio era uma licaônica (Cícero, Estrabão, Plínio), frígio (Xenofonte), ou da Pisídia (Amiano Marcelino) da cidade é debatida por escritores modernos (ver "Análise Homilética"). **Juntos** -. κατ alfa τ ¼ ct umax τ ¼ , como 3:1, em vez de ao mesmo tempo (Holtzmann), ou da mesma maneira (Wolf). **Assim** .-Não com tal energia, mas com este resultado. **Os gregos** .-Tendo sido na sinagoga estes foram mais prosélitos prováveis (compare 13:43) e, portanto, uma classe diferente dos mencionados em 11:20.

Ver. 2. **Mas os judeus incrédulos.** iluminada., *mas os judeus não acreditavam ter,* quando os outros acreditavam, **despertou os gentios** , etc melhor,*despertou os ânimos dos gentios e os fez mal afetado* . κακόω ocorre no Novo Testamento só aqui. Como os judeus incitaram os gentios não é contada; mas veja 13:45-50; 18:5-9. Apenas duas das perseguições registradas nos Atos (16:19; 19:23) prosseguiu com os outros do que os judeus. O texto Bezan acrescenta: "Mas o Senhor deu a paz rapidamente", o que o professor Ramsay está disposto a aceitar como correto, a fim de explicar o "tempo" do verso seguinte.

Ver. 3.-As melhores autoridades omitir **e** entre "deu testemunho" e "concedido". Spitta refere este versículo como "um pedaço de uma narrativa independente e completa" Ramsay, como "um brilho semelhante ao início de muitos que têm havido na Bezan texto. "

Ver. . 4 **Dividido** .-O resultado usual do evangelho (ver João 07:43; 10:19, Atos 23:07).

Ver. 5. **Um ataque** ., deve, antes, ser *um início* (RV), ou melhor, "um impulso", ou inclinação para tal um início (Meyer, Alford), a agitação hostil (Zöckler), uma vez que as palavras "eram louças de que "parece implicar que o assalto não tinha sido feita. Além disso, Paulo foi apenas uma vez apedrejado (2 Coríntios. 11:25), enquanto que tinha esta intenção mal foi realizado duas vezes, ele teria sofrido que indignidade (ver ver. 19).

Ver. 6. **Listra.** -Cerca de seis horas ao sul-sudoeste de Icônio, em Khatyn Serai (Sir C. Wilson), "em uma colina no centro de um vale", "3.777 pés acima do mar, e 427 acima Icônio" . (Ramsay) **Derbe** -. "A cidade de fronteira da província romana no Sudeste" (Ramsay). O local incerto, colocado por alguns (Lewin, Conybeare e Howson, Farrar) 20 milhas, por outros (Sterrett) duas milhas distante de Listra. **Cidades da Licaônia** . Ptolemaeus-contada-los como pertencentes a Isauria. "Listra e Derbe eram cidades da Licaônia Galatica- *ou seja* , que parte da Licaônia que foi anexada à província da Galácia, enquanto Icônio contado-se como uma cidade da Frígia, Galácia, *ou seja* , a parte da Frígia, que foi anexada à província da Galácia " (Ramsay).

Ver. . 7 **e ali pregavam o evangelho** . - *Codex Bezæ* acrescenta: "E toda a multidão foi movido pelo seu ensino; e Paulo e Barnabé em Listra morada "; mas isso não pode ser aceito como origem (Ramsay).

Ver. 8. **Sáb** .-Sem dúvida, em algum lugar público implorando como o coxo em Jerusalém (3:1). Não "habitou" (Kuinoel).

Ver. 9. **fixando nele os olhos** .-Or, *fitando os olhos nele* , como ele fez em Elimas (13:09), e como Pedro fez sobre o aleijado na porta Formosa (3:4). **fé para ser curado** . Ou- , fé para ser salva *ou seja* , a partir de sua imperfeição, embora o significado maior e mais alto não precisa ser excluído. Ele tinha, sem dúvida, foi ouvindo a pregação de Paulo, e dada a indicação pelo seu semblante que ele acreditava que a mensagem do evangelho.

Ver. 10. **Com uma voz forte** ., falando em um tom mais alto do que aquele em que ele estava pregando (compare 3:6). **Levanta-te direito sobre teus pés** -Cristo. nome de não mencionado como por Pedro (3:6), porque, provavelmente, desnecessário. **E ele saltou** (um ato) **e caminhou** .-Baur) ( *Paul, sua vida e obra* , i. 95) encontra neste milagre ea do julgamento sobre Elimas (13:11 fichas mais indubitáveis de um paralelo com desculpas Pedro, que curou um homem coxo na Porta Formosa (3:1-8) e encontrou um feiticeiro em Samaria (8:9-24) - *ou seja* , em primeiro saindo entre as nações Mas os homens e mágicos como coxos foram então abundantes. , não é de estranhar que ambos os apóstolos devem ter conhecido esses caracteres;? enquanto, se ambos os apóstolos foram guiados pelo Espírito Santo, por que deveria ser maravilhoso que Ele deveria levar Paulo a fazer milagres semelhantes com as de Peter e mais especialmente se ( como Baur admite) tais milagres eram necessários para o apostolado legítimo de Paulo? O Espírito Santo, seria naturalmente motivo, seria mais provável que um escritor do segundo século para saber que tipo de trabalhos Paul deve fazer para garantir o seu reconhecimento como um apóstolo cristão.

Ver. 11. **O discurso de Licaônia** ., suposto por alguns de ter sido um dialeto assírio (Jablonski), por outros uma forma corrupta do grego (Guhling), e por um terceiro, uma língua da Galácia, desapareceu completamente, embora Stephen de Bizâncio, no século V, relata ele, como então existente, e dá δέλβεια como licaônica para "um zimbro" (Farrar, i. 381). Para os principais cidades de Licaônia (ver. 6) ver "Análise Homilética." **Os deuses desceram até nós em forma de homens** . Compare-se de Homero *Odisséia,* xvii. 484: κα ὶ τε θεο ὶ ξείνοισιν ἐ οικότες alfa λλοδαπο ῖ σιν, παντο ῖ οι τελέθοντες, ἐ πιστρωφ co σι πόληας , etc "E os deuses, como a estranhos de terras estrangeiras, surgindo em todos os tipos de formas, visite o cidades, observando tanto a insolência ea ordem (ou bom comportamento) dos homens "; e de Ovídio *Metamorphosis* , viii. 626: Júpiter HUC, espécie mortali cumque Parente, venit Atlantiades positis caduciferalis. "Cá vem Júpiter, na forma de um mortal, e com o seu pai vem arauto Atlantiades (Mercury) suas asas postas de lado." Tais concepções eram comuns nos tempos do Novo Testamento (Harnack). Veja mais em ver. 11 "Dicas".

Ver. 12. **Barnabé** foi designado **Júpiter** ou **Zeus** , provavelmente porque o mais velho e mais digna na aparência. **Paul Mercurius** . Ou- *Hermes* , porque ele era**o orador principal** . iluminada., o líder do discurso- *ou seja* , por causa de sua eloqüência. "Paul está aqui o mensageiro de Deus Supremo: ele diz em Gal. 4:14, "Vós me recebeu como um Mensageiro de Deus" (Ramsay).

Ver. 13. **O sacerdote** . muito provavelmente a principal ou de alto sacerdote **de Júpiter** ou *Zeus* . Professor Ramsay refere a leitura "sacerdotes" do *Codex Bezæ*como preferível, pelo facto de os bois e guirlandas não seria trazida pelo próprio sacerdote, mas por seus assistentes, *ministri.* **Que** , ao contrário, *que* , **era** -. *isto é* , tinha uma estátua ou templo consagrado a ele, **antes do seu** , ou *a,* **cidade** . "O templo do deus tutelar ficou muitas vezes fora dos muros" (Hackett). **até as portas** .-da casa onde os apóstolos pedidos (De Wette, Lewin, Olshausen, Plumptre), do templo, ou mais provavelmente do cidade (Meyer, Alford, Stier, Holtzmann, Hackett, e outros). De acordo com o texto que lê Bezan ἐ πιθύειν , a proposta de **sacrifício** era um extra para além do ritual, um sentido comum que, embora não ocorra em outro lugar "parece estar bastante na acepção do Compound" (Ramsay).

Ver. . 14 **rasgaram as suas vestes** os para baixo do pescoço-de.; o modo judaico comum de expressar horror a qualquer coisa vista ou ouvida (ver Esdras 9:03, Jó 1:20; 2:12;. Matt 27:65). **Ran em** , *saltou para trás* a cidade ou da casa em De. que eles eram.

Ver. . 15 **homens de paixões** , ou, *propriedades naturais* **com você** discurso de Pedro a Cornélio, 10:26 Compare-se.; e Tiago 5:17.

Ver. 16. **Tempos** deve ser *gerações,* e **todas as nações** , *todas as nações* .

Ver. 17.-Os melhores autoridades ler *sua* vez de **nossa** .

Ver. 18. **Que eles não tinham feito o sacrifício** -Melhor., *de fazer o sacrifício* **lhes** : το umax u lingotes brutos θύειν ct umax το ῖ ς . Compare 10:47.

Ver. . 19 **Quem convenceu,** etc-Deve ser *que havendo persuadido as multidões e apedrejaram a Paulo, ou seja* , eles persuadiram a multidão a pedra o apóstolo (ver 2 Coríntios 11:25;. 2 Tm 3:11).. Esta é a única ocasião em que Paulo foi apedrejado, a intenção em Icônio

(ver. 5) não ter sido realizado. Barnabé parece ter escapado a sua observação. São aqueles que defendem as suas opiniões, que têm de sofrer por eles.

Ver. . 20 **Os discípulos** .-Entre estes provavelmente estava Timóteo, futuro associado do apóstolo (ver 16:01, 2 Tm 3:11)..

Ver. 21. **muitos ensinou** é melhor traduzida *feito muitos discípulos* (Mt 28:19). Um deles foi, provavelmente, Gaio de Derbe (20:04). Gaius das 19h29min foi um macedônio; ele de Rom. 16:23 e 1 Coríntios. 1:14 a Corinto.

Ver. 22. **Devemos por muitas tribulações** (muitas tribulações, RV) **entrar,** etc "Este é um dos poucos toques pessoais dos Atos", que não pode, de forma alguma, ser responsável por "do que por supor que Lucas estava compondo sua história durante o tempo da perseguição especial", viz., Durante esse de Domiciano (Ramsay, *St Paul, o viajante* , etc, p. 123). Uma observação interessante, mas de nenhuma maneira um argumento conclusivo, uma vez que "nós" poderia ter sido usado por Paulo e apenas citado por Lucas.

Ver. 23. **Ordenado.** - χειροτονε ῖ ν (. 2 Coríntios 8:10) significa propriamente para esticar ou segurar a mão, como na votação, portanto, geralmente a nomear (ver 10:41). Se a eleição foi feita pelos apóstolos (Olshausen, Holtzmann, Hackett, Spence, Plumptre), ou por parte da Igreja (Alford, Lechler, Calvin, Brown, Ramsay), é debatida; embora o exemplo de 6:2-6 parece indicar que os apóstolos admitido no escritório pela ordenação aqueles a quem o povo escolhido por braço no ar. **Anciãos** ,*presbíteros.* , aqueles nomeados em cada Igreja para vigiar os discípulos, e dali chamados de "bispos" (20:28). Nas igrejas judaicas esses funcionários eram em sua maioria de estilo "presbíteros" ou "anciãos", em Igrejas dos gentios "supervisores" ou "bispos"; mas que os dois eram aparece exatamente sinônimo de sua intercambialidade (20:17, 28, Tito 1:5, 7). Em outra parte (Ef 4:11) são pastores ou pastores e professores designados. **orou com jejum** não aponta para o uso litúrgico mais tarde como sua origem (Holtzmann), mas uso posterior litúrgica repousa sobre prática apostólica, como aqui exemplificado.

Ver. 25. **E, tendo anunciado a palavra** (alguns MSS. adicione *do Senhor* ) **em Perge** .-Isso eles não fizeram em sua jornada para fora (13:13). O sucesso, se houver, com a presença trabalhos de Paulo não é indicado, talvez porque ele não estava incentivando (Hackett). **Atália** ou **Attaleia** (ver "Análise Homilética") foi 16 milhas distante de Perga.

Ver. 27. **Uma porta da fé** .-A metáfora favorita de Paulo (compare 1Co 16:9;. 2 Coríntios 2:12;. coronel 4:3) que Lucas pode ter derivado dele (Alford).

Ver. 28. **longo tempo** . iluminada., *não pouco tempo* . Cálculos mostram este período ter abraçado o ano AD 48 e 49 (ver "Análise Homilética").

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-7

*Paulo e Barnabé em Icônio; ou, continuou a oposição dos judeus*

**I. Sua ocupação em Icônio** . -1. *A cidade e sua população. A cidade.* obrigado a se aposentar a partir de Antioquia, em consequência da atitude ameaçadora dos judeus, que despertou contra eles os principais habitantes da cidade e suas esposas-de fato, expulsos por estes de suas costas, os apóstolos, Paulo e Barnabé, não sem sacudir o pó dos seus pés, em testemunho contra seus correligionários (Mateus 10:14), dirigido os seus passos para Icônio, agora chamado*Konieh* , uma cidade situada na estrada entre Antioquia e Listra, a uma distância de noventa (outros dizem sessenta) milhas a sudeste da antiga cidade e quarenta e Noroeste do último "(Plumptre). Se ele pertencia à província de Licaônia, ou da Frígia, ou da Pisídia, parece ser o mais disputado por moderna como por escritores antigos (consulte "Comentários Críticos"). Talvez a verdade é que Icônio pertencia originalmente a Frígia, mas depois tornou-se uma cidade de Licaônia. Professor Ramsay acha que pode ter sido em 63 AC que, de acordo com Plínio ( *Nat. Hist.* , v. 25), "uma tetrarquia de Licaônia contendo catorze cidades, com Icônio como capital, foi formada", e que foi "dada a Rei Polemo em 39 AC por Marco Antônio "( *A Igreja no Império Romano*, p. 41). Se assim for, a afirmação de Lucas que Paulo e Barnabé, ao deixar Icônio, fugiram para Listra e Derbe, cidades de Licaônia, vai exigir explicação; e

este professor Ramsay fornece dizendo que, enquanto entre 100 AC e 100 ANÚNCIOS para fins administrativos Icônio foi imputado Licaônia, com toda a probabilidade as Iconians, fiel aos seus sentimentos tribais, e aderir a sua antiga nacionalidade ", continuou a contar-se frígio "( *Ibid.* , 38). Em qualquer caso, Icônio era a principal cidade daquele distrito que foi chamado pelos romanos Licaônia, e foi situado no sopé do Touro, como um oásis verde no meio de planícies sombrias que foram "limpo por asnos selvagens e pastavam por incontáveis rebanhos de ovelhas. "A cidade moderna Konieh, diz o Capitão Kinneir", estende-se ao leste e ao sul pela planície muito além das paredes, que é de cerca de dois quilômetros de circunferência .... Montanhas cobertas de neve ascensão de todos os lados, com exceção para a leste, onde uma planície tão plana como o deserto da Arábia se estende muito além do alcance do olho "(citado por Conybeare e Howson, i. 174). (2) Sua população. Estes, de acordo com os escritores apenas nomeados, eram uma sociedade de economia mista: "Um grande número de triviais e frívolas gregos, cujo principal local de resort seria o teatro eo mercado local; alguns restos de uma população ainda mais, chegando às vezes a partir do país, ou que residem em um quarto separado da cidade; alguns poucos funcionários romanos, civis ou militares, mantendo-se orgulhosamente distante dos habitantes da província subjugada; e uma velha colônia estabelecida de judeus que exerceram o seu comércio durante a semana e se reuniu no sábado para ler a lei na sinagoga ( *Ibid.* , i. 174). 2 *Os apóstolos e seu ministério* . (1) O local onde esta foi exercida foi em primeira instância, pelo menos, a sinagoga dos judeus nos sábados e, posteriormente, durante a semana, provavelmente em vias públicas e outros locais de resort. (2) A forma em que foi exercido era duplo-pregação ou falando no Senhor, *isto é* , no poder do Seu Espírito, o tema de sua pregação ser como em outros lugares a doutrina de Jesus como o Messias de Israel e Filho de Deus, mostrou-se através Sua ressurreição dos mortos; e milagres, apesar de nenhum deles ter sido gravada em fazer sinais e maravilhas por meio do qual Deus deu testemunho da palavra de Sua graça. (3) O tempo durante o qual foi exercida não pode ser determinada, embora os termos ponto de "tempo" até um estadia considerável, talvez de alguns meses, neste importante cidade. (4) A maneira pela qual ela foi exercida é descrito como "corajosamente", a sua confiança aumentando à medida que as suas convicções da verdade do evangelho aprofundado e como a sua observação de sua economia de energia aumentou. (5) A eficiência com que foi exercida foi revelado pelo sucesso que acompanhavam.Os apóstolos assim falava, de tal forma e com tal resultado, que "uma grande multidão tanto de judeus como de gregos", tão grande multidão de fato que a cidade parecia estar dividido em dois (ver. 4 ).

**II. Sua experiência em** Icônio. -1. *As mentes da população pagã foram se voltaram contra eles* . Não por vontade própria, mas através das deturpações dos judeus incrédulos, que, sem dúvida, empregadas táticas semelhantes às empregadas por seus correligionários em Antioquia (13:45), talvez difamando as pessoas dos apóstolos, colocando um falso colorir sobre o objeto de sua missão, e, acima de tudo, traducing o caráter eo nome de Jesus, a quem eles pregaram. 2. *Uma combinação tríplice foi formada contra eles* . Os gentios, os judeus (em ambos os casos a parte descrente deles, "o pendor da carne é inimizade contra Deus" (Rm 8:07), e seus governantes, *ou seja* , tanto o Civic eo eclesiásticas, os magistrados da cidade e os oficiais da sinagoga concebeu um projeto para definir a pé, medidas activas de hostilidade contra os apóstolos até o comprimento de maltratar e apedrejar-los-medidas, no entanto, que nunca foram realizadas (consulte "Comentários Críticos").

**III. Sua partida de Icônio** . -1. *Alertado por seu conhecimento do que estava sendo concertada contra eles* . Como eles se familiarizou com os projetos do mal de seus adversários, embora não relacionado, precisa ocasionar nenhuma dificuldade, pois tinha

muitos amigos na cidade que estavam interessados em sua segurança, e acima de tudo a Ele sobre o seu lado de quem tinha sido escrito, "Ele guarda as almas dos seus santos, e os livra das mãos dos ímpios" (Salmo 97:10).Aconselhado de sua conta e risco, como homens prudentes fugiram (Prov. 22:03), sob o conselho Cristo deu aos seus discípulos (Mt 10:23). 2. *Efetuado com sucesso total* . Neste caso, como em um antigo (9:25), os inimigos de Paulo tinha sido enganado. Seja qual for aborrecimento que ele e Barnabé haviam sofrido, não estavam nessa ocasião apedrejado. Nem que o considerem necessário, permanecendo mais tempo em Icônio para se tornar mártires antes de seu tempo. 3.*Dirigido para as duas cidades vizinhas de Listra e Derbe.* Os locais exatos dessas cidades são desconhecidas, "Listra", diz Lewin ( *A Vida e Epístolas de St. Paul* , i. 163), "lay cerca de quarenta milhas ao sul de Icônio, e ainda estava sobre a estrada de rodagem para a Síria. Foi situar em uma cavidade no lado norte de uma notável montanha isolada saindo da grande planície, e agora chamado Kara Dagh, ou Black Mountain. Picos elevados olhou para baixo sobre a cidade por todos os lados, exceto no norte, onde o vale se abria para a planície de Icônio. As ruínas que permanecem, e são chamados de Bin-Bir-Kilisseh ou das Mil e Uma Igrejas, dos vestígios ainda visíveis dos inúmeros edifícios sagrados com que foi uma vez adornadas "." Listra ", diz Hausrath ( *Der Apostel Paulus* , p. 219), "deve ter ficado duro em cima dos limites de Isaurica, desde Ptolemaus imputou-Isaurica, e, de fato, de acordo com ele, era oito horas distante de Icônio." Professor Ramsay ( *A Igreja no Império Romano* , pp. 47, 50) localiza Listra "cerca de seis horas ao sul-sudoeste de Icônio", e identifica-o com a vila de Khatyn Serai ou "Mansão da senhora," situado "cerca de 3.777 pés acima do mar e 427 metros acima Icônio . "" Como uma cidade licaônica Listra havia sido bastante medíocre;como uma guarnição romana foi um baluarte da província da Galácia e uma cidade irmã para o grande centro romano em Antioquia. "Derbe, de acordo com Lewin, foi" cerca de vinte milhas distante de Listra, no canto sudeste da grande planície licaônica, e onde começam as terras altas que se estendem até ao monte Taurus "." por perto, mas mais profunda na, montanha, sobre os limites da Capadócia, descobrimos que Derbe ", escreve Hausrath. "Derbe era a cidade de fronteira da província romana no Sudeste", relata o professor Ramsay, que se inclina para localizá-lo no Gudelissin, três milhas ao norte-noroeste de Zosta, acrescentando: "Gudelissin é o único site neste distrito onde uma cidade de estilo de Derbe, a fortaleza do "ladrão Antipater," poderia ser situado. "

**Saiba** . -1. A diligência incansável que deve ser manifestado por um fiel ministro de Jesus Cristo. 2. A hostilidade não dorme com o qual o evangelho e seus ministros, quando estes são fiéis, são perseguidos pelo mundo incrédulo. 3. A providência vigilante que protege continuamente os servos de Cristo e causa de Cristo.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 3. *Evangelho da Palavra de Deus Graça* .
**I. Sua origem, de graça.**
**II. Sua mensagem, a graça.**
**III. Seu fruto. graça.**
**IV. Suas condições, a graça.**

*Companheiros de trabalho no Evangelho. Cristo e Seus apóstolos.*

**I. O trabalho dos apóstolos** (ou ministros). -1. Pregar corajosamente em nome de Cristo. . 2 Fazendo sinais e maravilhas (no caso dos milagres apóstolos, tanto físicas e morais, em que de ministros apenas morais) em nome de Cristo.

**II. A obra de Cristo** . -1. Dar testemunho à palavra da sua graça. Por Seu Espírito. 2. Concessão de poder para realizar sinais e maravilhas. Também pelo Seu Espírito. 3.

Cuidando de Seus servos, enquanto ao seu trabalho. 4. Abertura escapes para eles, quando em perigo.

Ver. 4. *Divisória O Poder do Evangelho.*
**I. No mundo** . Separando-crentes dos incrédulos.
**II. Na Igreja** . Separando-os verdadeiros discípulos de hipócritas.
**III. No indivíduo** . Separando-a alma da culpa e do pecado.

Vers. 1-7. *The Preacher e do seu Evangelho* .
**I. O que o pregador tem a ver com o seu evangelho** . -1. Prega-lo para aqueles que ainda não ouviram. 2. Diante da oposição mais feroz. 3. Enquanto o Senhor continua dando testemunho de seu trabalho.
**II. O que o evangelho vai fazer para o pregador** . -1. Ele vai ganhar ele converte. Rouse oposição contra ele 2.. 3. Talvez pôr em perigo a sua vida. 4. Assegurar-lhe a cooperação e louvor do Senhor.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 8-20

*Paulo e Barnabé em Listra; ou, o Evangelho entre os bárbaros*
**I. O milagre em Listra** . -1. O *sujeito* . "Um homem certo, impotente em seus pés, coxo desde o ventre de sua mãe, que nunca tinha andado" (compare 3:2)."As três frases são como três batidas de um martelo; não existe um estilo literário muito bem neste dispositivo, mas não há força real que prisões e obriga a atenção do leitor. Lucas usa a batida tripla em outros lugares para o mesmo fim- *por exemplo* , 13:06, "Magian, falso profeta, judeu" e 16:06, 7, de acordo com o verdadeiro texto "(Ramsay, *St. Paul* , etc, p. 115). O aleijado, que era, obviamente, nenhum mendigo profissional, mas aquele cuja história triste foi bem conhecido, era, além de ser um assunto adequado para a assistência benevolente, manifestamente aquele que ajuda sobrenatural só pode restaurar a saúde. 2. The *lugar* . O mais provável é na rua em algum resort público, Listra não parece ter tido uma sinagoga, os judeus naquela região rude e inculto sendo provavelmente um mero punhado. 3. Do *tempo* . Quando Paulo estava pregando ea escuta aleijado. "Eu, estando no caminho, o Senhor me levou" (Gênesis 24:27). O texto Bezan sugere que o coxo tinha sido um prosélito, antes que ele veio sob a influência de Paul. 4. O *agente* . Paul, que agora tinha tomado precedência completo de Barnabé, que já havia realizado um milagre de julgamento sobre o encantador (13:11), e que pelo Lystrans foi reconhecido como o principal orador. 5. A *forma* . (1) O apóstolo fitando os olhos sobre o aleijado como Peter tinha feito sobre o homem coxo na Porta Formosa do Templo (3:4), e como ele mesmo tinha feito em Elimas em Paphos (13:09). Ele provavelmente tinha sido preso pelo olhar ansioso do aleijado, e por sua vez tinha procurado sua alma interior com aquele olhar penetrante que pertence somente a alma cheios do Espírito Santo (13:09, 23:01). (2) Tendo percebido que o aleijado tinha fé para ser curado (literalmente, *salvou* , mas se mais do que a partir de sua enfermidade física é impossível dizer), o apóstolo disse em alta voz: "Levanta-te direito sobre os teus pés! "Compare o endereço de Pedro ao coxo (3:6), no qual o nome de Cristo é invocado. Esse nome Paul omitido de Cristo pode ser explicado tanto pela brevidade do registro, ou supondo discurso de Paulo tinha indicado de forma tão clara a fonte da cura que isso exigia mais nenhuma menção. (3) Ao mesmo tempo, sem demora, o aleijado "saltou e andou." *ou seja* , emocionado com um poder divino, ele ficou de pé (um único ato como esse em 3:08), e começou a sair como tinha nunca feito antes.
**II. A conduta dos Lystrans** . 1. *Sua exclamação.* Como galeses, que, depois de ouvir um endereço em Inglês, reverter para a sua língua materna para encontrar uma saída para

suas emoções, os Lystrans em seu dialeto nativo, o discurso de Licaônia (consulte "Comentários Críticos"), gritaram por diante, "Os deuses chegaram até nós, à semelhança dos homens", e começou a identificar Barnabé com Júpiter (Zeus), presumivelmente por conta de sua aparência majestosa e benigno combinado, e Paulo com Mercúrio (Hermes), e não por causa de sua insignificância corporais (. 2 Coríntios 10:1, 10), mas por causa de sua eloqüência, "ele era o principal orador." A crença de que os deuses estavam acostumados a visitar a terra em forma humana amplamente prevaleceu entre os antigos; que tal crença, especialmente no que diz respeito a Júpiter (Zeus), deve ter existido entre os Lycaonians não é surpreendente, considerando que Listra tinha um templo de Júpiter (Zeus) em suas portas, e foi assim, como se fosse colocada sob a tutela do "pai dos deuses e dos homens." Isso Júpiter (Zeus) deveria ter sido acompanhada por Mercúrio (Hermes) concedido também com as suas próprias tradições, uma das quais contadas de uma visita feita por essas divindades para esta mesma região (veja a história de Ovídio de Baucis e Philemon, *Met.* , viii. 611, etc.) 2. *Sua ação* . O sacerdote de Júpiter (Zeus), seja por si ou por seus assistentes, tendo procurado touros e grinaldas, os levou a ser buscado "até as portas" - *ou seja* , até o templo e, cercados pela população animado, teria oferecido sacrificar às supostas divindades. Supersticioso como a proposição era, ele repreendeu, e ainda repreende, a falta de entusiasmo por parte daqueles que, apesar de conhecer a Deus, glorificá-lo não como Deus (Rm 1:21).

**III. O protesto dos apóstolos** . -1. *O horror eles apresentada.* Tendo aprendido o que o padre e as pessoas estavam prestes, Paulo e Barnabé, como se poderia esperar de judeus piedosos, para não dizer cristãos esclarecidos, com seu monoteísmo forte ", sensível concepção da terrível majestade do Único e Verdadeiro Deus ", e instintivo encolhendo desde o menor abordagem à idolatria", rasgaram as suas vestes, de acordo com o costume judaico, "a partir do pescoço em frente em direcção ao cinto (consulte" Comentários Críticos "), e brotou-a partir da cidade em direção ao templo, ou da casa em que eles apresentaram para a rua, se a procissão ainda não tinha chegado ao templo, e correu para o meio da multidão animado e fanático. 2. *As palavras que proferiu* . (1) A pergunta sobre a insensatez do padre e as pessoas-"Senhores! por que fazeis essas coisas? "Uma admoestação que podem ser abordados com propriedade a muitos além dos Lystrans. (2) Uma declaração sobre si mesmo e sua missão, que eles eram mortais comuns como o Lystrans, quem além de que era o objetivo de sua missão de transformar dessas vaidades para servir ao Deus vivo. Estes pensamentos sobre os ministros e as suas missões devem ser mantidos em mente tanto por si e seus ouvintes ministros. (3) A proclamação a respeito de Deus. Sua natureza, como a vida- *ou seja* , auto-existente e Deus concedendo vida (Dt 05:26, Salmo 42:2;. Jer 10:10;. Dan 6:26). Sua onipotência, como o criador do universo (Gênesis 1:1;. Ne 9:6; Salmo 102:25). Sua justiça, em que sofre as nações para seguir seus próprios caminhos, vendo, havia abandonado primeiro (compare 07:42;. Rom 1:24). Sua paciência (de acordo com uma interpretação diferente do verso) em permitir que as nações andassem nos seus próprios caminhos, sem qualquer manifestação de indignação contra eles (compare 17:30;. Rom 3:25). Sua bondade, dando-lhes testemunho de si mesmo, enviando-lhes "chuva do céu e estações frutíferas, enchendo seus corações com alimento e alegria" (compare Matt 5:45.). No curso do argumento do apóstolo, como ilustrando a sua maneira de lidar com as nações, uma luz notável é derramado pelo pedido de desculpas do Aristides (consulte "Dicas sobre Versos 15-17"). 3. *o sucesso que alcançou* . Eles contido, embora com dificuldade, as pessoas de realizar seus projetos; que não obtiveram espera profundo em seus corações movimentos posteriores mostraram.

**IV. A interferência dos judeus** . -1. *Donde estes vieram* . De Antioquia e Icônio, onde sua hostilidade tinha sido despertada e sua raiva impedida. Quase todas as

perseguições Paulo sofreu procedeu dos judeus. No entanto errado, isso era em parte natural. Nenhum homem gosta apóstatas, e do ponto de vista dos judeus Paul era um apóstata da primeira água. . 2 . *Como passaram* Eles incitaram as multidões que, além de ser inconstante, como todas as multidões são (compare Êx 16:02, 17:04;. Lucas 23:21), eram, provavelmente, em um clima soturno e meio hostil em conseqüência de ter descoberto que seus visitantes não eram deuses, mas os mortais comuns, e, portanto, os magos mais prováveis e impostores. 3. *que eles efetuado* . Eles então levantou a multidão que estes "apedrejaram a Paulo," não além dos precinets da cidade, como os judeus tinham feito para Stephen (07:58), mas nas ruas, onde eles estavam ", eo arrastaram para fora da cidade , supondo que ele estava morto. "Veja alusão de Paulo a esta experiência (2 Coríntios. 11:25). Como Barnabé escapou não aparece. 4. *Até onde eles falharam.* (1) Eles não matá-lo, como eles pretendiam e supunha. "À medida que os discípulos estavam ao redor dele, ele" passou a "se levantou e entrou na cidade." (2) Eles não separar-se dele todos os seus amigos em Listra. Os discípulos ganhou lá estava em volta de seu corpo mutilado, quando, como a carcaça de um cachorro morto, foi atirado para além da cidade, e recebeu em suas casas, quando, depois de ter ressuscitado, ele voltou para a cidade. (3) Eles não impediram o julgamento de seu trabalho missionário. "No dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe.

**Saiba** . -1. O poder do evangelho para operar milagres morais. 2. A credibilidade da doutrina da encarnação. 3. A loucura da adoração de ídolos, 4. O poder, majestade e bondade de Deus. 5. As recompensas dos fiéis.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 9. *fé para ser salvo.*

**I. Possível a todos os que precisam de salvação.**

**II. Requisito para todos os que desejam a salvação.**

**III. Observado em todos os que buscam a salvação.**

**IV. Recompensado a todos os que obter a salvação.**

Vers. 8-10. *The Cripple Listra* .

**I. Um objeto de piedade sincera** . Nascido coxo, ele nunca tinha andado.

**II. O beneficiário de grande privilégio** . Ouviu-Paul falar a respeito de Cristo e da salvação.

**III. Um sujeito rico de misericórdia** ., ele foi curado no corpo e na alma salva.

**IV. Um monumento da graça divina** . Permitindo-a graça que ele tinha tido o privilégio de ouvir Paulo, que seu coração havia sido tocado, que a fé havia sido despertado, e que ele tinha sido curado e salvo.

Ver. 11. *Os deuses desceram até nós, à semelhança do homem.*

I. O **erro** contido na presente declaração. Que havia "deuses", divindades pagãs, para descer aos homens.

II. A **verdade** prefigurada na presente declaração. A encarnação do Filho divino na pessoa de Jesus.

III. As **lições** sugeridas por esta declaração. 1. Que o coração humano instintivamente acredita em um Deus gracioso que pode e vai e se sustenta a comunhão com a Sua criatura homem. 2. Que a doutrina de uma encarnação não é de forma contrária aos con percepções intuitivas da mente humana. 3. Que o Evangelho de Jesus Cristo, o Filho encarnado pode encontrar um ponto de contato com a alma do homem nas nações mais ignorantes.

*Fábulas gregas sobre o tema da Licaônia* . -1. **A lenda de Lycaon** . Veja Ovídio, *Met.* , 01:06. "A origem do nome é desconhecida Licaônia, mas como não aconteceu por ter sido um rei de Arcadia, chamado Lycaon, invenção grega logo descobriu uma conexão. Dizia-se que Lycaon tinha sido advertido por um oráculo para fundar uma cidade na região de Licaônia (por que, ele não aparece), e que todo o país dali derivou seu nome. Mas, além disso, Λύκος , ou Lico, um lobo, estava tão perto de som para Lycaon, que a semelhança era para ser contabilizado, e os gregos prontos de raciocínio deu origem à fábula, que, quando a terra estava cheia de maldade Júpiter desceu do céus para se certificar do fato, que ele visitou a casa de Lycaon, e que as pessoas ao redor, quando o deus era reconhecida, eram para pagar-lhe adoração; mas que Lycaon zombou do servilismo de seus súditos, e questionou a divindade de seu prisioneiro e, para colocá-lo à prova, servido carne humana na mesa para tentar discriminação da divindade; que Júpiter estava enfurecida com a tentativa, e metamorfoseou Lycaon em um lobo "(Lewin, *A Vida e Epístolas de St. Paul* , i. 161). 2. **A história de Philemon e Baucis.** Veja Ovídio, *Met.* , viii. 631, etc De acordo com esta fábula Baucis e Philemon eram um casal de idosos que vivia em uma pequena casa de campo de uma forma penúria quando Zeus (Júpiter) e Hermes (Mercúrio) viajou disfarçado a Ásia. Tendo estendido para a divindades errantes abrigo hospitaleiro que os habitantes mais ricos se recusaram, tiveram sua habitação se transformou em um magnífico templo do qual foram constituídos sacerdotes, enquanto uma inundação varreu as mansões de seus vizinhos rudes. Além disso, eles foram autorizados a viver feliz para uma velhice extrema, e morrer na mesma hora, de acordo com seu pedido unida a Zeus, que não se pode ter a dor de seguir o outro para o túmulo.Após a morte de seus corpos foram transformados em árvores em frente à porta do templo.

Ver. . 13 . *O Templo de Júpiter em Listra* relação a isso, o professor Ramsay escreve: "Muito ainda pode ser descoberto em Listra. Devemos ser (especialmente contente de encontrar alguma prova independente de que um templo de Júpiter antes da cidade ( Δι ¼ ς Προπόλεως ) existia lá. Dos muitos exemplos de tais templos citados pelos comentaristas da Atos (consulte "Comentários Críticos"), ele Parece altamente provável que houvesse um em Listra. A analogia mais próxima e melhor, que ainda é inédito, pode ser mencionado aqui. No Claudiópolis de Isauria, uma cidade nas montanhas do sudeste de Listra, uma inscrição na parede do mediæval castelo registra uma dedicatória a Júpiter antes da cidade ( ô alfa Προαστί ῳ ) .... "Há toda a probabilidade de que algum grande edifício ficava ao lado do pedestal em Listra, dedicado a Augusto." ... "Há toda a probabilidade de que a adoração do Fundador imperial estava conectado com o chefe do templo, e que o pedestal foi colocado no precinet sagrada de Zeus, como em Éfeso a Augusteum foi construído dentro do precinet sagrada de Ártemis. "..." Muito pouca escavação seria necessário para verificar essa identificação, e, provavelmente, para divulgar os restos do templo, diante de cujos portões do sacrifício estava preparado para os apóstolos "( *A Igreja no Império Romano* , pp 51, 52).

Ver. 15. *Senhores! por que fazeis essas coisas* ? Idolatria.

**I. indefensável** na razão, uma vez que os deuses dos pagãos são "vaidades".

**II. Degradante** para o homem, pois o homem é superior ao objeto de sua adoração, quando que é um ídolo.

**III. Insultar** a Deus, pois só Ele é, 1. o Deus vivo. 2. O criador do universo. 3. Providencial O governante do mundo. 4. O benfeitor da sua criatura e filho varão.

*Todos os homens da mesma forma.*

I. Na sua **origem** . -1. De Deus. 2. Partir do pó.

II. Na sua **natureza** . -1. Alma. 2. Corpo.
III. Em seu **caráter** . -1. Sinful 2. Mortal.
IV. Em seu **destino.** -I. Para morrer. 2. Para viver para sempre.

Ver. 17. *testemunho do próprio Deus* .
**I. Beneficente em caráter.**
**II. Universal em extensão.**
**III. Constante no tempo.**
**IV. Desprezado pelos seus destinatários.**
**V. Condenando nos seus acórdãos.**

Vers. 15-17. *luz da natureza* .

**I. Suas excelências** . Revela--1. A existência de um Ser Supremo. 2. Sua perfeição em sabedoria e poder. 3. Seu domínio supremo e absoluto. 4. Seu governo moral. 5. Sua beneficência universal.

**II. Seus usos** .-Various. 1. Para mostrar aos homens o seu dever. 2. Para convencê-los do pecado. 3. Para incentivá-los em arrependimento. 4. Para reivindicar o caráter de Deus como governador moral. 5. Para se preparar para o evangelho de Sua graça.

**III. Os** defeitos. -1. Ela ilumina apenas uma pequena parte das coisas de Deus. 2. Mas é fraca e débil. 3. Exercícios pouca influência sobre os corações e as almas dos homens. 4. Pode descobrir nenhum alívio efetivo para a culpa e do pecado.

**Nota** .-A lightshed pela Apologia de Aristides, um documento composto no século II ( AD 120), em Atenas, no método comumente adotado por escritores sub-apostólicos em lidar com as nações, é bem digno de estudo atento. "Aristides", diz o professor George T. Stokes, DD ", começa o seu endereço para o Imperador (Adriano) ao afirmar, como São Paulo, muitas vezes o faz, o efeito da contemplação da natureza em cima de sua própria alma, ensinando-lhe o poder eterno e divindade do seu autor. Na própria abertura de seu argumento de que ele ataca panteísmo sutil, com sua crença na eternidade do universo material, que caracterizou as religiões de Grécia e Roma. 'O Rei, pela graça de Deus, eu vim a este mundo, e tendo contemplado os céus ea terra e do mar, e vi o sol eo resto da criação ordenada, fiquei espantado com o arranjo do mundo; e eu compreendi que o mundo e tudo o que nela há são movidos pelo impulso de um Outro, e eu entendi que aquele que os move é Deus, que está escondido neles e escondido deles; e isto é bem conhecido que o que se move é mais potente do que a que é movido. E que eu deveria investigar a respeito deste Mover de tudo, a forma como ele existe, e que eu deveria disputar sobre a firmeza de seu governo, de modo a compreendê-lo totalmente, não é rentável para mim; pois ninguém é capaz de compreendê-lo perfeitamente. Mas eu digo, sobre o Mover do mundo, que Ele é Deus de todos, que fez tudo por causa do homem; e é evidente para mim que se trata de expediente, que se deve temer a Deus e não entristecer o homem. ' O argumento de Aristides nesta passagem é o mesmo que São Paulo está. Listra, ou em que grande acusação de paganismo contido na Primeira de Romanos, uma acusação que Aristides confirma amplamente em todos os detalhes terríveis "- . *descobertas modernas ea fé cristã, domingo em casa* , 1891, *dezembro* , p. 107.

Ver. 19. *O apedrejamento de Paulo* .

**I. Um crime hediondo** .-Por parte dos judeus que despertou o Lystrans.

**II. Um espetáculo lamentável** .-Para os discípulos e amigos do apóstolo.

**III. A experiência estranha** ., que deve ter chamado a atenção do apóstolo o apedrejamento de Estêvão.

**IV. Um argumento poderoso** ., talvez impressionar o coração de Timóteo como o apedrejamento de Estevão fez isso de Saul.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 20-28

*O Homeward Journey de Paulo e Barnabé; ou, Back to Antioquia, na Síria*

**I. O ponto de viragem** ., Derbe (ver em versículo 6). 1. O *caráter* do trabalho dos apóstolos em Derbe. Pregar o evangelho. Assim, no início eram lemas de Paulo: "Uma coisa que eu faço" (Fp 3:13); "Quem pregamos" (Colossenses 1:28); "Jesus Cristo e este crucificado (1 Coríntios. 2:2). 2. A *aceitação* do trabalho dos apóstolos em Derbe. Não há perseguições encontrado aqui (veja 2 Tm. 3:11). A omissão de Derbe da lista de lugares em que a perseguição foi experimentado notável confirma a narrativa de Lucas (Paley, *Horae Paulinæ* , 4:9). 3. O *sucesso* do trabalho dos apóstolos em Derbe. Eles fizeram muitos discípulos, entre os quais, provavelmente, Gaio de Derbe (20:04). 4. A *duração* do trabalho dos apóstolos em Derbe. Não indicado, mas pode ser inferido ter sido algumas semanas.

**II. O caminho de volta** . 1. *O percurso indicado* . Primeiro para Listra, 20 milhas; ao lado de Icônio, 40 milhas; depois que a Antioquia da Pisídia, 60 milhas;então a Perge, na Panfília; em seguida, através da planície para 16 milhas a Atália (o Satalia moderna), fundada por Átalo Filadelfo, rei de Pérgamo, um porto no Golfo Pamphylian e perto da foz dos Catarrhactes; e, finalmente, depois para Antioquia da Síria. 2. *O trabalho realizado* . (1) confirmando as almas dos discípulos.Não por ritos exteriores, mas por instrução e encorajamento ", exortando-os a permanecer firmes na fé", e lembrando-lhes "que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus." (2) Nomear anciãos em cada Igreja. Estes anciãos ou presbíteros não eram bispos diocesanos modernos, mas que preside os superintendentes de diferentes Igrejas. O modo de sua eleição não é suficientemente clara. Quer pela frente alongamento das mãos da congregação ou dos apóstolos é contestado. Se o método adotado na eleição de diáconos (06:05, 6) foi seguido aqui, então a congregação elegeria e os apóstolos ordenar, o serviço que está sendo acompanhada de jejum e oração, em que os detentores de um cargo escolhidos foram elogiados por Deus por seu trabalho. (3) A pregação do evangelho. Isto, sem dúvida, não seria negligenciado em nenhuma das cidades visitadas no percurso de volta para casa, mas é especialmente mencionado que eles falaram a palavra em Perge, porque não tinha feito isso na viagem de ida (13:13; que ver para a razão dessa omissão).

**III. Início alcançado.** -1. *Sua chegada na cidade.* Da Atália navegaram para Selêucia ", viu mais uma vez o cone íngreme do Monte Casius, subiu as encostas do corifeu, e fez o seu caminho sob a sombra agradável de ilex e murtas e medronheiros , às margens do Orontes, até que eles atravessaram a ponte bem conhecida, e viu a cabeça triste de Charon, afirmando sobre a rua Singon, em que bairro a pequena comunidade cristã estavam preparados para recebê-los com interesse e amor sem limites ( Farrar, *A Vida e Obra de São Paulo*, i. 390). 2. *Seu encontro com a Igreja.* (1) Este foi adequado, visto que tinha sido recomendado pela Igreja (ou comprometidos) para a graça de Deus para a obra que haviam cumprido (13:3). Nada poderia ter sido mais do que tornar-se que deverão comunicar à Igreja como o trabalho tinha saído. (2) interessante, uma vez que eles relataram tudo o que Deus fizera com eles, *ou seja* , as suas experiências, e, em particular, como Deus tinha aberto a porta da fé aos gentios- *ou seja* , o sucesso que tinha assistido a seu trabalho. (3) Incentivar, como mostrar a sabedoria do passo que tinha sido tomado em despachar uma missão para os pagãos. 3. *Sua estadia com os discípulos.* "Há muito" ou "não pouco tempo." A duração exata da primeira viagem missionária só pode ser aproximadamente calculado. Se ele começou em março de ANÚNCIO de 45 anos, que dificilmente são livres para supor que ele ocupava muito mais do que um ano (Farrar), caso em que o retorno de Paulo e Barnabé a Antioquia cairia com toda a probabilidade sobre a primavera de AD 46. Professor Ramsay dá abril 45 de julho 47 (ou 46-48) como o período durante o qual a primeira jornada estendida. Desde o fim da jornada, eles

permaneceram em Antioquia até a eclosão da controvérsia sobre as condições em que os gentios deveriam ser admitidos na Igreja exigia a sua presença em Jerusalém (15:02).

**Saiba. -1.** O dever de perseverar na obra do Senhor. 2. A necessidade de permanecer na fé. 3. A única maneira de entrar no reino. 4. The Scripturalness de ordem da Igreja. 5. Os juros cristãos devem levar em missões estrangeiras.

*DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 21, 22. *A Pastoral Office-sua verdadeira função.*

**I. Para pregar o evangelho.**

**II. Para fazer discípulos.**

**III. Para confirmar os crentes.**

**IV. Para confortar o sofrimento.**

Ver. 22. *Confirmação bíblico.*

**I. Não é uma externa** (física) **rito, mas uma interna** (espiritual) **graça** .

**II. Não realizada pela imposição de mãos, mas a pronunciação de exortações e consolações** .

**III. Não fazendo um trabalho de estabelecimento, para os outros, mas instruir os outros a fazer isso por si mesmos** .

Ver. 22. *Caminho para o Reino.*

**I. dolorosa** muitas tribulações-Through ou muitas tribulações.

**II. Necessário** ., devemos. Un evitável por qualquer, indispensável para todos.

**III. Certo** . Isso leva-no reino. Não há dúvida sobre para onde ele conduz.

**IV. Bendito** .-O terminal a que tende é o reino de Deus.

*Entrando no Reino.*

**I. O céu um** reino. -1. O *soberano,* Deus. O grande rei que construiu, o arquiteto do universo, o Senhor dos Exércitos. 2. Seus *súditos.* (1) Na natureza diversificada, os anjos e os homens remidos. (2) Em caráter, santa e sem defeito, (3) Em condições, livre de todos os defeitos e possuidor de todos os felicidade.(4) Em número, uma multidão que ninguém pode contar e aumentando constantemente. 3. Sua *permanência.* Ele nunca será destruída e nunca passarão.

**II. A entrada do crente no reino.** Efetuado-1. *Com o tempo* através da regeneração, uma obra de renovação graciosa sobre o seu coração, o que , *ipso facto,* constitui-lo de uma só vez um assunto do reino. 2. *Na morte,* quando a alma, tendo sido purificado e aperfeiçoado através de muitas tribulações, tendo sua saída do corpo, passa através do vale e se junta a companhia dos espíritos dos justos aperfeiçoados. Esta entrada certamente segue no primeiro, após um intervalo, mais ou menos longo, da preparação.

*Continuando na fé.*

**I. O perigo de declínio da fé.** -Decorrentes-1. Pecado interior. 2. Os fascínios e tentações do mundo. 3. Os males e tribulações da vida. 4. Falsos mestres e ensino errôneo. 5. A justiça própria e orgulho espiritual do mesmo corações convertidos.

**II. A necessidade de permanecer na** fé. -1. Ordem expressa de Cristo. 2. Continuidade na fé a melhor evidência de nunca ter estado na fé. 3. Sem isso o prêmio da vida eterna não pode ser vencida.

Ver. 23. *Gabinete do presbiterato.*

I. Sua **autoridade.** Derivado do Cabeça da Igreja (Ef 4:11).

II. Sua **função.** -Superintender os membros da Igreja (20:28).

III. Sua **seleção.** , por membros da Igreja. Cristo um povo deve eleger seus próprios portadores de escritório.

IV. Sua **ordenação.** , pelos Apóstolos, em primeira instância (2 Tm. 1:6), depois pela imposição das mãos dos presbíteros (1 Tm 4:14).

V. A sua **eficiência.** Derivado do Senhor, a quem o velho acreditou.

VI. A sua **esfera.** , dentro da igreja. Puramente um escritório espiritual.

VII. A sua **qualificação.** -O ancião deve-se ser um crente. Outras qualificações são as estabelecidas nas epístolas pastorais.

Ver. 26, 27. *O Primeiro Encontro Missionário Gravado* .

**I. O local onde foi realizada.** , em Antioquia da Síria, que tinha enviado o primeiro par de evangelistas para proclamar o evangelho aos pagãos. Um renome unperishable que nunca podem ser tomadas a partir de Antioquia.

**II. A congregação que reuniu.** -O grupo de crentes na cidade, ou a Igreja. Que todos os cristãos que poderiam ser estavam presentes, que todos estavam interessados no processo, e que todos estavam ansiosos para ver os homens que expuseram as suas vidas pelo nome de Jesus Cristo (15:26), dificilmente pode ser posta em dúvida.

**III. A história contada pelos missionários.** , Paulo e Barnabé relacionado tudo o que Deus fizera com eles e como abrira a porta da fé aos gentios.

Ver. 27. *A* (ou uma) *porta da fé.*

**I. divinamente construída** ., a salvação pela fé um esquema, não de ininventing do homem, mas de nomeação de Deus.

**II. Amplamente aberto** .-Pela publicação do evangelho, convidando todos os que queiram entrar.

**III. Facilmente alcançado** nenhuma peregrinação distante ou difícil de chegar perto dele-Exigir:. "A palavra está perto de ti", etc (Rm 10:8).

**IV. Livremente entrou** ., por todos os que vêm no exercício da fé simples, confiando na misericórdia de Deus por causa de Jesus.

## CAPÍTULO 15

### O CONSELHO FIRST CHRISTIAN; OU, OS TERMOS DE MEMBROS DA IGREJA PARA OS GENTIOS DEFINITIVAMENTE RESOLVIDA

§ 1 judaização Professores em Antioquia.; ou, a polêmica levantada circuncisão (vers. 1-5).

§ 2 º O Conselho em Jerusalém.; ou, a controvérsia Saldado (vers. 6-21).

§ 3 A Carta Apostólica.; ou, a publicação da Resolução (vers. 22-35).

§ 4 A segunda viagem missionária começou.; ou, a separação de Paulo e Barnabé (vers. 36-41).

*Observações críticas*

Ver. 1. **alguns que tinham descido da Judéia.** . Lit- *ter descido do Judæa.* Estes não eram os emissários que vieram de james (Gl 2:12), mas os "falsos irmãos trouxeram" (Gálatas 2: 4), o mais provável cristianizado fariseus de Jerusalém, que, em seu zelo pela Lei, tinha empreendido uma missão a Antioquia, talvez, a convite de alguns da mesma classe na capital síria. De acordo com Epifânio seus líderes foram Cerinthus e Ebion. Com esta festa Paul estava em conflito toda

a sua vida.**ensinavam aos irmãos** ., Seu ensino consistiu principalmente em uma afirmação da necessidade da circuncisão para a salvação.

Ver. 2. **dissensão** -In suas opiniões. A palavra στάσις (compare 23:07, 10), usado por Tucídides (3:82) e Aristóteles ( *Polit.* , v. 2) para expressar facção política, sugere que as partes, de acordo com os pontos de vista, começou a ser formado na Igreja de Antioquia. **Discussão,** ou *questionar,* sobre os pontos em disputa (25:20).**Eles,** - *isto é, os irmãos,* ou a Igreja, em reunião pública, e por deliberação formal, **determinado,** *nomeado,* ou organizados . **alguns dentre eles.** Not-nomeado, mas ver "Análise Homilética." **subissem a Jerusalém.** -Este, do apóstolo *terceira* visita a Jerusalém (Gl 2:1), ocorreu 14 anos depois de seu *início,* que a Cefas e aos outros apóstolos a quem ele foi introduzido por Barnabé (9:27;. Gal 1,18). Sua *segunda* visita foi feita pouco antes da missão aos gentios (12:25).

Ver. 4. **A Igreja, os apóstolos e anciãos.** , a recepção dos deputados de Antioquia ocorreu em uma convocação pública dos discípulos cristãos em Jerusalém.

Ver. 5. **A seita dos fariseus.** Primeiro menção de quaisquer convertidos deste corpo e dos fariseus como uma seita. O nome ("os separados"), provavelmente concedido a eles por seus adversários, expressa a mesma idéia que a sua designação auto-escolhido, *Chasidim* ("santos"), viz., a separação, não tanto de seus companheiros judeus a partir de o mundo pagão. Suas obrigações práticas, deveriam observar com rigor todas as ordenanças cerimoniais da Lei de Moisés, e de ser escrupuloso no pagamento de dízimos, bem como no cumprimento de todos os deveres religiosos. Originários um verdadeiro impulso para a santidade superior, farisaísmo, no tempo de nosso Senhor tinha degenerou em formalismo morto, e tornar-se um pouco melhor do que um manto de hipocrisia (Mt 23, Lucas 11:37-52). Nos dias de Josefo a associação numeradas seis mil membros.

Ver. 6. **Os apóstolos e os anciãos.** -Não sozinho, mas na presença e com a Igreja (ver ver. 23). Quantos estavam presentes não pode ser conjecturado.

Ver. . 7 **grande discussão,** *questionamento,* . ou debatendo, sobre o ponto de controvérsia **Um bom tempo atrás** .. iluminado, *desde os primeiros dias.*Comparativamente falando (compare "no princípio", 11:15); não exagerado, de modo a tomar a partir da conversão do gentio o aspecto de novidade (Wendt). A frase tem um paralelo fora das Escrituras ( *polyk anúncio phil.*. , 1, 2; ἐ î alfa ρχαίων χρόνων ). Pedro referiu-se à conversão de Cornélio, que tinha ocorrido enquanto Paulo estava em Tarso (9:30), provavelmente cerca de 14 anos anterior. Baur ( *Paul, sua vida e obra,* . i, 130), no interesse de sua teoria tendência, considera que Pedro não poderia ter apelado para o que aconteceu com Cornélio, ou ter falado em tão Pauline forma nós aqui ele faz: mas tal afirmação vai convencer ninguém, exceto aqueles que decidiram, *à priori,* que um abismo intransponível teológica separou os dois apóstolos. Impelido por um motivo como, Weizsäcker ( *A Era Apostólica,* i., 208), afirma que "Pedro não foi o pioneiro da missão aos pagãos, mas inteiramente e exclusivamente o apóstolo dos judeus", e, consequentemente, impeaches a credibilidade da toda a história de Cornélio, **por minha boca.** - Peter não quis dizer que nunca antes tinha o evangelho foi pregado a um gentio (ver 8:35), mas que as circunstâncias em que ele pregou a Cornélio eram de molde a demonstrar que Deus desejou a porta da fé para ser aberto para os gentios.

Ver. 8. **Deus, que conhece os corações.** Portanto, parece não sobre meramente exterior e marcas acidentais, como a própria nacionalidade, mas sobre a qualidade moral e espiritual interior da alma. Compare 01:24.

Ver. 9. **purificando os seus corações pela fé.** Portanto, não pela circuncisão ou obras de qualquer tipo. "O pensamento é tão grande petrino (compare 3:16, 19), pois é Pauline (13:38;. Rom 3:24 *ff* ) ou Johanuine (1 João 1:8, 2:2; Rev. 07:14 ) "(Zöckler).

Ver. 10. **Para colocar um jugo sobre a cerviz dos discípulos.** Compare-Gal. 05:01. Decididamente gentio-cristã e universalista parece esta afirmação de Pedro;ainda não é por conta disso improvável. "Através de conversas frequentes com Paulo e Barnabé, que, segundo a ver. 4 e Gal. 2:3, deve ter ocorrido, Peter foi, sem dúvida, mais uma vez aliviada de todas as suas dúvidas, talvez acarinhados temporariamente, e completamente levado de volta para o ponto de vista da liberdade apostólica que ele havia tomado depois do batismo de Cornélio, e que ele havia afirmado em oposição ao partido de Tiago "(Zöckler).

Ver. 11. **Mesmo enquanto.** -Melhor, *da mesma maneira,* ou da mesma forma, **mesmo quando eles** -viz, os gentios;. *isto é* , somente através da graça, pela fé sem as obras. Compare Rom. 1:7; 05:15; 1 Coríntios. 1:3; 2 Coríntios. 1:2; 13:13; Ef. 01:02.

Ver. . 12 **A multidão.** - *Ie* ., a Igreja, que consiste, sem dúvida, de sócios e adeptos, ou crentes, desfrutando de status eclesiástico completo e catecúmenos **silenee mantido.** -Tendo sido tranquillised pelo discurso de Pedro. Fora desta declaração, ea outra semelhante a respeito de James (12:17), expositores católicos inferir, mas erradamente, que apenas clérigos têm o direito de falar em concílios da Igreja.

Ver. 13. **James.** , não o apóstolo, mas o irmão de nosso Senhor (12:17), que era "um pilar" na Igreja de Jerusalém (Gl 2:9), seu velho chefe, e, provavelmente, o seu presidente.

Ver. 14. **Simeão.** -O nome hebraico de Pedro (2 Ped. 1:1), que nunca é mencionado novamente em Atos, embora ele é encontrado mais tarde em Antioquia (Gl 2:11), e, talvez, em Babilônia (1Pe . 5:13). Segundo a tradição, não tem fundamento, ele encerrou sua carreira em Roma.

Ver. 15. **As palavras dos profetas** são citados a partir de Amós 9:12, e conforma de perto para o LXX. a leitura do texto hebraico, "para que possuam o restante de Edom e de todas as nações que se chama pelo meu nome," ou "sobre os quais o meu nome é chamado de" (compare com Tiago 2:7); a fim de que eles também são no sentido mais elevado filhos de Deus. Se James, que falou em grego (Alford), ou em aramaico (Holtzmann), seguido da LXX., Pode-se razoavelmente supor que ele considerou como expressar com precisão sufficient a idéia essencial do hebraico.

Ver. 16. **o tabernáculo de Davi, que está caído** significava o estado dividido e afundado em que a teocracia havia caído desde os dias de Roboão.

Ver. 18. **Conhecidas por Deus são todas as Suas obras desde o início do mundo.** Tomado de AD-Vulgata e siríaco. As palavras originais, "conhecidos desde o início," foram ampliados com a adição de "Deus são todas as suas obras", a fim de fazer uma frase completa. A melhor leitura ( ℵAC) podem ser assim prestados: *diz o Senhor, que faz as coisas knoum desde o início,* ou *que faz estas coisas, que são conhecidas desde o início.* Em ambos os casos, o sentido é o mesmo. Se James encontrou estas palavras ", conhecido desde a eternidade", em outro texto do profeta hebreu que estava circulando na Palestina, ou adicionado a eles por sua própria vontade, para expressar a idéia de que nada poderia ter lugar no desenvolvimento do plano de salvação sem a presciência divina (Bengel, De Wette, Overbeck, Wendt, Holtzmann, Zöckler), não pode ser determinado.

Ver. 20. **contaminações dos ídolos.** - *Ou seja* , as vítimas sacrificiais, considerado poluído por que está sendo oferecido aos ídolos, em vez de tais corrupções como surgiu a partir de contato ilegal com os ídolos (Holtzmann). A palavra para poluições ( alfa λισγημάτων = ε ἰ δολοθύτων , ver. 25), ocorrendo somente aqui, não deve ser visto como rege os quatro genitivos seguintes, mas restrito ao primeiro. "As cláusulas James não representam seleção arbitrária de material histórico, mas correspondem aos regulamentos para Israel como estes na época existia no Antigo Testamento." ... Eles pertencem, portanto, "para o primeiro horário da Igreja" (Holtzmann). **Fornicação** ., tem sido entendida aqui de "casamentos proibidos", como em Lv. 18 (Baur, Zeller, Ritschl, Overbeck, Wendt, Holtzmann, Zöckler), mas provavelmente deve ser tomada no sentido mais amplo de impureza em geral (Bengel, De Wette, Weiss, Alford, Hackett, e outros).

Ver. 22. **Para enviar homens escolhidos** deve ser, *tendo escolhido homens* de entre eles para enviá-los.

Ver. 23. **Os apóstolos e** (literalmente) os **anciãos e** (literalmente) os **irmãos.** Significando-três corpos separados, como em ver. 22. A melhor MSS., Porém, dizia: "Os apóstolos e os anciãos, irmãos", que pode significar: "Os apóstolos e os irmãos mais velhos" (RV), ou "Os apóstolos e os anciãos (que são) irmãos" (Holtzmann), ou ". e aos irmãos que estão anciãos" Essa leitura é justificada por Wordsworth em razão (1) que Paulo e Barnabé são ditas para ir até os apóstolos e os anciãos (ver. 2);(2) que os apóstolos e os anciãos dizem ter se reúnem para considerar este assunto (ver. 6); e (3) que Paulo disse ter entregue às Igrejas os decretos determinados pelos apóstolos e anciãos (16:04); e por Alford, que pensa "e" antes de "irmãos" pode ter sido inserido para tornar o texto harmonizar com a de ver. . 22 Por outro lado, pode-se argumentar (1) que toda

a Igreja esteve presente nas deliberações dos apóstolos e anciãos (vers. 4, 6, 12); (2) que toda a Igreja é representada como tendo pelo menos concordado com a conclusão do Tribunal (ver. 22), o que certamente implica que eles possuíam o poder de modificar, se não rejeitar. o mesmo, e (3) que as palavras κα ὶ ¼ ἱ antes alfa δελφοί poderia facilmente ter sido retirado do texto em um período posterior, a fim de justificar a exclusão dos leigos de todas as partes na Igreja Sínodos. Ao todo, parecia razoável concluir que nos tempos apostólicos todos os membros, diretamente ou por intermédio de representantes, dispunha do direito, se não de medidas de iniciação, pelo menos, da votação sobre eles. **Quem já expuseram as suas vidas.** , não "se dedicaram corpo e alma ao serviço de nosso Senhor, o Messias "(Hess), mas expôs-se aos perigos de morte, como em Damasco (9:24), Antioquia (13:50), Icônio (14:05), e Listra (14:19).

Ver. 27. **Quem deve também dizer-** *lhe* **as mesmas coisas por mês,** ou *por palavra* de mouth.-Não as mesmas coisas- *ou seja* , verdades e doutrinas que Barnabé e Paulo ensinaram, como se o ensino desses amados irmãos necessário confirmação; mas as mesmas coisas que agora escrevo.

Ver. 28. **Pareceu bem ao Espírito Santo ea nós.** -A combinação dos autores divinos e humanos do decreto ecclestical é instrutiva. A expressão mostra que os apóstolos e os anciãos reivindicaram para si que eles foram orientados em suas deliberações pelo Espírito Santo, e por suas conclusões que estes possuíam a autoridade de uma decisão inspirada e infalível. **coisas necessárias.** -Não exigindo a abstinência como errado si mesmos (exceto a última), mas em obediência à lei da caridade (Rom. 14:15), o que exigiu cristãos para evitar o que possa ofender irmãos mais fracos.

Ver. 33. **aos apóstolos.** -Os melhores autoridades ler, *até estes que lhes tinha enviado.*

Ver. 34 é omitido por os melhores textos. Foi provavelmente inserido para explicar ver. 40. Ramsay (St *Paul,* etc, p. 175) acha que ele deve ter feito parte do texto original e foi "em algum período omitido, a partir da idéia equivocada de que ver. 33 declararam a partida real de Judas e Silas ", enquanto, continua ele," os oficiais da Igreja em Antioquia simplesmente informado Judas e Silas, que foram concluídos os seus deveres e que eles estavam livres para voltar para casa ", uma permissão de que Silas fez não servir-se. Em qualquer caso, se Silas fez partir, ele deve ter logo depois retornou, ao receber o convite de Paulo para se juntar a ele em uma segunda viagem missionária.

Ver. 36. **Alguns dias** (como em 16:12; comparar lingotes brutos μέραι ἱ καναί , 9:23) pode ser semanas ou meses. **After.** -Após a saída de Judas ou Judas e Silas de Antioquia. Em **visita nossos irmãos** substituir *o* de "nosso". **Como eles fazem?** - *Ou seja, como eles se saem,* espiritualmente. A cláusula exige um suplemento de antecedente, *e ver.*

Ver. 37. **Determinado.** - ἐ βουλεύσατο . O MSS mais antigos. ter ἐ βούλετο , *desejou,* que alguns consideram uma correção, com uma vista de amolecimento para baixo a briga entre Barnabé e Paulo (Alford e Hackett).

Ver. 39. **A contenda houve entre eles.** -Melhor, *surgiu uma disputa grave.* Se o incidente descrito na Gal. 2:11 tinha ocorrido nos dias anteriores a esta disputa (Alford, Lechler, Conybeare e Howson) que incidente ajudaria a explicar a gostosura da disputa entre os dois missionários; mas parece improvável que tal reação em favor do Judaísmo como aquela cena em Antioquia representa poderia ter ocorrido logo após a decisão em Jerusalém (Hackett). **Eles partiram em pedaços um do outro.** , não na amizade, mas em serviço. **Barnabé.** Not-nomeado novamente em Atos, mas relatado por um tradição de ter procedido à Milão, e morreu como primeiro bispo de sua Igreja; . e por outro por ter passado alguns anos em Roma e Atenas **Levou Marcos,** que mais tarde ganhou estima de Paulo (Col. 4:10;. 2 Tm 4:11), **e navegaram para Chipre,** sua cidade natal (4:36), onde, de acordo com a segunda das tradições acima, ele sofreu o martírio. A autenticidade da conhecida Epístola de Barnabé não pode ser defendido.

Ver. 40. Que Paulo e Silas, em estabelecendo, foram **encomendado pelos irmãos à graça de Deus** sugere que a Igreja em Antioquia desposada do lado de Paul, como nenhuma recomendação semelhante parece ter sido dada a Barnabé e Marcos.

Ver. 41. **Confirmando as igrejas.** , não os candidatos para admissão, mas que já estão, eles (14:22). Da fundação dessas igrejas na Síria e Cilícia nenhuma conta foi preservada, mas eles provavelmente datada da época da visita de Paulo a essas regiões (9:30;. Gal 1:21). Uma dessas igrejas provavelmente foi localizado em Tarso.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-5

*Judaização Professores em Antioquia; ou, a controvérsia Circuncisão Raised*

**Professores I. A judaização e sua doutrina.** -1. *os professores.* Certos homens da Judéia. Não aqueles que mais tarde veio de James (Gl 2:12), mas aqueles que foram trazidos de surpresa (Gl 2:4). Possivelmente converte do partido dos fariseus em Jerusalém que havia sido convidado por seus correligionários no interior da Igreja de Antioquia. 2. *Sua doutrina.* que a salvação era impossível sem circuncisão. Que o caminho para a Igreja de Cristo levou pela porta do judaísmo. Isso sem submissão a essa ordenança carnal a bênção espiritual do evangelho não poderia ser apreciado. 3. *Sua atividade.* Eles ensinaram os irmãos. Não contente com apenas sugerindo a dúvida se até mesmo os cristãos gentios podia ignorar a Mosaic ritual, uma dúvida que, pelo menos, ter sido não antinatural em uma tacanha e intolerante fariseu ou com expressando a sua opinião de que a Lei de Deus tinha dada a Moisés não poderia seguramente ser posta de lado, eles confiantemente previsto o dogma de que a circuncisão era imperativo: "Se vos deixardes circuncidar", etc

**II. A Igreja Cristã e sua resolução** -1. *igreja.* foi-(1), dividido em facções. "Não houve pequena discussão.", A palavra aponta para o surgimento de partidos na Igreja. Mesmo se todos os cristãos gentios se manteve em cima do lado da liberdade, ainda permaneceram os cristãos judeus (11:19), que adotou a doutrina dos falsos mestres; embora seja possível que não poucos dos gentios pode ter deixaram-se intimidada pela aparente e autoridade, talvez, considerada dos emissários da Judéia. (2) Aluguel de disputa. Impossível que poderia ter sido de outra forma. Para ter admitido o princípio de os judaizantes teria sido para subverter o evangelho de Cristo (Gálatas 5:2-4). Portanto Paulo e Barnabé se sentiram impelidos a ficar para trás em defesa da liberdade cristã contra os legalistas farisaicos que desejavam trazer os gentios à escravidão. "Para quem cedemos em sujeição", você diz? exclama Paulo. "Não! não por uma hora "(Gálatas 2:5). 2. *Sua resolução.* Para se referir a controvérsia à decisão de a Igreja Matriz em Jerusalém. Esta determinação não era necessário no sentido de que a Igreja de Antioquia não possuía autoridade para compor a briga tivesse sido capaz. Mas era claramente incapaz. Daí a referência a Jerusalém foi um procedimento sensato, em parte porque os perturbadores tinham vindo de Jerusalém, e pode ter representado que eles falaram com a autoridade dos apóstolos e anciãos ali, e em parte porque uma decisão da Igreja mãe, sem dúvida, têm mais peso.

**III. Os delegados e sua jornada.** -1. *delegados.* Paulo e Barnabé, com alguns outros, não nomeados, mas, muito provavelmente, escolhidos entre os profetas e mestres que estavam na Igreja de Antioquia (13:01), e os homens de Chipre e Cirene, cujos trabalhos haviam fundado a Igreja (11:20). Tito (Gl 2:3), provavelmente acompanhada Paulo como um representante e exemplar do tipo de convertidos que haviam sido feitas entre os gregos. 2. *Sua jornada.* (1) O seu objecto. . Enquanto os delegados tinha em vista a execução da comissão da Igreja, que foi confiada a eles-viz, a apresentação da questão controvertida do tribunal apostólico-Paul nós (Gal. 2:2) informa que subiu pela revelação; que podem ser harmonizados com a afirmação de Lucas por supor que a revelação instruído Paul ou a propor ou a aceitar a referência a Jerusalém; e de fato, sem alguma tal intimação para dentro da vontade de seu Senhor Divino não teria sido surpreendente tinha Paul hesitou em submeter a decisão desta questão vital para a mãe da Igreja, dos quais as próprias partes tinham chegado que tinha tentado buscar longe de crentes gentios a liberdade que gozavam em Cristo. "Nós não precisamos ficar surpresos se descobrirmos que o caminho de Paul foi determinada por duas causas diferentes: a de que ele subiu a Jerusalém, em parte, porque a Igreja delegado dele, e em parte porque ele foi divinamente advertiu. Tal combinação e cooperação do natural e do sobrenatural que

temos observado, no caso de que a visão que levou Pedro a ir de Jope a Cesaréia "(Conybeare e Howson); e, os mesmos autores acrescentam, em fuga de Paulo de Jerusalém para Tarso, que foi instado sobre ele pelos irmãos (9:30), e, ao mesmo tempo, ordenados por Cristo, que lhe apareceu em transe (22:17, 18). (2) O seu início. Os delegados foram acompanhadas de uma porção do seu caminho pela Igreja, como sinal de honra para si e como uma indicação do interesse da Igreja levou em sua missão (compare 20:38, 21:05, 3 João 6). (3) o seu progresso. Eles passaram pela Fenícia e Samaria (ver em 11:19 e 08:05). Como Galiléia não é mencionado, pode-se concluir que viajavam ao longo da costa até o sul de Ptolemaida (21:07), e depois atravessou a planície de Esdrelon em Samaria. (4) Os seus acompanhamentos. Os delegados, onde quer que eles apareceram, declarou a conversão dos gentios, e causou grande alegria a todos os irmãos. (5) A sua rescisão. Eles chegaram a Jerusalém, dentro de cujos portões raramente tinha uma embaixada mais importante chegou.

**IV. A mãe Igreja e seu procedimento.** -1. *A recepção dada aos emissários.* (1) Por toda a Igreja, com os apóstolos e anciãos em sua cabeça, as várias congregações ter se reúnem para esta finalidade. (2) Com a maior cordialidade: esta implícita no verbo utilizado para expressar o cerimonial. (3) Na audição paciente de sua história, quando eles ensaiavam todas as coisas que Deus tinha feito com eles. Que Paulo não colocou diante da Igreja coletiva o evangelho que ele pregava entre os gentios, com a sua doutrina da salvação, sem "as obras da lei", mas reservado este para uma entrevista particular com os líderes da Igreja, infere naturalmente da Gal. 02:02. Se ele tivesse feito isso, em vez de limitar-se a uma simples narração de sua missão aos gentios, ele provavelmente teria prematuramente acendeu uma conflagração. Como era, o seu endereço agiu como uma faísca jogado em uma pilha de material combustível. Ele acordou os preconceitos adormecidos de seus ouvintes judaização. 2. *A oposição desenvolvido contra os enviados.* (1) Este procedeu, com toda a probabilidade, a partir do partido que tinha despachado os emissários de Antioquia-viz., da seita dos fariseus, que criam, e quem pode ter sentido a sua posição doutrinária para estar em perigo por meio do entusiasmo despertado pelas orações dos missionários. (2) A forma que assumiu era uma reafirmação da doutrina falsa e perniciosa que havia trazido os delegados a Jerusalém ", que era necessário circuncidar os pagãos e mandar-lhes observar a lei de Moisés."

**Saiba** -1. A persistência de crenças ultrapassadas. 2. A celeridade com que o erro se intromete-se na Igreja. 3. O dever de professores cristãos a resistir qualquer tentativa de corromper a simplicidade da fé. 4. A função da Igreja, como um todo, para proteger a verdade.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 1, 5. *salvação sem circuncisão* .

**I. Uma verdade dos velhos tempos** .-Sob a dispensação mosaica era verdade que nenhum israelita poderia ser salvo, que, na incredulidade e desobediência, repudiou a circuncisão, no entanto, a partir da natureza do caso, a submissão ao rito não foi deixada no mãos do indivíduo. Por isso, é duvidoso que, mesmo sob a economia do Antigo Testamento, a circuncisão era de obrigação universal como condição indispensável de salvação. Certamente submissão ao cerimonial corporal havia nenhuma garantia absoluta da alma perdão e renovação, ou do seu futuro gozo da vida eterna.

**II. A doutrina plausível** .-Como muitos outra teoria equivocada, teve algumas considerações para avançar em seu nome. Ele não era de forma surpreendente que um judeu deveria ter argumentado que a circuncisão deve ter sido projetado para ser de obrigação permanente e, talvez, também universal, considerando que o próprio Jeová

havia imposto lo em pais de Israel, que havia descido de um antiguidade hoar, e que o seu valor como uma lei religiosa tinha sido reconhecido por muitos, mesmo dos gentios se.

**III. Um erro perigoso** .-Para afirmar que a circuncisão era indispensável para a salvação era (1) diretamente para desafiar a suficiência do sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado; (2) praticamente a prejudicar a plenitude da salvação como um dom da graça, através da imposição de uma condição externa de desfrutar o mesmo; (3) praticamente a ensinar a doutrina da salvação pelas obras, contra os quais o evangelho é um protesto vigoroso e inflexível; (4), certamente, para destruir toda a esperança do cristianismo nunca se tornar uma religião mundial; (5) absurdamente exaltar a promulgação positiva para o mesmo nível, em relação a economia de valor, como um preceito espiritual; (6) tolamente para manter que uma instituição positiva nunca poderia ser revogada ou anulada por seus fundadores; (7) pecaminosamente para corromper a verdade de Deus, que havia sido revelado por meio do evangelho de Jesus Cristo.

**IV. Uma heresia explodiu** .-Ninguém agora dentro da Igreja de Cristo pensa em manter a necessidade da circuncisão; embora, infelizmente, o mesmo erro sobrevive em espírito entre aqueles que ensinam as doutrinas da regeneração batismal e da graça sacramental, ou a impossibilidade de ser salvo a menos que tenha sido batizado e participado da Ceia do Senhor.

Ver. 2. *Como lidar com os hereges* .

**I. Endeavour para convencê-los pelo raciocínio** (Tito 3:10).

**II. Colocar a questão em litígio perante os tribunais da Igreja** (Mt 18:17).

**III. Separar, como recusar-se a obedecer à decisão da Igreja** (1 Tm 6:5;. 2 João 10).

Ver. 3. *A conversão dos pagãos uma fonte de alegria para a Igreja de Cristo* . (A Sermão Missionário.)

**I. Como um aumento sólido para a soma da felicidade humana** .-Todo pecador salvo de ser uma alma resgatada da culpa e do poder do pecado.

**II. Como uma prova irrefutável do poder salvador do evangelho** .-O progresso das missões estrangeiras a apologética mais poderosa de hoje.

**III. Como uma extensão valiosa do reino do Salvador** . Todo-convertido ganhou do paganismo se torna um assunto do império da verdade e do amor, da salvação e da vida eterna.

**IV. Como uma profecia delicioso da era milenar** .-Cada tribo e nação colocados sob o poder do evangelho ser um prenúncio de que era feliz quando "os reinos do mundo se tornaram os reinos de nosso Senhor e do seu Cristo."

Vers. . 3, 4 , *Paulo e Barnabé no Caminho de Jerusalém* ; ou, o que todos os ministros deveriam ser.

**I. Os campeões da ortodoxia** -. *isto é* , da verdade. Certamente os homens que se dizem professores igreja não deve guerra contra a fé que professam, ou propagar opiniões contrárias à verdade, eles foram nomeados para expor.

**II. Mensageiros da paz** . Constantemente-direcionando seus esforços no sentido de manter a unidade do Espírito no vínculo da paz. Como representantes do Príncipe da Paz, que eles mesmos devem ser os amantes da paz.

**III. Editores de graça** .-Arautos do Evangelho da salvação através da graça de Deus em Cristo, um tema tão grande e glorioso que nenhum outro na estimativa de um verdadeiro pregador deve, por um momento ser sofrida para disputar suas reivindicações sobre sua atenção .

**IV. Dispensadores de alegria** ., tais os pregadores e ministros não pode deixar de ser o que são conscientes de sua vocação, e incansável, bem como saudável no seu exercício.

Ver. 4. *terceira visita de Paulo a Jerusalém* ., foi esta a visita registrada em Gal. 02:01? Uma resposta afirmativa parece justificado pelos seguintes motivos: -

**I. A impossibilidade de sincronizar a visita da Galácia com qualquer outro, em alusão a Atos** ., seja com que o registrado em 11:30, que ocorreram antes de a fome predita por Ágabo, ou que a relatada em 18:22, o que aconteceu no fim de segunda viagem missionária de Paulo; todos os outros são praticamente fora de questão. Decisivo contra o último dos dois acima é a circunstância de que Barnabé não era então um companheiro de viagem de Paulo, como ele estava na ocasião da visita de que fala Gálatas; enquanto oposição ao antigo stand uma série de considerações, como, *por exemplo* :.. 1 O objeto diferente da visita 11:30, que foi realizar uma contribuição benevolente para Jerusalém; Considerando que a visita da Galácia contemplado conversa com os líderes da Igreja sobre o evangelho de Paulo aos gentios. 2. A data das 11:30 visita que coincidiu com a da morte de Herodes, e não mais de dez anos após a conversão de Saulo, ao passo que a visita da Galácia caiu pelo menos 17 anos após o evento. 3. A improbabilidade de um concílio eclesiástico a ser convocada em Jerusalém durante, mais ou menos próximo, o tempo da perseguição de Herodes. 4. A improbabilidade de Paulo tendo atingido, no decorrer do trabalho de um ano em Antioquia, a tal preeminência sobre Pedro como ele aparece em Gálatas ter chegado. 5 A quase certeza de que, se a missão de Paulo aos pagãos já havia sido reconhecido na visita de 11:30, não teria havido necessidade de proceder a uma segunda viagem a Jerusalém para obter uma outra decisão sobre o mesmo.; e (6) a dificuldade de harmonizar esse suposto cometimento de Paulo aos gentios, recebeu a visita de 11:30, com a declaração expressa de 8:1, que a missão de Paulo foi confiada a ele depois que visita.

**II. A correspondência óbvia entre a visita da Galácia e isso para o Concílio de Jerusalém** . -1. As duas narrativas supor que Paulo e Barnabé já havia realizado uma missão evangélica entre os gentios. 2. Em ambas as viagens Paul é acompanhado por Barnabé. 3. Ambas as visitas têm o mesmo objetivo em vista a obtenção de um acordo judicial da controvérsia que havia irrompido em Antioquia, a respeito da quantidade de liberdade a ser dada aos gentios convertidos. 4. A liquidação relatados em ambas as contas é praticamente o mesmo que os gentios não eram para ser submetida ao jugo da circuncisão. 5. Nas duas narrativas Peter e James aparecem como principais interessados em trazer a libertação que restaurou a paz com a Igreja.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 6-21

*O Conselho, em Jerusalém; ou, a controvérsia Circuncisão Saldado*

**I. A composição do conselho** . -1. Os *apóstolos* . Os doze; Paul ainda não incluída no seu número. Estes, como tendo sido escolhido por Cristo, foram naturalmente considerados como os chefes da comunidade cristã, que, nessa conformidade, a eles em busca de conselho em matéria de administração da Igreja e, especialmente, para orientação em situações de dificuldade. 2. Os *anciãos* . Os presidentes, superintendentes, ou superintendentes, dos diferentes sinagogas cristãos, ou igrejas. Qual o tamanho de um corpo do presbitério formado não pode ser imaginado; mas todos os seus membros, é claro, estava em pé de igualdade como presbíteros. 3. Os *irmãos* . Os membros da Igreja chamado de "a multidão" (ver. 12); "Toda a Igreja" (ver. 22). Se estes tomou parte ativa na discussão não pode ser respondida sem saber em que capacidade James (ver. 13) falou; que foram associados com os apóstolos e os anciãos na conclusão do Tribunal a narrativa afirma claramente (ver. 22). "Os três corpos estavam um ao outro como

o *boule* ou conselho, o *Gerusia* ou senado, ea *Ecclesia* ou montagem, em uma república grega "(Plumptre).

**II. As deliberações do conselho** . -1. *discurso de Pedro* . Depois de muita discussão, em que os "irmãos" pode ter tomado parte, o Homem de Rocha, Cefas, ou Pedro, pediu uma audiência do tribunal. (1) Ele lembrou aos presentes de uma série de fatos com os quais todos eram familiares (ver 11.): Em primeiro lugar, que cerca de 14 anos antes Deus havia especialmente ele (Pedro) selecionado para pregar o evangelho aos gentios, em tais circunstâncias, como evidenciado que seja a vontade do Céu, que eles (os gentios) devem ser convidados a crer, e assim ser recebido na Igreja Cristã (ver 10:34); em segundo lugar, que o próprio Deus, que, a partir de seu caráter como Coração Searcher, poderia estar sob nenhum erro sobre a atitude interior de qualquer direção do evangelho, havia testemunho da genuinidade da sua conversão, concedendo-lhes o Espírito Santo da mesma forma como Ele tinha feito aos judeus (ver 10:44); e em terceiro lugar, que Deus não fez diferença alguma entre eles (os judeus) e os gentios em tornar-se cristãos-que, no caso de ambos, a fé tinha operado da mesma forma, e produziu os mesmos resultados-viz., levou à purificação do coração do pecado, ou, em outras palavras, tinha feito a natureza santa. (2) Ele lhes fez uma pergunta que continha um argumento muito poderoso. Por que eles deveriam procurar impor a circuncisão sobre os discípulos? Em primeiro lugar, para fazer isso era para ser culpado de tentar a Deus, *ou seja* , de presunçosamente colocá-Lo à prova, exigindo evidências adicionais de sua vontade, quando aqueles já apresentados, e apenas recitados por Peter, deveria ser suficiente. Em segundo lugar, a fazê-lo seria colocar sobre os pescoços os gentios discípulos um jugo que os próprios judeus tinham encontrado a ser intolerável, cansativo, pesado, opressivo, servil ao extremo, como não poderia deixar de ser, quando os homens vieram a considerá-la (como os judeus, infelizmente fez, e agora desejava ensinar os gentios que era) indispensável para a salvação. Em terceiro lugar, a fazê-lo foi o de insistir em um ritual que a experiência tinha mostrado ser completamente desnecessário. Os próprios judeus que acreditavam que tinha praticamente confessou que eles não poderiam ser salvas pelas cerimônias da lei, e se voltou para buscar a salvação pela graça; se assim for, como poderia ser diferente de fé inconsistente e ridículo impor sobre os gentios que em que os próprios judeus tinham perdido. 2. *orações de Paulo Barnabé do e* . Um após o outro os dois missionários abordou a Casa-Barnabé anterior, presumivelmente por causa da idade, e porque o conselho tinha, ainda, uma maior confiança nele. O assunto tratado por ambos foi suas viagens missionárias. Pode-se imaginar a eloqüência com que o "speaker chefe" iria dilatar após o emocionante conto de suas experiências e de sinais e maravilhas de Deus entre as nações, e quase ver a respiração "toda a multidão se calou" suspensa, com o qual o thronged montagem iria ouvir a história "da maior revolução que o mundo já viu." Os alto-falantes parecem ter-se confinado a uma narrativa nua e crua dos fatos. 3. *os conselhos de James* . O James que, depois de Barnabé e Paulo se sentou, alegou a atenção do encontro foi o irmão do Senhor (Gl 2:9) ", que, a partir da santidade austera de seu caráter, era comumente chamado, tanto por judeus e cristãos, Tiago, o Justo "(Conybeare e Howson, i. 204). A partir da circunstância de que ele falou por último tem sido bastante razoável inferir que atuou como presidente do conselho, e que com toda a probabilidade que ele era pastor chefe da Igreja de Jerusalém. De seu conhecido personagem como um legalista forte, sua decisão em favor da liberdade, vindo depois Pedro, não poderia deixar de levar grande peso. A substância do que ele disse foi (1) que a conversão dos gentios, como ensaiado por Simeon (nome hebraico de Pedro), era um exato cumprimento da profecia do Antigo Testamento, a previsão especial citados sendo tomadas a partir de Amós 9:11, 12 ; e (2) que, sendo assim, a conversão dos gentios manifestamente tinha um lugar no plano e propósito de Deus, para quem todas as suas obras eram conhecidos

desde o início, de modo que nada poderia ocorrer por acaso. Depois disso, ele começou a pronunciar-se sobre o caso, que o acórdão do tribunal aprovou por unanimidade.

**III. A descoberta do conselho** . -1. *que os cristãos gentios não deve se preocupar com a circuncisão, ou outras cerimônias judaicas* . Nem aqueles que já tinha virado, nem aqueles que, no futuro, pode vir, a Deus, crendo em Jesus, deve ser molestado, preocupado, ou assediado sobre estes elementos desprezíveis;mas todos devem ser deixados sozinhos em liberdade com que Cristo tinha feito o seu povo livre (Gl 5:1). 2. *que os cristãos gentios devem ser convidados a abster-se de certas coisas* . (1) contaminações dos ídolos. *Ou seja* , as peças de vítimas sacrificiais, que não tinham sido usadas no sacrifício, e que as nações vendido no mercado de alimentos comum, mas que, como tendo sido apresentado a um ídolo, o judeu considerado como implicando em cima quem os comeu a culpa da idolatria (compare Rm 14:15;.. 1 Cor 8:10). (2) A fornicação. A mente pagã tornou-se tão corrupto como ter praticamente perdido todo o senso de castidade como uma virtude; e além disso, em conexão com os festivais pagãos em honra de suas divindades, a licenciosidade mais descarada era frequentemente praticada: por isso, essas duas considerações pediram proibição rigorosa deste pecado. (3) As coisas estrangulada. *Ou seja* , a carne de animais não condenado à morte na forma ordinária, que os judeus não tinham permissão para comer, porque não foi devidamente drenado de sangue (Levítico 17:13, 14; 12 Deut. : 16, 23).(4) no sangue. Este pagãos frequentemente bebia em suas festas idólatras, e até mesmo em outros momentos, misturada com a comida. 3. *Que os cristãos gentios devem ser instruídos quanto à razão para essa restrição parcial de sua liberdade* . "Porque Moisés, desde tempos antigos (ou de gerações de idade), tem em cada cidade homens que o preguem, é lido nas sinagogas todos os sábados." O que significa que por causa dessa leitura constante da Lei os sentimentos de tais cristãos judeus como tinha não rompeu com a sinagoga seria ferido deve cristãos gentios ser isentos, não só da circuncisão, mas a partir de tais restrições, como estavam acostumados a ser imposta aos prosélitos que vêm ao longo do paganismo ao judaísmo. Assim, como um compromisso, as proibições acima mencionados, os chamados preceitos de Noé, foram intimados sobre os cristãos gentios.

**Saiba** -1. O direito de os cristãos leigos a participar de sínodos da Igreja, assembléias e conselhos. 2. A propriedade de conduzir todas as deliberações da Igreja com decência e ordem. 3. A sabedoria dos membros da Igreja dando ouvidos aos conselhos de seus líderes. 4. O dever de concílios da Igreja que depender de nada, mas persuasão moral para a execução de seus decretos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 6-21. *A Primeira Assembleia Eclesiástica* .

**I. A questão discutida** ., relativo às condições de salvação.

**II. O espírito manifestado** ., um espírito de amor e de verdade.

**III. O padrão reconhecido** testemunho de. por Deus nas Escrituras e na providência.

**IV. A decisão proferida** .-One da sabedoria cristã, calculado para conciliar e promover a união entre os salvos.

Ver. 8. *Conhecimento de Deus do coração* .

**I. imediata.**

**II. Constant.**

**III. Completo.**

**IV. Gracioso.**

Ver. 9. *nenhuma diferença entre nós e eles, ou seja, entre homem e homem* .-No que diz respeito-

I. A **necessidade** de salvação. Os corações de todos, sendo impuro, requerem limpeza.

II. A **provisão** de salvação. Expiação de Cristo e da graça do Espírito projetado para todos.

III. A **condição** da salvação. A fé no Senhor Jesus Cristo.

IV. A **posse** da salvação. Todos os que crêem receber o Espírito Santo, que é o penhor da nossa herança.

*Purificação do Coração* .

**I. O coração é, por natureza, imundo, e requer limpeza.**

**II. Esta limpeza pode ser realizada apenas pela habitação do Espírito Santo.**

**III. O Espírito Santo sempre opera através da fé do indivíduo.**

**IV. A fé do indivíduo repousa sobre a verdade de Deus.**

Ver. 11. *Credo dos Apóstolos* .

**I. Que os judeus, assim como gentios, tanto precisam de salvação** ., sendo ambos igualmente sob o pecado (Rm 2:9).

**II. Isso para os judeus, assim como gentios, a salvação pode ser apenas através da graça do Senhor Jesus Cristo** . Nenhum outro nome (4:12); único Mediador (1 Tm. 2:5)

**III. Que, como consequência, os judeus, assim como gentios, podem ser salvos em qualquer outra forma que não pela fé sem as obras** ., por obras da lei nenhuma carne será justificada (Gl 2:16).

**IV. Que judeus e gentios são igualmente certeza da salvação, se eles acreditam** - . "Todo aquele que crê" (João 3:16).

*A primeira confissão de fé.*

I. O **erro** contra o qual ele guardado. A salvação pelas obras.

II. O **terreno** em que se descansado. Da palavra e da experiência cristã de Deus.

III. O **espírito** com que foi impregnado. Coragem e humildade; ousadia e amor.

IV. O **evangelho** que ele proclamou. A salvação pela graça de Deus e da fé do homem.

V. O **assentimento** que recebeu. Ele foi abraçado por todos os detentores de um cargo e membros da Igreja.

Vers. 14-18. *A conversão dos gentios* .

**I. Um fato realizado** ., Deus visitou os gentios para tomar dentre eles um povo para o seu nome.

**II. Um cumprimento da profecia** .-Além de Amós 9:11, 12, passagens como a seguinte poderia ter sido citado: Isa. 2:2; 09:02; 11:10; 25:6; 52:15; Jer. 4:2;16:19; Dan. 7:14; Joel 2:28; Zac. 08:23.

**III. Um evento previsto** .-Ter tido um lugar no conselho eterno de Deus, era conhecido a Deus desde o início.

**IV. Um trabalho progredindo** .-O resto dos homens ainda estão buscando a Deus. (Veja dicas sobre ver. 3.)

Vers. 17, 18. *Antigo Testamento-Vistas de Deus* .

**I. O Pai dos Homens.**

**II. O Senhor das Nações.**

**III. O Governador do Universo.**

**IV. O trabalhador Onisciente.**
**V. O Supremo bem da humanidade** .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 22-35

*A Carta à Igreja em Jerusalém; ou, a publicação da Resolução*

**I. A resolução da Igreja** . -1. *Para preparar uma carta encíclica* , a ser enviado em volta das igrejas dos gentios. Esta sugestão, feita por James (ver. 20), foi formalmente adotado por toda a Igreja, sob a liderança visível dos apóstolos e anciãos (ver. 22), e na inspiração do Espírito Santo, o presidente supremo do conjunto (ver. 28). 2. *Para enviá-lo para Antioquia* , centro missionário, *por mensageiros escolhidos* , juntamente com Paulo e Barnabé. Esta adição ao movimento de James, independentemente de quem propôs, elogiou-se à inteligência santificada da comunidade como de uma só vez respeitoso para com os irmãos em Antioquia e expressivo da sua própria alto sentido da importância da ocasião.

**II. Os mensageiros especiais** . -1. Seus *nomes* . (1) Judas, chamado Barsabás. Que ele não era o apóstolo Judas Tadeu seus shows sobrenome. Que ele era um irmão de José Barsabás, o candidato para o apostolado (Grotius) é uma conjectura não provada. É o suficiente para saber que aqueles que selecionou e enviou-lhe estavam familiarizados com a sua pessoa, bem como com o seu nome. (2) Silas. Silvano nas Epístolas. Companheiro de Paulo na segunda viagem missionária (ver. 40). Se o portador da primeira epístola de Pedro às Igrejas da Ásia (1 Pedro 5:12) não pode ser decidido. Não é o escritor dos Atos (ver 1:1). 2. Seu*caráter* . "homens principal entre os irmãos", discípulos eminentes, tinha em reputação talvez tanto para a piedade e habilidade. A palavra traduzida como "chefe", que significa "conduzir", pode apontar para o fato de que eles eram mais velhos (Hb 13:17). 3. Sua *posição* . Se eles estavam entre os setenta (Lucas 10:1) pode ser duvidoso; não existe incerteza quanto a isto: que eles classificaram como profetas (ver. 32; comparar 8:1). 4. Seus *companheiros* . Barnabé e Paulo, que voltou a Antioquia tendo o afeto de toda a Igreja em Jerusalém. "Os nossos amados Barnabé e Paulo" estilos a letra deles, e sabendo que os seus serviços esplêndidos na causa de Cristo tinha sido reconhecido, "homens que têm exposto as suas vidas", etc, continua. 5. Sua *seleção* . Prestados necessário para autenticar a carta para as Igrejas e para libertar Paulo e Barnabé de toda suspeita de ter adulterado a carta, ou impostas as suas opiniões sobre a montagem.

**III. A carta encíclica** . -1. *A razão para seu envio afirmou* . Que a Igreja de Jerusalém, ouviu que os gentios nestas Igrejas tinha sido incomodado, mesmo com o grau, em alguns casos, de ter suas almas subvertida por certos professores não autorizados, que havia saído do meio deles (e, talvez, fingindo a sua autoridade) . 2. *Aos quais foi endereçada* . Para os irmãos de Antioquia, Síria e Cilícia, que mostra como amplamente esses falsos líderes haviam difundido suas doutrinas perniciosas. Que ele foi projetado para ser colocado diante de todas as Igrejas dos gentios não pode ser inferida (mas veja 21:25). 3. *Em cujos nomes foi despachado* . Aqueles dos apóstolos, anciãos e irmãos (AV), ou dos apóstolos e dos irmãos mais velhos (RV); *ou seja* , tanto das funções exercidas da Igreja sozinho (Presbiterianismo) ou dos membros da Igreja, bem como (Congregacionalismo). Consulte os comentários críticos. 4. *A escrita continha* . (1) Após a saudação de abertura (ver. 23), em que a palavra usada para saudação aponta para a banda de James como o que redigiu o documento (consulte os comentários críticos), e (2) a inserção das razões acima referidas ( ver. 24), seguem-se (3) os nomes dos enviados especiais enviados com Paulo e Barnabé (ver. 27), e (4) a decisão do conselho, a sua autoria (o Espírito Santo, com os apóstolos e anciãos) e seu conteúdo (vers. 28, 29); após

o que termina com (5) uma palavra de despedida (ver. 29). 5. *A recepção reuniu-se com* . Chegou em Antioquia, no sentido de que eles haviam sido solenemente rejeitou, talvez com serviços religiosos (ver ver. 33, 13:03) e, possivelmente, de um acompanhante durante vários quilômetros de caminho (ver. 3), Judas e Silas, tendo convocado uma reunião da Igreja, formalmente entregue em suas mãos a carta, que, quando a leram (que seja, tinha ouvido lido por Barnabé, filho de consolação), alegraram-se, para o consolo que lhes deu pela liquidação feliz de uma pergunta difícil, que provavelmente, se não tivesse sido resolvido, teria provou problemático, e até mesmo perigoso para a paz e prosperidade da Igreja.

**IV. O retorno dos enviados** . -1. *Após um período de serviço feliz* em Antioquia, na qual eles (Judas e Silas), os próprios profetas, o prazer de participar, e em que eles alcançaram um sucesso considerável (ver. 32), exortando os discípulos lá com muitas palavras para unir-se a Cristo para a salvação. . 2 *com uma saudação de despedida de paz* , ou com os melhores votos para a sua felicidade e segurança (compare 16:36, Marcos 05:34, Lucas 07:50). 3. *Para aqueles que tinham os enviou, isto é* , para a Igreja em Jerusalém, deixando atrás de Paulo e Barnabé em Antioquia, para continuar lá o trabalho de ensinar e pregar a palavra do Senhor; apesar da narrativa (ver. 40), pode-se depreender que Silas logo depois voltou Paulo em Antioquia.

**Saiba** -1. Essa sabedoria e amor combinados são muito necessárias para lidar com as dificuldades de membros cristãos. 2. Que os tribunais da Igreja devem se esforçar para alcançar a unidade em todas as suas decisões. 3. Que as decisões dos tribunais eclesiásticos supremos sempre deve ser anunciado com ternura. 4 Que somente pessoas de piedade aprovada deve ser encarregada de missões especiais para a Igreja:. 5 Que o Espírito Santo requer unidade entre os cristãos apenas no essencial.. 6. Que as decisões das assembléias eclesiásticas, se chegar a sob a presidência do Espírito Santo, pode ser apropriadamente considerado como suas decisões.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 22 " *homens chefe entre os irmãos* ", ou os líderes proeminentes no primeiro concílio cristão.

**I. Dois apóstolos** . -1. *Peter* . Uma das doze originais: que abriu a porta da Igreja para os gentios, na pessoa de Cornélio. 2. *James* . Do posto apostólico, embora não incluídos no doze; o presidente da Igreja Cristã Judaica em Jerusalém.

**II. Dois missionários** . -1. *Paul* . O apóstolo dos gentios por excelência, o evangelista pioneiro que levou o evangelho para além das fronteiras da Palestina, primeiro na Ásia e, posteriormente, para a Europa. 2. *Barnabé* . O filho da consolação, a boa levita; o companheiro modesto e discreto de seu grande colega.

**III. Dois deputados** . -1. *Judas Barsabás* . Um cristão de Jerusalém de boa reputação entre os seus irmãos; de outra forma desconhecida. 2. *Silas* . Também um discípulo reconhecido de boa reputação; depois companheiro de Paulo na segunda viagem missionária.

Ver. . 23 *A Concordata Jerusalém* .. -1 *A saudação* - ". saudação" "A forma atual da saudação é notável- χαίρειν : Salve! A saudação tradicional grega secular é usado aqui, e ainda não, como nas epístolas posteriores, a saudação apostólica: "Graça e paz da parte de Deus e de Cristo"; mas a saudação Israelita de Jesus e seus discípulos já não é adotado, que decorreu, 'A paz esteja convosco! " Encontramos esta χαίρε usada no Novo Testamento de Judas com o beijo da traição (Mt 26:49), pelos soldados zombeteiros (Mateus 27:49, Marcos 15:18, João 19:03); na carta do comandante Lísias ao governador Félix (Atos 23:26); ele também é citado como uma saudação da vida cotidiana em 2 João

10, 11, e é feito uso de na Epístola a Tiago (1:1). Esta expressão grega, χαίρειν , é, certamente, espiritualizada por uso cristão, e levantou a sua verdadeira e mais elevada significação, assim como é o israelita שָׁלוֹם לְךָ na boca do Senhor; aqui, no entanto, é um modo amigável de endereço para os irmãos gregos, e uma saudação muito adequado para o caso "(Stier). 2. *Os conteúdos* . "Como um mandamento independente de sabedoria amorosa para a edificação da Igreja judeus e gentios, esta carta formada no início notável de escrita inspirada de sistema do Novo Testamento, como o Decálogo fez no Antigo Testamento .... Nesta carta encontramos a primeira transição do ensino oral para a principal forma de o cânon do Novo Testamento "(*Stier* ). 3. *A autoridade* . "Pareceu bem ao Espírito Santo ea nós." "Nós devemos nem olhar para esta expressão como uma mera fórmula, como nos conselhos posteriores, nem devemos refinar sobre ela, como se disse que os apóstolos e os anciãos, o Espírito Santo nos instruiu isto na casa de Cornélio, e nós agora decidir mesmos; como se tivessem sido ensinados por esse derramamento do Espírito Santo, que estes quatro itens deveriam ser especialmente imposta aos irmãos gentios.Nesta fórmula decretal agora fez uso há, é claro, alguma referência alusiva à matéria de facto que tinham sido estabelecidos por Pedro, e com a Escritura que havia sido citado por James, sendo ambos igualmente testemunho do Espírito Santo, por que o testemunho a montagem tinha sido induzido a chegar a uma conclusão "..." Mas o. ἔδοξε do Espírito Santo refere-se tanto aos quatro requisições de abstinência como a principal resolução, que declarou a libertação dos gentios;conseqüentemente, é sempre sustentou que esses quatro requisições foram feitas pela autoridade cheio do Espírito Santo "( *Stier* ).

Ver. 24. *Subvertendo Souls* .

**I. Uma performance fácil** .-Pode ser feito por (1) a promulgação doutrina errônea; (2) um mau exemplo; ou (3) indevidamente o exercício da liberdade (Rm 14:15).

**II. A prática freqüente** .-De maneira nenhuma que ocorrem raramente. Às vezes, por ignorância, mas muitas vezes também feito deliberadamente (2 Tm 2:14;. 3:06, Tito 1:10, 11).

**III. A realização perigoso** . -1. Colocando em perigo a salvação da alma subvertida. 2. Envolver em terrível culpa-o de assassinato da alma-lhe que subverte (2 Pedro 1:1-3).

Ver. 26. *vida é arriscando uma para o nome de Cristo* .

**I. Para recusar a fazê-lo quando necessário, é pecado** .-Para salvar a vida de alguém em detrimento de sua fidelidade a Cristo, ou a negar a Cristo, a fim de salvar a vida de alguém, é ser culpado de apostasia.

**II. Para fazê-lo quando chamado pela consciência é dever** .-Quando aquele que é chamado a servir a Cristo descobre que ele não pode fazê-lo sem pôr em risco a sua vida, torna-se seu dever de abraçar o risco.

**II. Para fazê-lo de forma voluntária, a fim de servir a Cristo, é heroísmo** .-Aquele que não hesitaria em sacrificar sua vida ao servir ainda pode encolher de deliberadamente encontrar esse risco, a fim de encontrar oportunidades de servir a Cristo. Este último fez Barnabé e Paulo.

Ver. . 30 *The Jerusalem Epístola: Carta da Liberdade da Igreja* .

I. Sua **ocasião urgente** .-It em causa a questão, Moisés ou Cristo.

II. Sua **origem inatacável** ., ditada pelo Espírito Santo.

III. Seus **portadores honrosas** .-Os arautos da graça evangélica, credenciados pelo próprio Deus.

IV. Seus **conteúdos incontestáveis** .-Liberdade do cerimonial, mas não da moral, lei. Libertação do jugo da obediência servil, mas não a partir do serviço do amor abnegado.

V. Sua **publicação alegre** . Primeiro com a Igreja em Antioquia, e depois para as Igrejas nas cidades visitadas por Paulo e Silas (16:04).

*Cumprindo a epístola* .-Que esta Encíclica nunca foi composta e muito menos entregue, pelo menos na forma como registrado no Atos-Tem sido argumentado (Baur, Zeller, Weizsäcker, Holtzmann, e outros) em vários fundamentos.

**I. A aparente discrepância entre a narrativa em Atos eo relato dado por Paulo, que foi testemunha ocular do que aconteceu em Jerusalém, diz-se, mostra a carta a ser anti-histórica** . Instou--1 é. Que a conferência com as autoridades de Jerusalém, de acordo com Gálatas, foi procurada pelos sozinho Paulo;que, de acordo com Atos, ele se originou em uma resolução Igreja. 2 Que a história da Galácia não carrega nenhum traço da perturbação antecedente em Antioquia.; enquanto que a imagem desenhada por Luke é o de tempestade e dissensão, tanto em Jerusalém e Antioquia. 3. Isso Atos é absolutamente silencioso sobre o episódio Tito, que forma tão marcante característica na carta aos gálatas. Mas, *quanto ao primeiro* , por que não podem ambas as afirmações é verdade, e Paulo resolveram, por conta própria, durante a execução de comissão da Igreja, para colocar perante as autoridades de Jerusalém uma exposição completa e clara do evangelho que ele pregava entre os pagão, na esperança e na crença de que isso poria fim a todos ainda mais polêmica? *Quanto ao segundo* , não pode Paul consideraram desnecessário informar os gálatas de cada detalhe sobre a luta pela liberdade de Antioquia e Jerusalém, e considerado o suficiente para enfatizar o ponto principal, que o seu apostolado entre os gentios tinha sido expressamente reconhecido pelos três apóstolos pilar, Tiago, Cefas e João? *O terceiro* , o episódio Tito, embora não particularizado na narrativa de Lucas, não é contrariada, ou mesmo excluído, e pode muito bem ter-se formado um item no muito questionamento (15:7) que precedeu o discurso de Pedro; ou pode ter sido deliberadamente omitida da narrativa de Lucas, porque não fazia parte da discussão pública. Em qualquer caso, as duas contas, quando vistos de forma imparcial, são bastante complementares do que contraditórias entre si.

**II. Tinha a carta foi escrita como relatado, é realizada Paulo não poderia ter afirmado em Gálatas, como ele faz, que aqueles que eram de renome transmitido nada para ele** -. "Não há como, além disso," diz Weizsäcker. "É uma afirmação round, e perfeitamente claro .... Tudo possibilidade de uma exceção, de nada tendo sido acrescentado pelos apóstolos, é excluído .... Paul não disse que nada pesado, mas que nada, foi imposta a ele. "Mas, certamente, este é não compreender o significado do apóstolo, que não está escrevendo sobre decretos eclesiásticos para a observância de gentios convertidos, mas cerca de autorização apostólica para si mesmo, e que claramente afirma que os três apóstolos pilar comunicado nada a ele, *ou seja* , não por um momento imaginar que necessitam de ser autorizadas por eles, e certamente não se arrogam o direito de autorizar a ele como apóstolo dos gentios, mas, pelo contrário, reconheceu que ele já havia sido autorizada, como tal, por Deus.

**III. Tinha a carta foi escrita, é difícil, dizem-nos, para ver como quer Peter poderia ter agido em Antioquia ou James em Jerusalém, como eles são representados depois de ter feito** (Gl 2:11, 12). Mas (1) com referência a ambos os apóstolos deve-se ter em mente que ele não é de forma incomum, mesmo para o melhor dos homens para agir às vezes de forma inconsistente e em contradição com as suas opiniões anteriormente expressas e princípios, mesmo Barnabé, bem como Pedro, foi levado com o espírito predominante de dissimulação. (2) No que se refere Peter, não tinha a carta foi escrita, é duvidoso que Paulo teria sido justificada em censurar tão

drasticamente a conduta de Pedro. Nor (3) é provável que Paulo teria tão distintamente cobrado Peter com ter agido contrário a seus princípios declarados, se não tivesse tido conhecimento que Pedro tinha se expressou na conferência de Jerusalém. Enquanto (4) a James, não é certo que seus emissários não viajar para além das suas instruções; ou, se não o fizessem, ele não é de forma ininteligíveis que, embora James pode, na conferência, reconheceram os membros da Igreja dos gentios não circuncidados, ele também pode ter desejado que os cristãos judeus não deve ser muito livre em relação social com o gentios.

**IV. Tinha a carta foi escrita** , é ainda sustentou, **dificilmente teria caído tão completamente como parece ter feito fora das epístolas paulinas** ., embora referido novamente em Atos (16:04; 21:15) não é mencionado para novamente por Paulo, diz-se, tanto em Romanos, Coríntios, Gálatas, ou Efésios. Mas-1. Paulo pode ter considerado desnecessário citar os decretos apostólicos ou (1) porque eles estavam suficientemente bem conhecidos, ou (2), porque eles eram mais ou menos palestino em sua coloração, e, portanto, menos adequados para impressionar Igrejas na Europa e na Ásia Ocidental; (3) porque o propósito de suas cartas não ligou para a sua citação; ou (4) porque ele escolheu a confiar bastante nos princípios do evangelho fundamentais que em decretos eclesiásticos. 2. Mesmo em Gálatas Paulo pode ter julgou melhor fazer nenhum apelo aos decretos, em caso de enfraquecimento da sua pretensão de autonomia apostólica e total independência da autoridade humana no exercício do seu ministério. 3. É quase preciso afirmar que todos os vestígios da encíclica, se ele nunca existiu, desapareceu rapidamente, uma vez que cada uma das epístolas acima mencionados contém alusões manifestas para o seu conteúdo, como, *por exemplo* , (1) para a abstinência de carne e vinho (oferecida aos ídolos) por causa de um irmão fraco (Rm 14:21); (2) para a prática da prostituição (1 Co 5.1;. 6:13; 10:8); (3) a coisas oferecidas aos ídolos (1 Co 8:01, 13;. 10:7, 19, 20, 21, 28); (4) para a liberdade dos gentios da circuncisão (Gl 2:3, 11, 14, 5:2); e (5) para o casamento (Ef 5:25).

**V. O reconhecimento por Paulo da Igreja mãe de Jerusalém como a Suprema Corte, cujas decisões eram universalmente vinculativo (que é adicionado), não harmoniza com o seu pedido de independência de toda autoridade humana no evangelho que ele pregava** (Gl 1 : 1).-Mas, enquanto a condenação de Paulo que ele tinha recebido o seu evangelho por revelação expressa do céu pode ter sido, e foi, para si uma autorização suficiente da mesma, ele também pode ter sentido (ou foram ensinados pela revelação especial que enviou para Jerusalém) que a decisão da Igreja mãe não seria sem importância como um meio de assegurar a aquiescência dos cristãos judeus, que mal podia esperar para ficar satisfeito com a sua declaração sobre a origem celestial de seus pontos de vista.

**VI. Outras objeções à historicidade deste decreto** , como o que abre e fecha como carta Cláudio Lísias a Félix (23:26-30) e que as formações a sentença de vers. 24, 25, são análogas às Lucas 1:1-3, não atacar um tão pesado. Ambos só mostram que houve modos habituais de composição, que foram conhecidos por amigo de Teófilo e Cláudio Lísias, bem como aos apóstolos e irmãos em Jerusalém, certamente, não significa uma suposição impossível ou mesmo violento!

VII. A sugestão de que, **no entanto, a carta tem uma base histórica** , e que uma concordata de teor semelhante deve ter sido organizado após a disputa Antioquia (Weizsäcker), mostra como é difícil colocar a ele objectores se sentem em suas tentativas de se livrar do documentar tal como está, e quão difícil eles encontrá-lo para explicar o crescimento das Igrejas dos gentios sem alguma tal libertação como Atos registros.

Ver. 33. *Vamos ir em paz* .

Um testemunho para-

**I. O sucesso de sua missão.**

**II. A unidade da Igreja.**
**III. A influência da carta.**

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 36-40

*A segunda viagem missionária Iniciou; ou, a separação de Barnabé e Paulo*

**A proposta de I. Paulo a Barnabé** . -1. *Até que ele se refere* . O início de uma segunda viagem missionária, com a finalidade de visitar a irmãos- *ou seja* , os novos convertidos em todas as cidades em que, em sua turnê anterior, eles haviam pregado o evangelho e inquirir sobre a sua condição espiritual. Não só tem o trabalho de espalhar o evangelho nunca parar, mas o negócio igualmente importante de edificar e construir aqueles que foram convertidos nunca deve ser negligenciada. Um verdadeiro pastor não só o trabalho de trazer almas para redil de Cristo, mas vai assistir com assiduidade e cuidado sobre como já estão dentro 2. *Quando ela foi feita* . Alguns dias após o retorno a Jerusalém de Judas e Silas (ver. 33), ou de Judas sozinho (consulte "Comentários Críticos"), e depois de sua própria atividade evangelística em Antioquia havia continuou por algum tempo, embora o tempo permanece incerto. Talvez o início desta segunda viagem devem ser datados AD 51. 3. *Como ele foi recebido* . Obviamente Barnabé concordou com a proposta, se tivesse sido sugerida por Paul e não por si mesmo. De ciúme por parte de Barnabé não um traço aparece. Embora provavelmente mais velha que Paul parece ter reconhecido, com serenidade e satisfação, gênio superior de Paul e maior aptidão para ser um líder. Que eles brigaram antes de a proposta poderia ser levada a cabo foi, sem dúvida, de lamentar. Mas, enquanto isso pode-se notar que a causa da briga que não era nada relacionado com a posição subordinada de Barnabé.

**II. Disputa de Paulo com Barnabé** . -1. *Simplesmente ele surgiu* . Como grandes contendas costumam fazer. (1) Barnabé, muito naturalmente, desejava, como antes, para levar junto com eles João Marcos, seu parente (Col. 4:10), provavelmente para seu próprio bem, como ter um gosto por seu parente, bem como um desejo de sua sociedade e, provavelmente, porque Mark, depois de ter superado a sua casa-doença, ou, tendo deixado de lado seu sentimento antecipado de crime (ver em 13.13), foi uma vez mais desejosos de retomar o serviço ativo na causa do evangelho. (2) Paul, por outro lado, objetou a proposta de Barnabé, provavelmente porque ele não tinha sido capaz de simpatizar com os motivos de marca para voltar na ocasião anterior, e porque ele ainda não foi assegurada a estabilidade ea coragem de Marcos. É, no entanto, agradando observar que Paul susequently teve uma visão mais gentil do jovem (2 Tm. 4:11), e até aceitou-o como um companheiro de viagem (Col. 4:10). 2. *muito quente que ardia* . A disputa tornou-se tão forte que os dois missionários sentiram obrigados a se separar.Parentesco de Barnabé com, e carinho para, o jovem não lhe permitiria produzir. O julgamento de Paulo quanto à improbabilidade de um personagem inconstante como Mark ser de muito uso no campo missionário determinou que ele aguentar. O que era certo não é clara. Se Barnabé tinha sentimento cristão do seu lado, Paulo teve razão cristã. O mais provável é tanto errou em expor temperamento e em não tentar entender a visão do caso de cada um. Se tivessem feito isso, e omitiu de fazer isso, eles certamente teria chegado a um acordo amigável. 3. *Exceder pacificamente terminou* . Como não poderia concordar, eles deixar o assunto morrer, e tomou cada um o seu próprio caminho independente. Que pena que não tinha feito isso antes da briga! Ele teria economizado um episódio desagradável na história de ambos.

**III. Separação de Paul de Barnabé** -. "Eles se separaram em pedaços um do outro." 1. *Not in amizade perfeita* . Há alguma razão para suspeitar que eles estavam um pouco descontente com o outro. Tudo o mais provável, se isso ocorreu logo após a repreensão

que Paulo administrado a Peter para a conduta de que Barnabé também foi culpado. Ainda que a presente ruptura não afastar permanentemente os homens bons aparece a partir da maneira pela qual Paul depois alude a Barnabé como um professor cristão digno da mais completa confiança das Igrejas (1 Coríntios. 9:6). 2. *Mas no serviço cristão* . Nenhum deles se aposentou do seu trabalho como missionário gentio, como obreiros cristãos modernos costumam retirar do serviço por completo quando eles brigam um com o outro. Ambos continuaram a trabalhar na causa do evangelho, mas cada perseguiu o seu próprio caminho. Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre sua nativa em uma viagem missionária, seguindo assim o controle de sua primeira viagem com Paul; Paul, escolhendo como companheiro Silas, que tem por esta altura voltaram a Antioquia (ver. 33), começou em uma viagem semelhante sobre a antiga rota, apenas aproximando-o do lado oposto, viajando a Derbe e Listra pelos portões Cilician . 3. *e com as orações de seus irmãos* . Embora seja apenas de Paul que está escrito que ele foi "encomendado pelos irmãos à graça do Senhor", é pouco para se supor que Barnabé seria permitido partir sem as orações de seus companheiros cristãos. Para inferir que ele era, porque a Igreja tinha tomado partido na briga e decidiu por Paul contra Barnabé, é atribuir à Igreja uma parte muito indigno. É muito melhor diga-se que Lucas omitiu de gravar qualquer coisa de atitude da Igreja para com Barnabé, limitou-se ao que foi feito no caso de Paul, não porque Barnabé foi deixado para seguir o seu caminho sozinho e unsympathised com, mas simplesmente porque Paul foi o herói cujas fortunas futuro era objeto de Lucas de rastrear.

**Saiba** . -1. Que os homens bons são, infelizmente, não acima de brigas, mas elas deveriam ser. 2. Que, quando os homens de bem fazer briga, eles devem estudar para ir em pedaços ao invés de vir a golpes. 3. Que Deus pode anular até mesmo as brigas dos homens bons, para o bem. 4. Que as igrejas nunca mandasse missionários sem elogiando-lhes a graça de Deus. 5. Que os ministros e missionários não deve negligenciar o trabalho de confirmar os novos convertidos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 36-40. *Quatro lições valiosas* .

**I. Para os pregadores cristãos** . nunca desistir de seu santo trabalho de converter os pecadores e edificar os santos.

**II. Para os amigos cristãos.** Nunca-de lidar um com o outro, exceto no amor e na atividade cristã.

**III. Para os trabalhadores cristãos** .-Nunca vos canseis de fazer o bem, mas para ser firmes e inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor.

**IV. Para Igrejas cristãs** .-Nunca omitir orando por ambos os ministros e missionários.

*Barnabé, Paulo e ao Senhor* .

**I. O amor tolerante de Barnabé era bom** .

**II. O santo gravidade de Paulo era melhor** .

**III. A sabedoria do Senhor, convertendo todas as coisas em bem, era o melhor** -. *Gerok* .

Ver. 36. *Visitação Pastoral* .

**I. A parte necessária do trabalho ministerial** . Cristo ovelhas e cordeiros de não apenas para ser recolhida para o rebanho, mas também de ser cuidadosamente alimentado e cuidado (João 21:15-17).

**II. Um display gentilmente de simpatia cristã** .-Se ele prenuncia uma disposição amável e fraternal para pedir depois do outro bem-estar (Êx 18:07), muito mais do que ele faz assim para saber depois o progresso espiritual de cada um.

**III. Uma forma rentável de serviço religioso** misericórdia.-Like ", ela abençoa aquele que dá e aquele que recebe." Isso beneficia aqueles que são visitados e os que visitam; contribui para a edificação espiritual de ambos.

Ver. . 39 *A Discussão entre Barnabé e Paulo ilustra* -
**I. A imperfeição dos homens bons.**
**II. O perigo de sucesso. até mesmo para os cristãos eminentes.**
**III. A graça de Deus em fazer a ira dos homens, para louvá-Lo.**

*As discussões dos homens bons* -
**I. são de ocorrência mais freqüente do que deveriam ser.**
**II. São menos profundamente lamentada do que deveriam ser.**
**III. Raramente são curados tão rapidamente quanto eles podem ser.**
**IV. São mais ternamente tratado do que merecem ser.**
**V. são por vezes produtiva de mais bem do que eles prometem ser.**

## CAPÍTULO 16

### A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA (PAULO E SILAS)-CONTINUOU

§ 1 Paulo e Silas na Licaônia.; ou, Encontro com Timóteo (vers. 1-5).
§ 2 Regiões Beyond.; ou, a visão do homem da Macedônia (vers. 6-10).
§ 3 Paulo e Silas em Filipos.; ou, o Evangelho transportado para a Europa (vers. 11-13, 40).
§ 4 A Sabbath em Filipos.; ou, a conversão de Lídia (vers. 14, 15).
§ 5 a cura de uma pitonisa.; ou, a escrava eo Apóstolo (vers. 16-18).
§ 6 A Primeira Pagan perseguição.; ou, a prisão de Paulo e Silas (vers. 19-39).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Derbe e Listra** (ver 14:6) estão agora a visita de Paulo e Silas na ordem inversa à que se seguiu na primeira jornada. **Há** significava Listra, Derbe não, como tem sido erroneamente inferida de 20:04. **Filho de uma certa mulher** , etc, devem ser, *filho de uma judia crente* , cujo nome era Eunice, a filha de Lois (2 Tm. 1:5), tanto as fêmeas piedosas que o instruiu nas Escrituras (2 Tm. 3 : 15), mas de pai grego, que pode ter sido um prosélito, e foi certamente não circuncidado.

Ver. 2. **bom testemunho de irmãos que estavam em Listra e Icônio** .-Isso pode muito bem ter sido se Timothy tinha sido convertido por ocasião da primeira visita de Paulo a ex-cidade, e se desde que ele tinha sido envolvido em trabalhos evangelísticos tanto lá e em Icônio.

Ver. 3. **circuncidou** .-Se pela própria mão de Paulo (Meyer, De Wette), ou que de outra (Neander) é imaterial. Qualquer israelita poderia realizar o rito, embora não pagão poderia (ver do Riehm *Handwörterbuch des Biblischen Altertums* , art. *Beschneidung* ). Na inconsistência aparente desse ato com a recusa de Paulo a circuncidar Tito (Gl 2:3), ver "Análise Homilética."

Ver. 4. A menção dos **decretos** confirma a credibilidade histórica da cap. 15.

Ver. . 6 **Frígia ea região da Galácia** provavelmente deve ser, *o frígio e região da Galácia* ; mas se um ou dois distritos distintos se pretende é presentemente em debate. A interpretação comummente aceite (Hackett, Alford, Plumptre, Holtzmann, Zöckler, e outros) sustenta que Paulo e Silas, tendo visitado as igrejas em Derbe, Listra, Icônio e Antioquia, dirigiram seus primeiros passos em uma direção norte-leste para Frígia e, em seguida, virou-se

em direção noroeste do Norte Galácia, que foi limitada "a norte pela Paphlagonia e Bitínia, a leste pelo Ponto e Capadócia, ao sul pelo Capadócia e Frígia, e no oeste pelo Frígia e Bitínia" (Hackett ), e habitada por uma população celta; mas uma visão diferente (Zeller, Renan, Hausrath, Weizsäcker, Wendt, Ramsay, e outros) considera o frígio e região da Galácia para ser o distrito, em alusão a vers. 1-4, em que as Igrejas acima mencionados estavam situados-viz., Sul, como distinguido do Norte Galácia. (Veja mais em "Análise Homilética.") Que Paulo visitou novamente as Igrejas neste distrito, ou estes distritos, no início de sua terceira viagem é posteriormente mencionado (18:23). **Proibida do Espírito Santo.** , não através da exercício de prudência comum por parte dos apóstolos (de Wette), mas por alguma intimação divina especial, como em 13:02 (Alford), mas se transmitida pelo Bath-Kol (Renan), ou através de uma voz profética, como em 20:23; 21:11 (Holtzmann), não pode ser determinada. Que essa proibição estendida a pregar na Frígia e Galácia é contra o pressuposto contido em 18:23. **Ásia.** - *Ou seja* , Proconsular Ásia, ou o litoral ocidental.

Ver. 7. **Mísia** foi situado no canto nordeste da Ásia Menor, **Bitínia** , no norte e oeste de Mísia. Por que eles foram impedidos de pregar na Ásia e Bitínia não pode ser conhecido, embora Rom. 15:20 e 2 Coríntios. 10h15min de 16 de maio lançar alguma luz sobre o problema. Talvez deveria ser suficiente para dizer que desta forma o Espírito projetado para transformar os seus passos e enfrenta o oeste na direção da Europa. Mas veja mais em "Dicas". **The Spirit** .-As autoridades mais antigos dizia:*O Espírito de Jesus* . Como no *Filioque* controvérsia no Sínodo de Toledo, AD 589 nenhuma das partes citou esta frase, a inferência é que, por esse tempo, o texto tinha sido corrompido.

Ver. 8. **Passando** ou *tendo passado* **por Mísia.** , não "tendo passado ao longo de" fronteira da Mísia, mas "ter passado por isso" desde que o seu trabalho foi causa- *ou seja* , não tendo parado de pregar, mas apressou-se através dele. **Trôade** .-Called *Alexandria Trôade,* em homenagem a Alexander, fundado por sucessores de Alexandre, e situado no Helesponto. Agora . *Eski-Stamboul* visitou duas vezes novamente por Paulo (20:06, 2 Coríntios 2:12.). A casa de Carpo, que talvez atuou como seu host (2 Tm. 4:13).

Ver. . 9 de Se Paul **visão durante a noite** (compare 18:09; 23:11; 27:23;. 2 Coríntios 0:01) ocorreu em um sonho ou em um êxtase não pode ser decidido. **Um homem da Macedônia** saberia-Paul. este, se não da aparência do homem, de suas palavras "Vem". Ramsay ( *St. Paul o viajante, etc* , pp 202, 203) sustenta que o homem da Macedônia estava Lucas.

Ver. 10. **Nós** .-O início do "Nós" passagens deste livro (16:10-17; 20:5-15; 21:1-18: 27:1-28:16), que mostra que o escritor Atos (Lucas) se juntou a empresa de Paulo em Trôade. Tradição faz Lucas ter sido um de Antioquia.

Ver. 12. **A primeira cidade desta parte da Macedônia,** e **colônia** ., melhor, *uma cidade da Macedônia, primeira do distrito, uma colônia, ou seja* , de Roma. Macedónia foi dividido em quatro partes; mas se "o primeiro" significava "o primeiro chegaram ao" (Winer, Zöckler, Lightfoot Alford), e não uma observação muito valioso; ou a primeira em importância política (Farrar, Ramsay), que Filipos era, apesar de Tessalônica era a capital da Macedónia, e Anfípolis da província; ou "o primeiro a ser feita uma colônia" (Grotius, Meyer, Wendt, Overbeck), a distinção apontado no texto; ou "a primeira cidade na fronteira" (Wordsworth), está em discussão, e não está claro. A idéia de Wordsworth deriva apoio da ocorrência de uma frase similar em Xenofonte ( *Anab.* , I. iv 1.): ε ἰ ς ’Ι σσούς, τ lingotes brutos ς Κιλικίας ἐ σχάτην πόλιν . Dr. Hort acha alguma corrupção precoce tem se infiltrado no texto, e que em vez de μερίδος deve ser lido Πιερίδος (M para II), por Philippi pertencia ao Pieria do Monte Paragon, e poderia muito bem ser chamado de "a principal cidade da Macedônia Pierian "(Westcott e de Hort *O Novo Testamento em grego* ., 2:97, apêndice) Ramsay diz: "O termo 'primeiro' era comumente assumida por cidades que foram ou afirmavam ser chefe de um distrito ou província".

Ver. 13. **por um lado rio** -Nenhum dos dois. o Strymon nem o Nestos, ambos distantes de Filipos, mas o fluxo menor Gangas perto da cidade. **Onde oração estava acostumado a ser feita** ; ou, *onde julgávamos haver tem como um lugar de oração* (RV). A leitura recebeu corrigido assim, *onde um lugar de oração costumava ser,* tem o apoio de bons autoridades. Josefo ( *Ant.* , XIV. x. 23) menciona o costume de fazer "casas de oração" à beira-mar.

Ver. 14. **Lydia** -. "Certamente um nome próprio, não um patronímico" (Zöckler). "Ela provavelmente havia se tornado viciado em práticas religiosas judaicas em sua cidade natal" (Ramsay). **Tiatira** .-A cidade de Lídia, famoso por seu tingimento.

Ver. 15. **Entra na minha casa, e ficai ali** .-Até esse momento, os quatro professores podem ter se apoiado por seus próprios trabalhos, Paul como um fabricante de tendas, Lucas como médico, Silas e Timóteo em caminhos desconhecidos. Que Paulo estava relutante em aceitar o convite de Lydia foi argumentado a partir das palavras, **E nos constrangeu** (compare Lucas 24:29); e isso ele também pode ter sido, não por causa da falta de vontade de participar da hospitalidade dos outros (cf. Rm 16:23)., ou para receber assistência deles quando suas circunstâncias necessárias (24:23; 28:10; Phil 4. : 15), mas porque ele queria evitar a imputação de ser acionado por motivos mercenários (20:34, 2 Coríntios 12:17, 19)..

Ver. 16. **Uma jovem que tinha um espírito de adivinhação** ., melhor, *uma escrava* (Gl 4:22) *tendo o espírito de uma pitonisa* , ou, segundo as autoridades superiores, *um espírito, uma píton* . "O python era a serpente adorada em Dephi, como o símbolo da sabedoria, a partir do qual as sacerdotisas Píticos e Apollo como sucessão ao poder oracular da serpente teve seu apelativo distintiva" (Plumptre).

Ver. 19. **os governantes,** alfa ρχοντες , foram os magistrados da cidade (Lucas 00:58).

Ver. 20. Os **magistrados** , στρατηγοί , foram as duas principais autoridades civis (dunmviri) em uma cidade colônia romana, e geralmente eram decorados prætors.

Vers. 20., 21 **sendo judeus** - *ou seja* , pertencente à raça desprezada, a quem Cláudio tinha pouco antes banido de Roma (18:02); e **sendo nós romanos** - *isto é* , em contraste orgulho aos filhos odiados de Abraão. "A distinção entre umax πάρχων e co v parece ser que o primeiro é usado de alguma coisa que o alto-falante ou narrador deseja apresentar em aviso prévio, seja como desconhecido para seu ouvinte ou leitor, ou de alguma forma a ser marcada por ele para louvor ou culpa;enquanto o segundo refere-se a fatos conhecidos e reconhecidos e levados para concedido por ambos "(Alford).

Ver. 22. **Alugar off** -ordenando as lictors para remover- **suas roupas** . O mandato habitual era: *Summore, lictor, despolia, verbera* . **Comandado** . iluminada,*foram comandando* - **para vencê-los** , o imperfeito, mostrando que todo o processo de flagelação passou sob o olhar do narrador.

Ver. 23. **na prisão interior** -. "Em uma prisão romana, havia geralmente três partes-distintas (1) o *communiora* , onde os prisioneiros tinham ar leve e fresco, (2) a*interiora* , desligados por fortes portões de ferro, com barras e fechaduras, e (3) a *Tullianum* , ou masmorra. O terceiro era um lugar melhor, de execução ou de um condenado à morte "(Conybeare e Howson, i. 280, nota 4).

Ver. . 27 **teria se matado** , ele certamente teria sido condenado à morte tinham seus prisioneiros escaparam (ver 12:19, 27:42)-Por causa..

Ver. 28. **Não te faças nenhum mal** .-Como a prisão era escura Paulo pode ter aprendido com alguma exclamação do carcereiro que ele meditou suicídio, ou, se meios ordinários suficiente não para familiarizar-lo com o propósito do goleiro, revelação sobrenatural pode ter descoberto que ele ele.

Ver. 29. **Uma luz** deve ser *luzes* .

Ver. 30. **os tirou** ., não em sua casa (ver ver. 34), mas na prisão exterior ou comum, ou outra sala pertencente à prisão, onde eles se juntaram a família do carcereiro.

Ver. 34. **Acreditar em Deus com toda a sua casa** , deve ser, *alegrou-se com* , ou mais, *toda a sua casa, por ter crido em* ou ter acreditado, *Deus* .

Ver. 35. Os **quadrilheiros** eram os *portadores da haste* ou lictors.

Ver. 37, **Eles bateram-nos publicamente sem sermos condenados, sendo cidadãos romanos** , etc; ou, *depois de ter batido nos publicamente sem sermos condenados, lançaram-nos na prisão* .-Era contra a lei Valerin passou AUC 254 infligir listras ou tortura em qualquer cidadão romano até um apelo ao povo tinha sido decidido. A lei Porcian, passou AUC 506, proibiu listras e tortura absolutamente. A partir desta passagem, parece que Silas, bem como Paulo era cidadão romano. Que eles não apelou para sua cidadania romana pode ter sido devido à pressa com que processo tinha sido tomada contra eles. Dos três vezes Paulo foi açoitado com varas (2 Coríntios 11:25.) Este foi um; os outros dois não são gravadas.

Ver. . 38 **Eles,** os magistrados, **temia quando ouviram que eles** , os apóstolos, **eram romanos** -Porque sim., de acordo com o direito romano, "Facinus est vinciri civem Romanum; scelus verberari; prope parricidium, necari "(Cícero, *em Verrem* , v 66).

Ver. 40. O uso da terceira pessoa mostra que Lucas ficou para trás em Filipos, onde foi depois voltou pelo apóstolo e sua empresa (20:5).

NOTA .-A escola crítico todo admite a credibilidade de tudo o que neste capítulo, exceto as transações representados como tendo ocorrido na prisão. O terremoto, sacudindo as portas da prisão e tirando grilhões dos presos, a loucura do carcereiro em propor a matar a si mesmo antes de saber o que realmente aconteceu, a improbabilidade de todos os restantes prisioneiros em suas celas quando as portas estavam abertas para a sua fuga, e a demissão apressada dos apóstolos, está tudo pronto para baixo como "fábula santo", que recebeu um corante, pelo menos, a partir da história preservada por Luciano de um prisioneiro inocente em Alexandria ( AD100), que desdenhou a oportunidade de fuga da prisão, que foi ofereceu-lhe, e em vez exigiu o reconhecimento formal de sua inocência dos magistrados. Mas a história não é incrível, se o sobrenatural não é impossível; enquanto no conto de Lucian, em comparação com a narrativa de Lucas, não é nada mais maravilhoso do que isso, que um homem inocente caiu sobre o mesmo curso de ação, como fez um outro meio século antes, o que não é certamente impossível ou mesmo incomum.

## *ANÁLISE homilética* .

Vers. . 1-5 *Paulo e Silas na Licaônia; ou, Encontro com Timothy*

**I. Os missionários e as Igrejas** . -1. *das igrejas visitadas pelos missionários* . Derbe, Listra, e Icônio, que são mencionados na ordem inversa daquela em que foram introduzidas pela primeira vez (14), porque nesta ocasião Paul e seu companheiro se aproximou deles de Tarso, viajando, muito provavelmente, pelos portões cilícios. "E se de fato Paulo e Silas tomou esta rota, e passaram pelo estreito desfiladeiro, com suas falésias de calcário franzidas, vestido aqui e ali com pinho e cedro, que aos cruzados apresentou uma aparência tão terrível que eles batizaram-o Gates of Judas, o quanto eles devem ter sido de imaginar, em seus sonhos, que seus passos-os passos de dois obscuros e perseguidos judeus levaria à travessia de que os séculos passam depois por reis e seus exércitos "(Farrar,*The Life e Trabalho de São Paulo* , i. 456). 2. *O trabalho especial feito pelos missionários* . Dupla. (1) Confirmando as Igrejas (15:41), sem dúvida, por pregar (ver 15:32, 41). (2) Entregar-lhes os decretos apostólicos (ver. 4), presumivelmente com exposição e aplicação por parte de Paulo e Silas. 3. *O resultado de seus trabalhos nas Igrejas* . (1) Intensivo: estabelecimento ou o fortalecimento na fé, na crença, amor, e na prática da verdade. (2) Extensiva: aumento no número diário, o primeiro dos crentes e ao lado de Igrejas.

**II. Paulo e Timóteo** . -1. *Detalhes da história de Timóteo* . (1) Seu local de nascimento. Não Derbe (Neander), mas Listra (ver 20:04). (2) Sua filiação. Seu pai grego; se vivo, ou morto, e, se viver, se um prosélito, ou um pagão, não pode ser dito. Se vivo e um prosélito, ele era mais provável circuncidado. Sua mãe uma judia crente, por nome Eunice, a filha de Lois (2 Tm. 1:5), também um discípulo cristão. Casamentos mistos, condenados por Paulo (1 Coríntios. 7), "foram muito menos estritamente proibido às mulheres do que aos homens" (Farrar). (3) Seu caráter "bom testemunho de irmãos que estavam em Listra e Icônio." Supondo que ele tenha sido convertido durante a primeira visita de Paulo a Listra (14:8), ele no momento da segunda visita de Paul ser um discípulo de três ou quatro anos de pé, e durante o intervalo pode ter dado ampla prova tanto em Listra e Icônio de seu interesse na causa do evangelho. 2. *desejo de Paulo de tê-lo como colega no ministério* (compare 2 Tm. 4:5). Isso pode ter surgido a partir de uma variedade de motivos. Paul pode ter (1) considerou-o de seus talentos e graças eminentemente qualificado para o trabalho; ou (2) se sentiu atraído para ele a partir do fato de que ele

(Paulo) tinha sido o meio de sua conversão (1 Co 4:17;. 1 Tm 1:2, 8;. 2. Tim 2:2); ou (3), reconheceu em seu mista ascendência judaica e grego, uma circunstância calculado para ser útil na propagação do evangelho em tais comunidades mistas como estavam prestes a ser visitado; ou (4) desejava ter um terceiro companheiro no lugar de João Marcos, como já tinha Silas na sala de Barnabé. (Veja mais "Dicas" na ver. 3.) 3. *conduta de Paulo em causando-lhe a ser circuncidado* . (1) A razão. "Por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego. "Na estimativa de Paul teria impedido Timóteo e talvez sua própria utilidade entre os judeus que ele tinha aceito como um colega um dos descendentes de judeus que não foi circuncidado. Em outras palavras, ele teria olhado estranho que Paulo deve pedir de Timóteo (meio judeu) menos de conformidade com a lei do que foi exigido de um pagão que se tornou um prosélito de justiça. (2) A consistência. Conduta de Paulo em circuncidar Timóteo-se com a sua própria mão ou por que de outro é incerto, foi pronunciada incompatível com sua recusa a circuncidar Tito (Gl 2:3). Claro que, se Tito foi circuncidado (Farrar, *A Vida e Obra de São Paulo* ., i 412-420), a sujeição de Timóteo para o mesmo ritual não exige nenhuma explicação; mas se, como a maioria espera, Tito não foi circuncidado, então nenhum pedido de desculpas é necessário mais do que dizer, as circunstâncias eram completamente diferentes. Para renderam no caso de Tito teria sido a admitir o caráter obrigatório da circuncisão para os gentios bem como judeus; ter deixado Timóteo incircunciso simplesmente tê-lo impedido de encontrar acesso aos judeus. Paul agiu no princípio estabelecido em 1 Coríntios. 09:20. 4. *ordenação de Timóteo para a obra do ministério* .Não mencionado nos Atos, esta pode ser obtida a partir das epístolas pastorais (1 Timóteo 4:14;. 2 Tim 1:14.).

**Saiba** . -1. O valor de uma piedosa mãe. 2. A vantagem de conversão inicial. 3. A influência de um bom nome. 4. O dever de tornar-se tudo para todos os homens, a fim de ganhar algum. 5. O benefício que flui de uma disposição pacífica de controvérsias.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *certo discípulo chamado Timóteo* .

**I. O filho de uma mãe piedosa** ., a vantagem de ser descendente de pais piedosos. A influência das boas mães. O poder da hereditariedade na religião.

**II. Um estudante da palavra de Deus** . instruído nas Escrituras desde a sua juventude. Valor de educação bíblica. O lucro de começar cedo.

**III. Um discípulo de Jesus Cristo** .-As circunstâncias que favoreceram sua conversão, seu nascimento e educação em um lar piedoso. O que provavelmente levou à sua decisão por Cristo, ouvindo a pregação de Paulo, talvez testemunhando o apedrejamento de Paulo (19:19). Vantagens de felicidade conversão-maior cedo, mais utilidade, maior avanço na graça.

**IV. Um pregador do evangelho** .-A. terminação apropriada para a carreira de Timóteo. A ocupação mais nobre um jovem pode seguir.

*As Pias Madres da Bíblia* .
**I. Joquebede** , a mãe de Moisés.
**II. Hannah** , a mãe de Samuel.
**III. Maria** , a mãe de Jesus.
**IV. Salomé** , a mãe dos filhos de Zebedeu.
**V. Eunice** , mãe de Timóteo.

*Casamentos mistos* .
**I. Inadmissibilidade aos cristãos** (2 Coríntios. 6:14).

**II. Raramente benéfico para ambas as partes** . O cristão mais provável que se torne anticristão do que *vice-versa* .

**III. Não deve ser dissolvido** , se formou antes da conversão de qualquer um (1 Coríntios. 7:10).

Ver. 3. *companheiros de Paulo na segunda viagem missionária* . -1. *Silas* , ou "Silvano, como Paulo constantemente nomes dele, era um homem mais velho (de Paulo), que já tinha feito a sua aparição em Igrejas estrangeiras como um profeta e professor, e Paul sempre fala dele como um associado de igual valor com ele mesmo. Um profeta da Igreja mãe, que no momento da queda longe etapas gerais corajosamente para a frente sobre o lado de Paul, também deve ter sido um homem enérgico e de toda a alma, de tenacidade forte do que Barnabé e os outros, e que Paulo sempre fala dele como um co-fundador com o próprio das Igrejas estabelecidas neste período mostra que ele era o apóstolo ainda mais do que um assistente. Então, se Silas era uma compensação suficiente para Barnabé, que tinha partido de Chipre, por outro lado, Paul contemplado fornecendo a falta de João Marcos através da tomada com ele de um homem mais jovem. Por enquanto, os discípulos de Jesus estavam acostumados expor dois a dois, Paul preferiu, por várias razões sugeridas pelo objetivo de sua missão, que a sua empresa de viagens deve ser composto de três. Como ele anteriormente viajou com Barnabé e Marcos, e nesta ocasião viajou com Silas e Timóteo, para que ele trabalhou depois com Tito e Timóteo na Macedônia e Acaia, e novamente com dois, Lucas e Aristarco, partiu para Roma. "2. *Timothy* . "O jovem camarada fresco que os dois homens mais velhos agora levaram com eles foi, mesmo assim, famoso entre as Igrejas cristãs em Derbe, Listra, e Icônio. De nenhum estudioso apostólica é tão concreto uma imagem transmitida a partir de Timothy .... Através das epístolas pastorais a Timóteo que possuímos uma tradição completas sobre Timothy que, no entanto, pode perfeitamente incluir em si elementos da verdadeira história .... Mas, em qualquer caso, de As cartas de Paulo próprios ( *ou seja* , suas epístolas reconhecida), é claro que Paulo poderia confiar comissões até mesmo difíceis de 'o filho de seu coração, o seu filho amado no Senhor. " Corrigindo os olhos exclusivamente em expressões próprias de Paulo relativas a Timóteo, podemos ver que a modéstia e mesmo timidez eram características fundamentais em seu caráter, de modo que Paulo ocasionalmente evidencia para ele uma recepção amigável que ele poderia ser capaz de aparecer entre aqueles a quem ele é enviado sem medo (1 Coríntios. 16:10). Naturezas fortes, como Paulo, são muitas vezes consciente de uma atração para dentro em direção a esses ajudantes calma e suave; e apenas por esse motivo Paul avaliado o Timothy modesto muito acima de todos os seus outros companheiros de trabalho (Fp 2:20). Nem ele foi enganado por ele, uma vez que em perseguição e os títulos do discípulo mais jovem permaneceu fiel a ele quando naturezas mais fortes caíram, e mesmo após a morte do apóstolo, ele pertencia aos pregadores itinerantes mais conhecidos da segunda geração (Hb 13:23 ). Tradição dotou Timóteo como um outro Aquiles com a juventude eterna, de modo que nas epístolas a Timóteo, que, segundo a tradição, foram compostas no final da atividade de Paulo, ele aparece o mesmo filhote como ele tinha sido, em primeira convocação pelo apóstolo o trabalho santo (1 Tm 4:12;. 2. Tim 2:22). De fato, tão alto se a sua reputação na Igreja, neste momento, que a sua carreira futura foi dito ter sido apontado por vozes profeta (1 Tm 1:18.); enquanto com grande tradição seriedade afirmou que ele tinha sido um verdadeiro estudioso de Paulo (1 Tm 2:02). ". - *Hausrath, " Der Apostel Paulus* , "pp 258-260.

Ver. 5. *a força de uma Igreja* . Consiste em

**I. O número de seus membros.**

**II. A iluminação de sua fé.**

**III. A alegria de sua obediência.**
**IV. A completude da sua organização.**

*ANÁLISE homilética -. Versículos* 6-10

*Regiões Beyond; ou, a visão do homem da Macedônia*

**I. O Espírito prejudicando** . -1. *Quem era este* . (1) O Espírito Santo. A terceira pessoa da Trindade, que procede do Pai e do Filho (João 15:26), e que Cristo prometeu enviar depois de Sua partida da terra (João 16:7), que veio de acordo com a promessa, no dia de Pentecostes (02:04), e desde então tinha vindo a orientar o desenvolvimento da Igreja e os passos de seus apóstolos e evangelistas (ver 08:29, 10:19, 11:12, 13:02, 4). (2) O Espírito de Jesus- *ou seja* , o Espírito que Jesus tinha enviado. A declaração de valor, a autenticidade do que deve ser concedido (consulte "Comentários Críticos"), confirmando o dogma bem conhecido do Credo que o Espírito tem a mesma relação com o Filho como para o Pai. 2. *Quando ele interposta* . (1) Depois que os dois missionários Paulo e Silas haviam passado pelo frígio e região da Galácia, deitado no oeste e norte da Licaônia. A rota perseguido por eles só pode ser conjecturado. Provavelmente de Listra passaram a Icônio, e daquele a Antioquia da Pisídia, onde Paulo teve em sua viagem anterior fundou uma Igreja, depois de deixar que eles provavelmente atravessar as montanhas, e, apenas tocando território frígio, digite o distrito da Galácia em direção ao norte. (Veja, no entanto, "Observações críticas" e "Dicas" na ver. 6.) Se eles evangelizados quaisquer cidades da Frígia não pode ser determinado. Colossos, situado no sul da Frígia, não é certo que o apóstolo já visitou; mas que ele publicou o evangelho para os frígios e os discípulos fizeram parece a dedução óbvia de 18h23min. Que ele pregou na Galácia e fundou Igrejas lá se declara (Gl 1:2, 4:19). Nenhuma cidade da Galácia são especialmente mencionado em conexão com a difusão do cristianismo na província; portanto, a inferência de que as comunidades cristãs se espalharam sobre as áreas rurais. A pregação de Paulo na Galácia era, de uma forma, provocada contra a sua vontade, por meio de um ataque de doença física que lhe detidos naquela província, quando, possivelmente, tinha a intenção de empurrar para o leste para Pontus. O que esta doença foi não é gravado, embora o mais provável era oftalmia e, presumivelmente, tinha a ver com seu "espinho" ou "participação na carne" (compare 2Co. 12:7-10 com Gal. 4:13-15 ); e ver também 13:14; "Análise Homilética" e "Dicas") (2) Mais uma vez, quando intentou ir para Bitínia. Isso eles fizeram quando chegaram defronte Mísia, que ficava ao norte da Ásia, e, como ele, dava para o mar Egeu. Chegou lá, eles contemplado transformando Nordeste para Bitínia, uma província situada entre o Monte Olimpo eo Euxine, quando mais uma vez eles foram misteriosamente preso. 3. *Como Ele significou a Sua vontade* . Isso também só pode ser imaginado.Pode ter sido por uma voz fora (Renan), tais como Philip provavelmente dirigida (8:20), ou por uma impressão interior, como Paulo já havia experimentado (Gálatas 2:2), por um sonho ou por uma visão , pelas vozes dos profetas, como em 20:23, 21:11 (Holtzmann, Nösgen), ou simplesmente, embora menos provável, por algum acontecimento natural, sem registro, o que tornava impossível a realização de suas intenções, antes de ir para a Ásia e próximo de se mover para o norte em Bitínia.Regra de Paulo (2 Coríntios. 10:15, 16) não foi o obstáculo. (Consulte "Dicas" em ver. 7.) 4. *Que curso Ele designou.* (1) que não devem anunciar a palavra na Ásia. Politicamente considerado, Ásia significava a parte ocidental da Ásia Menor, que incluía Mísia, Lídia e Caria, Galácia, Frígia, Bitínia, Cilícia, Panfília e Lycia, mas, popularmente visto, isso significava o território situado a oeste da Frígia e sul de Mísia. Por que os missionários foram impedidos de entrar, só pode ter sido que a hora ainda não havia chegado para seus habitantes para ouvir o evangelho. (2) Que eles

não devem passar para Bitínia. Esta parecia ser a direção natural para eles tomarem, se sua missão não era para atravessar o Mar Egeu. Mas o Espírito, inconscientemente, para eles, estava conduzindo seus passos em direção à Europa. Assim, mais uma vez parado (a Mísia) e virou para o oeste, eles passaram, mas não pregar na (o significado de "passando") no país, até que eles desceram a Trôade no Helesponto, cerca de quatro quilômetros do local de Troy antiga.

**II. A visão da meia-noite** . -1. *A forma que assumiu* . "Um homem da Macedônia" apareceu diante dos olhos do apóstolo, "de pé, rogando-lhe, e dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos." A aparição ea voz eram ambos sobrenatural (compare 11:12; 10:30) . Se Paul reconheceu o homem como um macedónio por sua aparência, vestido, ou o discurso não está relacionado; mas como os pensamentos de Paulo no dia anterior tinha provavelmente sido muito ocupado com a terra macedónio que ficava além do Egeu, e como a visão, apesar de não ter sido criada por, tinha sido montado, seus pensamentos, não é difícil entender como a sua alma, encontrando-se na mão de Deus, rapidamente saltou para a interpretação da cena. A estranha figura usava o aspecto de um homem macedônio, talvez, de sua postura ereta, um soldado (Farrar); as mãos estendidas evocou um apelo mudo para ajuda; a voz soou como uma convocação para se apressar mais com essa ajuda que os homens através da água muito necessária, não só por causa das civilizações corruptos e decadentes no meio das quais eles estavam perecendo, mas por causa das potencialidades magníficas para o bem que estava dentro eles, não obstante o seu ambiente como membros das raças mais avançadas e ativos na face do globo. 2. *A inferência é sugerido* . Os apóstolos de uma vez percebido o motivo desse misterioso obstáculo que tinham duas vezes sofrida, e, concluindo que Deus os havia chamado para pregar o evangelho na Europa, de uma só vez tomou medidas para obedecer. "Imediatamente, procuramos partir para a Macedônia." Assim como o bom soldado de Jesus Cristo que ele era (2 Tm. 2:3), Paul sempre obedeceu suas ordens com prontidão militar e precisão.

**Lições** . -1. O real, embora invisível, a presença do Espírito Santo na Igreja e com os verdadeiros servos de Jesus Cristo. 2. O desenvolvimento da Igreja Cristã o bom atendimento do Espírito Santo. 3. O dever do povo cristão, mas especialmente de ministros cristãos, que esperam e seguir a liderança do Espírito. 4. A certeza de que orientação nunca vai deixar aqueles dispostos a aceitá-la. 5. A chamada alta do mundo pagão para os servos de Jesus Cristo.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 6. *pela região da Galácia* .-A visão de que este não era do Norte, mas Southern Galácia, o distrito em que estavam as Igrejas de Derbe, Listra, Icônio e Antioquia, foi recentemente defendida pelo Professor Ramsay, que oferece em seu apoio a seguinte consideração: -

**I. A frase** , τ lingotes brutos ν Φρυγίαν κα ὶ Γαλατικ lingotes brutos ν χώραν , **descreve um único distrito** , a terra ou território que é tanto frígio e Galácia, uma descrição que o professor mantém a ser "estritamente verdadeiro", e perfeitamente inaplicável ao Norte Galácia, o que poderia ter sido pensado tinha descartado a leitura do Textus Receptus, τ lingotes brutos ν Φρυγίαν κα ὶ τ lingotes brutos ν Γαλατικ lingotes brutos ν χώραν , foi mantido.

**II. Romanas de documentos do primeiro século mostram que o distrito** em que as Igrejas acima nomeados foram situado **pode ser descrito com precisão como frígio-Galatic.** "Em algumas inscrições", escreve o professor, "o governador da Galácia (no sentido mais amplo) é chamado simplesmente o governador da Galácia, enquanto em

outros ele é denominado Governador da Galácia, Pisídia, Frígia, Licaônia, Isauria, Pontus Galaticus, etc "

**III. Nenhum viajante do norte da Galácia para Bitínia poderia chegar a um ponto "contra Mísia,"** . "para a fronteira da Mísia" ainda menos "Um olhar sobre um mapa (de preferência, um grande mapa) vai deixar isso claro para todos"; enquanto tudo é natural, se, depois de deixar frígio Galácia, o apóstolo estava fazendo para a Ásia, quando o curso foi preso, e novamente se dirigia para o norte para Bitínia, quando ele tinha uma segunda vez verificado e virou para o oeste a Mísia e Trôade.

**IV. Sul Galácia é favorecida pela cronologia de Atos** - "O processo de pregação nas grandes cidades da Galácia necessários em qualquer caso, um tempo considerável.; inválido, como São Paulo é suposto na teoria norte da Galácia ter sido, seria necessário um longo período de tempo em que a vasta e nua país. Mas o período alocado em qualquer um dos sistemas propostos de cronologia para esta jornada não deixa espaço para a evangelização da Galácia. Podemos seguramente assumir que Paulo deixou Antioquia em sua segunda viagem na primavera. Ninguém que conhece o Touro vai supor que ele cruzou antes de meados de maio; Junho é um tempo mais provável. Diga, ele passou a Cilician Gates, no dia 1 de Junho. Se calcularmos sua jornada pelo caminho mais curto, não permitindo a detenção para contingências imprevistas, mas fazendo-o descansar sempre nos domingos, e supondo uma estadia de dois domingos cada e Derbe, Icônio e Antioquia, e de pelo menos cinco semanas em Listra (o que é necessário para selecionar Timóteo como companheiro, para executar a operação sobre ele, e esperar sua recuperação), descobrimos que, mesmo que ele não tocou Norte Galácia, Outubro seria iniciado antes de chegar Philippi. Onze meses pode ser bastante reservada, para os eventos registrados em Filipos, Tessalônica, Bœrea, e Atenas; e, em seguida, Paulo foi a Corinto, onde residiu um ano e meio. Ele, então, partir para Jerusalém na primavera. Assim, três anos inteiros são necessários como o menor subsídio para esta jornada, mesmo que tenha sido feito da maneira nossa teoria supõe.

**Doença de V. Paul faz para a teoria da Galácia do Sul** -. "Requer-se pela teoria do Norte da Galácia que São Paulo, golpeado no Ancyra pela doença grave", que se refere o Gal. 4:13, "aproveitou a oportunidade para fazer as viagens longas, cansativas necessários, a fim de pregar em Tavium e Pessinus. Aqueles que conhecem os nus, planaltos negros da Galácia, quente e empoeirado no verão, coberto de neve no inverno, vai apreciar a improbabilidade e falta de verdade a natureza que estão envolvidos nas palavras "por causa de uma enfermidade da carne, pregado você. "Professor Ramsay pensa enfermidade de Paulo era a febre que ele pegou em Perge, e que determinou o a visitar as terras altas da Pisídia e Licaônia -. *A Igreja no Império Romano* , caps. 3, 4.

Vers. 6, 7. *proibido de pregar na Ásia e Bitínia* .-A razão sugerida para isso Hausrath é que a visita de Paulo a Galácia, e na verdade todo o seu progresso até então, tinha sido um dos polêmica e luta. "A controvérsia em Jerusalém, a controvérsia em Antioquia, a controvérsia na Galácia: que tinha sido o caminho que está por trás dele. Talvez fosse apenas por essa razão que, no ano 53-54 o Espírito não lho permitiu para se desviar nem para o oeste para Proconsular Ásia, onde Éfeso já estava na luta com os cristãos judeus, ou para Bitínia, no norte, onde nos dias de Plínio, pelo menos, um cristianismo judaico fortemente coloridas prevaleceu, mas chamou-o por uma visão para a Europa, onde era possível um desenvolvimento mais livre de sua própria fundação princípio peculiar entre os judeus da diáspora, que foram menos estreitamente ligadas a Jerusalém "( *Der Apostel Paulus* , p. 266).

Ver. 7. *O Espírito de Jesus* .

**I. A personalidade deste Espírito** -1.. *implícita nas ações aqui atribuído a ele* -. "sofrimento não", "perturbar", impossível de ser explicado como um espírito meramente humana, moral, ou mesmo como "o poder da verdade religião ou da comunhão na vida que o espírito humano tem com Deus, que procedeu a partir de Jesus Cristo e continua a trabalhar na Igreja Cristã "(Pfleiderer, *Grundriss der Christlichen Glaubens-und Sittenlehre* , p. 163). Ao longo de Atos do Espírito é uma pessoa divina. 2. *Confirmado por outras representações bíblicas* . João 14:26; 15:26; 16:07; 13-15; Rom. 08:09; 1 Coríntios. 2:10, 11; 2 Coríntios. 13:14, etc "Com Paulo, o Espírito Santo é o Espírito que, de acordo com sua origem, é divino, mas nos cristãos é humano Divino, como tornar-se o princípio peculiar e permanente do novo homem (Gl 5:22, 25; 05:05 Rom, 8:1-15;.. 1 Co 2:10-15). Com John também o Espírito Santo, o que corresponde ao e, em conseqüência da personalidade Logos Divino em Cristo é definitivamente concebido como um ser divino separado "( *Ibid.* , pp 159, 160).

**II. A relação deste Espírito para Jesus** . -1. *Iguais em essência com Cristo* . Isto implicou em Sua associação com Cristo na fórmula batismal (Mateus 28:19) ea bênção cristã (2 Coríntios. 13:14). "Como o princípio da comunhão de vida do homem com Deus", diz Pfleiderer ( *Grundriss* , p. 159), o Espírito Santo com Paul "é pensado ao mesmo tempo como a mesma essência de Deus e de Cristo, em outro momento como distinguido de tanto como um dom de Deus intermediada através de Cristo. "2. *Distinguido na personalidade de Cristo* . Isso também envolvido na doutrina bíblica do Espírito Santo. No entanto, a distinção de personalidade não devem ser mantidos como contradizer a unidade da essência. A existência de tais relações na Divindade pode transcender a razão humana, mas não é por esse motivo deve ser negado. 3. *Processo diante de Cristo* . Não apenas do Pai (João 15:26), mas também do Filho. Apesar de não ser tão indicado no Novo Testamento, este foi aceite pela Igreja Cristã como a conseqüência necessária da doutrina da divindade do Filho, e, portanto, da igualdade essencial do Filho com o Pai. 4. *dispensado por Cristo* . Nos dias de sua carne, Cristo afirmou que depois de Sua glorificação Ele enviaria adiante o Espírito do Pai (João 15:26, 16:07), e essa promessa ele cumpriu no dia de Pentecostes (2:33). 5. *Representante de Cristo* . Que o Espírito Santo deve ser o vice-regente pessoal e plenipotenciário de Jesus após sua saída do mundo também foi distintamente ensinou (João 16:16).

**III. As funções desta Espírito na Igreja** . -1. *O criador e sustentador de sua vida* . A nova natureza moral e espiritual que pertence a cada membro individual da Igreja é uma produção direta da habitação do Espírito Santo na alma do crente (João 3:5;. Ef 2:1, 10;. 2 Cor 5 : 17). 2. *o revelador e intérprete de sua verdade* . Seja qual for a compreensão espiritual da alma crente alcança, ele deve à iluminação interior do Espírito Santo (João 16:13, 14; 1 Co 2:9-14;.. Ef 1:17, 1 João 2:20). 3. *o inspirador e guia de seus movimentos* . Como os passos de Paulo e Silas foram dirigidos pelo Espírito Santo, por isso são os de crentes a superintendência do mesmo líder Divina (Rm 8:14;. Gal 5:16).

Ver. 9. *The Cry of the Heathen-vir e nos ajudar* .

**I. O significado do choro** . -1. O grito de uma humanidade perecer. 2. Que começou a perceber o seu perigo. 3. Para que socorrer a única que pode aliviar a aflição-viz., A salvação do evangelho.

**II. As partes a quem é dirigida** a igreja cristã-se. *isto é* , àqueles (1) que têm de que a salvação em sua posse; (2) que se recebeu como dom gratuito; e (3) que também foram ordenados a fazê-lo conhecido a outros.

**III. Razões pelas quais o grito deve ser ouvido** -Porque sim. (1) é urgente, e tem sido soando nos ouvidos da Igreja; (2) aqueles chorando são os irmãos da Igreja, que, como eles, pertencem a Jesus Cristo; (3) gratidão comum por misericórdia recebida, se

não amar a Jesus Cristo, deve impulsionar a Igreja Cristã de responder a ela; e (4), sem a ajuda da Igreja do mundo pagão não pode ser recuperado para Jesus Cristo.

*The Cry of the Nations.*

**I. Todas as nações ignorantes do evangelho precisa de ajuda** ., decorrentes de: 1. Sua *ignorância* (1) de Deus, ea maneira pela qual Ele deve ser adorado; (2) do Salvador, ea maneira pela qual Ele é a ser abordado. 2. Sua *condição* , representado nas Escrituras como um estado de (1) trevas (Mt 4:16;. Ef 5:8); (2) doença (Isaías 01:06); (3) escravidão (Romanos 6:17;. Ef 2:2); e (4) a morte (Ef 2:1).

**II. Todas as nações que precisam de ajuda proferir o mesmo grito como os homens de Macedonia** -evidente. de (1) o conhecimento que temos de sua condição; (2) a nossa ligação com eles na forma de comércio; e (3) as relações políticas na qual estamos firmes em relação a eles.

**III. É dever da Igreja de Cristo, para responder a esse clamor** . -1. Deus fez tudo para facilitar nossos esforços. 2. Ele se comprometeu a cuidar dos habitantes do mundo para a Igreja Cristã. 3. Cristo nos ordena a "amar o nosso próximo como a nós mesmos", e para "pregar o evangelho a toda criatura" implica a obrigação aqui referida. . 4 Razão e equidade diz que devemos enviar para os outros aquilo que nós mesmos recebemos de outros -. *Bogue* .

Ver. 10. *The Call para a Macedônia* .-A *causa* que levou a travessia do apóstolo Paulo a partir da Ásia para a Europa, eo *objeto* que ele tinha em vista a chegar aqui.

**I. Quanto às causas que levaram à sua vinda** .-Enquanto um é referido no texto, você vai encontrar outras pessoas mencionadas nos versos que vão antes (ver. 6). Assim, mesmo até agora, Paulo poderia ter se sentiu guiado a este continente. Mas ele não foi deixado de julgar que apenas dessa forma. Era tão importante que um passo, e tão grandes conseqüências foram a seguir nele, que uma visão foi-lhe dado.

**II. E para quê objeto vieram?** -Eles chegaram à conclusão, somos informados de que o Senhor os havia chamado *para pregar o evangelho* naquele lugar.Este foi o objeto para o qual todas as viagens do apóstolo Paulo foram realizadas.

Quais são as lições que podemos aprender para nós mesmos a partir desta história? 1. Da maneira em que o apóstolo Paulo era mais do que uma vez impediu de ir para onde ele pretendia, impedia de ir para a província da Ásia, e impedido de entrar na Bitínia, e foi levado de onde ele parece nunca ter tido a intenção de ir , para realizar um poderoso propósito, aprendemos como Deus pode decepcionar seu povo agora em relação a algum plano de utilidade que eles têm em vista. 2. Outra verdade que somos lembrados é que, como esta visão foi dada a Paulo, o homem da Macedônia pedindo que ele para ajudá-los, por isso existem as chamadas do mesmo tipo continuamente feitas sobre todo o povo cristão, que não necessitam de visão para nos lembrar, porque eles são uma realidade com a qual estamos familiarizados. 3. E há uma outra lição intimamente ligado com isso, o que podemos aprender com o que temos vindo a considerar-dia-o valor superior a do evangelho. Isto foi demonstrado por objeto de Paulo na vinda para a Macedônia -. *Day MF* .

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 11-13

*Paulo e Silas em Filipos; ou, o Evangelho transportado para a Europa*

**I. A viagem para Filipos** . -1. *Da Trôade para Samothraoia* . Assim que Paulo e seus companheiros, Silas, Timóteo e Lucas, o médico amado, que agora se juntou o apóstolo (ver "Observações críticas," ver. 10, e "Dicas" em ver. 11), entendeu o significado de a visão da meia-noite que passaram a cumprir o chamado do homem da Macedônia. Com

a madrugada, tendo transformado os seus passos em direção ao porto, e encontrou um navio prestes a embarcar para a Europa, eles se engajaram leitos. Como o navio levantou âncora e tiro se ao largo "o sol nasceu e se espalhou o dia sobre o mar e as ilhas, tanto quanto Athos e Samotrácia" (Conybeare e Howson). Correndo em um curso em linha reta, ou, na frase náutico moderno, vela antes do (sul) vento (ver 21:01, e comparar 27:16), o navio iria chegar à ilha de Samotrácia, naquele dia, a ancoragem para a noite para o sotavento dele. Samotrácia, o atual *Samothraki* , cerca de metade do caminho entre Trôade e Neápolis, contém a maior da terra nesta parte do Egeu, excepto o Monte Athos. 2. *Da Samotrácia para Neápolis* . "A série de sete ou oito horas traria o navio a sotavento da ilha de Tasos, e dentro de algumas milhas da costa da Macedónia" (Conybeare e Howson), que de acordo foi alcançado no dia seguinte. O porto em que os quatro passageiros desembarcaram pertencia à cidade de Nápoles, o moderno *Kavala* , na Trácia, no Golfo de Strymon, e cerca de dez quilômetros de distância de Filipos, à qual serviu como uma porta. Assim, os missionários não se demorou em Neapolis, mas empurrado em direção à capital do distrito. 3. *Desde Neapolis para Filipos* . Uma curta viagem de não mais de três horas iria conduzi-los à "primeira cidade desta parte da Macedônia", ou a "uma cidade da Macedónia, o primeiro da zona [ver" Observações críticas "], um *romano* colônia. " Esta cidade era Filipe, uma vez um lugar obscuro, chamado*Krenides* de seus córregos e nascentes, mas erigido em uma cidade de fronteira contra os montanhistas da Trácia, e nomeado após se pelo pai de Alexandre, e constituiu uma *colonia* por Augusto. Foi "um fato de significado profundo que a primeira cidade em que Paulo chegou em sua entrada na Europa foi que colônia que estava mais apto do que qualquer outro no império a ser considerado o representante da Roma Imperial" (Conybeare e Howson, i. 267).

**II. A estadia em Filipos** . -1. *Quanto tempo continuou* . Impossível dizer. Claramente dois sábados (vers. 13, 16) e, provavelmente, algumas semanas foram passadas na cidade (ver. 20). 2. *Que incidentes ocorreram* . (1) A conversão de Lídia no primeiro sábado em uma casa de oração, à beira do rio a, através da pregação de Paulo (vers. 13-15). Veja abaixo. (2) A cura de uma pitonisa, ou donzela possuir um espírito de adivinhação, pela palavra de Paulo, que, em nome de Jesus, ordenou ao espírito a sair dela (vers. 16-18). (3) A prisão de Paulo e Silas pelos magistrados da cidade, que primeiro ordenou que fossem espancados e, em seguida, entregou-os aos cuidados do carcereiro cidade (vers. 19-24). (4) A conversão do carcereiro, que foi despertado espiritualmente por um terremoto que abalou os alicerces da prisão à meia-noite, e por Paulo foi dirigido como encontrar a salvação (vers. 25-34).

**III. A partida de Filipos** . -1. *Após a libertação da prisão* . Isto ocorreu: (1), na manhã após o terremoto-"quando já era dia"; (2) a pedido dos magistrados, que se tornaram alarmados com a situação, seja em consequência do terremoto que parecia uma interposição dos deuses em nome dos prisioneiros, ou porque na reflexão tinham crescido convencidos da injustiça o que tinham feito (vers. 35, 36); (3) após o protesto de Paulo, que não quis ser sub-repticiamente estendeu de títulos depois de ter sido açoitado publicamente, e que, também, enquanto eles eram romanos, e que exigiu que eles deveriam ser honrosamente e abertamente liberado pelos magistrados si mesmos ( . ver 37); e (4) pelas mãos dos magistrados, que, ao saber que os prisioneiros eram cidadãos romanos, temia o que poderia acontecer a si mesmos por terem tão impensadamente violou a santidade do direito romano, e, como malfeitores em geral que tremem quando confrontado com a conseqüências de seus crimes, foram muito se alegrou de obtê-los pacificamente despachado além das delegacias da cidade (ver. 39). 2. *Depois de visitar a casa de Lídia* . Tendo residido antes da prisão e prisão (ver. 15), eles naturalmente voltou para lá no lançamento do confinamento. Não, porém, para ficar, mas a troca de saudações

cristãs com, e as palavras de conforto ao endereço, os irmãos lá reunidos, que, tendo sido convertidos pelo seu ministério, formaram o núcleo da Igreja para que depois a epístola aos Filipenses foi dirigido. Isto feito, eles partiram, mas não para sempre (ver 20:06).

**Saiba** . -1. Que o caminho do evangelho sobre a terra eo mar sempre foi guiado por Deus. 2. Que os europeus têm motivos para bendizer a Deus por ter tão cedo enviou o evangelho às suas costas. 3. Que nada acontece povo de Deus sem Sua autorização expressa. 4. Que os eventos que parecem dificultar podem, eventualmente, promover o evangelho. 5. Que o evangelho se espalha por meio de pregação.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 11. *o escritor do "Nós" Passages; ou, Lucas, o médico amado* (ver Introdução) -. "É o próprio Lucas, além do que podemos aprender de seus movimentos e de seu caráter a partir de seus próprios escritos, sabemos muito pouco. Não há nenhuma razão para rejeitar a tradição unânime de que ele estava por nascer um Antiochene, e está claro (?) A partir de alusões de São Paulo de que ele era um gentio convertido, e que ele não tinha sido circuncidado (Col. 4:10, 11, 14). Que ele era um observador próximo, um narrador cuidadoso, um homem de intelecto cultivado, e possuidor de um bom estilo grego que vemos a partir de seus dois livros; e eles também nos revelam um caráter suave e viril, simpático e abnegado. A alusão incidental de São Paulo nos mostra que ele era um médico, e essa alusão é singularmente confirmada por seus próprios modos de falar. O ranking de um médico naqueles dias não era em nenhum aspecto tão alta como agora ele é, e não de todo excluir a possibilidade de que Lucas pode ter sido um liberto; mas sobre isso, e tudo o mais que lhe diz respeito, a Escritura ea tradição nos deixa totalmente desinformado. Que ele estava familiarizado com assuntos navais é impressionante mostrado em sua conta do naufrágio, e foi mesmo conjecturou que ele exerceu a sua arte nas grandes e movimentadas navios mercantes que foram incessantemente acostamento de ponto a ponto do Mediterrâneo -. *Farrar,* " *A Vida e Obra de São Paulo* ", cap. xxiv.

*São Lucas e São Paulo* -. "Pode ser bom para observar os fenômenos nos escritos atribuídos ao médico que, embora eles não indicam diretamente a sua vocação, pelo menos cair com ele e são melhor explicadas por ela .... Assim, podemos encontrá-lo observando especificamente a combinação especial de febres (πυρετοί , como em Hippoc., *Aph.* , vii. 63, 64 o plural é obviamente técnico para os sintomas febris) e um fluxo de sangue ( δυσεντερία ) a partir do qual o pai de Públio sofreu em Melita (Atos 28:8), e usando em relação aos presentes generosos que provocou a palavra especial "honra" ( τιμή ), que, como o nosso "honorários", foi aplicado aos pagamentos efetuados a aqueles que praticavam uma profissão e não um comércio (?). Então, mais uma vez, na cura do paralítico no templo (Atos 3:7), ele registra com uma precisão técnica que a nossa versão Inglês, mas representa parcialmente que "seus pés" (não o comum πόδες , mas βάσεις-a palavra usada por Hipócrates, p. 637) "e tornozelo-ossos" ( σφυρά ) "foram fortalecidos," o estado aleijado anterior ser devido ao desenvolvimento imperfeito congênita dos ossos e tendões dos pés .... Então, ele afirmou que a paralisia de Enéias durou oito anos e que para o conjunto do período que ele tinha sido acamado (Atos 9:33); que dos olhos de Saulo "caiu como tinha sido as escalas" ( co σε ὶ λεπίδες ) da incrustação inerentes à oftalmia (Atos 09:18); e que a donzela em Filipos tinha "um espírito de Python", ou Apolo, "apresentando fenômenos idênticos aos movimentos convulsivos e gritos selvagens da sacerdotisa Pythian em Delfos" (Atos 16:16); enquanto como alguém cuja estudos anterior tinha feito familiarizar com os casos registrados de ftiríase, como os de Antíoco Epiphancs (2 Macc. 9:9), Pheretima (Herod., iv. 205), e

Sylla, e, talvez, Herodes, o Grande (Josefo, *Ant.* , 17:15), ele nota com um interesse especial a adição de outra instância na morte de Herodes Agripa como "comido pelos vermes", σκωληκόβρωτος (Atos 12:23) -. *Dean Plumptre, em* " *O Expositor* "(1876), iv., pp 137-139.

Ver. 13. *Uma Reunião de Oração Antiga* .

**I. O local de culto** . -1. *Fora da cidade* . Tornadas necessárias por causa do caráter da cidade, que, sendo grande e pagãos, não era muito adequado para devoção. Aqueles que desejam orar deve retirar-se tanto alvoroço do mundo e da superstição do mundo e do pecado (Mateus 6:6). 2. *por um lado do rio* .Oração de casas judaicas foram geralmente erguido em margens dos rios, ou em locais onde a água pode ser facilmente obtidos para lustrações cerimoniais.Sugestivo de que a limpeza interna que é exigido por todos os que se aproximam de Deus em oração (Is 1:15, 16; Tiago 4:8). 3. *Em uma casa de oração* . Não é uma sinagoga ordinário (Schürer), havendo poucos judeus na cidade; provavelmente um espaço aberto consagrado ao culto divino. A oração pode ser oferecido em qualquer lugar. Se os cristãos, por qualquer razão, não pode obter edifícios confortáveis em que a adoração, ao invés de não adorar a todos eles devem valer-se a margens dos rios, encostas, charnecas distritais, covas e cavernas da terra.

**II. O tempo de adoração** .-O sábado. Se em outros dias não é claro (ver ver 16.); mas em qualquer caso, o culto do sétimo dia não foi negligenciada. Nem deve o culto Lord's-dia ser omitidos pelos cristãos (20:07;. Hebreus 10:25).

**III. A congregação de adoradores** poucas mulheres-A.; entre eles alguns converte ao judaísmo, como Lydia (veja abaixo). Se há homens estavam presentes diante de Paulo e seus companheiros chegaram em cena, a intrusão de quatro adoradores do sexo masculino devem ter causado uma sensação. As mulheres sempre foram mais devoto do que os homens (1:14, 13:50).

**IV. Os atos de adoração** . -1. *Oração* . Este é o principal objecto de tais encontros. 2. *leitura das Escrituras* . Embora não indicado, isto pode ser assumida.3. *Exposição da palavra* . Como na sinagoga por qualquer pessoa capaz, que pode acontecer de estar presente (13:15).

Ver. 13. *Abertura da Missão* .

**I. Quando** foi que eles tiveram a oportunidade de pregar? Foi no dia de sábado. O sábado foi o grande dia em que ele sabia que seu trabalho era para ser feito.

II. Observe-se, então, o **lugar** em que ele pregava. Foi a lado o rio ", onde se costumava fazer oração ser feita." Parece ter havido nenhuma sinagoga em Filipos.

III. Um outro aspecto a ser observado é que as **pessoas** a quem eles pregavam. Eles "se sentou e falou às mulheres que para ali."

Agora, quais são as lições que devemos aprender para nós mesmos a partir desta conta da primeira pregação do evangelho em Filipos? 1. É equipada para nos lembrar do grande valor prático do sábado. 2. Outra lição que podemos aprender com a história, intimamente ligado com isso, é a importância de reunir-se para oração unida sempre que temos a oportunidade. 3. Uma outra coisa que somos ensinados por esta passagem da história que temos vindo a considerar-a-dia, e que é, não desprezar qualquer meio de fazer o bem, por menor que seja, que é colocado ao nosso alcance. Nós não sabemos o que grandes resultados podem segui-lo -. *Day MF* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 14, 15

*Um sábado em Filipos; ou, a conversão de Lydia*

**I. Os antecedentes** . -1. *liquidação de Lídia em Filipos* . Um nativo de Tiatira, nos confins da Lídia e Mísia, depois a sede de uma igreja cristã (Ap 2:18);uma vendedora de púrpura, para o qual os lídios foram comemorados, a aliança de tintureiros em Tiatira, ¼ ί βαφε ῖ ς , tendo deixado atrás de si uma inscrição que atesta a precisão do historiador sagrado; Lydia, a chamada não de seu distrito natal, uma vez que o nome era comum entre os gregos e romanos, no julgamento de sua vocação tinha atravessado o mar Egeu e estabeleceu-se em Filipos. Se ela não tivesse feito isso, talvez ela nunca conheceu Paul. Mas um bom homem (e também uma boa mulher) passos são ordenados pelo Senhor (Salmo 37:23). 2. *conversão de Lídia ao judaísmo* . Que, como o eunuco (8:27) e Cornélio (10:02), ela tornou-se um adepto da fé judaica, prosélito, é o claro sentido da cláusula ", e que servia a Deus." Se ela tivesse sido ainda um pagão ela não teria sido encontrado no *proseuche* , ou local de oração. Uma ilustração de como Deus conduz aqueles que o temem e buscar a verdade (Salmo 25:9). 3. *presença de Lídia na casa de oração* . Ela teve naquele dia memorável quando Paulo visitou o *proseuche* estado ausente qualquer causa de problemas de saúde, negócios, lazer, ou indiferença, ela tinha perdido a bênção que foi nesse dia que está sendo preparada para ela. Uma lição para frequentadores irregulares do santuário. Compare o caso de Tomé (João 20:24). 4. *atenção de Lydia para as palavras de Paulo na reunião* . Lydia ouviu-todos os adoradores não faça isso. Ouvir para Lydia mostrou o caminho para a fé (Rm 10:17). Uma dica para os ouvintes descuidados da palavra.

**II. Os acompanhamentos** . -1. *a abertura de coração de Lídia* . Por uma obra interior da graça realizada logo a seguir pelo Senhor, *ou seja* , Jesus Cristo, através do Seu Espírito. O coração do homem, naturalmente fechada contra a verdade (1 Coríntios 2:14;. Ef 4:18;. Rev. 3:20), só pode ser aberto por influência celestial (Mateus 11:25, Lucas 24:45, 1 Coríntios . 3:6, 7). 2. *A atenção do espírito de Lydia* . Esta mais do que esse tipo de audiência como a compreensão dá.Os pontos de linguagem a tal marcação para dentro da verdade, seja ouvido ou lido, como um Buda ou abertos fontes espirituais, discernir a idoneidade da verdade com suas necessidades e lançando mão da verdade tão discernido para a satisfação dessas necessidades. 3. *A decisão da vontade de Lydia* . A fé um ato voluntário da alma apropriando-se o Senhor Jesus Cristo, tal como apresentado no evangelho e um descanso deliberar sobre Ele para a salvação (Gl 2:20;. 2 Tm 1:12).

**III. Os conseqüentes** . confissão. 1. *Pelo batismo* . Necessário após fé no caso de adultos (2:38). Quanto à sua relação com o batismo de crianças, veja abaixo. Se Lydia foi batizado de uma vez ou depois e se imerso ou aspergido são pontos não determinados. 2. *por boas obras* . Ela desejado para atestar a sinceridade de sua conversão e sua gratidão para com aqueles por intermédio da qual ele havia sido provocada pela pressão sobre Paulo e seus companheiros a hospitalidade de seu telhado.

**Saiba** . -1. Essa mão de Deus está em cada conversão. 2. Que a graça de Deus somente pode efetuar qualquer conversão. 3. Que sem a palavra de Deus não pode haver conversão. 4. Que a obediência aos mandamentos de Deus, cerimoniais e morais, melhor atesta conversão.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 14. *A Igreja de Cristo na Europa* .

**I. Iniciou na importante cidade de Filipos** .-A pedra angular da grandeza de Roma tornou-se a pedra fundamental do reino de Cristo.

**II. Plantado por direção divina** ., Deus guiou os passos de Paulo e Silas para a Macedônia.

**III. Fundada pelo apóstolo dos gentios** . Paul está pregando o instrumento usado para converter Lydia.

**IV. Originado em uma reunião de oração** . O reino de Deus não comoth com a observação.

**V. Enraizado entre as classes mais humildes da sociedade** ., não são muitos os sábios, nem muitos os poderosos são chamados.

**VI. Iniciada com a conversão de uma mulher** .-Se a primeira na transgressão, a mulher é mais freqüentemente pela primeira vez em arrependimento, fé e salvação. "Em Tinnevelly, no sul da Índia, onde estão agora 120.000 convertidos, o primeiro convertido era uma mulher. Clarinda ouviu pregar Schwartz, recebeu a luz em seu coração, foi batizado, e por seus esforços na obtenção de um evangelista nativo e na construção de uma igreja foi fundamental para dar a luz a um grande número de seus compatriotas e compatriotas "( *Zenana Missão trimestral da Presbiteriana Unida Church* , No. I, p. 4).

**VII. Começou com um representante do comércio** .-Upon as campainhas dos cavalos deve ser santidade ao Senhor.

*A Primeira Convert.*

**I. Quem era essa pessoa que foi o primeiro em Filipos para experimentar o poder salvador do evangelho?** -É-nos dito que era "uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus. "Na conta de que aqui é dado a ela, eu acho que há várias coisas que tornou improvável, de antemão, que ela deveria ser a primeira pessoa convertida à fé de Cristo. Em primeiro lugar, ela era um estranho no país. Ela não era um nativo de Philippi, nem mesmo da Macedónia. Ela era de Tiatira, uma cidade da Ásia Menor. Quando o evangelho passou da Ásia para a Europa, seria de esperar que a primeira pessoa a quem a sua pregação deve ser abençoado deve ser alguma pessoa do país. Novamente, não houve outra circunstância relacionada com esta mulher que tornou improvável que ela deve ser o primeiro convertido ao evangelho. Ela não era judia por descendência; ela era apenas um prosélito gentio. Isto é o que deve ser entendido pela expressão que ela "adorava a Deus." É quase o mesmo que fez uso de cerca de Cornélio (10:02). Há uma outra circunstância mencionado sobre Lydia, o que também pode ter feito com que seja improvável que ela deveria ter sido o primeiro trazido sob a influência salvadora do evangelho.Foi o comércio movimentado, no qual ela estava envolvida. Outros pode ter havido no grupo que Paulo dirigiu, as mães de famílias silenciosamente ocupados em seus deveres de casa, com tais influências que os rodeiam como seria tirar suas mentes em sentimento devocional e solene. Não é aqueles a quem nós pensamos que o mais provável ou o mais promissor que são sempre levadas ao conhecimento de salvação do evangelho; mas às vezes é aqueles a quem julgaria o mais improvável.

II. E agora estamos a olhar para **a maneira pela qual ela foi convertida** .-É muito brevemente, mas ao mesmo tempo muito claramente disse-"Cujo coração o Senhor abriu, que atender às coisas que Paulo dizia." Eu acho que isso significa em primeiro lugar que se sentia interessado neles como uma questão de *interesse pessoal* . O que cada um de nós quer, o que faz a diferença de poupança, em qualquer caso individual, é que Deus, o Espírito Santo deve abrir o coração para receber essa verdade que é ouvido com a audiência para fora.

III. Eu só posso apenas referir ao que nos é dito de Lydia, no versículo seguinte, **depois de sua conversão** -. "Ela foi batizada e sua família." - *Dia MF* .

*Coração de Lydia Inaugurado* .-Olhe para este incidente na luz que ela lança sobre a conversão pessoal.

I. Temos **a faculdade central que essa mudança é operada** : o coração. O coração é o termo genérico em que principalmente nós incluímos toda a fenômenos do animal e do homem espiritual. Metaforicamente concentra tudo o distributivamente pertence ao físico, o emocional, bem como a natureza intelectual.No discurso popular que é o órgão de vitalidade; o grande centro arterial, o terreno comum e base sobre a qual todas as funções da vida são dependentes. Na sua importação bíblica o coração é o estado normal que as relações condições do homem para Deus .... O coração, portanto, é o poder no homem que, acima de tudo precisa ser mudado. Tendências individuais, idiossincrasias constitucionais, mesmo aberrações morais e práticas viciosas, pode ser preso e são frequentemente dominado pela cultura. O coração nunca supera sua depravação inerente .... Para mudar o coração do homem, então, o que mais pode dizer, não é apenas para alterar a vida; para a vida pode ser superficialmente correta, enquanto o coração é totalmente falsa. Pela mesma razão, não pode ser qualquer mera mudança intelectual, como um novo modo de pensar de Deus, de suas reivindicações, ou de sua adoração; nem ainda que ele consiste em qualquer sensibilidade acelerado da consciência em sua reverência para fora da verdade; todos os quais são perfeitamente congruente com o feltro, a alienação ascendente do coração de Deus e bondade .... O novo nascimento, como a linguagem de nosso Senhor indica, é a vinda para a vida do que não existia anteriormente .... Redenção por meio de Cristo é potencialmente a recriação da ordem divina perdida na alma. Seu objetivo não é despertar ou direcionar apenas os instintos religiosos, mas para renovar a alma após a imagem na qual ele foi criado.

II. A partir do tema, passamos **para o método dessa mudança** .-Vamos marcar-1. *A fonte sobrenatural* em que a carga se origina. A regeneração é uma obra sobrenatural operada pelo exercício de um poder divino sobre a alma. É sempre assim, onde é real. Pode não ser milagroso, ele provavelmente não é; não seria mais real ou sobre-humano por ser milagrosa; mas certamente não é o produto da natureza humana. Ele pode ser simulada, mas não pode ser fabricada por qualquer técnica ou dispositivo de homem. 2. Uma segunda característica desse poder divino na conversão é a *variedade de métodos* em que atua. No caso diante de nós o trabalho foi feito em silêncio, enquanto o broto jovem primavera é aberta pelo sol da manhã. Foi a serenidade sublime de uma tradução das trevas para a luz. Na história do carcereiro, o mesmo trabalho é feito, não em silêncio, mas em tumulto; não em uma tradução, mas de uma ressurreição. Em vez da delicadeza da folha de brotamento ou o silêncio do orvalho caindo, havia os estertores do terremoto, sacudindo as paredes da prisão, e se transformando em uma tempestade de agonia a alma do homem .... E essa variedade nos métodos de o trabalho divino de acordo com as diferenças constitucionais homens se desdobra para nos tuity criminoso, as dificuldades mentais com que o evangelho tem de lidar e os diferentes métodos em que se procede ao lidar com eles. Uniforme em seus efeitos, é ainda multiforme em seus modos de ação.

**III. A realidade da conversão de Lídia** foi visto em seus frutos imediatos. 1. *Ela atender às coisas que Paulo dizia* . Se apático antes, se apenas curioso, se especulativa, ela está acordada agora. 2. *que foi batizada, ela ea sua casa* . Ela tomou sobre si mesma e sobre a sua casa a professon da fé cristã -. *John Burton* .

Vers. 14, 15, *A conversão de Lídia* . (Outro tratamento.)-Notável as-

**I. A conversão de uma mulher** .-A primeira instância de tal nos Atos. Outros ocorreu posteriormente (17:04, 12, 34). Relação de mulher ao cristianismo. O que o evangelho tem feito para a mulher, e que mulher pode fazer para o evangelho.

**II. A conversão de um merchantess** . Novamente-primeiro exemplo registrado em Atos. Comércio e religião não é incompatível. Comércio pode ser a serva do evangelho. O evangelho equipado para purificar e enobrecer commerce.

**III. A conversão de um Europeia** . Ou, pelo menos, de uma às costas europeias. Mais uma vez, o primeiro caso mencionado na narrativa de Lucas. Se o evangelho tinha antes este encontrou o seu caminho para Roma é incerto. Mas em qualquer caso Lydia pode ser considerado como o início da Igreja de Cristo na Europa.

*A conversão de Lídia* . (Um terceiro tratamento.)

**I. Como ocasionado** . -1. Ao assistir a uma reunião de oração. 2. Ao ouvir um sermão.

**II. Através de que efetuado** . -1. Pela graça divina. 2. Através da fé humana.

**III. Ao que se seguiu** . -1. Batismo. 2. Boas obras.

Ver. 15. *Household Batismo* .

**I. A prática apostólica** .-Para batizar toda a família quando sua cabeça se tornou um crente, como nos casos de o carcereiro (ver. 33), Crispo (18:08), Stephanus (1 Coríntios. 1:16), e sem dúvida outros, além de que de Lydia.

**II. A base provável** .-Não a fé de cada um batizado. Se não se pode afirmar que qualquer uma das famílias batizadas continha crianças, embora as crianças em uma casa são a regra e não a exceção, ele pode tão pouco ser fundamentado que todos os que foram batizados, supondo que eles sejam parentes, empregados, adulto filhos ou filhas, acredita. No caso de o carcereiro e sua família, não é dito que eles, mas apenas que ele acreditava em Deus (ver. 34). No entanto, eles, assim como ele recebeu o batismo, e, provavelmente, com os seguintes fundamentos. 1. *O fato foi reconhecido que as crianças tinham sido incluídos no convênio de Abraão* , e através da circuncisão foram admitidos na Igreja hebraico. A partir desta etapa foi, sem dúvida, fácil argumentar que os filhos de pais crentes deve ser recebido na Igreja Cristã através do batismo, que, como a circuncisão partilhou do caráter de um rito de iniciação, e tudo o mais que Cristo não tinha ordenado sua exclusão. . 2 *A linguagem de Cristo sobre crianças havia declarado que de tal era o reino dos céus* (Mt 19:14); e deste a inferência não era difícil tirar isso, se as crianças podem, sem fé pessoal receber a substância da salvação, eles também podem nos mesmos termos receber seu sinal externo. 3. *As instruções dadas aos apóstolos por Cristo* batizar todas as nações ", ensinando-os a guardar todas as coisas", etc (Mt 28:20), pode parecer-los para justificar a dedução de que "discipulado", pode em certos casos , como, por exemplo, de filhos de pais crentes, vá antes a instrução e, portanto, antes da fé.

**III. A inferência justificável** ., que o batismo infantil está de acordo com as Escrituras. Isto parece corroborada pela visão, o apóstolo leva os filhos de pais crentes ou dos pais dos quais um apenas é acreditar (1 Coríntios. 7:14). "O que Lydia ter dito" pede Besser, "se os pregadores do Senhor Jesus se recusou a batizar as crianças pequenas de sua casa? Ela deve ter ficado em dúvida de sua própria fé dom gratuito de Deus. "

*As características da verdadeira fé* .

**I. Humble** . Submetendo-se ao julgamento dos cristãos avançados.

**II. Aprender** ., Longing após mais progressos no conhecimento.

**III. Grato** . Ambos-a Deus, o autor principal, e para o homem, o instrumento (quando ele é assim) de sua existência.

**IV. Atividade** .-Trabalho por amor-"vir para a minha casa."

**V. obediente** .-Ela e toda a sua casa foram batizados.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 16-18

*A cura de uma pitonisa; ou, a escrava eo Apóstolo*

**I. A-escrava** . -1. *Sua condição abjeta* . Um servo de títulos, de propriedade de vários mestres, que podem ter recebido dela por herança (Alford), e que tinha interesse em seu dom valioso, um suposto poder de adivinhação. 2. *Seu poder de renome* . Isso de adivinhar ou profetiza, o que a levou a ser considerada pelo povo de Filipos como python- *ou seja* , como uma pessoa inspirada por Apollo, como a sacerdotisa de Delfos. 3. *Seu verdadeiro caráter* . Não é um ventríloquo (Agostinho, Holtzmann), embora Plutarco afirma o termo python era frequentemente usada para descrever tal, mas um endemoninhado cujos delírios insanos foram impingidos por seus proprietários astutos como pronunciamentos inspirados. 4. *Sua ejaculação verdadeiro* . "Estes homens são servos", etc Não se deve supor que apenas proferiu palavras dos apóstolos ou ouvidas por ela mesma ou relatados a ela por outros. Sua chorar um involuntário porque um testemunho sobrenaturalmente inspirados para o caráter ea obra dos apóstolos, semelhante ao dado a Salvador pelos demônios que ele encontrou (Mateus 08:29, Marcos 03:11, Lucas 04:41, 8: 28).

**II. O apóstolo** . -1. *Seu problema dolorido* . (1) Se a dor de Paul tomou a forma de indignação, como em 4:02, em seguida, o seu objeto não era a mulher, que era uma vítima involuntária do demônio, ou ela dizendo que era verdade, mas de qualquer seus senhores desumanos que fizeram ganho de sua miséria, ou o espírito maligno que tinha encantado dela e maliciosamente desenhado por seu pronunciamento para dificultar o trabalho dos apóstolos. (2) Se de compaixão, então ele foi dirigido exclusivamente para a menina cujo sofrimento triste caso ele tinha pena. 2. *Seu comando entregar* . (1) Para quem falou? Para o espírito maligno na menina. Paul inequivocamente reconheceu a existência pessoal dos poderes do mal. (2) Em nome de quem? Isso de Jesus Cristo (compare 3:6), que tinha vindo para destruir o diabo e suas obras. (3) Em que termos? Sai dela: na imitação da linguagem de seu Mestre (Marcos 1:25, 5:08, Lucas 4:35, 8:29). (4) Com que efeito? Cura imediata. "Ele (o espírito maligno) saiu aquela hora."

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 17. *Dignidade e Dever de Ministros cristãos* .

**I. sua dignidade** . servos do Deus Altíssimo. 1. Ao *criação* . Formado por Sua graça. 2. Por *compra* . Através do sangue de Seu Filho (Is 43:21;. 1 Co 6:20).3. Ao *dedicação* . Como o resultado de sua própria con consagração (Salmo 116:16).

**II. Seu dever** proclamar aos homens o caminho da salvação como-To:. 1. *divinamente providenciado* . 2. *claramente revelada nas Escrituras* . 3.*Humanamente fácil* . Pela fé, em vez de obras (Rm 3:28). *Positivamente certo* . "Aquele que crê será salvo" (João 6:47); *Absolutamente exclusivo* -na verdade, como a única maneira (4:12).

Ver. 18. *Dispositivos de Satanás* .

I. É-nos dito aqui que, quando iam para a oração, provavelmente no mesmo lugar pelo lado do rio, onde eles se conheceram, uma jovem mulher, uma escrava, possuída por um espírito maligno, que trouxe seu mestre grande lucro aos fortuna de histórias, os conheci, e gritam atrás deles, continuamente. Parece por isso que o poder que tinham permissão espíritos malignos, nesse momento a exercer sobre os homens não se limitou à terra da Judéia, mas era conhecido em outros países também. Ela nos mostra o poder do diabo em relação directa com a idolatria do mundo antigo, que estava trabalhando desta maneira, e em outros, para manter a humanidade em cativeiro, a uma distância do Deus vivo.

II. Dizem-nos no próximo lugar depois que maneira esta mulher, sob a influência do espírito do mal, agiu para com os pregadores do evangelho ", seguindo a Paulo ea nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do mais Deus Altíssimo, que mostram-nos o caminho da salvação. "Não foi, podemos ter certeza, com qualquer objeto amigável que

a declaração foi feita. O próprio aparecimento desta forma de elogiar seus pregadores pode ser, em si, um meio de desenhá-los em descrédito.

III. Nós temos relacionados a nós, finalmente, no texto da maneira em que São Paulo lidou com esse tipo de interferência a que ele foi exposto. Ele levou com ele por tempo considerável "Isso fez ela por muitos dias."

E agora, que lições podemos aprender para nós mesmos a partir desta história? 1. Ensina-nos, em primeiro lugar, reconhecer o poder de Satanás como trabalhar nas várias religiões falsas e formas de erro, que são predominantes no mundo. Mas o poder de Satanás no apoio a falsa religião foi exercida não só no paganismo, mas as corrupções do cristianismo. Quando o apóstolo Paulo (2 Tes. 2) está predizendo a vinda do homem do pecado, ele o descreve (ver. 9) como um "cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios de mentira . "2. Aprendemos também, a partir do que veio antes de nós-a-dia, um dispositivo que Satanás, através de seus agentes, às vezes emprega para o impedimento do evangelho, e que é, levando-os para o exterior para se juntar a ele.Homens teria dito: "Não é um dos convertidos de Paulo", e que teria classificado todos juntos como uma banda de fanáticos e hipócritas. Mas isso não foi um dos convertidos de Paulo em tudo. Isso foi um trabalho distinto de Satanás, agitou-se até fazer-lhe ferimentos. A pessoa nunca deve ser confundida com a outra. 3. Há uma outra lição que temos de aprender, e é uma das mais felizes, da maneira em que São Paulo é descrito como expulsar esse espírito maligno no texto, dizendo: "Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo que saias dela. E ele saiu na mesma hora. "Aprendemos isso com ele, que o nome eo poder de nosso Senhor Jesus Cristo é a única força pelo qual o poder do diabo é para ser superada. Diz-se (Ap 12), relativo ao concurso que os cristãos continuam contra ele-"Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro." Não há nenhum pedido, mas que, mesmo para o último; mas que é todo-suficiente. Mais uma vez, para atender as tentações do diabo, quando ele poderia nos levar ao pecado, o nome de Jesus Cristo é a defesa eficaz - . *Day MF* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 19-34

*A Primeira Pagan perseguição; ou, a prisão de Paulo e Silas*

**I. Antes dos magistrados** . -1. *Os promotores* . (1) As pessoas. Os mestres da menina. Sua hostilidade formou o primeiro exemplo de perseguição levantada contra os apóstolos por pagãos. Até agora os adversários dos apóstolos tinham sido os seus próprios conterrâneos. (2) Sua motivação. Porque eles viram que através do exorcismo do espírito maligno da empregada aflitos seus ganhos foram embora. Sua conduta, bem como a de Demétrio de Éfeso (19:23-31) mostram que é sempre perigoso tocar bolso de um homem, e que até mesmo a religião tem pouca chance quando entra em competição com o amor do ganho. "A primeira maneira", diz o professor Ramsay, "em que o cristianismo animado a inimizade populares fora da comunidade judaica era por perturbar o estado actual da sociedade e do comércio, e não fazendo inovações na religião" ( *A Igreja no Império Romano* , p . 130). (3) A sua violência. Tendo prenderam Paulo e Silas como os principais pessoas na empresa, ou talvez porque Lucas e Timóteo estavam no momento do caminho, eles arrastaram os para o mercado local, onde os magistrados, neste caso a polícia-executivo Romano, o duumviri ou prætors, distinguindo-os dos governantes da cidade (consulte "Comentários Críticos"), estavam sentados. 2.*A acusação* . "Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade, e pregam costumes que não são lícitas para nós receber, sendo nós romanos" (vers. 20, 21). Ou seja, eles foram indiciados, não para o crime de observar sua própria forma de culto, que por lei romana era uma *religio licita* , mas de fazer o que lei romana não permitia, tentando persuadir romanos a abandonar os

seus próprios costumes religiosos e abraçar aqueles de (como parece) os judeus. Se a carga estava em verdadeira aparência, uma vez que os apóstolos 'pregação foi, sem dúvida, com a participação de conversões e os Filipenses não poderia, então, distinguir entre o judaísmo eo cristianismo, ainda era na realidade falsa, já que a cabeça real e diante dos apóstolos "ofensa Não foi a publicação de uma nova religião sobre a qual, como outros pagãos tolerantes easy-going, mestres da menina "não se importava dois canudos" (Ramsay), mas a interferência de sua pregação com os seus lucros profanos, sobre as quais eles eram extremamente sensíveis , e mais especialmente a destruição por seu milagre de seu estoque-em-comércio, para que eles pudessem perceber nenhuma possibilidade de compensação. 3. *a multidão* . A multidão mercado, sem dúvida, composta em sua maior parte de desocupados, fora-de-obra e espreguiçadeiras (Mateus 20:03, Atos 17:17), depois de ouvir a acusação, e de ter sido incapaz de compreender uma defesa, mesmo se tivesse foi oferecido, como outros canalhas ansiosos e tumultuados, levantou um grito de indignação contra os apóstolos e exigiu sua punição (compare 19:28; 34; 21:30; 22:22, Lucas 23:18). 4. *Os magistrados* . Cedendo ao clamor popular, sem ouvir os prisioneiros uma palavra de explicação, muito menos colocá-los a julgamento, os dois prætors, representantes de Direito Romano e da justiça, que deveria ter estudado equidade e proporcionada seus prisioneiros, pelo menos uma oportunidade de falar em auto-defesa (25:16), começou a agir em violação flagrante do direito romano. (1) Sem incomodar-se para conduzir a investigação ainda menor e mais formal, que ordenou aos apóstolos para ser açoitado, de acordo com a fórmula habitual ordenando o lictor para remover roupas dos presos, se não, em fúria cega de fazer isso com a sua próprias mãos, que sobre as costas dos apóstolos, assim descobertos poderiam ser estabelecidas listras ignominiosas por meio de hastes, embora, por vezes, os instrumentos mais graves, como chicotes, carregados com chumbo, foram empregadas para a imposição deste castigo degradante.Que esta era uma das três ocasiões em que Paulo nos diz que ele sofreu esta indignidade (2 Coríntios 11:25)., Não pode haver dúvida; e ele deve ser interrogado por que, como depois no castelo de Antonia, ele não o fez, neste caso, proteger-se por dar a conhecer a sua cidadania romana (22:25), pode ser respondida ou que Paulo e Silas pode ter feito assim, embora suas vozes, se levantou, se submergisse na din geral, e os golpes de fast-queda das hastes "(Lewin), ou que, na agitação do momento causado pela rapidez da proposta desumana, não ocorreu para eles, desta forma para resgatar a si mesmos, ou que se isso acontecesse eles podem ter preferido a sofrer, pensando que assim fazendo, iria promover de forma mais eficaz a causa que tinha no coração. (2) Não contente com ter batido publicamente os apóstolos, os magistrados lançaram na prisão, como se tivessem sido condenado por um crime hediondo, entregá-los ferido e sangrando à mercê do carcereiro da cidade, com instruções para mantê-los " com segurança ", ou no caso um novo processo deve exigir a ser instituído contra eles, ou talvez com medo de que alguma tentativa de resgate deve ser feito por seus amigos.

**II. Na prisão interior** . -1. *Sua degradação* . O carcereiro da cidade, depois de ter compreendido perfeitamente o que o patrão queria, enfiou os supostos criminosos na prisão interior, a ala interior de uma célula romano, provavelmente uma câmara úmida, fria, feche com parafusos e barras, portões de ferro e fechaduras, e totalmente excluídos do ar fresco e luz (compare 00:06, e consulte "Comentários Críticos"). Além disso, a melhoria mais provável em suas instruções, ele lhes segurou os pés no tronco, que eram pedaços de madeira perfurado através de buracos, em que os pés foram lançados, e às vezes tão distantes como para fazer com que as ações para tornar-se um instrumento tortura de aguda. Comparar o tratamento de Joseph na Casa Redonda em Heliópolis (Salmo 105:18). 2. *sua ocupação* . Até onde podem ser obtidas a partir das Escrituras, este era Paulo e primeira experiência de Silas de uma prisão, contudo nenhum deles

rendeu aos pensamentos desesperados. Suas horas solitárias foram animada, e suas dores aliviadas por exercícios sagrados da religião, em que eles oravam e cantavam hinos a Deus, sem dúvida, encontrar expressão adequada para as suas emoções se misturavam em palavras bem conhecidas do hebraico Saltério (compare Lucas 1:46 -55, 68-79; 2:29-32; coronel 4:2). Que eles poderiam, assim, passar as horas de seu encarceramento, esquecendo as dores de seus corpos dilacerados e membros torturados na alegria para dentro de seu espírito, foi um testemunho de sinal, tanto para a graça sustentadora dAquele que lhes tinha dado "músicas da noite" (Jó 35:10), e com o poder da religião que professa e proclamou a elevar a alma acima de todos os males da vida, como diz Tertuliano finamente, "os membros não se sentem os estoques quando o coração está no céu". Também não foram suas devoções prisão sem ouvintes ávidos na terra, como ninguém pode duvidar que encontraram ouvintes encantado no céu (Salmo 102:19, 20). Os detentos da cela exterior ou comum da prisão nunca antes tinha ouvido tais melodias provenientes do interior ou a partir de qualquer divisão de uma prisão romana, e continuei a ouvir, ele pode muito bem ser imaginado, com admiração e espanto. 3. *sua libertação* . (1), efectuadas por um terremoto, o que não pode ser explicado com sucesso como uma ocorrência natural (Baur, Zeller), o que pode de fato ter abalado os alicerces da prisão, mas dificilmente poderia ter desbloqueado as portas gradeadas ou soltou grilhões dos presos. Que o escritor claramente a intenção de descrever a interposição sobrenatural em nome de Paulo e Silas dificilmente pode ser questionado, mesmo por aqueles que se negam a aceitar a narrativa como verdadeira história; e que os outros prisioneiros participou das mesmas coisas visitação foi gracioso como, obviamente, projetado para prender, impressionar, e se possível salvá-los, se não do terreno, em todos os eventos da escravidão espiritual e condenação. "Quando refletimos", dizem Conybeare e Howson (i. 282), "em seu conhecimento dos sofrimentos dos apóstolos" (pois eram, sem dúvida, ciente da maneira pela qual eles haviam sido trazidos e empurrado para o calabouço); "E sobre a maravilha que deve ter experimentado ao ouvir sons de alegria daqueles que estavam com dor, e no temor que deve ter dominado eles quando sentiu a prisão abalada e as cadeias de cair de seus membros; e quando tudo isto se acrescentar o efeito produzido em suas mentes por tudo o que aconteceu no dia seguinte, e, especialmente, o fato de que o próprio carcereiro tornou-se um cristão, não podemos evitar a conclusão de que os corações de muitos desses infelizes escravos eram preparado naquela noite para receber o evangelho, que as novas da liberdade espiritual veio para aqueles a quem, mas para o cativeiro dos apóstolos, nunca teria alcançado, e que o próprio carcereiro foi a evangelista e professor. "(2) Acompanhado por um troféu da graça divina na pessoa do carcereiro que, por meio do terremoto, foi acordada a mais de um sentido de seu perigo temporais, até mesmo para uma realização de sua condição espiritualmente perdido.Para isso, ele pode ter sido em alguma medida, preparado por sua familiaridade com o caráter da pregação dos apóstolos, dos quais ele tinha, sem dúvida, ouviu;embora ele não poderia ter sido afetado por sua orando e cantando, uma vez que durante o tempo em que estavam envolvidos nestes exercícios santos ele estava dormindo. Em resposta ao seu grito de socorro-"Senhores! O que eu devo fazer para ser salvo ", um enunciado que não pode ser explicado como significando menos de alma genuína preocupação, ele foi primeiro dirigido a um e método todo-suficiente da salvação pela fé em Jesus Cristo:" Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo "; e, posteriormente, junto com os presos de sua casa, que por esta altura tinha aparecido em cena, a casa do carcereiro não sendo necessariamente acima (Meyer), mas em um nível mais elevado do que o da prisão (ver. 34), mais plenamente instruído no caminho do Senhor, com o resultado feliz que ele creu e foi batizado, juntamente com toda a sua casa, regozijando-se em Deus.

**III. Na casa do carcereiro** . -1. *Antes de entrarem ele* , enquanto ainda no pátio da prisão por baixo, o carcereiro levou-os, seus prisioneiros dilacerados, e lavou-lhes os vergões. Uma bela indicação de que simpatia, arrependimento e gratidão de três emoções a que, provavelmente, ele havia sido um estranho, tinha começado a madrugada dentro de sua alma. "O carcereiro", diz Crisóstomo, "lavou-os, e ele foi lavado si mesmo. Ele lavou-los de suas listras, e ele por sua vez foi lavado de seus pecados. "2. *Quando estavam dentro dele* , pôs-los. "Sua antiga crueldade foi transformada em hospitalidade e amor" (Conybeare e Howson). "Os dois doentes podem muito bem ter precisava de comida .... Eles não eram susceptíveis de ter feito uma refeição, quando eles foram lançados no calabouço" (Plumptre). Sem dúvida, por tal hospitalidade o carcereiro esperava compensar em algum grau, por sua crueldade anterior, e evidenciar o carinho grato ele agora entretido para seus benfeitores. 3. *Como eles deixaram* . Com um reconhecimento triunfal de sua inocência por parte dos magistrados (ver anterior homilia), que, ao saber que os prisioneiros eram romanos, ficaram alarmados por sua própria segurança, por ter violado a santidade do direito romano em flagelando dois cidadãos sem sermos condenados e com toda a pressa fez com que fossem buscados da prisão, pedindo-lhes, ao mesmo tempo para deixar a cidade. Isso eles concordaram em fazer, mas não antes de terem visitado a casa de Lídia, e confortado os irmãos, entre os quais, sem dúvida, a partir de agora o carcereiro tomou um lugar de honra.

**Saiba** . -1. Que os homens naturais, como regra, e os homens, ocasionalmente, espirituais, como uma exceção, preferem seus negócios para a religião. 2. Isso embaixadores de Cristo precisam dificilmente esperar para escapar da perseguição de algum tipo. 3. Que, quando os servos de Cristo sofrer Deus seu criador pode dar-lhes "canções na noite." 4. Que nenhum portas da prisão ou barras pode impedir a entrada de Deus, quando Ele quer estar dentro, ou manter-se em servos de Deus, quando Ele quer que eles para fora. 5. Que as conversões podem ocorrer nos lugares mais improváveis, e passar sobre as pessoas mais improváveis.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 20. *pregadores do Evangelho, Citytroublers* . Porque-

**I. Interferir com os ganhos dos homens pecadores** professores-estar da moralidade.

**II. Expor delírios intelectual dos homens** -o evangelho trazendo a luz da verdade para o entendimento.

**III. Mudança dos homens irreligiosos costumes** -substituindo a adoração de ídolos que do verdadeiro Deus.

**IV. Transforme os pensamentos dos homens para a salvação** -homens não se importar de ser lembrado de sua condição perdida.

Ver. 24. *no tronco* .

**I. A verificação da promessa de Cristo.**

**II. Um testemunho para a eficiência do trabalho dos apóstolos.**

**III. Um estudo da sinceridade de sua fé.**

**IV. Um meio de ajudar na causa do evangelho.**

Ver. 25. *Cantando na cadeia* .

**I. Não é fácil** . Requer-grande graça.

**II. Perfeitamente possível** .-Grace pode fazer um cristão fazer todas as coisas.

**III. Eminentemente reconfortante** .-Para aqueles que estão presos inocentemente por causa da consciência.

**IV. Ocasionalmente útil** ., pode levar à conversão dos presidiários.

*Um serviço religioso Strange.*

**I. A hora incomum de oração à meia-noite** .

**II. O singular templo-prisão** .

**III. Os notáveis maestros** -Paulo e Silas no tronco.

**IV. A Congregação estranhas** -os prisioneiros em suas celas -. *Gerok* .

*Songs in the Night.*

**I. Os cantores** ., Paulo e Silas. 1. *Seu caráter* . (1) Servos do Deus Altíssimo. (2) Os missionários da cruz. (3) Benfeitores de sua raça. 2. *Sua condição* . Na noite. (1) Na escuridão de uma célula romano. (2) No penosidade do sofrimento corporal. (3) a tristeza de esperanças frustradas.

**II. Suas canções** . -1. O *doador* deles: Deus, de quem eles eram servos (Salmos 19:8); Cristo, cujo nome tinha sido lançado na prisão (João 16:33; 17:13); e do Espírito Santo, em obediência a cujo líder chegaram a Filipos (Ef 5:18, 19). 2. A *carga* deles. (1) A gratidão que tinham sido considerados dignos de sofrer pelo nome de Cristo (ver. 40). (2) devoção por graça para sustentá-los, enquanto que sofrem, e por uma questão de prazer em seu julgamento na promoção da sua missão. 3. Os *ouvintes* deles. Sem dúvida, os anjos do céu, mas também os prisioneiros na terra. Cristãos quando em suas devoções são mais freqüentemente do que eles suspeitam observado por outros. 4. O *efeito* deles. Se eles confortou os cantores, eles provavelmente ajudaram a converter os ouvintes.

Ver. . 25 *Cantando na cadeia* - ". Sua presença se torna uma prisão em um palácio, em um paraíso." "Desde o pomar deleitável da prisão Leonina"-assim o mártir italiano Algerius datado sua carta a um amigo. "Fui levado para a casa de carvão", diz o Sr. Philpot, "onde eu com os meus companheiros não despertar juntos na palha como alegremente, agradecemos a Deus, como outros fazem em suas camas de baixo." "Philip, Landgrave de Hesse, sendo um prisioneiro longo tempo sob Carlos V, foi exigido que ele manteve na época. Ele respondeu que ele sentia as consolações divinas dos mártires "( *Trapp* ). (Veja no. 23:11, "Dicas".)

Ver. 26. *portas se abriram e Bandas afrouxadas* .

**I. Um milagre de poder** . Mesmo se-explicável como resultado do terremoto, o próprio terremoto foi obra de Deus.

**II. Um símbolo da graça** . -1. *da mensagem do evangelho* , que proclama liberdade aos cativos ea abertura de prisão aos que estão vinculados. 2. *sobre a influência do Espírito* , que quebra os grilhões do pecado da alma e abre o coração para receber a verdade. 3. *Da obra da providência* , o que abre portas de utilidade para os servos de Cristo e dá-lhes a capacidade de entrar dentro

**III. A profecia de glória** ., da abertura da casa-prisão da sepultura eo unloosening das ligaduras da morte.

Vers. 30, 31. *O Caminho da Salvação* .

**I. A pergunta do carcereiro** . -1. *Importante* . Em relação à salvação da alma, a mais importante das preocupações humanas. 2. *pessoal* . No que diz respeito a salvação individual. Salvação um assunto pessoal. 3. *Urgente* . Não há tempo para demora nesta preocupação da salvação da alma.

**II. Resposta do apóstolo** . -1. A *simplicidade* do mesmo. "Crê no Senhor Jesus Cristo." Nada necessário, mas a fé. 2. A *certeza* de que. "Tu serás salvo." No porventura. 3. A *suficiência* da mesma. "E a tua casa."

Vers. 23-34. *A história de o carcereiro; ou, a história moral e espiritual de uma alma* .

**I. Um dorminhoco espiritual** . -1. Inconsciente de sua degradação moral (ver. 24). 2. Insensible para o perigo (ver. 27).

**II. Um pecador despertado** ., despertado de seu sono do corpo por meio do terremoto, ele percebeu de imediato o perigo em que ele estava, (1) corporais e temporariamente (ver. 27), e (2) espiritualmente e eternamente (ver. 30) .

**III. Um investigador ansioso** . manifestada por sua exclamação: "Senhores! o que devo fazer para ser salvo? "(ver. 30), que se refere exclusivamente à sua libertação do alarme espiritual que tinha apreendido em sua alma.

**IV. Um ouvinte ansioso** . Isto seguiu-da necessidade de sua alma agitação e da sinceridade de sua exclamação. Almas ansiosas sempre ouvir o evangelho com avidez (ver. 32).

**V. A penitente humilde** . evidenciado por seu tratamento gentil e afetuoso dos apóstolos (ver. 33).

**VI. Um crente alegria** (ver. 34).-Como a fé vem pelo ouvir, o mesmo acontece com a alegria da primavera de acreditar. Não a alegria é a fonte da fé, mas a fé é a fonte da alegria.

**VII. Um cristão batizado** -. "Ele e toda a sua foram batizados" (ver. 33), e assim incorporados na Igreja de Cristo.

Vers. 19-34. *o carcereiro de Filipos* .

I. **"Você, carcereiro de Filipos, acredita em estar com medo em religião?** Um terremoto-desculpem a sugestão é uma fundação instável para uma determinação religiosa. Agora, você acredita na religião que começa no medo "" A questão é afirmado ofensivamente, embora de uma forma popular, "tal é a resposta do carcereiro?; "Mas eu acredito que o medo é um motivo adequado para a religião e na religião. No meu caso, funcionou bem. Eu vim para o reino movida pelo medo, como a história diz-lhe claramente. Outros motivos estavam presentes, mas o medo era mais importante. A ausência de medo teria sido apatia. É a parte da sabedoria para ser ensinado pelos acontecimentos. Neles Deus é o Mestre, e quando os eventos estão com medo que devemos temer. "Vale a pena para ouvir o depoimento do carcereiro sobre este ponto, porque o pensamento religioso atual de um tipo superficial e sentimental hesita em encontrar um lugar para medo entre os motivos para a religião. Fear ", que tem o conselho da razão e não da imaginação" é um motivo adequado para a religião e na religião. Noah não estava fazendo o papel de um covarde em um mundo verdadeiramente corajoso quando ele, "mudou-se com medo, preparou uma arca para a salvação de sua casa." Um apóstolo não fez nenhum apelo mal julgada a temer quando ele disse aos homens impenitentes, "É uma coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo" E agora vamos dar a temer o seu verdadeiro lugar entre os motivos religiosos. Será que as grandes esperanças do evangelho preencher e balançar os nossos corações? Em seguida, acabar com o medo! Será que o amor de Deus, como a atmosfera de um verão cheio de perfumes, envolver os nossos espíritos em seu abraço? Em seguida, acabar com o medo! A gratidão, a sensação de infinito endividamento a Ele que nos amou e se entregou a si mesmo por nós, agitar nossos corações, de modo que para colocar os nossos poderes e posses a seus pés é apenas uma tarefa grata e fácil? Em seguida, acabar com o medo. É o sentimento de dever tão dominante em nossos corações que estamos sempre prontos para fazer o pagamento de nossas dívidas para com Deus? Em seguida, acabar com o medo. Mas se nenhum desses motivos mais elevados tem controle, então, como nós amamos nossas almas, não devemos acalmar nossos medos de qualquer outra forma que, buscando a graça de Deus para nos salvar do perigo que ocasiões temer. É concebível que o carcereiro

poderia ter fundamentado com seus medos até que toda apreensão desapareceu, mas ao fazê-lo, ele teria perdido sua alma.

II. Se fosse permitido fazer novas investigações do carcereiro, uma segunda consulta surgiria. Devemos estar dispostos a dizer: "Você estava sobre aquela noite do terremoto mergulhou na maior excitação. Você estava quase fora de si. De repente, o registro nos diz, você sacou sua espada para tirar sua própria vida. Este, portanto, é a nossa pergunta, **Você acredita em religião** emocional? "" Minha vida religiosa começou em uma varredura súbita e maré das emoções ", é a resposta. "Eram emoções que eu não param para analisar ou questionar, e que eu não podia controlar. , Sentimentos tumultuados Confused apressado e lotado em cima de mim. A manifestação súbita do poder de Deus, a Sua interferência maravilhosa em nome dos prisioneiros, Sua não menos maravilhosa interposição para impedir a fuga dos presos; de alguma forma veio a mim de repente e com poder esmagador a sensação de que eu era uma alma perdida; que eu não podia reprimir esse sentimento foi a minha salvação. E, além disso, é preciso lembrar que não é a vida sem emoção. "Se uma experiência religiões fervoroso parece qualquer um compromisso de vida para o controle das emoções, seja lembrado que a experiência sem religião tem as suas emoções controladores também. O publicano que batia no peito era um homem emocional sem dúvida, mas ele não estava mais sob o poder da emoção em sua penitência e humildade do que o fariseu era emocional na auto-complacência que levou a sua oração inútil; única emoção de um fariseu era estreito e fraco, uma emoção provocada pelo pensamento de si mesmo, enquanto a do publicano maior emoção cresceu a partir de seu pensamento de Deus. "Eu Te agradeço que eu não acredito em religião emocional." É sábio para virar as páginas da Bíblia, e para rever a vida dos eleitos de Deus, o mestre-operários de todos os tempos, para ver se ou não sua religião era *emocional* . O registro vai nos dizer da emoção tempestuosa de Elias no deserto, e antes que os profetas de Baal. A religião que Deus honra e adora e usa é aquela que não só convence o intelecto, mas que poderosamente balança o coração. Nas comunidades pensativo a Igreja destes últimos tempos é em tão pouco perigo de emoção indevida como o Mar do Norte está em perigo de explosões do siroco, um vento que nunca sopra norte da Itália. A calma filosófica na religião pode prosseguir a partir de uma apreensão fraca do que é estar sob a condenação do pecado e uma gratidão fraco para nosso Redentor. Deus está em emoções santas; cultivá-las, aumentando o seu conhecimento de Deus. Siga-os lealmente. Não pense que o coração cristão que nunca canta ou chora é o melhor para esse fim.

III. Nós permitido ainda a interrogar o carcereiro, devemos estar interessado em buscar resposta a uma terceira questão. É o seguinte: " **Você acredita em conversão repentina?** Você vai nos perdoar destes últimos tempos, cujos hábitos de pensamento são evolutivas, se encararmos a personagem como um crescimento lento e constante. É o resultado de educação e formação e hábito e circunstâncias. O personagem é a-dia é o resultado do que era ontem. Amanhã cresce de hoje. Agora, qualquer homem pode ser mudado de uma só vez no espírito e propósito de sua vida? "" Que tal mudança é possível ", tal é a resposta do carcereiro", minha própria experiência é a prova suficiente. I foi convertido de repente e completamente; dentro de uma hora eu estava convicto do pecado, encontrou a paz com Deus, e fez as primeiras obras de amor. Naquela hora da visitação do Espírito do Deus vivo que eu estava transformado. Essa hora da meia-noite foi o pivô sobre o qual minha vida virou, a hora do destino, quando pela fé em Cristo me apropriei rápido na graça de Deus. "

IV. Há um inquérito final, que devemos colocar perante o carcereiro convertido, se estivesse presente e disposto a entreter os nossos interrogatórios. "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo." É esta resposta que queremos perguntar: " **Não é esta uma estreita**

**evangelho é?** Há concepções mais amplas de não o modo de vida? Nada a ser dito, quando este grande pergunta é respondida, da civilização, da ordem, a vida cumpridores da lei, da cidadania, da moralidade, da bondade de boa vizinhança, de um esforço humano e resolver a guardar os mandamentos é? Certamente salvação deve significar um bom caráter. Não é o comando estreito demais para as condições diversificadas de o bom eo mau, o sábio eo ignorante, o culto eo inculto? "" O comando é estreita ", é a resposta cortês", mas não mais estreito do que o caminho da vida. A sua adaptação às diversas condições da experiência humana de cada homem deve determinar por si mesmo. Eu só posso dar testemunho de que foi maravilhosamente equipado para as minhas necessidades. Eu precisava de um poder dentro de acalmar o tumulto do meu espírito, para acalmar uma consciência culpada, e que o poder veio a mim pela fé em Jesus. Eu precisava aprender a lição da piedade humana e bondade, e tendo recebido a fé em Jesus me levantei e ternamente lavado açoites de Paulo e Silas, e definir-lhes a comida escolhidos minha casa poderia fornecer. Limite? No meu caso, acabou por ser o único dever do qual veio uma vida obediente. "Se o comando parece ser estreita, só temos a obedecê-la a encontrá-lo amplíssimo. Ela toca todo o caráter e verdade -. *WG Sperry* .

Ver. 35. *Soltai aqueles homens!*

**I. Uma ordem de medo** .-Os magistrados de Filipos para os quadrilheiros de prisão. Aqueles que mal os seus companheiros o prazer de ser aliviado da presença de suas vítimas comumente; como Amon, que, depois de ter humilhado Tamar, odiava muito, e disse: "Levanta-te, ter ido!" (2 Sam. 13:15).

**II. Um comando de amor** -Jesus. aos seus captores no jardim: "Se me buscais, deixai ir estes caminho" (João 18:08). Uma marca de sinal de afeto de Cristo para a Sua própria, em nome da qual Ele estava indo para a frente a condenação e morte.

**III. A sentença da justiça** em Deus. aos crentes, em cujo quarto lugar e Cristo sofreu a penaly do pecado: "Não há condenação para os que estão em Cristo" (Rm 5:1). "Aquele que crê passou da morte para a vida" (João 5:24).

**IV. A proclamação do poder** Cristo glorificado quando Ele fala sobre as sepulturas de Seu povo, como fez no túmulo de Lázaro (João 11:44)-A: ".! perdê-los e deixá-los ir" "A hora está chegando", etc . (João 5:28, 29).

Ver. 40. *Os irmãos na casa de Lydia; ou, a Igreja de Filipos* .

**I. Os seus membros originais** . -1. *Lydia* . Que esta senhora não é mencionado na epístola aos Filipenses pode ter sido devido a ela ter morrido ou voltou para sua cidade natal antes da carta foi escrita, a menos que a suposição improvável ser adotado de que ela era ou Euodia ou Síntique. Tivesse a epístola foi uma falsificação, ela muito provavelmente foram nomeados. 2. *o carcereiro* . A mesma dificuldade se apresenta com relação a este discípulo antigo, que também é passado em silêncio, o que mostra o quanto é perigoso tirar conclusões a partir das omissões do compositor. 3. *Evódia e Síntique* . Duas fêmeas cristãos (Fp 4:02), que parecem ter sido um pouco distante um do outro no momento em que Paulo escreveu para a igreja em Filipos, a menos que a sugestão de ser adotado (Farrar) que Paulo estava apenas aludindo à sua "joint lutas para o evangelho. "4. *Zyzygus e Clemente* . O primeiro termo, que significa "jugo-companheiro", foi tomada no sentido de designar uma pessoa com esse nome a quem o apóstolo aborda brincadeira (Meyer, Farrar, e outros), uma interpretação em apoio do qual muito pode ser avançado; mas a dúvida que permanece é se, afinal de contas, não é Epafrodito (Fp 4:18), a quem o apóstolo se refere sob esta denominação (Hutchison). De Clemente, a quem a tradição relata ter sido o terceiro bispo de Roma, a carta de Paulo dá nenhuma pista para a identificação, descansando satisfeito com descrevendo-o como um

companheiro de trabalho, cujo nome, junto com os dos outros, foi escrito no Livro de vida.

**II. O seu carácter original** .-Seja o que pode ter se tornado nos últimos anos, quando Paulo escreveu a ele, seus membros foram distinguidos por várias características agradáveis. 1. *fé inabalável* . Firme adesão ao evangelho (Fp 1:5), mesmo em face de perseguição (Filipenses 1:28-30). 2. *confiança alegre* .Exultante com Cristo (Fp 2:17, 18), e em sua experiência pessoal de sua salvação. 3. *terna simpatia* com o apóstolo em seus trabalhos e aflições (Filipenses 4:14).4. *liberalidade Generoso* em contribuir com as necessidades do apóstolo (Fp 4:15). . 5 *atividade laboriosa* , trabalhando juntos para o avanço do evangelho (Fp 1:27; 4:3).

## CAPÍTULO 17

### A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA (PAULO E SILAS)-CONTINUOU

§ 1 Paulo e Silas em Tessalônica.; ou, Experiências de Sucesso e Perseguição Misturado (vers. 1-9).
§ 2 Paulo e Silas para Bereia.; ou, outro bom trabalho interrompido (vers. 10-14).
§ 3 Paulo em Atenas.; ou, sozinha numa cidade Heathen (vers. 15-21).
§ 4 Paul no Areópago.; ou, Pregando a Philosophers (vers. 22-34).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Eles** ., Paulo, Silas e Timóteo, Lucas ter ficado para trás em Filipos. (Veja no 16:40). **Passou por** .-O caminho percorrido foi a *Via Egnatia* , uma grande estrada militar, a continuação macedónio da Via Ápia. **Anfípolis** . trinta quilômetros ao sudoeste de Filipos, na margem oriental do Strymon, "que fluiu quase em volta dele e deu a ela o seu nome" (Hackett). **Apollonia** .-Para ser distinguido de uma cidade com o mesmo nome na Galácia (Ramsay). Trinta milhas a sudoeste de Anfípolis. Em cada uma destas cidades, os viajantes mais provável passou uma noite, mas não mais ", como parece que os judeus não estavam em qualquer cidade em número suficiente para manter uma sinagoga, ou talvez até mesmo um oratório" (Lewin). **Tessalônica** . Já! *Saloniki* . A capital da segunda divisão da Macedónia; uma rica cidade comercial perto da foz do Ecedorus, no Golfo de Salónica, a cerca de 28 milhas a oeste de Apollonia. Weizsäcker, mal fora de uma objeção para a credibilidade histórica da visita de Tessalônica, considera estranho que Paulo "foi, de todos os lugares, para a capital da província, que tinha acabado de lhe dar uma má recepção tão"; a partir do qual pode-se inferir que, presumivelmente, o crítico alemão não teria se mostrado tão corajoso como o apóstolo cristão. **Uma** (de acordo com o melhor MSS o artigo definido é querer, embora Hackett e Alford favorecer a sua retenção.) **sinagoga dos judeus** . - Sem dúvida, o único na cidade.

Ver. 2. **Como era seu método** . Compare-13:5-14, 14:01. **Fora de** , ou *a partir* do Scriptures.-A fonte de onde Paul chamou seu ensinamento (compare 28:23).

Ver. 3. **Abertura** -. *Ou seja* , dando o sentido da Escritura, e **alegando** - *ie* ., propondo, manutenção, ou estabelecendo como a soma de seus ensinamentos **de Cristo** deve ser *o Cristo* . **Que este Jesus** , etc, devem ser, *de que este é o Cristo* -viz., *o Jesus a quem eu* pregar ou *proclamar* a vós.

Ver. 4. **Acredita** .-Em vez disso, *foram persuadidos* . **consorciado com** .-se apegaram (Olshausen, Hackett), embora a interpretação mais correta é *foram adicionados por sorteio para* (Winer, De Wette, Meyer, Alford, Holtzmann, Zöckler)-viz ., por Deus (compare 13:48; João 6:44; 17:06). **Dos gregos devotos** lê no Alexandrine Codex *dos devotos e dos gregos* , que, no entanto, não é o preferido (ver 13:43 ). **do chefe** , ou *primeiras* **mulheres** . Veja no 13:50.

Ver. 5. **Os judeus que não acreditavam** .-A melhor MSS. omitir a cláusula relativa, como uma inserção de 14:02. **homens perversos do tipo mais vil** . iluminada., *certos homens de má reputação da ociosos no mercado* -, como Cícero chama *subrostrani* , Plauto *sub-basilicani* , Xenofonte mercado local multidão, τ¼ ν alfa γορα ῖ ον ¼ χλον , e Demóstenes os patifes do mercado, περίτριμμα alfa γορ alfa ς . **Jason** foi anfitrião de Paulo (ver. 7), Lydia tinha sido sua anfitriã em Filipos.Se isso Jason era parente de Paulo (Rm 16:21) não pode ser determinada.

Ver. 6. **Quando eles não os achou** .-Provavelmente porque Paulo e Silas foram então ausente do seu alojamento. **Os magistrados da cidade** , politarchs = o alfaρχοντες das 16h19min.-Não neste caso, como no de Filipos, *prætors* , porque Tessalônica não era uma colônia, mas uma *cidade livre* , possuindo o direito de auto-governo, em todos os seus assuntos internos, no território que pode ser atribuído a ele, e com os magistrados, com cuja jurisdição o governador provincial tinha o direito de intrometer-se . Uma inscrição encontrada em um arco em Tessalônica menciona que os magistrados da cidade foram chamados *politarchs* , e dá como três destes indivíduos com os nomes de três dos amigos de Paulo-Sosípatro (20:04), Caio (19:29), e Secundus ( 20:04).

Ver. 7. **outro rei** , um **Jesus** . Praticamente-uma acusação de alta traição, uma carga mais alarmante do que a preferida contra eles em Filipos (16:21), e recordando a acusação dos judeus de Jerusalém contra Cristo (João 19:15).

Ver. 9. **Quando eles tinham tomado segurança** . iluminada., *tendo tomado o suficiente* (soma ou penhor) = *satisdatione aceitabilidade* , tanto por cauções ou dinheiro. **Eles deixá-los ir** alfa πέλυσαν (compare 13:3)-. Paul língua está em 1 Tessalonicenses . 2:14-16 parece conter uma reminiscência de sua experiência em Tessalônica.

Ver. 10. **Bœrea** . Presentemente- *Pheria* , a sudoeste de Tessalônica, e 51 milhas distante.

Ver. 12. **Muitos deles acreditavam** -. *Codex Bezæ* acrescenta, ". E alguns não acreditavam" O adjetivo **grego** qualifica os homens como as mulheres.

Ver. 13. **Eles chegaram lá, e excitaram as pessoas** devem ser *eles vieram, agitar e sublevar* ("e preocupante" que está sendo inserido de acordo com as melhores autoridades) *as pessoas de lá também* .

Ver. 14. **Como se fosse para o mar** -. co ς com ἐ πί pode significar intenção, real ou fingido (de Winer *Gramática do Testamento Dicção Nova* , p 640.), e alguns (Grotius, Bongel, Olshausen) suponha que, de acordo com essa leitura, que os companheiros de Paulo só fez uma finta de mandá-lo fora por mar, quando na realidade eles conduziram-lo pela rota terrestre para Atenas-uma distância de 251 milhas romanas; mas os códices mais antigos ( ℵABE) ler ἕ ως , tanto quanto para o mar, e isso evita até mesmo a sugestão de fingir ir por um caminho e tomar outro.

Ver. . 15 **A ordem para Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível** com Atos 18:05 que vieram da Macedônia com ele em Corinto-acordo.; de acordo com 1 Tessalonicenses. 03:01 Timothy foi enviado de volta a partir de Atenas para a Macedônia. As declarações não são inconsistentes. Silas e Timóteo pode ter seguido Paul de uma vez para Atenas, (assim Ramsay) a partir do qual Timothy pode ter sido recommissioned aos Tessalonicenses, e Silas para alguma outra igreja na Macedônia, ambos novamente retornar a ele em Corinto.

Ver. 16. **Atenas** . descrito por Milton ( *Paraíso Recuperado* , 4:20) como "o olho da Grécia", e "a mãe das artes e da eloqüência." A capital da Ática foi situado cerca de cinco quilômetros do porto de Pireu, em parte em um grupo de colinas rochosas, e, em parte, o baixo terreno circundante estes, e separá-los um do outro.Destes eminências rochosas as mais elevadas foi a Acrópole, que se situou quase no meio da cidade, e para o qual uma magnífica escadaria de mármore conduzia através da Propylaeum, construído por Péricles. Ali estavam, além de outras obras de arte, a estátua colossal de Athene Promachus, o glorioso Parthenon, ou casa Virgins ', repleta de obras-primas de Fídias, e "a estátua colossal (de Atenas) de marfim e ouro, obra de Fídias , no mundo, a não ser pela Júpiter Olympius do mesmo artista "(Conybeare e Howson, 1:330) inigualável.

Ver. 17. **No mercado** .-A Ágora, ricamente decorado com estátuas, que se encontra entre os dois morros, Pnyx no oeste e no Museu do sudoeste da Acrópole, era "o centro de uma vida pública glorioso, quando os oradores e estadistas, poetas e artistas, da Grécia encontrado lá todos os incentivos de sua mais nobre entusiasmo "(*Ibid.* , i. 326).

Ver. 18. **Este tagarela** -. ¼ σπερμολδγος . Lit,. *sted-picker* , propriamente um pássaro, em que sentido ele é usado por Aristófanes ( *Aves* , 232); portanto, aquele que anda sobre o mercado local pegar e fofocas varejo, ou aquele que vive por sua inteligência; portanto, mais uma vez, "uma pessoa desprezível e sem valor." Ou a alusão pode ser a vibração dessas aves, onde a palavra pode significar "um tagarela." Zeno chamado por esse nome um dos seus discípulos, que tinha mais palavras do que a sabedoria ( *Diog Laert, Zeno.*. , c 19.); e Demóstenes usou esta expressão dos adversários prontos de língua. "Muitos um ateniense é provável que tenha balbuciava toda a semana através sobre este tagarela no Areópago" (Stier). "Provavelmente, o paralelo mais próximo e mais instrutivo na vida moderna para Inglês*Spermologos* é 'Bounder' permitindo a diferença entre Inglaterra e Atenas. Em ambos encontra-se a idéia de alguém que está "fora da natação," fora do círculo interno, aquele que não tem esse conhecimento e prática profunda nas regras do jogo, que moldam o caráter inteiro e fazer dela uma natureza para agir de forma adequada e jogar o jogo justo "(Ramsay, *St. Paul* , p. 243).

Ver. 19. **Areópago** .-Esta antiga faculdade da justiça em Atenas, cuja província era a pronunciar-se sobre os piores casos criminais, teve o seu nome a partir da elevação, Marte Hill (ver. 22), sobre a extremidade leste do que se tinha suas sessões. Foi abordado a partir do mercado local por um lance de degraus cortados na rocha, e em seu cume havia, também cortado na rocha, uma fileira de assentos, em que os juízes se sentou, e espaço para um número considerável de espectadores e ouvintes. Ramsay ( *St. Paul, etc* , pp 241 *e ss* .), acredita que Paul foi levado perante o Conselho de Areópago, nem para ser julgado pelos juízes da cidade, nem para lidar com o povo ateniense, nem para discutir com os filósofos, mas para explicar ao tribunal universidade a natureza de suas doutrinas. (Veja dicas sobre ver. 19.)

Ver. . 21 **de dizer e ouvir alguma coisa nova** Demóstenes: "É a sua única ambição para passear pelos lugares públicos, cada um perguntando de outro, que novas conselhos?" (Compare-se. *philippic* , 01:11); e Tucídides (3:38): "E então vocês são os melhores homens a ser impostas com novidade do argumento", etc "É a mesma coisa hoje em dia com as classes superiores e inferiores em nossas grandes cidades. É sempre καιν ¼ τερόν τι ; ou, como eles costumam dizer, uma coisa nova suplanta outros "(Stier).

Ver. . 22 **Too superstições** ., pouco supersticioso (RV); melhor, *mais temente a Deus* , mais religioso ( *sc.* , do que outros) - *ou seja* , excepcionalmente religiosos; embora a palavra tem dois sentidos. **suas devoções** devem ser *objetos de devoção* , como templos, imagens, altares, e afins.

Ver. . 23 **Para o** (ou a) **Deus desconhecido** .-Não é um singular para o plural como Jerome ( .. *anúncio Tit* ., 12 i) afirma: "Inscriptio Arae não ita erat ut Paulus asseruit: ignoto Deo; sed ita: Diis Asiae et europae et Africae, Diis ignotis et peregrinis. Verum quia Paulus não pluribus Diis ignotis indigebat sed ignoto uno tantum Deo, singulari verbo usus est "A precisão da declaração de Paulo é confirmada pelo testemunho de Pausanias, I. i. 4, e Filóstrato, *Apoll.* , vi. 2. Que ambos relatam a existência de Atenas de altares para divindades desconhecidas. **quem ... Dele** .-Em vez disso, *o que ... isso* .

Ver. 26. **Sangue** . omitido pelas melhores autoridades. **tempos já dantes ordenados** , προτεταγμένους , deve ser *nomeado vezes* , προστεταγμένους .

Ver. 28. A citação, **Pois somos também sua geração** , é verbalmente tirado de Arato, natural de Tarso, BC 270, que compôs poemas astronômicos, e em um dos únicos dois existentes, a *phoenomena* , escreveu το umax y alfa ρ κα ὶ γένος ἐ σμέν ; embora substancialmente, também, está contido nas palavras ἐ k σο umax (Δι ¼ ς) yalfa ρ γένος ἐ σμέν de Cleantes de Assos em Trôade, BC 300. Outros traços de familiaridade de Paulo com poesia grega pode ser encontrada em 1 Coríntios. 15:33; Tito 1:12.

Ver. 31. **Porque** , διότι . Melhor, *na medida em que* , καθότι Dando a razão pela qual as nações são obrigados a se arrepender. **Todo o mundo** significa "a terra habitada". **Esse homem** deve ser "o" ou "um homem"-viz., Jesus, de cuja nomeação para o cargo do juiz que Deus tinha dado **a garantia** , ou à luz de confirmação.,*oferecido fé* , ou um motivo suficiente para a fé ("Quia res erat vix credibilis argumentum adfert eximium"-Grotius), a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Ver. 32. **Alguns zombaram** .-Talvez epicuristas. **Outra** , talvez estóicos (Grotius) ou platônicos (Zöckler), **disse** -se a sério (Calvin, Grotius, Alford) ou apenas com cortesia, como

uma recusa educada (De Wette, Meyer), permanece incerto - **nós te ouviremos outra vez deste** *assunto* , ou menos feliz *pessoa* .

Ver. 34. **Dionísio, o Areopagita** . Obviamente, um homem de nota, embora nada ainda mais em conhecido a respeito dele, pelo menos, com certeza. Segundo a tradição, ele se tornou o primeiro bispo de Atenas (Euseb, *HE* , iii. 4, iv. 23) e sofreu o martírio sob Domiciano (Nicéforo, *HE* , iii. 11). **Damaris** . conjecturally-considerado por Crisóstomo ter sido a esposa de Dionísio, e por Stier suposto desnecessariamente ter sido uma cortesã.

**Nota** .-On a credibilidade histórica da visita de Paulo a Atenas e oração diante do Areópago.

I. As **objeções usuais** para a narrativa no chão de narrações de milagres são, neste caso awanting, como o apóstolo não é creditado por ter realizado tanto como uma maravilha na capital de Acaia.

II. As **dificuldades especiais** estabelecidas pelos críticos Tübingen (Baur, Zeller, Overbeck, Hausrath, e outros) são tão insensatos que dificilmente pode reivindicar uma refutação. Weizsäcker, de fato, sem oferecer quaisquer razões, rejeita a história de Paulo em Atenas, a partir de "nenhum valor histórico", e olha para o discurso perante o Areópago simplesmente como "a concepção do autor de forma de Paulo de pregar aos gentios." Por aqueles que dão motivos alegados é: 1 que a narrativa é tão obviamente cheia de propósito e de reflexão que devem ter sido fabricados, a fim de trazer para fora tão fortemente quanto possível, o contraste entre o cristianismo eo paganismo.. 2. Que o apóstolo não poderia ter introduzido sua menção da ressurreição em tão repentina e censurável forma como é representado, e na verdade de uma forma tão admiravelmente equipados para fazer a pior impressão possível sobre os seus ouvintes. 3. Que o apóstolo deveria ter aludido ironia característica dos atenienses, bem como a sua curiosidade peculiar. 4. Que não havia altar a um Deus desconhecido em Atenas, mas apenas "para os deuses desconhecidos." 5. Isso se Paulo tinha sido levado perante o Areópago, ele deve ter sofrido uma tentativa judicial que ele não fez. 6. Que a glória de "ouvir" de Paulo diante do Areópago, ou mais alto tribunal grego, foi simplesmente inventado como um paralelo com o relato da aparição de Stephen antes da mais alta corte judaica. 7. Essa última seção da oração quebra tão de repente como para mostrar que o compositor foi sem informações precisas sobre o que realmente ocorreu. Na medida em que essas e outras dificuldades semelhantes necessitam de explicação, que é fornecido ou na casa "Observações críticas" ou sob a "Análise Homilética"; mas o seu caráter puramente arbitrária e subjetiva mostra o estreito ao qual os adversários da credibilidade são reduzidos.

III. A **resposta suficiente** para tudo o que possa ser feita contra a narrativa de Lucas é que ele tem em sua superfície marcas evidentes de sua veracidade. 1. *As concepções paulinas e expressões que ele contém* , que são numerosas demais para ter sido inventado. Compare, *por exemplo.* , ver. 27 com Rom. 1:19, 20; ver. 26 com Rom. 5:12; 1 Coríntios. 15:45; ver. 30, "os tempos da ignorância", com Rom. 3:25; ver. 31, "o julgamento do mundo por meio de Cristo", com 2 Coríntios. 05:10. 2. *o conhecimento exato que ele mostra com os pensamentos e formas de os atenienses* , já que estes são suportados pelo testemunho clássico escritores, como, *por exemplo* , com (1) o hábito de os atenienses para perguntar depois de coisas novas; (2) a devoção dos atenienses a idolatria; (3) a existência, em Atenas, um culto a deuses desconhecidos; e (4) a crença de que prevaleceu em Atenas da origem superior de seus progenitores (ver sobre esses pontos "Observações críticas" e "Análise Homilética")-Um conhecido muito mais facilmente explicadas pela suposição de narrativa de Lucas ter procedido de um olho e testemunho ouvido como Paul, do que de um segundo fabulista século. 3. *A possibilidade de Lucas obtenção de informações precisas sobre a visita ateniense* , seja do próprio Paulo ou de Dionísio e Damaris, os quais podem ter preservado notas escritas sobre o que ocorreu. 4. *A dificuldade de descobrir como um segundo escritor do século poderia ter produzido o incidente e muito menos o discurso* . A sugestão de que estas foram construídas livremente de primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses é totalmente inadequada como solução do problema.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-9

*Paulo e Silas em Tessalônica; ou, experiências mistas*

**I. Sua chegada na cidade** . -1. *Como eles alcançaram* . Passando por Anfípolis e Apolônia, no sentido de que eles dirigiram seus passos na partida da casa de Lydia (16:40). A primeira destas cidades estava 33 milhas de Filipos em direcção sudoeste, a segunda trinta de Anfípolis e trinta e sete de Tessalônica. Em toda a jornada de uma centena de quilômetros foi realizado, o que poderia facilmente ter sido realizada em três ou quatro dias. A primeira cidade, antigamente chamado de "Nove maneiras," a partir do número de estradas da Trácia e da Macedônia, que convergiram para ele, ficou para trás a três quilômetros do mar, na margem leste do Strymon, que, fluindo em volta dela, deu-lhe o seu nomear. O local exato da segunda cidade ainda não foi determinada, embora o caminho para o que deve ter ficado com as cenas de ultrapassar beleza. 2. *Como eles se encontraram* . Naqueles dias Tessalônica-o moderno *Saloniki* , com uma população de 70.000, dos quais um terço são judeus era uma rica cidade comercial, perto da foz do Echedorus. Originalmente chamado de Therma, seu nome foi mudado por Cassandro, filho de Antipater, e um dos generais de Alexandre, que reconstruiu, em Tessalônica, depois de sua mulher, que era filha de Philip. Para as associações históricas ligadas à Tessalônica ver Conybeare e Howson de *Vida e Epístolas de St. Paul* , i. 298. Quando Paulo e Silas pela primeira vez entrou nesta cidade "era a mais populosa de todas as cidades da Macedônia, e da capital de toda a província", onde "o procônsul romano, com a participação de seis lictors e seus fasces, realizada sua corte, com a presença de seu conselho privado, ou do Conselho de Orientação, composto por selecione ilustres romanos, com quem ele conferidos em todos os assuntos de Estado "(Lewin). O paganismo densa, além disso, estava aliviado pela presença de apenas uma sinagoga judaica, enquanto suas ruas estavam lotadas por "homens perversos dentre os vadios", "homens maus dentre os vadios", ou mercado local vagabundos. 3. *Quanto tempo eles permaneceram nela* . Pelo menos três sábados (ver. 2) e, possivelmente, por três semanas, durante as quais, pode-se presumir com segurança, os quatro missionários não estavam ociosos, e Paul especialmente mantido trabalhando noite e dia (1 Ts. 2:9). Há até mesmo motivo para pensar Paulo deve ter ficado vários meses em Tessalônica, pois durante esse período, ele recebeu duas vezes a assistência pecuniária de Filipos (Filipenses 4:15, 16).

**II. Seu procedimento na cidade** . -1. *Sua hospedagem* . Este, o lenocínio de que, naturalmente, formaram a sua primeira preocupação, eles encontraram na casa de um Jason, uma forma Græcised de Jesus, um judeu, para quem "eles podem ter trazido cartas de apresentação dos discípulos em Filipos" (Lewin), ou que pode ter sido um parente de Paulo (Rom. 16:21), apesar de muito significado pode ser anexado a semelhança do nome. Se o indivíduo aqui mencionado era um parente de Paulo, ele deve ter sido com o apóstolo em Corinto quando escreveu a epístola aos Romanos. 2. *sua vida* . Este pode ter sido fornecido gratuitamente por Jason, no entanto, que é improvável. A epístola aos Tessalonicenses (1 2:9), em vez mostra que Paulo e seus companheiros trabalharam noite e dia, se não em suas operações normais, em algum tipo de trabalho manual, para fornecer para si esses fornecimentos escassos como seu modesto quer exigia. Os filipenses, na verdade, uma e outra vez encaminhadas as contribuições de dinheiro (Fp 4:15, 16), para o apóstolo, enquanto em Tessalônica; mas se, como ele mesmo afirma, ele havia sofrido a perda de toda a sua propriedade mundana em Filipos (Filipenses 3:8), e se, como não há razão para acreditar que, enquanto ele estava lá, o trigo era de preços de fome em Tessalônica , um beijinho de trigo a ser vendido, de acordo com Eusébio, por seis dracmas, ou quatro xelins e seis pence, sendo seis vezes o preço normal (ver Lewin, vol. i., p. 258), os valores recebidos de seus convertidos agradecidos faria dificilmente dispensar ele ou seus companheiros, Silas, Timóteo e Lucas-a partir da necessidade de apoiar-se por suas próprias mãos. 3. *Sua pregação* . Aqui, a narrativa perde de vista Silas e fala exclusivamente de Paulo, sobre cujo ministrações que fornece os detalhes mais

amplos. (1) O local em que foram realizadas foi a sinagoga, o único então, embora agora Saloniki pode se orgulhar de quase quarenta igrejas judaicas. (2) O tempo foi o sábado, a temporada normal de adoração, na seleção que Paulo seguiu seu costume de procurar o mais cedo audiência para o seu evangelho a partir de seus compatriotas (compare 13:5, 14; 14:1). (3) O livro de texto a partir do qual suas exposições e exortações foram sorteados foi o Escrituras do Antigo Testamento, que ele considerava como a palavra de Deus e manual de salvação da Igreja do Novo Testamento. (4) A tese de apoio a que ele raciocinou disse que Jesus de Nazaré era o hebraico Messias, que havia sido prometido aos pais, obviamente, um ponto de partida adequado a partir do qual a abordar um público judeu. O sucesso de um pregador com seus ouvintes depende, em não pouca medida, da maneira em que ele abre o seu discurso. (5) O método em que ele procurou estabelecer esta proposição não foi por declamação ruidoso ou afirmação dogmática, muito menos pelo sensacionalismo vulgar, mas pelo raciocínio calmo, apelando para as Escrituras para as provas em que baseou sua proposta, expondo o significado das profecias que falavam do Messias, e mostrando como tudo o que tinham recebido seu cumprimento em Jesus de Nazaré. (6) A prova que ele deduziu a partir das Escrituras consistia no fato de que de acordo com estas profecias "Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos" (compare 2:24-31; 3:18; 13:27-37; Lucas 24:44), e que, de acordo com a realidade, Jesus de Nazaré havia ressuscitado dentre os mortos. (7) O efeito produzido por suas disputas foi tal que um número considerável de seus ouvintes foram convertidos. Em primeiro lugar, alguns dos fiéis judeus veio para o seu lado, entre elas Secundus (20:04), Aristarco (19:29; 20:04; Col. 4:10;. Philem 24) e, talvez, Caio (19:29 ). Em seguida, uma grande multidão de prosélitos gregos (de acordo com outra leitura "dos devotos e dos gregos") uniram-se à nova fé. Por fim, não poucas do chefe (ou primeiro) mulheres- *ou seja* , ocupando uma posição de liderança na cidade (compare 13:50), abraçou a nova causa. *NB* .-Como todos os itens acima, a menos que a outra leitura ser adotada, estavam praticamente reunidas do judaísmo, enquanto Paulo fala dos cristãos tessalonicenses como tendo sido tirada daqueles que adoravam ídolos (1 Tessalonicenses 1:9;. 2:14), tem-se supôs que Atos preserva o resultado só de três sábados de Paulo ' raciocínios na sinagoga, e que tanto ele pregou para os gentios, durante a semana (Neander) ou gasto mais tempo em Tessalônica pregar aos gentios, depois de ter sido excluído da sinagoga, e diante dos incidentes registrados próximo (Paley). Veja acima, 01:03.

**III. Seu tratamento na cidade** . -1. *seu trabalho dificultado* . Percebendo o sucesso que tinha assistido a pregação do apóstolo na elaboração longe da sinagoga tão grande corpo de convertidos ", uma maior multidão de seguidores que eles tinham ganhado durante muitos anos para as doutrinas de Moisés" (Farrar), indignado ao ver o estranho missionários ensinando os gentios (1 Ts. 2:16), e, talvez, furioso com a sua perda de recursos, reverência e adesão das principais mulheres da cidade (Farrar), os judeus incrédulos seguiu o exemplo de seus correligionários em Antioquia (13:50), Icônio (14:02), e Listra (14:19), e animado contra os evangelistas uma nova perseguição, chamando em seu auxílio "alguns homens maus dentre os vadios", os rascunhos e canalhas, mocassins e loiterers da cidade, os homens da praça, a rua-walkers, e levantar um clamor contra os objetos de sua raiva (consulte "Comentários Críticos"). 2. *Sua hospedagem agredido* .Casa de Jason, cercado pela multidão, foi arrombado na esperança de encontrar seus odiados convidados (compare Gênesis 19:4-11). O chão ostensivo de ataque foi que Jason havia concedido estes pregadores errantes um alojamento; o verdadeiro objetivo era buscar estes para fora antes que o povo, *demos* , ou assembléia popular, em que sua condenação seria de uma só vez foram garantidos. Se os apóstolos, no momento, estiveram dentro da casa de Jason, que certamente teria sido preso. Como, porém, eles estavam ausentes, Jason e alguns irmãos, *ou seja* , converte de Tessalônica

com ele na época, foram apreendidos e forçosamente arrastado antes de as cidades-governantes, ou *politarchs* (consulte "Comentários Críticos"). 3. *Seus nomes traduced* . Os missionários ausentes foram acusados, e não com o ser cristãos, que ainda não havia se tornado um crime no império romano, mas com o ser (1) revolucionários, os homens que estavam com o objetivo de transformar, e que, em alguma medida, na verdade, tinha ", virou o mundo de cabeça para baixo "; e (2) rebeldes-pessoas que agiram contra os decretos de César, dizendo: "Não há outro rei, Jesus", e que, portanto, eram, para todos os efeitos, culpado de alta traição. Os decretos de César eram as Leis Julian, que promulgadas que todo aquele que violou a majestade do Estado, ou insultado o imperador, lançando uma pedra em sua imagem, seria contado como um traidor. Como pretendido pelos seus promotores, a acusação era, naturalmente, falsa (compare Lucas 23:02, João 19:12, 15), apesar de encontrado um mandado aparente no caráter da pregação de Paulo em Tessalônica, que falou sobre o reino de Cristo e (2 Tessalonicenses 1:05, 7-10;; 1 Ts 1:10.; 2:19; 3:13; 4:13-18, 5:1, 2. 2:1-12) glória; em outro sentido do que a deles era perfeitamente verdade (veja abaixo, "Dicas", etc.) 4. *Sua partida tornadas necessárias* . Os magistrados, alarmados para a paz da cidade, exigiu segurança, talvez por aval ou por uma soma de dinheiro a partir de Jason e seus irmãos, não que Paulo e Silas apareceria para o julgamento, uma vez que estes foram imediatamente enviados para longe da cidade, mas que seria feita nenhuma tentativa contra a supremacia de Roma, e que a calma da cidade, não seria perturbado. Como este não poderia ser assegurada, enquanto Paul continuou a pregar dentro de seu recinto, era necessário para ele se afastar. Este, portanto, ele, levando consigo Silas e Timóteo, os irmãos em Tessalônica enviá-los secretamente, sob a cobertura da escuridão, e, sem dúvida, com despedidas afetuosas, para a cidade fora-de-the-way de Bereia .

**Saiba** -1. A diligência incansável que embaixadores de Cristo devem exibir. 2. O valor do Antigo Testamento como um armazém de provas da messianidade e divindade de Cristo. 3. O sujeito próprio da pregação cristã de que Jesus é o Cristo. 4. O modelo mais eficaz de pregar-que que se baseia na escritura e visa o coração, através da compreensão. 5. O sucesso que geralmente resulta da pregação fiel. 6. A hostilidade inveterada do coração do mal para o evangelho. 7. As calúnias que muitas vezes são lançadas contra os seguidores de Cristo.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 3. *a morte e ressurreição de Cristo uma necessidade.*

**I. Sua morte necessário** . -1. Para cumprir a Escritura, que, como a palavra de Deus não pode ser quebrado (João 10:35). . 2 Para realizar-conselho que de Deus havia preordenado que Cristo deveria morrer (4:28, 1 Pedro 1:19, 20;. Gal 4:4). . 3 Para expiar os pecados dos homens-por derramamento de Seu sangue (2 Coríntios 5:21;. Coronel 1:14;. Heb 9:12). . 4 para aperfeiçoar seu exemplo de santidade, uma vez que em assumindo assim o lugar do pecador Ele deu à humanidade a maior demonstração de amor abnegado (1 Pedro 2:21, 1 João 3:16).

**II. Sua ressurreição necessário** . -1. Para cumprir a Escritura, que havia predito Sua ressurreição dos mortos. 2. Para demonstrar sua filiação divina, sem a qual ele não poderia ter sido um Salvador para o homem. 3. Para atestar a aceitação de Sua obra expiatória, a prova de que teria sido awanting se Ele não tivesse ressuscitado. 4. Para aperfeiçoar-Lo como Salvador, mostrando que Ele tem vida em si mesmo e todo o poder no céu e na terra, e, portanto, de ser capaz de salvar perfeitamente, etc

Ver. 6. *transformando o mundo de cabeça para baixo* .

**I. A calúnia maliciosa** .-como usados pelos judeus de Tessalônica sobre Paulo e Silas, e como ainda dirigido pelo mundo incrédulo contra ministros, missionários e cristãos em geral, as pessoas que não são ou-1. *revolucionários políticos* , em seus princípios ou suas ações, o cristianismo, que ordena a apresentação por causa da consciência e amor de Cristo para os poderes constituídos (Rm 13:01); ou 2. *agitadores sociais* , a sua religião ensina-los a seguir a paz com todos os homens (Hb 12:14), para levar uma vida tranqüila e sossegada (1 Tm. 2:2), e estudar as coisas que servem para a paz ( Rom. 14:19).

**II. A gloriosa verdade** .-Em um sentido que não se destinam esta acusação expressa a verdade a respeito de Paulo e Silas, como ainda o faz sobre os pregadores e professores cristãos. É o objetivo deles, como era de Paulo e Silas, para virar o mundo de cabeça para baixo. 1. Nas suas *crenças* , levando-o de confiança em ídolos para a fé em Deus e Jesus Cristo. 2. Em suas *ações* , transformando-os do pecado à santidade, e da escravidão de Satanás, para servirmos ao Deus vivo. 3. Nas suas *esperanças* , orientando-o a procurar o seu bom chefe acima e não abaixo, no céu e não na terra.

Ver. 7. *outro rei, Jesus* .

**I. Sua soberania** . Descansa em-1. *A nomeação dos Céus* . Cristo é um rei por direito divino (Salmo 02:06, Atos 5:31;. Phil 2:9-11). 2. *os afetos de seus súditos* . Seus inimigos não querem que Ele reinasse sobre eles, mas seus amigos fazem (Lucas 19:27).

**II. Seu império** . 1. Sua *extensão* . O universo (Mateus 28:18), incluindo as nações (Daniel 7:14), e da Igreja (João 1:49; 18:36;. 1 Coríntios 15:24; Cl 1:18), bem como os anjos, principados e potestades (1 Pedro 3:22). 2. Seu *caráter* . Espiritual, não é deste mundo, um reino de verdade e de justiça (João 18:36). 3. Sua*duração* . Eterna. Ela nunca passará (Apocalipse 11:15) até o fim desta dispensação mediador **(** 1 Coríntios. 15:28).

**III. Seu governo** . . Uma regra 1 da justiça (Salmo 45:6;. Isa 32:1). 2. Do amor (Salmo 110:3). 3. Da salvação (Zc 9:9).

**Ilustração** -. "Depois de uma ausência de 20 meses Andrew Melville retornou à Escócia e retomou o seu escritório em Santo André. Ele foi repetidamente eleito moderador da Assembléia Geral e Reitor da Universidade. Um exemplo notável de sua planície falar ocorreu em Cuparaque, em 1596. Melville estava dirigindo uma delegação para protestar com o rei. James lembrou o Remonstrant zeloso que ele era *seu* vassalo. 'Sirrah! retorquiu Melville, "vós sois vassalo bobo de Deus; há dois reis e dois reinos na Escócia; há King James, o chefe desta Commonwealth, e não há Cristo Jesus, o Rei da Igreja, cujo tema é James 6, e de cujo reino não é um rei, nem um senhor, nem uma cabeça, mas um membro do . "( *Chambers Encyclopœdia* , art. *Melville, Andrew* ).

Vers. 1-9. *visita de Paulo a Tessalônica* .

**I. Um tempo de trabalho ininterrupta** . 1. Fornecer para a sua própria manutenção 2. Publicando o evangelho. 3. Organizando para o bem-estar de seus convertidos.

**II. Um período de crescente influência** . Estendendo 1. Entre os seus próprios conterrâneos. 2. Seguida entre os gentios. 3. Finalmente entre os principais cidadãos.

**III. A época de alegria espiritual** . Devido a-1. A recepção calorosa que sua mensagem recebida; . 2 O numerosos converte-adquirida; e 3. A influência prática estes exercida na comunidade.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 10-15

*Paulo e Silas entre os bereanos; ou, outro bom trabalho interrompido*

**I. Os judeus Berœan elogiou** . -1. *sua nobre disposição* . Apesar de Beréia, agora Karra-Verria, para que a cidade isolada os três missionários reparados em abandonar o capital da Macedónia, estava apenas 45 milhas para o sul, mas o caráter de sua colônia judaica comparado favoravelmente com o da cidade maior.Na verdade, os membros da sua sinagoga eram "menos obstinado, menos sofisticado," do que qualquer outro lugar Paulo havia encontrado. Suas mentes estavam menos contratada pelo preconceito, e seus corações menos inspirado por malícia. Pronta para receber a palavra do momento em que foi provado ser verdade, eles também mostraram-se profundamente interessado no que o apóstolo pregou. "A conduta mais nobre dos judeus Berœan consistiu na sua liberdade de que o ciúme, o que fez os judeus em Tessalônica e muitos outros lugares, enfurecido quando a oferta de salvação foi feito tão livremente para os outros como para si mesmos" (Ramsay, *St. Paul* , etc, p. 232). 2. *Sua conduta ingênua* . Em vez de raiva rejeitar o que foi submetido a seu julgamento, eles lidavam com isso como homens íntegros e honestos. (1) Eles concedido uma audiência sincero, o que é mais do que muitos cristãos nominais fazer; eles fecharam não fora de seus entendimentos por preconceito preliminar contra ou a indiferença em relação a ele, como é o hábito de muitos modernos, mas, francamente e abertamente permitiu encher suas mentes de tal forma que pelo menos eles precisão compreendido a sua importação. (2) Eles examinaram as Escrituras diariamente se as doutrinas propostas por Paul poderia ser que aqui se encontram, ou se pelo argumento justo e legítimo dedutível daí. Em vez de sentar em julgamento sobre a pregação de Paulo, e determinar incredibilidade por *a priori* considerações sugeridas pela razão natural, eles aceitaram humildemente e respeitosamente Escrituras do Antigo Testamento como o tribunal final de recurso. Se as idéias de Paulo a respeito de Jesus Cristo poderia ser sustentada perante este tribunal, em seguida, toda a controvérsia a respeito deles estava no fim; se eles não poderiam, assim como decididamente e prontamente eles devem ser rejeitados. Foi uma clara e uma questão justa que foi assim levantado. Provavelmente Paulo tinha os bereanos em sua mente quando ele depois exortou os tessalonicenses para "provar todas as coisas e retende o que é bom" (1 Ts. 5:21). (3) Eles acreditavam em grande número, o seu exemplo a ser seguido por não poucas mulheres e homens gregos, tanto honrado da fazenda- *ou seja* , pertencentes às primeiras famílias da cidade. Sopater de Bereia (20:04), pode-se presumir, foi nessa época ganhou para o cristianismo. Em todos os aspectos, os bereanos proporcionado um padrão digno para os ouvintes do evangelho.

**II. Os judeus de Tessalônica discommended** . -1. *Seus pessoas ilustres* . As partes referidas são expressamente ter sido os judeus incrédulos, que havia instigado a população de Tessalônica contra Paulo e Silas (ver. 5), e para quem, através de algum canal secreto, inteligência tinha sido transmitida ao sucesso extraordinário destes evangelistas em Beréia. 2. *Seu motivo especificado* . Este foi, por um lado, para impedir o progresso do evangelho que eles tinham aprendido estava sendo pregado com aceitação entre os bereanos, e por outro lado a "sobrecarregar o apóstata da lei de Moisés" (Lewin). Seus ancestrais próprios eram os fariseus do tempo de Cristo, que não iria entrar no reino dos céus si, nem sofrem aqueles que estavam entrando para ir em (Mateus 23:13), e que, em última análise crucificado o Príncipe da Vida e Senhor da Glória . 3. *seu comportamento descrito* . Tendo chegado a Beréia que despertou e incomodado as pessoas de lá, como em Tessalônica (ver. 8), fazendo circular as mesmas calúnias e organizando os mesmos homens perversos dentre os vadios contra os missionários. O ódio de Paulo e seu evangelho unsleepingly perseguiu doravante de cidade em cidade. 4. *Seu sucesso gravado* . Não diretamente, mas indiretamente, pela circunstância narrou que os amigos de Paulo julgou prudente apressar a sua partida da cidade, como os irmãos de Tessalônica tinha aconselhado seu afastamento daquela cidade (ver. 10), e como anteriormente outros

amigos ele tinha se apressado de Jerusalém (9:30). Ele tinha sido ansioso para voltar a seus convertidos em Tessalônica (1 Ts. 2:18), mas Satanás, na pessoa desses judeus perseguindo de Tessalônica tinha impedido. O caminho da providência para ele colocar em direção ao sul de Atenas. Imediatamente, portanto, os irmãos transmitiu-lhe, tanto quanto o porto de Dium, 16 milhas a partir de Beréia, e enviado a ele para a metrópole grega.Alguns deles até mesmo o acompanhou por todo o caminho para a capital Achaian, porque Silas e Timóteo ficaram para trás em Bereia para continuar a obra que tinha começado tão auspiciosamente, para pregar o evangelho e para organizar a Igreja, enquanto ele, o apóstolo, quer devido à sua visão fraca ou a alguma outra enfermidade do corpo, não estava em condições de viajar sozinho.

**Saiba** . -1. O dever de ouvir o evangelho com uma mente aberta. 2. A propriedade de provar todas as coisas e retendo o que é bom. 3. A adequação do evangelho para as pessoas da mais alta propriedade. 4. A hostilidade inveterada do coração carnal contra o que é bom. 5. A inconstância das multidões. 6. A sabedoria de tentar preservar a vida útil. 7. A dependência da maioria dos homens sobre os serviços de outros.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 11. *verdadeira nobreza de espírito* . Evidenciado em três coisas.

**I. prontidão para receber a palavra.**

**II. Diligência na busca das Escrituras.**

**III. A fé na pessoa de Jesus de quem a palavra fala.**

Ver. 11. *os elementos de um espírito verdadeiramente nobre* . -1. Atenção à religião. É o mais alto tipo de verdade eo objeto maior de perseguição. 2. Sinceridade em inquérito religioso. Preconceitos são barras para lícita. Ídolos. Teias de aranha. 3. O exercício do direito de julgamento privado. É mau para rever este direito a um Papa ou um padre. Não é menos mau para entregá-lo a grandes pensadores e grandes sonhadores. 4. Deferência para com a autoridade das Escrituras. O homem nunca ocupa uma posição mais nobre do que quando, como uma criança, ele se submete suas próprias faculdades fracas para a orientação dos oráculos daquele que não pode mentir. Não é o culto do livro, mas o autor infalível do Livro -. *G. Brooks.*

*Pesquisando as Escrituras.*

**I. Um abençoado direito** . -1. Conferido por Deus. 2. Devido ao homem. 3. Not a ser retido por um ou outro Estado ou da Igreja.

**II. Um dever sagrado** . -1. Comandado por Deus. 2. Para ser executado fielmente. 3. Não deve ser negligenciada sem pecado.

**III. Uma inestimável privilégio** . Considerando-1. quem as escrituras palavra é. 2. O benefício resultante. 3. A indignidade de seus destinatários.

**IV. A arte rara** ., a ser praticada-1. Daily. 2. Com inteligência. 3. Na fé. 4. Diligência. 5. Com a oração.

Vers. 11, 12. *os nobres bereanos* .

**I. ouviram o evangelho** . -1. Com atenção devota. 2. Com franqueza imparcial. 3. Com cuidadosa investigação.

**II. Experiente seus efeitos** . -1. Eles acreditavam que suas declarações. 2. Eles gostaram seus privilégios. 3. Eles obedeceram seus preceitos.

**III. Expôs a sua própria nobreza** . -1. Adotou uma conduta nobre. 2. Mostrou um espírito nobre. 3. Apresentado um nobre exemplo.

*A docilidade de Temper em relação à verdade.*

**I. O ensino, o reconhecimento de que o escritor elogia** . -1. *A " palavra* "mais plenamente exposta nos versículos do capítulo de abertura, *continha duas proposições* - viz., (1) que o Messias, quando Ele apareceu em acordo com as Escrituras, era para aparecer como um Messias sofredor; e (2) que o Jesus, cuja história e crucificação Paulo foi, em seguida, contar, era, na verdade, que o Messias. Esta é uma posição que ele só iria tomar, que tinha certeza de sua terra, e que sentiu que poderia torná-lo bom por provas mais indubitáveis. 2. A verdade desta palavra do apóstolo estabelecido *por um apelo à autoridade máxima* -viz., as Escrituras, "os documentos do Antigo Testamento, em cuja inspiração ele e seus ouvintes judeus igualmente acreditado." "Por uma comparação cuidadosa de suas Escrituras inspiradas com os verdadeiros fatos de que toda a nossa nação está ciente ", ele praticamente disse:" nós encontramos, além de toda disputa duvidosa, que tudo o que foi pré-mostrado, tipificado, e prometido, a respeito do Messias da nossa esperança antiga, reuniu-se o seu cumprimento na pessoa e na história deste Jesus, que eu vos anunciamos ".

**II. O espírito com que este ensinamento foi recebido** -. "Com toda a avidez." Aqui está-1. *a docilidade de temperamento, que pertence à recepção direito da verdade* . "Os bereanos eram nesse equilíbrio de equilíbrio da mente, que, igualmente removido de uma indiferença apática, de um lado e uma presunção de auto-completa e altiva, de outro, deixando-os livres para ouvir com atenção para o raciocínio do apóstolo, a pensar desapaixonadamente sobre ele, e, por fim, para tirar suas próprias conclusões logicamente a partir dele. 2. *A honestidade destemido e independência viril de espírito que deve marcar inquiridores depois a verdade* . "A grande questão com a qual os bereanos cobrado-se era, se estas coisas eram verdade, como o apóstolo colocá-los, se eles foram fundadas em fatos, e, portanto, acessível aos métodos comuns de convicção moral. Não era se eles eram agradáveis ou em harmonia com os seus preconceitos, ou com as suas crenças e costumes; se foram habilmente fundamentado pelo apóstolo ou para o mal; mas se elas eram verdadeiras. "

**III. O resultado que se seguiu a este procedimento** - "Por isso, muitos deles creram." Este resultado foi-1. *A consequência lógica do procedimento antecedente* . "A fé, esperando a luz da evidência, é atendida pela evidência da luz, e, posteriormente, é levado para a liberdade da verdade; como sempre estará nas coisas de Deus. "Se alguém quiser fazer a vontade dEle, conhecerá a respeito da doutrina se ela é de Deus." Será que fazer em primeiro lugar; sabe em seguida.A obediência é o espírito com que a procura. Conhecimento seu produto depois. 2. *O resultado de um processo mental em que várias coisas foram combinados* . "Houve, no caso destes bereanos, em primeiro lugar uma apresentação clara da verdade para a mente; havia, então, o contato real pessoal da mente, do pensamento individual do ouvinte, com a verdade, e um processo de reflexão sobre ela. Houve uma prontidão para entregar todas as convicções antigas à autoridade de provas, a qualquer custo de estado pessoal ou realização, e seguindo diretamente no curso desta ingenuidade de intenções e agir, a luz veio, e eles acreditaram. "

**Saiba** . -1. A aptidão do evangelho para lidar com as classes diferentes de homens. 2 O grande obstáculo no caminho de um homem salvação, que não é no evangelho ou no ministério do evangelho, mas na indiferença do coração humano com a religião -.. *John Burton* .

Ver. 13. *Agitando o Multidões* .

**I. É um verdadeiro tipo** . -1. Até o evangelho. 2. Das mentes nobres. 3. Para o exercício da fé. 4. Para a guerra do Espírito.

**II. De um falso tipo** . -1. Por homens maus. 2. Dos homens perversos. 3. Para resistir à verdade. 4. Para a perseguição dos santos.

Ver. 14. *Silas e Timóteo em Bereia* -. "A questão ocorre naturalmente, Por que Paulo ir de Beréia sozinho, deixando Silas e Timóteo para trás, e ainda enviar ordens imediatamente ao chegar Atenas de que eles deveriam se juntar a ele com toda a velocidade? Não parece à primeira vista alguma inconsistência aqui. Mas, novamente, a comparação entre Atos e Tessalonicenses resolve a dificuldade: Paul estava ansioso 'uma vez e novamente' para voltar a Tessalônica, e estava esperando por notícias de que o impedimento colocado no caminho dele foi removido. Silas e Timóteo ficaram para receber a notícia (talvez sobre a atitude dos novos magistrados) e trazê-lo para Paul. Mas eles não podiam levá-lo a ele até que receberam a sua mensagem a partir de Atenas. "- Ramsay, *St. Paul, etc* , p.234.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 16-21

*Paulo em Atenas; ou, sozinha numa cidade Heathen*

**I. À espera de Silas e Timóteo** . -1. *Sozinho* . Esses dois amigos de ter sido deixado para trás em Macedónia, Silas em Beréia, e talvez Timóteo em Tessalônica, para levar adiante o movimento espiritual que havia sido iniciada há quando aqueles que tinham trazido o apóstolo, tanto quanto a Atenas havia partido, ele naturalmente começou a realizar o isolamento de sua posição como um estranho em uma grande cidade pagã. Nem é provável que as cenas brilhantes em que ele olhou naquela metrópole justo do mundo antigo fez muito para aliviar sua depressão. Além disso, em grande parte por conta da fraqueza física, o apóstolo pode ter se sentiu na necessidade de simpatia amigável e assistência, a fim de trabalho efetivo em Atenas. Assim, sobre o envio de volta seus condutores para Barœa, ele julgou prudente confiar-lhes instruções para Silas e Timóteo a reintegrar-lo com toda a velocidade. Sem dúvida, ele esperava para aguardar sua chegada em Atenas;mas como o rumo dos acontecimentos, mais uma vez ele constrangidos a deixar a capital Achaian mais cedo do que ele esperava, não foi até que ele tinha alcançado Corinto que seus estimados colegas alcançou-o (18:05). Silas-vindo de Beréia, e Timothy de Tessalônica, para que a cidade (como acima de conjectura, embora veja "Observações críticas", e "Dicas" no dia 14 de ver.) ele tinha sido expedidas de Bereia, em vez de Paulo (1 Ts. 2:18). Enquanto isso, o apóstolo encontrou-se em Atenas sozinho (1 Tes. 3:1). No entanto, 2. *Not sozinho* . Como seu glorificado Mestre, que, nos dias de Sua carne, quando abandonado por seus discípulos, afirmou que, apesar de só Ele ainda não estava só, porque o Pai estava com Ele (João 16:32), o apóstolo em sua solidão apreciado primeiro a companhia do que gracioso Senhor em cujo negócio que ele tinha chegado a Atenas, que havia dito: "Lo! Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo "(Mt 28:20), e cujo" confortos ", ele não precisa ser posta em dúvida, nessa temporada de" reflexão "encantou a sua alma (Salmo 94:19) . Então, como ele, que se disse "nunca menos sozinho do que quando sozinho", o apóstolo tinha a comunhão de seus próprios pensamentos, que, se eles tinham muito a deprimir, foram instalados também em grande medida a aplaudir. A lembrança das labutas e sofrimentos que passaram desde a sua entrada através de sua vida de trabalho de pregar o evangelho aos pagãos dificilmente poderia falhar às vezes para lançar "o tom pálido do pensamento doentio" sobre o seu espírito, embora ainda que não poderia assustar sua heróica alma. Mas, por outro lado, a lembrança de como ele havia sido sustentada ao longo de sua árdua guerra, e de como surpreendentemente o trabalho do Senhor havia prosperado na mão, seria mais do que contrabalançar suas reminiscências deprimentes. Por último, ele pode ter encontrado, embora seja duvidoso que ele fez, nas cenas frescas sobre a qual ele olhava em que o capital brilhante, os meios de aliviar o tédio de suas horas de solidão. "Foi em Atenas", escreve Farrar, "de que a forma humana, diligentemente

treinado, atingiu a sua beleza mais requintados e vencedor; lá que a liberdade humana, estendendo seu poder mais esplêndida; lá que eloqüência humana exibido o possível sutileza e graça; lá que a arte chegou à sua perfeição mais acabada; lá que a poesia proferiu igualmente suas cepas mais doces e seus mais sublimes; lá que a filosofia atingiu a música mais perfeita de expressão humana, seus pensamentos mais altos e mais profundos "; mas pode-se questionar se essas considerações afetados Paulo com o entusiasmo como se inspirar no peito de viajantes modernos.

**II. Levantamento da cidade ateniense** . -1. *O espetáculo ele viu* . Aquele que prendeu a atenção de Paul, provavelmente a partir do momento de seu desembarque no porto de Pireu, enquanto caminhava lentamente entre as ruínas das paredes longas para a cidade brilhando, e enquanto ele, mais tarde, passeou pelas ruas e ficou na seu mercado local, não era a sua situação geográfica, ou sua beleza arquitetônica, ou o seu ar de cultura e refinamento, mas a sua condição religiosa. Como Babilônia de idade, que era "uma terra de imagens esculpidas", e cujo povo era "louco em cima de ídolos" (Jeremias 50:38), a Atenas dos dias de Paulo foi "totalmente entregue à idolatria", literalmente recheada de ídolos. "Uma pessoa não poderia tomar sua posição em qualquer ponto na antiga Atenas, onde o olho não vão mais templos e estátuas dos deuses quase sem número" (Hackett). Petrônio ( *Sátiras* , 17) costumava dizer que era mais fácil encontrar um deus em Atenas do que um homem; enquanto, de acordo com Pausanias, Atenas tinha mais imagens do que todo o resto da Grécia juntos. Algumas das ruas estavam tão cheias com os que vendiam ídolos que era quase impossível fazer o nosso caminho através deles. "Cada deus no Olimpo encontrou um lugar na Ágora; e como se a imaginação da mente Attic não conhecia limites nessa direção, abstrações foram deificados e publicamente homenageado. Altares foram erguidas para a fama, a modéstia, a energia, a persuasão, a piedade "(Conybeare e Howson, i. 328, 329). Finalmente, a fim de que qualquer divindade deve ser esquecido, os habitantes tinham erguido um altar com esta inscrição: "Ao Deus desconhecido". É claro que é objetado que os escritores antigos, como Pausanias e Filóstrato, só sabia de altares "de deuses desconhecidos" não "para um, ou o, deus desconhecido"; mas também não pode ser permitida a sua ignorância para invalidar o testemunho de Paulo, nem pode ser indiscutivelmente demonstrado que os "altares dos deuses desconhecidos mencionados pelos escritores acima referidos a uma pluralidade de divindades, e não a uma pluralidade de altares; enquanto, mesmo que o ex-suposição de ser aceito como correto, não se segue que Paulo não pode ter observado um inscrito como relata Lucas. Há até mesmo um "grande probabilidade de que por 'Deus desconhecido' foi realmente significou Jeová" (Lewin). 2. *A sensação que despertou* . "Seu espírito foi agitada dentro dele", provocou ou cheio de indignação; (1) na profanação do santo nome de Deus implícita, na existência de um ídolo;(2) na prostituição de masculinidade exibiu na adoração de uma imagem de escultura; (3) na fonte inefável de corrupção moral abriu nos ritos degradantes pelos quais essas divindades foram honrados; e (4) para o visor do terrível poder satânico dada na sujeição de uma cidade inteira a tal caricatura da religião como idolatria realmente era. Nem indignação do apóstolo ser diminuído, mas imensamente elevada, pelo fato de que em Jerusalém ele nunca tinha presenciado um ídolo.

**III. Disputando com os seus habitantes** . -1. *Onde e quando?* (1) Na sinagoga no sábado. Apesar de "nenhum vestígio de qualquer edifício que poderia ter sido uma sinagoga foi encontrado em Atenas" (Farrar), não há motivo para pôr em causa a exactidão da declaração de Lucas de que um existia lá nos dias de Paulo, e que Paulo, de acordo com seu costume (ver. 2), entrou ele no sábado. (2) No lugar do mercado nos outros dias da semana. Localizado ao pé da Acrópole e do Areópago, a praça do mercado de Atenas foi uma cena movimentada. "Cerca de pórticos foram instalados como bazares

para a venda de um milhar de artigos de comércio; aqui e ali eram galpões circulares, um para a venda de escravos, outro de provisões. Em um só lugar foi o mercado de carne, em outro o mercado de cavalos; aqui o mart de livros, há as bancas de frutas e flores "(Lewin). 2. *Com quem e sobre o quê?* (1) Em dia de sábado ou dia na sinagoga com os judeus e pessoas devotas ou prosélitos ali reunidos; eo fato de que havia judeus e prosélitos na capital grega mostra que, mesmo naquela cidade idólatra o nome do Senhor não poderia ter sido totalmente desconhecida. Nos dias de semana, na praça do mercado com as encontradas lá, entre os quais se misturavam representantes das várias escolas de filosofia para que Atenas foi celebrada (veja abaixo). (2) Com o primeiro o seu tema de disputa seria a messianidade de Jesus, que, como em outras ocasiões, ele iria se esforçar para estabelecer a partir das Escrituras (vers. 2, 3); com este último ele não raciocinar sobre filosofia ou ciência, política ou comercial, mas sobre religião e teologia, e, em particular, sobre o verdadeiro conhecimento de Deus e sobre a loucura da adoração de ídolos, sobre a verdadeira sabedoria, que desceu do céu, e sobre a ressurreição ea vida eterna.

**IV. Confrontando os filósofos** . -1. *suas designações* . (1) epicuristas. O fundador desta seita, Epicuro, nascido 342 AC - *ou seja* , seis anos após a morte de Platão, em seu Trigésimo Sexto em Atenas abriu anos uma escola filosófica, que ele presidia até sua morte em BC 270. Os principais princípios da sua filosofia fosse, que o *summum bonum* da vida humana consiste na felicidade ou prazer; que essa felicidade se encontrava na sobriedade e temperança, o contentamento com pouco e de uma vida em geral de acordo com a natureza; que a morte não era um mal a ser temido; que o homem não tem destino moral; e que os deuses que no sistema dele eram mais fantasmas do que deuses, não tomou qualquer tipo de interesse em assuntos mundanos (Schwegler de *História da Filosofia* , pp 131-134). Com a sua felicidade seguidores tornaram-se conversível com prazeres sensuais (1 Coríntios. 15:32), a crença em divindades inertes e sombrias degenerou em ateísmo prático, ea alma do homem, se ele tinha um, era nada além de um corpo composto de átomos mais sutis do que o carnal tabernáculo em que foi consagrado. Eram assim os saduceus de sua época gregos. (2) Os estóicos. Os seguidores de Zenão, que nasceu em Citium, uma cidade de Chipre cerca de 340AC , e abriu uma escola em um arcade ateniense (Stoa, de onde o nome estóico), estes eram praticamente panteístas, que acreditavam que o mundo era o corpo de Deus, e Deus a alma do mundo, que a lei suprema da ação humana era viver de acordo com a natureza, e que a virtude, além de todos os fins pessoais, era o único bem do homem; mas na verdade eles eram comumente nada melhor do que fatalistas, que se gabava de sua indiferença para com o mundo, e afectadas de um ideal de moral que na prática tornou-se irreal (Schwegler, pp 123-131). 2. *Suas exclamações* . (1) O que quer dizer este paroleiro? Melhor, o que poderia este selecionador de sementes, esta prater ocioso significa? *Ou seja* , se ele tem algum significado. Estes depositários da sabedoria do mundo olhou para o apóstolo apenas como mais um espécime desses espreguiçadeiras mercado local e fofocas que pegou pedaços de informações e retailed-los para os outros, e quem os humoristas rápidos de raciocínio do dia comparado a um pardal, torre , ou outro pássaro que pulou sobre as ruas e praças da cidade pegando migalhas (consulte "Comentários Críticos" na ver. 18). (2) Parece ser um setter diante de outros deuses (ou daemons)-o muito responsável preferido contra Sócrates (Xen., . *Mem* ., i 1, § 1) - "porque", explica Lucas ", ele pregou lhes Jesus ea ressurreição. "Este, o motivo avançado pelos filósofos por sua exclamação, Lucas deve ter aprendido com o próprio Paulo. Os filósofos, ele foi pensado, confundiu Anastasis para o nome de uma segunda divindade além de Jesus (Crisóstomo, Teofilato, Spence, Plumptre, Holtzmann); mas é mais provável que os deuses referidos foram o Deus dos hebreus, o verdadeiro Deus e Seu Filho Jesus Cristo (Alford, Hackett, De

Wette). 3. *Seus interrogatórios* . (1) Se estes foram colocados. No Areópago ou Marte Hill ", onde o tribunal mais terrível do juiz tinha sentado desde tempos imemoriais, para sentenciar sobre os maiores criminosos e decidir as questões mais solenes ligados à religião. Os juízes se sentou ao ar livre em cima de assentos escavadas na rocha, em uma plataforma subiu por um lance de pedras imediatamente do 'Agora' "(Conybeare e Howson, i. 346). (2) Como estes foram colocados!"Poderemos nós saber que nova doutrina ou ensinamento é que é falado por ti?" "Gostaríamos de saber o que essas coisas significam." As perguntas não indicam que Paul foi formalmente acusado, mas apenas que ele foi chamado para fornecer uma explicação das novidades teológicas a que tinha escutado-o que, considerando todas as coisas, era uma demanda bastante justo. As palavras em que sua demanda foi redigida não se parecem com aqueles em que um prisioneiro no bar é dirigida por um juiz; nem o discurso, feito por Paul em resposta, no mínimo grau se assemelhar a uma defesa. (3) Por que estes foram colocados. Em parte por um desejo de informação no ensino soou estranho aos seus ouvidos, mas principalmente por curiosidade, o que era uma característica notória dos atenienses (ver, no entanto, "Observações críticas" e "Dicas" na ver. 19).

**Saiba** . -1. A solidão essencial do povo de Deus em um mundo pecaminoso. 2. A atividade séria, que os servos de Cristo em todos os lugares devem apresentar. 3. A incapacidade natural do coração humano de compreender o evangelho. 4. Os dois principais obstáculos à recepção da verdade, o prazer e orgulho. 5. A frivolidade comparativa de todos os compromissos terrenos em comparação com o negócio da salvação.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 16 *Atenas: A Microcosmus* cidade--A.

**I. De idólatras degradadas** , que adoravam a criatura do que o Criador.

**II. Filósofos de ignorantes** , que se professavam ser sábio, mas eram todos os tolos tempo.

**III. Dos levianos arrant** , que não tinham a concepção apenas da gravidade da vida.

Ver. 18. *estranhos deuses* .

**I. imagens sem sentido** ídolos.-mudos, como foram e são adorados pelos pagãos.

**II. Divindades locais** .-divindades como deveria ser restrito a terras particulares e povos- *por exemplo* , os deuses dos egípcios, babilônios, fenícios, etc

**III. Abstrações impessoais** ., tais como são adorados por filósofos e outros, antigos e modernos; como *por exemplo* , o Todo, o Grande Desconhecido, o poder por trás do visível, etc

**IV. Bens materiais** ., tais como são adorados sob os nomes de Mammon, Riqueza, Riquezas, por todas as classes da sociedade.

*Jesus ea Ressurreição* . Jesus-

I. A causa eficiente (João 5:25).

II. O princípio pessoal (João 11:25).

III. O padrão arquetípico (Fp 3:21).

IV. Os primeiros frutos da ressurreição **(** 1 Coríntios. 15:23).

*Os atenienses Filósofos e sua relação com o cristianismo* .

**I. Os epicuristas** -. "O sistema epicurista era essencialmente materialista. Os sentidos formaram a única fonte de conhecimento. O mundo foi rastreada até os átomos, de cuja concordância acidental todas as coisas foram formadas. Mesmo a alma se dizia ser apenas

um corpo de substância etérea e ardente formado a partir de átomos finos. Daí a imortalidade da alma foi uma ilusão, a liberdade da vontade de um engano, e os deuses supérfluos; só muito ilogicamente Epicuro lhes permitiu existir, mas negou-lhes todo o governo mundial ea participação no destino dos homens. O maior bem do homem, como ele é colocado nesta existência sem sentido e sem coração, é o prazer; sabedoria para alcançar a mais alta medida deste na vida; e da virtude, a conduta que leva a esse objetivo. "

**II. Os estóicos** -. "O sistema estóico, por outro lado, era essencialmente panteística. Ele distinguiu no mundo de tudo, matéria e força. Ele nomeou o último em relação ao todo, é verdade, a Razão, a Providência, Deus, mas o pensamento de que só a não auto-existente, na sua essência pessoal, e, portanto, também não é verdadeiramente espiritual, como um formador de tudo e de todos os animando fogo que traz as criaturas e mundos e novamente destrói. A alma humana, uma centelha desta divindade impessoal e, conseqüentemente, sem a imortalidade, tem, de acordo com os estóicos, o seu bem mais elevado em virtude; mas a virtude é uma vida de acordo com a natureza ", o acordo da vontade humana com a lei do mundo, portanto, acima de tudo renúncia em presença do destino-governo mundial.

**III. Sua relação com o cristianismo** -. "De acordo com essas doutrinas dos epicuristas e estóicos, que apresentam inúmeras semelhanças com os modos não-cristãos modernos de pensamento, é possível que ambos, apesar de suas diferentes visões de mundo e de moral, deveria ter concordado , com referência ao evangelho do apóstolo, a ver nele um novo entusiasmo Oriental desejosos de serem admitidos posição filosófica grega e, especialmente, na mensagem de ressurreição, uma fábula para ser ridicularizado "-. *Beyschlag* .

Ver. 19. *Ensino do cristianismo de uma só vez, Antigo e Novo* .

**I. Velho** , como a queda do homem, que está sendo gravado na primeira promessa; *Nova* , como o mais recente necessidade do homem, ser capaz de adaptar-se às fases cada vez mais variadas de civilização humana.

**II. Velho** , como a conseqüência da dispensação hebraico; *Nova* , como a substância de uma nova revelação.

**III. Velho** , como sendo o assunto de antecipação profética; *Nova* , como sendo a carga de um professor especialmente enviado, Cristo.

**IV. Velho** , como recolher e coroando tudo declarações de Deus no passado; *Nova* , como exibindo tudo o que é necessário para fazer face às exigências do futuro.

*As novas doutrinas do cristianismo* .

**I. A unidade de Deus** .-Apesar de não ser novidade para os judeus era novo para os atenienses.

**II. A irmandade dos homens** .-Mesmo para os judeus, bem como os gregos essa foi uma idéia inédita.

**III. A ressurreição de Cristo** , tanto judeu e grego.-Para esta era uma pedra de tropeço e uma coisa estranha.

**IV. A realidade de um dia de julgamento** .-A concepção de um assize tão geral nunca tinha entrado na mente do mundo.

**V. O dever de arrependimento** .-Men pode anteriormente ter admitido a necessidade, em certos casos de reforma. Arrependimento no sentido de tristeza segundo Deus pelo pecado contra Deus era uma novidade.

*Unto Areópago* ; ou, *Na Universidade de Atenas* . - "Duas perguntas têm de ser respondidas em relação à cena que se segue: Por que Paulo foi levado perante o

conselho? e quais eram as intenções dos filósofos em levá-lo lá? 1. É claro que Paul apareceu aos filósofos como um dos muitos professores ambiciosos que vieram a Atenas na esperança de encontrar fama e fortuna no grande centro de educação. Agora, certos poderes foram conferidos ao Conselho de Areópago de nomear ou convidar palestrantes em Atenas, e de exercer algum controle sobre os professores, no interesse da ordem pública e da moralidade. Não é a quase total falta de provas que eram as vantagens e os direitos legais de um professor, assim, determinado, e até que ponto ou de que maneira um professor estranho poderia encontrar a liberdade para dissertar em Atenas. Existia alguma coisa em termos de privilégios conferidos os palestrantes reconhecidos; para o fato de que Cícero induzida Areópago para passar um decreto convidando Cratippus, o filósofo peripatético, para se tornar um professor em Atenas, implica que alguma vantagem é, assim, garantiu a ele. Há, certamente, também existia muita liberdade para os estrangeiros para se tornarem professores de Atenas, para a grande maioria dos professores e palestrantes atenienses eram estrangeiros. A cena descrita no vers. 18-34 parece provar que os palestrantes reconhecidos poderia ter um professor estranho perante o Areópago, e exigir-lhe para dar conta de seu ensino, e passar por um teste quanto à sua personagem. 2. Quando eles (os filósofos) levou-o ao tribunal para satisfazer o tribunal universidade supremo de suas qualificações, eles provavelmente entretido alguma esperança de que ele seria intimidado antes que o corpo de agosto, ou que o seu ensino pode não passar o agrupamento, como sendo de uma tendência inquietante (para nenhum corpo é tão conservador como um tribunal superior). "-Ramsay, *St. Paulo, o viajante e do Cidadão romano* , pp 246, 247.

Ver. 21, com o Rev. 21:05. *a idolatria da novidade* .-Não se pode negar que há em toda a vida, provavelmente não menos no mais movimentado e as mais elevadas, um elemento de dulness. Isto é só para dizer que deve haver rotina em cada vida que é ativo ou útil. Os atenienses do primeiro texto não eram meras fofocas ou newsmongers. O primeiro som das palavras faz-lhes alguma injustiça. Sua idolatria da novidade de nenhuma maneira se esgotado em inventar ou embelezar ou varejo histórias escandalosas ou perversas contra os grandes homens de sua cidade, ou contra os vizinhos mais humildes "habitar com segurança por eles." O tratamento de S. Paulo mostra isso. Ele não era um homem de notoriedade suficiente ou suficientemente importante para atrair a atenção do mero tattler ou difamador. Foi porque ele levantou questões graves, indo até a raiz das questões da vida nacional e individual de "Jesus" e de "ressurreição", que esses idólatras de novidade foram atraídos. A idolatria de novidade tem uma vasta gama. Há aqueles entre nós, cuja idolatria da novidade nunca se eleva ao nível da ateniense. Em vão para eles a pregação em dez mil igrejas de Jesus e da ressurreição, mesmo que a doutrina poderia ser por uma vez de novo. O suficiente para eles a última nova moda no vestido, o último novo horror na polícia-tribunais, a última nova tragédia ou comédia nos jornais, o último novo mistério ou a última nova desventura na sociedade. Este tipo de idolatria da novidade, esta base, vulgar, rastejando curiosidade, é de nenhum valor seja o que for além da evidência que ela proporciona, mais da metade por aspectos negativos, para o instinto que é de todos nós que este não é o nosso descanso. Pode ser o suficiente para dizer deste culto a novidade, que, quantas vezes não, talvez (se é que sabia tudo) em nove de cada dez casos, é apenas um outro nome para a adoração de falsidade. Nenhum problema o que for tomada pelos fornecedores para esta tabela para se certificar se a sua alimentação tem nada mais nele do que um germe, se até mesmo um germe, de fato, porém inútil. Mas, por si só, mesmo quando "notícia" e "mentiras" não são sinônimos, como insignificante, como indigno de um ser imortal é esta forma de idolatria da novidade! Vamos testá-lo em outro e maior região a região da arte e da literatura. Há a idolatria da novidade torna-se o culto da originalidade. E eu preciso dizer que o esforço

para ser original torna-se nas mãos de lugar-comum? Eu Precisa falar dos exageros, as contorções, os burlesques dos pretensos originalidades da paisagem e retrato-quadro? Ai de mim! a raiva de novidade não se esgota na província de arte. É a condição de sucesso na historiador, para inverter opiniões recebidas de caráter, e reescrever a própria história em contrários. Mas o mal não pára mesmo aqui. O próprio pregador é tentado pela sua originalidade. Um ensaio cruel este para os fracos, homem vaidoso, que é miserável, sem um público, e deve comprá-lo a qualquer custo. No entanto, como qualquer dulness preferível a este tipo de brilho! O sujeito amplia diante de nós, e nós devemos perder mais tempo em trazê-lo para a sua aplicação prática na província um ainda maior. O desenvolvimento ateniense da adoração a novidade será o nosso guia aqui. Nós mal podemos perguntar que a mitologia fantasiosa dos dias anteriores de que pessoas maravilhosas devem ter afundado, antes da era cristã, a partir de um belo embora fé insubstancial em uma hipocrisia, uma forma miserável frio e semi-consciente para muitos, um expediente político para poucos. Os filósofos e estadistas há muito tempo deixou de adoração. Mas o ex-sonhou e este agiu de acordo até agora-que uma iconoclastia completa seria perigoso, se não for para o bem-estar das pessoas, pelo menos, para a tranqüilidade do Estado. Esse altar de que São Paulo se serviu com tal habilidade em seu discurso no Areópago: "Ao Deus desconhecido", foi, provavelmente, o único que teve algum devoto honesto na então população de Atenas. Os atenienses poderia muito bem ter um ouvido aberto para o pregador de uma nova divindade. Este foi, mas para confessar, o que não era segredo por esta altura, que a sua altar anônimo ainda estava de pé, e que eles esperaram a adorar até que tinha um nome. Para eles, a idolatria da novidade era a sua esperança e sua religião. Infelizmente, porém, irmãos, que devemos ter vindo rodada novamente para esses dias! Depois de todos estes séculos, também nós somos deixados com um altar anônimo, ea adoração de Inglês corações é oferecido uma vez no santuário de um desconhecido, um declaradamente incognoscível, Deus. Não existe uma chegada de uma chamada nova apóstolo, não há uma importação de uma chamada nova divindade, para que este Atenas moderna não tem, pelo menos, uma das suas orelhas aberta. Não há nenhuma pretensão e não burlesca de um novo comércio com o invisível, que não consegue segurar suas *sessões*em câmaras escuras com uma certeza de uma reunião suficiente e uma grande probabilidade de uma multidão de aterrorizados questionadores externos. Somos informados de que alguém se atreveu a dizer, dentro da Igreja Cristã de Londres, que o próprio Buda é o segundo (se segunda) a Jesus Cristo na moral, e superior ao próprio Cristo neste, que ele nunca reivindicou para si a divindade. A idolatria de novidade não pode mais ir, pelo menos não enquanto "aquele que agora resiste vai deixar", mas em breve ele deve ser levado para fora do caminho, e, em seguida, deve "o iníquo" será revelada a ser desmascarada e consumido em sua temporada pelo Uma poderosa. Vamos voltar agora para o outro e melhor meia do assunto, e tentar mostrar, em algumas frases finais, como ponderável, como felizmente, nosso Senhor Jesus Cristo, e Seu Pai Celestial, nosso Senhor Deus, entra em que falta natural de algo novo, que está na raiz do culto do ídolo feio que temos buscado caracterizar neste sermão. Você acha que Jesus Cristo, Deus em Cristo, não tem conhecimento, como das muitas desgraças e crimes de terra, assim desta característica particular dele, e especialmente da terra da Inglaterra e Londres-sua planicidade, sua desatualização, a sua dulness , sua monotonia, pois considera-se, certamente, em todos, mas os seus dez mil vidas, e superiores o que está entre as imensas multidões que compõem a população de qualquer um? Qual é o segundo texto de hoje de manhã? "Aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas." O próprio sentimento, a própria sensação de monotonia que fez o homem impaciente configurar esse ídolo insignificante de novidade-é aqui prevista pelo próprio Deus, dizendo: " Eis que faço (não poucas coisas, mas) todas as coisas ". Sim,

você vai dizer em algum lugar e algum dia, naquela região visionário, nesse longínquo mundo irrealizável, da qual São João Apocalipse diz. Bem-desprezo e não o mundo vindouro. Acho que não desprezo daquela terra agradável. Mas deixe-me dizer-lhe mais perto de um "fazer novas todas as coisas." Deixe-me dizer de que pela primeira vez em uma palavra de São João, e, finalmente, em uma palavra de São Paulo. Há duas maneiras de cumprir a promessa de renovação. Uma delas é a renovação da coisa em si, a outra é pela renovação do olho que vê. Se um é a promessa do texto, a outra é a promessa em outro lugar tanto de São João e São Paulo -. *Dean Vaughan* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 22-34

*Paul no Areópago; ou, Pregando a Filósofos*

**I. O exórdio cortês** . -1. *Uma saudação respeitosa* . "Varões atenienses," o estilo de endereço com que seus oradores de renome tinha feito familiar. Paulo foi se defender perante os juízes que ele provavelmente teria dito: alfa νδρες δικασταί . 2. *Uma atribuição cortesia* . Possível que ele caracterizou os seus ouvintes como "muito" ou "um pouco supersticioso" (RV), mas é mais provável que ele chamou mais religioso- *ou seja* , mais ocupados com e dedicado à religião do que outros (consulte "Comentários Críticos"). Como uma mera questão de bom gosto, ele dificilmente poderia ter esperado para ganhar os ouvidos por repreendendo-os como supersticioso; o curso de suas observações posteriores mostra que ele considerava sua devoção à religião como algo bom em si mesmo, que só precisava ser instruído e orientado para tornar-se melhor. 3. *Uma sugestão agradável* . Que ele tinha sido vagando por suas ruas, observando de perto, e não suas devoções (AV), mas os objetos de sua devoção, como seus templos, imagens, altares e afins, e, em particular, que tinha observado um altar mais notável que o resto, por conta de sua inscrição, que dizia: "Para o (ou a) Deus desconhecido" (consulte "Comentários Críticos"). 4. *Uma declaração surpreendente* . Que ele, a quem tinha acabado de denunciado como um tagarela, foi preparado para familiarizá-los com a verdadeira personalidade e caráter de divindade que eles foram ignorantemente adorando. O que com toda a sua sabedoria, não tinha sido capaz de alcançar (1 Coríntios. 1:21), um conhecimento apenas do verdadeiro Deus, ele estava pronto e disposto a dar. , Não significa uma pretensão modesta; ainda esplendidamente cumprido.

**II. O sermão de peso** .-Três divisões principais. 1. *A relação de Deus com o mundo* (vers. 24, 25). O Ser Supremo foi exibido em cinco aspectos diferentes.(1) Como Criador do mundo. A verdade negada por ambas as seitas dos filósofos que ouviram o apóstolo, mas freqüentemente afirmado pelo apóstolo (14:15;. Rom 11:36, 2 Coríntios 5:18;.. Ef 3:9), e outro New- escritores Testamento (Hb 3:4; Ap 4:11). (2) Como Senhor do céu e da terra (Mateus 11:25; comparar Gênesis 14:22); a titularidade absoluta do universo fluindo da necessidade de relação de Deus com ele como Criador (Rm 10:12). (3) Como encher imensidão com sua presença, e, portanto, incapaz de ser confinado como ídolos em templos feitos por mãos humanas (compare 7:49). Para que as nações não conseguiram distinguir entre a Sua imagem e Divindade, ver 19:26. (4) Como auto-suficiente e, portanto, independente de suas criaturas. Incapaz de ser beneficiado por qualquer serviço que possa ser prestado pelas mãos do homem, Deus estava igualmente removidos acima da necessidade de exigir tal serviço (Salmo 50:9-13). Em ambos os aspectos, ele transcendeu as divindades que eles adoravam, que não só habitadas e foram confinados em seus santuários, mas deveriam estar na necessidade de e para ser beneficiado pelos sacrifícios constantes sobre os seus altares (compare *Ilíada* , i. 37). (5) Como a fonte de vida e de bênção para as Suas criaturas dependentes. "Vendo ele mesmo

dá a todos a vida e para a continuação do mesmo fôlego, e todas as coisas de que necessitam (compare 14:17; Salmo 104:14, 15, 27, 28; 145:15, 16;. Matt 05:45 ,. 1 Tm 6:17). 2. *A dignidade eo destino do homem* (vers. 26-29). (1) Como formar uma irmandade divinamente constituída, todas as nações, ou a cada nação, de homens tendo sido feita de um só sangue, ou, simplesmente, de um (de ações, ou de sangue deve ser fornecido), para habitar sobre toda a face da terra . Uma magnífica concepção, abundantemente afirmado nas Escrituras (Gn 1:26, 27;. Dt 04:32, Salmo 86:9;. Mal 2:10), e confirmada pela melhor ciência, o que deve ter atingido no orgulho de ouvintes de Paulo, que se consideravam como a flor e nata da humanidade, enquanto todos os outros foram projetados para serem seus escravos (Aristóteles, *Pol.* , I. ii 6.); que ainda se opõe como uma rocha inabalável ou fortaleza inexpugnável a todas as modernas teorias que negam a descida do homem a partir de uma ação ordinária, e em razão de que (suposto) fato de estabelecer a superioridade original radical, e essencial do civilizado selvagem, ou de branco a raça negra; e que garante a esperança e expectativa de que um dia ainda está chegando quando essa verdade transcendente receberão reconhecimento universal, e quando o sonho do poeta escocês será realizado-

> "Quando o homem ao homem do mundo 'er,
> Quer ser brithers e um "que" -. *Queimaduras* .

(2) Conforme guiado em todos os seus movimentos por uma mão invisível. Isso dAquele que os chamou à existência, e que, por isso, longe de ser indiferente ao e desatento de suas fortunas, "tinha determinado as suas solenidades e os limites da sua habitação" - *ou seja* , fixa os períodos de sua nascente, florescendo, e decadente ", e os limites de seu território" (Deuteronômio 32:8), além de que eles não são mais do que poderia poderia passar as ondas do mar ultrapassar as barreiras de areia por que sua fúria foi contido (compare Jó 12:23) . A verdade, portanto, anunciado foi bem adaptado para humilhar seus ouvintes, cuja grandeza cidade já havia passado seu meridiano, e cujo território era de ano para ano cada vez mais estreito, e para lembrá-los da sabedoria de ouvir uma mensagem daquele que tão manifestamente mantinha em Sua mão (Salmo 22:28;. Dan 4:25). (3) Como projetado para chegar a um verdadeiro conhecimento de Deus e de suas obrigações para com ele. Que eles não possuem tal conhecimento originalmente, em si mesmos e na plataforma de criação (1 Ts. 4:5), foi um claro testemunho de sua caída e caráter pecaminoso e condição (1 Coríntios. 1:21). No entanto, foi a vontade de Deus e desejo que eles deveriam tatear atrás dele, como cegos sentindo o seu caminho no escuro, na esperança de encontrá-lo, que não foi além de seu alcance por estar a uma distância a partir deles, mas estava perto de todos indivíduo de compô-las,

> "Closer é Ele que a respiração, e mais próximo do que mãos e pés." - *Tennyson* .

para "nele vivemos, nos movemos e temos nosso ser", ou vivemos e nos movemos (ou estão em movimento), e são- *ou seja* , a cada momento depender dele para a vida, a atividade, e ser. E que isso não era dogma auto-inventado, mas um velho e reconhecido verdade que os seus próprios videntes dotados tinha percebido, ele demonstrou a eles, citando em seu apoio o sentimento semelhante de um de seus próprios poetas (Arato, um poeta Cilician, BC 270), que escreveu: "Pois somos também sua geração", mostrando claramente que ele considerava o homem como dependente da Divindade para a vida, atividade e existência. (4) Como condenada por irracionalidade em pensar que a Divindade pudesse ser como a ouro, ou prata, ou à pedra esculpida pela arte e imaginação do homem. O argumento era irresistível. Foi o homem, geração de Deus? Então, Deus poderia, em nenhum sentido ser o trabalho do homem. Era filho homem de Deus? Então Deus deve pelo menos ser dotado de uma natureza parecida com o do homem, e se o

homem como então ao contrário do que ídolos fundidas ou esculpidas. 3. *A doutrina de Cristo e Sua salvação* (vers. 30, 31). Esta terceira divisão principal do discurso, entrou em cima, não tinha terminado. Até agora, uma vez que tinha procedido tinha anunciado quatro coisas. (1) A nova dispensação da parte de Deus. Considerando que Deus tinha piscou ou negligenciado nos últimos tempos da ignorância, deixou-os sozinhos ou sem revelação graciosa ou severa repreensão, sofrendo os homens a seguir seus próprios caminhos (14:16), Ele já tinha interposto com uma palavra de ordem que os homens em todos os lugares devem arrepender- *ou seja* , mudar de opinião, sobre Deus e Sua santidade, sobre si e seu pecado, sobre o mundo atual ea próxima. (2) Um novo direito publicada aos homens, não em uma nação; mas em todas as nações para obedecer a este comando imediatamente, completamente, de forma permanente, com honestidade, com alegria. (3) Um novo argumento para a aplicação desse direito. Vinculativa para os homens em todos os lugares e em todos os momentos, sem mais raciocínio, esse dever foi rendido mais imperativo e urgente pelo fato de um dia de juízo iminente, em que todos seriam julgadas no tribunal de Deus e contada por seu desempenho ou negligência de que o dever , o juiz já nomeados sendo que o homem a quem ele tinha vindo para proclamar. (4) Um novo certificado fornecido tanto pelo fato de o dia do julgamento, e pela certeza de que Cristo seria o juiz-viz., Sua ressurreição dentre os mortos. Se isso fosse verdade, como Paulo estava preparado para mostrar, então Cristo poderia ser outro senão o Filho de Deus, e se o Filho de Deus enviou ao mundo para redimir os homens, era inconcebível que não deve haver um dia de julgamento, pelo e em que, Ele decidirá sobre o destino final dos homens, de acordo como eles tinham se arrependido, e cremos no evangelho, ou morreram na incredulidade e do pecado.

**III. O resultado decepcionante** . 1. *O pregador foi abruptamente interrompida* . Nunca antes ou estóico ou epicurista escutou sentimentos tão sublimes, ou a um orador mais digno de atenção. No entanto, com a menção da ressurreição dos mortos, uma doutrina que ambos negaram-se sentiram impossível mais permanecer em silêncio ou permitir que o alto-falante para continuar. Será que eles fazem isso, eles podem parecer conceder que uma coisa como uma ressurreição era possível, enquanto de acordo com a sua filosofia não era; se, no entanto, por outro lado, foi possível, então todo o argumento do orador seria necessário para ser admitido. 2. *Os ensinamentos do sermão foi diversas vezes considerado* . (1) Alguns zombaram. Ao principalmente ressurreição, mas também para os outros princípios do evangelho de Paulo a respeito de Deus e sobre o homem. "O grego era mais irracional do que o selvagem, quando a religião foi filosofou sobre. Ele riu quando ele ouviu falar da ressurreição dos mortos, para a doutrina não era uma moda um; mas quando lhe foi dito que nossas almas um dia iria passar para as vacas, bois, burros, etc, ele era menos oposta a ele, para essa idéia não parecia tão novo ou estranho a ele, os pitagóricos ter ensinado ela "(Michaelis ). (2) Algumas procrastinado diferido chegar a uma conclusão sobre os temas momentosos que haviam sido submetidos à sua como Felix (24:25) dizendo-julgamento: "Nós te ouviremos sobre isso ainda outra vez." (3) Some-creditado acreditava ensinamento de Paulo como verdadeira, e abraçou com seus corações o evangelho que continha. Entre aqueles que receberam, assim, a verdade, além de outros não identificados, estavam Dionísio, o Areopagita, e uma mulher chamada Damaris, de nenhum dos quais é qualquer coisa certa conhecida, apesar de Eusébio ( *Hist.* , iii. 4, iv. 23), e outros escritores relatam que Dionísio tornou-se mais tarde bispo da Igreja em Atenas, e que Damaris era sua esposa (Crisóstomo), para nenhuma das quais declarações no entanto existem razões sólidas de crença. 3. *O pregador foi obrigado, pouco depois de deixar a cidade* . Quanto tempo ele ficou dentro de seu recinto após o incidente acabou de gravar é desconhecido; somente isso pode ser dito como certo, que nenhuma notícia sobreviver de sua tendo nunca mais pregou o

evangelho ou visitaram os metrópole mas amantes de ídolos brilhantes da Grécia. Que nenhum de suas epístolas falam de uma igreja cristã em Atenas não prova que seu trabalho não havia absolutamente infrutífero, ou que ele não deixou atrás de si uma comunidade crente.

**Saiba** . -1. Que os defensores do cristianismo deve tanto manter uma relação respeitosa para com e valorizar uma visão de caridade daqueles cuja confiança e conversão que procuram. 2. Que os pregadores do evangelho não pode demorar muito abrangente a vista ou firmar uma compreensão da verdade que eles recomendam para outras pessoas. 3. Que o discurso mais capaz e mais eloquente não terá sucesso na conversão de todos os que a ouvem.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 22. *Superstition* .-Defina o significado do adjetivo original e, em seguida, indicar o sentido em que a palavra "superstição" é empregada agora. É a preponderância de terror na vida religiosa.

**I. As suas causas** . -1. Visões errôneas dos atributos de Deus. 2. Desconhecimento da natureza da religião pessoal. 3. Concepções bruto das obras e as leis da natureza. 4. Um desejo de ter sistemas de religião e de culto de invenção humana.

**II. Suas formas** . -1. Idolatria. 2. Cristianismo corrompido. 3. Erros pietistas. 4. Ilusões populares. Feitiçaria, astrologia, adivinhação, avisos.

**III. Seus males** . -1. Ela degrada a natureza humana. 2. Ele solapa os fundamentos da moralidade. 3. Isso diminui a soma de apreciação humana. . 4 Isso dificulta o progresso do Evangelho -. *G. Brooks.*

Vers. 22-31. *Areópago Oração; ou, um sermão para os filósofos* .

**I. As doutrinas proclamou** . -1. A personalidade, a auto-existência, onipotência e unidade de Deus. 2. A realidade, universalidade e eficiência da providência Divina. 3. A espiritualidade e não externalidade do culto divino. 4. A unidade ea fraternidade da raça humana. 5. A possibilidade de uma verdadeira religião natural.6. A dignidade ea dependência do homem. 7. O absurdo de ídolos e idolatria. 8. A graciosidade essencial do relacionamento de Deus com a raça humana. 9. O dever de arrependimento imediato e universal. 10. A certeza de um dia de julgamento. 11. A exaltação de Jesus Cristo, para o cargo de juiz supremo. 12. A realidade de uma vida futura.

**II. Os erros-lo corrigido** . -1. *ateísmo* , ou o dogma de que não há Deus. 2. *panteísmo* , ou a teoria de que o todo é Deus. 3. *materialismo* , ou a noção de que o mundo é eterno. 4. *fatalismo* , ou a superstição de que nenhuma inteligência preside o universo, mas todas as coisas acontecem por necessidade ou oportunidade. 5. *Politeísmo* , ou a fantasia de que há, ou pode ser, muitos deuses. 6. *ritualismo* , ou a imaginação de que Deus pode ser honrado por performances puramente externos. 7. *evolucionismo* (na sua forma extrema), ou a hipótese de que o homem é um produto da força e da matéria. 8. *Indifferentism,* ou o credo que o homem deve buscar nada e ninguém maior do que ele mesmo. 9. *Otimismo* , ou a ilusão de que este é o mundo melhor possível, eo homem não tem pecado do que arrepender-se. 10. *unitarismo* , ou o princípio de que Cristo era um membro comum da corrida. 11. *Aniquilacionismo* , ou a crença de que após a morte não é nada. 12. *Universalismo* , ou o sentimento de que todos serão salvos.

**III. As lições ensinadas** . -1. O dever de renunciar à idolatria e adoração a Deus somente. 2. A obrigação de cultivar um espírito de amor para com os outros.3. A necessidade de arrependimento e reforma. 4. A sabedoria de se preparar para o grande veredito.

Vers. 22-34. *A Grande Sermão da Colina de Marte* .

I. Os sábios (de Atenas) acusados de superstição (vers. 22, 23).

II. A natureza de Deus e do método de Sua adoração estabelecida por argumentos naturais (vers. 24, 25).

III. A estupidez dos homens que, embora criados para que pudessem reconhecer o seu Criador, no entanto andará em trevas (vers. 26-28).

IV. O absurdo de supor que Deus poderia se assemelhar a ídolos (ver. 29).

V. A doutrina de Cristo e da ressurreição dos mortos (vers. 30, 31) -. *Da Calvin* .

*Paulo em Atenas! A imagem mais impressionante do que Lutero, em Roma ou em Paris Calvin* . Nota-

**I. As sensações com que os tardar apóstolo na cidade dos atenienses** . -1. Ele não fechou os olhos para os monumentos da arte mais engenhosa. 2. Ele não permite-se ser cativado por sua beleza sensual. 3. Um profundo sentimento de compaixão para com o erro do espírito humano permanece como a tônica de seus sentimentos mais íntimos.

**II. O testemunho que ele não tem** .-Três grandes verdades oposição a três grandes mentiras. 1. Criação a partir do nada em oposição ao naturalismo. 2. A personalidade de Deus, em oposição ao panteísmo. 3. A natureza do pecado, em oposição a Antinomianism e racionalismo.

**III. O resultado** . -1. Não é muito consoladora. Preconceitos muito profundamente enraizadas frustrou a palavra apostólica. 2. Contudo, não sem conforto.Um único convertido já pesa na balança do reino de Deus -. *Da Krummacher* .

Ver. 23. " *Para o* ( *ou um* ) *Deus desconhecido* . "-O altar ateniense um testemunho significativo para três coisas:

**I. A insuficiência da sabedoria humana** .-Se qualquer povo sob o céu poderia ter obtido o conhecimento de Deus pela filosofia aquelas pessoas eram os atenienses.

**II. A inescrutabilidade da natureza divina** .-Depois de tudo o homem pode aprender com a criação, providência e revelação sobre o ser supremo, ele ainda tem que reconhecer que ele conhece apenas em parte, e exclamar com Zofar (Jó 11:7) e com Elihu ( Jó 37:23) que o Um infinito e eterno nunca pode ser plenamente compreendido pelo homem.

**III. A glória incomparável de Cristo** -. "O que pode ser conhecido de Deus" é mais clara e plenamente revelado do que por qualquer criação ou providência pelo evangelho. A figura central dos registros do evangelho era a imagem do Deus invisível, o resplendor da glória de Seu Pai, ea expressa imagem da sua pessoa.

*Os adoradores ignorantes de Deus* ., Tais eram os atenienses, os filósofos entre eles nada menos do que o rebanho vulgar. Ambos eram igualmente ignorantes-

**I. Da natureza exaltada de Deus** .-Como uma inteligência pessoal e essência espiritual. Epicuristas e estóicos, na verdade, falava de Deus ou de deuses. No entanto, nem em um sistema nem o outro estava lá espaço para Deus, os epicuristas sendo praticamente ateus e os estóicos panteístas. O argumento de Paulo de que Deus deve ser uma inteligência pessoal descansou em duas premissas: (1) que as imagens fundidas ou entalhadas não poderia ser Deus, visto que não tinham mente; e (2) que Deus deve se parecer com o homem, se o homem é filho de Deus.

**II. Do verdadeiro caráter de Deus** . Conforme-1. *A fabricante do universo* . De acordo com os epicuristas e estóicos matéria existe desde toda a eternidade. Os hebreus considerou que no princípio Deus criou os céus ea terra. 2. *O governador das nações* . Os filósofos gregos não tinha verdadeira concepção da regra moral e espiritual do ser divino. Essa idéia, que era conhecido aos Hebreus, recebeu o seu desenvolvimento

adequado e completo, sob o cristianismo. 5. *o preservador de Suas criaturas* . "Ele mesmo dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas." Em oposição aos epicuristas e estóicos, que também acreditavam que os deuses, se alguma existia, eram indiferentes aos homens. 4. *O juiz de homens* . Nenhuma das escolas filosóficas tinha a menor idéia de um julgamento futuro.Seja qual for o mal que temia estava presente. Imortalidade encontrou um lugar em nenhum de seus credos. Sermão de Paulo abriu para eles um novo pensamento.

**III. De propósito gracioso de Deus** ., que os homens devem buscá-Lo e encontrá-Lo. Como Deus propõe para realizar isso? 1. *Pela Sua bondade providencial* . "Dar a toda a vida", etc (ver. 25). "Encher a boca com comida e alegria" (14:17). "A bondade de Deus te leva ao arrependimento" (Rm 2:4). 2.*Pelas Suas restrições governamentais* . Liderando os homens e as nações para ver que eles tinham a ver com um poder maior do que eles, que eles possam buscar e encontrá-Lo (ver. 27). 3. *Pelo Seu tratamento longânimo deles* . "Os tempos da ignorância Deus piscou" (ver. 30). "Conta a longanimidade de Deus a nossa salvação" (2 Pedro 3:15). 4. *Pelo Seu anúncio de um novo mandamento* . Que os homens se arrependam. Que os homens devem mudar as suas mentes.Que os homens não podem mais ser autorizados a continuar no pecado. Seja qual for a dúvida pode ter existido anteriormente como ao dever do homem, agora não pode haver nenhum. 5. *Ao certificação pública de um assize futuro* . Através da ressurreição de Cristo dentre os mortos, que mostrou tanto que era Cristo e em que a dignidade e poder que Ele tinha sido exaltado.

Vers. 23-31. *Três Grandes Livros de Deus sobre Si mesmo* .

**I. O livro do mundo** ., em duas partes. 1. Natureza (vers. 24, 25). 2. História (ver. 26).

**II. O livro do coração** .-Também em duas partes. 1. Reason (ver. 27). 2. Conscience (ver. 28).

**III. O livro das Escrituras** .-Again em duas partes, 1. Lei (ver. 30). . 2 Evangelho (ver. 31) -. *Gerok* .

Ver. . 26 *Feito de um; ou, a unidade da raça* .

**I. Um em cada origem** .-criado por Deus.

**II. Um em natureza** . sangue-One e um só espírito.

**III. Um em cada personagem** .-All igualmente caído, afundado em pecado, e sob condenação.

**IV. Um em salvability** .-Tudo incluído nas ofertas e provisões do evangelho; nenhuma, pelo menos, enquanto vivo, além do alcance da graça.

**V. Um em responsabilidade** .-All similares serão responsabilizados a Deus não só por suas ações e palavras, mas para o seu tratamento de Seu evangelho.

Ver. 27. *Buscando a Deus* .

**I. É o desejo de Deus que os homens devem buscá-Lo** . Ele havia-construídos do mundo em que os homens vivem, e organizou ambiente dos homens na mesma, para que eles sintam-se impelidos a fazer isso.

**II. Interesse dos homens deve levá-los a buscar a Deus** .-It sendo inconcebível que os homens devem ser capazes de alcançar a felicidade sem Deus, sem o conhecimento de Seu caráter ou sem o gozo de seu favor.

**III. Aqueles que buscam a Deus têm o maior incentivo possível** . -1. Que, se eles buscam a sério têm a certeza de encontrar. E 2. Que Deus é tão próximo a eles que a busca deve ser fácil.

Ver. 29. *Offspring de Deus; ou, a dignidade do homem* .

**I. A verdade sublime anunciado** .-Esse homem é filho de Deus. 1. *antecipado por poetas pagãos* . O pensamento melhor pré-cristã e extra-judeu tinha alguma apreensão fraca da verdadeira origem do homem. 2. *Revelado pela Escritura inspirada* . No Antigo Testamento (Gn 1:26;. Numb 16:22;. Mal 2:10). No Novo Testamento (Mt 5:48;. Hebreus 12:9). 3. *Confirmado pela ciência moderna* . Indiretamente, pelo menos; primeiro, através de sua incapacidade de explicar a natureza mental e moral do homem através da evolução; e, segundo, através da circunstância de que, no entanto ansiosos para estabelecer uma paternidade para o homem entre os animais inferiores, nunca foi capaz de mais do que a elaboração de uma hipótese não comprovada.

**II. As inferências consoladoras implícita** . -1. *Que Deus deve ser uma inteligência pessoal* . Nem uma imagem sem sentido, nem uma força cega, nem a matéria impessoal, mas uma personalidade viva. 2. *que Deus deve ser o pai dos homens* . Não apenas o seu criador e Senhor, o seu preservador e juiz, mas o seu pai todo-sábio e amoroso, que os olha com compaixão e carinho. 3. *Que os homens, como filhos de Deus, deve ser irmãos* . Não membros de diferentes raças, mas filhos do mesmo pai e, portanto, membros da mesma família.

Ver. 30. *arrependimento dos pecados* .

**I. Um dever imperativo** ., ordenado por Deus.

**II. A necessidade universal** . exigidas por todos.

**III. Uma obrigação imediata** ., não admitindo qualquer atraso.

**IV. A graça salvadora** .-Sem que ninguém pode ficar no dia do julgamento.

Vers. 30, 31. *Passado e Presente* . A Cruz de Cristo, a linha divisória entre estes.

**I. O passado** . -1. Tempos de *ignorância* . Antes da luz meridiana do evangelho-dia havia chegado. 2. Tempos de *maldade* . Else arrependimento teria sido desnecessário. 3. Tempos de *paciência* . Caso contrário, as nações devem ter sido cortadas.

**II. O presente** . -1. Tempos de *iluminação* . A plena luz da revelação divina agora brilha. 2. Times of *mandamento* . A humanidade em toda parte intimados a arrepender-mudar as suas mentes e alterar suas vidas pecaminosas. 3. Tempos de *responsabilidade* . Considerando que a dispensação passado fechou com uma descoberta transcendente da misericórdia divina na encarnação, morte e ressurreição de Jesus Cristo (o primeiro advento), a idade atual terminará em um exercício sublime de julgamento, a manifestação da glória do Filho do Homem (a segunda vinda).

Ver. 31. *Julgamento do mundo; ou, o Grande Dia do Juízo* .

**I. O fato anunciado** . que Deus julgará o mundo.

**II. No dia fixo** .-Ele tem determinado um dia.

**III. O juiz designado** .-Aquele homem a quem ordenou, ou separados para este trabalho.

**IV. O padrão indicado** . In-justiça. Cada veredicto irá acordo com a equidade ea verdade.

**V. A prova dada** .-A ressurreição de Jesus Cristo.

Ver. 31. *a doutrina de um julgamento futuro como uma doutrina da razão* . -1. O caráter de Deus exige. 2. A analogia das leis da natureza indica-lo. 3. Há fatos em nossa própria experiência que prenunciam-lo. Esforços incipientes em direção a retribuição no estado actual. 4. Há uma expectativa geral de que entre os homens. 5. Nossa história seria incompleta sem ele. Que não se imaginava que, ao rejeitar as alegações de revelação que escapará a doutrina de um julgamento futuro -. *G. Brooks* .

Vers. 32-34. *Tratamento do Evangelho do homem* .

**I. Derision** -. "Alguns zombaram".
**II. Atraso** -. "Nós te ouviremos outra vez sobre este assunto."
**III. Decisão** - ". alguns homens aderiram a ele e creram."

Chap. 7:2-58 com vers. 22-34; ou, *Stephen e São Paulo, as duas apologias do Cristianismo ao Judaísmo e no sentido de paganismo* .

I. Ambos concordam em algumas de suas expressões principais.

II. Estêvão foi entregue antes do Sinédrio, cujo escritório foi para proteger os costumes ea moral em Jerusalém; Paulo diante do Areópago, que executou o serviço como em Atenas.

III. Estevão foi acusado de destruir a velha religião, Paulo de introduzir um novo.

IV. Stephen disse a seus compatriotas que a adoração no templo deve cessar, Paulo aos atenienses que Deus não habitava em templos feitos por mãos.

V. Stephen exaltou a beneficência de Deus para Israel em suas relações com eles, como povo, Paul a revelação dada por Deus aos homens na natureza.

VI. Stephen, por meio do calor de sua eloqüência, suscitou uma tempestade de violência contra ele; Oração de Paulo tomou um rumo que, de uma forma inesperada, quebrou o assembly.-De Holtzmann, que olha para essas semelhanças como desfavorável à historicidade; que, com razão, visto, eles confirmam que, sendo plena e satisfatoriamente explicado por lembrar que provavelmente Paul ouviu a defesa de Estevão.

## CAPÍTULO 18

### O FINAL DO SEGUNDO E INÍCIO DO TERCEIRO VIAGEM MISSIONÁRIA (PAULO E TIMÓTEO)

§ 1 Paulo em Corinto.; ou, Encontro com Novos Amigos (vers. 1-4).
§ 2 um ano e seis meses em Corinto.; ou, três eventos significativos (versículos 5-11).
§ 3 Paul antes de Gálio.; ou, um caso de perseguição sem êxito (vers. 12-17).
§ 4 Retorno de Paulo a Antioquia.; ou, a terminação da Segunda Viagem Missionária (vers. 18-22).
§ 5 da partida de Paulo de Antioquia.; ou, o início da terceira viagem missionária (vers. 23-28).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Paul** . omitido nos melhores textos. Quanto tempo o apóstolo permaneceu em Atenas-Weiseler sugere 14 dias; Ramsay, três ou quatro semanas, e como ele**veio a Corinto** , não pode ser determinado, seja por terra ou mar.

Ver. 2. **Aquila nascido em Pontus** .-Ou, *um homem de Pontus pela raça* . Embora Pôncio Aquila era um nome nobre romano (compare Pôncio Pilatos), não há motivo para supor que Lucas tenha aqui caído em um erro. Ramsay sugere que Aquila pode ter sido um liberto, já que um liberto de Mecenas foi chamado (C. Cilnius) Aquila. Isso Aquila nasceu em Pontus 2:09 e 1 Pedro 1:1 tornar provável. Possivelmente seu nome verdadeiro era Onkelos, mas os Onkelos que traduziram o Velho Testamento em grego viveu meio século mais tarde. **Priscilla** ., diminutivo de Prisca (Rm 16:03). Que ela era mais enérgico do que o marido foi inferido (Ewald, Plumptre, Farrar) a partir de seu ser mencionado pela primeira vez em vários locais (18:26;. Rom 16:03;. 2 Tm 4:19). **Claudius** .-A quarta César de origem judaica (41-54 AD ), um filho do Druso mais velho e, portanto, o sobrinho de Tibério (ver 11:28). Durante os últimos anos de seu reinado, os

judeus foram expulsos de Roma-"Judaeos impulsore Chresto assidue tumultuantes Roma expulit" (Suetônio, *Cláudio* , 25). Schürer pensa ocasião deste edital era das controvérsias violentas que então prevaleciam entre os cristãos romanos sobre a pessoa de Cristo (Riehm de, *Handwörterbuch des Biblischen Altertums* , art. *Claudius* ).

Ver. 3. **Tentmakers** -. *Ou seja* , não tecelões, mas de fabricantes de tendas de pano cabelo. A maioria dos rabinos tinham um comércio pelo qual eles poderiam ganhar a vida. Hillel era um lenhador de madeira, Joanã um sapateiro, Nanacha um ferreiro; Jesus era um carpinteiro. Os judeus após o exílio realizou trabalho manual em alta estima. O homem que esqueceu de ensinar seu filho um comércio, disse o rabino Judas, praticamente o ensinou a ser um ladrão.

Ver. . 5 **Pressionado em espírito** às autoridades mais antigas isso deve ser-acordo. *foi realizada em conjunto com a palavra* , συνείχετο τ ῷ λόγ ῳ - *ou seja* , qualquer um seriamente ocupado com o negócio de pregar (Bengel, Holtzmann, e outros), ou totalmente apreendidos em cima e constrangido pela palavra dentro dele (RV).

Ver. 6. **vosso sangue seja sobre a vossa cabeça** . Compare-2 Sam. 1:16; 1 Reis 02:33; Ez. 3:18, 20; 33:4, 6, 8.

Ver. 7. **Justus** . MSS-A mais antiga. vacilar entre Tito Justus (RV), Tício Justo, e simplesmente Justus, que, independentemente da sua designação, não é para ser identificado com Tito (Wieseler).

Ver. . 9 **por uma visão** . Compare-se 16:9; 23:11. As palavras dirigidas a Paul lembrar um de Isa. 62:1.

Ver. 11. **Um ano e seis meses** . Paul toda a estada de em Corinto foi de três anos (19:31).

Ver. 12. **Gallio** . tornou-Gálio procônsul no final do reinado de Cláudio, sobre AD 53. Seu personagem, como descrito por escritores antigos, correspondeu com que revelou na narrativa de Lucas. "Ele era a própria flor de pagão cortesia e pagão cultura romano com toda a dignidade de um romano e seriedade, e ainda com toda a graça e versatilidade de um grego polido" (Farrar). Eusébio afirma que ele cometeu suicídio no final do reinado de Nero, antes da morte de seu irmão Seneca; mas como Tácito ( *Anais* ., xv 73) reporta-lo vivo depois desse evento, Dion Cassius é mais provável que seja correto em dizer que ele foi condenado à morte por ordem de Nero.**Adjunto** , ou *procônsul* **da Acaia** -See. no dia 13: 7. Acaia, que incluía toda a Grécia ao sul da Macedônia, era uma província proconsular sob Augusto; sob Tiberius uma província imperial com um procurador (Tácito, *Anais* , i 76.); sob Claudius após ANÚNCIO 44 uma província senatorial com um procônsul como governador. Outro exemplo de precisão. Luke **Feito insurreição** .-Em vez disso, *levantou-se* .

Ver. 13. **Esse sujeito** .-A expressão corretamente estados suficientes os sentimentos de desprezo entretido pelo Ministério Público de Paulo, embora a palavra "companheiro" não tem lugar no original.

Ver. 17. **Todos os gregos** .-Os melhores textos têm simplesmente *tudo* , embora "os gregos", e não "os judeus" (Ewald, Hofmann, Schurer), é o suplemento adequado.

Ver. 18. **tendo rapado a cabeça em Cencréia, porque tinha voto** incertezas relacionadas com esta passagem são de três As:. 1. Quer Aquila (Kuinoel, Meyer, Wendt, Zöckler) ou Paulo (Agostinho e mais modernos) é aqui referido . 2. Se a barba cabelo significava a assunção de ou liberar a partir de um voto. 3. Se o voto era um Nazireu regular ou simplesmente um voto privado, análogo ao. A maioria dos intérpretes sustentam que Paul era a pessoa que raspou a cabeça; que ele fez isso, a fim de libertar-se de uma promessa que ele tinha tomado em Corinto; que o voto era, se não em todos os aspectos, um voto de Nazireu, pelo menos um voto privado análoga à que o prendia, juntamente com a abstinência para deixar seu cabelo crescer durante um certo período, neste caso até que ele deixou Corinto; que se fosse um voto de Nazireu Paulo pode ter tido isso sem comprometer sua liberdade cristã (compare 21:24), e poderia ter sido capaz de libertar-se dela, sem esperar até que ele chegou a Jerusalém (ver mais em "Análise Homilética"). Que tais votos foram praticados entre os gentios numerosos exemplos mostram. Diodoro (1:18) menciona entre os egípcios; enquanto Homero ( *Ilíada* , XXIII. 140-153) registra atos similares de Peleu e Aquiles. Josefo ( *Guerras* , II. xv. 1) percebe um voto como que de Agripa irmã Bernice pago em Jerusalém.

Ver. 19. **Éfeso** .-Por Cayster, que cai na baía de Nova Scala, na costa ocidental da Ásia Menor. Datado provavelmente a BC 1044, Éfeso desde a sua fundação "crescia em importância

até que se tornou o principal mercado da Ásia Menor"; enquanto o seu magnífico templo de Diana "nunca deixou de atrair multidões de todas as partes." Em última análise, caiu nas mãos dos romanos BC 41 ( *descobertas modernas no local do antigo Éfeso* , pp 13-17).

Ver. 21. **E ele deixou-os lá** ., não significando que Paulo deixou Áquila e Priscila na cidade, enquanto ele entrou na sinagoga (Alford), ou que ele doravante deixado sua sociedade e dedicou-se aos pagãos (Wendt, Holtzmann), mas o que significa que ele deixou para trás, em Éfeso, quando ele partiu para Cesaréia. A melhor MSS. omitir as palavras **me de todo preciso celebrar a solenidade que vem em Jerusalém** , e eles agora são comumente considerado como uma inserção modelado após 20:16. Mas à medida que ocorrem em alguns textos importantes, e explicar a expressão "tendo ido" em ver. 22, ele não fará nenhum dano para retê-los-o ser festa, neste caso, tanto Páscoa (Ewald, Renan) ou Pentecostes (Wieseler).

Ver. 22. **A Igreja.** ln-Jerusalém é significado, não em Antioquia (Kuinoel, Blass). Uma interpretação impossível, por duas razões: 1. A frase "desceu" nunca é usado de uma viagem de uma cidade litoral de uma cidade do interior como Antioquia. Um vai regularmente até uma cidade da costa (compare 13:04, 14:25, 16:08, etc.) 2. Os termos "subir" e "descer" são usados com tanta freqüência da viagem de e para Jerusalém como para estabelecer esse uso (Ramsay). A credibilidade histórica desta viagem a Jerusalém é desafiado (Weizsäcker, Wendt, Pfleiderer, Holtzmann, e outros), porque ele não parece ser mencionado em Gálatas, e junto com isso a veracidade da narrativa que fala de uma primeira breve estada em Éfeso (ver. 19) e uma segunda visita mais longa em uma data posterior (19:1). Mas também não Gálatas mencionar a viagem em 11:30, a menos que este seja o referido no Gal. 2:1, em que caso Gálatas omite qualquer menção a visita em 15:02. No entanto, ambos são históricos.

Ver. 23. **A região da Galácia e da Frígia** . Veja no 16:06.

Ver. 24. **Um certo judeu chamado Apolo** , um nome diminutivo ou animal de estimação para Apollomos, que ocorre em Codex D. (Ramsay). **Nascido em Alexandria** , ou *natural de Alexandria,* ele provavelmente tinha recebido "a educação grega judaica peculiar aos sábios entre os judeus daquela cidade, e adquiriu grande facilidade no uso da língua grega "(Neander). O sucesso de seu trabalho em Corinto é atestada por Paulo (1 Co 1:12;. 3:5, 6). Conjectura de Lutero de que Apolo foi o autor de Hebreus não é sem probabilidade (Beyschlag, Plumptre). **Alexandria** .-A cidade chefe marítimo, e por muito tempo a metrópole, do Baixo Egito, foi fundada por Alexandre, o Grande, BC 332, e construído sob a superintendência do arquiteto que reconstruiu o templo de Diana em Éfeso. Sob Ptolomeu Soter, tornou-se a sede não só do comércio, mas também de aprendizagem e as ciências liberais. A LXX. Tradução de Escrituras do Antigo Testamento foi feita em Alexandria, BC 280.Philo nasceu lá, BC 20. Em ANÚNCIO 39 os judeus em Alexandria foram submetidos a horríveis perseguições por Ptolomeu Philopator, porque seus correligionários em Jerusalém havia resistido à sua tentativa de entrar no templo. Mark diz-se que introduziu o cristianismo em Alexandria.

Ver. 25. **As coisas do Senhor** deve ser *as coisas concernentes a Jesus* .

Ver. 26. **Áquila e Priscila** .-Os nomes devem ser revertidas, como em ver. . 18 "A ordem incomum, a esposa antes do marido deve ser aceito como original; pois há sempre uma tendência entre os escribas para mudar o incomum para o usual "(Ramsay).

Ver. 27. **Os irmãos** - *ou seja* , de Éfeso, **escreveu aos discípulos** na Acaia **para recebê-lo** .- Melhor, *os irmãos* (em Éfeso) *incentivado* (ele) *e escreveu aos*coríntios () *discípulos* para recebê-lo. Holtzmann encontra a explicação para a direita na antiga leitura do Códice D: "Mas algumas Corinthians residentes em Éfeso que ouviram Apolo pediu-lhe para cruzar com eles para sua cidade natal; e Efésios consentindo com esta proposta, escreveram aos discípulos de Corinto para recebê-lo. "

Ver. . 28 **auxiliou muito aos que pela graça haviam crido** para outra tradução,-De acordo. *ajudado muito através da graça a eles quem tinham acreditado*(ver "Dicas"). *E isso* **publicamente** pode estar relacionada com o particípio seguinte, como assim: *mostrando publicamente* , ou em público mostrando- *ou seja* , nas sinagogas como distinguido de suas casas particulares.

*ANÁLISE homilética -. Versos* 1-4

*Paulo em Corinto* ; *ou, Encontro com os novos amigos*

**I. Sua chegada na cidade** . -1. *Sua partida de Atenas* . 1. Quando? "Depois destas coisas" - *ou seja* , após os incidentes registrados no capítulo anterior, o levantamento da cidade idólatra, e seu endereço para seus filósofos líderes e conselheiros, apesar de quanto tempo depois não pode ser verificada. 2. Porquê?Porque o caráter de sua missão exigia que ele seguir em frente, mas, principalmente, porque, em que o capital de renome de levianos filosóficas e supersticiosos adoradores de ídolos a boa semente do reino, que era o seu negócio para semear, não encontraram solo congenial. Pode ser que Paul se sentiu "desapontado e desiludido com a sua experiência em Atenas", e reconheceu que ele tinha ido longe o suficiente na forma de "apresentar a sua doutrina de uma forma adequada para a filosofia atual," pode até ser que esta era a razão pela qual, ao chegar Corinto, ele "já não falou no estilo filosófico" (Ramsay); seria, no entanto, ser um erro concluir que Paul deixou para trás em Atenas não convertidos (ver 17:34), pois, sem dúvida, uma igreja cristã foi finalmente estabelecida. 3. Como? Sozinha a companhia, Luke ter ficado para trás em Filipos, mas Silas e Timóteo em Beréia, ou Silas em Beréia e Timóteo em Tessalônica; ou, se estes últimos já haviam chegado a Atenas, eles estavam novamente no caminho de volta para a Macedônia (1 Ts. 3:2), ou ainda não tinha retornado a partir dele (ver. 5). Triste como a seus sentimentos, já que ele não poderia deixar de ser deprimido na recepção decididamente fria, que tinha sido dado a seu evangelho de um Salvador crucificado e ressuscitado "pelo gentio farisaísmo de uma filosofia pomposo" (Farrar). 2. *Sua viagem para Corinto* . Se ele partiu de Piraeus para Cencréia, uma viagem de cinco horas em todo o Salónica baía, ou viajou a pé as 40 milhas que separam as duas cidades, não pode ser determinado. Farrar sugere que "a pobreza da condição do apóstolo, o seu desejo de não perder tempo, ea grandeza de suas próprias fraquezas, para torná-lo quase certo" que o caminho marítimo era que selecionada; mas contra esta está a circunstância de que, quando ele partiu de Beréia a Atenas os irmãos não deixou entrar sem um comboio (ver 17:14, 15), enquanto ele estava agora sozinho. 3. *Sua entrada na cidade* . Este, que teve lugar em ANÚNCIO 50, dizem Conybeare e Howson, foi como passar "de uma pacata cidade do interior para a metrópole movimentadas de uma província, e do isolamento de uma antiga universidade para a sede do governo e do comércio" ( *The Life e epístolas de Paulo* , i. 355). Situada no istmo entre os mares Jónico e Egeu, Corinto era nos dias de Paulo a capital política da Grécia, e da sede do procônsul romano. "Não era a antiga Corinto-o de Corinto Periander, ou de Tucídides, ou de Timoleon-que ele estava entrando agora, mas *Colonia Julia* ou *Laus Juli Corinthus* , que tinha subido para fora das ruínas desoladas da cidade velha "(Farrar , *A Vida e Obra de São Paulo* , i. 554). A cidade mais velha havia sido destruído em BC 146 pelos romanos sob Mummius; a mais nova cidade estava em BC 44 construído por Júlio César, que "enviou para lá uma colônia romana, composta principalmente de libertos" (Estrabão, viii. 6), "entre os quais eram, sem dúvida, um grande número de raça judaica" (Lewin). Distinguido pela sua riqueza, a cidade Julian não era menos conhecido pela sua prodigalidade, o verbo, *a Corinthianise-ou seja* , a viver como o Corinthians, tendo sido desde os dias de Aristófanes usados para descrever uma vida de luxo e vice. O templo de Afrodite tinha mil cortesãs para suas sacerdotisas. Seus jogos ístmicos atraiu periodicamente em relação a ele, se todos os atletas e gênios, sem dúvida, também todo o scoundrelism do império. Em suma, como Farrar expressa bem isso ", Corinto era a Vanity Fair do império romano, de uma só vez a Londres ea Paris do primeiro século depois de Cristo."

**II. Sua hospedagem na cidade** . -1. *Os nomes dos seus anfitriões* . Áquila e Priscila, diminutivo de Prisca (Rm 16:03, RV). "Provavelmente, Prisca era de maior pontuação do que o marido, para o nome dela é a de uma boa e velha família romana" (Ramsay). (Para

conjecturas a respeito de quem era Aquila, consulte "Observações críticas.") O historiador apresenta-o como um judeu, nascido em Pontus (ver em 2:9), que havia recentemente chegado de Roma, em consequência do edito de Cláudio ( AD 50) , que havia banido todos os judeus daquela cidade porque, segundo Suetônio, eles estavam fazendo continuamente a uma perturbação, sendo impelidos a isso por um Cristo (ver "Observações críticas.") 2. *As atrações que tinha para ele* . (1) Eles eram judeus, e Paulo nunca deixou de valorizar a relação quente para seus parentes segundo a carne. Mesmo quando eles odiavam o mais ferozmente amou-os o mais ternamente (Rm 9:3, 10:1). (2) Eles eram fabricantes de tendas- *ie* . do mesmo ofício como a si mesmo. Todo judeu foi obrigado a aprender uma profissão, e que seguido de Áquila e sua esposa não era a tecelagem de cabelo em pano de cabra, mas a fabricação desse pano em tendas. Esse pano foi tecido em ambos Cilícia, da qual Paulo chegou, e Pontus, à qual pertencia Aquila. (3) Se eles eram cristãos antes de Paulo se encontrou com eles (Kuinoel, Olshausen, Neander, Hackett, Spence, Farrar), ou foram convertidos por ele em Corinto (De Wette, Meyer, Alford, Holtzmann), é debatido. O ex opinião não é certamente impossível, já que o evangelho pode ter sido, e provavelmente foi, levado para a Itália por alguns dos "forasteiros romanos" que haviam sido convertidos no dia de Pentecostes (2:10). No entanto, como Lucas não representá-los como tendo sido os cristãos, quando Paulo se encontrou com eles, a última idéia é bastante provável.

**III. Sua ocupação na cidade** .. -1 *Ele trabalhava para ganhar a vida para si mesmo* (veja 1 Coríntios 9:6;.. 2 Coríntios 11:7). Este (1) por necessidade, porque, para começar, pelo menos, ele não tinha cristãos convertidos a quem ele pudesse olhar para o apoio, e porque ele se recusou a viver de caridade, enquanto as próprias mãos poderia ministrar a suas necessidades; e (2) de escolha, porque, via de regra, ele preferiu não ser onerosa para aqueles que ele ensinou. Já tinha observado este costume em Tessalônica (1 Tessalonicenses 2:9;. 2 Tessalonicenses 3:8), e depois ele seguiu em Éfeso (20:34). Se ele trabalhou por um salário ou como um parceiro é deixado sem registro; mas em ambos os casos os lucros foram, provavelmente, não é grande (2 Coríntios. 11:9). "Foi um momento de pressão geral, e embora o apóstolo trabalharam dia e noite, todos os seus esforços foram incapazes de manter o lobo da porta" (Farrar). 2. *Ele pregou o evangelho a outras pessoas de forma gratuita* . (1) Na habitual lugar-a sinagoga da cidade, onde os judeus, que tinham há muito tempo estabeleceu uma residência ou recentemente encontrado um refúgio, tinham o costume de montar. (2) Nos momentos-on habituais os sábados, Paulo provavelmente exigindo os dias da semana para fornecer para si as coisas honestas, perante os homens. (3) Após a sua peculiar forma, com argumento hábil e de raciocínio, provando fora das Escrituras que Jesus era o Cristo. (4) Para o seu público-uma assembléia mista comum de judeus e prosélitos gregos. (5) Com o velho efeito de que ele convenceu- *ou seja* , conquistou a acreditar-uma série de ambas as classes de seus ouvintes.

**Lições** . -1. A providência de Deus na busca de Áquila e Paulo a Corinto, ao mesmo tempo-Aquila apresentar Paul, e Paul para converter ou estabelecer Aquila. 2. A facilidade com que o povo de Deus é capaz de reconhecer um ao outro, mesmo em um país estrangeiro. 3. O poder do evangelho para garantir converte mesmo em uma cidade devassa e bêbado como Corinto (1 Coríntios. 6:11). 4. Dever de todos, não excetuando ministros, para fornecer as coisas honestas, perante os homens. 5. A dignidade do trabalho. 6. A glória de ser um cristão.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 2. *Áquila e Priscila* .

**I. O marido ea mulher** .-Um belo exemplo da união matrimonial.

**II. Trabalhadores conjuntas no comércio** .-A ilustração feliz de independência individual e familiar cooperação

**III. Artistas dispostos de Paul** .-Uma amostra brilhantes de hospitalidade e amabilidade.

**IV. Companheiros de crentes em Cristo** ., seja antes ou depois de se conhecerem Paul, tornaram-se cristãos. Um exemplo doce da união matrimonial ser santificado pela graça.

**Professores V. penhor da Apolo** (ver. 26).-A padrão nobre de zelo cristão.

Ver. 3. *Paulo na Oficina de Áquila* .

**I. Um exemplo de independência viril** .-Ao invés de depender dos outros, o apóstolo iria trabalhar para a sua vida (1 Ts. 4:11).

**II. Um padrão de humildade cristã** ., embora um apóstolo que não desdenhou de trabalho com as mãos (2 Ts. 3:12).

**III. Uma ilustração de piedade sincera** . Proporcionar-coisas honestas à vista dos homens (2 Coríntios. 08:21).

**IV. Uma instância de zelo religioso** - ". diligente nos negócios, fervoroso de espírito, servindo ao Senhor" (Rm 12:11).

Vers. 2, 3. *Áquila e Paulo; ou, companheiros cristãos* .

**I. É sempre desejável** , mas especialmente em cidades estranhas.

II. Muitas vezes são **providencialmente reunidos** ., como no caso de Áquila e Paulo.

III. São geralmente **úteis** para o outro. Como estes eram.

IV. São na sua maioria **se separaram com pesar** . Como, sem dúvida, estes eram quando Paul deixou Áquila e sua esposa em Éfeso (ver. 19).

Vers. 2-4. *Journeymen cristãos em suas viagens* .

**I. Os perigos no país estrangeiro** .-As tentações no luxuoso Corinto.

**II. O conhecido pela maneira** reunião. Aquila-com Paul.

**III. O trabalho no comércio** . Honest labuta uma grande salvaguarda contra a tentação.

**IV. O cuidado com a alma** -Santificação. do sábado e adoração a Deus -. *Da Gerok* .

Vers. . 3, 4 *Trabalho e Adoração; ou, de semana dias e dias de sábado* .

**I. Semana dias de trabalho e dias de sábado para o culto** .-Este seus caracteres distintivos. Todas as tentativas de reduzir tanto a uma plataforma anti-bíblica e, portanto, fadada ao fracasso. Como o trabalho dos dias de semana não deve ser posta em causa pela adoração, de modo que o culto de sábado-dia não deve ser prejudicado pelo trabalho.

**II. Como o trabalho dos dias de semana não exclui adoração, de modo que o culto de sábado-dia não deve excluir o trabalho** . Se-semana de trabalho do dia-evita adoração, então o trabalho do dia-semana é excessivo. Se o culto do sábado não deixa espaço para obras de necessidade e misericórdia, então o culto do sábado está em perigo de tornar-se onerosa, bem como formal.

**III. Trabalho Week-dia deve preparar-se para o culto do sábado, eo culto do sábado para o trabalho do dia-semana** .-O homem que passou os seus dias de semana na ociosidade ilegal não é provável que empregam seu sábado em adoração. Aquele que dedica sábado aos deveres da religião é mais provável que provar um trabalhador vigoroso, trabalhador e fiel durante toda a semana. "O trabalho semanal cria fome e sede de descanso sabático e sábado-fare. Sábado santificação transmite força e prazer ao trabalho diário da semana "-. *Gerok* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 5-11

*Um ano e seis meses em Corinto; ou, Três Experiências Significativas*

**I. Renovado atividade na pregação** . -1. *Provocada pela vinda de velhos amigos* . Apesar de Paulo era de molde mais heróico do que a afundar sob a pressão das circunstâncias externas, porém grave (Fp 4:13), embora ele pudesse testemunhar por Cristo, sem outra ajuda do que Cristo estendido, seja no Areópago antes filósofos atenienses (17 :. 22), ou em Cesaréia diante de Festo e Agripa (26:1), ou em Roma, antes de Nero (2 Tm 4:16), ele era, no entanto, em um dependente da simpatia dos outros alto grau. Durante a ausência de Timóteo e Silas sentiu solitário, tanto em Atenas e em Corinto, enquanto não é bom motivo para pensar que sua força era neste momento um tanto enfraquecido por meio de seu espinho ou estaca na carne (1 Coríntios. 2:3), e talvez também através das privações severas que ele escolheu para suportar, em vez de aceitar o apoio de seus amigos em Corinto, onde seus inimigos eram numerosos (2 Coríntios 11:8,. 12:13 *e segs.* ;. 1 Co 9:12). Consequentemente, apesar de nunca por um momento sonhado abandonar sua santa obra de pregação, ele, no entanto, trabalharam junto como se um fardo pesado deitou-se sobre o seu espírito. Assim, quando, após o decurso provavelmente de algumas semanas, ou talvez seja meses, Timóteo e Silas chegaram da Macedônia, o ex de Tessalônica trazendo torcendo novas da fé e da caridade de seus queridos amigos na cidade e talvez também como assistência material a partir de los como ajudou a aliviar-lhe da necessidade de trabalho manual (1 Tes. 3:6), eo último a partir de Bereia (17:14), possivelmente com igualmente torcendo inteligência sobre a Igreja lá, e com os presentes de amor de Filipos ( Phil 4:15;. 2 Coríntios 11:9), a carga levantada a partir de seu coração para que ele saltou para a frente em seu trabalho com entusiasmo revivido e zelo, como se a palavra tivesse apreendido em cima dele (consulte "Comentários Críticos") e. constrangeram com uma santa violência, impelindo-o a maior diligência, fervor e devoção do que antes (compare 1 Coríntios 9:16.). 2. *manifestado em esforços especiais para ganhar seus compatriotas* . Embora designado especialmente como o ministro de Cristo aos gentios, Paulo nunca poderia esquecer o fato de que os judeus eram seus parentes segundo a carne, ou negligência uma oportunidade de buscar a sua salvação. Daí essa explosão fresca de zelo missionário, que apoderou-se dele era dirigida especialmente a eles. Com energia redobrada e seriedade apaixonada ele colocou diante deles as provas a partir das Escrituras que Jesus era o Cristo. (Para a maneira de sua pregação veja 1 Coríntios 02:04;. E para a sua questão 1 Cor 15:03..) Não que ele negligenciou outros; mas estes eram seu primeiro cuidado (Lucas 24:47;. Rom 1:16).

**II. Renovado oposição por parte dos judeus** . -1. *Sua fonte secreta* . Nada local, ou acidental, ou pertencente a Paul como sua "presença ou palavra desprezível" (2 Coríntios 10:10.); mas a hostilidade inata do coração humano a um evangelho da salvação pela graça e mediante a fé sem obras (1 Coríntios. 02:14), eo antagonismo irreconciliável do coração judeu de tudo e todo aquele que desafiou a validade da lei de Moisés , como é entendida e praticada por eles, ou os acusou de ignorância e pecado em rejeitar Jesus como Messias. 2. *Sua violência amargo* . Como controversistas derrotados geralmente quando eles não podem responder os seus adversários, e como os seus correligionários em Antioquia (13:45) e depois em Éfeso (19:09), eles dirigiram-se à linguagem abusiva, protestando contra o apóstolo e blasfemando contra Deus e Cristo (compare 1 Coríntios. 12:3). 3. *Sua conseqüência necessária* . Paul interrompido seus esforços para persuadi-los. (1) Sua ação simbólica. "Ele balançou", ou sacudiu, "as suas vestes" - *ou seja* , sacudiu a poeira de suas dobras, como em Antioquia da Pisídia que tinha sacudido a poeira de seus pés (13:51), em testemunho contra eles. (2). Sua declaração solene. "O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; Eu sou puro; a partir de agora vou para os gentios. "Com isso, ele deu a entender que a responsabilidade pela sua destruição, tanto como

povo e como indivíduos, cabe, unicamente, a si mesmos, de que ele se considerava de modo algum envolvido em sua culpa , e que, doravante, ele iria pregar exclusivamente para os gentios (compare 20:06;. Ez 33:5-9). (3) Sua retirada público. Daquele dia em diante ele não mais freqüentado sinagoga deles, não mais proclamou-lhes as palavras de vida eterna, não mais os convidou a acreditar. Tendo feito a sua eleição, eles estavam agora por ele deixado à mercê do céu. Assim, longe de ser novamente pressionado para aceitar a salvação, eles não mais ser incomodado. Praticamente pelo embaixador de Cristo que foram judicialmente abandonada.

**III. Renovado consolação de Deus** . -1. *A abertura de uma nova porta* . Quando a sinagoga foi fechada contra o apóstolo, a casa de um prosélito grego, Justus, ou Tito Justus (RV), abriu para dar-lhe boas-vindas, como depois em Éfeso escola de Tirano foi colocado à sua disposição, quando excluídos da sinagoga (19:09). Não parece ser motivo suficiente para identificar essa pessoa que fez amizade com o apóstolo em Corinto com Tito, ou supondo que Paul deixou a casa de Aquila e foi para a noite com Justus. O que Lucas projeta a dizer é bastante presente, que, enquanto Paul continuou a trabalhar com hospedagem e Aquila, ele pregou sobre os sábados na casa de Justus, que residia duramente pela sinagoga, de modo que os judeus e prosélitos, se quisessem, poderiam ainda vindo para ouvi-lo. Na ação de Justus Paulo, sem dúvida, se deleitam em ver a mão orientadora de sua glorificado Master (Rev. 3:7). 2. *A adesão de um novo amigo* . Se Justus Foi nessa época um crente ou não não pode com certeza ser inferida a partir das palavras de Lucas. Se, como é mais provável, ele não estava, a probabilidade é que ele acabou se tornando um convertido. Mas a retirada ou exclusão de Paul da sinagoga levou à decisão de Crispo sua régua para lançar sua sorte com a nova causa, em que atuar, ele foi seguido por toda a sua casa. Já Paulo ajuntado convertidos em Corinto ", do humilde e muito provavelmente de origem servil", o primeiro deles sendo, não Epêneto (Rom. 16:05), onde a verdadeira leitura é *a Ásia* , mas a família de Estéfanas (1 Cor. 16:15). A conversão, porém, de uma tão proeminente como Crispo e de sua família, a quem, assim como a família de Estéfanas, Paulo batizou com sua própria mão, quer devido à sua importância ou por causa da ausência de seus assistentes (1 Coríntios. 1:15, 16), não poderia deixar de exercer uma influência poderosa e feliz ao lado do evangelho e sobre o coração de Paulo. Muito provavelmente, isso contribuiu para o sucesso do ministério de Paulo na casa de Justus, muitos dos coríntios que o ouviam não ter acreditado e sido batizado, que novamente levou ao prolongamento do seu ministério em Corinto por um ano e seis meses. 3. *O gozo de uma nova visão* . Em alguns aspectos, este diferia de cada uma das outras visões concedidas a Paul. A visão em Damasco (9:12), assim no templo de Jerusalém (22:18), ocorreu ao meio-dia; esta, como a visão em Trôade (16:9), realizou-se durante a noite. Na visão em Trôade um homem da Macedônia apareceu; Considerando que, neste, como nas visões Damasco e Jerusalém, foi a forma de o Redentor glorificado que foi visto. O objetivo da visão Jerusalém era a advogado Paulo a fugir da cidade; o objeto deste era fazê-lo ficar em Corinto. (1) O Senhor exortou-o a banir o medo ea pregar o evangelho com toda a ousadia: "Não temas, mas fala", etc, uma palavra adequada para aquele cuja ministério tinha sido até então exercida "em fraqueza, e em temor e em grande tremor "(1 Coríntios. 2:3). (2) O Senhor assegurou-lhe de sua presença constante e proteção, dizendo: "Eu sou contigo, e ninguém lançará em te fazer mal de ti", ou se eles fazem o seu efeito deve ser derrotado (compare vers. 12-17 ). A promessa tinha como Cristo deu aos doze (Mt 28:20). (3) O Senhor revelou-lhe que muitos seriam convertidos por seu ministério: "Eu tenho muito povo nesta cidade", não o fez, mas prestes a ser convertido, um anúncio torcendo para aquele que foi, provavelmente, começar a pensar em seus trabalhos o evangelho pode ser em vão.

**Saiba** . -1. O fervor apaixonado com que a palavra de Deus deve ser pregada. 2. A certeza de que um ministro fiel, se ele não converter outros, pelo menos limpar a si mesmo. 8. A retribuição com medo de que, eventualmente, ultrapassar aqueles que se opõem e blasfemar. 4. A justificativa de pregadores em deixar aqueles que persistentemente se recusa a aceitar o evangelho. 5. A improbabilidade extrema de pregação fiel não ter resultado de poupança. 6. O consolo Deus pode dar a Seus servos desanimados. 7. A garantia de que tal ter a presença de Deus com e assistência deles em seu trabalho.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 6 *"Estou limpo"; ou pensamentos sobre a responsabilidade ministerial* .- ministro pode manter-se livre da responsabilidade de seus ouvintes.

**I. Quando ele tem pregado fielmente o evangelho a eles** . -1. *Claramente* , para que possam compreendê-lo. 2. *totalmente* , de modo que eles são feitos familiarizar com todo o conselho de Deus contida na mesma. 3. *fervorosamente* , de modo que eles estão impressionados com uma sensação de sua importância e urgência.

**II. Quando ele tem solenemente os advertiu sobre o perigo em rejeitá-la** .-Quando ele lembrou-lhes-1. De sua *culpa* em se recusar a acreditar. 2. Da sua certeza de *condenação* , a menos que eles acreditam. 3. Da possibilidade de ser *abandonado* por causa de declínio de acreditar.

**III. Quando ele tenha esgotado todos os meios disponíveis para assegurar a sua aceitação da verdade** .-Embora Paulo se entregou aos gentios ele não inteiramente deserto judeus. Eles ainda estavam em liberdade para visitar a casa de Justus. Sem dúvida, muitos deles fez isso. Assim, os ministros nunca deve deixar de trabalho, mesmo para aqueles que rejeitam e se opõem à verdade.

Ver. 8. *A conversão de Crispo* .

**I. inesperado** .-Por causa de seu ser judeu e sua ocorrido após Paul havia deixado a sinagoga.

**II. Bíblico** ., Provocada pela pregação da palavra.

**III. Influente** ., levando à conversão de toda a sua casa e de muitos de seus vizinhos.

**IV. Sincero** . Provou-sendo batizado e abrir sua casa para Paul.

Ver. 10. *esperança de Deus para Seus Trabalhadores* -. "., pois tenho muito povo nesta cidade" É muito evidente que o apóstolo chegou a Corinto em um estado de grande depressão. Sua obra parecia quase um fracasso em Atenas; e ele deve falhar também em Corinto? Ele diz que depois, por escrito, a sua entrada entre elas, "Eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor" (1 Coríntios. 2:3). Nem foi sua primeira experiência nessa cidade calculado para dissipar seus temores; para os judeus, a quem primeiro pregou o evangelho, radicalmente contra, e blasfemado. Foi, portanto, com o coração pesado que ele virou-se para os gentios-tais gentios como tinha ridicularizado no evangelho na cidade que ele tinha acabado de sair.

I. **Ambos instinto humano e orientação divina levou o apóstolo Paulo a concentrar seus esforços nas populações das grandes cidades** , Antioquia, Filipos, Tessalônica, Atenas-estes já tinham sido seus esferas de mão-de-Damasco.; e Éfeso, Jerusalém e Roma foram para sentir o seu poder. Enquanto isso, a grande cidade de Corinto era absorver seu tempo e cuidar de cerca de dezoito meses. Grandes cidades têm desempenhado um papel muito importante na história do mundo, tanto na antiga e nos tempos modernos. Nínive e Babilônia, Mênfis e Tebas, Atenas, Cartago, Roma-quanto é que esses nomes significam, como representante das mudanças fortunas do mundo nas

eras do passado! E hoje grandes cidades são de mais e mais em conta, como proporcionar casa e indústria e energia às populações que se amontoaram. Grandes cidades tiveram, e têm, ainda assim, os seus vários objetos de interesse e admiração, que ofereça o material quase inesgotável para o entretenimento dos curiosos, ea pesquisa e estudo das mentes mais graves. Então Corinto teve seu istmo chamado "a ponte sobre o mar", e "a porta do Peloponeso", através da qual, sobre o momento da visita do apóstolo, o Imperador Nero tentou cortar o canal que, deixada incompleta por toda a séculos, acaba de ser aberta de mar a mar; os grandes Acrópole rocha, subindo abruptamente a partir da costa até a altura de dois mil pés; os dois portos, de Cenchreæ e Lequeu; o templo de Netuno, difícil por; e toda essa beleza de situação e estrutura que levou à sua ser chamado de "Estrela da Grécia."

II. Mas, ainda que o apóstolo não seria insensível a essas coisas, **a atração de Corinto** , como dos outros cidades que visitei, **não era de forma alguma grandeza ou charme externo ou acidental** .-Nem é qualquer atração que faz com que a grande cidades de-dia de tão absorvente interesse para a mente pensativa. Disse o Dr. Johnson, do London de cento e trinta anos atrás, "Se você deseja ter uma noção apenas da magnitude desta cidade, você não deve estar satisfeito de ver suas grandes ruas e praças, mas deve examinar a inumerável pequenas pistas e quadras. Não é nas evoluções vistosas de edifícios, mas na multiplicidade de habitações humanas que estão lotados em conjunto, que a maravilhosa imensidão de Londres consiste. "E o seu biógrafo, comentando sobre a observação, diz, com sabedoria o suficiente," eu tenho muitas vezes divertido me com o pensamento como um lugar diferente de Londres está a pessoas diferentes.Eles cujas mentes estreitas são contratadas para a consideração de alguém busca especial vê-lo somente através desse meio. Um político pensa nela apenas como a sede do governo em seus diferentes departamentos; um pecuarista, como um grande mercado para o gado; um homem mercantil, como um lugar onde um acordo prodigiosa de negócio é feito em cima, 'Mudança; um entusiasta dramática, como o grande palco de espetáculos teatrais; um homem de prazer, como um conjunto de tabernas. Mas o homem intelectual é atingido com ele, como compreender a totalidade da vida humana em toda a sua variedade, a contemplação do que é inesgotável. "Assim era a vida ansioso rápida, ocupado,, multifacetado humano de Corinto que fez a cidade de tal interesse para o apóstolo; que o fez, se podemos dizer assim, de tal interesse para Aquele que falou a Paulo dos "muita gente" lá.

III. Não foi, no entanto, até mesmo o interesse humano de Corinto, sob aspectos como seria apresentar-se a outros visitantes, que fez a exigência suprema em respeito e cuidado do apóstolo; nem, vasta e vária como estavam, se esses interesses mais seculares da cidade suscitar a declaração enfática do Senhor Cristo.**Mas havia um interesse que era na verdade suprema, no que diz respeito tanto de Cristo e de Paulo;** um interesse que , onde os homens se reúnem, ainda é tão fundamental aos olhos de todos os que aprenderam nada do verdadeiro significado da história humana e do destino humano-a relação dos homens ao dever, para Deus, para a eternidade. E é a visão dessas relações invisíveis, mas tão real, as relações dos homens para o infinito, que investe com tão emocionante um interesse de todos os atos e objetivos e desejos das multidões que compõem a vida repleta de nossas grandes cidades.

**IV. Isto leva-nos ao que é de fato a esperança de Deus, como manifestado com encorajamento gentil para todos os que trabalham em nome do evangelho do reino por seus semelhantes** . Deus esperança de? E quem, mas o Cristo Divino poderia ter tido esperança de Corinto? Tão ocupado, tão rico, tão alegres e tão absolutamente perverso, em sua sensualidade descarada do pecado, que "a Corinthianise" destina-se a dar a si mesmo até as piores abominações da imoralidade! Mas, "eu tenho muita gente aqui",

disse Cristo; para, através de toda a sua agilidade ansioso da indústria e da empresa comercial, e sob a sua alegria superficial, e até mesmo nas profundezas da corrupção fedendo a pecado do povo, que Ele não vê que muitos corações estavam cansados de egoísmo, e dolorido, apesar de sua alegria, e doente do pecado para o qual, no entanto, eles estavam vendendo-se de corpo e alma? Ah, o seu próprio desespero de qualquer bom era o segredo da esperança de Cristo para que as pessoas. Por mais contra o seu maior pecado e vergonha, o apóstolo foi expor o amor maior e mais santo de Deus, manifestada na Cruz. Nem poderia qualquer proveito poder inferior para movê-los. "Cristo para a Inglaterra, e na Inglaterra para Cristo", esta deve ser a nossa palavra de ordem, e não deve assistir, e trabalhar e esperar em vão. E da mesma maneira, quando olhamos para fora em cima dos milhões ardentes das grandes cidades do mundo, e igualmente quando consideramos as necessidades das pessoas que vivem em pequenas cidades e nas aldeias, e em lugares solitários remotos, devemos ouvir , como diz Cristo: "Eu tenho muita gente aqui." - *TF Lockyer, BA* .

Vers. 5-10. *grandes coisas em Corinto* .

**I. fervorosa pregação** .-Constrangido pela palavra Paul testemunhou.

**II. Descrença violento** .-Por parte dos judeus.

**III. Solene julgamento** -pronunciada contra os opositores. Eles se auto-destruído.

**IV. Misericórdia Glorioso** . ofereceu-O evangelho para os gentios.

**V. libertação inesperada** casa de. Justus-aberto.

**VI. Sucesso Maravilhosa** -. "Muitos audiência, criam e eram batizados."

**VII. Consolação celestial** visão de. Paul do Senhor por noite.

Vers. 9, 10. *Pensamentos para a Noite de desânimo Ministerial* .

I. O **mestre celestial** de quem o fiel ministro mantém sua comissão. O Senhor (compare 27:23).

II. O **dever sagrado** que que o Mestre impôs sobre Seus servos. Para fala e não a sua paz (compare 5:20;. Isa 58:1).

III. Os **argumentos encorajadores** contra medo fornecidos pelo Mestre aos Seus servos. 1. Sua presença com eles (compare Matt. 28:20). 2. Sua proteção deles (Mateus 16:18). 3. Sua preparação para eles. Tendo almas esperando para receber a sua palavra. 4. Sua prosperidade deles. Prometendo seus trabalhos devem ser bem sucedido.

*Meia-noite visão de Paulo em Corinto* ; ou, entrevista do Senhor com o Seu servo.

**I. A manifestação sublime:** A aparência do Senhor para Paul.-1. A *realidade* dessa aparência. A não ser em *a priori* fundamentos de oposição ao sobrenatural a credibilidade histórica do que é narrado aqui não pode ser assaltado. 2. A *oportunidade* desta aparência. Ela veio quando Paulo estava em algum grau deprimido. Extremidade do homem é sempre a oportunidade de Deus. 3. O *objeto* deste aspecto, para alegrar o coração e animar o espírito do apóstolo.

**II. Uma magnífica exortação** : o mandamento do Senhor para Paul.-1. *a não ter medo* . Ou de se sofrer um prejuízo ou de sua derrota sofrimento causa.Paul, embora habitualmente corajoso e esperançoso, obviamente trabalhado no momento sob alguma apreensão quanto a ambas as contingências. 2. *Mas falar* .Corajosamente, abertamente, de forma contínua, não segurando a paz, mas, como um velho profeta hebreu, gritando em voz alta e não pouparão, levantando a sua voz como a trombeta, mostrando os judeus a sua transgressão e os gentios seus pecados (Isaías 58:1) .

**III. Um consolo torcendo** : garantia do Senhor de Paul.-1. *de companheirismo* . "Eu estou contigo": uma promessa que tinha sido dado de idade a Abraão (Gn 26:3), a Isaque (Gn 26:24), a Jacó (28:15), a Moisés (Êxodo 33: 14), a Josué (1:5), para Israel no exílio

(Isaías 43:2); uma promessa que tinha sido renovado para os discípulos de Cristo antes de Sua ascensão (Mt 28:20). 2. *Of proteção* . "Nenhum homem deve definir sobre ti para prejudicar-te." Esta promessa também havia sido dada ao antigo Israel coletivamente (Salmo 46:1;. Prov 2:7;. Isa 32:2, 18; 33:16, 20; Zac. 2:5, 8), foi renovada para a Igreja de Cristo (Lucas 21:18), e agora se repete com o apóstolo. 3. *Of sucesso* . "Eu tenho muito povo nesta cidade." Como Elias de idade, em um momento de desânimo, tinha sido a certeza de que o Senhor tinha sete mil adeptos fiéis que nunca tinha dobraram os joelhos diante de Baal (1 Reis 19:18), então é Paulo agora informados de que Jesus teve muitas almas em Corinto que estavam apenas à espera de ser reunidos em Seu reino pela pregação de Seu evangelho.

Ver. 11. *O Segredo do Sucesso Ministerial* .
**I. muita oração** .
**II. Muita paciência** .
**III. Muita confiança em Deus** .
**IV. Muito diligência no trabalho** -. *Quesnel* .

*A Palavra de Deus.*

I. " **Em todo o sentido** da Palavra de Deus é a única a viver, pessoa histórica, Jesus Cristo, compreendido e explicado no espírito divino, e de acordo com Sua própria palavra e vontade. Por esta razão são também as palavras e discursos de Jesus, uma vez que estes são inseparáveis da sua pessoa e atividade, a serem incluídos e considerados como a Palavra de Deus.

II. "Enquanto, no entanto, o próprio Jesus em sua pessoa, em suas obras e palavras, como em Seus sofrimentos e morte, é a Palavra de Deus, ao mesmo tempo, também **em um sentido derivado** é a proclamação de Si a Palavra de Deus. Ou seja, o evangelho de Cristo e do Seu reino (28:31), num primeiro momento apenas oralmente difusa, mais tarde, também previsto na escrita, torna-se reconhecido na cristandade como a Palavra de Deus em um sentido especial, em distinção de tudo preparatório, palavras proféticas de Deus a partir de todos os tipos de revelação subordinado. Neste sentido foi o próprio Jesus muitas vezes e claramente falado, e todo o Novo Testamento concorda com isso. Este evangelho é, no seu conteúdo, firme e inatacável, homogênea e abrangente; em suas múltiplas formulação e muitos-formado, como todos realmente vivo, espiritual grande coisa é; e exatamente, porque é homogêneo e de viver, também em cada parte individual de alguma forma germinalmente contido. Por isso, pode ser brevemente descrito como o divino e agrado que apareceu em Cristo, como a proclamação da obra da salvação de Deus, como a Palavra de Cristo crucificado (1 Coríntios 01:23)., Como a Palavra de graça (14: 3, 7; 20:24, 32), como o Evangelho da graça e arrependimento (20:21), como a Palavra de reconciliação (2 Coríntios 5:19), ou como a revelação do mistério divino (1 Coríntios.. 04:01;. Ef 6:19); ou de outra forma designado de acordo com alguns um item em particular dos seus conteúdos. De acordo com o seu conteúdo peculiar, portanto, não é tanto uma doutrina teórica, como uma mensagem de alegria adaptado às realidades da vida, e consiste principalmente de promessas e garantias de direitos e bens celestiais, conjugados com admoestações e advertências sérias que correspondem a aqueles presentes e promessas. "

III. "Consequentemente, em sentido derivado é **cada proclamação oral e escrita** , que ensina os homens a compreender a pessoa ea obra de Cristo, na medida em que os prepara para isso, fala dele, leva a ele, e ensina os homens a usá-lo, ou o Apocalipse Palavra de Deus. Daí, também, de pregar no culto público, a partir de cada exposição escrita ou impressa do evangelho, a expressão Palavra de Deus pode ser usado. Mas acima de tudo é que o título Palavra de Deus pertencem tanto ao conjunto do Antigo e do Novo

Testamento, e, de acordo com o seu sentido interior ou o seu entendimento de forma graduada, a determinadas escrituras ou para suas exposições particulares. Este significado do cânon bíblico torna-se também por esta clara e prática, que na igreja público doutrinária pregar as Sagradas Escrituras devem de alguma forma ser constantemente assumido asits base "-. *Bornemann* , § 47.

Vers. 5-11. *Paulo pregando em Corinto* .

**I. O local de sua pregação** . -1. *sinagoga judaica* . De acordo com seu costume. Ditada provavelmente por três motivos. (1) Para encontrar um terreno de partida adequado para a sua obra. Os judeus conheciam as Escrituras, e estava procurando o Messias. (2) Para assegurar a conversão de seus conterrâneos. Paulo amava os seus parentes, e ansiava pela sua conversão. (3) Para evitar mal-entendido sobre a natureza do cristianismo. O cristianismo não antagônicas, mas o desenvolvimento ea conclusão da religião do Antigo Testamento. 2. *A casa de Justus* . Para isso, Paulo retirou quando expulso da sinagoga. Ao fazê-lo Paul (1) seguiu o exemplo de Cristo; (2) mostrou que o cristianismo não se limitou a lugares especiais (João 4:21); e (3) mantidos ao alcance da voz de seus compatriotas.

**II. O tema de sua pregação** ., de que Jesus era o Cristo, Jesus Cristo, e este crucificado (1 Coríntios. 3:2), o que significa-1. *que Jesus de Nazaré tinha sido o Messias* prometido aos pais-a Abraão como uma semente , de David como um filho, para Israel como o Cordeiro de Deus. 2. *que a salvação era possível apenas através de Sua Cruz* . Não através de seu ensinamento sozinho, embora "Jamais alguém falou como este homem" (João 7:46), ou por meio de Seu exemplo sozinho, embora "Ele nos deixou um exemplo que devemos andar em Seus passos" (1 Pedro 2:21) , mas, pelo seu sangue (Ef 1:7).

**III. A maneira de sua pregação** . -1. *bíblica* . Fora das Escrituras. A base adequada de toda pregação direita. 2. *Raciocínio* . Dirigindo-se ao intelecto.Paulo sabia o valor de grandes idéias. O caminho para o coração encontra-se através da compreensão. 3. *fervorosa* . Paul havia zumbido ou estúpido, não meramente formal ou falador leitor ensaio educado, mas um orador inflamado com santo entusiasmo. 4. *Destemido* . Resultante de (1) a sua confiança na mensagem que ele entregue; (2) sua confiança sobre a promessa da proteção de Deus; e (3) a sua esperança de sucesso final.

**IV. O resultado de sua pregação** .-dupla. 1. *Oposição* . Judeus resistiram. Não é difícil ver por que. Se Paulo era certo, então Jesus tinha sido o seu Messias, e eles eram culpados de terrível pecado em rejeitá-Lo. 2. *Sucesso* . (1) Ele ganhou um amigo em Justus. (2) Ele garantiu um grande número de convertidos, entre os quais estavam Áquila e Priscila, Tito Justo, Crispo, chefe da sinagoga, Sóstenes, o sucessor de Crispo, Estéfanas e sua casa, Gaius, anfitrião de Paulo, Erasto, o camareiro cidade.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 12-17

*Paul antes de Gálio; ou, um caso de perseguição sem êxito*

**I. A perseguição tentativa** . -1. *Os instigadores principais deste movimento hostil* . Estes foram os judeus que Paulo havia derrotado na argumentação, levando-os a se opor e blasfemar (ver. 6), e de quem ele havia se separado, retirando de sua sinagoga e exercer o seu ministério na casa de Justus (ver. 7). Para este curso antagônicas foram, sem dúvida, incitado por uma variedade de motivos, como, *por exemplo* , (1) o seu ódio do evangelho; (2) sua antipatia de Paulo, o rabino apóstata; (3) seu desgosto na conversão de Crispo; e (4) a sua irritação com o favor que a nova causa foi encontrar entre os gregos. "Deve-se reconhecer", afirma Ramsay ( *St. Paul, etc* , p. 256), "que Paulo não

tinha uma maneira muito conciliador com os judeus, quando ele ficou com raiva. A agitação de suas vestes foi sem dúvida um gesto muito irritante; ea ocupação de uma casa de encontro ao lado da sinagoga, com os antigos *archisynagogos* como oficial proeminente, era mais do que a natureza humana poderia estar .... Não é estranho que a próxima fase do processo estava em um tribunal. "Talvez não; mas isso parece difícil para Paulo, que teria sido quase sobre-humana, se não tivesse, por vezes, perdeu a paciência com seus tão amados compatriotas. 2. *A data exata desse movimento hostil* . "Quando Gálio era o vice, ou procônsul, da Acaia," AD 53 (consulte "Comentários Críticos"). Sob Tibério uma província imperial governada por um procurador, Acaia, quando Cláudio assumiu o roxo ( AD 44), foi restaurado para o Senado e governada por um procônsul. O antecessor de Gallio tinha terminado o seu mandato de governo, eo próprio Gallio tinha acabado de entrar no escritório, quando esta perseguição surgiu. Os judeus provavelmente tinha sido tentado a experimentar este assalto ao seu compatriota desagradável por causa da inexperiência de Gálio e facilidade de renome do personagem, a primeira das quais pode fazê-lo disposto a agradar os judeus, enquanto o segundo pode levá-lo a acreditar que suas queixas sem investigando se estes descansou em qualquer boa base.Originalmente chamado Marcus Annaeus Novatus e, posteriormente conhecido como Lucius Junius Annaeus Gallio em consequência de ter assumido o nome de Lucius Junius Gallio, um retórico amigável que ele havia adotado, Gálio era irmão do conhecido filósofo Sêneca, que escreveu sobre ele: "Nenhum homem mortal é tão doce para qualquer pessoa como ela é para toda a humanidade", e "mesmo aqueles que amo meu irmão Gallio até o máximo de sua potência ainda não o ama o suficiente", linguagem que, se pudesse ser mal aceito como prova incontestável de mérito de Gallio, pelo menos testemunhou a força da afeição de Seneca. 3. *A forma especial deste movimento hostil* . A "insurreição", unânime ou revolta do povo judeu contra o apóstolo, em que, depois de prendê-lo, eles renderam a ele diante do tribunal do governador, como seus irmãos em Tessalônica ele tinha arrastado perante os governantes da cidade (17:06), e como os donos da empregada adivinhação em Filipos ele e Silas tinham levado perante os magistrados (16:20). A acusação neste caso corria em termos diferentes dos indiciamentos naqueles. Em Filipos, o apóstolo tinha sido acusado de subverter os costumes romanos na religião; em Tessalônica os queixosos pediu que ele agiu contra os decretos de César;aqui em Corinto o impeachment alegou que ele convenceu os homens a servir a Deus contra-lei não do império (Spence, Plumptre), mas de Moisés (Conybeare e Howson, Farrar, Alford, Hackett, Holtzmann, Lechler), uma vez que sob o domínio romano judaísmo era uma *religio licita* , e ensinamento de Paulo aos olhos de seus compatriotas constituiu uma violação dos preceitos do hebraico legislador.

**II. Perseguição frustrado** ., citados perante o tribunal de Gálio-uma cadeira ou tribunal, três vezes mencionados na história, a partir do qual a justiça romana foi dispensada-Paul estava prestes a abrir a boca em defesa própria, quando Gallio interrompeu, anulou a processo, e assim protegido do apóstolo, mas perdeu para o mundo ea Igreja de um discurso que o último, pelo menos, de bom grado ouviram. 1. *razão da sua procedimento* fez claramente conhecida pelos promotores. (1) O caso que tinham trazido diante dele não estava dentro de sua jurisdição civil. Se fosse uma questão de agravo ou crime perverso, um ato de injustiça ou lesão jurídica, como a fraude ou desonestidade ou crime perverso *ou seja* , um crime ou ato de maldade moral, ele teria sentido que era seu dever ter com eles e investigar suas acusações. (2) O caso, no entanto, foi completamente fora das suas funções. Até onde podia ver, ele causa questionamentos ou disputas sobre uma palavra, ou doutrina (Hackett), sobre os nomes, como, *por exemplo* , se Jesus tivesse sido certa ou erradamente chamado Messias, e sobre a sua própria lei, se foi observado corretamente ou não; e estes foram os assuntos que eles

poderiam olhar para si mesmos. Quanto a ele, ele não tinha mente para ser um juiz de tais assuntos, mesmo que eles colocam no seu sector judicial, que ele praticamente admitiu que não. Para inferir que sua ação foi de forma alguma ditada pela simpatia secreta para a religião cristã seria, para dizer o mínimo, extremamente perigoso. 2. *no final de sua procedimento* era que ele sumariamente anulada a acusação, anunciou que o Ministério Público não tinha caso, e ordenou que os lictores para limpar o corte. "Podemos estar certos de que eles fizeram o trabalho de ejetar o frustrado, mas resmungando, multidão em cujo desapontado malignidade, se o seu rosto refletido em todos os sentimentos expressos por suas palavras, ele deve ter olhado para baixo de seu tribunal sublime com desprezo indisfarçável" ( Farrar, *A Vida e Obra de São Paulo* , i. 569).

**III. Perseguição revertida** .-Antes do corte foi limpo a situação se invertesse. 1. *O chefe da sinagoga foi trucidado* . Os judeus que tinham se apressaram diante do tribunal do governador, na esperança de ver Paul açoitado relutantemente viu sua própria batida líder. Esse líder era Sóstenes, que provavelmente tinha conseguido (ver. 8) se ele não tivesse sido um colega de Crespo. Não há nenhuma razão sólida para supor (Teodoreto, Calvin, Ewald, Hofmann) ele ter sido o irmão Sóstenes mencionados na Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios (1:1). 2. *As partes que o derrotado era a máfia* . Não os judeus (Ewald, Hofmann), que suspeita de seu campeão tinha estragado seu caso através da simpatia secreta com Paul-que, aliás, constitui a base para supor que ele seja "irmão Sóstenes." Certamente não a cristãos, que, se tivesse sido eles, teria se comportado mais indignamente (Mateus 5:44), mas os gentios ou gregos, que pode ter sido impelidos a uma demonstração tão violenta, seja por Sóstenes mostrou-se refratário e sem vontade de afastar-se da basílica, ou porque sentiram indignados com os judeus por ter superado uma acusação infundada contra um homem inocente, que, além disso, através de ele ter retirado da sinagoga, eles consideravam como de uma forma que pertence a si. 3. *O governador olhou com indiferença* . "Meu senhor Gallio", como seu irmão estilo dele, era tão completamente despreocupado com a surra que os gregos deram a Sóstenes como tinha sido sobre as acusações dos judeus contra Paulo preferenciais. Talvez o açoitamento era, afinal, não é um caso violento. "Enquanto eles não eram culpados de qualquer infração grave da paz, não era nada para ele como os gregos *gamins* se divertiam "(Farrar). Se, no entanto, esse valor era de lesão corporal, então o desprezo arrogante de Gálio não era apenas errado em si, mas estava em flagrante contradição com o seu discurso pomposo (ver. 14).

**Lições** . -1. As mentiras contadas contra o cristianismo e os cristãos por seus inimigos. 2. A verdadeira província do magistrado civil, assuntos seculares. 3. A retribuição que muitas vezes vem sobre aqueles que maquinam o mal contra os outros. 4. A indiferença de muitos para a religião ea moralidade.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 12-17. *Uma cena Tribunal de Corinto* .

**I. O local do julgamento** ., a Ágora ou mercado. Justiça deve sempre ser dispensada em público, de forma a evitar abusos.

**II. A pessoa do prisioneiro** . Paul, um pregador do evangelho. Os pregadores têm sido frequentemente chamados a responder pelos seus crimes em publicar a boa notícia da salvação.

**III. Os termos da acusação** .-Que Paulo ensinou os homens a servir a Deus contra a lei. Não é pecado ou para adorar a Deus ou para assim ensinar aos homens; ainda são todas as maneiras de adorar a Deus não é igualmente certo.

**IV. O ranking do Ministério Público** ., Sóstenes, o chefe da sinagoga. Dignitários da Igreja não menos do que os grandes homens do mundo têm sido, por vezes, encontrado nas fileiras dos perseguidores.

**V. O caráter do juiz** ., Gallio, um cínico indiferente e arrogante. Rank e poder muitas vezes levam a tais disposições unbecoming.

**VI. As questões da prova** . -1. Para o prisioneiro, absolvição. 2. Para o procurador, uma surra. 3. Para tanto, talvez, o inesperado.

*Um trio notável* ; ou, um estudo de personagem.

**I. Paulo** , o representante do zelo religioso.

**II. Sóstenes** , a encarnação de intolerância religiosa.

**III. Gallio** , o tipo de indiferença religiosa.

*Sóstenes e Gálio* ; ou, Paul do acusador e juiz.

**I. O acusador** ., Sóstenes. 1. *Sua pessoa* . Sucessor de Crispus. Talvez depois com Paulo em Éfeso e Macedónia (1 Coríntios. 1:1). 2. *Seus motivos* . Mixed.(1) A responsabilidade pela dignidade da sinagoga. (2) A raiva na deserção de Crispus. (3) Desgosto de sucesso de Paulo. 3. *Sua ação* . Tendo causado Paul para ser preso, ele levou o apóstolo diante do tribunal de Gálio. Muitas vezes, mais fácil de derrotar um homem em lei do que vencê-lo na lógica. 4. *Sua acusação* . Ele acusou Paul de persuadir os homens a adorar contrária à lei. Nenhum crime civil, imputada *ao* Paul. Acusado de propagar doutrinas ilegais na religião.

**II. O juiz** -Gálio. 1. *Um homem notável* . Irmão de Seneca. 2. *Um personagem notável* . Uma pessoa de talento e grande amabilidade. 3. *uma expressão notável* . "Se, de fato, se fosse uma questão de errado", etc Explique o que isso significa (consulte "Comentários Críticos" e "Análise Homilética"). 4. *Um erro notável* . Olhando com indiferença enquanto Sóstenes estava sendo maltratado.

*Ação de Gálio* -. "Esta ação do governo imperial em proteger Paul dos judeus, e (se estamos certos) declarando a liberdade em matéria religiosa, parece ter sido o fato de coroação para determinar a conduta de Paulo. De acordo com o nosso ponto de vista, a residência em Corinto era uma época na vida de Paulo. No que diz respeito a sua doutrina, ele se tornou mais claramente consciente de seu caráter, assim como mais preciso e definitivo em sua apresentação da mesma; e no que respeita à prática de trabalho, tornou-se mais claro quanto ao seu objetivo, e os meios para alcançar o objetivo, ou seja, que o cristianismo deve ser espalhado através do civilizado, *ou seja* , o mundo romano (e não como excludente, mas como preparatório para, todo o mundo, Cl 3.11), utilizando a liberdade de expressão que a política imperial como declarado por Gallio parecia inclinado a permitir. A ação de Gallio, tal como a entendemos, parece pavimentar o caminho para o apelo de Paulo, alguns anos depois da corte pequeno, periférico de o procurador da Judéia, que sempre foi muito sob a influência do partido no poder em Jerusalém, até a tribunal supremo do império. "-Ramsay, *St. Paul, etc* , pp 259, 260.

Vers. 14-17. *Comportamento de Gálio* .

**I. Até que ponto ele estava** certo. -1. Em declínio de interferir na resolução de questões religiosas. 2. Ao expressar sua disposição de investigar as queixas civis.

**II. Até que ponto ele estava errado** . -1. Em não incomodar-se chegar à verdade sobre Paul. 2. Ao tomar conhecimento de nenhuma injustiça para com Sóstenes.

*Gallio, o Magistrado Civil* .

**I. Sua equidade judicial** e imparcialidade.

**II. Sua inteligência jurídica** e discriminação.

**III. Sua indiferença moral e religiosa** .

*ANÁLISE homilética* -. *Verees* 18-22

*O retorno de Paulo a Antioquia; ou, ao fim de sua segunda viagem missionária*

**I. Partida de Corinto** . -1. *Após um stoy um pouco prolongada* . No momento da tentativa de Sóstenes a perseguir Paulo, o apóstolo, de acordo com um ponto de vista (Meyer), foram 18 meses em Corinto, quando o fracasso dessa tentativa, o conseqüente notoriedade sua causa obtidas, eo sucesso que assistiram seus trabalhos, induziu-o a "permanecem ainda muitos dias" com seus convertidos. De acordo com a interpretação comum (Alford, Lechler, Wendt, Hackett, Spence) ano e seis meses de ver. 11 abraçou todo o período de sua residência naquela cidade. Em ambos os casos, além de pregar e fundar igrejas na cidade e vizinhança (2 Coríntios. 01:01), como, *por exemplo* , em Cencréia (ver Rom. 16:01), ele ocupou uma parte do seu tempo em escrever cartas aos Tessalonicenses (Primeira e Segunda Epístolas). 2. *Com empresas de licença afetuosos* . (1) de seus colegas, e Silas (muito provavelmente também) Timothy, embora este último encontra-se com ele de novo em Éfeso em sua terceira viagem missionária (19:22). (2) de seus novos amigos-Estéfanas e Crispo, com as suas famílias, a quem ele havia batizado com suas próprias mãos (1 Coríntios 01:14).; Gaio, a quem ele também batizado (1 Co 1:14)., E com quem ele apresentou na sua próxima visita (Rm 16:23); Fortunato, Acaico, e Chloe (1 Coríntios 1:11;. 16:17); com Erasto, o camareiro da cidade, e Quartus, um irmão (Rm 16:23). (3) do corpo geral de convertidos, entre os quais não eram muitos os sábios, ou poderosos, ou nobres, mas somente fraco, ignorante, humildes e pobres (1 Coríntios. 1:26, 27), a quem ele havia cuidado como bebês em Cristo (1 Coríntios. 3:2), a quem considerava como seus filhos espirituais (2 Coríntios. 6:13), e para cujo bem-estar, ele continuou sempre a ser solícito. 3. *Acompanhado por amigos queridos* . O que induziu Áquila e Priscila para deixar Corinto não é gravado. Talvez eles desejado para desfrutar mais a sociedade de Paulo, ou proceder à sua casa, em Pontus, embora circunstâncias, guiado pela Providência, motivou a detenção em Éfeso (ver. 26);mas o que pode ter sido o motivo que os levou, a sua empresa iria, sem dúvida, ser útil para Paul.

**II. Embarque em** Cencréia. -1. *O porto de Corinto* . Cencréia, Kichries, a dez quilômetros de distância de Corinto, formou a sua porta oriental, a partir do qual os navios navegaram para a Ásia; Lequeu, a oeste, por navios com destino à Itália, deitou-se sobre o outro lado do Istmo. No Cencréia uma igreja cristã foi plantada mais cedo, presumivelmente por trabalhos do apóstolo (Rm 16:01). 2. *Um incidente antes da partida* . Ou Aquila (Grotius, Kuinoel, Meyer, Conybeare e Howson) ou Paulo (Agostinho, Calvino, Bengel, Olshausen, Neander, Alford, Hackett, Plumptre, Spence, e outros) raspou a cabeça em consequência de ter um voto. As únicas razões para supor que Aquila foi a pessoa que assim libertado-se do seu voto são de que o nome de Aquila precede imediatamente o particípio "tendo rapado", e que se sente uma dificuldade em perceber por que Paulo deveria ter se envolvido com tal desgastado fora costume judaico enquanto fundar uma igreja cristã em Corinto. Mas (1) Não parece motivo suficiente para Luke gravar nada sobre o voto de Aquila, o principal ator na história a ser Paul. (2) Se Aquila estava sob tal voto como é aqui referido, deve ter procedido a Jerusalém, e quer raspado lá no templo, ou, se a modificação da lei permitiu-lhe fazer a barba em Cencréia, ele ainda deve ter realizado o cabelo para o templo e queimou-o no fogo do altar (Numb. 6). (3) Se o voto falado leigo em Paul, ele precisa apenas ser lembrado de que Paulo, embora um cristão ", ainda era um judeu, e encantado, quando possível, sem comprometer a sua liberdade evangélica, para observar os costumes judaicos, assim, para o judeu

tornando-se um judeu, a fim de ganhar os judeus (1 Coríntios. 9:20-22). (4) Não é certo que a promessa de Paulo era o de um Nazireu; mas mesmo que fosse, o ato praticado foi destinado não como uma hipótese, mas como uma descarga do voto. (5) Mais do que provavelmente o voto amarraram-no a um ascetismo modificado como sinal e meio de consagração espiritual mais sério, e foi assumida como uma expressão visível de gratidão pela proteção e sucesso que ele tinha experimentado em Corinto. 3. *O destino dos navegantes* . Imediatamente a Síria, em última análise, para Paul Jerusalém e Antioquia.

**III. Sojourn em Éfeso** . -1. *A vela em todo o arquipélago* . Com um vento favorável pode ter sido realizado em dois ou três dias, embora Cícero uma vez passou quinze em uma viagem de Atenas, a Éfeso, e treze na viagem de volta. Enquanto o navio enfiado o seu caminho entre as "ilhas da Grécia" muitas associações históricas antigas pode ter se apresentaram para a mente do apóstolo; mas se eles fizeram (o que é duvidoso), os pensamentos eles ocasionadas não foram gravadas, e provavelmente não foram expressos. 2. *O desembarque em Éfeso* . O navio, que foi aparentemente com destino à Síria, não iria ficar muito tempo no porto de Éfeso, mas Paulo e seus companheiros desembarcaram e fizeram o seu primeiro contato com o famoso antiga capital de Ionia, na época da metrópole de proconsular Ásia, a sede de um comércio florescente, o centro do culto de Diana (19:14, que vê) e, posteriormente, a metrópole cristãos da Ásia Menor (consulte "Comentários Críticos"). 3. *O trabalho na cidade* . Priscila e Áquila, sem dúvida seguiu sua vocação comum como tinham feito em Corinto, mas Paulo dirigiu-se a pregar na sinagoga e raciocínio com os judeus-de acordo com o seu trabalho, perdendo nenhuma oportunidade de dar a conhecer o evangelho da graça de Deus para primeiro do judeu e também ao grego. Apesar de não ser indicado haveria, sem dúvida, aqui, como alhures, prosélitos ligados à sinagoga.

**IV. Viagem a Cesaréia** . -1. *Após uma breve estadia em Éfeso* . Assim, uma impressão favorável se ele tivesse feito em cima de seus compatriotas em que grande cidade comercial e intelectual, mas supersticioso, que seus ouvintes de bom grado o teria convencido a permanecer entre eles mais algum tempo. Isso, no entanto, eles não foram capazes de fazer: "Ele não consentiu." 2. *Com gentilmente despedidas aos seus compatriotas* . Entre estes havia supostamente feito muitos amigos e, talvez, não poucos convertidos, e, destes, rasgou-se apenas sob a restrição de um direito mais elevado. Por razões ainda não explicadas, ele considerou que lhe incumbem para estar presente no festival que se aproxima, em Jerusalém-ou a Páscoa (Ewald, Renan), ou, mais provavelmente Pentecostes (Wieseler), ao invés de Tabernáculos, que teria feito a viagem muito tarde- e por isso ele disse a seus parentes. 3. *prometendo voltar* . Se Deus permitir (comparar Tiago 4:15). Uma promessa cumprida logo após (19:1). 4. *autônoma por seus companheiros recentes* . Essa Priscila e Áquila ficaram para trás em Éfeso parece ser a importação da cláusula da "e ele os deixou lá" (consulte "Comentários Críticos"); e que eles ficaram para trás os shows contexto.

**V. visita a Jerusalém** . -1. *A certeza desta visita* . Tendo desembarcado em Cesaréia (ver 8:40), ele subiu, não a partir do porto para a cidade (Kuinoel, Blass), mas a partir de Cesaréia a Jerusalém. Compare o modo usual de expressão (11:02, 15:02, 21:12, 15, 24:11, 25:1, 9; 02:01 Gal, 2;. Matt 20:18;. Marcos 10:32, 33, Lucas 2:42; 23:31; 19:28; João 2:13, 5:1, 7:08, 10; 11:55; 12:20). Ele forma nenhuma objeção válida para esta visita que não é mencionado em Gálatas.2. *O número de esta visita* . A quarta; os outros de ter sido, o primeiro (9:26), a segunda (11:30), o terceiro (15:02). 3. *O objetivo desta visita* . (1) Para manter a festa (ver "Comentários Críticos"). Se ele chegou a tempo para isso não é dito. (2) Talvez para concluir seu voto pela queima o cabelo no templo. (3) Possivelmente para saudar a Igreja lá, o que ele fez.

**VI. Retornar para Antioquia** . -1. *Quanto tempo ele tinha estado ausente* . Incerto. De acordo com um cálculo (Wieseler) de cerca de três anos, dando seis meses para a viagem de Paulo entre Antioquia e Troas, seis meses para o seu trabalho em Filipos, Tessalônica e Beréia, 18 meses para a sua estada em Corinto, e seis meses para a viagem de Corinto a Éfeso e Cesaréia, ea viagem a Jerusalém e de volta para Antioquia. 2. *Porque ele voltou* . Porque Antioquia era o lugar de onde ele havia sido enviado para fora, e agora estava praticamente se tornar o centro missionário da Igreja. 3. *Quando ele deixou* . Depois de uma breve estadia. Quando ele se afastou, foi provavelmente para sempre. Sem intimação é preservada de ele ter nunca mais visitou a cidade. Antioquia não é mencionado novamente por Lucas.

**Saiba** . -1. Que as amizades terrenas nunca devem ser autorizados a dificultar os movimentos em diante dos servos de Deus e missionários de Cristo. 2. Que os votos legítimos voluntariamente assumidos devem ser religiosamente pago. 3. Que as promessas feitas pelo povo cristão deve ser mantido fielmente. 4. Que os missionários devem agitar a casa Igrejas por ensaios freqüentes de inteligência missionário. 5. Isso para o verdadeiro apóstolo de Jesus Cristo, não pode haver descanso enquanto é dia.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 18. *votos na Vida Religiosa* .

**I. É perfeitamente legítimo sob o evangelho** . Apesar de não-ordenada nas Escrituras do Novo Testamento, o exemplo de Paulo pode ser considerado como dando-lhes uma sanção quase.

**II. Preocupação coisas que são, em si, moralmente indiferente** .-Tudo o que já é comandado mentiras fora da província, no âmbito do qual o voto é permitido.

**III. Nunca deve ser executado precipitadamente** . Caso contrário, a sobrecarga desnecessária pode ser colocado sobre as consciências fracas.

**IV. Quando feito deve ser realizado fielmente** .-É melhor não prometer do que ter prometeu deixar de pagar.

Ver. 21. *Manter a festa, um sermão Comunhão* . "Eu tenho que por todos os meios manter esta festa" (Ceia do Senhor) ", que vem em Jerusalém".

**I. Por causa do mandamento que recebi** -. "Fazei isto em memória de mim" (Lucas 22:19).

**II. Por causa da empresa em que se reunirá** . Cristo e Seus amigos, que também são meus irmãos (João 15:14).

**III. Por causa do benefício que deve receber** alimento. Espiritual e crescimento na graça (João 6:55).

**IV. Por causa da boa farei** ., por 1. Confessando Cristo antes de Sua Igreja e na visão do mundo. 2. Ao incentivar meus companheiros de discípulos a serem firmes na fé.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 23-28

*Saída de Paulo de Antioquia; ou, o início da terceira viagem missionária*

**I. No caminho para Éfeso** . -1. *Hora de começar* . Depois que Paulo havia passado algum tempo, obviamente, não muito tempo, em Antioquia; ou por causa de sua impaciência para estar ao seu lifework escolhido, levar o evangelho para as regiões mais além, ou porque ele queria voltar o mais rápido possível a Éfeso, ou porque o encontro desagradável com Pedro (Gl 2:11-14), que a maioria dos críticos inserir aqui, tornava desejável para ele parar de Antioquia. Era já quase no final de 54 AD , ou o início de 55 AD 2. *A linha de viagem* . Através da região da Galácia e Frígia (ver em

16:06). Provavelmente, passando a norte de Antioquia através do Cilician Gates, visitar Tarso no caminho, e chamando-se sobre as Igrejas da Licaônia, Pisídia e Panfília, ainda que estes não são mencionados. De qualquer forma, ele parece ter entrado Galácia primeiro e ter-se em Éfeso através Frígia. 3. *Os negócios da viagem* . "Reforço" ou "a todos os discípulos," confirmando as Igrejas e exortando os fiéis (compare 14:22; 15:32), talvez também orientá-los para "lembrar os pobres", e instruindo-os como levantar contribuições para esse fim (1 Coríntios. 16:1, 2). 4. *Os nomes de seus companheiros* . Não especificados. Mas, obviamente, Silas não atendê-lo neste tendo ficou em Jerusalém, da qual ele tinha começado a sair com Barnabé (15:22), e onde ele originalmente ocupou um lugar de destaque entre os irmãos, possivelmente-ocasião; ou por ter sido deixado para trás por Paulo em Corinto (ver ver. 18). Se Timóteo acompanhou desde o início não está claro, no entanto ao chegar Éfeso os dois estão novamente juntos (19:22). Em Éfeso também Erasto, o camareiro de Corinto (Romanos 16:23), mostra a seu lado (19:22), tendo provavelmente se juntou ao apóstolo naquela cidade. Provavelmente também Tito, embora não nomeado nos Atos, viajou com Paulo sobre esta terceira viagem missionária (ver 2 Coríntios. 08:06, 16-24).

**II. O que ocorreu em Éfeso, no entretanto** . -1. *A chegada de um estranho distinto* . (1) Seu nome. Apolo, uma abreviação de Apolônio, (2) de nacionalidade. Um judeu. (3) Seu local de nascimento. Alexandria no Egito ", o empório do comércio grega desde a época de sua fundação, onde, desde os primeiros Ptolomeus, literatura, filosofia e crítica nunca deixou de excitar a atividade mais intelectual; onde a tradução Septuaginta das Escrituras tinha sido feito, e onde um templo judaico e adoração cerimonial tinha sido estabelecida em rivalidade para que em Jerusalém "(Conybeare e Howson, *A Vida e Epístolas de St. Paul* , i. 36). (Consulte "Observações críticas.") (4) Sua reputação. Um homem aprendeu ou eloqüente, especialmente nas Escrituras, na compreensão e exposição de que ele era poderoso. Ele havia "provavelmente foi bem treinados nas escolas de retórica sobre as margens do rio Nilo" (Conybeare e Howson, ii. 7). (5) O seu conhecimento. Ele foi "instruído ou ensinado de boca em boca no caminho do Senhor", talvez por um dos discípulos de João, ou pelo próprio John, cujo ministério, ele pode ter assistido. Ele sabia que as coisas do Senhor ou a respeito de Jesus, *ou seja* , do ponto de vista de João, cujo batismo só ele havia recebido. Que ele não estava familiarizado com os fatos posteriores de nosso Senhor da História, como, *por exemplo* , sua morte e ressurreição, com todo o significado doutrinário estes contido parece insinuado na narrativa, o que, no entanto, pode admitir de sua familiaridade com a pessoa e obra de Jesus como ensinado por John. (6) Sua piedade. Ele foi fervorosos no espírito (compare Rm 0:11.); de uma disposição religiosa brilhante e ardente zelo na promoção da expansão do evangelho como é entendida por ele. (7) A sua actividade. Ele ensinou com cuidado, e começou a falar ousadamente na sinagoga. 2. *Seu encontro com Priscila e Áquila* . (1) O lugar onde isso ocorreu foi provavelmente a sinagoga. "Quando Priscila e Áquila o ouviram." (2) A impressão feita sobre Priscila e Aquila por suas exposições bíblicas eloqüentes era que ele acreditava sinceramente no Messias que João tinha proclamado, mas não tinha um perfeito conhecimento dos factos da história de Cristo ou uma compreensão exata do plano de salvação que foi aterrada sobre eles. (3) Assim que assumiu o compromisso de expor, e na verdade se expor a ele, o caminho de Deus com mais cuidado. Se Priscila e Áquila tinham aprendido pela primeira vez a história da Cruz em Roma de peregrinos pentecostais, ou em Éfeso de Paul, não pode ser decidido (ver em ver. 3), nem pode ser verificado se Apolo tinha sido batizado por João ou os seus discípulos ou se, se ele tivesse sido, ele foi pela segunda vez batizado. O incidente em 19:1-7 sugeriria rebatismo em nome de Cristo, se essa ordenança anteriormente tinha sido administrada a ele. 3. *Sua saída da cidade* . Depois de aprender o caminho de Deus com

mais precisão que ele concebeu o projeto de passar para a Acaia. (1) Suas razões para fazê-lo pode ter sido "uma reserva delicada que o impediu de vir para a frente novamente em Éfeso, onde ele já tinha aparecido com tal conhecimento imaturos e defeituosa" (Lechler), ou um desejo do que ele ouviu falar do Corinto Igreja de Priscila e Áquila ao trabalho lá, ou ambos. (2) Seu caminho foi suavizada para ele pelos irmãos de Éfeso, que, dispostos a participar com o seu professor eloquente para o bem de Corinto, encorajou-o (não exortou os coríntios), e lhe deu à Igreja há "cartas de recomendação "(2 Coríntios. 3:1). (3) Sua resolução foi providencialmente carimbado como certo pelo sucesso que participou de seu ministério na Acaia, o que era útil para os que pela graça haviam crido, e eficaz na defesa da verdade contra os judeus, a quem "ele poderosamente refutados e que publicamente , mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo. "

**Saiba** . -1. Que um cristão imperfeitamente iluminados pode ser fundamental para fazer muita coisa boa. 2. Que as pessoas de partes eminentes pode ser muito ajudado na vida religiosa por indivíduos de posição obscuro e presentes finos. 3. Que os cristãos privados podem, por vezes, fazer o trabalho de faculdades teológicas e placas eclesiásticas. 4. Que os ministros de eminentes presentes, a graça de ser igual, pode-se esperar para fazer um melhor serviço na Igreja de ministros de doações menores. 5. Que as igrejas cristãs devem diligentemente procurar e treinar aqueles entre eles que parecem melhor equipados para o ministério.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 24 *Apolo: um modelo Preacher* .
**I. Eloqüente no discurso** .
**II. Poderoso nas Escrituras** (ver. 24).
**III. Sede fervorosos no espírito** (ver. 25).
**IV. Corajoso no coração** (ver. 26).
**V. Humble em mente** (ver. 26).
**VI. Incansável em serviço** (ver. 27).
**VII. Poderosa no raciocínio** (ver. 28).

Ver. 25. *Caminho do Senhor* .

I. A **Divina** caminho. O mesmo que o caminho de Deus. As duas expressões implica a doutrina da divindade de Cristo.

II. A **Profético** caminho. Foreannounced por profetas e mestres do Antigo Dispensação. O elemento messiânico na profecia do Antigo Testamento.

III. A **bíblica** caminho. O valor da Escritura do Antigo Testamento como um testemunho a Cristo. O Antigo Testamento a base e apoio do Novo.

Ver. 26. *Crescimento no conhecimento cristão* .
**I. Necessário** para todos, mesmo para os superdotados (ver. 24).
**II. Atingível** pelo desejo humilde de aprendizagem (ver. 26).
**III. Frutífera** , por abençoado trabalhando para Deus (vers. 27, 28).

Ver. 27. *Toda a benevolência* .
**I. A fé do crente cristão** (compare Ef. 2:8).
**II. O sucesso do ministro cristão** (compare 1 Coríntios. 3:7).

Vers. 24-28. *A biografia de Apolo* .

**I. Os detalhes de sua história inicial** . -1. *pela descendência judia* . A honra eo privilégio de ter sido descendentes de Abraão (João 8:39;. Rom 3:01; 09:04, 5). 2. *Ao nascimento de Alexandria* . Um privilégio adicional para nascer em um grande centro de

luz e de civilização. Quanto mais a ser embalado em uma terra cristã! 3. *Ao talento homem eloqüente ou aprendido* . Nem possível sem uma combinação de notáveis poderes, clareza de percepção, de memória, retentiveness prontidão de reprodução, rapidez de emoção. 4. *religião por meio cristão* . Distinguished nesta fase por três coisas: (1) a sua grande familiaridade com a Escritura; (2) a sua posição como um discípulo de João; e (3) sua atividade como pregador.

**II. A história de sua conversão ao cristianismo** . -1. *Como providencialmente foi provocada* . Ao reunir-se com Áquila e Priscila, que, em seu caminho para Pontus provavelmente, tinha ficado em Éfeso. Assim, a mão de Deus está na conversão de todos os homens, embora nem sempre visto como claramente. 2.*Como humildemente que foi provocada* . De nenhuma manifestação especial de Cristo, como Paul apreciado. De maneira nenhuma ministros anjo como aqueles que foram contratados para levar o Eunuco e Cornelius para a luz. Nem mesmo por um apóstolo como Paulo ou por um evangelista como Philip. Mas por duas privadas e comparativamente obscuros cristãos, chamados Áquila e Priscila. 3. *Como silenciosamente foi provocada* . Nenhum ruído vulgar ou apelos sensacionalistas. Ensino Simplesmente tranquila. Transmitir a verdade e que lhe permite fazer o seu próprio trabalho.

**III. Sua carreira posterior como um pregador cristão** . -1. *Ele começou com seu próprio povo* . Assim como Cristo ordenou aos seus discípulos para começar em Jerusalém (Lucas 24:47); e como Andrew achou primeiro a seu irmão (João 1:41). 2. *Ele passou para a Europa* . Visitou igrejas na Acaia, e especialmente a de Corinto, onde ele trabalhou na casa de Justus no meio do povo Paul se reuniram e trabalharam com tanto sucesso que um partido se reuniram em volta dele como se ele tivesse sido um rival do apóstolo (1 Cor . 1:12), o que ele não era. Nem era Paul sempre com ciúmes dele, já que ele foi depois em companhia de Paulo, quando a Primeira Epístola aos Coríntios foi escrito (1 Coríntios. 16:12).

## CAPÍTULO 19

### O PROGRESSO DA TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA (PAULO E TIMÓTEO)

§ 1 Voltar de Paulo a Éfeso.; ou, o re-batismo de alguns discípulos de João (vers. 1-7).
§ 2 Ministério em Éfeso um período de três anos ». ou, uma porta grande aberta para o Evangelho (vers. 8-12).
§ 3 Um Incidente em Éfeso.; ou, a história de Os Filhos de Scaeva (vers. 13-20).
§ 4 Os Últimos Dias de Paulo em Éfeso.; ou, Contemplando novos planos (vers. 21-22).
§ 5 A tumulto popular em Éfeso.; ou, o Templo de Diana em perigo (vers. 23-41).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Enquanto Apolo estava em Corinto** .-Uma nota de tempo para que os incidentes narrados no presente capítulo. **As regiões mais altas** , ou o superior country.-O distrito mencionado acima (18:23) como a região da Galácia e da Frígia, e geralmente considerado como o território do norte da Galácia (ver em 16:06), embora o Prof Ramsay explica o termo "regiões superiores", ou "distritos mais altos", como o país montanha elevada da Frígia que separa o Sangarios do lago de sal Anava , os quais se situam em baixa Frígia, e compreende Lucas insinuar que, em vez de prosseguir a rota de caravanas comum a Éfeso, que "passou ao longo da costa do Lago Anava à medida que desce a Laodicéia," Paul "atravessou o maior distritos- *ie* , preferiu o mais curto possível colina estrada para passageiros de pé, mas não para tráfego de veículos, por meio de Seiblia "( *A Igreja no Império Romano* , p. 94). **chegou a Éfeso, ea constatação** , deve,

de acordo com as melhores autoridades, ser lido *, chegou a Éfeso, e encontrou* . Uma MS. (Codex D) começa o verso assim: "Mas Paulo, desejoso de acordo com seu próprio plano para prosseguir para Jerusalém, o Espírito disse-lhe para se desviam para a Ásia." (Veja "Observações importantes" na 18:19.) **Certos discípulos** . -Baur detecta uma contradição, e, portanto, um sinal de falsidade, nestes homens sendo chamados discípulos quando eles não tinham sido batizados.

Ver. . 2 **Se há algum Espírito Santo** -Melhor., *se um Espírito Santo é* ; provavelmente (como em João 7:39) se um Espírito Santo é dado no batismo ou profissão de fé.

Ver. 4. Omitir **em verdade** e **Cristo** . O versículo não é para ser lido como se Paulo pretendia dizer que João batizou a fim de que as pessoas devem acreditar (Meyer), mas seu significado é que, enquanto João batizou ele falou ao povo que eles devem acreditar.

Ver. . 7 **Doze homens** .-A veracidade desta história é cassado por três motivos: (1) a improbabilidade de o encontro de Paul acidentalmente com estes, quando Aquila poderia ter dito a ele sobre eles antes; e (2) a improbabilidade de que nenhum destes doze que nunca tinha ouvido falar da messianidade de Jesus e do batismo do Espírito Santo a partir de alguém de sua própria espécie que havia sido convertido (Wendt); e (3) a dificuldade de ver por que eles deveriam ter exigido, para ser batizado e Apolo não (Holtzmann). Mas, talvez (1) Paulo sabia de sua existência, antes que ele se encontrou com eles; (2) eles podem nunca ter se reuniu com Apolo ou Aquila;e (3) Apolo pode ter sido batizado.

Ver. 9. **não creram** também pode ser processado *apenas desobediente* . **A maneira** . Veja no 9:02. **Tyrannus** . Caso contrário, desconhecida. Dificilmente o possuidor de uma sinagoga privado (Meyer); Pode ter sido um professor de filosofia ou retórica, que alugou sua academia para Paul (Zimmermann), ou, se convertido, deu a utilização do mesmo livre. A partir da circunstância de que o nome ocorre no *Columbarium* da família de Livia na Via Ápia, e como pertencentes a um que é descrito como um *Medicus* , Plumptre pensa Tyrannus pode ter sido um médico que Luke sabia, senão também um judeu que , como Áquila e Priscila, havia sido expulso de Roma pelo decreto de Cláudio, e que também compartilharam sua fé. É incerto se Tyrannus não pode ter sido morto, ou pelo menos removido Éfeso (Overbeck), embora seu nome ainda aderiu ao edifício em que ele havia ensinado.

Ver. 10. **Todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra** .-Isso pode muito bem ser, considerando que Éfeso constituído o centro comercial de toda a Ásia Menor.

Ver. . 11 **milagres especiais** . - *Para não ser atendida com todos os dias* (compare 28:2), incomum, extraordinário: em que Paulo atuou como um instrumento nas mãos de Deus. No terreno que esses milagres se assemelhava aqueles realizados pela sombra de Pedro (5:15), a sua credibilidade histórica foi assaltado (Baur, Zeller, Holtzmann). Mas, se a sombra de Pedro operou um milagre, por que não aventais de Paulo ter feito o mesmo? E se o Espírito Santo ocasião encontrada para usar tais métodos incomuns com Peter, por que não também com Paul? As circunstâncias especiais de Paulo em uma cidade supersticioso, cuja população acredita em magia, chamada para exposições especiais do poder divino. (Compare com 05:15.)

Ver. 12. **Lenços** ,-Lit.. *toalhas de suor* ( σουδάρια , uma tradução do latim *sudaria* ) - *ou seja* , panos para limpar o suor do rosto; feito de linho branco ou algodão, e usado tanto por reis e pessoas comuns. **Aventais** ( σμικίνθια , também formado a partir do latim *semicincta* ) eram tais vestes de linho como artizans e funcionários estavam acostumados a usar no trabalho.

Ver. 13. **Vagabond** -. *Ou seja* , andando, ou passeando **judeus, exorcistas** , por profissão (compare Matt 00:08.). "Eles parecem ter considerado Paulo como uma das sua própria classe, mas de uma ordem superior" (Hackett). Para **nós** ler *eu* .

Ver. 14. **Que o fez** deve ser *fazer isso* , como um hábito, *ou seja* , fingindo fazê-lo, pois não se pode presumir que eles fizeram isso na realidade. Língua de Cristo (Mt. 12:27) não implica necessariamente que os exorcistas judeus poderia expulsar demônios com sucesso.

Ver. 16. **E ultrapassá-los** .-A melhor MSS. ler *tanto* , em vez de "eles". **Nu** necessidade não significa mais do que "despojado de sua roupa exterior." Comparar Mark 14:52; João 21:07.

Ver. . 17 **E este era conhecido** deve ser processado *e isto tornou-se conhecido* . **Fear caiu** - . ἐ πέπεσε φόβος , como em Lucas 1:12.

Ver. 18. **Muitos que acreditavam** .-Ao contrário, *aqueles que tinham acreditado, ou seja* , não daqueles que foram recentemente convertidos por esta ocorrência (Alford, Meyer, Holtzmann), mas dos que haviam crido e ainda eram crentes (Lechler, Zöckler, Plumptre,

Spence). **Confessou e mostrou** seria melhor traduzido *confessando e declarando* . **Seus atos** ., não os seus pecados em geral (Kuinoel), mas as suas práticas supersticiosas (Olshausen, Meyer, Holtzmann).

Ver. 19. Aqueles **que seguiam artes mágicas** . iluminada., *praticaram coisas sobre-forjado, ou seja* , supérfluo, coisas-um curiosos expressão suave para as artes mágicas. **Seus livros** .- Aqueles que continha suas magias, encantos, fórmulas mágicas, e tal como . As chamadas "cartas de Éfeso", γρ alfa μματ alfa Ἐ φέσια , eram "pequenos pedaços de pergaminho em sacos de seda, em que foram escritas estranhas palavras cabalísticas, de significado pouco ou de perda" (Plumptre).

Ver. . 20 No que diz respeito à anterior versos Ramsay ( *St. Paul, etc* , 273) diz: - "Nesta descrição de Éfeso que se sente o personagem, não da história pesada e fundamentado, mas de imaginação popular; e eu não posso explicá-la no nível da maior parte da narrativa .... O quebra-cabeça torna-se ainda mais difícil quando passamos a ver. 23 e nos encontramos de novo no mesmo nível como o melhor parte de Atos. Se houvesse muitos desses contrastes no livro como entre vers. 11-20 e 23-41, eu deveria ser um crente no caráter composto de Atos. Como é, eu confesso a dificuldade nesta parte; mas a existência de algumas dificuldades não resolvidas não é um bar à vista mantido no presente tratado ", o ponto de vista, ou seja, da credibilidade histórica de Atos como um todo. O contraste literário pode ser perfeitamente explicado pela suposição de que Lucas compilados neste capítulo a partir de artigos escritos por autores diferentes.

Ver. 22. **Timóteo** . Veja no 16:01. **Erasto** .-Se o tesoureiro da cidade de Corinto (Romanos 16:23) ou ajudante de Paulo em Roma (2 Tm. 4:20), ou se ambos eram o mesmo indivíduo é debatida . Para a natureza desta missão de Timóteo e Erasto veja 1 Coríntios. 4:17-19, e comparar "Dicas".

Ver. 23. **A maneira** . Veja no 9:02.

Ver. 24. **Demetrius** .-O nome foi encontrado em uma inscrição, exumado em Éfeso e suposto (Hicks) pertencer ao ANÚNCIO 50-60, a gravação de uma homenagem pública decretado ao Neopoioi ou guardas do templo de Éfeso, no ano de Demetrius. **Prata santuários para** (em vez *de* ) **Diana** . Not-moedas de prata estampadas com a imagem do templo (Beza, Scaliger, Piscator), mas representações em miniatura em prata do templo, que estranhos visitar a cidade estavam acostumados a comprar. **No pequeno ganho** deveria ser ou *não pequeno negócio* (RV) ou *não pequenos salários* (Hackett) para os artesãos.

Ver. 27. **O templo da grande deusa Diana** ., contada uma das sete maravilhas do mundo antigo. Isso foi em 1869, depois de ter sido enterrado há séculos, redescoberto pelo falecido Sr. JT Wood, FSA, que encontrou restos de três prédios distintos, cerca de uma milha a partir do próximo (ou NE) portão da cidade. O mais antigo dos três templos tinham sido iniciada BC 480, por Ctesifonte e seu filho Metagenes, completado por Demétrio, um sacerdote de Diana, e Pæonius, de Éfeso, e destruído logo depois. A segunda foi erguida no mesmo local por um arquiteto desconhecido, e incendiada por Erostratus no dia Alexander nasceu, BC 356. A terceira, de que Dinocrates, macedônio, foi o designer, estava em curso de ereção quando Alexander, tendo visitado Éfeso, ofereceu-se para concluí-lo às suas próprias custas, se o povo iria permitir que ele (o que não seria) para dedicá-lo, quando terminar, a Artemis em seu próprio nome. Este edifício, que era octostyle, com oito colunas na frente e Diptera, com duas fileiras de colunas caneladas no peristilo, foi de 163 pés 9 ½ polegadas de largura de face a face das colunas e 342 pés 6 ½ polegadas de comprimento. A cella ou naos do templo era de 70 metros de largura, e foi, sem dúvida, hypaethral, ou a céu aberto. (Veja *descobertas modernas no local de Ephesus antigo: Bypaths de conhecimento da Bíblia* , pp 73, 77, 81.)

Ver. 29. **The teatro** . explorado em 1866, este foi encontrado para ter sido construída contra o lado íngreme ocidental do Monte Coressus, ter sido 495 pés de diâmetro, ter tido um palpitum ou estágio 22 pés de profundidade e 110 metros de diâmetro, e ter sido capaz de conter 24.500 pessoas ( *Ibid.* , p. 33).

Ver. 31. **Alguns dos principais da Ásia** -. ¼ ἰ alfa σιαρχαί . Estes foram os dez presidentes dos ritos sagrados e jogos públicos, "os funcionários do culto imperial" (Ramsay), no pró-consular Ásia (Enseb, *HE* , 15 iv.). Da mesma forma, outros distritos foram fornecidos com os oficiais semelhantes; como, *por exemplo* , Galácia com Galatiarchs, Bitínia com Bithyniarchs, Síria com

Syriarchs. Estes eram geralmente "selecionada principalmente por conta de sua riqueza, e às vezes contra a sua vontade" (Ramsay).

Ver. 33. **Alexander** .-Sua identificação com o indivíduo nomeado em 2 Tm. 4:14 é, pelo menos, duvidosa. (Veja "Análise Homilética.")

Ver. . 34 **Grande é a Diana** (ou Artemis) **dos efésios** -. Μεγάλη lingotes brutos Αρτεμις Ἐ φεσίων . Codex D lê, Μεγάλη alfa ρτεμις , Grã Diana (Antemis), que, diz o professor Ramsay, formado "uma frase estoque de Artemis-adoração", em que era comum a insistir sobre o grande poder da deusa. Aduz "as invocações 'Grande Apollo" em Dionysopolis, "Grande Anaitis' no Katakekaumene," Grande Artemis 'em Lesbos ", como proporcionando" corroboração completa do título "Grande Artemis' mencionado em Atos" ( *A Igreja no romano Império* , pp 135-139). Ele cita ainda como paralelo uma inscrição em que o deus da Capadócia, Zeus de Venasa, é tratado como "Grande Zeus no céu"; e várias moedas encontradas em Laodicéia, por Lico, que carregam a lenda Ζευς alfa ς ει ς, significando, com precisão provável, como M. Waddington sugeriu, "Zeus poderoso." Prof Ramsay ainda pensa que o Baal adoradores no Monte Carmelo (1 Reis 18:26) pode ter usado o epíteto de "grande" ( *Ibid.* , p. 142).

Ver. 35. **A cidade-funcionário** ., muitas vezes mencionado em inscrições de Éfeso. **Um adorador** . iluminada., *a guardadora do templo* . νεωκόρος , um termo fundada em moedas de Éfeso atingiu cerca de tempo de Paulo, originalmente significava um servo templo cujo negócio era a varrer para fora e decorar o templo, e em última análise, cresceu para ser um *ornans epíteto* , ou título honorário de cidades da Ásia Menor, que foram especialmente dedicadas ao serviço de qualquer divindade, e possuía um templo consagrado a essa divindade. **A** *imagem* **que caiu de Júpiter** foi o estátua do célebre muitos seios Artemis ( *Diana multimammia* , Jerome), feito, de acordo com Vitrúvio, de madeira de cedro, de acordo com Plínio, de madeira videira, de acordo com Xenofonte, de ouro e coberto com inscrições místicas na testa, cintura, e pés. A tradição de sua origem, semelhante ao que prevaleceu sobre uma estátua de Artemis em Tauris (Eurip., *Iph. T.* , 977), e um dos Pallas em Atenas (*Iph. na Primeira* , xxvi. 6) sugere- que provavelmente era "um grande aerólito, como são encontrados na Noruega, e que, moldada por um escultor do dia, pode ter sido remendado e fez a assumir uma forma semelhante à das estátuas conhecidas de Diana no Museo Reale em Nápoles, e no museu em Monreale, perto de Palermo "(*descobertas modernas no local do antigo Éfeso* , pp 77, 78).

Ver. 37. **Estes homens** eram Gaio e Aristarco (ver. 29). **ladrões de igrejas** ou *templos* (RV). "Os templos entre as nações contido oferendas votivas e outros presentes, e muitas vezes foram pilhados" (Hackett). Compare Jos, *Ant.* , XVIII. iii. 5.

Ver. 38. **A lei está aberta** ., melhor, *os tribunais estão abertos* , ou dias judiciais estão sendo realizadas. **Deputados** deve ser *pró-cônsules* (ver em 13:7). "As moedas de Éfeso mostram que a autoridade proconsular foi totalmente estabelecido lá no reinado de Nero" (Hackett).

Ver. 39. **Uma lícita** ou, *regular* **montagem** .-O tribunal civil ordinário, ou de encontro popular, chamado e presidida pelo magistrado da cidade. Este conjunto é mencionado nas inscrições de Éfeso (Madeira, p. 38).

Ver. 40. **Para ser posta em causa por tumulto deste dia** ; ou, *para ser acusado de motim referente a este dia* .-O secretário municipal assustava com a perspectiva de uma "execução" Roman ou investigação sobre o tumulto, para o qual ele disse que "não havia motivo," em vez de "para que ninguém foi a causa "(*Vulgata* ).

## NOTA SOBRE A CREDIBILIDADE HISTÓRICA DE ATOS 19:23-41.

**I. Contra** . - "É certamente possível, e até provável, que o zelo pela grande Artemis, a ostentação da cidade, e os interesses ligados ao seu culto, ocasionado sofrimento de Paulo em Éfeso; é possível que o nome de Demétrio, o líder do movimento contra ele, é histórico, que alguns desses episódios como o que se relaciona com Alexander ocorreu, e que Gaio e Aristarco foram ameaçados com Paulo. Mas a descrição dos acontecimentos não pode ser correto, *ou seja* , de acordo com os fatos-e seus pontos separados possuem apenas o valor de um esboço fraco e sombrio de reminiscências reais "(Weizsäcker, *a era apostólica* [ET], i. 391).

**II. Para** -. "É impossível para qualquer um de inventar um conto, cuja cena encontra-se em uma terra estrangeira, sem trair em pequenas detalhes sua ignorância do cenário e as circunstâncias em meio às quais o evento é descrito como tendo lugar. A menos que o escritor cuidadosamente evita detalhes, e limita-se a nomes e generalidades, ele está certo de cometer inúmeros erros. Mesmo o estudo mais laboriosa e minuciosa das circunstâncias do país em que é reclinar a cena não vai preservá-lo de tais erros ... ", mas" quanto mais somos capazes de testar a história em Atos (19:23-41 ), a mais viva e fiel à situação e ambiente ele vir a ser, e quanto mais justificado estamos em pressionar de perto cada inferência a partir de pequenos detalhes que ocorrem nele. Eu entreter a forte esperança de que a demonstração de que foi agora dada a sua precisão em pontos controversos vai acabar com todas as dúvidas quanto ao futuro fidelidade da imagem que dá da sociedade de Éfeso emANÚNCIO 57 "(Prof. Ramsay, *A Igreja no Império Romano* , p. 141).

## *ANÁLISE homilética*

Vers. 1-7. *retorno de Paulo a Éfeso; ou, o re-batismo de alguns dos discípulos de João*

**I. reunião do Apóstolo com esses discípulos** . -1. *Quando ele os encontrou* . Ao retornar a Éfeso, onde chegou (1) por meio das regiões mais altas (ou país), ou seja, provavelmente, as regiões montanhosas (como distinguir as elevações mais baixas (consulte "Comentários Críticos") da Frígia ou da Ásia como distinguido do baixo terreno em que Éfeso estava situada, e (2) depois de Apolo havia partido e foi criada em Corinto, onde ele trabalhou no evangelho com tal aceitação como desenhar em torno de si um conjunto considerável de adeptos que o reconheceu como seu mestre espiritual (1 Coríntios. 1:12, 3:04, 5, 6). 2. *quem eram* . Certos discípulos- *ou seja* , os crentes na fé cristã, em número de doze, "vida", provavelmente ", em conjunto, como uma espécie de comunidade asceta , comparecer às reuniões da Igreja, ainda que não partilham a plenitude de sua vida "(Plumptre)-que, como Apolo (18:25), tinha algum conhecimento do caminho do Senhor, como proclamado por Batista, e tinha mesmo sido batizado pelo precursor ou um de seus discípulos, não é certo que Apolo foi batizado (mas veja "Observações críticas", ver. 7), mas estavam totalmente familiarizados com os fatos posteriores da história de Cristo, e com o batismo do Espírito de Pentecostes. 3.*Sua surpresa em encontrá-los* . A credibilidade da narrativa está meio suspeito por Holtzmann sobre o fundamento de que Paul não deve ter sentido alguma surpresa na queda com os doze discípulos do Batista, já Aquila deve tê-lo preparado para tal encontro, relacionando sua experiência com Apolo; enquanto Wendt está meio inclinado a duvidar se os discípulos de que fala poderia ter sido tão ignorante como eles são representados, se eles foram realmente convertidos; e Ramsay não consigo entender como esses homens poderiam ter "escapado do conhecimento de Aquila, Priscila, e Apolo, e ainda assim atraiu a atenção de Paulo antes de ir para a sinagoga." Mas (1) Paul pode ter encontrado esses discípulos em sua primeira chegada ao cidade e, antes que ele havia retomado familiaridade com seus velhos amigos Áquila e Priscila. (2) Os discípulos em questão podem facilmente suficiente aceitaram conta do Batista de Cristo e submetido ao batismo, sem ter, posteriormente, aprendeu sobre a Ressurreição e Ascensão, com a efusão pentecostal do Espírito Santo. E (3) é gratuita para assumir que Paulo não saber da existência de seguidores de João de Áquila e Priscila, enquanto o seu conhecimento sobre o estado do cristianismo imperfeitamente desenvolvido em que Apolo foi, pode ter sido a mesma circunstância que o levou a Suspeito que os discípulos agora falado estavam em condição semelhante.

**II. Conversa do Apóstolo com esses discípulos** . -1. *A primeira pergunta que lhes são dirigidas por Paul* . "Haveis recebido o Espírito Santo quando crestes?" Ou

"Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?" (1) A importação desta questão era, não se eles estavam familiarizados com a personalidade do Espírito Santo, ou se eles haviam recebido o Espírito Santo, em qualquer período subsequente à sua crença, mas se, por ocasião da sua primeira profissão de fé (pelo batismo) tinham sido os assuntos de qualquer dom sobrenatural com dons espirituais. (2) O objeto da pergunta era saber se eles haviam sido batizados após uma profissão completa e distinta da fé no Cristo crucificado e ressuscitado. (3) A suficiência de questão surgiu a partir disso, que se tivessem sido batizados com o batismo cristão verdadeiro, então, sem dúvida, eles devem ter recebido algum dom espiritual (compare 10:44, 45;. Rom 1:11), ao passo que se tivessem não recebeu qualquer presente, então eles não poderiam ter sido batizados com o batismo cristão, e ainda deve ser imperfeitamente instruídos cristãos. 2. *A resposta retornado por eles para Paul* . "Nós não temos ainda ouvimos" (ou, não fez mais do que ouvir) "se há algum Espírito Santo" (ou, se o Espírito Santo *foi dado* ).Mais uma vez (1) no sentido de esta resposta dificilmente pode ter sido que eles nunca tinham ouvido falar da existência de um Espírito Santo (Hackett), já que, como observa Bengel, que dificilmente poderia ter sido tanto seguidores de Moisés ou de Batista sem atingir a tal conhecimento (Êx 31:3, 35:31;. Numb 27:18;. Mt 3:11); mas (2) deve ter sido que, quando recebeu na fé ou nada havia sido dito sobre o Espírito Santo em tudo (Alford), ou nada tinha sido falado sobre a dispensação do Espírito estar conectado com o ato de recepção na Igreja por fé (Lechler). 3. *A segunda questão que lhes são dirigidas por Paul* . "Porque" ou em "o que fostes batizados então?" O que foi o objeto de sua fé e o tema da sua confissão quando fostes batizados? As questões pressupõem que alguns declaração foi feita tanto por eles de sua fé, ou pelo administrant do rito batismal da importância da ordenança, talvez por ambos. 4. *A segunda resposta retornado por eles* ."Eles disseram: (ou em) o batismo de João". Not a João como o Messias, ou a João como seus líderes espirituais, que certamente teria sido "oposta à humildade e todo o caráter de João Batista" (Lechler); mas em que o arrependimento ea fé na vinda do Messias que João pregou, e para o exercício da qual ele tomou aqueles limite que submetido ao rito do batismo. 5. *Quanto mais instruções fornecido a eles por Paul* . Esta consistia em (1) uma exposição do verdadeiro significado do batismo de João, que foi projetado para apontar os seus ouvintes a um Messias que havia de vir e cometê-los à fé em que o Messias quando ele veio, e (2) uma insinuação de que que o Messias tinha vindo na pessoa de Jesus, a quem, portanto, era agora o seu dever de acreditar. 6. *A resposta dada por eles para esta instrução* . Quando ouviram isso eles não contestou a veracidade de ensino do apóstolo, mas acredita. Isto, no entanto não foi dito, deve ser assumido.

**III. Re-batismo do Apóstolo desses discípulos** . -1. O *facto* de ele. O texto não pode ser lido dessa maneira, "Quando eles (os discípulos de João) ouvido (o que seu mestre, John, disse) foram batizados (por John) no nome do Senhor Jesus", como se fosse uma continuação de Paulo Observações (Beza e outros),-até arrancá-lo dos anabatistas. Que o batismo foi realizado por Paul é tão clara como é verdade que John nunca batizados em nome do Senhor Jesus. 2. A *forma* do mesmo. Provavelmente, como era a prática habitual de Paulo (1 Coríntios. 1:14), pelas mãos de outro que a si mesmo, embora este não é absolutamente certo. 3. O*acompanhamento* do mesmo. A imposição de mãos sobre os discípulos batizados. Esta foi realizada pelo apóstolo, e foi seguido de imediato pela descida em cima deles do Espírito Santo para que eles imediatamente "falou em línguas e profetizavam" (compare 10:44-46). 4. A *inferência* a partir dele. Não que rebatismo é sempre necessária quando a conversão intervém após a primeira. Não é demonstrável que aqueles que tinham sido batizados pelo batismo de João sempre foram re-batizado em se tornar discípulos cristãos. Sem dúvida, entre os milhares batizados no dia de Pentecostes eram muitos os que tinham sido batizados por João; mas nenhuma evidência parece que

os apóstolos que apenas tinham recebido o batismo de João foram re-batizados. Possivelmente no caso deles, o batismo com fogo no dia de Pentecostes tornou a repetição do rito de água desnecessário. O re-batismo de Apolo também é problemático.

**Saiba** . -1. Que a fé genuína pode coexistir com um conhecimento muito imperfeito da verdade cristã. 2. Essa fé sincera sempre estará pronto para receber mais iluminação. 3. Que uma fé devidamente instruídos sempre olha para e repousa sobre o nome do Senhor Jesus. 4. Que a verdadeira fé é sempre seguido pela recepção do Espírito Santo. 5. Que o batismo cristão, uma vez recebido não precisa ser repetido.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 2. *Ao receber o Espírito Santo* .

**I. A necessidade de receber o Espírito Santo** .-Aquele que crê em Jesus deve também receber o Espírito Santo foi: I. *A declaração expressa da profecia* .Veja as declarações sobre este assunto de Isaías, Joel, Ezequiel, Zacarias, João Batista. 2. *A promessa explícita do próprio Cristo* . Como, por exemplo, para a mulher samaritana (João 4:14) e os judeus no templo (João 7:38, 39); aos doze na mesa da ceia (João 14:16, 17, 15:26, 16:07), e novamente aos onze após a Sua ressurreição (Lucas 24:49). 3. *A afirmação inequívoca dos apóstolos de Cristo* . Examine a língua de Pedro (2:38, 5:32), de Paulo (Gal. 4:6;. Ef 1:13), e de João (1 João 3:24).

**II. Marcas por que a presença do Espírito Santo no coração podem ser conhecidos** .-Na era apostólica início da Igreja a descida do Espírito Santo sobre o crente se revelou em certos dons milagrosos que foram, assim, que lhe sejam comunicadas, como o dom de línguas (ver. 6), o dom de profecia, ou de cura ou de discernir espíritos, ou de interpretação de línguas (1 Coríntios. 12:9, 10). Agora ele é reconhecido por sinais como: 1. *iluminação interior* , sendo um espírito de verdade do Espírito Santo (João 14:17), cujo escritório é para guiar em toda a verdade (João 16:13); Comparar 1 João 2:20. 2. *Crescer santidade* , o Espírito Santo sendo um espírito de pureza, como o seu nome indica, e trazendo santidade no coração, como Ele dá luz ao entendimento (Ef 5:9). 3. *devoção habitual* , o Espírito Santo sendo essencialmente um espírito de graça e de súplicas (Zc 12:10).

**III. Vantagens que resultam de receber o Espírito Santo** .-A recepção do Espírito Santo por um crente *constitui* 1. *Um verdadeiro laço de união entre a alma do crente e Cristo* . A união de Cristo com o Seu povo e dos fiéis a Cristo não é meramente externo, forense, legal, mas também interna, moral e espiritual (1 João 4:13). 2. *Um selo do crente como possessão adquirida de Cristo* . Pelo dom do Espírito Santo, Cristo, por assim dizer, afirma que o crente como o Seu próprio (Ef 1:13). 3. *Uma penhor da herança do crente* . A habitação do Espírito Santo é a antecipação da glória futura (Ef 1:14).

*Recebestes o Espírito Santo quando crestes* ? As influências do Espírito Santo são extraordinária e ordinária. Suas influências comuns são as que são exercidas no conversão e após a conversão. É a obra do Espírito nos crentes Vou agora falar. 1. Tendes recebido o Espírito Santo como um professor? Os crentes precisam de instrução. Eles não receber uma nova revelação. O autor do livro explica a eles. Quais são os temas? A casa do intérprete. 2. Tendes recebido o Espírito Santo como guia? Os crentes precisam de orientação, bem como de instrução. A religião prática. No Urim e Tumim. A Bíblia é um livro-guia. Ministros e amigos cristãos transmitir informações sobre a rota. O Espírito Santo é o guia. Mentor. 3. Recebestes vós o Espírito Santo como santificador? Os crentes não aprender tudo de uma só vez as pragas do seu próprio coração. Eles são levados de um apartamento para outro das câmaras de imagens. Eles desejam ser santos como o avarento deseja ouro, ou o conhecimento erudito, ou o poder de Estado. Eles usam os

meios, mas confiar no Espírito Santo. 4. Tendes recebido o Espírito Santo como um consolador? Ele é um Consolador porque Ele administra consolo para os crentes em épocas de aflição. Mas mais. Ele fornece a eles a força adequada para cada exigência. E mais. Ele dá-lhes felicidade verdadeira e duradoura. 5. Tendes recebido o Espírito Santo como um intercessor? Distinguir entre a intercessão do Espírito Santo e de Cristo -. *G. Brooks* .

Ver. 3. *sobre a importação de Batismo* -. "Em que fostes batizados?" Into
**I. O arrependimento do pecado.**
**II. A fé em Jesus Cristo** .
**III. Resolução após nova obediência.**
**IV. A submissão à liderança do Espírito Santo.**

Vers. 3, 5. *os dois mestres, John e Cristo* .
I. mestres humanos podem transmitir suas palavras; Cristo só pode dar o Seu Espírito.
II. Mestres humanos podem ensinar os elementos; Cristo só pode conduzir à meta.
III. Mestres humanos podem estabelecer escolas; Cristo só pode fundar uma Igreja -. *Gerok* .

Ver. 6. *As línguas que o Espírito Santo dá* .
**I. A língua dos sábios** língua da verdade, a língua do saber-A. (Prov. 15:02;. Mal 2:7;. Ef 4:25).
**II. A língua do santo** língua da justiça, a língua de pureza (Salmo 35:28, 39:1; 2 Pedro 1:21.)-O..
**III. A língua do amor.** língua de bondade, a língua de expressão soft-A (Prov. 31:26;. Ef 4:15).
**IV. A língua dos sábios.** língua de eloqüência, a língua do discurso persuasivo (Is 01:04, Salmo 45:1)-O.
**V. A língua do sério** língua de fogo, a língua do enunciado zeloso-A. (Isaías 06:07, Atos 2:3).

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 8-12

*Ministério A três anos em Éfeso; ou, uma porta grande aberta para o Evangelho* (1 Co 16:08., 9)
**I. Três meses na sinagoga dos judeus** . -1. *tema imutável de Paul* . "As coisas concernentes ao reino de Deus". "Uma coisa que eu faço" (Fp 3:13), constituído lema de Paulo na pregação. "Jesus Cristo e este crucificado" formou seu texto invariável, seja em Corinto ou Éfeso. (1) Ele não sabia de nada mais sublime para definir antes do intelecto humano, ou (2) mais adequado para seus ouvintes 'quer, ou (3) mais digno da consagração de todos os seus poderes para proclamar. Além de (4), que tinha sido atribuído a ele por seu exaltado Mestre, e (5) possuído por ele inesgotável plenitude de significado, bem como de interesse perene. O pregador ou evangelista, pastor ou missionário, que substitui este qualquer ramo da ciência secular tem tanto equivocada sua vocação e jogado fora a sua melhor arma para combater os males da vida e salvar as almas dos homens. 2. *maneira habitual de Paulo* . (1) Raciocínio e persuadir, dirigindo-se aos intelectos e corações de seus ouvintes (compare 18:04). (2) E isso não se desculpando, que é capaz de degenerar em apologisingly, mas com ousadia, como alguém que sabia que o que ele falava era verdade e entendeu que ele tinha um aliado secreto no seio de cada homem e mulher que o ouviam (2 Coríntios. 4:2). 3. *experiência habitual de Paulo* . "Mergulhadores se endurecessem e não obedecessem, falando mal do [ou a]

caminho" (compare 17:05, 13, 18:06); o que implica que alguns foram subjugados pela pregação do apóstolo e levado a acreditar. O mesmo evangelho que suaviza alguns endurece outros. É um cheiro ou de vida ou de morte para todo aquele que ouve.

**II. Dois anos na escola de Tirano** . -1. *O lugar* aqui mencionado foi a construção ou semicírculo em que um Tirano, de outra forma desconhecida, mas, provavelmente, um professor de filosofia ou retórica, ou um médico ( *Plumptre* ), talvez um dos convertidos de Paulo- estava acostumado a instruir seus alunos ou curar seus pacientes. Se foi alugado pelo apóstolo e seus amigos, ou aberto livremente a eles por Tyrannus, como a casa de Justus tinha sido (18:07), não pode ser decidido. 2. O *trabalho* realizado na nesta escola era o antigo negócio que tinha ocupado o apóstolo na sinagoga-viz., pregação, "disputa", ou raciocínio. Também não foi apenas nos sábados, mas em todos os dias da semana, que o apóstolo tão difícil. 3. O *resultado* de seus esforços foi que, apesar dos esforços de seus inimigos para impedir o avanço do evangelho, "todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos." Se todos os que ouviram foram não convertidos, muitos eram; e estes, por sua vez, ajudaria a suportar a verdade em regiões distantes.

**III. Três anos com o povo da cidade** .-Para este item de informação que estão em dívida com endereço posterior de Paulo aos anciãos de Éfeso (20:31). Sua ocupação durante este período foi variada. 1. *Pregando na sinagoga* aos sábados para um espaço de três meses, como acima indicado. 2. *Ensino na escola* de Tirano, durante dois anos, como acabei de mencionar. 3. Durante nove meses mais, ou por três anos no total, *visitando de casa em casa* , e testificando, tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus ea fé em nosso Senhor Jesus Cristo (20, 21). 4. *trabalho* , ou Deus trabalhando através dele, *os milagres*de um tipo especial, *ou seja* , maior do que o normal iluminada., *não, como pode ser cumprida a qualquer dia* (compare 28:2), por causa das circunstâncias especiais em que ele era colocado, no meio de uma população nações que confiavam em "encantos, amuletos e letras místicas." Entre esses milagres eram curas de pessoas doentes e demonizadas, que foram executados pelos lenços e aventais (Lit., do apóstolo *toalhas de suor* , para limpar o suor da testa ou rosto, ou *cintas* , como artizans e funcionários estavam acostumados a usar quando sobre o seu trabalho) que está sendo aproveitado e entra em contacto com os corpos dos aflitos.Esses milagres eram, obviamente, como aqueles forjado pela orla do manto de Cristo (Lucas 8:43-46), e pela sombra de Pedro (5:15). (Consulte "Comentários Críticos"). 5. *Escrever uma epístola* aos Coríntios, provavelmente uma carta que agora está perdido (1 Coríntios. 5:9), mas, certamente, a primeira das duas cartas que foram preservadas. 6. Pagando *uma breve visita a Corinto* , da qual Lucas proferiu nenhuma conta (ver 2 Coríntios. 12:14, 13:1). 7. *Trabalhando em seu comércio* . Um item adicional de informação obtida a partir do endereço em Mileto (20:34). Compare 18:03.

**Saiba** . -1. Esse povo de Cristo tem em todos os tempos foi mal falado. 2. Que os ministros e povo de Cristo não deve resistir ao mal, mas se aposentar a partir de antes. 3. Que um evangelho pregado fielmente não pode ser mantido se espalhe por toda a terra. 4. Que Deus pode fazer milagres por qualquer tipo de meio, e até mesmo, se necessário, sem meios. 5. Que o Evangelho de Cristo é o mais poderoso órgão de reparação que o mundo já viu.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 9. *falando mal do Caminho* . pecado-A-

**I. comum.** cristianismo é caluniado por cada classe de seus adversários.

**II. Velho** . cristianismo tenha sido exposto a esse tratamento desde que começou a sua carreira vitoriosa.

**III. Foolish** .-Para dizer mentiras sobre o cristianismo não é a maneira de prová-lo falso; chamá-lo de nomes ruins não mostra que ele seja ruim; insinuar contra isso não vai impedi-lo eventualmente.

**IV. A média** .-A maioria dos que avançar acusações contra o cristianismo sabe que tais encargos sejam infundadas.

**V. Hediondos** ., falar mal do caminho é falar mal daquele cujo caminho é; e Deus não terá por inocente aquele que calunia o filho. "Porque este é um crime hediondo; sim, é uma iniqüidade para ser punida pelos juízes "(Jó 31:11).

Ver. 9. *Separação e Cisma* .

**I. A separação dos crentes dos incrédulos um dever** . -1. Para um testemunho contra os infiéis. 2. Para a proteção dos crentes, que poderiam ser tanto prejudicaram em seu trabalho e contaminados em seus personagens.

**II. A separação dos crentes entre si um pecado** . -1. Porque eles são ordenados por Cristo para permanecer juntos. 2. Porque eles precisam o semblante e ajuda um do outro. 3. Porque retirando em comunidades separadas eles desfiguram a unidade do corpo e enfraquecem as mãos uns dos outros.

Ver. 10. *ouvir a Palavra de Deus* .

**I. Um glorioso privilégio.**

**II. Um dever solene** .

**III. A alta responsabilidade** .

*Dois anos de trabalho em Éfeso* . "Nestes dois anos de sucesso, quando Paulo ensinou em Éfeso, quatro igrejas foram coletadas na província da Ásia; além da Igreja-tronco em Éfeso, as Igrejas do ramo de Colossos, plantadas por um ajudante de Paulo em Éfeso (ver. 22), a Colossos Epafras coronel 1:07, 4:12), Laodicéia (Col. 4:15, 16 ), e Hierápolis (Col. 4:13). Três vezes quatro Igrejas de plantio apostólica que temos, portanto, visto que floresce diante (não numerado as Igrejas nas terras altas), doze árvores para o louvor do Senhor brotou da raiz de Jessé (Rom. 15:12), quatro na Licaônia e da Pisídia , quatro na Macedônia e na Grécia, e quatro na província da Ásia "(Besser, *Bibelstunden* , ii., 343, 344).

Vers. 8-12. *Como Ministros deveriam pregar* .

**I. Corajosamente** homens.-Like, que temem a Deus, conhecer a verdade eo valor da sua mensagem, e não tremer diante de seus companheiros.

**II. Diário** . abrangente todas as oportunidades, permitindo que nenhum dia passar sem contar a boa notícia.

**III. Inteligentemente** líderes.-Like, que compreendem a lição.

**IV. Persuasivamente** . Esforçando-não para coagir, mas para ganhar o julgamento.

**V. persistentemente** .-Não abandonar o trabalho sagrado depois de um curto tempo, mas continua firme até o fim.

**VI. Efetivamente** ., de modo que seu evangelho pode ganhar adeptos e se espalhou.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 13-20

*Um incidente em Éfeso; ou, a história de Os Filhos de Ceva*

**I. Sua posição social** . -1. *nome do seu pai* . Scaeva ou *Skeva* , Σκευ alfa , caso contrário, desconhecida. O número de indivíduos cujos nomes obscuros ter encontrado um lugar nas Sagradas Escrituras é notável. Padres de nenhuma celebridade

freqüentemente tinha filhos, que têm aumentado a celebridade ou notoriedade alcançados. 2. *dignidade do seu pai* . Um padre chefe judeu. Se um sumo sacerdote real que havia sido deposto, ou um indivíduo ligado à família do sumo sacerdote, ou a cabeça de um dos vinte e quatro cursos que oficiavam no templo, ou de um sacerdote da classe mais alta, ou na cabeça dos sacerdotes ligado à sinagoga local, não pode ser determinada. "Não há nenhum mandado no texto para a vista, por vezes, defendeu que Scaeva era apenas um impostor que fingiu ser um sumo sacerdote" (Ramsay).

**II. Seu caráter profissional** -. "Vagabond" - *ou seja* , errantes ". exorcistas" De acordo com a melhor informação, todo o Oriente, neste momento estava cheio de tais Worthies, exorcistas de demônios, intérpretes de sonhos, adivinhos, encantadores, mestres de a arte negra, malabaristas; o que torna a presença de um tal distanciamento desta fraternidade como filhos de Scaeva formada perfeitamente credível.

**III. Sua experiência mal aconselhado** . -1. A *natureza* dele era tentar a expulsão de demônios, chamando sobre como estavam possuídos o nome do Senhor Jesus, e dizendo: "Eu te conjuro por Jesus a quem Paulo prega." 2. O *motivo* que os impelia era, sem dúvida, uma consciência que Paulo, utilizando o nome de Jesus, poderia fazer na realidade o que eles com seus encantamentos e artes místicas só fingiu fazer, mas estavam bem conscientes de que não fez e não podia fazer (consulte "Comentários Críticos"). 3. O *número* daqueles que tomaram parte na tentativa particular gravada não é clara. De acordo com um ponto de vista, enquanto todos os sete viciado-se a esta prática de imitar Paulo, apenas dois (após a melhor leitura em ver. 16) estavam envolvidos nesta instância especial (Lechler, Alford). Outra explicação é executado que, apesar de todos os sete-se empregada sobre o negócio, apenas dois, que atuaram como líderes, foram atacados pelo demônio. Uma terceira sugestão (mas não tão bom) é que todos foram superados pelo demônio em ambos os lados, *ou seja* . quando eles estavam antes e depois, quando eles fugiram dele (Ewald).

**IV. Sua punição ricamente merecido** . -1. *Desde que ele começou* . O homem, no qual estava o espírito maligno, e que agora ferozmente ligado os impostores. Como, porém, o homem era mais ou menos o instrumento involuntário do demônio, o verdadeiro autor do seu castigo foi o "espírito" do que o homem.2. *Até que ponto ela foi levada* . O homem pulou sobre eles com fúria selvagem, e, dotado como o endemoninhado Gadarene, com força quase sobrenatural (Marcos 5:3, 4), venci e prevaleceu contra os dois, tirando suas roupas (externas) a partir deles e infligindo-lhes corporal feridas, de modo que, como os covardes que eram (e todos como eles são), eles estavam contentes a fugir da casa em uma condição semi-nu sangrando e, talvez. 3. *Com que argumento era justificada* .Isto foi contido na palavra do homem, "Jesus eu sei (ou reconhecer) e sei quem é Paulo; mas vós quem sois? "No momento a consciência do homem foi tomado posse pelo demônio, que, como no exemplo semelhante mencionado nos Evangelhos (Mateus 08:29, Marcos 05:07, Lucas 8:28), reconheceu a autoridade do Cristo, e, como no caso da pitonisa em Filipos (16:17), reconheceu que a do apóstolo como servo de Cristo; mas não tinha conhecimento seja qual for dos filhos de Scaeva. 4. *Para que bons resultados levou* . (1) Para a impressão da mente do público. Tornando-se conhecido que causou uma tremenda sensação na cidade entre judeus e gregos. "O medo caiu sobre todos eles" (compare com 5:11). (2) Para a exaltação do nome do Senhor Jesus. A ocorrência mostrou que o nome de Cristo, que Paulo pregou na escola de Tirano, estava em uma plataforma diferente da de qualquer um dos nomes que haviam sido empregados pelos exorcistas (ver Phil. 2:9). (3) Para o arrependimento de muitos na Igreja. Esta admissão humilhante que muitos dos que tinham professado crer sob o ministério de Paulo na cidade tinha sido líder vive totalmente incoerente com o santo Evangelho, na medida mesmo do tráfico com esses "exorcistas ambulantes," indiretamente comprova a

fidelidade histórica de Lucas; enquanto que as confissões dos próprios convertidos não ofereceu pequeno testemunho da impressão criada pelo incidente e ao sentido do feltro invisível para os cristãos de Éfeso. Se essa confissão foi feita para Paul em privado ou em público antes de a Igreja não é indicado. A Igreja de Roma aceitar os antigos fundamentos de hipóteses sobre este texto a instituição do confessionário. (4) Para a conversão de não alguns dos próprios exorcistas. Os praticantes de artes mágicas ou mágicos, literalmente, de coisas sobre-forjado, curiosos e recônditas, foram tão impressionado com o temor de que eles renunciaram suas práticas supersticiosas, recolheu seus livros que continham os seus encantamentos mágicos, encantos, panacéias e afins, com o valor de cinqüenta mil peças de prata-quase £ 2.000 de Inglês dinheiro e os queimaram diante de todos. "Foi uma prova forte de convicção honesta por parte dos feiticeiros, e um atestado marcante do triunfo de Jesus Cristo sobre os poderes das trevas" (Conybeare e Howson). (5) Para o progresso acelerado do evangelho. "A palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia", como fez anos antes em Jerusalém com a morte de Herodes (12:24).

**Saiba** . -1. O perigo de usar o nome de Cristo de forma ilegal. 2. O pecado de pregar o evangelho de Cristo sem conhecer o próprio Cristo. 3. O testemunho involuntário Cristo pode extrair de seus inimigos. 4. A certeza de que todos os que se opõem a Cristo ou Seu evangelho acabará por sofrer a perda. 5. A impossibilidade de impedir o progresso do evangelho. 6. O dever de crentes que reconhecem seus pecados. 7. O poder da verdade para excitar ao arrependimento. 8. As grandes sacrifícios para que o cristianismo às vezes chama os seus adeptos. 9. A exclusividade absoluta do cristianismo que não admite compromisso.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 13. *O Nome do Senhor Jesus* .

I. O **mais exaltado** no universo. 1. No céu mais alto do que o de principados e potestades. 2. Na terra mais conhecida do que a de qualquer outro professor ou fundador da religião. 3. Na Igreja, mais confiável, amado e honrado pelos crentes do que qualquer outro.

II. O **mais poderoso** no universe.-1. O Curador da doença. 2. O conquistador de Satanás. 3. O Salvador do pecado. 4. Awakener A partir óbito.

III. O **mais permanente** no universo -. "O seu nome permanecerá para sempre."

*Jesus a quem Paulo prega* .

**I. Jesus, o Filho de Deus encarnado** , enviado na plenitude dos tempos e declarou ser o Filho de Deus por Sua ressurreição dentre os mortos.

**II. Jesus, o substituto do pecador** , previsto para ser um grande propiciação pela fé no Seu sangue.

**III. Jesus, o Messias de Israel** , revelou-se assim pela reunião naquele de profecias do Antigo Testamento.

**IV. Jesus, o Salvador dos crentes** , que aceitam o testemunho de Deus a respeito dele, e confiança em Sua obra consumada, que renunciam a sua própria justiça e abraçar a justiça que vem de Deus pela fé.

**V. Jesus, o conquistador do diabo** , que veio realmente para destruir as obras do diabo, e que triunfou sobre os principados e potestades das trevas através da Sua cruz.

Ver. 15. *Jesus e Paulo* .

**I. O Salvador e os salvos.**

**II. O Senhor eo servo** .

**III. O agente e o instrumento** .

**IV. O soberano eo embaixador.**
**V. O sujeito eo pregador** .

*Jesus conheço, e sei quem é Paulo; mas vós quem* sois? "-Um sermão por um espírito maligno; ou os (som) doutrinas de demônios.

**I. Que Jesus é o Filho de Deus eo conquistador do diabo** (Mateus 10:29, Lucas 4:34;. Heb 2:14).

**II. Que o Evangelho é uma mensagem de salvação para os homens culpados** , ou de entregar ance da escravidão do diabo (Lucas 4:18;. Heb 2:15).

**III. Que o ministério é uma instituição designada por Jesus Cristo para a propagação do evangelho de alma emancipação** .

**IV. Que aqueles que pregam o evangelho, sem-se em pé na relação pessoal com Jesus Cristo** ou ter sido nomeado por ele **são falsos mestres e não pode realmente prejudicar** eles, **os demônios** (2 Coríntios 11:04;.. Gal 2:04; 1 Tm 4. : 1).

**V. Isso falsos mestres acabará trazendo sobre si mesmos repentina destruição** (2 Pedro 2:1).

Ver. 17. *O Nome do Senhor Jesus engrandecido* . Isto acontece-

I. Quando é abertamente, amplamente e **corajosamente pregou** como por Paulo.

II. Quando for explicitamente, extensivamente e **acreditava firmemente** dentro

III. Quando se é visto como **poderosamente influente** sobre os corações e as almas dos homens, levando os incrédulos à fé, e os fiéis ao arrependimento e auto-sacrifício.

*Ampliar o Nome do Senhor Jesus* .-Os efésios viu nesta, e por isso deve cristãos ao dia-

**I. O fundador do reino de Deus** na terra.
**II. O autor da salvação** na alma individual.
III. O **conquistador do diabo** e seus emissários.
**IV. O libertador dos cativos** de Satanás e do pecado.
**V. O governante dos corações do Seu povo**

Ver. 19. *The Burning dos Livros* .

**I. Alguns livros foram queimados que deveria ter sido preservada** -. *Ex.* , muitos volumes nobres da ciência, da filosofia e da literatura na biblioteca de Alexandria.

**II. Alguns livros são preservadas, que deve ser lançado nas chamas** -. *Ex.* : "as peças fugitivas perniciosos de um conhecimento superficial frívolo, as obras sedutoras de uma literatura luz impura, e os decretos arrogantes de uma tirania anticristão da consciência."

**III. Alguns livros, embora lançada ao fogo, não vai queimar** livros mágicos de Efésios pereceram-O.; mas os livros sagrados do Antigo e do Novo Testamento, embora muitas vezes eles foram comprometidas com as chamas, que sempre saem novamente mais fresca, mais animado e com mais poder do que nunca.

Ver. 20. *o crescimento e Poder da Palavra de Deus* . exemplificado em Éfeso.

**I. A palavra ficou** -Poderosa:. 1. *Na clareza de exposição* . Isto de se esperar, considerando que Paulo foi o pregador. 2. *Na intensidade de impressão* .Também naturais, lembrando o que foi-tema das coisas de Paulo a respeito de Jesus e do Reino de Deus, e que era de Paulo guarda-Espírito Santo. 3. *Na extensão de recepção* . "Todos os que habitavam na Ásia." Ouvido a palavra, enquanto "muitos acreditavam." Pouco menos maravilhoso, vendo que a palavra de Paulo foi acompanhada por sinais especiais. 4. *Na produtividade de frutas* . Isso levou a obras maravilhosas de auto-renúncia, bem como para a manifestação de grande solenidade e alegria.

**II. A palavra prevaleceu** .-Também poderosamente. 1. *sobre a corrupção do coração natural* . Liderando os que ouviram o evangelho para transformar a partir de ídolos mortas, para servirmos ao Deus vivo. 2. *sobre a oposição dos poderes do mal* . Manifesta-se na exposição dos filhos de Scaeva ea libertação do homem possuído. 3. *Ao longo dos pecados que os assediam de crentes* . Habilitando os que haviam recebido a palavra de agitar-se livres do amor de magia e as fascinações de dinheiro.

Vers. 8-20. *Missão A três anos em Éfeso* .-Durante este período, a causa do evangelho como representado por Paulo era-

**I. Energeticamente empurrado** . Paul atividade do foi notavelmente exibida em três direções. 1. Na *pregação* da palavra de Deus (vers. 8, 10). 2. Em*milagres* , ou sinais do Espírito Santo (ver. 11). 3. Em *fundador igrejas* de Jesus Cristo. Apesar de não ser indicado, foi, sem dúvida, durante este período que as Igrejas de Éfeso, Colossos, Laodicéia e Hierápolis foram fundadas.

**II. Se opôs veementemente** ., por tentativa de impostura dos filhos de Scaeva. 1. *A forma que tomou* . A tentativa de exorcizar um espírito maligno, nomeando sobre ele o nome de Jesus. 2. *Os motivos inspirando-lo* . Muitos. Talvez (1) Por parte do diabo, para falsificar a obra do Espírito Santo. (2) Por parte dos judeus, se opor à obra de Paul como um pregador da cruz. (3) Por parte dos malabaristas, para ganhar dinheiro, uma vez que eles viram que o charme de Paul foi mais eficaz do que a deles. 3. *O resultado a que se levou* . Derrota, exposição e danos. Então, vai todos os esforços para impedir a causa de Cristo, eventualmente recuar sobre a cabeça de seu autor.

**III. Maravilhosamente prosperou** .-A impressão causada à comunidade, bem como sobre a Igreja era profunda e duradoura. 1. *sobre a comunidade* . Isso levou ao medo e veneração, se não a convicção e conversão. 2. *Sobre a Igreja* . Isso mexeu com a confissão e reforma, tanto voluntária-"eles vieram"-and-se verdadeira queimado "seus livros."

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 21-22

*Últimos dias de Paulo em Éfeso; ou, Contemplando novos planos*

**I. A correr pela Macedônia e Acaia** .-Estas as principais divisões, do norte e do sul, em que a Grécia sob o domínio romano foi dividido. Objeto do apóstolo nesta segunda travessia para a Europa era visitar as Igrejas que não tinham sido estabelecidas, como *por exemplo* , nas cidades de Filipos (16), Tessalônica e Beréia (17), e Corinto (18), com o objetivo duplo de primeiro estabelecê-los na fé, e corrigir tais distúrbios como ele sabia que tinha rastejou no meio deles, e em segundo lugar de levar ao fim a coleta para os santos pobres de Jerusalém, que teve por mais de um ano vem acontecendo entre as Igrejas não . Esta parte do plano do apóstolo foi posteriormente realizada (20:1, 2); mas nesse meio tempo ele permaneceu em Éfeso, e fez passar Timóteo e Erasto para a Macedônia.

**II. Uma visita a Jerusalém** -. "Como o Redentor, quando Ele tinha cumprido o seu caminho, definir o seu rosto firmemente a ir a Jerusalém (Lucas 9:51), para que Paulo também se volta para aquela cidade onde o Senhor foi crucificado, e onde Ele fundou sua primeira Igreja "(Lechler). Por que ele queria de novo a viagem a Jerusalém não é indicado por Lucas, mas a partir das Epístolas aos Romanos (15:26) e Corinthians (1 16:1-4, 08:01), pode-se inferir que ele contemplava rumo para os santos pobres de lá a contribuição generosa acima indicado das Igrejas da Macedônia e Acaia. Que ele realizou esta sua quinta e última visita a Jerusalém é relatado por Lucas (20:16, 21:17).

**III. Uma viagem a Roma** .-A primeira convocação de qualquer desejo por parte do apóstolo de visitar a metrópole do mundo gentio. Que ele realmente tinha esse desejo e realmente usou as palavras atribuídas a ele por Lucas é confirmada por suas cartas aos Romanos (1:10-15, 15:23). A necessidade que o limitado não parece ter sido revelada externamente intimação da vontade divina, mas um forte impulso interior nesta direção que tinha sido dado a seu espírito, sem dúvida, pelo Espírito Santo. O plano projetado por ele mesmo foi depois de visitar Jerusalém para começar em cima de uma quarta viagem missionária, proceda a Roma e viajar para o oeste até a Espanha. Quão diferente é esta foi a partir do plano de Deus para ele depois irá aparecer.

**Saiba** . -1. A adequação de propósitos formando sempre em subordinação à vontade divina (Tiago 4:15). 2. A sabedoria de evitar a pressa injustificada na realização de nossos planos. 3. A vantagem de sempre esperar em Deus para dirigir a própria trajetória.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 21. *"Depois que eu estive lá, eu ver também Roma* . "Compare com Rom. 1:13, 15:23-28. "A conformidade entre a história ea epístola é perfeito. Na primeira citação da Epístola, descobrimos que um projeto de visitar Roma por muito tempo habitou na mente do apóstolo; na cotação dos Atos vemos que projeto expressa um tempo considerável antes de a Epístola foi escrito. Na história, descobrimos que o plano que Paul havia se formado havia de passar pela Macedônia e Acaia; depois de ir a Jerusalém; e quando ele terminou sua visita lá para embarcar para Roma. Quando a Epístola foi escrito, ele tinha executado tanto do seu plano de ter passado pela Macedônia e Acaia, e estava se preparando para buscar o restante dela por rapidamente estabelecendo para Jerusalém; e neste ponto de suas viagens, ele diz a seus amigos em Roma que, quando ele havia terminado o negócio que o levou a Jerusalém, ele viria para eles, quando ele deveria fazer a sua viagem para a Espanha. "Além disso" a própria inspeção das passagens vai satisfazer-nos que eles não foram feitos para cima um do outro .... Se a passagem na Epístola foi tirada dos Atos, por que *Espanha* foi colocado? Se a passagem dos Atos foi tirada da Epístola, por que *Espanha* deixou de fora? Se as duas passagens eram desconhecidos uns dos outros, nada pode dar conta de sua conformidade, mas verdade. "- Paley, *Horæ Paulinæ* , cap. II., Iii.

Ver. 22. *A Missão de Timóteo e Erasto à Macedônia* -. "É missão especial de Timóteo na Macedônia não sabemos nada, mas a partir de 1 Coríntios. 4:17-19, aprendemos que este companheiro de confiança do apóstolo dos gentios foi direcionado para passar a Corinto para preparar a Igreja existe para a visita se aproximando do apóstolo. Erastus era provavelmente o mesmo que a pessoa aludido em Rm. 16:23, como o camareiro de Corinto, e não foi improvável escolhido como companheiro de Timóteo nesta missão difícil e delicada com a qual ele foi acusado, na suposição de que sua posição e posto entre os cidadãos seria um apoio a Timóteo, que era o portador de popa, grave a mensagem de Paulo ao seu bem-amado Igreja "-. *Spence* .

*Presunção ou Piedade-Qual?* - "Depois que eu estive lá eu tenho que ver também Roma."

**I. Presunção** de elocução. Esta-Paul poderia ter sido se ele formou a resolução que expressa em sua própria mente e com a dependência para realizá-la em sua própria força. Neste caso, os sinais de arrogância pecador teria sido-1. O duplo uso do pronome "eu", ao passo que ele deve ter se lembrado de Deus e conectado o seu propósito com ele, que maneiras ordens sozinho e guias do homem. 2. A tomada por certo que ele nunca iria chegar a Jerusalém, que ele nunca poderia ter feito, e certamente não poderia ter feito sem

a ajuda e proteção divina. 3. A afirmação de auto-confiante de que ele deve ver Roma, enquanto que novamente ele deveria ter dito: "Se o Senhor quiser!" Lembrando que não pode haver "deve" em qualquer plano ou propósito fora do acordo ou a permissão de Deus.

**II. Piedade** elocução do. Esta-Paul era porque-1. O objetivo a que se referia era (1) Formado sob a orientação do Espírito Santo. Apesar de não ser expressamente declarado pode ser inferida. 2. Indicativo do seu amor para com os irmãos, pelo menos se sua motivação em querer visitar Jerusalém era levar presentes para os santos pobres que residem lá. 3. Expressivo da zelo ardente para a extensão do evangelho. Desta forma, deve o desejo ea resolução para visitar Roma ser considerado. 4. Talvez também sugestivos da sublimidade da fé de Paulo, que confiou na assistência e apoio divino até que estes grandes desejos de seu coração foram realizados.

*Timóteo e Erasto* .

**I. Diverse** . -1. *Na corrida* . Timothy meio judeu e meio grego: Erasto ou todo um judeu ou toda uma grega. 2. *Na terra natal* . Timothy um nativo de Listra Erasto provavelmente de Corinto (Romanos 16:23), ou talvez de Éfeso. 3. *Na estação* . Timothy filho de um pai obscuro: Erasto, se de Corinto, o tesoureiro da cidade.

**II. Estados** . -1. *no discipulado cristão* . Ambos os crentes e seguidores do caminho. 2. *Em relação a Paulo* . Ambos contados entre seus ajudantes. 3. *no serviço missionário* . Ambos enviando à Macedônia.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 23-41

*Um tumulto popular em Éfeso; ou, O Templo de Diana em Perigo*

**I. O discurso de Demétrio, o ourives** . -1. *Seus ouvintes* . Os mestres e operários da guilda dos ourives, com os outros, os empregadores e os empregados, de uma ocupação semelhantes; Demetrius, se um desses mestres ourives, empregou um grande número de artesãos, ou artesãos qualificados com salários altos, e levou em um extenso comércio de fabricação e venda de prata nichos de Diana (ou Artemis). Estes eram os templos em miniatura portáteis contendo uma estátua da deusa, que foram comprados pelos habitantes da cidade, bem como por estranhos que visitam, e quer dedicado à deusa no templo, ou configurar ao voltar para casa como objetos de culto, e às vezes até mesmo levados ao redor da pessoa como amuletos ou encantos. Tendo coletado seu irmão comerciantes em algum edifício conveniente, se não na rua, Demetrius, talvez o presidente da guilda, dirigiu a sua atenção para um perigo para que o seu negócio estava cada dia mais exposta. 2. *Seu objeto* . Para atiçar a hostilidade contra Paulo, ou como Demétrio disse desdenhosamente, "este (companheiro) Paul", que, de acordo com a admissão de Demétrio, estava carregando em um trabalho bem sucedido de evangelização na cidade, não só pregar tal doutrina abominável (!) como que "não serem deuses que são feitos com as mãos", uma doutrina de que as Escrituras Hebraicas estão cheios (Salmo 115:4-8;. Isa 44:19, 46:6, 7;. Jer 10:05, 16 : 19; Hos 8:6), mas fazer isso com tanta eloqüência persuasiva como "não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia" a se afastar muita gente do culto de Diana.. Um esplêndido testemunho do sucesso do evangelho em Éfeso! 3. *seu motivo* . Medo de perder o seu comércio. "A parte mais sensível do homem" civilizado "é o seu bolso" (Ramsay). Daí pode-se razoavelmente ser duvidoso que Demétrio teria se preocupado com a honra de Diana, se o seu negócio não tinha sido ferido e seus lucros reduzidos por seu declínio na estimativa popular. Pode até ser questionado se Demétrio teria sido angustiado com o "turn over" de seu irmão-ourives indo para baixo, se sua própria havia aumentado ou mesmo mantido. Mas, em qualquer caso, é importante que a oposição de Demetrius a este companheiro Paul teve a sua origem no fato de que a

pregação de Paulo estava interferindo em seu bolso (Demetrius). O fenômeno não é desconhecido como a-dia. Homens freqüentemente se opõem ao evangelho porque o evangelho vai contra o seu comércio. No entanto, o fenômeno inverso não é desconhecida. Homens professam crer no evangelho, desde que o evangelho, ou sua profissão dele, favorece a sua prosperidade financeira. NOTE. -A conta aqui dada sobre a origem do ataque de Demétrio foi contestada como incorreta pela Canon Hicks ( *Expositor* , junho de 1890, pp. 401-422), que com a força da inscrição já referido ("Comentários Críticos") detém a ação hostil contra Paulo ter sido devido aos sacerdotes de Artemis, cuja "ciúme só esperou por uma oportunidade de atacar o apóstolo, "mas o professor Ramsay (*A Igreja no Império Romano* , pp 130, 200) mostra de forma convincente que "a primeira forma em que o cristianismo animado a inimizade populares fora da comunidade judaica era por perturbar o estado actual da sociedade e do comércio, e não fazendo inovações na religião. "4. *seus argumentos* . (1) De interesse próprio. Este é o argumento mais persuasivo que pode ser dirigida à mente humana comum. A riqueza de Demétrio e sua guilda, de fato, sua vida dependia da tomada e venda desses santuários Diana, ea venda, pelo menos, um deles era absolutamente incompatível com a de Paulo pregando ainda mais na cidade. Suas receitas comerciais já tinha ido para baixo. O mercado para os seus produtos estava em declínio. A não ser que de alguma forma eles afirmaram-se que eles seriam arruinados. Se este desprezível pequeno judeu foram autorizados a continuar denunciando Diana e seu templo ninguém iria querer seus santuários de prata e tal como artigos como eles negociadas em, em seguida, o que seria de si mesmos, suas esposas e famílias? Um moderno sindicalista dificilmente poderia ter falado melhor. (2) A partir de zelo religioso. "Não só", disse Demetrius ", vai ser o nosso comércio em perigo, mas o que é de momento mais vasto (uma pergunta se ele acreditava que isso!), O templo da grande deusa Diana será feita de nenhuma conta, e ela quem toda a Ásia eo mundo adoram será destituída da sua majestade. "A linguagem, embora extravagante, continha um elemento de verdade. O templo em Éfeso tinha sido construído à custa comum de todas as cidades gregas da Ásia Menor, e foi visitado por peregrinos de todas as nações e países (consulte "Comentários Críticos"). 5. *Seus resultados* . (1) A população estavam cheios de indignação, não com a perda de lucros de Demétrio, mas ao desonra feita a Diana. Mesmo falsas religiões exercem um fascínio extraordinário sobre os corações dos homens, e são capazes de entusiasmo forte emocionante em seu nome (ver 1 Reis 18:26). (2) O ar foi rasgado com gritos de louvor a seu padroeiro deusa "Grande é a Diana dos efésios!" Este grito, que pode ter sido "o coro habitual das festas de Artemis" (Plumptre), foi mantida por algum tempo em tudo, talvez "sobre o espaço de duas horas" (ver. 34), e foi projetado para reivindicar a majestade insultada da deusa, a quem o epíteto de "grande" foi considerado como pertencendo por direito (Xenofonte, *Efes.* , 1:15). Alguém poderia dizer que sua honra não tinha sido muito mal se a dor foi reparado por três horas de hurrahing, gritando e gritando. (3) Toda a cidade estava mergulhada na confusão. Os gritos de Demétrio e seus trabalhadores atraídos para eles a multidão, que, a aproximar-se a idéia de que alguém estava tentando derrubar seu culto aceita, naturalmente eclodiu em selvagem e fanática excitação, tudo o mais selvagem e mais fanática porque corretamente não tinha idéia do que estava acontecendo. (4) Dois dos companheiros de Paulo foram presos. Tendo aprendido que os assaltantes ousados de Diana eram os estrangeiros judeus que tinham há algum tempo passado, foi residir na cidade e, em especial aquele companheiro Paul, com um acordo que eles correram para hospedagem do apóstolo, ou para a escola de Tirano, onde lecionou , na esperança de apreender-lhe; mas não encontrá-lo, por ter estado ausente, como tinha sido o caso em Tessalônica (17.6), eles aproveitaram Caio (veja 1 Coríntios. 1:14), e Aristarco (20:04, 27:2), duas de seus companheiros, macedônios, e arrastou-os

para o teatro, um edifício imenso capaz de manter vinte mil pessoas, onde era costume a realização de reuniões públicas e realizar negócios públicos, bem como celebrar esportes públicas (ver "Critical Observações "). O objeto que tinha em vista ao fazer estas detenções e aglomerando ao teatro com seus prisioneiros, eles provavelmente não poderia afirmar e não sabia. Todo o movimento foi um processo tumultuado para que eles poderiam oferecer nenhuma explicação, exceto este, que alguém tinha sido mexer com sua deusa, e tinham apreendido os dois macedônios sob suspeita.

**II. A proposta do Apóstolo** Paulo. -1. *Admirável* . Tendo chegado a saber o que tinha acontecido, o apóstolo, com que o cavalheirismo corajoso para o qual ele foi distinguido, quis forçar seu caminho para o teatro (1) para interceder por seus dois companheiros que haviam sido presos sem causue; (2) para tomar sobre si a inteira responsabilidade por qualquer desonra que tinha sido feito para o goodess; e (3) para explicar a natureza do seu evangelho para a multidão lá e então montado, na esperança, sem dúvida, que, desta forma o tumulto seria acalmou eo tumulto dissipadas. 2. *imprudente* . Pelo menos, assim parecia a alguns dos principais oficiais da Ásia, literalmente, asiarcas. Eram funcionários públicos, em número de dez, que foram escolhidos anualmente dos principais municípios de proconsular Ásia, e para os cidadãos mais ricos nessas cidades, cujo negócio era fornecer às suas próprias custas e superintender em suas próprias pessoas os jogos e festivais realizada todos os anos em honra dos deuses e imperador romano. Ser amigável dispostos ao apóstolo, e sabendo seus compatriotas melhor do que o apóstolo, rogavam-lhe que não se aventurar no teatro. Que eles conseguiram, embora não sem uma luta, em que o impeça de realizar a sua intenção expressa pode ser inferida; ea lembrança dessa passagem em sua história, quando, tinha seus amigos permitiu que ele teria mergulhado no coração da multidão frenética, foi, provavelmente, a inspiração da frase bem conhecida sobre sua luta com as feras em Éfeso (1 Coríntios. 15:32).

**III. A interposição de Alexandre, o judeu** . -1. *A personalidade deste indivíduo* . Que ele era um judeu cristão ou um adepto da nova fé foi supostamente por não poucos expositores (Calvino, Baumgarten, Meyer, Alford, e outros), mas a maior probabilidade é que o nome pertencia a um judeu não convertido (Kuinoel, Neander, Olshausen, Lechler, Hackett, e outros), que formou uma das alianças de Demétrio. Se ele e, o latoeiro, de mesmo nome, a quem Paulo mais tarde mencionou a Timóteo (2. 4:14) como aquele que o tinha feito muito mal (Zöckler), eram uma ea mesma pessoa, deve permanecer indeterminado, embora a suposição é absolutamente impossível. Se ele era, e se a Alexander que fez naufrágio de sua fé (1 Tm. 1:20) era a mesma pessoa, ambos os quais aponta, no entanto, é duvidoso, então ele apela para que mais tarde se tornar um cristão, embora apenas de nome e de tendências judaizantes pronunciadas. 2. *A razão de sua vinda para a frente* . Seus conterrâneos, depois de ter detectado ele entre a multidão e espera colocou dele, empurrou-o para a frente, se um judeu cristão, para que pudesse servir como uma vítima da fúria popular, ou se um judeu descrente, que ele poderia transferir a culpa de difamando Diana de seus ombros para os dos cristãos. Em ambos os casos os judeus estavam apreensivos com medo de que a qualquer momento a raiva insensata da multidão pode balançar volta e dirigir-se contra eles, tanto por causa da multidão pagã não ainda com suficiente clareza a distinção entre judeus e cristãos, e porque mesmo com eles no que o tempo assaltos literários sobre a adoração dos deuses e, especialmente, do Artemis em Éfeso, não eram desconhecidos (Zimmerman, citado pela Holtzmann). (Compare de Hausrath *Der Apostel Paulus* , p 347;. ver "Dicas" na versão 34.). 3. *O fracasso de sua tentativa* . Assim que ele abriu a boca em defesa de seus compatriotas, tendo acenou primeiro a multidão com a mão para uma audiência, que "com uma ironia divina de destino semelhante ao que foi manifestado diante do tribunal de

Gálio" (Zöckler), eles, a multidão, reconhecendo-o para um judeu, se afogou suas palavras em uma saraivada de exclamações frenéticos, gritando: "Grande é a Diana dos efésios!", como Demetrius e seus operários tinham feito, e mantendo-se o clamor por um espaço de duas horas. (Compare com 1 Reis 18:26;.. E ver Matt 6:7) "Os monges maometanos da Índia na atualidade, muitas vezes praticam tais repetições para dias inteiros juntos" (Hackett).

**IV. O endereço da cidade-funcionário** . -1. *Sua designação oficial* . O escrivão-estado, ou gravador; um funcionário público cuja actividade era para registrar as várias leis e preservar os documentos legais da cidade; que foi autorizado a presidir assembléias públicas, e que é mencionado nos mármores como agir nessa qualidade. Ao contrário dos asiarcas que foram nomeados anualmente, a cidade-funcionário foi, provavelmente, um funcionário permanente. 2. *Seu personagem influente* . O instante em que ele apareceu na tribuna os gritos da multidão foram silenciadas. Diferente de seu lidar com Alexander, eles não fizeram nenhuma tentativa de uivar-lo, mas o ouvia em silêncio respeitoso; e, ao fim de sua arenga deixaram-se silenciosamente dispersa. "Ele era, se assim podemos dizer, a Gamaliel de Éfeso, não sem paralelos entre os príncipes e estadistas e prelados que viveram nos tempos críticos de mudanças políticas e religiosas, e têm-se esforçado para manter o equilíbrio entre as partes em conflito" ( Plumptre). 3. *Sua oração destro* . (1) Ele humorada sua vaidade, lembrando-os de sua lealdade religiosa da grande deusa Diana, cujo templo magnífico adornada sua cidade; dos quais templo também e da imagem que continha-uma imagem que tinha caído do céu ou dos Júpiter sua cidade era conhecida em todo o mundo como o guardião (consulte "Comentários Críticos"). Para supor, então, que nada dito ou feito por estes judeus pobres apaixonados poderia ou escurecer a majestade de sua deusa de renome mundial ou manchar sua lealdade era certamente o cúmulo da loucura e, de fato, totalmente ridículo. (2) Ele colocou diante deles o rolamento jurídica da situação então. Os homens que tinham presos havia sido culpado de nenhum crime contra qualquer Diana ou seu templo, eles não eram nem "sacrílegos nem blasfemadores da nossa deusa", e portanto, não devem ser tratados como criminosos. Se a causa desta indignação contra Paulo e seus companheiros era alguma queixa privada, como, por exemplo, sobre alguma lei ou regulamento comércio cívica que tinha sido violado, então Demétrio e seus artesãos irmão deve proceder contra eles antes que os procônsules na lei ordinária tribunais que eram, naquele momento, aberto, Éfeso ser uma cidade Assize eo procônsul no circuito de ter chegado lá (vers. 37, 38); se a causa era qualquer assunto que dizia respeito ao público, então ele deve ser tratado de modo legal, *ou seja* , um chamado regularmente constituída e montagem (ver. 39), e não antes de uma turba desordenada assim então recolhidos no teatro. (3) Ele jogou em cima de seus medos, sugerindo que eles poderiam ser levados à justiça por seus mestres romanos e pediu para explicar a causa de um processo tão desenfreada quanto a de que haviam sido culpados-uma explicação que não iria encontrá-lo fácil de dar.

*Nota* .-Como tem sido freqüentemente observado, este discurso da cidade-funcionário foi uma demonstração completa do cristianismo e os cristãos nos tempos apostólicos, no que diz respeito às acusações infundadas de ilegalidade e violência que foram tão freqüentemente preferido contra eles por seus inimigos. "Este endereço é tão inteiramente uma *apologia* dos cristãos ", afirma Ramsay ( *St. Paul* , etc, p. 282), "para que possamos levá-lo quase como um exemplo do tipo Thucydidean de expressão, posta na boca de um dos atores, e não como sendo exatamente suas palavras, mas como incorporando uma concepção de estadista da situação real. De qualquer forma, ele é incluído por Lucas em seu trabalho, não para a sua simples conexão de Éfeso, porém como tendo sobre a questão universal das relações em que a Igreja se levantou para o império. "

**Saiba** . -1. O caráter perturbador mundo da religião de Cristo. 2. O poder da auto-interesse para dificultar a recepção da verdade. 3. O comportamento extremamente tola de adoradores de ídolos. 4. A virtude da bajulação em apaziguar uma multidão. 5. O testemunho inconsciente por vezes dado pelo mundo ao cristianismo e os cristãos.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 23. *não pequeno alvoroço acerca do Caminho; ou, razões pelas quais homens se opõem ao cristianismo* . Porque-it

**I. interfere com a sua** (pecaminosas) **ganhos** .

**II. Explode suas ilusões tolas** .

**III. Perturba sua facilidade acarinhados** .

**IV. Subverte as suas práticas habituais** .

Ver. 24. *Demetrius de Éfeso* .

**I. Um comerciante rico.**

**II. Um cidadão influente** .

**III. Um idólatra cego** .

**IV. Um orador hábil.**

Vers. . 24-27 *Demetrius e seu irmão Artesãos; ou, tipos antigos de homens modernos* .

I. Dos **escravos abjetos de negócios** , que na busca de ganho temporal, perderam todo o respeito por toda a eternidade.

II. Dos **seguidores cegos de costumes estabelecidos** , que, a partir de cada movimento fresco do Espírito temem a perturbação de sua vontade, de fato, a destruição do mundo.

III. Dos **sacerdotes auto-satisfação do belo** , que em veneração idólatra da natureza e da arte reconhecem nenhuma consciência do pecado e não há necessidade de graça - . *Gerok* .

Ver. 26. *Artesanal Deuses* .

**I. Amplamente adorado** .-Todas as nações fora da revelação deslocaram-se para a idolatria.

**II. Fortemente condenado** . -1. Por Escritura, a qual proclama que eles sejam vaidades. 2. Pela razão, uma vez que o menor não pode fazer a maior ou a criatura seu criador. 3. Pela experiência, que tem mostrado que eles sejam inúteis, deuses que nem ouvem, nem ajudar, nem ver, nem salvar.

**III. Certamente condenado** . -1. Para a exposição. De sua inutilidade. 2. Para deserção. Por seus seguidores. Este processo Demetrius observado tinha começado. 3. Para destruição. "Os ídolos Ele vai abolir totalmente."

Ver. 28. *Diana e Jesus* .

I. Grande foi a Diana dos efésios **em seu (suposto) divindade** ; mas maior é Jesus dos cristãos **em sua divindade (real)** foi um ídolo-Diana.; Jesus é o verdadeiro Deus. Diana era uma deusa fabricado; Jesus é o Criador Todo-Poderoso do universo. Diana foi uma criação do intelecto humano degradado e ignorante; Jesus é a "Palavra do Pai, em nossa carne a aparecer."

II. Grande foi a Diana dos efésios **na magnificência de seu templo** ; mas maior é Jesus dos cristãos **nos santuários que Ele habita** templo de Diana era uma estrutura decorada pela arte mais elevada do dia, mas com o melhor era apenas uma limitada e habitação significa-A.; os templos de Jesus são os primeiros do universo sem limites, ao

lado da Igreja Cristã, e, finalmente, a alma do crente, o primeiro dos quais tem concedido sobre ele toda a sabedoria eo poder de uma mente infinita, eo segundo eo terceiro dos quais estão sendo embelezada por toda a glória que a graça divina pode dar a eles.

III. Grande foi a Diana dos efésios **no número de seus adoradores** ; mas maior é Jesus dos cristãos **na multidão de seus discípulos** ., toda a Ásia eo mundo adorava Diana, disse Demetrius; mas hoje o nome de Jesus é adorado por mais milhões do que na época habitada do globo.

IV. Grande foi a Diana dos efésios **no entusiasmo de seus devotos** ; mas maior é Jesus dos cristãos **no amor de seu povo** ., admiradores de Diana gastou muito tempo e energia física em suas orgias loucas, e se uivos e gritos podiam fazer sua honra que ela era uma divindade lighly exaltado; mas a homenagem a Jesus é de um tipo mais espiritual, racional e beneficente, que consiste na consagração ao Seu serviço de corações amorosos e vidas santas.

V. Grande foi a Diana dos efésios **na duração de seu reinado** ; mas maior é Jesus dos cristãos **na permanência de Sua** -For. longos séculos a superstição do culto Diana sentou-se como um pesadelo sobre a alma dos homens, embora agora é para sempre morreu e se foi; mas o nome de Jesus durará para sempre. "Jesus reinará where'er o sol", etc

Ver. 35. *The Town-funcionário de Éfeso* .

**I. Sua coragem destemida** .-Ao enfrentar a multidão frenética.

**II. Seu tato admirável** .-In humoring a multidão, endossando sua estimativa de Diana.

**III. Seu conselho prudente** .-In exortando o povo a não fazer nada precipitadamente.

**IV. Sua justiça imparcial** ., eu admitir a inocência de Gaio e Aristarco.

**V. Sua grande influência** . acalmar-In e destituir a montagem.

Ver. 40. *o alvoroço em Éfeso* .-A imagem de rebelião contra o evangelho.

**I. No mundo pagão escuro** ; por parte do brutal, sim, Satanic pagãos natureza.- Imagens da perseguição do campo missionário.

**II. Na cristandade não convertido** ; por parte da mente carnal, que não vai sofrer se a ser repreendidos pela palavra de Deus, e do espírito materialista da idade que não sabem nada das coisas celestiais.

**III. No coração dos verdadeiros cristãos** ; por parte da razão orgulhoso, do coração hipócrita, e da carne que evita a cruz -. *Gerok* .

Vers. 24-41. *um grupo de personagens típicos* .

**I. Paulo** .-Um tipo de 1. zelo evangélico. Pregando em Éfeso. 2. Influência cristã. Persuadir muita gente. 3. Auto-sacrifício heróico. Disposto a resgatar seus companheiros por correndo para o teatro.

**II. Demetrius** -A. tipo de 1. O comerciante bem sucedido, que não faz qualquer pequeno ganho de seu comércio. 2. O religioso hipócrita, que adora porque ele paga. 3. O demagogo astuto, que joga com a ignorância dos seus concidadãos.

**III. Gaio e Aristarco** ., típica daqueles que sofrem em uma conta de sua religião.; 2. Arcar com as conseqüências de atos de outras pessoas, e 3. Venha com segurança para fora de suas tribulações.

**IV. Alexander** ., típica do homem 1. Quem é que não gostava de sua religião. Os efésios se recusou a ouvi-lo, porque ele era judeu. 2. Quem é punido por engano. Os efésios confundiu-o com os cristãos que também foram considerados judeus. 3. Quem não está autorizado a falar em sua defesa, mas é condenado sem ser ouvido.

**V. A Cidade-funcionário** . típicas do 1. O cidadão influente. 2. O conselheiro prudente. 3. Justo juiz.

NOTA. - *Os judeus e do Templo de Diana* . Tem sido sugerido que a oposição demonstrou Alexander pela multidão de Éfeso pode ter sido ocasionado pelos assaltos que os judeus eram conhecidos por ter feito contra o culto de Diana. Sobre este assunto as seguintes frases podem ser lidos com interesse: - "Muito antes dos dias de Paulo e Apolo a sinagoga de Éfeso tinha travou uma guerra contra o paganismo vigente; e, se Paul e John armaram suas tendas aqui, que foi apenas porque outros antes deles tinham cortou uma folga nesta floresta primitiva da superstição. A partir da idade da sinagoga em Éfeso tinha encontrado a melhor classe de cidadãos descontentes ativamente para a religião existente, e por meio desta preparou o caminho para o cristianismo. Durante muito tempo, havia judeus existia em Éfeso. Já o Diadochi lhes tinha permitido, ao contrário da opinião dos cidadãos se estabeleceram, a chamar-se Efésios, e sua rápida transição para a Roma (como seus súditos) furo para eles aqui também bons frutos. Eles sabiam como adquirir para si, a partir de Dolabella e outras autoridades romanas, vários privilégios em relação aos quais Josefo comunica informações. Sua adoração religiosa foi colocada sob a proteção dos Arcontes, enquanto a sua juventude foram dispensados do serviço militar. A partir de suas petições sobre a relação livre com o templo, como também das fortunas do apóstolo Paulo, pode-se reunir em como comércio animado com Jerusalém o bairro judeu em Éfeso continuaram. Mesmo as narrativas em Atos dão a impressão de uma vida religiosa muito vigoroso. Tão zelosos uma comunidade deve ter sentido em si duplamente convocado para abrir uma propaganda entre seus concidadãos pagãos, vendo que todo o inteligente entre eles estavam cansados da desordem do culto de Diana. A própria história apostólica aponta para isso, que só os interesses materiais de Éfeso como um lugar de peregrinação, dos fornecedores de imagens e daqueles que tinham o direito de os ricos dotes do templo de Diana foi suficiente para manter o culto selvagem. Assim a partir de círculos judaicos em Éfeso numerosas tentativas foram feitas para despertar-se contra este estado de coisas as suscetibilidades morais de suas gregos concidadãos. Mesmo antes da abolição por Domiciano da adoração Eunuco (Suet., *Dom.* , 7;.. Pseudo-Heraclit, Ep 9), e, portanto, no momento da primeira César, um judeu realizou um assalto ousado contra o templo de Diana , descobrindo regardlessly todos os males da doença santo, e, através da sátira afiada geralmente dirigidas contra a idolatria, pressionando-se ao reconhecimento do Deus Único. Uma carta fingiu do filósofo Heráclito sugeriu a este escritor judeu o pensamento valer-se com o propósito de sua zombaria da máscara solene do filósofo pessoas-ridicularizando, de quem a lenda de que ele havia declarado toda a masculinidade de Éfeso para ser merecedores de estrangulamento. Ele, como nenhum outro, estava qualificado para castigar os Efésios, e assim, como um bem versado nas Escrituras e bem lido na ética de Aristóteles, este filho da sinagoga compôs algumas cartas fictícias em que o Heráclito obscura explicou aos Efésios por que ele nunca em sua vida tinha riu. Completamente do ponto de vista do Antigo Testamento Heráclito propõe a pergunta por que ela vai bem com os ímpios, e por sua cidade floresce apesar de todo o vício, e chega a solução bíblica:-Que Deus não pune com a retirada de riquezas, mas sim Ele dá-los para o mal que eles, por estar em posse de meios, pode pecar para a convicção; acrescentando com um olhar sombrio sobre a riqueza no refúgio de Panormus, "de modo que a vossa sorte nunca deixar que a sua maldade pode suscitar castigo. Em seguida, proceder para direcionar suas armas contra os excessos da idolatria de Éfeso, com a complacência de ódio que ele disseca todas as suas instituições, a fim de abandonar cada um deles ao desprezo. Porque a célula em que a imagem de ídolo está acostumado a ficar recebe sua luz, na maior parte apenas da porta, e, portanto, é meio escuro, ele faz o divertimento do deus colocou na escuridão. Porque é

um insulto (especialmente a um deus) para dizer que "é de pedra" ( *Odyss.* , xix. 163), ele encontra todos os deuses de pedra blasfêmia. Mesmo o pedestal estreito do ídolo é um escárnio daquele a quem o céu ea terra não pode conter. Próxima da idolatria em geral, o autor transforma-se ao culto Artemis (Diana), em particular, que se encontra abaixo das práticas dos animais. O sumo sacerdote, em primeira instância não deveria amaldiçoar a imagem de madeira, uma vez que, a fim de servi-lo, ele precisa ser mutilado? E não é tolo para carregar a própria deusa com a falta de castidade, quando apenas eunucos são autorizados a aproximar-se dela? Mas a essência de toda a maldade para ele, são as orgias do culto de Cibele, as festas noturnas da tocha, e todos os antigos ritos que só existem com a finalidade de cobrir com o seu manto e abominação crime. "Por conta disso, diz o Heráclito fingiu, 'tenho dado sobre a rir. Eu me sinto sozinha na cidade. Para um deserto que me fizeste através de sua maldade. Devo rir quando você girar sobre sacerdotes como mendicantes com a chaleira de tambor, cada um preenchido com um vice-separado? Se ele me passar para o riso quando vejo os homens fazem coisas semelhantes a estas, ou quando eu considerar suas roupas e suas barbas, ou quando eu vejo o trabalho inútil é gasto em sua cabeça-artes; quando eu vejo como uma mãe toma o seu filho para o envenenamento; como a substância de menores é devorado, como um cidadão é roubado de sua esposa; como uma empregada doméstica, durante as festas noturnas piedosos, é forçosamente privados de sua virgindade; como uma garota ainda não chegou a feminilidade é vítima de problemas de toda a mulher; como aquele que é apenas um jovem é o amante de toda a cidade; ou quando vejo o desperdício de óleo ou de pomada, ou a extravagância da alegria nas refeições sociais se levantou pela penhora de anéis; ou as reuniões da cidade montados em que as decisões judiciais realmente muito importantes em matéria de as peças são publicados? Por conta dessas coisas que eu descontinuado rindo. Esta representação viva da vida doméstica e pública em Éfeso é apenas a base a partir da qual o autor procura levar a fé no verdadeiro Deus "(Hausrath: *Der Apostel Paulus* , pp 346-349).

## CAPÍTULO 20

### A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA (PAULO E TIMÓTEO)-CONTINUAÇÃO

§ 1 A segunda visita à Europa.; ou, outro lado do mar Egeu e Back (vers. 1-6).
§ 2 A Festival Comunhão em Trôade.; ou, a história do jovem Êutico (vers. 7-12).
§ 3 Vela de Éfeso.; ou, com destino a Jerusalém (vers. 13-16).
§ 4 A Halt em Mileto.; ou, um Adeus Morada aos anciãos de Éfeso (vers. 17-38).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Depois que cessou o alvoroço** .-Logo após, mas não necessariamente por causa do tumulto. Os melhores autoridades inserir *e exortou* , παρακαλέσας , antes **e abraçou** ou se despediu deles, *ou seja* , os discípulos; a palavra alfa σπασάμενος referindo-se a bênção de despedida eo beijo de despedida (compare 21:06).**partiu para a Macedônia** , *via* Troas (ver 2 Coríntios. 2:12, 13), onde será aguardado por algum tempo a vinda de Tito, a quem, no entanto, ele não atendeu, até ser alcançado Macedônia (2 Coríntios. 07:06).

Ver. 2. A palavra para **a Grécia** , Ελλάς , significa Acaia como distinguir Macedónia (18:12, 19:21).

Ver. 3. **E** *lá* **se firmou três meses** . iluminada., *tendo atuado ou trabalhou lá* -viz. em Corinto (1 Cor. 16:06), *três meses* , um lote de ter sido feita contra ele pelos judeus, etc ποιήσας ,

um anakolouthon, em vez de ποιήσαντι . Durante esta estadia em Corinto a Epístola aos Romanos foi escrito (ver Rom. 16:22, 23). **Ele determinou voltar pela Macedônia** . iluminada., *não era para ele uma opinião, ou a intenção, ou seja* , não foi por acidente, mas de acordo com o conselho deliberar e determinação que ele, quando, na véspera de embarcar para a Síria, mudou sua rota e seguiu para o norte através da Macedônia.

Ver. 4. **Quanto Ásia** é omitido por muitas autoridades antigas, possivelmente porque Trófimo, apesar de 2 Tm. 4:20, aparece em companhia de Paulo em Jerusalém (21:29), e Aristarco navega com Paulo de Cesaréia (27:2). A retenção da cláusula, no entanto, não implica necessariamente que as pessoas aqui nomeadas prosseguiu com o Apóstolo mais longe do que a Ásia A melhor MSS. também contribuem para **Sopater de Beréia** as palavras " , *filho* de Pirro ", provavelmente para distingui-lo de Sosípatro, parente de Paulo (Rm 16:21).

Ver. 5. **Estes** (sete) **ir antes** .-Em vez disso, *ter ido antes* , provavelmente por navio de Corinto (Lewin), embora alguns supõem por terra pela Macedônia e navio de Filipos (Alford, Hackett), **permaneceu por nós em Trôade** ( ver 16:08). Por que Paulo ficou em Corinto ou em Filipos não é gravado. Ou ele tinha trabalho a fazer em Filipos ou Corinto (Alford), ou ele pode ter desejado para manter os dias dos pães ázimos (Meyer). O uso de **nós** (ver. 5) e **nós** (ver. 6) mostra que Lucas voltou empresa do Apóstolo em Filipos. Holtzmann acha que Paul, acompanhado por sete, pode ter chegado a Trôade, por via terrestre, atravessando o Helesponto, e que Lucas com alguns outros seguiram por mar de Filipos.

Ver. 6. **Os dias dos pães ázimos** significava a semana da Páscoa (compare 00:03, 27:9). A viagem de Filipos a Trôade foi realizado em **cinco dias** em vez de três (16:11, 12). A permanência na cidade se estendeu por **sete dias** , como mais tarde em Tiro (21:4).

Ver. 7. **O primeiro** dia **da semana** . iluminada., *o primeiro do sábado* , como em 1 Coríntios. 16:02, ou seja, não numa das sábados ou festivais judeus, mas no primeiro dia da semana, o termo "sábados" ser colocado para o período de sete dias (comparar Matt 28:1.).

Ver. . 8 **Muitas luzes** . mencionado que qualquer suspeita pode ser removido do conjunto (Calvin, Bengel); para explicar a sonolência do jovem (Alford); para mostrar como a sua queda foi observada (Meyer); mas o mais provável para dar vivacidade à cena (Hackett).

Ver. 9. **Em uma janela** deve ser *na janela* da parte superior da câmara, *isto é* , sobre o assento do mesmo. "As janelas" de casas orientais "não tinha vidro. Eles só foram treliça, e, assim, deu passagem livre para o ar e luz admitiu, enquanto pássaros e morcegos foram excluídos "(do Kitto *Cyclopædia:* . arte *casa* ). **O terceiro andar** -Or. história. As classes médias geralmente viviam em grandes casas em apartamentos-os artizans no terceiro histórias, logo abaixo do telhado-no mesmo plano, como em algumas de nossas grandes cidades (Stapfer, *Palestina na época de Cristo* , pp 172, 173) . **levantado morto** .-Não co σε ì νεκρ ¼ ς (Marcos 9:26) (Holtzmann), mas νεκρός , morto.

Ver. . 10 **caiu sobre ele** -como. anteriormente Elias e Eliseu atuou na realização de despertares semelhantes (1 Reis 17:17; 2 Reis 4:34). **Problema Não vos** . Marca-vos sem delongas. Compare as palavras de Cristo na casa de Jairo (Marcos 5:39).

Ver. 11. **quebrado** ( *sc.* os) **de pão** .-Aponta para a celebração da Ceia do Senhor.

Ver. 12. **Trazido vivo o jovem** .-O milagre é, certamente, um paralelo com o despertar de Tabitha por Pedro (9:36-40), mas ainda não em que conta uma história inventada. De acordo com Ramsay, que neste segue Blass, este versículo mostra "uma mudança muito dura de assunto," as pessoas que trouxeram o jovem vivo, não sendo aqueles que foram consolados. Mas este é certamente sem sentido as críticas. Seria naturalmente concluir que quem trouxe o rapaz vivo eram Paul e aqueles que o assistido; e que estes ficaram muito consolados, bem como os outros cristãos presentes.

Ver. 13. **Para ir a pé** ., ou, *por terra* . "A estrada pavimentada estendido de Trôade para Assos; de modo que, a partir mesmo tão tarde quanto sete ou oito DA MANHÃ Paul poderia ter alcançado Assos, a vinte quilômetros de distância, no período da tarde "(Hackett).

Ver. 14. **E quando ele se encontrou com a gente** . Ramsay acha que o imperfeito συνέβαλλεν ( *estava reunido* ) pode implicar que Paul não chegou a entrar em Assos, mas foi descried e levado por barco, enquanto ele se aproximava da cidade. **Mitilene** .-Na costa leste de Lesbos, ilha da qual era o capital.

Ver. 15. **Tendo permanecido em Trogyllium** é omitido no RV após a melhor MSS., mas é apoiado por muitas autoridades antigas.

Ver. 16. **Porque Paulo havia determinado passar ao largo de Éfeso** . Alford pensa que estas palavras mostram que Paul tinha contratado o navio em Filipos para a viagem para Patara. Ramsay acha que teve o navio foi sob o comando de Paulo, ele teria parado em Éfeso em vez de enviar os anciãos a Mileto. **Porque ele não iria passar o tempo na Ásia** . Lit., *que não pode vir a acontecer que ele passou um tempo na Ásia, ou seja* , em Éfeso. A próxima cláusula fornece a razão.

Ver. 17. **Mileto** . trinta e seis quilômetros ao sul de Éfeso, e ao sul-oeste do Golfo Latmian. "Agora, uma desolação: então um empório do comércio com quatro portos ou docas lotado com frete" (Lewin). A estadia em Mileto deve ter continuado ao longo de três ou quatro dias.

Ver. 19. Omitir **muitos** antes de **lágrimas** , e por **à espreita** de leitura **parcelas** .

Ver. 22. **Limite no espírito** -. *Ou seja* , o seu próprio espírito (Kuinoel, De Wette, Ewald, Holtzmann, Wendt, Hackett, Spence, e outros), e não do Espírito Santo (Calvino, Beza, Wordsworth, Zöckler).

Ver. 23. **O Espírito Santo de** .-Não no próprio espírito do apóstolo, mas através das vozes dos profetas.

Ver. 24. **Mas nenhuma dessas coisas me mover** . iluminada., *eu faço conta de nada, ou seja* , que eu possa sofrer, **nem tenho a minha vida como preciosa para mim** .-Or, desenhando as cláusulas juntos, *mas eu não segurar a minha vida como preciosa para mim* (Tischendorf, Meyer, Holtzmann, Zöckler, RV). **Então isso** está. rendido às vezes, embora erroneamente, como um comparativo, assim: "nem tenho a minha vida tão querida para mim, como o acabamento do meu curso ", etc (Bengel).

Ver. 25. **Quer ver o meu rosto** . literalmente cumprida, embora talvez não no sentido previsto pelo apóstolo, que parece ter exigido uma morte precoce.

Ver. 26. **limpo do sangue de todos os homens** ., como em 18:06.

Ver. 28. **Supervisores** . traduzidos *bispos* (RV), foram os mesmos que "anciãos" (ver. 17). Não tanto um mandato como uma caracterização da função. O dever do mais velho estava a supervisionar o rebanho (João 21:15-17; 1 Pedro 5:2). Tem sido sugerido que gentios Igrejas eram governadas por "bispos" e Igrejas judeus por "anciãos" (Lindsay); mas isso parece uma distinção duvidosa em face do uso de Paulo das palavras aqui. **A Igreja de Deus** -Or., de acordo com muitas autoridades antigas, **do Senhor** - *isto é* , Cristo. Em favor da primeira leitura, ἐ κκλησία το umax θεο umax , está o fato de que esta expressão ocorre nas epístolas de Paulo onze vezes, ea leitura, ἐ κκλησία το umax κυρίου , nunca; em favor desta última testemunha a preponderância do testemunho externo, a circunstância de que a leitura habitual é mais provável que tenha sido substituído por uma invulgar do que *vice-versa* , ea expressão "com seu próprio sangue", que é confessadamente mais apropriadamente aplicado a Cristo do que a Deus. Se o ex-leitura ser adotado então "Deus" deve referir-se a Cristo.

Ver. 29. **Depois da minha partida** ., uma frase ambígua, mas provavelmente significando aqui ", depois da minha morte" (Alford, De Wette), em vez de "depois de minha partida" (Hackett), ou, "depois de minha vinda," *Primum venit Paulus , deinde venient Lupi* (Bengel, Hackett). Baur vê no uso desta frase uma prova de todo o discurso foi um *eventum pós vatieinium* colocar na boca do apóstolo pelo escritor dos Atos!

Ver. 31. **Cuidado** .-Essa admoestação do apóstolo não foi em vão ver Rev. 2:2, 3.

Ver. 32. A melhor MSS. omitir **irmãos** ; e alguns ler *o Senhor* em vez de **Deus** . Se **o que** deve ser lido (Kuinoel) ou *que* (Calvin, Bengel, De Wette, Meyer, Alford, Hackett, Holtzmann, e outros) é debatido, embora a referência pessoal é o melhor. **Uma** deve ser *a* herança. Compare Ef. 01:13.

Ver. . 33 **cobicei** , melhor, eu *cobiçado* prata de ninguém, etc (compare 1 Coríntios 9:4-18;. 2 Coríntios 11:7-12, 12:14-18;.. 2 Tessalonicenses 3:8, 9 ).

Ver. 34. **Estas mãos** ., provavelmente segurando-os para ver. **os que estavam comigo** significou Timóteo, Erasto, Lucas e outros. Esta alusão ao trabalho manual de Paulo em

Éfeso, embora não mencionado por Lucas (19:1), é processado por credível que está registrado de sua prática enquanto em Corinto (18:03, 1 Coríntios 4:11, 12.).

Ver. 35. O **fraco** não fosse o fraco na fé, como em Rom. 14:01; 1 Coríntios. 08:09 (Calvin, Bengel, Neander, Meyer, Tholuck, Lechler, Holtzmann, Zöckler), mas os pobres em mundana propriedade, o necessitado em meio temporais (Chrysostom. Kuinoel, Olshausen, de Wette, Hackett, Alford, Plumptre, e outros ). **As palavras do Senhor Jesus** foram ditos, aludido por Paulo como familiar, que não havia encontrado um lugar nos registros do evangelho, mas tinha sido transmitida pela tradição.Muitos tal deve ter sido na existência ousadia da era apostólica. Consulte "Dicas".

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-6

*A segunda visita à Europa; ou, em todo o arquipélago e Back*

**I. O ponto de partida** ., Éfeso (ver 19:1). 1. *Quando ele deixou* . "Depois que cessou o alvoroço." Não necessariamente de imediato, mas logo após a perturbação registrada no capítulo anterior. Se ficasse até Pentecostes (1 Coríntios. 16:08), então ele provavelmente deixou a cidade na primavera ou no verão deAD 57 ou 58, 2. *Porque ele deixou* . Não por causa da perturbação apenas mencionados, pelo menos não totalmente por sua conta, mas nos termos de um plano, já formado, para visitar Macedónia (19:21). 3. *Como ele deixou* . Nem às pressas nem secretamente, como tinha anteriormente deixado Beréia (17:14) e Damasco (9:25), mas de forma deliberada e abertamente, após ter reunido, exortou, e abraçou, ou continência (com um beijo de despedida) os discípulos. "Ao mesmo tempo, ele estava muito desanimado pela forte oposição que o levara prematuramente da cidade" (2 Coríntios. 1:08 *e ss.* ) (Ramsay).

**II. O local de destino** .-Macedónia (ver 19:21, 16:9, 10). 1. *Como ele chegou a isso* . A título de Trôade (2 Coríntios. 12:13), onde esperava encontrar Tito, a quem ele tinha enviado a Corinto com ou logo após a sua Primeira Epístola aos Coríntios, onde permaneceu alguns considerável o suficiente para lançar as bases de longo tempo de uma Igreja cristã (2 Coríntios. 2:12)-e a partir do qual ele terminou apenas por causa do não-chegada de Tito. 2. *que o acompanhavam* . Lucas omite os companheiros de sua viagem, mas estes provavelmente eram Tíquico e Trófimo (20:04), uma vez que estes retornou novamente com ele da Macedônia para a Ásia. 3. *que ele fez lá* . Ele passou por aquelas regiões, visitou as igrejas que tinham sido estabelecidos neles, as Igrejas de Filipos, Tessalônica e Beréia, com talvez outros-e deu-lhes muito exortação. Aqui também ele escreveu sua Segunda Epístola aos Coríntios (2 Coríntios. 09:02, 4), e enviou-o pelas mãos de Tito (2 Coríntios. 8:18).

**III. O curso da viagem** .-Isso o levou para a Grécia, *ou seja* , em Acaia (ver 19:21), e mais particularmente a Corinto (1 Cor. 16:06). 1. *A rota pela qual Corinto foi abordado* . Mais "em redor de Ilíria" provável (Rm 15:19). Pelo menos este parece ser o único lugar na narrativa de Lucas, onde turnê evangelizadora de Paulo nessas partes pode ser inserido. Em sua primeira visita à Macedônia ", mudou-se ao longo do lado oriental da península, e foi mantido a uma distância da Ilíria. Quando passou pela Macedônia seguinte (ver. 3), ele já tinha escrito a Epístola aos Romanos "(Hackett). 2. *O tempo gasto em Corinto* . "Três meses", o que provavelmente levou-o durante o inverno de AD 57 ou 58 (veja 1 Coríntios. 16:06). 3. *O trabalho feito em Corinto* . (1) O evangelho foi pregado como antes, e provavelmente, como antes, na casa de Justus, se por esta altura um outro local de reunião não tinha sido obtido. (2) Os distúrbios da Igreja de Corinto foram compostas. "Ele estava retornando para converte que lançaram fora a moralidade do evangelho, aos amigos que tinha esquecido seu amor, para os inimigos que disputavam sua comissão divina" (Conybeare e Howson) e, com tudo isso, sem dúvida, ele tinha relações especiais (ver 2 Co. 10:02, 4, 6, 8, 13:02). (3) A Epístola aos Gálatas foi escrito

em conseqüência da má notícia ter vindo de Galácia, a Epístola aos Romanos "para pavimentar o caminho para a sua" visita contempladas. 4.*A data de saída Corinto* . Quando seus adversários judeus haviam formado outra trama contra ele. Não há razão para supor que a saída de Paul foi acelerada pela descoberta da conspiração, mas as maquinações dos judeus eram, aparentemente, a causa de sua mudança de sua rota e, em vez de navegar direto para a Síria, viajando para o norte através da Macedônia, e embarcar em Neapolis. "O estilo desta trama", afirma Ramsay, ( *São Paulo, etc* , p. 287) "pode ser facilmente imaginado. A intenção de Paulo deve ter sido a tomar um navio peregrino que leva Achaian e judeus asiáticos para a Páscoa. Com uma carga navio de judeus hostis que seria fácil de encontrar oportunidade para matar Paulo. Ele, portanto, abandonou a viagem proposta e partiu para a Macedônia ", um pouco como já foi sugerido viajar para a Macedônia por terra.

**IV. A viagem para casa** . -1. *Os companheiros do Apóstolo* . Em número de sete. (1) Sopater de Beréia, filho de Pirro, talvez caracterizada por assim distingui-lo de Sosípatro (Rom. 16:21), e nomeou em primeiro lugar porque Paul, em viajar *via* Macedônia, iria buscá-lo primeiro em Beréia. (2) Aristarco de Tessalônica, que estava com Paulo em Éfeso (ver 19:29), depois o acompanharam até Roma (27:2), e compartilhou sua prisão naquela cidade (Col. 4:10; Filemon 24). (3) Secundus, também de Tessalônica, mas por outro desconhecido. (4) Caio de Derbe, e não a Caio que assistiu Paulo em Éfeso (19:29), mas provavelmente o indivíduo com este nome a quem João escreveu seu Terceira Epístola (3 João 1). (5) Timóteo, cujo local de nascimento, Listra (16:01), é passado sobre, presumivelmente tão conhecido. (6) Tíquico da Ásia, um dos associados de maior confiança de Paulo (Ef. 6:21; Colossenses 4:07, Tito 3:12) e portador da Epístola de Paulo aos Igrejas asiáticas (2 Tm 4:12;. Tito 3:12). (7) Trófimo, um nativo de Éfeso (21:29), a quem Paulo deixou para trás em Mileto doente (2 Tm. 4:20), mas que posteriormente seguido o apóstolo para Jerusalém, onde a sua presença no templo levou à do apóstolo apreensão. Que eles eram em número de sete tem (mas sem razão) sugeriu a idéia de que eles tinham a intenção de representar em Jerusalém o convertido gentio mundo (Baumgarten), ou os sete diáconos do capítulo 6 (Plumptre). 2. *O curso perseguiram* . Deixando Corinto, eles viajaram para o norte pela Macedônia para Beréia, Tessalônica e Filipos, na última das quais cidades eles apanhados Lucas, o médico amado (ver. 6). De Philippi sete acima citado procedeu com antecedência a Trôade, onde anunciou a vinda e aguardava a chegada de Paulo e Lucas, que não deixou Filipos até depois dos dias dos pães ázimos, *isto é* , a páscoa do ANÚNCIO 58 ou 59 e , depois de uma passagem tempestuosa de cinco dias- *ou seja* , dois dias mais tempo do que a viagem para o oeste (16:11, 12), ancorado em Trôade, onde permaneceu por sete dias, obviamente esperando por outro navio em que processar a sua viagem, ou, se o mesmo navio prosseguiu em direção ao sul, passando o tempo enquanto ele descarregado e levou em carga.

**Saiba** . -1. Isso servos de Cristo nunca deve fugir do posto de dever simplesmente por conta do perigo. 2. Que os pastores fiéis devem dar muita atenção na edificação e consolidação da Igreja. 3. Que, enquanto ministros sinceros pregar o evangelho, eles podem colocar suas contas com parcelas a dificultar o seu trabalho, se não ferir suas pessoas. 4. Que aqueles que estão engajados no serviço do Senhor deve manter-se na vida, desde que eles podem. 5. Que seis ou sete pessoas piedosas com Paul para levá-los são "um inimigo formidável para o diabo" (Lindhammer, citado por Besser).

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 2. *Quantas vezes Paul visitar Corinto?* Por duas vezes, ou três vezes?

**I. Duas vezes** .-Em favor deste ponto de vista é comumente pediu: 1 que os atos falam de apenas duas visitas (18:01, 20:2, 3).. 2. Que entre a primeira visita de Paulo e sua primeira prisão em Roma, o seu tempo é suficientemente explicada. 3. Isso 2 Coríntios. 13:01 não implica necessariamente que ele já havia sido duas vezes em Corinto, enquanto que 2 Coríntios. 13:02 parece dizer que a sua visita, em seguida, contemplado seria o seu segundo. 4. Que em 1 Coríntios. 1:15 ele fala claramente de sua visita, em seguida, contemplado como o seu segundo. 5. Isso 2 Coríntios. 12:14 prova o sentido de 2 Coríntios. 13:01 de ser que, depois, foi a terceira vez que Paul estava em prontidão para visitá-los. 6. Que o alexandrino MS. em 2 Coríntios. 13:01 diz: "Esta é a terceira vez que eu estou pronto para vir a vós" (ver Paley, *Horae Paulina* , 12 iv.).

**II. Três vezes** .-Esta visão é baseada nas seguintes considerações: 1 Isso 2 Coríntios.. 13:1, de acordo com os melhores textos, refere-se, não a uma terceira intenção, mas para uma terceira visita. 2. Isso 2 Coríntios. 1:15, 16 fala, não do benefício de uma segunda visita, mas a vantagem de ser visitado duas vezes na mesma turnê. 3. Que, como Paul havia sido três vezes naufragou quando escreveu a Segunda Epístola aos Coríntios (11:25), e como as únicas viagens gravadas em que ele poderia ter sido destruídos foram os de Cesaréia para Tarso (9:30) e de Éfeso para a Macedônia (20:1), de ambos os quais absolutamente nenhuma consideração é dada, de forma a tornar o número três, ele deve ter realizado uma outra viagem, que provavelmente foi a partir de Éfeso para Corinto. 4. Havia razões urgentes por que ele deveria ter visitado a igreja de Corinto, enquanto residente em Éfeso. 5. Comunicação entre as duas cidades era fácil de obter, a qualquer momento. . 6 Sua omissão de Lucas é suscetível de explicação, lembrando que as viagens longas, ocasionalmente, são demitidos em poucas palavras (ver 15:41; 16:06; 18:23; 19:01, 20:2, 3), enquanto vários importantes eventos, tais como a fundação das Igrejas da Síria e Cilícia (Gl 1:21), ea viagem para a Arábia (Gl 1:17), não são mencionados em tudo, e supondo que nada de notável ocorreu durante esta segunda visita para a capital comercial da Acaia.

Vers. 1-6. *A rotina da vida de um missionário* , como exemplificado na de Paul.

**I. Despedindo-se de amigos** laços (ver. 1).-terrestres e títulos de graça, muitas vezes a ser quebrado por aqueles que querem seguir a cruz.

**II. Exortando o povo de Deus** (ver. 2).-Quase tão difícil uma tarefa como a de ganhar os homens, é a de manter os homens na fé.

**III. Fugindo das parcelas de inimigos** (ver. 3).-Os que querem viver piedosamente, e muito mais os que querem propagar a causa de Cristo, deve colocar a sua conta com a perseguição.

**IV. Apreciando a sociedade de companheiros cristãos** (ver. 4). comunhão de almas-gêmeas umas com as outras formas de um solaces mais doces do cristão.

**V. desfraldando a bandeira da cruz** (ver. 6). Esta-a ocupação favorita de um verdadeiro ministro ou missionário.

Ver. 4. *amigos de Paulo; ou, o Círculo Sagrado dos Sete* .

**I. Troféus do evangelho de Paulo.**

**II. Companheiros de viagem de Paulo** .

**III. Ajudantes na obra de Paul.**

**IV. Partícipes da fama de Paulo.** Tendo encontrado com ele um lugar no registro inspirado.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 7-12

*Um Festival Comunhão em Trôade; ou, a história do jovem Êutico*

**I. A congregação lotada** . -1. *As pessoas que o compõem* . (1) Os discípulos em Trôade (16:08), que devem estar presentes em número considerável, já que Êutico só poderia obter um assento na janela. Os cristãos Trôade não abandonou a montagem de si mesmos em conjunto (Hb 10:25). (2) O apóstolo e sua empresa (ver. 4) Estes, embora se separaram em Corinto ou Filipos tinha voltado uns aos outros em Trôade. 2. *A hora do encontro* . No primeiro dia da semana, o dia do Senhor (Ap 1:10), uma insinuação de que, assim, início a prática de reuniões para adoração no domingo foi observado pelos seguidores de Cristo. À noite, como é indicado pelas "muitas luzes" ou lâmpadas que se diz ter sido queimada. A cessação do trabalho neste dia, embora possa ter sido o costume de alguns, era manifestamente ainda não tão comum. 3. *O lugar do conjunto* . Não sinagoga judaica, o que mostra que a separação dos cristãos da comunidade judaica tinha aqui ocorrido. Não é uma academia pública ou na escola como em Éfeso (19:09), mal até mesmo uma casa de quaisquer pretensões como o de Justus em Corinto (18:07), o que revela que, talvez, nem muitos os poderosos ou sábio tinha sido convertido em Trôade, mas uma câmara superior, sem dúvida, um quarto em alguma casa obscura, no terceiro andar e ao lado do telhado (ver 1:18; 9:37). 4. *O negócio da hora* . Dupla. (1) Para partir o pão- *ou seja* , para celebrar a Ceia do Senhor, que consistia, então, como agora, no partir do pão e beber do vinho em memória de Cristo, e foi então, embora não agora, seguido ou acompanhado por um lovefeast . (2) Para ouvir Paulo pregar, ou melhor, para ouvir a palavra discursou por Paulo, que, sem dúvida, estava sentada à mesa, enquanto ele falava, uma vez que a prática moderna de formalmente discursar em um texto da Escritura, então, não havia sido introduzido.

**II. A pregação prolongada** .-Duas coisas notáveis:. 1 *O pregador não se cansavam de falar* . (1) Um fenômeno notável. Embora Paulo parece ter começado discursando nas primeiras horas da noite, meia-noite chegou, e ainda o fluxo de santo conversa fluiu on-sim, quando a interrupção que ocorreu através da morte e ressurreição de Êutico tinha passado, a conversa foi retomada e mantida através de um noite sem dormir até o amanhecer. Como um mero esforço físico que teria tributadas as energias de um homem forte; quanto mais, então, deve-o ter testado os poderes de uma pessoa tão enfermos como o apóstolo! Além disso, uma vez que um alto-falante, como Paulo não pode ser suposto ter continuou repetindo as mesmas coisas, uma e outra, o que é uma demanda que deve pregação da meia-noite fizeram em seus recursos mentais! E se a este ser adicionado as emoções do concurso que constantemente uprose dentro de seu peito quando ele ou falou ou escreveu a seus convertidos sobre o seu Senhor e deles, não será difícil perceber que a pressão sobre o corpo do apóstolo, alma e espírito, deve ter sido imenso, deve, de fato, têm sido quase incomparável. (2) Uma explicação razoável. Três coisas que deve ter contribuído para permitir Paul se submeter a um desempenho tão trabalhoso. Em primeiro lugar, as circunstâncias em que ele e seus ouvintes eram então reunidos. Foi uma visita de vôo que havia feito a sua cidade;que era a última vez, provavelmente, eles se olham na cara, que era um sermão de despedida; e era o mais solene de todas as ocasiões em que o povo de Cristo pode satisfazer. Em segundo lugar, o tema sobre o qual ele descanted aos seus ouvintes era aquele que o inspirou com "pensamentos que respiram e palavras que queimam", que ele chamou de de um tópico para com infalível entusiasmo, que até tiraram de si mesmo que ele nunca senti o cansaço ou fraqueza, e, provavelmente, não sabia se ele estava no corpo ou fora do corpo (2 Coríntios. 12:2). Em terceiro lugar, a graça de seu glorificado Mestre, que nunca falhou com ele, sem dúvida apoiar fortemente a ele naquela noite, para que ele pudesse alcançar o que os homens comuns parece impossibilidades (2 Coríntios 0:09;.. Phil 4:13). 2. *O público não cansou de audição* . Quão diferente do congregações modernas de professos seguidores de Cristo, que, até o momento de ouvir o evangelho pregado desde a tarde até a meia-noite e, a partir

da meia-noite até o amanhecer, não pode, sem impaciência, suportar um trinta minutos de sermão, e seria quase batem palmas com alegria se o discurso do pastor pode ser encolhido por em dez minutos, ou talvez dispensado por completo. Sem dúvida congregações modernas não têm Pauls para pregadores; mas se eles tinham é para ser questionado se o seu comportamento seria diferente. O protesto de hoje contra o longa-sermões por que são discursos de significou meia hora-tem sua origem não na pequena capacidade dos pregadores, mas na falta de zelo religioso por parte dos ouvintes.

**III. O acidente alarmante** . -1. *A cama na janela* . Êutico (sobre cuja nada antecedentes é conhecido) tem sido muitas vezes levantou-injustamente e indelicadamente a censura por conta de sua conduta indecorosa (como é chamado) de dormir na igreja. Mas há momentos em que é totalmente imperdoável para render ao "deus sonolento", quando envolvidos em adoração divina; por outro lado, há ocasiões em que se pode justificar, e isso pode ser razoavelmente mantida foi um deles. (1) Êutico era, obviamente, um jovem a quem o sono, principalmente à meia-noite, foi um direito natural, uma necessidade física, uma benção preparada-céu, que ele não poderia ser responsabilizado por aceitar. (3) A câmara superior era manifestamente lotado, e as respirações quentes devem ter rapidamente produziu uma tal atmosfera que a maravilha não é que Êutico caiu mais no sono, mas que muitos mais não seguir seu exemplo. (3) A tensão de ouvir Paulo pregar-nos quais pode-se supor Êutico estava interessado, não poderia deixar de esgotar a energia nervosa do jovem, e levá-lo a cair fora por pura exaustão em um sono profundo. Todos os que têm desculpas como satisfatórios como Êutico pode dormir na igreja com a consciência tranqüila. 2. *A queda no tribunal* . Como aconteceu não é explicado. A janela, à maneira das casas orientais, abriu para a área abaixo. O mais provável é que o obturador foi fechado quando o jovem se abrigado no recesso. Talvez a fixação deu lugar enquanto ele se inclinou sobre o obturador, ou despertar com um sobressalto de seu sono profundo que pode ter inadvertidamente pressionado contra e explodiu-la aberta. Em qualquer caso, ele caiu do terceiro rente ao chão, a uma distância de 20 pés, provavelmente, e foi levado para cima, não como, mas realmente morto.

**IV. O milagre gracioso** . -1. *restauração do jovem* . (1) Por que foi efectuada. Realmente, é claro, por Deus, mas instrumentalmente por Paulo. (2) Como foi efectuada. Apesar de não ser tão mencionado, sem dúvida, pela oração. Paulo desceu e caiu sobre o jovem como Elias (1 Reis 17:21) e Eliseu (2 Reis 4:34) que, utilizando-se, pode-se supor, palavras emprestadas do antigo: "Senhor! que a vida deste jovem a entrar nele ". 2. *A credibilidade da história* . Baur e seus discípulos encontrar neste milagre só uma contrapartida da ressurreição de Dorcas por Pedro (9:36-42), e, consequentemente, pronunciá-lo inautêntica. Mas a realidade do milagre foi atestado por aqueles que viram o jovem, depois de ter sido restaurado à vida, enquanto a veracidade da conta é atestada por a probabilidade extrema da narração, e só pode ser disputado por aqueles que não estão dispostos a acredita no sobrenatural.

**Saiba** . -1. O dever dos cristãos de reunir para o culto no dia do Senhor. 2. O local designado para tanto a pregação da palavra ea administração dos sacramentos da edificação dos crentes. 3. A justificativa concedido aos longos sermões, pelo menos no-especiais , *por exemplo* , ocasiões sacramentais. 4. O perigo de dormir na igreja, uma vez que nem sempre pecaminoso às vezes pode ser prejudicial. 5. A inferioridade dos pregadores modernos, que, se eles se superam Paulo na arte de ajustar os homens a dormir, caem imensamente abaixo dele no poder de operar milagres. 6. A realidade da comunhão dos santos. 7. A solenidade e tristeza de despedidas da terra.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 7. *Luz da prática cristã primitiva* .

**I. Na santidade do dia do Senhor** ., que se manteve no primeiro dia da semana, como um memorial da ressurreição de Cristo é aparente, embora seja mais do que provável que os cristãos judeus, por um tempo considerável depois, também continuou a observar o sétimo dia como um dia de descanso. Cristãos gentios não pode ter sido capaz de dedicar o primeiro dia inteiramente para descansar; a narrativa mostra que eles consagraram suas horas da noite para o culto.

**II. Sobre a natureza do culto cristão** ., que consistiu: 1. *Na administração da Ceia do Senhor* , o que talvez não tenha um lugar tão alto como bem lhe pertence no culto cristão moderno. 2. *Ao ouvir edificante discurso sobre o evangelho* , que também em algumas igrejas modernas não é concedido o lugar a que tem direito. 3. *no gozo de Christian Fellowship* , mais uma vez, é largamente ignorado em congregações modem de crentes que-. Sem reviver o amor-festas daqueles tempos iniciais, que apontavam para que e promovido, o espírito de amor e sentido de fraternidade, deve ser diligentemente cultivada.

**III. Sobre a duração dos sermões do evangelho** .-Estes devem ser: 1. Nem *tão pouco* a admitir não há espaço para a pronunciação de qualquer doutrina valiosa, ou a expressão de qualquer sentimento santo. 2. Nem *tanto tempo* quanto para esgotar as energias físicas, mentais e espirituais de qualquer pregador ou ouvinte. 3. Mas sempre *adequado para o público ea ocasião* . Algumas audiências e ocasiões exigem muito tempo, e outros discursos curtos.

*O Primeiro Dia da Semana*

**I. Um conjunto de religiões solenes** . -1. O tempo foi o primeiro dia da semana. 2. A ocasião era a observância da Ceia do Senhor. 3. O lugar era uma sala superior com muitas luzes-obscuros, mas não secreta.

**II. O pregador** . -1. O pregador foi Paulo. 2. Ele pregou um sermão de despedida. 3. Ele pregou um longo sermão.

**III. Um ouvinte negligente** . -1. Sua enfermidade. 2. Sua morte. 3. Sua restauração para a vida -. *G. Brooks* .

Vers. 7-12. *Comunhão em Trôade* .

**I. A congregação** .-Os discípulos em Trôade. Quem eram: 1. *Provavelmente muitos* . Pode ser inferida a partir do fato de que Paulo já havia visitado e pregado em Trôade. 2. *Certamente pobre* . O seu ponto de encontro, uma câmara superior ou quarto em uma história de topo, mostrou isso. 3. *Obviamente ansioso* . Ansiava por ouvir a palavra, não tem medo de sermões longos. Não é um bom sinal quando os cristãos estão impacientes da pregação. 4. *Intensamente simpático* . Seus corações batem em uníssono tanto com o serviço eo pregador.

**II. O pregador** ., Paulo, o apóstolo dos gentios. Um objeto de interesse a partir de: 1. *Seu caráter pessoal e história* . Um homem de corpo frágil, mas de grande poder espiritual. 2. *Seus trabalhos missionários e viagens* . Sem dúvida, todas as informações sobre estes teriam sido transmitida durante a semana, se não pelo próprio Paulo, ao menos por seus companheiros. 3. *Sua visita e pregação anterior* . Muito provavelmente todos o viam à luz de um velho amigo, enquanto muitos se contemplar nele o pai espiritual.

**III. O sermão** Sobre-. que muitas coisas eram dignos de nota; como, *por exemplo* , que foi:. 1 Um *falado* sermão. Não ler, mas entregues face a face. Leia os discursos nem ilegais nem inúteis; mas não é o melhor para qualquer pregador ou ouvinte. 2. Uma *despedida* sermão. Por isso, sem dúvida, pronunciado com muito concurso e sentimento solene, e ouviu com avidez. Compare discurso de despedida aos anciãos em Mileto (ver. 17). 3. Uma *comunhão* sermão. De onde o sujeito pode ser adivinhada. Não

a história de suas viagens, mas a história da cruz. Não se o herói, mas Cristo. 4. Um *longo* sermão. Provavelmente três horas para começar. E ainda os Troans não cansado, mas ouvido por três horas mais. Sermões curtos pode ser muitas vezes melhor; mas certamente ocasiões surgem quando longos discursos são condizentes.

**IV. O milagre.** -A ressurreição de Êutico. 1. *The acidente* . (1) O tema dele, um homem jovem, Êutico, caso contrário, desconhecida. (2) A maneira dele.Caindo de uma janela (consulte "Comentários Críticos"). (3) A emissão do mesmo. Morte. Triste que ele deveria ter encontrou a morte através de frequentar a igreja; mas melhor que ele morreu assim que em uma briga de bêbados. (4) O efeito do mesmo. Produzido grande comoção na reunião. Muitas lamentações sobre o destino prematura do pobre garoto, e muita simpatia para sua mãe se ela estava presente. 2. *A restauração* . (1) Efetuado por Paulo, que, recordando o menino para a vida, seguiu o exemplo de Elias e Eliseu. (2) Atestado pelo povo, que testemunharam o milagre, viram a jovem viva novamente, e foram consolados.

**V. A comunhão** . -1. As *impressões solenes* em que foi celebrada. Aqueles que tomaram parte em que ela tinha sido a ouvir um discurso sobre o Salvador ressuscitado, e que tinha acabado de presenciar uma demonstração de poder que Salvador. O que deve ter sido as suas emoções quando eles voltaram para a sala de cima para celebrar a sua festa memorial? 2. *As ações sacramentais* foram, sem dúvida, aqueles da Ceia do Senhor. "Partir do pão" sozinho mencionados; mas "beber vinho" implícita. A narrativa não oferece qualquer semblante à idéia de comunhão em uma espécie. 3. A *comunhão pós* endereço não foi omitido. Paulo falou com seus ouvintes um longo tempo até o raiar do dia, sobre a importância da refeição, e sua prefiguração do céu, sobre como eles devem viver e andar no mundo, e sobre sua separação iminente. E assim o serviço sagrado terminou. Com o amanhecer do dia o apóstolo partiu.

Vers. 8-12. *O serviço noturno em Trôade.*

**I. Um exemplo de admoestação do zelo cristão para a palavra de Deus** . -1. Por parte do apóstolo, que não cansa de pregar. 2. Na parte da congregação, que não se cansam de ouvir.

**II. Um exemplo de aviso da fraqueza humana e preguiça** .-O sono ea queda de Êutico. "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." "O espírito está pronto, mas a carne é fraca."

**III Um exemplo consolador de graça e fidelidade divina** .-A reanimação do jovem, o conforto da Igreja -. *Gerok* .

Ver. 9. *On dormindo na igreja* .

**I. perdoável** .-Quando ela resulta de causas físicas, sobre os quais não se tem controle; tais como: 1. Exaustão através do trabalho anterior. 2. As exigências imperativas de natureza que exigem tal repouso, como o sono dá. 3. A atmosfera soporífero da igreja através de ventilação deficiente. 4. O cansaço induzido por uma estirpe muito constante sobre as faculdades mentais em ouvir o pregador.

**II. Imperdoável** -Quando. brota quer: 1. Da indiferença para com a verdade que é pregado; ou 2 de antipatia ao pregador por quem é falado.; ou 3. Da falta de interesse no objeto que o pregador por sua pregação procura alcançar.

**III. Hurtful. -1.** Ela desconcerta e desencoraja o pregador. 2. Ele infecta e contamina os ouvintes. Dormir na Igreja é contagiosa. 3. Ele inflige perda e mágoa por vezes positivo sobre a cama.

**IV. Evitável.** -Ao remover suas causas. 1. Fornecer igrejas confortáveis e bem ventiladas. 2. Pregar sermões interessantes e não muito longos. 3. Preparando o coração por meio da oração e da meditação anterior, para a recepção da verdade.

*O jovem Êutico; um exemplo para todo o unsteadfast na Igreja* .

**I. Por seu sono perigoso** .-No meio da congregação reunida, durante a audiência da palavra divina, o coração pode ser dominado pelo sono de falsa segurança.

**II. Por sua terrível queda** -de. terceiro andar para o pavimento da rua; uma representação de admoestação do grande queda de uma altura imaginária de fé para o pecado e perdição.

**III. Por sua libertação milagrosa** ., Nos braços de um Paul, que lhe penetra com o seu poder de vida e calor do amor, até mesmo o profundamente caído, ele que é considerado morto, pode, através da maravilhosa graça de Deus, tornar-se novamente vivo -. *Gerok* .

*O Acidente em Trôade* . Pensamentos sugerido.

**I. A incerteza da vida** .-Mesmo para o bem, ea conseqüente necessidade de se preparar para a morte. Êutico, um jovem, cheia de vida, de esperança e promessa, empregado também com o melhor de trabalho, e ainda assim ele morreu de repente, como o resultado de um acidente.

**II. Os usos morais e espirituais de acidentes** ., este acidente em Trôade foi montado para lembrar aos cristãos de lá da decência e do dever de exercer prudência e visão comum, mesmo quando envolvido com as coisas da religião e da vida eterna.

**III. O poder de uma grande calamidade para abrir as comportas de simpatia humana** .-Quão profundamente a congregação foi movido pela morte do jovem é revelado pelo conforto que experimentou em sua reanimação (ver. 12).

**IV. A missão eo poder do evangelho** .-Para acelerar almas mortas como Paul restaurado Êutico à vida. Como o poder de Deus que flui através do corpo de Paul reanimado o jovem morto, de modo que o poder da graça de Deus que flui através do evangelho pode reviver almas mortas.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 13-16

*Vela de Éfeso; ou, com destino a Jerusalém*

**I. De Trôade para Assos** . -1. *Quando Paulo e seus companheiros deixaram Trôade* . Obviamente, após a assembléia mencionada no parágrafo anterior tinha terminado, na manhã do dia dez de abril, uma segunda-feira. Possivelmente companheiros de Paulo pode ter falecido antes da conclusão do serviço, uma vez que se diz que o precederam. O próprio Paulo não só encerrou a reunião, mas pode ter demorado uma hora ou duas antes de sair. 2. *Como Paulo e seus companheiros chegaram Assos* . (1) os companheiros de Paulo foi de navio do porto de Trôade. Assos deitou-se sobre a costa Mysian, a cerca de 24 milhas ao sul de Trôade por terra, e quarenta por mar. A viagem provavelmente, com ventos favoráveis, ocupam quatro ou cinco horas. (2) O próprio Paulo seguiu o caminho da terra para Assos, e seria mais provável encontrar o navio no momento da chegada. A estrada estava "pela porta sul, passando pelas nascentes de água quente, e através da floresta de carvalho, então em full-folhagem que cobrem tudo o que costa com verdura e sombra, e através dos cursos de águas selvagens, no lado ocidental da Ida" ( Conybeare e Howson, ii. 229). 3. *razões de Paulo para selecionar a rota terrestre* . Estes só podem ser conjecturado. Talvez ele queria (1) para visitar amigos no caminho (Meyer, Wendt); ou (2) para desfrutar da companhia de seus amigos Trôade, que poderia transmitir a ele na estrada, mas não poderia muito bem obter alojamento a bordo do navio; ou (3) para recrutar sua saúde (Calvino); ou (4) para garantir um breve intervalo de silêncio para a meditação e comunhão com o Céu, após as cenas emocionantes e incidentes da semana em Trôade (Baumgarten, Ewald, Lange), embora depois de tudo o que é duvidoso que ele seria autorizado a fazer a viagem sozinho (Zöckler).

**II. De Assos a Mitilene** . -1. *os viajantes* . Paul, ao chegar Assos, de uma só vez pisou a bordo do navio, o que provavelmente estava mentindo e esperando sua chegada. A empresa missionária, com ele em sua cabeça, estava completa. 2. *A viagem* . Como Mitilene estava distante de Assos 30 milhas, toda a viagem de Trôade para Mitilene, 70 milhas, pode facilmente ser feito em um dia. 3. *A porta* . Mitilene (a cidade moderna que está sendo chamado de Castro), onde o navio parece ter ancorado para a noite ", porque era o tempo de lua escura" (Conybeare e Howson), era o chefe da cidade de Lesbos (agora Metilino ou Metelin). "A beleza da capital da ilha de Safo foi comemorado pelos arquitetos, poetas e filósofos de Roma" (Conybeare e Howson).

**III. De Mitilene a Mileto** . -1. *viagem (de terça-feira) Primeiro dia de* . De Mitilene para Chios, o Scio moderno, um dos maiores e mais belas ilhas na costa da Ásia Menor. Chios ", cujos campos verdes foram o berço de fábula de Homero" (Farrar), foi comemorado tanto por sua beleza e por seus vinhos; nos tempos modernos, a leveza de seus habitantes parece ter passado para um provérbio: "É mais fácil encontrar um cavalo verde do que um sóbrio Sciot" (Conybeare e Howson). 2. *dia de segunda* ( *de quarta-feira* ) *viagem* . De Chios para Samos, passando por Éfeso e de Samos a Trogyllium. Samos, a ilha foi separada do continente por um estreito canal, em um ponto não mais do que uma milha de largura. Samos, a cidade, foi nos dias de Paulo uma cidade livre. Aqui, no entanto, o navio não ancorar, mas empurrado em uma milha mais ao sul para Trogyllium, um porto no continente de Ionia, no sopé do Monte Mycale, e em frente à ilha onde é mais próximo da costa. Em Trogyllium o navio estava a para a noite. 3. *Terceiro dia* ( *quinta-feira* ) *viagem* . De Trogyllium a Mileto, nos confins de Caria, e 28 milhas ao sul de Éfeso. Por que o apóstolo passou por Éfeso é afirmado por Lucas. Não era porque ele não tinha o comando do navio, o que ele pode ter tido (Hackett acha que ele pode ter fretado para si mesmo e seus amigos, mas consulte "Comentários Críticos"), ou porque ele não fez muito para revisitar seus convertidos de Éfeso , ou estava com medo dos inimigos que ele pode encontrar lá (1 Cor 16:09).; mas porque o seu desejo de chegar a Jerusalém antes do Pentecostes prestados a cada atraso, voluntária ou involuntária, perigoso. Porque se ele ancorado na Trogyllium ele não convocar os anciãos de Éfeso para lá devem ser deixadas sem resposta (veja a próxima Homilia).

**Saiba** . -1. Que as pessoas que vão a negócios de Deus pode viajar por mar ou por terra com a mente fáceis. 2. Que a solidão ea sociedade são iguais útil para a vida religiosa. 3. Que a precisão geográfica da narrativa de Lucas é um argumento indireto em favor de sua veracidade. 4. Que os homens bons deliciar-se com as igrejas dos santos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 13. *sozinho em seu caminho para Assos Paulo; ou, o silêncio Horas de um Servo Much-empregados de Deus* . Como horas-

I. Dos **testes relações** consigo mesmo.

II. Da **sagrada comunhão** com o Senhor.

III. É **abençoado resto** do tumulto do mundo.

IV. É **sério autocontrole** para novos conflitos -. *Gerok* .

Ver. 16. *desejo de Paulo para ser, em Jerusalém no dia de Pentecostes* . Os motivos para isso foram, provavelmente, vários.

**I. Pelo amor de seus irmãos judeus** .-Ele sabia que a sua presença na festa que seria aceitável para seus compatriotas mais rigorosas, e ele estava pronto para se tornar todas as coisas a todos os homens a ganhar alguma.

**II. Para o seu próprio bem** .-A festa de Pentecostes seria reviver memórias do grande aniversário da Igreja Cristã, e assim talvez inspirá-lo com zelo fresco, uma vez que nem mesmo ele poderia dispensar sem tempos de avivamento.

**III. Por causa do evangelho** .-A imensa multidão de judeus estrangeiros em Jerusalém por ocasião da festa iria pagar-lhe ampla oportunidade para levar as reivindicações do evangelho antes de seus compatriotas; e Paul não era o homem de esquecer de entrar em por cada porta aberta.

**IV. Por amor as Igrejas dos gentios '** .-Ele pode ter desejado para apresentar as contribuições dos gentios para os santos pobres em Jerusalém para a Igreja ali, num momento em que o espetáculo de sua generosidade seria testemunhado por um grande número de seus irmãos judeus, que, ele pode ter esperado, seria favoravelmente impressionado assim.

**V. Por causa do seu plano para o futuro** .-Como Paulo estava contemplando uma viagem para a Síria e Roma, depois de ter visitado Jerusalém, ele pode ter considerado que é melhor não esperar até Tabernáculos, mas para reparar a metrópole no dia de Pentecostes.

*Apressando a Jerusalém*

**I. A prova de diligência de Paulo.** -O apóstolo não era ocioso, que tinha tempo a perder, mas um trabalhador ocupado, que melhorou a cada momento.

**II. Uma evidência da sabedoria de Paulo** ., Ele desejava chegar à capital com o melhor tempo para a pregação do evangelho-viz., quando ele podia atender o maior número de seus compatriotas.

**III. A marca do amor de Paul** .-Se, como não há razão para acreditar, ele estava carregando as contribuições dos gentios acima referido, que ele desejava para não impedi-los de seus destinatários destinados um momento mais do que era necessário.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 17-38

*Uma parada em Mileto; ou, uma reunião com os anciãos de Éfeso*

**Notas introdutórias I.** . -1. *convocou as partes* . Os anciãos, presbíteros ou superintendentes (ver. 28) da Igreja de Éfeso. Que estes não eram bispos, no sentido moderno Anglicana dos prelados diocesanos, mas apenas no sentido ministerial de presidir congregações separadas, é geralmente concedido. 2. *O local da reunião* . Por que Paulo não chamá-los para Trogyllium, que estava consideravelmente mais perto de Éfeso de Mileto, só pode ser conjecturado. Possivelmente o navio estadia no Trogyllium era demasiado curto para essa entrevista como Paul contempladas. Talvez os meios de comunicação entre Mileto e Éfeso eram melhores do que aquelas entre Trogyllium e Éfeso. Talvez, o melhor de acordo com o texto, o navio não ligou à Trogyllium em tudo. Mas, em qualquer caso, Mileto, para o qual foram convocados, foi no tempo de Paulo um porto de importância considerável e um rival forte para Éfeso, sendo a política, como Éfeso era a religiosa, metrópole da Ásia Ocidental (Zöckler). A localidade onde eles se reuniam, mas não declarou o historiador, era mais provável "algum lugar solitário sobre a terra." 3. *O mensageiro despachado* . Isso também é deixado sem registro, mas pode ter sido o próprio Lucas, que, com modéstia, não diz nada de quaisquer serviços prestados por ele mesmo. 4. *A chegada dos anciãos* . A viagem a Éfeso, a uma distância de de trinta a quarenta milhas, poderia facilmente ser feito em um dia. Se o mensageiro sair imediatamente após a chegada do navio em Mileto, que pode ser ao meio-dia, os mais velhos pode chegar a Mileto, no segundo dia depois. Se eles se apressou ao mesmo tempo, eles iriam provavelmente vir sozinho. Se fosse permitido tempo para a notícia se espalhar, eles podem facilmente ser atendido por presbíteros "das cidades vizinhas, onde igrejas

foram estabelecidas" (Hackett). 5. *A pessoa do alto-falante* . Paulo, que havia trabalhado por três anos na cidade de Éfeso como seu professor honrado e querido amigo, e que agora estava a olhar para o rosto pela última vez. A emoção com que tanto orador e ouvintes confrontado outro pode ser melhor do que o descrito imaginado.

**II. O discurso de despedida** . -1. *Um esboço de seu conteúdo* . Duas divisões principais. (1) Em relação ao próprio Paulo. *Primeiro* , uma retrospectiva de seus trabalhos passados em Éfeso (vers. 18-21), estabelecendo o caráter de seu ministério na cidade como um que tinha sido realizado em ( α ) com todo o coração consagração ao Senhor, *ou seja* , o Cristo glorificado (ver. 18); ( β ) com profunda humildade pessoal (ver. 18), compare Efésios. 3:8; ( γ ) com fervorosa simpatia, atingindo até mesmo às lágrimas (ver. 18), comparar ver. 31; 2 Coríntios. 02:04; Phil. 3:18; ( δ ) com grande risco físico, decorrente das "tentações" ou "ensaios" que se abateu sobre ele a partir das ciladas dos judeus (ver. 19)-compare 1 Coríntios. 15:31, 32, 16:09; 2 Coríntios. 1:8-10; ( ε ), com plenitude, sem reservas, que reteve nada de seus ouvintes que podem ser espiritualmente rentável para eles (ver. 20), não se distanciando para declarar-lhes todo o conselho de Deus (ver. 27)-compare 2 Coríntios. 4:2; Gal. 1:10; 1 Ts. 02:04; ( ζ ) com diligência incansável, que o levou a ensinar publicamente na sinagoga primeiro (19:08), e, ultimamente, na escola de Tirano (19:09), e em particular, de casa em casa ou em conjuntos privados (ver. 20 )-compare Rom. 16:05; 1 Coríntios. 15:19; ( η ) com clareza inequívoca, insistindo em arrependimento para com Deus ea fé em nosso Senhor Jesus Cristo como o único e da forma como todo-suficiente da salvação (ver. 21)-compare 17:30, 26:20; Gil. 2:20; 2 Tm. 01:12. *Em segundo lugar* , uma perspectiva em sua futura carreira (vers. 22-27), declarando ( α ) a sua convicção de que irreprimível provações e perigos, ele não sabia de que tipo, talvez no valor de morte, estava diante dele, o Santo Santo testemunhando a ele para o efeito em cada cidade (ver. 23), por meio de comunicações proféticas através de outros, que, embora não especificadas, pode ter sido feitas a ele em Filipos, Trôade, e Assos, como depois eles estavam em Tiro (21:4) e em Cesaréia (21:11); ( β ) sua firme determinação, não obstante, para prosseguir no caminho do dever, que apontou para Jerusalém (ver. 22); ( γ ) a sua disponibilidade absoluta para a sua vida em vez de falhar no cumprimento do ministério que ele tinha recebido do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus (ver. 24)-compare Phil. 2:17; 2 Tm. 4:6-8; ( δ ) o seu perfeito conhecimento de que ele e eles "entre os quais ele tinha ido pregar o reino" veria seu rosto não mais (ver. 25), comparar ver. 29, e consulte "Comentários Críticos"; ( ε ) a clara consciência de ter realizado fielmente o seu dever para com eles como um ministro, para que, com confiança inabalável que ele poderia chamar Deus para testemunhar que ele tinha declarado-lhes todo o conselho de Deus, e assim foi "puro de sangue" ( . vers 26, 27)-compare 18:06; Ez. 03:18. (2) Em relação aos seus ouvintes, os anciãos de Éfeso. *Primeiro* , uma advertência solene (vers. 28-31), no qual são expostos: (a) o caráter exaltado da Igreja a que pertencem e em que se encontravam escritório portadores, como a Igreja de Deus, *ou seja* , de Jesus Cristo, que era, assim, expressamente por Paul declarou ser Divino (consulte "Comentários Críticos"), como uma Igreja que tinha sido comprado para si mesmo como uma possessão por seu próprio sangue, e como Igreja que foi supervisionou e governada pelo Espírito Santo (ver. 28); ( β ) a importante relação em que, como detentores de um cargo ficou para a Igreja e seus membros, sendo bispos, supervisores, ou (menos) pastores do rebanho, cuja grande (Hebreus 13:20) ou chefe (1 Pedro 5 : 4) Cristo é Pastor (João 10:14, 16), e mantendo a sua nomeação não do rebanho, mas do Espírito Santo ou representante pessoal divina de Cristo; ( γ ) os deveres específicos que estavam a desempenhar para o rebanho, não agir como senhores sobre ele (1 Pedro 5:3), mas para alimentá-lo com o alimento espiritual (João 21:15-17; 1 Pedro 5:2 ), os cordeiros do concurso ou bebês em

Cristo com o leite sincero da palavra (1 Pedro 2:2;. Heb 5:13), os de idade madura com a forte carne da doutrina cristã (Hb 5:14); ( δ ) a constante vigilância que exigiria a exercer sobre si mesmos e seu rebanho (compare 1 Timóteo 4:16.), para que eles ou o seu rebanho deve crescer negligentes em dever cristão, e assim diminuir a partir da fé cristã; ( ε ) do perigo iminente que tornaria necessário tal superintendência fiel de si mesmos e aqueles comprometidos com a sua carga-viz., a certeza de que, após a sua partida, o primeiro depois de sua vela a partir deles, e ao lado depois de sua morte, que ele acreditava não ser distantes, falsos mestres, os quais ele designados "lobos cruéis" (compare Matt 7:15.), iria intrometer-se de fora para o rebanho, que não pouparão o rebanho, mas devorando (compare 2 Timóteo 3:1-8)., e até mesmo surgir de dentro (1 Tm 1:19, 20;. 2. Tim 1:15; 2:17, 18), que falarão coisas perversas e desenhar os discípulos após si (vers. 29, 30); ( ζ ) o argumento de tocar por que ele esperava para incitá-los a vigilância, a lembrança de seu próprio ministério ansioso entre eles por três anos, durante a qual ele "não cessou de admoestar a cada um dia e noite, com lágrimas" (ver. 31) . *Em segundo lugar* , um louvor fervoroso, em que os mais velhos e aqueles sobre os quais eles presidiram foram (a) comprometida com o cuidado de Deus e à palavra da sua graça (consulte "Comentários Críticos"), que (ou quem) foi capaz de construir los (compare Efésios 2:20, 21;. 4:12, 16, 29), e dar-lhes herança entre os que foram santificados (compare 26:18;. Ef 1:18); e ( β ) encorajados a evitar o pecado da cobiça no cumprimento de seus deveres sagrados (compare 1 Timóteo 3:3;. 6:11, Tito 1:11, 1 Pedro 5:2), lembrando o exemplo do próprio (Paulo) , que cobiçado prata ou ouro ou roupas de ninguém, mas cuja própria mãos ministrou a suas necessidades e as de seus companheiros de trabalho (18:03, 1 Coríntios 4:12;.. 2 Tessalonicenses 3:8), e para praticar a virtude cristã de liberalidade, a trabalhadora forte para ajudar os mais fracos (Ef 4:28), recordando as palavras do Senhor Jesus, de que talvez ele (Paulo) tinha sido o costume de falar (em suas pregações), como Ele disse : "Há mais felicidade em dar do que em receber" (compare Matt 05:42, Lucas 6:38.). 2. *Uma prova de sua autenticidade* . Que este discurso aos anciãos de Mileto não era histórico, mas fabricado pelo escritor dos Atos e posta na boca de Paulo, tem sido argumentado (Baur, Zeller, Weizsäcker, e outros), principalmente devido ao facto de ele corresponda no pensamento e linguagem para as epístolas pastorais, que, presume-se (sem provas satisfatórias) eram de uma data posterior a Paul. Mas se, por outras razões, a origem paulina deste discurso pode ser estabelecida, a harmonia entre ela e as epístolas pastorais contribuirá um elemento importante na prova da autenticidade destes. Agora, que esse discurso foi efectivamente entregue por Paulo pode ser inferida a partir das seguintes considerações: a sua perfeita concordância com a situação, bem como com a história, caráter, doutrina e estilo de Paulo, uma vez que estas são as estabelecidas nos Atos e Epístolas . (1) É precisamente esse tipo de endereço como Paulo poderia ter sido esperado para entregar aos anciãos de uma igreja cristã que ele havia convocado para uma entrevista de despedida, e, portanto, é diferente de todos os seus endereços anteriores que foram faladas na audição ou de judeus (13:16-41) ou de gregos (17:22-31). (2) Concorda com a história de Paul, que ele representa como tendo trabalhado por quase três anos em Éfeso, ensinando na sinagoga e na escola de Tyralnus, e trabalhar com as próprias mãos para o seu apoio (18:03, 19 :8-10, 1 Coríntios 4:12;.. 2 Tessalonicenses 3:10-12). (3) harmoniza com o personagem de Paul, manifestando a mesma solicitude concurso como ele já estava acostumado a mostrar para seus convertidos (2 Coríntios 1:14, 24, 6:11, 11:21,.. Phil 1:8; Gal 4:19;. coronel 01:29) eo mesmo cuidado de dar nenhuma ofensa que o ministério não pode ser responsabilizado (2 Coríntios 6:3).. (4) está de acordo com as doutrinas paulinas da salvação pela graça mediante a fé e para a santificação (Ef 1:4-6, 2:8-10), da redenção pelo sangue de Cristo (Ef 1:7), e de santificação por meio da verdade (Efésios 5:26;. 1 Tessalonicenses 2:13, 4:6). (5) Ele tem a marca do estilo de Paulo, como

mostram os seguintes exemplos: "Servir ao Senhor" (ver. 19), encontraram seis vezes em Paul, ocorre em outro lugar apenas em Matt. 06:24 e Lucas 16:13; "Humildade de espírito" (ver. 19), cinco vezes em Paul, uma única vez, em outro lugar, em 1 Pedro 5:5; "Mantido volta" no vers. 20, 27, e novamente em Gal. 2:12; "Isso foi rentável" (ver. 20), uma vez que em Heb. 12:20, e três vezes em 1 Coríntios.; "Eu levo você para gravar", ou "eu declaro" (ver. 26), também em Gal. 5:03 e Ef. 4:17; "Lembre-se" (ver. 31), sete vezes em Paul; "Cuidado" (ver. 31), em outro lugar apenas em 1 Coríntios. 16:13.

**III. A cena final** . -1. *A última oração* . Ajoelhando-se sobre o mar-praia (compare 21:05), ele orou com todos eles, nas palavras que Lucas parece ter sentido sagrado demais para relatar. Ajoelhado "foi a atitude em oração que prevaleceu entre os primeiros cristãos, exceto no sábado e durante as sete semanas antes de Pentecostes, quando eles geralmente se" (Hackett). 2. *A despedida abraçar* . Todos eles caíram em cima do pescoço do apóstolo, como fez José no de Benjamin, seu irmão (Gn 45:14) e de Jacó, seu pai (Gn 46:29), derramando lágrimas de tristeza santo e beijando-o ternamente e outra vez, com amor e angústia misturado, aflitos, sobretudo, para a palavra que ele havia falado que eles devem ver o seu rosto. 3. *A separação final* . Recusando-se a se separar dele até o último momento, eles o acompanharam até o navio (compare 21:05), que logo depois levantou âncora e deu-lhe a partir de seu olhar ansioso.

**Saiba** . -1. O cuidado que um verdadeiro pastor sempre leva de seu rebanho. 2. A fidelidade com que um verdadeiro pregador deve declarar o conselho de Deus. 3. O carinho que o povo cristão deve sempre se manifestar em relação aos seus professores. 4. A dor que sempre surge quando os verdadeiros pastores são separados de seus rebanhos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 17. *os presbíteros da Igreja* .

**I. As suas designações** .-presbíteros. Assim chamado, porque geralmente selecionados a partir dos irmãos mais velhos.

**II. As suas** funções. -1. Principalmente para governar, superintender o rebanho e, geralmente, guardar os interesses espirituais da comunidade crente. 2. Secundariamente, para ensinar, mais especialmente quando e onde os serviços de apóstolos, profetas e mestres da Igreja primitiva não estavam disponíveis.

**III. Sua eleição** ., pelo povo. Neste aspecto, eles diferem essencialmente dos apóstolos acima nominado, profetas e mestres que estavam qualificados para tanto e pediu a seus escritórios pelo Espírito Santo.

**IV. Sua ordenação** ., pelos apóstolos originalmente, depois pela imposição das mãos do presbitério (1 Tm. 4:14).

"Originalmente, havia nas comunidades separadas apenas uma multiplicidade de portadores de escritório escolhido, que foram designados como promiscuamente Ἐ πίσκοποι (supervisores) e πρεσβύτεροι (presbíteros ou anciãos), como portadores de um mesmo escritório. Este escritório não é um ramo do magistério apostólico, já que para isso tinha as comunidades mais antigas, juntamente com os apóstolos outros professores, e do trabalho de ensino era gratuito para todos os crentes (mais tarde, certamente, o ofício de ensinar foi combinado com o de bispo ou presbítero), mas consistia principalmente na supervisão disciplinar da comunidade (ou congregação), na administração dos bens da comunidade, ea realização da () adoração regular da comunidade. Este escritório comunidade, mas não uma constituição Igreja, os apóstolos ordenar. "(Sell. *Forschungen der Gegenwart über Begriff und Kirche der Entstehung, Zeitschrift fur Theologie und Kirche* , 1894, p. 357). "Escotilha considera que a constituição mais tarde Igreja, bispo, colégio dos presbíteros e diáconos, como distinguir

as pessoas, não é para ser explicado a partir de um escritório original superintendência comunidade como a de presbítero-bispo, mas que esta organização surgiu através de um combinação de um número de instituições igualmente originais que foram desenvolvidos de acordo com as analogias previamente existentes. Comunidades em que os cuidados dos pobres, o público culto divino, e na comunhão recíproca da irmandade jogou um grande rolo, possuía funcionários da administração, diretores de finanças, que, juntamente com os seus assistentes, após a analogia dos tesoureiros de clube da antiguidade, cuidava da importante negócio de administrar os bens da sociedade. Esses funcionários foram os ἘΕπίσκοποι (supervisores) e διάκονοι (diáconos), que também foram divididas em diferentes classes, os velhos, os adultos, ou de meia-idade, e os jovens; enquanto que para a determinação das questões de usos e costumes, à disciplina da Igreja, para a decisão de controvérsias legais, e depois para a admoestação, uma ordem especial na comunidade-viz., os presbíteros "( *Ibid.* , pp 359, 360) "Harnack, em sua edição do *Ensino dos Doze* , chamou a atenção para isso, que nas antigas comunidades crentes, junto com os bispos, diáconos e presbíteros, havia outro carismaticamente dotado pessoas-viz., apóstolos, profetas, e professores, que, como servos, não pertencia a congregações individuais, mas a toda a Igreja de Cristo, e que não foram escolhidos, mas ordenados pelo Espírito Santo "( *Ibid.* , 360 p.).

Vers. 18-35. *Endereço de Paulo aos Anciãos em Mileto* . "Este, o terceiro longo discurso atribuído a Paulo em Atos, foi, certamente, a partir de um ponto teológico pastoral de vista o mais importante, como que em Atenas era considerado dogmaticamente e desculpando-se, e que em Antioquia da Pisídia, quando considerados em um ou evangelístico luz missionária. Ele se divide em quatro seções de comprimento quase igual: -

**I. A reminiscência** de longa continuou e trabalho abnegado do Apóstolo entre os Efésios (vers. 18-21).

**II. Uma expressão** de antecipação profética como a tribulação e do perigo que o aguardava em Jerusalém (vers. 22-27).

**III. Uma advertência** aos anciãos ou superintendentes para pastorear fiel e corajoso proteção do rebanho (vers. 28-31); e

**IV. Uma exortação** ao exercício desinteressado de seu cargo, após o exemplo de Paulo e de acordo com a palavra do Senhor (vers. 32-35). Zöckler, *Die Apostelgeschichte* , p. 246.)

Ver. 19. *lágrimas do ministro* . Estes podem ser quer-1. Lágrimas de amor (ver. 31); . 2 Lágrimas de tristeza (Fp 3:18); ou 3 Lágrimas de alegria.; ou assim;

Lágrimas do ministro: 1 Um imposto doloroso da fraqueza humana.. 2. Um ornamento precioso de almas santas. 3. Uma semente fecunda para uma colheita de alegria ( *Gerok* ).

Vers. 19-21. *Marcas de um ministro verdadeira de Jesus Cristo* .

**I. A devoção** a Cristo, a quem ele serve.

**II. A humildade** em relação a si mesmo.

**III. A simpatia** com aqueles que ele deseja ensinar.

**IV. Fortaleza** diante dos inimigos de fora.

**V. Fidelidade** à verdade que ele prega.

**VI. Diligência** no trabalho que ele realiza.

**VII. Autoridade** na mensagem que ele proclama.

Ver. 20. *Preceitos de Preachers* .

**I. O tema de sua pregação** . -1. *que ele não deve ser* . Ele nunca deve ser apenas o que é novo, ou aprendido, ou bonito, ou sublime, ou raros. Estes certamente, se eles podem ser feitos subserviente aos mais altos extremidades do ministério. Mas nunca estes se interferir com este. 2. *que deveria ser* . Apenas o que é rentável para a ouvintes-para a sua convicção e conversão, para a sua edificação e instrução na justiça, para a sua reprovação ou correção, para a sua iluminação e crescimento na graça.

**II. A maneira de sua pregação** . -1. Com *humildade pessoal* , contando-se menos do que o mínimo de todos os santos (Ef 3:8). 2. Com *ternura da fala* , abordando seus ouvintes com tons de fusão e movê-los com lágrimas (Fp 3:18). 3. Com *santa coragem* , não temendo a face do homem ou a oposição do mundo (Ef 6:19, 20). 4. Com *absoluta fidelidade* , mantendo volta nada (ver. 20), mas declarar todo o conselho de Deus (ver. 27), de modo a estar livre do sangue de todos os homens (ver. 26).

**III. O local de sua pregação** . -1. Na *reunião pública* , onde os homens se reúnem, na igreja do púlpito, ou no salão da plataforma. 2. Em *casas particulares* , por um devido a alta do escritório pastoral.

Ver. 21. *a substância da fé* .

**I. O arrependimento para com Deus** . Implica--1. O reconhecimento do pecado contra Deus. 2 A humildade de coração diante de Deus. 3. Apresentação da alma a Deus. 4. Esperança do Espírito em Deus.

**II. Fé em nosso Senhor Jesus Cristo** . Envolve--1. A crença na divindade suprema de Sua pessoa. 2. Confiança na eficácia expiatório de Sua obra. 3. Confiança na firmeza de sua palavra prometida.

**III. As relações entre os dois** . -1. A fé sem arrependimento é como uma casa sem alicerces, e como uma árvore sem raiz ou frutos. A fé de uma economia de ordenação brota um sentimento de culpa e pecado, e leva a tristeza segundo Deus e contrição de coração. "O aluno da fé é um coração partido." 2. "Arrependimento sem fé ou é inconsolável e termina em desespero, ou hipócrita e termina em fazer redenção supérfluo."

Ver. 22. *Limite no Espírito; ou, "necessidade" do Pregador Verdadeira* (1 Coríntios. 9:16).

**I. Para ir onde o Espírito de Cristo dirige** (ver. 22).

**II. Para deixar o futuro nas mãos de seu Mestre celestial** (ver. 22).

**III. Para enfrentar todos os tipos de perigo** , até mesmo a morte, no exercício do seu ministério (ver. 23).

**IV. Para ser fiel até a morte** , em testemunhar o evangelho da graça de Deus (ver. 24).

Ver. 24. *O Evangelho da Graça de Deus* .-A graça de Deus é-

I. A **fonte** de onde o evangelho flui.

II. O **fardo** da mensagem do evangelho.

III. A **bênção** que o evangelho dá.

IV. A **fim** de que o evangelho tem como objetivo. Tudo para a glória de Sua graça (Ef. 1:6).

*O Evangelho da Graça de Deus* .

**I. O evangelho como o evangelho da graça de Deus** . -1. Há graça no método pelo qual as suas bênçãos estão garantidos. A substituição eo sacrifício de Cristo. 2. Há graça na influência pelo qual suas bênçãos são aplicadas. A influência do Espírito Santo, no princípio e no modo de sua operação. 3. Há graça na natureza de suas bênçãos. Os

privilégios dos justos. 4. Há graça na medida em que as suas bênçãos são difundidos. Está equipado e concebido para ser uma religião universal.

**II. Nosso dever em relação a ele** . -1. Devemos cordialmente acreditar. Revela-se não para a especulação, mas por convicção, e é autenticado pela evidência mais conclusiva. 2. Devemos constantemente aderir a ela. Vamos resistir tenazmente todos os que negam, ou modificar, ou filosofar, ou explicar as doutrinas da graça. 3. Devemos zelosamente propagá-la. Todo cristão deve ser um missionário -. *G. Brooks* .

*O Gabinete do Ministério* .

**I. De quem é recebido** ., O Senhor Jesus. Não só é, em geral, de nomeação de Cristo (1 Co 12:28;.. Ef 4:11), mas em todos os casos é separado da sua outorga. Nenhum homem deveria tomar esse cargo para si, mas espere até que ele recebe de Cristo, que vai intimar a Sua vontade por (1) o interior impulso do Espírito no coração do indivíduo, (2) por transmitir as qualificações exigidas para o cargo, e (3), enviando-lhe a chamada de seu brethen para realizar o escritório."Ninguém deve forçar-se, compra-se, casar-se, ou pedir-se para o ministério e, assim, correr e pregar sem uma missão divina e chamada, mas espere até que ele recebe e é enviado" (Starke, citado em *Lange* ).

**II. Pois o que está ordenado** ., para dar testemunho do evangelho da graça de Deus. Não para ensinar a moral, a ciência ou a filosofia, mas para publicar em homens pecadores as boas novas de salvação do pecado e da morte, a salvação provenientes da graça de Deus, através da obediência até a morte de Jesus Cristo e da influência santificadora do Espírito Santo . "Milhões de sermões morais e fólios de livros morais não vai, em mil anos, trazê-lo, desde que tal desprezado pequena palavra" graça "vai trazer-lhe em um minuto, quando a fé entende e abraça o coração" (Gossner, em *Lange* ).

**III. Como deve ser executado** . -1. Com devoção abnegada, que não conta com a própria vida querida, a fim de cumpri-la fielmente e verdadeiramente. 2. Com perseverante resolução que não vai folga no trabalho sagrado até a própria vida acaba. 3. Com seriedade solene, como perceber a vizinhança imediata da morte (ver. 25).

**IV. Como é que vai ser recompensado** . -1. *Com uma sentença de absolvição* , declarando o pregador fiel livre do sangue de todos os homens (ver. 26).2. *Com um influxo de alegria celeste* , quando o Mestre diz: "Bem feito! servo bom e fiel: tu entra no gozo do teu Senhor ".

Ver. . 28 *Acautelai-vos; ou, palavras de advertência para os ministros cristãos* .

**I. A relação do ministro com o seu povo** . -1. *Isso de um pastor para o rebanho de seu mestre* . A imagem de um bando que tinha sido empregado no Antigo Testamento para descrever Israel foi escolhido por Cristo para designar Sua Igreja (Mateus 26:31, Lucas 12:32, João 21:15-17), e dEle adotado por ambos Peter (1 Pedro 5:2) e por Paulo. A partir deste rebanho Cristo era o bom (João 10:14), o chefe (1 Pedro 5:4), ea grande (Hebreus 11:20) Pastor, assim como os anciãos, ou bispos, ou presbíteros subpastores. 2. *Isso de um supervisor sobre a propriedade do seu senhor* . Navio proprietário de Cristo na Igreja repousa sobre o fato de que Ele adquiriu com o Seu próprio sangue (compare Efésios 1:14.); portanto, anciãos, bispos, presbíteros e ministros geralmente não podem ser proprietários de rebanho, mas apenas os seus guardiães; ou senhores da congregação (1 Pedro 5:3), mas apenas os seus capatazes.

**II. O dever do ministro ao seu povo** . -1. *Para prestar atenção a si mesmo* (1 Tm. 4:16). Pois, caso contrário ele não pode dar atenção a eles. A fim de cumprir adequadamente o seu dever como um pastor e um supervisor, o ministro deve ver (1) à sua própria relação pessoal com o mestre a quem serve; (2) para a vivacidade de sua própria fé; (3) para a extensão e regularidade de seu próprio conhecimento na religião; (4) para a pureza de seu próprio coração e vida, (5) para a sinceridade ea retidão de suas

próprias motivações. Um verdadeiro ministro toma atenção para si mesmo quando ele nutre a sua alma pela sã doutrina, purifica o seu próprio coração, amando a obediência à verdade, fortalece seu próprio espírito de devoção habitual, e geralmente vive em comunhão interior e comunhão com Jesus Cristo. . 2 *Para tirar ouvidos a seu rebanho, em* que pelo menos três coisas são compostos: (1) a alimentação do rebanho (João 21:15-17; 1 Pedro 5:2) -*ou seja* , alimentando-os em sã doutrina (1 Tm . 4:6), instruindo-os com "palavras salutares, até mesmo as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo", e com "a doutrina que é segundo a piedade" (1 Tm. 6:3), exortando-os com o discurso de som que não pode ser condenado "(Tito 2:8); (2) cuidando do rebanho, ou tendo cuidado dele (1 Pedro 5:2), vigiando o caráter ea conduta de seus vários membros, e administrar tal disciplina como pode servir para promover o seu bem-estar religioso (1 Cor 5.: 2 Tessalonicenses 3:06, 14, 15;, 4, 5, 2 Coríntios 2:06;.. Gal 6:01. 1. Tim 5:01;. 2 Tm 4:02, Tito 1:13, 3:10 ,. (3) que guarda o rebanho contra a entrada de "lobos cruéis" ou falsos mestres (ver. 29), que mediante a promulgação da doutrina errônea deve subverter a fé dos ignorantes e incautos (1 Tm 1:3, 4, 6, 7, 19, 4:1, 6:5; 2 Tm 2:18, 3:06;. Tito 1:10; 2 Pedro 2:1, 2, 3, 1 João 4:1).

" *Guardai-vos* . "-Um sermão para os ministros.

**I. Como** ? -1. Para que você não deve estar vazio de que a graça salvadora que você tem a oferecer para os outros e ser estranhos para o funcionamento eficazes de o evangelho que você prega. 2. Para que você não viver naqueles pecados atuais que você prega contra em outros. 3. Para que você não seja imprópria para o grande trabalho de ter realizado, já que ele não deve ser um bebê de conhecimento que vai ensinar aos homens todas as coisas misteriosas que estão a ser conhecido em ordem à salvação. 4. Perdeu o seu exemplo contradiz sua doutrina e você coloca esses obstáculos diante do cego, como pode ser a ocasião de sua ruína.

**II. Por quê?** Porque-1. "Você tem o céu para ganhar ou perder para si mesmos, e as almas que devem estar felizes ou infelizes para sempre. 2. Você tem uma natureza depravada e inclinações pecaminosas, bem como outros. 3. Tais obras como o seu fazer colocar os homens em maior uso e julgamento de suas graças, e têm maiores tentações que a maioria dos outros homens. 4. O tentador fará sua primeira e mais afiada início em cima de você. 5. Há muitos olhos em cima de você, e, portanto, não haverá muitos observadores de sua queda. 6. Os vossos pecados agravos mais hediondos do que os de outros homens. 7. A honra de seu Senhor e Mestre, e do seu santo verdade e formas, pode mentir mais em você do que em outros homens. 8. As almas dos seus ouvintes, eo sucesso de seus trabalhos, que dependem muito sua tomada Guardai-vos "(Baxter, *o pastor reformado* , cap. I.).

*Dever de um pastor para seu rebanho* .

**I. Para alimentar o rebanho pela pregação diligente da palavra** .-A obra exigindo-1. A sabedoria espiritual e compreensão dos mistérios do evangelho (1 Coríntios 2:4-7;.. Efes 3:8-11). . 2 Experiência do poder da verdade (João 3:11;. 2 Coríntios 4:13). 3. Habilidade para dividir a palavra corretamente (2:15 2 Tm.).4. Uma consideração prudente do estado do rebanho. 5. Zelo pela glória de Deus e compaixão pelas almas dos homens.

**II. Para continuar em oração fervorosa para o rebanho** (6:4). -1. Para o sucesso da palavra entre os seus membros. 2. Para a sua protecção contra os tentação de que eles são geralmente expostos. 3. Para o estado especial e condição dos indivíduos, uma vez que estes se tornam conhecidos por ele. 4. Para a presença de Cristo nas assembléias da Igreja.

**III. Para administrar os selos do pacto** - *ou seja* , os sacramentos. 1. Em momentos apropriados. 2. Segundo a nomeação de Cristo. 3. Unto apenas os que se encontram e são dignos.

**IV. Para preservar a verdade ou doutrina do evangelho** recebido e professou na Igreja, e defendê-la contra toda a oposição (Fp 1:17; 1 Tm 1:3, 4;. 4:6, 7, 16; 06:20 , 2 Tm 1:14;. 2:25; 3:14-17).

**V. Para o trabalho para a conversão de almas para Deus** .-Para ampliar o reino de Cristo, para difundir a luz e sabor do evangelho, para ser subserviente até a chamada dos eleitos, ou coleta de todas as ovelhas de Cristo para Seu redil , são coisas que Deus projetos por suas igrejas no mundo.-From *Owen.* , vol. xvi., cap. v

Vers. 28-30. *Características da Igreja* .

**I. Possuído** por Deus.

**II. Redimido** por Jesus Cristo.

**III. Regido** pelo Espírito Santo.

**IV. Servido** por anciãos cristãos.

**V. Assaltado** por falsos mestres.

**VI. Traído** por amigos insinceros.

Vers. 28, 29. *Três coisas das quais pastores cristãos devem tomar cuidado* .

**I. de si mesmos** . -1. Para que não pregar aos outros que eles mesmos devem ser náufragos (1 Coríntios. 9:27). 2. Lest enquanto pregava que deveriam publicar um outro evangelho, que não é outro (Gálatas 1:6-9).

**II. Do rebanho** . -1. Antes que qualquer um deles deve ser perdido. 2. Antes que qualquer um deles deve ser doente ou fraco (1 Coríntios. 11:30).

**III. Dos lobos** . -1. Para que ninguém surgir dentro da dobra. 2. Para que ninguém invadi-la de fora.

Ver. 32. *Despedida de um Pastor* .

**I. Seu olhar carinhoso para o seu povo** ., designando-os como seus irmãos, que estão em um duplo sentido. 1. *Pela natureza* , como sendo participantes da mesma carne e sangue (17:29): e 2. *Pela graça* , como sendo membros de uma mesma houshold de fé (Gl 6:10).

**II. Seu desejo ardente por seu povo** . -1. Que eles devem ser edificados ou edificada na fé, amor e santidade (Ef 4:16; Jude 20). 2. Que eles deveriam finalmente obter uma herança entre os santificados, *ou seja* , entre os espíritos dos justos aperfeiçoados (Hb 12:23).

**III. Seu louvor solene de seu povo** .; ou 1. *Para Deus* . (1) Para quem justamente pertencem, sendo Seus filhos por criação e regeneração; (2) porque só Ele é capaz de edificá-los e trazê-los para a herança celestial; e (3), graciosamente, prometeu preservar e perfeito tudo que nele confiam e acreditam no Seu Filho.2. *Para a palavra de Sua graça* . Significado não é a palavra pessoal, mas a verdade do evangelho, e que significa que ele, Paulo orou para que seus irmãos possam ser iluminados por e santificados pela verdade que, uma vez que só através de Deus avançar Sua obra graciosa na alma de Sua pessoas (João 17:17).

Ver. 35. *dever do forte para com os fracos* .

I. Sua **natureza** ., a extensão da ajuda material aos pobres.

II. A sua **imperatividade** .-Ye *deveria* . O alívio dos irmãos mais pobres não é opcional, mas obrigatória para os cristãos.

III. O seu **motivo** .-obediência ao Senhor Jesus Cristo.

IV. A sua **bem-aventurança** .-É mais abençoado dar do que receber.

*Mais alegria em dar do que em receber* .

**I. Porque ele nos livra de nós mesmos** . -1. A partir dos laços de egoísmo. 2. Das preocupações do supérfluo. 3. Desde a carga de dependência.

**II. Porque nos une aos irmãos** . -1. Por seu apego amigável. 2. Pela sua gratidão ativa. 3. Pela sua intercessão abençoada.

**III. Porque ela nos traz mais perto de Deus** . Fazendo-nos 1. imitadores de Deus, a tudo de bom. 2. Participantes da alegria do todo amor. . 3 expectadores da recompensa do Eterno Rewarder -. *Da* " *Gerok* ".

*As palavras de Jesus não registrados* . Destes-Dr. Westcott ( *Introdução aos Evangelhos* , Apêndice C.) dá a seguinte lista: 1. Lembre-se das palavras do Senhor Jesus, como Ele disse. *Há mais felicidade em dar do que receber* . (Atos 20:35; comparar Lucas 06:30) 2 No mesmo dia, depois de ter visto um trabalho no sábado, disse-lhe, *ó homem, se é que tu sabes o que tu fazes, és abençoado; mas se tu não sabes, és maldito e és transgressor da lei* (Cód. D.; depois de Lucas 6:4). 3. *Mas vós procuram aumentar de pouco, e de uma maior a ser menos* (Cód. D.) 4 O Filho de Deus diz:. *Vamos resistir toda a iniqüidade e segure-o ódio* ( *Epístola de Barnabé* , 4). 5. Assim, Ele (Cristo) diz: *Aqueles que desejam ver-me e prendê-Meu reino deve receber-me por sofrimento e aflição* ( *Epístola de Barnabé* , 7). 6. *vos Faze tentou cambistas* (Orígenes *em Joann.* xix). . 7 *Aquele que pergunta reinará; e aquele que reina descansará* (*Ex. Ev. Hebr. Ap.* Clem. Al., *Strom* ). *Olha com admiração o que está diante de você* ( *Ap.* Clem. Al., *Strom.* , ii. 9, 45. 8 . *Eu vim para pôr fim aos sacrifícios, ea menos que vos deixam de sacrificar* (de Deus) *raiva não deixará de você* ( *Ev. Ebion. Ap. Epiph. Hær.* , xxx. 16). 9. Jesus disse aos seus discípulos: *Pergunte coisas grandes e os pequenos vos serão acrescentadas você e perguntar coisas celestiais eo terrestre vos serão acrescentadas você*(Orígenes, *de Orat.* , 2) 10 Nosso Senhor Jesus Cristo disse:.. *Em tudo quanto eu possa encontrá-lo neste Além disso, vou julgá-lo* (Clem. Al., *Juisdives* , 40).*Tal como eu posso encontrar-te, te julgarei* , diz o Senhor (Nilus., *Ap. Anast. Sin., QUEST.* , 3). 11. O próprio Salvador diz: *Aquele que está perto de mim está perto do fogo, e quem está longe de mim está longe do reino* (Orig., *Hom em Jerem.*. 3, p 778;.. Dídimo *no Salmo* 88:8). 12. Diz o Senhor no Evangelho,*Se vós não guardou o que é pequeno, que vai lhe dar aquilo que é grande? Pois eu vos digo que aquele que é fiel no pouco, também é fiel no muito* (Clem.Rom., *Ep.* , 2:8) 13. Diz o Senhor: *Mantenha a carne pura, ea alma da corrupção, que nós* (talvez ye) *pode receber a vida eterna* (Clem. Rom., *Cop.* , ii. 8).14. O próprio Senhor de ter sido solicitado por alguém quando o seu reino virá, diz, *Quando os dois serão uma só, e que é, sem que o que está dentro, eo macho com a fêmea, macho nem fêmea* (Clem . Rom., *Ep.* , 2:12). 15. Jesus diz: *Para aqueles que estão doentes, que estava doente, e para aqueles que têm fome, sofri fome, e para aqueles que têm sede sofri sede* (Orig. *em Matt.* , tom. xiii. 2). 16. No evangelho hebraico, o Senhor diz aos seus discípulos: *Nunca seja alegre, exceto quando vos-de olhar para o seu irmão no amor* (Hieron. *em Efes.* , 5:3). 17. Depois da ressurreição, Cristo disse a Pedro e os apóstolos,*tomar posse, manipular-me, e ver que eu não sou um espírito incorpóreo* (Ignat., *ad Smirn.* 3). 18. Cristo disse: *Boas necessidades devem vir, mas feliz é aquele através de quem se trata* (Clem., *Hom.* , 29 xii.). 19. Ele não era através de falta de vontade para dar suas bênçãos que o Senhor anunciou em algum ou outro evangelho, *Meu mistério é para mim e para os filhos de minha casa* . Lembramo-nos de nosso Senhor e Mestre, como Ele nos disse: *manterei meus mistérios para mim e para os filhos de minha casa* (Clem. Alex., *Strom.* , v 10-64). . 20 I *selecionará para mim essas coisas: muito, muito excelente são aqueles a quem meu Pai que está no céu me deu* (Eusébio, *Theophania* , iv 13.) 21 O Senhor ensinou daqueles dias (de Seu reino futuro na Terra. ) e disse: *Dias virão em que vinha brotarão, cada um com dez mil ações,*

*e em cada ação dez mil ramos, e em cada ramo dez mil tiros, e em cada atirar dez mil cachos, e, em cada grupo de dez mil uvas e cada uva quando pressionado dará cinco e vinte medidas de vinho. E quando qualquer santo deve ter apreendido um bando outro clamará, eu sou um melhor cacho; leve-me; através de mim bendizer ao Senhor ....* E quando Judas, o traidor não acreditou e perguntou: Como então tais produções proceder do Senhor? O Senhor disse: *Eles verão que virá a estes tempos* (Papias; comparar Irineu, 5:05, 33, 53). Quanto algumas delas, é praticamente certo que não foram proferidas por Cristo; é extremamente duvidoso que qualquer um deles estava com exceção do primeiro, que foi gravada por Lucas.

## CAPÍTULO 21

### LIMITE PARA JERUSALEM.-O TÉRMINO DA TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

§ 1 sete dias em Tiro.; ou, perigo iminente anunciado (vers. 1-6).
§ 2 Com Philip em Cesaréia.; ou, Foreannouncements do Mal Renovada (vers. 7-14).
§ 3 Com Tiago e os anciãos em Jerusalém.; ou, Counsel Mistaken (vers. 15-25).
§ 4 Preso no Templo.; ou, procurado por muito tempo, Venha at Last (vers. 26-40).

*Observações críticas*

Ver. 1. **E aconteceu que depois de termos obtido a partir deles e tinha lançado** .-Melhor, bem como, literalmente, *E quando isso aconteceu que tínhamos levantaram âncora, tendo partido deles* . O "nós" certamente incluído Lucas e, muito provavelmente, Trófimo (21:29) e Aristarco (27:2); os outros (20:04), presumivelmente, passou mais longe. Timothy pode até ter voltado com os anciãos de Mileto a Éfeso (1 Tm. 1:3). **Com uma linha reta** mostra o vento ter sido favorável. Compare 16:11. **Coos** deve ser *Cos* , uma ilha na costa sudoeste da Ásia Menor, e 40 milhas de Mileto, uma distância que poderia ter sido realizado em seis horas. **Rhodes** ., outra ilha deitado sobre o sul da Ásia Menor, na costa da Caria. **Patara** .-A porto de Lycia, perto da margem esquerda do Xanthus, celebrada por sua oráculo de Apolo.

Ver. 2. **Encontrar um navio mais** . Lit., *tendo encontrado um navio atravessando* . A razão para a mudança, assim, os vasos podem ter sido tanto que o que eles deixaram não prosseguir, ou não estava apto para se aventurar muito longe da costa, ou de que o que eles embarcaram estava de saída quando eles desembarcaram em Patara, de modo que, fazendo uso -se de que eles não perderam tempo.

Ver. 3. **Descoberto Chipre** .-Melhor, avistado Chipre. Lit., *tendo tido que trouxe até vista* ou visível. A expressão náutico, o oposto do que é perder de vista a terra, alfa ποκρύπτειν y lingotes brutos v . **Saímos** (ou sair) **que estiverem à sua esquerda** . Isto mostra-navegaram para o sul da ilha. **Síria** naqueles dias incluído Fenícia (ver. 2), dos quais **Tyre** (ver 12:20) era a capital. **Pois não, etc** . iluminada., *para lá* ( *ou seja* , tendo chegado lá), o *navio foi unlading seu fardo* .

Ver. 4. **E encontrar discípulos** deve ser *e de ter descoberto* (através de pesquisa, porque eram estrangeiros) , *os discípulos* que viviam ali, já que o evangelho tinha sido pregado na Fenícia em um breve período (11:19), eo Salvador tinha realizado alguns dos Seus milagres no bairro de Tiro e Sidom (Mateus 15:21, Marcos 7:24).**Sete dias** (compare 20:06)-O. tempo ocupado na descarga do navio; período durante o qual Paul teria, sem dúvida, pregar o evangelho e consultar para o bem-estar da Igreja sírio. **Sobe** , alfa ναβαίνειν , como em ver. 12.-O melhor texto lê *conjunto pé em cima* , ἐ πιβαίνειν .

Ver. 5. **E quando** deve ser *e quando isso aconteceu que nós* **tinha conseguido aqueles** , ou *os* **dias** nomeados em ver. 4. Os dias não foram gastos na montagem do navio (Meyer), mas em atualizar os discípulos. **Esposas e filhos** . Somente menção de mulheres e crianças nos Atos.

Ver. 7. **E quando ele tinha terminado o nosso curso de Tiro** pode ser lido , *mas eu, depois de ter terminado a nossa viagem, desceu de Tiro* (Alford). De Tiro, um dia moderado de viagem por terra e algumas horas de por mar. **Ptolemaida** . Aco-A antiga (Juízes 1:31), o moderno *Akka* dos árabes, e Acre ou St. Jean d'Acre dos europeus. Com chegada a este porto a viagem marítima de Neapolis à Síria terminou.

Ver. 8. **Cesaréia** .-A terceira visita (ver 9:30, 18:22). Que a distância do Akka a Cesaréia, a cerca de 40 milhas, foi realizada a pé aparece (Holtzmann e outros) incompatível com a pressa que não sofreria Paulo para pousar em Éfeso (20:16); mas a rota de terra pode ter sido tornadas necessárias por causa da incapacidade de encontrar um navio sem esperar. **Filipe, o Evangelista** . Veja no 8:40. **Dos sete** . Veja no 6:06.

Ver. 9. **E o mesmo homem** .-Melhor *agora este homem* .

Ver. 10. **Ágabo** .-Com toda a probabilidade a pessoa já conhecida (11:28). Se ele tinha ouvido falar da chegada de Paulo e chegou a Cesaréia nessa conta (Baumgarten) deve ficar em suspenso. Vale observar que as filhas de Filipe não foram selecionados como o meio através do qual Paulo foi avisado.

Ver. . 11 Compare as ações simbólicas dos profetas do Antigo Testamento (1 Reis 22:11;. Isa 20:02;. Jer 13:1; 04:01 Ezequiel, etc.).

Ver. 12. **Eles daquele lugar** foram os cristãos lá.

Ver. 13. **Que vos significam** ?-Melhor, *o que vós, chorando e magoando-me o coração?* Compare Mark 11:05.

Ver. . 15 **Levamos as nossas carruagens** , ou coisas a serem realizadas (ver Juízes 18:21) -. alfa ποσκευασάμενοι . A leitura do texto recebido deve ser traduzido, *ter embalado afastado nossa bagagem, ou seja* , a parte supérflua dele (Olshausen); ou *ter descarregado a bagagem, ou seja* , descompactou as matérias necessárias para a nossa viagem a Jerusalém. Mas a melhor leitura, ἐ πισκευασάμενοι , significa, *ter embalado nossa bagagem* , e por isso fez-nos preparar para a viagem a Jerusalém (Hackett, Alford, Holtzmann, e outros).

Ver. 16. **Um velho** , melhor, *um dos primeiros* **discípulos** -. *isto é* , aquele que tinha sido um discípulo, tendo sido, provavelmente, convertidos no dia de Pentecostes. Se os irmãos cesariana trouxe Mnason com eles para Jerusalém (Calvino, Beza, Plumptre) ou trouxe Paul para Mnason em Jerusalém (Bengel, Olshausen, Meyer, De Wette, Holtzmann) é incerto. Ambas as traduções são admissíveis. Mnason era de Chipre, e, portanto, um conterrâneo de Barnabé (4:36).

Ver. 17. **Os irmãos** não eram a Igreja ou os apóstolos (Kuinoel), mas os cristãos privados, tais como Mnason e outros (Wendt, Holtzmann, Hackett, e outros).

Ver. 18. **James** . Veja no 12:17, 15:13. Os apóstolos, não mencionados, podem por esta altura foram dispersos de Jerusalém, embora alguns possam ter sido mortos.A Igreja de Jerusalém foi manifestamente presidida por Tiago e os anciãos.

Ver. 19. **Particularmente, as coisas** , ou *um por um, cada uma das coisas que* . Compare-15:04, 12. Que nada é dito aqui sobre se a entrega das coleções para os santos pobres de Jerusalém tem sido explicada pela suposição de que o "nós" fontes não mais estavam no comando do autor, mas pode ser satisfatoriamente explicada por supor que Lucas não o considerem necessário para se afirmar. É perfeitamente arbitrário afirmar que-em ordem, deve-se dizer, para garantir a boa-fé?-Informação do apóstolo deveria ter sido dada sobre a disposição final das contribuições que o apóstolo tinha vindo a recolher, e com a qual ele esperava apaziguar as mentes irritados de seus irmãos judeus (Holtzmann).

Ver. 20. **Eles glorificaram o Senhor** -Em vez disso, *Deus* (como em Gal. 1:24), por conta de Paulo, e não como se eles próprios não compartilhar a suspeita geral ou ansiedade (Holtzmann), mas é mais provável, como se fossem um pouco preocupado com as inferências que estavam sendo desenhadas publicamente de Paulo Gentile sua atenção para os chamados missão **muitos milhares** ou *milhares* , de judeus cristãos, não no mundo (Overbeck), mas em Jerusalém e Judéia (Wendt, Zöckler), que eram **todos** (e não "alguns" como em 15:1, 5) **zeloso** , não **de** , mas *para* **a lei** , como o próprio Paulo havia sido anteriormente (Gl 1:14).

Ver. 21. **Que tu ensinas todos a abandonar Moisés** . iluminada., *que ensinas a apostasia de Moisés* . A alegação contida um elemento de verdade na medida em que ele foi, sem dúvida objetivo de Paulo para convencer seus compatriotas a abraçar o evangelho, e na medida em que a sua recepção do evangelho, em devido momento emancipar-los da escravidão da lei; mas não

era objeto ou empresa para inculcar em cristãos judeus a interrupção de qualquer circuncisão ou o ritual de Moisés de Paulo. (Veja mais em "Análise Homilética.")

Ver. 22. **A multidão** (ou uma multidão, πλ lingotes brutos θος , sem o artigo) **deve vir junto** .-A melhor MSS. omitir esta cláusula, juntamente com y alfa ρ , para, e ler, *eles certamente vão ouvir que és vir* .

Ver. 23. **Temos quatro homens** .-A cláusula mostra o quão próximo a Igreja de Jerusalém aderiram ao ritual de Moisés. Que o **voto** , tomada pelos homens, foi a do Nazireu é sugerido pela referência a raspar a cabeça.

Ver. 24. **Purificar-te com eles e suportar encargos com** , pelo contrário, para **eles** .-James, que deu este conselho, foi ele próprio um Nazireu, "não bebia vinho nem bebida forte, e não comeu carne. Não navalha nunca tocou sua cabeça; ele não se ungir com óleo; ele não usou o banho .... Ele iria entrar no templo sozinho, e lá ser encontrada ajoelhada de joelhos e pedindo perdão para o povo; de modo que seus joelhos ficaram duros como os joelhos de um camelo, porque ele estava sempre em cima deles adorar a Deus e pedindo perdão para o povo "(Euseb, *Hist.* , 2:23). O prazo para um voto de Nazireu, embora não prescrita pela lei, era geralmente trinta dias; mas a prática judaica tinha tornado possível para aquele que não poderia realizar um voto por tão longo tempo para se juntar com outro nos últimos dias de seu período Nazaritic na condição de suportar todos os encargos do templo para oferendas para si mesmo e que outros. Os judeus consideravam um ato especialmente meritório para ajudar um Nazireu pobre dessa maneira. Agripa I., sobre como obter a soberania da Palestina, pago à custa de inúmeros Nazarites indigentes que estavam à espera de ser liberado de seus votos (Jos, *Ant.* , XIX. vi. 1). Como Paulo era um homem pobre, supõe-se que ele pagou, ou proposta de pagamento, os encargos para os nazireus fora das contribuições dos gentios que ele trouxe para os santos pobres em Jerusalém. Ramsay contesta a afirmação de que Paulo era um homem pobre, e sugere que as acusações aqui especificado, bem como o custo de seu julgamento subseqüente, foram levados para fora de sua própria propriedade patrimonial, ou a propriedade hereditária ( *São Paulo, o viajante, etc* , pp 310 *e ss* ). **Todos podem saber** deve ser *todos saberão* .

Ver. 25. A melhor MSS. omitir a cláusula **que observam tal coisa** . Esta referência aos decretos apostólicos confirma a credibilidade da conta no cap. 15.

Ver. 26. **Paulo levou os homens, e no dia seguinte purificando-se** , pode ler *levou os homens no dia seguinte, e purificando-se* , não executando as abluções ordinários necessários antes de entrar no templo (Howson), mas ao entrar com eles em cima do mesmo curso de dedicação. **Para significar** (melhor, declarando) **o cumprimento dos dias da purificação** -. *Ou seja* , quer que os dias foram cumpridas eo tempo chegou para os quatro homens para ser lançado a partir de seus votos (Wieseler, Conybeare e Howson) ; ou, melhor, anunciando a sua intenção de cumprir junto com eles os (sete) dias, que pela lei devem preceder a rescisão do voto (Alford, Hackett, Plumptre, Spence, Holtzmann e outros).

Ver. . 27 **Sete dias** foi o período ordinário para purificações mais solenes (Êxodo 29:37, Levítico 12:02;. 13:06;. Numb 00:14, 19:14). Destes sete dias Paul observada apenas dois, ou pelo menos quatro, como se depreende das 24:11 (consulte "Comentários Críticos"), que mostra o intervalo entre a chegada de Paulo em Jerusalém, e seu discurso perante Félix tinha apenas doze dias. Quando de sua prisão ocorreu os sete dias estavam "quase acabou" - *ou seja* ., não foram concluídas, quando ele foi preso **no templo** significava mais provável no pátio das mulheres, mais tarde chamado **este lugar santo** (ver. 28), em que foi permitido nenhum estrangeiro para entrar sob pena de morte. "Este tribunal foi quatro quadrado, e tinha uma parede sobre isso peculiar a si mesmo." Houve também uma partição de pedra todo, três côvados de altura, cuja construção era muito elegante, e sobre os quais se pilares em distâncias iguais uns aos outros, declarando a lei da pureza, alguns em grego e alguns em letras romanas, que "Nenhum estrangeiro deve ir dentro desse santuário" (Jos, *Guerras* , V. v. 2, VI. ii. 4). O acerto desta declaração, que foi muito disputado, foi recentemente confirmada pela descoberta de Monsieur Clermont Ganneau de um desses avisos de proibição, com uma inscrição em grego, de que a seguir é uma tradução: *Nenhum estrangeiro para prosseguir dentro da parede divisória e invólucro em torno do santuário; quem é pego na mesma vontade que conta passível de incorrer em morte "* ( *Descobertas recentes sobre a Temple Hill* , p. 134).

Ver. 30. **Eles levaram** , ou *prendeu* **Paul** ., Baur e Holtzmann considerá-lo como improvável que esses judeus, entre os quais, sem dúvida, eram muitos fanáticos para a fé do Messias e para a lei, deveria ter apreendido Paulo quando engajados no desempenho de um piedoso obra da lei, e, portanto, rejeitar essa história como a-histórica. Mas por que os judeus fanáticos sempre agiram de forma lógica e consistente religiosamente moda, quando os cristãos esclarecidos e sóbrios não? **As portas**eram provavelmente as portas que o levaram para dentro do campo das mulheres.

Ver. 31. **, o chefe da banda** -. *O tribuno* , ou tribuno militar *da coorte* , cujo nome era Cláudio Lísias (23:26), residiu no Castelo de Antonia, uma fortaleza gigantesca sobre uma rocha ou colina, cerca de oitenta e cinco pés de altura, no ângulo noroeste da área do templo, que se comunicava com seus pórticos norte e oeste ", e teve lances de escadas que descem para tanto, por que a guarnição poderia a qualquer momento, entrar no pátio do templo e prevenir tumultos "(Robinson,*Pesquisas Bíblicas* , I., p. 432. Compare Josefo, *Guerras* , V. v. 8).

Ver. 33. **Duas correntes** -. *Ou seja* , ligados por uma corrente a um soldado em cada lado (compare 12:6).

Ver. 34. **no castelo** ., mais corretamente, *para o acampamento* ou *quartel* ligados à torre.

Ver. . 36 **Fora com ele** . Compare-22:22; Lucas 23:18; João 19:15.

Ver. 37. **Podes falar grego?** -Lit., *que tu sabe grego?* Ἑ λληνιστ ὶ γινώσκεις . Compare *Græce nescire* em Cicero ( *Pro. Flac.* , 4) e το umax ς Συριστ ὶ ἐπισταμένους em Xenofonte ( *Cyrop.* , VII. v. 31).

Ver. 38. **Isso** (ou, a) **egípcio** ., Josefo ( *Guerras* , II., xiii, 5) menciona um egípcio, um falso profeta, que, tendo iludido trinta mil homens, levou-os ao redor desde o deserto até o Monte das Oliveiras com a visão de invadir Jerusalém daquele lugar, e afirma que Felix, tendo caído sobre eles, destruídos ou capturados vivos a maior parte de seus seguidores, e dispersos o resto, enquanto ele escapou com um número pequeno. Em outro relato ( *Ant.* , XX. viii. 6) o historiador judeu diz que este egípcio foi a Jerusalém e aconselhou as pessoas comuns para ir junto com ele para o Monte das Oliveiras, o que fizeram em vastas multidões, ele promete mostrar eles os muros de Jerusalém cair sob o seu comando; e que Felix sallied contra eles com uma grande companhia de cavaleiros e soldados de infantaria, matou quatrocentos e fez duzentos prisioneiros, mas não conseguiu capturar o egípcio, que escapou. Tholuck ( *Glaubwürdigkeit* ., p 169) mostrou como as variações na história de Josefo podem ser harmonizados; mas mesmo se eles não podiam, eles só provaria que Josephus, enquanto substancialmente confirmando o relato de Lucas, não era tão preciso um historiador como amigo de Paulo.

Ver. 39. **Of nenhuma cidade média** ., Josefo ( *Ant.* , eu vi. 1) chama Tarso a cidade mais importante em toda a Cilícia. "Muitas das moedas de Tarso ostentar o título de *Autonomous* e *Metropolis* "(Hackett).

Ver. 40. Isso Lísias deveria ter dado Paul **licença** ou *deixar* de abordar as pessoas precisam ocasionar nenhuma surpresa. Paul tinha satisfeito Lysias que ele não era um revolucionário selvagem, mas um Cilician pacífica; e além disso, Lysias pode ter visto no rosto de Paulo a partir do primeiro o que o convenceu seu prisioneiro era um homem comum. **língua hebraica** , ou *dialeto* , foi o sírio-caldeu ou sírio, como em João 5:2; 19:13, a língua materna dos judeus na Judéia na época.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-6

*Sete dias em Tiro; ou, perigo iminente anunciado*

**I. A viagem de Mileto para Tiro** . -1. *de Mileto para Patara* . (1) A empresa de voyagers. Paulo e seus companheiros, agora reduzidos a três, Trófimo, Aristarco e Lucas, os outros Sosípatro, Secundus, Gaio, Timóteo e Tíquico, tendo ambos ficado para trás em Mileto, ou ido para as suas várias casas, ou partiu para vários campos da trabalho. "Então parte, neste mundo do cuidado em se reunir novamente em querido Jerusalém". (2) A despedida triste falado sobre o mar-praia, com lágrimas quentes e ternos abraços, e com o sentimento presente em cada coração que nunca mais seriam eles todos olham uns aos outros em face da terra. Um pressentimento que todas as empresas podem se sentir em se separar. (3) A viagem rápida. A primeira noite o navio ancorado em Cos, famosa pelos

seus vinhos e tecidos, por seu templo de Esculápio, ou escola de medicina, e para os seus dois nativos distintos, Hipócrates, o médico e Apeles, o pintor. O navio tinha feito uma série de seis ou sete horas de Mileto, o que mostra que deve ter navegado desde o último porto cerca de meio-dia. No dia seguinte, depois de ter arredondado Cabo Crio, se dirigia para o leste, a uma distância de 50 milhas, e se deitou para para a segunda noite em Rhodes, então celebrado como sendo "o local mais bonito neste talvez a parte mais bela do mundo", uma provérbio atual dizendo que "o sol brilhou todos os dias em Rhodes." Desde o período grego que tinha sido conhecido pelo seu Templo do Sol e pela Colossus, apesar de quando o navio de Paulo visitou o porto o último foi em ruínas, tendo sido deposto por um terremoto. No dia seguinte, a barca desembarcou em Patara, uma cidade da costa da Lícia, e um lugar de alguma importância e esplendor, possuindo um porto conveniente (agora um pântano interior) e um templo célebre e oráculo de Apolo, que quase rivalizava com a do Delphi ( *Herodes.* , I. 182, III. 4). 2. *Da Patara a Tiro* . Mal o navio ancorado no porto de Patara, quando Paulo e seus companheiros encontraram um outro navio, um navio mercante, com destino a Fenícia, no ato de zarpar, e tendo tomado as passagens em que uma vez mais confrontados os perigos das profundezas. Se o navio que eles deixaram não avançar mais, ou eles não estavam dispostos a esperar por isso, não precisa ser curiosamente perguntou depois. É admiravelmente servido o seu propósito para embarcar em o que eles encontraram de zarpar, e depressa ao seu destino. Passando pela ilha de Chipre (4:36) na mão esquerda- *ou seja* , mantendo-se a sul, o navio mercante fenício dirigiu seu curso para Tiro ao qual ela estava ligada com uma carga. (Sobre a importância comercial de Tiro nos tempos do Antigo Testamento, ver Ez. 27) À medida que a distância entre Patara e Tiro era 340 milhas geográficas, vários dias seria mais provável ser consumidos nesta parte da viagem.

**II. Os estadia de sete dias em Tiro** . -1. *The unlading do navio* . A grandeza comercial de Tiro. Nunca foi uma carga mais preciosa descarregada em seus cais do que quando Paulo e seus companheiros desembarcaram, levando consigo as insondáveis riquezas de salvação para proclamar aos seus habitantes. 2. *A busca para os discípulos* . Paulo provavelmente já sabia disso o evangelho tinha sido pregado eo núcleo de uma igreja formada ali. Que os cristãos não eram numerosos em Tiro pode ser inferida a partir da circunstância de que eles precisam ser pesquisados para fora. Inquérito de Paulo após eles se levantou, sem dúvida, em parte, de um desejo de comunhão cristã em uma cidade pagã, e, em parte, de um desejo de dar-lhes algum benefício pela pregação entre eles (compare Romanos 1:11.). 3. *A advertência de Paulo* . Dado pelos discípulos, que, ao falar como eles fizeram, agiram como os órgãos e porta-voz do Espírito Santo, que nunca fez, e ainda não restringem suas influências ou comunicações para as pessoas oficiais, mas dá-los a quem quer (João 3:8; 1 Co 12:11).. O tenor de seu aviso foi que Paul não deve pôr os pés em Jerusalém, obviamente, por causa do perigo que viam iminente.

Se perguntarmos, *por que o Espírito por meio desses homens avisar Paul?* Não poderia ser que o Espírito não quis Paulo para visitar Jerusalém, porque ele já deve ter sido no plano do Espírito que Paulo deve ir a Jerusalém, ser apreendido lá, e tomaram dali a Roma. A única resposta possível parece ser que, desta forma o Espírito desejado para confirmar a impressão de já feito sobre o coração de Paulo, de que "prisões e tribulações" estavam esperando ele (20:23), e para testar se não a sinceridade, pelo menos a força ea tenacidade de sua fé.

**III. A despedida patética a Tiro** . -1. *O comboio carinhoso* . Todo o corpo dos discípulos com suas esposas e filhos, sem vontade de se separar o apóstolo e seus companheiros, repetiu a cena que tinha alguns dias antes foi testemunhado em Mileto, e os acompanhou em seu caminho até que chegaram nos arredores da cidade. Uma cena

como esta comprova a força desse afeto espiritual que um verdadeiro ministro de Cristo pode inspirar no seio de seus ouvintes. 2. *A reunião de oração na praia* . Recordando a entrevista semelhante com os anciãos de Éfeso (20:36), eo jejum de Esdras e seus companheiros de viagem-no Ahava (Esdras 8:21). Quanto mais apropriado para os cristãos a participar numa reunião de oração do que em um banquete sociais, com súplicas e lágrimas e comendas solenes de si para Deus do que com canções e risos, vinho e bebedeira. 3. *A separação final* . Licitação o outro adeus, eles seguiram várias maneiras, Paulo e seus companheiros ao seu navio, os cristãos de Tiro para suas casas. Então, todos os sindicatos devem terrenas e comunhões ser dividido e interrompeu até a união celestial e comunhão chegar que nunca vai acabar.

**Saiba** . -1. Como Deus guia o seu povo em suas viagens, sejam elas por mar ou por terra. 2. Os discípulos de Cristo Como desenhar um ao outro, mesmo em cidades estranhas. 3. Como o Espírito de Cristo tenta e testa a fé e paciência daqueles que Ele conduz. 4. Como providência atribui a cada um a sua própria esfera particular e trabalho.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 1-7. *ajuda e obstáculos* .

**I. ajuda para viagem de Paulo** . -1. Ventos favoráveis, uma linha reta (ver. 1). 2. Eventos da Oportunas navio travessia (ver. 2). 3. Companheiros cristãos "viemos" (ver. 1), "navegamos", "aterrissamos" (ver. 3). 4. Comunhão religiosa com os discípulos Tyrian (ver. 4).

**II. Obstáculos à viagem de Paulo** . -1. As profecias de que se aproxima o mal. (Ver. 4). 2. As despedidas lacrimosas sobre a praia (vers. 5, 6). 3. A separação de amigos cristãos que se seguiram.

Ver. 4. *Sete dias em Tiro* . "Este período peculiar de tempo mencionado em Trôade (20:06), e novamente em Puteoli (28:14), parece nos dizer que São Paulo dispostos a ficar em cada um desses pontos onde havia uma Igreja Cristã-Trôade, Puteoli, e Tiro-com a finalidade de assistir a uma reunião solene dos irmãos no dia do Senhor, e participando, uma vez que, pelo menos, com todos eles da Ceia do Senhor -. *Spence* .

Ver. 5. *maridos, esposas e filhos* .

**I. Todos pertencem à concepção de uma casa ideal** .-Todos, portanto, devem ser ligadas entre si por laços de amor. Todos devem ser mutuamente úteis pelos amorosamente cumprindo os deveres que cada um deve a outro dois, e que todos devemos a Deus, à Igreja, para o mundo.

**II. Todos têm um lugar legítimo dentro da Igreja Cristã** .-Todos pertencem à sua comunhão. O membro da Igreja de esposas e filhos não menos que de maridos e pais é claramente reconhecido na Escrituras do Novo Testamento (2:39;. 1 Co 7:14).

**III. Todos devem participar juntos em exercícios de culto cristão** ., seja em reuniões públicas ou em reuniões privadas dos discípulos, todos devem, como a casa de Cornélio (10:33), estar presente. A prática moderna de estabelecer Igrejas separadas para as crianças não podem ser muito severamente condenado.

*Crianças* . São-

**I. A herança do Senhor** , e deve ser, felizmente, recebeu de e diligentemente treinado por ele.

**II. O ornamento de casa** , e deve ser sinceramente admirado e ternamente acariciado.

**III. A esperança da Igreja** , e deve ser cuidadosamente instruído e nutrido na fé.

**IV. A promessa do mundo** e, portanto, deve ser com muita solicitude preparado para os seus lugares futuro em TI.

Vers. 1-5. *The Power of Love a Jesus Cristo* .
I. Ele traz o unacquainted perto (ver. 4).
II. Ele previne de um possível perigo (ver. 5).
III. É de bom grado cultiva comunhão (ver. 5).
IV. Ele humilha-se diante de Deus em oração mútua (ver. 5), ( *Lisco, em Lange* ).

Ver. 6. *Christian Despedidas* .
I. tomar muitas vezes colocam em circunstâncias dolorosas.
II. Deve ser sempre acompanhada de orações, assim como as lágrimas.
III. Não deve impedir o julgamento de deveres necessários.
IV. Acabará por dar lugar a reuniões festivas.

*ANÁLISE homilética*

Vers. 7-14. *Com Felipe em Cesaréia; ou, Renovado Partes dianteiras anúncios do mal*

**I. A viagem de Tiro para Cesaréia** . -1. *A Viagem de Tiro para Ptolemaida* . Iniciou depois da estada de sete dias de em Tiro e afetando a despedida em cima da praia; continuou provavelmente não mais do que algumas horas, como Ptolemaida estava distante de Tiro não mais de um dia de viagem moderado por terra. 2. *A parada em Ptolemaida* . Não examinar para uma das antiguidades ou os esplendores da cidade, embora em relação a ambos era então digno de atenção. Dada a Asher na conquista (Juízes 1:31, 32), Acco, o nome original de Ptolemaida, nunca tinha sido completamente apagada dos cananeus, mas manteve-se na posse dos fenícios, até feita pelo Shalmaneszer da Assíria. Em BC 333 passou para as mãos de Alexandre, o Grande, ea partir dele, quando seus domínios foram divididos entre seus generais, para as de Ptolomeu em BC 320, que, tendo bastante ampliada e embelezada-lo, chamou-Ptolemaida. Em última análise, ele caiu sob o jugo dos romanos, e recebeu mais embelezamento nas mãos de Herodes. No momento da visita de Paulo tinha sido elevada à categoria de uma colônia romana e deve ter sido uma esplêndida cidade (ver *Pitoresco Palestina* , 3:87-89). No entanto, nenhuma dessas coisas atraiu o apóstolo. O que o tentou a ficar um dia dentro de suas fronteiras era um desejo de se encontrar com os discípulos cristãos que estavam a ser encontrada aqui também como em Tiro. 3. *A caminhada da Ptolemaida a Cesaréia* . A distância estendido para cerca de 40 milhas; enquanto que a rota estava ao longo da costa e em volta da cabeça do Carmo. Por que os viajantes footed isso em vez de vela não pode com certeza ser dito. O apóstolo pode ter considerado que é melhor se apressar em terra do que esperar a vela de seu navio (se ele estava indo mais longe) ou (se não fosse) para a descoberta de outro. 4. *A chegada na casa de Philip* . Este foi o diácono Filipe Jerusalém (6:5), que, seguindo o exemplo de seu brilhante colega Stephen, tornou-se um pregador eloquente do evangelho em Samaria (8:05), e depois de ser usado pelo Espírito para a conversão do Eunuco (8:26), foi o último ouvido falar de como publicar a boa notícia em todas as cidades na costa norte de Azoto (8:40), até que chegou a Cesaréia, onde ele finalmente resolvido, e por quase 25 anos cumprido o cargo de evangelista. Quando Paul em ANÚNCIO 58, pagou a sua terceira visita à cidade, Filipe tinha quatro crescido e filhas solteiras dotado com o espírito profético (2:17) - *isto é* , que deu declarações e exposições da verdade cristã inspirados, e também predisse eventos futuros . Se eles se juntaram (Spence) ou não aderir (Hackett) Agabus na previsão de cativeiro que se aproxima de Paulo é negro; mas Lucas representa Paulo e seus

companheiros como tendo sido tão satisfeito com sua recepção e entretenimento em círculo familiar de Felipe que "demorou muitos dias," talvez mais do que destina em primeiro lugar. Próprio Lucas deve ter aqui pela primeira vez conheceu Filipe, que, sem dúvida, fornecer-lhe grande parte das informações sobre si mesmo e aos outros que aparece nos capítulos anteriores dos Atos.

**II. A advertência renovada na casa de Philip** . -1. *A pessoa de quem fala* . Um certo profeta da Judéia, chamado Ágabo, provavelmente o mesmo que 14 anos antes, em Antioquia havia previsto a vinda de uma fome (11:28), embora de outra forma desconhecida. Deus muitas vezes envia comunicações importantes através de mensageiros obscuros. 2. *A ação simbólica* . Tendo encontrado o seu caminho para a casa de Filipe, ele lançou mão de cinto-de Paul *ou seja* , a meio do qual faixa em países orientais as vestes fluindo foram amarrados em volta da cintura e, com ele ligado em sucessão primeiro suas próprias mãos e, em seguida, os seus próprios pés, após o forma de videntes do Antigo Testamento (consulte "Comentários Críticos"). 3. *A declaração profética* . "Assim diz o Espírito Santo: Assim os judeus ligarão em Jerusalém o homem que quem pertence esta cinta, eo entregarão nas mãos dos gentios." Agabus distintamente reivindicou a falar com autoridade divina, e Paulo aceitou seu anúncio como tal. Além solenemente confirmando o que Paulo já tinha ouvido falar em Tiro, a linguagem da Agabus explicou a natureza exata do perigo que agora ameaçava o apóstolo. Sob alguns acusação grave não revelou que ele seria entregue por seus compatriotas nas mãos do governo romano. 4. *O apelo amigável* . Quando os companheiros de Paulo e os internos da casa de Felipe, provavelmente com outros cristãos vieram para ouvir a predição de Ágabo, rogavam seu amado professor não prosseguir para Jerusalém. Ágabo, será observado, não se juntou nesta súplica, embora os discípulos fizeram Tyrian (ver. 4)-o que mostra que muito provavelmente estes últimos ultrapassou os limites do que o Espírito havia revelado a eles (consulte "Comentários Críticos") . O paralelo entre Cristo e Paulo, que eram ambos dissuadiu-o ex por Pedro (Mt 16:22), este último por seus amigos-de ir a Jerusalém para sofrer, é demasiado evidente para escapar aviso prévio. 5. *A resposta heróica* . "O que vocês está fazendo? chorando e quebrando, assim, o meu coração ", etc O apóstolo, com uma fortaleza que se assemelhava a de seu Mestre, deu a seus amigos para entender que ele percebeu perfeitamente a situação, e aceitou com submissão sem reservas, que se sentia pronto para enfrentar o pior em Jerusalém por causa de seu Mestre, que a própria morte não tinha terrores para ele, e que as suas súplicas chorosas não teria nenhum efeito em mantê-lo de volta a partir do destino que ele viu iminente. O curso que ele estava perseguindo tinha sido aprovado sob a orientação do Espírito, e que visa a glória de Jesus e do progresso do evangelho, através da publicação de mais uma vez a notícia na metrópole, no máximo numerosa participou de todas as festas, e procurando fresco reconhecimento da Igreja mãe para sua missão aos gentios. Por isso, ele não poderia recuar; suas lágrimas e súplicas, portanto, só tornado sua separação deles o mais agudamente dolorosa. Quando ele disse que eles estavam quebrando seu coração, ele não quis dizer que eles estavam dilacerando sua alma por evocando diante dele as prisões e tribulações ", que o esperavam, já que ele pode verdadeiramente afirmar nenhuma dessas coisas se moviam-lo, mas que ele quebrou o coração para ser obrigado a testemunhar sua dor e resistir ao seu choro e súplica. 6. *a aquiescência submissa* . Quando seus amigos perceberam que ele não poderia ser persuadido que desistiu, dizendo: "A vontade do Senhor seja feita" mutuários sua expressão, tem sido conjecturado, de oração do Mestre, que por esta altura tinha atingido a familiar e, talvez, uso diário entre os cristãos. Se há um momento para falar, há também um tempo para ficar em silêncio, e este foi um deles.

**Saiba** . -1. A variedade de escritórios em Igreja Cristã-evangelistas, profetas, apóstolos. 2. O valor da ação dramática na pregação. 3. O heroísmo calma de quem anda no caminho do dever. 4. A preferência um bom homem deve dar ao dever sobre a própria vida. 5. A necessidade colocada sobre os cristãos a concordar com a vontade de seu Mestre.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 8. *Filipe de Cesaréia* .

**I. Não é um apóstolo** como seu xará de Betsaida (João 1:44), mas um diácono como seu colega talentoso Stephen (6:6).

**II. Não é um pastor** de uma Igreja como Tiago, irmão do Senhor (Gl 2:9), mas um evangelista como Timóteo (2 Tm. 4:5).

**III. Não é um celibatário** como Paulo (1 Cor. 07:08 (?)), mas um homem casado como Pedro (Marcos 1:30).

**IV. Não é um missionário vagando** como Paulo, mas um pregador do evangelho ter um centro fixo a partir do qual a evangelizar.

Ver. . 9 *virgens que profetizavam; ou, o lugar da mulher na Igreja Cristã* . O fato aqui afirmou prova-

**I. Essa mulher tem uma posição igual na Igreja com o homem** .-Em Cristo não há homem nem mulher (Gl 3:28).

**II. Aquela mulher em igualdade com o homem é suscetível de receber os mais altos dons espirituais** .-exemplos em hebraico Igreja Miriam (Êxodo 15:20), Débora (Juízes 4:4), Hulda (2 Reis 22:14), Noadias (Ne 6:14), Anna (Lucas 2:36). Em filhas do Novo Testamento Igreja Philip o ficar sozinho.

**III. Aquela mulher ainda que não tinha a intenção de governar a Igreja de Cristo** (veja 1 Coríntios 14:34, 35;. 1. Tim 2:12), **nada impede-a de exercer seus dons como pregador da verdade** (ver 18:26 ,. e 1 Coríntios 11:5). Como possuidor da verdade, ela é igualmente com o homem sob a obrigação de divulgá-lo; e se Deus a dotou com o dom da fala doce não parece nenhuma razão sólida por que esse dom não deve ser utilizada para um fim tão santo.

**IV. Que o número de mulheres chamadas de Deus e do Espírito para este trabalho provavelmente será sempre poucos** . Esta-uma dedução justificável do carácter excepcional da presente instância.

**V. Essa mulher pode ser igualmente útil para a causa de Cristo de outras maneiras que profetizando** . Dorcas-Like (9:39), Febe (Rm 16:01), Mary (Rom. 16:06), e outros.

Ver. . 10 *O Profeta Ágabo;* ou, conforto para os homens obscuros.

**Homens obscuros I. são tudo conhecidas diante de Deus** -Simon., a Jope curtidor, foi tão conhecido como Pedro, o apóstolo; e Ananias de Damasco como Saulo, o emissário do Sinédrio.

**II. Homens obscuros podem tornar-se vasos de graça divina** - ". nem muitos os poderosos, nem muitos sábios, nem muitos os nobres, mas Deus escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé.

**III. Homens obscuros podem ser empregadas em grandes missões** ., Aías, o silonita previu a divisão do reino de Roboão ea elevação de Jeroboão ao trono de Israel (1 Reis 11:29-31). Humildes pastores foram feitos os primeiros pregadores da Encarnação (Lucas 2:17). Ágabo anunciou a Paulo sua prisão iminente.

**IV. Homens obscuros podem, eventualmente, vir a alto renome** .-O nome Ágabo é para sempre associado ao de Paulo; os nomes dos crentes humildes vão para sempre estar conectado com o de Cristo.

Vers. 12, 13. *A grande contraparte moderna de Paul* -Martin Luther. "Quando ele entrou em uma cidade as pessoas reuniram-se em conjunto para ver o homem maravilhoso que era tão corajoso e que ousou tomar uma posição contra o Papa e todo o mundo que lhe segurava a ser um Deus em oposição a Cristo.Alguns deram-lhe pobre conforto, dizendo-lhe que, porque havia muitos cardeais e bispos em Worms na dieta, ele iria rapidamente ser gravado em pó, como Huss tinha sido em Constance. Mas Lutero respondeu homens como segue: "E se eles devem fazer uma fogueira entre Wittenberg e Worms que chegaria ao céu, em nome do Senhor eu iria aparecer e entrar na boca de Behemoth, entre seus grandes dentes, e confessar Cristo e deixar que Ele fazer a Sua vontade. "(Frederick Myconius: citado por Hagenbach: *História da Reforma* ., i 133) ... "Spalatin também, o pregador da corte do Eleitor da Saxônia, e amigo íntimo de Lutero, aconselhou-o por um posto mensageiro, que ele não deve ir imediatamente para Worms. Foi então que Luther pronunciou o seu discurso sempre memorável: "E se não houvesse tantos demônios em Worms como há telhas em cima dos telhados, gostaria de ir para lá" (Hagenbach, *Ibid.* , pp 133, 134).

Ver. 13. *Sacrifícios de Paulo na causa de Cristo* . 1. Facilidade. Recontar seus trabalhos. Contrastá-los com os nossos. 2. De amizade. Um homem de bom coração que se agradou de amar e ser ser amado. Sacrificado suas afeições no santuário do dever. Não podemos permitir que a influência ou de nossos parentes ou de nossos amigos para interferir com a nossa suprema devoção à causa de Cristo. 3. Da Liberdade. Valor da liberdade. Paul era capaz de apreciá-la, e fez apreciá-lo muito. Estava disposto a perdê-lo, e se perde-lo. Sua prisão foi derrotado para o bem. É quase impossível que qualquer um de nós deve ser, em nosso próprio país, pelo menos, literalmente um prisioneiro por Cristo Podemos estar expostos a desvantagens sociais e políticos. Devemos estar dispostos a suportá-los. 4. Da vida. A maior prova de devoção a uma causa. Paul deu. O fato era que, no seu caso uma confirmação da verdade da religião que professava. Tratava-se, em qualquer caso, uma prova de sua sinceridade. A vontade de morrer pela causa de Cristo é a melhor preparação para todos os ensaios menores - . *G. Brooks.*

Ver. 14. " *a vontade do Senhor seja* feita! "
**I. A oração** colocar na boca do cristão por Cristo (Mateus 6:10).
**II. Um preceito** para os cristãos, ilustrado por Cristo (Mateus 26:42).
**III. Um padrão** de Cristo, que deve ser seguido por Seus servos.
Ou assim: -
**I. A promessa** de se tornar obediência.
**II. A confissão** de acreditar submissão.
**III. A declaração** da santa coragem (Leonhard e Spiegel, de Lange).

*Renúncia cristã.*
I. intimados e ilustrado por Cristo.
II. Exemplificado e recomendado por Paulo e seus amigos.
III. Aprovado e recompensado por Deus.

Ver. 11. *Lições do Cinturão de Paulo.*
**I. fidelidade apostólica.** ministros-cristãos, como Paulo, é obrigado a ser fiel ao seu Senhor.

**II. Julgamento. Apostólicas** ministros-cristã, se fiel, pode-se esperar, como Paulo, para experimentar o ódio do mundo.

**III. Zelo. Apostólicas** -cristã ministros, como Paulo, deve estar sempre pronto para o que o sofrimento ou o dever está diante deles (dos Gerok).

*Os verdadeiros laços de um cristão.*

I. Nem os laços de sua própria carne e sangue, que ele rasgou em pedaços pelo poder do Espírito.

II. Nem os laços de força humana e inimizade, que não podem prejudicá-lo contra a vontade de Deus.

III. Nem os laços de amor fraterno e de amizade, por qualquer que ama irmãos ou irmãs mais do que o Senhor não é digno dEle.

IV. Mas só os laços de amor para o seu Senhor, a quem ele está ligado no amor agradecido e fidelidade infantil, até a morte (Gerok, em Lange).

Vers. 13, 14. *O heroísmo de Paulo* ; Um estudo para os seguidores de Cristo.

**I. O esplendor de seu heroísmo.** Expôs-em-1. *A coragem calma ele exibido na perspectiva da morte.* - ". eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém" Este pronunciamento não foi feito, (1) Na ignorância do que o sofrimento ea morte era. Paul e desgraça tinha sido companheiros por muitos anos. Durante vinte anos, ele havia sido objeto de perseguição incansável, tinha experimentado todo tipo de calamidade, e teve mais de uma vez esteve nas garras da morte (2 Coríntios. 11:23). (2) Na expectativa segredo que tanto pode ser escapado. Paul não tinha essa esperança ou expectativa. Já tinha sido muito claramente significava para ele que "cadeias e prisões aguardava." As palavras de Ágabo, também, não deixou nenhuma brecha para escapar. (3) **um** sentimento de desespero, porque ele viu que a evasão era impossível. Pelo contrário, humanamente falando, Paulo percebeu que a única coisa necessária, a fim de escapar era manter longe de Jerusalém, renunciar à sua missão, arrematar cristianismo e voltar ao rebanho que lhe restava. Os judeus o receberia de braços abertos. (4) Em espírito de fanfarronice. Como Pedro, para ganhar para si uma reputação de valor, sem real intenção de nunca cumprir suas palavras. Paul manteve a mesma intrepidez diante de Festo (25:11), e por escrito, aos Filipenses de Cesaréia (Fp 2:17). Mais tarde, ele exibiu o mesmo espírito durante o envio de uma epístola a Timóteo de Roma (2 Tm. 4:6). 2. *A vitória triunfante sobre a perspectiva da morte, que ele obteve.* Ele não só foi acalmar e impassível na contemplação de sua prisão e execução, mas como que a morte estava tão abalado que não poderia impedi-lo de pensar sobre os interesses dos outros. Seria natural esperar que, com a perspectiva de cadeias e prisões antes dele, embora externamente imperturbável, ele estaria triste por dentro e ocupada com seus próprios infortúnios. Mas ele não estava. A tristeza de seus amigos, mesmo não poderia empurrar em cima de si mesmo. Como como seu mestre, que, quando nas agonias da morte, orou por seus assassinos, perdoou o ladrão e cuidada Sua mãe! Como como Stephen, que, com seu último fôlego, intercedeu por seus assassinos! E desde então os homens, por vezes, foram encontrados mais de cujos espíritos heróica morte não tinha poder.

**II. O segredo do seu heroísmo.** 1. *amor ao Senhor Jesus Cristo.* entre Paulo e Jesus Cristo existiu tal vínculo de amor e devoção pessoal como provavelmente nunca desde existiu. Individualidade de Paulo foi quase engolido em Cristo. "Não eu, mas Cristo vive em mim!" "Para mim o viver é Cristo!" Paulo tinha uma tal concepção do amor de Cristo para ele, "Ele me amou e se entregou por mim", que acendeu nele uma chama responsivo de afeto que wellnigh consumiu. "O amor de Cristo nos constrange" E não há nenhuma consideração ou força que irá transformar um homem em um herói, mais cedo do que

isso. 2.*amor pelas almas dos homens*. Quando Paulo disse que "para o nome do Senhor Jesus", ele praticamente significava "por causa do evangelho", que por sua vez significava ", para as almas dos homens." Ele queria ir a Jerusalém para pregar a seus compatriotas em Pentecostes, e estava disposto a enfrentar títulos, prisão e morte por tanto uma causa sagrada. Esta força mais forte próximo ao amor de Cristo. Paulo estava disposto a morrer pelo evangelho, não porque era a mais alta filosofia ou teologia divinest, mas porque era o poder de Deus para salvação de todo aquele que acredita.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 15-25

*Com Tiago e os anciãos em Jerusalém; ou, Conselhos Mistaken*

**A jornada de I. Paul para a capital.** -1. O *ponto* de partida. Cesaréia; a morada de Filipe, o evangelista (ver. 8), a cidade de Cornélio (10:1), a cena da morte de Herodes (12:19-23) e subsequente detenção de Paulo (23:31-35). O pequeno apóstolo sonhou, ao deixar Cesaréia, que antes de muitos dias se passaram ele voltaria a ele um prisioneiro, porém, ele tinha previsto tal, o conhecimento não teria ele (ver. 13) desconcertado. Paul um desses espíritos heróicos que se elevam superior a circunstâncias externas, e quando confrontado com perigo mais extremo "esquecer que eles nunca ouviram o nome de morte" (Shakespeare). 2. O *tempo*de partida. Após a entrevista com Ágabo. A cena patética com os discípulos (vers. 12-14), e, em particular, a declaração corajosa de Paulo, para não mencionar outras razões, claramente tornaram impossível para ele permanecer mais tempo em Cesaréia. Se ele tivesse feito isso, até mesmo os discípulos poderiam ter começado a pensar, se não quer dizer, quando lembrou seus espirituoso enunciado-"Estes são palavras corajosas, O Paul! mas onde está a tua performance? "E Paul não era o homem para sofrer qualquer um para acusá-lo com qualquer timidez ou inconsistência. 3. A *maneira* de partida. Com "carruagens", ou coisas a serem realizadas, *ou seja* , a bagagem retomada-isso, incluindo ambos os artigos necessários para a viagem e os dons Paul estava levando aos santos pobres em Jerusalém. Antecipações de Paulo de tristeza para ele não tinha poder para fazê-lo esquecer as contribuições que ele se reuniram para as necessidades dos outros.Paul sempre foi um raro exemplo de auto-esquecimento.

**II. Companheiros de viagem de Paulo.** -1. *Aqueles que o tinha acompanhado da Ásia.* se todos os sete mencionado em 20:04 (Besser), ou apenas Trófimo, Aristarco e Lucas é discutível, embora a última opinião é a mais provável. 2. *Certos discípulos de Cœsarea.* Muito provavelmente gentios convertidos, embora possam ter sido judeus cristãos que viajam para Jerusalém para participar da festa de Pentecostes. Onde quer que Paulo foi sua nobre personalidade, torna-se mais magnética, pela graça de Deus que estava nele, chamou ao seu redor círculos de amigos, e agarrou-los para seu seio como com ganchos de aço. O tempo ainda não havia chegado, quando todos os homens o abandonaria (2 Tm. 4:16), como haviam anteriormente abandonado seu Mestre (Mt 26:56). 3. *Mnason, um velho ou* "cedo" *discípulo, ou seja* , aquele que tinha sido por muito tempo um cristão, tendo sido (pode-se supor), um dos primeiros convertidos, reuniram-se para o rebanho cristão, no dia de Pentecostes. Um nativo de Chipre, como Barnabé, ele também pode ter sido um desses "homens de Chipre" que vieram a Antioquia e estavam entre os primeiros a pregar o evangelho aos gentios (11:20). Se ele viveu em Chipre, mas possuía uma casa também em Jerusalém, ou geralmente residia em Jerusalém, mas estava visitando em Cesaréia e agora estava voltando para casa, ou não tivesse sido a Cesaréia em tudo, mas ainda estava em Jerusalém, e Paulo (de acordo a outra tradução) estava sendo realizado para ele, são os pontos sobre os quais nenhuma decisão autoritária pode ser dada. A um fato claro é que Paulo e seus companheiros obtiveram uma hospedagem em casa de Mnason, provavelmente porque no estado de

sentimento público entre os cristãos judeus a respeito da missão de Paulo Gentile, que poderia ter sido difícil, se não perigoso, para procurar alojamento para ele com um destes.

**III. Chegada de Paulo na cidade.** -1. *a data.* Que ele chegou a Jerusalém a tempo para a festa de Pentecostes é aparente. Sua partida de Filipos ocorreu depois dos dias dos pães ázimos, desde então, ele havia sido ocupada em viajar como abaixo: -

| | |
|---|---|
| De Filipos a Trôade (20:06) | 5 dias. |
| Onde ele morada | 7 dias. |
| De Trôade a Mileto (20:13-15) | 4 dias. |
| Onde ele ficou (digamos) | 3 dias. |
| E de Mileto para Patara (21:01) | 3 dias. |
| De Patara a Tiro (digamos) | 4 dias. |
| Onde permaneceu (21:4) | 7 dias. |
| De Tiro para Ptolemaida (21:07) | 1 dia. |
| De Ptolemaida a Cesaréia (21:8) | 2 dias. |
| Onde ele parou (21:10, por exemplo) | 6 dias. |
| De Cesaréia a Jerusalém | 2 dias. |
| Em todos | 44 dias. |

Se a isto acrescentar seis para os dias dos pães ázimos (20:06), o total de cinqüenta será obtida, que é o intervalo entre a Páscoa eo Pentecostes. 2. *Sua recepção.*os irmãos- *ou seja* , os cristãos privadas (entre elas Mnason e seus amigos) a quem sua vinda foi dado a conhecer o acolheu e seus companheiros de bom grado-Mnason a sua casa e todos eles para seus corações. Sympathising fervorosamente com a iniciativa missionária de Paulo alegraram-se vê-lo em casa novamente com notícias das regiões mais além.

**IV. Entrevista de Paulo com os líderes da Igreja** . -1. *Saudações fraternas.* Como em uma ocasião anterior (18:22), Paulo saudou ou abraçou os chefes reconhecidos da comunidade cristã, que tinham convocado a conceder-lhe boas-vindas. Eram Tiago, irmão de Nosso Senhor não-Tiago, o menor (Hackett)-que, dez ou onze anos depois, sofreu o martírio como um crente em Jesus de Nazaré, ao serem arremessadas do pináculo do templo e despachado por apedrejamento (Euseb ., *HE* , 2:23); e os anciãos ou governantes espirituais, bispos, presbíteros das diversas congregações em Jerusalém. Que nenhum dos apóstolos são mencionados como tendo estado presente sugere que nenhum deles naquela época residia na Cidade Santa. Alguns podem ter estabelecido em viagens missionárias, enquanto outros podem ter "partiu para estar com Cristo, o que é muito melhor." 2. *recitais brilhante.* Saudações mais, o apóstolo, como tinha feito no regresso da sua primeira viagem missionária (14 : 27), declarou em particular ou ensaiou uma por uma as coisas que Deus fizera entre os gentios por seu ministério, notando especialmente a audição de Apolo (18:24), o encontro com os discípulos de João (19:1), e pregação bem-sucedida ( 19:20), em Éfeso; sua viagem a Macedônia e Acaia (20:1, 2); com os vários

incidentes que ocorreram no percurso de volta para casa, em Trôade (20:09), em Mileto (20:17), em Tiro (ver. 4), e em Cesaréia (ver. 8). Mais poderia ser feito para aprofundar o interesse da Igreja em casa na empresa missionária por missionários, eles foram para colocar diante de seus irmãos cristãos, em linguagem de montagem, a história do que Deus está fazendo no momento entre as nações. 3. *ações de graças fervorosas.* Quando os anciãos reunidos tinha escutado a narrativa emocionante, glorificavam a Deus por ter levantado um missionário tal veterano dentro da Igreja, e por ter realizado, através de sua instrumentalidade, essas maravilhas da graça entre os gentios (compare 4 : 21, 11:18). A partir de então eles poderiam entreter nenhuma dúvida ou suspeita, mais da seriedade do homem ou da autoridade divina de sua missão; e qualquer que seja o atrito pode ter existido anteriormente entre o apóstolo e os líderes de Jerusalém, neste momento ele tinha desaparecido. O espírito anti-gentio, se ele dormia na Igreja do Metropolis, o que é duvidoso, não foi compartilhada pelos seus governantes. . 4 . *conselhos equivocados* (1) As circunstâncias dos quais surgiram estes foram dois; As multidões (miríades ou dezenas de milhares) de cristãos judeus de todas as partes do mundo, que estavam então presentes na Cidade Santa, eo equívoco em que trabalhou de trabalho de Paulo, que eles imaginavam ser uma cruzada contra a circuncisão eo costumes de Moisés, quando se havia tal coisa. Certamente Paulo ensinou que a circuncisão dos gentios e os costumes de Moisés não eram necessárias para a justificação do pecador, para que os gentios não tinham necessidade de abraçar estes, com vista à salvação. Para os judeus entre os gentios- *ou seja* , para os cristãos judeus, ele explicou que mesmo para eles circuncisão e os costumes de Moisés formado nenhum terreno de aceitação diante de Deus; mas ele nunca insistiu na descontinuidade, por cristãos judeus, a circuncisão de um ou outro ou os costumes. Sem dúvida, os cristãos judeus, que vieram a compreender a inutilidade da circuncisão religiosa completa, e os costumes como meras performances externas, gradualmente colocar isso de lado; e assim a noção pode (e provavelmente foi) difundem-se que Paul directamente orientadas para esse resultado por meio de seu evangelho. Foi, claro, um erro equipado para ser prejudicial. (2) O motivo que ditou o conselho dado por James e os anciãos era inquestionavelmente bom. Eles desejavam, se possível, para elucidar a mente pública das suspeitas injustas que entretidos da ortodoxia hebraico de Paulo, e para remover toda pedra de tropeço para fora do caminho de sua utilidade ministerial entre seus compatriotas. Por este princípio o próprio Paulo estava sempre preparado para agir (1 Coríntios. 9:20). (3) O conselho em si correu que Paulo deve associar-se com quatro judeus cristãos pobres que haviam tomado sobre si mesmos votos de Nazireu, que os necessários para deixar o cabelo crescer, a se abster de bebidas alcoólicas, e, geralmente, a levar uma vida ascética por um período normalmente de trinta dias, a partir do qual os votos não poderiam ser liberados sem a apresentação no templo de certas ofertas especificado (Numb. 6:1-21). Sugeriu-se que Paulo, de acordo com um costume então vigente, juntar-se a estes quatro homens durante os últimos sete dias de seu voto, deve junto com eles abster-se de vinho, e muito seu cabelo crescer; e que, ao final desses dias, ele e eles devem raspar a cabeça, enquanto ele pagou para os sacrifícios necessários para livrar-se deles e de novo à maneira dos judeus piedosos de uma espécie mais ricos, que estavam acostumados, assim, para ajudar os seus irmãos mais pobres . Tiago e os anciãos acreditavam que ao fazê-lo Paul iria demonstrar a seus compatriotas excitados que não havia verdade na informação que tinha recebido, e que ele, Paul, era tão boa e ordeira um judeu como qualquer um entre eles. Para a sugestão deste curso que pode ter sentido solicitado por lembrar que Paulo tinha pelo menos uma vez antes em Cencréia realizado um voto semelhante (18:18).(4) A consideração que James e os anciãos esperava instar este curso sobre o apóstolo era que eles tinham ido um longo caminho para fazer concessões aos gentios, tendo escrito e concluiu ou proferida a

sentença, para que eles, os gentios, deve observar existe tal coisa como a circuncisão e os costumes de Moisés, mas apenas que eles devem manter-se das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, do que é sufocado e da prostituição. (5) No entanto, o conselho foi um erro. O que ele recomenda, se levada a cabo, como o foi, não poderia ter sido pecaminoso em si mesmo ou ilegal para Paul, do seu ponto de vista (1 Coríntios. 6:12, 10:23), mas foi certamente da política duvidosa como tendendo para confirmar os cristãos judeus na idéia de que Paulo fez que diz respeito à lei como de alguma forma indispensável para a salvação, enquanto na verdade ele não o fez, e praticamente sem valor, uma vez que nem efetuado o que eles esperam, nem evitou que eles temiam, nem dissipadas as suspeitas infundadas contra Paul, nem impediu uma manifestação de hostilidade contra ele (ver. 28).

**Lições. -1.** A legalidade de Christian na apresentação Paul com Mnason exemplificado-prudência. 2. O dever do cristão fraterno na recepção de Paulo pelos cristãos de Jerusalém, e os líderes da Igreja não ilustrado bondade. 3. Doubtfulness O mesmo de Christian compromissos, como visto ao longo recomendado por James e seguido por Paul.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 16. *Uma Discípulo Velha.* exemplificado em Mnason de Chipre.

**I. Uma prova impressionante da fidelidade divina.** preservando-In Mnason ser um cristão de longa data.

**II. A evidência satisfatória da realidade e do poder da religião.** Mnason-Se não achou assim, ele não tinha aderido a ele por tanto tempo.

**III. Um armazém precioso da experiência cristã.** -One, que tem sido um discípulo deve ter aprendido muito do segredo do Senhor.

**IV. Um possível instrumento de serviço valioso.** -Para a Igreja e para o mundo. Como existem tarefas que podem ser melhor desempenhadas por jovens crentes, por isso há escritórios que pode ser mais eficiente preenchidas por discípulos idosos.

**V. Um objeto merecedor de honra e estima cristã.** -Se o cãs tem direito ao respeito e veneração, muito mais é assim quando foi encontrado no caminho da justiça.

**VI. Um desenho peregrino cristão perto do melhor da terra.** -céu pode estar perto do jovem crente, nunca pode estar muito longe do antigo discípulo.

Vers. 17-20. *Retorno de Um missionário estrangeiro.*

I. O **bem-vindo** ele received.-Alegre.

II. A **saudação** ele brought.-Paz.

III. A **história** que ele told.-Os triunfos da cruz.

IV. O **entusiasmo** que ele acendeu-glorificavam a Deus.

Vers. 20-24. *Concessões aos irmãos fracos.*

**I.** Legítimo. -1. Quando eles podem ser feitos sem violar a consciência- *ou seja* , quando se referem a coisas indiferentes. 2. Quando eles ajudam a remover pedras de tropeço para fora do caminho do irmão fraco. 3. Quando eles ajudam na promoção da paz.

**II. Ilegítima** . -1. Quando, apesar de direito em si mesmos, eles tendem a enganar o irmão fraco, fazendo com que ele pense que sua posição apenas direita. 2. Quando adoptada mais de um desejo de paz do que com o objectivo de promover o que é certo. 3. Quando eles são calculados para ofender a todos quantos quiserem.

Vers. 21-24. *Deturpações do mundo dos seguidores de Cristo* .

I. são freqüentemente difundida.
II. Principalmente não tem nada neles.
III. Sempre são difíceis de remover.
IV. Raramente se corrigido pelo compromisso.

Ver. . 26 *Ações de cobrança duvidosa* ; ou, as inconsistências de grandes e bons homens.

**I. Estado caso referido.** chegada de-Paul, em Jerusalém; boas-vindas dos irmãos; reunião com os anciãos e James. A proposta de James eo motivo da mesma. Perigo apreendido a partir de suspeitas prováveis de cristãos judeus. Adoção de Paulo sobre o curso recomendado, e juntando-se de si mesmo com os quatro homens que tiveram um voto.

**II. Foi essa ação errado?** -Considere-1. *Como ele pode ter olhado para James.* (1) A menos que James tinha considerado o curso recomendado legítimo pode-se supor que ele não teria feito a proposta. (2) os motivos de James eram, sem dúvida, da direita para garantir a segurança de Paul por desarmar a hostilidade dos judeus; para ganhar uma audiência de seus correligionários para o evangelho de Paulo; para definir o direito apóstolo com os cristãos judeus. (3) No entanto, o curso recomendado pode ter sido errado, mas o curso em si pode ter aparecido direito e os motivos que o levaram pode ter sido bom. 2. *Como ele pode ter olhado para Paulo.* (1) De grande importância para dissipar a suspeita generalizada de que estava no exterior a respeito dele, e para obter uma audiência para o evangelho. (2) Não importa o pequeno a desiludir as mentes de seus irmãos mais fracos de seus equívocos sobre si mesmo e sua missão. (3) Não contra seus princípios para fazer o voto, já que ele tinha feito em Cencréia (18:18). (4) Em harmonia com a sua conduta em circuncidar Timóteo (16:03). (5) Não inconsistente com a sua recusa em cumprir o mesmo rito em Tito (Gl 2:3). (6) Não é o mesmo que Pedro de comer com os gentios em Antioquia e, em seguida, retirar (Gl 2:11, 12). (7) Foi apenas uma realização de princípio de Paulo de tornar-se tudo para todos os homens a ganhar alguns (1 Coríntios. 9:20, etc.) 3. *Como pode olhar para alguns ainda.* (1) de moralidade duvidosa. Não que a recomendar ou adotar tal curso de ação estava errado; mas que, sendo passível de má interpretação deveria nem ter sido recomendado nem aprovada sem consideração séria. Nem Paulo nem James acredita que a observância da lei moral era indispensável para a salvação; mas que sobre a multidão de judeus? Eles não teriam razão, que, se Paulo observou os costumes que devem ser absolutamente obrigatório na consciência? (2) de conveniência duvidosa. Era para salvar a Paulo, mas não o fez; a intenção de ganhar os judeus, mas não o fez; projetado para recomendar o cristianismo; mas é certo que não, em vez confirmar os judeus, hebraico e cristão, na noção da obrigação permanente da lei de Moisés?

**III. Lições da história** . -1. Compromissos são raramente bem-sucedida. 2. Bons homens podem dar maus conselhos e tomar passos em falso. 3. A curto caminho para a vitória é sempre firme adesão aos princípios.

**Nota.** - "Certamente esses registros dos 'Atos', com a sua verdade inabalável, falar com um grande poder estranho para nós depois de todos esses séculos.Sentimo-nos, enquanto nós lemos sobre a terrível queda e miserável morte de um dos Doze (1:16-20); do pecado e do castigo de dois dos crentes mais notáveis da primeira idade (5:1-11); da murmuração inveja e descontentamento dos santos pobres (6:1); da falha na coragem do Marcos e da disputa amarga de dois dos mais proeminentes líderes cristãos (15:38-40); e aqui deste compromisso duvidoso de Paul e James que temos diante de nós uma imagem real, pintado em vida, da Igreja dos primeiros dias, por alguém que nunca

diminui a pintar os erros, as falhas e os erros graves do mesmo o mais ilustre dos primeiros crentes "-. *Spence.*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 26-40

*Preso no Templo;* ou, *procurado por muito tempo, Venha at Last*

**I. prisão do Apóstolo** -1. *Onde ela ocorreu.* No templo- *ou seja* , o pátio do templo, em que Paul havia entrado, e em um dos claustros de que ele provavelmente se hospedaram durante o período de sua purificação. Talvez no momento em que estava no átrio das mulheres (veja abaixo). 2. *Quando ela ocorreu.* No último dos sete dias (digamos alguns), quando as oferendas necessárias foram sendo apresentadas para si e para os quatro nazireus, mas melhor como os sete dias estavam em execução no e em fase de conclusão, de modo que as ofertas foram não apresentada. 3. *por quem ele foi instigado.* por alguns judeus da Ásia que haviam sido familiarizados com sua atividade missionária na Ásia Menor, e mais especialmente em Éfeso, que o tinha observado na cidade acompanhado por Trófimo, de Éfeso, e que agora iluminado em cima ele no pátio do templo. Ao longo de toda a sua carreira os judeus (descrentes) tinham sido seus antagonistas persistentes, que não dorme, e sem remorsos. O método adotaram neste caso para levantar um tumulto contra ele foi eficaz. (1) Eles impuseram as mãos sobre ele, como se ele fosse um malfeitor, um criminoso que eles propôs a entregar à mercê da lei. (2) Eles levantaram um grito contra ele no pátio do templo, que inflamou a multidão lá presente, e espalhando por toda a cidade, jogou-o em confusão, tanto quanto Éfeso havia sido jogado em um tumulto pelo grito de Demetrius (19: 29), e atraiu uma multidão animado ao redor das portas do templo. (3) Eles apontou-o como o homem-o famoso companheiro de qual andou por toda parte ensinando todos (homens e mulheres), contra o povo, *ou seja* , de Israel, um apelo ao seu patriotismo; contra a lei- *ou seja* , de Moisés, um apelo à sua ortodoxia; e contra este lugar- *ou seja* , o templo, a morada sagrada de Jeová um apelo à sua religião. (4) que o acusavam, embora falsamente, de sacrilégio, *ou seja* , de ter violado a santidade do lugar santo, trazendo (como eles erroneamente suposto) Trófimo, de Éfeso, para não o átrio dos gentios, mas o tribunal do mulheres, em que ninguém, mas os judeus poderiam passar sob pena de morte (ver "Comentários Críticos"). 4. *Como foi efectuada.* (1) tumultuosamente. A multidão correu para o templo e apreendeu pessoa do apóstolo. (2) com violência. Eles o arrastaram à força fora dos recintos sagrados, a fim de que estes não pode ser manchado com o sangue dele (compare 2 Crônicas 23:14)., Que claramente pretendia lançar. Mais do que provavelmente também foi esta a razão por que as portas do templo eram tão rapidamente fechou atrás a multidão recuar, caso ele deve retornar e realizar o seu projecto assassina no lugar santo.

**II. Resgate. Do Apóstolo** -1. *oportuno.* o modo seleccionado para a realização de sua intenção mortal foi o lento de bater (ver. 32), o que permitiu que o tempo para que a informação se espalhar e ser levado a Cláudio Lísias (23:26 ), o chefe da banda, ou tribuno militar (chiliarch) da coorte, na Torre de Antonia por perto, cujo negócio era para acabar com todos os distúrbios que possam ocorrer (e estes eram freqüentes) em conexão com as festas judaicas (ver Jos, *Ant.* , XX v. 3;. e *Wars,* V. v. 8). O momento, portanto, Lysias entendido a situação, ele correu para a multidão com uma companhia de soldados e centuriões, a visão de que de uma só vez verificada sua fúria sanguinária e os levou a deixar de fora batendo o apóstolo. Magistrados foram nomeados para ser terrores aos malfeitores (Rm 13:04), e as multidões, é sabido, têm um medo salutar da espada do governante. 2. *Incompleto.* salvado das mãos dos judeus e das garras da morte, ele ainda não foi posto em liberdade. O tribuno mandou que ele (erroneamente, como ele aprendeu depois, 22:25), a ser vinculado como um prisioneiro, com duas cadeias, e tomaram para

o castelo. A razão para este procedimento foi a impossibilidade de aprender qualquer coisa corretamente da plebe enfurecida sobre qualquer um que o apóstolo estava ou o que ele tinha feito. Aqueles que compôs ralé que só poderia seguir depois que os soldados em retirada, pois deu fora de seu prisioneiro, e gritar: "Fora com ele", assim como seus pais tinham trinta anos antes gritou na frente do Pretório de Pilatos (João 19:15). Sim, tão violento que eles tornam-se, de que Paulo poderia ter sido arrancado das mãos do soldado e linchado no local, não tinha os soldados, a quem estava ligado, levantou-o em seus braços ou sobre os seus ombros e lhe dado o castelo escadas.

**III. O pedido do Apóstolo.** -1. *A conversa preliminar.* Quando o topo da escada tinha sido alcançado, mesmo antes de passar para o castelo, o apóstolo, abordando o comandante em grego, solicitou permissão para "dizer algo" com ele. Surpreso ao ouvir grego na boca de (como ele supunha) um judeu estrangeiro que ele não esperava encontrar uma pessoa da cultura, ele pediu pela primeira vez o apóstolo se ele sabia grego, e ao receber uma resposta afirmativa, perguntou mais se ele (o apóstolo) não era então (como o capitão tinha concluído antes de ouvir o apóstolo fala grego) que egípcia por Josefo fala-impostor *Ant.* , XX. vii. 6;*Wars,* II. xiii. 5; consulte "Comentários Críticos")-que pouco antes tinha fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil homens que estavam assassinos, literalmente, os quatro mil homens do Sicarii ou Assassinos. Para isso, é claro, Paul respondeu que ele não era tão renomado chefe bandido, mas um judeu de Tarso, na Cilícia, e um cidadão de qualquer cidade média. Senhores homens nunca têm medo de dar conta de si mesmos e suas obras. . 2 *A permissão solicitada.* Para atender às pessoas que mostraram-Paul não tivesse partido com sua coragem, e ainda era tão pronto para lutar com feras como tinha sido em Éfeso (19:30; 1 Coríntios 15:32.). "O pedido foi um tanto ousada", escrevem Conybeare e Howson, "e nós estamos quase surpreso que Lísias deveria ter-lhe concedido; mas não parece ter sido algo em aspecto e maneira de São Paulo, que desde o primeiro ganhou uma influência sobre a mente do oficial romano. "Em outro sentido, o pedido era um relativamente inofensivo, e em sua concessão Paul de uma só vez mudou-se para frente a escada, e olhando para os rostos da multidão demoníaca, acenou-lhes com a mão encadeada, sinalizando que ele desejava falar. "O mais nobre espetáculo", exclama Crisóstomo, "do que a de Paul neste momento! Lá está, preso com duas correntes, pronto para fazer a sua defesa ao povo. O comandante romano assentado, fazer respeitar a ordem pela sua presença. Um povo enfurecido olhar para ele de baixo. No entanto, no meio de tantos perigos, como é auto-possuído ele, como tranquilo! "(Citado por Hackett). Como se assustou com o heroísmo do homem, a multidão enfurecida se esqueça de gritar. Um grande silêncio se segue que se aprofunda em uma quietude mais intensa como os acentos de sua antiga língua hebraica queda no momento de sua orelha.

**Saiba. -1.** Como inesperadamente mal pode acontecer um. Paulo, sem dúvida, nunca sonhou em ser apreendido no templo. 2. Quão difícil é para saciar a paixão de ódio nos corações não renovados. Os judeus perseguidos passos de Paulo como sabujo-hounds. 3. Como facilmente pode surgir um equívoco. Inimigos de Paulo ele e Trófimo tinha visto na cidade, e logo chegaram à conclusão de que Paulo foi buscar seu amigo grego no Santo Lugar. 4. Quão rapidamente uma mentira pode se espalhar. Em alguns momentos, a calúnia estava na posse da cidade. 5. Como quase um pode vir a ser morto e ainda ser resgatado. Alguns momentos mais antes de Lysias chegou e Paul poderia ter sido um homem morto. 6. Como estranhamente um homem bom pode ser falado de costas. O governador tinha claramente ouvido dizer que Paulo era uma espécie de chefe dos bandidos. 7. Bravamente Como um cristão pode confortar-se em face do perigo. Não são muitos os homens poderiam ter enfrentado a máfia como Paulo fez a partir das escadas do castelo.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 26. *Paulo entre os nazireus.*

**I. Não como um escravo de ordenanças humanas,** mas no poder da liberdade evangélica, que tem poder sobre todas as coisas que promovem o reino de Deus (1 Coríntios. 6:12).

**II. Não como um dissimulador diante do povo,** mas no ministério do amor fraternal, que carrega as fraquezas dos fracos (Rm 15:1).

**III. Não como um fugitivo da cruz** , mas no poder de obediência apostólica, que sabe negar-se de amor ao Senhor (Lucas 9:23).

Ver. 27. *Objetivos não realizados;* ou, o homem propõe, mas Deus dispõe.

**I. Muitos planos que prometem bem acabam mal.** -A recomendação de Tiago e os anciãos, eo cumprimento de Paulo tinham a intenção de garantir a segurança de Paul, mas eles realmente levou à sua prisão.

**II. . Quando um plano acaba mal não se pode argumentar com segurança que o plano não era bom** -Concordamos com a visão que acha que o conselho de Tiago, e prática de Paulo não foram, neste caso o melhor não podemos pronunciá-las pecaminosa; mas mesmo se tivessem sido os mais sábios que pode ter falhado.

**II. O sucesso de um plano não significa necessariamente demonstrar que o plano era bom.** , nada mais comum do que para os conselhos do ímpio prosperar na terra e no tempo, embora eles acabarão por ser derrubado.

Vers. 27-38. *os problemas de um homem bom.* Paul.

**I. Duplamente** caluniado. -1. Acusado de apostasia na religião (ver. 28). 2. Acusado de cometer sacrilégio (ver. 28).

**II. Quase** assassinada. -1. Violentamente arrastado do pátio das mulheres (ver. 30). 2. Impiedosamente espancado pela multidão enfurecida (ver. 32).

**III. Inocentemente** obrigado. -1. Como um criminoso perigoso (ver. 33). 2. Embora ninguém poderia dizer para o que (ver. 34).

**IV. Ignorantemente** suspeita. -1. De ser um egípcio quando ele era judeu. 2. De ser um líder de assassinos quando ele era apenas um cidadão pacífico. 3. Of tendo despertou sedição, quando na verdade ele era um pregador da paz (vers. 38, 39).

Ver. 38. " *Não és tu aquele* egípcio? "" Uma prova notável dos pensamentos errôneos e absurdos que o mundo cego entretém dos filhos e servos de Deus. Eles nos consideram como idiotas, loucos, sedutores, inimigos da humanidade, e sob essa forma que eles nos odeiam. Assim também Cristo foi contado entre os transgressores "(Gerok em Lange).

" *Não és tu aquele* egípcio? ", ou equívocos entretidos pelo mundo sobre os seguidores de Cristo, que são muitas vezes acusado de ser

**I. perturbadores da ordem social.** Paul foi acusado de ser um chefe de bandido. Tendo sido muitas vezes insultado como um revolucionário. Nesta terra os primeiros cristãos foram perseguidos sob os imperadores romanos. Usual para acusá-los como malfeitores (ver 1 Pedro 2:12). Nos dias de ascendência Stuart em nosso próprio país não-conformistas foram tratados como inimigos da comunidade, porque eles adoravam a Deus de acordo com suas próprias consciências. A-dia os cristãos são vistos por muitos, se não como malfeitores abertos, pelo menos como pessoas impraticáveis, que, por clamando contra os males sociais, como a bebida, o jogo, a licenciosidade, a sociedade problemas.

**II. Enganadores auto-interessado.** , Lysias, obviamente, pensei Paul foi um dos desta classe. O cristianismo tem sido muitas vezes representado como um grande

impostura, um gigantesco sistema de engano, inventado pelos sacerdotes, para seu próprio interesse. Esta acusação, que era comum século passado, não é desconhecido neste. Os crentes são muitas vezes criticado como pessoas que adotaram uma profissão da religião simplesmente como um disfarce para a sua cobiça.Sem dúvida tais abusos existiram e tais indivíduos foram encontrados na Igreja; mas o cristianismo não é invenção de enganadores.

**III. Pretendentes hipócritas.** , dando-se por ser "santos" quando eles são tão maus como as outras pessoas. Sem dúvida, de alguns cristãos professos que isso é verdade; mas é calúnia ignorante para representar todos como tal. Ainda assim os cristãos devem estudar a aprovar sua sinceridade por uma caminhada santa e conversa.

**IV. Visionários impraticável.** -Sem dúvida, o capitão Paul considerado tal quando ele imaginou o apóstolo era o egípcio que tinha sido com o objetivo de perturbar a supremacia de Roma por meio de um punhado de sicários. Assim, o mundo pronuncia cristãos visionários, tolos, fanáticos, idiotas, sonhadores, e tal como quando falam de, 1 Aplicando os princípios do cristianismo à vida normal.; . 2 Trazendo todo o mundo e volta para a aceitação do cristianismo; e, 3. Viver para o outro mundo, em vez de para isso.

## CAPÍTULO 22

### DEFESA DE PAULO A PARTIR DO CASTELO ESCADAS DE ANTONIA: PRIMEIRA APOLOGIA

§ 1 A pesquisa retrospectiva de sua carreira passado.; ou, o que ele foi e fez, antes de Conversão (vers. 1-5).

§ 2 º A história de sua conversão ao cristianismo.; ou, antes e em Damasco (vers. 6-16).

§ 3 a adoção de sua missão aos gentios.; ou, seu Entrevista com Cristo no Templo de Jerusalém (vers. 17-21).

§ 4 O Efeito da sua Oração sobre a Audiência; ou, Narrow Escape de Paulo de flagelação (vers. 22-30).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Homens, irmãos e pais.** , ou, *irmãos e pais,* o uso de "homens" em Inglês sendo desnecessário. Compare o início do discurso de Stephen ao Sinédrio (07:02). Conybeare e Howson (2:276) "conta para este modo peculiar de endereço" supondo "que misturados com a multidão foram os homens de idade venerável e dignidade, talvez os membros do Sinédrio, antigos escribas e doutores da lei, que estavam mexendo o povo contra o herege. "O mais provável é essa era a forma usual de abordar um conjunto que incluía os escribas e os anciãos do povo (Spence). **Ouça minha defesa.** -A construção não é um duplo genitivo da coisa ea pessoa- *me ouvir* e *ouvir a minha defesa,* mas um genitivo da coisa; "Meu" ser dependente, e não em "ouvir", mas em "defesa". A defesa consiste em três partes.

Ver. 2. **Na língua hebraica** ou *linguagem.* Veja no 21:40.

Ver. 3, que começa a primeira parte (ver. 1-5), assume-se o reconhecimento como à sua própria pessoa que acaba de ser feita para Lísias (21:39). Os melhores textos omitem **em verdade. Trazido até aos pés de Gamaliel** . Gamaliel-On. Ver 5:34. "Os estudiosos sentou-se no chão ou em cima de bancos, os professores sobre fezes (Mateus 23:02)" (Holtzmann). De acordo com esta pontuação, que é comumente adotada (Calvin, Meyer, Alford, Wendt, Zöckler, Holtzmann, Westcott e Hort), Paulo deve ter removido Tarso para Jerusalém, quando um jovem (compare 26:4); de acordo com uma pontuação diferente seguido por outros exegetas (.

Griesbach, Lachmann de Wette, Bethge, Hackett, Conybeare e Howson), as palavras devem ser prestados, *aos pés de Gamaliel ensinou* - alfa νατεθραμμένος , tendo em conta (diz-se) mais para o crescimento físico, enquanto πεπαιδευμένος refere sim a cultura mental ou formação profissional. Mas a maneira em que as sentenças são construídas, o particípio que precede a sua cláusula de qualificação, parece falar para a tradução antiga como a mais provável. Hausrath considera a história de Paul de estudar sob Gamaliel, em Jerusalém como apócrifo ( *Der Apostel Paulus* , pp 34, 35). **A perfeita** deve ser *a estrita* **forma da lei de nossos pais** .-A palavra alfακρίβεια , que ocorre somente aqui ( comparar 26:5), foi o lema habitual para o legalismo farisaico (ver Wisd 12:01;. Jos, *Ant.* , IX x 2,.. *Wars,* 14 II viii,.. *vida,* 38). Para rigor legal de Paulo ver suas declarações em outros lugares (Gl 1:14;. Phil 3:5). **zelosos em relação a Deus** . Melhor, *para Deus* :. como zelosos da Lei (21:20) **Como todos vós sois neste dia** . - "Uma comparação conciliatória" (Alford). "Não deve ter constrangido que os judeus para a admissão:" Este homem nos compreende, mas não entendê-lo "(Besser).

Ver. . 4 **Desta forma** . Veja no 9:02: ". Ele estaria disposta derrubaram os crentes em Cristo com um acidente vascular cerebral" (Holtzmann) **Até a morte** ., ou, . *na medida em que a morte* não é o objetivo meramente (Meyer), mas o resultado real (Hackett), de sua perseguição (compare ver. 20, 16:10).

Ver. 5. **O sumo sacerdote** do tempo (9:1), Caifás, parece ter sido ainda viva quando Paulo falou. Ele, junto com os **anciãos** , composto Sinédrio (Lucas 22:66). **aos irmãos** -Não. *contra os cristãos* (Bornemann), mas para os judeus em Damasco (Holtzmann, Zöckler, e outros); especialmente aos governantes judeus nas sinagogas (09:02). **os que estavam lá** ( ἐ κε ῖ σε ) significava esses crentes judeus que, tendo fugido para lá (para Damasco), em conseqüência da perseguição (8:1), tinha resolvido lá. **que ser punido** .-Para apostasia da lei de seus pais.

Ver. 6 começa a segunda parte da defesa (vers. 6-16). **Foi chegarão** deve ser *se aproximava.* A narração é o mesmo que em 9:3-17 e 26:13-18, com alguns pontos de diferença . Uma delas é a nota de tempo **cerca de meio-dia** - "através do qual o milagre é mais realista manifestou, ea questão de fato colocado acima de qualquer suspeita de ser uma ilusão da noite" (Holtzmann). Outro é o adjetivo **grande** ( ἱ κανόν ) anexado ao substantivo **luz** & Phi; co ς , que igualmente excluída a idéia de engano.

Ver. 7. O uso da palavra **terra** ( ἔ δαφος ) (que ocorrem somente aqui), ou seja, a "base" ou "fundo" de uma coisa, para "a terra" ( y lingotes brutos v ) (9:04) pode sugerir a idéia que ele estava viajando em uma caravana ou andar a cavalo.

Ver. 8. **de Nazaré,** ou, *o Nazareno,* é uma adição ao relato de Lucas (09:05).

Ver. 9. **E tinham medo** (ver 9:2) é omitido pelo melhor MSS.

Ver. 10. **Que devo fazer, Senhor?** -não ocorre na narração de Lucas, de acordo com os melhores textos (09:05), ou no discurso de Paulo diante de Agripa (26:16).No entanto, esta necessidade ocasionar nenhuma dificuldade.

Ver. 11. A causa de sua cegueira, não indicado no relatório anterior, é aqui estabelecido como **a glória do que a luz,** que era "acima do brilho do sol" (26:13), um ponto provável de ser notado por Paul em vez de por Lucas.

Ver. 12. Ananias um **devoto** man.-A leitura correta é ε umax λαβής (Lachmann, Westcott e Hort), em vez de ε umax σεβής (Griesbach, Hackett), o ex-significante "cauteloso", "prudente", "prudente", " . acordo com a Lei ", o último" cheio de santo temor e reverência "O primeiro ocorre apenas nos escritos de Lucas e os hebreus; o último é utilizado de Cornelius (10:02, 7). (Ver Cremer *Lexicon de grego do Novo Testamento,* pp 394, 548). Lucas chama Ananias um discípulo (9:10).

Ver. 13. **Olhei para cima sobre ele.** -O verbo significa não apenas a olhar para cima (Meyer, Wendt), mas, como em 9:12, 17, para recuperar visão (Holtzmann).A cláusula pode ser traduzido, *recebi vista e olhou para cima em* ou até *ele,*

Ver. . 14 **. O Deus de nossos pais** -Outra! toque conciliador **Isso só,** ou, *os justos,* **Uno.** Compare-se 3:14, 7:52; 1 Ped. 3:18; 1 João 2:1.

Ver. 15 declara a razão pela qual Deus se revelou a Paulo. Compare 9:15, e veja Gal. 1:16. **Todos os homens** toma o lugar de "os gentios e reis" no relato de Lucas (9:15),

provavelmente ditada pela prudência. Um toque que um escritor falecido, compondo um discurso imaginário, provavelmente não conseguiram inserir.

Ver. 16. Para **o nome do Senhor,** as autoridades mais antigos ler *o seu nome* .

Ver. 17. Começa a terceira parte da defesa. **Quando eu voltado para Jerusalém** .-Esta visita à metrópole, o que ocorreu, pelo menos, três anos após sua conversão (9:26), e durou 15 dias (Gl 1:18 ), está relacionada com a história de sua conversão (overleaping tudo o que aconteceu no intervalo), para mostrar por que ele virou-se para os gentios, com o seu evangelho, e não aos judeus. O **transe** em que ele caiu, enquanto orava no templo, lembra Pedro em casa do curtidor de Jope (10:10).

Ver. . 18 No transe, viu **-o** - *ou seja* , Cristo, o Justo (ver. 14). Esta visão não é a mesma que a que se refere o 2 Coríntios. 00:02. **rapidamente** .-Talvez representa os quinze dias de Gal. 01:18. Que esta visão não é mencionado na epístola não precisa militam contra a sua credibilidade. **teu testemunho** .-Melhor, *testemunho de* ou a partir de *ti* **a meu respeito** .

Ver. 19. A resposta de Paulo não pode ser explicado após a analogia do Êxodo. 3:11, mas deve ser entendido como afirmar ou por que era natural que os judeus não deve ouvi-lo (Ewald), ou por que ele deveria permanecer em Jerusalém, porque o conhecimento seus compatriotas tiveram de seu caráter notório anterior iria convencê-los de a sinceridade de sua conversão (Lechler, Wendt, Bethge), e fazer com que suas palavras têm mais peso (Hackett, Alford, Plumptre), ou porque queria desfazer o mal que tinha feito anteriormente (Alford). Outro ponto de vista vê na referência a carreira de Paulo antes uma razão pela qual a sua missão deve ser realizada em uma distância do teatro de seus ex-obras (Holtzmann). **Tua mártir deve ser *tua testemunha.***

Ver. 21. **que eu te enviarei para longe, portanto, para os gentios** .-A escola de Baur e Holtzmann encontra neste autorização sobrenatural de Gentile missão de Paulo um (? mas porque artificial) paralelo artificial à de Pedro em 11,5-17. Que ambos estavam presentes divinamente autorizada nenhuma dificuldade para aqueles que aceitam a verdade histórica da narrativa.

Ver. 22. **Fora com tal** um companheiro **da terra** ., como em 21:36. **Ele não está apto** . Melhor, *ele não estava apto* **que ele deve viver** .-O que significa que ele tinha há muito tempo perdeu sua vida.

Ver. 23. **Arrematar suas roupas** .-Não, em preparação para apedrejá-lo, como em 7:58 (Meyer, Zöckler), que teria sido inútil, vendo que ele estava agora sob a custódia dos romanos (Alford), mas para o mesmo razão que eles **lançando pó para o ar** , e não como um prelúdio para arremesso de pedras, mas como uma expressão de sua raiva, e como uma indicação de que eles de bom grado ter feito para ele, se tivessem sido capazes (Lechler, Holtzmann).

Ver. 24. **que possais saber** .-Presumivelmente, o tribuno militar não tinha entendido o discurso do apóstolo, e, desejoso de verificar a causa de tal ebulição da ira contra o seu prisioneiro, ordenou-lhe que ser obtidos para o castelo e interrogado debaixo de açoites.

Ver. 25. **Enquanto eles** -. *isto é* , os soldados encarregados desta função. **Limite** - Or., *quando eles tinham o amarraram* (RV), **com correias** (Lutero, Alford, Wordsworth, Plumptre). A tradução diferente dá, *quando se estendia diante dele* e assim o fez pronto *para as correias* (de Wette, Meyer, Lechler, Spence, Zöckler, Holtzmann), ligando-se a ele ou amarrá-lo a um poste. **É lícito?** -Two males estavam prestes a ser cometido. (1) O apóstolo estava prestes a ser açoitado, sendo um que Roman direito romano (Lex Porcia, ver Lívio, 10:09; Cícero . *Verr* , v 63) anulado; e (2) para ser punido antes de ser condenado, o que igualmente Romana proibiu estatuto (ver em 16:37).

Ver. 26. **Acautelai-vos** (omitido por melhores autoridades) **o que tu fazes** ., Ou, *O que você está prestes a fazer?*

Ver. 27. **Diga-me.** -O tribuno militar desejava saber se o relatório do centurião estava correta.

Ver. 28. **Com uma grande soma** havia Lysias obteve a cidadania romana. Por isso, ele deve ter sido um grego. "Augusto foi muito parco em conferir a liberdade da cidade; mas os imperadores subsequentes foram mais liberal "(Adam *Roman Antiquities,* p. 38). "No reinado de Claudius Messalina usado para vender a liberdade da cidade, e em vários preços em diferentes momentos" (Alford). Como Paulo chegou a ser livre (ou Romano), nascido só pode ser conjecturado. Como Tarso era simplesmente uma *libera urbs* e nem

uma *Colonia* nem *Municipium*, seu pai ou de algum antepassado pode ter obtido sua cidadania ou como uma recompensa para o serviço distinto ou por compra.

Ver. 29. O tribuno militar **temia** tanto porque Paulo havia sido preso (por flagelação), que ele não deveria ter sido, sendo um romano, e porque ele tinha sido preso antes de ser condenado. "Facinus est vinciri civem Romanum, scelus verberari, parricidum necari" (Cícero, *Verr.* , v 66).

Ver. 30. Os melhores autoridades omitir **de** suas **bandas** . Estes foram os grilhões originalmente colocados sobre ele (21:33). **baixo** significa a partir do castelo para a câmara onde o Sinédrio estavam reunidos. Esta câmara, não há razão para acreditar, não era o seu lugar habitual de reunião, o Salão Gazith, ou a sala de pedras lavradas, um apartamento no templo interior, desde soldados de Lísias não teriam sido autorizados a entrar tão sagrado um lugar , mas um quarto na cidade, perto da ponte Tyropæan para que a tradição diz que eles removeram suas sessões quarenta anos antes da destruição de Jerusalém, ou cerca de vinte e seis anos antes dos eventos aqui registrados.

*Note.* -O discurso anterior para o povo judeu tem sido por Baur ( *Paul, sua vida e obra* , i. 121, ET), e Zeller ( *Die Apostelgeschichte* , pp 280, 281) pronunciou uma invenção do autor de Atos em pelos seguintes motivos: 1. a improbabilidade de Lysias ter concedido liberdade de tão perigoso um personagem como ele imaginou Paulo para ser a abordar a multidão fanática que enxameavam em volta das escadas do castelo. . 2 A improbabilidade de a multidão ter escutado tanto tempo em silêncio a um homem que já haviam julgado para ser digno de morte; e, 3. a improbabilidade de o discurso ter sido interrompido, como o de Stephen, antes que o Sinédrio, e como a de Paulo diante do Areópago, em um determinado ponto. Mas renunciando as respostas óbvias que essas objeções são muito subjetivo-são, de fato, não crítica, mas mera suposições arbitrárias-pode ser instado, com referência ao *primeiro,* que mesmo o pior dos criminosos estão autorizados a falar em sua própria defesa ;Lysias que não sabia que tipo de discurso Paul pretendia fazer, e pode ter imaginado que Paul só iria proferir algumas palavras; e que Paulo ter iniciado a sua oração, Lysias pode ter sido muito profundamente interessado no que ele ouviu a pensar de recordar a sua permissão. Quanto ao *segundo,* o silêncio da multidão é satisfatoriamente explicado pela afirmação de que Paul se dirigiu a eles em hebraico, e pelo tenor do discurso de Paulo, que por toda parte, até que a menção dos gentios foi alcançado, não continha nada para irritar seus temperamentos. Para o *terceiro* que deve ser suficiente para responder que, se o discurso era para ser interrompido em tudo o que não poderia deixar de ser interrompido "em um certo ponto"; enquanto um olhar sobre os três discursos, de Stephen antes do Sinédrio, de Paulo diante do Sinédrio, e de Paulo novamente antes de o povo judeu, vai mostrar que a causa da interrupção foi diferente em cada um: em Estêvão a acusação do Sinédrio como o assassinos de Jesus (7:52); no Areópago oração de Paulo, a menção de Jesus e da ressurreição (17:32); no presente discurso, a ênfase de sua missão para os gentios (ver. 21, 22). Assim, longe de sugerir invenção sistemática, essas variações confirmar a autenticidade e historicidade de todos os três discursos.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-5

*Levantamento de sua carreira Passado de Paulo; ou, o que ele era e fez antes de conversão*

**I. Seu nascimento** . -1. *Quanto à raça.* Ele não era um egípcio (21:38), como o comandante do castelo suposto, nem grego nem romano, mas um judeu, um verdadeiro filho de Abraão (Rm 11:04), "da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus" (Fp 3:5). O que quer que outros países pensaram os judeus, os judeus tinham exaltado opiniões de si mesmos, como o próprio sal da terra, a flor e nata da humanidade. Para eles pertencia "a adoção, ea glória, e os pactos, ea promulgação da lei, e os pactos de Deus e as promessas" (Rm 9:04). Se a raça não é tudo na make-up de um homem, menos ainda é nada.Hereditariedade remonta além parentesco imediato ao estoque família, e tem suas raízes na raça original. A raça judaica era fisicamente puro,

intelectualmente elevado, e religiosamente forte. 2. *Quanto ao lugar*. Natural de Tarso, na Cilícia (ver em 9:30), e, portanto, um cidadão de nenhuma cidade média (21:39). Esta circunstância explica seu conhecimento de grego (21:37), sua familiaridade com a literatura grega (17:28), e sua forte simpatia com os gentios, e lhe caía em um grau eminente por sua vocação de vida como missionário da cruz para os gentios. O lugar em que um homem nasce, não menos que outros fatores em seu ambiente terrestre, contribui influências importantes, que vão moldar sua carreira e moldar seu caráter. A maioria dos homens deve mais a seus locais de origem do que eles supõem. O local em que o homem primeiro desperta a consciência tem a chance mais cedo e, portanto, o melhor de fazer uma impressão favorável ou desfavorável-upon sua natureza sensível.

**II. Sua educação** . -1. *Sua universidade.* Jerusalém. Embora, sem dúvida, sua formação iniciada em casa, em Tarso, ele parece ter em um breve período removido para a metrópole da Judéia, onde (isso, é claro, é pura conjectura) sua irmã (23:16) pode tê-lo precedido junto com ela marido. Para isso os pais podem ter concordado, tanto por causa do interesse sagrado que a todo judeu piedoso se reuniram em volta da Cidade Santa, e por causa de uma promessa de talento brilhante que pode ter sido detectado em sua juventude abrindo. 2. *Seu professor.* Gamaliel (ver em ver. 34), que pertencia à escola de Hillel, e aparentemente tinha grande influência no Sinédrio (ver. 40). O Hillelites, que tinha sido treinado por seu mestre para ser tolerante e largo, às vezes beirando para flacidez, deveriam ser mais favorável ao cristianismo do que o Shammaites. 3. *Sua aprendizagem.* na Lei, o qual ele foi ensinado a considerar com (1) o respeito religioso como a Lei de Deus e, portanto, acusado de autoridade absoluta; (2) profunda veneração, como o Direito do pais- *ou seja* , dada aos pais de Israel (não para os filhos, como a crítica moderna ensina!); e (3) submissão obediente como a lei da justiça, que apelou para a obediência estrita ao seu jota cada e til como o único meio de alcançar a salvação ea vida eterna.

**III. Seu zelo** . -1. *Sua natureza.* Foi zelo pela Lei, pela sua observância exterior, para as apresentações externas que necessárias ", as carnes e bebidas, e várias abluções", "os sacrifícios e ofertas", "As ordenanças e estatutos "," os ritos e cerimônias, "é prescrito. Em relação a tudo isso, ele era um fariseu por descendência (23:06), de formação (26:5), e por convicção (Fp 3:6). 2. *seu objeto.* Para conseguir o favor divino. Ele era zeloso para com Deus, *ou seja* , seu zelo pela Lei descansou na convicção (1) que a Lei era de origem divina e, portanto, obrigatória para as consciências dos homens e, principalmente, dos judeus, e (2) que a obediência a suas prescrições Era a única maneira de alcançar a favor Divino. 3. *Seu grau.* Ele era tão intensa em sua devoção à lei ea Deus, como eles mesmos eram os que, em seguida, rangeram os dentes contra ele e gritou: "Fora com ele!" De fato, quanto à justiça da Lei, ele afirmou a ser, como eles mesmos, sem culpa (Fp 3:6), um toque fino de conciliar discurso!

**IV. Sua perseguição.** -1. *seu objeto.* dirigida contra os cristãos, o povo de "This Way", tanto homens como mulheres. Ele, então, fez o que eles estavam fazendo agora. 2. *Seu caráter.* feroz, sanguinário, assassino. Não satisfeito com dispersando os discípulos do Crucificado da Cidade Santa, ele os levou a ser preso e jogado na prisão, sem respeito à idade ou sexo; e como se isso não bastasse, ele perseguiu-os até a morte. Em verdade, ele tinha então sido "um lobo voraz, da tribo de Benjamim." 3. *Sua notoriedade.* Essa coisa não tinha sido feito em um canto. O sumo sacerdote do dia (provavelmente viva quando Paulo falou) e "todo o conselho dos anciãos", ou "todo o presbitério" - *ou seja* , todo o corpo do presbitério, incluindo o Sinédrio e do Senado, eram cientes de sua atividade e eminência a este respeito. Ele tinha então sido "um ardor e uma luz brilhante", um renomado campeão da fé, uma espécie de hebraico Sir Galahad, que poderia ter se vangloriou-

"Minha boa lâmina esculpe as casques dos homens,
Meu lance difícil thrusteth certeza;
Minha força é como a força de dez,
Porque o meu coração é puro. "

4. *Sua extensão.* Não contente com a limpeza Jerusalém, ou até mesmo na Terra Santa, dos apóstatas, como ele acreditava que eles sejam, que tinha desceu sobre eles na distante Damasco, levando com ele missivas, mandatos, warrants, desde a alta sacerdote eo Sinédrio, capacitando-o a prendê-los nas sinagogas daquela cidade, e buscá-los, obrigado, a Jerusalém, para ser punido.

**Saiba** -1. A precisão da história de vida de Paulo como narrado por Lucas. 2. A vivacidade da recordação de Paulo de seus primeiros anos. 3. A coragem do apóstolo em dar a conhecer aos seus compatriotas o fato de sua renúncia à sua fé antiga. 4. A habilidade do apóstolo em falar de forma a desarmar as suspeitas de seus inimigos. . 5 O curso equivocada e desastrosa para a qual podem ser levados, que é impelido por um zelo por Deus, porém não com entendimento (compare 26:9;. Rom 10:02

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 1, 2. *as qualidades requeridas para um orador cristão.*

**I. Um espírito de coragem.** -Não de desafio ou arrogância, mas de fortaleza calma que teme não o homem-nem seus lisonjas nem seus carrancas, nem suas ameaças nem seus subornos, mas baseia-se em Deus como o seu apoio nos furacões mais selvagens de humano paixão e nos perigos mais alarmantes. Essa fortaleza Paul possuía quando enfrentou a máfia das escadas do castelo.

**II. Um espírito de mansidão.** encolhendo-Não de servilismo ou bajulação de adulação-nem de humildade fingida, nem de auto-depreciação afetada, mas de genuína auto-esquecimento, que tem vista para todos os defeitos e falhas dos seus ouvintes, e não faz nada de sua falta de consideração para ou mesmo injustiça para si. Tal mansidão Paul exibiu quando ", embora ele não tinha nada, mas perseguidores e assassinos antes dele, ele ainda considerado e se dirigiu a eles como irmãos e pais, por conta da aliança e promessas de Deus."

**III. Um espírito de amor.** Not-de jorrar sentimentalismo ou de palavreado com açúcar, mas de verdade, viril e religiosa afeição, que vê em quem se dirige as pessoas que são homens e irmãos, da mesma carne e do sangue, da mesma moral e valor religioso aos olhos do céu, suscetível de tornar-se participantes dos mesmos altos bênçãos da salvação e da vida eterna como a si mesmo.

**IV. Um espírito de simplicidade.** -Não da trivialidade ou frivolidade, mas de santo inteligibilidade, que não busca a linguagem que irá deslumbrar por seu brilho, mas para o discurso que irá encantar pela sua lucidez e facilidade de compreensão.

Vers. 3, 4. *True Religion.* que não é eo que é.

**I. O que não é.** -1. *Not descert de ascendência religiosa.* Paul, apesar de o filho de um fariseu, ainda não possuía a verdadeira religião. A graça não correr no sangue. . 2 . *Not educação por professores piedosos* Paul sentou-se aos pés de Gamaliel, um dos mais sábios e influentes rabinos de sua época; Paul ainda não adquiriu a religião. A graça não é o produto da cultura e da formação. 3. *não familiaridade com a letra das Escrituras.* Paul, completamente instruído na lei de Moisés, tanto moral e cerimonial, ainda não era religioso. Graça é algo mais do que a iluminação mental. 4. *Not zelo no desempenho de suas funções religiosas.*Paul era tão dedicado aos ritos externos e cerimônias da religião, e tão absorto na busca do que ele acredita ser "justiça", que poderia

sem hesitação descrever a sua conformidade com a lei como "irrepreensível"; e ainda assim ele foi destituído de religião, Grace não é uma questão de mera desempenho externo. 5. *Not actividade na promoção e defesa da fé.* Paulo teve ambos, e ainda estava sem religião. Graça não é de obras.

**II. O que é** ., exatamente o oposto de tudo isso. 1. Ele é condicionado por *um novo ou segundo nascimento* , um nascimento do alto (João 3:3). O que Paulo chama de uma nova criação (2 Coríntios. 5:17). 2. É promovido por ser *ensinado pelo Espírito* (João 14:26), ou ensinado por Jesus Cristo (Ef 4:21). 3. Ele é alimentado por um *conhecimento espiritual* com as Escrituras (João 6:63). 4. Ele consiste em um *acordo dentro* da alma com as exigências da lei de Deus (Rm 7:22). 5. Ele mostra-se em um sincero *desejo de estender a fé* , e não pela força das armas, mas pelo poder da verdade.

Vers. 3-5. *A juventude promissora, mas decepcionante de Paulo.*

**I. As vantagens magniflcent ele gostava.** -1. *Em sua filiação.* Tendo nascido de pais judeus, membros da raça mais nobre e religiosa, em seguida, sobre a terra. 2. *Em sua terra natal.* Em Tarso, onde ele entrou em contato com a civilização e da cultura das pessoas mais intelectuais do Velho Mundo. 3. *Na sua educação.* Educado aos pés de Gamaliel, o professor mais famoso do dia. 4. *Nos seus instintos religiosos.* Instruído de acordo com o rigor da lei de seus pais, ele foi demitido por dentro com um zelo por Deus e da religião que deu promessa de resultados esplêndidos em anos posteriores.

**II. Os resultados miseráveis que ele produziu.** -1. *No legalismo cego de sua religião.* Seria quase esperar que um jovem de cultura e capacidade como Paulo teria disparado longe muito acima e além do externalismo morto do círculo farisaica em que ele teve nasceu e cresceu. 2. *Na crueldade felino de sua disposição.* Alguém poderia pensar que tanto a educação como Paul tinha recebido teria tranqüilizado um pouco do que se intensificou, embotada, em vez de afiada, o savageism natural de sua alma. 3. *Na baixa concepção de sua missão de vida.* Pode-se, naturalmente, ter previsto que um jovem brilhante como a de Paulo teria sido dedicado à purificação e refino de sua religião ancestral, e para a propagação do mesmo por meio de aprendidas e exposições eloqüentes. Ai de mim! tão degenerado como colocar suas faculdades esplêndidas ao serviço do Sinédrio, a serem empregados na obra de um perseguidor e assassino comum. Até que base usa almas nobres podem vir!

Vers. 4, 5. *Paulo, o perseguidor; ou, o espírito de intolerância em Religião.*

**I. De onde ela brota.** -1. *partir de uma concepção errada da religião,* que não podem ser fabricados pela força, e não consiste em mera conformidade externa à lei ou ritual, mas nunca deve surgir como um produto livre da alma, e consistem de verdade para dentro apresentação do coração e da vida à vontade de Deus. 2. *partir de uma idéia equivocada da natureza humana,* que não pode ser coagido a tal submissão, mas deve ser persuadido docemente e amorosamente cortejado para produzir, com a vontade de Deus. 3. *partir de uma falsa estimativa dos direitos do homem.* Enquanto cada homem tem um direito dado por Deus para pensar por si mesmo na religião, e para persuadir o seu próximo, se puder, a pensar junto com ele, nenhum homem tem o direito de ditar ao seu irmão na esfera da consciência ou punir seu irmão porque ele exerce essa liberdade da qual ele foi colocado na posse por Deus. 4. *partir de um cálculo defeituoso do valor da perseguição,* que ainda nunca fez um verdadeiro convertido, embora tenha multiplicado hipócritas, bem como mártires criados.

**II. Até que ele leva.** -1. *Supressão de todos os instintos mais nobres da humanidade.* Da parte do perseguidor, e não raramente também por parte dos perseguidos. Ele solta todas as más paixões do coração humano, tanto em aqueles que recorrem à violência e naqueles que resistir a ela. Ela coloca o perseguidor até o mesmo

nível que o conspirador e bandido, assassino e assassino. Ele desperta os sentimentos dentro de perseguidos, que são o oposto da humildade, mansidão, paciência, longanimidade. 2. *perpetração de crueldade indiscriminada.* Ele geralmente mostra-se, como no caso de Paulo, para ser absolutamente desprovido de um grão de misericórdia, para ser destituídos de compaixão, de ser feroz e sanguinário, não poupando nem sexo nem idade, mas envolvendo todos contra quem que grassa no abate comum e medíocre. Em suma, ele é o ministro do inferno, e não o mensageiro do céu. 3. *ignominiosa derrota de seus próprios objetivos.* Quanto mais uma causa é perseguida mais se multiplica e cresce. "O sangue dos mártires é a semente da Igreja". A religião que exige uma espada para a sua propagação não é de cima, mas por baixo. Seu fracasso final é predestinada. "Todos os que tomarem a espada perecerão pela espada" é verdade para as instituições para as quais, assim como das pessoas por quem, a espada é exercido.

Ver. 5. *Missões enganado.*
I. Para perseguir a causa eo povo de Deus.
II. Para propagar a verdadeira religião por meio da força.
III. Disseminar erro, seja por meios lícitos ou ilícitos.
IV. Para rodar em qualquer missão sem uma certeza de ter a permissão de céu.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 6-16

*A história da conversão de Paulo; ou antes e em Damasco*

**I. Antes de Damasco,** ou, **a entrevista com Jesus de Nazaré** .. -1 . *A circunstancialidade da narração* diferente da de Lucas (9:1-9), o relato feito pelo próprio Paulo tem a marca de ter procedido a partir de um testemunha ocular. (1) Pontos de semelhança entre Paulo conta e Lucas podem ser notados, como estes: o fato de que Jesus de Nazaré apareceu ao apóstolo, que reconheceram por sua voz (ver. 8, 09:04), e por sua forma (ver. 14, 09:07); localidade em que esta entrevista ocorreu-viz, perto de Damasco (ver. 6, 09:03).; a maneira pela qual esta manifestação de Cristo ressuscitado ocorreu-de repente, pela luz intermitente de uma luz do céu, que atingiu o apóstolo para o chão e encheu os companheiros de terror (vers. 7, 9, 9:04, 7) ; as palavras dirigidas por Cristo a Paulo, com as de Paulo a Cristo "Saulo, Saulo, por que me persegues?" "Quem és tu, Senhor?" "Eu sou Jesus, a quem tu persegues .... Levanta-te, e vai para a cidade, e lá te será dito de todas as coisas que são designados para te fazer "(vers. 7, 8, 10, 9:04, 5, 6); o efeito da entrevista sobre Paulo, tornando-o cego e que o obriga a ser conduzido pelas mãos de seus companheiros em Damasco (ver. 11, 09:08). (2) Pontos de diferença entre as duas contas são observáveis, como a nota de tempo "meio-dia" (ver. 6); o esplendor da luz "grande" (ver. 6); a caracterização de Jesus como "de Nazaré" (ver. 8); as declarações que, enquanto os companheiros de Paulo viram a luz não ouviram a voz (ver. 9), e que o que cegou Paulo era "a glória de que a luz" (ver. 11); com a omissão de adendo de Lucas de que Paul esteve três dias sem ver, e se não comer nem beber (9:9). As diferenças-todos de que são imateriais, são, obviamente, tal, tanto em detalhes adicionados e aqueles omitidos, como pode surgir naturalmente entre dois relatórios, um dos quais foi dado por uma testemunha ocular ea outra por um historiador. . 2 . *A credibilidade da narração* (1) Os únicos motivos imagináveis em que isso pode ser desafiados são: o caráter sobrenatural do incidente relacionado; o caráter excitável do apóstolo, que lhe causou, pode ser afirmado, de impor a si mesmo, e dizer que ele havia contemplado como objetos externos que eram apenas ilusões da mente; os diferentes relatos dos incidentes contidas nos atos; eo fato (se é um fato) de que Paulo nunca menciona o incidente em suas epístolas. Mas a primeira dessas razões é irrelevante, uma vez que levanta a questão em

debate. A segunda só é verdade para esta medida, que Paulo, por sua própria confissão, teve visões e revelações: a de que Paul estava sujeita a ilusões ou delírios não é corroborada por qualquer coisa em seu caráter ou a história. O terceiro pode ele admitiu sem admitir que essas variações invalida a substância em que todas as três contas de acordo. A quarta dificilmente pode ser mantida na cara de um Co. 09:01; 15:08; Gal. 1:16, 24; 1 Tm.1:13; mas ainda deve Paul preservaram silêncio absoluto em suas epístolas como a entrevista com Cristo antes de Damasco, que o silêncio não justificaria uma inferência que nenhuma entrevista havia ocorrido. (2) Os argumentos que servem para manter a credibilidade da narrativa são como estas: a certeza de que Paulo foi convertido de farisaísmo a uma crença em Jesus Cristo, como foi atestado pela ferocidade com que os judeus perseguiram até o fim do sua carreira que conversão deve ter sido provocada por uma causa adequada; a constância com que Paul afirmou que sua conversão foi devido a ter visto o Senhor Jesus Cristo, que constância é inexplicável na hipótese de que Paul foi vítima de uma imaginação doentia; a crença de que foi entretido por Christian de Paul contemporâneos que Cristo lhe havia aparecido (ver. 14); ea dificuldade de descobrir qualquer motivo para a pregação de Paulo que Cristo tinha ressuscitado, se não fosse um fato que Cristo lhe apareceu-tanto mais que sua conversão ao cristianismo envolveu-o em trabalhos inigualáveis e sofrimentos.

**II. Em Damasco,** ou, **a entrevista com Ananias** .-Aqui também conta de Paulo difere da de Lucas em detalhes subordinados, embora concordando com a de Lucas em substância. 1. *As omissões da narrativa anterior.* (1) A residência de Paulo em Damasco, com um Judas na rua chamada Direita (9:13). (2) A ocupação de Paul, enquanto no de Judas, com a visão que lhe sejam reconhecidos de Ananias que vinha para ele e colocando as mãos sobre os olhos fechados (9:11, 12)-orando casa. (3) A designação de Ananias como um certo discípulo (9:10). (4) O aparecimento do Senhor Ananias em uma visão (9:10). (5) A comissão dada a Ananias pelo Senhor ressuscitado (ver. 11), com a resposta retornado por Ananias (9:13, 14), ea resposta do Senhor a ele (9:15, 16). (6) A afirmação de que Ananias colocou as mãos nos olhos de Saulo (09:17). (7) A menção de escalas como tendo caído de olhos de Paulo, quando sua visão foi restaurada (9:18).Não é um desses pontos foi de especial interesse para o público Paulo dirigiu a partir das escadas do castelo, ou de qualquer uso para a finalidade para a qual Paulo se dirigiu a eles. 2. *As adições à narrativa anterior.* (1) o caráter de Ananias, como um homem piedoso conforme a lei, e tinha bom testemunho de todos os judeus que habitavam em Damasco (ver. 12). Este foi calculado signally conciliar ouvintes de Paulo. (2) O convite para Paulo a levantar-se e ser batizados (ver. 16).O fato de que este convite procedeu de Ananias também foi equipado para desarmar a hostilidade dos compatriotas enfurecidos de Paulo. 3. *As variações nas duas narrativas.* Estes aparecem principalmente no endereço de Ananias com Paulo (vers. 13, 14, 9:17). Em particular, a substituição de "o Deus de nossos pais", como o verdadeiro autor de sua conversão, em vez de "o Senhor, mesmo Jesus," foi um golpe muito político nas circunstâncias em que Paulo depois levantou. Assim também foi a suplantação do termo "gentios" pelo de "todos os homens." Caso contrário, os dois endereços substancialmente concordar. Em nenhuma dessas omissões, adições ou variações, encontram-se motivo suficiente para impugnar a veracidade do relato de Paulo.

**Saiba** -1. Que dois relatórios do mesmo evento podem diferir em detalhes, e ainda estar ambos corretos. 2. Essa conversão de Paulo confirma indiretamente a verdade da ressurreição de Cristo. 3. Que Paulo considerou sua missão aos gentios como uma vocação especial atribuído a ele desde o início. 4. Que "os instrumentos que devem ser especialmente útil na Igreja deve ser ordenado no céu."

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 6. *Grandes Luzes que brilhou em torno de Paul.*

**I. Luz sobre a pessoa de Jesus.** Doravante-Paul sabia que ele era o Senhor da Glória.

**II. Luz sobre o caráter dos discípulos.** Doravante-Paul reconheceu-os como intimamente ligada com e sob a proteção de Jesus.

**III. Luz sobre a maldade de sua própria carreira passado.** Doravante-Paul viu que em perseguir os seguidores de que maneira ele tinha sido perseguindo o Redentor ressuscitado.

**IV. Luz sobre seu futuro trabalho no mundo.** Doravante-Paul entendeu que ele era a testemunhar de Cristo a todos os homens.

Ver. . 7 *Pergunta de Cristo a Saulo.* - "Saulo, Saulo! por que me persegues? "

**I. O que isso** implicava. -1. A continuação da existência de Jesus Cristo. 2. O conhecimento de Cristo do que estava acontecendo na Terra. 3. Direito de Jesus Cristo para interferir com as ações dos homens e trazer os próprios homens a Sua bar.

**II. O que é** sugerido. -1. Que Cristo era um com Seus seguidores na terra, de modo que o que os afetou, da mesma forma que o afetou. 2. Que a imposição de penas e castigos sobre os homens por suas opiniões religiosas é perseguição. 3. Que tal perseguição, como dirigida contra os seguidores de Cristo, era sem justificativa ou desculpa.

Ver. 9. *lutando contra Deus.*

**I. Os combates descritos.** Como? 1. *Ao resistir a Sua vontade* e persistência no pecado contrário ao melhor conhecimento e convicção interior (Êx 05:02).2. *Ao rejeitar a sua palavra,* e contando com boas obras ou algum outro artifício humano para a paz de espírito e resto da alma (Atos 4:2). 3. *Ao recusar o Seu caminho,* e por murmurar contra as dispensas de Sua providência (Rm 8:28). Vamos nunca mais se esforçam contra Deus desta maneira (Isaías 55:8). 4.*Renunciando Sua obra* ; ou, desviar-se de seu serviço (Jr 08:05). 5. *injuriando por Seu Espírito,* ou pecar contra o Espírito Santo. Não só resistindo Suas súplicas (Atos 7:51), mas, na verdade, injuriando Suas obras ou esforços dentro (Mateus 0:31, 32).

**II. A loucura denunciou** -Por quê? Por que é loucura, ou por que não devemos "lutar contra Deus"? . 1 . *Devido à relação de Deus com o homem* Man eram "absolutamente nada" se Deus não fosse o seu "tudo em todos". Portanto: (1) . *À medida que o seu Criador* ela pode ser sábio para o homem a lutar contra o seu Mestre e Criador ? (2) *Como sua Benfactor.* Porventura a força de um exército ser gasto contra a base do seu abastecimento? (Tiago 1:17). (3) *Como seu Redentor.* Como pode um rebelde alma redimida contra seu Redentor? 2. *Devido à relação do homem com Deus.* (1) *Como um pecador.* É presunção erupção, pois ainda maior levanta a parede de separação de Deus. (2) *Como um filho.* É patente ingratitute, pois o Pai celestial é o melhor amigo para os filhos dos homens.(3) . *Como servo* É paixão; bem pode o barro esperar prevalecer contra o oleiro, a mariposa contra a montanha, ou a lâmpada contra o sol. (4) . *À medida que um assunto* é destruição maduro (Jó 09:04; Isa 45:9; 27:4.) -. *JG Boughter.*

Ver. 10. *Que devo fazer, Senhor?* -Uma pergunta para todos.

**I. Para o pecador** .-O que devo fazer, Senhor, quando te levantares até o julgamento e chamas de me dar conta de minhas transgressões? Resposta: "Somente reconhece a tua iniqüidade, e voltará para Mim".

**II. Para os ansiosos** .-O que devo fazer, Senhor, quando a minha alma é o aluguel e rasgado por uma consciência de culpa e pecado? Resposta: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo."

**III. Para o perdoou.** -O que devo fazer, Senhor, vendo que tu tens na tua misericórdia redimiu e me perdoou? Resposta: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças, e com toda tua mente." Tu "glorificar a Deus em teu corpo e teu espírito, que são Seus. "Tu" e ir trabalhar hoje na minha vinha ".

**IV. Para os aflitos** -O que devo fazer, Senhor, quando jogou sobre e tentado? Resposta: Tu "fujam para me esconder de ti."

**V. Para a morrer.** hei de fazer, Senhor, quando a minha força descai-O; quando a minha "casa terrestre deste tabernáculo" está a ser dissolvida; quando eu estou convocado para comparecer perante o Teu julgamento lugares? Resposta: "Tu colocar a tua confiança em mim."

Ver. 11. *The Glory Blinding.*

**I. A luz** .-Não é a luz comum, nem operar de uma forma comum. 1 . *Ele é luz.* Uma luz; a luz. 2. *É uma grande luz.* Foi além do brilho do sol. Meio-dia foi a ele como meia-noite. 3. *Era uma luz súbita.* Ele não o fez lentamente amanhecer. Ele brilhou de repente, mas permaneceu até o propósito de Deus foi servido. . 4 . *Era uma luz espaçoso* Não é como uma estrela ou sol, mas um corpo ou globo de luz cercando-os ao redor, como no monte da transfiguração (Atos 09:03; 22:06; 26:13). 5. *Era uma luz do céu.* Foi a partir de cima, e não por baixo. A história de que a luz é a cristologia da Escritura. Sem dúvida, essa luz visível, físico está conectado com uma luz espiritual mais elevada e muito mais. A luz que patriarcas viu, e Paulo viu, mas era um símbolo de algo mais glorioso-a luz do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

**II. Seus efeitos** .-A narrativa apresenta vários resultados diferentes no caso de Saul. 1. *Ele cega.* Paul fica cego. Cego pela luz! A luz do céu! 2. *Ele ilumina.*Ele não cegar a fim de destruir a visão. Cega, a fim de dar a visão mais clara. 3. *Ele prostra.* Saul é atingida até o chão. A visão é esmagadora. O homem não pode estar diante dele. 4. *Ele confunde.* Foi aqui, no caso de Saul pior do que a escuridão, na confusão produzida. Ele precisa agora de um guia. 5. *Ele orienta.* Nós não vemos isso aqui, mas em Saul da pós-história. Esta é a sua lâmpada. Deste *exterior* operação em homens aprendemos a *para dentro.* Pois, sem dúvida, foram estes dois co-operar no caso de Paulo. O primeiro efeito da luz do evangelho muitas vezes é para cegar e derrubar. A segunda é para esclarecer e levantar, e para curar. É com a luz divina que as nossas almas das trevas deve entrar em contato. Até que isso ocorra ainda estamos não renovada; Saul ainda, não Pauls. O "Cordeiro" é a sua lâmpada -. *H. Bonar, DD*

*O esplendor daquela luz.*

I. Sua sobrenatural **origem** . A luz do céu, que excedia o esplendor do sol.

II. O seu **caráter essencial** .-A morada de Jeová, o símbolo material da Sua presença.

III. Seus **efeitos misteriosos** . -1. Eclipsando todas as luzes naturais. 2. Blinding toda a visão comum. 3. Transmitir interior iluminação.

IV. Sua **duração permanente** . desaparecendo do céu, mas nunca se retirar do dia eterno e em até brilhando alma.

Ver. 13. *The Miracle na Câmara dos Judas.* -Ou, a restauração da visão de Paulo, um tipo do milagre espiritual da alma-iluminação que acontece na hora da conversão.

**I. Ele passou em cima de alguém que era antecedentemente cego.** -Isto vai sem dizer. Então faz o milagre para dentro da alma-iluminação. Almas dos homens são naturalmente escura.

**II. Foi operada pelo colocando diante de energia Divina** .-O comando de Ananias foi realmente o comando de Cristo. Só um poder divino pode iluminar as almas escuras dos homens.

**III. Ele veio sobre ele como um dom gratuito de Jesus Cristo** - ". Irmão Saulo! recobra a vista. "Então é interior alma iluminação toda da graça.

**IV. Ele foi seguido por resultados instantâneos** . Naquela hora-Paul recuperou a vista e olhou para cima. Então, quando Deus fala a alma vê-não até.

Ver. 12, 13. *Soul-Ministério* -

I. Deve ser confiada apenas aos homens de bem. Como Ananias.

II. Só pode ser corretamente realizada por corações solidários, que tratam seus pacientes como "irmãos".

III. Deve sempre visar a tradução de tal pessoa em trevas para a maravilhosa luz de Deus. Então Ananias falou com Saul: "Receber teus olhos."

IV. Não vai falhar se realizado em humilde confiança na graça de Cristo. Paul recuperou a vista e olhou para cima.

Ver. 14. *As Qualificações e do ministro cristão.*

**I. Suas qualificações.** -1. *conhecimento da vontade de Deus.* -Em particular medida em que diz respeito à salvação dos homens pecadores. 2. *Uma visão do Justo. Ou seja* , um conhecimento pessoal com Jesus Cristo, no Seu caráter e escritórios de poupança. 3. *A audição de uma voz da boca de Cristo; ou seja* , a consciência de um chamado interior de Cristo, bem como uma mensagem distinta colocar em sua boca por ele.

**II. Sua** obra. -1. Sua *natureza* a ser uma testemunha de Cristo. 2. Sua *limitação.* "do que tens visto e ouvido." 3. sua *esfera.* "a todos os homens."

*O Justo.*

**I. descritivo do caráter de Cristo** . Veja-3:14; 07:52; 1 Pedro 3:18; 1 João 2:1.

**II. Sugestivo da obra de Cristo** ., o que era duplo. . 1 Para trazer justiça eterna (Dn 9:24;. Rom 3:22;. 1 Cor 1:30;. 2 Coríntios 5:21). . 2 Para tornar os homens interiormente justos (Rm 8:04;. Ef 5:9;. Phil 1:11).

**III. Profética do povo de Cristo** -Quem. deve, eventualmente, ser tudo justos (Isaías 60:21; 1 Pedro 3:12, 1 João 3:7; Apocalipse 22:11).

*Vozes da boca de Cristo.*

**I. Uma voz para o mundo incrédulo** -. "Por que me persegues" (ver. 7) Todos descrença é uma perseguição virtual do Cristo.

**II. Uma voz para o pecador despertado.** - "Vinde a Mim, e Eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).

**III. Uma voz para o crente alegria** -. "Sereis testemunha de mim" (1:8).

Ver. 16. *A lavagem do pecado.*

**I. Efetuado por fé** .-By surgindo e acreditando.

**II. Fundamentada na obra de Cristo** ., invocando o nome dele.

**III. Simbolizado no batismo.** - "Ser batizado, e lava os teus pecados".

*Invocar o nome do Senhor.*

**I. O significado do nome do Senhor** . Pontos-to-1. A existência pessoal de Jesus Cristo. 2. O caráter de Jesus Cristo, conforme revelado no evangelho. 3. A obra de Jesus Cristo, como expressa em Seus nomes-Senhor, Jesus, o Cristo.

**II. A importação de invocar esse nome** . Implica--1. A crença na existência pessoal de Jesus Cristo. 2. Confiança em Seu caráter como Salvador divinamente exaltado. 3. Reliance na Sua obra redentora como um chão todo-suficiente de aceitação.

**III. O resultado de invocar o nome do Senhor** .-Salvação. 1. Certos. 2. Completa. 3. Livre. 4. Final.

*ANÁLISE homilética -. Versos* 17-21

*Adoção de Paulo de uma missão aos gentios; ou, sua entrevista com Cristo em Jerusalém*

**I. As circunstâncias** relacionadas com a aparição de Cristo ao apóstolo. 1. O *lugar* onde isso ocorreu. (1) Não em Damasco, que ficava fora da Terra Santa, mas em Jerusalém, sua metrópole e centro. (2) Não em algum quarto de jantar obscuro enquanto associar-se com os discípulos, mas no próprio templo, dos quais eles, os seus ouvintes e ele, tinha acabado de chegar, e sobre o qual os dois olharam com reverência. (3) Não no pátio dos gentios enquanto engajado em denunciar o culto do templo, em que supostamente ele estava agora occupie constantemente!, Mas no pátio das mulheres, enquanto orava, como eles próprios, de acordo com o seu ritual habitual. Todas as circunstâncias calculado para ganhar o favor de seus ouvintes, ou pelo menos desarmar sua hostilidade. 2. O *tempo* quando esta ocorrência. Após seu retorno a Jerusalém, que aconteceu há três anos após o dia de seu deixando para Damasco (9:26). Esta visita é que se refere o Gal. 1:18 como tendo continuado apenas quinze dias. O presente narrativa fornece a razão de sua extinção rápida. Assim, tanto a história ea epístola indiretamente confirmar o outro. 3. A *maneira* em que este ocorreu. Paul depois de ter caído em um transe ou êxtase, como Pedro em circunstâncias semelhantes haviam feito em Jope (10:10), enquanto que, assim, retirado da contemplação das "coisas vistas e temporais", com os olhos da alma aberta para o "invisível" ea "eterna", ele viu novamente a mesma forma glorificada que tinha visto antes portão de Damasco ", e reconheceu como a de seu Senhor exaltado.

II. A **instrução** dada ao apóstolo por Cristo, a quem ele viu. 1. O *tenor* dele. Para ausentassem de Jerusalém com toda a velocidade. A ordem, o que ficou claro, curto e peremptória, deve além disso ter sido surpreendente e doloroso para Paulo, que amou intensamente seus compatriotas e pediu a sua salvação (Rm 9:1-3; 10:1), e que, sem dúvida, tinha ouvido uma vez que o próprio Cristo ordenou aos seus discípulos para começar em Jerusalém (Lucas 24:47). 2. A *razão*disso. Porque seus compatriotas não iria receber dele o testemunho a respeito de Cristo. Isto, também, deve ter soado triste de Paulo orelhas-que seus compatriotas não aceitaria o testemunho a respeito de Cristo a partir de qualquer um, e certamente não é dele. Parecia uma intimação de antemão que o coração de Israel se endureceu e desgraça de Israel selado. No entanto, sua experiência em Jerusalém (9:29) deve ter começado a prepará-lo para algum tal anúncio. Só o amor é lento para convencer de que o seu santo propósito de abençoar os outros vão provar ineficaz.

III. A **objeção** oferecida por Paul para a instrução de Cristo. O pensamento exato que estava na mente do apóstolo é difícil determinar (consulte "Comentários Críticos"); mas, aceitando o que parece a interpretação mais provável, podemos compreender Paul como a tentativa de mostrar a causa por que ele deveria ser autorizado a permanecer em Jerusalém. 1. O *conhecimento* que os habitantes da Cidade Santa possuidor de seu personagem anterior, como um perseguidor que (ele acreditava) descartá-los para creditar a sinceridade de sua conversão, e levá-los para ouvir o que ele tinha de estado na justificação de sua tergiversação, que garantiria a ele a oportunidade de testemunhar sobre o fato transcendente da ressurreição de Cristo. 2. A *parte* que ele já havia tomado na perseguição aos discípulos, como testemunha a sua conduta em conexão com o assassinato de Stephen parecia-(em seus olhos) para estabelecer um pedido de Jerusalém que ele deve permanecer dentro de seu recinto e se esforçar pelo menos para desfazer o mal que tinha feito.

IV. A **demissão** intimado por Cristo ao apóstolo. 1. *peremptória.* Partida! Falar mais de remanescente. O meu conselho é fixo. Fora Jerusalém é doravante a ser a esfera do teu

trabalho. Se minha graça jamais chegar a Jerusalém ou não, tu não és a ser o canal através do qual é a fluir. 2. *deliberada.* Cristo tinha outro trabalho preparado para Seu servo. "Eu te enviarei para longe aos gentios." Que lembrança isso deve ter chamado a alma de Paulo (ver. 15, 9:15)! E que vista que deve ter aberto antes de seu espírito!-De peregrinações, e trabalhos, e sofrimentos!

**Saiba. -1.** Que o céu nunca está longe de rezar almas. Oração uma espécie de janela através da qual a alma olha para o invisível, e do invisível brilha sobre a alma. 2. Que Cristo sabe quem vai e quem não vai receber o testemunho de Deus a respeito dele. 3. Que os ministros de Cristo não são tão bons juízes das esferas de trabalho mais adequados para eles como Cristo é. 4. Que o mal feito pelo povo de Cristo antes da conversão nunca pode ser totalmente desfeito. 5. Que os homens aos olhos de Deus são pagos com o mal que concordar com nada menos do que com o que eles cometem.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 1-21. *Esboço de Paulo sobre sua própria vida.* , Ou como um servo de Deus olha para trás, para o curso de sua própria vida.

**I. Com grata memória** dos benfeitores humanos (ver. 3).

**II. Com penitente confissão** de seus próprios caminhos errados (vers. 4, 5).

**III. Com louvor humilde** das relações graciosas Divinos (versículos 6-16).

**IV. Com a consciência clara** da chamada vida atribuído a ele (ver. 18-21.) - *Gerok.*

*Primeira Apologia de Paulo* ; ou, o seu discurso para seus compatriotas das escadas do castelo.

**I. O que Paulo diz sobre si mesmo** -1.. *Rehearses o caráter de seus primeiros anos.* (1) alega ter sido um bom judeu, por nascimento, educação, crença pessoal e devoção para fora (ver. 30;. comparar Fl 3 : 5). (2) confessa ter sido um zeloso perseguidor. Lembra-lhes a sua comissão e missão a Damasco (vers. 4, 5; comparar Phil 3:06.). . 2 *Conta a história de sua conversão.* (1) Narrando onde aconteceu, perto de Damasco; quando isso aconteceu ", ao meio-dia"; como aconteceu-pelo aparecimento de Jesus Cristo (vers. 6, 8). (2) Citando, como prova de que isso aconteceu, a experiência de seus companheiros de viagem (ver. 9) ea ação de Ananias (ver. 12); e (3) mencionar, como o resultado de seu acontecimento, seu chamado para ser um apóstolo, e sua submissão ao batismo (vers. 15, 16). . 3 *Explica a origem da sua missão aos gentios.* (1) Declarar quando, onde e de quem, que a missão tinha sido recebido (vers. 17, 18); (2) declarar a sua relutância inicial para entrar nele (vers. 19, 20); e (3), insinuando que tinha sido praticamente imposta a ele pela mão do Céu (ver. 21). A *nobre* confissão: a de que toda a sua vida pré-cristã, embora aprendido, religiosa e ativa, estava errado; que tinha sido alterada por um poder superior, e não por qualquer esforço de sua própria; e que a sua vida cristã tinha começado e estava sendo dirigido por Jesus Cristo. A *difícil* confissão: para qualquer homem, mas especialmente para um fariseu intelectualmente e religiosamente orgulhoso, como Paulo foi. A *corajosa* confissão: a ser feita diante de uma multidão hostil e por um homem que estava no momento preso por um suposto crime. Uma *boa* confissão; como deve ter trazido conforto para o coração de Paulo e garantiu para ele a aprovação eo apoio de seu Mestre.

**II. O que Paulo testifica a respeito de Cristo** .. -1 . *Sua glória celestial e poder* ouvintes de Paulo imaginava que Jesus de Nazaré estava morto: Paul disse que Ele estava vivo. Eles imaginava Jesus tinha sido sobrecarregado com vergonha; assegurou-lhes Jesus foi coroado de glória celestial. Eles concebeu Jesus tinha sido processado para sempre impotente; ele lembrou-lhes que Jesus foi investido com o poder irresistível. Eles supostamente Jesus tinha sido apenas um homem; ele anunciou a eles que Jesus era

Deus. 2. *Sua comunhão com seus discípulos perseguidos na terra.* Como desdenhosamente ouvintes de Paulo olhou para os seguidores de que maneira. Paul tinha anteriormente feito o mesmo. Agora ele entendeu e insinuou aos seus ouvintes que Cristo e seus discípulos se situava mais próximo intimidade um com o outro, tanto que o que foi feito para eles Ele considerava como feito a si mesmo. 3. *Sua graça para os pobres pecadores da raça humana.* Mesmo para o pior; para si mesmo, por exemplo. Cristo mostrou isso nos dias de Sua carne perdoando esses transgressores como a mulher da cidade e o ladrão morrendo; depois de Sua ressurreição, ordenando o onze para começar em Jerusalém; subseqüente à sua ascensão, convertendo Paul e empregando-o como um apóstolo. 4. *Seu plano mundial de salvação.* Cristo não tinha idéia de restringir o Seu evangelho a Palestina ou os judeus. Nem é Sua mente-a-dia que a boa notícia da misericórdia do Céu deve ser publicado só na Grã-Bretanha ou na cristandade. Seu desejo é que o evangelho deve ser pregado entre todas as nações e de toda criatura debaixo do céu.

Ver. 17. *Paulo no Templo em Jerusalém.*

**I. O que ele fez** ., orava. O templo casa de oração para todas as nações (Is 56:7;. Matt 21:13, Marcos 11:01, Lucas 19:46).

**II. O que ele viu** . Cristo. Quem é (1) sempre presente em sua própria casa (Salmo 132:13, 14;. Matt 18:20), e (2) sempre perto para a alma orando (Mateus 28:20).

**III. O que ele ouviu** .-Vozes de Cristo ressuscitado (1) advertindo-o do perigo (ver. 18); (2) instruindo-o quanto às razões de sua conta e risco (ver. 18); e (3) apontando para ele o caminho do dever.

Vers. 19, 20. *Grandes Crimes lembrado* .

**I. Por seu perdão.**

**II. Para auto-humilhação** .

**III. Para um estímulo para a vida santa.**

**IV. Para as tentativas de sua ruína.**

Ver. 20. *Stephen tua testemunha ou testemunha.* mártires cristãos são-

**Servos de Cristo I.** , que vão sobre Seus recados para o mundo.

**II. Testemunhas de Cristo** , que proclamam seu evangelho para a humanidade.

**III. Amigos de Cristo** , em quem Ele tem um interesse especial.

**IV. Propriedade de Cristo** , a quem Ele, portanto, não pode dar ao luxo de perder. Nota: "É pouco provável que o sentido em que nós entendemos a palavra" martyr'-viz,. 'Aquele que morre por sua religião ", pertencia ainda ao termo grego μάρτυς ou μάρτυρ . Seria, portanto, mais estritamente preciso prestar aqui 'o sangue de Estêvão, tua testemunha. Mas há pouca dúvida de que, muito cedo, de facto, a história cristã, o que nos bem conhecido o sentido da palavra bonita mártir tornou-se ligado a ele. Possivelmente, a transição do sentimento geral de testemunha do significado específico de "mártir" é feita com base em seu uso em passagens como esta e Rev. 02:13; 11:03; 17:06 "-. *Spence.*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 22-29

*O Efeito da Oração de Paulo em sua audiência; ou a sua fuga estreita de flagelação*

**I. A raiva impotente de ouvintes de Paulo** . -1. *Sua interrupção brusca.* Desde o início deste discurso que tinha mantido em ouvir até chegar o momento em que ele começou a falar de sua missão aos gentios. Então a sua ira reprimida não podia mais ser contido; eles pararam de sua defesa por um grito simultânea. 2.*Seu clamor*

*fanática.* "Fora com tal homem da terra, por isso não é adequado que ele deve viver." O que solta a sua paixão não era tanto a menção da palavra "gentios", como a idéia de que ele deveria afirmam ter sido enviada por autoridade divina em uma missão para os gentios e não aos judeus. "Isso, para a mente judaica fanático, era uma declaração surpreendente, e, se for verdade, ao mesmo tempo remover todas as razões para o seu ciúme do estrangeiro. Mas poderia ser verdade que o tão esperado Messias a glória peculiar dos escolhidos corrida poderia, em sua própria casa orgulhoso em Jerusalém, falar com este homem de Seu trono glória no céu, e ordenar-lhe que deixar sua cidade e pessoas e para se dedicar exclusivamente aos gentios não circuncidados? Não foi essa afirmação de si mesmo classificar blasfêmia? Poderia Rei Messias enviar um que pertenceu à sua própria severa seita dos fariseus, que estes pagãos não convertidos para dizer-lhes que o Messias, o Redentor de Israel, foi igualmente o seu Messias e Redentor? Aquele que poderia dizer tais coisas certamente era "indigno de viver" (Spence). 3.*Sua demonstração apaixonada.* Gritando com gritos ainda mais veementes, e tirando as suas vestes, lançaram pó para o ar, e não como uma preliminar para o trabalho de lapidação, pois Paulo agora estava nas mãos dos romanos, mas como um meio de dar vazão, em moda oriental, a sua raiva incontrolável. Eles estavam simplesmente fora de si com indignação e fúria.

**II. O erro perigoso do capitão castelo** . -1. *Em comandando Paulo a ser vinculado.* O capitão, é claro, não estava ciente de que Paul tinha direito a todos os privilégios de um cidadão romano, caso contrário, ele teria hesitado em colocar títulos sobre ele , e muito menos para pedir-lhe para ser amarrado para flagelação. Mas obrigado o apóstolo tinha sido no início do tumulto (21:33), e agora ele foi amarrado a um poste como um criminoso comum na preparação para a indignidade mais vil que pode ser colocado em cima de um homem feito no Deus de imagem-por ser chicoteado como um cão (ver. 25). 2. *Ao tratar Paul como um prisioneiro, antes que ele tivesse sido condenado.* Isso também ofendido contra a majestade do direito romano, que, no entanto, independentemente de a vida dos escravos e os malfeitores, era infinitamente ciúmes das liberdades e honras de quem tinha alcançado o posto de cidadãos na grande comunidade. Não admira que o centurião ficou alarmado quando soube que o prisioneiro era uma *Civis Romanus,* e tão pouco que este alarme se comunicou com o comandante quando ele ouviu o estado exato de assuntos de seu subordinado.

**III. A fuga de Paulo da indignidade de flagelação** . -1. *conversa do capitão com o Paul.* Atônito com a notícia trazida por seu subordinado, o comandante do castelo de uma só vez reparada a presença do apóstolo que, pedindo que ele poderia satisfazer a si mesmo como para o verdade da afirmação de Paulo para ser um cidadão romano. Encontrar aquele Paul aderiu à afirmação de sua cidadania, o capitão expressou surpresa que um em circunstâncias aparentemente tão carentes deve ser possuidor de um privilégio que ele, o próprio capitão, havia conseguido apenas com um ótimo preço. Ele estava ainda mais surpreso ao saber que Paulo tinha sido nascido livre, embora nada escapou Paul de como isso tinha acontecido. Se alguns supõem que o capitão com bastante facilidade e rapidamente aceitou a palavra do apóstolo, ele só precisa ser lembrado que a afirmação de Paulo continha nada em si mesmo improvável, e foi além de um-incorrer classificar penalidades tais tão graves, se for encontrado para ser falso que ninguém prontamente se aventurar a fazê-lo, a menos que se fosse verdade (ver "Comentários Críticos"). 2.*ordem do capitão para o centurião e seus guardas.* desamarrar o apóstolo da chicotadas pós-o que fizeram. "E logo que se apartou dele." A ideia de examiná-lo por meio de tortura eles abandonaram. Que os grilhões com que Paul havia sido vinculado primeiro (21:33) não foram removidos, resulta da declaração de que no dia seguinte ele foi solto (ver. 30).

**Saiba** . -1. A hostilidade feroz com que os homens sempre e em toda parte se ressentem uma invasão de seus privilégios. Os judeus, a esse respeito, não foram sem sucessores, mesmo entre os cristãos. 2. Os truques fantásticos que às vezes são desempenhados por homens "vestidos com uma autoridade breve pouco." O capitão não foi o primeiro homem que cancelou sua comissão, nem ele tem sido a última. 3. O direito de cada homem para proteger-se, por todos os meios legais, contra o sofrimento desnecessário e injusto. Paulo abrigando-se atrás de sua cidadania romana caiu nesta categoria. 4. O valor da cidadania cristã, que pode ser comprado por qualquer quantia, mas deve ser obtido gratuitamente, e que pode proteger de perigos maiores do que aqueles que ameaçava Paulo. 5. O medo que todos os homens interiormente tem, ou deveria ter, quando eles fazem de errado.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 22. *Alguns pensamentos sobre pregadores e seus ouvintes.*

**I. Os pregadores podem conseguir uma audiência silenciosa de seus públicos** , sem o seu consentimento, quer ganhar ou fazer-lhes qualquer impressão de profundidade. Pregadores, acima de todos os homens, devem se proteger contra a julgar pelas aparências.

**II. Pregadores comumente obter uma audiência respeitosa de seus públicos** , desde que eles continuam profetizando coisas suaves. No momento em que eles começam a tocar as consciências, ou desafiar os privilégios, daqueles que ouvem, eles encontram a atitude destes mudança.

**III. Pregadores deve estar preparado para ouvir-se denunciado por seus ouvintes** , e que, em termos medidos. Sua impopularidade pode muitas vezes ser a medida da sua fidelidade.

**IV. Pregadores pode warrantably inferir que eles estão fazendo um excelente trabalho,** e falando palavras verdadeiras, quando se deparam com a oposição dos incrédulos, mundano, ou nominalmente religiosa entre seus ouvintes. Os pregadores devem tomar cuidado quando todos os homens falam bem deles.

Ver. 23. *Oposição, para as Missões Estrangeiras* .

**I. Por mais um fato a-dia como era no tempo de Paulo** ., tanto homens do mundo (como os judeus incrédulos) e membros da Igreja Cristã (como muitos cristãos judeus) se opõem ao envio de pregadores do evangelho "longe, portanto, para os gentios."

**II. Se assim não fosse demonstrativo como nos dias de Paulo, talvez como decidido** e difícil de overcome.-A causa de missões aos pagãos acende nos corações raiva, e evoca a partir de alguns lábios palavras de hostil denúncia, exatamente agora como então.

**III. Como razoável em nossos dias como era no Paulo** .-A salvação do evangelho foi destinado para todas as nações, e não apenas para aqueles atualmente dentro dos limites da cristandade, não mais do que era exclusivamente para os judeus.

**IV. Como culpável em nossos dias como foi no Paul de** , se não mais. Considerando-se que, se Paulo, sendo um judeu, havia atuado neste princípio o cristianismo nunca havia chegado às costas da Europa, e muito menos da Grã-Bretanha.; e considerando a luz mais clara agora possuída pela Igreja, como para o destino mundial do evangelho, e da sua aptidão para abençoar a humanidade.

Ver. 25. " *É lícito açoitar um homem que é um romano, sem ser* condenado? "-A tríplice lembrete-

I. Dos **direitos inalienáveis** dos homens.

II. Da **sagrada honra** dos cidadãos.
III. Da **dignidade inviolável** de cristãos -. *Gerok.*

Ver. 27. *Roman e Cidadania Celestial.* , um paralelo e um contraste.

**I. O paralelo** . -1. Ambos podem ser adquiridos por estrangeiros. 2. Tanto pode ser obtido por herança. 3. Tanto conferida grandes privilégios. 4. Ambos assegurada uma protecção completa.

**II. O contraste** . -1. Cidadania romana agora uma coisa do passado; cidadania celestial uma coisa do presente. . 2 a cidadania romana, na melhor das hipóteses, temporal e terrestre; cidadania celestial celestial e eterna. . 3 a cidadania romana pode ser obtido por dinheiro; celestial, a cidadania pode ser comprado por nenhum preço. 4 cidadania romana conferiu privilégios sociais e políticos.; privilégios cidadania celestial que são espirituais e religiosas. . 5 cidadania romana protegia o corpo; cidadania celestial protege a alma.

Ver. 28. *Este Cidadania* ; conjugada com Phil. 3:20, *a nossa cidadania* ; ou, a superioridade da cidadania cristã.

**I. A sua dignidade é maior.** -Não há necessidade de menosprezar ou depreciar a cidadania romana. Nos dias de Paulo cidadania romana foi, sem dúvida, uma grande coisa, um objeto digno de ser aspirado depois por pessoas de mais alto escalão. Estrangeiros contou-o um sinal de honra. Assim como a-dia para ser um cidadão da Grã-Bretanha é contado uma dignidade maior do que ser objecto de qualquer outro reino ou império na Terra. No entanto, mesmo isso não é nada quando comparado com ser um cidadão do céu, cujo soberano é o Rei dos reis, cujo vice-regente é o Senhor da glória, cujos ministros são anjos, cujas leis são justiça e verdade, cujas receitas são os recursos do universo, cuja missão é abençoar a humanidade, cuja influência está sempre do lado da paz e do amor, cujos temas são, em certo sentido todas as nações da terra, em outra toda a família dos redimidos, e cujo domínio será um dia universal.

**II. As suas imunidades são maiores** . escritores sobre antiguidades romanas relatam que os direitos e privilégios dos cidadãos romanos eram grandes e variados, inclusive a liberdade, família, casamento, a paternidade, a propriedade, disposto e herdando, tutela e tutela (ver Adams *antiguidades romanas,* pp . 39*ss.* ). No entanto, os privilégios de nossa cidadania superar estes. . 1 . *Filiação* Não apenas submete ou servos, mas filhos do Grande Rei (ver Gal 3:26;.. Ef 2:19, 1 João 3:2). . 2 . *Aceitação* Não considerado como inimigos, mas considerado como amigos (Ef 1:6;. Rom 8:1). . 3 *Liberdade.* Livre utilização de todas as nossas forças a serviço de Deus (2 Coríntios 3:17;.. Gal 5:01, Tiago 1:25). Um cidadão romano pode ser vendido como escravo; não para que um cidadão do céu. . 4 . *Proteção* cidadania romana não proteger de males comuns; nem cidadania cristã. No entanto, esta defende a alma para que ela não deve ser ferido por estes (Rm 8:28, 1 Pedro 3:13). 5. *propriedade.* romanos distinguiam entre propriedade comum e privado. Então certas coisas comuns aos cidadãos cristãos, como a salvação comum e os meios comuns de graça; e outras coisas posses privadas, como presentes especiais e graças. 6. *família.* cidadãos romanos (originalmente) não podia abandonar a família a que pertenciam, uma restrição que perpetuou-se na idéia moderna de castas. Correspondendo a isso, os cristãos pertencem a família de Deus, e não têm a liberdade de deixá-lo, embora outros possam passar para ele. 7. *herdeiros.* Um cidadão romano podia querer e herdar. Um cidadão do céu não pode querer, mas herdarão (Rm 8:17; Rev. 21:07).

**III. Seus termos são mais fáceis** cidadania-romana. poderia ser assegurada de duas formas: por nascimento ou por compra. Cidadania cristã tão longe se assemelha ao de Roma, que ele também pode, de fato, deve, ser obtido em ambos os sentidos. 1. *Ao nascer.* Só não física, mas espiritual. Nenhum homem filho de Deus, um assunto de graça,

um herdeiro do céu, porque seus pais eram estes antes dele; cidadãos do céu deve nascer de novo (João 3:3). 2. *por compra.* Só deve ser feito sem dinheiro e sem preço. Cidadania no céu não pode ser comprado e vendido nos mercados da terra, mas deve ser aceito por todos os que se tornam deles como um dom gratuito.

**Lição** .-Walk digno dessa cidadania.

## CAPÍTULO 23

### PAULO DIANTE DO SINÉDRIO UM ENSAIO INTERROMPIDA

§ 1 A cena na Câmara do Conselho.; ou, Estratégia de Paulo duvidosos (vers.1-11).
§ 2 A Conspiração do Quarenta.; ou, Vida Ameaçadas de Paulo (vers. 12-22).
. § 3 Midnight Ride de Paulo a Cesaréia; ou, Segurança garantida de Paulo (vers. 23-35).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Sinceramente vendo** , ou *fixando os olhos,* descreve o olhar ansioso, ansioso com o que o apóstolo estava acostumado a analisar aqueles a quem ele falou, talvez decorrente de sua enfermidade de visão (Alford), mas mais com a emoção intensa de seu espírito (ver 14:9, e compare 7:55.) **Homens e irmãos** . Ou simplesmente *irmãos* . (.. ver também vers 5, 6) A omissão de "pais" (22:01) foi, provavelmente, a intenção de sugerir que ele sentiu-se em pé de igualdade com o Conselho **Vivi** -. πεπολίτευμαι corretamente significa para descarregar deveres civis e políticos de alguém, mas, como utilizado aqui e alhures (Fp 1:27) por Paulo, inclui toda a sua conduta moral e religiosa, ou o seu comportamento em todos os aspectos. **Em toda a boa consciência** -. *Ou seja* , em todos os aspectos, em todos os casos com uma boa consciência, ou com a consciência de integridade e sinceridade (compare 2 Tm. 1:3).

Ver. . 2 **O sumo sacerdote Ananias** ., e não o indivíduo com esse nome mencionado anteriormente (4:6; comparar Lucas 03:02, João 18:13), mas o filho de Nebedæus, que sucedeu Camydus ou Camithus, foi nomeado para o escritório por Herodes, o rei de Cálcis, em ANÚNCIO 48, e entrou em seus deveres na procuradoria de Tibério Alexander (Jos, *Ant.* , XX. v. 2). Ele foi deposto de seu escritório não muito tempo antes da partida do Felix ( *Ant.* , XX. viii. 8), mas ainda conservava grande poder, que ele usou violentamente e sem lei ( *Ibid.* , ix. 2). Ele acabou sendo assassinado pelo Sicarii ( *Wars,* II xvii 9..). **os que estavam com ele** não eram membros do conselho ou espectadores, mas provavelmente os agentes no atendimento, como no julgamento de Cristo (João 18:22; comparar . Lucas 19:24) **Para o ferissem na boca** . Compare-se John 18:22; Jer. 20:1, 2. "Este modo de ordenando silêncio é praticada no Oriente nos dias de hoje" (Hackett). "Para um judeu para encomendar um judeu de ser atingido no rosto era ofensivo peculiar. 'Aquele que atinge o rosto de uma greve de Israel, por assim dizer, o rosto da Shekinah, "pois é dito (Prov. 20:25)," Aquele que ferir a um homem ( *ou seja* , um israelita, o único que merece o nome) ataca o Santo "(Farrar).

Ver. 3. **Tu parede branqueada** !-Hipócrita! Como a frase similar, "sepulcro caiado" (Mt 23:27). A profecia aqui proferidas contra Ananias, e não um desejo (Kuinoel)-foi cumprida (veja acima).

Ver. 4. Para insultar o sumo sacerdote de Deus certamente foi proibido pela lei de Moisés (Êx 22:28).

Ver. . 5 **: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote** .-Estas palavras foram interpretadas no sentido de qualquer um: 1. que o apóstolo se recusou a reconhecer Ananias como sumo sacerdote; ou porque ele tinha obtido a dignidade por dinheiro (Grotius), ou por usurpação (Lightfoot), e não foi, portanto, o sumo sacerdote na realidade. 2. Que o apóstolo se recusou a reconhecer como um alto sacerdote de Deus que se comportou tão insolente como Ananias (Calvin, Baumgarten, Stier, Meyer, Besser, Holtzmann), caso em que a linguagem seria irônico. 3. Que ele falou sem a devida reflexão, e, portanto, precipitadamente, e agora a intenção

de recordar as suas palavras (Bengel, Wetstein; Olshausen, Ewald, Wordsworth, Hackett). 4. Que no momento ele não estava familiarizado com a pessoa do sumo sacerdote, Ananias tendo sido instalado no escritório durante a sua ausência da cidade (Crisóstomo, Beza, Lechler). 5. Isso quando ele falou que ele realmente não sabia por quem o fim de feri-lo tinha sido dado (Farrar)- o que poderia muito bem ter sido o caso, se sua visão era tão defeituoso como é comumente suposto (Alford, Plumptre), ou se Ananias não estava presidindo (Zöckler), porque o Sinédrio estava sentado na licitação do capitão romano (Lechler), ou se, apesar de Ananias fez presidir, Paul não sabia que ele era o sumo sacerdote (que nem sempre foi necessária para presidir: comparar de Schürer *Gesch. des Jud. Volks* , p. 156 *e ss* ), mas achei que ele um membro comum da corte (Lechler, Plumptre). Destes, o primeiro eo segundo pode ser posta de lado como improvável, se não for indigno do apóstolo.O terceiro pode conter um elemento de verdade, nessa medida, que o apóstolo deveria, talvez, ter sido certeza de quem era a pessoa contra quem proferiu tão grave uma profecia. Que ele conhecia e falava com raiva ", em uma explosão de indignação natural" (Conybeare e Howson), achamos pouco provável no caso de um (1) que tinha acabado de afirmar que ele tinha andado diante de Deus com toda a boa consciência, até naquele dia (ver. 1); (2) que teve no dia anterior exibiu tal presença de espírito;(3) que possuía, juntamente com os seus apóstolos irmão, a promessa de ajuda do Espírito Santo, como o que ele deveria dizer quando levados perante reis e conselhos; e (4) que mais tarde, quando confessando seus mal-feitos perante o Conselho, não fez menção a essa suposta ebulição da ira (24:20, 21). Em nossa opinião esta última consideração é fatal para a teoria de que Paulo falou imprudentemente com seus lábios. O quarto eo quinto explicações aparecem em todos os aspectos os mais satisfatórios. **Está escrito.** - A passagem (Êxodo 22:28) se aplica a qualquer magistrado civil, bem como ao sumo sacerdote.

Ver. . 6 **saduceus** . Veja-04:01; 05:17. **fariseus** . Veja-05:34. Para tanto ver "Análise Homilética." **Homens e irmãos** ou., simplesmente *irmãos* . **Filho de um fariseu** para melhores códices,-acordo. *filho de fariseus.* **Of** , ou *tocar,* **a esperança ea ressurreição dos mortos** -. *Ie* , tocando uma esperança (que eu tenho), mesmo que não haverá uma ressurreição dos mortos (compare 24:15, 21; e ver 17:31). Baur, seguido por Holtzmann, objetos a declaração do apóstolo como mentiroso, já que ele deve ter sabido que a matéria para a qual foi posta em causa não era a pregação de uma ressurreição dos mortos, mas o seu ensinamento que diz respeito à lei, que não era obrigatória para os cristãos gentios. Mas na verdade declaração do apóstolo foi substancialmente correta, que tudo o que estava no chão ostensivo de queixa contra ele, a causa real de sua apreensão era o seu testemunho a respeito da ressurreição de Cristo, desde de que aumentou as relações alterados de judeus e gentios na direção a lei. Além disso, havia o apóstolo aqui deliberadamente soltou uma inverdade, ou sido culpado de uma evasão, é pouco provável que a lembrança de que não teria perturbado a sua consciência depois, quando sua lembrança de ter definido seus juízes em desacordo fez (24:20, 21).

Ver 7. **Uma dissensão entre os fariseus e saduceus** .-Aqui, novamente Baur "dificilmente pode imaginar que uma única expressão undesignedly" (ele mesmo Baur detém era deliberadamente) "deixar cair pelo apóstolo poderia ter acendido um fogo tão feroz", como cegar ambas as partes em seus próprios interesses, e Weizsäcker pensa que "longe de ser, no mínimo provável que Paulo deveria ter tentado definir os fariseus e saduceus uns contra os outros, ou que ele deveria na verdade conseguiram fazê-lo"; mas Josefo ( *Vida,* 29) relata um procedimento semelhante de si mesmo quando sua vida estava ameaçada em Tariquéia, que foi seguido por um resultado semelhante, a divisão de seus inimigos, que terminou em sua vida ser poupada.

Ver. 8. **Os saduceus** negavam a doutrina da ressurreição ea existência de qualquer anjo ou espírito. "Eles foram chamados materialistas .... Mas não há nenhuma prova de que eles negaram que no nosso dia a que chamamos o mundo invisível. Eles só se opunham a novas especulações. Eles acreditavam firmemente no Mosaism, e aderiu à letra das Escrituras. A ressurreição, segundo eles, não foi apoiada por um único texto da lei. Os saduceus, pelas mesmas razões (o silêncio de Moisés), desanimado Messiânica espera .... Os saduceus eram a prova viva de que a Velha Dispensação foi chegando ao fim "(Stapfer, *Palestina na época de Cristo,* pp 319, 320 ). **Os fariseus** confessou ambos. Eles "tinha formulado, sob os Macabeus, a doutrina da ressurreição do corpo", pelo qual "não pretende apenas a sobrevivência da alma, a parte imaterial do homem, ou até mesmo de um corpo espiritual, como São Paulo depois ensina, mas uma reunião com o próprio corpo, que tinha sido previsto "(*ibid.* , p. 318). Os fariseus "acreditam que as almas

têm um vigor imortal neles, e que sob a terra haverá recompensas e punições de acordo como eles viveram virtuosamente ou viciosamente nesta vida"-o ser vicioso "detido em uma prisão eterna", mas a virtuoso ter "poder de ressuscitar e viver novamente." Os saduceus hold "que as almas morrem com os corpos" (Jos, *Ant.* , XVIII. i. 3, 4).

Ver. 9. **Os escribas** provavelmente deve ser *alguns dos escribas.* **Mas se um espírito ou anjo lhe falou** .-Supply, que então? A alusão, obviamente, é a visão de Paulo no templo (22:17). Os melhores textos omitem **não lutemos contra Deus** . Eles foram, provavelmente, uma interpolação do discurso de Gamaliel (v. 9).

Ver. 10. "O temor do tribuno foi, naturalmente, agravada pelo seu conhecimento de que ele foi o responsável pela vida de um cidadão romano" (Plumptre).

Ver. 11. As autoridades mais antigos omitem **Paulo** . Para a frase **tende bom ânimo** , em que o verbo é θάρσει (de Cristo), compare Matt. 09:02; 14:27; Mark 6:50; João 16:33. Para a mesma frase com um verbo diferente, ε umax θυμε ῖ τε (Paulo), veja 27:22, 25. A visão anunciou o fim do primeiro eo início do segundo das viagens propostas de Paulo (19:21).

Ver. 12. Os judeus (em vez de **alguns dos judeus** ) que se uniram **sob uma maldição** para matar Paul não eram os membros do Sinédrio, que tinha esquecido as suas opiniões no conselho (vers. 6-9), e foram novamente unidos como um só homem contra o apóstolo (Holtzmann), mas a população judaica, ou, pelo menos, quarenta deles (ver. 13), que veio para os principais sacerdotes e os anciãos (ver. 14) - *ou seja* , aos membros da saduceus conselho (De Wette, Meyer), que eram hostis a Paul-com as informações que eles mesmos haviam obrigado sob pena de maldição para tirá-lo. Josefo ( *Ant.* , XV. viii. 3, 4) menciona uma conspiração similar de dez judeus, que se ligados por um juramento solene para assassinar Herodes, o Grande, e se relaciona ( *Ant.* , XII. vi. 2) a história de Matthias , o fundador da dinastia dos macabeus, que matou um judeu apóstata, que ofereceu sacrifício em Modin.

Ver. . 15 **Ye com o conselho significar** -. *isto é* , com o consentimento do Conselho ou Sinédrio. **Como que querendo saber mais alguma coisa** , melhor.,*como a intenção de investigar usava com precisão* (do que no anterior julgamento) *as coisas a respeito dele- ou seja* , as acusações contra ele. As palavras **sobre o dia de amanhã** são omitidos pelo melhor MSS.

Ver. 16. Se **o filho da irmã de Paulo,** residia em Jerusalém, ou o tinha acompanhado até lá, não pode ser determinado. Contra o ex-suposição está o fato de que Paulo apresentou com Mnason (21:16). Plumptre sugere que ele pode ter sido um dos irmãos romanos de Paulo (Rm 16:07, 11), que tinham vindo a Jerusalém para participar da festa, e tinha ouvido a trama falou de na hospedaria onde ele e os outros peregrinos apresentado. Alford pensa que ele pode ter sido um jovem residente em Jerusalém, como o próprio Paulo tinha sido anteriormente, com a finalidade de frequentar a escola.

Ver. 17. **Leva este jovem ao comandante** ., embora Paul tinha uma promessa de proteção divina, ele não negligenciou o uso dos meios ordinários.

Ver. 18. As palavras **: O preso Paulo** mostram que o apóstolo ainda estava acorrentado a um soldado.

Ver. 21. **Um** , ou *a-ou seja* , o esperado **promessa** em vez de "fim" (Rosenmüller) ou "mensagem" (Grotins).

Ver. 23. **Dois** .-não um ou dois (Howson), mas *alguns* ou determinado *de dois ou seja* , dois ou três (Hackett) centuriões. Compare "cerca de dois dos discípulos" (Lucas 7:19). **Soldados** .- Heavy armado, distinguindo-os dos "cavaleiros". Os **lanceiros** , δεξιολάβοι ", pinças mão direita"-uma palavra obscura, ainda não satisfatoriamente explicados-have foi interpretado no sentido de lictors militares que vigiavam os presos, e foram chamados de tomar o lado direito (Kuinoel), mas provavelmente significava uma coorte levemente armado romana de lançadores e atiradores de dardo (Jos, *Wars,* II 17:05;. III. 07:18;. IV 1:3), portanto, com razão suficiente lanceiros nomeados.

Ver. 25. **Uma carta desta maneira** . iluminada., *ter este tipo,* como a forma verbal, selo, e conteúdo. Tal escrita em relação a um prisioneiro, chamado *elogium,*foi exigido por lei romana a ser enviado com cada preso encaminhado para um magistrado para julgamento. Que esta não era a missiva real de Cláudio Lísias, mas apenas uma reprodução livre do que o escritor dos Atos suposto que seja, tem sido argumentado (1) da dificuldade de compreensão de como o escritor dos Atos iria começar a saber o que Lísias escreveu, e (2) a partir de sua semelhança com a

introdução de Lucas (1:3), que, como ele, usa o epíteto de "o mais excelente", e com a carta de Jerusalém, que emprega a mesma saudação, "saudação" ( 15:23). Mas, como a (1), a carta de Lísias pode ter sido selada e mostrou a Paulo, se não também para Lucas, que muito provavelmente o acompanhou; enquanto a (2), ele só precisa de se supor que Lísias, Lucas e Tiago, conhecia a arte de escrever cartas educado.É uma suposição gratuita para afirmar que o compositor dos Atos é responsável pela imprecisão que ocorre em carta de Lísias (Holtzmann).

Ver. . 28 **o levei** -melhor, *para baixo* - **ao seu conselho** . Esta cláusula é omitida por algumas autoridades.

Ver. . 30 do texto recebido a palavra μέλλειν devem ser inutilizadas, de acordo com as melhores autoridades; mas, mesmo assim, duas construções são combinados: (1) μηνυθείσης ἐ πιβουλ lingotes brutos ς τ lingotes brutos ς ἐ σομένης , e (2) μηνυθέντος ἐ πιβουλ lingotes brutos ν ἔ σεσθαι . A sensação, no entanto é, *tendo sido mostrado para mim que haveria uma conspiração contra o homem.* **pelos judeus** está querendo nos códices mais antigos. Assim é a palavra final, **de despedida** , o que provavelmente foi inserido a partir de 15:29.

Ver. 31. **By** , ou *durante* **a noite** , o apóstolo com sua escolta viajou para Antipatris.

Ver. 32. **No dia seguinte** após a sua chegada ao Antipatris. **retornou ao castelo** ., possivelmente um dos centuriões (ver. 23), junto com os homens de infantaria e lanceiros.

Ver. 35. **Eu te ouvirei** ., talvez *totalmente* deve ser adicionado para transmitir a força da preposição. A regra do direito romano foi: *Qui cum elogio mittuntur ex integro audiendi sunt.* "O governador de uma província não era dar crédito implícita ao documento com o qual um prisioneiro foi enviado a ele; ele deve instituir um exame independente do caso por si mesmo "(Hackett).

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 1-10

*A cena na Câmara do Conselho; ou, Estratégia de Paulo Duvidoso*

**I. Um exaltado exórdio.** -1. *Entregue em um lugar histórico.* Se na sala de tribunal de costume do Sinédrio, o Salão Gazith, em uma das câmaras do templo, então ele provavelmente foi o local em que Stephen tinha estado vinte e dois anos antes, quando Paulo ouviu entregar seu grande pedido de desculpas (6:12); em que os apóstolos haviam se quando Gamaliel, um fariseu, falou em sua defesa (5:34); e sobre a qual Cristo tinha estado quando Caifás pronunciado digno de morte (Mt 26:57). Se em algum apartamento na cidade para que as reuniões haviam sido transferidos cerca de 26 anos antes de isso (ver "Observações críticas sobre" 22:30), ainda era o ponto em que muitos um julgamento solene tinha ocorrido. Homens em geral e alto-falantes em particular, são sempre mais ou menos afetado pelas associações que se aglomeram em volta dos pontos da sua implantação. 2. *apresentado a um tribunal venerável.* O mais alto tribunal eclesiástico e religioso do país, composto por sacerdotes e os anciãos e os escribas (4:5, 6), pertencentes aos dois principais partidos do dia, os fariseus e os saduceus (ver "Observações críticas", e abaixo), e presidida pelo sumo sacerdote do tempo, Ananias, filho de Nebedæus. 3. *falados com intenso fervor.* Percebendo imediatamente a santidade do lugar, a dignidade do tribunal, ea solenidade da ocasião, o apóstolo fixou os olhos com o olhar firme sobre os seus auditores e começou a derramar sobre elas os pensamentos transcendentes com que sua alma estava carregado. 4. *Iniciada com dignidade auto-respeito.* Não se encolhendo diante deles, como se ele nem reconhecia-se um culpado ou desejado para bajular sobre eles com lisonjas, mas deixando cair o termo "pais" que ele havia empregado nas escadas do castelo (22:01 ), e enfrentá-los de igual para igual ", como um ex-membro do Sinédrio para seus colegas antigos"-irmãos! O homem que está consciente de sua inocência não tem necessidade de pendurar a cabeça como um junco, ou falar com a respiração suspensa e humildade sussurrou, ou esquecer a nobreza nativa de sua masculinidade. 5. *resumida em uma confissão nobre.* Not solicitado pela auto-

estima ou tornado possível por uma crítica auto-indulgente, mas ditada por uma consciência interior de sua verdade. A confissão de que toda a sua vida, não muito tempo, mesmo excluindo os dias perseguindo (26:9), ele havia estudado, e, na medida em que ele pudesse falar por si mesmo, com um considerável grau de sucesso, para preservar uma boa consciência, o que poderia só ter sido feito seguindo seus ditames, em todos os seus relacionamentos na vida, em todos os momentos e em todas as circunstâncias, com o objetivo de o serviço ea glória de Deus (2 Tim 1:3;.. Hebreus 13:18).

**II. Uma interrupção grosseiro** . -1. *Desde que ele começou.* Desde o sumo sacerdote que presidiu ao conselho, Ananias, filho de Nebedæus, que foi contratado para ocupar este cargo eclesiástico por Herodes de Cálcis e cujo mandato continuação da AD 47-59 , quando foi substituído por Ismael, o filho de Phabi. Tendo vivido depois de sua deposição até a eclosão da guerra judaica em ANÚNCIO 66, ele foi assassinado como um amigo dos romanos pelos revolucionários. Durante os últimos anos de sua vida, mesmo após a demissão de seu escritório, ele governou como um tirano em Jerusalém. Sua disposição arrogante se revelou em seu comportamento para com Paulo (ver em Schürer de Riehm *Handwörterbuch des Biblischen Altertums* , ii. 62, art. *Ananias* )."Ananias", diz Besser ( *Bibel Stunden* , III. ii. 504) ", foi o terceiro sumo sacerdote a quem o Espírito, derramou do trono pelo Grande Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, chamado para o arrependimento. Mas, como o seu antecessor Joseph, ele era um legítimo sucessor de Caifás. "2. *Como foi expressado.* Ao ordenar os funcionários do Sinédrio que estavam por Paul para ferir sobre a boca. Para o prelado arrogante parecia insuportável-na verdade, uma presunção intolerável e inqualificável insolência-aquele que foi acusado diante deles como um prisioneiro deve ou chamá-los de "irmãos!" Ou adiantamento para si mesmo a alegação de inocência. A boca que proferiu tais palavras deve ser interrompido. Se os atendentes obedecidas ou não é incerto. Se eles hesitou por um momento (Besser) a probabilidade é que eles, em última análise realizada comando de seu mestre e infligida ao apóstolo o mesmo insulto brutal que uma vez tinha sido oferecido ao seu Mestre (João 18:22), e muito antes de o profeta Jeremiah (20:1, 2). . 3 . *Que resposta evocou* Ao contrário de seu Mestre, que, quando um dos guardas que ali estavam feriu, humildemente respondeu: "Se falei mal, dá testemunho do mal; ? mas, se bem, por que me feres "(João 18:22, 23), Paul respondeu com uma explosão indignada" Deus te ferirá, parede branqueada tu; e tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei, e ordenaste que eu seja contrário ferido com a lei. "(1) Na medida em que Ananias estava em causa a linguagem era tanto surpreendentemente correto e merecido. Sentado ali como representante de Jeová, vestido, talvez, em suas vestes sacerdotais branco e fingindo ser um juiz de delitos contra a lei de Deus, ele era um pouco melhor do que uma parede branqueada, bonito sem, mas grossa dentro ", rebocaram mais de argamassa fraca" -uma expressão que talvez tivesse sido emprestado a frase semelhante de Jesus Cristo, "sepulcro caiado" (Mateus 23:27, Lucas 11:44), e tornou-se corrente entre os primeiros cristãos como uma designação adequada para hipócritas, dos quais Ananias era um espécime magnífico. Essa frase não expressou uma maldição ou imprecação deve ser assumida, uma vez que tal teria sido completamente imprópria nos lábios de alguém que se professavam um seguidor de Jesus, e que afirmou ter vivido até aquele momento com toda a boa consciência diante de Deus. A terrível enunciado é melhor entendida como uma denúncia profética (Zöckler), que, de acordo com Josephus ( *Wars,* II. xvii. 19), foi finalmente cumprida, o Sicarii ou assassinos na guerra revolucionária tendo entrou em Jerusalém e, depois de queimar o palácio de Ananias , arrastou-o, junto com seu irmão Ezequias, de ocultação e assassinou os dois.A repreensão a seu julgamento Paul contrário à lei foi totalmente merecido. (2) Até onde Paulo estava preocupado, não havia nada de errado em qualquer uma das declarações, a não ser que era errado para denunciar um canalha como

Ananias, e prever o seu destino. Se alguma coisa estava errada sobre o enunciado era a paixão (se houve tal) com o qual foi acompanhado. "Foi sem dúvida alguma desvantagem para Paul que (apesar de provocado e injustamente ferido) chamou o sumo sacerdote" parede branqueada "; ele estava feliz para desculpá-lo por sua ignorância. Podemos não ser muito ousada ou muito para a frente para falar em um bom assunto, para não ultrapassar "(Trapp.) Mas não é muito facilmente assumido que Paul perdeu a paciência e explodiu em um acesso de raiva? Se ele tivesse feito isso, parece-nos Paul teria não só reconheceu seu delito quando arrefeceu-que alguns dizem que ele fez (mas veja abaixo, e "Observações importantes" na versículo 5), mas ao lembrar dessa cena depois não faria ter omitido mencionar essa explosão anticristão (se fosse tal) como um dos erros que cometera-que, no entanto, ele não (ver 24:21). 4. *Como ele terminou.* Desafiado pelos atendentes para injúria, como eles chamavam a frase contundente, o sumo sacerdote de Deus, uma vez que estilo o hipócrita pintado e decorado que presidiu a reunião, Paul respondeu que ele não sabia que a pessoa a quem ele se dirigiu era o sumo sacerdote. Esta declaração é geralmente interpretado como um reconhecimento da parte de Paulo de ter falado imprudentemente com seus lábios. Deve, no entanto, em vez de ser aceito no seu sentido simples e literal, como uma insinuação de que, de alguma causa ou da visão de outro defeito, ou uma incerteza quanto a saber se o presidente do tribunal era o sumo sacerdote, ele não sabia a dignidade da pessoa exaltada ele se dirigiu (consulte "Comentários Críticos"). Se ele soubesse que Ananias era o sumo sacerdote, e não parecem violar a lei de Moisés, "Tu não falar mal de um governante do teu povo", ele teria suportado a indignidade em silêncio.Isto não aparece para nós como uma admissão de que ele havia falado precipitadamente, exceto, talvez, na medida em que ele deveria ter a certeza que o objeto de sua denúncia foi antes de lançar contra ele um julgamento e repreensão mordaz tal. Mas o julgamento ea repreensão caiu sobre a cabeça para a direita, e Paulo, se ele errou, só mostrou que ele ainda era um homem e não o igual de seu Divino Mestre (ver "Dicas").

**III. A estratégia hábil** . -1. *A ocasião dele.* O carácter misto do conselho, que consistia de fariseus e saduceus. (1) Os fariseus no tempo de Cristo formou um partido compacto, importante e influente dentro do povo judeu, representando essa tendência, que era geralmente peculiar ao judaísmo pós-exílio, e que por eles (os fariseus) recebeu sua mais nítida e, ao mesmo tempo, a sua expressão mais correta, viz., a tendência para transformar a religião em serviço legal meramente externo. Essa tendência trouxe consigo como uma conseqüência necessária disso, que a acção externa em vez da disposição moral tornou-se o fator decisivo na determinação da qualidade de uma ação. Por isso, os fariseus grande ênfase na tradição jurídica oral como completando a lei escrita. Os fariseus eram o, festa popular democrático na Palestina. (2) Os saduceus, derivando seu nome originalmente, acredita-se, de Zadoque, o sumo sacerdote nos tempos de Salomão David e consistiu, principalmente, dos membros e partidários da família do sumo sacerdote, e formado em conseqüência do partido aristocrático, em Jerusalém, cujo distinção chefe colocar nesta-que rejeitaram o princípio farisaico do legalismo e com que a tradição oral que os seus rivais valorizado. (3) Suas diferenças dogmáticas foram principalmente estes: que os fariseus acreditavam e os saduceus negavam a ressurreição do corpo e da punição futura, a existência de anjos e espíritos, a doutrina de uma providência soberana, que supervisionou e controlou a aparentemente livre ações dos homens (ver em Schürer de Riehm*Handwörterbuch* , arts. *Pharisäer* e *Sadduccäer* e de Langhans *Biblische Geschichte und Literatur* , ii 431-435.). 2. *A natureza dele.* Uma exclamação súbita por Paul que ele era um fariseu e filho de fariseus, e que ele estava naquele dia a ser posta em causa para a esperança e ressurreição dos mortos (consulte "Comentários Críticos"). Ambas as declarações eram verdadeiras, embora este último não pode ter sido

tão óbvio para os seus ouvintes como era para ele mesmo.Foi, sem dúvida, um golpe inteligente e talvez ilustrado que a sabedoria serpentina combinado com dovelike inocuidade que Cristo recomendou aos seus seguidores (Mateus 10:16). "Religião", diz Trapp, "não vos chamar-nos para uma simplicidade fraco, mas permite-nos tanto da serpente como da pomba. A pomba sem a serpente é facilmente capturado; a serpente, sem a pomba pica mortal. O seu jogo torna-se seguro e muitos felizes. "3. *O efeito disso.* Ele dividiu o círculo de seus inimigos em dois campos opostos. Alguns dos escribas do partido dos fariseus imediatamente protestou que eles encontraram nenhum mal em Paul. Se um espírito ou um anjo tinha falado com ele, o que então? Essa foi, de modo algum impossível ou incrível; e, se ele realmente era assim, ele pode ser perigoso se meter com o prisioneiro. Claro que para o partido dos saduceus aristocrático, que considerava espíritos e anjos como lendas berçário, criaturas da fantasia, tal sugestão soou ridículo. O antagonismo profundamente enraizadas que separou as duas seitas subiu à superfície e inflamou-se em dissensão com raiva. Em suas tentativas violentas, por um lado para liberar, e por outro para deter, Paul, ele era como ser despedaçado entre eles. 4. *A fim de tudo.* O comandante do castelo, que teve mais uma vez chegaram a ouvir o tumulto e temia pela segurança de seu prisioneiro, despachou uma companhia de soldados para a câmara de conselho para resgatar o apóstolo e trazê-lo para a fortaleza. 5. *o acerto dele.* Esse golpe ousado do apóstolo terminado em sua libertação pode parecer para muitos a ser justificação suficiente do curso adotado; mas na reflexão posterior o próprio Paulo não estava absolutamente certo sobre isso (24:21). Pelo menos, sem conceder expressamente que ele tinha feito de errado, ele mesmo possuía pronto para admitir que sua ação pode usar a aparência do mal. Possivelmente ele não era ele mesmo a certeza de que ele não tinha errado a partir desse caminho reto do dever de consciência que ele tinha até aquele momento se esforçou para pisar. Sua exclamação foi talvez secretamente ditada menos por um esforço para justificar-se ou avançar a causa do Mestre, do que um esforço para definir seus juízes em desacordo. Se assim for, ele mesmo iria pronunciar errado. O que uma consciência sensível, o apóstolo deve ter tido!

**IV. Um doce consolo** . -1. *Sua chegada oportuna.* Na noite seguinte, a cena emocionante no conselho, que mais uma vez se seguiu em um dia de agitação igual no templo e nas escadas do castelo. Numa altura em que a alma do apóstolo e do corpo ambos foram esgotados pelo terrível conflito através do qual ele tinha passado, e quando talvez por reação natural que ele poderia ter sido dispostos a diminuir em depressão profunda. Mas extremidade do homem é sempre a oportunidade de Deus (compare 27:24). 2. *Sua origem celestial.* Ele veio direto do Senhor, *ou seja* , o ressuscitado e exaltado Cristo, que em vez de enviar consolo ao Seu servo exausto por um mensageiro, tanto humanos (2 Reis 4:42), ou angelicais (1 Reis 19 : 5), veio a Si mesmo, ficou por esse servo, descobrindo sua presença e falar com aquele servo com Seus próprios lábios. Esta circunstância mostrou tanto a importância da ocasião e da necessidade de Paulo. 3. *Sua carga aplaudindo.* Era praticamente uma garantia de que não seria a sua vida ser tomada nem sua carreira terminou por este ataque ultrajante sobre a sua pessoa.A propósito, ele tinha formado seria cumprida. Como ele havia testemunhado por seu Mestre, em Jerusalém, ele viveria para fazer o mesmo em Roma (ver "Dicas" na ver. 2).

**Saiba** -1. Que uma boa consciência é um forte apoio no tempo da angústia. 2. Isso boas consciências nem sempre são totalmente iluminado. 3. Que os erros, quando descoberto, deve ser francamente reconhecido. 4. Que os homens bons devem estudar para não deixar que o seu bom ser mal falado. 5. Que os homens maus que se odeiam, muitas vezes combinam contra o bem. 6. Que o materialismo é uma heresia antiga. 7. Que um bom homem pode defender-se por todos os meios honestos.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *uma boa consciência.*

**I. Pelo que ela procede** . -1. A verdadeira fé em Cristo, que obtém o perdão dos pecados. 2. Sendo a garantia da graça divina e da vida eterna. 3. A renovação do Espírito Santo para uma nova vida e conduta. 4. O fiel desempenho da nossa vocação.

**II. Para o que contribui** . -1. A posse de paz interior diante de Deus. 2. O estabelecimento do coração na hora do perigo. 3. O fortalecimento da alma para o cumprimento do dever.

**Nota** .-Aqueles que atribuem ao cristianismo uma condenação sombria, e uma certa injustiça para o homem natural, e que o que é bom nele, ou até mesmo os verdadeiros devotos que, indo além da verdade, pensar mal e investir contra si e sua antiga vida, pode aprender aqui com o exemplo de Paulo, de que um homem regenerado pode regozijar-se diante de Deus e do homem, mesmo em seu antigo relativamente boa consciência quando em uma posição de erro e do pecado, se a sua consciência presente em Cristo dá-lhe testemunho de que ele não tem pertencia à classe de hipócritas brutas -. *Stier.*

Ver. 2. *Os Três Ananiases em Atos.*

**I. Ananias de Jerusalém** , o discípulo sincero (5:1); ou, a detecção e destruição de falsos professores. Um aviso para os membros da Igreja.

**II. Ananias de Damasco** , o verdadeiro discípulo (9:10; 22:12); ou, o ministério ea recompensa de um cristão humilde. Um estímulo para os trabalhadores cristãos.

**III. Ananias também de Jerusalém** , o sumo sacerdote dos saduceus; ou, a criminalidade eo julgamento daqueles que, atuando como vice-regentes de Deus, no entanto, deturpar-Lo. Uma advertência aos ministros cristãos.

*Ananias e Paulo.* Um paralelo e um contraste.

**I. Semelhanças** . Os dois foram-1. *Homens* . Provavelmente ambos foram (certamente uma era) dotado de intelecto e educação. 2. *judeus* . Os membros da nação hebraica e do povo convênio. 3. *Representantes* . O de Jeová, cujo sacerdote estava; o outro de Jesus, cuja apóstolo dizia ser.

**II. Diferenças** .-Em sua-1. *Escritórios.* The um sumo sacerdote, o outro apóstolo, como acima indicado. 2. *Personagens* . A um hipócrita, o outro sincero. 3.*Crenças* . A um saduceu, o outro um fariseu. 4. *posições* . A um juiz, o outro prisioneiro. 5. *Realizar* . O violento, o outro ressentido.

**III. Lições. -1.** As diferenças entre os homens são geralmente mais do que suas semelhanças. 2. Os melhores homens nem sempre ocupam as mais altas posições sociais na vida. 3. A providência que faz com que os prisioneiros de príncipes morais como Paul, e os juízes de répteis médios como Ananias, porém não é errado, é, no entanto, misterioso. 4. Intolerável quase são-

"A insolência do escritório, e os rejeita
Esse mérito paciente do indigno leva ".
*Shakespeare* .

Ver. 3. *julgamento de Deus sobre Whited Paredes* .

**I. A caracterização impressionante de professores hipócritas** paredes.- Whited. "Escritórios Santos, títulos espirituais, dignidades sacerdotais, são nada mais do que o calcário branco, pelo qual a impureza interna de um coração carnal é coberto."

**II. A previsão solene do juízo divino sobre esses professores** -. "Deus ferir-los"! Se não for por calamidades temporais, por punições eternas. No grande dia do Senhor os segredos de todos os corações devem ser expostas.

**III. Um exemplo significativo de retribuição moral.** -O que acabará por acontecer no caso de professores hipócritas também será o destino dos outros pecadores. Sua iniqüidade será recompensado. Sua maldade voltará sobre a sua própria cabeça.

Ver. . 5 *pecados de ignorância* -

**I. não são permitidas.** -No desculpa para uma violação da lei de Deus para implorar que ele foi feito na ignorância.

**II. Pode ser desastroso em suas conseqüências.** -Para o indivíduo que comete-los, e para aqueles que são afetados por eles.

**III. Deve sempre ser francamente confessou** quando descoberto por ele que cometeu eles, como foi o caso de Paul.

**IV. Pode ser perdoado.** -Como foi o erro inadvertido do apóstolo.

Ver. 6. *A Esperança* (de Israel) *e da Ressurreição dos Mortos.*

**I. A esperança de Israel envolveu a ressurreição dos mortos** Salmo 16:09-Veja.; 17:15; 49:15; Isa. 25:8; 26:19; Ez. 37:12; Dan. 00:02; Oséias 13:14.

**II. A esperança de Israel foi garantida pela ressurreição de Jesus Cristo** .-Isso provou que a ressurreição dos mortos era possível, e se tornaria real no caso dos seguidores de Cristo. Veja 4:2; João 11:25; 14:19; Rom. 08:10; 1 Coríntios. 15:23.

**III. A esperança de Israel e da ressurreição dos mortos forma a carga da mensagem do evangelho** -. "Cristo em vós, a esperança da glória" (Cl 1:28).

**IV. A esperança de Israel e da ressurreição dos mortos irá atingir o seu auge no último dia** João 5:25, 28-Ver.; 06:39, 44, 54; 11:23, 24; 2 Coríntios.5:14; Phil. 3:21.

Vers. 1-6 com João 18:19-24, *Jesus e Paulo perante o Sinédrio;* ou, o Mestre eo discípulo perante juízes injustos.

**I. Em que o Mestre eo discípulo se assemelhava a um ao outro** . -1. A mesma desgraça imerecida foi infligido em ambos. 2. Ambos mantiveram sua dignidade divinamente outorgado.

**II. Em que o Mestre estava acima do discípulo** . -1. A auto-consciência santo de Jesus era mais do que a boa consciência de Paulo. . 2 A resposta calma de Jesus foi mais celestial do que veemência humano de Paulo -. *Gerok.*

*Spots no sol,* ou, algumas coisas sobre o personagem de Paul, que exigem explicação.

**I. Magnífico vaidade ou orgulho espiritual** - ".. Eu vivi em toda a boa consciência diante de Deus até este dia" Isto não parece uma reivindicação bastante elevado, mesmo para um Paul para avançar? Será que ela não vem razoavelmente perto da violação de um de seus próprios preceitos (Rom. 0:03)? Justifica que não a declaração de Paulo de que ele era um fariseu? O que era, se não uma manifestação de que a auto-justiça tão veementemente condenado neles? Bem-1.Paulo não poderia ter a intenção de afirmar que tinha vivido uma vida sem pecado ou sem culpa (ver Rom. 03:09, 10), antes de sua conversão (veja 1 Tm. 1:13) ou depois (Filipenses 3:12) . 2. Paul certamente não era consciente no momento em que ele estava fazendo de errado em fazer tal alegação, como depois ele não tinha o menor grau incomodado com isso (24:20). 3. Paul só poderia ter significado que ele tinha, ao longo de toda sua carreira, esforçou-se para seguir os ditames de sua consciência, como ele mais tarde explicou a Timóteo (2 Tm. 1:3). Possivelmente no que diz Paul pode ter sido enganado; mas um erro não pode ser catalogado como um pecado.

**II. Raiva anticristão, ou a falta de mansidão** - ".! Deus te ferirá, parede branqueada tu" Foi isso como obediência de seu Mestre palavras: "Todo aquele que ferir-te na face direita, oferece-lhe também a outra" (Mateus 05:39 ). ? E o que dizer de seus próprios preceitos - "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira" (Efésios

4:26); "Amados, não vos vingar, mas dai lugar à ira" (Rm 12:19). Para estas interrogações que podem ser respondidas-1. Essa raiva nem sempre é pecado e, se alguma vez houve um caso em que era justificável, ele certamente foi quando Ananias, vice-regente de Deus, ordenou Paulo para ser injustamente ferido. 2. Isso também Cristo não se abster de queixa quando injustamente ferido por Anás (João 18:23). 3. Que como Paul estava agindo sob a orientação do Espírito, quando ele estava diante do Sinédrio (Lucas 12:12), não podemos duvidar de que sua linguagem sobre o sumo sacerdote foi justificada, e foi destinado pelo Espírito Santo como um julgamento divino, que , dez anos depois, foi cumprida. 4. Que, como o Senhor, quando Ele apareceu a Paulo naquela noite, não encontrar a falha com o Seu servo, então, nem devemos.

**III. Equivocação inverdade ou indigno Deliberada** -. "Eu não sabia que ele era o sumo sacerdote." Como Paulo poderia dizer isso, quando soube que ele estava em pé diante do Sinédrio? Além das duas últimas observações sob a acusação anterior, que se aplicam a este com a mesma força, as várias explicações oferecidas na casa "Observações críticas" e "Análise Homilética" podem ser consultados.

**III. Política mundana, ou ofício astúcia** -. ". eu sou fariseu ... tocando a esperança e ressurreição dos mortos sou chamado na pergunta" Como, pergunta-se, Paulo poderia descrever-se como um fariseu quando soube que ele tinha absoluta e permanentemente rompido com eles; e como ele poderia, como um bom homem, recorrer ao dispositivo e truque de um demagogo vulgar? Bem, percebe-se que este é o único ponto sobre a conduta de Paulo que fez com que ele mal-estar. No entanto, (1) que era perfeitamente verdade que ele era um fariseu, na medida em que manteve com eles a doutrina da ressurreição; e (2) se ele fez lançar um pomo de discórdia entre seus inimigos, não é muito claro que este era pecaminoso.

Ver. . 7 *Divide and Conquer; ou, Feliz Curso de Paulo!* -Certamente não é necessária nenhuma defesa de Paulo para a adopção deste curso, mas todos admiração se deve à sua habilidade e presença de espírito. Nem precisamos hesitar em considerar tal habilidade como o cumprimento da promessa, que, em tal hora, o Espírito de sabedoria deve sugerir palavras ao acusado que o acusador não deve ser capaz de contradizer. Todos perspectiva de um julgamento justo, era impossível; ele bem sabia, de fato e de experiência presente, que ódio pessoal seria viés seus juízes e violência prevalecer sobre a justiça; ele, portanto, (Neander) utiliza, pela causa da verdade, a máxima tantas vezes pervertido para a causa da falsidade- *Divide el impera.-Alford.*

Ver. 8. *O Credo da saduceu.*

**I. Um credo sem esperança e melancolia** . -1. *Sem ressurreição.* Então (1) Cristo não é gerado e as pessoas de Cristo não será gerado a seguir. Se Cristo ainda existe, e se o povo de Cristo não deixam de ser no momento da morte, em ambos os casos, a existência é à parte do corpo. (2) Estamos ainda em nossos pecados, e morte de Cristo não foi uma expiação pelos pecados dos homens. (3) O evangelho cristão é uma ficção, a esperança do cristão uma ilusão, eo próprio cristão de todos os homens os mais miseráveis (1 Coríntios. 15:13-19). 2. *Nenhum anjo.* Então (1) o homem é o mais alto ser criado no universo, o que pode dizer muito para o homem, mas não fala muito para o universo, considerando o que o homem tem, na prática mostrou ser. (2) a Escritura, tanto o velho eo novo, que fala de principados e potestades nos lugares celestiais, e até mesmo as representa como tendo, por vezes, apareceu aos homens, deve ser estabelecido como grande parte mítica, uma conclusão que não pode perturbar racionalização críticos, mas que irá, sem dúvida, desconcertar cristãos sinceros. . 3 . *Sem espírito* Então (1) o homem não é um ser composto, composto de alma e corpo, mas um organismo simples, consistindo apenas de corpo; e os materialistas de hoje e de ontem estão certos. (2) Não

pode haver imortalidade para o homem, uma vez que nada permanece depois que a casa terrestre deste tabernáculo foi dissolvido. (3) É duvidoso se pode haver algum Espírito Santo ou qualquer Deus distinto de seus trabalhos, caso em que o dogma do panteísmo deve ser aceita como correta, um resultado que os filósofos podem granizo como a mais alta expressão da sabedoria, mas que ordinários raciocinadores não seria capaz de distinguir de ateísmo.

**II. Um credo sem comprovação e unproveable** -1. *provar*. Sem dialético, seja cientista ou filósofo, jamais demonstrou que o homem é o mais exaltado ser no universo, que consiste apenas de partículas materiais, e que, quando morrer, nunca mais pode voltar à vida. Argumentos para o efeito têm sido frequentemente avançado, mas é duvidoso que eles convenceram mais do que alguns. No bar da razão imparcial o veredicto parece que a tese dos saduceus não foi estabelecida. 2.*Unproveable.* Salvo na hipótese de que não existe um Deus pessoal, e antes que pudesse converter essa hipótese em uma verdade que ele deve ter percorriam o universo e demonstrado por exame pessoal que tal ser como Deus em qualquer lugar existiu, em outras palavras, deve o próprio ser de Deus.

**III. Um credo refutada e explodiu** . -1. *pela consciência do homem*, que atesta que o seu "eu" é algo totalmente distinto do seu corpo material, que os anjos são seres pelo menos concebíveis, e que a doutrina da ressurreição está em perfeito acordo com os instintos mais profundos de sua natureza. 2. *Pelo testemunho da Escritura* , que anuncia o fato de uma ressurreição (. 1 Co 15:52), certifica a existência dos anjos (Lucas 15:10;. Gal 3:19) e pressupõe a realidade do homem do espiritual natureza (Jó 32:8;. Rom 8:10). 3. , *pela ressurreição de Jesus Cristo* , o que coloca a doutrina de uma futura ressurreição indiscutível, e ao fazê-lo garante a existência do espírito do homem como uma entidade separada de seu corpo. Se isso não acontecer, certamente, provar que existem anjos, pelo menos mostra, por que ocorreu em conexão com a ascensão de Cristo, que há inteligências no mundo de Deus superior ao homem.

**Nota** .-A inconsistência dos saduceus, ao negar a existência de anjos e espíritos e ainda aderir ao Pentateuco, que contém tantas narrativas de angelophanies, e praticar o ritual do templo, o que certamente partiu do princípio de que o homem havia um vida futura, foi assim explicado: O grande corpo da classe sacerdotal superior eram meros saduceus e foram levados por uma das grandes ondas de pensamento que foram, em seguida, passando por cima do mundo antigo, e foram epicuristas e materialistas sem saber, apenas como os fariseus eram, mesmo aos olhos de um escritor como Josephus ( *Vida* iii.), a contrapartida dos estóicos -.*Plumptre*.

Ver. 11. *Meia-noite Visitor de Paulo.* - "E na noite seguinte, o Senhor estava com ele." O que isso significa?

**Fidelidade de I. Cristo para com Seu servo** -Quando. Cristo chamou o perseguidor Saulo para ser um apóstolo, ele não mandá-lo para frente sozinho e desprotegido, mas colocá-lo sob a mesma promessa que tinha sido dado aos onze: "Lo! Estou convosco todos os dias! "O presente aparição de Cristo a Paulo na prisão de castelo mostrou que Cristo a intenção de manter a sua palavra.

**II. Simpatia de Cristo com o Seu servo** . Mesmo-se Cristo não expressa Sua simpatia com palavras, sua presença não poderia ter deixado de indicá-lo.Talvez também Paul lembrou-se das palavras que Cristo anteriormente lhe falaram sobre o caminho de Damasco, "Saul! Saul! por que me persegues? "Se ele fez, ele deve ter se sentido consolado pela reflexão que, como Cristo havia simpatizado com seus seguidores perseguidos, quando foram lançados na prisão por ele, Saul, então agora que o seu Senhor simpatizar com ele, Paulo, em seus sofrimentos corporais e ansiedades mentais.

**III. Aprovação de Cristo de Seu servo** .-notável que nenhuma palavra de busca de falhas ou repreensão cai dos lábios de Cristo. Pelo contrário, a ausência de tal palavra

significava aprovação. Que conforto para Paul! que sempre afirmou que era uma questão pequena para ele ser julgado por seus semelhantes, enquanto ele conseguiu uma sentença favorável de seu Mestre (1 Coríntios. 4:3). Assim, os cristãos devem trabalhar para ser aceito por Ele (2 Coríntios. 5:9).

**IV. Proteção de Cristo de Seu servo** -. "Tu deve testemunhar também em Roma! "Então Paulo não poderia ficar para sempre nas mãos de seus inimigos. Já Paul tinha concebido a idéia de visitar Roma (19:21). Agora, ele descobre que seu mestre havia incluído que em Seu plano também. Doravante Paulo sabia que ele levaria uma vida encantada até que seu trabalho foi feito. Assim, pode a razão cristã.

**Uso do V. Cristo para Seu servo** . Paul não era para ser lançado fora, mas promoveu a maior serviço. "Tu deve dar testemunho de mim em Roma." Experiências passadas do All Paulo só tinha estado a treinar-lo por seu último local de ministério em Roma. Então Cristo leva o Seu povo e educa-los para o serviço mais elevado e mais nobre. Muitas vezes, verdadeira na terra; certamente verdade da disciplina de toda a terra, que é uma preparação para o serviço mais nobre no céu.

**Ilustrações** -. *Santos na prisão.* 1. *Paul.* Not a primeira vez que isso que o apóstolo tinha sido preso. "Nas prisões mais abundante" (2 Coríntios. 11:23) formou um item importante em seu registro de vida. Um exemplo memorável ocorreu em Filipos (16:23). E isso não foi a primeira experiência de Paulo tinha de ser visitado durante a noite por Cristo em uma época de desânimo. Numa ocasião anterior em Corinto (18:09) Cristo lhe havia aparecido com palavras de ânimo. 2.*Mestre Philpot.* Este mártir eminente em Maria escreveu a seus amigos que sua prisão repugnante e horrível era para ele tão agradável quanto a caminhada no jardim do Banco do rei, porque, embora no julgamento do mundo, ele estava no inferno, ele, no entanto, sentiu na mesma o consolo do céu. . 3 . *Samuel Rutherford* Datado suas cartas de palácio de Cristo em Aberdeen, em que ele foi detido como em uma prisão, este homem santo escreveu, assim, para um amigo: "O Senhor está comigo; Não me importa o que o homem pode fazer. Eu fardo nenhum homem. Eu não quero nada. Nenhum rei é melhor, desde que eu sou: doce, doce e fácil é a cruz do meu Senhor .... Meu bem amado é mais amável e mais quente que o normal, e vier e inquirir minha alma. Meus cadeias estão sobre-dourada com ouro. 4. *Madame Guyon.* Esta senhora ilustre, preso no castelo de Vincennes, em 1695, não só cantou, mas escreveu músicas de louvor a seu Deus. "Às vezes parecia-me", escreveu ela, "como se eu fosse um passarinho a quem o Senhor havia colocado em uma gaiola; e que eu não tinha nada para fazer, mas agora cantar. A alegria do meu coração deu um brilho para os objetos ao meu redor. As pedras da minha prisão olhou nos meus olhos, como rubis. Eu estimava-los mais do que todos os brilliancies berrantes de um mundo vão. "

*A visão da meia-noite no Castelo;* ou as palavras que falam mestre do elogio a seu servo. Estas palavras assegurou-lhe de três coisas: -

**I. É uma questão de segurança para fora de seus problemas atuais.** -Então, eles defendidos e confortou-o na incerteza da vida dos judeus.

**II. É uma realização da sua intenção de visitar Roma** .-Então, eles defendidos e confortou-o em sua incerteza quanto à libertação da prisão em Cesaréia.

**III. É a certeza de que, no entanto, ele pode ser enviado para lá, ele deveria pregar o evangelho e prestar testemunho em Roma** .-Então, ele foi confirmada e confortados na incerteza de seu sobreviver à tempestade no Mediterrâneo, e no de seu destino ao chegar em Roma. Assim, pode um migalha da graça divina e ajudar a ser multiplicado para alimentar cinco mil desejos e ansiedades -. *Alford.*

*Conforto para Servos sofrimento de Cristo.*

**A presença de I. Cristo com eles** .-Como Cristo apareceu a Paulo no castelo, assim ele é sempre ao lado de seus servos fiéis na hora da sua tribulação. "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" "Se ele realizar nossa proteção, podemos definir aqueles que procuram a nossa ruína em rebeldia" (Henry).

**II. As palavras de Cristo a eles** -. ". Tende bom ânimo" Cristo deseja que Seu povo seja feliz em todas as circunstâncias. Porque (1) Ele é sempre com eles."Deus está perto de ti; portanto, alegrar-te, alma triste! "(2) Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que O amam. "Quem, então, é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do que é bom?"

**III. Planos de Cristo para eles** . -1. Que eles devem servir como Suas testemunhas, onde quer que estejam. 2. Que suas vidas não deve terminar até o seu trabalho tinha terminado. 3. Que os seus próprios propósitos para ele, se para a Sua glória, deve ser cumprida.

Vers. 1-11. *Os melhores defensores de um servo de Deus, antes de o tribunal a um mundo injusto.*

**I. O conforto de uma boa consciência em seu peito** .

**II. A maldição de um mal nas fileiras do inimigo** .

**III. A simpatia do honesto e sem preconceitos do mundo** .

**IV. O testemunho da graça de um juiz justo no céu** -. *Gerok.*

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 12-22

*A Conspiração do (mais do que* ) *Quarenta; ou, Vida Ameaçadas de Paulo*

**I. Os plotters** . -1. Suas *pessoas.* judeus; não membros do conselho, mas fanáticos entre a multidão do lado de fora que estava desapontado com o fracasso aparente do processo contra Paulo. 2. Seu *número.* Ao longo de quarenta anos. Nada simbólico do número, o que poderia ter sido qualquer outro. Os conspiradores de ter sido tão muitos eram uma banda formidável como a força, mas um conclave fraco como o sigilo. Quando dois têm a posse de um segredo torna-se passível de escapar para publicidade; quanto mais quando é partilhada, em quase meia centena? 3. Seu *objetivo.* Para matar Paul-que provavelmente eles consideraram não poderia ser cercada em qualquer outra forma que não por assassinato em segredo, uma vez que o Sinédrio havia perdido o poder de infligir a pena capital, e ao que tudo indica Roma tinha jogado seu escudo ao longo do apóstolo pessoa. 4. Seu *juramento.* Para não comer ou beber nada até que tinham cumprido a sua finalidade. Para este curso eles mesmos haviam vinculado por uma imprecação solene diante de Deus. Um experimento de erupção poderia ter virado para fora para eles não tinha uma brecha foi fornecido para escapar de seu voto, no caso de se mostrar ineficaz ou impossível de ser cumprida. Mas, de acordo com o Talmud, que tinha tomado para si um voto erupção pode ser liberado a partir dele, a pedido, os sábios da época. "Aquele que tem um voto de não comer", disseram os médicos judeus, "Ai se ele comer, e ai se ele não comer; se ele comer ele pecar contra o seu voto; se ele não comer, ele peca contra a sua vida.O que se deve fazer em tal caso? Deixe-o aproximar-se os sábios, e eles vão liberá-lo de seu voto, como está escrito: "A língua dos sábios é saúde" (Prov. 12:18) "(. *Desde o Talmud; citado por Lightfoot, Horae Hebraicæ et Talmudicæ* ).

**II. A trama** . -1. *Sua divulgação aos chefes dos sacerdotes e os anciãos.* Estes eram manifestamente os membros do Sinédrio saduceus, que eram hostis ao Paul. O plano descoberto para estes, foi (1) habilmente planejado pelos supostos assassinos. Ele possuía pelo menos uma marca de sagacidade-que era simples e não é difícil de entender. Os chefes dos sacerdotes e os anciãos devem ligar para uma segunda reunião do conselho, propor a esquecer amigavelmente brigas do seu ontem, deixar de lado seus ciúmes mútuos e recriminações, se unir contra o inimigo comum e solicitar o tribuno militar para buscar

pelo seu prisioneiro pela segunda vez em sua câmara do conselho, quando prometeria com o devido cuidado e tornando-se seriedade para fazer uma investigação acurada sobre as acusações que haviam sido preferidas contra ele. Se eles fizeram isso, o tribuno militar dificilmente recusar seu pedido; e então eles, os confederados, o "invencíveis" de Jerusalém, seria de prontidão, como o apóstolo estava sendo conduzido de volta ao seu quarto, provavelmente sob uma pequena escolta, a cair sobre ele pelo caminho e despachá-lo com suas facas . Parece ter sido dito para fora, assim como planejado, a sangue frio. Os conspiradores aparentemente não estavam preocupados com escrúpulos de consciência, ou medos secretos, mas falou sobre seu projeto infernal como uma questão de negócio comum. O plano, aliás, parece ter sido (2) complacentemente ouvidas por aqueles "canalhas santos" em cujos ouvidos foi derramado. Nenhum de todos estes sacerdotes e anciãos veneráveis expressa-se como chocado com a proposta. Se tivessem, mas "balançou a cabeça" e "fez uma pausa" quando esses vilões contou seu conto, ou "virou um olho de dúvida" sobre seus rostos "profunda vergonha tinha atingido" eles "mudo", neles operada teme, e os levou a romper sua ação proposto de sangue. Mas não! a comunicação escuro sussurrou em seus ouvidos fez alegria secreta dentro de seus seios culpados. Quando, depois de ter concordado com o projeto, que pôs perante o conselho completo, foi (3) silenciosamente aceito por todos, provavelmente, também pelos fariseus, que pode ter sentido que tinha ido longe demais em jogar seu escudo sobre um prisioneiro tão odioso como Paulo. "Os governantes miseráveis, que escrúpulos nem sorrir, nem matar contrária à lei, aceitar essa proposta ousada, assim como de boa vontade como eles abraçaram a oferta de Judas contra Jesus" (Stier). 2. *Sua detecção pelo sobrinho de Paulo.* Como ele veio a ser em Jerusalém, e como ele obteve o conhecimento da conspiração contra seu tio, são pontos que não foram relatados por Lucas. Mas ele pode ter vivido em Jerusalém com sua mãe, a irmã de Paulo, ou foi um estudante em uma escola rabínica na cidade, como o próprio Paulo tinha sido anteriormente, ou chegou no Metropolis de Roma como peregrino festa; enquanto é praticamente necessário para saber como um segredo saiu que foi compartilhado pela primeira vez em quarenta por bandidos inescrupulosos como os conspiradores, e então disse a um círculo de hipócritas sanguinários como o Sanhedrists (consulte "Comentários Críticos"). De qualquer forma, o projeto diabólico tendo chegado aos seus ouvidos, ele levou-a para seu tio (a quem ele parece ter encontrado o fácil acesso), que, chamando-o um dos centuriões, pediu que a juventude pode ser conduzida para o comandante , para quem ele tinha uma comunicação de importância. Isto feito, o comandante de ter levado para o lado, ouviu a história, o que possivelmente não assustá-lo, sabendo que, como ele deve ter feito, os personagens de ambas as sinedristas e dos fanáticos sem lei, com a qual a cidade na época estava cheio, mas que ele advertiu o jovem a manter para si mesmo, juntamente com o fato de que ele havia descoberto a ele o comandante. 3. *Sua derrota pelo comandante.* Com uma rapidez que mostrou que ele considerava a história do jovem como antecedentemente provável, e intrinsecamente credível, ea situação como altamente crítica, tanto para o prisioneiro, que pode perder a sua vida, e para si mesmo que pode ser punido por negligência do dever em permitir que um prisioneiro sob seu encargo a ser assassinado, ele deu ordens imediatas para a preparação de uma escolta de duzentos soldados armados pesados, com setenta de cavalaria e duzentos lanceiros (consulte "Comentários Críticos"), a começar na terceira hora da noite, *ou seja* , cerca de 9 horas, para transmitir Paulo para Cesaréia, que a ordem foi executada e por que Paulo foi resgatado.

**Saiba** -1. As profundezas de Satanás, que existem nos corações dos homens, nem sempre com exceção daqueles que professam ser religioso (Apocalipse 2:24). 2. A facilidade com que Deus pode trazer coisas secretas à luz, e decepcionar as maquinações dos astutos. 3. A segurança daqueles que escudos Cristo. 4. O dever de todos aqueles que

Deus prometeu proteger para não negligenciar o uso dos meios ordinários. 5. A grande serviço a Deus, Cristo e os homens-que podem ser prestados por um jovem.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 11, 12. *os dois concertos contra Paulo e para ele.*

**I. A aliança assassina de inimigos de Paulo** . Poderoso. 1. Ao seu número de quarenta e contra um. 2. Pela sua matá-lo jurar-design. 3. Por seu ofício e dissimulação.

**II. A aliança da graça de Deus de Paulo** ., mais poderoso. 1. Ele divulga os projetos dos conspiradores. 2. Contra inimigos poderosos Ele atiça Ainda protetores mais poderosos. 3. Ele traz Paul ileso da cova dos assassinos -. *Gerok.*

Vers. 12-23. *Os Inimigos e os Amigos de Paulo.*

**I. Os inimigos despertou por Satanás** . -1. A quarenta anos, e mais, conspiradores juraram matar Paulo. 2. Os chefes dos sacerdotes e os anciãos socorristas e cúmplices do seu regime assassino. 3. O sumo sacerdote e do Sinédrio, que o deu a sua cooperação.

**II. Os amigos levantados por Deus** . -1. O filho da irmã de Paulo, que passou a ouvir da trama. 2. O capitão-chefe, que tomou medidas para o transporte de Paulo a Cesaréia. 3. Os soldados-lacaios, cavaleiros e lanceiros, quem acompanhou-o no caminho.

*A mão da Providência* , como se vê nas circunstâncias que levaram à derrota da conspiração eo resgate de Paul.

**I. O número dos conspiradores** . Isso tornou-o seu sigilo praticamente impossível.

**II. A descoberta da trama** quase imediatamente depois de ter sido made.-Isso deu tempo para counterplans.

**III. A presença em Jerusalém do filho da irmã de Paulo** .-Se ele não chegou a ouvir da conspiração, o acesso pode não ter sido tão facilmente encontrado à presença do apóstolo.

**IV. A bondade do comandante** . Caso contrário, ele poderia ou não ter escutado ou não acreditou na história do jovem.

**V. O crédito dado ao conto** . Isto levou-o tribuno militar para tomar medidas imediatas para a segurança do apóstolo, provavelmente antes do Sinédrio havia lhe abordado com um pedido de nova audiência do caso de Paulo.

**VI. A força da escolta** . Isto tornava-se de que nenhum ataque surpresa na estrada iria conseguir fazer mal para o apóstolo.

*Como o Senhor Sorrimos com inimigos de Paulo.* Ao entregar-Paul-

**I. Do coração de um poderoso** , determinado, e promissora **conspiração** .

**II. No momento em que sua destruição parecia iminente** e inevitável.

**III. Por meio de um menino** , cuja rapidez de ação fez mais por Paul do que toda a plotagem dos fanáticos e sinedristas fez contra ele.

**IV. Com o auxílio do instrumento esperavam empregar para a sua própria destruição.** , viz., o comandante.

Vers. 12-24. *Um Lote derrotado* .

**I. A formação da trama** ., as profundezas de Satanás. 1. *Os conspiradores.* (1) Os judeus, ou a festa judaica, em particular, quarenta deles, fanáticos de cabeça quente ", o Orangemen do Judaísmo." (2) Os chefes dos sacerdotes e os anciãos, os líderes do partido que deveriam ter influência com o Sinédrio. (3) O conselho, ou Sinédrio, que, sem dúvida, concordou com o projeto diabólico. . 2 *A conspiração.* (1) Seu objetivo: matar Paulo. Então dez fanáticos conspirou para assassinar Herodes, o Grande, porque ele havia construído um teatro e espetáculos de gladiadores realizada na Cidade Santa. (2) O seu

motivo. Possibilidade de desgosto por ter sido derrotado no conselho, no dia anterior, mas principalmente o ódio de Paulo como um apóstata. Então Matthias matou um judeu que tinha oferecido sacrifício Modin (Consulte "Comentários Críticos"). (3) O seu vínculo. Um juramento não comer nem beber até que seu projeto deve ser realizado. (4) O seu plano. Para convencer o capitão a buscar baixo Paulo ao conselho, para que ele possa ser esfaqueado na estrada.

**II. A descoberta da trama** .-A loucura do pecado. Pessoas inteligentes freqüentemente enganar a si mesmos. . 1 *Os conspiradores eram muitos.* Moral da história: quando você quer um segredo a ser mantido, conte a ninguém. 2. *O plano era muito bom.* Os conspiradores estavam tão encantados com o talento de seu esquema de que eles não poderiam abster-se de falar sobre isso. 3. *O resultado foi muito certo.* Então, certo foram os conspiradores de sucesso que eles omitiram as precauções mais comuns para a segurança. Eles não prestaram atenção ao que estava ouvindo enquanto eles estavam falando; e assim aconteceu que o sobrinho de Paulo chegou a ouvi-lo.

**III. A derrota do enredo-o conselho do Altíssimo** . -1. *O jovem transmitiu a informação a seu tio.* Uma coisa correta e corajosa para fazer. Indicado presença de espírito e rapidez de ação. 2. *Paul pediu um centurião para levar o rapaz para o capitão.* Uma marca da influência que Paul tinha adquirido, mesmo sobre seus detentores. Superioridade da personagem vai brilhar, mesmo em uma prisão. 3. *O capitão ouviu a história, e acusou o rapaz de segurar sua língua.*Comentário sobre cortesia e prudência do capitão. Até mesmo os pagãos podem apresentar algumas virtudes. 4. *Lysias organiza para transmissão de Paulo a Cesaréia.* Assim derrotar os dispositivos de inimigos do apóstolo.

Ver. 18. *Paulo, o prisioneiro.*

I. Na boca do centurião **a designação incolor de condição** .

II. Nos lábios de seus inimigos **um discurso irado de degradação** .

III. Na linguagem de Paulo **ostentava um título de honra** .- Ef. 3:01; 04:01; Phil. 1:9; 2 Tm. 01:08. "O preso Paulo; mas aí mais feliz do que qualquer potentado com todas as suas correntes de ouro. Disse Inácio, 'Minha corrente é a minha honra, meus links pérolas. " Uma hora mudou grilhões de José em correntes de ouro, suas ações em uma carruagem, a sua prisão em um palácio, cativo de Potifar em senhor do seu mestre, o ruído de seus grilhões em *abrech* .Assim, e muito mais do que isso, é que vai ser com todo de Cristo prisioneiros, na sua vinda .... Isso fez Crisóstomo dizer que tinha sim ser Paulo, o prisioneiro de Jesus Cristo, do que Paul arrebatado até ao terceiro céu "(Trapp).

*Este jovem; ou, o que um jovem pode ser e fazer.* Descoberto-nas características e comportamentos do filho da irmã de Paulo.

**I. Características** e Cinco. qualidades nobres em qualquer, mas especialmente em jovens. 1. *Intelligence.* sobrinho de Paulo não atravessou o mundo, ou a cidade de Jerusalém dormir ou sonhar, mas manteve seus olhos e ouvidos abertos, e pegou o enredo que havia sido forjada contra seu tio. 2. *Afeto.* Em que pé religiosamente ele ficou com seu tio não pode ser dito. Talvez, como seu tio, que era um discípulo cristão, embora apenas como provavelmente ele não era. No entanto, no perigo súbito que confrontou o irmão de sua mãe, ele se esqueceu de seu relacionamento não de sangue, e sentiu-se em perigo para fazer um golpe ousado para o seu resgate. 3. *Prontidão.* Muita coisa dependia da rapidez de sua ação. Se ele tivesse atrasado em dar a conhecer a sua descoberta, a vida de seu tio pode ter sido perdida. Mas no instante em que ele tornou-se familiarizado com o enredo horrível tomou medidas para a sua frustração. 4. *Coragem.* Se ele tivesse sido tímido ele teria furtado das dificuldades que se opunham seu movimento para a

frente. Mas animado por um afeto santo que ele trouxe para a execução de seu propósito de uma fortaleza imponente e destemido. Em primeiro lugar, ele encontrou ou forçou a entrada do castelo para ver seu tio, e ao lado ele corajosamente passou a presença do governador; e, finalmente, ele contou a sua história, aparentemente sem parar para perguntar se ele iria ser acreditado. 5.*Discrição.* Counselled para manter seu segredo para si mesmo e para revelar a ninguém a comunicação tinha-feito para o governador, ele fez isso, e, portanto, ambos escaparam do perigo a que a sua própria vida teria sido exposta, tinha ele ficou no exterior que ele havia frustrado os planos dos conspiradores, e permitiu que o governador para levar a cabo seu plano para a segurança de Paul.

**II. Conduzir** . -1. *Ele frustrou um complô perverso.* Prestados fúteis e inúteis os projetos assassinos que haviam sido formados contra Paulo. Por ser astuto e bem acordado, rápida e decisiva, amoroso e atencioso, corajoso e destemido, prudente e cauteloso, ele derrotou quarenta vilões que tinham traçado em conjunto, e amarrou-se sob uma maldição, a cometer um ato escuro de sangue, e entregue Sinédrio de ser partícipes do crime horrível. 2. *Ele salvou uma vida nobre.* A vida mais nobre que aquele dia existiu em Jerusalém; a vida do maior homem que mal surgiram dentro da Igreja Cristã; a vida de alguém que sob o próprio Deus havia provado um dos benfeitores mais grandiosos de sua nação e do mundo. 3. *Ele promoveu um propósito Divino.* quão pouco os homens sabem quando eles servem como instrumentos nas mãos de Deus. Foi no propósito Divino e planejar que Paulo deveria pregar em Roma, e, conseqüentemente, de que deveria fugir deste perigo. No entanto, nenhum desses fatos eram conhecidos para os jovens, que simplesmente realizou os seus próprios pensamentos, e ao fazê-lo avançou o projeto Divino. 4. *Ele assegurou para a Igreja e para o mundo um rico legado de literatura religiosa* . Tivesse a vida de Paulo foi tomada como o resultado de que conspiração, tanto a Igreja como o mundo teria sido mais pobre a-dia com a falta dessas cartas imortais que foram escritas a partir de Cesaréia e de Roma.

**Saiba** -1. Que os jovens podem ser usados por Deus para os propósitos mais elevados; e 2. Que, a fim de ser utilizado de modo que eles devem cultivar para si as qualidades mais nobres da mente e do coração.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 23-35

*O Midnight Ride a Cesaréia; ou, Segurança garantida de Paulo*

**I. A partida de Jerusalém** -1.. *o tempo todo.* "A terceira hora da noite," *ou seja* , cerca de nove horas da noite. O tribuno militar, obviamente, não perdeu tempo. Nem tinha Deus. A conspiração tinha sido chocado nas primeiras horas da manhã. No decorrer da manhã, pode ser apresentado ao conselho. Na parte da tarde era palestra pública nas pousadas. À noite, por volta das nove horas, foi derrotado. Bem diz Russell Lowell em seu "Biglow Papers":

> "E você tem que se levantar cedo
> Se você quer tomar em Deus. "

2. *A escolta.* Duzentos homens de infantaria, cavalaria, setenta e duzentos lanceiros. Um grande guarda para a proteção de um homem. A partir deste pode-se inferir o sentido do tribuno militar do perigo decorrente da ousadia imprudente do Sicarii que infestou o país. Além disso, a cidadania romana de Paulo tornava necessário que nenhum risco deve ser executado de dano que vinha para ele, enquanto nos cuidados do tribuno. "Ou, talvez, encontrar Paul ser um homem extraordinário, o comandante estava orgulhoso de tê-lo de sua prisorer e sob sua proteção; eo poderoso desfile com as quais ele enviou-lo íntimos como muito "(Henry). 3. *destino.* Os soldados eram simplesmente disse que eram para ir

para Cesaréia. Até mesmo o centurião não foi informado no início da razão desta marcha meia-noite. Suas instruções correu para fornecer animais de carga, sejam cavalos ou mulas-de levar pacotes ele pode inferir, mas, como Lucas indica, para definir Paul em um deles, e assim transmitir-lo seguro para Felix. 4. *A carta de acompanhamento.* (1) O seu escritor. Cláudio Lísias, a respeito dos quais nada se sabe além do que está aqui registrado. (2) O seu destinatário. Felix (Antonino), na época romana procurador da Judéia, cargo para o qual tinha sido nomeado AD53. Um liberto do imperador Claudius, e irmão de Pallas o favorito de Nero, ele "exerceu seu poder como um príncipe com o espírito de um escravo" (Tácito, *Hist.*, v. 9), enquanto que Josefo ( *Ant.* , XX. . viii 5) relata que sob esta regra "os assuntos dos judeus cresceu pior e pior continuamente". Suetônio afirma que ele era o marido de três rainhas: ( *a* ) Drusilla, filha de Juba, rei da Mauritânia e Selene, a filha de Antônio e Cleópatra; ( *b* ) outra Drusila, filha de Herodes Agripa I., irmã de Herodes Agripa II, e esposa de Azizus, Rei de Emesa, que ela deixou para se casar com Felix.; e ( *c* ) uma senhora real, cujo nome é desconhecido. Este governador imoral governava a Judéia durante sete ou oito anos, foi lembrada por Nero no ano AD 60 ou 61 anos, e acusado pelos judeus cesariana, mas absolvido na intercessão de seu irmão Pallas (Jos, *Ant.* XX., viii . 9). Ele foi sucedido por Festus. Tradição relata que, juntamente com Drusilla e seu filho que morreram em uma erupção do Monte Vesúvio, nos dias de Tito César. (3) o seu conteúdo. Depois de uma saudação cortês (ver. 26), ele explicou como Paul havia chegado em suas mãos (ver. 27), e por isso que Paulo foi agora encaminhado para ele (ver. 30). O apóstolo tinha sido resgatado por ele (Lysias), quando em perigo de ser morto no templo (ver. 27), porque ele (Lysias) tinha chegado a saber que ele (Paulo) era um-um romano declaração incorreta, o que faz com Lysias para representar sua própria conduta sob a luz mais favorável, e que indiretamente confirma a autenticidade da carta (Meyer). O apóstolo tinha sido examinado perante o conselho de seus compatriotas, com o resultado de que nada havia sido encontrado contra ele digno de morte ou prisão, mas apenas determinados encargos sobre questões da lei deles tinha sido avançado para seu descrédito (vers. 28, 29 ). A vida do apóstolo tornou-se em perigo em conseqüência de uma conspiração contra ele, que havia chegado ao seu, orelhas da tribuna, e que foi o motivo por que Paulo tinha sido enviado a Cesaréia, que, se os seus acusadores tinham alguma coisa para instar contra ele que poderiam fazer assim perante um tribunal regular.

**II. A chegada em Cesaréia** -1.. *A parada em Antipatris.* Esta cidade, construído por Herodes, o Grande, em um site chamado kaphar-saba (Jos, *Ant.* , XIII xv 1;... XVI v. 2)-o modernos Kefr Saba-e Antipatris nomeado em homenagem a seu pai, tinha quarenta quilômetros de Jerusalém, na estrada direto para Cesaréia, e pode ser facilmente alcançado, por uma marcha forçada de quatro milhas por hora, por sete ou nove horas Aqui, a cavalgada parou para o dia, e, no dia seguinte,*ou seja* , um dia depois de chegar a Antipatris-os cavaleiros e lanceiros prosseguiu em sua jornada para completar as 26 milhas que permaneceram entre Antipatris e Cesaréia, os soldados que voltavam a Jerusalém, como a parte mais perigosa da estrada foi então passado. 2. *A apresentação da carta eo prisioneiro de Felix* .Isso foi feito em alcançar Cesaréia. Felix, em folheando o documento, coloque apenas uma pergunta, indagando o que província o prisioneiro pertencia. "Felix não era o principal oficial romano, em que parte do império. O procônsul da Síria deu autoridade suprema sobre a Judéia. Felix procônsul, ou deputado, da Judéia sob o grande oficial .... Felix considerou oportuno indagar respeitando a nacionalidade do prisioneiro, como poderia ter sido desejável tê-lo enviado imediatamente para a sede do governo de algum outro procurador ou procônsul "(Spence). Compare ação de Pilatos ao enviar Cristo, um Galileu, para ser julgado por Herodes (Lucas 23:6, 7). 3. *A decisão de Felix sobre Paul* . Tendo aprendido que Paulo pertencia a Cilícia, Felix determinado para

investigar seu próprio motivo. "Os motivos políticos que o levou a manter uma Cilician na Judéia são para nós agora desconhecido" (Spence). Quando os acusadores de Paulo deve chegar o julgamento seria aberto. Enquanto isso, o apóstolo foi ordenado a ser mantido em pretório de Herodes, pretório, ou palácio originalmente uma mansão, erigido por Herodes para a sua acomodação, mas, em seguida, usado como residência oficial do governador romano. Muito provavelmente uma parte deste edifício foi separado para a apresentação de presos do Estado, e em qualquer caso, é evidente que, em Cesaréia, Paulo não foi tratado como um criminoso comum, mas permitiu uma grande quantidade de liberdade, seus amigos sendo autorizados a visitar ele (24:23), durante os dois anos de seu confinamento naquela cidade.

**Saiba** -1. O respeito que os cristãos, quando sincera, exata, até mesmo de homens do mundo. Esta demonstrado por numerosos guarda fornecido para escoltar Paulo. 2. O desrespeito à verdade que muitas vezes é exibida por homens do mundo. Este exemplo com imprecisão Lysias 'em sua carta. 3. A possibilidade de encontrar virtude nos corações daqueles que não tenham sido renovado pela graça divina. Como em Lísias.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 25-30. *Carta de Lísias a Félix.* "Esta carta, que é um bom exemplar do método romano de escrever cartas, pode ser considerado como um modelo de concisão, simplicidade e clareza. O título habitual de respeito a um superior, e expressão de boa vontade, são *apenas uma vez* fez uso; e neste difere muito de epístolas modernos para pessoas de alta posição e autoridade, que são geralmente sobrecarregados com elogios se multiplicaram e atribuições de honra. Lísias, no entanto, o cuidado de não dar a entender a Felix que tinha obrigado Paul, a fim de açoitá-lo; e como supomos esta ter sido uma cópia exata da carta, parece que ele estava disposto Felix deve concluir que a sua interposição, em favor de Paulo surgiu a partir de um *anterior* conhecimento de que ele era um cidadão romano, embora seja evidente que não foi o caso . Em outros aspectos, a conta era justo e sincero; e nós não podemos imaginar que um pagão deve indicar a sua conduta em que a luz que foi mais favorável à sua própria reputação e avanço, e não susceptíveis de ferir qualquer homem "(Scott). "Esta carta nos mostra que Cláudio Lísias concedeu proteção ao cidadão romano, sem ser atraído pelo testemunho do Senhor Jesus Cristo. A respeito de um romano, que ele exige dos judeus, ele deliberadamente enfatiza, por assim representando o assunto como se ele tivesse resgatado Paulo dos judeus, depois de ter aprendido de sua cidadania romana.Através deste relatório astuto que esperava receber de Sua Excelência o governador Felix o mais elogios, enquanto vemos que Lísias era um homem de não mais do que a virtude pagã. A mais poderosa também através desta mostrou a mão do Senhor, que pode fornecer a partir da sabedoria do poderoso e pode fazer todas as coisas, até mesmo a ambição de um oficial pagão, o trabalho para o bem dos cristãos pobres "(Besser).

Ver. 31. *Passeio do Apóstolo Antipatris.* -A contraparte moderna deste foi encontrado no transporte de Lutero para Wartburg por seus amigos depois da Dieta de Worms. "Ele foi ordenado não para pregar a caminho de casa. Declarando, no entanto, que a palavra de Deus estava livre, ele pregou, apesar da liminar, a Hirschfeld e Eisenach. Como ele estava fazendo um pouco *détour* do último lugar, a fim de visitar alguns de seus parentes e amigos em Möhia, perto Salzungen, ele foi subitamente caído em cima, no bairro de Altenstein e Walters-hansen, por uma companhia de cavaleiros, retirado do vagão, e enquanto seus companheiros, Nicholas Amsdorf e James Luther, foram sofreu em silêncio para ir em seu caminho, ele foi criado em cima de um cavalo, conduzido sobre por algumas horas na floresta e, finalmente, às onze horas à noite, trouxe para o castelo

de Warnburg, perto de Eisenach, que tinha sido anteriormente a sede dos antigos Landgraves da Turíngia. Logo tornou-se evidente que esta captura súbita, o que, com toda a probabilidade, foi ordenada pelo eleitor, foi destinado a garantir o bem-estar e segurança pessoal do reformador "(de Hagenbach *História da Reforma,* i. 138, 139).

*Meia-noite Escapes de Paulo.*

**I. De Damasco** .-Ao ser deixar para baixo ao longo da muralha da cidade em uma cesta (9:25).

**II. De Tessalônica** .-Após o alvoroço na cidade, por ser enviados para Bereia (17:10).

**III. De Jerusalém** . Antipatris-To e Cesaréia.

*De Paulo Última Partida de Jerusalém.*

**I. A partida triste de uma testemunha da verdade** , cuja mensagem de salvação do seu povo cego rejeitaram.

**II. A gloriosa marcha triunfal de um servo ungido de Deus** , a quem o Senhor conduz vitoriosamente pelo meio de inimigos.

**III. A viagem de volta solene de um guerreiro de Cristo** , que vai ao encontro de sua última luta, sua última vitória, sua última recompensa -. *Gerok.*

Vers. 33-35. *primeira entrevista de Paulo com Félix.*

**I. Apresentado ao governador** .-O representante do Senhor de toda a terra ao plenipotenciário de César, o ministro do céu para o servo de Roma, o homem mais nobre que já estava no palácio de Herodes para um dos piores que já encontrado em uma casa.

**II. Questionado pelo governador** .-Quanto ao que província ele era de. Talvez por mera curiosidade, mais provável, porque ele queria se possível, fugir um dever desagradável por entregá-lo a algum outro oficial. A questão menos importante Felix poderia ter pedido.

**III. Aceito com o governador** -Até agora, pelo menos, para não ser condenado por ele sem uma audiência. Mesmo Felix concedido a ele o que seus compatriotas tantas vezes negou-lhe-permissão para se defender. Ele não deve ser considerado como um criminoso, sem um julgamento justo. Às vezes, os pagãos podem ensinar a seus companheiros lições mais esclarecidos em moralidade e bondade.

**IV. Apresentado ao lado do governador** . Guardados no palácio de Herodes. "Outro traço da fiel cuidado de Deus para com o Seu servo, como Ele concedeu-lhe tempo e descanso para orar e fortalecer-se no Senhor", mas também uma homenagem inconsciente de respeito e honra pago por Felix ao prisioneiro ilustre que estava diante dele .

## CAPÍTULO 24

### PAUL ANTES DE FELIX-O PRIMEIRO JULGAMENTO EM CESARÉIA

§ 1 o indiciamento de Tertulo.; ou, o Vapid Eloquência de um advogado Heathen (vers. 1-9).

§ 2 A resposta de Paulo.; ou, a Oração Lofty de um apóstolo cristão (vers. 10-23).

§ 3 A Entrevista com Felix e Drusila.; ou, um discurso notável e seus Efeitos (vers. 24-27).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Depois de cinco dias** ., contados a partir da saída de Paulo de Jerusalém (Kuinoel, Meyer, De Wette, Hackett, Alford, Plumptre), embora alguns (Holtzmann, Lechler, Zöckler, Olshausen, e outros) preferem a contar a partir da chegada de Paulo em Cesaréia . O ex-melhor concorda com a afirmação de que 12 dias se passaram desde a sua chegada a Jerusalém (ver. 11). **Os mais velhos** -. *Ou seja* , o Sanhedrists, que provavelmente foram representados por alguns dos seus números. As autoridades mais antigos ler "alguns dos anciãos", que, no entanto, tem a aparência de ser uma correção (Hackett, Alford, Lechler). **Um certo orador** , retórico, ou advogado, familiarizado com as formas de direito romano, que não foram entendidas pelo povo das províncias, que, portanto, tiveram de empregar tais advogados ou retóricos ( = *oratores Forenses* ou *causidici publici* ) para interceder por eles perante os tribunais romanos. **Tertulo** .- A. diminutivo de Tertius.Provavelmente um romano. Tivesse o julgamento foi conduzido em latim, que não pode ser provado, Lucas provavelmente teria notado isso (compare 22:02). **Quem.** - *Ie*., não Tertulo, mas Ananias e os anciãos, por aquele **informado o presidente contra Paulo** . - *Ou seja* , apresentaram a sua queixa contra ele.

Ver. 2. **Chamado por diante** ., ou, simplesmente *chamado.* Após as acusações contra ele havia sido apresentado, e antes que a prova foi produzida. Direito Romano garantiu que nenhum prisioneiro deve ser condenado sem ouvir e ter a oportunidade de responder à acusação contra ele preferia (ver 25:16). Acusação de Tértulo, que consistia em três acusações de sedição, heresia e sacrilégio, ou profanação do templo (ver vers. 5, 6), foi prefaciado pela lisonja mais indisfarçável, na esperança de induzir Felix para condenar Paulo. **Grande tranquilidade ,** ou *muita paz.* - "A administração de Félix não apresentou muita abertura para panegírico, mas tinha pelo menos tomadas medidas fortes para acabar com os bandos de sicários e bandidos por quem a Palestina estava infestada (Jos, *Ant.* , XX. viii 5;. *Wars*, ... "tranquilidade" II xiii 2) e Tertulo mostra sua habilidade na ênfase que ele coloca em Por uma coincidência um tanto interessante, Tácito ( . *Ann* ., xii 54), depois de narrar as circunstâncias causadas por uma briga entre Felix, apoiado pelo samaritanos, e Ventidius Cumanus, que tinha sido nomeado como governador da Galiléia, termina a sua declaração relativa que Felix foi apoiado por Quadratus, o presidente da Síria, "et quies Provinciae reddita" (Plumptre). Para **ações muito dignas,**κατορθωμάτων - *ou seja* , as coisas alcançado com êxito, o melhor MSS. leia διορθωμάτων , benfeitorias, emendas, benfeitorias, ou seja, correção de mal (RV).Quanta verdade há nisso a declaração de Josefo ( *Ant.* , XX. viii. 9) mostra que, após sua remoção do cargo "o principal dos habitantes judeus de Cesaréia foi até Roma para acusar Félix," e que " ele certamente tinha sido trazido para a punição, a menos que Nero tinha cedido à solicitação importuna de seu irmão Pallas, que era na época tinha no maior honra por ele. " **Por tua providência** -. " *Tua Providentia, Providentia Caesaris,* é uma inscrição comum nas moedas dos imperadores "(Spence).

Ver. . 3 **Sempre e em todos os lugares** são melhor conectados com "aceitar" (Hackett, Zöckler) do que com "done" (Holtzmann, Wendt, Besser). **mais nobre Felix,** κράτιστε & Phi; lingotes brutos λιξ : compare κράτιστε Θεόφιλε (Lucas 1:3) .

Ver. 4. **Algumas palavras** não se referem ao preâmbulo lisonjeiro (Meyer), mas o argumento subseqüente.

Ver. 5. **Uma peste** *companheiro.* -Melhor, *uma praga,* ou *praga;* . usado como em Inglês **O mundo** significava o império romano. **A seita dos nazarenos**expressão de desprezo, pela primeira vez, transferido do Mestre aos discípulos (-A. comparar 2:22, 6:14; João 1:46). O nome ainda é aplicada aos cristãos por judeus e muçulmanos. Durante o motim indiano de 1855 os rebeldes maometanos, diz-se (de Smith *Dicionário da Bíblia:* . arte *Nazareno* ), contou com uma suposta profecia antiga que os nazarenos seria expulso do país depois de governar por cem anos.

Ver. 6. **Quem também vos ido sobre ou *ensaiadas* para profanar o templo** .-Mostra que a acusação original foi modificado (ver 21:28). **quem tiramos** ou*prendeu.* , através da mudança de construção no "quem" o precedente cláusula participial (ver. 5) torna-se um anakolouthon. As palavras restantes deste verso, com o versículo 7 e primeira parte do versículo 8, são omitidos nos textos mais aprovados. É difícil perceber por que eles devem ter sido inserido ou deixado de fora. Se genuíno eles mostram que Tértulo, instruído pelo Sinédrio, que foram superiores a amarga contra Lísias, quis virar o jogo contra ele, sugerindo que, se não fosse por sua interferência toda a questão teria sido eliminados sem incomodar o governador. **Será que ter julgado de acordo com a nossa lei** ., não combina muito bem com os fatos como relatado em 21:31, 26:21.

Ver. 7. Representa Lysias como tendo resgatado Paulo **com grande violência** , que também comporta mal com a verdade (21:32).

Ver. 8. **quem** .-Tem para antecedente Paul, se as cláusulas intermediárias ser rejeitado; mas tanto os acusadores (como o AV sugere), ou mais provavelmente, Lysias (como o texto grego indica), se as cláusulas de ser retidos.

Ver. 9. Uma leitura melhor do que **consentiu** , συνέθεντο , é **assaltado** ele **, ao mesmo tempo** , ou *juntaram-se atacando ele, συνεπέθεντο ,* afirmando que as acusações eram verdadeiras.

Ver. 10. **Muitos anos** significou cerca de seis ou sete anos, desde Felix tornou-se procurador sobre AD 52 ou 53 (Jos, *Ant.* , XX. 7:1). Antes de sua elevação à procuradoria da Judéia que tinha governado Samaria sob o seu predecessor Cumanus.

Ver. 11. As acusações contra ele pode ser o mais fácil e precisa investigado, uma vez que não eram de longa data, mas em data recente. Os **12 dias** foram assim contabilizados: 1 O dia da chegada a Jerusalém (21:17).. 2. A entrevista com James (21:18). 3. A hipótese do voto (21:26). 4, 5, 6, 7. A manutenção do voto, que foi interrompida antes de sua conclusão. 8. O aparecimento de Paulo perante o Sinédrio. 9. A trama dos judeus ea viagem para Antipatris (23:12, 31). 10, 11, 12, 13. Os dias em Cesaréia, na última das quais o julgamento foi prosseguir. O dia do julgamento não seria contado entre os doze (Hackett, Meyer, e outros).

Ver. . 12 **Levantando-se o povo** -Lit.,. *fazer ou causando uma multidão de pessoas* , ἐ πισύστασις ¼ χλου ; embora o texto mais aprovado lê ἐ πιστασίς ¼ χλου , uma suspensão das pessoas, é claro, de modo a formar uma multidão.

Ver. 13. Alguns textos inserir *a ti* depois de **provar.**

Ver. 14. Para **heresia** traduzir *seita* como nos ver. 5, e para **adoração,** *servir*. In, *de acordo com* (RV), mas melhor "todo" (Hackett, Holtzmann), **a lei** - *ou seja* , de Moisés.

Ver. 15. **que eles mesmos** -. *Ie* ., seus acusadores, que parecem ter sido principalmente fariseus, de modo que a brecha entre eles e os saduceus (23:07) deve ter sido constituído **Permitir** , ao invés, *procurar*, esperar, ou entreter.

Ver. 16. **Aqui** -. *Neste* , como em João 16:30. Significado ou em antecipação de um tal dia "(Hackett), ou" uma vez que tal é a minha posição religiosa "(Holtzmann), ou" nessa crença "(Plumptre).

Ver. 17. **Depois de muitos anos** . Viz-., de ausência de Jerusalém. Era agora AD 58 ou 59. **Minha nação** realmente significavam os crentes em seu meio. **esmola.**-Não forma habitual de remeter para as coleções que havia tomado para os santos pobres em Jerusalém de Paulo (cf. Rm 15:25;. 1 Coríntios. 16:1-4; 2 Cor 8, 9).; mas os auditores a quem ele falava eram muito diferentes dos leitores para quem ele escreveu. **Para trazer esmolas e ofertas** ., a primeira menção nos Atos de Paulo que ele estava tomando-se as contribuições das Igrejas dos gentios para o alívio dos pobres cristãos em Jerusalém.

Ver. 18. **Diante disso** . iluminada. ", no qual" - *ou seja* , durante a apresentação que ofertas, alguns MSS. dando ἐ v ct ῖ ς (para concordar com "ofertas") em vez deἐ v ¼ ῖ ς . A tradução da RV é mais preciso. "Eles" - *ou seja* , os judeus, é claro, "encontrou-me ...; mas havia alguns judeus da Ásia. "A forma abrupta como esta frase quebra foi, sem dúvida, projetado para sugerir que esses judeus da Ásia, e não tinha sido os verdadeiros autores do tumulto.

Ver. 19. "Estes também deveria ter estado presente no tribunal **para se opor** ou (melhor) *para fazer a acusação,* uma vez que, os instigadores do motim, foram as pessoas que testemunham como ela surgiu "(Hackett).

Ver. 20. Na falta deles **estes mesmos** aqui, ou, *estes mesmos, ou seja* , o sumo sacerdote e os anciãos deveria dizer, não **se eles encontraram alguma iniqüidade** , pois ε ἰ "se" não é autorizado, mas *o que fazer errado- eles encontraram* **em mim.**

Ver. 21. **Só que ser acerca desta única palavra** .-A sentença é enquadrada como se τί alfa λλο alfa δίκημα haviam precedido (Meyer, De Wette, Holtzmann).

Ver. 22. **Tendo mais perfeito** , ou *exato* **conhecimento de** *que* , em vez ", a" **maneira** . Felix-Este poderia facilmente ter conseguido durante os seis ou sete anos de sua procuradoria. Tal conhecimento que ele tinha do cristianismo lhe permitiu perceber que a conta de Paulo dos sinedristas não era para ser aceito sem investigação mais minuto. Consequentemente **adiou a** - *ou seja* , adiar ambas as partes até Lysias deve vir para baixo a Cesaréia.

Ver. 23. **Um** , melhor *a,* **centurião** era o oficial que tinha o encargo de Paulo, não necessariamente o mesmo que o havia conduzido a Cesaréia. **Liberdade**significava *indulgência,* como a cláusula seguinte indica. Prisão entre os romanos era de três tipos: 1. *custodia publica,* ou confinamento nas celas comuns, que Paulo e Silas sofreram em Filipos (26:23). . 2 *custodia militaris,* em que o prisioneiro estava ligado ou encadeadas para o soldado que o guardava, como Paulo estava em Roma (Efésios 6:20; Col. 4:03). E 3. *libera Custodia,* ou custódia livre, como era frequentemente praticada com pessoas de alta posição. De Paulo Cæsarean prisão foi, obviamente, do segundo tipo.

Ver. 24. **Quando Félix** , ou *Felix tendo vindo,* não a Cesaréia, depois de uma ausência temporária, mas, para o lugar de público (Hackett), em vez de para a prisão (Holtzmann). **Drusilla** .-Mar "Dicas homilética." Como um filha do primeiro e irmã de Herodes Agripa segundo ela dificilmente poderia ter sido familiarizados com os principais fatos da história da nova sociedade de cristãos. "Ela deve ter sabido da morte de James e da prisão de Pedro (12), e pode ter conectado fim trágico de seu pai em Cesaréia com a parte que ele tinha tomado em perseguir os pregadores da fé de que um dos principais pregadores foi agora trazido perante ela "(Plumptre).

Ver. 25. **Justiça** . Incluindo-os deveres homem deve ao homem, bem como aquelas homem tem para com Deus, *ou seja* , as obrigações de ambas as tábuas da lei.**Temperança** .-Em seu sentido mais amplo de auto-controle.

Ver. 26. **Esse dinheiro deveria ter sido dado a ele** .-Possivelmente ele tinha um olho para algumas das ouro referido por Paulo em ver. 17. Greed de ganho no próprio ato de administrar a justiça era a raiz do mal em seu caráter fraco e ímpio.

Ver. 27. **Depois de dois anos** . iluminada., *passados dois anos cumpridos, Felix recebeu como sucessor Pórcio Festo* ( AD 60 ou 61), que suprimiu os ultrajes dos bandidos ou salteadores, e restaurou a tranquilidade para a província, mas morreu no segundo ano de seu escritório (Jos, *Wars,* II. xiv. 1). Para ele, Felix, com baixeza característica, **dispostos a mostrar os judeus um prazer** , ou *desejando ganhar o favor* . iluminado, para depositar um favor *com os judeus,* que não deve ser sem retorno; "Um investimento na iniqüidade" (Plumptre), que não deu muito certo (ver em ver. 2)-entregue Paulo como um prisioneiro. Como estes dois anos em Cesaréia foram gastos pelo apóstolo só pode ser conjecturado (ver "Dicas" na ver. 27).

## *ANÁLISE homilética* .

Vers. . 1-9 *a acusação de Tértulo:* ou, *o Vapid Eloquência de um advogado Heathen*

**I. O juiz em cima do banco** . -1. Seu *nome.* Felix. "Um dos piores de oficiais romanos" (Ramsay). Veja no 23:24. 2. Sua *dignidade.* governador da província da Judéia. Representante do direito romano e da justiça. Quem deveria ter tratado Paulo com mais estrita eqüidade-o que ele não fez. 3. Sua *personagem.* Imoral, tirânico, avarentos, injusto. O oposto àquele atribuído a ele por Tertulo (ver "Análise Homilética" na 23:23-35).

**II. O prisioneiro no bar** ., Paulo, o apóstolo dos gentios, que acabara de ser resgatados das mãos violentas de seus compatriotas, e que agora estava a ser acusado em seu nome em três acusações graves, de cada um de que era inocente. Teve seus compatriotas apenas conhecido que poderia ter dito, com verdade perfeita, "Este é o romano mais nobre de todos eles." Olhando para trás, para sua grande carreira, posteridade imparcial pode testemunhar-

> "Sua vida foi gentil, e os elementos
> Então misturado nele, que a Natureza pode levantar-se,
> E dizer a todo o mundo- *Este era um* homem! "
> - SHAKESPEARE , *Júlio César,* ato v, Sc. 5.

**III. Os promotores de justiça e sua acusação** . -1. Os *promotores* foram Ananias, o sumo sacerdote (ver 23:02), e os anciãos que haviam descido de Jerusalém para Cesaréia

com a finalidade de acusar Paulo diante do governador. Seu estado de espírito pode ser imaginada a partir da circunstância de que eles tinham, cinco dias antes, conspirou com quarenta bandidos para assassinar o apóstolo, que só escaparam as suas labutas por uma libertação especialmente providencial. 2. A *acusação* que eles estavam preparados para mover contra ele consistia em três aspectos. (1) A sedição. Alegaram que o prisioneiro no bar era uma peste, e um motor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo uma carga de idade, que tinha sido a preferida contra o apóstolo em Tessalônica (17:06, 7), que nunca tiveram foi estabelecida, e que era absolutamente falso. (2) A heresia. Eles acusaram o prisioneiro no bar de ser um chefe da seita dos nazarenos, pelo qual frase que buscavam a derramar o desprezo sobre os seguidores de Cristo, por causa do suposto nascimento de Nazaré, que, em seu julgamento, carimbado Ele como um falso Messias. Esta taxa, o apóstolo não procurou negar (ver. 14). (3) Sacrilégio. Acusaram-no de ter profanado o templo.Eles afirmaram, não como haviam feito antes (21:28), que Paul havia profanado o lugar santo, mas que ele tinha tentado fazê-lo, através da introdução de dentro do seu recinto Trófimo, de Éfeso, que a narrativa mostra que ele não tinha feito .

**IV. A advogada e sua oração** . -1. O *defensor.* Tertulo pelo nome, um diminutivo de Tertius, era um advogado ou retórico romano, cujo comércio era para pleitear nos tribunais por todo o império. Ele foi, provavelmente, (1) uma pessoa de talento considerável, senão os seus serviços não teria sido procurado pelo Sinédrio, embora se ele era, seu gênio e eloqüência poderia facilmente ter sido empregado em uma causa melhor do que buscar a condenação de um homem inocente . Ele foi certamente (2) um homem de caráter mentiroso, já que ele não só de forma aberta e despudoradamente lisonjeado o juiz, na esperança de levar o terno, mas provavelmente também deturpou conscientemente os fatos do caso que ele tinha em mãos (se a cláusula sobre Lysias ser mantido). E em qualquer caso (3) o seu emprego pelo Sinédrio era uma prova melancólica da falta de espiritualidade desse tribunal superior, que ele chamou um orador pagão para ajudar a sua causa má por seu astuto discurso (Besser). Isso, observa Bengel, é o único lugar em toda a Sagrada Escritura em que o nome do orador é para ser encontrado. "Os pregadores de Deus", acrescenta Besser, "não são recitadores de palavras aprendidas, mas testemunhas de coisas reveladas. O orador Tértulo passo à frente para ajudar os judeus Godless no lugar do Espírito Santo ausente. "2. A *oração* que Tertulo pronunciado consistia de três partes de-adulação, falsidade e falsidade ideológica. (1) A bajulação foi oferecido como incenso aromático para o juiz, para intoxicar seus sentidos, obscurecer seu entendimento, perverter o seu julgamento, e cativar a sua vontade. Felix foi realmente convidado a acreditar que na estimativa de sua admiração e temas dedicados que tinha sido um verdadeiro *pacator Provinciae* -sim, uma espécie de pequeno deus, através de cuja benigna providência o bem-estar de seus dependentes foram altamente avançada, e cuja graciosa clemência o alto-falante humildemente suplicou enquanto se intrometer em sua terrível majestade com mais algumas palavras. Ele mostrou Tertulo estar longe de ser um trapalhão em seu ofício que ele planejou de forma tão suave para deslizar sobre "a narração difícil de crimes do procurador", e para converter o que era crueldade abominável em clemência gracioso; e considerando como caro a maioria dos homens gostam de ser lisonjeado, quando "a língua cristalizada" não é muito aparente, uma pergunta que Tertulo não se encontrou com mais sucesso. Ou não estava em Felix, afinal, algum fragmento de uma masculinidade nobre, que lhe ensinou a desprezar os elogios que ele sabia ser tão hipócrita como eram imerecida, ou houve uma elevação de pensamento e discurso em defesa de Paulo que completamente neutralizado o efeito da retórica do advogado pagão. (2) A falsidade consistiu na repetição da carga tríplice de sedição, heresia e sacrilégio, que havia sido colocado em sua boca pelo sumo sacerdote e seus confederados inescrupulosos. Que Paulo, que pregou o evangelho da paz e mostrou

aos homens o caminho da salvação, promovido tumultos civis e revoluções sociais, apesar de um custo de idade (17:07), era tão ridículo que era falso (comparar Rom. 13:01) .Que ele era exigível com a heresia ou cisma só poderia ser mantido por aqueles que se sabia estar de acordo mais profundo com a verdade, o que Ananias e Tertulo não eram-else, infelizmente! pela verdade. Se para ser um líder entre os nazarenos, como os cristãos foram, então, começam a ser denominado (consulte os comentários críticos) foi de ser um herege-que, no entanto, negou Paul (ver. 14), então, sem dúvida, a sua alegação era verdade, e não mentira. Que ele tentou profanar o local sagrado, trazendo Trófimo dentro de seu recinto desviou tão amplamente a partir da verdade, como a afirmação de que ele tinha realmente cometido este ato profano. Bem pode ter Paul exclamou enquanto ouvia os períodos brilhantes do orador-

> "O ódio erro ...
> Por que tu mostrar aos pensamentos dos homens aptos
> As coisas que não são! "
>
> - SHAKESPEARE , *Júlio César* , ato v, Sc. 3.

(3) A deturpação estava no fato de que Tértulo, instruído presumivelmente por seus empregadores, esforçou-se para colocar a culpa desta intrusão em lazer do nobre Felix em Lísias, o comandante do Castelo de Antonia, que, segundo o orador, informando incorretamente o que havia acontecido, tinha aproveitou para baixo em cima do Sinédrio e violentamente rasgado Paul de suas mãos quando estavam pacificamente tentando julgá-lo de acordo com sua lei. Se Tertulo acreditava que sua própria história pode ser posta em dúvida; que Felix não o fez, especialmente depois de ouvir a defesa de Paulo, é quase certo, apesar de ter sido apoiado pelos fortes asseverações do sumo sacerdote e os anciãos que as acusações contra Paulo preferenciais, e as declarações relativas a Lísias, estavam corretas.

**Saiba** -1. A maldade da causa que não pode estabelecer-se sem a ajuda da sabedoria mundana. 2. A fragilidade da acusação que precisa ser prefaciado por lisonjeiro o juiz. 3. O exagero que caracteriza a maior parte das cargas de todo o mundo contra os cristãos. 4. A violência que comumente apresentam acusadores quando sentem que eles não têm nenhum caso.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *Uma Tertulo.*

**I. Um homem obscura** providencialmente levantou para a fama duvidosa. Melhor para a sua reputação e caráter que teria sido se ele nunca saiu do esquecimento em que ele havia nascido.

**II. Um advogado, não sem habilidade** , empregado em uma cause.-Seu conhecimento legal ruim e eloqüência forense poderia facilmente ter sido consagrado a uma tarefa mais nobre do que perseguir Paul.

**III. Um adulador indisfarçável** , cujas palavras mel foram vistos through.-A maioria dos homens que usam esta arma desprezível esperar para ter sucesso com isso. Então, sem dúvida, fez Tertulo; mas não o fez.

**IV. Um defensor pago** , que perdeu sua cause.-De qualquer motivo, Felix, se ele engoliu a lisonja, não condenou o apóstolo.

Ver. 5. , *a seita dos nazarenos* ; ou *o valor de apelidos.* Esta-denominação, como os aplicados a Cristo "O Nazareno", "amigo de publicanos e pecadores", etc, derrotado seu próprio fim, que era para oprimir os cristãos primitivos de vergonha e desprezo. Pelo contrário, foi-

**I. A confirmação de uma verdade histórica valiosa** . Viz-., que Cristo foi criado em Nazaré.

**II. O reconhecimento de** que a eles que proferiu, deve ter sido **um fato desagradável** -Viz., que a causa que Jesus de Nazaré representado não tinha sido extinto pela crucificação, mas tinha, uma vez que a tragédia terrível, aumentou o seu domínio sobre as mentes dos comunidade.

**III. A publicação do que aqueles contra quem foi dirigido contou sua maior honraria** . Viz-., que eram seguidores do Nazareno. Até hoje o nome do Nazareno está mais alto entre os filhos dos homens, e nenhum elogio pode ser mais aceitável para um cristão sincero do que a sugestão de que ele é digno do nome que ele tem.

Ver. 2-5. *sentenças equivocadas* .

**I. Os homens maus são muitas vezes creditado com boas ações que eles nunca fazem** . Testemunha-Felix, a quem Tertulo louvado como um pacificador e reformador social.

**II. Os homens bons são tão frequentemente acusada de maldades de que são inteiramente inocente** .-Por exemplo, Paul, que foi acusado por Tertulo com ser "um motor de insurreições", "herege" e "um profanador do templo."

**III. Estes julgamentos equivocados** , embora considerados apenas em tribunais do homem, **estão todos errados em Deus** , e acabará por ser revertida.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 10-21

*A resposta de Paulo;* ou, *a Oração Lofty de um apóstolo cristão*

**I. O exórdio nua e** crua. -1. *Um reconhecimento franco* . Paulo se recusa a imitar o orador pagão em queimar incenso diante de seu juiz. Nem ele correr para o extremo oposto, e denunciar Felix como um totalmente indigno para se assentar no banco ou pronunciar um veredicto sobre ele. Lembrando sua própria doutrina de que "os poderes que existem foram ordenadas por Deus" (Rom. 13:01), e seguir o seu próprio preceito "para falar mal de nenhum homem" (Tito 3:2), embora, sem dúvida, consciente do pessoal e caráter público do governador, ele passa sobre ele em silêncio e se contenta com francamente reconhecendo que, para muitos, pelo menos seis anos Felix tinha sido um juiz até a nação e não podia nem ser ignorante das formas de processo judicial ou não qualificado para peneirar os méritos de causas quando estes foram trazidos diante dele. Neste soou nem lisonja, nem a depreciação, mas a aceitação respeitosa de seu companheiro-homem no seu melhor. 2. *Uma assentimento alegre* . Paulo poderia facilmente ter tido, e, provavelmente, poderia ter desejado, um homem melhor do que Felix a tentar a sua causa; mas, como era Felix, Paul voluntariamente colocou diante dele uma declaração simples e sem adornos de seu processo desde que ele chegou em Jerusalém, até o momento em que ele estava em sua defesa. Fora desses processos suas supostas ofensas teriam surgido, e Felix poderia compreendê-los, bem como qualquer outra pessoa. Paul não tinha nada a esconder, e não exigiu artes, além daqueles de uma mente honesta e uma língua amante da verdade.

**II. A refutação simples** . -1. Para a acusação de *sedição* ele tinha apenas afirmar que, tanto quanto seus acusadores estavam em causa, eles não poderiam ter muito conhecimento pessoal ou direto de seu processo revolucionário, uma vez que não mais de 12 dias se passaram desde que ele subiu a Jerusalém para adorar , que adoram ele se apresentou com tanta tranquilidade e para que nem eles nem os outros o encontraram, quer no templo, ou nas sinagogas, ou na cidade, criando uma disputa perturbação-quer ou agitar uma multidão. Quanto à alegação de que ele era uma peste e um motor de insurreições entre os judeus em todo o mundo, que estava além de sua capacidade de

provar, pela razão de que não concedido com o fato. Que sua pregação tinha despertado entusiasmo entre os judeus que ele não podia e não iria negar, mas que ele nunca havia respirado uma sílaba que poderia ser interpretado em hostilidade a César que ele faria com a mesma prontidão manter. 2. Para a acusação de *heresia* sua resposta foi que ele certamente aderiu à seita dos nazarenos desprezado, mas que ao fazer isso ele não tinha retirado o direito ancestral que seus compatriotas observou. Estes podem desdenhosamente denunciá-lo como herege, mas precisamente como eles acreditava "todas as coisas" que estavam "de acordo com a lei" e que estavam escritas nos profetas ", e como eles tinham esperança em Deus, que não deve ser, e faria haver uma ressurreição tanto de justos e injustos. "O evangelho pregado por ele não desviou do que o verdadeiro judaísmo que seus perseguidores (a maioria dos quais deve ter sido fariseus) professada, mas cumpriu o seu espírito mais íntimo, enquanto a ressurreição, que formou a sua tema culminando constituía a própria esperança de que eles próprios estavam olhando. E tão longe de repudiar essa esperança, ou desviar-se dele, ele fez o seu esforço constante em relação a ele ter uma consciência livre de ofensa, tanto para com Deus e para com os homens. 3. Para a acusação de *sacrilégio* , ele respondeu que o pensamento de violar a santidade do templo nunca tinha entrado em sua mente. Sua presença no edifício sagrado poderia ser facilmente explicada. Ele tinha trazido com ele a Jerusalém contribuições dinheiro dos amigos entre os quais ele havia trabalhado por muitos anos, para ser gasto no alívio de seus irmãos pobres da cidade e na apresentação das oferendas no templo. Essas ofertas que estava ativamente envolvida na apresentação no templo, sem tumulto ou barulho, nem mesmo com uma multidão em volta dele, quando certos judeus da Ásia, tendo entrado, agarrou-o e deu ocasião para o tumulto. Por que esses judeus asiáticos não apresentar? Estes poderiam ter dito melhor do que ele a causa do tumulto, pois tinha feito; e em qualquer caso, que deveria ter sido no tribunal para acusá-lo se eles tinham alguma coisa para colocar o seu cargo.Nada poderia ter sido mais nobre, viril, simples, ou convincente, do que esta declaração sincera e ingênua. Conduzir como Paulo não precisava de desculpas.

**III. A confissão nobre** . -1. *A suposição implícita* . Que ninguém tinha sido capaz de estabelecer qualquer acusação contra ele de mal-fazer. (1) O orador não tivesse sido bem sucedida. Ele só tinha repetido, papagaio-like, o que havia sido colocado em sua boca por seus empregadores, o sumo sacerdote e os anciãos.(2) O sumo sacerdote e os anciãos não tinha, porque não sabia nada sobre atos de Paulo em todo o mundo, e não tinha chegado à cena em Jerusalém até que depois de ter sido resgatada por Lísias. (3) Os judeus da Ásia tiveram manifestamente nada que pudessem provar contra ele, então eles não teria sido convenientemente deixado para trás em Jerusalém, mas que tenham sido lidas até Cesaréia junto com Tertulo. 2. *O desafio corajoso* . Se o sumo sacerdote e os anciãos tinham nada a instar contra ele, com referência a essa parte de sua conduta, que ficou sob sua inspeção, ele estava disposto não deve mantê-lo de volta, mas abertamente avançá-lo. Deixe-os dizer o mal-fazer, encontraram nele quando compareci perante o conselho. Ele não tinha medo de ouvir o pior que poderia ser alegado contra ele; se não pudesse de forma honesta e honradamente responder a ele, ele iria prontamente e humildemente reconhecer sua ofensa. 3. *A confissão viril* . Até o momento de colocar obstáculos em seu caminho, ele alegremente ajudá-los. Houve uma parte em seu comportamento naquela ocasião memorável a que pretenda tomar exceção. Ele referiu-se a voz que clamou entre eles, "Tocando a ressurreição dos mortos que estou posta em causa antes de o dia de hoje." Essa voz tinha definido seus juízes em desacordo com o outro, e tinha praticamente resultou em sua libertação para o momento de seu alcance. Ele não admitia que ele só e totalmente errado para ele ter agido assim foi. Mas, possivelmente, na reflexão pode ter parecido assim para eles. Para eles, talvez não fosse tão clara como

era a ele que os gravamen reais de sua ofensa foi sua pregação da doutrina da ressurreição. Então, ele estava pronto a admitir que pode ter parecido para eles que a sua voz sobre a ressurreição tinha sido ditada, não tanto pelo desejo de esclarecê-los quanto pela percepção (que de repente brilhou sobre ele) que a menção desta palavra iria dividir seus conselhos. Se fosse assim (e ele não teve o cuidado de negar esta impeachment), ele estava errado. Um homem que era solícito sobre como manter uma consciência limpa em relação a Deus e ao homem não teria agido assim. Além disso, porém, ele estava consciente de nenhuma falha nessa tentativa dia perante o conselho.

**IV. O decepcionante resultado-** julgamento.-Felix entrega diferida, com o pretexto de que queria esperar a descer de Lísias, o comandante, e comprometeram-Paul ao confinamento no palácio de Herodes, ao mesmo tempo dando ordens ao centurião que mantinha ele lhe conceder indulgência e não proibir qualquer um de seus amigos para o servirem. Este resultado deve ter sido decepcionante para todos os envolvidos. 1. Para *Tertulo* o defensor contratado, que havia perdido o seu caso, cuja eloquência, embora adoçado com lisonja, não tinha levado convicção para o julgamento do juiz, e cuja invectivas plausível tinham sido varridos pela planície, conto nua e crua do preso em o bar. 2. *Para o sumo sacerdote e os anciãos* , cujos projetos contra o apóstolo tinha sido frustrada, em, para eles, de forma mais inesperada, primeiro por Cláudio Lísias e depois por Felix, ambos, porém, o sumo sacerdote e os anciãos sabiam não, estavam nas mãos de um maior do que eles, mesmo daquele que esforce os corações dos homens na palma da sua mão e desvia-los para onde quer que vai. 3. *Para Paul* , que provavelmente deverá ser posto em liberdade, ainda que só foi concedida uma redução de sua prisão, o que era algo, sem dúvida, para agradecer, embora muito menos do que o que ele tinha direito. Para ter certeza, Paul tinha aprendido em qualquer estado em que estava a viver contente (Filipenses 4:11), mas ele deve ter sido mais do que humano, se ele não sentiu nenhuma pontada de arrependimento que o seu julgamento não tinha resultado mais favorável para si mesmo. 4. *Para Felix* . Tivesse o próprio Paulo, ou seus amigos, proposta para comprar sua liberdade por meio de um suborno, não pode haver dúvida de que Paul teria ganho o dia e obteve um veredicto a seu favor. Tanto quanto isso pode quase ser inferida a partir conhecida disposição cobiçosa de Felix (ver. 26). Que tal proposta foi feita pelo apóstolo bem se pode imaginar foi uma dor de coração para o amor ao dinheiro procurador.

**Saiba** . -1. Que a verdade é sempre a melhor defesa do cristão. História simples de Paulo se mostrou mais bem-sucedida do que a retórica polida de Tertulo. 2. Que as taxas que não podem ser estabelecidos são frequentemente avançou contra os cristãos. As acusações não são as mesmas coisas que convicções. 3. Que as doutrinas que são desenvolvimentos de verdades reconhecidas não são heresias. A proposição é só, portanto, herética quando contradiz verdade aceita. 4. Que os homens bons podem habitualmente agir segundo a consciência, e ainda se extraviar. A consciência, por vezes, requer ser iluminado, e sua voz pode eventualmente deixar de ser ouvido. 5. Que os cristãos têm muitas vezes que aturar e ser grato por menos do que merecem. Paul deveria ter sido posto em liberdade, mas só indulgência entrou em seu cativeiro.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 11-17. *Alguns pensamentos sobre o Culto Divino* .

I. O **lugar** .-Este deve ser sempre o que o próprio Deus apontou. Sob a economia Hebraica de Jerusalém e do templo foram os pontos escolhidos em que Jeová eleitos para ser homenageado (Salmo 132:13, 14); sob a economia cristã Deus pode ser adorado em qualquer lugar, desde que as condições subjetivas de adoração estão presentes no coração individual (João 4:23, 24).

II. A **maneira** .-Nem ruidosamente nem tumultuosamente, mas sempre ordeira, silenciosa e reverente. "Guarda o teu pé, quando fores à casa de Deus, e estar mais preparado para ouvir do que oferecer sacrifícios de tolos" (Eclesiastes 5:1). "Que tudo seja feito com decência e ordem" (1 Coríntios. 14:40).

III. O **formulário** . -1. *Em conformidade com os compromissos da Escritura* . Para culto hebraico, a lei e os profetas constituíram as fontes de autoridade;para o culto cristão estes dão lugar para os evangelhos e epístolas. O que quer que se encontra fora delas é adorarão (Col. 2:23). 2. *Em harmonia com a continuidade da Igreja* . A menos que a Igreja tem para um tempo errado. A probabilidade, porém, é que o indivíduo, ao invés de a Igreja, vai errar. Por isso, qualquer forma de adoração que se desvia essencialmente da observada por eras passadas do povo de Deus é, *ipso facto* , aberto a suspeita.

IV. O **espírito** . -1. *fé* . Acreditando nas Escrituras- *ou seja* , nos fatos e doutrinas nele revelada. Como o adorador hebraico acreditavam que todas as coisas que estavam de acordo com a lei e escrito nos profetas, assim importa que o crédito adorador cristão todas as coisas que estejam de acordo com o evangelho de Jesus Cristo e que estão contidos nos escritos de seus apóstolos. 2. *esperança* . Com o cristão como com o hebraico toda verdadeira adoração tinha uma visão para a vida futura, e, em particular, para uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos. Apagar esta esperança ou o medo das mentes dos homens e que vai ser difícil para impulsionar tanto homens bons ou maus para o culto. 3. *Caridade* . Um espírito de amor e boa vontade para com todos, mas especialmente para com a família da fé, uma característica indispensável do culto aceitável.

Ver. 14. *Deus de Paulo e de Paulo Religião* .

**Deus I. Paul** . -1. *Ainda não é novo, mas um Deus antigo* . O Deus de seus pais, o Deus de Abraão, Isaac e Jacó, de Moisés, Josué e Samuel, de Davi, Isaías e Jeremias, etc cristianismo não é uma religião nova, mas o pleno desenvolvimento do que foi revelado pela primeira vez no Éden. 2. *Ainda não é falso, mas o verdadeiro Deus* . Nem sempre uma vantagem ter um velho deus: nem sempre errado ter um novo deus. Depende se o velho ser o verdadeiro eo novo deus falso. Se os deuses antigos dos homens são falsas, eles devem ser abandonados. Então, disse Elias. Se o novo deus dos homens é verdade que ele deve ser abraçado. Então, ensinar os missionários cristãos. Deus de Paulo era velha e verdadeira. 3. *Ainda não é fabricado, mas um Deus herdado* . Deus de Paulo foi recebido por ele de seus pais. O que uma enorme vantagem para uma criança para receber um conhecimento do verdadeiro Deus de seus pais! Que responsabilidade para os pais para ver que eles transmitir o conhecimento de Deus para seus filhos! O que é um argumento poderoso para Deus quando os pais assim viver como para recomendá-lo aos seus filhos! O que um aperto Deus fica em cima de crianças a quem é recomendado neste caminho! 4. *Ainda não é cegamente aceito, mas um escolhido deliberadamente Deus* . Paul tinha feito a Deus de seu pai, por sua própria escolha pessoal. Este era indispensável. Muitos não têm maior razão para acreditar em Deus do que apenas que os seus pais fizeram antes deles. Cada um é responsável por fazer uma escolha inteligente e livre de seu próprio Deus.

**II. Religião de Paulo** ., continha três coisas. 1. *fé* . "Acreditar todas as coisas", etc Paulo aceitou tudo o que foi afirmado na lei e os profetas sobre a história antiga de Israel. Assim, o cristão deve aceitar tudo o que está escrito nos evangelhos e epístolas a respeito de Jesus Cristo e Sua salvação. Religião repousa sobre a fé; fé na verdade revelada. 2. *esperança* . "Ter esperança para com Deus", etc Paulo acreditava em uma futura ressurreição dos justos e injustos. Acredita que ele seja ensinado nas Escrituras, e olhou para a frente, como a meta da história. Um pensamento terrível para os pecadores (Hb 10:27), mas não para os crentes (1 João 3:3). 3. *Caridade* . Religião de Paulo o levou

a obras de fé e obras de amor (ver. 17). 4. *Santidade* . Paul estudou para manter uma consciência limpa (ver. 16).

Ver. 15. *a doutrina de uma ressurreição* .

**I. Envolvidos na legislação mosaica** .-Se não for expressamente nele prevista, que era por causa do caráter peculiar da economia hebraica, que considerou a nação como um todo, em vez de suas partes componentes, como indivíduos. Mas as idéias de pecado e do perdão que estava à base de que a economia deve ter sido totalmente sem sentido se o indivíduo não tinha outra existência do que este terrestre e temporal. Isso, no entanto, pode ser instado, só prova uma doutrina de existência após a morte, uma doutrina da imortalidade, sem envolver a noção de uma ressurreição corporal. Mas, como é certo que esta última noção não era desconhecida para os egípcios, é pelo menos altamente provável que, embora não expressa no Pentateuco Legislação, foi tacitamente assumido a mentir em sua fundação.

**II. Proclamado nos escritos dos profetas** -AS., por exemplo, por David (Salmo 17:15); por Isaías (26:19); por Ezequiel (37:1-14); por Daniel (12:2); e pelo escritor do livro de Jó (19:26). Era muito, na verdade, de ser ou de forma clara ou amplamente apreendida em tempos pré-cristãos; mas que o mais fino e os espíritos mais religiosos da nação apreendido, pelo menos vagamente, dificilmente pode ser questionada.

**III. Ensinada por Cristo e seus apóstolos** -By. Cristo em tais declarações como estas (Mateus 22:31, Lucas 14:14; João 5:28; 11:23); por Pedro (4:2; 2 Pedro 1:11); por Paul (17:18; 16:08;. Rom 6:5; 8:11; 1Co 15:20, 21;.. 2 Coríntios 4:14; Phil, 3:20; Colossenses 3:3; 1 Ts 4:15;. 5:23); por João (I, 3:2); e pelo escritor aos Hebreus (6:2).

**IV. Confirmado pela ressurreição de Cristo** -que., não só demonstrou a possibilidade de uma ressurreição, mas garantido, pelo menos, o surgimento de todo o Seu povo (1 Co 15:20;. 21;. 1 Tessalonicenses 4:14).

Ver. . 18 *Alguns judeus da Ásia; ou, os homens que fazem acusações imprudentes* .

**I. Esses homens nunca paramos para pensar se as suas acusações são verdadeiras antes de fazê-los** .-Os judeus asiáticos em questão, tendo visto Paulo na cidade, juntamente com Trófimo (21:28, 29), chegaram à conclusão de que Paul tinha tomado o seu amigo grego para o lugar santo, ou uma corte de mulheres, e assim profanado o santuário de Jeová. Se tivessem perguntou-e isso eles provavelmente teria feito se não tivessem sido acionado por malícia contra Paul-teriam constatado que suas conclusões estão incorretos. No entanto, milhares de pessoas, não excluindo os cristãos, não advertidas pelo seu exemplo, ter feito a mesma coisa, lançou acusações infundadas para as cabeças de seus semelhantes, com independentemente indiferença quanto à sua verdade.

**II. Esses homens nunca refletir previamente sobre as consequências que podem resultar de seu procedimento imprudente** .-Se esses judeus asiáticos prever as complicações que surgiram a partir de seu protesto sem fundamento, eles provavelmente teriam uma pausa. Sem dúvida, eles foram eliminados com hostilidade para com Paulo, e destina-se a fazer-lhe mal algum; mas eles provavelmente nunca imaginou que iria envolver tais problemas como havia sido colocado em movimento. Talvez eles concebido não mais do que Paul deve obter uma boa surra; Mas assim que eles desencadearam os cães de perseguição que Paulo chegou perto de perder sua vida, e provavelmente teria perdido, na realidade, seja por assassinato aberto ou secreto, não tinha uma Providência vigilante o protegia. Mesmo assim, as pessoas que permitem que as suas línguas para correr mais rápido do que seus julgamentos raramente consideram como um grande fogo de uma pequena faísca pode acender (Tiago 3:5).

**III. Tais homens são raramente na mão quando queria desfazer o mal que eles levantaram** .-Os judeus asiáticos, se tivessem estado presentes em Cesaréia, poderia facilmente ter confirmado a história de Paulo, e mostrou que eles, e não ele, tinha sido os verdadeiros autores de o tumulto no templo. Mas, como a maioria de seu rim que dispersam tições no exterior e chorar ", não sou eu no esporte?" Que cuidou muito bem para salvar a própria pele, mantendo fora do caminho e deixando o homem inocente a sofrer. O que eles, os covardes se importava? Infelizmente, covardes médios de seu tipo não desapareceram dentre os homens.

Vers. 22, 23. *Pontos bons em Bad Men* ., poucas pessoas são completamente ruim. Nem mesmo Felix, que superou tanto Tertulo e seus empregadores, Ananias e os anciãos, in-

**I. Conhecimento** .-Ele sabia mais do que eles fizeram exatamente a verdade sobre o Caminho. Ele provavelmente tinha tomado mais dores do que eles para averiguar as doutrinas e práticas dos nazarenos.

**II. Honestidade** -Queriam empurrar o julgamento para um veredicto contra Paulo sem se preocupar tanto Felix ou se sobre provas; ele se recusou a proceder a um problema até que o caso foi mais investigado. Isso mostrou que Felix ainda tinha algum pano de consciência dentro de seu seio.

**III. Bondade** .-Eles teriam correu o apóstolo para a fogueira sem remorso, ou pelo menos o teria carregado com mais e mais pesadas correntes. Felix ordenou ao centurião que Paulo continuou a conceder-lhe cadeias tanto indulgenœ-leves, e visitas de amigos, como era compatível com a segurança. "O atributo de 'clemência' em que o orador tinha elogiado Felix não foi completamente morto, mas foi demonstrado que o acusado e não aos acusadores" (Plumptre).

Ver. 23. *Prisão de Paulo em Cœsarea* .

I. Sua **ocasião** .-A acusação preferida contra ele pelos judeus.

II. A sua **razão** -Ostensivamente. que Felix pode ser capaz, com a chegada de Lysias, para determinar com mais precisão a verdade das acusações contra o apóstolo preferenciais; realmente, que Felix pode induzir ou Paulo ou seus amigos para comprar sua liberdade.

III. A sua **continuidade** . e dois anos, o que significava dois anos de resistência de opressão injusta, e dois anos de prisão de seu trabalho missionário, a segunda maior prova ao apóstolo que o primeiro.

IV. Suas **atenuações** -1. Um relaxamento das gravidades habituais infligidos a prisioneiros, tais relaxamento de sua cadeia na hora das refeições, por exemplo, como Josefo ( *Ant.* , XVIII vi 10.). diz que foi concedida a Agripa em Roma; e 2. A permissão de amigos para visitá-lo.

V. A sua **utilização** . Paul-Isso permitiu que este período de aposentadoria forçada de seu ativo propagandism missionário para passar unimproved não se pode supor. Como ele empregou pode até ser conjecturado com algum grau de probabilidade. 1. *Na meditação e oração* . Comungando com seu próprio coração (Salmo 77:6), examinando as Escrituras (17:11; João 5:39), e derramando seu coração diante do Senhor (Fp 4:6;. 1 Tessalonicenses 5:17); avançando, assim, a sua própria santificação pessoal (Filipenses 3:12-14), e preparar-se para qualquer serviço que ele pode depois ser convocado para (comparar Rom. 1:15). 2. *Em segurando relações sexuais com seus amigos* . Quem foram estes amigos não são nomeados. Mas, provavelmente, os seus companheiros que estavam com ele no momento de sua prisão deve ser contado para o seu número, Silas, Trófimo, Lucas Mnason, e outros, com não poucos dos discípulos cristãos em Cesaréia. A simpatia de, e conversar com, estes aliviaria títulos do apóstolo. 3. *Ao escrever cartas às*

*Igrejas* . Se as epístolas aos Efésios, Colossenses e Filemom não eram, como alguns supõem (Meyer, Reuss, Hausrath, Hilgenfeld e Weiss), composto durante este período de encarceramento, não é uma hipótese violento que aquele que teve o cuidado de tudo Igrejas no seu coração (2 Coríntios. 11:28) era frequentemente consultado por seus filhos espirituais, as comunidades infantis ele fundadas, ou em que tinha trabalhado, e que ele lhes escreveu cartas cheias de conselho e admoestação, a qual, embora não tenham sido preservadas até nossos dias, foram, então, recebido por aqueles a quem foram enviados como mensagens de amor de seu pai espiritual e instrutor. 4. *Em instruindo Lucas sobre os detalhes do evangelho e da história apostólica* . Quais foram estabelecidas, talvez sob imediato de Paulo superintendência-no evangelho de Lucas e nos Atos. "As idéias que a narrativa de viagens de São Paulo, ou pelo menos parte dela, tiveram uma existência independente, antes de ser utilizados ou incorporados nos Atos", e que isso ", Travel-documento", como é denominado, foi composto sob a influência imediata do próprio Paulo (Ramsay, *A Igreja na Ásia Menor* , pp 6, 7), lançar luz sobre uma parte, pelo menos, de ocupação de Paulo durante os dois anos de prisão em Cesaréia.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 24-27

*Entrevista de Paulo com Félix e Drusila* ; ou, *um grande discurso eo que veio dele*

**I. O magnífico auditório** do palácio., Herodes em Cesaréia, que o grande Idumean havia construído para si mesmo como uma residência, quando, no auge de sua glória, mas que agora estava ocupada pelo procurador romano como uma mansão para ele e um quartel para a sua tropas. "Um edifício maravilhoso, com lembranças sangrentas. 'Muitos fantasmas deslizou pelas salas vazias. " Aqui havia Herodes pronunciou a sentença de morte sobre seus filhos. Aqui era o seu traidor, o Antipater cruel, preso. Antes de estas portas, para cinco dias e cinco noites, tinha os judeus reclamando deitado e rogou a Pilatos para não profanar o templo.Aqui teve Herodes Agripa soprou sua alma hipócrita, e perante os seus janelas teve a multidão, gritando e chorando e de joelhos, deitado no pó e rezou pela alma do piedoso rei (!). Então aderiu inúmeras imagens históricas a este lugar, e desde os dias de Herodes sangue descendente preso a cada pedra. "(Hausrath, *Der Apostel Paulus* , p. 458). Em um salão de mármore anexado a este palácio era um sermão sobre ser pregado como raramente é derramada nos ouvidos dos homens, e muito menos para aqueles de dignitários estaduais poderosos. Sem dúvida, a eloqüência do pregador foi estimulado pelas reminiscências terríveis referidos, dos quais ele não estava totalmente ignorante, em vez de que era plenamente consciente.

**II. Os ouvintes distintos** . -1. *Felix* . O governador romano, cujo personagem em seu pior lado também foi perfeitamente entendido por Paulo (ver em 23:24). Sua crueldade horrível e voracidade, que o levou a ser pronunciado por Josefo o pior governante que já balançava os destinos da Judéia, e mesmo depois de sua deposição a ser seguido por seus súditos Quondam a Roma, com queixas amargas contra a sua administração, eram tão notório que Tertulo foi obrigado a esconder sua repugnância pela lisonja fulsome (ver. 2). Sua prodigalidade envergonhado tinha penetrado no salão do palácio, e olhou sobre o apóstolo com semblante descarado. 2. *Drusilla* . A esposa de Félix, cuja reputação mal era quase igual ao seu. A filha do primeiro Herodes ea irmã do segundo, Drusilla-diminutivo de Druso, havia se casado em uma idade precoce para Azizus, Rei de Emesa, que, a fim de obter-lhe a mão, tinha-se tornado um prosélito judeu e aceito circuncisão ; mas sua beleza fascinante ter inflamado os desejos libidinosos do procurador romano, ele contratou os serviços de um mágico judeu chamado Simão, para avançar para Emesa e seduzi-la de seu marido. Nesta missão profana o mágico, que alguns têm se esforçado para identificar-se com o feiticeiro de Samaria (8:9), mostrou-se lamentavelmente bem

sucedida; e "a filha de Herodes Agripa, que tinha muito a suportar pelas mãos de sua irmã Bernice por conta de sua beleza" (Hausrath, *Der Apostel Paulus* , p. 459), depois de ter abandonado o marido legal, tornou-se a terceira esposa de Felix , que havia sido anteriormente um escravo, mas era então o governador da Palestina.

**III. O pregador destemido** . Paul, que, a pedido de Drusilla foi buscar-se a partir de seu local de confinamento no pretório. Como uma judia que ela não poderia ter sido totalmente ignorante da nova seita dos cristãos que haviam surgido na terra. Como uma filha de Agripa I. ela pode ter sido desejosos de ouvir um dos principais pregadores desses cristãos que seu pai a tinha perseguido, e com quem, de alguma forma, ela pode ter ligado a morte de seu pai. Mas de qualquer motivo convocados, Paulo, quando ele apareceu, evidenciada nenhuma timidez. Tendo o Senhor em sua mão direita (Salmo 16:08), ele apresenta-se como um valente frente como fez Davi aos seus inimigos, ou como Daniel fez antes de Nabucodonosor (Daniel 4:19-27) e Belsazar (Dan. 05:22 -28), ou como depois John Knox de Edimburgo fez na presença da rainha Mary da Escócia. O homem que havia lutado com feras em Éfeso (1 Coríntios. 15:32), que havia confrontado a máfia das escadas do castelo em Jerusalém (22:01), que tinha barba o Sanhedrists em sua Estrela-Câmara (23:01 ), e que já havia aparecido antes o representante da lei romana e majestade (ver. 10), não era provável a tremer com a visão de uma bela adúltera.

**IV. O sermão alarmante** . -1. O *tema* de que era geralmente "a fé em Cristo Jesus", o que, sem dúvida, levar Paulo para dilatar sobre os principais fatos e doutrinas do evangelho, e em particular sobre a morte e ressurreição de Cristo, apontando como tanto a verdade da Sua messianidade foi confirmado. Neste o apóstolo mobilado um nobre exemplo para todos os pregadores que, seja qual for o posto ou caráter de seus ouvintes, deve determinar resolutamente não saber nada entre eles senão a Jesus Cristo e este crucificado (1 Coríntios. 2:2). A fé em Jesus Cristo é a maior necessidade da alma humana, em qualquer tipo de corpo que a alma pode ser consagrado. 2. A *aplicação* de que trouxe o orador cristão nobre para bairros mais próximos com as consciências de seus ouvintes. (1) Ele falou-lhes da justiça-que terrível demanda para a vida reta e santa, tanto para com Deus e para com o homem, que a lei divina, familiar em todos os eventos para Drusilla, exigiu que a consciência de ambos proclamada a ser justo, e que a fé de Jesus Cristo declarou ser indispensável a todos os que participam da salvação messiânica Cristo tinha vindo a introduzir entre os homens; talvez direcioná-los para a provisão graciosa do evangelho, por e através de Jesus Cristo, para a primeira concedendo aos homens e, então, reproduzir dentro dos homens que a justiça da lei que nenhum homem poderia fornecer de si mesmo (Rm 3:24, 25; 8: 1-4). (2) Em seguida, ele lembrou-lhes temperança e auto-controle, que a castidade sagrado ou o domínio dos apetites e paixões inferiores que a religião em geral, mas especialmente a fé que está em Cristo, exige de seus devotos (Tito 2:11) , mas dos quais o par ilustre antes dele foram infelizmente falta. Não que o apóstolo tinha um aliado poderoso no seio de seus portadores precisam ser questionados. (3) E, finalmente, levantou os seus ouvintes e se ao juízo vindouro, que esmagadoramente terrível tribunal diante do qual todos os homens, reis e príncipes, não menos do que os homens comuns, os juízes e os prisioneiros da mesma forma um dia deve-se (Rev. 20 : 12, 13), um tribunal sobre o qual que Jesus de quem ele falava deve presidir (Mateus 25:32, Atos 17:31; 2 Coríntios 5:10), no qual os segredos de todos os corações devem ser postas a nu (. Rom. 2:16), e da qual imparciais prêmios deve ser feita a cada um segundo as suas obras deveriam ter sido (Rm 2:6). 3. O *efeito* disto. Que impressão esse sermão estranho de um pregador mais estranho tinha sobre aqueles que a ouviram, e especialmente para quem se destina, somente são reconhecidas em parte. O que Drusilla pensado nisso a pena da inspiração não revelou. Será que a lembrança de seu primeiro marido recorrer a ela? ou o caráter repugnante de seu presente maldade perturbá-la? Será

que os brilhantes fogos do iminente julgamento dia assustá-la consciência meio morto dentro dela, fast-ligado nas cordas do sono lascivo? Ou, se ela ouvir como se não ouviram falar? Será que ela o peito de aço contra as palavras do servo do Senhor-piercing alma? Será que ela se afogar a voz mansa e delicada que sussurrou no seu seio e cortejou-a para coisas melhores? Estas são perguntas para as quais nenhuma resposta pode ser dada. Até onde Drusilla está em causa um silêncio inquebrantável abrangerá ela até que a trombeta do grande dia soará. Mas para Felix foi reservada nenhuma condenação. Como ele se sentia, como o cansado, missionário castigado pelo tempo da Cruz, tornando-se animado quando ele aquecia para o seu tema, e fixando em seu ouvinte que olhar intenso que era tão característica do apóstolo (23:01); como Felix sentiu, como as palavras sobrenaturais ecoou seu espírito, e levantou-se antes de suas idéias imaginação que foram inspiradores em sua grandeza fantasmagórica;-como ele se sentia, eo que ele disse, foi estabelecido nas cartas que aquele que queima runs podem ler. Felix tremeu com a imagem que este estranho homem com uma eloquência que lhe solene realizada encantado-tinha pintado na tela de sua alma. Ele podia ver o grande trono branco, com o Juiz, cujos olhos eram como chama de fogo (Apocalipse 1:14); ele podia ver a multidão reunida, e se entre eles sem distinção de qualquer grandeza terrena, em toda a nudez hedionda da sua alma culpada; ele podia ouvir a expansão dos trovões e os relâmpagos de olhar do que proclamou o início de serviços que a este terrível assize; e quando ele percebeu a maldade de sua vida, a sua total falta de justiça passado e presente, e profanação horrível pela concupiscência, ele cresceu apavorado com que o terror que sempre aproveita o culpado quando sua malícia é na véspera de detecção, e disse " Vai-te, para este tempo; e quando eu tiver ocasião favorável vou chamar-te a mim ".

**V. A conclusão lamentável** .-Ele terminou em três coisas tristes. 1. *Delay* . Felix tinha alguma sombra de desculpa para a procrastinação na instância anterior, quando Paulo se defendeu diante do seu, bar-presente, ou seja, que ele havia sido convocado inesperadamente em Providence para decidir entre Paulo e seus acusadores, e poderia, naturalmente, alegar que ele queria ser melhor informada antes de entregar o julgamento. Neste caso, nenhuma terra para adiar existiu. Felix foi chamado para decidir uma questão que o próprio afetado sozinho, e para as quais os materiais estava na mão. Para ele, o dever claro do momento era a arrepender-se e humilhar-se diante de Deus, para separar-se da mulher bonita mas perversa ao seu lado, para romper seus cursos hediondo na vida, e se convertessem a Deus em justiça e santa obediência. Mas, infelizmente! adiou novamente, como ele havia adiado antes, ele colocou fora dando julgamento entre ele e Deus, como ele já havia adiado pronunciar um veredicto entre Paulo e seus procuradores. Ele iria resolver o seu próprio caso, como ele havia prometido resolver Paul's-em uma época mais conveniente. No Paul do que temporada mais conveniente chegaria quando Lísias deve vir para baixo; em seu próprio país, quando ele deveria ter mais inclinação ou lazer para transformar a partir de namorico com a criatura justo ao seu lado e pensar em justiça, temperança e juízo vindouro. Note-se que, como no caso de Paulo não há razão para acreditar que permanece Lysias nunca desceu a Cesaréia, por isso, há boa terra para se entender que para o caso do próprio Felix momento conveniente nunca chegou. 2. *Resistência* . Felix, ao que parece, teve entrevistas frequentes com seu prisioneiro, mas nunca mais permitiu que seu paz de espírito para ser perturbado, ou sua melhor natureza de ser despertado. Ao contrário, ele lutou tenazmente suas convicções para baixo. Ele caiu de costas em cima do demônio da cobiça dentro do peito, chamado para o campo o espírito de avareza para a batalha contra o espírito de arrependimento e da justiça que havia sido temporariamente despertou nele. "Esperava que, além disto, que o dinheiro seria dado a ele de Paulo." Ele nunca propôs a Paulo a questão do carcereiro de Filipos, "O que devo fazer para ser salvo?" 3. *Rejeição* . Seja

qual for a promessa de bom pode ter sido na alma de Felix, quando ele tremia sob a pregação de Paulo, ele finalmente morreu. Felix decidiu nem o caso de Paulo, nem o seu, mas deixou o apóstolo corajoso, que ele sabia ser inocente, a definhar na prisão por dois anos inteiros; e quando finalmente, o seu próprio reinado de maldade chegando ao fim, ele foi chamado por seu mestre imperial, ele ainda atrasado fazendo jus ao servo de Jesus. Pensando para congraçar-se com os seus súditos muito maltratadas, e na esperança de fechar suas bocas contra ele no tribunal de César, em que, no entanto, ele foi enganado, ele deixou Paul em obrigações.

**Saiba** -1. A possibilidade de ouvir o evangelho sem ser salvo. 2. O perigo de se brincar com as suas convicções de pecado. 3. A sabedoria de decidir por Deus e Cristo o mais cedo. 4. A probabilidade de que as oportunidades para ser salvo, uma vez negligenciada, não vai voltar. 5. A quase certeza de que aquele que deliberadamente se transforma a partir da luz vai tropeçar em e para baixo na escuridão mais profunda.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 24. *O Caráter de Felix* .

**I. Um governante injusto** .

**II. A voluptuary licencioso** .

**III. Um procrastinador inveterado** .

**IV. Um caçador de dinheiro avarento** .

**V. Um promotor astuto de seus próprios interesses** .

**VI. Um Trampler sem princípios sobre os direitos dos outros** .

*Drusilla, a esposa de Felix* .-A mulher-

**I. Do nascimento exaltou** .-A filha dos reis. Ascendência nobre, quando bom, é uma bênção incalculável, e implica grandes responsabilidades. *noblesse oblige* .

**II. É maduro beleza pessoal** ., sua beleza a ruína de ambos ela e Félix. Física graça e elegância, um dom precioso do Céu-nem sempre valorizada como tal, mas, muitas vezes comprados e vendidos, como carne em cima das ruínas.

**III. Caráter de profundamente depravado** .-No momento em que ela ouviu Paul vivendo em pecado aberto, sendo a esposa fugitiva de um homem eo amante adúltero de outra.

**IV. Disposição de manifestamente insignificante** -No. razão para pensar que ela era a sério, quer no envio para ou ouvir Paulo; provavelmente acionada por nenhum motivo maior do que ver o pregador distinto (compare Lucas 23:08), ou satisfazer sua curiosidade sobre a nova fé, ou para passar alguns momentos de lazer em sua vida frívola e perverso.

**V. de consciência cauterizada palpável** .-Sentado ao lado de seu marido, cuja alma mais íntima tremeu sob as palavras de busca que falava de justiça, temperança e juízo vindouro, ouviu impassível. Pelo menos, ela evidenciou nenhum sinal de que a seta de convicção havia atingido seu feminina mama. Dormindo nas profundezas do pecado, sua alma não ouviram a voz despertar da verdade.

*Paulo perante Félix* .-A cena introduz-nos a quatro coisas: -

**I. Um pregador comemorou** . Paul. Depois de Jesus Cristo, que "falou como nunca homem algum falou" (João 7:47), não mais nobre representante do ministério cristão já apareceu no mundo ou a Igreja. Quando ele estava diante de Felix, três virtudes brilhou visivelmente nele. 1. *zelo incansável* em abraçar todas as oportunidades para promover a causa de seu Mestre. Raramente têm sido circunstâncias menos favoráveis para o exercício do dom do pregador do que eram dele naquele dia, em Cesaréia-mal, mesmo quando confundindo os judeus que habitavam em Damasco (9:22), lutando com as feras

em Éfeso (19:31, 1 Coríntios . 15:32), ou enfrentar seus compatriotas a partir das escadas do castelo em Jerusalém (22:01); e, no entanto, não foi mais cedo do que ele convidou ele começou a derramar a história maravilhosa de seu Senhor crucificado e ressuscitado. 2. *coragem Inflexível* em moldar o seu discurso de acordo com os seus ouvintes. Não para agradar, mas para o lucro; não para embelezar, mas para repreender; não para embalar em estupor sonolento, mas despertar do transe da morte espiritual. E ainda assim ele não vacilou um instante em sua tarefa. Não é um tremor de medo, embora possivelmente mais de um carinho, foi ouvido em sua oração. Como Daniel diante de Nabucodonosor (Dan. 4:27), ele disse a sua mensagem sem trepidação. 3. *esperança irreprimível* em desesperada de nenhum homem. Paul não ignoreis os personagens de Félix e Drusila, no entanto, quando convidado a discursar com eles sobre a fé de Cristo, ele não recusou, sob a alegação de que tais pecadores estavam além do alcance da misericórdia ou inacessível para o poder da graça.

**II. Um discurso padrão** . -1. *Um sermão sobre o direito tema* -a fé que há em Cristo Jesus. Este segurou o lugar de honra em toda pregação de Paulo, cujo tema invariável era Jesus Cristo e este crucificado. 2. *Intensamente prática em seu conteúdo* . Com temas que ela cause como "justiça, a temperança, o julgamento por vir"-temas muitas vezes ausente do ministrações modernos. 3. *Diretamente pessoal* . Em forma de modo a satisfazer os personagens, repreender os pecados, e despertar os espíritos torpes, de seus ouvintes. 4. *eminentemente racional* . Paul fundamentado, não declamou, mas pressionado casa sobre seus ouvintes argumentos que inundaram seus intelectos com luz, tocou o coração de emoção, e agitou-se dentro de sua consciência a voz da verdade e para a direita.

**III. Ouvintes ilustres** . -1. *Pessoas de alto escalão* . Não há melhor ou mais valioso aos olhos de Deus do que as pessoas de posição obscura. Igualmente com estes que precisam de salvação. Muitas vezes mais. 2. *pecadores notórios* . Menos criminosos hediondos ainda são transgressores aos olhos do Céu e como necessitam de ser chamado ao arrependimento e à fé. 3. *Lamentavelmente indiferente* . Portanto, são multidões de pessoas a quem os pregadores são chamados a apresentar o evangelho. O número de pessoas que realmente longo para a salvação, e sede de justiça, é pouco.

**IV. Resultados decepcionantes** . -1. *apenas um dos ouvintes de Paulo impressionado* . Apenas Felix-não Drusilla; e ainda assim ela, depois de ter sido uma judia, deveria ter possuído uma melhor compreensão da mensagem de Paulo que o marido tinha, ao mesmo tempo, depois de ter sido tão mau quanto seu marido, ela teve tanto motivo para tremer como ele. Por isso muitas vezes acontece sob o ministério do evangelho. Um é tomado, o outro à esquerda; um tocava, o outro imóvel. 2. *que só se impressionado, não melhorou* . Felix condenado, não convertidas; simplesmente tremeu, não se virou. Este também é um fenômeno não é incomum em um ministério fiel. Almas estão alarmados que não, eventualmente, vir a ser salvo. 3. *The impressionado um brincadeiras, mas não abraçou, a oportunidade gracioso que vieram antes dele* . Felix, tinha ele promoveu as convicções despertadas em sua alma, poderia ter sido recuperado de sua condição pecaminosa; mas ele procrastinado, permitiu que seus melhores impulsos para diminuir, e se perdeu. Então milhares permitir o seu dia de visitação misericordiosa para passar, para sua mágoa eterna. "Diz o Espírito Santo, Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração" (Hb 4:7).

*A fé em Cristo Jesus* .-Is-

**I. Celestial em seu objeto** . Diretor-seu olhar, não para o histórico, mas ao Cristo crucificado e ressuscitado, o Cristo, a quem Paulo pregou.

**II. Razoável em seu caráter** -. Capaz de ser estabelecido em termos que para comandar o parecer favorável do entendimento e julgamento. Assim, Paulo apresentou a Felix.

**III. Santo em suas demandas** ., embora não exigindo justiça e temperança como causas de justificação, insistindo estes como indispensável para a salvação.

**IV. Alarmante em sua operação** . Despertando-nos as almas daqueles a quem é apresentada a convicção do pecado e do medo de julgamento.

**V. Salvando em seus resultados** .-Quando aceitou com humildade e penitência, fiabilidade e obediência, que insere no bênção da redenção completa da maldição e do poder do pecado.

Vers. . 24, 25 *A Preacher como Paul* (antes Felix) *deve ser* -

**I. Pronto para cada chamada para pregar que se apresenta na providência** . Paul interposta nenhuma objeção quando Felix mandou chamá-lo, recusou-se não o convite preferido dele para expor os princípios do evangelho, mas sinceramente abraçou a oportunidade de avançar a causa de seu Mestre. *Semper lhos*deve ser o lema do ministro.

**II. Corajoso para enfrentar cada público a quem ele se parece** .-Isso ele vai ser se ele preserva uma estimativa humilde de si mesmo, conjugada com uma idéia exaltada do Mestre que serve e da mensagem que ele traz, bem como um vivo sentido de que o Mestre de presença.

**III. Evangélica nas verdades que ele proclama** .-O negócio adequado do púlpito não é para ensinar ciência ou filosofia, nem a divulgação dos elementos de conhecimento comum, mas para publicar o evangelho eterno.

**IV. Direto na forma de seu ensino** ., um bom sermão, além de ter um bom texto e uma boa matéria, deverão ser adequadas e pessoal, e não em uma ofensiva e impertinente, mas em exame de coração e de consciência, comovente, um sentido. Pregando que carece de apontar na frente, e não tem nenhum empurrão por trás, não é susceptível de resultar em conversões.

*Paul, Felix, e Drusilla; ou, Três Fases da Consciência* .

**I. A coragem de uma boa consciência** . exemplificado em Paulo, que sobre a justiça, temperança e juízo vindouro, antes do par adúltero. Compare João Batista antes de Herodes (Mateus 14:04).

**II. O alarme de uma consciência culpada** . ilustrado em Felix, que tremia como a visão de um julgamento-dia surgiu em cima do horizonte da sua mente.Compare Herodes, o assassino de João Batista (Mateus 16:02).

**III. A insensibilidade de uma consciência endurecida** . Exibido em-Drusilla, que ouviu, impassível, as palavras-busca coração de Paulo. Comparar o comportamento de sua irmã Bernice (26:30). Ambas as instâncias de que mais terrível fenômeno psicológico-um passado consciência sentindo (Ef 4:19).

Ver. . 25 *estações convenientes* -

**I. É sempre presente para aqueles a sério sobre religião** -To. tais como são (1) convencido de sua própria culpa e do pecado; (2) vivo para a necessidade e importância da salvação; (3) consciência da incerteza e falta de vida.

**II. Nunca vêm para aqueles indiferentes sobre religião** -To. aqueles que são (1) no amor com o pecado e seus prazeres (Tito 3:03); (2) cegados pelo deus deste mundo (2 Co 4:04.); (3) inconsciente de sua condição perigosa.

Ver. 26. *The Love of Money, como exemplificado na Felix* .

**I. Enraizado, presumivelmente, em seu coração corrupto e sem escrúpulos** ., Mammon, o deus deste mundo (Mateus 6:24).

**II. Estimulado por sua vida perversa** .-Por sua extravagância pessoal e indulgência licenciosa ele precisava de dinheiro, e essa necessidade manteve o demônio da avareza acordado.

**III. Obstrutiva dos impulsos mais elevados** . Ele sufocou-a sua consciência, endureceu o seu coração, destruiu sua alma. Ele impediu a entrada em sua alma a luz do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

**IV. Produtiva dos outros pecados** -in. caso de Felix levou a procrastinação ou brincar com seus próprios interesses mais altos; para a imposição de injustiça em Paul, com pena de prisão continuada; para a prática da hipocrisia, em fingir para comungar muitas vezes com Paulo sobre a fé, quando secretamente ", ele esperava que o dinheiro seria dado a ele de Paul." "O amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de mal" (1 Tm. 6:10).

## CAPÍTULO 25

### PAULO DIANTE DE FESTO, UM SEGUNDO JULGAMENTO EM CESARÉIA

§ 1 º A sucessão de um novo governador.; ou, o Revival e derrota de um lote Velho (vers. 1-5).
§ 2. Paulo diante de Festo, um apelo ao imperador (vers. 6-12).
§ 3 falado por dignitários do Estado.; ou, Conversa de Festus com Agrippa sobre Paul (ver. 13-22).
§ 4 A terceira audiência diante de Agripa e Berenice.; ou, desculpa de Festus para chamar de seu Prisioneiro (vers. 23-27).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Tendo chegado à província,** ou *ter entrado em sua província, ou seja* , a sua procuradoria (ver em 23:18), Festo, depois de três dias, **subiu** , ou *subiu*(contrastar o reverso, "desceu", em 24 de : 1), de Cesaréia a **Jerusalém** , a metrópole do domínio sobre o qual ele tinha sido nomeado governador.

Ver. 2. A renovação das queixas contra Paulo, que foram feitas pelo **sumo sacerdote** , ou, de acordo com o melhor MSS., *os príncipes dos sacerdotes* e **do chefe** , ou *do principal* (RV) iluminada. ", o primeiro" do judeus, mostrou que o Sinédrio tinha sido muito satisfeito com o resultado do julgamento de Paulo perante Félix.Seu movimento presente foi provavelmente ditada pela esperança de sucesso melhor com um novo procurador, que, conhecendo o seu poder, uma vez que tinha sido exibido na aquisição de o recall de seu antecessor, pode naturalmente ser eliminados para expor em relação a eles um maior grau de complacência. O sumo sacerdote neste momento era Ismael, filho de Phabi, que sucedeu Ananias (Jos, *Ant.* , XX. viii. 8).

Ver. 3. Sua proposta que Festus deve enviar para Paulo a Jerusalém era, como a proposta dos quarenta (23:15), destinado a dar-lhes uma oportunidade de cortar-lo por assassinato secreto na estrada de Cesaréia.

Ver. . 5 Festus, no entanto, se ele havia ouvido de Felix ou Lysias, ou outros da ex-enredo, recusou seu pedido, e convidou aqueles dentre eles que eram **capazes** -*ou seja* , não fisicamente capaz (Bengel), ou a quem era conveniente (Grotius, Calvin) ou talentoso, mas poderoso, δυνατοί , revestidos de autoridade oficial, *ou seja* , seus governantes (Meyer, Alford, Holtzmann, Zöckler) para descer com ele para Cesaréia, para onde ele foi logo a seguir, e acusá-lo se houve **qualquer maldade** , mais *nada de errado* ou fora do lugar, em seu comportamento. A melhor MSS. omitir τούτ ῳ , este.

Ver. 6. **mais de dez dias** .-De acordo com as autoridades mais confiáveis este deve ser *não mais do que oito ou dez dias* .

Ver. 7. As **muitas e graves reclamações** ou encargos, contra Paul, que seus acusadores não puderam provar, foram, sem dúvida, o mesmo que tinha sido a preferida contra ele por Tertulo (24:5, 6).

Ver. 8. Defesa de Paulo mostra que as acusações agora apresentadas foram as acusações antigas srme ao qual ele já havia respondido, apenas, talvez, em uma ordem diferente heresia, sacrilégio, sedição.

Ver. 9. **Queres subir a Jerusalém e ali ser julgado?** -A proposta de Festus não apenas para mudar o local ou local de julgamento de Cesaréia a Jerusalém, mas para substituir um eclesiástico por um tribunal civil, com o próprio presente apenas como espectador (o que parece ser a importação de **diante de mim** ), foi talvez ditada por dois motivos-um desejo de agradar os judeus (ver em 24:27), e um desejo de livrar-se de uma responsabilidade problemático. Ele também tinha uma aparência de ser justo com Paulo em que ele ofereceu-lhe um julgamento perante um tribunal de sua própria nação, com a presença do procurador para ver que nenhuma injustiça foi feito. Apenas como Paulo havia sido entregue como um cidadão romano a um tribunal romano, a alteração proposta não poderia ocorrer sem o consentimento do prisioneiro.

Ver. 10. **estou,** ou *estou de pé* , **no tribunal de César** . Paul sabia que seu destino estava selado o seu caso deve ser remetido de volta a Jerusalém, e, portanto, alegou ser julgado como um cidadão romano perante um tribunal romano. Dificilmente pode ser que Paulo pretendia dizer: "Eu já ficar na mente e propósito antes de a corte do Imperador, pois Deus tem me mostrado por uma revelação especial que estou a pregar o evangelho em Roma, e meu julgamento não é, portanto, parte de o curso divinamente ordenada de coisas que não podem ser alterados "(Wordsworth). **Assim como tu muito bem sabes.** -Esta visão completa sobre a inutilidade das acusações feitas contra ele, o que Paulo atribui a Festo, pode parecer entrar em conflito com declarações do próprio Festus em vers. 18, 19, 20, 26 (Holtzmann); mas ambas as afirmações podem facilmente suficiente ter sido correta. Festus pode não ter compreendido perfeitamente os pontos precisos em que Paulo foi alegadamente violado a lei judaica; mas rapaz discernimento suficiente para perceber que suficiente para estabelecer algo contra o prisioneiro não tinha sido avançado.

Ver. . 11 **não recuso morrer** -. *Eu não faço nenhuma súplica contra morrer* , eu não peço-me fora por orações. "Não é a misericórdia, mas apenas justiça, pergunta Paul de César" (Besser). "Nós fazemos nenhum pedido de favor; se alguém pode nos convencer do erro, seja ele pequeno ou grande, não se recusam a punição mais afiada "(Atenágoras em seu *pedido de desculpas para os cristãos* , dirigida a Marco Aurélio). **Ninguém pode me entregar a eles** , ou *dar-me até los como um favor* -. ". Nem mesmo Festus, se ele vai fazer o que é certo" (Besser) **eu apelar para César** -. "Estas palavras foram ditas por importantes Paul", diz Stier ", sendo certamente impulsionado pela sugestão de do Espírito Santo "(compare 23:11). Assim como os cristãos em Bitínia no tempo de Plínio fazer. "Paul sentiu realmente o que uma maldição seu povo tinha trazido sobre si mesmos, obrigando-o a apelar para César" (Besser).

Ver. . 12 **com o conselho** -. *Ou seja* , com os avaliadores romanos que o ajudaram no julgamento. O objecto de consulta manifestamente era para saber se o recurso deve ser admitido ou recusado. Apelações parecem não ter sido admitido em cada caso. Chap. 28:18, 19 mostra que Festus estava disposto a liberar Paul, e provavelmente teria feito isso se não o Sanhedrists objetou. Weizsäcker comenta sobre o fato de que Paulo era *três vezes* em perigo de sua vida (21:31; 23:12; 25:3),*três vezes* acusado pelos judeus (23:28; 24:1; 25:2; 15), e *três vezes* resgatado pelos Romanos (23:30; 24:22; 25:12), e encontra nesta palavra "três vezes" uma prova de história fabricado. Isso não requer nenhuma refutação.

Ver. 13. **Depois de alguns dias** , ou *determinados dias terem se passado* ; quantos é desconhecida. **Agripa o rei** era Herodes Agripa II., filho de Agripa I., mencionado em 12:1-6, 19-23, eo vassalo-príncipe judeu de Roma, que, com a morte de seu pai, era considerado muito jovem para ter sucesso com a soberania da Judéia, que consequentemente foi colocado sob procuradores, embora sobre a morte de seu tio Herodes, o rei de Cálcis, em ANÚNCIO 48 ou 50 (Hackett), ele recebeu a soberania da região de Cláudio, juntamente com a superintendência do templo e da nomeação dos sumos sacerdotes. Quatro anos mais tarde ", ele recebeu os tetrarquias de seus tios-avós, Filipe e Lisânias, com o título de rei" (Plumptre). No ANÚNCIO de 55 algumas cidades da Galiléia foram adicionados ao seu reino por Nero (Jos, *Ant.* , XIX. ix. 1, XX. i. 3, 4

viii.). Ele morreu sob Trajano, AD 100, com a idade de setenta e três. **Bernice** ou Berenice, talvez macedónio para Pherenice-era sua irmã, ea irmã de Drusilla. A filha mais velha de Herodes Agripa I., ela havia sido casada, enquanto uma jovem com seu tio Herodes de Cálcis, em cuja morte, enquanto que aparentemente vivendo como uma viúva, ela tornou-se, de acordo com o rumor público, o amante incestuoso de seu irmão Agripa II. Depois Polemon, o rei da Cilícia, a fim de obter a sua mão em casamento, se declarou um convertido ao judaísmo e, como Azizus tinha feito por Drusilla, aceitou a circuncisão. O sindicato, no entanto, foi rapidamente dissolvida. Foi na sequência desta que ela acompanhou seu irmão a Cesaréia. Eventualmente, ela seguiu Tito para Roma como sua amante, na esperança de casamento, que ele havia prometido; mas isso foi mais do que o Senado poderia tolerar, e ele foi forçado relutantemente a parte com ela (Sueton., *Tito* , c 7,.. Tácito, . *Hist* ., ii 81; Jos, *Ant.* ., XX vii 3. ). Para saudar Festo provavelmente significava a reconhecê-lo formalmente ao entrar em sua procuradoria, como representante do seu (de Agripa) senhor (César).

Ver. 14. **Declarado** , melhor, *colocou* **o caso de Paulo** , ou *as questões relativas Paulo* , **diante do rei** ., Festus pode naturalmente concluir que Agripa, sendo judeu, seria compreender os pontos em disputa, e ser capaz de esclarecê-lo sobre eles. Weizsäcker vê na propositura de Paulo perante Agripa um paralelo exato à remoção de Jesus a Herodes Antipas por Pilatos (Lucas 23:8-12), e pronuncia tanto anti-histórica, mas sem razão.

Ver. 16. Ele não é **a forma** , em vez *costume* , dos romanos (se é dos judeus!), **para entregar algum homem à morte** , deve ler, *a desistir de qualquer homem* , as palavras *de morrer* , literalmente "para destruição, "ser um verniz, que não se encontra na melhor MSS. "O uso do mesmo verbo ( χαρίζεσθαι ) como aquela que Paul tinha usado na versão. 16 mostra que a flecha em um empreendimento tinha atingido a marca. Festus está ansioso para repelir a acusação "(Plumptre).

Ver. 18. **Contra.** , melhor, seja *a respeito* (RV) ou *redonda* (Alford, Hackett). No primeiro caso, a cláusula deve ser corrigido com "trouxe"; na segunda com "levantou-se."

Ver. 19. **Superstition** .-Melhor, *religião* . Festus intencionalmente, talvez, usando uma palavra que pode ser interpretada tanto em um sentido bom ou ruim como Agripa satisfeito. **Uma Jesus** . Hackett-comenta candura de Lucas durante a gravação da observação de desprezo.

Ver. 20. **duvidada** .-O verbo descreve algo mais forte do que a dúvida ou incerteza, e é mais feliz prestados "perplexos" (RV). Isso, no entanto, não foi o motivo por que Festus perguntou-lhe se queria ir a Jerusalém para ser julgado (ver ver. 9). Festus, sem dúvida, queria definir o assunto da melhor forma para si mesmo.

Ver. 21. **Augusto** .-Sebastos. Primeiro título conferido Octavianus pelo Senado romano, e posteriormente suportado por todos os imperadores seguintes. O imperador em questão era Nero, o enteado de Cláudio, que se casou com sua mãe Agripina, a esposa de Ahenobarbus, ea filha de Germanicus. Nero Claudius conseguido, AD 54. Caráter desumano do Nero é muito bem conhecido para requerer menção detalhada.

Ver. 22. **Também gostaria de ouvir** . intencionados não que ele tinha anteriormente apreciada tal desejo (Calvin), mas que ele foi, então, desejando que tal coisa fosse possível, para que ele pudesse ouvir.

Ver. 23. **Os capitães-chefes** foram os chiliarchs ou comandantes das coortes estacionados em Cesaréia-coortes que eram em número de cinco (Jos, *Guerras* , III. iv. 2).

Ver. 24. **toda a multidão dos judeus** , o procurador diz, tinha lidado com ou feito terno para ele porque os governantes judeus em sua ação só havia interpretado o clamor popular contra o apóstolo (Hackett), ou porque uma multidão pode ter ido com eles à residência do procurador, a fim de impor a sua aplicação por clamando para o mesmo objeto (Meyer).

Ver. 25 fornece um atestado valioso de convicção do governador de que Paul tinha cometido nada digno de morte, *ou seja* , era praticamente inocente das acusações contra ele preferenciais.

Ver. 26. **Nenhuma coisa certa que escreva** .-Em casos de recurso "era necessário para transmitir ao imperador um relato escrito da infração tenha sido cometida, e também de todos os processos judiciais que possam ter ocorrido em relação a ele . Documentos desta descrição foram chamados apostoli ou dimissoriæ literæ "(Hackett). **Meu Senhor** , κύριος , *Dominus* , foi um título que nem Augusto nem Tibério aceitaria porque implicava a relação do senhor e do escravo, e por causa corretamente pertencia apenas ao deuses (Tacit., *Anais* , ii 87;. Suetônio, *agosto* , 53),

Calígula e todos os imperadores que o sucederam não tinha tais escrúpulos. O uso de agora por Lucas, quando poucos anos antes, teria sido inadequada, é outra marca de veracidade histórica.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-5

*A sucessão de um novo governador; ou, o Revival e derrota de um lote Velho*

**I. O enredo antigo revivido** . -1. *que o enredo era* . Para efectuar a remoção de Paulo por assassinato. Nada mais convincente atestaram o sucesso do apóstolo em estabelecer o cristianismo entre os seus compatriotas do que esta sede insaciável dos líderes do povo judeu para a sua remoção. Enquanto ele estava vivo e em liberdade para continuar uma propaganda ativa, parecia-lhes não poderia haver segurança contra a derrubada de sua fé nacional. Eles tiveram a sagacidade de perceber que um esforço de morte tinha começado entre o Antigo eo Novo Fé, em que um ou outro deve ir para baixo. Sua hostilidade implacável também foi uma revelação macabra da malignidade dos seus corações, bem como da convicção secreta eles entretido a vitória no inclinando para o lado do "Caminho". 2. *Porque o enredo foi reavivado* . Por causa do fracasso da primeira tentativa de levá-lo para fora, através da retirada da meia-noite de Paul para Cesaréia pelos soldados de Lísias (23:31-35), e por causa do colapso dos processos subsequentes contra Paulo perante Félix em Cesaréia (24: 22, 23). Os inimigos de Paulo e os instigadores da conspiração presente esperava por meios lícitos ou ilícitos para realizar seu projeto assassino, mas, até agora, a Providência havia impedido a sua execução. Durante dois anos, eles tinham pairava sobre a sua decepção, mas não se tinha retirado o seu propósito. "Dores de parto com a iniqüidade, ea conceber o mal" (Salmo 07:14) todo esse tempo, eles põem em prontidão no momento adequado para trazê-lo para frente de novo. 3. *Quando a trama foi ressuscitada* . Por ocasião da visita de Festus para Jerusalém. Festus, o novo procurador, tinha acabado de entrar em seus deveres, e entrar em sua província, em sucessão ao Félix, que recentemente havia sido recuperado. Festus, sendo um novo governador, que naturalmente se sentem alienados, por isso os inimigos de Paulo fundamentado, para congraçar-se com os seus súditos da Judéia, e todo o mais que ele provavelmente sabia tanto como problemático estes foram para governar, e quão poderoso eles mesmos haviam mostrado em ser capaz de provocar a deposição do seu antecessor. Além disso, a partir de inexperiência de Festus eles provavelmente antecipou melhores resultados, do que tinham obtido a partir Felix do mais longo e mais largo conhecimento de si mesmos e seu ofício.Assim, tão logo tivesse Festus pagou sua visita inaugural para a capital, que os sinedristas abraçou a oportunidade de reviver as antigas acusações contra seu arqui-inimigo, o apóstata. O rabino então em cativeiro em Cesaréia. 4. *Como o enredo foi concebido para ser realizado* . Sob o pretexto de que desejam ter o apóstolo trouxe para um novo julgamento, ficou combinado que uma delegação do Sinédrio deve esperar no governador e pedir-lhe para enviar para Paulo de Cesaréia, que as acusações contra ele em pé pode ser reexaminada na metrópole, e, no caso de o pedido ser respeitados, que eles devem ter um bando de assassinos contratados à espreita para despachá-lo enquanto no caminho. De nenhuma maneira um truque inteligente, era apenas o velho esquema dos quarenta Sicarii revivido. Foi uma prova de que os vilões não têm sempre a sagacidade de comando ou gênio igual a sua ferocidade. Nem uma visão muito nem muito previsão foi necessária para derrotar o enredo. Como ele prosperou o parágrafo seguinte vai mostrar.

**II. O enredo velho derrotado** . -1. *por uma simples declaração* . Que Paulo era um prisioneiro em Cesaréia, aonde ele, Festo, estava prestes a partir; o que significava que, como Paulo estava sob custódia militar não havia perigo de ele escapar, e que, como ele mesmo (Festus) estava prestes a avançar para o norte para Cesaréia, não havia

necessidade de ser em uma ou outra o problema ou despesa de buscar Paulo a Jerusalém . Se Festus tinha conseguido uma vaga idéia de Lísias, o comandante do castelo, da conspiração anterior contra Paulo por esses pais veneráveis do povo, e se pôs sobre a sua guarda contra outro estratagema, só pode ser conjecturado; mas sua resposta foi um golpe mortal para o seu dispositivo. 2. *por uma proposta justa* . Que uma série de si mesmos, os governantes, revestidos de poder oficial deve retornar com ele para Cesaréia, e preferem a sua acusação contra o apóstolo há-se de fato havia alguma coisa errada sobre o homem ou a sua conduta, o que (um quase lê entre a linhas), ele quase não acreditava que havia. Como eles apreciou proposta do novo governador só pode ser imaginado. É claro que não era a resposta que esperavam sua sugestão inocente. A menos que eles eram tolos ou cegos, eles devem ter visto que suas maquinações secretas foram compreendidos. Escondendo seu desgosto o melhor que podiam, eles se retiraram da presença do governador, e começou seus preparativos para uma segunda viagem a Cesaréia e um terceiro ataque contra Paul.

**Saiba** . -1. Como é difícil para os pensamentos e propósitos do mal para morrer dentro do coração. 2. Quão difícil é para matar aqueles a quem Deus quer manter vivo. 3. Como é fácil de ver através e frustrar os desígnios do ímpio, quando Deus está contra eles.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *mudanças no governo* .

**I. ocorrem principalmente em momentos inesperados** . mal-Felix sonhou, quando desejando ganhar o favor dos judeus que ele deixou a Paulo preso, que dentro de dois anos o seu mandato seria concluído.

**II. Implica sempre novas responsabilidades sobre os novos governadores** ., Festus, ao assumir as rédeas do governo, tiveram de fazer-se conhecer seus novos domínios e de seus povos.

**III. Comumente trazer novas experiências para os governados** .-Dificilmente qualquer regra poderia ter sido pior do que a de Felix; e Festus da era para os judeus uma troca feliz. Mas às vezes a mudança é de bom para ruim ou de mal a pior.

**IV. Inconscientemente avançar os propósitos do céu** .-Aquele que é maior do que o maior, cujo reino domina sobre tudo, e que tem o coração dos reis, assim como homens comuns na mão, opera fora o conselho da sua própria vontade por todos os governos que a ascensão e queda. A adesão da Festus à procuradoria, e vindo para a Judéia, foi a abertura de um novo capítulo na história de Paulo.

Vers. 2, 3. *Maldade em lugares altos* ; ou, as iniqüidades horríveis daqueles que foram ou deveriam ter sido, os homens de bem exemplificado na condução dos chefes dos sacerdotes e principais homens dos judeus.

**I. Malignidade** .-Por dois anos inteiros haviam amamentado sua ira contra Paulo. Assim, mostrou que eles próprios a ser pouco mais do que cães de sabujo humanos.

**II. Deception** .-Eles fingiam Festus que só desejava ter o apóstolo trouxe para um novo julgamento. Assim, eles atestam se a ser hipócritas dupla tingidos.

**III. Assassination** ., Seu propósito secreto não era tentar o apóstolo, mas para matá-lo. Eles eram assassinos em flagrante de coração negro se não.

**Lição** ., O coração do homem é enganoso acima de todas as coisas, e desesperadamente corrupto.

Vers. 5, 6. *O Senhor reina!* deixar a terra ficar feliz e deixar seu povo se alegrar. Deus aparece aqui:

I. Como o **governador providencial** do mundo.

II. Como o **adversário e contra-trabalhador** dos ímpios.
III. Como o **amigo e protetor** de seu povo.

*ANÁLISE homilética -. Versículos* 6-12

*Paulo diante de Festo, um apelo ao imperador*

**I. O tribunal constituído** . 1. *Algumas coisas o mesmo nesta como na ocasião anterior* . (1) O julgamento salão-sala ou câmara no palácio de Herodes (ver em 24:24, "Análise Homilética"). (2) Os procuradores-os judeus que haviam descido de Jerusalém, e que podem ter sido como antes "Ananias com alguns dos anciãos" (24:1), incluindo "os principais sacerdotes e os principais dos judeus" ( ver 2). (3) O prisioneiro-Paul, que já tinha tão triunfalmente vindicado sua inocência, e foi tão maravilhosamente protegido por Deus. (4) As acusações muitas e graves coisas que não poderiam ser estabelecidos contra ele (ver. 7). 2. *Algumas coisas diferentes sobre esta do que eram na ocasião anterior* . (1) O judge.-Felix tinha dado lugar a Pórcio Festo, sobre quem pouco se sabe, porém, como Felix, ao que parece, ele não estava acima de favorecer os desejos dos judeus, na esperança de bajular com eles ( ver. 9). (2) O modo de procedimento. Nesta ocasião Tertulo foi notável por sua ausência. Os promotores acreditam serem capazes de dispensar os serviços de um advogado contratado. Bajulação romano e eloqüência não tinha feito muito para eles no julgamento anterior; talvez clamor e veemência iria atendê-los melhor para isso. Pelo menos este foi o método adotado. "Os judeus que haviam descido de Jerusalém estavam ao redor Festus, trazendo contra Paulo muitas e graves acusações." (3) A ordem das acusações. Embora, no essencial, a mesma, a apresentação deles parece ter sido um pouco variada (ver abaixo).

**II. A acusação preferido** . 1. *As acusações antigos foram revividos* . Sedição, cisma, sacrilégio; traição contra o Estado, contra a fé, contra o templo;revoltar-se contra César, contra Moisés, contra o Senhor; revolução, um crime civil, grave; inovação, uma ofensa eclesiástica hediondo; irreligião ou impiedade, um pecado mortal. Paul tinha sido culpado de estes ele deve ter sido um monstro de maldade, de fato. 2. *A nova ordem em que foram apresentadas as acusações* .Cisma, sacrilégio, sedição. Não sem ofício tinha essa alteração foi feita. No primeiro julgamento, o sumo sacerdote e os anciãos tinha esperanças de se alistar a inveja e poder de Roma contra Paulo, e com este fim em vista, colocaram na vanguarda da sua acusação a acusação de sedição. O que mais propensos a ganhar os ouvidos de um representante de César, que a alegação de que o prisioneiro no bar tinha sido "uma peste e um motor de insurreições entre todos os judeus, por todo o mundo" (24:5), dizendo que "não é outro rei, Jesus "(17:07)? Esse cartão, no entanto, tinha sido tentado e falhou. Era agora, portanto, o seu objectivo, se possível, retirar o prisioneiro debaixo do abrigo da égide romana, e, consequentemente, eles empurrar a acusação de sedição em segundo plano, e avançar para o campo de ação do procurador aqueles de cisma e sacrilégio . Eles esperavam que, desta forma a persuadir o novo governador que o caso foi um que caiu mais dentro de sua jurisdição que a dele, que pertencia a um eclesiástico e espiritual, em vez de a um tribunal secular. A distinção entre as coisas seculares e sagrados, campos espirituais e eclesiásticas, e os tribunais civis e criminais, era um som, mas na boca ele estava sendo usado não para garantir o direito ea justiça, mas para perpetrar crueldade e errado.

**III. A defesa ofereceu** . 1. *Em cada contagem na acusação, como antes, Paul declarou inocente* . "Nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César" tivesse ofendido. Ele não era cismático ou herege no sentido próprio da expressão; o que ele pregava era apenas um desenvolvimento legítimo e necessário fruto da fé hebraica. Ele não violou a santidade do templo; a alegação de que ele havia feito isso

contradiz fato. Ele não era um revolucionário contra o trono de César; nem por palavra, nem ação tinha ele ensinou os homens a se levantar contra os poderes constituídos. Do primeiro ao último Paul tinha sido consistente em manter sua inocência. 2. *Em cada contagem na acusação, como antes, as provas em seu apoio estava querendo* . Paul estaria certo para chamar a atenção de seu juiz para isso, e Festus, é claro, percebeu que a acusação de sedição era um assunto completamente falso (ver. 18), enquanto sobre a heresia que ele estava simplesmente no mar-que pertencia para outra esfera que não aquele em que ele se mudou (vers. 19, 20). A alegação sacrilégio ele provavelmente caiu fora de vista por completo, como uma afirmação infundada, ou como uma questão insignificante demais para ser notado. No entanto, sem fundamento, como as acusações eram, Festus queria coragem para varrê-los de lado, e libertar o prisioneiro. Precisamente como Felix falhou, assim o fez. Nem teve a coragem de seguir a consciência e fazer o que era certo.

**IV. A proposição feita** . 1. *Um compromisso especioso* . (1) Para retirar as acusações de sacrilégio e sedição e restringir as investigações para o único ponto de divergência das leis dos judeus. Isso seria praticamente ser uma decisão de dois terços em favor de Paulo. (2) Para continuar a Jerusalém, que a questão estritamente religioso pode ser examinado em por um tribunal de seu próprio povo. Isso também, ao mesmo tempo que tinha a aparência de ser justo com Paulo, seria uma concessão virtual para que Festus entende-se os desejos reais dos judeus. (3) Para que o julgamento realizado na presença do procurador como uma garantia de que o prisioneiro teria justiça imparcial. 2. *O motivo secreto* . (1) O motivo declarado foi para ganhar o favor dos judeus. Esta foi provavelmente naturais, considerando-se que ele era um novo governador, e que eles eram um povo problemático, que tinha em seu poder de impeachment, como haviam cassado Felix seu antecessor, perante César, se não for real, por crimes imaginários , pois, como ele podia ver a partir de caso de Paulo, eles não eram de forma exigente quanto ao caráter das armas com as quais atingiram um homem a menos. (2) Os motivos não registrados provavelmente eram para proteger Paul, se possível, e em qualquer caso a mudança de si toda a responsabilidade para sua condenação.

**V. O apelo tomado** . 1. *Para quem?* César, *ou seja* , o Nero. Paul pediu para ser julgado pelo próprio imperador. "Teoricamente, o imperador era, mas o*imperator* , ou comandante-em-chefe dos exércitos do Estado, nomeados pelo Senado, e agindo sob a sua direcção. Cônsules ainda foram eleitos a cada ano, e foi através das funções sombrias de seu escritório. Muitas das províncias estavam diretamente sob o controle do Senado, e estavam regulados por procônsules. Mas Augusto tinha inventado para se concentrar em si mesmo todos os poderes que nos dias da República tinha verificado e equilibrada o exercício da autoridade individual. Ele era supremo pontífice, e, como tal regulamentada a religião do Estado; censor permanente, e como tal pode dar ou recordar os privilégios da cidadania no seu prazer. Os *potestas tribunicia* , que originalmente havia sido conferidos aos tribunos da *plebe* para que eles possam proteger os membros de sua ordem que apelaram para eles contra a injustiça dos magistrados patrícios, foi anexado ao seu escritório. Como tal, ele tornou-se o tribunal de última instância de todos os tribunais subordinados, e assim por um artifício sutil, o que tinha sido concebido como uma salvaguarda para a liberdade, tornou-se o instrumento de uma tirania centralizada "(Plumptre). 2. *Porque razão?* Porque ele já estava de pé antes do julgamento de César assento- *ou seja* , já estava implorando por um tribunal romano, e ninguém, nem mesmo um procurador, tinha o direito de retirá-lo dali e entregá-lo aos judeus sem o seu consentimento, o que, naturalmente, Paulo não estava disposto a dar, pelas seguintes razões. (1) Que, como um painel em um tribunal romano tinha direito a receber a partir desse tribunal um veredicto sobre o caso dele. (2) Que ele era perfeitamente preparados

para aceitar esse veredicto, seja ele qual for. Ele deve ser encontrado para ter feito de errado, e de ter cometido alguma coisa digna de morte, ele se recusou para não morrer; mas devem, por outro lado, a sua inocência ser estabelecido, ele tinha o direito de ser absolvido. (3) que ele não era passível de qualquer tribunal judaico, já que ele não violou qualquer lei judaica, como o próprio Festus sabia. (4) Que Paulo também entendeu seu destino seria selado no momento em que foi entregue à mercê do Sinédrio. 3. *Com que resultado?* Isso foi permitido o seu apelo. Tendo conferido em privado com o seu próprio conselho de assessores romanos (consulte "Comentários Críticos"), Festus, "com algo parecido com um sorriso de escárnio", em suas palavras, intimou a sua aceitação da decisão de Paulo. "Ele sabia que, pode ser, melhor do que o apóstolo a que tipo de juiz o último era atraente, o que a longo atrasos haveria antes da causa foi ouvida, como pouca chance havia de um julgamento justo, afinal" (Plumptre).

**Saiba** . -1. Esse falso testemunho contra bons homens e boas causas é um antigo e comum, bem como hediondo pecado. 2. Que o desejo de ganhar o favor popular, muitas vezes leva estadistas, juízes e particulares para perpetrar atos de grande injustiça. 3. Que os cristãos não são impedidos pela sua religião de se defenderem contra a perseguição e opressão por todos os meios legais. 4. Que nada inspira um homem com coragem na presença de seus adversários, como uma consciência da inocência. 5. Que o povo de Deus são (ou deveriam ser) sempre pronto a prestar devida satisfação para o que ações mal pode ser provado contra eles.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 6-12. *Uma cena Tribunal no Tempo Olden* .

**I. enfurecer e perseguidores imprudentes** . -1. Uma multidão contra um. 2. Homens de poder contra um prisioneiro fraco. 3. Pessoas, independentemente da verdade contra um indivíduo que tentou manter a consciência limpa.

**II. Um defensor sem amigos, mas impassível** . Strong-em-1. A consciência de sua inocência. 2. A justeza de ser julgado onde ele era a sua a reivindicação-.3. A superioridade de sua alma até a morte.

**III. Um juiz exigente, mas sem princípios** -1. Faithless a consciência. Conhecendo o seu dever, mas recusando-se a agir de acordo com isso. 2. Mostrando acepção de pessoas. Preferindo a favor dos poderosos e ricos ímpios aos direitos do bem humilde, mas pobre. 3. Desprezando os fracos. Envio de Paulo a Roma, em vez de conceder-lhe a liberdade.

Ver. 8. *Uma Defesa Modelo* .

**I. Curto** ., Composta por uma frase.

**II. Simples** . Contendo nenhum raciocínio intricado ou chicana duvidoso.

**III. Direto** . Descansando-satisfeitos com uma simples negação das acusações avançado.

**IV. Exaustiva** nenhum deles intacto. Deixando-, mas repudiando todos iguais.

**V. eficaz** .-Se não conseguir absolvição pelo menos mostrou as acusações de ser falsa.

Vers. 8-10. *Christian Fortitude* .-como exemplificado em Paul.

**I. Ao contrário do descaramento do hipócrita** motivos.-Paul a sua defesa no fato sólido e verdade absoluta.

**II. Diferente do desafio dos ímpios** . declina-Paul não deve ser examinado uma vez e mais uma vez, não ter nada para se envergonhar ou esconder.

**III. Não tendo nenhuma semelhança com a obstinação da litigioso** . Paul se submete a cada decisão justa, estar disposto até mesmo a morrer se ele tivesse feito qualquer coisa para que a pena de morte é a única expiação.

Ver. 10. *tribunal de César e de Cristo* .-A contraste. No que se refere-

**I. As autoridades pelos quais foram nomeados** ., de César pelos reis e imperadores da terra. De Cristo, o Rei dos reis, o Senhor da eternidade, e Soberano do universo.

**II. Os juízes que tenham exercido o seu processo** -In. caso de homens mortais, falíveis e pecaminosos de César; em que de Cristo, o Filho Divino, que vive eternamente, cujos olhos são como chama de fogo, no qual, estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, e em quem não há acepção de pessoas.

**III. As empresas que são transacionados por isso** . No caso do tribunal de César, o terreno e assuntos temporais dos homens, tanto quanto eles afetam interesses mundanos dos homens; em Cristos as preocupações da alma e as operações da vida.

**IV. Os veredictos emitidos daí** ., de César, muitas vezes, como são falsas e opressivo; a partir de Cristo, como sempre são justas e verdadeiras. O primeiro pode chamar para um apelo: a segunda são irreversíveis e final.

**V. As partes que aparecem diante deles** .-Alguns nunca pode estar em César, mas todos devem, eventualmente, ficar em, julgamento lugares de Cristo.

Ver. 11. *Recurso de Paulo César* .

**I. Evidenciado uma consciência livre de ofensa para com Deus eo homem** .-Se o apóstolo não foi consciente de inocência que ele dificilmente teria aventurado nesta etapa, o que não foi o último golpe para a liberdade por parte de um criminoso desesperado, mas o sóbrio ato de um bom homem que se sabia ser injustiçado.

**II. Sinalizados uma humilde submissão à autoridade divinamente ordenado** . Tinha-o apóstolo não considerado tribunal de César, como em alguns aspectos, investidos de autoridade divina, ele dificilmente teria proposto para colocar seu caso em apreço.

**III. Mostrou um desejo louvável de evitar o martírio desnecessário** . Had-Paul julgou pecaminoso para se manter vivo o maior tempo possível, ou o direito de jogar fora a sua vida sem um esforço para preservá-la, é duvidoso se ele teria recorrido a este método tedioso de obtenção de justiça.

**IV. Provou um zelo incansável para a extensão do Reino de Deus** ., Tendo já sido assegurado por Deus que ele iria pregar o evangelho em Roma, também, Paulo provavelmente viu neste apelo que ele deu um meio de alcançar o que já era uma paixão ardente em sua alma -. *Da Gerok em Lange* .

*Dificuldades relacionadas com apelo de Paulo a César* .

**I. Como isso harmonizar com a doutrina da não-resistência de Cristo** (Mateus 5:39) *?* Resposta: Paulo, ao apelar para César, não propõe retaliação, mas apenas auto-preservação, que é a primeira lei da vida, e não é proibido a um cristão.

**II. Como é que este acordo com a exortação de Paulo** aos cristãos **para não ir a juízo perante os injustos, mas apenas perante os santos** (1 Co 6:01.)-Resposta: Paul não propõe a arrastar seus acusadores perante a lei, mas apenas para reivindicar seu próprio caráter, aos olhos da lei, que é sempre permitido a um cristão.

**III. Como é que esta praça com o conhecimento de Paulo de que Cristo estava com ele e prometeu protegê-lo?** -Como é que a sua conduta comparar com o de Esdras- *por exemplo* , que, em um momento de dificuldade e perigo, recusou-se a inclinar-se em cima de um braço secular ( Esdras 8:22)? Resposta: Isso pode ter sido o caminho de Cristo de proteger Paul.

**IV. Como isso comport com a doutrina Paul s que o Estado não tem nada a ver com julgar assuntos espirituais** (1 Co 2:15.)-Resposta: Paulo não se propõem a apresentar a César o causa de suas opiniões religiosas, mas apenas que de seu comportamento público de Paulo.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 13-22

*Falou sobre por dignitários do Estado; ou, Conversa de Festus com Agrippa sobre Paul*

**I. A visita real ao governador** . -1. *A dupla ilustre* . (1) Os seus nomes: Agripa e Berenice. II. Herodes Agripa, o personagem real aqui referido era o filho de Herodes Agripa I., que havia morrido tão de repente ( AD 44, 45), em Cesaréia, eo bisneto de Herodes, o Grande, o fundador dos príncipes Idumean ", vassalos de Roma que jogaram tão distinguida uma parte na história de Israel durante os últimos cinqüenta anos de existência dos judeus como uma nacionalidade separada "(Spence). Bernice era sua irmã e irmã de Drusilla, a esposa de Felix (24:24). Como Drusilla, Bernice era uma mulher de grande beleza, cuja história lê "como um terrível o romance ou uma página de crônicas dos Borgias" (Plumptre). Agripa e ela eram ambos ilustre para sua posição, se por nada mais, embora a história relata que eles tenham sido não indistinguíveis para a capacidade intelectual. (2) seus personagens. Em vez infame do que ilustre, vivendo no momento, como se acredita atualmente, nas relações profanas com o outro (consulte "Comentários Críticos"). Quando a alta estação e caráter sublime caminham juntos, eles emprestam a glória uns dos outros, o que torna tanto mais atraente; quando a alta estação é conjugada com maldade bruto, o primeiro é degradada eo segundo tornado mais hediondo e desprezível. 2. *O objeto de sua visita* . Para trocar gentilezas com o novo procurador-se no pressuposto de seu escritório. Se foi ditada pela polidez genuína ou por auto-interesse que sugeriu a conveniência de manter "em termos de intimidade e amizade com o poderoso tenente Roman comandando nas províncias de que era nominalmente o soberano" (Spence), não pode ser conhecido ; mas a visita em si foi adequada e se tornar a ser feita. Homens, simplesmente como homens-how muito mais como cristãos (1 Pedro 3:1), devemos uns aos outros cortesias que, quando sinceramente pagos, tendem a adoçar a relação social.

**II. Comunicação do governador para o rei** . -1. *Quanto Paul* . Não há dúvida de que ele iria mencionar o nome de Paulo (ver ver. 19). Mas os principais fatos relatados em relação a ele eram estes: (1) Que ele havia sido deixado para trás em Cesaréia como um prisioneiro de Felix, o falecido procurador, sem qualquer declaração sobre a causa de sua prisão ou a natureza de seu delito. (2) Que ele tinha sido amargamente acusado pelos príncipes dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, que colocaram diante de Festo, quando em Jerusalém, uma acusação criminal contra ele exigindo a sua rendição instantâneo a punição. (3) Que ele tinha sido anteriormente colocadas em cima de seu julgamento, e oportunidade dada aos seus acusadores para fazer boas suas alegações contra ele, com o resultado de nenhum crime real tinha sido trazido para casa com ele, mas apenas uma afirmação de sua tinha sido provado -viz., aquele Jesus, a quem seus opositores afirmava estar morto, estava realmente vivo. (4) que ao invés de aceitar uma oferta que tinha sido feita a ele para ir a Jerusalém para ser julgado por esses assuntos, ele apelou para ser mantido para a decisão do imperador. Se-que não aparece na narrativa-Festus recitou a declaração magnânima de Agripa Paulo sobre a recusa não morrer, se ele tivesse feito alguma coisa digna de morte (ver. 11), um gostaria de saber qual a impressão que tal demonstração de heroísmo moral feita mediante o seio real! E (5) Que ele era agora na prisão esperando até que ele pudesse ser convenientemente despachado para

Roma. 2. *Quanto a si mesmo* . (1) Que ele tinha em vez esnobou os dignitários eclesiásticos de Jerusalém, quando estes o tinham abordado, lembrando-lhes que não era costume dos romanos, se era dos judeus, para entregar todo o homem-"para a destruição, "apesar de um brilho, interpreta corretamente o sentido de Festus de palavras, até que ele deveria ter tido oportunidade de conhecer seus acusadores face a face e responder às acusações estes preferenciais contra eles. (Festus pode realmente ter dito isso, mas Lucas não incorporar a observação em seu parágrafo anterior (vers. 4, 5), como Festo, em ensaiar a história a Agripa, omite a afirmar que ele tinha convidado o Sanhedrists para chegar a Cesaréia ). (2) Que ele havia, no entanto, deu-lhes a oportunidade máximo para estabelecer o seu caso contra Paulo, mas que não tinha conseguido trazer algo mais tangível do que este, no religioso-mal "supersticioso", já que a cortesia deve tê-lo ensinado melhor maneiras de modo a insultar seu convidado (ver "Observações críticas"), questões acima referidas, ele, Paulo, tomou um lado diferente deles, e manteve Jesus estava vivo, enquanto eles suspeita positivamente Ele estava morto. (3) que tinha sido completamente em uma perda como lidar com esse problema, e propôs que fosse apresentado ao Tribunal Eclesiástico alta da nação, em Jerusalém, o que pode discutir a questão, se não sob a sua presidência, em todos os eventos em sua presença. (4) Que, como Paulo tinha declinado a oferta, e tinha apelado para Nero, ele (Festus) foi agora à espera de uma oportunidade conveniente para tê-lo encaminhado para a corte imperial.É óbvio que Festus preferia Paul não tinha apelado para o imperador. Foi um passo exatamente a questão da qual por si mesmo o governador, assim como para Paulo, o prisioneiro, ninguém poderia prever. Não precisa duvidar que o seio mais calma de todas ligadas a este assunto foi a de Paul.

**III. A resposta do rei para o governador** . -1. *Um desejo expresso* . "Também gostaria de ouvir esse homem." Better ", eu também estava querendo", ou seja, como alguns sugerem, que ele não tinha, pela primeira vez ouvi falar de Paulo, e teve mesmo antes de este sido secretamente desejando tanto olhando e ouvir o grande pregador nazareno, como Herodes Antipas tinha sido anteriormente no que diz respeito a Cristo (Lucas 23:08). Relatos de ações do apóstolo, tanto na Palestina e na Ásia Menor, não poderia deixar de ter alcançado o ouvido de Agripa II.; e, sendo filho de Agripa I. que tão ferozmente perseguido os cristãos de Jerusalém, e que tinha tão pouco tempo depois morreu miseravelmente em Cesaréia, não foi surpreendente que, assim como sua irmã Drusilla (24:24), ele deveria ter interiormente valorizado um desejo de ver e ouvir o rabino judeu maravilhoso que tão de repente apostasia da lei de seus pais, e tão poderosamente agitado o mundo desde então. 2. *O desejo concedido* . Festus, por cortesia para com seu convidado, e de uma esperança secreta, pode-se conjeturar que Agripa seria capaz de ajudá-lo em sua perplexidade, prometeu que no dia seguinte uma oportunidade deve ser dada a ele de tanto ver e ouvir o distinto homem que Félix havia deixado em obrigações, e contra quem o Sanhedrists foram rangendo os dentes, mas sobre as quais, embora Festus sabia que não, uma providência vigilante, ainda mais do que os soldados de Augustus, estava mantendo guarda.

**Saiba** . -1. Essa cortesia se torna todos os homens, mas especialmente os cristãos. 2. Que as Testemunhas de Cristo, mesmo quando no cárcere, por causa de seu Mestre, não deixam de ser homens falado e se admiravam. 3. Que as pessoas de Cristo nem sempre têm o cuidado de evitar condenar outros inéditos. 4. Isso quando os interesses de outras pessoas estão em jogo nenhum atraso deve intervir para impedir arrumar as coisas em ordem. 5. Que cobra do mundo contra os cristãos são, em sua maior parte, falso. 6. Que o entendimento ignorante tem uma dificuldade em compreender questões na religião. 7. Que o grande problema de todos os séculos cristãos diz respeito à ressurreição de Jesus. 8. Que os cristãos têm, por vezes, uma melhor chance de obter justiça em um tribunal civil

do que em um tribunal eclesiástico. 9. Que os homens maus têm muitas vezes uma relação em segredo por ministros do evangelho. 10. Isso para ouvir o evangelho por curiosidade por si só não é uma ocupação promissor.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 13. *Saudações cristãs* .

I. Estão **a tornar-se** , por parte dos seguidores de Cristo para com os outros (Rm 16:16).

II. É **devido** pelos seguidores de Cristo, mesmo para com os incrédulos (Mateus 05:47).

III. São **considerados por Cristo** como uma alta prova de sinceridade na religião (Mateus 5:48).

IV. São **calculados para ganhar os cumprimentos favoráveis** daqueles que de outra forma poderiam ser hostil à religião.

*Agripa e Berenice* .

**I. possuidores de uma natureza comum** .

**II. Descendentes de uma ascendência comum** .

**III. Partícipes de uma dignidade comum** .

**IV. Parceiros em uma maldade comum** .

**V. Atores em uma cerimônia comum** .

**VI. Participantes de um privilégio comum (ver. 23)** .

**VII. Rejectors de uma salvação comum (26:30)** .

Ver. 14. *caso de Paulo* .

Isso de um seguidor de Cristo. -

**I. Acusado de crimes que não cometeram** .

**II. Sofrendo perseguição por causa da consciência** .

**III. Consignado para a prisão contra toda a lei ea justiça** .

**IV. Obrigado a apelar para os tribunais de todo o mundo para a proteção** .

Ver. 16. *Não é o costume dos romanos!* Nem deveria ser de cristãos.

I. Para punir um homem antes que ele foi considerado culpado.

II. Para pronunciar um homem culpado, antes que ele foi ouvido em sua defesa.

III. Para pedir-lhe para se defender antes que ele sabe as provas contra ele.

IV. Para recusar um homem o direito de recurso a um tribunal inferior para um superior. No entanto, todas estas violações de direito natural foram perpetrados no passado em nome da religião.

Ver. 17. *Nenhum atraso!* Casos em que nunca deve haver procrastinação.

I. Ao fazer justiça aos próprios companheiros.

II. Em aliviar o grito de angústia humana.

III. Ao ouvir o chamado do dever.

IV. Ao aceitar o convite do evangelho.

V. Ao fazer conhecido salvação de Cristo aos outros.

VI. Em fugindo da presença da tentação.

VII. Em preparação para a morte e julgamento.

Ver. . 18 " *Como eu deveria "; ou, Equívocos do Mundo sobre o cristianismo* .

**I. Sobre o seu fundador** .-O mundo supõe-Lo: (1) ter sido "um Jesus", e nada mais, enquanto que Ele é o Filho de Deus e um com o Pai. 2. Para ter sido apenas um homem

bom e sábio mestre, ao passo que Ele era o único sem pecado e da Verdade. 3. Para ter morrido como mártir para a Sua própria causa, ao passo que Cristo deu a sua vida como propiciação pelos nossos pecados. 4. Para ser morto, ao passo que Ele está vivo outra vez para sempre.

**II. Sobre seus princípios** .-O mundo supõe-1. Essa medida em que estas são inteligíveis são apenas as descobertas da razão natural, ao passo que eles dizem ser as revelações de sabedoria eterna. 2. Que eles possam ser melhor (embora, no julgamento do mundo, que é questionável), mas não são realmente diferentes dos princípios de outras religiões, enquanto que eles pretendem substituir as de todas as outras religiões. 3. Que eles vão ter o seu dia, por-e-por tornar-se obsoleto, e, finalmente, ser esquecido, enquanto eles vão suportar enquanto durar o mundo. 4. Que eles não são mais equipada para promover a felicidade da humanidade do que os ensinamentos de outras religiões, ao passo que só eles têm o poder de iluminar permanentemente o entendimento, purificar o coração, acelerar a consciência, e resgatar a vontade.

**III. Sobre seus pregadores** .-O mundo supõe-1. Que eles são vítimas de uma ilusão intelectual, ao passo que eles são os temas da verdadeira iluminação mental. 2. Que eles são os professores de uma superstição ocioso, enquanto eles são os portadores para a humanidade do conhecimento maior de economia. 3. Que eles são perturbadores da sociedade e perturbadores da paz das comunidades, ao passo que eles são restauradores reais de ordem, e promotores do bem-estar social. 4. Que eles são auto-requerentes interessados, ao passo que eles são, quando fiel à sua vocação, desinteressados apóstolos de boa vontade e de graça para os homens.

Ver. 19. *Uma Jesus-Dead or Alive* -a grande questão do dia.

**I. Morto** .-Em apoio a esta pode ser instado-1. Essa *morte* -ressurreição sem seguir- *se o lote comum do homem* , e que Jesus, tudo aquilo que ele era, era um *boa-fé* homem. As exceções a esta lei registrado nas Escrituras, tais como os levantamentos mencionados nos Evangelhos (Mateus 09:25, Lucas 07:15, João 11:44), deve, entretanto, ser deixado de fora de vista. 2. *Que desde a* chamada *ressurreição de Jesus ninguém mais da raça humana foi recuperada para a vida* . Aqui, novamente, as instâncias de Dorcas (9:40) e Êutico (20:12) deve ser entretanto retirado de consideração. O carácter excepcional da ressurreição de Cristo está em um aspecto dele uma dificuldade na maneira de concordar com a sua verdade. 3. Que *Jesus* , se Ele morreu e desta pela suposição, sem dúvida existe, *não poderiam ter sido restaurado à vida sem uma interferência milagrosa com a ordem uniforme da natureza* , e, tanto quanto a experiência do homem vai, a ocorrência de um sobrenatural é menos provável do que a de um fenômeno natural. 4. Que *ninguém é relatado para ter já viu Jesus depois de sua suposta ressurreição, exceto aqueles que estavam interessados em acreditar que Ele ressuscitou* , tais como Maria Madalena, as mulheres que foram ao sepulcro, os dez discípulos, Tiago e os quinhentos irmãos . 5. Que *o chamado aparência do Ressuscitado são explicáveis por meios naturais* , sem pôr em auxílio de uma ocorrência sobrenatural, como a reanimação de um cadáver. Seja qual for objeções pode ser instado contra a teoria do desmaio ou a hipótese de engano, a suposição de que todas as aparências de os quarenta dias eram da mesma espécie como que fez a Paul-viz., Visionário, é suficiente para dar conta do aumento da Igreja primitiva de uma crença na ressurreição de Jesus.

**II. Vivo** .-Essa alternativa é baseada nas seguintes considerações: 1. Isso, se Cristo não ressuscitou dos mortos, então *Sua previsão sobre Ele foi falsificada* .Ele claramente afirmou que depois de três dias ele deve subir novamente. Claro que as previsões de um homem comum sobre si mesmo pode falhar sem qualquer conseqüência em relação ao próprio ser dedutível, além disso, que ele deve ter sido em erro; mas com o fracasso das previsões de Cristo sobre Si mesmo desmorona toda a superestrutura de suas

pretensões. 2. Que, se Cristo não ressuscitou dos mortos, então *Ele não poderia ter sido o que Ele deu a si mesmo por ser* , não só o Messias de Israel, mas o Filho de Deus, e, portanto, deve ter sido um impostor-uma inferência que é contradito por tudo o que está escrito a respeito dele nas Escrituras. 3. Que, se Cristo não ressuscitou dos mortos, *a origem da Igreja Cristã é perfeitamente inexplicável* . Racionalistas pode sustentar que a doutrina da ressurreição de Jesus é suficientemente explicada pela ilusão ou delírio de Maria Madalena e dos entusiastas quem seu êxtase contagiante afectadas; mas a persistência por dezenove séculos de uma idéia que foi embalada no cérebro animado de uma fêmea, ea propagação por meio dos mesmos da Igreja Cristã ao longo destes séculos não pode ser explicado sem assumir que a ressurreição de Cristo foi um fato. 4. Que, se Cristo não ressuscitou dos mortos, então *os apóstolos que apostaram suas vidas sobre a verdade desta afirmação não só eram de todos os homens os mais iludidos, mas foram além dos fanáticos mais transcendentes que o mundo já viu* . Que um homem, ou mesmo dois, deveria ter agido da maneira em que os apóstolos são representados como tendo feito pode ser credível, que doze homens, e muito mais, que quinhentos homens deveriam ter feito isso, é incrível. 5. Que, se Cristo não ressuscitou dos mortos, em seguida, *todas as experiências daqueles que afirmam ter se tornado consciente de uma vida espiritual derivada de Cristo ressuscitado, deve ser estabelecido como imaginações piedosas* . Temos de admitir francamente nós não preparado para isso (ver "Dicas" sobre 1:3).

Ver. 20. *perplexos Coisas sobre o cristianismo a Mundano Men* .

**I. O caráter sobrenatural do seu fundador** . atestada pela sua ressurreição dentre os mortos.

**II. O caráter espiritual de suas doutrinas** . religioso perguntas geralmente estão em grande parte fora do alcance dos homens do mundo (1 Co 2:14)..

**III. O caráter sublime de seus adeptos** .-Estes, se os professores ou professores, quando fiel ao seu espírito, aparecem atuados por motivos que são mais ou menos incompreensível para mentes comuns.

Ver. 22. *desejo de Agripa* -. "Eu também poderia querer ouvir o homem" pode ter sido um dos três tipos.

I. O desejo de uma **curiosidade arrogante** , que busca nada mais que um entretenimento passageiro. De tal sorte que não raro são os motivos que levam os homens a ir à igreja, ouvir sermões e ler bons livros.

II. O desejo de um **desejo mundano de conhecimento** , que está apenas preocupado com informações interessantes. Ocasionalmente também esta ambição leva os homens a esperar por pregadores cristãos, assembléias religiosas freqüentes e obras teológicas estudo.

III. O desejo de uma **sede piedoso para a salvação** , que preenche a necessidade de instrução espiritual. Felizmente não está querendo aqueles que são movidos pelos impulsos mais nobres em buscar ouvir ministros do evangelho e observar preceitos cristãos -. *Da Gerok em Lange* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 23-27

*A terceira audiência diante de Agripa e Berenice; ou, desculpa de Festus para chamando seu Prisioneiro*

**I. A assembléia brilhante** .-As pessoas que o compõem foram os mais ilustre do dia, a *elite* e moda de Cesaréia. 1. *Um governador romano* . Pórcio Festo, sucessor de Félix, que recentemente entrou em sua procuradoria sobre a Palestina ( AD 60-62), e que, em

algum grau conseguiram restaurar a ordem no país, que tinha sido seriamente inquieta durante o reinado de seu antecessor (Jos, *Ant.* , XX. viii. 9, 10). Destes governadores romanos em geral, não inaptly estilo "uma série esplêndida de administradores provinciais," foi dito "que podemos encontrar entre eles ocasionalmente exemplos de crueldade, ocasionalmente de voracidade, mas nunca de incompetência" (Waddington, *Fastes des Províncias Asiatiques* , p 18;. citado por Ramsay em *A Igreja no Império Romano* , p 174).. 2. *Um par real*. Agripa II., O último dos Herodes (nascido em 27 de ANÚNCIO , feito rei de Cálcis AD 50, morreu AD 100, no terceiro ano de Trajano), acompanhado por sua bela irmã Berenice, que tinha sido uma vez, através do casamento com Polemon , Rainha da Cilícia, província natal de Paulo (ver anterior "Homilia e Observações importantes" na ver. 13). Kingly dignidade e beleza de rainha são dons concedidos em alguns. Quando a presença de elevação moral e de graça, tornam-se tanto digno de admiração e poderosa influência. Quando dissociado destes, e muito mais quando aliado a depravação, como foi o caso em Agripa e Berenice, atraem para si o desprezo eo desrespeito de todos os bons homens e mulheres. 3. *Uma empresa de oficiais* . Cinco em número, estes foram os tribunos militares, ou comandantes das forças imperiais estacionados na guarnição, que esperou e serviram o procurador, e cuja presença nesta ocasião foi, sem dúvida, a intenção de colocar a honra de convidados ilustres de Festus, se para não intimidar o prisioneiro solitário, que estava prestes a ser convocado diante de tais notabilidades agosto. No primeiro caso, era toda a honra o par pecaminoso valiam receber, e talvez todos eles poderiam ter apreciado; neste último caso, ele signally falhou no cumprimento da finalidade para a qual foi projetado. 4. *Um grupo de magistrados* . Os homens principais da cidade, as autoridades cívicas de Cesaréia, foram, provavelmente, acostumado a receber convites do governador quando grandes ocasiões estavam indo para a frente do palácio.

**II. O esplêndido auditório** .-O palácio de Herodes (ver em 23:35). 1. *Uma cena de exposições magníficas* . Foi dentro desta câmara lindo que os reis e governadores de últimos dias tinha sido o costume de realizar suas celebrações, quando, como nesta ocasião eles exibiram toda a pompa e parafernália que deveriam dar brilho a suas majestades reais e imperiais. O relato do que aconteceu neste dia memorável lê como uma descrição dada por alguém que tinha sido uma testemunha ocular da cena: "O esplendor da procissão ea aparência brilhante da quadra, lotada com esses personagens reais e principescos e sua comitiva , Roman e guardas judeus, os funcionários Sinédrio, o traje imponente do sumo sacerdote e seus companheiros, o chefe da hierarquia de Israel "(é duvidoso, no entanto, se estes estivessem presentes)," deve ter sido muito marcante; toda honra nesta ocasião foi evidentemente demonstrado que o rei Agripa II., o último judeu que legalmente tinha o título real "(Spence). 2. *Uma sala de memórias sangrentas* (ver em 23:35). Dificilmente seria possível para Agrippa esquecer as associações trágicas que aderiram ao lugar em que foram, em seguida, montado. O clangor de trombetas pode maçante, mas não seria capaz de fechar totalmente os gritos de homens e mulheres assassinadas que na imaginação, ouviu ecoando pela sala. A magnificência da cena antes dele não iria impedi-lo de ver em suas manchas de sangue na calçada de mármore, que a outros olhos pode ter sido invisível 3. *Um lugar de oportunidades graciosas* . Essa oportunidade foi dada para Felix e Drusila quando Paul fundamentado diante deles da justiça, temperança e juízo vindouro (24:24); e tal outro estava prestes a ser concedida à empresa gay em seguida, montados dentro de seus muros.

**III. O prisioneiro notável** ., Paulo, o apóstolo dos gentios, agora o prisioneiro de Jesus Cristo (Ef 3:1). Notável por três coisas: 1. *A má reputação que gostava nas mãos de seus compatriotas* . "Toda a multidão dos judeus", tanto em Jerusalém como em Cesaréia, gritou que ele não era mais digno de viver. Eles poderiam ter obtido o seu

desejo, ele deve imediatamente ter sido feito em pedaços, ou apedrejados até a morte. E no entanto ele era o homem mais nobre que a Palestina tinha produzido em se pela excelência de talento, nobreza de alma, ou beneficência da vida! Em verdade, o mundo nem sempre sabe seus grandes ou bons homens. Paul neste momento poderia ter tomado para si em busca de consolo a oitava bem-aventurança (Mateus 5:11). 2. *O carácter infundado das acusações contra ele preferia* . Três vezes mais que ele havia sido colocado em sua tentativa perante o conselho (23:09, 29), antes de Felix (24:22), e antes de Festus (25:18) e cada vez que o veredicto havia sido praticamente dado em sua favorecer. Ele tinha cometido nada digno de morte ou de prisão. E ainda assim ele foi devolvido ao confinamento! "Deus se move de maneira misteriosa, para realizar Suas maravilhas". Paulo teve ainda a pregar o evangelho a Agripa e aos seus compatriotas em Roma; e por razões que ele era ainda, na providência de Deus, detido como prisioneiro. 3. *O nobre coragem que ele teve durante toda exibida* . Nunca tremendo, com medo do homem, nunca encolhimento das provações mais severas, nunca se desculpando pela mensagem que ele entregou, nunca articulado com seus perseguidores por misericórdia, mas sempre apenas para a justiça, nunca hesitando em proclamar as verdades gloriosas de Cristo crucificado e ressuscitado, de que tinha sido nomeado testemunha e arauto; mas sempre calmo, heróico, abnegado, sincero, terno e confiante. Provavelmente, um testemunho mais sublime para a eficácia da graça divina em apoiar um fiel ministro do evangelho em meio a fraqueza, cansaço, dor, vergonha, sofrimento e opressão nunca foi decorado com a Igreja ou o mundo!

**IV. A desculpa pacotilha** .-Depois de uma arenga pomposo o governador pretende dar uma explicação aos seus convidados da razão pela qual ele havia ordenado o apóstolo a ser obtido a partir de seu confinamento. A desculpa foi-1. *Ostensivamente bom* . Tendo determinado de transmitir a Paulo a Roma, não era razoável para enviar a um prisioneiro para julgamento sem especificar as acusações que haviam sido feitas contra ele. Sem dúvida; e que era ilegal, bem como, desde o direito romano exigia que tal documento deve acompanhar cada caso que foi transmitida ao imperador. Então, ele não tinha nada certo para escrever sobre o caso e espera-se que Agripa, sendo um judeu, pode ajudá-lo para uma melhor compreensão de suas complexidades. Isto, também, foi um bom curso a seguir, se ele realmente foi para que ele se sentiu em uma perda que apresentar um relatório ao Imperador. 2. *Mal verdadeiro* . Festus entendeu perfeitamente que Paulo tinha cometido nada digno de morte, que foi uma certa coisa que ele poderia ter escrito. Festus sabia que ofensa de Paulo não era nem social, nem política, mas apenas eclesiástico e religioso, e que, no entanto, a política de Roma não era participa da tais disputas, o que era um segundo determinada coisa que ele poderia ter relatado a Augusto. Além disso, Festus sabia que a verdadeira razão para a produção de Paulo era pagar Agripa e Berenice uma oportunidade de ouvir esse homem notável.Assim, em sentido estrito, a explicação de Festus não era exatamente de acordo com a verdade.

**Saiba** . -1. O mistério da Divina Providência, que acomoda um Agripa no trono e consigna um Paul para uma prisão. 2. A insignificância de pompa terrena, quando comparados com a glória de valor moral e religioso, como visto na decoração externa de Agripa e Berenice, quando definido ao lado das graças internas de Paul. 3 A verdade das predições de Jesus Cristo que Seus servos devem sofrem perseguição. (Mateus 10:18, Marcos 13:09, Lucas 21:12), e, em particular, que Paulo deve ter o seu nome diante de reis (09:15). 4. A paixão que por vezes impele as comunidades a odeiam e até mesmo matar seus melhores homens. Atividade na condução dos judeus em direção a Paul. 5. O testemunho involuntário que o mundo muitas vezes é obrigado a suportar como a excelência moral dos cristãos ilustrado pela declaração de Festus sobre Paul. 6. O desrespeito à verdade estrita que é freqüentemente encontrado em grande não menos do

que nos homens médios. 7. A irracionalidade de continuar um homem em prisão contra os quais é difícil encontrar uma carga que vai suportar a escrita para baixo.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 23. *Um serviço cristão em um lugar estranho* .

**I. A catedral** , igreja ou capela. A sala de julgamento no palácio de Herodes. Este salão foi construído pelas mãos de injustos, tendo sido muitas vezes manchadas de sangue, muitas vezes ecoaram os gritos de desespero e os gritos de folia bacanal, e teve mais de uma vez reverberou ao som de Paul. Mas qualquer lugar vai fazer para pregar o evangelho dentro

**II. A congregação-1** . *Brilhante* . Composto pelos dignitários civis e militares de Cesaréia, a aristocracia e da moda de sua população. 2. *mista* . Composta por pessoas de nascimento real, e pessoas de baixo grau, estadistas e governantes com os seus servos e súditos. 3. *Sinful* . Todos necessário tanto das graciosas bênçãos do evangelho. De diferentes graus de maldade, eles eram um neste, que tudo precisava salvação.

**III. O** pregador. -1. *Um prisioneiro algemado* . Paulo, quando ele estava diante daquela multidão gay que lotada sala de julgamento de Herodes, foi acorrentado pela sua mão direita a um soldado romano. 2. *Um homem livre espiritual* . Em tudo o que empresa sozinho Paul estava possuído de verdadeira liberdade.

> "Ele é o homem livre que a verdade torna livre
> E todos são escravos, além de "( *Cowper* ).

3. *Um profeta destemido* . Consciente de inocência, e dependendo de seu Senhor, Paulo não estava envergonhado antes esplendor tanto material e glória terrena.4. *Um orador eloquente* . Suficientemente provado pelo discurso que pronunciou quando chamados a falar na sua de cerca (26.).

**IV. O sermão** -O pedido de desculpas que ele proferiu, estabelecendo:. 1 O *carácter infundado* das acusações avançou contra ele. Assim, confirmando a conclusão a que já havia chegado Festus (ver. 25). 2. O *caráter sobrenatural* da chamada que o havia transformado em um apóstolo cristão. Assim, explicando que seus conterrâneos, na busca de sua morte, estavam praticamente lutando contra Deus. 3. O *caráter necessário* da sua missão aos gentios. Assim, mostrando que em tudo o que ele estava agindo sob o impulso de uma vontade maior do que o seu próprio (ver 26 cap.).

Ver. . 24 *Eis que este homem!* (Compare João 19:05: Eis o homem!)

**I. Um verdadeiro israelita, e ainda odiado por seus correligionários.** tinha perdido o kernel interior da religião do Antigo Testamento, e estavam tentando viver sobre a casca-Eles; eles tinham abandonado o espírito, e foram se tornam escravos da carta. Ele, por outro lado, tinha deixado de lado a carta, e estava vivendo no espírito da coisa, tinha jogado fora a casca, e foi mantendo o kernel.

**II. Um homem inocente, e ainda consignado para a prisão** ., neste certamente ele não era pior tratado do que seu mestre tinha sido, que, embora Ele não cometeu pecado, foi ainda condenado à morte como um malfeitor comum. Embora a lei não foi feita para o justo, mas para os injustos (1 Tm. 1:9), no entanto as suas penas e prisões muitas vezes caem para os justos e não para o mal.

**III. Um prisioneiro sem amigos, e ainda um confessor destemido** ., embora Paul tinha amigos em Cesaréia cujas visitas aplaudido e aliviado seu cativeiro (24:23), não é certo que eles tinham permissão para ficar ao lado dele no palácio de Herodes, naquele dia memorável. No entanto, ele não precisa duvidar que o Senhor estava com ele (Mateus

10:19, 28:20), e que a presença desse amigo celeste era mais para ele do que dezenas de milhares de aliados humanos e simpatizantes, habilitando-o a dizer com o hebraico salmista: "O Senhor é a minha luz ea minha salvação, a quem temerei? O Senhor é a fortaleza da minha vida, de quem terei medo? "(Salmo 27:1)

Ver. . 26 *Não coisa certa que escreva; ou, as incertezas de infidelidade* .

**I. Se não há Deus** .-O tolo pode dizer em seu coração que não há Deus (Salmo 14:1). O transgressor pode desejar Deus não existisse. O materialista pode afirmar e imagino que ele provou que Deus não existe. Mas nem tolo nem filósofo pode ter certeza que suas conclusões estão certos.

**II. Se Jesus de Nazaré foi apenas um homem** ., que ele era um homem todos os crentes e não crentes, estão de acordo. Que ele era apenas um homem foi veemente e persistentemente afirmado por rejeitam de Sua divindade. Mas eles nunca podem demonstrar, a contento dos outros que tal coisa como uma encarnação é impossível.

**III. Se não houver a seguir** .-Isso também foi descaradamente proclamada pelos campeões de infidelidade; mas como ninguém jamais voltou da sepultura eles não podem saber positivamente que não há existência consciente além.

**IV. Se não houvesse o inferno** ., por muitos, ele é confiante sustentou que o castigo eterno é apenas uma imaginação de teólogos medievais; mas até que o grande porvir vem com suas experiências despertar, será impossível com relação a este a valorizar mais do que uma esperança. NB-se os cristãos não tinham a certeza de que as coisas mais certamente acreditavam entre eles eram realidades, eles estariam em posição pior do que os incrédulos são que os rejeitar; mas os cristãos podem dizer com referência à sua fé em Deus, Cristo, a imortalidade, o Céu, "Nós não temos seguido fábulas" (2 Pedro 1:16).

Ver. 27. *coisas irracionais* , quem os faz.

I. Para cometer um homem para a prisão que tenha feito nada de errado.

II. Para punir um homem por causa de sua religião.

III. Para oprimir o fenceless único e de, a fim de agradar a muitos, e os fortes.

IV. Esperar para esmagar uma boa causa ou um bom homem por meio de perseguição.

Ver. 23-27. *Audiência Câmara em Cæsarea de Festus* .

**I. A sala de visitas** de glória mundana; constituída tal pelo esplendor da nobreza montado (ver. 23).

**II. Uma sala de aula** da doutrina sagrada; constituída como pelo testemunho do Apóstolo (26:1-23).

**III. A sala de julgamento** de majestade divina; constituída como pela impressão do discurso apostólico, que revela os segredos de todos os corações (26:24-32) -. *Gerok em Lange* .

## CAPÍTULO 26

### PAULO DIANTE DO REI AGRIPA II.-TERCEIRO APOLOGIA

§ 1 O apelo de Paulo para sua vida passada.; ou, uma vindicação de sua ortodoxia judaica (vers. 1-8).

§ 2 Ensaio de Paulo de uma velha história.; ou, o segredo de sua conversão Explicada (vers. 9-18).

§ 3 Carreira posterior de Paulo como um cristão.; ou, como ele se virou para a missão aos gentios (vers. 19-23).

§ 4 dois ouvintes distintos de Paulo, Festo e Agripa.; ou, duas almas que lutam contra a Verdade (vers. 24-32).

*Observações críticas*

Ver.. **1. Agripa disse a Paulo** .-Nesta ocasião Agripa, não Festus, presidiu o tribunal. O "estendendo" da mão foi o gesto de um orador preparando-se para falar, e diferia do ato de "acenando" ou agitação "com a mão" (12:17, 13:16, 21:40), que foi um sinal pedindo silêncio. O ato é assim descrito: " *Porrigit dextran et ad instar oratorum conformat articulum, dubousque infimis conclusis digitis ceteros eminentes porrigit* "(Apuleio, *Met.* , 2:54, citado por Meyer). A mão que Paulo levantou foi acorrentado (ver. 29). **respondidas por si mesmo** . *Fez a sua defesa* , ou pedido de desculpas. Esta foi a terceira ocasião em que Paul havia vindicado próprio, o primeiro ter sido quando ele se dirigiu aos judeus (22:01), ea segunda quando se apresentou a Felix (24:10). O presente discurso (vers. 2-23) se divide em três partes. Na primeira (vers. 2-8), o apóstolo coloca diante da solidariedade de sua própria fé com a de seus conterrâneos, na medida em que cada um é uma religião de esperança; no segundo (vers. 9-18), ele explica a origem de seu chamado para o apostolado; no terceiro (vers. 19-23), ele mostra como ele foi levado a dirigir sua atividade apostólica para com os gentios.

Ver. 2. A melhor MSS. omitir "as" antes de os judeus, como no vers. 7, 21, 25:10. Paul representaria a acusação como puramente judaica em seu caráter, e de fato como proceder a partir de alguns só, não de todos, os judeus.

Ver. 3. **Especialmente** dá a razão pela qual Paulo se considerava feliz, não a qualidade ou quantidade de conhecimento de Agripa, embora "os escritores rabínicos falam de Agrippa como tendo se destacou em um conhecimento da lei" (Hackett). **Thee ser especialista** . As palavras em grego são anakolouthic. Em vez de um acusativo, genitivo pode sim ter sido o esperado. **Pacientemente** . Paul obviamente propôs um discurso um tanto prolongado.

Ver. 4. **Meu modo de vida desde a minha juventude** .-Isso parece implicar que Paul tinha sido trazido para Jerusalém em uma idade precoce (compare 23:03), embora fosse aparentemente ausente das Metropolis durante os três anos do ministério de nosso Senhor (2 Coríntios. 5:16).

Ver. 5. **Desde o início** .-A mesma idéia contida em "desde a minha juventude." **, vivi fariseu** . Observe-a sucessão das cláusulas, que estado (1) quanto tempo os judeus haviam conhecido Paul-desde a sua juventude acima, ou desde o princípio; (2) onde o conhecera em Jerusalém; e (3) o que sabia sobre ele, que tinha vivido um fariseu (compare 22:03, 23:06).

Ver. 6. **estou aqui e sou julgado** .-Melhor, *eu fico* aqui, *sendo julgados* . Queixa de Paulo era de que ele estava sendo julgado, não para heterodoxia, mas de "ortodoxia", para a esperança, etc

Ver. 7. **Nossas doze tribos.** Paul, como Tiago (1:1), considerado o povo judeu então existentes para serem os legítimos representantes das doze tribos. Como James, ignorou "a lenda, tantas vezes repetida e ressuscitado, que as dez tribos dos reinos do norte de Israel, depois de terem sido levados por Salmaneser, tinha andado longe, e encontravam-se, disfarçado, em regiões distantes do mundo. A primeira aparição da fábula está no apócrifo 2 Esdras 13:40-46, onde se diz ter ido para 'um país onde nunca a humanidade habitou, para que não manter os estatutos que eles nunca mantidos em sua própria terra. ' O apóstolo, ao contrário, representa o corpo inteiro das Doze Tribos tão parecidos que servem a Deus "(Plumptre). Embora seja verdade que o corpo principal dos exilados em casa retornando consistia de membros das duas tribos, Judá e Benjamin, é igualmente indubitável que entre eles eram membros de outras tribos, como, *por exemplo* , de Efraim e Manassés (1 Chron. 09:03).

Ver. 8. **Porque, se assim o pensou uma coisa incrível com você?** -Outra interpretação dá "O quê! é que se julga incrível entre vós "(Griesbach, Kuinoel, De Wette, Conybeare e Howson)?. **que Deus ressuscite os mortos!** ,-Lit. *se Deus levanta* ; ε ἰ apresentar a questão como um cético pode contestar, e ἐ γείρει estar presente, porque a ressurreição de Jesus foi considerado pelo apóstolo como ilustrando "um atributo permanente ou poder por parte de Deus" (Hackett). A força precisa da questão foi diferente explicou. Conectado com os versículos anteriores, tem sido entendido como dando o kernel interior da promessa feita aos pais judeus, e como responder a um olhar de incredulidade, talvez, no momento visível nos rostos dos seus ouvintes

(Holtzmann); considerado como introdutório ao parágrafo seguinte, que tem sido interpretada como significando tanto que, uma vez que nenhum judeu podia hesitar em acreditar na ressurreição dos mortos, o que o apóstolo estava prestes a ensaiar deve também ser aceito como credível (Overbeck), ou que fé do apóstolo no Messias, de que ele estava prestes a falar, tinha exatamente isso para o seu pressuposto que nenhum judeu iria pensar em controverter-viz., que Deus era capaz de ressuscitar os mortos (Wendt). Talvez a primeira conexão é a melhor.

Ver. 9. Começa a segunda parte do pedido de desculpas de Paulo. Paul não iria desespero de converter seus compatriotas da dúvida para a crença, já que ele mesmo havia passado por uma revolução mental, semelhante, e tornou-se um crente, e um pregador, a ressurreição de Jesus. **que devia** . Paul agiu a partir do que ele considerou um senso de dever, quando ele "persegui a Igreja de Deus" (1 Coríntios. 15:09), o que pode ser tomado como sua interpretação da cláusula, fazendo muitas coisas "contra o nome de Jesus de Nazaré."

Ver. 10. **Os santos** ., esta designação, inteligível apenas para os cristãos (ver 9:13), Paulo não usou ao abordar os judeus, mas agora emprega diante de Agripa, talvez porque ele considerou cautela não é mais necessário, e desejou tanto para colocar honra sobre os seguidores do Nazareno e para agravar a sua própria culpa (compare da Birk *Horae Apostolicae* vii. viii.). Os discípulos do Crucificado eram "dos santos do povo de Deus, Israel-o que o Chasidim, ou" aqueles devotas '(os' Assideans "de 1 Macc 7:13;. 2. Macc 14:06), estava em uma geração anterior "(Plumptre). **Eu dei a minha voz** -lit., *lancei minha pedra de votação* , calculum adjeci,**contra eles** .-Se isto deve ser tomado literalmente, como significando que Paulo realmente votaram contra os cristãos (Conybeare e Howson, Alford, Holtzmann, Hausrath, Plumptre), ou figurativamente (Bengel, Kuinoel, De Wette, Meyer, Lechler, Zöckler, Hackett, Stier), que concordou com a sua condenação, é debatido. Se a primeira interpretação é a correta, então a probabilidade é que Paulo tinha sido um membro do Sinédrio, e mais de trinta anos de idade, bem como casado e pai de uma família. Como, no entanto, a idade de Paul no momento do assassinato de Stephen é incerto, e como a Escritura não menciona nem a esposa ou filho do apóstolo (mas veja dicas sobre ver. 10), é realizada por outros que a última interpretação deve ser preferido .

Ver. 11. **eu ... obrigou-os** . iluminada., *eu estava obrigando-os, ou seja* , eu se esforçou para torná-los- **blasfemar** .-It não se segue que ele conseguiu, apesar de "que, entre os muitos que sofreram essa violência, cada um preservou sua fidelidade, não seria razoável afirmar "(Hackett). Plínio ( *Ep.* , x. 97) fala de ordenar a Bitínia cristãos- *maledicere Christo* , mas acrescenta que não poderia ser feito- *quorum nihil cogi posse dicuntur qui sunt Revera Christiani* . **estranhas** cidades eram*estrangeiros* cidades, fora da Palestina, como Damasco .

Ver. 12. **Diante disso** . iluminada., ***em*** *que* (as perseguições) serem contratados. Compare 24:18.

Ver. . 13 **Ao meio-dia** ..-A nota, omitido na narração de Lucas (9:03), mas que corresponde a de Paulo afirmação anterior "meio-dia" (22:06) **A luz do céu** -como em 09:03.; mencionado como *grande* em 22:06, a que corresponde a próxima cláusula, **acima do brilho do sol** luz agora se diz que abrangeu, não Paul sozinho (09:03; 22:06)-Este., mas seus companheiros como bem

Ver. 14. Observa que esses companheiros, assim como o apóstolo, foram todos atirado no chão de terror, embora pareçam ter se recuperado de seu medo mais cedo do que ele (9:7). A **voz** que Paulo ouviu, Lucas diz que também ouviu (9:7), embora Paulo afirma que ouviu não (22:09), como, inversamente, Lucas relata que não viu o homem (9:7), ao passo que Paulo afirma que contemplou a luz (20:09). Nessas supostas contradições ver 09:07 e 22:06, e compará-Dan. 10:07; 3 Macc. 6:18 e João 0:29, que todos parecem sugerir que as vozes celestiais e visões são compreendidos e visto apenas por aqueles a quem se destinam. Paulo mencionou que a voz lhe falou **em língua hebraica** , porque ele foi, então, se falar em grego, não em hebraico, como em 22 (consulte Dicas em 14 de ver.). **É difícil para ti recalcitrar contra os aguilhões.** - Ou, *incita* . O significado era que sua resistência à causa e vontade de Cristo seria tolo e inútil, bem como doloroso para si mesmo. O aguilhão boi, seis ou oito metros de comprimento, e apontou com ferro, foi realizada pelo lavrador Oriental em uma das mãos, enquanto a outra segurou o arado de um tratado. O animal refratário, quando perfurado ou picado com o aguilhão de ferro pontiaguda, que, é claro, chutar contra ele. Exemplos deste provérbio foram produzidos a partir de escritores gregos e latinos (ver Ésquilo, *Agam.* , 1624: πρ ¼ ς κέντρα u lingotes

brutos λάκτιζε , e Terence, *Phormio* , I. ii 27: ". *Nam quae est inscitia advorsum stimulum oalces* ") .

Ver. 16. **Que tu parada visto** .-De acordo com as melhores autoridades esta deve ser *com que te vi-me* .

Ver. 18. **Para ligar** eles deve ser *de que se convertam* **das trevas à luz** , sendo o verbo intransitivo (ver ver. 20, 14:15).

Ver. 19.-Começa a terceira parte da defesa de Paulo, e fornece o motivo de sua missão aos gentios. **Diante disso** . iluminada., *onde* , portanto, nesse sentido, *ou seja* , depois de ter sido assim instruído.

Ver. . 20 **mostrou primeiramente aos de Damasco** -. (Compare com 09:20.) n contradição com Gal. 1:17, que não afirma que o trabalho evangelístico de Paulo não começou até depois de seu retorno da Arábia (Holtzmann).

Ver. . 21 **obras dignas de arrependimento** -. *Ou seja* , obras como arrependimento provou ser sincero. É simplesmente ridículo achar nisso uma evidência da não-historicidade, uma vez que a doutrina de Paulo foi a de justificação pela fé somente (Zeller).

Ver. . 22 **Testemunhar** .-Se μαρτυρούμενος (Texto Recebido) estar correta, então a prestação deve ser "testemunho de" (ver 6:3, 10:22, 22:12); mas, como Paulo não foi testemunhado, mas acusado por pequenos e grandes, a leitura μαρτυρούμενος (Texto revisado) é preferível, neste caso, "testemunho", "testemunhar", é uma tradução exata.

Ver. 23. **Que Cristo deveria sofrer** ., melhor, *como isso* , ou se, ou se- ε ἰ apresentar os pontos- ζητήματα perguntas (25:19)-como Paulo estava acostumado a discuti-las. . 1 Se o Messias, não deve sofrer, mas é capaz de sofrer- παθητός , *passibilis* (Vulgata); *ou seja* , não se deveria ter uma natureza capaz de sofrer, mas se a idéia de sofrimento era possível de ser harmonizada com a concepção do Messias previsto no Antigo Testamento. E 2 Seja por ressuscitar dos mortos (1 Co 15:22;. Cl 1:18). Ele deve ser o primeiro a mostrar (ou proclamamos) luz a este povo e aos gentios (Ef. 2:17). Como a revelação contida na lei e os profetas haviam sido chamado (Isaías 2:5), assim era o evangelho (2 Coríntios. 4:4) agora denominado, "Luz".

Ver. 24. **Enquanto ele assim falou para si mesmo** -Lit.,. *ele falando essas coisas em sua defesa* - τα umax τα , essas coisas, sendo as palavras proferidas apenas sobre a ressurreição, em vez de todo o discurso. A noção de uma ressurreição apareceu como absurdo Festus como tinha feito aos atenienses (17:32), e levou-o a pensar que Paulo **fora de si,** *delirante* , ou louco, e dizê-lo, não em tom de brincadeira (Olshausen), mas a sério, ao mesmo tempo, atribuindo sua insanidade ao seu**muito aprendizado** - πολλ alfa γράμματα , que, entre os judeus, significava muito teologia (João 7:15, 2 Tm 3:15.).

Ver. . 25 **mais nobre** , ou excelente (-Poderoso. κράτιστε ), como em 23:26, 24:3; Lucas 1:3.

Ver. 26. **Antes** .-Melhor, *até* **quem** . Paul, com confiança destemida, apelou para Agripa, que sabia perfeitamente que as doutrinas apenas referido, de um Cristo crucificado e ressuscitado, no qual o seu,, gospel foi fundada de Paulo, não eram fantasias, ilusões, delírios de um louco, mas palavras da verdade e da sobriedade, porque relativa a factos que tinham sido feitas e eventos que tiveram lugar, e não em um canto, mas na metrópole da Palestina, e, portanto, ao público.

Ver. . 28 **Quase** ( ἐ ν ¼ λίγ ῳ = propemodum, um sentido de que nenhum outro exemplo pode ser dado) **queres persuadir-me a ser** ou tornar-se ( γενέσθαι )**cristão** (Crisóstomo, Lutero, Grotius, Bengel, Stier, Spence); ou, *com muito pouco persuasão tu me persuadir a tornar-se* , ou, de acordo com uma leitura diferente,*crês* (te capaz) *para fazer de mim um cristão; ou seja* , tu serias bom grado faz-me um Christion (RV, Tischendorf, Meyer, Alford, Plumptre, Holtzmann, e outros); ou,*em pouco tempo* ( *ou seja* , se você continuar falando assim) *você vai me convencer a tornar-se cristão* (Calvin, Olshausen, Neander, De Wette, Robinson, Hackett, e outros). O terceiro é admissível, mas não tão bem atender resposta do apóstolo (veja abaixo). O segundo se encaixa melhor se a leitura alternativa, ποι lingotes brutosσαι para γενέσθαι ser adotada. O primeiro, embora talvez gramaticalmente duvidosa, harmoniza melhor com a seriedade que discurso de Paulo foi calculado para inspirar. O segundo eo terceiro são mais ou menos irônico.

Ver. 29. **Ambos quase e completamente** -. Ἐ ν ¼ λίγ ῳ κα ὶ ἐ ν πολλ ῷ (os melhores textos têm ἐ ν μεγάλ ῳ ), no pouco e no muito. Deve-se admitir que esta resposta não se encaixa bem com a primeira das representações acima, enquanto que ele se adapte admiravelmente o segundo

eo terceiro, como assim: qualquer um, eu faria a Deus que, ou por pouco ou por muito, ou seja em um pouco tempo ou em um grande momento, não só tu, etc Apesar, portanto, o caráter aparentemente irônico do segundo e terceiro, um ou outro destes deve ser preferida. **Esses títulos** -. (Ver 24:23, 27 .)

Ver. 30.-Recusando-se a ouvir mais, os auditores se levantou em ordem, de acordo com sua classificação.

Ver. 31.-Depois de conferenciar com o outro Festo e Agripa chegou à mesma conclusão que já tinha sido atingido três vezes sobre Paul-primeiro pelos fariseus (23:09), ao lado de Lysias (23:29) e, finalmente, por Festus ( 25:25).

Ver. 32.-Agrippa, mas acrescenta que para o seu apelo a César o apóstolo poderia ter sido posto em liberdade.

*Nota* .-A autenticidade deste e dos dois capítulos anteriores relativas à prisão de Paulo em Cesaréia foi questionada pelos seguintes motivos: 1 que os dois ensaios, antes de Felix e antes Festus-foram artificialmente construídos pelo autor, e manifestamente diante. o mesmo plano, segundo a qual em cada um dos mesmos incidentes se repitam-os mesmos motivos para a acusação, o mesmo assassinato proposta dos judeus, a mesma aparição de inimigos de Paulo perante o tribunal romano com suas queixas, a mesma audiência perante uma regularmente constituído tribunal, a mesma falha na prova apresentada, a mesma proteção e reconhecimento de sua inocência nas mãos do procurador romano, eo mesmo estilo de defesa-viz., que Paulo era um judeu ortodoxo, e de fato um fariseu, que tinham sido constrangidos por um impulso irresistível Divina para entrar em sua missão Gentile (Baur, Zeller, Holtzmann). 2. Que a posição adotada por Paul estava mais de acordo com essa tomada pelos apologistas do segundo século (Holtzmann). 3 Isso tudo parece dirigido para mostrar como Paulo, que foi perseguido pelo fanatismo dos judeus, estava protegida pela justiça dos Romanos (Pfleiderer).; e 4. Isso é tão completamente a sua inocência estabelecido, defronte tanto política romana e ódio judaico, que sua prisão continuada (Weizsäcker) e deportação para Roma (Holtzmann) são simplesmente inconcebível. Mas, para tudo isso é suficiente para responder-1. Essa similaridade entre dois processos judiciais não estabelece necessariamente a irrealidade de ambos ou de qualquer e todo o mais, se os processos foram conduzidos pelas mesmas partes, contra o mesmo indivíduo, sobre a mesma carga, e com a mesma evidência. 2. Que os apologistas do segundo século pode muito bem ter aprendido a defender-se, por um cuidadoso estudo das defesas de Paulo. 3. Que o favor demonstrado pelos governadores romanos a Paulo está de acordo com o que é conhecido da política romana em relação ao cristianismo no primeiro século, e não com o que se sabe de sua política no segundo século (Ramsay, *A Igreja no Império Romano* , p 194).; .. e 4 Isso prisão de Paulo contínuo requer nenhuma explicação diferente da que consta no texto-viz, a falta de vontade dos governadores romanos ou para agradar os judeus, punindo Paulo ou desagradar-lhes por libertá-lo; tempo após o seu apelo a César tinha sido autorizado, ele provavelmente não teria sido seguro para qualquer Festus ou Agripa ter ignorado isso. Mas, mesmo que eles fizeram, que apenas mostram que eles tinham falhado no seu dever, e não que a narrativa nos Atos era a-histórica.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-8

*Paulo Recurso de sua vida passada,* ou, *uma vindicação de sua ortodoxia judaica*

**A felicidade de I. Paul em entrar em sua defesa** .-One poderia naturalmente supor que Paulo nessa época teria sentido cansativo para ser chamado para falar por si mesmo, tendo já por duas vezes tentou reivindicar sua inocência, antes do Sinédrio (22: 1) e antes de Felix (24:10), mas sem bom resultado somente com isso, que durante dois longos anos, ele havia sido detido em obrigações. Espíritos de menos mofo nobre do que Paulo teria sido esmagado-teria renunciado a fé em Deus e esperança para si mesmos; mas ele, "como entristecidos mas sempre alegres" (2 Coríntios. 6:10), como "perplexos, mas não desesperados, perseguidos, mas não desamparados, abatidos, mas não destruídos" (2 Coríntios. 4:8, 9), continuou , nunca perdendo coração brilhante e alegre ou esperança,

sempre confiante de que todas as coisas estavam trabalhando juntos para o bem dele (Rm 8:28), bem como para o propósito de Deus (Ef 1:11), e, portanto, sempre pronto para entrar em qualquer porta de serviço que pode ser aberto, não tanto para a defesa de si mesmo como para o progresso do evangelho ea causa de seu Mestre. Em particular, ele saudou a presente oportunidade de aparecer diante de Agripa e respondendo as acusações que haviam sido feitas contra ele. 1. *Porque Agripa era um rei* , e um rei, ele foi escrito, nunca deve amar julgamento (Salmo 99:4) e na prática a justiça (Is 32:1), sim, lábios justos deve ser o seu deleite (Prov. 16: 13), enquanto que para descobri-las era a sua honra (Pv 25:2), e para fazer maldade deve ser para ele uma abominação (Prov. 16:12). 2. *Porque Agripa era um especialista em todos os costumes e questões judaicas* , e seria capaz de compreender o ponto ou pontos em questão entre ele, Paulo e seus compatriotas pontos que tinha um pouco desconcertada o Governador (25:20). "Isso Paul aqui elogia conhecimento eminente do rei da religião e da moral judaico não é bajulação vazia, mas aparece para descansar sobre isso, que Agripa, mais do que qualquer outro membro da sua família, ocupou-se com assuntos eclesiásticos das pessoas, embora nada definido sobre este tem sido transmitida pela tradição "(Zöckler). Escritores rabínicos falam de Agripa II. como tendo se destacado em um conhecimento da lei; e "como as tradições que esses escritores rabínicos seguem não poderia ter fluído a partir desta passagem, eles confirmam a representação aqui dada por um acordo inesperado" (Hackett). Possivelmente Agripa II. haviam sido cuidadosamente instruídos neles por seu pai, Agripa I., que era "famoso por sua observância rígida de todos os costumes e ritos judaicos" (Spence). 3. *Porque Agripa estava familiarizado* com as Escrituras, que formou o padrão definitivo de julgamento para todos os pontos controvertidos na religião. Embora Paulo não fez menção a isso em seu exórdio cortês, ele estava claramente no fundo de sua consciência (ver ver. 27). Observe, que em tudo isto Paulo introduz nenhuma palavra em bajulação do jovem soberano. Paulo, sem dúvida, entendeu que-

> "Eles abusam ao rei que ele lisonjeia,
>
> Considerando a repreensão, obediente e em ordem,
> Serve para reis como eles são homens, pois eles podem errar "-. *Shakespeare* .

**II. Pedido de Paulo para uma audiência paciente do seu caso** . -1. *Porque até então ele tinha em todos os casos foi interrompida e impedida de fazer uma declaração completa de sua defesa* . Pelos judeus, quando ele falou das escadas do castelo em Jerusalém (20:22); pelo sumo sacerdote, quando ele compareceu perante o Sinédrio (23:02); por Felix, quando se apresentou a esse governador (24:22), embora não declarado, este parece ter sido o estado exato de assuntos; por Festus, que sucedeu a Félix (25:9). E agora, antes de começar, ele evidencia um tratamento diferente do soberano judeu. 2. *Porque ele queria fazer uma apresentação completa de sua causa* , sem a qual a justiça não pode ser feito tanto para si mesmo, o acusado, ou por Agripa, cuja opinião sobre o seu caso foi procurado. Se, por meio de sua exposição imperfeita da situação exata, Agripa não conseguiu apreender o assunto exigir julgamento, então nem teria Agrippa ser capaz de retornar a si mesmo nem ser susceptíveis de receber um veredicto justo. Para uma audiência justa e uma sentença honesto mesmo o pior dos criminosos tem direito.

**III. O apelo de Paulo para o conhecimento de seus contemporâneos.** - "Todos os judeus" referido eram, obviamente, todos os judeus de Jerusalém e Judéia; e estes, o apóstolo exortou, tinha conhecimento íntimo com ele. 1. *Sempre que o havia conhecido* . Em Jerusalém, e, portanto, em primeira mão; não simplesmente pelo relatório, como uma vida, a uma distância, digamos, em Tarso, fora dos limites da Terra

Santa. Nos mesmos Metropolis do judaísmo, e, portanto, o lugar onde viveu aqueles que eram mais capazes de observar e julgar de seu caráter (ver em 22.3). 2. *Quanto tempo eles o tinham conhecido* . De sua juventude. Não apenas em um ou dois momentos específicos breves. Esta declaração implica que Paulo tinha no início da vida, por algum motivo desconhecido, retirado de Tarso e se estabeleceram em Jerusalém, onde ele foi criado aos pés de Gamaliel (consulte "Comentários Críticos" na 22.3). 3. *Conforme o que ele tinha conhecido* . Não como um herege, ou incrédulo, mas como alguém que viveu depois da seita straitest de sua religião, como fariseu, como membro dessa comunidade de que Josefo escreve: "Os fariseus são uma seita judaica que parecem ser mais religioso do que outros, e que parecem interpretar a lei mais estritamente "( *Guerras* , I. 5:2), e ainda: "eles deveriam primar outros no conhecimento exato do seu país" ( *Vida* , 38). Tudo isso os judeus sabiam, e, eram dispostos de-Paul, que era manifestamente não tenho certeza, pode testemunhar a respeito dele. Isso qualquer um dos "membros graves e dignas do Sinédrio" eram "presentes nesse grande assembléia naquela manhã" (Spence) não pode ser obtida a partir da narrativa, mas se tivessem sido, eles poderiam, se tivessem escolhido, se curvaram a cabeça em aquiescência ao que Paulo estava afirmando a Agripa.

**IV. Exposição de Paulo sobre a carga preferida contra si mesmo** . -1. *Uma explicação* . O crime pelo qual ele, um prisioneiro acorrentado, estava sendo atualmente examinado e julgado consistiu, não em seu ter cometido qualquer crime civil delito político ou aberração religiosa, mas no fato de ter acalentado a esperança da promessa que tinha sido (1) feita aos pais, e que no julgamento de Paulo estava contida nas Sagradas Escrituras, bem como abraçou mais do que a previsão de um Messias divino, até o anúncio da ressurreição, e de um futuro de vida glorificado (ver "Dicas" na versão 6 ); e (2) foi valorizado naquele momento por todas as doze tribos, que sinceramente serviram a Deus dia e noite com um esplêndido ritual de adoração, o fim último e cujo objectivo era garantir para eles que a vida eterna por meio do advento e da obra de Messias, a quem seu cerimonialismo sacrificial e simbolismo olhou para a frente. Ele era, portanto, em completa harmonia com a fé de seus compatriotas, e diferiam deles apenas neste, que ele considerou que a promessa foi cumprida no histórico revelação de Jesus de Nazaré, e que a esperança de ser realizado através de Sua ressurreição dos mortos. 2. *Uma defesa* . Eles questionam o que ele agora afirma? Será que eles considerem que ele agora pregou uma ilusão? Se ele tomou por certo que Deus poderia ressuscitar os mortos, por que isso deveria ser pronunciado por eles incrível? Teve seus livros sagrados nunca falou de uma ressurreição? Era tão maravilhoso um fenômeno como a reanimação de um cadáver completamente desconhecido para eles?Não deveria ser, se tivessem lido que o volume sagrado com cuidado suficiente (ver 1 Reis 17:17-23; 2 Reis 4:18-37; 13:21). Sua alegação, então, que ele tinha visto o Cristo ressuscitado não deve ser dispensada levemente de lado, ou a doutrina da ressurreição desdenhosamente rejeitada (ver "Dicas" na ver. 8).

**Saiba** -1. A alegria em julgamento, que a graça divina pode inspirar. 2. O valor de um amplo e preciso conhecimento na religião. 3. A vantagem de ser derivado de, após anos de uma juventude bem gasto. 4. A base fundamental de toda a adoração-o aceitável promessa de Deus. 5. A razoabilidade da fé na ressurreição e de esperança da vida eterna.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *permitido falar para si mesmo* .

**I. Uma tentação perigosa** .-Antes que todos os ministros precisam para estar em guarda, a fim de que, como os falsos mestres, eles devem falar apenas para si, para a sua própria glória, ou o seu próprio lucro.

**II. Um doloroso dever** .-Os ministros, por vezes, necessidade de executar, como quando a sua utilidade ministerial é ameaçado por alguns calúnia vigente, ou eles são acusados de delitos que não cometeram, e que, se não desmentida, traria seu escritório em descrédito (2 Coríntios. 6:3).

**III. Um privilégio abençoado** ., que todos os ministros têm, e os ministros verdadeiro deleite para valer-se de, quando isso significa falar por seu Mestre, Cristo, para a Sua glória, para o avanço de Sua causa, para a difusão de Sua verdade, para o extensão do Seu reino.

*Um prisioneiro acorrentado em sua defesa* .-A série de maravilhas.

**I. Fala diante dos grandes da terra, sem trepidação** exemplo de coragem santa-An. (Salmo 27:1;. Isa 51:12).

**II. Descants sobre um tema grandioso sem vacilar** prova de alta endowment-A. (Salmo 37:30;. Pv 08:06).

**III. Busca a glória de Deus, sem um pensamento de si mesmo.** , um sinal de grande graça (João 8:50).

**IV. Entra em sua tarefa com alegria sublime,** sem um sintoma de desanimado dulness.-Um exemplo de fé exaltada.

**V. Rises em eloqüência brilhante,** sem mácula de sórdido speech.-A marca de auto-controle completo.

Ver. 2. *o segredo da alegria de Paulo em Addressing Agripa* .

**I. O que não era** (1)-Nenhum dos dois. *gratificação* por ter sido honrado para falar diante de um rei, uma vez que Paul seria tão alegremente ter falado antes de um homem comum; nem (2) *a satisfação* em ser capaz de limpar o seu personagem a partir das acusações apresentadas contra ele, embora Paul, claro, era de nenhuma maneira indiferente a este; nem (3) *prazer* a oportunidade de expor a malícia de seus inimigos, que ricamente merecido tanto a exposição e repreensão, para não dizer a punição; nem (4) *expectativa* de obter, assim, a sua libertação, já que Paulo sabia que ele deve ir a Roma.

**II. O que era** -1.. *A perspectiva de poder testemunhar a respeito e por Cristo* antes de um "a quem as circunstâncias da nação judaica, as promessas feitas aos pais, ea história de Cristo, não eram desconhecidas"; e 2. *A esperança de ganhar pelo menos um convertido* , talvez mais do que um, a fé de seu Senhor exaltado. "Paulo, estendendo a mão, aproximou-se do rei, e destina-se a seu coração" (Besser).

*O Caráter de Defesa de Paulo* .

**I. Humble sem servilismo** .

**II. Destemido, sem orgulho** .

**III. Poderosa sem paixão** e rancor.

**IV. Leve, sem frouxidão** .

**V. Prudente sem arte** .

**VI. Simples, mas não sem habilidade** .

Ver. 3. *Uma audição do paciente* .

**I. Devido à pregadores do evangelho** , sempre supondo que eles sejam fiel e sincero. Devido a-1. O Mestre servem-Cristo. 2. A mensagem que eles trazem-a boa notícia da reconciliação. 3. O fim a que destinam-a salvação de seus ouvintes.

**II. Negou frequentes aos pregadores** . Porque-of-1. Não gosto tanto do pregador e seu Mestre. 2. Indisposição para tanto o sujeito eo fim de sua mensagem. 3. Insatisfação com a forma ou o método do pregador. 4. Pré-ocupação com outros pensamentos ou coisas.

Ver. 4. *Meu modo de vida desde a minha mocidade* ; ou, *Retrospect de sua carreira o passado de um cristão Aged* .

**I. Às vezes necessário** .-Este foi o caso de Paulo, quando diante de Agripa. Era necessário para a defesa de si mesmo a apelar para a sua história anterior, desde a sua juventude para cima, para mostrar que ele nunca tinha sido realmente fora de harmonia com a fé ou prática de seu povo, como seus inimigos alegado.Assim, os cristãos têm, por vezes, estabelecer a sua própria consistência, chamando-se a sua forma de vida nos primeiros anos.

**II. Sempre difícil** ., mesmo os cristãos, como as outras pessoas, não estão acima da tentação de lidar cuidadosamente com eles mesmos. Ela exige grande graça para permitir até mesmo um bom homem para ser fiel em apreciar seu próprio caráter, não superestimar suas virtudes ou subestimar seus defeitos. Paul foi eminentemente bem sucedido neste trabalho de auto-exame. O que ele afirmou diante de Agripa não era que sua vida passada tinha sido sem pecado aos olhos de Deus, mas apenas que tinha sido externamente impecável aos olhos dos homens.

**III. Muitas vezes rentável** .-Quando se leva a auto-humilhação e arrependimento diante de Deus por causa de deficiências; quando se mostra que o passado tem sido, no mínimo, constantemente consciente, se não completamente correta; quando se permite que se veja a mão orientadora de uma Providência benevolente líder em passo a passo para o objetivo da conversão e da salvação.

**IV. Nem sempre satisfatório** .-Não foi assim com Paulo. Ele reconheceu que sua carreira passado tinha sido aparentemente correta e consciente interiormente; mas descobriu que, apesar de que ele tinha sido um perseguidor e blasfemo, em suma, o principal dos pecadores.

Ver. 6. *a promessa feita aos pais* .

**I. Divino em sua origem** .-Feito por Deus. Teria sido o autor o homem, a promessa teria sido inútil.

**II. Antiga em sua data** .-Voltando aos pais dos fiéis, sim, para o primeiro pai da família humana.

**III. Gracioso em seu caráter** ., Movidos pelo amor espontâneo e bondade de Deus.

**IV. Grande em seu conteúdo** .-A promessa de salvação.

**V. variadas em sua forma** . -1. Para Adão, a promessa da semente da mulher que devia esmagar a cabeça da serpente (Gn 3:15). 2. Para Abraão, a promessa de uma terra (Gn 0:01), de uma semente (Gn 13:15), de um filho (Gn 15:04). 3. Para Israel sob Moisés, a promessa de um legislador como Moisés (Deut. 18:18). 4. Para David, a promessa de um filho que deve sentar-se e reinar sobre o seu trono para sempre (2 Sam. 7:12). 5. Para Israel no tempo de Isaías, a promessa (1) de uma criança de uma virgem, cujo nome deve ser chamado Emanuel (Is 7:14), Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz ( . Is 9:6): (2) de um servo sofredor de Jeová, que deve tirar os pecados de muitos e interceder pelos transgressores (Isaías 53:11, 12). 6. Para Israel, nos dias de Jeremias, a promessa de quem deve ser chamado o Senhor nossa justiça (Jr 33:15, 16). 7. Para Israel, na época de Ezequiel, a promessa de um rei pastor como Davi para governar seu povo (Ez 37:24). 8. Para Israel, após o retorno do cativeiro, a promessa de um chamado "o Renovo" (Zc 3:8).

**VI. Claro que em seu cumprimento** . Esta-envolvido no fato de ser a promessa de um Deus que não pode mentir.

**VII. Realizado na pessoa e obra de Cristo** . Esta-a carga da mensagem do evangelho, uma vez que foi o tema da pregação de Paulo.

Ver. 8. *ressuscitar os mortos* -credível ou incrível?

**I. genial** apenas em um ou outro, ou todos, dos seguintes pressupostos: 1. *Isso mortos foram inteiramente cessado de ser* . Neste caso, eles não poderiam ser levantadas, embora outros seres pode ser criado em seu lugar. 2. *Que não há energia suficiente para efetuar sua ressurreição* . Isso exigirá para ser admitido se não há Deus, uma vez que uma potência menor que Divina não será suficiente. 3. *Isso é impossível para um poder divino* , deve haver tal, *interferir com as leis ordinárias da natureza* . Esta a posição ocupada por aqueles que sustentam que o sobrenatural não deve nunca ultrapassar os limites, mas sempre limitar-se aos canais, do natural. 4. *Que o poder Divino* , assumindo tal existe, *tem claramente se recusou a interferir com a lei natural* . Isso, no entanto, Deus fez-certamente em nenhum lugar não nas Escrituras. 5. *Que o Ser Divino tenha expressamente afirmado tal evento como uma ressurreição nunca acontecerá* .Isso também não tem para onde afirmou.

**II. Credível** . -1. *Se os mortos ainda estão vivos* , embora tenham ultrapassado esta cena mortais (Mateus 22:32). 2. *Se há um Deus* , como toda a natureza clama por todas as suas obras, como a Escritura afirma por toda parte, e como a própria natureza do homem atesta que existe. 3. *Se Deus claramente prometeu que Ele ressuscitará os mortos* . Isto Ele certamente feito. Ambos Velho e textos de abastecimento Novos Testamentos em confirmação. 4. *Se Cristo já ressuscitou dos mortos* . Que ele tem é o que Paulo afirmou. Para o bem da verdade desta seus companheiros apóstolos, bem como se estavam dispostos a jogo, e realmente fez jogo, suas vidas. 5. *se na idéia de uma ressurreição nada contrário à razão existe* . Seja qual for oposições podem ser tomadas para a sua credibilidade, não se pode afirmar que a noção de uma ressurreição ou é inconcebível ou irracional. 6. *Se a ressurreição seria elevar o homem a um estágio mais elevado de ser do que antes* . Se fosse certo que o futuro do homem subindo seria um passo para trás, pode ser difícil de creditar a ocorrência de qualquer evento no futuro. 7. *Se a ressurreição seria fornecer ao universo uma prova adicional da glória divina* . Isso certamente seria. Seria exibem ao mesmo tempo a glória da Sua graça e poder.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 9-18

*Ensaio de Paulo de uma velha história* ; ou, *o segredo de sua conversão Explicada*

**I. O caráter de sua vida pré-cristã** . Resumidamente-, um de oposição ao nome de Jesus, ea todos os que suportou. 1. *Consciente* . Paul distintamente alegou que, naquela época ele era tão verdadeiramente consciente, como tinha sido desde sua conversão. Imaginou, ignorantemente, claro (1 Tm. 1:13), que em tão opostos, dificultando, perseguindo e destruindo os cristãos, ele estava realmente fazendo um serviço a Deus. Ele não confessar que, apesar de atuar, como ele acreditava, por motivos de consciência, ele era assim, livre de culpa; caso contrário, ele não poderia ter escrito: "Todavia eu alcancei misericórdia". Paulo tinha por esta altura chegou à percepção deste princípio fundamental da moral, que, enquanto o homem é responsável por agir de acordo com a consciência, ele não é menos responsável pela educação e iluminação de sua consciência. É só consciência iluminada pela Palavra de Deus, que é um guia absolutamente seguro para o cristão. 2.*atividade* . Sua hostilidade contra o nome de Jesus e seus portadores não estava confinado à região de sentimento e sensação, mas foi mal formado que traduzido em palavras e atos. Tendo concluído no tribunal da consciência que ele deveria harry os cristãos de Jerusalém e Judéia, e caçá-los, se isso fosse possível, de sobre a face da terra, ele adotou todos os métodos ao seu alcance para dar efeito a sua feroz propósito. Armado com autorização dos chefes dos sacerdotes, tornou-se inquisidor furioso, perseguidor, e opressor-(1) fechando-se os santos na prisão, onde e quando eles caíram em suas garras; (2) voto contra eles quando eles foram condenados à morte, ou,

na verdade, como um membro do Sinédrio, ou metaforicamente, por assentir mentalmente para sua condenação, constituindo-se assim*criminis participem* , ou (para usar uma frase lei escocesa) "arte e parte ", um participante da maldade de derramar seu sangue inocente; (3) puni-los por todas as sinagogas em que foram encontrados, a fim de torná-los blasfemar que santo nome com o qual eles foram chamados (Tiago 2:7); e ainda (4) a segui-los para cidades estranhas, como Damasco, a fim de prendê-los e buscá-los, obrigado, para Jerusalém. 3. *apaixonado* . Nem era meramente como uma tarefa desagradável que esta ocupação feroz e sangrenta foi realizado e realizado por ele, mas como um negócio em que ele se alistou toda a energia eo entusiasmo de sua alma, e de que derivou a mais inebriante e diabólico prazer. Ele era louco excessivamente e, como relata Lucas, respirava ameaças e morte contra eles. 4. *Ampla* . Seus esforços não se restringiram a Jerusalém ou Judéia, mas passou para além dos limites da Terra Santa, até mesmo para cidades estrangeiras. Pela descrição de Paulo sobre seu início de carreira, podemos ver que o relato de Lucas (9:1-18) é, em nenhum grau exagerado, enquanto Agripa poderia ter inferido, se tivesse desejado, que algo extraordinário deve ter acontecido para produzir a mudança de Paul que ele e todos os homens viram-a algo sobrenatural não menos do que o que Paul próxima começou a relacionar-viz., a aparência dele de Cristo ressuscitado.

**II. A história de sua conversão milagrosa** -1. *O lugar onde ela ocorreu* . Nas imediações do que muito Damasco para o qual havia sido viajando na incumbência ímpio acabamos de descrever. Paulo não era provável que se esqueça um local tão sagrado como aquela em que ele passou tão de repente, completamente e para sempre das trevas do pecado e de Satanás em própria luz maravilhosa de Deus. Dificilmente pode-se supor que o Eunuco jamais deixar de lembrar a estrada do deserto de Gaza, onde se encontrou com Filipe, o evangelista e encontrou a chave para a Bíblia na pessoa do Salvador (8:26); ou que Lydia jamais tornar-se esquecido do lugar de oração à beira do rio em Filipos, onde o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia (16:13). 2 *O momento em que isso aconteceu* . "Ao meio-dia, ó rei." Este também estava gravada indelevelmente nas tábuas da sua memória, como era a hora décima na memória de Andrew (João 1:39). Muitos dos que sofreram a mesma mudança espiritual, como Paulo, a mudança de conversão, acham difícil indicar com precisão o momento em que as escalas de cegueira da ignorância e descrença caiu de seus olhos, ea luz da verdade salvadora brilhou nos sobre os seus entendimentos. Mas tal incerteza poderia existir com Paul, mais do que com a Lydia acaba de ser nomeada (16:14), ou com o carcereiro de Filipos (16:34). 3. *A instrumentalidade que a promoveu* . . "A luz do céu" (1) que esta não era uma mera relâmpago ou outro fenômeno natural, mas uma iluminação sobrenatural, é provado por quatro coisas: o seu esplendor, o que foi acima do brilho do sol; seu tempo, que era meio-dia, quando o sol está mais forte, e relâmpagos, que deve ocorrer em seguida, é pouco visível; sua localidade, o que não era a vasta extensão do firmamento, mas a proximidade do apóstolo e seus companheiros-a luz brilhou ao redor deles; seu efeito que atirou o apóstolo e seus companheiros no chão, provavelmente jogou-los dos animais em que montavam, enchendo companheiros do apóstolo com terror, e atingindo o próprio apóstolo com cegueira (09:07, 8), embora o apóstolo não se entende necessário introduzir esses detalhes em seu discurso. (2) que a luz foi o nimbus glória do Salvador exaltado resulta das circunstâncias próximo narrado por Paul-que ele ouviu uma voz que emite a partir dele que ele reconheceu mais tarde a ser o de Jesus, a quem ele tinha sido perseguidor, e que ele carregava em uma conversa com esse mesmo Jesus, cuja forma glorificada ele discerniu no meio da luz. 4. *O poder que operou ele* . Esta não era a luz, que era simplesmente o símbolo radiante da presença de Jesus, ou o alarme em que ele, não menos do que seus companheiros, tinha sido lançada, uma vez que, embora o medo

pode despertar convicção, não pode converter; mas a graça daquele que teve, neste modo misterioso, que lhe apareceu no caminho. "É o Espírito (de Cristo) que vivifica" (João 6:63). Almas nascemos de novo ", não da carne ou do sangue, ou pela vontade do homem, mas pelo poder de Deus" (João 1:13). 5. *O processo através do qual foi concluído* . A conversa realizada por Cristo, com sua alma. (1) A forma dupla de endereço-"Saul! Saul ", indicativo de seriedade!; o patético-interrogatório "Por que Me persegues"; ea declaração solene: "É duro para ti recalcitrar contra os aguilhões";-tornou evidente que ele estava de pé antes Aquele que não só sabia o seu nome e os detalhes de sua carreira passado, mas estava familiarizado com a história interior de sua alma, e compreendeu os humores da mente através da qual ele estava passando na estrada para Damasco, e, provavelmente, desde que ele tinha testemunhado a julgamento e execução de Estevão. Se Paulo naquele dia lembrou-se das palavras da Escritura em tudo, ele está longe de ser improvável que estas foram as palavras que instintivamente pulou em seus pensamentos: "Ó Senhor, Tu me sondas e me conheces ...." (Salmo 139:1 - 12). (2) A resposta retornado por Cristo à sua pergunta: "Quem és, Senhor?" - "Eu sou Jesus, a quem tu persegues"-deve ter descoberto a sua mente três coisas de que ele tinha sido anteriormente inconsciente, e até Naquele momento, presumivelmente, não tinha imaginado poderia ser verdade: que Jesus de Nazaré já não estava morto, mas ressuscitou, como os cristãos afirmam, e era o Messias; que sua concepção de si mesmo e sua carreira passado como altamente agradável a Deus foi fundamental e totalmente errado; e que em perseguir os seguidores do jeito que ele estava praticamente lutando contra Deus. Tudo o que deve tê-lo humilhado no pó de penitência e auto-humilhação. (3) A ordem de Jesus que ele se levantasse, de pé sobre os seus pés, e proceda em cima de uma missão diferente, e não contra, mas para a causa que ele tinha sido procurando destruir-não poderia deixar de inspirar nele a esperança de perdão e aceitação, apesar de sua maldade hediondo e pecado. Quando Paul descobriu que Jesus não golpeá-lo na morte, confundi-lo com terrores, ou declarar contra ele inimizade amarga e implacável, o que ele poderia concluir, mas que Jesus estava disposto a perdoar o passado? Se dúvida persistia em sua alma, que deve ter sido banido para sempre quando Cristo começou a falar sobre o emprego dele como um pregador da fé?

**III. O tenor de sua comissão apostólica** .-Era-1. *Baseado* no fato de que Cristo já tinha aparecido para ele, como para todas as outras pessoas apostólicos.Paul depois contou com isto como uma garantia suficiente de sua autoridade apostólica (1 Coríntios. 9:1, 15:8). 2. *Definido como* uma testemunha de rolamento sobre as coisas em que Cristo tanto tinham aparecido e que aparecem para ele. Em conformidade com este Paul constantemente afirmou que seu evangelho não tinha sido derivadas indiretamente do homem, mas tinha sido comunicada a ele diretamente por Cristo (Gl 1:12). 3. *Dirigido para* o gentios, não exclusivamente, mas em última análise, e principalmente. Não está de acordo com fato de que Paul originalmente não contemplar uma missão Gentile (Baur, Hausrath), mas foi só com relutância obrigado pelas circunstâncias a adotar essa, por causa da recusa de seus compatriotas, os judeus, para ouvir o evangelho (13 : 47). Que Paulo não começou de uma vez com uma missão aos gentios constituída nenhuma prova de que isso não formou a sua intenção desde o início, ou que ele não estava ciente de sua designação divina para tal empreendimento, mas apenas atestou sua sabedoria em (1) à espera de celestial que leva a abrir o seu caminho, e (2) em busca de um ponto de conexão para si e para o seu evangelho com os gentios, por meio das sinagogas, em que estes se misturavam como prosélitos com os judeus. Além disso, Paulo não tinha começado com os judeus, ele teria dado tanto aos seus ouvintes uma impressão errada do seu evangelho, que não era inteiramente nova religião, mas o necessário, porque divinamente arranjado, o desenvolvimento da antiga fé dos hebreus, e que faltou um solo congenial para que ela

fixe as suas primeiras raízes dentro 4. *Projetado para* a salvação dos gentios: por (1) abrir os olhos- *ie* ., dando a eles a iluminação espiritual (Lucas 1:79, Efésios 1:18 ); (2) transformando-os, como o resultado de tal iluminação, das trevas para a luz (Ef 5.11; Cl 1:13, 1 Pedro 2:9), e do poder de Satanás a Deus (Ef 2: 2;. Rom 16:20);(3) conferindo-lhes perdão, *ou seja* , a remissão dos pecados (Romanos 3:25); e (4) assegurando-lhes herança entre os que são santificados pela fé em Cristo (20:22, Ef 1:11, 14, 18,. Cl 1:12, 1 Pedro 1:4). "Uma excelente descrição da comissão de St. Paul para pregar, pelos cinco fins ou efeitos dela, viz., Conversão, fé, a remissão dos pecados, a santificação, a salvação" (Trapp). 5. *Acompanhado por* uma promessa de proteção contra as maquinações de judeus e gentios, uma promessa que sua história passada e presente posição mostrou ter sido maravilhosamente cumpridas.

**Saiba** -1. Isso seguir consciência (a menos que seja iluminado) não é garantia de que não vai cometer o pecado e incorrer em culpa. 2. Que os homens têm justificado a maior maldade, apelando para os ditames da consciência. 3. Que os julgamentos dos homens sobre seus personagens e vidas muito diferentes de acordo com os pontos de vista a partir do qual elas são pronunciadas. 4. Que a graça divina pode alterar o pior dos pecadores. . 5 Que nada transpirando na terra é ou pode ser escondido dos olhos de Jesus Cristo (Hb 4:13; Rev. 1:14). 6. Que quando Cristo nomeia um mensageiro Ele dá-lhe uma mensagem. 7 Que a grande final do ministério é a salvação dos que ouvem (1 Coríntios 1:21;. 1. Tim 4:16)..

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 9. *pensamentos errados de Paulo* .

**I. Que Jesus de Nazaré era um impostor.** -Não poucos consideram Cristo nesta luz ainda. Muitos consideram que ele tenha sido um mero homem, e Divino, em nenhum sentido, em que os outros não podem também ser Divino.

**II. Que os seguidores de Jesus devem ser perseguidos** e colocar a death.-Esta opinião ainda não está extinto. Muitos que toleraria o cristianismo afirmam que outras religiões deve ser colocado para baixo e seus professores reprimida pela força. Para punir os homens por seus pontos de vista religiosos, além de ser um erro, é um pecado.

**III. Que o favor do Céu poderia ser assegurada apenas por aqueles que obedeceram a lei, e observado o ritual, de Moisés** .-Milhares ainda sustentam que ninguém pode ser salvo fora da sua seita, e milhares mais que a salvação só é possível para os que procuram que através das obras da lei, tanto que as opiniões são ilusões.

**IV. Que a ressurreição de Jesus de Nazaré era uma ficção** ., tão numerosos crentes ainda se mantêm. Mas, como Paulo estava desenganado a este ponto, de modo que eles vão eventualmente ser.

Ver. 10. *foi Paul membro do Sinédrio?* -A resposta a esta questão se transforma em grande parte, por outro lado, **foi Paul casado?** Que ele era, Lutero e os reformadores geralmente inferidas a partir de 1 Coríntios. 7:08: "Mas eu digo para os solteiros e às viúvas, que é bom para eles, se eles ficarem como eu" "Que a solteira são viúvos está claro a partir desta, que Paulo já falou aos solteiros (ver 1.), e casou-se (ver. 7), e agora chega à viúva (ver. 8). Assim, o apóstolo parece contar-se na categoria de viúvos, e já senso de Lutero discerniu que as direções sobre a vida de casado, como são dadas imediatamente antes de ver. 8, são adequados apenas na boca de um homem que é, ou era, casado, e quem sabe por experiência própria que de que ele fala. Uma leitura imparcial de 1 Coríntios.6:12; 7:10, não pode deixar de confirmar esse julgamento de Lutero; e muitas outras passagens das cartas paulinas, como, *por exemplo* , 1 Ts. 2:7; 05:04; 1 Coríntios. 3.2; 4.15; 7:14, manifesto tão profundo um sentimento para a

vida familiar e experiências tão ricas fora do mesmo, que essa impressão só é confirmada "(Hausrath, *Der Apostel Paulus* , p. 47).

Ver. 13. *momentos memoráveis* . Paul nunca esqueceu a hora em que o Redentor glorificado apareceu pela primeira vez com ele, quebrou com um olhar e uma palavra toda a superestrutura de sua vida passada, e transformou-o em um novo homem.

**I. Esses momentos ocorrem na vida dos homens** ., Tais são aqueles, *por exemplo* , em que Cristo, através de Sua palavra e pelo Seu Espírito, pela primeira vez, olha em cima de uma alma, despertando nele o sentido do pecado, brilhando em com seu rosto gracioso, traduzindo-a para fora das trevas para a luz e transformando-o de Satanás para servir ao Deus vivo e verdadeiro.

**II. Esses momentos não devem ser esquecidos** ., deve ser lembrado por homens em vez-1. Para o eterno louvor do Senhor cuja graça tem sido tão signally exibido neles. 2. Para a instrução contínua de si mesmos, lembrando-lhes a graça recebida ea gratidão que eles devem se sentir. 3. Para um memorial permanente para o mundo, para repreendê-los em seus pecados e chamá-los para o caminho da salvação.

Vers. 14, 15. *Será que Cristo fala hebraico?* Compare-se as palavras de Cristo a Paulo em 09:04, 5. que nesta ocasião Ele fez, Paulo distintamente estados.Se essa era a língua de Cristo na terra é debatido. A probabilidade é que Ele poderia usar tanto grego e hebraico. Educado, como tinha sido, em uma família judia, é pouco supposable que Ele não podia pensar, ler, escrever e falar, em hebraico. É mesmo provável que, quando Ele ensinou nas sinagogas, a linguagem utilizada por ele era hebreu. Ocasionalmente, quando operava milagres, como os registros dos Evangelhos mostram, Ele usou termos aramaicos, como "Talitha cumi", "Ephatha";enquanto estava na cruz Ele clamou: ". Eloi, Eloi, lama sabacthani" Ao mesmo tempo, como o grego foi neste período falada em todos os países que foram lavadas pelas águas do Mediterrâneo, é tão razoável conjecturar que Cristo podia falar grego. Se Ele empregou esta língua na relação sexual normal com os seus compatriotas provavelmente nunca mais ser determinado. Também não é de muita importância. O exemplo aqui dado de Cristo falando do céu para um mortal é um solitário, e não muito pode ser fundada sobre ele na forma de argumento para uma conclusão ou de outra. Alguns pensam que as revelações de João foram dadas a ele em hebraico. Mas esta é, claro, conjectura.

Vers. 16-18. *verdadeira ordenação ministerial* . ilustrado no caso de Paulo.

**I. Os rendimentos de Cristo** ., Oração e da imposição das mãos, seja por bispo ou presbítero, não faz um homem não convertido um ministro de Jesus Cristo.

**II. Nomeia para serviço pessoal** ., para não temporais ou dignidades eclesiásticas, ou mesmo para a riqueza e conforto, mas para o trabalho humilde de testemunha de rolamento para Jesus Cristo.

**III. Garante a iluminação espiritual** .-Quando Cristo ordena um homem para ser sua testemunha Ele se revela a alma do homem, e não apenas no início, e como condição necessária de ser ordenado como ministro, mas de tempos em tempos, como o seu trabalho de testemunha de rolamento exige.

**IV. Promessas proteção adequada** .-Como Cristo blindado Paul de seus adversários, por isso pode e vai Ele guarda Sua fiel ministro e testemunha tanto tempo quanto for necessário seu serviço.

**V. Contempla objetivos nobres** . -1. A iluminação das almas-"para abrir os seus olhos." 2. Pela conversão dos pecadores-"de que se convertam das trevas à luz." 3. The bestowment de perdão-"para que recebam remissão de pecados." 4. A preparação daqueles que são iluminados, convertido, perdoado por glória "para que possam receber

uma herança entre os que são santificados." 5. A implantação da fé "pela fé que há em mim."

Ver. 18. *The Way to The Inheritance* .

**I. Sem herança, sem santificação** -. (Ver 20:32, e comparar Hb 0:14.). "Siga a santidade", ou, a santificação, sem a qual "ninguém verá o Senhor".

**II. Sem santificação, sem a fé** . Desde-justificação deve preceder, e justificação é impossível sem fé (Gálatas 2:16), enquanto que Cristo pode ser feita de Deus santificação somente a eles que acreditam (1 Coríntios. 1:30).

**III. Nenhuma fé sem Cristo** -. *Ou seja* , sem o crucificado, ressuscitado e glorificado Cristo, o único que é o objeto próprio, pessoal de fé (20:21; Cl 2.7, 1 João 3:23).

*A fé em Cristo* .

**I. O objeto da fé** , Cristo:. cristianismo não é meramente um sistema de verdades sobre Deus, nem um código de moralidade dedutível destes, mas o affiance de todo o espírito fixos no redentor, revelando Cristo.

**II. A natureza ea essência do ato de fé** .-fé não é apenas o parecer favorável do entendimento de certas verdades, ou a persuasão da realidade das coisas invisíveis; nem sequer é apenas a expectativa confiante de um bom futuro; é a relação pessoal daquele que acredita a pessoa que vive o seu objeto; em outras palavras, a fé é a confiança.

**III. O poder da fé** . -1. Somos salvos- *ou seja* , justificados e santificados, pela fé. Mas 2. O poder que salva vem, não da fé, mas a partir do Cristo em quem confia fé. É o sangue de Cristo, o sacrifício de Cristo, a vida de Cristo, a intercessão de Cristo, que salva. A fé é o canal através do qual a plenitude Divina flui sobre o vazio da alma.

**IV. A culpa e criminalidade de incredulidade** . -1. Porque, partindo do princípio que Deus é ser o autor da salvação, nenhuma outra maneira pode ser concebido em que a plenitude divina deve passar para a alma do que a de receber o que Deus providenciou. 2. Porque as dificuldades no caminho de exercer a fé não é um intelectual, mas moral e mentira, não na região do entendimento, mas na do coração. 3 Porque o fato de que um homem não vai acreditar prova a sua natureza de ser transformado ou se afastando, e colocando-se em rebelião contra, o amor de Deus -.. *Alexander Maclaren, DD* .

*Um Sermão conversão* .

**I. Como é efetuada** . -1. Pela graça de Deus. 2. Através da instrumentalidade da Palavra. 3. Com a concordância ativo da vontade humana.

**II. O que isso implica** .-A viragem. 1. Das trevas para a luz. 2. Desde o poder de Satanás a Deus.

**III. O que ele protege** . -1. Remissão dos pecados. 2. Herança entre os santificados.

" *A fé que há em mim* . " *A fé salvadora é a fé em Cristo* . -1. É a fé em Cristo como uma Pessoa. Há assentimento a uma proposição, um reconhecimento de sua verdade. Não há dependência de uma pessoa tão capaz e disposto a fazer o que Ele realizou. A fé salvadora é um tal crença do testemunho inspirado sobre a Pessoa como leva a sincera confiança nEle para a salvação. 2. É a fé em Cristo como uma pessoa que tem realizado um trabalho. Cristo não só entregou um sistema de doutrinas teológicas e éticas. Ele tem *feito* alguma coisa. É o que Ele fez-Seus sofrimentos e morte, que constitui a Ele o próprio objeto da fé salvadora.Contempla-lo, não como professor, mas como um Salvador. 3. É a fé em Cristo como uma pessoa que tem realizado um trabalho que tem um aspecto Godward.Verdade é que o seu trabalho tem um aspecto manward-exerce uma influência moral sobre os homens, como desenhá-los a Deus. Mas tem também um aspecto Godward-tem um valor legal, como satisfazendo as pretensões do governo Divino. Tirar o último, e você remover a base do primeiro. 4. É a fé em Cristo como uma

pessoa que, depois de ter realizado a sua morte uma obra que tem um aspecto Godward, agora está vivo. Pode haver uma fé morta em um Salvador morto. Pode haver uma fé morta em um Salvador vivo. Deveria haver uma fé viva em um Salvador vivo - . *G. Brooks* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 19-23

*Após carreira de Paulo como um cristão* ; ou, *como ele virou-se para a missão aos gentios*

**I. O impulso oculto de seu ministério.** -A visão celestial do Salvador glorificado que lhe aparecera, perdoado, chamado, e nomeou para o seu trabalho de vida especial. Cativado por aquela "visão" que ele sentiu-se para deixar de ser um homem livre, mas a bond-escravo de Jesus Cristo (Fp 1:1). Manteve-se em e com ele, um imperecível memória, o que o animou na solidão e depressão, fortalecê-lo na fraqueza e cansaço, e geralmente tornava uma necessidade absoluta para pregar o evangelho e manter sempre em movimento em direção regiões além (1 Cor 9. : 16; 2 Coríntios 10:16).. Ele acompanhava onde quer que ele vagou, suprindo-o em todas as fases e em todos os momentos de necessidade com a inspiração fresca, zelo e coragem. Tudo o que ele tinha sido feito e desde aquele dia memorável, disse o rei, tinha sido devido a essa "visão celestial" para que ele não tinha sido desobediente. Será que o povo de Cristo evidenciar a apresentação alegre como a, e alegre de seguir, as "visões celestiais", que brilham em cima suas almas, eles podem imitar, se eles não podiam rival, o apóstolo em caracteres elevados e ações nobres.

**II. A grande extensão de seu ministério** . -1. *Começou em Damasco* . Lá ele pregava nas sinagogas, e confundia os judeus, provando que Jesus era o Cristo (9:20, 22). 2. *Ele avançou para Jerusalém* . Lá ele falou ousadamente em nome do Senhor Jesus e disputava também contra os gregos (09:29). 3. *Ele estendeu por toda a Judéia* . Não antes ou imediatamente depois de sua primeira visita a Jerusalém, quando se aposentou para a Síria e Cilícia (cf. Gal. 1:22).Talvez quando ele reparado às Metropolis por ocasião da fome (11:30), ou quando ele visitou a capital entre as primeira e segunda viagens missionárias (18:22). 4.*Passou para os gentios* . Primeiro em Antioquia da Pisídia (13:46), e sempre depois, como oportunidade se apresentou, em Icônio (14:1), em Listra (14:15), em Filipos (16:17), etc Observe o cada vez maior círculos de utilidade do Apóstolo. Primeiro em Damasco, onde ele tinha sido convertido; próximo em Jerusalém, onde ele tinha sido conhecido desde a sua mocidade (ver. 4); em seguida, na Judéia, entre as casas e refúgios de seus compatriotas, por cuja salvação ele desejava ardentemente (Rm 09:03, 10:1); e, finalmente, no mundo pagão, para além dos limites da Palestina.

**III. A carga invariável do seu ministério** . -1. *Que o Messias predito por Moisés e os profetas vieram* , como foi testemunhado pela correspondência entre seus escritos e os sofrimentos de Cristo, morte e ressurreição. Se Paulo tentou estabelecer messianidade de Cristo, encontrando em alusões do Antigo Testamento a Sua morte e ressurreição, isso não pode, com justiça razoável, ser atribuída aos estudos farisaica Bíblia do apóstolo e vívida imaginação, mas deve ser definido até o fato de que tais alusões são realmente no Antigo Testamento, embora antes da iluminação derramado sobre estes pelos acontecimentos da história de Cristo, eles não foram percebidos por ele mais do que pelos outros apóstolos (João 2:22). 2. *Que Cristo por Sua ressurreição trouxe luz para judeus e gentios* , luz que não possuem e não poderia ter possuído até depois desse evento, como, *por exemplo* , (1) sobre a personalidade do próprio Cristo, mostrando que Ele é tanto o Messias e Filho de Deus (Rm 1:4); (2) sobre a finalidade eo plano de salvação, que nunca tinha passado por graça e pela fé (Rm 3:24-26); (3) sobre o caráter eo valor da

morte de Cristo, que é, assim, declarou ter sido uma expiação do pecado (Rom. 4:25); e (4) sobre a realidade de uma ressurreição para a vida eterna e glória (Rm 8:11;. 2 Tm 1:10). 3. *que judeus e gentios tanto se arrependessem e se convertessem a Deus* , praticando obras dignas de arrependimento.Este tinha sido um tema que nunca falha em Éfeso (20:21), em Atenas (17:20), em Tessalônica (1 Ts. 1:9), e em outros lugares, como, de fato, não poderia ter sido de outra forma, se sua missão estavam para ser executados de acordo com as instruções recebidas (ver. 18).

**IV. A enorme dificuldade de seu ministério** .-Isso surgiu-1. *Os trabalhos graves que acarreta* em viajar de lugar para lugar, em viagens longas e árduas, em meio a fraqueza corporal grave e muito enfermidade. 2. *Os perigos múltiplos que envolveu* , do qual o apóstolo fornece uma enumeração afetando em 2 Coríntios. 11:23-27. . Mas, principalmente a partir de 3 *Os inimigos ferozes que despertou* , que foram encontrados principalmente entre seus próprios compatriotas, os judeus, os gentios que têm raramente se opuseram a ele, exceto quando agitado por estes. **Nota** -. "Há três pontos principais nos escritos do profetas. Sofrimentos de Cristo, a ressurreição de Cristo, ea publicação delas entre todas as nações. E foi justamente esses três pontos que os judeus eram mais contra; escandalizavam-se o primeiro, negou o segundo, e ressentiram o terceiro "(Starke). E 4. *As perseguições mortais ele levantadas* contra ele, desde o período de seus primeiros trabalhos evangelísticos em Damasco (9:23) até o dia em que os judeus apreendido no templo em Jerusalém, e procuravam matá-lo (ver. 21) . Só um homem de espírito heróico poderia ter sofrido as fadigas, dificuldades, oposições e perseguições, que caiu para o lote de Paulo; e nem mesmo ele, mais do que Paul, poderia ter feito isso em sua própria força.

**V. O apoio secreto do seu ministério.** -A ajuda de Deus. Como ele dizia ser o que ele era somente pela graça de Deus (1 Coríntios. 15:10), então ele arrogou para si mesmo nenhum crédito ou glória para o que ele tinha feito no ministério do evangelho, mas atribuiu tudo ao poder de Deus , que havia sido graciosamente concedido a ele (Fp 4:13). Nunca antes o nada da força humana no domínio da religião foi realizado, uma vez que foi por Paulo, e, certamente, ninguém superou, ou mesmo rival, ele desde que no sentimento de dependência de Deus. Paul, em tudo o que ele se tornou, toda a alma a grandeza que ele exibia, era como argila plástica nas mãos do oleiro; em tudo o que ele conseguiu, ele serviu como um instrumento passivo nas mãos de Deus. "Não eu, mas a graça de Deus que está comigo", constituiu a sua explicação de ambos os fenômenos. "O que o impele nunca é capricho; , interesses subjetivos egoístas são totalmente querendo nele. O que o impele é a ele sempre algo maior que si mesmo. O objetivo governa sobre ele. Sua personalidade é apenas o "navio" para os conteúdos celestes "(Hausrath, *Der Apostel Paulus* , p. 51). Em cada etapa na jornada de sua vida Paulo poderia ter cantado: -

"Aqui eu levantar minha Ebenezer,
Cá por Tua ajuda que eu estou vindo;
E eu espero que, pelo Teu beneplácito,
Com segurança para chegar em casa. "

**Saiba** -1. Que o primeiro ato de um coração convertido é a fé. 2. Que a primeira esfera do trabalho para um convertido deve estar entre os seus. 3. Que a primeira palavra na mensagem do evangelho deve ser "se arrepender e voltar para Deus." 4. Que o primeiro sinal de arrependimento deve ser abandonando velhos pecados e realizando novas obras. 5. Que o primeiro julgamento que um convertido vai encontrar será a oposição do mundo incrédulo. 6. Que o primeiro requisito de qualificação para constituir Cristo

Salvador foi a Sua ressurreição dentre os mortos. 7. Que a primeira coisa exigida por um cristão para o bom desempenho do seu dever é a ajuda de Deus.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 19. *visão celestial* .

**I. O maior privilégio que pode, eventualmente, ser conferida uma alma** . Cristo-Para ver com os olhos da fé é ver Deus revelado como um Salvador, e é, portanto, o início de uma nova vida para a alma.

**II. A força mais poderosa que pode operar sobre a alma** .-A alma que contempla essa visão é imediatamente alterado em toda a sua natureza interior, retiradas de suas velhas rotinas de pensamento, sentimento e ação, e começou em uma nova carreira, que será encerrada na vida eterna e glória.

**III. A mensagem mais sublime que pode ser pronunciada por uma alma** .-Nada mais pode ser dito por lábios humanos do que essa visão do amor divino, graça e piedade, significa para o homem caído.

*Foi a visão de Paulo sobre Cristo uma realidade objetiva?* - "É incontestável que Paulo estava convencido de que Jesus tinha lá ( *ou seja* , antes de Damasco) adiantou-se para encontrá-lo objetivamente, visivelmente e audivelmente. Ele, afinal, não comparar este aspecto com as visões que, de acordo com a sua própria ea dos outros a fé, continuou mesmo em um momento posterior a ser possível, e que ele mesmo, junto com os outros, na verdade compartilhada ou com as maravilhosas experiências subjetivas em que, quando em uma condição de êxtase, ele viu e ouviu o Senhor, ou em que, sem saber se ele estava no corpo ou fora do corpo, ele se viu arrebatado até ao paraíso celestial (2 Coríntios 12.: 2 *ff* ), mas exatamente com essas aparências de que os evangelistas relataram-nos os detalhes, e sobre os quais Paul supõe claramente e pressupõe como geralmente reconhecida, de que eles já estão encerradas, já que ele diz que se a ele como o último de todos ( 1 Coríntios. 15:8) tinha Cristo se tornam visíveis. E só essa aparência do Ressuscitado com a palavra dirigida a ele por que Ressuscitado era o poder que lhe trouxe, o perseguidor da Igreja cristã, à fé em Cristo "-Köstlin:. *Der Glaube und seine Bedeutung, etc* . , p. 40.

*Visões de Celestiais Coisas* -. "Por isso, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial" (ver. 19). "Porque, veja, diz ele, que faze tudo conforme o modelo que te foi mostrado no monte" (Hb 8:05). Estas palavras trazem diante de nossas mentes o trabalho de dois dos muito maiores homens da história do mundo, e eles sugerem uma analogia importante da experiência, como encaixá-los para o seu trabalho. O trabalho de Moisés, é verdade, pode facilmente ser subestimada.Podemos pensar nele como o legislador de uma só nação; essa nação, além disso, sendo muito restrita em seus domínios, e de relativamente pequenas quantidades.Nós temos, em vez de pensar na missão única de Israel como um povo que deve finalmente permeiam o mundo com a sua influência, e do trabalho de seu legislador como encaixá-los para cumprir esta missão também. É impossível, no entanto, para fazer justiça à obra de Moisés, sem levar em consideração, junto com ele, a obra de seu grande sucessor, Paul. Pois foi na missão do apóstolo de que a missão de Moisés foi continuado e cumpridas. Os judeus já estavam dispersos em muitas terras; "Porque Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade homens que pregam ele" (15:21). Assim foi a sua lei mais ou menos penetrante as nações com sua influência. E naquele dia, quando "a plenitude dos gentios" deve ter "entrado, e todo o Israel será salvo" (Romanos 11:25, 26), deve ser mais do que nunca manifesto como é grande a dívida do mundo para esses dois homens de Deus. Em ambos os casos, o trabalho

era extremamente difícil. Pense na condição de Israel no momento em que Moisés foi confiada com a sua grande responsabilidade. Pense, mais uma vez, da condição do mundo romano na época em que Paulo recebeu sua comissão. Nesse trabalho, além disso, há um elemento de inspiração, um segredo da força, sem a qual nenhum mero entusiasmo de sentimento, ou o poder da devoção, pode ser eficaz-viz., A inspiração ea força de um ideal divino.

**I. Grandes ideais são a glória do homem** outras criaturas aqui pode tê-los-No.; só os homens podem receber uma inspiração que deve elevá-los acima de si mesmos. Sendo assim, de onde vem o ideal? Não é do próprio homem, obviamente, mas de Deus. Então, Moisés não poderia ter ideal inspirador do que Israel poderia ser, e deve ser, um dia, um ideal que deve possuir a sua imaginação e encher sua alma com um brilho de esperança santo, respeitando com ele dia e noite, e fazendo-o forte para suportar e para fazer, a não ser que *o padrão* tinha sido mostrado a ele no *monte* . Mas há Deus revelado a ele todas as possibilidades de que as pessoas de Israel, e desde então Moisés pôs-se, com a ajuda de Deus, para fazer a verdadeira visão. Da mesma maneira, Paulo não poderia ter retratado por si mesmo a imagem brilhante de um mundo romano regenerado, todos se curvando em adoração ao Crucificado, não teve a glória, para além do brilho do sol, brilhou do céu, cegando, por um tempo , a visão natural, mas fotografar-se de maneira indelével na alma; de modo que desde então só "uma coisa" podia fazer-Traverse City e do país, terra e mar, labuta cansado, mas incansavelmente, e suportar a infâmia ea morte, se ele pode reduzir a visão de verdade, e fazer seus altos imaginação realidades reais. Então verdadeiros ideais tudo do homem, da vida pessoal e do serviço por causa do homem, são de Deus. Eles podem vir a nós mediatamente, de fato; para eles brilham diante de nós na vida dos homens nobres, eles queimam com o fogo inextinguível nos poemas de todos os tempos, que levante a sua beleza justo antes de nossa vista nas Escrituras multiforme de Deus, e eles se mostram ao mesmo tempo como ideal e real em a glória do Unigênito, "cheio de graça e de verdade" (João 1:14). Mas, mediatamente como estes ideais podem, assim, ser apresentado a nós, eles devem tomar posse imediata de nossa imaginação, e acender as fervor de nossa própria alma, até mesmo como se nós mesmos estavam no monte, a sós com Deus, ou foram atingidos pela glória repentina dos céus. Caso contrário, o seu propósito divino será por cumprir, ea nossa vida em grande parte infeliz.

II. Ele já foi parcialmente assumida, mas agora deve ser mais fortemente enfatizada, que os grandes ideais que se destinam a enobrecer encontrar transfigurar a vida humana **não são ideais de mera felicidade** , como se estivéssemos a ser apenas sonhadores sonhando com a nossa própria alegria, embora haverá uma suprema felicidade como o resultado inevitável de tornar a nossa vida de acordo com o padrão nos mostrado no monte, e de obedecer à visão celestial. Mas essa felicidade só vem quando ele não é procurado para seu próprio bem, a sua flor delicada ser mimada, e é muito perecimento essência, se agarrar a ele com avidez. O ideal, tanto no que se refere a nós mesmos, é um ideal de caráter, uma revelação para nós mesmos do que, pela graça de Deus, é possível que pode se tornar. E só na medida em que é uma revelação de possibilidades de caráter, é um comando para nós que fazemos o nosso melhor para fazer o possível um fato consumado, dizendo para nós que nunca, com um mais augusto e mando sagrado do que a de mais palavras: "Tu!" Assim, o verdadeiro ideal de vida do homem é a lei da vida.Mas o caráter humano, no seu melhor, só é possível por meio do serviço, serviço amoroso e leal prestado ao homem, para a própria causa do homem e de Deus.Pois mesmo personagem pode ser feita também exclusivamente um fim em si mesma, como uma conquista do nosso próprio, e como significando o enobrecimento apenas da nossa masculinidade pessoal; caso em que a sua nobreza é manchada, sendo viciada pelo

egoísmo de nossa motivação e objetivo. Nossa própria personagem não pode ter valor verdadeiro salvar na medida em que está em verdadeira relação com os personagens de outros, e para o caráter perfeito de Deus. E essa relação implica serviço ao serviço do amor leal.

**III. Os ideais de vida são, necessariamente, progressista, em parte por causa do material que tem de ser formado por eles, e, em parte, através de sua própria natureza** .-O material não vai permitir sempre o ideal de ser a primeira tão perfeito como será depois. O padrão de que Israel estava a tornar-se, como um povo, não mostrou todas as possibilidades do bem supremo; nem a visão celestial, talvez, revelar imediatamente ao apóstolo tudo o que estava no coração de Deus para o mundo. Chega, se, para o presente, o ideal pode realizar o seu trabalho atual. Ideal do que a Inglaterra do rei Alfred pode ser feita, como uma nação, foi, talvez, não, como pode ser valorizado pelos sucessores de seu espírito, discernindo as necessidades e as possibilidades do nosso país, à luz da história mais tarde. Da mesma maneira, o ideal da nossa vida pessoal não vai ser tão completo, talvez não tão imperiosa, nos dias immaturer da vida; ele preferia estar de acordo com as nossas necessidades e as nossas capacidades. O ideal cresce em significado como o material que está a ser formado por, torna-se mais susceptível mais responsivos. Mas, em sua própria natureza, o ideal é necessariamente crescente e progressiva. Ela cresce com todo o nosso crescimento; mas cresce também porque é intrinsecamente infinita, e deve sempre fazer exigências maiores em nossa fé e lealdade a mais completa cedemos às exigências já feitas. Vamos aprender, no entanto, a verdade solene que, da mesma forma como nossos ideais vai crescer e viver, se acreditamos nelas e viver de acordo com eles, então certamente eles vão diminuir e morrer, se não são verdadeiras para suas reivindicações e promessas divinas . Sim; o padrão pode perder a sua beleza, a visão pode desaparecer; as inspirações de vida pode morrer longe -. *TF Lockyer, B. A* .

Ver. 20. *obras dignas de arrependimento* ., são obras-

**I. Saltando de um espírito de arrependimento** .

**II. Atestando a sinceridade do arrependimento** .

**III. Cumprindo o propósito de arrependimento** .

**IV. Divulgar a beleza do arrependimento** .

Ver. 21. *Homens que o mundo Às vezes procura Murder* .

**I. Aqueles que levaria-o em verdades superiores** .-Muitas vezes verificada em outras esferas do que da religião. Profetas e pregadores com novas idéias comumente teve uma recepção pobre do mundo.

**II. Aqueles que se recusar a ser parceiros na sua maldade** .-Quando um homem entra no caminho da santidade, todos os que andam em caminhos pecaminosos interpretar o seu comportamento como um protesto silencioso contra, e repreensão, sua impiedade e desagrado, se eles não te odeio e persegui-lo em conformidade (1 Ped. 4:4).

**III. Aqueles que lhe foi conferido maior bem** .-O mundo nunca foi tão gentil com seus filantropos e benfeitores sociais, mas para a maior parte já matou eles, se não por assassinato aberto por negligência frio e cruel (ver Eccles. 9:15) .

Ver. 22. *Paul modelo Testemunha de Verdade do Evangelho* .

**I. Através de quem ele testemunhar?** -Through o Senhor, cuja força se aperfeiçoa na sua fraqueza.

**II. Antes de quem ele testemunhar?** -pequenos e grandes, as pessoas e os gentios- *ou seja* , todos os que têm ouvidos para ouvir.

**III. De quem será que ele testemunhar?** Cristo, prometido, manifestada, crucificado, levantado, pregou-Of -. *Gerok* .

Vers. 22-23. *A glória do Evangelho da Graça de Deus* ., que consiste nos seguintes fatos, que o Evangelho é-

**I. Projetado para** todos. -1. *todas as classes e condições de homens* . Pequeno e grande- *ou seja* , alto e baixo, ricos e pobres, jovens e velhos. 2. *Todos os horários e climas da Terra* . Para idades pré-cristãos, desde que foi substancialmente contida nos profetas hebreus e em Moisés; para os séculos cristãos, uma vez que foi concebido para ser publicado entre os gentios.

**II. Adaptado a todos** .-proclamação como faz-1. *Uma expiação do pecado* , que todos precisamos. Isto envolveu na idéia de um Messias sofredor (Isaías 53:5, 6, 10). 2. *Uma ressurreição dentre os mortos* , o que todos desejamos. Este garantida pela ressurreição de Jesus (1 Coríntios. 15:20).

**III. Oferecido a todos** . Esta-uma conseqüência necessária da proclamação pública do evangelho, tanto para o povo (os judeus) e os gentios, pois é inconcebível que os homens devem ser chamados a aceitar, e punidos por se recusar, o que não era realmente oferecido a eles. Compare Marcos 16:15; Rom.1:16, 3:22.

**IV. Agraciado em tudo** .-Todos os que crêem sem distinção tornar-se participantes da sua luz e vida.

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 24-32

*Dois Ouvintes Distintos de Paulo, Festo e Agripa* ; ou, *duas almas que lutam contra a Verdade*

**I. Paulo e Festus;** . ou, o apóstolo eo governor.-1 *A exclamação do governador* . "Paulo, tu és ao lado de ti mesmo", ou, tu és louco - "muito aprendizado te fazem delirar", ou, se desviar-te à loucura. Tanto quanto Festus estava em causa, Paul, por sua oração sublime, tinha efetuado somente essa, que Festus fizemos dele um lunático. Estranho perversidade do mundo! Quando Paulo de Tarso delirou contra Deus, blasfemou contra Cristo, e respirava ameaças e morte contra os cristãos, seus contemporâneos contou ele sábio e prudente; agora que, como Paulo, o velho, ele fala em cepas sublimes de um Salvador crucificado e ressuscitado, o mundo, representado pelo procurador da Judéia, define-lo por um louco, ou, pelo menos, por uma cujo cérebro tinha sido tocada por estudo em demasia. Paul!muito aprendizado se desviar-te à loucura. Para o governador, parecia incompreensível que se deve não só elogiam tais ilusões transcendentais, mas realmente deve arriscar sua vida na pregação deles. Sem dúvida, nos dias de hoje muitos sustentam com o governador que os cristãos sinceros e entusiásticos, que baseiam as suas perspectivas de felicidade presente e futura felicidade em (como o mundo pensa) fatos imaginários, tais como a encarnação, propiciação e ressurreição, de Jesus Cristo, são sonhadores, visionários ociosas tolas, entusiastas rachar cérebros, fanáticos meio louco que simplesmente confundir as criações vagas e sombrias de uma fantasia desordenada ou doentes por verdades sólidas e substanciais, e que consequentemente se sacrificar por caprichos e manias. Mas por tudo o que os números daqueles que afetam a considerar os cristãos a esta luz tem seus receios secretos que os cristãos têm razão. Isso Festus se sentiu desconfortável sob os pronunciamentos brilhantes de Paul é uma dedução plausível a partir do fato de que ele, em vez gritou para que calmamente expostulated com o apóstolo. Teria ele realmente acreditava que o apóstolo a ser fora de si, ele não teria inflamado por diante em uma raiva contra ele, mas teria pena e, talvez, falou suavemente com ele, ou pelo menos não teria incomodado se sobre suas declarações. E assim, a circunstância de que os homens do mundo

habitualmente se tornar veemente e irritado ao denunciar a fé dos cristãos é uma prova de que eles não são intimamente convencido de seu erro. 2. *A resposta do apóstolo* . "Eu não sou louco, mais nobre Festo, mas digo palavras de verdade e de perfeito juízo." Em repudiando a acusação do governador, Paulo caiu de costas em cima de duas defesas. (1) O testemunho de sua própria consciência, o que lhe permitiu assegurar Festus que ele não era nem "ao lado", nem por baixo nem fora de si mesmo, como insinuou, mas em plena posse de suas faculdades-Nem um pouco vítima de um mal- julgamento equilibrado, uma fantasia exuberante, ou uma imaginação desenfreada, mas o mestre de uma calma, inteligência clara e, uma razão regulamentada sóbrio, que compreendeu bem os pensamentos que estava pensando e as palavras que foi proferindo. (2) A veracidade incontestável das suas afirmações, em apoio do qual ele confiantemente apelou à ampla publicidade que tinha sido adquirida pelos principais fatos da história do evangelho, a morte e ressurreição de Cristo, que não tinham tido lugar em algum canto remoto do do país, mas tinha ocorrido em seu próprio centro e coração, o próprio Metropolis, Jerusalém, e que, portanto, não poderia ser desconhecido para o rei, a quem ele conformidade próxima dirigiu seu endereço. O apóstolo queria dizer que, se a história da morte e ressurreição de Cristo não tivesse sido verdade, ele poderia facilmente ter sido demonstrada falsa, como o povo de Jerusalém estavam bem conscientes de tudo o que havia acontecido. Mas longe de ser exposto como uma ficção ocioso, o relatório da ressurreição da negação crucificação era impossível, tivesse continuado a se espalhando e ganhando adeptos durante o último quarto de século, o que dificilmente poderia ter feito se tivesse sido falsa.

**II. Paulo e Agripa** ; ou, o apóstolo eo king.-1. *O apelo fervoroso do apóstolo* . "Rei Agripa, crês nos profetas? Eu sei que crês. "Se o apóstolo," que estudou psicologia na escola do Espírito Santo "(Leonhard e Spiegel) discernida no coração do rei uma inclinação secreta para render à verdade, conforme estabelecido na oração do apóstolo, deve ficar em suspenso. (1) O terreno em que o apelo de Paulo descansado parece ter sido a suposição de que Agripa II., Como judeu, deve ter sido perfeitamente consciente do fato de que as Escrituras Hebraicas previu a vinda de um sofrimento, morte, e ressuscitando Messias. Que o fizeram tem sido freqüentemente apontadas. (2) A força do apelo de Paulo estava no fato de que Agripa, tendo sido dotado de tal conhecimento, deveria ter tido nenhuma dificuldade em reconhecer a razoabilidade das palavras de Paulo, que simplesmente declarou que tais previsões como foram contidos os profetas haviam sido cumprida pela morte e ressurreição de Jesus. Interpretação de Paulo sobre a ligação entre estes eventos e as profecias bíblicas pode ser a culpa, ou melhor, a afirmação de Paulo sobre a ressurreição pode estar incorreta; mas nas demonstrações si nenhum juiz imparcial pode encontrar evidências de irracionalidade ou da loucura. 2. *A resposta ambígua do rei* . "Quase queres persuadir-me a ser um cristão"; ou, "com muito pouco persuasão fizeres bom grado me fazer cristão" (RV);ou, em pouco tempo (a este ritmo), você vai me convencer a tornar-se (ou, você acredita que você pode fazer de mim) um cristão (consulte "Comentários Críticos"). De acordo com a primeira dessas representações, Agripa deveria admitir que Paulo tinha quase levado a cidadela de seu julgamento, e que apenas um pouco mais estava querendo ganhar-lo completamente para a causa cristã. De acordo com o segundo, o seu significado correu que Paul não deve imaginar que ele pudesse converter um soberano judeu como ele, com tão pouca demonstração de argumento, ou esforço tão desprezível. De acordo com o terceiro, que se Paulo continuou como ele estava fazendo ele iria em breve fazer dele, Agripa II., Um cristão. O primeiro teve sua origem na seriedade incipiente, a segunda em desprezo arrogante, o terceiro na leveza superficial. Aqueles que desejam que o melhor de Agripa, naturalmente, preferem a primeira interpretação de suas palavras, não obstante a

dificuldade gramatical a eles associadas; aqueles que aderem ao melhor texto selecione a segunda ou terceira interpretação das palavras de Agrippa, embora estes acusá-lo de sentimentos, tanto de ironia ou de brincadeira, o que certamente olhar incompatível com uma situação tão grave e solene como aquele em que elas foram ditas. 3. *A ejaculação sublime do apóstolo* . "Eu faria a Deus que não somente tu, mas também todos quantos hoje me ouvem, estavam ambos quase completamente e, como eu sou, exceto estas cadeias"; ou, "Eu a Deus que, ou por pouco ou por muito ..." (RV); ou, "se em pouco tempo ou em muito tempo"; ou, adotando uma outra leitura ", seja com um pouco de esforço, ou com um grande esforço, não somente tu, mas também todos quantos hoje me ouvem", etc (consulte "Comentários Críticos"). Tomado de qualquer forma, o sentido da expressão do apóstolo praticamente atingiram a isto: (1) que ele desejava, não só Agripa, mas todos os que o ouviam naquele dia, para ser, como ele, os cristãos; (2) que, ele poderia apenas esperar para ver esse desejo realizado, ele estaria disposto a gastar muito tempo ou um short, e colocar diante de um grande esforço ou uma pequena, conforme o caso pode ser; e (3) que o único ponto em que ele não pedir a Deus que eles possam se assemelhar a ele foi "estes títulos", que ocupou-se diante deles. A magnanimidade de esta resposta evocou infalível admiração de todos os corações capazes de compreender e apreciar verdadeiro heroísmo. 4. *A resposta do rei* . Obviamente Agripa não era de um coração da ordem de apenas representado. Mal as palavras do apóstolo morreu longe na atmosfera abafada do salão de mármore de Agripa II. levantou de seu assento, seguido pelo governador, Berenice, e tudo o que se sentou com eles. Tendo retirado a partir da sala de audiências e conversavam entre si, eles chegaram à conclusão de que Paul não havia cometido nenhum crime digno de morte. Muito provavelmente todos concordaram em pronunciar-lhe um fanático inofensivo. O que eles disseram um ao outro sobre suas últimas palavras não é gravado. Possivelmente todos ficaram em silêncio, cada um com medo de revelar o seu próximo os pensamentos que tinham sido agitados dentro de seu seio. Só mais um ponto da conversa foi preservado. Agripa II. expressou a sua mente para o governador, que, se Paulo não apelou para César, que ele poderia ter sido imediatamente posto em liberdade. O resultado deste "pode ter sido que Festus modificado seu relatório e elogiou o apóstolo ao clemência do tribunal em Roma" (Hackett).

**Saiba** -1. As calúnias ultrajantes que às vezes são propagadas contra os cristãos. 2. A certeza de que a verdade ea mentira sobriedade sim com o cristão do que com o mundano. 3. O destemor com que o cristianismo pode fazer apelo ao tribunal da razão iluminada. 4. A insensatez de quem se recusar a permitir-se ser persuadidos a se tornarem cristãos. 5. Os fervorosos desejo verdadeiros cristãos possuem que os outros devem compartilhar a salvação de que eles estão conscientes.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 24-29. *Paulo e seus principesco ouvintes* ; ou, as diferentes atitudes dos homens em relação ao evangelho.

**I. Festus** , que gira inteiramente além de it-"Paulo, tu ravest!"

**II. Agripa** , que está meio virado para ele-"Quase que me persuadir!"

**III. Paul** , que vive inteiramente nele-"Eu diria a Deus que todos os que me ouvem eram como eu sou." - *Gerok, em Lange* .

Ver. 24. *Qual é o Madman?* -Paul ou Festus? o cristão ou o não-cristão?

I. O **cristão** que acredita em um Deus pessoal, um Deus de poder, que fez o universo, e um Deus de amor, que criou um caminho de salvação para o homem?Ou o *não-cristão* que, se ele reconhece a Deus em tudo, concebe-lo como ou hostil, ou indiferente, cara?

II. O **cristão** que acredita que Deus deu a conhecer Sua mente e vontade ao homem para sua salvação nas Sagradas Escrituras? Ou o *não-cristão* que sustenta que Deus nunca se pôs em comunicação com a raça humana, afinal?

III. O **cristão** que acredita que o homem, mesmo no seu pecado, é um filho de Deus, e um possível herdeiro da imortalidade? Ou o *não-cristão* , cujo credo é que o homem não é nada mais do que um torrão de animação que irá no decorrer do ano se misturam com os outros (inanimados) torrões do vale, e nunca mais se ouviu falar, neste ou em qualquer outro mundo?

IV. O **cristão** que acredita que Jesus de Nazaré era o Filho de Deus encarnado, que morreu e ressuscitou, trazendo vida e imortalidade à luz? Ou, o *não-cristão* , cuja fé é que Jesus era um pecador comum e, portanto, que nunca ressuscitou dos mortos, e que o túmulo nunca aberto para restaurar um único formulário que desce em suas câmaras sombrias!

V. O **cristão** que acredita em um futuro e vive para isso? Ou, o *não-cristão* que não conhece nenhum mundo, mas isso, e vive e morre como se não houvesse nenhum?

Ver. 25. *palavras de verdade e da sobriedade* .

**I. Tal foram as palavras de Paulo a todos os que ouviram o seu evangelho** . - 1. *Provada a partir da história passada da Igreja* . Para as palavras de Paulo permanecem até hoje, enquanto que a sagacidade de Festus há muito tempo já morreu. 2. *Confirmado por experiência cristã* . Desde corações honestos em todas as idades têm encontrado nas palavras de Paulo (por escrito) a sua luz mais clara, melhor resistência, e mais doce conforto. 3. Eles vão também ser*colocados na luz no grande dia da eternidade* . Na medida em que o céu ea terra passarão, mas a Palavra de Deus permanece para sempre.

**II. Tal deve ser as palavras de pregadores ainda** a todos que ouvir a sua teaching.- E como eles vão ser-1. *Se eles discorrer sobre Pauls tema* ,-um Salvador crucificado e ressuscitado. 2. *Se eles falam com sinceridade de Paulo* -que todos podem imitar, embora nem tudo pode iguais. O que se quer na pregação não é "som e fúria, significando nada", mas fervor profundamente enfraquecida e full-hearted. 3. *Se eles buscam objetivos de Paulo* ,-a glória de Cristo e da salvação das almas. Nenhum, mas palavras de verdade e de perfeito juízo irá realizar estes.

Ver. 27. " *Crês tu nos* profetas? "

**I. A grande questão** .-Para os leitores modernos da Bíblia não menos do que para Agripa. 1. *Crês tu nos profetas hebreus foram inspirados?* Esta questão está na base do cristianismo. Se os profetas hebreus eram apenas estadistas, um pouco mais perspicaz do que seus contemporâneos, mas em nenhum canal de senso de comunicação divina para sua idade e geração, então é vã a tentativa de derivar suas declarações qualquer prova em apoio da messianidade de Jesus. Era claramente na fé que Antigo Testamento Bíblia profetizou antemão dos sofrimentos de Cristo ea glória que se seguiria que Paulo apelou a eles com tanta confiança em apoio do seu evangelho; e aqueles que pensam que os fundamentos do sistema cristão permanecerá sem ser perturbado se a credibilidade da literatura Antigo Testamento é prejudicada, não têm refletido profundamente o suficiente sobre este problema importante. As New-Testamento os são a flor e fruta, a coroa eo ápice do Velho, assim são os Antigo Testamento Escrituras a raiz e apoio do Novo. 2. *Crês que os profetas hebreus ensinar?* homens podem, e muitos fazem, acreditam que os profetas hebreus ter sido inspirado, que, no entanto, desconsiderar o testemunho que eles fornecem sobre a pessoa ea obra de Cristo. Mas o argumento cristológico derivado das profecias messiânicas foi, no julgamento de Paulo, e é na estimativa de muitos estudiosos da Bíblia de hoje, um dos fatores mais poderosos demonstrar a verdade das declarações do Novo Testamento-com referência à divindade de Cristo , obra expiatória, e ressurreição. 3. *Crês*

*tu que o que os profetas hebreus ensinaram a respeito de Cristo foi cumprida?* Isto significa, na prática, Crês que Jesus de Nazaré era o Messias de Israel e Salvador do mundo? Crês que Ele era o Filho de Deus encarnado, que morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, que foi sepultado, e que ressuscitou, segundo as Escrituras? (1 Coríntios. 15:1-4). 4. *Crês tu para ti, individualmente, no Cristo, de quem os profetas falaram?* Todos acreditando que não chega a isso é inútil para salvar.

**II. Um argumento poderoso** ., dos quais os seguintes são os vários passos: 1. *Quem crê nos profetas do Antigo Testamento também deve acreditar nos apóstolos do Novo* . Os autores dos escritos do Novo Testamento-pode produzir bons afirma ser inspirada como poderiam os profetas do Antigo. 2. *Quem crê no Messias, prenunciada pelos profetas, deve também acreditar no Cristo pregado pelos apóstolos* . O primeiro era o tipo de segundo; o segundo é o protótipo do primeiro. Se os profetas falaram a verdade quando disseram que Cristo havia de padecer e ressuscitar, assim fizeram os apóstolos ensinam nenhuma mentira quando afirmou que Jesus era o Cristo, pois Ele alegou que tanto sofreu e rosa. 3. *Aquele que crê que Jesus é o Cristo do mesmo modo para se crer nEle para a salvação* . Este, afinal, é a grande pergunta: Crês tu no Filho de Deus? (João 9:35). O homem que aceita o testemunho de ambos os profetas e apóstolos devem sentir-se cale-se à aceitação de Cristo como seu Salvador pessoal.

Ver. 28. *Quase Persuadido* .-A condição da alma

**I. atingido frequentes** ., O coração tocado, a mente iluminada, a vontade movida, o espírito tremendo à beira de uma decisão por Cristo; nada querendo mas-decisão. Muitos chegar a esta posição, bem como Agripa.

**II. Altamente responsável** ., visto que apenas um pouco de falta para levar o espírito sobre a fé, a obrigação de fornecer esse pequeno é o maior. Que culpa eles terã que recusar ou deixar de dar o passo final que é necessário para a salvação.

**III. Extremamente perigoso** ., além de ser em si uma condição insegura, é também uma instável. Nenhuma alma pode permanecer permanentemente na posição estas palavras descrevem. Ou ele vai seguir em frente e tornar-se plenamente persuadido, ou ele vai voltam e se tornam menos convenceu.

*Quase um cristão* .-A posição-

**I. De privilégio gracioso** . implicando que um foi trazido para perto do reino, e permitiu compreender um pouco de sua natureza, de seus termos de adesão, de seus deveres e de suas bênçãos.

**II. Promessa de esperança** .-Que o "quase" será, em pouco tempo, ser convertido em um "completamente." Isso deve ser levado a um passo querendo fazer um cristão.

**III. Da responsabilidade solene** ., que o único "quase" deve tornar-se "totalmente" um cristão. Que ele não deve permanecer nas fronteiras do reino, mas cruzar a fronteira e entrar dentro

**IV. De grande perigo.** -Para que não se deve se contentar em ser "quase" sem se tornar "totalmente" um cristão.

Vers. 28, 29. *os defeitos de Agripa* .

**I. O que eles estavam** . -1. *Ele só diz que "quase"*, ainda não "por completo", e, portanto, ao mesmo tempo lembra o que ele parece permitir. Ele permanece em pé, sem as portas da salvação, e não vai entrar dentro 2. *Ele apenas diz: "queres persuadir-me"* ; mas a persuasão é muito menos do que a fé ou convicção, e pode, como neste caso, chegou ao fim com as palavras que o chamou por diante. 3. *só Ele diz: "ser cristão"*, ou seja, para se juntar a tua festa, de forma externa, em vez de dizer: "Eu crendo aceitar o teu testemunho acerca de Jesus."

**II. Como elas foram respondidas** . -1. Ao sugerir que *muito mais do que ele pensava ainda era deficiente nele* . Cada "quase", como Agrippa de, implica que muito ainda está querendo. 2. Ao expressar o desejo *de que* , seja muito ou pouco faltava, *tudo pode estar certíssimo* . Em qualquer fase da proximidade ou distância que ficou do reino, ele ansiava pela salvação de todos. . 3 por lembrá-lo, e tudo o que ouviu, que tornar-se cristão significava mais do que unir o partido dos nazarenos, *destinado a tornar-se como ele, Paul* , em tudo, exceto seus títulos, destinado a tornar-se um seguidor humilde e dedicado de Cristo -. *Compilado de Stier* .

## CAPÍTULO 27

### VOYAGE DE PAULO A ROMA-NAUFRÁGIO EM MALTA

§ 1 Setting Sail.; ou, a partir de Cesaréia de Bons Portos (vers. 1-8).
§ 2 pego por uma tempestade.; ou, a partir de Bons Portos para a Costa de Creta (vers. 9-14).
§ 3 Acumulando na profunda.; ou, preparando para o pior (vers. 15-26).
§ 4 Aproximando os Breakers.; ou, de uma noite de ansiedade (vers. 27-36).
§ 5 encalhe.; ou, Fugir Seguro à Terra (vers. 37-44).

*Observações críticas*

Ver. 1. **Determinado** ., por Festus. Não como a finalidade (25:12), mas quanto ao tempo, o que era no final de outono, AD 60, e forma, que estava junto do mar. **Nós**. Última-utilizado (21:15-18). Aqui incluindo, além de Paulo, Lucas e Aristarco de Tessalônica (ver. 2, 19:29; 20:04). Presença de Lucas em contas de bordo para a vivacidade da narração que se seguiu. **Alguns outros** -adicional, não necessariamente diferentes em caráter (Meyer, Zöckler, Plumptre) - **prisioneiros** shows (Lardner, Paley) que era costume de transmitir a pessoas acusadas de-Este. Roma para ser julgado; uma inferência confirmado por Josefo ( *Vida* , § 3). **Julius** ., Tácito ( *Hist.* , ii. 92, iv. 11) menciona sobre este tempo um centurião deste nome, Júlio Prisco, um dos pretorianos, quem, sete anos depois, foi promovido por César Vitélio ser pretoriana Prefeito, e que, quando seu patrono real teve uma morte miserável e desonrosa, recusou-se a sobreviver, e suicidou-se por cair sobre sua própria espada.Hausrath ( *Der Apostel Paulus* , p. 466) conjecturas que podem ter vindo à Palestina em alguma missão importante, e foram confiados com o comando dos prisioneiros prestes a ser despachado para Roma. **Augusto** ", ou, *o Augusto* **banda** a que pertencia tem foi suposto ser (1) um grupo de soldados de Sebaste ou Samaria (Kuinoel), em apoio do qual é citada a menção por Josefo ( *Ant.* , XIX ix 2;.... XX vi 1) de um esquadrão de Sebastene cavalaria; ou (2) um guarda-costas organizada pelo Nero, e chamou por ele Augustani (Suet., *Ner.* , xx. 25) ou Augustiani (Tacit., *Ann.* , 15 xiv.), que harmonize com a afirmação anterior de Tácito ( Wieseler); ou (3) uma coorte auxiliar pertencente ao exército de Agripa, e que leva o nome de Augusto, em homenagem ao imperador, como muitos outros companheiros fizeram (Holtzmann, Ramsay); ou (4) um grupo independente que esperou o procurador, e foi denominado o Augusto porque correspondia a vida guarda do imperador em Roma (Hackett).Que era idêntico à coorte italiano mencionado em 10:01 (Meyer, Ewald) é duvidoso (Zöckler).

Ver. 2. **Adramyttium** -Não. Hadrumetum no norte da África, mas um porto de Mísia, na Ásia Menor, situada no topo de uma baía com o mesmo nome, e no Rio Kysos; chamou-a-dia ou Adramiti Edramit. Para este porto o navio em que Paulo embarcou em Sebaste, o porto de Cesaréia, pertencia, e foi uma montanha-russa para casa amarrado. Era, obviamente, a intenção de Júlio quer para transbordar para a Itália no porto asiático, ou a partir desse ponto de tomar a rota terrestre de Roma (ver "Análise Homilética"). **Significado de navegar pela costa da Ásia** .-

Os melhores autoridades para μέλλοντες ler μελλοντι , que estava prestes a navegar, e não ao longo das costas, mas para os lugares da costa da Ásia.

Ver. . 3 **Sidon** -hebraico, Sidon (ou seja, talvez, pescador da cidade); em monumentos assírios *Sidunu* -se situado na costa do Mediterrâneo, não muito longe do Líbano, e apenas cinco quilômetros ao norte de Tiro. Nos tempos antigos, os mais importantes das cidades fenícias, nomeou-se sobre as suas moedas "A Mãe de Tiro." A moderna cidade de *Saida* está em cima do local da antiga, da qual numerosas relíquias da antiguidade foram recuperados, o mais notável sendo o caixão de mármore do rei sidônia, Eschmunazar, BC 350-300. (Ver Riehm *Handwörterbuch des Biblischen Altertums* ;. arte *Sidon* .) **Refresque-se** , iluminada.. *encontrar-se com* , ou*receber a atenção* de seus amigos. Ao obter a partir deles que roupa para a viagem que, por conta da precisão oficial de sua custódia em Cesaréia, ele não poderia não ser fornecido com (Alford, Holtzmann).

Ver. 4. **Chipre** . Veja no 4:36.

Ver. 5. **Sea of** (melhor, *fora* , ou *junto* ) **Cilícia e da Panfília** .-Na viagem inversa (21:03) Chipre foi passada sobre a mão esquerda, *ou seja* , o navio navegou para o sul da ilha. O bairro de **Myra** , duas ou três milhas da costa, está cheio de magníficas ruínas. Seu refúgio era a vizinha *Andraki* . Em tempos mais recentes, tornou-se celebrado como a sede do bispado de suposto Nicolans no momento do conselho de Nice, AD 350.

Ver. 6. **Um navio de Alexandria** , provavelmente pertencente à frota de Alexandria no serviço imperial, (Ramsay). ver "Análise Homilética." Essa parte de sua carga era trigo é óbvio (ver. 38), apesar de que ela pode ter realizado outro bens (ver. 18), que foram lançados ao mar antes que os cereais foram jogados fora.

Ver. 7. **Escasso.** -Melhor, *com dificuldade* . **O vento não nos sofrimento** pode significar não sofrer o navio chegar ao Onidus para encontrar abrigo em seu porto (Hackett, Hausrath, Holtzmann), ou não sofrimento que para obter qualquer mais rápido defronte Cnidus -explicar a cláusula anterior (Alford, Lechler) ou não sofrimento que proceder mais longe (Conybeare e Howson, Versão Revisada, Spence).

Ver. 8. **Dificilmente passá-lo** (Creta) deve ser *com dificuldade acostamento ao longo dela* . O particípio é um termo náutico. O porto de **Bons Portos,** apesar de mencionado por nenhum escritor antigo, era, sem dúvida, que ainda conhecido pelo mesmo nome (Kali), ao sul da ilha de Creta, a poucos quilômetros a leste de Cabo Matala, além de que a terra de repente salta para o norte . "O porto é constituída por uma enseada aberta, ou melhor, dois ancoradouros contíguos entre si, o que pode explicar a designação plural." O epíteto "justo" pode ter sido dado a ele na brincadeira, por conta de seu caráter desfavorável, ver. 12 (Zöckler). A cidade de **Lasea** , provavelmente mencionado como mais conhecido, ainda é reconhecível por "dois pilares brancos, massas de alvenaria, e outras ruínas", que "ocorrem no local" (Hackett). Sua descoberta por "uma festa iatismo Scotch pode ser classificado entre as evidências geográficas realmente valiosos da verdade da Bíblia que foram acumulando nos últimos anos" (Spence).

Ver. . 9 **Sailing** significou a ser dado seguimento da viagem. **As rápido** significavam o Grande Dia da Expiação (Lev. 16:29 *ss.* , 23:26 *ff* ;. Jos, *Ant.* .., XIV xvi 4), que os judeus comemorado no dia 10 Tisri- *ou seja* , sobre o início de outubro, após o qual temporada, de acordo com Philo, ninguém pensamento prudente de se fazer ao mar. "Os gregos e romanos consideravam o período de navegação segura como fechar em outubro e recomeçar em meados de Março" (Hackett). Assim Paulo**admoestou** ou exortou-os- *ou seja* , o mestre do navio, armador e Julius (ver. 11), para permanecer em "Os Bons Portos".

Ver. . 10 **ferir** -. ¼ βρις , não deve ser tomada em um sentido moral no sentido de "presunção" (Ewald, Meyer), um significado inadequado para ver. 21, mas em um sentido físico, como significando a violência como, por exemplo, das ondas (Zöckler, Holtzmann), um significado a palavra tem em Josefo ( *Ant.* , III. vi. 4, alfa ¸ ¼ τ co ν¼ μβρων umax βρις ) e em 2 Coríntios. 12:10. Compare ***nisi Ventis Debes Ludibrium*** (hor., *Odes* , I. xiv. 15). **Perda** expressou o que seria o resultado da "violência".

Ver. . 11 O **mestre** do navio correspondeu ao nosso timoneiro ou capitão; o **proprietário** era a pessoa a quem o navio pertencia. Ramsay diz que os proprietários de navios mercantes particulares foram chamados ἔ μποροι , como distinguir ναύκληροι , que eram capitães da frota Imperial ( *São Paulo* , etc, p. 324).

Ver. 12. **Quanto mais parte** mostrou que a situação tornou-se crítica, e que uma consulta geral havia sido realizada. **Fenícia,** em vez *Phœnix* , era um refúgio situado no sul de Creta, um pouco a oeste de Bons Portos. Estrabão (10:475) menciona um porto com este nome, ao sul da ilha de Creta, e Ptolomeu (3:17), uma cidade chamada Phoenix, com uma porta que ele nomeia Phoenicus. Smith, a quem Alford, Conybeare e Howson, e Plumptre, siga, Zöckler e Hertzberg em de Riehm*Handwörterbuch* , identificar a porta com o moderno *Lutro* , que, como visto a partir do mar, **jaz em direção ao sul-oeste** ( λίψ , latim *africus* ) **eo Noroeste** ( χ cορος = Caurus), iluminado., *olhando para o sul-oeste e os ventos-ou seja, norte-oeste* , olhando para o norte-leste e sudeste (RV). Hackett, Lechler, Zöckler e Holtzmann, relação essa interpretação como incorreta, e entender Lucas quer dizer que o paraíso olhou para o sul-oeste e do noroeste, enquanto que as terras que abrangem fosse direcionada para o norte eo sul.

Ver. 13. **Perder dali** .-Melhor, *pesando a âncora* . **Perto Creta** significou *perto* para a costa, perto ( alfa σσον ) do que o habitual.

Ver. 14. **Euroclydon** ou *Euraquilo* (de acordo com o texto do Sinai), foi um-nordeste a leste vento de grande luz de violência., *um vento tifônica* -um furacão, que atingiu tanto **contra ele** , o navio (AV, Hackett, Lechler , Winer, Zöckler), não a ilha (Kuinoel, De Wette, Meyer), ou Burled si **para baixo dele** -viz., Creta, a ilha (Alford, Howson, Humphrey, Wordsworth, Plumptre, Spence, Holtzmann).

Ver. . 15 O resultado foi que o navio **não podia suportar-se na direção do vento** iluminado,. *não podia olhar para* , ou enfrentar *o vento* , uma frase extremamente expressiva, considerando que em antigos navios olhos foram pintados em cada lado do arco; Marinheiros ingleses ainda chamam de "curvar" aos olhos de um navio (Conybeare e Howson)-para que os marinheiros **deixar** seu **carro** ou deu lugar a ela, e foram expulsos (RV) iluminada., *tendo desistido* do navio para o vento , *fomos movidos* à sua mercê.

Ver. 16 **clauds** , ou, de acordo com as melhores autoridades, *Cauda* , ou Gaudí; Claudos (Ptolomeu); atualmente chamado Gaudo pelos gregos, e Gozzo pelos italianos; uma ilha 23 milhas a sudoeste da ilha de Creta, "diferente da ilha da mesma forma chamado perto de Malta" (Holtzmann). **muito trabalho de encontrar o barco.** iluminada., *conseguimos com dificuldade para se tornar mestres do barco , ou seja* , para obter sua posse; que, no entanto, eles fizeram; iça-lo a bordo de modo que não pode estar em pedaços na tempestade, e poderá servir como último meio de fuga (ver. 30).

Ver. . 17 **Ajuda, undergirding o navio** -. *Ou seja* , cordas, correntes e coisas semelhantes a estas, para colocar sobre a amurada e sob a quilha, assim como, atraindo-os em conjunto, para fortalecer a hud e mantê-lo de cair aos pedaços. O prazo para isso na marinha Inglês é "frapping." Com-Hor., *Od.* , I. xiv. 6: " *Funibus Sine vix durare carinæ possint, imperiosins æquor* . " **As areias movediças** , ou *o Syrtis* , foram os Syrtis Major, na costa da África, sudoeste da ilha de Creta, um baixio ou banco de areia perigosos, dos quais antigos marinheiros eram muito medo (Jos, Wars, II. xvi. 4). Aqui Virgil colocou o naufrágio de Enéias ( *Eneida* , i. 153).**Strake vela** . iluminada. *baixou a engrenagem* , o verbo sendo que empregou para descrever o abaixamento do barco no mar (ver. 30), e de Paulo por cima do muro de Damasco (9:25, 2 Coríntios 11:33.). O que foi reduzida foi, ou (1) as velas, para que o navio scudded junto com postes nus (Meyer, de Wette, Hackett, Lechler, Holtzmann); ou (2) o grande quintal, ou superior cesto, deixando apenas uma pequena tempestade de vela (Conybeare e Howson, Smith, Alford, Plumptre); ou (3) a âncora de popa, assim como, arrastando, para retardar o máximo possível o progresso do navio (Brensing). **E assim foram expulsos** ou foram movidos- *ou seja* , eles andaram.

Ver. 18. **aliviaram o navio** ., por expulsar o da carga poderia ser poupado. Isso ocorreu durante o segundo dia da tempestade. O navio tinha, obviamente, um vazamento.

Ver. 19. No terceiro dia **o combate** seguido. Este foi ou (1) The Yards, postes e velas do navio (Olshausen Ewald, Smita, Conybeare e Howson); ou (2) as mesas, baús, camas, e similares, móveis do navio (De Wette, Meyer, Alford, Lechler, Hackett, Holtzmann); ou (3) a bagagem dos passageiros (Wetstein, Kuinoel, Winer, Plumptre). Os melhores textos lidos *que* em vez de **nos** expulsar.

Ver. 20. **Quando nem sol nem estrelas, em muitos dias apareceu** .-Este, o overclouding do céu ", uma circunstância incomum durante uma Levanter" (Conybeare e Howson), prestados

antiga navegação perigosa, pois sem uma bússola que não tinha outros meios de determinar a sua posição do que pela observação dos corpos celestes.

Ver. 21. **longa abstinência** ., não necessariamente inteiro (compare ver. 33), mas parcial, e não ocasionada pela falta de provisões, mas pelo medo ea dificuldade de preparar os alimentos durante a continuação do vendaval. **Ye deveria ter dado ouvidos a mim** foi disse, não tanto para repreendê-los como para garantir a sua atenção para o que ele estava prestes a estatal.

Ver. 22. **Tende bom ânimo** . Compare-se 23:11. "Olhe e tom, bem podemos acreditar, ajudou as palavras. Era algo em que a cena de miséria e tristeza de ver um homem se para a frente com um bravo, a confiança calma "(Plumptre).

Ver. 24. **Não temas, Paulo** . infere-One naturalmente a partir disso que o apóstolo não estava inteiramente livre de ansiedade (compare 18:09). **Tu deves ser trazido** , ou ficar (RV), **antes de C** æ **sar** . Compare-23:11 .

Ver. 26. Esta passagem inteira (vers. 21-26) foi pronunciada uma interpolação pelo escritor dos Atos (Zeller, Overbeck, Hilgenfeld, Holtzmann), pelo facto de não se harmonizar com as declarações em vers. 10 e 31. Mas, enquanto os propósitos de Deus são certas em cumprimento, o homem não é, por conta disso, aliviado da necessidade de empregar meios para a sua realização. Consulte "Dicas" na vers. 21-26.

Ver. 27. **a décima quarta noite** datado desde o nascer do vendaval, que ocorreu logo depois de deixar os Portos Fair. **The Sea of Adria** . ver "Análise Homilética." Embora aplicada ao mar entre a Grécia ea Itália, também abraçaram as águas do oceano em torno da Sicília e ao sul até à costa de África. O **país** para o qual o navio derivou não era a ilha de Meleda perto da costa da Dalmácia, mas a de **Malta** , ao sul da Sicília, de modo que o curso de deriva era oeste-a-norte.

Ver. 29. **Eles lançaram quatro âncoras da popa** .-Uma das vantagens de fazê-lo foi a de que o navio estava, portanto, pronto para correr em terra. Além disso, eles tinham ancorado a partir da proa, o navio pode ter se virou e foi chocou contra as rochas. César ( .. *De Bel, Civ* ., i 25) garantiu seus navios por meio de quatro âncoras: *naves quaternis Anchoris destinabat, ne fluctibus moverentur* ; e Nelson disse ter ancorado seus navios, desta forma, na Batalha de Copenhague, depois de ter sido levado a fazê-lo através da leitura, na manhã antes da batalha do vigésimo sétimo capítulo dos Atos (Conybeare e Howson).

Ver. 30. **âncoras expulso da proa** deve ser, esticar ou *lançar âncoras dos foreships* . A idéia parece ter sido a pretensão de navegar para fora dos arcos no barco com uma ou duas âncoras, de modo a deixá-los para o mar em todo o comprimento dos cabos. A intenção era fugir e deixar os soldados e prisioneiros à própria sorte.

Ver. 31. Na aparente inconsistência desse versículo com ver. 22 ver em ver. 26. Apesar garantia anterior de Paulo de segurança, nada mais que a morte poderia resultar se as únicas pessoas que poderiam homem que o navio foi autorizado a sair dela.

Ver. 32. Os soldados a quem Paulo deu o alarme impediu a tentativa base dos marinheiros a abandonar o navio de ser bem sucedido.

Ver. 33. **Paulo suplicou** -lhes **tudo para tirar a carne,** ou *comida* .-Devido ao seu longo jejum, e por causa dos trabalhos que o dia amanhecendo pode trazê-los.Antes que pudessem chegar à costa, muito cansaço exigiria a ser suportado e para isso eles precisam de recrutar sua força por meio de alimentos,

Ver. 35. **Ele tomou o pão e deu graças** .-Nem celebrar um amor de festa ou Eucaristia (Olshausen, Ewald), nem agir como um pai de família (Meyer, Hackett), já que não há nenhuma menção de qualquer distribuição do pão , como em Lucas 24:30; mas simplesmente colocando-os como exemplo um judeu piedoso ou cristão, que pede uma bênção sobre sua comida (De Wette, Zöckler, Alford)-um exemplo que todos eles seguiram (ver. 36).

Ver. 37. **Duzentos e setenta e seis almas** .-O número é provavelmente correto, embora algumas autoridades antigas ler *sobre setenta e seis* . O navio deve, portanto, ter sido bastante de tamanho igual ao da maior classe de navios mercantes modernos. A sua quilha, estimou-se, seria cerca de cem metros de comprimento, enquanto que a sua capacidade de carga seria de cerca de onze e doze mil toneladas.

Ver. 38. **aliviaram o navio** .-Pela terceira vez (ver vers 18, 19.). Ou por causa de sua condição de naufrágio, ou porque queriam-lo para obter mais perto da costa.O que eles jogaram fora foi **o trigo** , τ ¼ ν σ ῖ τον . Ou (1) disposições do navio (Alford, Plumptre, Holtzmann,

Hausrath) que foram agora não é mais necessário, contra este tem sido instado que por esta altura estes devem ter sido tão reduzida como fazer pouca diferença para a carga (Smith), embora não se deve esquecer que, nos últimos 14 dias estas disposições tinham sido mal tocou; ou (2) o restante da carga do navio (Smith, Conybeare e Howson, Zöckler).

Ver. 39. **Uma certa enseada com uma praia,** ou *baía com uma praia* , como distinguir a ilha no meio do mar (ver, 16). Baía de São Paulo, deveria estar aqui referido, "situa-se no extremo noroeste da ilha de Malta, e é formada pelo principal costa, a sul ea ilha de Salmonetta no norte" (Hackett). **Eles estavam ocupados** .-Melhor, *pois, tomavam conselho* .

Ver. 40. **Comprometeram** -*se* deve ser *as âncoras* **até o mar** .-Não tendo nenhum tempo para transportar nas âncoras, os marinheiros cortar as cordas e os abandonou. **A vela grande** , ¼ alfa ρτέμων é considerado uma tradução errada pelas autoridades náuticas, que substituem a que *o traquete, ou seja* , a vela anexado ao mastro mais próximo da proa.

Ver. 41. **Um lugar de dois mares** foi provavelmente o canal entre o menor eo Salmonetta Malta maior (Smith). O mar fluindo de ambos os lados criaria uma areia ou lama banco, após o qual o navio encalhou antes de chegar à praia.

Ver. 42. A proposta desumana deste versículo, que passou de **os soldados** , porque eram, em certa medida, responsável pela segurança dos presos, só poderia ser igualada por sua ingratidão base, uma vez que envolveu a morte de Paulo, a quem eles já tinham mais de uma vez devido as suas vidas.

Ver. 43. **Disposto** deve ser *desejando* **salvar a Paulo** . Esta cláusula mostra a impressão feita por Paul em sua guarda, mas não precisa, por conta disso, têm sido uma interpolação posterior (Zeller). **se lançassem primeiro ao mar** deve ser *ter lançar-se ao mar* (a partir do navio, alfa ¸ ¼ ) *deve sair primeiro* ( ἐ k , do mar)*sobre a terra* .-Isto preservá-los para ajudar os outros, e evitar a fuga dos presos.

Ver. 44. É um conforto saber que Baur e Weizsäcker reconhecem a credibilidade histórica deste capítulo. "Embora aqui e ali trair outro lado", diz o ex-, "é em sua maior parte autêntica," o último acrescenta: "com esta seção pisamos o chão firme da história"; "Aqui tudo é fresco, simples e natural, e relatou com uma caneta mais forte."

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 1-8

*Setting Sail* ; ou, *a partir de Cæsarea a Bons Portos*

**I. Os passageiros** . 1. *Os prisioneiros* . (1) O primeiro deles foi Paulo, o missionário venerável e castigado pelo tempo da Cruz, que já tinha, por mar e terra, viajou mais longe, e sofreu e trabalhou mais do que todos os outros apóstolos, isolados ou em conjunto (2 Coríntios. 11:23). Um verdadeiro rei dos homens, sua majestade moral vai, antes que esta viagem termina, afirmar-se, e colocá-lo, embora agora um prisioneiro, alta na classificação acima de tudo a bordo do navio ao lado dele. As melhores qualidades de homens bons são evocados por situações de julgamento, como as estrelas brilham mais clara nas noites mais escuras. (2) Junto com ele viajaram alguns outros presos, que, por várias infrações estabelecidas para seu cargo, alguns provavelmente tão imaginário como aqueles avançou contra o apóstolo, estavam sendo despachados para Roma para julgamento perante o tribunal do imperador. Isso era costume então enviar pessoas acusadas para a capital Josefo ( *Vida* , 3) mostrou, relacionando como ele mesmo, quando um jovem, naufragou no mar Adriático, quando proceder a Roma com o propósito de defender a "certos sacerdotes de seu conhecimento, e muito excelentes pessoas que eram, quem em uma pequena e insignificante ocasião ele (Felix) tinha posto em títulos e enviado a Roma para pleitear sua causa perante César ". 2. *o centurião* . (1) Quanto à sua identidade, ele foi provavelmente o Júlio Prisco mencionado por Tácito como oficial pretoriana que podem ter sido despachado em alguma missão imperial para a Palestina, e para quem a empresa de prisioneiros foi confiada. (2) Em relação à coorte de Augusto ou "tropa do Imperador" (Ramsay), ao qual ele pertencia, os diferentes pontos de vista

expressos em "Observações críticas" são todos dignos de consideração, embora o mais provável faz dele um comandante quer no Nero ou guarda-costas do procurador. Nunca antes tinha Julius foi confiada tão notável prisioneiro como Paul-prisioneiro de Jesus Cristo e não de César. Se ele soubesse que Paulo era o servo de um rei mais exaltado do que Nero, um oficial de um exército mais distinto do que a banda de Augusto, e viajou para Roma, em uma missão mais importante do que aquele que o havia trazido para a Palestina, ele o faria hesitaram antes de assumir tal cargo, como tinha sido imposta a ele. Ele poderia ter entendido o evangelho do qual Paulo foi o portador, ele teria aprendido que não Paul, mas ele, era o verdadeiro prisioneiro. 3. *Os companheiros de voyagers* . Estes foram certamente dois. (1) Lucas, o escritor de Atos, que, em retomar a primeira pessoa neste momento em sua narrativa, dá aos seus leitores a compreender que em tudo o que se relaciona com a viagem Romeward ele escreve como "uma testemunha ocular." O relato detalhado que Lucas fornece desta viagem revela a estimativa que Lucas teve sua importância, na providência de Deus, como um elo na cadeia de eventos que trouxe Paul para a capital do mundo. (2) Aristarco de Tessalônica (ver. 2), que provavelmente tinha sido com, ou perto de Paul durante seus dois anos de prisão em Cesaréia e pode ter sido agora voltar para casa para a Macedônia, que a alteração posterior do plano por parte de Júlio (ver. 6) levou a ser levada para Roma. Não seria difícil para qualquer um Lucas ou Aristarco de obter uma vaga a bordo do navio de Paulo. Cristo pode levantar-se amigos para o seu povo na hora mais escura. *nota* .-A opinião aqui expressa não é a do Professor Ramsay ( *St. Paul* , etc, p. 316), que pensa que Lucas e Aristarco não iria encontrá-lo fácil obter uma passagem do milho-navio, e deve ter acompanhado Paul "como escravos, não apenas exercer as funções de escravos, mas, na verdade, passando como escravos", e que desta forma "não tinha apenas Paulo fiéis amigos sempre ao lado dele, ", mas" sua importância aos olhos do centurião seria muito reforçada. "O Professor, no entanto, certamente deve ter uma concepção diferente do caráter de Paulo a partir do presente escritor, se ele acredita que Paul iria concordar com tanta decepção por parte ou de si mesmo ou aos outros.

**II. Os navios** . 1. *Um navio de Adramyttium* . Adramyttium, na costa da Mísia, e em frente Lesbos, era então uma cidade próspera; embora não antiguidades foram encontradas em seu site, exceto algumas moedas. A seleção desse vaso, aparentemente envolvida no comércio de cabotagem, deveu-se os dois fatos (1) que a comunicação directa entre Cesaréia e Roma era naquele tempo irregular, e (2) que o navio de Adramyttium foi na véspera da vela (consulte "Comentários Críticos"). No Adramyttium, eles devem alcançá-la-o que nunca tinha-lo provavelmente seria propósito Julius 'para transbordar-se e os presos em outra embarcação indo para o oeste, do outro lado do mar Egeu, ou, para tomar a rota terrestre descrito abaixo. Com que freqüência na vida são os planos do homem derrubou! O homem propõe, mas Deus dispõe. 2. *Um navio de Alexandria* . Ao chegar Myra, no sul da Lícia, ou melhor, uma vez que Myra ficou para trás duas ou três milhas da costa, em lançar âncora no porto de Myra, Andriace, que foi identificada como a baía de Andraki-o centurião, não dúvida contando-se afortunado, caiu em um vaso maior, um milho-navio de Alexandria, naqueles dias muito estimado por seu tamanho e qualidades de mar, a caminho de Itália, ao que ele imediatamente transferido si mesmo e festa. Neste ponto Besser bem observa: "Não é mais um do que o chefe oficial das tropas imperiais tinha levantado Paulo e seus companheiros no navio, a companhia de todo o navio teria chegado a dor." Por este transbordo o número de almas a bordo , incluindo a tripulação e os passageiros, foi trazido até 276, e não uma figura improvável quando é lembrado que o navio em que Josefo foi destruído continha seiscentas pessoas ( *Vida* , § 3).O navio deve, portanto, ter sido sobre o tamanho dos maiores navios mercantes dos tempos modernos. (Consulte "Observações críticas.") Que ela carregava

milho de Alexandria recebe explicação do fato bem conhecido que naquela época o Egito era o celeiro do mundo. Se ela deixou Alexandria sobre o início de agosto, quando as cargas de grãos de Alto Egito foram normalmente enviados a esse porto, ela poderia facilmente ter atingido Myra, no final do mês, ou no início de setembro, e foi encontrado deitado no porto, detido por ventos contrários, quando o navio de Paulo chegou. O vento oeste, que permitiu que o navio Adramyttium a aderência ao longo de Cesaréia a Mirra poderia ter forçado o mercador de Alexandria para manter o norte até encontrar abrigo em Myra (veja Conybeare e Howson, *A Vida e Epístolas de São Paulo* , ii. 337) .

**III. A viagem** . 1. *seu destino* . Roma (ver em 28:16). Tanto Jeová e Julius concordou nesta. Ambos estavam realizando o apóstolo para lá, mas para diferentes fins. O caminho para lá também Deus tinha arranjado, não Julius. Plano de Julius 'foi o primeiro a navegar para Adramyttium, e então proceder a Roma-ou navegando a partir dessa porta, ou pela "rota terrestre, a grande Via Egnatia de Neapolis através de Filipos, Tessalônica, e as cidades da Macedônia para Dyrrachium, a porta para Brundusium "(Lewin). Jeová, porém, alteradas que em Myra, e colocar o centurião, com a sua companhia, a bordo do milho-navio de Alexandria. Em seguida, Júlio esperado, ele pode muito bem ser assumida, para velejar direto para o porto de Roma. Mas, novamente, o Senhor interferiu. Júlio e seus companheiros voyagers tinha à deriva sobre o Mediterrâneo e ser destruído em Malta antes da viagem terminou. Mais uma vez, "O homem propõe e Deus dispõe", e só Deus pode contar trabalhando fora o conselho da sua própria vontade (Dn 4:35;. Ef 1:11). 2. *Suas etapas* . (1) De Cesaréia, ou Porto Sebastus, que foi deixado em agosto, AD 58, de Sidon. Em Cesaréia ver 12:19. A última cidade, Sidon, sobre as inscrições assírias *Sidunu* ", tinha antigamente um dos melhores portos do Oriente." O rival de Tiro (21:03), foi, no tempo de Paulo, celebrada por sua riqueza e comércio. O atual *Saida* , construída sobre o local da cidade velha, está agradavelmente situado no sopé do Líbano cobertas de neve, e é cercado por um círculo de pomares, cujo fruto é famoso (de Riehm *Handwörterbuch des Biblischen Altertums* ; art. *Sidon* ). Sua distância de Cesaréia, 67 milhas, com um vento favorável, poderia facilmente ter sido realizado em um dia. O navio, lançando âncora no porto durante o tempo em que o capitão estava negociando o seu negócio, ou colocar para fora ou tomar na carga, uma operação que ocupou algumas horas, o centurião permitiu Paulo para ir à praia, em companhia, é claro, com um guarda e visita amigos assim como tinha feito na cidade. A narrativa, tem sido apontado (Hackett), tacitamente assume que Paulo havia informado o centurião tinha irmãos cristãos em Sidon, que a narrativa de Lucas, de fato, em suas partes anteriores (11:19, 21:4), torna altamente provável . Objeto de Paulo em fazer seu conhecimento pode ter sido para oferecer-lhes alguma palavra de exortação, mas era mais provável, como Lucas declara, para atualizar a si mesmo, ou receber a atenção delas, *ou seja* , obter-lhes uma oferta de coisas como ele pode precisar sobre a viagem (Holtzmann). (2) A partir de Sidon para Myra. O curso direto teria corrido para o sul de Chipre, mas como o vento continuou oeste, o navio dirigiu em direção ao norte, passando por Chipre, não sobre a direita (Meyer), mas sobre a esquerda (consulte "Comentários Críticos"), vela a sotavento do long island, de Salamina ao promontório de Dinaretium, arredondamento que se dirigia para o oeste antes de uma brisa terrestre geralmente predominante ao longo da costa da Ásia Menor, até que ele tinha atravessado o mar da Cilícia e Panfília, e desembarcou em Myra (ver acima). (3) De Myra para os Portos Fair. Quanto tempo os viajantes ficaram no porto de Lícia Andriace não é relatado. Provavelmente não mais do que um dia. Tendo iniciado a bordo do navio de Alexandria milho acima descrito, Júlio e sua empresa passou em sua viagem, mas tão lentamente que ele levou "muitos dias" para chegar a Cnido, distante não mais de cento e trinta quilômetros de Myra. Este progresso foi lento, sem dúvida, devido a um vento contrário de norte-oeste, que normalmente prevalece no

arquipélago durante os meses de verão (Plínio diz que sopra durante quarenta dias a partir do início de agosto), e que, embora permitido o navio para trabalhar até Cnidus com dificuldade, no entanto, tornaram impossível para ela continuar mais longe nessa direção. Tendo, portanto, estava longe para o sul, ou melhor, ao sul-sudoeste até o ponto mais oriental da ilha de Creta, ela virou aquela ilha e novamente começou uma luta com o vento e das ondas ao longo da costa sul, até o porto de Bons Portos, perto da cidade de Lasea, foi adquirida (ver "Comentários Críticos").

**Saiba. -1.** Como todas as coisas são feitas para esperar sobre os servos de Deus. Quando o tempo de Deus chegou para Paulo ser despachado para Roma, os navios estavam prontos para transmitir-lhe, amigos e companheiros para animá-lo, ventos e ondas de suportar-lo junto. "Mais servos esperar sobre o homem do que ele vai tomar conhecimento de" (Herbert). 2. Como Deus transforma os planos dos homens para se adequar a si mesmo. Seus próprios planos nunca mudam, mas os dos homens são muitas vezes alteradas contra sua vontade. Julius 'rota foi alterada, que o personagem de Paul pode ser revelado ainda, que Paulo pode ter Aristarco empresa a Roma, que um grande navio de carga de almas imortais podem ter uma melhor oportunidade de ouvir o evangelho, e que a graça ea glória de Deus podem, ser visto em todas. 3. Como Deus conduz Seu povo por caminhos tortuosos e os leva ao porto por ventos contrários. Para alguns, quase se poderia dizer a ninguém, é a viagem da vida tudo bom velejar e agradável.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 1. *Voyage de Paulo para a Itália* .

**I. Determinado pelo Festus** ., quanto ao tempo e forma-procurador sendo provavelmente guiado em seu julgamento pela opinião de Agripa ea presença de Júlio, que estava prestes a voltar para Roma.

**II. Realizado por Júlio** .-Os comandantes eram seus servos e instrumentos que ele utilizados para a execução de seus planos, que ele formou e alterados à vontade.

**III. Over-governado por Deus** .-Ao longo de todo o curso da viagem a mão de Deus pode ser visto de interposição para propósitos mais elevados do que os de qualquer Festus ou Júlio. Era mais que Deus estava levando Paulo a Roma do que Festus que estava enviando ou Julius que estava conduzindo-lo.

**IV. Relatado por Lucas** .-A vivacidade da narração indica a caneta de uma testemunha ocular, o que poderia ser outro senão o do bom médico que acompanhou o apóstolo (ver "Introdução").

**V. Aprovado por Paulo.** -A segunda epístola a Timóteo, por que atesta a presença de Paulo em Roma, mostra a probabilidade de, pelo menos, que a viagem foi realizada.

Ver. 3. *Amigos de Paulo* -crentes sidônia.

**I. O solo sobre o qual Paulo afirmou-los como amigos** .-Seu discipulado cristão, o que significava a sua relação comum a Jesus Cristo, e como consequência a sua pertença comum na casa de Deus.

**II. O serviço Paul deverá receber em suas mãos.** -Refresco, um fornecimento de tais coisas como pode ser necessário para a viagem (ver Tiago 2:16, e comparar 2 Tm. 4:13, 21).

**III. A probabilidade de que as expectativas de Paulo foram cumpridas.** -Não, simplesmente porque eles eram discípulos, a quem seu nome seria bem conhecidos, mas porque com toda a probabilidade que ele tinha conhecimentos pessoais entre eles, tendo recentemente sido em Tiro (21:03) e no Ptolemaida (21:07). Além disso, ele pode ter passado por Sidom quando viaja com Barnabé de Antioquia a Jerusalém (11:30; 15:03).

Ver. . 4 *ventos contrários* -
**I. ocorrem com freqüência** na viagem da vida.
II. É **raramente agradável** para os viajantes.
**III. Sempre útil** , promovendo os projetos do chefe comandante, Deus.

Ver. 8. *Os Bons Portos* .
I. Muitos paraísos contados justo pelo homem são incómoda para o inverno dentro
II. Um refúgio é apenas seguro contra tempestades-que da vida do céu.

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 9-14

*Preso em uma tempestade; ou, a partir de Bons Portos para Creta*

**I. O conselho oferecida por Paul** . -1. O *significado* disso. Se "Julius, o centurião eo capitão eo piloto e outros oficiais da Marinha, se reuniram em conselho", na qual Paul, através da cortesia de Júlio, foi convidado a assistir (Lewin), só pode ser conjecturado. Em qualquer caso, se perguntou ou se ofereceram, o conselho de Paulo foi, para não sair do abrigo dos Portos Feira, incómoda que fosse, mas para passar o inverno lá. Apesar de não ser exatamente afirmado na narrativa, a partir das considerações instado por Paulo pode ser razoavelmente inferir que este foi o teor de sua admoestação. 2. A *razão* disso. O apóstolo apreendido, não de orientação sobrenatural, mas a partir do exercício de seu próprio julgamento, olhando para o atraso da temporada-o rápido ou Grande Dia da Expiação, que caiu sobre o início de outubro, sendo passado-que para prosseguir com a viagem só poderia resultar em desastre para o navio, e, provavelmente, em perda de vida para a tripulação e passageiros. É notório que Paulo diz: "Nossas vidas", já que nenhum anjo tinha como ainda lhe deu garantia de sua segurança pessoal (contraste ver. 23). 3. A *rejeição* do mesmo. Embora seu conselho foi ignorado, o evento mostrou que ele estava certo, pelo menos em recomendar a viagem a ser preso eo navio reservada para os meses de inverno. Seu medo de que a vida deve ser perdido também se mostrou até agora correto que apenas uma Providência misericordiosa impediu de ser realizado.

**II. O erro cometido pelo centurião** ., Ele "dava mais crédito ao piloto e ao dono do navio do que às coisas que Paulo dizia." Foi-1. *Talvez natural.*Considerando-se que Paulo era um homem da terra, enquanto que a master (piloto, timoneiro ou capitão) foi um marinheiro experiente, eo proprietário da embarcação possuía pelo menos algum conhecimento de assuntos náuticos, humanamente falando, Julius com quem, como o mais alto oficial a bordo, a decisão final estava (Ramsay) , não poderia ser responsabilizado por ouvir as suas palavras, em vez de aos de Paul. Júlio, no entanto, esquecido de duas coisas: (1) que os especialistas nem sempre são corretas em seus julgamentos, enquanto os não-especialistas nem sempre estão errados, e (2) que Paulo, além de ser um homem comum, tinha tido uma experiência considerável na vela em águas do Mediterrâneo, tendo uma vez escapou por pouco de se afogar, depois de naufrágio, por deriva sobre em um mastro-dificilmente natação (Ramsay), para uma noite e um dia (2 Coríntios. 11:25, 26), e assim era mais qualificado do que a maioria pessoas pronunciar uma opinião sobre a oportunidade de arriscar uma viagem de inverno. No entanto, o erro do centurião era-2. *Certamente sério* . Isso levou a todas as futuras desgraças que se abateram sobre o grande navio e sua tripulação. Para continuar na temporada final, que tinha então chegou foi um passo em falso, e, como outros passos em falso, uma vez tomada quando não pôde ser recuperado.

**III. O curso recomendado pela tripulação e passageiros** . -1. O *tenor* dele. Para colocar o mar de uma só vez e para fazer o porto de Phoenix, no sul da ilha de Creta. Se os marinheiros Alexandrino sabia da existência de tal porto, descoberta geográfica recente mostrou a precisão de suas informações. Por muito tempo considerou que nenhum ponto

na costa sul da ilha de Creta respondeu a descrição do Phœnix mobiliado por Lucas; mas "no comprimento que o ponto foi totalmente resolvido e esclarecido pela publicação das cartas dos nossos diretores de levantamento britânicos. Não há nenhuma dificuldade agora na identificação Phoenix com Lutro na parte mais estreita da ilha de Creta. É um lugar de abrigo admirável, com profunda perto de água sob as rochas e precisamente protegida dos ventos de sudoeste e noroeste, como foi dito no debate à Bons Portos "(Spence). 2. Os *argumentos* para isso. (1) Que Bons Portos não era um porto adequado para o inverno dentro Este parece ter sido o caso. A ancoragem lá e proporciona abrigo contra os ventos do noroeste, estava aberto para os de outros pontos da bússola. (2) que a Phoenix foi melhor adaptado para quartos de inverno. Isso também concedido com o fato. De acordo com a narrativa de Lucas Phœnix olhou para o sul-oeste eo noroeste, que os melhores expositores explicar no sentido de que as suas duas aberturas olhou para as direções destes ventos, ou, em outras palavras, que ele enfrentou o norte-leste e Sudeste (ver "Observações críticas.") "Lutro", com o qual Phoenix foi identificado ", é um porto admirável. Você abri-lo como uma caixa; inesperadamente as rochas se destacar, ea cidade aparece dentro .... Há quinze braças no meio do porto, diminuindo gradualmente para dois perto da aldeia "(Conybeare e Howson, 2:343). 3. A *adoção* do mesmo. A maioria ter recomendado que a Phoenix deve ser feita para o capitão, favorecida por uma mudança de vento forte-oeste norte a âncora do Sudeste, pesou macio e navegou ao longo de perto na costa, tão pouco apreensivo de perigo que o barco do navio era esquerda ré reboque (ver. 16). 4. O *erro* dele. O caráter traiçoeiro do vento que lhes tinha decoyed diante do Fair Havens logo se revelou. De repente, ele voltou ao seu antigo bairro e varreu para baixo com fúria furacão sobre o milho-navio malfadado. Se chamado Euroclydon ou Euraquilo, o vento pertencia à ordem tifônica, um leste-norte-easter feroz e forte ", uma tempestade repentina eddying", antes que o navio não podia suportar.

"Mais frio soprou o vento
Um vendaval de nordeste.
A neve caiu assobio na salmoura,
E as ondas espuma como o fermento.

"Veio a tempestade, e feriu amain
O navio em sua força;
Ela estremeceu e parou, como um corcel Frighted,
Então saltou comprimento de seu cabo. "
*Longfellow* .

"Cada um", escreve Ramsay ( *St. Paul* , etc, p. 327), "quem tem alguma experiência de navegar em lagos ou baías coberta por montanhas, pode apreciar o epíteto 'tifônica" que Lucas usa "-acrescentando que uma Capitão de navio ao relacionar uma experiência de sua própria em águas de Creta, disse: "O vento vem do aquelas montanhas ajuste para explodir o navio para fora da água." Virando as costas para o vendaval navio de Paulo correu diante do vento.

**Saiba** -1. O perigo de um ou outro sempre confiando em especialistas ou seguindo sempre a maioria. Neste caso, os marinheiros e os passageiros estavam errados, e Paulo direita. 2. A onipotência de Deus, como se vê nos elementos da natureza. Do vento e das ondas são apenas instrumentos nas mãos de Deus, e os veículos de Seu poder. 3. A sabedoria de sempre agindo com previsão prudente. Não te glories do dia de amanhã. Os furacões podem ter sucesso ventos do sul.

*DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 9. *Voyages perigosas* ., tais são aqueles que são realizados,

**I. Às vezes inadequadas** .

**II. Nos mares tempestuosos** .

**III. Contra o conselho** do experiente.

**IV. Com a confiança arrogante** em sua própria capacidade.

V. Em **desafiando** quase **certos riscos.** -Muitas dessas viagens de um tipo moral são feitos por almas.

Vers. 10-14. *os conselhos do bom* .

**I. É muitas vezes desprezados pelo mundo** . -1. Porque ela procede do bem. 2. Porque é desagradável, e contra a vontade do mundo.

**II. Pode, por vezes, parece ser desnecessário** .-Isso provavelmente foi considerado o caso com o conselho de Paulo para o capitão e proprietário, que era-1. Não perguntou, e pode ter olhado oficioso. 2. Não provável, como proveniente de uma landsman e um prisioneiro.

**III. Raramente pode ser negligenciado impunemente** ., antes da viagem acabou, tudo a bordo devem ter desejado que tinham dado ouvidos ao apóstolo.

Ver. 12. *O voto da maioria* .

**I. Como regra geral, é aconselhável que a maioria deve prevalecer** .-On este princípio só pode governo social ou de cooperativa ação prosseguir. Para anular a vontade da maioria, onde todos têm direitos iguais, a favor da vontade da minoria é da essência da tirania e da opressão.

**II. Há momentos em que a maioria deveria se curvar à minoria** ., como, por exemplo, quando o tema em debate é um sobre o qual a minoria é mais bem informados ou mais provável que seja capaz de dar uma decisão acertada. Recusar-se a fazê-lo não é inteligência, mas a estupidez, não princípio, mas a teimosia.

**III. O voto da maioria não raro sido errado** . Instâncias-pode ser citado a partir de quase todos os departamentos de negócios de vida, política, religião.

Ver. 14. *As tempestades da vida* ., são mais

**I. inesperado** em sua vinda.

**II. Grave** em sua operação.

**III. Longo** em sua continuidade.

**IV. Desastroso** nos seus efeitos.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 15-26

*À deriva em cima do profundo* ; ou, *preparando para o pior*

**I. Fazer para o abrigo** . Esta-do navio de propulsão tempestade encontrado por um pouco a sotavento de uma pequena ilha chamada Clauda ou Cauda, o Gozzo moderno, a cerca de 20 milhas a sudoeste de Cabo Matala. A palavra usada por Lucas "rodando sob", tem sido observado (Smith, *O Naufrágio de São Paulo* , 2 ª ed., p. 100), é um termo náutico marcante que expressa primeiro que o navio tinha o vento por trás dele, e em segundo lugar, que tinha o vento entre si e para a ilha. Daí a inferência é que ele passou para o sul-leste da ilha.

**II. Içar o barco** .-Este, como já observei, foi rebocar ré quando o navio deixou as Havens Feira. Ou a tempestade tinha surgido assim de repente ou não era esperado para continuar, de modo que a princípio nenhuma atenção foi voltada para o barco. Quando a embarcação foi bastante travado pelo furacão, foi impossível fazer qualquer coisa na maneira de fixar o barco. No abrigo temporário conferida pela ilha, os marinheiros

conseguiu, embora com dificuldade, para obtê-lo trazido a bordo. Tinha, obviamente, por esta altura se tornar encharcado. Ele não era muito de uma proteção para duzentos e setenta passageiros; mas se as coisas vêm para o pior que poderia ser o meio de salvar alguns, se não todos.

**III. Frapping o navio** .-So apreensivo foram o capitão e proprietário que a violência da tempestade pode causar madeiras do navio para começar, eo navio a surgir um vazamento, que recorreu a uma prática que, embora raramente necessário, em consequência do construção superior dos vasos modernos, é, no entanto, ainda ocasionalmente empregado por marinheiros em uma tempestade. Eles usaram ajuda, undergirding do navio. Eles colocaram correntes sob a quilha e sobre a amurada do navio, e, provavelmente, cordas nos lados, para fortalecer o casco e mantê-lo de ser golpeado em pedaços. Mr. Smith e Conybeare e Howson mencionar várias instâncias da prática aqui referido, de que a seguir podem ser citados. 1. Na batalha de Navarino o *Albion* homem-de-guerra recebeu tantos danos durante a ação, que tornou-se necessário recorrer a frapping, eo navio tinha amarras passou em volta dela sob a quilha, que foram apertados por outros passados horizontalmente ao longo dos lados, o entrelaçamento deles; e ela foi levada para casa neste estado para Portsmouth. 2. A 20 de Dezembro de 1837, a escuna *St. Croix* , cinquenta e três toneladas carga, com destino a Kingston, Jamaica, encontrou um vendaval grave do sudoeste e leigos para por sete dias. No dia 26, ela enviou um mar pesado, que levou cerca de um terço de sua plataforma de carga. Para a preservação da tripulação, navio, e da balança de plataforma de carga, verificou-se necessário para garantir o topo do navio, o que foi feito por meio de um rolo de quatro polegadas corda Manilla rodada e volta do navio, e torná-los tão apertada quanto possível, por meio de Heavers. Uma das cadeias foi também aprovada rodada e fixada com aborda e Heavers, de modo a que o topo do recipiente foi fixado e o vazamento nos cursos de água foi interrompido. Desta maneira o navio chega ao seu destino.

**IV. A redução da engrenagem** dubiedade.-Existe considerável quanto à importação exato desta expressão, alguns supondo que significa que as velas foram levados para baixo, de modo a deixar o navio scud juntamente com postes nus, e outros que a âncora de popa foi pago, que, arrastando, pode impedir o progresso do navio; mas a opinião mais favorável é que o top cesto foi rebaixado eo mastro equipado com apenas uma pequena tempestade de vela. A razão para essa precaução era que os marinheiros temia ser conduzido sobre os Grandes Syrtis, um banco de areia perigosa (hoje chamado de Golfo de Sidra) sobre a costa da África, o que era um terror para todos os marinheiros-"antigos um lugar terrível para como apenas ouvir descrito ", disse Agripa em seu discurso memorável, dissuadir seus compatriotas de ir para a guerra com os romanos (Jos, *Guerras* , II. 16:04), e sobre a qual, de acordo com Virgílio, o navio de Enéias foi destruído (*Eneida* , 1:157). Este poder, em certa medida, ter sido impedido, se não totalmente evitados, pelo segundo dos métodos acima, diminuindo a popa âncora pelo primeiro não em todos; mas a probabilidade é que o curso adotado foi o sugerido pelo terceiro,-viz., mentindo, com a cabeça do navio voltado para o vento ou trazido tão próximo dele quanto possível, com o máximo de tela definida como iria impedi-la de cair na calha do mar. Smith, Conybeare e Howson, Lewin, Penrose, e outras autoridades competentes, são de opinião de que ela se deitou para dentro de sete pontos do vento sobre o que é chamado de estibordo.

**V. Lightening o navio** -A violência da tempestade continua, foram necessárias medidas adicionais para garantir a segurança. 1. *Uma parte da carga* , talvez a carga de convés, ou qualquer parte da carga poderia ser mais facilmente poupada-foi lançado ao mar, no segundo dia da tempestade. Isso tudo não foi expulso aparece mais tarde (ver. 38). 2. *Ao atacar o navio* seguiu no dia seguinte, o terceiro do furacão. O que a

engrenagem livre significava não pode ser definitivamente afirmou. Mr. Smith conjectura que pode ter sido a verga grande, "um imenso mastro, provavelmente, desde que o navio, o que exigiria esforços unidos de passageiros e tripulantes para lançar ao mar", e acrescenta: "O alívio de um navio iria experimentar por este seria do mesmo tipo em uma guerra moderna vasos quando as armas são lançadas ao mar. "Neste trabalho de expulsar" mobília do navio ", o AV, seguindo certa MSS antiga. representa Lucas e seus companheiros, talvez incluindo Paulo, como participar; mas, de acordo com os melhores textos que o trabalho foi feito pelos marinheiros sozinho.

**VI. Desesperada de segurança.** -Esta foi a condição da tripulação e passageiros para os próximos dias. Quando o navio estava a sob a estibordo, ela começou a se afastar para o oeste, ou, mais corretamente falando, a oeste pelo norte, a uma taxa de (digamos) 36 milhas em 24 horas. Com um navio manifestamente vazando, uma tempestade de fúria selvagem, um céu cinza em cima durante o dia, escondendo o sol, e um manto negro da noite fechando as estrelas, de modo que nenhuma observação pode ser feita de seu paradeiro, não era de estranhar que todos a bordo começou a antecipar o pior. Jogou sobre à mercê do vento e das ondas, com ranger e afrouxamento madeiras, eles não tinham mais alegre perspectiva de que em pouco tempo o navio iria fundador e ir para baixo, como navio de Josefo, com seiscentas pessoas a bordo, fez nesta mesma mar, o Adriático.

**VII. Tomando coração de alegria** .-Quantos dias se passaram antes de Paulo interpôs com suas palavras de conforto não é contada. Desespero tinha colocado seu aperto gelado em cada coração. Ninguém se importava para o alimento, e ninguém poderia ter comido embora comida tinha sido preparado. Em tais circunstâncias, o apóstolo, o furacão ter por um momento embalado, pode-se conjecturar, adiantou-se, a tripulação e os passageiros, para oferecer palavras de ânimo. 1. Ele *repreendeu* -os por não ter agido em seu conselho, quando ele aconselhou-os para o inverno em Bons Portos (ver. 10);-o que talvez mostra que Paulo considerava esse conselho como tendo sido fundada em mais do que sua própria sagacidade natural. Se tivessem escutado sua sugestão, que não tinha vindo por sua lesão e perda de presente. 2. Ele *assegurou* -lhes que nenhuma vida pereceria, embora o navio estaria perdido. Isso, afirmou, não como uma inferência de sua própria visão, mas como o resultado de uma comunicação feita a ele durante a noite anterior, direto do céu, por um anjo do Deus a quem servia, e em resposta à oração. Esse embaixador celeste tinha repetido uma intimação feita anteriormente (23:11), que ele deve ir a Roma e estar diante de César (o que implicava que a sua vida não seria perdido na tempestade), acrescentando que a nova declaração que, em resposta à sua súplica, Deus lhe concedeu a vida de todos os seus companheiros de viagem. 3. Ele *exortou* -os a ter bom ânimo. Duas vezes utilizado (vers. 22-25), esta expressão revela de imediato o seu fervor e forte convicção da verdade do que ele disse, uma convicção que surgiu a partir de sua fé em Deus, cujas promessas a ele eram sim e amém (2 Coríntios. 1:20). Ele acreditava que o que Deus havia falado com ele viria a passar. Assim ele poderia dar ao luxo de dispensar toda a ansiedade quanto à questão da viagem. Poderiam ter acreditado nele, como ele creu em Deus, eles poderiam ter feito o mesmo. Isso Lucas e Aristarco foram afastados das suas apreensões por endereço de Paulo dificilmente precisa ser questionada. Mas que a tripulação e os passageiros continuaram em alarme, resulta da circunstância de que, quando próximo Paul falou-lhes, na décima quarta noite (ver. 33), eles não tinham quebrado rápido. 4. Ele *disse* -lhes que eles seriam lançados em alguma ilha. Como a terra não era então visível, este anúncio deve ser considerado como tendo feito parte da comunicação feita ao Paulo pelo anjo. A adição deste fato lembrou a tripulação e os passageiros que, mesmo que eles fizeram garantia de crédito de Paulo, ainda havia necessidade de cautela, a fim de que no encalhe

do navio que deveria, afinal, ser afogado. A promessa de Deus de modo algum aliviado-los da necessidade de cuidar de sua própria segurança.

**Saiba** -1. O desamparo do homem quando ele cai nas mãos de Deus. Marinheiros e passageiros percebem isso quando pego em uma tempestade no mar. 2. A inutilidade de um tesouro de material, quando comparado com a vida. "Pele por pele, sim, tudo o que um homem tem, dará pela sua vida." 3. A coragem santo que inspira a verdadeira piedade. Paul perdeu nem coração nem cabeça na tempestade. 4. A certeza de que mundanas e os homens incrédulos recebem muitas bênçãos de Deus por amor do Seu povo. 5. A garantia possuída pela fé que Deus vai cumprir a Sua promessa.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 15. *A Drifting Life e seu oposto* (em comparação com João 6:21). 1. A vida à deriva é o nosso primeiro assunto. Seu nome é legião. Não é apenas a vida do ser humano, mas é a vida de centenas de milhares. "À deriva" é a sua inscrição. Preso pela Euroclydon do acaso e da mudança, de acidente e circunstância, ele dá lugar a ele, e por isso é conduzido. Ele deriva. Sua própria estrutura e definição de sua condição externa, o seu emprego, sua ocupação, seu acidente profissão talvez tenha sido. Ele tinha uma casa, e fui para a escola, ele fez suas lições, e comeu e bebeu, e ele cresceu, e levou a sua oportunidade, e aqui está. A vida exterior deriva. Se isso fosse tudo, algo pode ser dito de sua apresentação tranquila a uma orientação orientação humana superior ou mesmo divino. Mas isso não é tudo. A vida que estamos descrevendo não é apenas passiva, no sentido de submissão: é passivo também em departamentos onde é a morte não estar ativo.Por exemplo, não existe tal coisa como à deriva em associações, à deriva em hábitos, à deriva em uma linha de conduta. De que outra forma podemos descrever nove décimos dos companionships, nove décimos dos anexos, nove décimos dos casamentos, o que pode quase ser dito para ter a própria vida em sua guarda?Deriva é a explicação da metade dos hábitos pessoais que fazem um bem ou uma vida ruim. Deixando sozinho é outra palavra para isso. Os hábitos são apenas truques em grande escala; cada um sabe o quão fácil estes são a cair, como é difícil se livrar de; o que mais são os hábitos de temperamento, hábitos de linguagem, hábitos de pensamentos, a preguiça, a dívida, a intemperança, profanação, a imoralidade, o que mais eles são, mas negligências no início, as coisas não pensei pena assistir para, de forma trivial, tão imaterial, tão facilmente caiu a qualquer momento, se eles devem ir muito longe ou se tornar um incômodo? Nós flutuamos para eles. Há hábitos positivos e negativos. Você deixa seu oração da manhã passar uma manhã, você só deriva do bom hábito, como você derivou para o mau. Há hábitos da mente, bem como da vida. Opinião é um hábito da mente, e não menos nos mais altos assuntos. A própria fé é um hábito-fé mental, e seu oposto. Mas quão poucos eles são, por comparação, que cuidadosamente e sinceramente formar esses hábitos mentais. Reflita por um momento sobre suas razões para pensar isso, para acreditar nisso. "Esteja preparado", diz São Pedro, "para responder quando os homens pedir-lhe uma razão para a esperança que há em vós"-podemos obedecer esse preceito? Não devemos dizer que a maioria de nós, eu mergulhei na minha fé, é a religião da minha casa e do meu país. Muito triste, às vezes, é o espetáculo deste tipo de deriva. 2. Assim, chegamos ao segundo texto, ea segunda imagem, ea segunda parábola-o que nos mostra os discípulos atravessando o mar da Galiléia, através do vento e tempestade, apavorada no meio do primeiro pela ausência e pela aparição de seu Mestre, então se acalmou por Sua voz do resseguro, recebendo-o em seu navio, e logo encontrando-se na terra para onde iam. O oposto de uma vida de deriva é, obviamente, uma vida de propósito, de propósito, de franqueza. Uma vida que vai, não em qualquer lugar, mas somewhither. A

vida com um terminal, com um destino, com um paraíso. Uma vida que possui tanto leme e piloto, uma mão de controle e uma vontade orientadora. Essa vida pode ser, e ainda ser terrestre. A vida de negócios pode ter, em termos, pelo menos, todas essas condições. Mas como quando levamos em vista o todo do ser-eternidade, bem como o tempo? Como, então? Queremos saber qual é a segurança contra deriva quando levamos em dois mundos. E encontramos nas palavras: "Eles receberam no navio." Nenhuma vida está a salvo de deriva a menos que tenha religião nele. A força de vontade não pode impedir que o navio, que é a vida, de ser pego por algum Euroclydon, e conduzido, impotente, antes que ele -.*Dean Vaughan* .

Vers. 15-20. *A viagem da vida* ., conforme ilustrado na de Paulo a partir de Creta. Tal como navegar através do oceano da vida são-

**I. Muitas vezes extremamente arrojada com uma tempestade** . -1. Da aflição física. 2. Of tribulação mental. 3. Of coração ansiedade. 4. Da angústia espiritual.

**II. Às vezes reduzida a esses estreitos que eles devem participar com todos eles contam querido** . -1. Com substância material. 2. Com riqueza intelectual. 3. Com (suposto) riquezas espirituais. 4. Com todos os meios ordinários de salvar a si mesmos.

**III. Não raro mergulhado em desespero** . -1. Sobre sua vida corporal. 2. Quanto a salvação de sua alma.

Ver. 22. *Boa Torça para marinheiros cristãos* .

**I. Nenhuma alma será perdida** , porém grave podem ser as tempestades que surgem contra ele.

"Vamos subir problemas e terrores franzir a testa,
E dias de queda trevas;
Por meio dele todos os perigos bem desafiar,
E mais do que conquistar tudo. "
*Escocês Paráfrase* .

**II. Não há garantia de que tudo o resto não pode ser perdido** .-O navio o cristão Sails in pode ser perdido. Seu corpo pode perecer. Seus conforto podem ser removidos. Tudo o que ele confia em pode ser quebrada. Ele próprio será salvo (1 Coríntios. 3:15).

*Quatro Âncoras* .-A mensagem-"Exorto-vos a ter bom ânimo", é *a mensagem do Cristianismo às almas jogou tempestade* . Quando a longa viagem tem sido um dos tempestade contínua; quando você olha para trás e não ver nada, mas em nuvem, e as trevas, e decepção; quando a própria carga que você se arriscou tudo em cima foi lançada ao mar, e não há mais nada; quando você olha para a frente e ouvir as ondas batendo nas rochas, um sinal de morte ao alcance da mão;-então o cristianismo vem com esta mensagem: " *Exorto-vos a ser alegre* . "Em um momento como que há *quatro âncoras* que o Christian pode jogar fora, enquanto ele deseja para o dia. Eles são, **Duty, Esperança, Cristo** e **Deus** .

**I. Dever** -Quando. já não há qualquer inspiração na vida; quando você não pode mais ver que você pode fazer qualquer coisa; quando parece que toda a vida, até agora, tem sido um fracasso; quando você não pode ver que você pode realizar qualquer coisa no futuro;-em seguida, vem **Dever** para ficar ao seu lado e dizer: "Não deixar o navio. Você está em perigo com os outros; você está carregando um fardo com os outros:. arcar com o ônus, e não jogá-lo fora sobre eles " **Dever** -todo seu mau humor se transforma em serenidade, e toda a sua serenidade para a paz. Que um homem viver para a felicidade-para si mesmo, para sua esposa, para seus filhos, para sua casa, para os outros e, mais

cedo ou mais tarde, a hora do naufrágio viremos a ele. Deixe-o viver para o que os homens chamam de honra, e honra, não vai deixá-lo na hora do naufrágio. Era dever que permitiu que os seiscentos fazer essa carga em Balaclava, embora alguém errou, e subiram até a morte.É dever que permite que muitos homens a ficar onde a honra não tem recompensa para ele, e fama nenhum valor para ele, e ainda ficar de pé, e, havendo feito tudo, ficar parado; para o serviço o inspira, eo dever é a voz de Deus falando em consciência.

II. A segunda âncora é **a esperança** , isto é, **a esperança imortal** . Que um homem viver sob a impressão de que o horizonte de tempo presente é o horizonte de sua vida, e eu não vejo como ele pode ajudar, às vezes perguntando a si mesmo, é a vida vale a pena viver? e balançando a cabeça tristemente em resposta. Um deles é próspero e ganha dinheiro, e é rico-o que então? O que ele pode fazer com ele? A vida é como uma viagem oceânica. O homem sai de manhã de sua cabine e começa a caminhar no convés. Quer se trate de um pequeno barco ou um grande problema não faz muita diferença, para depois de alguns anos, ele tem percorrido todo o convés de popa para conter, está na proa, e sabe tudo o que é vida. E depois? Deite-se para dormir, cansado um; na parte da manhã vamos acordar no porto, um novo continente antes de você, e os seus amigos lá esperando para recebê-lo. Esta é a âncora que você é para deitar fora, enquanto você deseja para o dia: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã." Bem-aventurados são aqueles que acreditam em uma manhã.

III. A terceira âncora é **Cristo** -Cristo como Salvador real a partir de tristeza e pecado, aqui e agora; Cristo como o exemplo mais nobre de heroísmo; Cristo como a inspiração para a vida mesmo, porque aquele que entrou para a vida e suportado o peso da batalha de vida; Cristo, o poder de viver a vida que vale a pena viver.

IV. E então, em tudo isso, **Deus** -. "Meu Deus, a quem sirvo, enviou o seu anjo para ficar ao meu lado esta noite." A presença de Deus. Deus no jardim e Deus no deserto; Deus no berço e Deus no túmulo; Deus na festa de casamento e Deus no funeral; Deus na hora da abundância e Deus na hora da fome; Deus em que a voz do dever, fazendo consciência realmente divina; Deus em que a palavra da esperança, o Deus de toda a esperança, enchendo-nos de esperança; Deus em Cristo que, vindo para levar fardos do homem e mostrar-lhes como, para não ficar livre deles, mas como bravamente para rasgá-los. A mensagem de Cristo para os homens que são agitadas pela tempestade, cujo passado é um longo ciclone, cujo futuro é um túmulo desconhecido, eo único conforto em cujos ouvidos é o som dos disjuntores na costa-a mensagem de Cristo a eles é: Tende bom ânimo; Dever ainda vive, embora a felicidade é morto; Esperança chegou-it acena do além-túmulo; Cristo é o modelo de um heroísmo perfeito eo poder de uma vida divina; e sobre todos, e em todos, e por tudo, é o Pai, Deus -. *Lyman Abbott, DD* .

Ver. 23. *A Confissão no meio da tempestade* . Paul aqui fala-1. *Decididamente* . Ele não é waverer, não halter entre duas opiniões. Ele fez a sua mente. Ele está completamente decidido. Ele fala como alguém que fez a sua escolha. 2. *Certamente* . Ele interpõe não "se" ou "talvez", mas fala como alguém que conhece o seu relacionamento com Deus. 3. *Calmamente* . Estas não são as palavras de emoção ou fanatismo. 4. *alegremente* . São as palavras de um exultante com a consciência desta relação Divino. 5. *Sinceramente* . Com ele tudo ligado com Deus é uma realidade profunda. Esse é o nosso modelo! Apesar de não ser apóstolos, devemos tomar nossa posição aqui. Nada menos do que isso vai fazer. Indecisão, oscilação, tibieza, não vai fazer. Compromisso não vai fazer. Tibieza não vai fazer. Formalismo não vai fazer. Em tudo o que respeita a Deus deve haver realidade, sinceridade, integridade. Todo o coração deve estar lá -. *H. Bonar, DD*

*De Paulo Pessoal Religião* .-É de Paul *religião pessoal* , então, que estas palavras de sua trazer diante de nós, e não em qualquer um dos seus detalhes doutrinários, mas, apostador ainda, em toda a sua essência prática. Vamos tentar ler algumas de suas características como as palavras revelá-los.

I. Em primeiro lugar, vamos observar o que podemos chamar de **lucidez** da religião de Paulo. A religião de muitos é uma coisa de neblina. Eles não vêem através dele, e eles não sabem a sua posição nele. Sua experiência abundante é o de neblina. Eles podem ser cristãos, feliz, mas também não pode; eles próprios, pelo menos, não são claros sobre o assunto. No entanto, é em sua própria consciência que a prova deveria ser mais forte. Agora, na religião de Paulo não há um traço deste. Sua visão religiosa é limpa e clara. Ele não neste momento sabe muito bem onde ele está como um viajante no mundo de Deus; mas ele sabe claramente onde Ele está, e que ele é, como um ser religioso sob o governo de Deus. Ele é um cristão, tão certo como ele é um homem. Ele coloca sua própria mão sobre tudo o que pertence a uma cristã. Há mistérios suficiente sem ter isso, também, por um mistério. "O Deus", diz ele à multidão obedecendo no convés ", de quem eu sou, quem também sirvo." Paulo não ver o que está esperando por ele em Roma, mas ele vai dizer a si mesmo, e ele lhe dirá os outros homens, que ele prevê suficientemente bem o que está esperando por ele no celestial "cidade do grande Rei".

II. A segunda coisa, então, o que podemos constatar na religião de Paulo é sua **clearheartedness** . Paul, é fácil de ver, não está envergonhado com a sua religião. Não há nada de carga ou peso nele nada do emaranhado de ansiedade ou medo, ou ocultação, ou vergonha. É claro que ele está bastante orgulhoso do que o contrário de sua religião. Estas palavras declarar sua religião, pulsar com ele, a glória na mesma. Naquela longa viagem ele nunca manteve um segredo de qualquer homem como ele se coloca entre Deus e ele. Isso por si só é prova suficiente de que não há degradação na sua posição religiosa. Não pode haver nada nele que é indigno de um homem, nada que seja incompatível com o mais talentoso e espaçoso de espíritos humanos. Será que ela parece ter quebrado a sua energia, ou moído seu espírito-esta alta apresentação de si mesmo e seus poderes para o controle do seu Deus? Não; se toda a verdade fosse dita, Paul nunca foi Paul no seu melhor, ou algo próximo a ele, até que ele poderia dizer: "O Deus de quem eu sou, quem também sirvo."

III. A terceira coisa que temos que notar sobre a religião de Paulo é a sua **expressão externa** , a forma que ele apresenta para a observação dos homens. Isso aparece na frase "A quem também sirvo." Isso significa: "A quem eu adoração a cuja honra eu executar todos os meus ritos religiosos, e em cujas mãos eu tomo todos os meus deveres religiosos." Em uma palavra, Paul adora sua adoração a Deus, obedece, e adora obedecer. Sua religião, rico, com reverência, busca manifestação exterior de si mesmo, ea manifestação que encontra é adoração a observância de todos os métodos ainda desimpedidos prescritas de homenagem, que são adequados a um Deus como o seu. Aqueles homens escutando teve a maioria deles os seus deuses, a quem fez o serviço, deu honra, fez oferendas-divindades cuja raiva eles tentaram acalmar, cujo favor se cobiçado para ganhar, cujos templos eram de bom grado a freqüente. Os homens podiam, portanto, ler sua religião. Assim foi, mais finamente, com Paul. Sua religião, muito mais do que a deles, era uma religião espiritual, mas não foi deixado completamente sem corpo.Ele orou, ele elogiou-alone, ou em companhia de irmãos.

IV. Mas uma quarta coisa que devemos agora nota sobre a religião de Paul é o seu **interior rigor** -its personalness, e profundidade, e solidez. A essência da religião de Paulo, já dissemos, é nesta passagem; agora podemos dizer que a essência da passagem é nestas três palavras: "quem eu sou". Paulo, então, simplesmente não pertence a si mesmo, mas para Deus. Para ele, "o viver é Cristo", e morrer é apenas mais de Cristo. Mas

devemos deixar que essas três palavras de média de Paulo a nós mesmos o todo que significava para ele. Certamente o suficiente, ele tinha consagrado a sua vida a vontade de Deus; mas ele tinha feito mais. Ele tinha dado todo o seu ser ao próprio Deus a Pai, Filho e Espírito. " *De quem* ", diz ele," eu sou ", precisamente o que significa que ele diz. Claro que Paul era seu-His, como a flor no lado da montanha é o seu que a fez; como o silêncio, distante estrela é Seu, e toda a carga movimentada do nosso mundo roda; para eles carregam sobre eles as linhas de sua mão criando. Claro que Paul era seu, para nada mais do que sua providência todo-trabalhar de momento a momento poderia ter preservado Paulo a esta hora. True; mas as palavras têm mais intensidade neles do que estas considerações jamais poderia ter inspirado. Paul tinha visto mais para mexer nele, e que tinham visto o que ele agitou-se mais, do que toda a criação e toda a providência. Paul, com sua visão divinamente purificado, tinha olhou e viu como seu Deus, como o Homem Jesus, tinha cingiu-se para atender às necessidades desesperadas de Paul, tinha pena Paul em seu desamparo e culpa, tinha posto antes a Si mesmo para redimir Paulo em qualquer custo que ficou aquém da injustiça, e teve, na verdade, resgatou Paulo ao custo de conforto, companheirismo, a reputação, o senhorio, debaixo de uma grande solitário perseverar até que o mundo pode trazer nenhum paralelo transmitidas pela vida. "Eu sou Tua: Tu me salvou."

V. A última coisa que vai notar sobre a religião de Paulo é a sua **realidade temporal e eterna** . Para que possamos melhor sentir essa característica importante da religião de Paulo, deixe-me pedir-lhe para pensar novamente dos fatos simples do registro. Paulo sabe que seu Deus é grande o suficiente para ser invisível e poderoso o suficiente para ser o controle de todas as coisas em todos os lugares. Ele sabe que ele é o amigo do seu Deus. Ele agora está em perigo. Religião de Paulo, então, com toda a sua sublimidade subindo, e todo o seu credo quase incrível, ainda era um sistema de fatos, e não de fantasias. Seu sentimento religioso trabalhou entre realidades, e não entre sombras. Sua dependência religiosa tinha uma vastidão substancialmente por trás dele, e não uma infinidade de nuvem. Paul sentiu sua firme pé, e tinha razão-empresa para o tempo, e firme para a eternidade. Vai ser pouco mais do que alargar a nossa consideração desta última característica da religião de Paul se, antes de encerrarmos, voltamos o nosso olhar sobre os primeiros três deste mensageiro palavras-a tônica de sua mensagem, "Não temas, Paulo." Absolutamente falando , esta é a chave de tom de toda a religião de Cristo, e é a chave de tom de nenhum outro, dificilmente um tom de todo de qualquer outro. Não o melhor de outras religiões pode até fingir que levar para o coração de um homem tão autodomínio forte. Mas não estas três palavras trazer uma lufada de bom ânimo a todos os cristãos de nós que, como Paulo, é em linhas de serviço estabelecidos para ele por uma Providência gracioso, e nessas linhas está cumprindo com o que é negativo, ameaçador, perigoso? Como cristãos, homens obedientes como obedientes e mulheres de Cristo, a última coisa que façamos é temer -. *JA Kerr Bain, M. A* .

Ver. 23, 24. *a verdadeira grandeza do cristão* . Quer-ministro ou crente privado.

**I. Seu caráter exaltado** .-Ele pertence a Deus ", de quem eu sou." 1. por direito de criação. 2. Ao título de compra. 3. Por ato de dedicação voluntária.

**II. Sua nobre profissão** . Ele serve-Deus "a quem sirvo." 1. inteligente, não cegamente. 2. Heartily, não com tristeza. 3. Constantemente, não intermitente.

**III. Seu privilégio celestial** . -1. *Visitado por anjos* -Não ficou do meu lado esta noite, um anjo de Deus "." Eles não são todos os espíritos ministradores? ", etc (Hb 1:14). 2. *Admitimos perante o trono da graça* . Paulo obviamente estavam orando por seus companheiros voyagers.

**IV. Sua influência de grande alcance** .-Ele se torna um meio e um motivo de bênção, até mesmo para aqueles que amam nem ele nem o seu Deus. "Deus te deu todos quantos navegam contigo" (compare Matt 05:13.).

Ver. 24. *Deus de Paulo* .

**I. Sua majestade gloriosa** . -1. Servido por anjos. 2. Adorado pelos homens.

**II. Sua condescendência maravilhosa** .-Ao notar o navio à deriva. 2. Ao visitar o Seu servo sofredor 3. Ao responder a oração que de servo.

**III. Sua soberania régia** . -1. Ao longo do mar. 2. Sobre a vida dos homens. 3. Durante o curso dos acontecimentos.

**IV. Sua fidelidade absoluta** . mantendo-In Sua Palavra prometida para Paul-que ele deveria estar diante de César.

**V. Sua infinita misericórdia** .-Ao conceder a vida de todos a bordo do navio, dos quais a maioria não O conhecia, e muitos amado e servi-lo.

*O divino* " *Must* ", *ou o que as palavras do Anjo significado.* -Seis coisas.

**I. Três a Paul** . -1. *que a sua vida seria poupada* . Contra todas as probabilidades de natureza oposta, quem mais poderia morrer, ele não o faria. "Todas as coisas são possíveis com Deus"; e "Nossos momentos na sua mão",

> "Não é um único eixo pode bater
> Até o Deus de amor aprouver. "

2. *Que o seu apelo a César não estava errado* . Se Paulo nunca tinha sentido receio sobre se ele tivesse seguido o curso de direito em que afirma que a sua causa determinada pelo imperador, as palavras do anjo deve ter-lhe assegurou, deve, de fato, o levaram a concluir que a sua acção tinha sido ditada pela Espírito de Deus, e foi, portanto, aprovado por Deus como certa. Para um bom homem que sempre é uma fonte de maior consolo de saber que seus passos estão sendo guiados pelo Senhor. 3. *que a questão de seu julgamento seria favorável* . O anjo que disse: "Não temas" dificilmente poderia ter tido a intenção de que o Imperador iria condená-lo.

**II. Três a companheiros de voyagers de Paulo** . -1. *que Paulo estava sob a proteção especial do céu* . Isso deve ter dado grande importância para Paulo em seus olhos, e, talvez, os convenceu de sua inocência. Deus é capaz de exaltar seus servos diante dos homens, no entanto fortemente aparências podem definir contra eles. 2. *que Paulo estava diante de Deus a principal pessoa no navio* . O timoneiro real e comandante, enquanto todo o resto só navegou com ele. Quão diferente são as posições dos homens, mesmo neste mundo estimado, quando Deus é o juiz! 3. *Que Paulo seria para eles um protetor melhor do que qualquer Julius ou o capitão* . Pelo amor de Paul foram empresa de todo o navio para ser salvo. Os homens do mundo pouco sabe quantos benefícios que eles recebem na mão de Deus, simplesmente porque os servos de Deus estão entre eles - . *Compilado de Stier* .

Ver. 25. *Deus eo crente* .

**As promessas de Deus I.** para o crente são-1. Grande. 2. Clear. 3. Reconfortante. 4. Saving.

**II. A fé do crente** em Deus é-1. Simples. 2. Hearty. 3. Sem dúvidas. 4. Sustentável.

Vers. . 21-26 *Adrift sobre a profunda; ou, o heroísmo de Paulo na tempestade* .

**I. O magnífico espírito que ele mostrou** . -1. *Calma* . O único homem a bordo do navio mercante sacudido pela tempestade, que perdeu não a cabeça, mas cuja frieza era igual, e mesmo superior ao, a ocasião, foi Paulo. Dos 276 almas que se formaram do navio

vivendo frete-mestre e proprietário, centurião e os prisioneiros, marinheiros, soldados e passageiros, talvez nem mesmo com exceção de Lucas e Aristarco, é óbvio que todos estavam cheios de alarme, mergulhou em desespero, se preparando para o pior, esperando a cada momento de ir para o fundo. Claro que estas não eram para ser responsabilizado. É fácil ser legal quando navegando sobre mares plácidos; mas para ser pego em uma Euroclydon, que assobia através da tela, faz com que o chocalho cordéis, estica as madeiras ou chapas de ferro do navio, e joga-o sobre sobre as águas em ebulição, como um brinquedo, é suficiente para experimentar os nervos do mais forte , mais valentes e os melhores homens. Até mesmo os discípulos em circunstâncias semelhantes tinham medo (Mateus 8:23-27). No entanto, Paulo era senhor de si e legal, prisioneiro que fosse, trabalhando o dia todo (ver. 19) e à noite não dormir, mas ele poderia ter feito isso mais tranquilamente do que Jonas (1:5), mas de vigília, visitado por anjos e em comunhão com o céu, rezando para ele e seus companheiros de voyagers. Não poderia ser dito: "E ele pensou em Cristo, que acalmou a onda no lago da Galiléia?" Nem todo cristão poderia se comportar assim em um navio afundando! 2. *Coragem* . Depois deu um passo adiante em meio à multidão que estavam amontoados no convés, ele repreendeu o capitão, centurião, e os passageiros, para não ouvir o seu conselho, quando ele suplicou-lhes para não deixar Bons Portos (ver. 10). Para alguns, pode parecer como se fosse uma vez irrelevante, se não for inconveniente e arrogante, para não dizer cruel, o discurso de fazer em um momento em que todos estavam de pé cara a cara com a morte. Mas era nenhum desses. Pelo contrário, era necessário ser dito se Paulo era ganhar uma audiência para o que ele tinha ao lado de comunicar; e foi viril, corajoso e nobre. 3. *confiança* . Ele não tinha nenhuma dúvida quanto à veracidade do que ele disse-lhes ao lado-que tudo acabaria por ir bem com eles; que os seus receios eram desnecessários; que, apesar de o navio estaria perdido se não o faria; que o navio teria se chocado contra uma certa ilha (Deus não o tinha prometido a segurança do navio, ver. 22)-que ilha que não podia dizer, mas isso não é uma vida estaria perdido. Parecia tudo no mais alto grau improvável; mas, no entanto, Paulo cria tudo o que ele tinha dito para ter certeza, porque tudo o que ele havia dito tinha sido revelado a ele do céu. Daí a sua confiança. Teve seus companheiros voyagers acreditava ele, eles também teriam se tornado confiante; mas não o fizeram.Daí seus corações eram uma presa ao desespero preto. 4. *Alegria* . Enquanto em cada semblante sentou melancolia, em seu brilhava o brilho de alegria. Embora exortados a participar de alimentos, eles não podiam. Mas ele, de pé no meio deles, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e começou a comer. Que imagem da alegria cristã! (Eclesiastes 9:7).

**II. O segredo de seu comportamento arrogante** .-A garantia de que ele tinha de três coisas. 1. *da salvação de sua alma* . Paulo sabia que, apesar de o navio foi para o fundo, não faria nenhuma diferença para o seu destino eterno, ele só iria acelerar-o a presença de seu Mestre. Ele entendeu e lembrou-se da relação em que ele levantou-se para Deus, e Deus estava com ele. Ele pertencia a Deus, "quem eu sou" (compare Isa. 43:1) e viveu por Deus "a quem sirvo." E Deus, ele poderia ter acrescentado reverência, pertencia a ele (Salmo 16:05), e vigiava ele. O que aconteceu com ele poderia ter cantado-

"Quando a paz como um rio attendeth meu caminho,
Quando tristezas como rolo mar-ondas;
Seja qual for o meu destino, Tu me ensinou a saber,
Ele está bem, tudo está bem em minha alma! "

Deus e Ele, o Cristo, e ele, não poderia ser partod (Rm 8:35-39). 2. *Of preservação de seu corpo* . O anjo lhe dissera-o uma vez antes de seu Senhor tinha revelado a ele (23:11), que ele deve estar diante de César; e que deu a entender que ele não podia se afogar. O

conhecimento de que o manteve calmo, corajoso, confiante e alegre, tanto quanto o seu próprio destino estava preocupado. Quem pode ser perdido, ele não podia ser! Ainda mais! 3. *Da segurança de seus companheiros de voyagers* . É pouco provável que Paulo teria sido tanto calma ou alegre, se tivesse sabido que, enquanto ele mesmo deve ser salvo, todo o resto da empresa do navio deve ser perdido. Mas ele foi poupado neste julgamento. A comunicação da anjo era que todos deveriam ser resgatados. E assim o mistério do seu comportamento singular foi resolvido.

**Lição** .-Os que iria mostrar calma de Paulo, coragem, confiança e alegria, em meio às tormentas e tempestades da vida, deve estar familiarizado com Deus de Paulo, possuem religião de Paulo, e exercer a fé de Paulo.

*Nota* .-No que diz respeito à objeção incitou contra a credibilidade histórica destes versos (consulte "Comentários Críticos"), as seguintes observações podem ser ponderou: - "Podemos conceder ao mesmo tempo que a narrativa iria sem qualquer embaraço óbvio, se versículos 21-26 foram omitidos, o que é, naturalmente, vale para muitos um parágrafo descrevendo algum incidente especial em um trabalho histórico. "..." Mas é tímida e inútil para cortar os versículos 21-26 como uma interpolação sem cortar versos 33-38; há, também, Paul é representado como o profeta eo consolador em um plano superior, embora ele também é o mero passageiro que sofre de fome, e vivo para o fato de que a segurança de todos depende da sua levando comida e estar apto para o esforço ativo na parte da manhã.Alguns críticos vão tão longe a ponto de cortar os versículos 33-35. Mas não é possível cortar estes para fora sozinho; existe uma falta óbvia de seqüência entre o versículo 32 e versículo 36, e, portanto, Holtzmann parece aceitar versos 33-35. Mas se eles são aceitos, não vejo qualquer razão para rejeitar os versículos 21-26;estas duas passagens são tão estreitamente semelhante em significado e influência sobre o contexto, que eles devem ir juntos; e todo o mal atribuído aos versículos 21-26 como a colocação de Paul em um plano superior é feito em versos 33-35. "..." Além disso, a excisão de versos 21-26 iria cortar uma parte vital da narrativa.(1) Estes versos contêm o fato adicional, natural em si mesmo e assumiu no versículo 34 como se sabe, que a tripulação e os passageiros estavam morrendo de fome e fraco. (2) Eles se encaixam bem no contexto, para que eles seguem, naturalmente, após a spiritlessness descrito no versículo 20 "..." Mas vamos cortar todos os versos que coloca Paulo em um plano superior, e observar a narrativa que resultaria:. Paul duas vezes vem para a frente com o conselho que está cautelosamente prudente, e mostra interessada em conta a chance de segurança .... O Paulo, que permanece na teoria interpolação nunca poderia ter escrito as Epístolas. "..." Finalmente, a razão pela qual o historiador habita em tal extensão em a viagem encontra-se principalmente nos versículos 21-26 e 33-38 .... Mas a teoria de interpolação iria cortar o centro da imagem. "..." Não resta nenhuma razão para rejeitar versos 21-26 que eu posso descobrir, a não ser que ele introduz o elemento sobre-humana .... Mas o elemento sobre-humano é intrinsecamente envolvidos neste livro: você não pode cortá-la por qualquer processo crítico que vai suportar escrutínio. Você deve aceitar tudo ou deixar tudo. "-Ramsay, *St. Paulo, o viajante, etc* , pp 337-339.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 27-37

*Aproximando os Breakers* ; ou, *de uma noite de ansiedade*

**I. A situação na décima quarta noite** -. ( *Ie* .., desde o estouro da tempestade, que ocorreu logo depois de sair de Bons Portos, talvez no mesmo dia, ao cair da noite) 1 *de derivação na Adria* . Embora geralmente aplicado para o Golfo de Veneza, ou o mar entre a Itália ea Grécia, o termo "Adria" compreendido, num sentido mais amplo, o oceano em torno da Sicília, perto do qual estava Melita. Os escritores gregos e romanos posteriores,

mesmo chamado por esse nome todo o lençol de água, tanto quanto a África. Em que direção eles andaram pode ser inferida a partir da afirmação de que eles foram destruídos em Melita ou Malta, perto da Sicília, e não a ilha de mesmo nome, na costa da Dalmácia. Foi neste oceano de Adria que Josefo foi destruído ( *Vida* , 3). 2. *Aproximando terra* . O tempo agora era meia-noite. Seja lá o que pode ser a de poetas e landsmen, para marinheiros jogou pela tempestade em um navio afundando, sem lua ou as estrelas no firmamento em cima, ou até mesmo com estes, ele deve sempre ser uma época de profunda horror e grande perigo. Com o som, também, de disjuntores à frente, anunciando a proximidade de terra desconhecida, a agudeza de angústia sentida por tripulantes e passageiros em tal situação deve ser simplesmente terrível.

"E rápido através da escuridão da meia-noite e drear,
Através do granizo assobiando e neve,
Como um fantasma toldo da embarcação varreu
Em direção ao recife de aflição de Norman.

"E nunca as rajadas intermitentes entre
Um som veio da terra;
Era o som do surf pisoteio
Sobre as rochas eo mar-areia dura ".
*Longfellow.*

Tal era a posição do navio de Paulo naquela noite terrível XIV. Os marinheiros no look-out supôs, desde o som de ondas com crista de espuma arrojado contra rochas ou quebrando na praia, que eles estavam "se aproximando para algum país", e isso supor as sondagens tomadas imediatamente confirmados por primeiros vinte braças, e de novo, depois de um pouco de espaço, quinze braças. 3. *Letting Go âncoras* . Então era iminente o perigo, e tão grande o medo de ser arremessado em meio a rochas, que os marinheiros caíram no mar da popa quatro âncoras, na esperança de retardar o destino que agora parecia inevitável. Vasos antigos, que não se dediquem tão grandes âncoras como navios modernos, teve muitas vezes mais deles. Lucian ( *Nav.* , v), ao descrever o milho-navio de Alexandria, fala dela como tendo âncoras (no plural). "Ateneu menciona um navio que tinha oito" (Hackett); e que Paulo possuía mais de quatro é expressamente declarado (ver. 30). A razão para deixar cair as âncoras da popa, em vez de a partir da proa, como era costume ( *Anchora de Prora jacitur* , Virgil, *AEN.* 6:902), é evidente. Tivesse o navio foi ancorado a partir dos arcos que poderia ter girou e bateu em cima das rochas, que, ancorada pela popa, ele estava pronto para ser executado em terra a qualquer momento. A ancoragem na baía de St. Paul, a localidade traditionary do naufrágio, é relatado bom. "Enquanto os cabos de segurar, não há perigo, como as âncoras nunca vai começar" ( *Roteiro* ). 4. *Longing para o dia* . Seja ou não a tripulação e os passageiros gritou "cada um ao seu deus", como os marinheiros no navio de Jonas fez (Jn 1:5), e como ele pode muito bem ser acreditado Paulo fez (ver ver. 24), todos a bordo desejava ardentemente a noite fora, uma vez que, para qualquer coisa que eles sabiam, qualquer momento em que o fundador navio poder, ou os cabos pode tirar. "A tensão de esperança e medo, o suspense que fez os homens quase chorar-

'E se o nosso destino ser a morte, dar a luz e deixe-nos die'-

é vividamente trazido perante nós pelas palavras de Lucas "(Plumptre). 5. *Tentando escapar* . Sob o pretexto de pagar as âncoras pela proa um número, talvez todos, os marinheiros baixaram o barco no mar, e, de espírito mesquinho e egoísta, que eles mesmos foram ao mar não tinha Paul, com seu olho de águia, percebida e frustrada sua projetar, informando o centurião e os soldados, acrescentando com um tom peremptório

de autoridade, que a menos que os marinheiros permaneceram a bordo, o resto da empresa do navio não pôde ser salvo. Ou Paul tinha recebido uma intimação divina para esse efeito, ou ele argumentou que, se os marinheiros abandonar a embarcação, há possibilidade poderia permanecer de sucesso trabalhando em qualquer emergência favorável que possa surgir. 6.*Derrotar os* (seriam) *desertores* . "Nada pode mostrar mais força", diz Lewin, "a ascendência absoluta que Paul tinha ganhado mais de seus companheiros do que a fé implícita com a qual eles agora executado suas ordens." "Com prontidão militar, os soldados não tinha qualquer discussão sobre o assunto, mas decidiu o caso de uma ação imediata. Com essa espada curta com a qual as legiões romanas fendeu o seu caminho através de todos os obstáculos para a vitória universal, que "cortar as cordas", e o barco caiu, e, se não inundado instantaneamente, caiu no sotavento para a escuridão, e foi frustrada em pedaços nas rochas "(Conybeare e Howson). Maravilhosamente escreve Besser: "Foi uma grande fé que fez isso. A última ponte entre o navio perdido, para o qual não havia a libertação, ea terra estava perto, com este ato, quebrado. No mesmo momento em que o centurião ordenou cordas do barco a ser cortado eo barco a ser lançado ao mar, ele entrou com os seus soldados no barco salvação da palavra de Paulo, que estava pendurado com cordas rápidas para a fidelidade de Deus Todo-Poderoso. Não és tu também cortem os cabos de cada barco em que tu colocou tua confiança ao lado de Deus, e, em seguida, vai para ti uma luz da manhã amanhecer em tua noite, quando vires a gloriosa ajuda de Deus. "

**II. A situação na madrugada XV** .-Finalmente a luz cinzenta da madrugada chegando começaram a aliviar a tristeza intolerável que havia prevalecido durante a noite. A chuva caiu torrencialmente (28:2). A tripulação e os passageiros estremeceu através de frio, molhado, fome e medo. A segunda vez, portanto, Paulo dirigiu-se à empresa. 1. *Ele repetiu sua garantia* de segurança para todos a bordo. Não é um cabelo de suas cabeças pereça, nem mesmo dos marinheiros que tão mesquinhamente tentaram deixá-los. Assim que ele retribua o mal com o bem, e carvões montão de fogo sobre suas cabeças (Rm 9:20). Como eles estavam a ficar em terra estava, ainda, para além do seu conhecimento. Só o fato de que todos devem chegar à praia vivo tinha sido revelado a ele, e ele acreditava que isso iria acontecer, que Deus havia dito. Quando Deus fala, a fé imediatamente começa a silenciar suas dúvidas, sabendo que nada pode ser muito difícil para a onipotência (Jr 32:17). 2. *Ele os suplicou para levar comida* . Por 14 dias e noites de terem comido nada, pelo menos, nada adequado às suas necessidades, tendo sido capaz de obter sem refeições regulares, e ter tido nenhum coração para comer o que eles poderiam obter, medo e desespero de ter extinto os seus apetites. A idéia de que eles haviam sido manter um jejum religioso não é um momento para se divertir. "Ápia", diz Doddridge, "fala de um exército que há vinte dias juntos não tinha nem comida nem sono: por que ele deve significar que eles não fizeram refeições completas nem dormido noites inteiras juntos. A mesma interpretação deve ser dada a esta frase "(citado por Hackett). "Era fisicamente impossível que o 276 que estavam a bordo poderia ter ido por 14 dias, sem qualquer comida. Rações escassas tinha, devemos crer, foram repartidos entre aqueles que vieram para eles; mas a tensão de suspense foi tão grande que eles não se sentou para qualquer refeição regular "(Plumptre). Como um incentivo para a sua conformidade com sua súplica Paulo explicou que isso era absolutamente necessário para sua segurança; o que significa que, embora possam não pereça de afogamento, a menos que eles levaram apoio de que poderia morrer de fraqueza induzida pela fome. 3. *Ele próprio definir-lhes um exemplo* . Tendo tomado o pão, deu graças a Deus na presença de todos eles, e começou a comer. Não há razões para supor que Paulo quer destinar sua ação a ser comemorativa da Ceia do Senhor, ou que os cristãos presentes (que deve ter sido poucos) entendeu nesta luz. Assim como ele pouco fez propósito de representar a si

mesmo como o pai ou chefe da família, desde que ele não distribuir entre a empresa o pão que ele tomou. Simplesmente ele projetou, pode-se supor, para exemplificar o seu próprio preceito; e ao fazê-lo corretamente agiu como um judeu piedoso ou um cristão devoto, dando graças a Deus na presença de todos para as vidas que ele tinha até então preservadas em meio aos perigos do fundo, bem como para a perspectiva de segurança que estava diante deles ; pela comida que, em Sua providência, eles ainda possuía, e para a tranqüilidade comparativa de espírito em que, finalmente, eles foram autorizados a participar da it-após o qual, depois de ter quebrado, ele começou a comer. Deve ter sido um sublime bem como espetáculo estranho que carregamento de soldados pagãos e prisioneiros, marinheiros e passageiros, todos tremendo e encolhidos, pobres, criaturas magros, morrendo de fome e frio, a olhar para o rosto e ouvir a voz do único espírito imperturbável entre eles-a fisicamente fraco, mas espiritualmente forte judeu; um prisioneiro algemado, em pé no convés à luz cinzenta da madrugada, no meio da chuva e tempestade, o uivo dos ventos e arrojado das ondas, talvez os gritos dos passageiros, a maldição dos soldados, e as aclamações da prisioneiros, levantando a sua alma a Deus em oração, e depois calmamente participando de alimentos. "Se eu fosse um pintor", escreve Besser, "Gostaria de pintar essa cena!" E a pessoa se sente disposto a dizer, um homem! Um gostaria de ter ouvido "graça", de Paulo e de ter visto os rostos dos que ouviram a ele! Como impressionou-los nunca pode ser conhecido; como isso afetou-lhes é dito. "Então, eles foram todos bom ânimo, e eles próprios também a comer."

**Saiba** -1. Desamparo do homem, além de Deus, em meio às tempestades da vida. 2. A baixeza indescritível do coração natural, como mostrado na tentativa média dos marinheiros. 3. O valor de um homem bom em tempos de dificuldade e perigo. 4. A sublimidade da religião verdadeira, como se vê em Paulo.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 27. *Meia-noite no mar* .

**I. Um quadro sombrio** . -1. Um mar tempestuoso. 2. Um acidente de deriva. 3. Um céu sem estrelas. 4. Uma costa rochosa. 5. Uma equipe de desesperados.

**II. Um símbolo sugestivo** ., Da alma sem Cristo. 1. Joguete das mar da vida. 2. Deriva ele não sabe para onde. 3. Sem uma estrela de esperança no firmamento interior de sua alma. 4. Aproximando um país desconhecido, o mundo futuro. 5. Cheio de alarme para sua segurança.

**III. Um contraste instrutivo** .-A viagem da alma cristã diferente nestes aspectos. 1. Agitado por tribulações da vida, ele não tem medo. 2. Conduzido para lá e para cá, ele sempre sabe para onde ele está preso. 3. Embora as estrelas não brilham sem, eles fazem dentro. 4. O país se aproxima não é desconhecido. 5. Uma estranha ao desespero, ele está consciente de uma paz estabelecida e santa alegria.

Ver. 29. *Ancorado de, a Stern* .-Muitos cujos rostos são, ou parecem ser, voltado para a costa do país melhor são retidas, sendo ancorada a partir da popa

I. Pelos seus **desejos secretos** .

II. Por suas **afeições terrenas** .

III. Por suas **ocupações mundanas** .

IV. Pelos seus **prazeres queridas** .

Ver. 31, juntamente com a versão. 22. *Teológico Doutrinas e erros teológicos* .

**Doutrinas I. Teológicos** . -1. *a doutrina da Divina Fore-ordenação* . Que Deus fore-conhece e fore-ordena (ou, *vice-versa* , partes dianteiras ordena e fore-sabe) tudo o que vier a acontecer ilustrado pela promessa de que nenhuma vida deve ser perdida. 2. *A*

*doutrina da liberdade humana* . Que o homem é responsável por trabalhar o seu próprio destino exemplificado pela afirmação de que, com exceção dos marinheiros permaneceram no navio, nem eles nem o resto poderia ser salvo.

**II. Erros teológicos** . -1. *Isso Divino pré-ordenação se opõe a liberdade humana.* Este é um erro, já que a mesma sabedoria que ordena o fim ordena também o meio-viz., a liberdade humana. 2. *que a liberdade humana impede Divino pré-ordenação* . Este é o duplo mistério da relação de Deus com Suas criaturas inteligentes, que Ele pode criar seres livres, sem mesmo deixar de ser livre, e que Ele pode corrigir Seu próprio plano, sem fixação (no sentido de coagir) do homem.

Ver. 34. *Uma Profecia Daring* . "Não há nem mesmo um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós!"

**I. Mais improvável na visão da razão** . Além de todo-terreno razoável de esperança ou expectativa deve ter parecido a tripulação eo capitão, centurião e proprietário, soldados e prisioneiros, que, com um navio afundando em um oceano impulsionado pelo vento, e uma costa desconhecida para o sotavento, com multidões a bordo que não sabia nadar, nenhum deles deve ser perdida! Tinha algum afirmou isso, mas Paul, seria instantaneamente foram desprezados como indigno de crédito. Como era, não é evidente que muita confiança foi depositada na previsão. Assim, a maioria das previsões de Deus (não, porém, o mundo, que sempre parece razoável!) São rejeitado pelo mundo incrédulo quanto ao contrário do senso comum, se não impossível.

**II. Absolutamente certo no olho da fé** . To-Paul parecia impossível nem incrível que o que ele tinha afirmado deve se tornar realidade. Paulo acreditava-1.*que Deus tinha o poder de realizar essa coisa improvável* ; uma vez que todas as coisas eram possíveis a Deus, e nada poderia ser difícil para aquele que segurava a água (Isaías 40:12) e as vidas dos homens (Daniel 5:23) na palma da mão. 2. *Que Deus foi fiel, e iria realizar o que Ele tinha prometido* (ver. 25).Tal característica fé do povo de Deus (Rm 4:21). Por estes motivos a Igreja repousa sua confiança a-dia nas predições das Escrituras.

**III. Exatamente cumpridas no curso da experiência** ., precisamente como Paul havia dito aconteceu. Em uma falha de tempo ameaçado (vers. 30, 31), mas, no final, tudo escapou seguro à terra (ver. 44). Assim, no longo prazo, irá cada palavra que Deus proferiu ser cumprida (Mt 5:18; 24:35).

Ver. 35. *Oração de Paulo sobre o convés do navio; ou, Grace antes das refeições* .

**I. A prática consagrada pelo tempo** venerável e sagrada pelo exemplo de Samuel (1 Sam 09:13.) e de Jesus (Mateus 14:19, Marcos 08:06, 7; Lucas 9:16)-renderizados..

**II. Uma prática muito se tornando** . Considerando-de onde vêm as refeições (Tiago 1:17) ea undeservingness do destinatário (Gn 32:10).

**III. Uma prática verdadeiramente religioso** . Praticamente-ordenado aos cristãos, não só pelo exemplo de Cristo e de Paulo (1 Cor 10:30 h.), mas por preceito Escritura direto (1 Ts 5:17;. 1. Tim 4:4).

**IV. Uma prática eminentemente útil** . estar calculado, quando não for feito com ostentação ou timidez, ou em segredo, mas ainda humildemente corajosamente, de modo a permitir que o seu verdadeiro caráter ser visto-sendo calculada para impressionar seriamente espectadores.

**V. A prática bastante negligenciada** ., muita razão para temer que, mesmo em famílias piedosas e com os cristãos individuais, este costume sagrado tem muito caiu em descrédito, muito para a lesão da religião.

Vers. 10-35. *Paulo na tempestade* .-A nobre picture-

**I. de coragem viril** . -1. Seu conselho prudente (ver. 10). 2. Sua presença de espírito (ver. 31).

**II. Da paz de espírito cristão** . -1. Seu endereço amigável (ver. 21). 2. Sua confiança confiante em Deus (ver. 25).

**III. De unção** apostólica. -1. Sua exortação profética (ver. 24). 2. Sua sacerdotal amor de festa (ver. 35).

*Paulo em A Tempestade* . Cristo a glória de refletido no apóstolo.

**O escritório de I. Cristo profético** . In-aviso de Paulo (ver. 10) ea promessa (ver. 25).

**II. Ofício sacerdotal de Cristo** .-In cuidado pastoral de Paulo (ver. 21) e amor de festa (vers. 34, 35).

**III. O escritório de Cristo real** .-In grandeza de Paulo de espírito (ver. 35) e as almas que lhe foi dada e resgatou por causa dele (vers. 24, 31) -. *Gerok em Lange* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versos* 37-44

*Correndo em terra* ; ou, *Escaping Seguro à Terra*

**I. Preparar o navio** ., afinal a bordo, seguindo o exemplo de Paulo, e sem dúvida confortado por garantia de Paulo de segurança, tinha comido comida, eles começaram a se preparar para a obra que estava diante deles de encalhar sua embarcação. A fim ou para mantê-lo à tona, ou para permitir que ele seja executado com a maior para a costa quanto possível, eles, pela terceira vez, iluminado-lo, lançando ao mar o trigo, por que deve ser entendida tanto disposições do navio, o que não ser mais necessário, ou a carga do navio (ou o que restou dele), que, em qualquer caso, seria danificado e tornar praticamente inútil, se não foi totalmente perdido. (Consulte "Observações críticas.")

**II. A seleção de um lugar** .-Este foi encontrado em uma enseada que a luz da manhã revelada, mas que eles não o reconheceram, por conta de sua não ser o local habitual para a aterragem no Melita. Ele tinha uma praia de areia, o que faz com que pareça uma localidade promissor no qual a pousar seu ofício desativado.Seleção de um local onde duas correntes opostas apareceu para atender, resolveram naquele momento para fazer a tentativa, na qual, no entanto, eles não tinham certeza de sucesso. Daí a cláusula "se fosse possível" (AV), ou como é na RV ", pois, tomavam conselho se." A baía se acredita ter sido a Baía de St. Paul, no extremo norte de Malta, em frente que ficava a pequena ilha de Salmonetta (consulte "Comentários Críticos").

**III. Correndo em terra** . Primeiro, as quatro âncoras de ter sido lançado fora, porque, com toda a probabilidade, os marinheiros não podiam pagar o tempo necessário para levá-los para cima, foram deixados no mar. Em seguida, as bandas do leme foram soltos, *ou seja* , os cabos com os quais eles tinham sido garantidos estavam desamarrados. Então, levantando-se o traquete, os marinheiros fizeram para a praia. Passando a ilha de Salmonetta, e observando a água atrás corriam o navio em que direção. Em um banco de areia, provavelmente causado pelo encontro das correntes contrárias, a parte dianteira do navio preso no chão, enquanto a popa continuou a ser fixado pelas ondas.

"Ela golpeou onde as ondas brancas e felpudas
Parecia suave como a lã cardada;
Mas as rochas cruéis, eles chifrado seu lado
Como os chifres de um touro bravo. "
*Longfellow.*

**IV. Escapando à terra** . -1. *o conselho dos soldados era desumano* , que os prisioneiros devem ser mortos, caso eles devem escapar. Mesmo se explicável pela

terrível responsabilidade que ligado a soldados responsáveis pela guarda dos presos (compare 12:19, 16:27), era uma proposta horrível, que poderia ter sido realizado não tinha Julius interposta. 2. *A sugestão do centurião foi generoso* . Ditado, se não pela humanidade, pelo desejo de proteger Paul, serviu para mostrar a influência da personalidade de Paul começou a exercer em sua mente. Não se pode deixar de recordar aqui que era um centurião romano que reconheceu a majestade sobre-humana de mestre de Paulo (Mateus 27:54). O curso recomendado por Julius era que aqueles entre os soldados que pudessem nadar se lançassem ao mar e chegar primeiro à terra-caso em que tanto poderia cuidar dos prisioneiros que chegavam em cima da praia, e estender a mão a qualquer um dos passageiros que podem precisar de sua ajuda. 3. *A fuga dos outros foi conseguida com dificuldade* . O navio, incapaz de resistir à tempestade, caiu em pedaços.Aqueles a bordo foram levados para salvar-se da melhor maneira possível. Felizmente, por meio de tábuas de madeira e pedaços do navio, este foi efetuado. Não com o conforto ou com facilidade, mas com a segurança física completa, tudo planejado para chegar à terra

**Saiba** -1. Que Deus ajuda aqueles que se ajudam. Embora Paulo tinha assegurado seus companheiros voyagers que suas vidas seriam poupadas, era necessário que eles devem tomar todas as precauções contra a perda de seus vidas. 2. Que-

> "A desumanidade do homem para o homem
> Faz incontáveis milhares choram ".

A proposta bárbaro dos soldados para matar os prisioneiros era ainda pior do que a tentativa de os marinheiros a abandonar o navio. 3. Que a influência silenciosa para o bem de um bom homem é muitas vezes tudo o mais que seja inconscientemente exercidas. Presença de Paulo a bordo de navio que salvou os prisioneiros de uma morte sangrenta. 4. Que Deus pode sempre encontrar meios para cumprir suas promessas. Ele havia prometido que não a vida a bordo daquele navio deve ser perdida, e assim aconteceu que todos chegaram à terra a salvo.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 37. *empresa um grande navio de* . duzentos e setenta e seis almas-
I. exposto a um **perigo comum.** , o de naufragar no meio do oceano.
II. Inspirado por uma **esperança comum** (ver. 34)., o de segurança máxima.
III. Envolvido em um **trabalho comum** (ver. 38)., a de auto-preservação.
IV. Participantes da **misericórdia comum** (ver. 44)., a de libertação final.

Ver. 42. *Counsel Os soldados '* .
I. A proposta de **barbárie truculento** .
II. Um exemplo de **ingratidão** .
III. Uma instância de **egoísmo cruel** .

Ver. 44. *A Viagem da Igreja de Jesus Cristo* . Como o de navio de Paulo em relação a cinco coisas.
I. O **mar tempestuoso** em que navega.
II. Os **ferozes** e repentinos **furacões** que ele encontra.
III. O **país desconhecido** que se aproxima.
IV. A **empresa mista** que carrega junto.
V. A **segurança final** para que ele atinge.

Ou assim: -

*A barca da Igreja Comparado ao navio de Paulo* .

**I. seus perigos** . -1. Ventos contrários (versículos 4, 14). 2. Guias Foolish (vers. 11, 12). 3. Bens supérfluos (vers. 18, 19). 4. Associados desunida (vers. 30, 42). 5. Oculto rochas (vers. 39, 41).

**II. Seus meios de ajuda** . -1. O depoimento de professores piedosos (vers. 9, 21). 2. As profecias do Verbo Divino (vers. 23, 24). 3. Os confortos dos santos sacramentos (ver. 35). 4. A bênção da oração acreditando (ver. 35). . 5 A mão salvadora do Todo-Poderoso (vers. 24, 34, 44) -. *Gerok em Lange* .

Ou assim: -

**I. O conflito do navio com os elementos** .-Ventos e ondas (vers. 14, 15).

**II. Os esforços dos marinheiros.** -Eles embasar o navio e lançou o mobiliário para o mar (vers. 16-19).

**III. O desespero aparente de segurança** .-Through o vazamento do navio (ver. 20).

**IV. O maravilhoso resgate** exortação de ajuda e de Deus (vers. 33-43)-Paul -.. *Lisco* .

*A viagem da vida* .

**I. O que define** . -1. As várias mudanças de objetos ao redor (versículos 1, 2, 4-8). 2. As amizades (ver. 3). 3. As primeiras nuvens no céu (vers. 9-15).

**II. O medo ea esperança** . -1. O medo de incredulidade (vers. 16-20). 2. A confiança da fé (vers. 21-26).

**III. O concurso com adversidades** . -1. Problemas divulga corações (vers. 27-32). 2. Problema conduz a Deus (vers. 33-38).

**IV. O refúgio de descanso** . -1. O naufrágio e as ondas da morte (vers. 39-43). . 2 O resgate eo desembarque na terra desconhecida do resto (ver. 44) -*Lisco* .

Ver. . 44 " *E assim aconteceu* "; ou, *pensamentos sobre a providência e da graça* da vida. Humano-muitas vezes comparado a uma viagem: "Pergunte o que é a vida humana", etc (de Cowper *Esperança* , 1-6). Navio de Paulo um emblema da Igreja, cujos membros são a certeza de eterna segurança. A segurança da empresa do navio de Paulo veio a acontecer.

**I. De acordo com o propósito e plano divino** .-Duas vezes foi esta anunciou a Paulo por Deus e por Paul para seus companheiros voyagers (vers. 22, 34).Não é uma vida estaria perdida, e não um só cabelo da sua cabeça pereceria. So-1. *Na providência* , tudo que venha a acontecer, de acordo com o mesmo plano e propósito Divino. "Ele faz segundo a Sua vontade", etc, disse Nabucodonosor (Daniel 4:35). "Ele faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade", diz Paulo (Ef. 1:11). "O meu conselho subsistirá, e farei toda a minha vontade", acrescenta o Senhor (Is 46:10). Não é concebível que qualquer evento deve ocorrer fora e além de Deus presciência e pré-ordenação (ver em 2:23). E-2. *na graça* . A salvação dos crentes ocorre de acordo com o mesmo propósito e plano divino.Eles são escolhidos, chamados, santificado e salvo, pela graça soberana (13:48, 22:14, Rm 8:28-30;. Ef 1:4-11; 3:11; 2 Tessalonicenses 2:13; 1. Pedro 1:2). Não é supposable que Deus não sabe de antemão quais são as questões serão de seu próprio esquema da graça redentora.

**II. Apesar de todos os obstáculos ou impedimento** . Pelo menos quatro coisas ameaçou derrotar o propósito divino de salvar Paulo e seus companheiros de voyagers:. 1 A gravidade da tempestade. 2. A tentativa de deserção dos marinheiros. 3. A proposta desumano dos soldados. 4. O rompimento do vaso. No entanto, aconteceu que todos escaparam seguro à terra. Então, novamente-1. *Na providência* , o propósito divino pode parecer ser, e pode realmente ser, a oposição de forças semelhantes. Tomemos, por

exemplo, a determinação para resolver os descendentes de Abraão em Canaã. Não obstante a sua descida para o Egito ea escravidão lá, o afastando-os do favor real, o edital desumano que seus filhos devem ser lançados no Nilo, o fracasso da primeira tentativa de Moisés em sua libertação, a quebra geral para baixo de seu espírito nacional , a ocupação do Egito tornou-se, no tempo de Deus, um fato consumado. 2. *Na graça* , nada pode impedir a salvação final de pessoas-nem de Cristo os males ou calamidades de tempo, nem a queda dos professos discípulos, nem os restos de habita corrupção no coração dos discípulos sinceros, nem a quebra de instituições eclesiásticas ; em suma, nada nem ninguém será capaz de separá-los do amor de Deus, que está em Cristo Jesus seu Senhor (Rm 8:38, 39).

**III. Através da utilização de meios** ., Paulo e seus companheiros de voyagers tive que usar os meios a fim de efetuar a sua preservação. Mesmo depois de terem sido a certeza de que não a vida seria perdida que eles tinham, de uma forma, para elaborar a sua própria libertação, por um raio do navio, passando a terra, e quer nadar para terra ou ficar em terra em tábuas ou pedaços de do navio. So-1. *Na providência* , os planos e propósitos divinos são realizadas através do emprego de meios ordinários empunhadas pela inteligência do homem. E igualmente-2. *na graça* , a salvação dos crentes é efetuada, não sem, mas com e por meio de, a sua própria co-operação, a sua realização definitiva para a vida eterna e glória a ser realizado por meio de sua permanência em Cristo, seguindo a santidade, e, em geral, operando sua própria salvação com temor e tremor.

Vers. 1-44. (No capítulo inteiro.) *Paul e seus companheiros Voyagers-a comparação e um contraste* .

**I. A comparação** . -1. Participantes de uma *humanidade comum* . 2. Limite para uma *porta comum* . 3. Exposto a um *perigo comum* . 4. Assuntos de*libertação comum* .

**II. O contraste** . -1. *Graça e natureza* . Com a exceção de Lucas e Aristarco, Paulo foi provavelmente o único cristão entre eles. 2. *sagacidade e dulness* .Previsão de Paulo da tempestade, ea falta de discernimento por parte do centurião, o proprietário, o piloto e tripulação (vers. 9-12). 3. *fé e incredulidade* .Confiança de Paulo de que nenhuma vida se perderia: sua dúvida da justeza desta afirmação (vers. 22-26). 3. *Coragem e desespero* . Intrepidez de Paulo durante todo: sua pusilanimidade universal (vers. 31-33). 4. *Piedade e maldade* . Orações de Paulo para (ver. 24), e exortações para (vers. 25, 33, 34)-los; a baixeza dos marinheiros (ver. 30), ea desumanidade dos soldados (ver. 42).

**III. A conclusão** . 1. Que todos não são iguais porque eles acontecem a navegar no mesmo barco. 2. Que experiências comuns nem sempre produzem em diferentes homens os mesmos efeitos. 3. Que as circunstâncias que evocam a nobreza do bom freqüentemente servem para evocar a mesquinhez da base. 4. Que a bondade faz com que os melhores líderes dos homens.

## CAPÍTULO 28

### VOYAGE DE PAULO A ROMA-PARTIDA DE MALTA

§ 1 três meses em Malta.; ou, dois incidentes notáveis (versículos 1-10).

1. Preservação de Paulo (vers. 1-6).
2. The Healing do pai de Públio (vers. 7-10).

§ 2 º O Castor e Pólux.; ou, Chegada de Paulo em Roma (vers. 11-16).

§ 3 Entrevista com os líderes judeus.; ou, uma explicação de sua prisão (vers. 17-22).

§ 4 pregando um todo do dia em seu alojamento privado.; ou, um último apelo aos seus compatriotas (vers. 23-31).

## *Observações críticas*

Ver. 1. Os melhores autoridades ler: "E quando *nós* foram escapado, então *nós* sabíamos "iluminado., *E, tendo sido salvo, então nós sabíamos* , ou aprendido (por relações com os habitantes) **Melita** . Meleda-Não, uma ilha ao largo da Ilíria costa no golfo de Veneza, mas a Malta moderna.

Ver. . 2 **Os povo bárbaro** , ¼ ἱ βάρβαροι , não eram selvagens, mas os nativos que falavam nem o grego nem a língua romana (compare Rm 1:14;. 1 Cor 14:11;. Cl 3.11), mas o mais provável o púnico- *ie* , fenícios, usado pelos cartagineses. **No pouco de bondade** não. intencionada bondade a serem cumpridas a cada dia, *incomum*(compare 19:11). **Eles receberam-nos** ., não para o seu fogo (Meyer), mas para seus cumprimentos, como em Rom. 14:01. **A chuva que caía** .-Não a chuva que veio de repente (Meyer), mas a chuva caindo em seguida.

Ver. . 3 **Mas, havendo Paulo ajuntado** . iluminada, *entrelaçados* - **um pacote** , grande quantidade, ou pilha, **de varas** não milita contra a veracidade desta parte da narrativa, que Malta agora mostra uma grande falta de madeira-It. ; uma vez que o crescimento da população na ilha pode ter levado à destruição das florestas, enquanto, como uma consideração adicional, as varas recolhidos por Paul pode ter sido troncos do naufrágio. **Uma víbora** -. ἔχιδνα , a víbora do sexo feminino, o ser do sexo masculino ἔχις . O réptil aqui referido, o *Vipera Aspis* , era comum nas ilhas do Mediterrâneo (Tristram). **Fora de** -. ἐ k apontando para a fonte local. A melhor MSS. leia alfa πό que poderia significar *em razão de* (compare 20:9, Lucas 19:3). **o calor** .-De acordo com víboras Agassiz ficam entorpecidas quando o calor dos dissipadores de ar abaixo da temperatura média do lugar que habitam. O fato de que serpentes venenosas não são encontrados em Malta foi anteriormente apresentado (Coleridge) como uma dificuldade relacionada com a presente narrativa; mas o desaparecimento dos répteis nocivos de Malta pode ser satisfatoriamente explicada pelo aumento da população e o corte da madeira na ilha. Desta forma víboras têm quase totalmente desaparecido da ilha de Arran na Escócia (Os Landsboroughs: *Arran, sua topografia* , etc, p 242.).

Ver. . 4 **A** venenosa **besta** ., Aristóteles ( .. *Eth Nic* , 7:1) usa a palavra θηρίον para designar qualquer animal abaixo a natureza do homem; Dioscorides Physicus (AD 60) para designar um réptil. θηριακ alfa (de onde vem a nossa palavra "melado") φάρμακα significa antídotos contra picadas de animais peçonhentos. **Pendure** -iluminado,. *pendurado* - **em sua mão** -. "Os críticos mais recentes ( Ewald, Lekebush, Hausrath, entre outros) ou supor que a víbora-se enrolado em volta e desligou da mão do Apóstolo sem morder, ou que, embora ele próprio preso por morder, não era venenosa; mas esta opinião não os nativos nem o escritor entretido "(Holtzmann).**Um assassino** .-Isso os nativos provavelmente suposto Paulo para ser, não porque a víbora tinha acometeu a mão (Kuinoel), ou por causa da mordida de uma serpente era o castigo maltês por homicídio (Heinsius), mas porque eles observaram suas correntes (Vincula videbant), e concluiu que ele fosse um criminoso notório (Bengel).**Vengeance** .-Melhor, *Justiça* , ou Nemesis, lingotes brutos δίκη . A deusa Dike que vingou crimes não era uma mera personificação poética, mas uma divindade homenageada com um santuário especial na cidade portuária de Megaris. Sua mãe era Themis, a potência mundial dominante; suas irmãs eram Irene (Paz) e Eunomia (Good ordem) "(Holtzmann).

Ver. 5. **feltro** ou *teve* **nenhum dano** .-A realização de Marcos 16:12 (compare com Lucas 10:19).

Ver. . 6 **inchada, ou a cair morto de repente** -. "súbito colapso e morte, muitas vezes decorrem de picada de serpentes" (Hackett). "Ambos, a inflamação do corpo ea cair morto de repente, são registrados como resultado da picada de serpentes africanas" (Alford). Lucan, 9:790, descreve a picada de um serpente Africano, Prestes, com o nome do verbo πίμπρασθαι -

> "Nasidium Marsi cultorem torridus agro
> Percussit Prestes. Illi ora ruber Igneus

Succendit, cutem tenditque, pereunte Figura ".

o qual pode, assim, ser processado-

"Nasidius labutando nos campos Marsian
A queima Prestes bit-um flush de fogo
Iluminou seu rosto e definir o astretch pele,
E toda a sua graça formosa havia falecido. "

**E disse que ele era um deus** . Compare-14:13-15. "Aut latro, inquiunt, aut deus: sic Modo Tauri, Lapides Modo. Datur tertium; homo deo "(Bengel). Que deus os malteses imaginado Paulo para ser, se Hércules (Grotius) ou Esculápio (Wetstein), não pode ser determinado.

Ver. 7. **Nos mesmos trimestres** -Melhor., *nas partes sobre* , ou no bairro de (RV) *que colocam.* **Posses** -. *Estates* ou *terras* , χωρία ., como em 04:34 **O chefe**(ou *primeiro* πρ co τος , como na versão 17;. 13:50; 25:2) **o homem da ilha** era o governador romano, o legado ou deputado do pretor da Sicília, a qual, como no tempo de Cícero (4 *Ver.*. , c 11. ) a ilha menor foi mais propably em anexo. O uso desta designação oficial, πρ co τος , tem justamente sido considerada como uma prova notável de exatidão histórica de Lucas (Baumgarten, Tholuck, Ebrard, Lardner, Paley, Howson), duas inscrições, uma em grego e outra em latim, tendo sido descobertos em Malta em Citta Vecchia, em que este título é igualmente empregado. Além disso, como a pessoa indicada na inscrição é chamado Prudens, um cavaleiro romano, foi inferido que Publius pode ter pertencido a esta classe. Publius dificilmente poderia ter sido chamado de o primeiro dos Melitæans, πρ co τος Μελιταίων , de sua posição social ou riqueza, desde que seu pai morava. A **nós** quem recebeu foram, provavelmente, além de Paulo e seus companheiros, Lucas e Aristarco, Julius, o centurião. A noção dificilmente podem ser entretido que Publius prevista empresa de todo o navio de 276 pessoas.

Ver. 8. A especificação da doença em que o pai de Públio sofreu como **uma febre** e **fluxo de sangue** ou disenteria, além de acordo com o caráter profissional de Lucas como médico, foi outro testemunho de sua precisão como um narrador dos fatos. Considerando anteriormente o clima seco de Malta deveria ser desfavorável à disenteria e inflamação dos intestinos menores, os médicos residentes na ilha agora denunciar essas doenças como de nenhuma maneira incomum entre os habitantes.**pôs as mãos sobre ele** , como em Tiago 5: 14, 15 - **e curou-o** .-Seja através da cooperação de Lucas, o médico não é indicado, embora a probabilidade não é. Ainda as curas em ver. 09 de maio foram afetados em parte através da ajuda de Lucas.

Ver. 10. **Eles carregavam -*nos* com as coisas que eram necessárias** .-Melhor, *puseram a bordo as coisas tais como precisávamos* para nossa jornada.

Ver. 11. **Depois de três meses** .-A partida de Malta teve lugar na primavera seguinte, provavelmente no final de janeiro-e mais uma vez em um navio de Alexandria (compare 27:6). **que tinha o inverno na ilha** .-At Valetta, o principal porto de Malta. **quem sinal era Castor e Pólux** . iluminada., *marcado* ou *badged com o Diosouroi-ou seja* , os irmãos gêmeos, Castor e Pólux, a quem mitologia pagã considerados como os filhos de Júpiter por Leda, e como os patronos de marinheiros (veja Hor,. *Odes* , I. 3, 2, 12, 27-32).

Ver. 12, **Syracuse** ., a capital da Sicília, na costa sudeste da ilha, e cerca de 80 milhas ao norte de Malta. O Saragoça moderno ocupa apenas uma parte da antiga cidade-viz., Ortygia.

Ver. . 13 **E de lá nós rodeando** , ou *feito um circuito* (RV)-Lit,. *ter passado em redor* , περι ἐ λθόντες - *ou seja* , tanto aderência por causa do vento desfavorável (Smith), ou em pé para o mar ( Lewin). Algumas autoridades antigas ler, περιελ ντες , tendo-se as âncoras, como em 27:40. **Régio** .-A atual *Reggio* , um porto de mar oposto italiano, a ponto de Sicília Nordeste, em que os navios de Alexandria estavam acostumados a tocar a caminho de Roma, e onde Calígula iniciou a construção de um porto para o seu alojamento (Jos, *Ant.* , xix. ii. 5). Tito, tomando o mesmo caminho como Paulo da Judéia a Roma, chamado a Régio (Suet., *Tit.*, *c* . 5).Régio era "uma cidade cujo patrono divindades eram, por uma curiosa coincidência, os mesmos heróis protetores de homens saindo do mar," o Grande Dupla Irmãos, 'a quem o próprio navio foi dedicado "(Conybeare e Howson, ii. 369) . **Puteoli** . Agora- *Pozzuoli* , oito quilômetros ao sul-oeste de Nápoles, o Nápoles moderna. A cidade anteriormente chamada Δικαιάρχεια , derivou

seu nome mais tarde a partir das molas ( *putei* ) que abundam lá, ou a partir do odor de suas águas ( *um putendo* ). De Régio para Puteoli foi uma distância de cerca de 182 milhas, uma vela de dois dias, com um vento justo.

Ver. 14. **onde encontramos irmãos** ., a cidade, que era a principal estação de navios Alexandrine (Suet., *agosto* , 981) era naquele tempo a sede de uma igreja cristã, que provavelmente havia sido fundada a partir de Roma. **Sete dias** . Compare-20:06; 21:04. Outra indicação de que os primeiros cristãos tiveram encontros especiais Sabbath Dias. Ramsay considera essa afirmação sobre a variação sete dias "incompatível com a situação de Paulo como prisioneiro"; mas Júlio pode ter tido razões suficientes para a concessão de Paul permissão para cumprir com o pedido dos irmãos (compare ver 12.). **Nós fomos em direção a Roma** .-Melhor que, *nos dirigimos a Roma* (RV). O caminho percorrido por Júlio e seus prisioneiros procederia primeiro a Capua, distante 12 milhas, onde ele iria se juntar à Via Ápia, a partir de Roma para Brundusium, a Brindisi moderna. De Capua iria por Sinuessa, 21 milhas adiante, e Terracina, setenta milhas romanas de Cápua. No Terracina "eles teriam que escolher entre dois modos de transporte, tomando o caminho tortuoso em volta dos pântanos Pontine, ou indo pela linha mais direta do canal," tanto as estradas reunião Appii Forum, 18 milhas a partir de Terracina "(Plumptre) .

Ver. 15. **Appii Forum** , ou "o mercado de Ápio" (RV)-A. pequeno (talvez um assize) da cidade, perto do final do canal acima nominado, 43 milhas distante de Roma, e chamado depois que o construtor do Appian Way. **Os Três Tabernas** .-Outra cidade ou pousada caminho, 10 milhas mais perto de Roma. Cícero menciona ambos os lugares em suas cartas a Ático (2:10).

Ver. . 16 **E quando nós viemos para** , ou *entrou em* **Roma** .-A capital da Itália e do Império Romano, situado no Tibre, 15 milhas a partir de sua boca, foi a residência de muitos judeus (2:10, 18:02) e de numerosos cristãos, a quem Paulo escreveu uma epístola (ver "Dicas" na ver. 17). **o centurião entregou os presos ao capitão da guarda** , ou *o comandante do campo, ou seja* , do campo pretoriana onde o guarda-costas do Imperador estava estacionado. Esta cláusula, omitido na melhor MSS., É considerada espúria por muitos críticos competentes (Mill, Bengel, Griesbach, Lachmann, Tischendorf, Westcott e Hort), embora por outros estudiosos (Meyer, Alford, Hackett, Plumptre, Hausrath, Holtzmann ) que é mantida. Alford pensa que a omissão das palavras podem ter sido originalmente causado pelo olho do transcritor passando de- αρχος a αρχω , como em Syr. ( *permisit centurio Paulo* ); e que este feito, a emenda do texto tornou-se necessária. Lechler, enquanto que em relação às palavras como espúrio, considera-los verdade de fato. Wieseler, fundador da circunstância de que Lucas fala de apenas um Stratopedarch ou prefeito da guarda pretoriana, enquanto havia geralmente dois, infere que Paulo deve ter chegado a Roma o mais tardar no início do ANÚNCIO 62, desde Burrus Africanus, que tinha foi nomeado único prefeito por Claudius, morreu naquele ano. Lucas, no entanto, não foi tão preciso ao relatar matéria civil que ele deve necessariamente ter escrito romano e "a um dos novos prefeitos," se houvesse dois, e que mesmo se houvesse Paulo teria com toda a probabilidade não ser entregue para os dois , mas para um-para ele, ou seja, cujo negócio era para cuidar de prisioneiros enviados das províncias. Ramsay ( *St. Paul* , etc, pp 347, 348) sugere que o Stratopedarch não era o Prefeito pretoriana, mas outro policial chamado *Princeps Peregrinorum* , ou chefe dos estrangeiros- *ou seja* , dos centuriões que pertenciam a legiões nas províncias e que, quando em Roma, em serviço militar, residia sob seu comando em um acampamento no morro Celian, chamado *Castra Peregrinorum* .

Ver. 17. Os melhores autoridades omitir **Paulo. O chefe dos judeus** ., melhor, *aqueles que eram os chefes* (em primeiro lugar, ou os homens principais) *dos judeus* , ou, caso contrário, aqueles que foram os judeus em primeiro lugar. Muito provavelmente as partes convocados foram os governantes das sinagogas, e como eram socialmente exaltados.

Ver. 18. **Teria me deixar ir** , ou *desejado para me pôr em liberdade* .-Bethge e Holtzmann, que consideram este endereço de Paulo aos judeus de Roma como uma compilação pura de Lucas, pronunciar a declaração nesta cláusula incorreta, e como justifica nem por 25:9, nem por qualquer outro verso. Mas a intenção do apóstolo, obviamente, foi dizer que os oficiais romanos que o examinaram tinha encontrado nenhuma culpa nele, e teria demitido do bar, se não fosse para a oposição dos judeus; e esta é claramente a impressão que se recebe de ler os relatos de diferentes ensaios, o apóstolo se submeteram.

Ver. 21. **Nós não recebeu cartas da Judéia teu respeito** .-Zeller, Baur, Wendt e Holtzmann acho incrível que os judeus de Roma não tinha conhecimento de Paulo, de seu trabalho missionário, ou de sua prisão. Mas os líderes judeus não dizer que eles eram totalmente ignorantes de qualquer apóstolo ou os seus feitos; apenas eles afirmam que eles tinham recebido nenhuma inteligência oficial sobre ele da Igreja palestina, seja por carta ou por mensageiro (ver "Análise Homilética").

Ver. 22. **Quanto a esta seita** .-Os críticos acima também pronunciar estranho que os líderes judeus deve ter afetado a ser ignorante da existência de uma igreja cristã em Roma, e detectar em sua declaração uma deturpação deliberada da história por parte do autor dos Atos com a finalidade de sustentar a sua teoria de que Paulo era um judeu ortodoxo, que só voltou para a missão aos gentios em Roma como em outros lugares depois de os judeus se recusaram a aceitar o seu evangelho. (Veja "Análise Homilética.")

Ver. 23. **Em** sua **hospedagem** .-Provavelmente a "habitação contratado", μίσθωμα , de ver. 30, embora alguns (Heschyius, Hackett) consideram o termo ξενίαaponta para uma casa particular, talvez a de Aquila, ou de algum outro romano-cristã em que ele foi recebido como um convidado. Para **declarava com bom testemunho** ler *expondo, testemunhando, e persuadir*.

Ver. 25. A **uma palavra** falada por Paulo não ocasionar (Meyer), mas acompanhada (De Wette) a partida dos líderes judeus.

Ver. 26 A emissão de Isaías, também citado nos Evangelhos (Mateus 13:14, João 12:40)., Foi tirado da LXX.

Ver. 28 dá as últimas palavras gravadas de Paul na narrativa de Lucas. Sua semelhança com as palavras proferidas no início da sua missão (13:46) merece atenção.

Ver. 29 é omitido pelos melhores textos, e que a maioria dos críticos a consideram como espúria (Mill, Lachmann, Tischendorf, Westcott e Hort).

Ver. 30. **dois anos inteiros na sua própria casa alugada** .-Isso quase implica que o seu antigo alojamento não era uma casa alugada, o comando de sua casa atual, sem dúvida, ser suportados pelos seus amigos cristãos em Roma, e talvez também em Filipos (Fl . 4:14, 18); mas ver em 21:23 ("Comentários Críticos"). Se ele obteve liberação no final destes dois anos é duvidosa. "O que aconteceu com ele depois desses dois anos", escreve Beyschlag (de Riehm *Handwörterbuch des Biblischen Altertums* , art. *Paulus* ), "se ele obteve sua liberdade e fez uma viagem para o extremo oeste, ou se a perseguição sob Nero, AD 64, encontrou-o ainda na prisão, não pode mais ser determinado. "" Devemos, portanto, respeitar o ponto de vista ", diz Weiss ( *manual de Introdução ao Novo Testamento* , 1:373) ", que a libertação de Paulo a partir do cativeiro romano pode ser nem provada nem negada por razões históricas seguras "De acordo com Eusébio (. *HE* , 3:22) Paulo foi liberado de seu primeiro, e experimentou um segundo cativeiro sob Nero; e esta opinião tem sido defendida por historiadores da Igreja como Mosheim, Neander, e Gieseler, bem como por escritores como introdução Ewald, Bleek, Schulze, Lange, salmão, e Dodds. Que ele pereceram na perseguição de Nero é suportado por Baur, Hausrath, Holtzmann, e outros, que disputam, bem como por Wieseler, Ebrard, Reuss, Schaff, e outros, que defendem, a autenticidade das Epístolas Pastorais. (Consulte "Dicas" em ver. 30.)

Ver. 31. **Com toda a confiança** , ou *ousadia* . Referindo-sim à liberdade irrestrita com que ele pregava que para a garantia inabalável que ele tinha de que o que ele pregava era verdade. **sem impedimento algum** explica o que se entende por sua ousadia.

Que o escritor deve ter fechado o seu trabalho desta forma súbita, sem intimando se Paulo foi bem sucedida em seu apelo ou o que aconteceu com ele, tem dado origem a várias explicações; mas manifestamente, ou (1) o livro foi escrito e publicado antes do julgamento veio no caso em sua edição não poderia ser mencionado, que é pouco provável que; ou (2) se após a sua morte ou a libertação, o que delas foi a questão do julgamento de Paulo, já era conhecido por Teófilo, e não necessitam de ser mencionado, que mais uma vez não é perfeitamente satisfatória; ou (3) Lucas pode ter terminado como ele fez, porque ele entretido a idéia de escrever um terceiro tratado, que mais uma vez é uma hipótese plausível, se Paulo foi libertado e retomou seu trabalho missionário, mas não se ele foi condenado à morte em ANÚNCIO 64.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 1-10

*Três meses em Malta; ou, dois incidentes notáveis* . -1. *Preservação de Paul*

**I. O fogo sobre a praia** (ver. 2). -1. *O nome da ilha* em que foi lançado a terra, os viajantes náufragos determinado, presumivelmente, inquirindo dos nativos.Anteriormente acreditava ser a ilha de Meleda, no golfo de Veneza, perto da costa da Ilíria, a cena do naufrágio de Paulo é hoje universalmente considerado como tendo sido a Malta moderna (de acordo com algumas autoridades antigas, Melitene) no Mediterrâneo, cerca de 60 milhas ao sul da Sicília. O argumento em que se baseia esta conclusão pode-se resumir assim: Malta encontra-se na pista de uma embarcação impulsionada por um vento de nordeste, como o Euroclydon ou Euraquilo era; a localização do naufrágio de renome, como mencionado nos atos apócrifos de Pedro e de Paulo, concorda com o relato de Lucas; o navio de Alexandria, em que re-embarque foi feito naturalmente inverno ali, em vez de Meleda; o curso subseqüente da viagem para Puteoli foi que que um navio iria prosseguir em ir de Malta, mas não de Meleda (Hackett, Zöckler). 2. *A gentileza dos nativos* mostrou-lhes a ser bárbaros só no discurso, mas não no coração. A língua que eles usaram foi a de nem a Grécia nem Roma, mas o mais provável Funic, ou um dialeto cartaginês de fenício. No entanto, o serviço que prestado aos marinheiros e soldados de frio e calafrios que a Providência tinham lançado sobre a sua costa, provou que eles sejam menos degradada do que muitos que deram o nome de cristão, mas por seu tratamento cruel dos marinheiros naufragados e passageiros colocaram-se fora dos limites da humanidade. Observando a situação infeliz dos duzentos e setenta e seis almas que haviam sido resgatados das ondas, e que, além de ser encharcado com água salgada, foram expostos à gravidade combinada de um forte vento nordeste e uma chuva constante, os nativos procedeu para acender uma fogueira para o seu conforto. Era uma pequena coisa a fazer, mas era a coisa certa no momento certo, e evidenciou a consideração cuidadosa de quem fez isso. 3. *A cooperação de Paulo* era quase o que se poderia esperar de alguém que tivesse intervindo anteriormente no clareamento do navio (27:19). O escritor representa-lo nesta ocasião tão ativamente engajados em ajudar os bárbaros, reunindo-se e torcer juntos em um pacote de uma quantidade de varas para lançar sobre a chama. Alguns contestaram a veracidade da história sobre o fundamento de que a Malta de hoje se distingue por uma grande ausência de madeira, mas a Malta do tempo de Paulo deve ter sido um local estéril, de fato, se não continha mato; e, em qualquer caso, deve ter havido uma curta distância, espalharam ao longo da praia, pedaços de destroços, o que poderia ter sido disponibilizado para a finalidade de manter o fogo quando, uma vez que tinha sido iluminado.

**II. A víbora na mão de Paulo.** -1. *A possibilidade de o incidente* . Que nenhum desses répteis venenosos estão agora a ser encontrado em Malta não prova que nenhum tal existiu ali nos dias de Paulo, mais do que o fato de que víboras são agora quase extinta em Arran na Frith de Clyde mostra que eles não eram anteriormente numerosas em que ilha. Que Paulo deveria ter apreendido uma cobra na mão cheia de mato ele colecionou é explicável, lembrando que em conseqüência da frieza e atraso da temporada o réptil pode ter sido em um estado de torpor, sendo característica de tais criaturas que afundar este condição, quando o calor do ar cai abaixo da temperatura média do lugar que habitam. Que o animal foi restaurado para a atividade pelo calor do fogo em que foi arremessado vai sem dizer, enquanto que poderia facilmente ter saltou alto o suficiente para apertar a mão de Paul enquanto ele estava na vizinhança das chamas é bastante credível, uma vez que víboras estão acostumados a se esconder em lugares rochosos, a partir do qual dardo para fora de seus inimigos (Ec 10:8), elevando-se, por vezes, vários metros em um salto. 2. *os perigos resultantes do incidente* . Apesar de não ser expressamente declarado que o bit víbora Paul, este foi provavelmente o caso, e era, evidentemente, que se acredita ser o caso por exemplo dos nativos como estavam de pé

em volta e observar o que havia acontecido. Conhecendo bem a natureza mortal de picada do réptil, que esperavam a cada momento para contemplar o apóstolo ou inchaço em seu braço com uma forte inflamação, ou caindo repentinamente no chão, como Shakespeare ( *Antony and Cleopatra* , Act v, sc. 2 ) diz que quando se fala da Cleópatra mordido-asp e sua empregada Charmian-

> "Se eles tivessem ingerido veneno, 'twould aparecer
> Por externa inchaço ";

e de Charmian, que, seguindo o exemplo de Cleópatra, aplicou o asp ao peito-

> "Tremendo ela ficou
> E no repente caiu. "

(Consulte "Observações críticas.") 3. *A extinção do incidente* . Nenhum dos resultados antecipados pelos espectadores seguido. Calmamente o apóstolo balançou a besta de volta ao fogo, do qual ele nunca mais subiu; e, embora os nativos se perguntando continuou na expectativa momentânea de que algo errado iria acontecer com o apóstolo, ele não sofreu maus efeitos quaisquer que sejam. Intérpretes racionalistas gostariam, se pudessem, a atribuir este ou ao caráter não-venenosas do réptil ou para o fato de que ele não mordeu o apóstolo, mas é certo que se a criatura mordeu ou não Paulo veria em sua preservação resultado devido ao cuidado providencial e misericórdia especial de Deus. Também não parece razoável supor que Paulo estava habilitado a comportar-se todo com a calma que ele aparecer, porque ele lembrou da promessa que o Mestre tinha dado aos onze, e de que ele deve ter ouvido falar (Marcos 16:18), e bethought -se da garantia de duas vezes dada (23:11; 27:24) que ele veria Roma, e, portanto, não poderia perecer em Malta.

**III. Os pensamentos dos maltês.** -Eram várias e profundas, mas equivocada. 1. *uma conclusão errada.* Quando eles viram o réptil surgindo das chamas e de fixação na mão de Paulo, eles fundamentado, provavelmente observando os pulsos acorrentados, que ele deve ser algum notório criminoso, um assassino, por exemplo, quem, apesar de ter escapado as ondas, a Justiça Divina, que terrível ministro da ira alta do Céu que já segue na esteira do crime, não permitiria viver. Esta suspeita, que sussurrou para o outro, deu um testemunho impressionante ao sentido ou apreensão da justiça divina, que dorme em cada homem, mesmo o mais degradadas; forneceu um exemplo de sinal de prontidão do homem para cair em erro ao interpretar ocorrências providenciais ou pronunciar-se sobre os personagens de outros; e deu um lembrete salutar a todos que até mesmo o melhor dos homens pode ser mal interpretado por seus companheiros. 2. *Uma expectativa decepcionada* . Quando os nativos se lembrou do que a mordida de uma víbora significava que o esperado para testemunhar o apóstolo ou caindo diante deles um homem morto ou inchaço ao longo do braço e em todo o seu corpo com uma inflamação forte; mas neste também estavam em falta, por não conhecê-lo que tinha prometido: "Eles pegarão em serpentes e, se beberem alguma coisa mortífera, de modo algum feri-los." Em verdade, havia mais coisas no céu e na Terra do que se sonhou em sua filosofia! 3. *Uma exclamação supersticioso* . Quando eles descobriram, como eles não parava de olhar para testemunhar o colapso final da vitalidade do apóstolo, de que nada aconteceu, e certamente que nada de errado aconteceu a ele, eles mudaram de idéia e ejaculou novamente a si mesmos e uns aos outros: "Ele é um Deus! "-se" Esculápio, o deus dos médicos, que governou sobre a serpente, ou Hércules, que esmagou serpentes em seu berço "(Stier), pois ambos eram adorados em Malta, não pode ser determinado. Mais uma vez, eles eram tão tristemente errados desde quando ele tinha pronunciado um assassino. Assim, "a multidão não conhecem moderação; ele quer exalta um para o céu, ou empurra-lo para o inferno "(Starke). Se Paul entendeu o que os nativos dito sobre ele,

dificilmente precisa ser duvidava que ele iria corrigir seu equívoco, como ele fez, que dos homens de Licaônia (14:13).

**Saiba** . -1. Que a natureza humana no seu pior estado não está totalmente perdida. Lugares suaves existir mesmo nos corações mais duros. 2. Que o povo de Cristo deve ser sempre para a frente para ajudar os seus companheiros. Paul, no entanto um apóstolo, não desdenhava para ajudar na coleta de gravetos para o fogo. 3. Que Deus é capaz de proteger o seu povo, no meio dos maiores perigos. Paulo, que haviam sido resgatados a partir das ondas, foi novamente protegido contra a picada da serpente. 4. Que o melhor dos homens são muitas vezes confundido com o pior. Paul foi encarado como um criminoso notório. Mestre de Paulo tinha sido condenado como um malfeitor. 5. Essa ignorância e superstição são extremamente instável em seus julgamentos. O único momento Paul foi evitado como um assassino, no momento seguinte, honrado como um Deus.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 2. *Sem bondade comum.* O comportamento dos nativos de Malta a Paulo e seus companheiros era voyagers-

**I. Um testemunho** para o cuidado providencial de Deus em prover para suas necessidades em um momento de necessidade urgente, em levantar-se para eles amigos em um lugar onde, e num momento em que, estas poderiam pelo menos ter sido o esperado.

**II. A prova** do. remanescente de bens a ser encontrados nos corações de mesmo os mais degradados, o que torna a sua recuperação final impossível nem esperança.

**III. A repreensão** de muitos cristãos cuja conduta em mostrar bondade para com seus semelhantes fica muito atrás que estes ilhéus ignorantes. "Moradores cristãos na costa pode aprender um amor Samaritano de esses estranhos" (Besser).

*Dois incêndios em cima da praia* .

**I. Na margem do lago da Galiléia** (João 21:09). preparado por Cristo para seus discípulos. Um emblema do amor de Cristo para, atendimento atencioso de e provisão abundante para, Seu povo.

**II. Na costa da Baía de St. Paul em Malta** (28:2). preparado pelos ilhéus para os viajantes náufragos. Um emblema da bondade que os homens, e mais especialmente os seguidores de Cristo, deve mostrar para um outro, em simpatizar com e ajudar um ao outro.

Vers. . 3-6 *The Incident of the Viper; ou, fé e superstição* .

**I. olhos da superstição dos bárbaros** viram no incidente quatro coisas: 1. *uma ocorrência comum* , a mordida de uma serpente, que deverá ser seguido pelo resultado de costume, a morte do mordido um. 2. *Uma detecção sobrenatural* de um malfeitor, pois supostamente, a quem a justiça divina não permitiria viver. 3.*Um fenômeno inexplicável* , que os levou a uma conclusão errônea como como que abandonado. 4. *A presença de um ser divino* , em que pensei que eles estavam certos, embora a presença divina não era a de Paulo, mas de mestre de Paulo e Senhor.

**II. Olho de Paulo de fé** contemplei no incidente quatro coisas: 1. *um milagre do poder divino* . Ou em preservar-lo de ser mordido pela víbora, ou, se mordido, em protegê-lo contra o mal. 2. *Uma prova de bondade divina* em protegê-lo, assim, de ser ferido por aquilo que poderia ter provado a sua morte. 3.*Uma prova da fidelidade divina.* Cristo ter prometido aos seus discípulos antes de Sua ascensão que eles deveriam pegarão em serpentes e não se machucar (Marcos 16:17, 18). 4. *Uma marca de honra*

*Divina* . Coloque em cima de Paul, em presença dos habitantes da ilha, não só por causa dele, mas porque deles, bem como, para abrir para ele uma porta de utilidade entre eles, enquanto ele permaneceu na ilha.

Vers. 1-7. *a necessidade do Advento para o Bárbaro Mundo* . Exemplificada pela vida bárbara e da religião dos habitantes de Melita.

**I. virtudes bárbaras.** -Dois erros realizados sobre o tema da bondade natural: 1. daqueles que *negam ao homem caído qualquer bondade* em tudo, e se recusam a admitir até mesmo a bondade de sentimento, contrariado pelas virtudes da hospitalidade e simpatia que foram encontrada entre os ilhéus. 2. O erro oposto de *colocar um valor alto demais sobre essas virtudes naturais.* Estes Melitans, que "não mostrou nenhum pouco de bondade" para a tripulação destruído, pertencia a uma ação que, nos dias mais civilizados de Cartago, ofereceu o sacrifício humano, e depois de cada batalha bem-sucedida com os romanos queimaram os principais prisioneiros vivos como um agradecimento oferta para o céu. 3. O advento de Cristo trouxe *um novo espírito para o mundo.* "Um novo mandamento vos dar a vós, que vos ameis uns aos outros." Essa não foi a nova peça. Os Melitans não teria discordado com isso. "Como eu vos amei." ... Isso faz com que todos os novos.

**II. Idéias bárbaras de retribuição** .-de alguma forma ou de outra a idéia de retribuição base de todas as mitologias, e constitui a base de toda a religião natural. . 1 Na concepção bárbara de que, no entanto, havia *algo bruto, corporal, e perigoso* ; porque interpretou mal as leis naturais em vingança. Se perguntarmos onde estes Melitans tem sua idéia de retribuição, a resposta está fora de seus próprios corações. Eles sentiram a conexão externa entre delito e pena.A pena eles teriam executado no assassinato era a morte. Eles, naturalmente, lançou essa idéia deles sobre o caráter de Deus, e misturados o que era deles e que é seu. Isso é valioso como uma prova do testemunho instintiva do coração do homem para as realidades da retribuição. É absolutamente inútil como um testemunho da forma em que justiça retributiva funciona, porque ele não é corroborada pelos fatos da vida. 2. Conforme informação aumentou *essa idéia de retribuição desaparece* . As leis naturais são compreendidos e retribuição desaparece. Seguramente não há vingança como esta que não sofre o assassino para viver, mas os braços os poderes da natureza contra ele. Assim, a idéia de retribuição vale para aqueles que não vejo mais profundo do que a chance para fora de penalidade. 3. O advento de Cristo trouxe *vista mais profundo e verdadeiro* . Ele ensinou o que é pecado eo que é sofrimento. Ele mostrou a inocente na cruz tendo a pena do pecado do mundo, mas o próprio ainda o Filho de Deus, com quem o Pai não estava com raiva, mas bem satisfeito.

**III. Concepção de bárbaros da Divindade** -... "Eles mudaram de idéia e disse que ele era um deus" 1 Isto implicava *um certo avanço em noções religiosas.*Há um estágio de adoração anterior ao do homem culto. Os homens têm adorado os poderes da natureza e até mesmo a vida bruta. Os Melitans fosse um estágio além disso. 2. Neste culto do ser humano, no entanto, foi *a adoração do maravilhoso* , não reverência para o bem, que eles apresentada. Não era o personagem de Paul a que rendeu homenagem, mas o maravilhoso mistério da sua fuga milagrosa. A mera adoração do misterioso tem apenas uma existência limitada. Ao ensinar as leis que você minar que a religião. 3. *advento do Redentor ensinou uma verdade mais profunda do homem* . O apóstolo falou quase desprezo do maravilhoso (1 Coríntios. 13:1). O amor é adivinho do que todos os poderes maravilhosos. A revelação do Filho era proclamar um Pai, não é um mistério -.*Robertson, de Brighton* .

*ANÁLISE homilética* -. *Versículos* 7-10

*Três meses em Malta; ou, dois incidentes notáveis.* 2. *The Healing do pai de Públio*

**I. O tema da cura** .-O pai de Públio, o chefe ou primeiro homem, da ilha, cujas propriedades estava nas proximidades do local do naufrágio. Isso Publius foi designado o "primeiro dos Melitæans" deveu-se nem a sua riqueza, o que foi presumivelmente grande, nem a sua posição, que era, obviamente alto, mas para o seu escritório, que era o de representante, legado, ou vice-presidente do pretor romano da Sicília, ao qual a menor ilha de Malta foi anexada como um apanágio. Duas inscrições encontradas em Malta, no Citta Vecchia, pertencente à época de Augusto, um em grego e outro em latim, mostram que o termo "primeiro" era freqüentemente tão acostumados-a inscrição grega em execução, Lúcio Caio, filho de Quirino, um cavaleiro romano, primeiro dos Melitæans. Que seu pai viveu com ele era provavelmente um testemunho de sua afeição filial.

**II. O motivo da cura** .-A tríplice desejo por parte de Paulo. 1. *filantrópico* . Para aliviar, se pudesse, o sofrimento do paciente, que estava enfermo de febre e disenteria. Paul nunca foi esquecido de seu próprio preceito-"Portanto, assim como tendes oportunidade, fazer o bem a todos os homens" (Gl 6.10;. Comparar Hb 13:16). Tal como o seu Mestre, que "andou fazendo continuamente bom" (10:38), ele estava sempre no relógio para ocasiões para servir. Também não se pode mais se assemelham a Cristo ou a Paul que por ministrar aos enfermos e aflitos. 2. *Evangélica* . Para encontrar uma abertura para o evangelho, que ele acreditava e estava sempre ansioso para pregar. Paul estava sempre pronto para entrar com sua mensagem de salvação em qualquer porta que a Providência pode abrir, seja em Éfeso ou em Roma, em Chipre ou Malta. Como Jesus Cristo, que era sempre sobre. Negócios de Seu Pai (Lucas 2:49), e cuja carne e bebida era fazer a vontade do Pai (João 4:32-34), Paulo foi um dos que nunca perdeu uma chance de publicar a boa notícia da graça e da vida eterna, para a aqueles que quiseram ouvir (Rm 1:15). 3. *Eucharistical* . Para fazer algum retorno para a generosa hospitalidade que durante três dias havia sido exibido para Paulo e seus companheiros, que era só gratidão comum, uma virtude em que o apóstolo nunca falhou (2 Tm. 1:16-18). Não é absolutamente certo que a hospitalidade de Publius foi estendido a empresa de todo o navio, embora possivelmente o significado do historiador pode ser apenas isso, que durante três dias Publius estava empenhado em mostrar bondade para com os viajantes náufragos, tê-los em relés para o seu mansão ou motivos, e suntuosamente alimentá-los. Outros, no entanto, supor que a representação previsto Paulo e seus companheiros, Lucas e Aristarco, talvez com Julius, o centurião eo comandante do navio. Mas em ambos os casos Paul seria naturalmente sentem que tal generosidade exigiria algum retorno.

**III. A natureza da cura** . -1. *Ordinária.* A cura de uma febre e disenteria, e ainda assim a única cura de seu tipo relatado de Paul-de fato, apenas o terceiro trabalho de cura atribuído a ele em Atos, os outros dois com ocorreu em Listra (14:1-10) e em Filipos (16:16-18), a menos que as curas e exorcismos atribuída a Paulo em Éfeso (19:11, 12) ser tidos em conta. Que a doença da qual o pai de Públio sofreu não era impossível, mesmo em um clima seco como o de Malta, os médicos residentes na ilha têm mostrado. 2. *Milagrosa.* É evidente que, embora Lucas era um médico, não foi por ele, mas por Paul que se operara a cura. Foi Paul e não Lucas que entrou na câmara do homem doente. No entanto, Paulo não tinha poder em si mesmo para curar.

**IV. O método de cura** -1. *oração* . O apóstolo seguiu a prática usual de Peter na tentativa cura do doente (9:40). É possível que ao entrar câmara do paciente Paul não tinha idéia de que além de orar por sua restauração à saúde (Tiago 5:14), e que o impulso para realizar um ato milagroso de cura foi comunicada à sua mente durante a oração. Se ele contemplou um milagre desde o início, em seguida, a precedência da oração iria ajudar o paciente para detectar a fonte de onde a sua cura começou. 2. *imposição das mãos* . Em

assim agindo Paul imitou o método de Cristo (Marcos 6:05, Lucas 4:20; 13:13). A ação seria, em parte, servem para conectar a cura ea oração, bem como para ajudar a fé daquele a quem o milagre foi operado.

**V. O efeito da cura** .-triplas. 1. *propagação da fama* . O resto dos habitantes da ilha que tinham doenças com eles veio a Paulo de assistência, que, como seu Mestre, ele não negou, mas concedido livremente, impondo as mãos sobre eles, e curava a todos (Lucas 4:40), mas se em cada instância, milagrosamente, ou com a ajuda de Lucas, não é dito. 2. *Aumento de honra* . Os pacientes a quem o curou e seus companheiros honrados com muitas honras-não recompensas por seus serviços, que Paulo dificilmente teria aceites (20:33;. Phil 4:17), mas "atenção", marcas de favor, em atestado de os sentimentos de bondade com que foram considerados. 3. *Fornecimento de necessidade* . Quando o tempo chegou para a partida da ilha os nativos colocados a bordo enviar tudo o que podia pensar que poderia ser necessário para a viagem de Paulo e seus companheiros, como uma vez antes que os amigos em Sidon tinha feito (27:3).

**Saiba** -1. Que os cristãos nunca devem deixar-se superado em cortesia por homens do mundo, embora eles às vezes são. 2. Que o povo de Cristo deve ser distinguida pela sua gratidão para com aqueles que lhes mostrar a bondade, o que às vezes eles não são. 3. Que onde quer que cristãos vão eles devem se esforçar para deixar aqueles que encontram o melhor para a sociedade, que eles nem sempre fazem. 4. Que os cristãos vão perder nada nem neste mundo nem no que está por vir, fazendo o bem, que eles freqüentemente esquecer.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 7. *The First Man in Malta: um Sermão da verdadeira grandeza.* exemplificado em Publius.

**I. Em primeiro lugar na classificação** ., o deputado do pretor da Sicília, o representante da Roma Imperial. Exaltado estação de um grande talento, conferindo grandes poderes e criando grandes responsabilidades.

**II. Primeiro em riqueza.** -A inferência razoável a menção de "terras." Like dignidade social, riqueza um dom esplêndido que, quando usado corretamente, pode ser produtivo de um bem imenso ao seu titular, bem como a seus companheiros menos afortunados da sociedade em torno de .

**III. Primeiro na bondade.** , que, afinal, é a única grandeza. Publius, é óbvio, foi distinguido pelo menos três virtudes que são raras. 1. *devoção filial.* A presença de seu pai idoso em sua mansão oficial, provavelmente, falou bem de seu respeito e atenção aos seus pais (Ef 6:1, 2). 2. *condescendência Humble.*Apesar de ser um grande homem, ele não me esquivei de condescendente para os homens de humilhação, como os náufragos e prisioneiros que haviam sido lançadas sobre sua ilha (Rm 12:16). . 3 . *generosa hospitalidade* Um rico fazendeiro, ele separou-se livremente com os seus meios para suprir as necessidades dos pobres, cujas voyagers toda mercadoria tinha sido devorado pelo mar (Prov. 21:26, Salmo 112:9;. 1 Tm 6:18 ).

Ver. 1-10. *O Povo de Malta: uma representação expressiva da Heathen Mundo* .

**I. Em sua necessidade de redenção** . sua superstição-escuro (vers. 4-6), sua miséria multiforme (vers. 8, 9).

**II. Em sua capacidade de redenção** .-Sua amigável ver hospitalidade. 2); seu conhecimento tênue de Deus ver. 4); suas suscetibilidades animada para impressões do Divino (ver. 6); sua gratidão infantil para gentilezas recebidas (ver. 10).

**III. Em sua relação com a redenção.** -O evangelho que Paulo levava consigo para a ilha e, sem dúvida, pregava aos seus habitantes terem sido destinados a eles, adaptado a

eles, que lhes é oferecido, e até certo ponto, pode-se esperar, acredita e apreciado por eles, como é no mundo pagão-to-Ampliado dia. de *Gerok.*

Vers. 4-10. *os erros do maltês.*

**I. Eles mal interpretado pela providência de Deus** (ver. 4).

**II. Eles mal interpretado o personagem de Paul** (vers. 4, 6).

**III. Eles mal interpretado as suas próprias necessidades** (ver. 9).

Vers. 7-10. *A Bela ea Lucro da Bondade* . Ilustrado por e Publius e Paulo.

**I. A beleza da bondade** . Mostrado-por-1. *O entretenimento cortês de Paulo* e seus companheiros por Publius. 2. A *filantropia irrestrito de Paulo* na cura não só o pai de Públio, mas todos os habitantes da ilha doentes que vieram a ele.

**II. O lucro da bondade** . Experiente-by-1. *Publius* , que deve ter sentido sua generosidade para com o apóstolo mais do que recompensado pela cura de seu pai. 2. *Paulo* , que, sem dúvida, também era dono de si mesmo abundantemente recompensado por seus trabalhos entre os habitantes da ilha por parte dos tributos de afeto que arribou com ele a partir de Malta.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 11-16

*Castor e Pólux; ou, a chegada de Paulo em Roma*

**I. Partida de Malta** . -1. *O tempo de navegação* . Depois de uma residência de três meses, em Malta, onde Paulo e seus companheiros tinham sido honrosamente e cortesia entretidos por Publius, o governador romano, e pelos nativos da ilha que haviam sido curadas de suas doenças, e sem dúvida em algum grau, tinha chegado a aprender a verdadeira nobreza de personagens de seus benfeitores. Que estes três meses não foram autorizados a passar sem um esforço para disseminar entre os habitantes da ilha, bem como os viajantes náufragos um conhecimento da verdade pode quase ser inferidas a partir conhecido zelo e entusiasmo para o evangelho de Paulo. Uma coisa é certa, que tanto ele como seus companheiros arribou com eles de Valetta muitas marcas do afecto e estima daqueles que eles deixaram para trás. A data precisa de embarque, embora não declarado, pode ser mais ou menos calculado. Se eles desembarcaram em cima de Malta sobre o final de outubro três meses iria trazê-los para o fim de janeiro, o que foi um dos primeiros, mas ainda uma data possível para a vela, e os passageiros, assim como Júlio, que naturalmente desejam abraçar a primeira oportunidade que ofereceu para continuar com sua viagem. 2. *A embarcação em que os viajantes re-embarcou* . Como o barco que havia sido destruído, este era um navio de Alexandria; e como o primeiro também, foi, provavelmente, carregados de trigo egípcio para o mercado romano. Mais sorte do que navio de Paulo, que havia escapado da tempestade que havia se mostrado tão desastroso que: ou ultrapassado pelo mesmo Euroclydon, ele tinha conseguido chegar ao porto de La Valetta, em segurança. Lá, depois de ter passado os meses inclementes do inverno, com a abertura da primavera, estava pronto para uma segunda vez afronta os perigos das profundezas. Ele empresta à imagem uma vivacidade que poderia ter procedido apenas a partir de uma testemunha ocular de ser dito que a figura em cima de arcos da nave foi a do Dioscuri ou Twin irmãos, Castor e Pólux, a quem mitologia pagã considerados como os filhos de Júpiter e Leda, e olhou para cima para que os patronos dos homens deida: "cuja benigna constelação", canta Horácio ( *Odes* , I. xii) ", assim que brilhou para os marinheiros, a onda conturbada cai para baixo das rochas, os ventos cessam, as nuvens desaparecem, e as ondas que ameaçam diminuir no mar, porque era a sua vontade. "

**II. O progresso da viagem** . -1. *Três dias em Syracuse* . Esta cidade histórica grande, a capital da Sicília, famoso para o cerco que sofreu durante a guerra do Peloponeso, estava

cerca de oitenta ou cem quilômetros ao norte de Malta- *ou seja* , a vela de um dia com um vento justo. Fundada em BC 735 por coríntias dórios na ilha adjacente de Ortygia, em BC 485 sob Gelon, em primeiro lugar a sua Tyrannus e depois seu rei, tornou-se uma cidade esplêndida, que se estendeu até a ilha principal. Nos dias de Paulo continha a residência do governador romano, que, desde o fim da Segunda Guerra Púnica, governou a província romana insular da Sicília (de Riehm *Handwörterbuch des Biblischen Altertums* , art. *Syrakus* ). Tendo colocado no porto, os irmãos gêmeos estava há três dias, provavelmente para fins de comércio, embora possivelmente a esperar por uma brisa favorável. Se o apóstolo e seus companheiros foram autorizados a ir a terra não está relacionado; mas, a julgar pela permissão semelhante concedido em Sidon (27:3), e lembrando os importantes serviços prestados a Julius por Paul durante a viagem anterior (27:10, 31), pode razoavelmente concluir que eles eram. 2. *Um dia de Régio* . Depois levantaram âncora, e quer pregado sobre ou se para o mar, por causa de ventos adversos, certamente não tendo navegado rodada Sicília (De Wette) - "os irmãos gêmeos, no mesmo dia chegaram ao Régio, a Reggio moderno, um porto situado na da costa italiana, e quase em frente ao Messina. "" Por uma curiosa coincidência ", dizem Conybeare e Howson," os mesmos protetores herói de homens-se saindo do mar, o Grande gêmeo irmãos, "eram as divindades padroeiro da cidade, em cujo moedas antigas também suas cabeças foram exibidas. 3.*Sete dias no Puteoli* . Na manhã seguinte, o vento sul, tendo começado a soprar, o navio galante retomou sua viagem, e no dia seguinte desembarcou em Puteoli, o Dikæarchia antiga, agora chamado de Pozzuoli, oito quilômetros ao sul-oeste de Nápoles, o Nápoles moderna, e deitado em um recesso abrigadas da baía. Poucos meses antes da chegada de Paulo tinha sido elevado à dignidade de *Colonia* (Tácito, *Ann.* , xiv. 27). Sua distância de 182 milhas a partir de Régio poderia facilmente ter sido percorrido em 26 horas, supondo que o navio ter feito sete nós por hora. Em todo caso, foi uma passagem rápida, e devido ao vento favorável que encheu as velas. "Puteoli", dizem Conybeare e Howson, "foi o Liverpool da Itália." Em seu porto navios de milho de Alexandria estavam acostumados a descarregar suas cargas-Seneca ( *Epist.* , 77) mencionar que esses navios, facilmente reconhecidos de longe por seu bandeiras, foram recebidos pelo hurrahs altos quando navegaram no porto, especialmente quando eles chegaram no início da primavera. Desde o seu cais exércitos embarcou, enquanto embaixadores de peças estrangeiras desembarcaram em seu cais. Os viajantes da Síria começou em Puteoli sua jornada terrestre em direcção a Roma. Antes de prosseguir para a frente para a capital, Lucas e Aristarco, se não também Paul, abraçou a oportunidade de manter comunhão com os cristãos que eles encontraram lá. Que os discípulos devem ter existido na Puteoli não foi surpreendente, uma vez que já haviam se tornado numerosos em Roma. E, de fato uma confirmação notável da grande e rápida expansão do cristianismo entre as cidades do interior da Itália foi recentemente derivada de uma inscrição encontrada entre as ruínas de Pompéia, destruída pela primeira erupção do Monte Vesúvio em ANÚNCIO 79. Pintado em um muro da cidade antes de sua derrubada, as palavras "Igni gaude Christiane", "Alegrai-vos no fogo, ó cristão", mostram claramente que, em Pompéia, no prazo de quinze quilômetros de Puteoli, existia uma pequena comunidade cristã (ver *descobertas modernas e Fé Cristã* , pelo Dr. Stokes, em *The Sunday at Home* , janeiro 1892, p. 149). Solicitado para permanecer entre os cristãos em Puteoli sete dias, o apóstolo, o primeiro tendo obtido permissão Julius ', consentiu. Que o centurião deveria ter concedido essa permissão precisa ocasionar nenhuma dificuldade. Ele próprio pode ter sido à espera de ordens, enquanto o seu melhor conhecimento com Paul, sem dúvida, jogue-o a prolongar-se para tão notável como uma pessoa maior indulgência, era consistente com sua condição de prisioneiro. Como os sete dias foram gastos podem ser facilmente imaginado. Como em Trôade (20:06, 7) e em

Tiro (21:4), eles teriam, sem dúvida, ser dedicado a comunhão cristã, para falar e ouvir coisas concernentes ao reino, e no dia do Senhor para a fração do pão e nas orações. Na verdade, a menção de sete dias em cada um desses lugares como o espaço de tempo em que a visita de Paul estendeu pontos de nenhuma maneira obscura para a existência, nessa data, no início da prática cristã de reunião para o culto no dia do Senhor.

**III. Entrada em Roma** . -1. *Met pelos irmãos* . Tendo ouvido da chegada de Paulo em Puteoli, provavelmente através de notícias encaminhadas pelos cristãos lá, "os irmãos" - *ou seja* , os cristãos-da metrópole determinou que se apressar para fora e ofertar-lhe um bem-vindo antes que ele pudesse se aproximar da cidade. Em duas empresas distintas que estabelecido, na grande estrada militar chamada Via Ápia, que levou de Roma a Cápua, e de Cápua para Brundusium (Brindisi), na costa do Adriático. No Capua, distante 12 milhas de Puteoli, e 125 de Roma, Júlio e seus prisioneiros se juntaria a estrada. O partido avançado de Roman cristãos, entre os quais podem ter sido Áquila e Priscila, e outros citados no capítulo XVI dos romanos (Spence), encontrou o apóstolo e seus amigos em Appii Forum, ou "O Mercado de Ápio", cerca de quarenta quilômetros da capital; a segunda empresa em "Os Três Tabernas", 10 milhas mais próximos. A primeira destas cidades, com o nome de Ápio Cláudio caecus, o construtor da Via Ápia, foi situado na fronteira norte dos pântanos Pontine, no final do canal que corria por vários quilômetros ao longo da estrada, e é descrita por Horace ( *sáb* , 1:5, 4) como tendo sido cheio de baixas taberneiros e barqueiros. O segundo, não muito longe da Cisterna moderna, aparece a partir de cartas de Cícero a Ático (2:12) ter sido localizado próximo ao ponto onde a estrada de Antium cruzou a Via Ápia.Quando esses dois pontos em sucessão o apóstolo olhou para os cristãos romanos, que, com premeditação gentil, tinha, assim, expressas a ele a sua simpatia, ele "agradeceu a Deus e tomou coragem", ele sentiu o peso do isolamento deitado em seu coração, em grande medida aliviada, e deu expressão a gratidão a Deus que a sua vinda inspirado dentro de sua alma. "A diminuição da fadiga, a perspectiva mais esperançosa do futuro, a elasticidade renovada de confiança religiosa, o sentido de uma luz mais brilhante em todo o cenário à sua volta, tudo isso, e muito mais, está envolvido na frase de Lucas. Ele agradeceu a Deus e tomou coragem "(Conybeare e Howson). 2. *apresentado pelo próprio* . Ao chegar a Roma, o centurião, sem dúvida, atuou como a cláusula espúria em ver. 16 íntimos, entregues ao longo dos prisioneiros com quem tinha sido confiada ao prefeito pretoriano, cujo dever era para receber como foram enviados das províncias para a capital para o julgamento (ver, no entanto, "Comentários Críticos"). No caso de Paul, no entanto, através da intercessão de Julius, ou talvez em conseqüência das representações de Festo e Agripa, uma exceção foi feita. Considerando ordinariamente prisioneiros detido das províncias foram confinados em uma prisão ligada ao acampamento pretoriana nordeste da cidade e fora da Porta Viminalis, foi, por vezes, permitiu que um prisioneiro para habitar em seu próprio alojamento sob a supervisão de um soldado. Este favor foi estendido para o apóstolo pelo prefeito do dia, que pode ter sido Burrus Africanus, a quem Cláudio tinha nomeado único prefeito, e que certamente exerceu as suas funções tão tarde quanto AD 62 (consulte "Comentários Críticos"). Se este era o indivíduo em cujo cuidado Paul foi entregue, em seguida, mais uma coincidência ocorre entre a narrativa de Lucas e da história dos tempos, uma vez que outros cálculos mostram que Paulo deve ter atingido cerca de Roma, certamente, o mais tardar, nessa data.

**Saiba** . -1. Que os navios de comércio têm sido muitas vezes usado por Deus para realizar Seus mensageiros por todo o mundo. 2. Que os servos de Deus têm com freqüência para visitar lugares onde não há benção especial parece ser deixado para trás. 3. Que os ocultos de Deus são comumente encontrados em lugares inesperados. 4. Que os corações dos verdadeiros cristãos bater um para o outro com amor fraternal. 5.

Essa simpatia cristã tem um raro poder para apoiar sob julgamento. 6. Que Deus pode suscitar amigos para o seu povo em lugares inesperados. 7. Que, quando os caminhos do homem agradar a Deus, até os seus inimigos estão em paz com ele.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. 11. *a bordo do* " *Dioscuron* ", *ou* , " *os irmãos gêmeos* . "-" Os três cristãos pisou sem hesitação a bordo de um navio que carregava uma bandeira pagã.Castor e Pólux são nada (1 Coríntios 08:04).; mas todos os navios pertencem ao Senhor, e não há bandeira idólatra pode ferir aqueles que navegam com gratidão por isso, um consolo para os seguidores do apóstolo dos gentios, que saem com a bandeira da cruz, e navegar em navios que têm o bezerro de ouro de riquezas para a sua bandeira "-. *Besser.*

Vers. 12, 13. *Quiet Days.*

**I. são encontrados na história da maioria das pessoas** a vida de.-Nenhum homem é tudo agitação e atividade. Interlúdios deve ocorrer quando aparentemente nada transparece importantes ou é feito. Esses dias Paulo passou em Siracusa e Régio.

**II. Têm seus usos quando eles ocorrem** ., criam oportunidades para o descanso, se nada mais, e também para a meditação, seja Paulo reuniu-se com cristãos de Siracusa não é indicado.

**III. É digno de ser registrado na história de vida da pessoa.** -Só porque eles não são tão sem importância quanto parecem.

Ver. 14. *Sete Dias em Puteoli* .

**I. Sete dias de descanso** na peregrinação diante da vida.

**II. Sete dias de comunhão** com os irmãos de Cristo.

**III. Sete dias de serviço** na edificação da Igreja.

**IV. Sete dias de preparação** para a entrada dos portões de Roma.

*E então fomos em direção a Roma.*

**I. Como os viajantes em direção ao seu destino.** -A imagem da vida humana e, especialmente, de peregrinos cristãos se aproximando da cidade do grande rei.

**II. Como prisioneiros a ser julgado por seu juiz** ., Tais eram Paul e muitos outros na empresa. Mais uma vez um retrato da vida, tanto ordinária e cristã."Nós todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo" (2 Coríntios. 5:10).

**III. Como missionários em direção a seu campo de trabalho.** Paul, pelo menos, e talvez também seus companheiros, deve ser visto sob essa luz, uma vez que Paulo já havia sido assegurado de que ele deveria testemunhar Cristo em Roma também (23:11).

Vers. 14, 15. *Finding Irmãos* .

**O povo de I. Cristo devem ser atendidas com em lugares inesperados** . Paul encontrou-os em lugares onde ele mesmo não tinha sido antes, como em Puteoli e Roma.

**II. Tenha geralmente pequenas dificuldade em reconhecer uns aos outros** .-All ser irmãos em Cristo, e possuía mais ou menos as mesmas características morais e espirituais.

**III. Comumente tomar** (ou deveria ter) **deliciar-se com a sociedade do outro** .-A comunhão dos santos, sendo um artigo do credo que professam em comum.

**IV. Deve sempre se esforçar para ser mutuamente útil** . fardos de um do outro, e assim cumprir a lei de Cristo.

Ver. 15. *Gratidão e Coragem.*

**I. Paulo agradeceu a Deus** . -1. Para o encerramento se aproximando de sua jornada. 2. Para que a bondade e misericórdia que ele tinha assistido ao longo de sua peregrinação. 3. Para os numerosos amigos que Deus havia levantado em torno dele em todos os momentos de necessidade. 4. Para a evidência proporcionada pela presença desses cristãos romanos do progresso do evangelho.

**II. Paulo tomou coragem** . Acreditando--1. Que Deus o guiaria até sua jornada fechado. 2. Que a misericórdia de Deus não deixaria ele na grande cidade que ele estava prestes a entrar. 3 Que os amigos não estar querendo ele em Roma, e que muito menos seria seu amigo celeste abandoná-lo. 4. Que ele ainda teria uma oportunidade de avançar a causa de seu Mestre na metrópole do mundo.

Ver. 16. *Paul antes das portas de Roma* .

**I. Como um estranho sem-teto, e ainda recebido por irmãos amando** .

**II. Como um malfeitor em títulos e ainda com o testemunho da graça de Deus em seu coração** .

**III. Como oferta nomeado para a morte** (para mais cedo ou mais tarde ele estava a perder a sua vida dentro destas paredes), **e ainda um conquistador vitorioso** , que planta o estandarte da cruz na cidadela do paganismo -. *Gerok* .

*De Jerusalém a Roma* . Esta-do curso do evangelho em Atos.

**I. A dolorosa** claro, cheio de vergonha e perseguição.

**II. A heróica** claro, cheio do poder da fé e do brilho do amor.

**III. A vitoriosa** claro, cheio de atos e prodígios divinos.

**IV. Um abençoado** claro, cheio de salvação e graça para o presente eo futuro -. *Ibid.*

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 17-22

*Uma entrevista com os chefes judeus; ou, uma explicação sobre sua prisão*

**I. A assembléia convocada** . -1. *O lugar* . Ou própria habitação de Paulo privado (ver. 30), o que, sem dúvida, através da bondade de Lucas, Aristarco, e outros amigos cristãos, tinha sido activado para contratar; ou um alojamento temporário, que tinha sido fornecido por ele por alguns dos irmãos romanos "pontos de Tradição para o vestíbulo da Igreja de Santa Maria, no cruzamento da Via Lata eo Corso, como o local deste habitação; mas tem sido instado pelo Dr. Philip, actualmente a trabalhar como missionário no gueto de Roma, em um panfleto *Na Ghetto* (Roma, 1874), que este site, que fazem parte do caminho Flamínia de idade, foi então ocupada por arcos e edifícios públicos, e que era muito mais provável Paul iria corrigir seus aposentos perto os de seus próprios conterrâneos. Ele acrescenta que um local pontos tradição No. 2 na Via Stringhari, apenas fora do Gueto, como tendo sido morada de São Paulo, mas não dá qualquer prova documental quanto à sua natureza ou a data em que ela pode ser rastreada Back "(Plumptre). 2. *tempo.* Depois de três dias, o que muito provavelmente o apóstolo passou no recrutamento de seu corpo fatigado depois da viagem longa e cansativa, ele tinha sofrido. Ele mostrou o seu zelo pela causa que ele representava, que descansou apenas três dias. Se qualquer parte destes dias foi dedicado ao convívio social, com certeza seria com Lucas, Aristarco, e os amigos que tão gentilmente o conheci em Appii Fórum e Os Três Tabernas. 3. *os convidados.* Em outras circunstâncias, Paulo teria procurado seus compatriotas em suas sinagogas. Como isso era impossível na posição em que ele era então, ele só poderia convidá-los para esperar por ele à pousada. Assim, a seu pedido que eles vêm-os chefes ou governantes das sinagogas, e outros, provavelmente de alto escalão a quem convites haviam sido emitidas. A comunidade judaica em Roma habitavam o "Trastevere" ou distrito para além do rio, uma parte da cidade, em seguida,

notório como a residência de um canalha baixo e um lugar da mercadoria mais vil. Os primórdios da colônia judaica naquele trimestre poderia ter sido rastreada até os cativos levados para a capital por Pompeu depois de sua campanha oriental, muitos dos quais tinham se tornado os homens livres, e para quem adições foram feitas constantemente como o passar dos anos, em conseqüência das relações mercantis que subsistiam entre Roma eo Oriente. Muitos desses colonos eram ricos, e contribuiu em grande parte para fins sagrados para o país mãe. (Veja Conybeare e Howson, ii 388, 389,. Comparar "Dicas" na versão 17.).

**II. A explicação oferecida** . -1. *Um protesto de sua inocência.* Para os líderes da comunidade judaica Paul explicitamente afirmou que, apesar de um prisioneiro, uma vez que olhei, ele tinha sido culpado de qualquer ofensa contra o povo- *ou seja* , a nação judaica ou contra os costumes de seus pais. Paulo tinha o tempo todo sustentou que o cristianismo formou a legítima porque divinamente prometido desenvolvimento do judaísmo, e que na tentativa de transitar seus compatriotas a uma aceitação de Jesus de Nazaré como o Messias, ele não foi acionado por hostilidade à religião ancestral. Não, ele tinha mesmo demonstrado por seu zelo desusada em participar das festas judaicas e por sua observância de um voto de Nazireu (21:26), que ele estava bem disposto para os costumes dos pais;e, embora críticos como Zeller ( *Die Apostelgeschichte* , p. 292) não consigo entender como Paul com uma boa consciência poderia ter avançado a alegação aqui colocar em seus lábios, quando ele sabia que toda a sua actividade destinada a nada mais do que para subverter a religião mosaica mediante a fé em Cristo, e que toda a sua consciência religiosa tinha seu ponto médio na revogação da Lei por meio do evangelho, ele não é de forma difícil de compreender se se lembra de que Paulo nunca se insistir um judeu Moses renunciar antes que ele exerceu fé em Cristo. . 2 . *Uma reivindicação de seu apelo* , sem dúvida, o apóstolo sentiu que seus compatriotas em Roma gostaria de entender como ele chegou a ser um prisioneiro se ele não tivesse sido sujeitos à cobrança de qualquer infracção; e, a fim de atender a esse pedido não dito, mas natural, ele começou a se relacionar como os oficiais romanos que o examinaram estavam tão convencidos de sua inocência que de bom grado o teria posto em liberdade, se não fosse a interferência dos judeus- *ou seja* , do sinedristas-e como unicamente, como um meio de auto-defesa, e não em todos, porque ele pretendia preferir qualquer acusação contra a nação, ele tinha sido obrigado a apelar para César. A precisão deste comunicado também foi contestada por Holtzmann ( *Mão Commentar, in loco* ), e isso por dois motivos: primeiro, que os oficiais romanos expressa tal desejo de libertar Paulo como Luke aqui estados; e, em segundo lugar, que não era os judeus, mas Festus (25:9-12), que constrangidos Paulo a apelar para César. Mas aquele que lê entre as linhas de 25:9 pode ter dificuldade em perceber que, embora Festus exigiu de Paul se ele queria ir a Jerusalém para ser julgado, o próprio Festus sentiu interiormente disposto a cumprir o apóstolo, e provavelmente teria feito isso mas para a atitude ameaçadora assumida pelos sinedristas; e que sua proposta partilharam real da natureza de um compromisso, o que lhe permitiu nem para condenar Paul nem desagradar os judeus. Além disso, se esta explicação ser correto, ele vai mostrar como Paulo podia falar dos judeus ao invés de Festus que as partes cuja ação limitado o seu apelo. 3. *Uma razão indicada para seu convite.* Ele desejou-se para colocar o seu caso perante o tribunal de seus julgamentos imparcial, e para que eles saibam que ele era na realidade um doente para um dos principais pontos da fé nacional, que na verdade ele era um prisioneiro da esperança de Israel. Talvez também ele nutria a expectativa de que, desta forma, ele evitaria qualquer interposição hostil da sua parte no curso de seu julgamento (Holtzmann).

**III. A resposta retornou** . -1. *Uma confissão de ignorância.* Sobre os detalhes do seu caso. Os líderes judeus garantiu ao apóstolo que tinham nem recebido cartas da Judéia a

respeito dele, nem tinha qualquer um dos irmãos chegou à cidade para relatar ou falar mal dele. De acordo com alguns intérpretes, os chefes da sinagoga imaginava que Paul metade suspeitou que eles poderiam ter ouvido rumores hipócrita e depreciativos a respeito dele da metrópole da Judéia, e estavam desejosos de desiludir a mente de qualquer suspeita. Outros estão em uma perda para entender como as pessoas, que vivem no centro do mundo, como os judeus romanos fizeram, poderia ter professou ser ignorante com a comoção extraordinária animado por Paul em cada comunidade judaica em que ele tinha até então vir.Convém, no entanto, notar que eles não afirmam que nunca antes tinha ouvido falar de Paul-caso em que dificilmente teria aceitado o seu convite para esperar por ele em seu alojamento; mas apenas que tinham recebido nenhum documento oficial da Judéia sobre o seu caso, e que nenhum mensageiro pessoal chegou com novidades em seu desfavor. Tanto que as declarações poderiam facilmente ter sido verdade. Até Paul tinha apelado a César o sinedristas Jerusalém não tinha nenhuma razão especial para o envio de palavra sobre ele aos cristãos romanos; e mesmo após esse evento, já que nenhuma grande intervalo decorrido entre o apelo ea viagem a Roma, é fácil compreender como as comunicações ou passageiros da Judéia não ter tido tempo para chegar a Roma antes de o próprio apóstolo chegados. 2. *Uma expressão de desejo.* Para ouvir o que o próprio Paulo tinha a dizer sobre a nova seita de que ele estava tão distinguido um campeão, e que, disseram-lhe, como uma razão para seu pedido, que tinha chegado aos seus ouvidos, foi em todos os lugares fala contra ela. Como poderiam ter fingido ser tão ignorante do cristianismo como para representá-la como uma seita de que haviam apenas incidentalmente ouvido deixou perplexos os críticos, alguns dos quais não hesitam em sugerir que os líderes da sinagoga disse uma mentira (Schneckenburger, Tholuck) , enquanto outros vêem na narrativa uma falsificação da história real por parte do escritor, com a finalidade ou de reivindicar o caráter de Paulo como a de um judeu ortodoxo (Zeller), ou de mostrar como Paulo em Roma, como em outros lugares, iniciou um missão cristã somente depois que o evangelho tinha sido rejeitado pelos judeus (Baur, Holtzmann). Que um grande e importante igreja cristã existia em Roma nesta data a Epístola aos Romanos escritos em shows Corinth, para não falar da evidência fornecida pela perseguição nerônica, dos quais Tácito diz: "Nero subdidit REOs et quæsitissimis pænis affecit Quos por flagitia invisos, vulgus appellabat Cristianos "( *Anais* , 15:44). Que os líderes judeus eram ignorantes da existência de uma comunidade tão cristã é inconcebível. Também não contestam que eles estavam cientes de sua existência. Só que eles se expressam a respeito dela com cautela, falando nisso como uma seita em todos os lugares falado contra, sobre o qual eles estavam ansiosos para receber mais informações.Quanto ao motivo dessa reserva várias explicações foram oferecidas; como, por exemplo, que antes mesmo de Cláudio havia banido os judeus de Roma os cristãos haviam se separado da sinagoga, de modo que permaneceu praticamente desconhecida para os judeus que retornaram após o decreto de banimento foi recordado (Olshausen); que os judeus propositadamente enganado Paulo, a fim de obter dele informações sobre a seita (Tholuck); e que os judeus vendo Paul aparentemente em favor com as autoridades romanas, não quis assumir uma atitude de forte oposição para com os cristãos, e, portanto, cuidadosamente escondido as suas opiniões privadas (Philippi).

**Saiba** . -1. Que o amor de um coração verdadeiramente cristã para a salvação dos outros é praticamente insaciável. O desejo de Paulo para a conversão de seus conterrâneos foi um fenômeno notável. Se ele não tivesse bebido muito do espírito de seu Mestre, seu amor por seu próprio parente deve ter sido desde há muito, uma vez extinta. 2. Que um coração verdadeiramente cristão é incapaz de vingança. Paul não tinha nada para acusar a sua nação de, apesar de terem injustamente atirado contra ele acusações infundadas, carregado ele com correntes imerecidas e até mesmo sem piedade sede de seu sangue,

bem como freqüentemente tentou sua vida. 3. Que os seguidores de Cristo são concurso dos erros e superstições dos outros. Paulo em pregar a Cristo nunca correu Moisés ou depreciados o valor de suas instituições religiosas. 4. Que os homens bons são sempre o cuidado de seus próprios bons nomes. Paul desejado para se proteger contra as calúnias que ele temia poderia ter chegado aos ouvidos de seus compatriotas, em Roma. 5. Que a igreja cristã tem em nenhuma idade faltava detratores.Como no primeiro, assim, no século XIX, esta seita é em todos os lugares por alguns, embora felizmente agora em nenhum lugar por todos, fala contra ela.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Ver. . 17 *Os judeus em Roma.* - "o bairro judeu em Roma tinha por quase cem anos foi objeto incessante de atenção, de esporte e de raiva, para a metrópole.Antes da primeira guerra judaica o número de judeus em Roma tinha sido de menor importância, mas Pompeu, Cassius, e Antonino tinha vendido vários prisioneiros de guerra judeus como escravos, que quer logo foram feitos livres, porque eles eram de pouco valor como escravos, ou, na verdade eram ainda muitas vezes comprado livre. Estes *liberti* formou a raiz adequada da comunidade judaica em Roma, no qual conta os judeus romanistas foram denominados simplesmente os Libertines ". Assim, pelo menos, narra Philo a origem da comunidade judaica de Roma. "César desejado por si mesmo sem emprego para o seu gênio, relata o filósofo, e não fez segredo de que ele aprovava os judeus quando eles abominava tal. Caso contrário, se ele não tivesse permitido que uma grande parte da cidade em que lado do Tibre deve ser ocupado por aqueles de quem o maior número foram libertados homens, isto é, as pessoas que foram libertados por seus senhores, porque eles não podiam ser constrangido a abandonar os costumes de seus pais. Ele também sabia que eles enviaram para coleções de Jerusalém sob. nome de "primícias," por meio de representantes que estes oferecidos em seu nome. Intencionalmente tivessem sido restrito com o seu tráfego de retalho para o distrito XIV através do Tibre, para onde todos os negócios sujos foram banidos. Seu quarto deitou-se sobre a encosta do Vaticano, e estendeu-se ao longo de uma das ilhas planas no Tibre, que foram expostos a inundações, e em que os barcos vindos de Ostia Tibre estavam acostumados a pousar. Aqui, onde as cargas dos navios tiveram alta, foi para os corretores judeus o lugar correto, o que, de ano para ano, em maior número ocupado. "..." Para a tristeza do mundo romano os imigrantes judeus de modo algum restringido-se ao negócio em geral, mas com que manysidedness que era peculiar a eles, nenhum departamento da vida estava a salvo de sua invasão. Enquanto grandes e pequenos, de Josefo, o favorito de Flávio, que habitava no palácio em Septizonium, até o mendigo do sexo feminino que estava estacionado na Capena, eles gostavam de fazer lucro, e por seus costumes orientais, que eram estranhos ao metropolitana, ea abominação que os romanos realizou os deuses e os escritos misteriosas do Oriente, em grande parte, o aumento do seu poder, por outro lado, vê-los, através da sua pliantness, acomodando-se aos costumes da metrópole, e desenvolver um incrível allsidedness. O negócio tinha o filho de Israel não praticado na capital do mundo? Merchant, banqueiro, comerciante, mascate, como regra, ele também era um oficial e, freqüentemente, um soldado; ele era estudioso, poeta, crítico, sim, ator e cantor. Ele jurou por o templo do Trovão, e declamou em mitológicas *rôles* trimeters trágicas para o espanto do tribunal. Ele também praticou como médico, eo médico de Herodes ficou de tal favor que se tinha melhor trancar sua prata se ele permitiu-se a negociar com ele. Este judeu emancipado gostava de imitar todos os caminhos dos pagãos.Apesar de certa zombaria das nações, ele pressionou para os banhos públicos, e com a persistência que lhe é peculiar bloqueado os melhores lugares, duplamente

satisfeito se conseguisse esconder sua origem judaica. A juventude esportiva da metrópole ingressou em todos os playgrounds com sucesso; em suma, não há lugar ou era tão santo ou profano que não poderia apresentar um convidado judaica. O discurso desta comunidade judaica em Roma era o grego, como, aliás, Paul havia escrito em grego para a Igreja Cristã lá. As inscrições sobre a igreja judaica no trimestre Transtiberine e sobre o outro adro superior no Via Appia, em Capena e sobre a terceira nas catacumbas são compostos em grego Hebraising, menos frequentemente em mau latim, nunca em hebraico. Consequentemente, mesmo nos Metropolis o jargão grego judeu da Ásia Menor foi falado, como Martial faz alegre sobre a maneira de falar mesmo dos judeus literários "(Hausrath, *der Apostel Paulus* , pp 474-478).

Ver. 20. *a esperança de Israel.*

**I. Implantado no coração de Israel por Deus.**

**II. Gravado em suas escrituras sagradas.**

**III. Cumprida, pela ressurreição de Jesus Cristo.**

**IV. Publicado para o povo judeu** .

**V. Rejeitado pela parte descrente da nação.**

*Cadeia de Paulo* .

**I. Uma vergonha para Israel** .

**II. Uma honra para Paul** .

**III. Um conforto para os cristãos.** -Em caso eles devem ser chamados a sofrer pela verdade.

Ver. 22. *Everywhere fala contra ela.* que isso poderia ter sido dito do cristianismo sobre o meio do primeiro século era um testemunho sinal para muitas coisas.

**I. Para a veracidade da profecia de Cristo.** , que, contra o seu povo os homens devem dizer todo o mal (Mateus 05:11, João 16:02).

**II. Para a maldade do coração humano.** , que poderia falar mal de quem eram realmente as luzes do mundo e sal da terra (Mateus 05:13, 14).

**III. Para o sucesso do cristianismo.** -Que tinha feito sua presença conhecida e sentida até mesmo no centro do mundo (Rm 1:8).

**IV. Para o poder espiritual do evangelho** ., que despertou contra si a oposição do mundo.

Ver. . 22 *Everywhere falado contra; ou, Exceções populares contra o cristianismo.* - Agora, como nos dias de Paulo, o Cristianismo é contestada por várias classes de pessoas, e em muito diferentes motivos; como, *por exemplo,* -

**I. O caráter sobrenatural de sua origem** .-Esta tem sido uma dificuldade com o cristianismo desde o início. Cristo avançou esta reivindicação em nome de Sua doutrina quando ele promulgou-o (João 7:16); e de fato os escritores do Novo Testamento geralmente sustentam que, como Mosaism, o cristianismo tem a sua fonte na revelação divina, e não apenas em tal revelação divina como pode ser transmitido para a mente humana, devido, mas em como transcenderam, canais comuns. Os fariseus e os judeus em geral rejeitou esta afirmação, alegando que eles acharam impossível aceitar como revelação divina o que lhes parecia tão inequivocamente a deixar de lado a revelação que eles acreditavam que tinha sido dada a Moisés (João 9:29). Homens de ciência em nossos dias rejeitá-la como em seu julgamento incompatível com o reino da lei, afirmando em defesa de sua ação que, se existe um Deus, da qual muitos deles não tem a certeza, eles não têm conhecimento de qualquer ação de Seu que transcende os limites da lei natural (2 Pedro 3:4). Filósofos rejeitá-lo, alegando que a origem sobrenatural não é necessário para a produção do que eles acham ser a essência ou o núcleo do cristianismo; depois de

ter retirado o que eles consideram como os acréscimos lendários com que tem vindo ao longo dos últimos dezenove séculos, tudo o que é valioso nele, afirmam pode ser suficientemente explicado pela evolução da mente humana. Estudantes de religião comparada, como são chamados, rejeitá-la sobre o fundamento de que outras religiões, como o islamismo eo budismo, afirmam ter se originado da mesma forma, e ainda assim as suas alegações não foram aceitas pela faculdade crítica da humanidade, embora como religião que não contêm algumas das mesmas doutrinas como o próprio cristianismo.

**II. O caráter metafísico de suas doutrinas** .-Não tanto a circunstância de que os documentos cristãos milagres registro, na qual os mundos científicos e filosóficos não acreditam, embora, é claro, para muitos, isso não constitui uma séria dificuldade em aceitar a religião que estes documentos ensinar; mas a circunstância de que o cristianismo como uma religião afirma ser baseado em uma série de fatos sobrenaturais, que, se uma vez admitido, não só explicar e justificar os milagres denunciados, mas tornar todas as outras objeções ao próprio cristianismo irracional, Estes fatos são: 1 . *A encarnação da Segunda Pessoa da Trindade* , na pessoa de Jesus; que, se for verdade, envolve não apenas a divindade suprema de Cristo, mas também exige uma pluralidade de pessoas na Divindade. 2. *O sacrifício vicário de Jesus Cristo na cruz* , que, se for verdade, envolve a doutrina antecedente da queda do homem, a corrupção total da raça, e da incapacidade do homem para salvar-se, bem como a possibilidade de uma salvação gratuita. 3. *A ressurreição de Cristo dentre os mortos* , o que novamente, se for verdade, envolve a verdade dos dois anteriores, ea certeza de um futuro tanto ressurreição dos mortos (24:15;. 1 Coríntios 15:20) e uma final julgamento do mundo (17:31). 4. *A necessidade de uma justificação livre pela graça divina* , e toda uma ração regene pelo Espírito Santo, para a salvação, o que, mais uma vez, se for verdade, coloca o machado na raiz da auto-suficiência e orgulho, e, assim, inevitavelmente excita a hostilidade do coração natural. É perfeitamente sabido que nenhuma dessas doutrinas é palatável para o mundo, e até mesmo dentro do recinto da própria Igreja, há aqueles que, de alguma maneira surpreendente reivindicação a ser contado cristãos que todos eles repudiam.

**III. O caráter censurável de seus preceitos** ., muitas das objeções incitou contra estes são de fato irracional e contraditório, tendo apenas em comum, que eles não gostam cristianismo e muitas vezes levam a sua rejeição. 1. *Segundo uma classe de objectores, os preceitos do cristianismo são muito humilhante.* Isto é bom, especialmente dos mandamentos, a arrepender-se do pecado e crer em Jesus Cristo. Será que o arrependimento do pecado nada mais do que um reconhecimento formal, convencional, e externa que não se comportou exatamente como ele deveria ter feito, um reconhecimento que se pode fazer sem condescendência indevidamente colocando uma indignidade sobre a sua auto-estima significa; e foram a fé em Jesus Cristo nada além de um reconhecimento igualmente generoso da parte do homem que Cristo tinha vivido em sua época e geração de uma vida nobre e abnegado, a partir do qual todas as idades subseqüentes tinha recebido uma inspiração e impulso para o bem, em seguida, a aceitação de Cristianismo pelo coração dos homens não teria sido tão difícil como é Mas o arrependimento ser uma interior e tristeza real para o pecado, que se prostra a alma diante de Deus, auto-humilhação e fé significa rendição absoluta e final da alma para Jesus Cristo para a salvação e a vida eterna, a alma instintivamente se torna consciente de antagonismo contra as exigências tão imperiosas e exigentes.2. *Para a segunda classe, os preceitos do cristianismo são muito graves* , muito elevado, muito espiritual, muito para dentro, muito profunda. Facilmente bastante resumido no amor a Deus e amor ao homem, quando se trata de ser entendido que o que o Cristianismo considera como uma descarga perfeita de tais direitos não é o desempenho de algumas cortesias externos, convencionais e formais a Deus em forma de culto do corpo, no entanto, elaborar ou caro,

e instituições filantrópicas para o homem na forma de presentes magnânimo e freqüentes de caridade; mas a contínua até curso do coração em direção a Deus em adoração amor e obediência, e que parte do coração para com o homem em simpatia e socorro, então o cristianismo é considerada muito exaltado, muito para dentro, muito exigente uma religião para o homem natural, com o resultado quase inevitável que se fala contra ela e rejeitado. 3. *Uma terceira classe reclamam que os preceitos do cristianismo são muito impraticável.* Enquanto para muitos o Sermão da Montanha, com suas doutrinas de não-resistência do mal, renúncia à riqueza, o amor aos inimigos, fazer aos outros como seria que os outros deve fazer-lhe, etc, é estimada a própria essência da religião de Cristo, a classe de objectores de agora aludiu pronunciar seu programa impraticável e visionário-de fato, declarar a sua não-adequação às exigências da civilização moderna, não encolher de dizer que sua moral não vai fazer para a vida comercial ou político, e que, se o cristianismo insiste em seu fazer, o cristianismo deve ir para a parede. Claro que o cristianismo não vai para a parede, mas a nação e as pessoas devem ir para a parede que propor para transacionar seus s de negócios e conduzir sua política sobre outros princípios do que o seu.

**IV. O caráter visionário de suas recompensas** . Tinha-cristianismo proposto para conferir aos seus adeptos benefícios imediatos de um tipo de material, tais como o aumento da riqueza, o poder, o prazer, a fama, como o mundo tem sede de, sua reputação poderia ter ficado maior a dia do que ele faz com o mundo incrédulo. Mas os principais bênçãos que o cristianismo se compromete a conferir aos seus adeptos são de um tipo espiritual (ver Ephes.1: 3), e para ser apreciado em sua plenitude em um mundo futuro. Não que o cristianismo não tem nada a conferir aos seus adeptos aqui, porque não tem (veja 1 Tm. 4:8)-ele tem um sentido da misericórdia redentora de Deus, paz de consciência, gozo no Espírito Santo, a iluminação crescente em a verdade de Deus com uma conformidade cada vez maior à imagem de Deus, e para além destes, tem todas as coisas necessárias para a vida ea piedade (2 Pedro 1:3), todas essas "outras coisas" que o Pai Celestial conhece Seus filhos requerem (Mateus 6:33). Mas porque o cristianismo define um valor mais alto em suas bênçãos espirituais do que em seus dons temporais (João 6 :), ensina os homens a seus afetos nas coisas do alto e não nas coisas da terra (Colossenses 3:1, 2), e encoraja los para buscar a sua herança na vida futura, em vez de neste (1 Pedro 1:3-5), os homens pronunciam visionário, do além, ilusória, e passá-lo pelo o que eles imaginam ser uma boa mais substancial, mas o que eles finalmente descobrir a ser uma sombra.

## *ANÁLISE homilética* -. *Versos* 23-29

*Pregação de um dia inteiro; ou, um último apelo aos seus compatriotas*

**I. As circunstâncias em que foi feito este apelo** . -1. *The place* . O mesmo que aquele em que o endereço anterior era entregue-viz., O seu alojamento.(Veja precedente "Homilia".) 2. *Hora* . Um dia, que havia sido nomeado pelos próprios líderes judeus mais do que provável que o sábado judaico, quando se viram livre de compromissos de negócios. 3. *Os auditores* . Estes mesmos credores judeus, e outros de seus correligionários que haviam persuadido para acompanhá-los ao acamamento do apóstolo. 4. *O alto-falante* . O prisioneiro acorrentado de Jesus Cristo, que, embora ele mesmo a expectativa de um julgamento de questão duvidosa, tinha tempo e pensado para conferir as necessidades espirituais de seus compatriotas, em Roma.

**II. O personagem que pertencia a este apelo** . -1. *A carga dele* . O reino de Deus e Jesus, que tinha sido o seu arauto (Ef 2:17;. Matt 4:17) e fundador (Lucas 22:29, 30), e foi seu exaltado Cabeça e Senhor (Mt 28:18, João 13:36; Rom 14:09;. Eph.1 :20-22;. Phil

2:9-11). 2. *A forma de la* . Ao expor as Escrituras (compare 17:02), o raciocínio fora da lei de Moisés e pelos profetas (compare Lucas 24:27), e persuadi-los a reconhecer em Jesus o seu há muito prometido Messias (compare 19:08). 3. *O fervor dela* . Indicado pelo fato de que ele continuou um dia inteiro, desde a manhã até a noite (compare 20:7).

**III. O resultado em que este apelo emitido** . -1. *A fé de alguns* . Para estes pregação do apóstolo convicção realizado. Paul raramente ensinado sem ganhar convertidos; e onde quer que Cristo crucificado e ressuscitado como o Rei e Chefe do império de salvação de Deus é proclamada, pode ser razoavelmente previsível que alguns corações será vencida de acreditar. 2. *A incredulidade dos outros* . Isso também geralmente resultou de pregação de Paulo. Se ele despertou a fé em alguns corações que também despertou descrença e oposição. So-a-dia da proclamação do evangelho excita contra o antagonismo do coração natural, que não raro termina na incredulidade e rejeição da verdade. 3. *A partida de todos.* À medida que os sinedristas em Jerusalém (23:07), de modo que os ouvintes judeus em Roma, não poderia concordar entre si, e, depois de uma troca de pontos de vista pode-se supor (ver. 29), retirou-se presença do apóstolo.

**IV. Os anúncios pelos quais este apelo foi seguido** . -1. *Que a sua rejeição do evangelho tinha sido predito* . Citando Isa. 6:9, 10 (LXX), uma passagem que também havia sido citado por Cristo em Cafarnaum (Mt 13:14, 15) e em Jerusalém (João 12:40), ele assegurou-lhes que a sua obstinação presente tinha sido distintamente antecipado na comissão divina dada a esse vidente Antigo Testamento, a quem o Senhor disse: "Vai e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos, para que não vejam com os olhos e ouvir com os ouvidos, e entenda com o coração, e converter e ser curado. "As palavras praticamente significava que Isaías iria levar sua mensagem a um povo que deve se recusam a ouvi-lo; e citação de Paulo das palavras aos seus compatriotas em Roma importado que ele reconheceu neles os verdadeiros sucessores dos incrédulos para quem Isaías pregou, pessoas com almas tão rápido encadernados em segurança carnal que não poderiam ser despertados para uma preocupação para as coisas espirituais ( Efes. 04:19), e entendimentos tão obscurecida que a iluminação do conhecimento da glória de Deus não podia brilhar para eles (2 Coríntios 4:4).; sim, parecia o apóstolo, como se os seus compatriotas, através do amor da escuridão e devoção a suas próprias maneiras hipócritas, tinha deliberadamente fecharam os entendimentos e coração contra a verdade no caso de eles se arrependam e sejam salvos (João 3: 19). Se tanto o profeta hebreu eo apóstolo cristãos representam a obstinação do povo judeu como uma punição enviada por Deus por sua incredulidade, que era apenas uma maneira forte de dizer que tinham deliberadamente colocado longe de si a oferta de vida eterna ( comparar 13:46). 2. *que o Evangelho deve ser pregado a partir de agora os gentios, que não deve rejeitam, mas aceitá-la* . Que isso realmente aconteceu nos dois últimos versos da narrativa nos informar. Por dois anos inteiros, o apóstolo esperou para a audiência do seu caso, seja porque seus acusadores não tinham chegado, ou suas testemunhas não tinham sido recolhidos, ou não a conveniência do imperador. Se no final desse período, ele foi libertado do cativeiro ou condenado à morte é debatido entre os expositores (consulte "Comentários Críticos"). Mas, durante sua permanência, ele vivia em uma habitação contratado de sua autoria, o aluguel do qual ele era, sem dúvida, permitiu a pagar através da bondade de seus inúmeros amigos cristãos (ver, no entanto, em 21:23). Neste, embora ainda acorrentado a um soldado da guarda pretoriana, ele desfrutou de uma grande quantidade de liberdade e, em particular "recebeu tudo o que veio a ele, pregando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a ousadia , nenhum impedimento algum. "Aqui também de vez em quando ele recebeu amigos de Igrejas distantes, como Tíquico, Epafras,

Epafrodito, e Onésimo, que o visitaram com notícias como os irmãos nessas igrejas se saíram, e levado de volta na forma de comunicações orais, por vezes, também sob a forma de cartas (Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom), palavras sábias e amorosas de conselho e encorajamento, como suas circunstâncias pareciam demanda. Da mesma forma, todos os que procuraram a sua presença na cidade para investigar o reino ou a respeito de Jesus se reuniu com uma recepção cordial, e retirou-se com todas as suas perguntas respondidas, mesmo que nem sempre com todas as suas dúvidas removidas.

**Saiba. -1.** A carga supremo do evangelho ministério do reino de Deus. 2. O valor transcendente das Escrituras, eles testificam de Jesus, o fundador e soberano do reino. 3. O poder divisão do evangelho,-separa os homens em dois campos hostis, os de crentes e não crentes. 4. O conhecimento presciente de Jeová-que prevê os homens de tratamento irá conceder a Sua mensagem de reconciliação. 5. A culpabilidade de todos os que rejeitam os homens-verdade são responsabilizados por Deus para a dureza de seus corações. 6. A misericórdia de Deus ao enviar o evangelho aos gentios. 7. A maior glória do mundo gentio-que aceita mensagem de salvação de Deus.

## *DICAS E SUGESTÕES*

Vers. 16-29. *Últimas palavras de Paulo* .

**I. Um último testemunho de sua inocência** (vers. 17-20).

**II. A última confissão de Jesus Cristo** como o Messias (ver. 23).

**III. A última efusão de amor para com o Seu povo** (vers. 17, 19, 20).

**IV. Um último golpe do martelo em corações endurecidos** (vers 25, 28) -. *Gerok em Lange* .

Ver. 23. *Uma reunião durante todo o dia* .

**I. O lugar.** -A hospedagem domiciliar. A reivindicação de reuniões e assembléias da cozinha da sala de estar para a pregação do evangelho.

**II. O alto-falante.** -Um prisioneiro acorrentado. Por mais estranho um pregador, provavelmente como nunca se dirigiu a seus companheiros. Certamente tão sublime um espetáculo como olho sempre contemplava, um homem tão absorto no desejo de honrar a Cristo e salvar seus semelhantes, para que ele se esquece de tudo sobre o seu próprio sofrimento e vergonha.

**II. Os temas.** , O reino de Deus e Jesus Cristo. Os temas grandiosos que podem envolver os intelectos e corações dos homens. Mais digno do que quaisquer outros temas para reivindicar conversa de um dia.

**IV. Os ouvintes.** -Os judeus de Roma. Nem os judeus cristãos, mas os judeus que pertenciam às sinagogas. Assim que este encontro durante todo o dia não era uma reunião de companheirismo de discípulos, mas de uma reunião para a pregação do evangelho.

**V. os resultados.** , tais como muitas vezes acontece. Alguns acreditavam e alguns não acreditavam.

Vers. 26, 27. *História da incredulidade.*

I. Sua **natureza.** -A rejeição deliberada e intencional da verdade do evangelho.

II. A sua **origem.** -É o resultado de uma incapacidade de compreender a verdade.

III. Seu **efeito.** -Para tornar o coração obstinado, o entendimento mais escuro, a sensibilidade da alma às coisas divinas menor, ea possibilidade de fracas final de recuperação.

IV. O seu **fim.** -A perda da alma. Desde sem o conhecimento da alma não posso acreditar, sem acreditar que não pode se transformar, sem transformá-lo não pode ser curado ou salvo.

Ver. 28. *Esta Salvação* .

I. O seu **autor.** a Deus.

II. O **mediador.** Cristo.

III. O **pregador.** Paul, e depois dele os pastores e mestres da Igreja Cristã, não excluindo todos os que crêem. "Aquele que ouve, diga: Vem!"

IV. A sua **missão.** , para os gentios. Não a exclusão de, mas, assim como para os Judeus.

V. A sua **fortuna.** -Se rejeitado por alguns (os judeus) ouvida por outras pessoas (os gentios).

Ver. 30. *dois anos inteiros na sua própria Contratado House. O que então* ?

**I. Que Paulo foi libertado depois de um teste bem sucedido** é apoiado pelas seguintes considerações: 1. *O testemunho unânime da Igreja Primitiva* . (1) A Epístola de Clemente, Bispo de Roma-acredita ter sido amigo e discípulo de Paulo (Fp 4:3), escreveu no ANÚNCIO de 99 que Paulo, depois de instruir todo o mundo romano na justiça ", tinha ido até a extremidade do oeste "antes de seu martírio (Clem. Rom., 1:5). (2) de Muratori Canon ( AD 170), no relato feito por ela dos Atos dos Apóstolos, diz: "Lucas relata a Teófilo eventos dos quais ele era uma testemunha ocular, como também em um lugar separado" - (Lucas 22: 31-33) supõe-"evidentemente ele declara o martírio de Pedro, mas (omite) a viagem de Paulo a partir de Roma para a Espanha." (3) Eusébio ( AD 320) escreve: "Depois de defender com sucesso, é atualmente informou que o apóstolo novamente saíram para proclamar o evangelho, e mais tarde veio a Roma pela segunda vez, e foi martirizado sob Nero "( *Hist. Eccl.* , ii. 22). (4) Crisóstomo ( AD 398) menciona-o como um fato histórico inegável, que "St. Paulo depois de sua residência em Roma partiu para a Espanha. (5) Jerome ( AD 390) relata que "Paulo foi demitido por Nero, para que pudesse pregar o evangelho de Cristo, a oeste." 2. *A testemunha indireta da Escritura* . (1) O fato de que Atos fecha sem menção da morte do apóstolo sugere que ele foi libertado no final dos dois anos (28:30). (2) O apóstolo parece se ter esperado uma questão favorável ao seu primeiro julgamento (Fp 2:24). (3) Se a Epístola aos Hebreus foi escrita por Paulo, como muitos ainda afirmam, que prova conclusivamente que ele foi libertado de sua prisão romana; por seu escritor está na Itália e em liberdade (Hebreus 13:23, 24). (4) As Epístolas Pastorais, cuja autenticidade muitas vezes foi contestado, mas nunca desmentida de forma satisfatória, apoiar a teoria da libertação do apóstolo, como os fatos históricos que eles mencionam não pode ser colocado em qualquer parte da vida do apóstolo antes ou durante a sua primeira prisão em Roma .

**II. Que Paulo foi condenado à morte por Nero** , seja como resultado de seu julgamento ou logo depois da perseguição que surgiu no ANÚNCIO de 64 contra os cristãos, embora defendida por muitos tem pouco a repousar, exceto-1. A ausência de qualquer conta de trabalhos posteriores do Apóstolo. "É um facto que não temos nenhum vestígio histórico de fundações Pauline da Igreja na Espanha, o que torna a viagem Espanhol (acima referido) altamente improvável" (Weiss,*manual de Introdução* , i. 372). 2. A circunstância de que em Atos 20:25 Lucas parece trair a ignorância completa de retorno do apóstolo ao seu antigo campo de missão, o que mostra, argumenta-se, que Lucas não sabia nada sobre libertação de Paulo a partir do cativeiro romano ( *Ibid.* , i. 370). 3. A necessidade de encontrar um argumento a favor da ilegitimidade das Epístolas Pastorais, pois se Paulo não foi liberado do cativeiro o processo contra eles está fechado. 4. A improbabilidade de uma segunda prisão sendo repetido tão cedo depois em circunstâncias tão quase semelhantes a aqueles que atendem ao primeiro (Baur, *Paul, sua vida e obra* , i. 246). A semelhança das circunstâncias, no entanto, não é tão óbvio como é aqui sugerido (ver Weiss, *Manual*, i. 373).

Ver. 31. *Paul Pregando em Roma* .

**I. A sublimidade do espetáculo** - ". história tem poucos estranho contraste do que quando ela nos mostra Paulo pregando Cristo sob as paredes do palácio de Nero. Daí em diante, havia apenas duas religiões no mundo romano-a adoração ao imperador ea adoração do Salvador. As velhas superstições havia sido desgastado .... O resíduo que deixou foi a filosofia de Epicuro ea religião de Nerolatry. Mas uma nova doutrina já foi ensinada no Fórum e acreditava mesmo no Palatino. Em frente dos altares de Nero e Poppea a voz de um prisioneiro era diariamente ouvido e, diariamente, acordou em rastejando almas a consciência de seu destino divino "(Conybeare e Howson, 2:458).

**II. O sucesso do trabalho** ., deste testemunho é fornecido pela Epístola aos Filipenses, em que Paulo lhes disse que "seus vínculos se manifestou em Cristo por toda a guarda pretoriana ea todos os demais" (Fp 1:13) e que, mesmo fora de santos casa de César tinham sido recolhidos para a Igreja de Cristo (Fl 4:22), enquanto que aqueles que tinham sido pregação antes de vir, ou começou a pregar na cidade, enquanto ele ensinava em seu próprio quarto alugado, tinha pelo seu exemplo foi estimulado a maior diligência (Fp 1:14).

**III. A imortalidade da pregador** . Quer-Paul foi libertada ou condenado à morte no final de dois anos, é certo que seus trabalhos na metrópole do mundo chegou ao fim, e ele desapareceu do palco da história humana. Mas o trabalho que ele começou então nunca deixou de influenciar os pensamentos e destino dos homens, tanto no interior da Igreja e sem, e não apenas em Roma, mas em todo o mundo; enquanto de si mesmo as palavras do profeta hebreu vai sempre ser verdadeiro: "Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas para todo o sempre" (Daniel 12:3) .

## *NOTA*

### *A teologia de Paulo, conforme estabelecido nos Atos dos Apóstolos.*

ELE é frequentemente afirmado que tão gritante existe uma contradição entre a teologia de Paulo nos Atos dos Apóstolos e sua teologia nos quatro Epístolas maiores que levam o seu nome, que se o último representa sistema doutrinário de Paulo a primeira só pode ser considerado como a composição livre o autor dos Atos. Um exame cuidadoso dos vários discursos atribuídas a Paulo em Atos, no entanto, mostram que esta alegação não é procedente. Esses discursos são: 1. Isso entregue na sinagoga de Antioquia da Pisídia (13:16-41). 2. O endereço para as Lycaonians (14:15-17). 3. A exposição dada aos atenienses no Areópago (17:22-31). 4. A carga de despedida aos anciãos de Éfeso em Mileto (20:17-35). 5. A defesa fez a seus compatriotas das escadas do castelo de Antonia em Jerusalém (22:1-21). 6. A resposta antes de Felix às acusações de Tértulo (24:10-21). 7. O discurso diante de Agripa (26:2-23). E as últimas palavras ditas aos seus compatriotas em Roma (28:23-28). Um estudo destes com as declarações isoladas que foram preservados na ilustração de seu ensino, como, por exemplo, em Filipos (16:31), Tessalônica (17:3) e Corinto (18:05), mostra que os germes pelo menos do ensino desenvolvido nas epístolas podem ser detectados nos Atos.

**I. A doutrina de Deus** Teologia adequado-que aparece nos Atos, representa o Ser Supremo: (1) como a vida, a inteligência pessoal, ao contrário dos ídolos mudos de madeira e pedra, que eram adorados por nações pagãs (14:15; 17:29); (2) como uma essência espiritual, que não podia nem ser confinado a templos feitos por mãos (17:24) nem adorado por meras performances externos (17:25); (3) que o Criador do universo (14:15), e, em particular, como o Autor da vida humana (17:25, 28); (4) como o Senhor

da providência (14:16, 17; 17:26) e da graça (17:30; 26:18); e (5) como o juiz final da humanidade (27:31).

**II. A doutrina de Cristo** -Cristologia-é igualmente explícito. . 1 A natureza humana de Jesus é repetidamente e claramente enfatizada (13:23, 38, 17:31). 2. Assim também é essencial Sua Divindade-diretamente, chamando-Deus (20:28) e, indiretamente, por denominar-Lo Senhor (16:31). 3. Sua filiação divina, se não indicava claramente, é, no mínimo sugerido (13:33). . 4 Sua messianidade é proclamada em uma linguagem que não admite hesitações (13:27; 17:03; 26:23). 5. Sua morte como expiação pelo pecado é seguramente implícitos em tais declarações como estas, que "através deste homem", que tinham sido mortos por nenhum pecado de Sua própria e ressuscitou dentre os mortos, "é pregado o perdão dos pecados" (13:38), e que "a Igreja de Deus" (Cristo) tinha sido "comprado com seu próprio sangue" (20:28). . 6 Sua ressurreição dos mortos é apresentada à luz mais clara (13:30, 34, 17:31; 26:23). 7. Seu futuro advento como o Juiz dos homens não é esquecido (17:31).

**III. A doutrina do homem** -Antropologia-também é admiravelmente descrito. . 1 A origem celestial da natureza espiritual do homem é impressionante ensinou (17:28, 29); como também é 2. a realidade de sua condição caída, o que, para a salvação, exige o perdão dos pecados (13:38). 3 A responsabilidade do homem para o seu trato com a oferta do Evangelho (13:46; 28:19-28).; e 4 Sua prestação de contas final de Deus (17:31; 24:25)., da mesma forma são claramente definidas.

**IV. A doutrina da salvação** -Soteriology-encontra um lugar, e que, em várias indicações. 1. As bênçãos de que a salvação consiste são indicados como, pelo menos em número de três: (1) o perdão dos pecados (13:38); (2) santificação (20:32; 26:18); e (3) uma herança no grande porvir (20:32; 26:18)., 2 O método através do qual a salvação é dada é explicado a ser (1) por um ato divino da justificação, que absolve o pecador, e torna o justo aos olhos da lei (13:39); (2) por um trabalho igualmente Divino de se construir através da palavra de Deus ou a verdade do Evangelho (20:32); e (3) por um bestowment Divino da glória celestial, quando a obra da santificação foi concluída (20:32). 3. O terreno em que a salvação é concedida a qualquer é a morte expiatória de Jesus Cristo (13:39), e não o desempenho de quaisquer obras cerimoniais ou morais de qualquer natureza. 4. A condição da salvação está em cada instância fé em Jesus Cristo (16:31). . 5 A principal fonte de salvação é a graça (18:27; 20:32). 6. Sua intenção mundial é expressamente mencionado (13:46, 47; 22:15, 21, 26:17, 20, 23; 28:28). 7. Assim também é a sua rejeição por alguns que ouvir (28:27).

**V. A doutrina das últimas coisas** -Escatologia-não é esquecida. . 1 A ressurreição dos mortos, tanto dos justos e dos injustos, é repetidamente insistido em (17:32; 23:06; 24:15; 26:8). 2. O julgamento do último dia é levantada em vista mais de uma vez (17:31, 24:25). . 3 A parte abençoada de crentes é declarado ser a vida eterna (13:46), ou uma herança entre os santificados (20:32; 26:18).

É impossível observar esses vários pontos de doutrina extraído dos Atos sem perceber quão completamente eles se harmonizam com as declarações mais completas contidas nas Epístolas.

# INDEX

[ NOTA : H. = Homilia; I. Ilustração; N. = Nota.

ABRAÃO , a história de; ou, o progenitor de Israel, H. 153
Convênio de Abraão, H. 91
Adesão de Simon Magus, H. 182
Acidente em Trôade, H. 431
Aceldama, o campo de sangue, H. 38
Ações, duvidoso, H. 456
Atos e do Evangelho, a ligação de Lucas entre o: dois tratados, H. 15
Atos dos Apóstolos-
autor e data, N. 8
integridade e credibilidade, N. 3
fontes e objetivo, N. 10
A teologia de Paulo, conforme estabelecido nos Atos, H. e N. 603
título e conteúdo, N. 1
Admissão de gentios vindicado, H. 248
Adrift sobre a profundidade, H. 562, 570
Advento, necessidade do, para o mundo bárbaro, H. 586
Os defensores do servo de Deus, melhor, antes de tribunal de mundo injusto, H. 488
Enéas, a cura de, H. 222, 223
Após conhecimento e presciência, Divino, H. 63
Ágabo, o profeta, H. 450
Retrospectiva de sua carreira passado, H. 536 Aged do cristão
Agripa e Berenice, H. 523
uma terceira audição de Paul antes, H. 525
e Félix, dois ouvintes distintos de Paulo, H. 548, 550
Conversa de Festus com, sobre Paul, H. 521
perseguição da Igreja por, H. 265
segredo da alegria de Paulo na abordagem, H. 535
deficiências de H. 552
Desejo de Agripa, H. 525
Objectivos, a realizar, H. 459
Vivo depois de sua Paixão, 19 H.
Todos os homens da mesma forma, H. 310
da graça, H. 400
coisas em comum: um sermão sobre o socialismo cristão, H. 114
Reunião durante todo o dia, um H. 601
Quase um cristão, H. 552
persuadido, H. 552
Esmola-perguntando e esmola, H. 80
Sozinho em uma cidade pagã, H. 367
Ananias e Barnabé, H. 121
e Paul, H. 484
missão, H. 212
Ananias e Safira, amor ao dinheiro, como exemplificado em, H. 122
ou, perversão com medo de o estado matrimonial, H. 121
união de sete vezes, H. 122
pecado, H. 123, 124
história; ou, a hipocrisia revelada, H. 119, 124
A teologia de Ananias, H. 214
Ananiases, os dois, H. 213

três, em Atos, H. 483
Ancorado pela popa, H. 575
Âncoras, quatro, H. 566
Antiga reunião de oração, um, H. 343
tipos de homens modernos, H. 418, 420
Angel, o rosto de, um N. 145
no mato, H. 164
Anjos, H. 197
Anás sobre o movimento; ou, o estouro da tempestade, H. 127
Outro rei, Jesus, H. e I. 363
Antioquia, despertar em, H. 257
Barnabé em, H. 259
Igreja em, H. 279, 281
origem, H. 253
circuncisão controvérsia levantada em, H. 347
movimento para a frente em, H. 282
na Síria, de volta para, H. 311
Judaização professores, H. 317
O retorno de Paul para: perto da segunda viagem missionária, H. 395
partida: o início da terceira viagem missionária, H. 398
Pisídia, em dia de sábado, H. 287
segundo dia de sábado em, H. 289
Antipatris, o passeio do apóstolo, N. 495
Ansiedade, uma noite de: aproximando os disjuntores, H. 572
Inquiridores ansioso, palavras para, H. 72
Apolo, um modelo de pregador, H. 400
Biografia, H. 400
Apologia, primeira cristã; ou, o mistério Pentecostal explicou, H. 57
de Stephen; ou, uma reivindicação do cristianismo, H. 150
De Paulo em primeiro lugar, H. 472
Apostasia de Israel; H. 165
Apóstolo e escrava, H. 348
Cristã, a oração sublime de um: A resposta de Paulo, H. 501
Simão, Simão, o curtidor, H. 231
Passeio do Apóstolo Antipatris, N. 495
Apóstolos e os primeiros cristãos; ou, o efeito da primeira perseguição, H. 113
antes Sinédrio; ou, ovelhas entre lobos, H. 99
faculdade de, do Sinédrio eo, H. 130
coragem do, H. 105
quatro listas dos, N. 33
na prisão; ou, o primeiro gosto de perseguição, H. 97
removido do tribunal; ou, conspiradores em conclave, H. 103
o, e os líderes judeus, H. 107
riqueza da; ou, Óbolo de São Pedro, 80 H.
com a sua própria empresa; ou, a bem-vinda dos primeiros confessores, H. 108
Credo dos Apóstolos, o, H. 323
Apostolado, completando o: eleição de Matias, H. 36
Agente Apostólica preparado; ou, trance de Pedro, H. 231
delegados, em primeiro lugar, H. 186
milagre, primeiro, H. 81

vezes, o progresso do evangelho em, H. 274
Generosidade apostólica, H. 81
Aparições de Cristo ressuscitado, H. 21
Áquila e Paul, H. 385
e Priscila, H. 385
Oficina de Aquila, em Paul, H. 385
Arquipélago, através do, e de volta, H. 424
Oração Areópago, o, H. 377; N. 359
Paul no; ou, pregando aos filósofos, H. 374; N. 359
até o; ou, na Universidade de Atenas, N. 371
Preso no templo; ou, muito procurado vir finalmente, H. 456
Não és tu aquele egípcio? H. e N. 459
Ascenso Senhor, o comando da, H. 23
Crescente Senhor e Suas testemunhas, H. 34
Ascensão de Cristo, e suas lições, H. 28, 29
necessidade de, H. 29
pontos de vista de, H. 29
era um fenômeno visível? H. 30
o; ou, a exaltação da Cabeça da Igreja, H. 24
Em terra, em execução; ou, escapando seguro à terra, H. 576
Ásia e Bitínia, proibido de pregar em, N. 338
alguns judeus da, H. 505
Assembleia, primeiro cristão, H. 38
Julgamento, o mundo, H. 380
Assos, Paul sozinho em seu caminho para, H. 432
Filósofos atenienses e sua relação com o cristianismo, H. 370
Atenas, um Microcosmus, H. 370
na universidade em, N. 371
Paulo em, H. 367, 377
Almas despertas, grito de, H. 67
Despertando em Antioquia, H. 257
em Samaria, H. 184

MAUS homens, bons pontos, H. 505
Batismo, Christian, a administração de, H. 246
casa, H. 347
de fogo; ou a descida do Espírito Santo, H. 46
de Saul, H. 212
sobre a importação de, H. 407
Batizados, dois, H. 24
Mundo bárbaro, necessidade do Advento para, H. 586
Bárbaros, o evangelho entre, H. 307
Bar-jesus, história, H. 285
Barnabé e Ananias, H. 121
e Paul, e do Senhor, H. 330
Discussão entre, H. 330
separação de, H. 328
e Saul
em Listra, H. 307
viagem de volta de, H. 311
em Chipre, H. 282

em Icônio, H. 304
no caminho para Jerusalém, H. 319
em Antioquia, H. 259
José; ou, a consagração de riqueza, H. 116
piedade, H. 260
Praia, dois incêndios em cima do, H. 586
Porta Formosa do templo, H. 78, 80
Beleza e lucro de bondade, H. 589
Começando, momentoso, H. 17
Eis ele está orando, H. 214
este homem! H. 528
Os crentes, a vida diária de primitivo; ou, a Igreja Pentecostal, H. 72
Crês tu nos profetas? H. 551
Acreditando, audição e, H. 99
pessoas, H. 74
Bernice e Agripa, H. 523
uma terceira audição de Paul antes, H. 525
Beréia, Silas e Timóteo em, N. 367
Bereanos, nobre, H. 365
Paulo e Silas, entre o, H. 364
Melhores graças para a Igreja, H. 115
Bíblicos, mães piedosas do, H. 335
três perguntas sobre o, H. 197
A leitura da Bíblia, H. 197
Biografia de Apolo, H. 400
de Moisés em três capítulos; ou, o fundador da nação, H. 160
de Stephen, H. 145
Bitínia e na Ásia, proibido de pregar em, N. 338
Bênção, grande, do evangelho, H. 245
Pentecostal, H. 51
Bênçãos de David, H. 292
Blinding glória, H. 469
Sangue, primeiro gosto de, H. 168
o domínio de, Aceldama, H. 38
Blossoms, verdadeira, de uma congregação cristã, H. 116
Borra em uma Igreja, H. 140
Apagamento do pecado, o, H. 87
Ousadia na pregação, H. 111
Bonds, verdadeiro, de um cristão, H. 451
Livros, queima do H. 412
De Deus três grandes, sobre si mesmo, H. 379
Encadernado em Espírito, H. 438
Pão, dias de ázimo, H. 263
Breakers, chegando ao: uma noite de ansiedade, H. 572
Irmãos, homens principais entre os, H. 325
constatação, H. 593
na casa de Lydia, a, H. 356
José, H. 160
de nosso Senhor, H. 34
fracos, concessões para, H. 455

Estrela em particular brilhante, subindo de um, H. 142
Construtores e da pedra, a, H. 101
Enterro de Stephen, H. 180
Enterrado em Canaã, H. 159
Sarça ardente, H. 163
dos livros, H. 412
Estourando da tempestade, a; ou, Anás sobre o movimento, H. 127
Bush, o anjo no, H. 164

CÉSAR , o apelo de Paulo para, H. 520
César de julgamento lugares e de Cristo: um contraste, H. 520
Cesaréia, centurião da, N. 230
Público-câmara de Festus em, H. 529
de, a Bons Portos, H. 556
passeio de meia-noite para, H. 492
A prisão de Paulo em, H. 506
A chegada de Pedro em, H. 237
a Jope, embaixada de, H. 236
com Philip no, H. 448, 449
Ligue para a Macedônia, H. 340
Chamado pecador, a história de um, H. 155
Calma antes de uma tempestade, a; ou, uma página da vida da Igreja, H. 125
Canaã, enterrado em, H. 159
Carreira, levantamento de Paulo de seu passado; ou, o que ele foi e fez antes de sua conversão, H. 463, 466, 472
Castor e Pólux; ou, a chegada de Paulo em Roma, H. 589, 592
Centre for se aproximando missão aos gentios, a preparação de, H. 253
Centurion de Cesaréia, N. 230
Certo discípulo por nome Timóteo, H. 334
não, coisa para escrever, H. 528
Certificados de caráter, de Cornelius, H. 236
Chain, Paul, H. 597
Prisioneiro acorrentado em sua defesa, H. 535
Os tempos mudaram, I. 81
Mudanças no governo, H. 516
Características de bom evangelista, H. 199
pregador, H. 102
Personagens, típico, grupo de, H. 420
Encargos, imprudente, os homens que fazem, H. 505
Carta da liberdade, a Igreja de: a epístola Jerusalém, H. 326
Elogio, bom, para marinheiros cristãos, H. 566
Homens chefe entre os irmãos, H. 325
Filhos, maridos, esposas, H. 447
para você e para o seu; ou, a Igreja-adesão de crianças, H. 71
Cristo, a salvação em, H. 101
e Seus apóstolos, H. 307
e João, dois senhores, H. 407
e Moisés, de 90 H.
ascensão, e suas lições, H. 28, 29
necessidade de, H. 29
pontos de vista de, H. 29

era um fenômeno visível? H. 30
Igreja de, na Europa, H. 345
nuvens que escondem, H. 30
morte de, H. 244
e ressurreição de, uma necessidade, H. 362
ministério terreno de, H. 16
fé em, H. 542
glória, H. 85
em Jerusalém, a adoção de Paulo de uma missão aos gentios; ou, sua entrevista com, H. 471
nos profetas, H. 90
Jesus, a fé em, H. 511
Joseph um tipo de; ou, o último dos patriarcas, H. 157
missão, H. 91
Nome de, arriscando a própria vida para, H. 326
nomes de H. 91
de Deus e da história cristã, H. 17
Sacrifícios de Paulo na causa de, N. 450
Tríplice testemunho de Pedro a respeito, H. 91
oração dirigida a, H. 39
ressurreição, H. 64
ressuscitado, eo poder do evangelho, H. 115
comendo e bebendo com, H. 245
Saul pregação, H. 219, 221
segunda vinda de, H. 30
sofrimentos de, H. 87
o ressuscitado, comunhão com, H. 18
aparições de, H. 21
tríplice de, H. 245
duas visões, H. 214
vozes de boca, H. 470
foi a visão de Paulo, uma realidade objetiva? N. 545
testemunha do segundo salmo para, H. 292
Respostas, perguntas da alma de Cristo e, H. 211
julgamento lugares e de César: um contraste, H. 520
Nome, H. 245
pergunta a Saul, H. 468
Paulo, H. 211
servos, os problemas de, H. 98
servos que sofrem, conforto para, H. 488
testemunhas, H. 26
Christian, quase um, H. 552
pedido de desculpas, em primeiro lugar; ou, o mistério Pentecostal explicou, H. 57
a montagem, em primeiro lugar, H. 38
batismo, a administração de, H. 246
Igreja, quatro causas de alegria em um, H. 126
na terra, a Igreja no deserto um tipo de, H. 164
Igreja Cristã, a variedade de dons que, H. 226
companheiros, H. 385
concepção de Deus, H. 111

congregacionais, verdadeiras flores de um, H. 116
coragem, H. 111
diáconos, primeiro, H. 140
início, a prática, a luz de, H. 428
despedidas, H. 447
fortaleza, H. 520
história, o Cristo de Deus e, H. 17
jornaleiros sobre suas viagens, H. 385
do conhecimento, em crescimento, H. 400
mártir, em primeiro lugar, H. 172, 174
ministro, qualificação e trabalho de, H. 470
ministros, a dignidade eo dever de, H. 348
palavras de advertência para, H. 439
ministério, H. 115
orador, qualidades requeridas para uma H. 464
Carreira posterior de Paulo como um; ou, como ele virou-se para a missão aos gentios, H. 543
pregador, modelo, H. 85
renúncia, H. 451
saudações, H. 523
serviço em lugar estranho, H. 527
três tipos diferentes de H. 269
socialismo, um sermão sobre: tudo em comum, H. 114
primitivo e moderno comunismo anticristão comparados e contrastados, H. 73
firmeza, H. 73
o nome, H. 260
verdadeiros laços de um, H. 451
grandeza de uma, H. 569
unidade, ideal, H. 51
trabalho, H. 82
Christian, envelhecido, retrospectiva de sua carreira passado, H. 536
vocação, H. 27
Cristãos, modelo, H. 74
Cristianismo e socialismo, H. 115
Filósofos atenienses e sua relação com, H. 370
duplo trabalho de, H. 287
novas doutrinas, H. 371
objeções populares contra, H. 598
razões pelas quais os homens se opõem a, H. 418
ensino de, ao mesmo tempo antigo e novo, H. 371
a origem de; ou, de homens ou de Deus, H. 134
dois pedidos de desculpas de, ao Judaísmo e paganismo direção: Stephen e Paul, H. 380
vindicação; ou, o pedido de desculpas de Stephen, H. 150
equívocos do mundo sobre, H. 523, 525
Igreja em Antioquia, H. 279, 281
origem, H. 253
em Jerusalém, carta do, H. 323
O relatório de Pedro, H. 248
em Filipos, H. 356

melhores graças para um H. 115
blots em um, H. 140
Igreja, características do, H. 440
Christian, quatro causas de alegria em um, H. 126
lugar das mulheres no, H. 449
variedade de dons que a, H. 226
disciplina, H. 122
dissensão na, N. 140
anciãos da, H. e N. 436
exemplo para o unsteadfast no, H. 430
em Jerusalém; ou, 10 dias antes de Pentecostes, 31 H.
na casa de Maria, H. 268
no deserto um tipo de igreja cristã na terra, H. 164
de Cristo, a conversão do gentio uma fonte de alegria ao, H. 319
na Europa, H. 345
de Jesus Cristo, H. 223
viagem do, H. 577, 578
em dormir, H. 430
Pentecostal; ou, a vida diária dos crentes primitivos, H. 72
perseguição da, por Agripa, H. 263, 265
orações do, H. 267
primitiva, murmurando no, H. 139
prósperos dias do, H. 126
o progresso da, H. 142
próspero, H. 74
a força de uma, H. 336
visitação, em primeiro lugar, H. 187
que estava em Jerusalém, H. 179
Cuidado da Igreja dos pobres; ou, servindo mesas, H. 140
carta de liberdade: a epístola Jerusalém, H. 326
primeira contenda dissipadas; ou, a instituição do diaconato, H. 137
Head, exaltação da; ou, a Ascensão, H. 24
história, história de Israel um tipo de, H. 291
vida, uma página do; ou, a calma antes de uma tempestade, H. 125
perseguidor punido, H. 272, 274
a pobreza ea riqueza da Igreja, H. 80
Igreja-adesão das crianças; ou, para você e para seus filhos, H. 71
Circuncisão polêmica levantada em Antioquia, H. 317
resolvido, H. 320, 323
salvação sem, H. 319
Cidadania, Roman e celestial, H. 476
Cidade, reformado, H. 184
Cidades-perturbadores, pregadores do evangelho, H. 352
Magistrado Civil, o Gálio, H. 395
potência do, H. 130
Apegado ao Senhor, H. 259
Nuvens que escondem Cristo, H. 30
Coleção, a respeito da, H. 261
Faculdade de apóstolos, o Sinédrio eo, H. 130
Venha e nos ajude grito das nações, H. 339

Conforto para os funcionários do sofrimento de Cristo, H. 488
Comando do Senhor ascendeu, H. 23
Comissão, pregador de, H. 129
Comum, todas as coisas: um sermão sobre o socialismo cristão, H. 114
Festival Comunhão em Trôade, H. 426, 429
Comunismo, modem anticristão e socialismo cristão primitivo comparados e contrastados, H. 73
Companheiros de Paulo, na segunda viagem missionária, N. 335
Companheirismo com Jesus, H. 105
Company, navio grande de, H. 577
Completando o apostolado: a eleição de Matias, H. 36
Concessões de irmãos fracos, H. 455
Conclave, conspiradores; ou, os apóstolos removido do tribunal, H. 103
Concordata, a Jerusalém, N. 325
Confissão no meio da tempestade, N. 567
de fé, o primeiro, H. 323
Confessores, bem-vindo do primeiro; ou, os apóstolos com a sua própria empresa, H. 108
Confirmação dos santos, H. 185
bíblico, H. 313
Congregação, um ministro e sua, H. 239
em oração, H. 110
, Verdadeiras flores cristãs de um, H. 116
foto de uma modelo, H. 240
Conquistar, dividir e; ou, o curso feliz de Paulo, N. 485
Consciência, uma boa, H. 483
liberdade de, H. 106
três fases, H. 512
Consagração da riqueza; ou, José Barnabé, H. 116
Conspiracy of (mais de) quarenta, H. 488
Conspiradores em conclave; ou, os apóstolos removido do tribunal, H. 103
Contemplando novos planos, H. 413
Concurso, triangular: feiticeiro, procônsul, e apóstolo, H. 286
Continuando na fé, H. 313
na graça de Deus, H. 298
Ventos contrários, H. 560
Polêmica, eclesiástico, H. 251
Estações convenientes, H. 512
Conversão como ilustra a de Paul, H. 211
de Cornélio, H. 245
de Crispo, H. 388
de pagãos uma fonte de alegria para a Igreja de Cristo, H. 319
de Lydia, H. 344, 346, 347
de Saul, H. 206, 209, 211, 212, 215, 218
do eunuco etíope, H. 193, 203
dos gentios, H. 323
do carcereiro de Filipos, H. 354
Levantamento de Paulo de sua carreira passado; ou, o que ele foi e fez antes dele, H. 463, 466
segredo de Paulo, explicou, 537
Sermão, H. 542

verdade, as marcas de, H. 218
Converter, duvidoso, a recepção de um, H. 182
em primeiro lugar, na Europa, H. 345
Perigo de Convert, um novo, H. 217
Converte, em primeiro lugar; ou, os primeiros frutos da colheita do evangelho, H. 65
Convicção de pecado, H. 67
Corinto, corte cena, H. 394
grandes coisas, H. 390
quantas vezes que Paulo visitar? H. 425
Paul em; ou, em reunião com novos amigos, H. 383
Visão da meia-noite de Paulo em, H. 390
pregando em, H. 392
ano e seis meses em, H. 386
Milho no Egito; ou, uma boa notícia de um país distante, H. 159
Cornélio, o centurião, H. 230
conversão de, H. 245
Certificados do caráter de Cornelius, H. 236
casa, o sermão de Pedro em, H. 241
mensageiros em Jope, H. 235
visão, H. 228
Pedra angular, rejeitado, H. 101
Conselho em Jerusalém, a, H. 320
Conselho câmara, cena no, H. 480
Counsel, Gamaliel de, H. 133, 134
do bem, H. 562
soldados ', H. 577
Conselhos, enganado, H. 452
Contrapartida do Paul, grande moderno-Martin Luther, N. 450
Country, agora, uma boa notícia a partir de um; ou, trigo no Egito, H. 159
Coragem e gratidão, H. 593
Christian, H. 111
dos apóstolos, H. 105
Court, um amigo em; ou, Gamaliel e seus colegas, H. 131
os apóstolos removidos de; ou, conspiradores em conclave, H. 103
Tribunal cena em Corinto, H. 394
em tempos antigos, H. 519
Aliança, Abraão, H. 91
Convênios, e dois contra Paulo e para ele, H. 490
Credibilidade da história da conversão de Paulo, nota sobre, H. 209
Credo da saduceu, H. 486
dos Apóstolos, H. 323
Creta, de Havens justo; pego em uma tempestade, H. 560
Crimes, ótimo, se lembrou, H. 473
Criminalidade de governantes judeus, H. 291
Cripple, a Listra, H. 309
Crispo, conversão de, H. 388
Cruz, santo caminho do, H. 135
o crucificaram, e do Crucificado, H. 71
Coroas, Estêvão três, H. 172
Crucificado, a cruz, o crucificaram, e, H. 71

Grito de almas despertas, H. 67
das nações-Venha e nos ajude, H. 339
das nações, H. 340
Cura de uma pitonisa, H. 348
Costume dos romanos, não o, H. 523
Chipre, Barnabé e Saulo em, H. 282

DIÁRIO vida dos crentes primitivos; ou, a Igreja Pentecostal, H. 72
Damasco, H. 210
Damasco, antes e em, H. 466
milagre próximo, H. 206, 210
Fuga de Paulo de, H. 217
Saul em, H. 215
Perigo, um novo convertido de, H. 217
iminente, anunciou, H. 445
Viagens perigosas, H. 562
Profecia Daring, um, H. 575
Trevas e luz, reinos de, em conflito, H. 185
David, de bênçãos, H. 292
vida, morte e sepultamento de, H. 292
Dia do juízo, grande, H. 380
de Pentecostes, 76 H.
do Senhor, H. 59
nossa, H. 292
Dias dos pães ázimos, H. 263
a quarenta, H. 18
palavras, H. 22
Deacon, Stephen o, H. 145
Diáconos, primeiro cristão, H. 140
Morto, que Jesus Cristo realmente levantar-se da? H. 19
levantando a-credível ou incrível? H. 536
A morte e ressurreição de Cristo uma necessidade, H. 362
de Cristo, H. 244
de Herodes, H. 272, 274
de Tiago, o irmão de João, H. 266. 267, 274
Mortes, súbito, H. 122
No fundo, à deriva sobre o, H. 562, 570
Enredo Derrotado, um, H. 491
Defesa, modelo, H. 519
Paulo, H. 535
Deliverance, Pedro, H. 269
Demetrius e seu irmão artesãos, H. 418
Descendente Espírito, H. 52
Descida do Espírito Santo; ou, o batismo de fogo, H. 46
Desânimo, ministerial, pensamentos para a noite de, H. 390
Destino, individual, H. 39
Dispositivos, Satanás, H. 348
E uns homens piedosos, H. 56
Diaconato, instituição da; ou, primeira luta da Igreja dissipadas, H. 137
Diana e Jesus, H. 419
templo, em perigo, H. 415; N. 420

Será que Jesus Cristo realmente ressuscitou dos mortos? H. 19
Diferença, não, H. 233
não, entre nós e eles, *ou seja*, entre homem e homem, H. 323
Dignidade do homem, H. 379
Dioscuroi, a bordo do, ou o Twin Brothers, H. 592
Disciplina, Igreja, H. 122
Discurso, uma grande, eo que veio dele, H. 507
Dispensação do Espírito, H. 58
Dissensão na Igreja, N. 140
Dividir e conquistar; ou, o curso feliz de Paulo, N. 485
Dividindo poder do evangelho, H. 307
Divino pós-conhecimento e presciência, H. 63
"Must", o, H. 569
avisos, H. 252
adoração, alguns pensamentos sobre, H. 503
Divindade e Personalidade do Espírito Santo, H. 50
A docilidade de temperamento em relação à verdade, H. 366
Doutrina de uma ressurreição, H. 504
do julgamento futuro uma doutrina da razão, N. 380
da justificação, Paulo, H. 298
Doutrinas e erros, teológica, H. 575
Fazer o bem, o qual andou, H. 244
Porta, grande, aberta à evangelho, H. 407
de fé, H. 314
Dorcas e Pedro, H. 226
criação de, H. 223
Trabalho duplo do cristianismo, H. 287
Ações de cobrança duvidosa, H. e N. 456
converter, a recepção de um, H. 182
estratégia, Paul, H. 480
Curso descendente de Israel, H. 166
Calibrador de almas, miraculoso, H. 72
Acumulando vida e seu oposto, N. 565
sobre o fundo, H. 562, 570
Embriaguez e influência espiritual, H. 58
Drusilla e Felix, entrevista de Paulo com, H. 507, 512
a esposa de Felix, H. 510
Moradores, a casa e sua, H. 167

NO INÍCIO da prática cristã, a luz de, H. 428
Terra, Saulo levantou-se a, N. 212
Ministério terreno de Cristo, H. 16
Comer e beber com Cristo ressuscitado, H. 245
Montagem Eclesiástica, em primeiro lugar, H. 322
controvérsia, H. 251
Efeitos do sermão de Pedro, N. 74
Egito, um tipo do mundo, H. 158
milho; ou, uma boa notícia de um país distante, H. 159
Egípcio, não és tu que? H. e N. 459
Anciãos em Mileto, o endereço de Paulo aos, H. 436
de Éfeso, uma reunião com o, H. 433

da Igreja, H. e N. 436
Presbitério, escritório do, H. 313
Eleição de Matias: completar o apostolado, H. 36
Elementos de espírito verdadeiramente nobre, N. 365
Eloquência, insípida, de um advogado pagão, H. 498
Elimas Bar-jesus e Simon Magus: dois feiticeiros, H. 286
Sérgio, Saul; ou, três tipos de sabedoria, H. 285, 286
Embaixada de Cesaréia a Jope, H. 236
Imperador, um apelo à-Paul diante de Festo, H. 517
Entrando no reino, H. 313
Éfeso, um incidente em, H. 409
Demetrius de, H. 418
Éfeso, reunião com os anciãos de, H. 433
Últimos dias de Paulo em, H. 413
retornar para, H. 404
tumulto popular, H. 415, 419; N. 403
vela passado; ou, com destino a Jerusalém, H. 431
ministério de três anos no, H. 407, 412
cidade-funcionário de, H. 419
dois anos de trabalho em, N. 409
alvoroço em, H. 419; N. 403
Epístola, a Jerusalém: Carta de liberdade da Igreja, H. 326
Erasto e Timóteo, a missão de, à Macedônia, H. e I. 414
Escapes, à meia-noite de Paul, H. 495
Escapando seguro à terra; ou, correndo em terra, H. 576
A vida eterna, ordenado, H. 301
Etiópia, gospel realizado em, H. 193
Eunuco etíope, a conversão do, H. 193, 203
Filipe eo, H. 198, 199, 200, 201
Eunuco, a conversão do etíope, H. 193, 203
Europa, a Igreja de Cristo em, H. 345
primeiro converter em, H. 345
evangelho levado para, H. 341
Segunda visita de Paulo a, H. 424
Êutico, a história do jovem, H. 426, 430
Evangelista, características de um bom, H. 199
Em todos os lugares falado contra, H. 597, 598
O mal anulado para o bem, H. 178
renovadas fore-anúncios de, H. 448
Exaltação da Cabeça da Igreja; ou, a Ascensão, H. 24
Exame, o candidato do gentio, H. 237
Excitação em Jerusalém; ou, o que o pensamento multidão do fenômeno, H. 55
Experiência de uma alma, H. 156
Experiências, misturado, H. 366
três significativa, H. 386
A pregação expositiva, H. 252

FÁBULAS , grego, sobre o tema da Licaônia, I. 309
Cara de anjo, N. 145
Stephen iluminado, N. 145
Bons Portos, de Cesaréia a, H. 556, 560

de, para Creta: pego por uma tempestade, H. 560
Fé e superstição: incidente da víbora, H. 586
continuando no, H. 313
porta de H. 314
primeira confissão de, H. 323
em Cristo, H. 542
Jesus, H. 511
salvadora, é a fé em Cristo, N. 542
substância do, H. 437
para ser salvo, H. 309
verdadeiras, as características de, H. 347
País distante, uma boa notícia a partir de um; ou, trigo no Egito, H. 159
fora e próximo, a paz para, H. 243
Adeus, pastor de, H. 440
Despedidas, Christian, H. 447
No tronco, H. 352
Pais, Deus da nossa, H. 84
promessa feita ao, H. 536
Festa, mantendo-o, H. 398
da realização, H. 50
Felix e Agripa, dois ouvintes distintos de Paulo, H. 548, 550
caráter, H. 510
Drusilla, a esposa de H. 510
amor ao dinheiro como exemplificado na, H. 512
Lysias 'carta para, N. 494
Paul antes, H. 510
Primeira entrevista de Paulo com, H. 495
entrevista com, e Drusilla, H. 507, 512
A comunhão com Cristo ressuscitado, H. 18
Companheiros de viajantes, Paul e sua, H. 579
Colegas de trabalho no evangelho, H. 307
Festus, Paulo antes: um apelo ao imperador, H. 517
Público-câmara de Festus em Cesaréia, H. 529
conversa com Agrippa sobre Paul H. 521
desculpa para chamando seu prisioneiro, H. 525
Campo de sangue, a, Aceldama, H. 38
Lutando contra Deus, H. 134, 468
Cheios do Espírito Santo, H. 51
com alegria, H. 302
Encontrar irmãos, H. 593
Fogo, batismo; ou, a descida do Espírito Santo, H. 46
línguas de, H. 50
Fogos de perseguição reacendeu, H. 178
dois, sobre a praia, H. 586
Primeiros delegados apostólicos, H. 186
milagre, H. 81
Apologia cristã; ou, o mistério Pentecostal explicou, H. 57
montagem, H. 38
diáconos, H. 140
mártir, H. 172, 174

Cristãos, apóstolos ea; ou, o efeito da primeira perseguição, H. 113
Visitação Igreja, H. 187
confissão de fé, H. 323
confessores, de boas-vindas da; ou, os apóstolos com a sua própria empresa, H. 108
converter na Europa, H. 345
converte; ou, os primeiros frutos da colheita do evangelho, H. 65
dia da semana, H. 429
assembléia eclesiástica, H. 322
entrevista, Paul, com Felix, H. 495
homem em Malta: sermão sobre a verdadeira grandeza, H. 589
viagem missionária, ao início da H. 282
navio, H. 285
missionários, designação e envio de, H. 279
perseguição pagã, H. 349
Primeira perseguição, efeito da; ou, os apóstolos e os primeiros cristãos, H. 113
encontro missionário registrado, H. 313
contenda dissipadas, a Igreja de; ou, a instituição do diaconato, H. 137
gosto de sangue, H. 168
de perseguição; ou, os apóstolos na prisão, H. 97
Os primeiros frutos da colheita do evangelho; ou, os primeiros convertidos, H. 65
Flock, o dever do pastor para com a sua, H. 440
Inimigos e amigos de Paul, H. 490
Os seguidores de Cristo, deturpações do mundo de, H. 455
Proibida a pregar na Ásia e Bitínia, N. 338
Partes dianteiras anúncios do mal, renovada, H. 448
Retorno do missionário estrangeiro, H. 455
missões, a oposição a, H. 475
Presciência e pós-conhecimento, Divino, H. 63
Pré-ordenação, Sermão, H. 301
Perdão, sermão, H. 298
Fortaleza, Christian, H. 520
Jornada Fortunate, H. 240
Fortunas dos Doze, H. 130
Quarenta, conspiração de (mais do que), H. 488
dias, o, 18 H.
palavras, H. 22
Avanço em Antioquia, H. 282
Fundador da nação; ou, a biografia de Moisés em três capítulos, H. 160
Quatro âncoras, H. 566
causas de alegria em uma Igreja Cristã, H. 126
aulas na escola do sofrimento, H. 135
listas dos apóstolos, N. 33
maravilhas, H. 198
Antigo Testamento pessoas típicas, H. 167
coisas notáveis no sermão de Pedro, H. 65
lições valiosas, H. 330
Amigo na corte, a; ou, Gamaliel e seus colegas, H. 131
Amigos e inimigos de Paul, H. 490
Cumprimento, Festa da, H. 50
Cheio de boas obras, H. 225

Julgamento futuro, a doutrina de uma doutrina da razão, N. 380

GALÁCIA , região, H. 337
Gallio, Paul antes, H. 392
Sóstenes e, H. 395
o magistrado civil, H. 395
A ação de Gallio, N. 395
comportamento, H. 395
Gamaliel e seus colegas; ou, um amigo na corte, H. 131
O conselho de Gamaliel, H. 130, 134
Gaol, apóstolos; ou, o primeiro gosto de perseguição, H. 97
Gate, Beautiful, do templo, H. 78, 80
Generosidade, apostólica, H. 81
Exame de Gentile candidato, H. 237
inquiridor dirigiu, H. 228
batendo para admissão, H. 235
Missão aos gentios, como Paul virou-se para o, H. 543
Adoção de Paulo sobre a; ou, sua entrevista com Cristo em Jerusalém, H. 471
preparação do centro para se aproximar, H. 253
Gentios, admissão de, vindicado, H. 248
e os judeus, H. 301
conversão de a, H. 323
evangelho pregado, H. 241
Dom do Espírito Santo, H. 71, 130, 245
Presentes, variedade de, concedido a Igreja Cristã, H. 226
Cinto, lições de Paulo de, H. 451
Dai, mais abençoado, do que receber, H. 441
Glorifique a Palavra de Deus, como, H. 302
Glória, cegando, H. 469
Deus de, H. 155
de Cristo, H. 85
do evangelho da graça de Deus, H. 547
daquela luz, H. 470
Só Deus King, H. 274
eo homem, a obediência a, H. 130
e religião, Paul, H. 504
eo crente, H. 570
Cristo, e da história cristã, H. 17
Concepção cristã do, H. 111
lutando contra, H. 134, 468
glorificado por pessoas para a cura do homem coxo, H. 107
evangelho da graça de, H. 438, 547
graça, continuando no, H. 298
grandes coisas, a recepção do homem, H. 57
grandeza e majestade de, H. 168
coração não está certo com, H. 189
adoradores ignorantes, H. 378
impossibilidade de suportar, H. 253
Israel amado, H. 94
reino de, H. 23
progresso de, H. 274

faz acepção de pessoas, H. 242, 243
de glória, H. 155
de homens ou de; ou, a origem do cristianismo, H. 134
de nossos pais, H. 84
Visualizações do Velho Testamento sobre, H. 323
Paulo, H. 569
procurando depois, H. 379
para o desconhecido, H. 378
estava com ele, H. 244
maravilhosas obras de, H. 56
Palavra de, H. 391
palavras para os candidatos após, H. 198
A graça de Deus, o Evangelho a palavra de, H. 306
Esperamos para seus trabalhadores, H. 388
julgamento em paredes caiados, H. 484
conhecimento do coração, H. 323
prole, H. 379
pessoas, parte de, H. 158
presença com o seu povo, H. 158
promessas para o Seu povo, H. 155
três grandes livros sobre Si mesmo, H. 379
testemunho de si mesmo, H. 311
Deuses estão vindo até nós, à semelhança dos homens, H. 309
feitos à mão, H. 419
Deuses, estranho, H. 370
Bom ânimo para os marinheiros cristãos, H. 566
consciência, um, H. 483
conselho do, H. 562
mal anulado para, H. 178
homem, os problemas de um, H. 459
homens, de brigas, H. 330
notícias de um país distante; ou, trigo no Egito, H. 159
pontos em homens maus, H. 505
pregador, características, H. 102
notícias, H. 184
de paz, publicação, H. 243
trabalho, de outro, interrompeu: Bereia, H. 364
obras, cheio de, H. 225
Evangelho entre os bárbaros, H. 307
levada para a Etiópia, H. 193
para a Europa, H. 341
dividindo o poder da, H. 307
companheiros de trabalho em, H. 307
grande bênção de, H. 245
porta aberta para, H. 407
colheita, primícias da; ou, os primeiros convertidos, H. 65
ouvintes e suas diferentes atitudes, personagens e destinos, H. 301
tratamento do homem, H. 380
da graça de Deus, H. 438, 547
pregado aos gentios, H. 241

pregador e sua, H. 307
pregadores, as cidades-perturbadores, H. 352
progresso de, nos tempos apostólicos, H. 274
promessa do, H. 71
Cristo ressuscitado e do poder do, H. 115
espalhando, a; ou, Filipe em Samaria, H. 181
a palavra da graça de Deus, H. 306
verdade, Paul testemunha modelo, H. 547
Governo muda em, H. 516
Governador, novo, a sucessão de um, H. 518
Grace todos, H. 400
antes das refeições, H. 575
Deus, o Evangelho a palavra de, H. 306
de Deus, continuando no, H. 298
evangelho, H. 438, 547
providência e, pensamentos a respeito, H. 578
Graces, melhor, para uma Igreja, H. 115
Gratidão e coragem, H. 593
Grandes crimes lembrado, H. 473
profecia e seu cumprimento, H. 156
coisas em Corinto, H. 390
de Deus, do homem de recepção, H. 57
A grandeza ea majestade de Deus, H. 168
verdadeiro, sermão: primeiro homem em Malta, H. 589
de Christian, H. 569
Fábulas gregas sobre o tema da Licaônia, I. 309
Terra, sagrado, H. 164
Grupo de personagens típicos, H. 420
Crescimento e poder da Palavra de Deus, H. 412
no conhecimento cristão, H. 400

MÃO da Providência, H. 490
Mãos, dois à direita, H. 63, 64
Artesanal deuses, H. 419
AVC Feliz, de Paulo; ou, dividir e conquistar, N. 485
Colheita, primícias do evangelho; ou, os primeiros convertidos, H. 65
Arriscando a vida por Nome de Cristo, H. 326
Head, exaltação da Igreja de; ou, a Ascensão, H. 24
Cura, milagre de, H. 82
de Enéas, H. 222, 223
homem coxo, H. 78, 82
Deus glorificado por pessoas para, H. 107
segredo do milagre explicou, H. 83
do pai de Públio, H. 587
Ouvintes, gospel, e suas diferentes atitudes, personagens e destinos, H. 301
pregadores e os seus, alguns pensamentos sobre, H. 475
Ouvir e crer, H. 99
paciente, H. 535
Palavra de Deus, H. 409
Coração, o conhecimento da, H. 323 de Deus
não está certo com Deus, H. 189

natural, H. 191
pensamentos do, H. 190
Heart-purificação, H. 323
Cidade Heathen, sozinho em um, H. 367
conversão de uma fonte de alegria para a Igreja de Cristo, H. 319
Grito dos-"Venha e nos ajudar", H. 339
advogado, a eloquência de um insípido, H. 498
missão, espelho para o, H. 234
mundo, a representação expressiva da: o povo de Malta, H. 589
Paganismo e do judaísmo, do cristianismo duas desculpas direção: Stephen e Paul, H. 380
Céu aberto, H. 233
Por que estamos nós olhando para? H. 30
Céus abertos, H. 171
Cidadania celestial e romana, H. 476
tesouro, H. 197
visão, H. 544, 545
Trabalhador, H. 16
Hebraico, que Cristo fala? N. 541
Ajuda e obstáculos, H. 447
Hereges, como lidar com, H. 319
Herodes e Peter, H. 270
morte de, H. 272, 274
pecado e punição de, H. 274
O heroísmo de Paul, H. 451
De Paulo, na tempestade, H. 570
Altos, a maldade em, H. 516
Estrada da vida, reuniões sobre o, H. 199
Obstáculos e ajuda, H. 447
Casa alugada, dois anos inteiros na sua própria o que então? H. 602
Credibilidade histórica do discurso de Estevão, N. 152
História, cristã, Cristo de Deus e, H. 17
Da Igreja, história de Israel um tipo de, H. 291
de um chamado de pecador, H. 155
de Abraão; ou, o progenitor de Israel, H. 153
História de Jesus de Nazaré, H. 244
João Marcos, H. 275
da incredulidade, H. 602
pessoal, de Jesus, 39 H.
Santa Cruz, caminho do, H. 135
Santo, um sermão sobre o, H. 50
e Satanás, o, H. 122
descida; ou, o batismo de fogo, H. 46
dom do, H. 71, 130, 245
ao receber o, H. I. e 406
receber o, H. 187
línguas, que, dá, H. 407
testemunha da, H. 130
terreno, H. 164
Espírito, cheio do, H. 51
Personalidade e Divindade do, H. 50

Home-vinda dos mensageiros, H. 275
Viagem de volta de Paulo e Barnabé, H. 311
Esperança de Israel, o, H. 597
ea ressurreição dos mortos, H. 484
Hora da oração, H. 80
House e seus moradores, a, H. 167
modelo, H. 231
Batismo de Domicílios, H. 347
Telhado, a visão de Pedro no, H. 234
Maridos, esposas, filhos, H. 447
Hipocrisia revelado; ou, a história de Ananias e Safira, H. 119
Hipócrita, a detecção de um, H. 187

ICÔNIO , Paulo e Barnabé em, H. 304
Ideal da unidade dos cristãos, H. 51
Idolatria, H. 310
de novidade, N. 372
Ignorância, pecados, H. 87, 484
Adoradores ignorantes de Deus, H. 378
Doença, Paulo supõe, em Perga, N. 290
Imaginações, vão, H. 110
Perigo iminente anunciado, H. 445
Impotência, estado de pecado um estado de, H. 82
A prisão de Paulo e Silas, H. 349
Paulo, em Cesaréia, H. 506
explicação de, H. 593
Incidente em Éfeso, um H. 409
Mestre Incomparável, H. 16
Aumento das nações, H. 163
Acusação de Tértulo, H. 498
terrível, H. 168
Indignação, extravio, H. 129
Destino individual, H. 39
Infidelidade, incertezas de, H. 528
Influência, embriaguez e espiritual, H. 58
Habitantes de Samaria, H. 182
Herança, caminho para o, H. 541
Inquirer, Gentile, dirigido, H. 228
Inquiridores, ansioso, palavras para, H. 72
Instituição do diaconato; ou, primeira luta da Igreja dissipadas, H. 137
A oração de intercessão, H. 190
Intolerância na religião, espírito, H. 466
Israel, a apostasia de, H. 165
amados de Deus, 94 H.
curso descendente de, H. 166
Israel, progenitor de; ou, a história de Abraão, H. 153
história, um tipo de história da Igreja, H. 291
a esperança de, H. 597
Itália, viagem de Paulo para, H. 559

JAIL , cantando em, H. 352; I. 353

Carcereiro de Filipos, história da, H. 353, 354
Tiago e os anciãos em Jerusalém, com o; ou, conselhos equivocados, H. 452
o irmão de João, a morte de, H. 266, 267, 274
Tiagos, três, das Escrituras, H. 269
Jerusalém, com destino; ou, navegando de Éfeso, H. 431
Igreja em; ou, 10 dias antes de Pentecostes, 31 H.
onde estava, H. 179
concordata, o, N. 325
epístola, a: carta de liberdade da Igreja, H. 326
emoção em; ou, o que o pensamento multidão do fenômeno, H. 55
apressando-se a, H. 433
carta da Igreja em, H. 323
Paulo e Barnabé a caminho de, H. 319
Adoção de Paulo de uma missão aos gentios; ou, sua entrevista com Cristo em, H. 471
o desejo de ser, no dia de Pentecostes, H. 432
terceira visita, H. 320
Relatório de Pedro a Igreja em, H. 248
A primeira visita de Saul para: seu discipulado confirmada, H. 217
o conselho na, H. 320
a Roma, de, H. 593
com Tiago e os anciãos em; ou, conselhos equivocados, H. 452
Jesus e Diana, H. 419
e Paul, H. 411
perante o Sinédrio, H. 484
ea ressurreição, H. 370
ascensão, H. 29
Cristo, a Igreja de, H. 223
se, na verdade, ressuscitou dos mortos? H. 19
Liderança de, H. 243
marcas de um verdadeiro ministro de, H. 437
poder do amor para, H. 447
*Veja também* Cristo
companheirismo com, H. 105
de Josué, H. 166
Eu sei, e sei quem é Paulo; mas vós quem sois? H. 411
Senhor, Nome da, H. 411, 412
Nome, H. 17
de Nazaré, fez, realmente fazer milagres? N. 63
história, H. 244
um, um outro rei, H. e I. 363
Morto ou vivo? H. 524
história pessoal de, H. 39
Salvador, H. 291
Espírito de, H. 339
sofrimentos de, H. 198
palavras não gravadas, N. 441
que o nome de, é um pregador, H. 218
a quem Paulo prega, H. 411
Chefes judaicos, entrevista com, H. 593

líderes e os apóstolos, H. 107
oposição, H. 99
ortodoxia, uma demonstração de seu; ou, o apelo de Paulo a sua vida passada, H. 533
governantes, a criminalidade de, H. 291
Judeus e gentios, H. 301
eo templo de Diana, N. 420
continuou a oposição de, H. 304
da Ásia, certo, H. 505
em Roma, N. 596
João e Cristo, a dois senhores, H. 407
e Pedro, 80 H.
Mark, a história de, H. 275
A saída de Marcos, H. 290
Discípulos, re-batismo de algumas, H. 404 de João
Jope, entre os discípulos de, H. 223, 225
Mensageiros de Cornelius em, H. 235
Embaixada de Cesaréia a, H. 236
Joseph um tipo de Cristo; ou, o último dos patriarcas, H. 157
Os irmãos de José, H. 160
José Barnabé, H. 116
Josué de Jesus, de, H. 166
Journey, primeiro missionário, ao início da H. 282
segundo missionário, ao início da H. 328, 398
terceiro missionário, ao início da H. 398
Companheiros de Paulo em, N. 335
sorte, H. 240
Journeymen, Christian, em suas viagens, H. 385
Alegria, conversão de pagãos uma fonte de, à Igreja de Cristo, H. 319
preenchido com, H. 302
quatro causas, em uma igreja cristã, H. 126
em Samaria, H. 182
Viajante alegre a caminho de casa, H. 198
Judaização professores em Antioquia, H. 317
Judaísmo e paganismo, dois pedidos de desculpas do cristianismo em direção: Stephen e Paul, H. 380
Judas, a respeito, H. 38
milagre em casa, H. 470
fim miserável de; ou, o salário do pecado, H. 39
Os juízes e os reis, H. 291
Juízo Final, Deus, em paredes caiados, H. 484
grande dia, H. 380
em Elymas e os seus efeitos, H. 287
Julgamentos, enganado, H. 501
Julgamento lugares, de César e de Cristo: um contraste, H. 520
Júpiter, templo de, em Listra, N. 310
Justificação, a doutrina de Paulo, H. 298
Justus e Matthias, H. 39

MANTENDO a festa, H. 398
A bondade, beleza e lucro de, H. 589
não comum, H. 585

King, o outro, um Jesus, H. e I. 363
Deus somente, H. 274
King, traição do mundo contra a sua, H. 110
Reis e juízes, H. 291
Unido, entrar no, H. 313
de Deus, 23 H.
progresso de, H. 274
caminho para o, H. 313
Reinos de escuridão e luz em conflito, H. 185
Conhecimento, Christian, o crescimento, H. 400

ESCADA da Salvação, a; ou, Scala Salutis, H. 72
Coxo, a cura de, H. 78, 82
Deus glorificado por pessoas para, H. 107
segredo do milagre explicou, H. 83
Terra, escapando seguro; ou, correndo em terra, H. 576
Último recurso, Paul, aos seus compatriotas, H. 600
dos patriarcas; ou, Joseph um tipo de Cristo, H. 157
palavras de Paulo, H. 601
Advogado, pagão, a eloquência de um insípido, H. 498
Liderança de Jesus Cristo, H. 243
Lições, quatro valioso, H. 330
da ascensão de Cristo, H. 28
Vamos ir em paz, H. 328
aqueles homens! H. 356
Carta à Igreja em Jerusalém, H. 323
A liberdade de consciência, H. 106
Carta da Igreja: a epístola Jerusalém, H. 326
A vida, à deriva, e seu oposto, N. 565
reuniões na estrada de, H. 199
modelo, H. 295
Prince of, H. 88
arrependimento, H. 253
tempestades, H. 562
viagem de, H. 566, 578
Luz e escuridão, reinos, em conflito, H. 185
da prática cristã, H. 428
glória de que, H. 470
da natureza, H. 311
Luzes, grande, que brilhou ao redor de Paul, H. 468
Bandas soltos e portas abertas, H. 353
Senhor e Paulo e Barnabé, a, H. 330
ascendente, e suas testemunhas, H. 34
irmãos de nosso, H. 34
apegado ao, H. 259
dia do, H. 59
riram inimigos de Paulo, como o, H. 491
reinados, o, H. 517
lembrando as palavras do, H. 252
caminhos retos do, perversão, H. 286
o ascendeu, o comando de, H. 23

sobre a mão direita, H. 64
maneira de o, H. 400
o que devo fazer? H. 469
vai da, ser feito! H. 451
O amor ao dinheiro como exemplificado em Ananias e Safira, H. 122
O amor ao dinheiro como exemplificado na Felix, H. 512
a Jesus Cristo, o poder de, H. 447
Lucas e Paulo, N. 342
o médico amado, N. 342
Lucas do Evangelho e Atos, conexão entre: os dois tratados, H. 15
Lutero, Martin-grande contraparte moderna de Paul, N. 450
Licaônia, fábulas gregas sobre o tema, I. 309
Paulo e Silas em, H. 333
Lida, milagre, H. 222
Lydia, a conversão de, H. 344, 346, 347
O coração de Lydia abriu, H. 346
casa, os irmãos, H. 356
Carta de Lísias a Félix, H. 494
Listra aleijado, o, H. 309
Paulo e Barnabé em, H. 307
templo de Júpiter em, N. 310

MACEDÔNIA , ligue para, H. 340
homem, a visão do, H. 336
missão de Timóteo e Erasto em, H. e I. 44
Louco, o qual é o? H. 550
Magistrado, civil, o Gálio, H. 395
potência do, H. 130
Ampliando Nome do Senhor Jesus, H. 411, 412
Empregada doméstica chamada Rode, um H. 268
Majestade e grandeza de Deus, H. 168
Maioria, voto do, H. 562
Malta, o primeiro homem em: sermão sobre a verdadeira grandeza, H. 589
pessoas de: representação expressiva do mundo pagão, H. 589
três meses, H. 583, 587
Malteses, erros do, H. 589
Homem e Deus, a obediência a, H. 130
eo homem, não há diferença entre, H. 323
eis que este! H. 528
dignidade, H. 379
Eu também sou, um H. 239
não para para saber os tempos e as estações, H. 26
da Macedónia, a visão do, H. 336
Parceria do homem com Satanás em seus pecados, H. 121
recepção de grandes coisas de Deus, H. 57
tratamento do evangelho, H. 380
Marcas de um verdadeiro ministro de Jesus Cristo, H. 437
da verdadeira conversão, H. 218
Estado Casamento, perversão com medo da; ou, Ananias ou Safira, H. 121
Casamentos, misturado, H. 335
Marte Hill, grande sermão, N. 359; H. 377

Mártir, primeiro cristão, H. 172, 174
Estêvão, Tua, H. 473
O martírio de Estêvão, H. 168
dormir em véspera de, I. 267
Vista maravilhosa, um, H. 301
Maravilhas, quatro, H. 198
três, H. 52
Casa de Maria, a Igreja em, H. 268
Mestres, dois, João e Cristo, H. 407
Matthias e Justus, H. 39
Matthias, eleição de: realização do apostolado, H. 36
Refeições, antes de graça, H. 575
Trono mediador, H. 64
Reuniões, um todo-dia, H. 601
com os novos amigos: Corinto, H. 383
com Timothy, H. 333
Reuniões na estrada da vida, H. 199
Momentos memoráveis, H. 541
Homens, devoto, H. 56
opor-se ao cristianismo, razões pelas quais, H. 418
ou de Deus, de; ou, a origem do cristianismo, H. 134
que fazem acusações irresponsáveis, H. 505
que o mundo às vezes procura assassinar, H. 547
Mensageiros, home-vinda do, H. 275
Salvação messiânica, H. 59
Microcosmus, a Atenas, H. 370
Meia-noite escapa, Paul, H. 495
no mar, H. 574
montar a Cesaréia, H. 492
visão, de Paulo, em Corinto, H. 390
Visitantes, Paul, H. 478, 488
Mileto, uma parada em, H. 433
Ministro e sua congregação, um H. 239
Cristãs, qualificação e trabalho de, H. 470
de Jesus Cristo, as marcas de um verdadeiro, H. 437
ou missionário, ideal, H. 214
verdadeiros, os requisitos indispensáveis de, H. 281
verdade, a qualificação, trabalho e recompensa de, H. 219
Lágrimas do ministro, H. 437
Ministros, Christian, a dignidade eo dever de, H. 348
palavras de advertência para, H. 439
como, deve pregar, H. 409
Desânimo, pensamentos Ministerial para a noite de, H. 390
ordenação, é verdade, H. 541
responsabilidade, pensamentos, H. 388
sucesso, segredo de, H. 391
Espíritos ministradores, H. 129
Ministério, terreno de Cristo, H. 16
Christian, H. 115
de Stephen, H. 142

gabinete do, H. 438
Milagre em Lida, H. 222
a porta do templo, H. 82
primeiro apostólica, H. 81
na casa de Judas, H. 470
perto de Damasco, H. 206, 210
de cura, H. 82
Milagres, que Jesus de Nazaré realmente funciona? N. 63
Miraculosa de almas, H. 72
Espelho para a missão pagãos, H. 234
Equívocos, mundo, sobre o cristianismo, H. 523
Indignação Misdirected, H. 129
Fim miserável de Judas; ou, o salário do pecado, H. 39
Missão em Filipos, a abertura da, H. 343
Missão de Ananias, H. 212
de Cristo, H. 91
de Pedro e João a Samaria, H. 185.
de Timóteo e Erasto à Macedônia, H. e I. 414
Filipe, a Samaria, H. 182
Missões, enganado, H. 466
Missionaria, melhor viajar de atendimento, em sua partida, H. 282
jornada, em primeiro lugar, ao início da H. 282
segundo, ao início da H. 328
Companheiros de Paulo em, N. 335
em terceiro lugar, o início de, H. 398
reuniões, registrado pela primeira vez, H. 313
ou ministro, ideal, H. 214
verdadeiros, os requisitos indispensáveis de, H. 281
navio, em primeiro lugar, H. 285
Do Missionário vida, rotina de um, H. 426
retorno, estrangeiro, H. 455
Missionários, em primeiro lugar, a designação e envio de, H. 279
Conselhos equivocados, H. 452
julgamentos, H. 501
missões, H. 466
Paulo, pensamentos, H. 540
pensamentos, Paul, H. 540
adoração, H. 238
Erros e doutrinas, teológica, H. 575
de Simão, o Mago, H. 190
dos malteses, H. 589
Madeiras experiências, H. 360
casamentos, H. 335
Cristãos Modelo, H. 74
congregação, imagem de um, H. 240
defesa, H. 519
para pregador cristão, H. 85
casa, H. 231
da vida, H. 295
pregador: Apolo, H. 400

testemunha, um Paul, da verdade do evangelho, H. 547
Contraparte moderna de Paul, grande-Martin Luther, N. 450
homens, os tipos antigos de, H. 418, 420
comunismo e socialismo cristão não cristão primitivo comparados e contrastados, H. 73
Início momento decisivo, H. 17
Momentos, memorável, H. 541
Dinheiro, H. 189
amor de, como exemplificado em Ananias e Safira, H. 122
em Felix, H. 512
História moral e espiritual de uma alma, H. 353
Mais bem-aventurada é dar do que receber, H. 441
Moisés e Cristo, H. 90
biografia de, em três capítulos; ou, o fundador da nação, H. 160
Profeta semelhante, H. 90
história, H. 163
Mães, piedoso, da Bíblia, H. 335
Motto, pregador de, H. 106
Funcionário Much-empregada de Deus, horas tranquilas de um, H. 432
Multidões, agitando a, H. 367
Assassinato, homens que o mundo às vezes procura, H. 547
Murmurando na Igreja primitiva, H. 139
"Must", o Divino, H. 569
Mistério de Pentecostes explicou; ou, o primeiro pedido de desculpas cristã, H. 57
traçou-se a Cristo, H. 60

NOME , de Cristo, H. 245
nenhum outro, H. 102
de Cristo, arriscando a própria vida para, H. 326
de Jesus, 17 H.
o que o, é um pregador, H. 218
do Senhor Jesus, H. 411, 412
sofrendo vergonha para o, H. 135
Nomes de Cristo, H. 91
Triz de açoites, Paulo, H. 474
Unidas, grito do, H. 340
aumento de, H. 163
Natural coração, o, H. 191
seleção no mundo espiritual, H. 39
Natureza, luz, H. 311
Nazarenos, seita, H. 500
Nazaré, Jesus de, realmente fazer milagres? N. 63
Nazireus, Paulo entre os, H. 458
Perto e longe, a paz, H. 243
Aproximando os disjuntores: uma noite de ansiedade, H. 572
Necessidade da morte e ressurreição de Cristo, H. 362
da ascensão de Cristo, H. 29
pregador da verdade, H. 438
Novo e velho, o ensino do cristianismo de uma vez, H. 371
doutrinas do cristianismo, H. 371
governador, a sucessão de um, H. 515

planos, contemplando, H. 413
sentido do pecado, o Espírito ea, H. 67
Testamento, o número três do, H. 233
Notícias, bom, de um país distante; ou, trigo no Egito, H. 159
Noite de ansiedade, uma: aproximando os disjuntores, H. 572
serviço em Trôade, H. 430
músicas na, H. 353
Não demora! H. 523
a salvação de Cristo, H. 102
pequeno alvoroço acerca do Caminho, H. 418
A nobreza de espírito, é verdade, H. 365
Nobres bereanos, H. 365
espírito, os elementos da verdade, N. 365
Nenhum outro nome, H. 102
Novidade, a idolatria de, N. 372

A OBEDIÊNCIA a Deus e ao homem, H. 130
Objeções contra o cristianismo, popular, H. 598
A realidade objetiva, foi a visão de Paulo sobre Cristo a? N. 545
Filhos, Deus, H. 379
Velho e novo, o ensino do cristianismo de uma vez, H. 371
discípulo, um, H. 455
enredo, reavivamento e derrota, um H. 515
história, ensaio de Paulo de um; ou, o segredo de sua conversão explicou, H. 537
Profetas do Antigo Testamento, H. 291
Testamento Escrituras, H. 38
pessoas típicas, quatro, H. 167
pontos de vista de Deus, H. 323
Tempo Olden, corte cena no H. 519
Um Jesus-vivo ou morto? H. 524
Apenas salvação, o, H. 102
Portas abertas e bandas soltos, H. 353
céus, H. 171
Abertura da missão em Filipos, H. 343
Os opositores do Stephen, H. 145
Oposição, continuou, de judeus, H. 304
de líderes judeus, H. 99
para missões estrangeiras, H. 475
Oração, o efeito de Paul, em sua audiência, H. 474
elevado, de um apóstolo cristão: A resposta de Paulo, H. 501
Areópago, N. 359; H. 377
Orator, Christian, qualidades requeridas para uma H. 464
Ordenados para a vida eterna, H. 301
Ordenação, verdadeiro ministerial, H. 541
Origem do Cristianismo, a; ou, de homens ou de Deus, H. 134

PAGAN perseguição, primeiro, H. 349
Página da vida da Igreja; ou, a calma antes de uma tempestade, H. 125
Prósperos dias da Igreja primitiva, H. 126
Parceria, homem, com Satanás em seus pecados, H. 121
Passando por Perga, N. 290

Paixão, vivo depois de Sua, H. 19
Passado e presente, H. 380
-Seu escritório verdadeira função Pastoral, H. 313
visitação, H. 330
Dever do pastor para seu rebanho, H. 440
despedida, H. 440
Pastores, três coisas das quais cristã, deve tomar cuidado, H. 440
Audição do paciente, H. 535
Patriarcas, último da; ou, Joseph um tipo de Cristo, H. 157
doze, H. 156
Paul testemunha modelo da verdade do evangelho, H. 547
sozinho em seu caminho para Assos, H. 432
entre os nazireus, H. 458
e Ananias, H. 484
e Barnabé, e do Senhor, H. 330
em Listra, H. 307
viagem de volta de, H. 311
em Icônio, H. 304
no caminho para Jerusalém, H. 319
Discussão entre, H. 330
separação de, H. 328
e seu companheiro de voyagers H. 579
e Jesus, H. 411
perante o Sinédrio, H. 484
e Lucas, N. 342
e Silas entre os bereanos, H. 364
em Tessalônica, H. 360
prisão de, H. 349
em Licaônia, H. 333
em Filipos, H. 341
Paulo e Estevão: duas apologias do Cristianismo ao Judaísmo e no sentido de paganismo, H. 380
em Atenas, H. 367, 377
em Corinto; ou, em reunião com novos amigos, H. 383
antes de Felix, H. 510
antes Festus-um apelo ao imperador, H. 517
antes Gallio, H. 392
diante dos portões de Roma, H. 593
A pergunta de Cristo, H. 211
Conversa de Festus com Agrippa sobre, H. 521
inimigos e amigos de, H. 490
grandes luzes que brilhavam em torno, H. 468
contraparte moderna de-Martin Luther, N. 450
heroísmo, H. 451
na oficina de Aquila, H. 385
na tempestade, H. 576
no templo em Jerusalém, H. 473
no Areópago; ou, pregando aos filósofos, H. 374; N. 359
pregador, tais como, H. 511
prega, Jesus, a quem, H. 411

pregando em Roma, H. 603
preservação, H. 583
apedrejamento de, H. 311
o perseguidor, H. 466
o prisioneiro, H. 491
teologia, na forma prevista nos Atos, H. e N. 603
visitar Corinto, como sempre fazia? H. 425
Era um membro do Sinédrio? H. 540
jovens de, promissor, mas decepcionante, H. 465
*Veja também* Saul
Endereço de Paulo aos anciãos em Mileto, H. 436
adoção de uma missão aos gentios; ou, sua entrevista com Cristo em Jerusalém, H. 471
responderei; ou, a oração sublime de um apóstolo cristão, H. 501
apelar para César, H. 520
a sua vida passada; ou, uma vindicação de sua ortodoxia judaica, H. 533, 536
chegada em Roma, H. 589
caso, H. 523
cadeia, H. 597
companheiros na segunda viagem missionária, N. 335
conversão, H. 206, 209, 211, 212, 215, 218
partida de Antioquia: início da terceira viagem missionária, H. 398
o desejo de ser, em Jerusalém no dia de Pentecostes, H. 432
defesa, H. 535
doutrina da justificação, H. 298
estratégia duvidosa, H. 480
inimigos, como o Senhor riram, H. 491
escapar de Damasco, H. 217
primeiro pedido de desculpas, H. 472
entrevista com Felix, H. 495
amigos, H. 559
ou, o círculo sagrado de sete, H. 426
Prisão de Paulo em Cesaréia, H. 506
aumento da força, H. 216
entrevista com Felix e Drusila, H. 507, 512
Cinta, lições, H. 451
Deus, H. 569
e da religião de Paulo, H. 504
AVC feliz; ou, dividir e conquistar, N. 485
heroísmo na tempestade, H. 570
alegria, segredo de, ao abordar Agripa, H. 535
últimos dias em Éfeso, H. 413
vida em perigo, H. 488
meia-noite escapa, H. 495
visão em Corinto, H. 390
Visitantes, H. 487, 488
pensamentos equivocados, H. 540
oração, o efeito de, em sua audiência, H. 474
religião pessoal, H. 567
oração sobre o convés do navio, H. 575

pregação em Corinto, H. 392
ensaio de uma velha história; ou, o segredo de sua conversão explicou, H. 537
regressar a Antioquia: close de segunda viagem missionária, H. 395
a Éfeso, H. 404
sacrifícios pela causa de Cristo, N. 450
segurança garantida, H. 492
sermão na sinagoga de Antioquia, 289 H.
carreira subseqüente como um cristão; ou, como ele virou-se para a missão aos gentios, H. 543
suposta doença em Perga, N. 290
levantamento de sua carreira passado; ou, o que ele foi e fez antes de sua conversão, H. 463, 466, 472
terceira visita a Jerusalém, H. 320
dois ilustres ouvintes-Felix e Agripa, H. 548, 550
visão de Cristo uma realidade objetiva, era? N. 545
visitar a Tessalônica, H. 363
viagem para a Itália, H. 559
Paz, vamos entrar, H. 328
pregação, H. 243
publicando boas novas de, H. 243
para longe e para perto, H. 243
Pence, Pedro; ou, a riqueza dos apóstolos, H. 80
Pentecostes, Dia de, H. 76
O desejo de Paulo para ser em Jerusalém, H. 432
fenômenos em, H. 52
dez dias antes; ou, a Igreja em Jerusalém, H. 31
Bênção pentecostal, H. 51
Igreja; ou, a vida diária dos crentes primitivos, H. 72
mistério explicado; ou, o primeiro pedido de desculpas cristã, H. 57
traçou-se a Cristo, H. 60
poder, H. 27
maravilha, H. 51
As pessoas, acreditando, H. 74
Perge, incidente em: a saída de João Marcos, H. 290
de passagem, N. 290
Suposta doença de Paulo em, N. 290
Coisas intrigantes sobre o cristianismo para os homens mundanos, H. 525
Perseguição, fogos de, reacendeu, H. 178
em primeiro lugar, o efeito de; ou, os apóstolos e os primeiros cristãos, H. 113
pagão, H. 349
gosto de; ou, os apóstolos em prisão H. 97
da Igreja por Agripa, H. 263, 265
sem sucesso, um caso de, H. 392
Perseguidor, a Igreja de, punido, H. 272, 274
Paul o, H. 466
pregador virou, H. 215, 219, 221
História pessoal de Jesus, 39 H.
religião, Paul, H. 567
Personalidade e Divindade de Espírito Santo, H. 50
Pessoas, Deus não faz acepção de, H. 242, 243

Perversão, medroso, do estado casamento; ou, Ananias e Safira, H. 121
Pervertendo caminhos retos do Senhor, H. 286
Pedro e Dorcas, H. 226
e Herodes, H. 270
e João, 80 H.
missão, a Samaria, H. 185
ou, os primeiros delegados apostólicos, H. 186
o discurso de, H. 91
teologia, H. 250
A chegada de Pedro em Cesaréia, H. 237
libertação, H. 269
penoe; ou, a riqueza dos apóstolos, H. 80
denunciar a Igreja em Jerusalém, H. 248
sermão: 1 Primeiro apologia cristã;. ou o mistério Pentecostal explicou, H. 57
2. Mistério de Pentecostes traçou-se a Cristo, H. 60
efeitos, N. 74
quatro coisas notáveis, H. 65
segundo sermão (no pórtico de Salomão):. 1 O segredo do milagre explicou, H. 83
2. As pessoas confortado e aconselhou: H. 85
sermão na casa de Cornélio, H. 241
sombra, H. 126
testemunho tríplice a respeito de Cristo, H. 91
transe; ou, o agente apostólico preparado H. 231
visão sobre o telhado, H. 234
lições, H. 234
Faraós mencionados nas Escrituras, H. 159
Fases de consciência, três, H. 512
Fenômeno, visível, foi a ascensão de Cristo a? H. 30
que o pensamento da multidão; ou, a emoção em Jerusalém, H. 55
Fenômenos no dia de Pentecostes, 52 H.
Filipe como o eunuco etíope, H. 198, 199, 200, 201
Filipe em Cesaréia, com, H. 448, 449
em Samaria; ou, o evangelho se espalhando, H. 181, 182
o diácono, H. 199
Philippi, Igreja em, H. 356
carcereiro na, história da, H. 353, 354
Paulo e Silas em, H. 341
Sábado em, H. 344
Filósofos, ateniense, e sua relação com o cristianismo, H. 370
pregação; ou, Paul no Areópago, H. 374, 377
Médico, Lucas, o amado, N. 342
Piedade de Barnabé, H. 260
ou presunção-que? H. 414
Mães piedosas da Bíblia, H. 335
Antioquia da Pisídia, em dia de sábado, H. 287
segundo dia de sábado em, H. 299
Plot, um derrotado, H. 491
velho, renascimento e derrota, um H. 515
Pobre, aos cuidados da Igreja; ou, servindo mesas, H. 140
Objeções populares contra o Cristianismo, H. 598

tumulto em Éfeso, H. 415, 419; N. 403
Porch, de Salomão; ou, segundo sermão de Pedro:
1. O segredo do milagre explicou, H. 83
2. As pessoas confortado e aconselhou: H. 85
Parcela do povo de Deus, H. 158
A pobreza ea riqueza, a Igreja de, H. 80
Poder e crescimento da Palavra de Deus, H. 412
para o serviço, H. 27
de amor a Jesus Cristo, H. 447
do magistrado civil, H. 130
do evangelho, Cristo ressuscitado e, H. 115
Pentecostal, H. 27
A oração dirigida a Cristo, H. 39
congregação, H. 110
hora, H. 80
intercessora, H. 190
Paulo, sob o convés do navio, H. 575
Orações da Igreja, H. 267
Oração-reunião, uma antiga, H. 343
Orar sempre, H. 231
ea pregação, H. 140
Pregar, como os ministros devem, H. 409
Preacher, um modelo: Apolo, H. 400
e seu evangelho, H. 307
Christian, modelo para, H. 85
bom, características, H. 102
perseguidor virou, H. 215, 219, 221
como Paul, H. 511
o que o Nome de Jesus é um, H. 218
Comissão de Preacher, H. 129
lema, H. 106
Pregadores e seus ouvintes, alguns pensamentos sobre, H. 475
evangelho de cidade-perturbadores H. 352
preceitos para, H. 437
Pregando e orando, H. 140
ousadia em, H. 111
expositiva, H. 252
em Roma, Paul, H. 603
paz, H. 243
Pregando para os filósofos; ou, Paul no Areópago, H. 374, 377; N. 359
dia todo, H. 600
veto do mundo em cima, H. 129
Preceitos para os pregadores, H. 437
Preparar-se para o pior, H. 562
Presença de Deus, com o Seu povo, H. 158
Presente e passado, H. 380
Preservação de Paul, H. 583
Presunção ou piedade-que? H. 414
Prey, lobo e seu, H. 180
Crentes primitivos, a vida diária de: ou, a Igreja Pentecostal, H. 72

Socialismo cristão e não cristão comunismo moderno comparados e contrastados, H. 73
Igreja, murmurando no, H. 139
prósperos dias do, H. 126
Príncipe da vida, H. 88
Priscila e Áquila, H. 385
Prisão, santos, I. 487
Prisioneiro, um acorrentado, em sua defesa, H. 535
Paul o, H. 491
Lucros e beleza da bondade, H. 589
Progresso do evangelho nos tempos apostólicos, H. 274
do reino de Deus, H. 274
da Igreja, H. 142
Promessa feita aos pais, H. 536
do evangelho, H. 71
tempo da, H. 162
Promises, de Deus, ao seu povo, H. 155
Prometendo situação mudou, a: Pisidian Antioquia, H. 299
Profecia, a ousadia, H. 575
grande, e seu cumprimento, H. 156
Profetiza, virgens que fez, H. 449
Profeta como Moisés, H. 90
do mundo real, H. 90
Profetas e filhos dos profetas, H. 92
crês o? H. 551
Cristo no, H. 90
Antigo Testamento, H. 291
vozes do, H. 292
Igreja Próspera, H. 74
Providência e graça, pensamentos a respeito, H. 578
mão, H. 490
Publius do pai, a cura de, H. 587
Puteoli, sete dias, H. 592
Pythoness, cura de uma, H. 348

QUALIFICAÇÕES e obra do ministro cristão, H. 470
Qualidades requeridas para um orador cristão, H. 464
Discussão entre Barnabé e Paulo, H. 330
Brigas dos homens bons, H. 330
Pergunta questionável, H. 26
Perguntas, três, sobre a Bíblia, H. 197
Dias tranquilos, H. 592
horas de um servo muito empregada de Deus, H. 432

RAISING de Dorcas, H. 223
os mortos-credível ou incrível? H. 536
A razão, a doutrina do juízo futuro de uma doutrina de, N. 380
Re-batismo de alguns dos discípulos de João, H. 404
Receba, mais bem-aventurada é dar do que, H. 441
Receber o Espírito Santo, H. 187

Recepção, homem, de grandes coisas de Deus, H. 57
de um convertido duvidoso, H. 182
da nova verdade, por, H. 243
Encargos imprudentes, homens que fazem, H. 505
Cidade reformada, H. 184
Refrescante, os tempos de, H. 88
Região da Galácia, H. 337
Regiões além: visão do homem da Macedônia, H. 336
Rejeitado pedra angular, H. 101
Religião e Deus, Paul, H. 504
De Paulo pessoal, H. 567
espírito de intolerância em, H. 466
verdade, H. 465
A vida religiosa, votos no, H. 398
serviço, estranho, H. 352
Coisas notáveis, quatro, no sermão de Pedro, H. 65
ano, H. 260
Lembrando palavra do Senhor, H. 252
O arrependimento do pecado, H. 379
para a vida, H. 253
obras dignas de, H. 547
Representações, mundo, de seguidores de Cristo, H. 455
Requisitos, indispensável, do verdadeiro ministro ou missionário, H. 281
Renúncia, Christian, H. 451
Acepção de pessoas, Deus não, H. 242, 243
Responsabilidade, ministerial, pensamentos, H. 388
Restauração, tempos de, H. 88
Ressurreição, morte e, de Cristo uma necessidade, H. 362
doutrina de um, H. 504
Jesus e os, H. 370
de Cristo, H. 64
dos mortos, a esperança de Israel ea H. 484
Retrospect, idade cristã, de sua carreira passado, H. 536
Rhoda, uma empregada doméstica chamada, H. 268
Mão direita, dois, H. 63, 64
caminhos do Senhor, perversão, H. 286
Justo, H. 470
Cristo ressuscitado e do poder do evangelho, H. 115
aparições do, H. 21
comendo e bebendo com o, H. 245
comunhão com o, H. 18
Aumento de uma estrela especial brilhante, H. 142
Roma, depois de eu ter estado lá me ver também, N. 413
e então fomos em direção, H. 593
de Jerusalém para, H. 593
Judeus, N. 596
Paul diante dos portões de, H. 593
pregando em, H. 603
Chegada de Paulo em, H. 589
Cidadania romana e celestial, H. 476

sem ser condenado, é lícito açoitar um homem que é um? H. 475
Romanos, não o costume da, H. 523
Quarto, superior, N. 33
Rotina da vida de um missionário, H. 426
Governantes, judaica, a criminalidade de, H. 291
Correndo em terra; ou, escapando seguro à terra, H. 576

DIA DE SÁBADO em Antioquia da Pisídia, H. 287
segundo idem, H. 299
dias e dias de semana; ou, trabalho e adoração, H. 385
em Filipos, H. 344
Círculo sagrado de sete; ou, amigos de Paulo, H. 426
Sacrifícios, Paulo, pela causa de Cristo, N. 450
Saduceu, credo da, H. 486
Segurança, Paulo, garantiu, H. 492
Vela de Éfeso; ou, com destino a Jerusalém, H. 431
Marinheiros, Christian, bom ânimo para, H. 566
Santos, a confirmação da, H. 185
na prisão, I. 487
Saudações, Christian, H. 523
Salutis, Scala; ou, a escada de salvação, H. 72
A salvação somente em Cristo, H. 101
Messiânica, H. 59
não, sem circuncisão, H. 319
Escada de; ou, Scala Salutis, H. 72
este, H. 291, 301, 602
forma de, H. 353
palavras, H. 252
Samaria, despertando em, H. 184
habitantes, H. 182
alegria, H. 182
Philip in; ou, o evangelho se espalhando, H. 181
A missão de Filipe para, H. 182
missão de Pedro e João, H. 185
Sinédrio eo colégio dos apóstolos, H. 130
apóstolos antes; ou, ovelhas entre lobos, H. 99
Jesus e Paulo antes do H. 484
Paul era um membro da? N. 540
Safira, Ananias e, amor ao dinheiro, como exemplificado em, H. 122
ou, perversão com medo de o estado matrimonial, H. 121
união de sete vezes, H. 122
pecado, H. 123, 124
história; ou, a hipocrisia revelada, H. 119, 124
Satanás e do Espírito Santo, H. 122
parceria do homem com, em seus pecados, H. 121
Ardis de Satanás, H. 348
Saulo e Barnabé em Chipre, H. 282
e Paul, H. 180
e Stephen, H. 180
surgiu a partir da terra, N. 212
em Damasco, H. 215

batismo, H. 212
A pergunta de Cristo, H. 468
Saul, conversão de, H. 206, 209, 211, 212, 215, 218
pregar a Cristo, H. 219, 221
Sérgio, Elimas; ou, três tipos de sabedoria, H. 285, 286
jovem chamado, H. 171
*Ver também* Paul
A primeira visita de Saul a Jerusalém: seu discipulado confirmada, H. 217
A fé salvadora é a fé em Cristo, N. 542
Salvador Jesus, H. 291
Scala Salutis; ou, a escada de salvação, H. 72
Cena na câmara de conselho, H. 480
Os filhos de Ceva, história de, H. 409
Cisma e separação, H. 409
Escola de sofrimento, de quatro classes no, H. 135
Flagelação, escape estreito de Paulo de, H. 474
Confirmação das Escrituras, H. 313
Escritura, Antigo Testamento, H. 38
Faraó mencionado em, H. 159
três Tiagos de, H. 269
Escrituras, buscando a, H. 365
Mar, meia-noite no, H. 574
Pesquisando as Escrituras, H. 365
Estações e tempos, não para que o homem sabe, H. 26
conveniente, H. 512
Segunda Vinda de Cristo, H. 30
viagem missionária começou, H. 328
Companheiros de Paulo na, N. 335
salmo, testemunha da, a Cristo, H. 292
visita à Europa, Paul, H. 424
Segredo do sucesso ministerial, H. 391
da alegria de Paulo para enfrentar Agrippa, H. 535
Seita dos Nazarenos, H. 500
Que buscam a Deus, palavras para, H. 198
Buscando a Deus, H. 379
Seleção, natural, no mundo espiritual, H. 39
Sentido do pecado, o novo, o Espírito e, H. 67
Separação e cisma, H. 409
de Barnabé e Paulo, H. 328
Sérgio Paulo, um homem prudente, H. 286
Saul, Elimas; ou, três tipos de sabedoria, H. 285, 286
Sermão para os filósofos, H. 377
grande, na Colina de Marte, N. 359; H. 377
em predestinação, H. 301
sobre o perdão, U. 298
no Espírito Santo, H. 50
na riqueza, H. 116
Paulo, na sinagoga de Antioquia, H. 287
Servo de Deus, melhores defensores do, antes de tribunal de mundo injusto, H. 488
horas tranquilas de uma muito empregada, H. 432

Service, cristã, em lugar estranho, H. 527
três tipos diferentes de H. 269
poder para, H. 27
estranho religioso, H. 352
Mesas de serviço; ou, o cuidado dos pobres da Igreja, H. 140
Definir vela: de Cesaréia a Bons Portos, H. 556
Sete escolhido, o, H. 141
dias a Putéolos, H. 592
em Tiro, H. 445; N. 447
círculo sagrado; ou, amigos de Paulo, H. 426
União Sevenfold de Ananias e Safira. H. 122
Sombra, Pedro, H. 126
Vergonha para o nome, o sofrimento, H. 135
Ovelhas entre lobos; ou, apóstolos antes Sinédrio, H. 99
Navio, primeiro missionário, H. 285
Companhia do navio, grande, H. 577
convés, a oração de Paulo sobre o, H. 575
Visão, um maravilhoso, H. 301
Silas e Paulo entre os bereanos, H. 364
em Tessalônica, H. 360
prisão de, H. 349
em Lyeaonia, H. 333
em Filipos, H. 341
e Timóteo em Beréia, N. 367
Simão, o Mago, a adesão de, H. 182, 185
e Elimas Bar-jesus: dois feiticeiros, H. 286
erros, H. 190
Simão, o apóstolo Simão, o curtidor, H. 231
Simons, os dois; ou, a detecção de um hipócrita, H. 187
Sin, a convicção de, H. 67
de Ananias e Safira, H. 123
arrependimento, H. 379
estado de um estado de impotência, H. 82
o apagamento dos, H. 87
o Espírito ea nova sensação de, H. 67
salários dos; ou, o fim miserável de Judas, H. 39
lavando de, H. 471
Pecados, parceria do homem com Satanás em sua, H. 121
da ignorância, H. 87, 484
Cantando na cadeia, H. 352; I. 353
Sinner, a história de um chamado, H. 155
Senhores, por que fazeis estas coisas? H. 310
Situação, o promissor, alterado: Antioquia da Pisídia, H. 299
Escrava eo apóstolo, H. 348
Sono de Stephen, H. 172
Dormir na igreja, em, H. 430
na véspera do martírio, I. 267
Sobriedade e verdade, palavras de, H. 550
Socialismo, Christian, um sermão sobre: todas as coisas comuns, H. 114
Cristianismo e, H. 115

primitiva cristã e moderno comunismo anticristão comparados e contrastados, H. 73
O conselho de Soldado, H. 577
Pórtico de Salomão; ou, segundo sermão de Pedro:
1. O segredo do milagre explicou, H. 83
2. As pessoas confortado e aconselhou: H. 85
Somebodies, o mundo, N. 133
Canções durante a noite, H. 353
Filhos dos profetas, os profetas e, H. 92
Feiticeiros, dois: Simon Magna e Elimas Bar-jesus, H. 286
Sóstenes e Gallio, H. 395
Alma, a experiência de um, H. 156
história moral e espiritual de uma, H. 353
Perguntas e respostas da alma de Cristo, H. 211
Almas, despertado, grito de, H. 67
miraculosa de, H. 72
subverter, H. 326
dois, lutando contra a verdade, H. 548
Soul-ministério, H. 470
Fale por si mesmo, permitido, H. 535
Falando mal do caminho, H. 408
Discurso de Pedro, o, H. 91
de Stephen, H. 152
credibilidade histórica, N. 152
Espírito, preso no, H. 438
decrescente, H. 52
dispensação da, H. 58
nobre, elementos de verdade, N. 365
de intolerância na religião, H. 466
de Jesus, H. 339
o, eo novo sentido do pecado, H. 67
Declarações do Espírito, como o mundo recebe a, H. 56
Espíritos, ministério, H. 129
História espiritual e moral de uma alma, H. 353
influência, a embriaguez e, H. 58
mundo, a seleção natural em, H. 39
Falado contra, em todos os lugares, H. 597, 598
Spots no sol, H. 485
Estrela, subindo de um determinado brilhante, H. 142
Dignitários do Estado, falou sobre por, H. 521
do pecado um estado de impotência, H. 82
Firmeza, Christian, H. 73
Stephen e Paul, dois pedidos de desculpas do Cristianismo ao Judaísmo e no sentido de paganismo, H. 380
e Saul, H. 180
apologia da; ou, uma reivindicação do cristianismo, H. 150
Biografia, H. 145
enterro de, H. 180
martírio, H. 168
ministério, H. 142
opositores de, H. 145

sono de, H. 172
discurso, H. 152
o diácono, H. 145
Tua mártir, H. 473
Rosto iluminado de Stephen, N. 145
oração para si mesmo, H. 172
por seus inimigos, H. 172
três coroas, H. 172
Stern, ancorada do, H. 575
Agitando as multidões, H. 367
Stocks, rápido no, H. 352
Stone, os construtores e os, H. 101
Stones, mudou, H. 171
Apedrejamento de Paul, H. 311
Tempestade, pego em uma; ou, a partir de Bons Portos para Creta, H. 560
confissão no meio de, N. 567
Paul no, H. 576
Heroísmo de Paulo na, H. 570
Tempestade, o estouro da; ou, Anás sobre o movimento, H. 127
a calma diante de uma; ou, uma página da vida da Igreja, H. 125
Tempestades da vida, H. 562
Deuses estranhos, H. 370
lugar, o serviço cristão em, H. 527
serviço religioso, H. 352
vista, um, H. 214
Estratégia, de Paulo duvidoso, H. 480
Força de uma igreja, o, H. 336
Aumento de Paulo, H. 216
Strife, Igreja de primeira, dissipadas; ou, a instituição do diaconato, H. 137
Strong, dever do, para com os fracos, H. 441
Luta, o grande, H. 271
Substância da fé, H. 437
Almas subvertendo, H. 326
Sucesso, ministerial, segredo, H. 391
Mortes súbitas, H. 122
Sofrimento, quatro classes na escola de, H. 135
servos, o conforto de Cristo para, H. 488
Os sofrimentos de Jesus, H. 198
de Cristo, H. 87.
Sol, manchas na, H. 485
Superstição, H. 377
e da fé: incidente da víbora, H. 586
Suposto, como eu, H. 523
Sinagoga em Antioquia, sermão de Paulo em, H. 287
Síria, Antioquia, na, de volta para, H. 311

TABERNÁCULO do testemunho no deserto, H. 165
Mesas, servindo; ou, o cuidado dos pobres da Igreja, H. 140
Tomai cuidado convosco: palavras de advertência para os ministros cristãos, H. 439
Assumido; ou, vistas da Ascensão, 29 H.
Tanner, o Simon, e Simão, o apóstolo, H. 231

Professor, incomparável, H. 16
Lágrimas, ministro, H. 437
Temper, a docilidade de, em relação à verdade, H. 366
Temple, preso no; ou, muito procurado vir finalmente, H. 456
Porta Formosa, H. 78, 80
portão, milagre, H. 82
de Diana em perigo, H. 415; N. 420
Paul no, em Jerusalém, H. 473
Dez dias antes de Pentecostes; ou, a Igreja em Jerusalém, H. 31
Terrível acusação, H. 168
Tertulo, acusação de, H. 498, 500
Testemunho, tríplice de Pedro, a respeito de Cristo, H. 91
tabernáculo, no deserto, 165 H.
Doutrinas teológicas e erros, H. 575
Teologia de Paulo, conforme estabelecido nos Atos, H. e N. 603
de Pedro, H. 250
Tessalônica, Paulo e Silas em, H. 360
Visita de Paulo a, H. 363
Eles procuravam matá-lo, H. 218
Terceira audiência de Paulo diante de Agripa e Berenice, H. 525
viagem missionária, ao início da H. 398
Pensamentos do coração, H. 190
De Paulo enganado, H. 540
Três Ananiases em Atos, o, H. 483
coroas, Estêvão, H. 172
diferentes tipos de serviço cristão, H. 269
grandes livros, de Deus, sobre si mesmo, H. 379
Jameses das Escrituras, o, H. 268
maravilhas, H. 52
meses em Malta, H. 583, 587
número, no Novo Testamento, H. 233
fases de consciência, H. 512
perguntas sobre a Bíblia, H. 197
experiências significativas, H. 386
tipos de sabedoria; ou, Klymas, Sérgio, Saul, H. 285, 286
coisas das quais pastores cristãos devem tomar cuidado, H. 440
anos de ministério em Éfeso, H. 407, 412
Tríplice de Cristo, H. 245
testemunho, Pedro, a respeito de Cristo, H. 91
Trono, mediadora, H. 64
Notícias, bom, H. 184
Tempo da promessa, H. 162
Os tempos e estações, não para que o homem sabe, H. 26
de refrescante, H. 88
de restauração, H. 88
Timóteo e Erasto, a missão de, à Macedônia, H. e I. 414
e Silas em Beréia, N. 367
certo discípulo chamado, H. 334
reunião com, H. 333
Línguas de fogo, H. 50

que o Espírito Santo dá, H. 407
Cidade-funcionário de Éfeso, H. 419
Trance, Pedro; ou, o agente apostólica preparado, H. 231
Traveller, alegre, a caminho de casa, H. 198
Viajar atendimento, melhor, de missionário em sua partida, H. 282
Traição, mundo, contra o seu rei, H. 110
Treasure, celestial, H. 197
Tratados, os dois: conexão entre os Atos e do Evangelho de Lucas, 15 H.
Concurso Triangular: feiticeiro, procônsul, e apóstolo, H. 286
Trio, um notável, H. 394
Trôade, acidente de, H. 431
festival em comunhão, H. 426, 429
serviço de noite, H. 430
Problemas de um homem bom, H. 459
dos servos de Cristo, H. 98
dos incrédulos, H. 98
Flores verdadeiros de uma congregação cristã, H. 116
Igreja, a Igreja de Antioquia, um H. 281
fé, características, H. 347
grandeza do cristão, H. 569
ministro ou missionário, requisitos indispensáveis de, H. 281
qualificações, trabalho e recompensa de, H. 219
Ordenação ministerial verdade, H. 541
nobreza de espírito, H. 365
religião, H. 465
Íntegros e sóbrios, palavras de, H. 550
docilidade de temperamento em relação a, H. 366
novo, sobre a recepção dos, H. 243
duas almas lutando contra, H. 548
Tumulto, popular, em Éfeso, H. 415, 419; N. 403
Voltando mundo de cabeça para baixo, H. 363
Doze, fortunas da, H. 130
patriarcas, o, H. 156
Twin Brothers, a bordo do, ou o Dioscuroi, H. 592
Dois Ananiases, o, H. 213
batismos, H. 24
convênios-contra Paulo e para ele, H. 490
incêndios em cima da praia, H. 586
mestres, John e Cristo, H. 407
mão direita, H. 63
Simons, o; ou, a detecção de um hipócrita, H. 187
feiticeiros: Simon Magus e Elimas Bar-jesus, H. 286
almas lutando contra a verdade, H. 548
tratados, a: conexão entre os Atos e do Evangelho de Lucas, 15 H.
visões de Cristo, H. 214
anos inteiros na sua própria casa contratou-o que então? H. 602
anos de trabalho em Éfeso, N. 409
Caráter típico, grupo de, H. 420
pessoas, quatro do Antigo Testamento, H. 167
Tiro, sete dias a, H. 445; N. 447

A INCREDULIDADE , a história de, H. 602
Incrédulos, os problemas de, H. 98
Incertezas de infidelidade, H. 528
Comunismo não cristão, do socialismo cristão moderno e primitivo comparados e contrastados, H. 73
União, sete vezes, de Ananias e Safira, H. 122
Unity, Christian, de ideal, H. 51
Universidade de Atenas, na; ou, até o Areópago, N. 371
Deus Desconhecido, ao, H. 378
O pão sem fermento, os dias de, H. 263
Objetivos não realizados, H. 459
Coisas irracionais, H. 529
Palavras não contabilizada de Jesus, N. 441
Mundo injusto, melhores defensores do servo de Deus antes de tribunal de, H. 488
Unsteadfast na Igreja, exemplo para o, H. 430
Perseguição sem êxito, um caso de, H. 392
Cenáculo, N. 33
Tumulto em Éfeso, H. 419
De cabeça para baixo, o mundo girar; H. 363
Enunciados, o espírito de, como o mundo recebe a, H. 56

VÃS imaginações, H. 110
Veto, mundo, mediante a pregação, H. 129
Vistas da Ascensão; ou, retomada, H. 29
Vindication do cristianismo; ou, o pedido de desculpas de Stephen, H. 150
Viper, incidente da: a fé ea superstição, H. 586
Virgens que profetizavam, H. 449
Ascensão visível, H. 30
Vision, Cornelius de, H. 228
  celestial, H. 544, 545
  meia-noite, no castelo, H. 488
  do homem da Macedônia, H. 336
  Meia-noite de Paulo, em Corinto, H. 390
  Pedro, sobre o telhado, H. 234
Visões para homens jovens, H. 58
  de Cristo, dois, H. 214
Visitação, primeira Igreja, H. 187
  pastoral, H. 330
Visitantes, à meia-noite de Paul, H. 487, 488
Vocação, Christian, H. 27
Vozes da boca de Cristo, H. 470
  dos profetas, H. 292
Voto da maioria, H. 562
Votos na vida religiosa, H. 398
Voyage of Igreja de Jesus Cristo, H. 577, 578
  de vida, H. 566, 578
  para a Itália, Paulo, H. 559
Voyages, perigoso, H. 562

OS SALÁRIOS do pecado; ou, o fim miserável de Judas, H. 39
Espera-time, H. 42

Aviso, palavras de, por ministros cristãos, H. 439
Avisos, Divino, H. 252
Lavagem do pecado, H. 471
Caminho para o reino, H. 313
não pequeno alvoroço sobre isso, H. 418
da salvação, H. 353
da Santa Cruz, H. 135
do Senhor, H. 400
falando mal do, H. 408
o, H. 211
à herança, H. 541
"Nós" passagens em Atos, escritor, N. 342
Irmãos fracos, as concessões para, H. 455
dever do forte em direção ao, H. 441
Riqueza e pobreza, a Igreja de, H. 80
consagração; ou, José Barnabé, H. 116
dos apóstolos; ou, Óbolo de São Pedro, 80 H.
Sermão, H. 116
O cansaço de fazer o bem, H. 290
Semana, primeiro dia da, H. 429
Semana dias e sábados; ou, trabalho e adoração, H. 385
Bem-vindo dos primeiros confessores; ou, os apóstolos com a sua própria empresa, H. 108
Fazer o bem, cansaço em, H. 290
Que quer dizer isto? H. 56
hei de fazer, Senhor? H. 469
vamos fazer com esses homens? H. 106
Qual é o louco? H. 550
Muros caiados, o julgamento de Deus sobre, H. 484
Todo dia de pregação, H. 600
Por que estamos nós olhando para o céu? H. 30
Maldade em lugares altos, H. 516
Wilderness, na Igreja, um tipo de igreja cristã na terra, H. 164
tabernáculo do testemunho de, H. 165
Vontade do Senhor ser feito! H. 451
Ventos, ao contrário, H. 560
Sabedoria, três tipos de; ou, Elimas, Sérgio, Saul, H. 285, 286
Resistir Deus, a impossibilidade de, H. 253
Testemunha, de Deus, de si mesmo, H. 311
do Espírito Santo, H. 130
do segundo salmo a Cristo, H. 292
Testemunhas, ascendente Senhor e Sua, H. 34
De Cristo, H. 26
Vós, mulheres, maridos, filhos, H. 447
Wolf e sua presa, H. 180
Lobos, ovelhas entre; ou, apóstolos antes Sinédrio, H. 99
Mulheres na Igreja cristã, lugar de H. 449
Wonder, Pentecostal, H. 51
Obras maravilhosas de Deus, H. 56
Palavra de Deus, H. 391

crescimento e poder de, H. 412
audição, H. 409
como glorificar o, H. 302
Palavras para inquiridores ansiosos, H. 72
de Jesus, não registrada, N. 441
da salvação, H. 252
dos 40 dias, H. 22
da verdade e da sobriedade, H. 550
para que buscam a Deus, H. 198
Trabalho e adoração; ou, dias de semana e sábados, H. 385
Christian, H. 82
Works, maravilhoso, de Deus, 56 H.
dignos de arrependimento, H. 547
Trabalhador, celestial, H. 16
Trabalhadores, a esperança de Deus para o Seu, H. 388
Mundial, o Egito um tipo de, H. 158
como o, recebe declarações do Espírito, H. 56
homens a quem o, às vezes pretende assassinar, H. 547
espiritual, a seleção natural em, H. 39
transformando, de cabeça para baixo, H. 363
Assize do mundo, o, H. 380
equívocos sobre cristianismo, H. 523, 525
deturpações dos seguidores de Cristo, H. 455
somebodies, a, N. 133
traição contra seu Rei, H. 110
verdadeiro profeta, H. 90
veto sobre pregação, H. 129
Adoração e trabalho; ou, dias de semana e sábados, H. 385
Divinos, alguns pensamentos sobre, H. 503
equivocado, H. 238
Adoradores de Deus, ignorante, H. 378
Pior, a preparação para o, H. 562

ANO e seis meses em Corinto, H. 386
notável, H. 260
Anos, dois inteiros, em sua própria casa contratou-o que então? H. 602
Jovem Êutico, história da, H. 426, 430
chamado Saulo, H. 171
este, H. 492
Homens Jovens, visões para, H. 58
Juventude de PANL, prometendo bat decepcionante, H. 465
O que um, pode ser e fazer, H. 492

Homilias para ocasiões ESPECIAIS

*Estações da Igreja* : o Advento, cap. 1. 2. Natal, cap. 1:1; 3:24; 26. Dia de Santo Estêvão, cap. 6:8; 7:1-53; 54-60; 60. Dia de São Paulo, cap. 07:58; 9:1-9;22:1-5; 6-16. "Dia de São Matias, cap. 1:15-26; 23. Sexta-feira Santa, cap. 3:18; 4:11; 10:39. Páscoa, cap. 02:31; 25:19; 26:8. Grande Quarenta Dias, cap. 1:2-5; 3. Dia da Ascensão, cap. 1:6-11; 9; 9-11; 04:33. Domingo de Pentecostes, cap. 2:1-4; 1; 3; 4; 5-13; 17, 18; 38; 05:32.

*Missões a Heathen* : cap. 13:1-3; 2, 3; 4-12; 14:1-7; 26, 27; 15:03; 26; 16:9; 13; 17:18; 22-34; 18:10; 19:8-12; 23-41; 26; 20:1-6; 21:17-20; 22:23. Sociedade Bíblica, cap. 8:28; 30; 11:16; 16:01; 17:11; 18:11; 26:27.
*Evangelísticas Serviços* : cap. 02:37; 37-40; 3:19; 4:12; 8:9-13; 9:6; 11:14; 18; 13:26; 47; 14:03; 27; 16:19-34; 23-34; 30, 31; 17:22; 27; 30; 18:10; 20:24;22:10; 24:24, 25; 25; 26:18; 22, 23; 28; 28:28.
*Especial* : Ordenação, cap. 3:11-16; 4:8-12; 33; 5:20; 6:1-7; 9:15, 16; 10:29); 14:21, 22; 23; 15:03; 18:11; 19:8-12; 20:17; 24; 22:22; 26:16-18. Trabalhadores, cap. 3:1-7; 4:13; 6:1-7; 14:03; 23; 15:36-40; 17:11; 18:10; 22:22. Batismo, cap. 10:47, 48; 16:15; 19:03. Confirmação, cap. 8:14-17; 14:22; 19:02. Para idosos, cap. 21:16. Para os pais, cap. 21:05. Mulheres, cap. 16:01; 14. Jovens, cap. 23:18; 27:44. Sociedade amigável Girls ', cap. 12:13; 14. Marinheiros, cap. 27:15; 10-35; 15-20; 21-26; 22; 29. Socialismo cristão, cap. 02:44, 45; 4:32; 36, 37. Morte, cap. 5:5-10 (súbita); 13:36. A esmola, cap. 04:36, 37;11:29, 30.